EVA, E AVE,

OU

MARIA TRIUMPHANTE.

THEATRO

DA ERUDIÇAM, E PHILOSOPHIA CHRISTÃ,

Em que se representão os dous estados do mundo:

CAHIDO EM EVA,

E LEVANTADO EM

AVE.

NO PATROCINIO DA MAGESTADE AUGUSTISSIMA DA

RAINHA DOS CEOS:

ESCREVIA

ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO.

PRIMEIRA, E SEGUNDA PARTE.

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Impressor de S. Magestade.

Com todas as licenças necessarias. Anno 1700.

A custa de Antonio Leite Pereira, Mercador de Livros.

A MAGESTADE AUGUSTISSIMA, E GLORIOSISSIMA

DE

MARIA VIRGEM

Mãy de Deos, Rainha dos Ceos.

SENHORA:

ESTA perto o tempo de minha resolução, & de ir dar conta do talẽto que se me entregou. 1 Mal a pudera eu preparar nos mares em que atègora naveguey. Por favor de vossa Magestade soberana me lãçàrão as tempestades no porto da Quietação; & nelle pude dar hum balanço à minha vida. Achome devedor do mesmo talento que escondi na terra, aonde nada lucrou; persuadio-me o ser patria, sem advertir que nam era a verdadeira. Quem tanto servio, & escreveo pelo mundo, nam devera descuidarse do Ceo. Os rayos que do Pay das luzes baixaõ às trevas de nosso juizo, cõ reflexo de agradecimento devem tornar a quem os repartio: rebelde à sua esphera seria o fogo, se peregrinando só em terrestre materia, nam enviasse algumas faiscas a reconhecella: nam he fiel o espelho, que em reverberaçoens nam restitue ao Sol o lume que lhe deo: condenaõ-se a corrupção as aguas, q̃ se estancaõ nas lagoas, sem correrem ao mar donde nascèraõ.

1 *Matthæi 25.*

A vossa liberalidade recorro para me desempenhar; sabeis, *Senhora*, que sò o temor desta conta moveo minha penna; nam vãgloria, ou curiosidade, como outras vezes; ensinado pelo Doutor da Igreja S. Jeronymo; 2 nem affecto louvores, nem receyo censuras dos homens; sò procuro contentar a Deos, aceitando sua bondade, por vossa intercessaõ poderosa, o descargo que me he possivel. Como poderia eu affectar honra mundana, aonde sey q̃ minhas faltas se haõ de fazer publicas?

2 *D. Hieron. in præfat. ad l. Esther.* Nec affectamus laudes hominũ, nec vituperationes expavescimus; Deo enim placere curantes, &c.

* ij Re-

Reconheço as razoens que me puderaõ divertir do aſſumpto de louvarvos, em que os mayores eſpiritos duvidàraõ entrar. Deleita, mas atemoriza emprendello, dizia ſeu devoto Bernardo; 3 porque he mais alto que o Ceo: mais profundo que o abyſſo, conſiderava S. Agoſtinho; 4 os Evangeliſtas ſagrados (diz outro Doutor Santo) 5 nam particularizàrão voſſos louvores, por ſerem mais para meditados, que para eſcritos: nam os eſcrevèo o Eſpirito Santo com letras, deixando que os figuraſſemos no animo; antes ſaõ ſuperiores a todo o entendimento. Accreſce em mim a indignidade de peccador, que S. Jeronymo, & S. Anſelmo com humildade conſideravaõ em ſi, 6 & a verdade me obriga a confeſſar; & ameaça-me Salamaõ, que o que eſquadrinhar tanta Mageſtade, ſe acharà opprimido de ſua gloria. 7

Mas ſe buſco em Vós o reſpeito, encontro com o amor, & S. Bernardo me anima dizendo: Nam ſerás opprimido deſſa gloria, ſe a buſcares para Deos, & nam para ti. 8 S. Jeronymo 9 amoeſta que todos de qualquer eſtado, & condiçaõ, ainda peccadores, devem louvarvos; & que o louvor humilde leva comſigo o perdaõ. He logo iſto divida, & nam ouſadia: pois notou S. Pedro Chryſologo, que naõ he atrevido em fallar, quem o faz por obrigaçaõ; 10 do ocioſo ſilencio ſe ha de dar conta, como das ocioſas palavras, advertio Santo Ambroſio; 11 o que parecèra reſpeito, fora deſconfiar de voſſa grandeza; porque ſe ſois Mar de perfeiçoens, tambem ſois Eſtrella que guia; ſe o Sol abraza, tambem alumia: & ſempre ſeria gloria cegar a tanta luz; ha riſcos tam honrados, que perderſe nelles acredita: como outros taõ indignos, que ainda pizados, manchaõ a planta; 12 em voſſo nome diſſe o Eccleſiaſtico que nam ſe póde peccar, mas ſó merecer, no intento de vos ſervir; 13 & Salamaõ, que ſó cuidar niſto he juizo conſũmado, & quem trabalhar, & vigiar niſto, irá muito ſeguro. 14

Hiſtoria divina deſpreza rhetorica humana: a Theopompo caſtigou Deos com perturbaçaõ do entendimento, pena do coraçaõ, & triſteza do animo, por ſe atrever a exornar com palavras a Ley dada a Moyſés, & ſó pedindo perdaõ ao *Senhor*, recobrou ſaude. 15 A rouca muſica de hum bichinho nocturno he ouvida do mayor Principe entre a melodia das mais ſonoras aves; quanto mais que neſte officio de Anjos, elles me ajudàraõ, pois, confeſſando que nam baſtaõ, deſejaõ que o Ceo, & a terra ſe convertaõ em linguas, que vos poſſaõ louvar; & Vós nam eſtranhareis

3 *D. Bernard. ſer. 4. de Aßumpt. poſt med.* Non eſt equidem quod me magis delectet, non eſt quòd terreat magis, quàm de Virginis gloria ſermonẽ habere.

4 *D. Aug. ſerm. 2 in Aſſumpt.*

5 *S. Thom. de Villanova ſerm. 2. de nativ. Virg.* Magis cogitari poterat, quàm deſcribi. Nõ eam Spiritus Sanctus literis deſcripſit, ſed tibi eam animo depingendam reliquit, --- imò re ipſa intellectum omnem ſuperat.

6 *D. Hieron. ſer. de Aſſumpt. D. Anſelm. l. de excel. Vir. c. 1.*

7 *Proverb. 25. 17.* Scrutator Maieſtatis opprimetur à gloria.

8 *D. Bern. ſerm. 62. ad med. ſup. Cant.* Non opprimeris à gloria, ſed admitteris, niſi nõ Dei, ſed tuam quæſieris gloriam.

9 *D. Hieron. d. ſerm. de Aſſumpt.*

10 *D. Petr. Chryſol. ſerm. 70. in princ.* Præſumptio dicentis non eſt, ubi authoritas eſt jubentis. *Et ſerm. 107. in princ.* Præſtantius eſt enim imperitũ prodere eloquium, quàm officioſum negare ſermonem.

11 *D. Ambr. l. 1. offic. c. 3.* Si pro otioſo verbo reddemus rationem, vi-

reis as faltas, pois nam vos lembrais menos de haver sido humana, que de reynar como divina; a benignidade assegura quanto na dignidade se arriscou.

Chego confiado com tam pequena oblaçaõ ao Throno de Magestade tam alta; porque vosso filho Deos avaliou em muito o pouco do pobre; [16] quizera ter mais para vos offerecer tudo; mas elle sabe o porque me nam entregou mais talentos. Do profundo abysso de meu nada vos peço, *Mãy* clementissima dos peccadores, que para tirar do coraçaõ o tributo de amor que vos he devido, abrais com chave de luz as portas de minha alma, & que nas azas de vosso favor voe o pezo de minha ignorancia; & pois no *Ave* soberano mudastes o nome de *Eva*, & o estado em que ella nos deixou, muday meus affectos a parecer filho da nova graça, que nos alcançastes, para que, como vos escrevo *Vencedora* do peccado, vos veja *Triumphante* no Ceo.

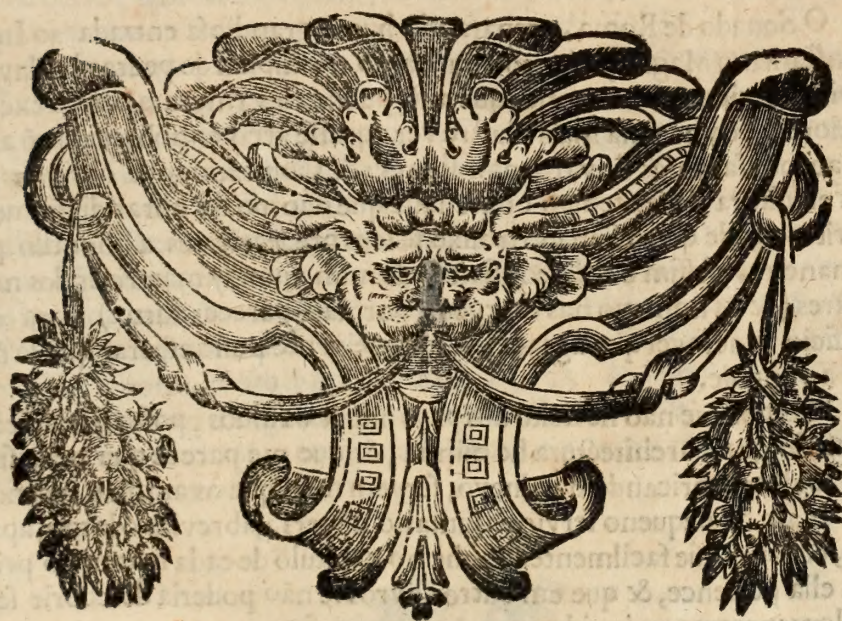
videamus ne reddamus & pro otioso silentio.

12 *Noron Fr. Hortensio Felix Paravicino, tom. 2. oraçaõ 1. da S. Trindade, v. yo solo.*

13 *Eccles* 24. 30 Qui operantur in me, non peccabũt. Qui elucidãt me, vitam æternam habebunt.

14 *Sap. 6. 16.* Cogitare ergo de illa, sensus est cõsummatus, & qui vigilaverit propter illam, cito securus erit.

15 *Vide Ioseph. de antiq. l. 12. c. 2. in fin.*

16 *Marc. 12. 44.*

PRE-

PREFAC,AM AO LEITOR
com o argumento da obra.

1 LEAMOS nesta vida o que nos fique para a outra, (aconselha o grande Doutor Saõ Jeronymo,) & desfrutemos as arvores q̃ tem as raizes no Ceo. 1 Se isto se naõ achar neste Livro, Deos se contenta com que se busque; (diz o mesmo Sãto) 2 & naõ ha livro taõ máo, (notava Plinio o mayor) 3 que naõ tenha alguma cousa util para quem se sabe aproveitar; nos Leitores que de nada se aproveitaõ, considerava Polybio 4 defeito do bõ estomago para digestão do que lem.

1 *D.Hieron.epist. ad Paulin.de divin. histor.libr.ad fin.* Eorum fructus capere quorũ radices in Cælo fixæ sunt.-- Discamus in terris quorum sciẽtia nobis perseveret in Cælo.

2 *Idem in eadem epist.* Non quid invenias, sed quid quæras considera-mus.

3 *Plin.apud Erasm.in Apophtegm.*

4 *Polyb.hist.l.3.*

5 *D.Thom. p.1. q.1. art.5.in concl. & ad 2.*

2 Para tirar o fastio de nossa natureza ao mero espiritual, moderei este cõ humanidades, que lisongeando o gosto, o conduzaõ aonde lhe convem; dos louros do Parnaso enxérto os cedros do Libano; trago todas as letras humanas aõ serviço divino para que forão creadas; 5 tirandoas da injusta sujeição em que servião a vaidades, as obrigo a contemplarem o Creador, & Redemptor, a destestarem o peccado, & darem aos homens conhecimento de si mesmos. As curiosidades com que entretenho, encaminho a documentos Christãos; faço dos medicamentos iguarias com melhor traça que os Medicos, que disfarçando os remedios, lhes diminuem a virtude, & sempre deixão máo sabor; os meus disfarces ajudão a saude, & cuido que excitão o apetite de ler mais, misturando o util com o doce.

3 O Senado de Roma, preparando huma grandiosa entrada ao Imperador Constantino Magno, fabricou hum arco triumphal de pedras bẽ lavradas, que havião servido em memorias que a Republica levantára a outros excellẽtes Imperadores. Foy a cousa mais illustre ver aquelle arco ennobrecido cõ as imagens, & acçoẽs famosas de varoens insignes: & Constantino se obrigou muito de que a escultura de seu tempo confessasse que não podia obrar dignamente a seus meritos: & de que o Senado trouxesse seus predecessores a honrallo por aquella maneira. Assim eu, desconfiando de mim, ajuntey materiaes dos melhores mestres (& os nomeyo nas margens, por não parecer furto) para obrar hum edificio veneravel que agrade, & aproveite: & posso esperar que se me agradeça a vontade.

4 Mas porque não he licito aos pays negar os filhos, posto que defectuosos: confesso que a architectura he minha, & que me parece que nella sirvo; como as abelhas fabricando do alheyo, servem mais que as aranhas tecendo do proprio. Nam he pequeno serviço ajuntar o disperso, abreviar o largo, apartar o selecto, & fazer que facilmente se ache no capitulo de cada materia o principal que a ella pertence, & que em outros livros se não poderia descobrir senão acaso, pelo trazerem por incidente a outro proposito.

5 No estylo nem fuy curioso, nem descuidado. Pareceme que pudera subillo a que não cedesse aos que mais se prezaõ de cultos na composição dos periodos, no ostentoso das palavras, no metaphorico das frazes, & na alteza da locução; porque, pela liberalidade, & graça de Deos, não nos falta o de que elles se jactão: & póde ser que, sem jactancia, temos o que falta a alguns. Mas lembreime de que disse S. Agostinho 6 (desejando aproveitar a todos) que antes queria ser censurado dos Grãmaticos, que mal entendido dos rusticos; & receey tambem que o muito artificio destruisse os sentimentos pios da materia que trato; como S. Cyrillo Jerosolymitano 7 advertio, que o muito ornato mudára a fórma do Sepulchro de *Christo* Senhor nosso. De outra parte confide-

6 *D.August.*

7 *S.Cyril.Hierosol.apud P. Zachar. de Lysieux in præfat. ad philosoph. Christ.*

rey

rey que o menos grandiloco desgostaria à devaçaõ que professa Corte; à galãtaria no dizer naõ dá mayor credito, mas dá mayor graça : nam communica saude, mas causa melhor cor; 8 he tam enfastiado o nosso espirito, que nam gosta dos bons manjares sem apparencias que movaõ appetite; por isto David (disse S. Gregorio Niceno) 9 poz em musica os seus Psalmos, para que, por mais agradaveis, excitassem mais ao amor divino. Nos diversos motivos destas razoens procurey estylo que nem se glorie de galante, nem se envergonhe de apparecer na praça; desejo acertar em hum meyo que naõ degenere da simplicidade que professava S. Paulo, & seja admittido dos curiosos que elle prophetizava; 10 estylo naturalmente composto sem affectaçaõ : só ponho cuidado em escusar palavras superfluas: busco as poucas que signifiquem mais, & sempre tive por criminosas as que abundaõ à expressaõ do conceito. Se em algũas partes deixey correr a penna, se devia de justiça, ou à devaçaõ, ou à solemnidade; ha occasioens em que convem ser prodigo; & tal vez he necessario levãtar mais a voz para espertar os sentidos.

8 *Maldonado ad c.1. Ioan. in princ.*

9 *S. Greg. Nicen. in Psalm.* 148.

10 *D. Paul. 1. ad Corint.* 2. 4.

6 Esta primeira Parte, em que servos da culpa, esperamos a Ley da Graça no monte Calvario, reparti em capitulos cincoenta; numero mysterioso dos dias que ao povo Hebreo sahindo do cativeiro se dilatou a Ley que Deos lhe deo no Monte Sinai: & dos outros cincoenta dias, que depois da Resurreiçaõ de *Christo* Senhor nosso, se dilatou a vinda do Espirito Santo a illustrar os Pregadores de nossa redempçaõ. 11 A segunda Parte constará de setenta & dous capitulos, & parte de outro (que será a Peroraçaõ no fim;) numero correspondente aos annos que a *Senhora* viveo na terra para nos levãtar.

7 Conheço que, sem que valhaõ esta, & outras justificaçoens, me diz o grande Doutor S. Jeronymo, 12 que ninguem, por bem que escreva, se livra de censuras: porque, como advertio o grande Chrysostomo, 13 as cousas nam se julgaõ pelo que saõ, mas pelo affecto de quem as ajuiza ; da mesma flor tira a vespa o amargoso, & a abelha o suave; nam pende isto da flor, consiste no pico. E assim os de bom animo approvarám ; dos que costumaõ reprovar sem obrar, nam espero approvaçaõ. Porèm, seguindo ao mesmo S. Jeronymo, 14 mais me incita aquella benevolencia, do que me atemoriza esta censura ; & tanto desejo descontentar a huns, como agradar a outros; hum só Plataõ avalio por muitos leitores, como dizia Antimacho; 15 & sempre de meu trabalho tiro o fruto de ficar obrigado a viver como escrevo ; & satisfaço à razaõ que me obrigou a escrever , como na Dedicatoria representei à Magestade, a que devia fallar com verdade sincera.

11 *Vide p. 2. c.* 59. *n.* 3.

12 *Hieron. epist. ad Nepotian ad fin.*

13 *D. Chrysost. hom. 1. ad popul. Antioch. in* 5 *tom.* Non enim in eorum quæ cernuntur natura, sed in cernentium affectu judicia fiunt.

14 *D. Hieron. ad Domnion. & Regatian. in præfat. ad lib. Esdræ in fine.* Magis vestra charitate provocabor ad studium, quàm illorum detractatione, & odio deterrebor.

15 *Antimach. apud Tul. lib. de clar. orat.* Plato enim mihi instar est omniũ. *Erasm. lib.* 2. *c.* 23.

A Da

ADVERTENCIA.

PORQUE nos havemos de aproveitar algumas vezes das Revelaçoens da illustrissima Santa Brisida viuva, advertimos, que ainda que antigamente se duvidou se haviaõ procedido de dictamen do Espirito Santo, ou sómente de sentimento de pia, & levãtada meditaçam; jà hoje estaõ approvadas, & recebidas pela Igreja, por verdadeiras, & divinas, precedendo (alèm dos exames que em sua vida se fizeraõ por muitos Doutos, & Prelados) novas diligencias, & averiguaçoens em differentes tempos depois de sua morte, por Cardeaes, & outros Varoens grandes, de ordem dos Sũmos Pontifices Gregorio XI. & Urbano VI. & pelo Concilio Basilense. Conforme a isto as veneraõ Bullas Apostolicas, & todos os homens espirituaes, & sabios, como se vè da Bulla de Bonifacio IX. em sua Canonizaçaõ, & da Cõfirmaçaõ de Martinho V. referidas no principio do Livro das mesmas Revelaçoens, illustradas por Gonçalvo Duranto, impressas em Colonia no anno 1628. *Cardinal. Turrecremata ibidem, in epist. sup. dict. revelat. Ludovic. Blosius in monili spirit. cap.* 12.3.14. *& in addit. ad eundem tract. in princ. Fr. Hugo Cavello, in Rosario append. ad Scholia in Scotum l.3. Sentent. Antonius Corduba l.10.q.44. in 4. probat. Sextæ conclus. Petr. Canis. l.1. de B. Virg. c.7. Michael Medina l.2. de rect. in Deum fide; Nicol. Sander. l.6. visib. Monarch. n.1046. Alphons. Mendoça in quotlibet. q 5. Martin. Delrius, Magic. disquisit. tom.2.l.4 c.1.q.3. sect.4. Vilhegas, in Flos Sanct. in vit. S. Birgitæ in fin. Benedict. Ferdinand. in 2. Genes. sect.17.n.2. Fr. Leandro de Granada, no tract. Luz de Maravilhas que Deos ha obrado nas almas dos Prophetas, discurso* 1. §. 8. *n.6. Anton. Guillelm. tract. de le grandezze de la Santiss. Trinitá, discors. 43. vers. Sentiamo. Fr. Ioseph de Iesus Maria, in vita B. Virgini.* 1. c. 4. *& outros Escritores que fora muito largo referir.*

EVA, E AVE.

Da mihi, Domine, sedium tuarum assistricem sapiētiam, ut mecum sit, & mecum laboret; ut sciam quid acceptum sit apud te. Ex Sapient.9.v.4. & 10.

INTRODUCC,AM.

Eva, & Ave, *Anagrāma Hieroglifico do* Mundo caído, & levantado, *justifica o titulo deste livro*

1 NOtou profundamente o grande Origenes, 1 que escrevendo os Evangelistas sagrados a genealogia de *Christo* Senhor nosso: Sam Mattheus, quando o Senhor vinha ao Mundo, a derivou descendo atè S. Joseph; 2 & S. Lucas, já depois do Bautismo, a co tinuou subindo atè Adam; que chamou *Filho de Deos.* 3 Era descendencia quando baixava a tomar a natureza humana caida no peccado: & era ascendencia, quando, pois da graça, levantava essa natureza atè a aparentar cõ o *Altissimo.* O que descendo mostra a natureza cahida, quando se lè subindo a mostra ja levantada.

2 Quasi pelo mesmo estylo saõ mysteriosas para nosso intēto as descripçoens que nos Cantares se fazem o *Esposo Divino*, & a *Esposa santa*; entendendose do *Verbo* encarnado, & da *Mãy* Virgem. A *Virgem*, quando diz que o *Verbo* desceo ao seu Horto, 4 que he ella mesma) 5 o descreve descendo da cabeça atè as plantas; 6 significando (explica hum Douto) 7 a declinaçaõ que elle fez; porem o *Verbo Eterno* a descreve subindo das plātas aos cabellos, 8 (raizes que temos para o Ceo;) indicando a elevaçaõ que nella fizera da natureza, atè a adoptar Filha de Deos, como S. Lucas chama a Adam: 9 & o mesmo *Christo*; & Sam Joaõ a todos os justos. 10 Por isto a nomea *Filha do Principe*, que por Antonomasia he o do Ceo; gabalhe os passos porque subia; & considera a excellencia delles no calçado, porque naõ hiaõ as plantas nuas sò com o natural, mas levantadas da terra calçadas da graça; assemelha sua estatura à alta palma, symbolo do triūpho; 11 porque naõ se encurva, antes se levanta cõ o pezo; 12 como a Esposa subia com o da natureza humana; no que tudo a lisongea amante, de que o vir encarnar em seu ventre naõ se repura declinaçaõ, pois ella estava taõ exaltada, tendo subido já muito de antes arrimada a elle 13 (remida por sua Paixaõ prevista.) 14 Assim descendo da cabeça às plantas, mostra a *Esposa* a natureza cahida: subindo das plantas à cabeça, a mostra o *Esposo* restaurada.

3 Quando cahia em *Eva*, se restaurava na *Virgem*; debaixo da mesma arvore, diz o *Esposo* que a levantou; 15 onde a serpēte enganou, & venceo a *Eva*, lhe disse o *Senhor* que a pizaria, & triumpharia a *Virgem*; 16 da raiz da culpa que inficionou toda a arvore da genealogia humana, sahio a vara que deu a flor, 17 cordeal contra aquelle veneno; & assim jūto da arvore da Cruz, em

1 *Origenes homil.* 28. *in Luc. & post ea alij DD.*

2 *Matth.*1.

3 *Luc.*3.

4 *Cantic.*6.1. Dilectus meus descendit in hortum suum.

5 *Cant.*4. 12. Hortus conclusus soror mea sponsa.

P. Barleta serm. de nativ. ad med. tom. 2. Hortus fuit uterus Virginis.

6 *Cantic.*5.

7 *Diogo Maiute de Penafiel na prosap. de Christ. idade* 4.c.2. §. 1.

8 *Cantic.* 7.

9 *Luc. d. c.* 3. 38.

10 *Matth.* 5. 16. & 48. *ac sap. Ioan.* 1. 12.

11 *Plutarch. in quæst. conviv.*

12 *Alciat. emblem.* 36. Nititur in pondus palma, & consurgit in altum, Quo magis & premitur, hoc mage tollit onus.

Aristotel. problem. 8.

Plin. l. 16. *c.* 43.

13 *Cant.* 8. 5. Innixa super dilectum suum.

14 *Oratio Eccles. in fest. Conception. Virg.*

15 *Cant. supr.* Sub arbore malo suscitavi te.

16 *Genes.*3.

17 *Isaiæ* 11.1.

em que se remia *Eva* cahida, estava a *Virgem* levantada, 18 como triumphante. 19

4 E porq os nomes devem concordar com o significado, 20 as letras que descendo do principio para o fim (que he da cabeça para as plantas) descrevem o nome de *Eva*, que Adam lhe poz, quando nos fez cahir; 21 estas mesmas subindo do fim para o principio, (que he das plantas para a cabeça) descrevem o *Ave* com que o Anjo saudou a *Virgem* quando nos levantava. 21 Interpretou Adaõ aquelle nome, *Mãy dos viventes*, 23 quãdo já matàra os filhos antes de os gerar; parece que melhor o interpretara, *Matadora dos viventes*, ou *Mãy dos que morreriaõ*, pois os geraria mortos; 24 mas com mysterio acertou em nome que dissesse *Mãy* da natureza descendo: & *Mãy* da graça subindo; pois quando o *Ave* sobe da ultima letra, toma em si o *Eva*, que vem cahindo da primeira, & assim fica *Mãy dos viventes* por graça a que era *Mãy dos mortos* por natureza; 25 comprio-se o q Deos disse à serpente, que lhe pizaria a cabeça a mesma mulher a que enganàra; 26 tanto as identificou o mysterio do nome; bem lhe chamou S. Epiphanio, *Nome Enigmatico*; 27 & pelo mesmo modo dizem os Doutores, q o Anjo usou do *Ave* na saudaçaõ. 28

28 Com a troca do nome contraposto nas letras, concordou a contraposiçaõ das acçoens; pelas contrarias das com que *Eva* nos arruinou, nos levantou o *Ave* de *Maria*, segunda Mãy universal, como veremos no discurso desta obra. Notaõ os Doutores 29 que Maria fora em tudo huma *Eva* ao revez. A Santa Igreja o considera, quãdo lhe pede que mude o nome de *Eva*, tomando o *Ave* da boca de Gabriel; 30 *Christo* em o ver profanado na boca de Judas 31 deo principio à Paixaõ com que nos remio, & no fim della chamando à Virgem, *Mulher*, 32 por allusaõ a *Eva*, a deixou por nossa *Mãy*, representandonos em *Ioaõ*, que significa *Graça*, mostrandonos com *Graça* por filhos da *Virgem*, 33 como eramos filhos de dores por filhos de *Eva*; 34 & principiandose naquelle *Ave*, esta troca de Mãys. Com grãde mysterio, como advertio Origenes, 35 foy nova, & unica a saudaçaõ do Anjo, *Ave chea de graça*, que só para *Maria* se reservou, & que em toda a Escritura naõ pode achar semelhante.

Este breve discurso justifica o titulo do livro; 36 elle expenderá a materia nos successos do mundo, em sua ruína, & reparaçaõ, & nas heroicas acçoens com que a *Senhora* contribuío.

18 *Ioan.* 19.25.

19 *Ponderat P. Salazar de Concept. c.* 12. *n.* 16.

20 Nomina cum rebus consentiant. *Plat. de Sap.*
Textus in §. est & aliud. Instit. de donat.
D. Thom. 3. *p. q.* 37. *art.* 2.

21 *Genes.* 3.20.

22 *Luc.* 1. 18. Ave gratia plena.

23 *Genes. sup.*

24 *Ita Guerric. Abb. serm.* 1. *in Assumpt. Virg. post princ.*

25 *D. Petr. Chrysol. serm.* 140. Eva facta est nunc mater vivẽtium per gratiam, quæ mater antea extitit morientium per naturam.

26 *Gen. d. c.* 15. Ipsa conteret caput tuum.

27 *D. Epiphan. contra hæres.* 78. Beata mater Dei Maria per *Evam* significatur; quæ per ænigma accepit ut mater viventium vocaretur.

28 *Benedict. Pererius in Genes. l.* 6. *n.* 168. Ut multi dixerint, *Ave* dictum esse ab *Eva* per inversionem literarum, ob idque Gabrielẽ Archangelum Deiparam Virginem salutando, dixisse ei, *Ave*, quasi ea mundo latura esset bona planè cõtraria ijs malis quæ invexerat *Eva*.

29 *Carthagen. de arcan. Deip. p.* 1. *lib. hom.* 4. *post princ. & ad fin. vers. sed quæ.*
Vide in 2. *p. c.* 25. *n.* 3.

30 Sumens illud *Ave* Gabrielis ore, funda nos in pace, mutãs *Evæ* nomen.

31 *Matthæi* 26.49. Ave Rabbi.

32 *Ioan.* 19.26. Mulier, ecce filius tuus.

33 *In hunc sensum D. Antonin. apud Carthagen. sup. l.* 15. *hom.* 17. *vers. secundam.*

34 *Genes.* 3.16. In dolore paries filios.

35 *Origen. in Luc. hom.* 6. Angelus novo sermone Mariam salutavit, quẽ in omni scriptura invenire nõ potui; id enim quod ait; Ave gratia plena, soli Mariæ hæc salutatio servatur.
Et vide infra p. 2. *c.* 24. *n.* 2.

36 *D. August. sup. Psalm.* 33. Si quis libri titulum rectè novit, facile totius libri notitiam assequetur.

O IMPRESSOR

Aos Leitores que esperarem Indice.

COmeçandose a formar Indice Alphabetico do que este Livro contèm, se achou que por hũa parte era escusado : & por outra , seria demasiadamente largo, & prolixo. Escusado , nas cousas principaes ; porque todas as particularidades que podem tocar, & desejarse nas materias que os capitulos trataõ, se acharáõ juntas nelles; & assim os seus titulos bastaõ por Indice. Demasiado, largo, & prolixo nas noticias, & curiosidades que se trazem por incidẽte ; porq̃ como o intento do Author, para suavizar mais a leitura, foy ostentar o melhor das erudiçoens em theatro dellas, como professa o titulo do Livro ; em breve compendio epitomou tantas , que cada regra tem seu notavel : & assim o Indice de todas faria grande volume : & a eleiçaõ de algumas aggravaria as outras de igual estimaçaõ. Quem ler, poderá deixar notado o que quizer : & conhecerá que a abundancia difficulta o Indice.

Inopem me copia fecit.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

POde-se tornar a imprimir o Livro, *Eva, & Ave*, de que esta petição trata, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella naõ correrá. Lisboa 12. de Fevereiro de 1700.

Castro. Moniz. Fr. Gonçalo. Hasce. Monteiro.

Do Ordinario.

POde-se tornar a imprimir o Livro, *Eva, & Ave*, de que esta petiçaõ trata, & depois de impresso tornará para se lhe dar licença para correr. Lisboa 3. de Março de 1700.

Fr. P. Bispo de Bona.

Do Paço.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se taxar, & conferir, & sem isso nam correrá. Lisboa o primeiro de Abril de 1700.

Oliveira. Costa.

EStà conforme com o seu original. S. Domingos de Lisboa, 8. de Novembro de 1700.

Fr. Manoel Guilherme.

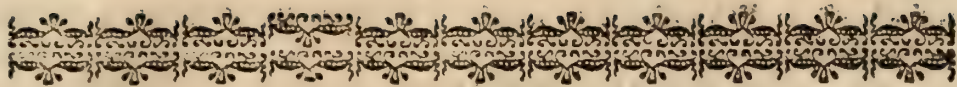
VIsto estar conforme com o original, pòde correr este Livro. Lisboa 9. de Novembro de 1700.

Carneiro. Moniz. Fr. Gonçalo. Hasce. Monteiro.

POde correr. Lisboa 10. de Novembro de 1700.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

TAxaõ este Livro em doze tostoens. Lisboa 9. de Novembro de 1700.

Oliveira. Moscoso. Lacerda. Vieyra.

INDICE
Dos Capitulos deste Livro.

CAPITULOS DA PRIMEIRA PARTE.

Introducçam.

CAPITVLOS DA SEGVNDA PARTE.

Cap.

EVA, E AVE,

OV

MARIA TRIVMPHANTE,

THEATRO DA ERVDIÇAM,
& da Philosophia Christãa,

PARTE I.

EVA

O mundo cahido.

CAPITVLO I.

Ab eterno determinou Deos crear o Homem: previo sua ruina: decretou o remedio: & destinou para elle a Virgem Maria.

NO principio sem principio, que nenhum espaço de seculos póde medir: no Tempo sem tempo, que judiciosamente se crè, & a consideraçaõ naõ alcança; determinou o summo Ser, Bem infinito, Autor omnipotente de todas as cousas, crear a machina do Vniuerso, & nella o Homem, para sua bondade se lhe communicar. 1 E vendo com alta presciencia, que a culpa do primeyro pay auia de incapacitar o genero humano da gloria para que o destinaua; Contendèraõ duas Irmans gemeas filhas da Diuindade; *Iusti-*

1 *Magister sentent. l. 2. dist.* 1.

2 *Pſalm.* 84. *v.* 11. Miſericordia, & veritas obuiauerunt ſibi. *D. Bernard. ſerm.* 1. *in Annunt. ad med. vide P. Franc. de Mendoça in viridar. l.* 9. *dial. de Chriſti paſſione, elegantiſſimè.*

3 *Pſalm. ſupra cit.* Iuſtitia, & Pax oſculatę ſunt.

4 *Magiſter l.* 3. *diſt.* 19. §. 2. *& diſt.* 20. *in princ.*

5 *Notat D. Bernard. hom.* 2. *ſuper Miſſus eſt, poſt princ.* Priùs peremptores, quàm parentes.

6 *Explicat eleganter, Pat Anton. Guilhem. Sacerdos Orator. lib. delle grandezze de la S. Trinità, diſc.* 53.

7 *D. Bern. Serm.* 2. *in Annunt ſtatim poſt princ.*

8 *Apud Magiſt. l.* 3. *diſt.* 1.

9 *D. Thom. p.* 1. *q.* 25. *art.* 6. *ad* 4.

ça, & *Miſericordia* diante do Throno *Altiſſimo*, ſobre deſtruir, ou perdoar. 2

2 Para ſatisfaçaõ de ambas 3 decretou o Conſiſtorio da *Trindade* Santiſſima, que hũa de ſuas Peſſoas Miſericordioſamente ſe humanaſſe, porque a humanidade paſſiuel mereceſſe: & pela diuindade vnida ſatisfizeſſe á *Iuſtiça* a offenſa infinita pelo objecto offendido, o que hum puro homem naõ podia igualar.

3 Por outro modo pudera Deos liurar o homem; mas antepoz a conueniencia ao poder; Conuinha que hum homẽ venceſſe ao Demonio, pois hum homem ſe lhe ſujeitára; ſe o Redemptor naõ fora homem, parecera a Redempçaõ violencia; quiz Deos, que a Iuſtiça da humildade libertaſſe a quem o poder pudera libertar: & foy neceſſario homem Deos para libertar do peccado. 4

4 Competio a Charidade diuina, com a Malicia humana: pois como o Primeiro Pay arruinou ſua deſcendencia antes de a gèrar, 5 Deos preuenio o remedio antes da culpa ſe cometter.

5 Auentejounos aos Anjos, creaturas mais nobres, de que pudera eſperar melhor correſpondencia; pois fez por nós o que naõ fez por elles quando peccàraõ; quiz remir o homẽ aceitando ſatisfaçaõ; & quiz elle meſmo ſatisfazer por nós. Naõ ſe vnindo á natureza Angelica, ſendo mais alta, honrou a humana; & nella naõ tomou corpo de varaõ, por naõ euitar as penas de minino, nem quiz ſer formado, como Adaõ, pela Maõ Diuina, por dar á meſma natureza a gloria da Maternidade, & porque para amparo dos homens, ouueſſe *Mãy de Deos*. Naõ reparou em ſe vnir ao que eſtaua inficionado pela culpa, nem na infinita diſtancia dos extremos, nem no difficil de auer vniaõ ſem confuſaõ, nem no immudauel da Deidade: ſua diſpoſiçaõ piedoſa todas as difficuldades venceo. 6

6 A ſegunda Peſſoa daquella Deidade trina, & hũa, ſe ſugeitou a eſte encargo, por myſterio altiſſimo, que noſſo juizo (diz S. Bernardo) 7 naõ pòde penetrar, poſto que diſcorra 8 em algũas conueniencias para encarnar o *Filho*, & naõ o *Pay*, ou *Eſpirito Santo*.

7 Deſtinou a Mente Altiſſima hũa Creatura na realidade humana, para iſto ſe conſeguir; mas nas perfeiçoẽs quaſi diuina, qual conuinha a *Mãy*, que tiueſſe commum com *Deos Padre*, hum meſmo filho: que geraſſe em tempo, a quem Deos *Padre* gérara na eternidade: de cujo ventre foſſe fructo quem era ab eterno Senhor vniuerſal: que tiueſſe ſubdito pelo nacimento o Superior da terra, & do Ceo: que foſſe *Mãy* de ſeu Creador, dignidade infinita. 9 Filha, Mãy, & Eſpoſa de Deos.

8 Quando, depoes de immenſos ſeculos, preparou os Ceos, cercou os abyſſos, firmou a eſphera, deſatou as fontes, ſinalou termos ao mar, deu ley ás aguas, & ligou os fundamẽtos

tos da terra: poz o Summo Fabricador junto a Sy hũa cadeira da mayor preeminencia depois de seu Throno sacrosanto; & sobre ella hũa Coroa da Magestade mayor depois da Diuina. No espelho de seu Creador conhecéraõ os choros Celestes estar preparada aquella honra para hũa Creatura, que naceria a mais amada delle, & logo (depois do mayor amor, & gozo que punhaõ em Deos) a amàuaõ mais que a si mesmos, & na sua creaçaõ se gozauaõ mais que na propria, porque viaõ què nella se honraua, & deleitaua o *Senhor* sobre tudo; assi o reuelou hum Anjo por mandado de Deos á sua mimosa S. Brisida, como se lè nas suas Reuelaçoens. 10

9 Por modo taõ soberano, muito antes de se crear a terra; primeiro que fosse o abysso: ainda as fontes naõ manàuaõ, nem os rios corriaõ; os montes naõ constauaõ de sua grandeza; nem os Orbes se librauaõ em seus polos; & já a *Virgem Mãy* estaua em Deos perfeita. 11 Só quem numerar as areas do mar, as gotas da chuua, os dias dos seculos; quem medir as alturas dos Ceos, a largura da terra, o profundo do abysso, poderá inuestigar na Sabedoria de Deos a dignidade, honras, & priuilegios com que ao Principio sem principio dotou, enriqueceo, & exaltou esta creatura excellentissima; foi logo (como lhe chamaõ os Doutores sagrados.) *Mysterio do Ceo, & da terra*: 12 *molde, & forma de Deos*: 13 *parte principal do astrolabio com que a perspectiua de nosso juizo pôde medir a grandeza do Sol Diuino, que tal a creou*; 14 *he milagre de sua graça, & omnipotencia*. 15 Finalmente por este soberano modo foi ab eterno destinada Vencedora triumphante da serpente infernal: 16 Coadjutora da Redempçaõ do genero humano; 17 & Porta 18 ao remedio do mal, que lhe entraria pela primeira *Mãy*.

10 *Reuelat. S. Brigit. in Serm. Angel. c.* 4.

11 *Prouerb.* 8. 23.

12 *Epiphan. de laud. Virg.*

13 *D. Hieron. Serm. de Assumpt. D. August. Serm. de Natiuit. D. Dion. Areopag. ep. ad Paulum, de quà in* 2. *p. c.* 94. *n.* 4.

14 *P. Ant. Guillielm sup. disc.* 54. *vers. soprauiene.*

15 *Carthagena de arcan. Deipar. tom.* 1. *l.* 15. *hom.* 8. *Fr. Ioseph. de Iesu Maria, vida de N. S. l.* 1. *c.* 2.

16 *Gen.* 3. 15.

17 *Vide in* 2. *p. c.* 48.

18 Fælix Cœli porta.

CAP. II.

Creado o Mundo, creou Deos o Homem, & o illustrou de graça, & nella a sua descendencia.

1 EM cinco dias 1 creou Deos a machina, que chamáraõ *Mundo*, pela bellesa, que esta palaura significa 2 harmonica, & artificiosa cõsonancia da Mente fecunda, & Omnipotẽcia infinita d'aquella fõte de todo o ser: na admirauel cõcordia de taõ varias partes. Mysteriosamente se deteue no q̃ pudera obrar em hum instante; & com razaõ o grande Moyses historiou tanta acçaõ em poucas regras: 3 pois os Ceos com letras de Estrellas, os ares com musicas de aues, a terra com pinceis de flores, as aguas com cristalinos espelhos, & to-

1 Prima dies lucem; cœlum altera; tertia terram;
Sydera quarta; sequens piscem habet, & volucrem.
Sexta animal quoduis, hominemque ex puluere terrę
Protulit: at requiem septima lux tenuit.

2 *Polyanthea verbo, Mundi. Pineda Monarch. Eccl. p.* 1. *l.* 1. *c.* 1. §. 1. *in princ.*

3 *Gen. c.* 1.

das as mais creaturas em justo, & glorioso certamen escreuem, celebraõ, pintaõ, retrataõ, & ostentaõ a excellencia de seu Creador: Causa suprema de que saõ effeytos as causas, Poder infinito que de nada tirou tudo, Motor immouel de todos os mouimentos, Bondade summa que se communica a todas as substancias, Diuindade assistente em toda, & qualquer parte do Vniuerso por essencia, presença, & poder: immensa, & sabia incomprehensiuelmente.

2 Ao sexto dia, que, segundo a melhor opiniaõ 4 corresponde a vinte & cinco de Março, disse Deos: *façamos o homẽ*; 5 naõ que fallasse com som de voz; mas referese esta voz á natureza do *Verbo* Eterno; 6 muitos Doutores 7 a attribuem ao Eterno *Pay*, que fallou ao *Filho*, & ao *Espirito Santo*, iguaes na natureza, & poder; & notaõ que logo, que se tratou da creaçaõ do homem, resplandeceo a fé, & dogma da Santissima *Trindade*.

3 Para as outras creaçoẽs, posto que da luz, bastou dizer *façase*, & ficàraõ feitas 8 o, *façamos*, & fazer depois, mostra obra mais luzente que a mesma luz; as outras, disse Tertulliano, 9 se fizeraõ com voz imperiosa: o homem com maõ familiar. Depois de tudo o creou, para que a tudo mandasse, & achasse tudo preparado. 10 No empenho do Creador se vè a dignidade da creatura; feitura taõ excellente, que no dia do juizo, ainda que os Anjos haõ de ajuntar a materia dos mortos, 11 dizem grauissimos Doutores que só Deos reformarà della os corpos para a resurreiçaõ. 12 Trismegisto lhe chamou *Deos mortal*. 13

4 Disse que o faria *á sua imagem, & semelhança*; 14 no interior 15 que he o verdadeiro homem: 16 & na Iustiça original; 17 se bem Eugubino, & outros Escritores dizem que para formar o homem tomou Deos imagem, & semelhança humana. 18 A sua semelhança o creou aquella grandeza taõ confiada, que naõ se dedignou de ter semelhante, para que em si mesmo contemplasse o Creador; para causar amor reciproco; para que fosse conhecido por cousa sua, trazendo o sello de sua Imagem; para deixar sua effigie naquella fabrica excellente, como os Principes costumaõ nas Cidades, & obras magnificas de que saõ fundadores: para que ficasse mais capaz das cousas mais altas; & para que tudo o respeitasse por semelhante ao supremo *Senhor*. 19

5 E assi acrecentou Deos, *& que esse homem presidisse a tudo*: 20 consequencia necessaria, como parece que mostra a conjunçaõ, &, de que vsou; pois hum semelhante a Deos naõ póde deixar de presidir; nem pudera presidir sem essa semelhança; a quem o Author de tudo auia de entregar tudo, auia de exceder a tudo o da terra; o Viso-Rey, auia de parecer Rey: deuia de representar hum Vice Deos, quem auia de imperar ao mundo; dignidade taõ grande (notou S. Ioaõ Chrysostomo)

4 *Pedro Mexia na Sylua de var. liç. l. 3. c. 27. Diogo Matute de Penafiel na Prosap. de Christo, idade 1. c. 1. §. 3. P. Fr. Ioseph de Iesu Maria, na vida, & excel. de N. Senhora, l. 3. c. 17. n. 4.*

5 *Genes.* 1. 26. Faciamus hominẽ

6 *Magister sẽt. l. 2. dist.* 13. §. 16.

7 *Perer. in Genes. l. 4. in præf. n. 3. Bened. Fern in Genes. c. 1. sect. 9. n. 2. in fin.* vbi creari cœpit homo, fides & dogma veritatis emicuit.

8 *Gen. d. c.* 1. 3. Dixitque Deus fiat lux, & facta est lux.

9 *Tertull. l. 2. aduers. Marcion.*

10 *D. Chrysost. homil. 8. in Gen. Magist. l. 2. dist. 15. §. 5. Ioan. Franc. Loredano ne l'Adamo.*

11 *Matth. 24. 31.*

12 *Soto in 4. dist. 43. q. 5. §. de 2. dico, lit. B. Pineda d. l. 1. c. 5. §. 1. Abulens. & alij apud Ægidiũ de Beatit. tom. 3. q. 5. art. 4. §. 2. n. 4.*

13 *Trismeg. in Pimand. & ad Asclep.*

14 *Gen c. 1. 26.* ad imaginem, & similitudinem nostram. *Ecclesiast. 17. 1.*

15 *Magister l. 2. dist. 16 §. 4.*

16 *D. Thom. p. 1. q. 93. maximè in art. 6.*

17 *Glossa interlin.*

18 *Eugubin. sup. Psalm.* Dñe probasti me, *& alij apud P. Fonseca, de amore Dei c. 10. prope fin. & c. 38. prope fin.*

19 *Bened. Perer. d. l. 4. Gen. n. 57. in digres. moral. post quæst. 8. & vide infra in 2. p c. 45. n. 4.*

20 *Gen. d. c.* 1. 26. & præsit. *&c.*

mo) que ainda depois de peccar se naõ arruinou de todo. 21

6 No Campo que depois se chamou *Damasceno* 22 (ou porque *damasech* significa *mistura de sangue*, & alli matou Caim ao Santo Abel; 23 ou de *Damasco Elier* seruo de Abrahaõ) distante sessenta leguas donde a Cidade Damasco se vè hoje: 24 lhe formou em idade perfeita 25 o corpo de lodo: 26 para que a origem lhe abatesse a soberba, considerandose de terra, 27 posto que foi escolhida; 28 mas com o rosto para o Ceo, contra a forma dos outros animaes, 29 olhando para as alturas, que sô lhe conuem. 30

7 Não teue logo vida, sô com a formação, como os outros animaes tiuèrão, 31 porque a teria mais excellente; 32 diz o Texto que Deos lha inspirou no rosto, 33 parte ornada com sentidos que deuem contemplar as cousas altas. 34 Muito amaria aquella alma, quem a tiraua das proprias entranhas. 35

8 Chamoulhe Adam, 36 que em Hebreo significa *feito de terra vermelha*, 37 da qual o formàra, 38 nome patronimico a todos os homens, 39 pois saõ da terra. Não esperou Deos que elle se puzesse nome, como poz a todos os animaes; 40 ou pelo honrar, pondolhò elle mesmo, como Senhor seu; 41 ou porque o homem, ainda que a todo o mais conheça, nunca se conhece para se definir. 42

9 Ou no instante em que lhe creou a alma, ou depois (no que ha disputa curiosa) 43 o illustrou o *Senhor* de bens naturaes, & sobrenaturaes; particularmente da Iustiça original, a qual dizem os Theologos 44 que era hũa rectidão da natureza humana, porque o homem tinha perfeito dominio sobre as forças superiores, & inferiores. De maneira que em aquelle estado, a parte superior da alma estaua sugeita a Deos: a ella todas as forças do corpo; com tal subordinação, que a sugeição primeira era causa da segunda, & a segunda o era da terceira; reduzida assi toda a natureza à vnidade, & ordenada a seu Creador.

10 Durando aquella rectidão, não podia auer peccado, nem venial, explicando esta asserção com o Padre Bento Fernandes, doutissimo Portuguez; 45 porque tudo estaua com ordem, seruindo os membros á cabeça, & a cabeça a Deos, Caminhaua o homem direita, & suauemente a seu vltimo fim; & no tempo constituido por Deos a cada hum, passàra da felicidade começada á vista clara do mayor bem sem pena de morte (explicando tambem com o eruditissimo Portuguez Bento Pereyra) 46 sendo o terrestre corpo trocado em espiritual, como na gèral resurreição o serão os dos justos; & reuestido de incorrupção, & immortalidade; 47 terião além disto os homens todas as felicidades temporaes. 48

11 No primeiro Progenitor foi dada esta rectidão, & justiça original a toda a natureza humana (por que modo, & em que

21 *Chrysostom. serm. quomodo primus homo in princ. tom. 1.*

22 *Bened. Fernand. in 2. Gen. sect 6. n. 1.*

23 *Genebrard. in chronographiâ.*

24 *Pineda d. c. 5. §. 3.*

25 *Magister l. 2. dist. 17. § 3.*

26 *Gen 2. 7.*

27 *D. Chrysost. in Gen. homil* 13.

28 *Phil. 1 de mund. opif circa fin.*

29 *Ouid. Metam. l. 1 in princ*

Pronaque cum spectent animalia cætera terram,
Os homini sublime dedit, cælumque videre
Jussit, & erectos ad sydera tollere vultus.

30 *D. Thom. p. 1. q. 91. in conclus. Lactant. Firmian. de opific. dei l. 8. Seneca epist. 66.*

31 *Gen. 1. 20.* Producăt aquæ reptile animę viuentis, *& infra sæpe.*

32 *Ita D. Chrysost. d hom. 13.*

33 *Gen. 2. 7.* Inspirauit in faciem eius spiraculum vitę.

34 *Notat Mag. l. 2 dist. 17 § 2.*

35 *P. Fernand. in Gen. d. c. 2 sect. 3 n. 5. in princ.*

Quasi ipsius Dei viscera, amoresque anima esse videretur.

36 *Gen. 5. 2.*

37 *Polyanthea, verbo, hominis; vers. alij hominem.*

38 *Diogo Mzute, prosap. de Christ. idade 1. c. 2. § 3. Ioaõ Francisco Loredano ne l'Adamo.*

39 *Polyanthea supra.*

40 *Gen. 2. 19.*

41 *Loredano nel' Adamo.*

42 *Philon. l. 1. allegor.* Mens quæ inest nostrûm vnicuique, cætera potest comprehendere: se ipsum nosse non potest.

43 *Referunt Pineda, Monarch. Eccles. l 1. cap. 5. §. 2. Bened. Perer. in Gen. l. 5. n. 48. in 1. q. n. 51. vbi cum D. Augustino resoluit, quod in primo instanti.*

44 *Ex D. Thom. 2. sent. dist. 21. q. 2. art. 3. latè explicant Perer. in Gen. l. 5. disp de tertia excel. stat. innocent. ex n. 86. & Fernand. in Gen. 3. sect. 17. n 2. Fr. Ioseph de Iesu Maria, hist. de N. S. l. 1. c. 9. n. 3. & c. 39. n. 4.*

45 *Fernand. sup. d. n. 3 cæterum,*

46 *Perer. d. l. 5. disp de 4. de excel. stat. innoc. ex n. 139.*

47 *D.Aug.de ciu.Dei l.13.c.20. Blosius in manual.hom.c.12.ad med. Perer.in Gen.d.l.5.n.59.in 2 q.Vide D.Thom.p.1.q 97.art.4.*
48 *Perer.in Gen.l.5.in præfat.*
49 *Perer.d.l.5.in disp.de 2. exell. stat.innoc.maximè q.3.& 4.*
50 *Ex mente D.Thom.1.2.q.81. art. 1. explicat P. Fr. Ioseph de Iesu Mar.vida de N.S.l.1.c.9.n.3.*

que termos deixamos aos Theologos, 49 porque a nosso intento basta esta noticia) com pacto de que os Pays a transmitissem aos filhos como herança, ou morgado, se Adam guardasse a obediencia que deuia a Deos; & se a nam guardasse, que a perdessem. Assi como o fundador de hum morgado no primeiro em que o encabeça, póde obrigar os descendentes nam nacidos às condiçoens da instituiçam, porque todos estam presentes no primeiro, como membros em sua cabeça. 50

CAP. III.

Como Deos poz a Adam no Paraiso terrestre, qual era, & se persiste ainda?

1 Creado, & illustrado de graça Adam, o poz Deos na mesma sesta feira á hora da terça, 1 leuado, ou guiado por hum Anjo, 2 em hum lugar, que jà antes do homem tinha creado, 3 ao qual, para vida de suas plantas, conseruaçam de sua amenidade, espelho de sua belleza, & vital humor de seus fructos, 4 regauam quatro famosos rios nacidos de húa fonte, chamados, *Phison*, & *Geon* (hoje *Ganges*, & *Nilo*, 5 se bem alguns 6 dizem que hoje se nam sabem) *Tigris*, & *Euphrates*; pouoado de todas as aruores fermosas à vista, & de pomos suauissimos ao gosto; 7 esmaltados os verdes prados cõ as flores mais bellas, & cheirosas, aonde em primauera perpetua se gozaua a temperança dos melhores ares: os fructos nam dependiam da variedade dos tempos, sempre claro, izento de treuas, 8 promptuario lhe chamou o grande Damasceno, 9 de toda a alegria, & delicias. Todas as que os Poetas representàram nos jardins de Alcione, Adonis, & Hesperides, se lhe nam podem comparar; por isso se chamou *Paraiso*, de *Pardes* palaura Hebrea, outros dizem Grega, ou Persa, 10 que se interpreta *horto* ou *jardim regalado*. 11 Nam tinha Deos creado a Adam em aquelle lugar, porque o nam tiuesse por natural, antes o deuesse à graça. 12

2 Graues Authores escreueram que nam era corporeo cõ real assistencia, mas intellectualmente representado a Adam com allegoria espiritual; outros que era corporeo; porèm que estaua nos Ceos, junto do orbe da Lua; outros que na suprema regiam do ar; outros que todo o mundo era Paraiso; outros que estaua fora deste mundo que se habitaua, em outro separado alem do Oceano, & alguns declaram que estaua na America à parte do Perù; outros que debaxo da linha equinocial, 13 A gentilidade antiga, que ou por tradiçam, ou por noticia que tinha dos primeiros liuros da Escritura Sagrada

1 *Moyses Barsepha de Paradiso. Pined.na Monarc.Eccl. l.1.c.11.§. 1. Matute na prosap.de Christ.idade 1.c.1.§.3.*
2 *Ben.Per.in Gen.l.4.n.112.*
3 *Gen 2.8.* Plantauerat autem Dominus Deus Paradisum voluptatis à principio.
Magister sent.l.2.dist.17.§ 4. Perer.2. Gen l.3 n.2.
4 *R.P.Fr. Ioseph Xim. Samaniego no argum.antes da vida de Escoto*
5 *Ioseph de antiq.l. 1.c.2. Bened. Fern.2.Gen.sect.5 n.3.*
6 *Per.sup.ex n.99. Loredano nel Adamo.*
7 *Gen.2.8. cum seqq.*
8 *D.Basil. in orat. de Paradiso.*
9 *D.Damascen.l.2. de fide orthodox.c.11.*
10 *Pereir.sup.n.3.*
11 *D.Isidor.ethimol. l. 14.c. 13. Pined. d. l. 1.c. 6.§.4. Polyanthea, verbo Paradisi.*
12 *Magist.l.2.dist.17.§.5.* vt nõ naturę, sed gratię hoc assignaretur.
13 *Referem estas opinioens Perer. sup.ex n. 12. Ioan. Micræl. syntag. hist.l.1.sect.1.n.5.& 6.*

grada, 14 arremedou em suas fabulas a verdade (póde ser que por astucia do Demonio para a desacreditar) 15 fingio cõ semelhante belleza, & facilidade os campos Elisios, 16 tendo a mesma duuida sobre o lugar em que estauam. Huns diziaõ que no Ceo das Estrellas fixas; outros que perto do Globo da Lua; outros que no meyo dos infernos; outros que nas Ilhas Fortunadas; 17 alguns que em Espanha. 18 E nam faltou quem disse que em Portugal, como em outra obra largamente escreuemos; 19 o certo he, conforme ao Texto, que o Paraiso era corporeo terrestre, neste nosso Orbe á parte Oriental aonde tem nacimento aquelles rios; 21 & parece que em Mesopotamia; 22 Naceo esta incerteza de que, sahido Adam delle, ficou guardando sua entrada hum Cherubim cõ espada de fogo, 23 por medo do qual dizem que ninguem se atreueo a tentalla, posto que o caminho se conhecia antes do diluuio. 24

3 Depois do diluuio se duuida se persiste? A opiniam cõmua (posto que nam carece de contraditores) 25 diz que si, 26 & parece que a ajuda hum lugar do Apocalypse 27 tomado literalmente, em que se falla delle como persistente; Entende esta opiniam, que da geral ruina que as aguas fizeram, assi como foi exceptuado Henoch, 28 foi miraculosamente 29 exceptuado aquelle Paraiso em que elle viue; 30 Tambem dizem muitos Authores com S. Hieronymo que nelle está Elias, & o ingenhoso Doutor Catharino escreueo hum liuro, procurando mostrar que està com elles S. Ioaõ Euangelista; 31 mas isto de S. Ioaõ tem grandes contraditores. Escreueram alguns que se sabia por onde se hia a elle; 32 mas que por impedimentos se lhe nam podia chegar; O mais prouauel he, que ninguem o tentaria; pois os Gentios o nam crem; & os Hebreos, & Christãos sabem que os impediria o Cherubim. Referirse que hum Machario Romano, com outros tres Monges, depois de largo caminho, chegáram á sua entrada, donde foram lançados por força, se tem por apocripho.

4 Nam obsta dizerse, que se persistisse, se acharia no nacimento que hoje se sabe d'aquelles rios, pois delle naciam. Porque se responde que he prouauel, que depois do diluuio ficáram rios com differente nacimento; 33 & com poucas legoas que estes se mudassem, ficariam em outra parte, porque o Paraiso nam occupaua muita terra. 34 Se dentro de Espanha estiuèram muitos seculos encubertas entre montes as Villas das Batuecas, pouoadas de gente que fugio dos Mouros quãdo entràraõ Espanha; nam he muito que se nam ache o que se occulta por mysterio.

5 Quanto mais, que o nacimento do *Nilo* sempre foi escondido, posto que Reys, & Emperadores o buscaram, 35 donde fabulou Ouidio, 36 que fugindo do fogo, escondera a cabeça, & nunca se achara. Por authoridade de Plinio 37 se dis-

se

14 *D. Aug l. 2. Reg. c. 4. D. Ambros. l de Sacram. siu. de proph. c. 28.*
15 *Notauit D. Iustin Martyr. 2. apolog. pro Christ.*
16 *Descreuea Virg. Æneid. l. 6. & Anton. Muret. l. 5 c. 1.*
17 *Refere estas opinioens Pedro Sanch. Viana, nos comment. à Ouid. Metam l. 1. n. 4. Torcato Tasso na Hierusalem cant. 15 est 36.*
18 *Refere Fr. Franc. de Biu[illegible] no coment. à Flauio Dextro à c 66. n 6.*
19 *Nas excellencias de Portug. c. 1. excel. 6. n. 1.*
20 *Magister sent. d. §. 4.*
21 *Gen. 2.*
22 *Per. sup. n. 122. Loredano sup.*
23 *Gen. 3. in fin.*
24 *D. Chrysost. citatus à Per sup. n. 37. Matute d. idade 1. c. 7 § 6.*
25 *Per. sup. n. 40 in q. 5. & l. 7. ex n. 167. in q. 7.*
26 *Apud Bened. Fernand. 2. Gen. sect. 4 n. 1. ad fin.*
27 *Apocalyp 2. 7.* Vincenti dabo edere de ligno vitæ quod est in Paradiso Dei mei.
28 *Diremos na 2 p. cap. 12. n. 7.*
29 *Scot 2. sent. dist. 17. q. 2.*
30 *Ecclesiastic 44. 16.*
31 *Tudo refere Pineda na monarc. eccles. p. 1. l. 1. c. 23. § 3.*
32 *Refere Abul. ad c. 13. Gen. q. 93.*
33 *Genebrard. in chronograph. Pineda. d. l. 2 c 5. § 2. Fernand. sup. sect. 5. n. 3. Matute prosap. de Christ. idad 1. c. 7. § 6. Loredano nel Adamo. Com a doutrina de Aristoteles l. 1. metеor.*
34 *Per. in Gen. l. 3 n. 33.*
35 *Iul. de Castillo hist. dos Godos l. 1. discurso 1.*
36 *Ouid. Metam. l. 3.*
37 *Plin. l. 5. c. 9.*

se, que nàcia na Mauritania inferior da lagoa *Nilide*, em hum monte perto do Oceano, & que occultandose jornada de alguns dias, sahia em outro lago mayor na Mauritania Cesariense: & tornaua a embeberse em huns areaes, & por desertos, jornada de vinte dias, chegaua aos Ethiopes, aonde sahiá de nouo em hũa fonte, ou rio, chamado *Nigris*, & que finalmente entraua no mar por sete bocas: pelo que os Poetas lhe chamauaõ sete dobrado. 38 Os descobridores modernos affirmam que nace de grandes lagoas junto dos montes da Lua, nam longe do Cabo de Boa Esperança; & em nada disto ha certeza; só he certo ser rio mysterioso, porque em certa parte se despenha com ruido, que obrigou aos moradores daquelle termo ao despouoarem, porque os ensurdecia. 39 Suas aguas crecem no Estio, quando todas minguam & porque muitas terras se sustentão de seu regadio sem chuuas, he necessario tal medida na crecente, que nem falte às altas, nem tarde muito em desaguar; a conueniente he de doze, ou treze, atè desoito couados de alto. 40

6 Os Gentios da India tambem tem o *Ganges* por mysterioso, por cuidarem que assi se purificão de seus peccados, se se lauão nas suas aguas, tendoas por santas; 41 parece q ainda esta opinião lhe resulta daquelle Paraiso, como ao *Nilo* aquellas mysteriosas qualidades. Do sobredito se faz prouauel, que o Paraiso terrestre existe, posto que não se possa affirmar.

38 *Ouid. Metam. l.* 1.
Sic vbi deseruit madidos septemfluus agros. *& l.* 5.
Qui se genitum septẽplice Nilo, *& iterum.* Septem discretus in ostia Nilus. *& l.* 5.
Perque papyriferi septemflua flumina Nili. *idem l.* 3. *eleg.*
Ille fluens diues septenna per ostia Nilus. *Virg. Æn. l.* 6.
Et septem gemini turbant trepida ostia Nili. *Claudian.*
Ostia nigrantis Nili septenna vaporat. *Faustus.*
Quàque ferax septem Nilus abũdat aquis.
O *Princepe de Esquilache, no canto de Antonio a Cleopatra.*
Adõde el agua indomita Africana. Por siete bocas las del Nilo sorbe.
O *Conde de Villa mediana na fabula de Phaetonte:* del Nilo es ya la septima garganta.
39 *Matute d. c.* 7. § 6.
Ioaõ Pablo Martyr Riso na vida de Mecenas, fol. mihi 55. *v.*
40 *Herodot. l.* 3. *Plin. d. c.* 9.
Pineda d. p. 1. *l.* 2. *c.* 8. §. 1. *Iul. de Castilho supra.*
41 *Ben. Fern. d. sect.* 5. *n.* 3.

CAP. IV.

Como Deos poz ley a Adam; elle começou a exercitar imperio; o Senhor *lhe deu mulher, & que felicidades gozaua.*

1 DIz o Texto Sagrado que poz Deos a Adão no *Paraiso*, para que trabalhasse nelle, & o guardasse 1 (entendese das feras,) & ordenoulhe isto por delicia, como alli era tudo; porq no estado da graça o trabalhar não daria molestia, 2 & elle gostaria mais dos fructos cultiuados por sua mão.

2 Permitiolhe comer de todas as aruores que alli auia; acrecentando; *mas nam comas da aruore da ciencia do bem, & do mal, porque no dia que comeres morreràs.* 3 Pela frase do dia entendeo o momento; & não só da morte espiritual, que seria presentanea; mas tambem da corporal, cuja necessidade se encorreria logo, & começaria logo a executarse, pois himos morrendo cada dia, & cada momento. 4

1 *Gen.* 2. 15.

2 *D. Chrysost. in Gen. hom.* 14.

3 *Gen.* 2. 16. *&* 17.

4 *Vide infra c.* 10. *n.* 3.

Cha-

3 Chamou a aquella aruore *da ciencia do bem, & do mal*, porque (entre outras explicaçoens) 5 ainda que pela ciencia infusa o conhecia especulatiuamente; com tudo se obediente nam comesse, experimentaria o bem de todas as venturas, & se desobedecesse comendo, sentiria o mal de todas as desgraças. A experiencia aperfeiçoa a ciencia, 7 o bem melhor se conhece perdido, o mal he mais sensiuel quando se padece.

4 Duuidase que aruore era 8 As circunstancias que o Texto declara, de que seus pomos fermosos aos olhos, deleitaueis à vista, mouiáo o appetite de os comer; 9 compete à dourada purpura das maçáas, ou pessegos: & náo quadra aos figos, como cuidaráo alguns Authores; 10 nem ás vuas, como outros imaginaráo. 11 O nome de pomos por que os antigos tratàráo este successo, em seu principal significado diz *Maçãa*: 12 a tradiçáo pelas pinturas o confirma. E destas fingiráo os Poetas as maçáas de ouro, que no jardim das Hesperides guardaua o dragáo, que náo dormia; tinha muitas cabeças, & vsaua de varias vozes, 13 arremedando á verdadeira historia da serpente que fallou a *Eua*, debaxo da aruore do melhor jardim: finalmente hum Texto dos Cantares o declara, chamando a esta aruore *Malus*, 14 que significa *Maceira*.

5 Nesta reserua (diz o grande Chrysostomo) 15 se ouue Deos como hum poderoso Princepe que dà liberalmente hũ amplo feudo com hũa pensaõ tenue, só em final de reconhecimento. Nota hum moderno, 16 que queria o *Senhor*, que Adam mandasse com o freo de ser mandado, para que a altiues de Princepe se moderasse, vendose sugeita â ley; posto que soubesse que auia de quebrantallã, quiz mostrar, que era necessario auella; 17 poz taõ grande pena, para que aó menos por temor della, se obseruasse a prohibiçáo, & com a guarda se mostrasse Adam obediente, merecesse a vida eterna, & a confirmaçáo do morgado da justiça original para si, & para seus descendentes: 18 O merecimento estaua na difficuldade da ley, que limitaua nisto a liberdade, & reprimia hum appetite; 19 mas difficuldade facil de vencer. Que facilmente se paga a liberalidade diuina! Concedeose ao primeiro homẽ poder peccar, para que ficasse mais glorioso se náo peccasse. 20 Mandou o *Senhor* para prouar o obsequio, legislou para examinar a vontade, poz preceito para conhecer o arbitrio; & ficou pendendo nossa saude, náo no fructo da aruore, mas na eleiçáo do primeiro Pay; se escolheria os ameaços de Deos para saluar, ou as persuaçoens do Demonio para destruir: se anteporia a lisonja de quem o mataua, á suauidade de quem o queria eternisar. 21 Para premio da victoria (diz Tertulliano) 22 se Adam vencesse a batalha, estaua no *Paraiso* a outra aruore da vida, 23 que teria eterna, 24 mas nem aquella vista refreou o appetite.

6 Intimou Deos o preceito só a Adam, como a cabeça

5 *De quibus Bened. Perer. in Gen. l. 3. ex n. 88. q. 3. Bened. Fernand. ibi sect 4. n. 7. & 22.*

6 *D. Chrysostom. in Gen. hom. 16. D. August. l. 8. de Gen. ad lit. c. 15. Magist. sent. l. 2. dist. 17. §. 5.*

7 *Arist. l. 1. metaphysic. c. 1. & l. 6. ethic. c. 4. & sæpe.*

8 *Perer. d. l. 3. n. 83. q. 2.*

9 *Gen. 3. 6.*

10 *Nicephor. hist. Eccl. l. 1. c. 27. Theodor. in Gen q. 28.*

11 *Refert glosa verbo, videri in l. qui fundum 205. ff. de verb. signific.*

12 *Anton. Nebr. in dictionar.*

13 *Ouid. metam. l. 9.*

14 *Cant. 8. 5.* Sub arbore Malo.

15 *D. Chrysost. in Gen. hom. 14.*

16 *Loredano nell' Adamo.*

17 *P. Suar. de leg. l. 9. c. 1. n. 5. ad med.*

18 *Ita Fr. Ioseph de Iesu Maria na vida de N. S. l. 1. c. 9. n. 30. no fim.*

19 *Perer. in Gen. l. 4. n. 149.*

20 *D. Bernard. de liber. arbitr. ad med.* Datum est homini posse peccare ob prerogatiuam liberi arbitrij, datum autem, non vt proinde peccaret, sed vt gloriosior appareret, si non peccaret, cum peccare posset. *Magister l. 2. dist. 23. in princ.*

21 *D. Chrysost. Serm. de interdict. arbor. in 1. tom.*

22 *Tertullian. in Apocalyps. 2.* Lignum vitæ tanquam certaminis prẹmium. *D. Ambr. tract. de arb. interd.*

23 *Gen. 2. 9.*

24 *Vide infra c. 12. n. 2.*

25 & assi o notificou elle a *Eua* depois de formada. 26

7 Posta ley a Adam, prosegue o Texto, 27 que exercitou o officio de Rey; sem ley de Deos, ninguem póde gouernar. Mas despido, sem casa, & sem apparato gouernou porque a dignidade real não consiste em purpura, em Paço, nem em pompa; mas só no cuidado de gouernar bem. Disse Isaias 28 que o Principado de *Christo* estaua sobre seus hombros (que he o trabalho) & que seu nome era *Conselheiro* (que he o gouerno.) Ainda não tinha Deos dado mulher a Adaõ que o embaraçasse: Para que conhecesse seus vassallos, vierão dous de cada especie de animaes, por mouimento que Deos lhe deu, ou por ministerio de Anjos 29 a renderlhe obediencia; 30 (só os que nacem de geração: não os que se gèrão de corrupção, por sua vileza; 31 & porque ainda os não auia:) não vierão os peixes, porque não podendo viuer fóra de seu elemento: não era bem que a vista de seu Rey lhes custasse a vida. E assi como hião passando, elle, por mandado de Deos lhes hia pondo os nomes, muito conformes à natureza de cada hum, 32 mostrando nesta imposição imperio, & ciencia; & elles o reconhecião por hũas especies como cõgenitas na parte estimatiua, & imaginatiua, mediante as quaes entendião a lingua quanto era necessario para obedecerem promptamente. 33 A lingua foi a Hebrea, como diremos em outra parte, 34 infundida por Deos a Adão com as ciencias. 35

8 Disse Deos: *nam he bem que o homem esteja sò,* 36 & quiz darlhe companheira que o ajudasse, participasse de tanto bẽ, & lhe desse filhos para continuação, 37 & para seruirem ao mesmo *Senhor*. Diz hum graue Doutor que elle a pedio 38 notando que em todas as especies de animaes auia macho, & femea, & que Deos alludio à vtilidade que a *Virgem Maria* traria ao mundo.

9 Não a formou Deos da terra, como ao primeiro homem; mas para mostrar que ambos erão da mesma natureza, & que o genero humano tinha hũa só massa principiatiua, & hũa só fonte: 39 infundio em Adam hum sono profundo (genero de extasi, em que lhe forão reuelados mysterios diuinos 40 entre elles o da Encarnação,) porque não sentisse dor, & por isso lhe ficasse mal affecto, & lhe tirou hũa costa, de que edificou a mulher semelhante a elle, multiplicando a materia, como nos poucos paẽs, & peixes com que fartou tãtos mil homẽs. 41 Diz o Texto: *edificou*, & não diz: *formou* (nota S.Chrysostomo) 42 porque da parte de Adam jà formado a edificou em perfeição. Com isto multiplicou entre ambos as causas de se amarem pella semelhança; & porque auendo sido hum só no corpo, era bem que fossem hum só no animo; 43 & assi a costa, segundo alguns Authores, 44 não foi da parte direita, que he a mais forte, mas da esquerda, que he a mais delicada, & donde nacco o affecto amoroso. Da costa

25 *Magister l.2.dist.21. §. vlt.*
26 *D.August.8.Gen ad lit.c.17. Pineda, Monarch.Eccl.l.1.c.8.§.1. & cap.9 §.1. P.Suar.de leg.l.9 c.1.n.5. in fin.*
27 *Gen.2.19.*
28 *Isai.9.6.*
29 *Perer.in Gen.l.5.n.9. Fernand.in 2.Gen.sect.10.n.1.*
30 *D.Chrysost.in Gen.hom.9. & 14.*
31 *Abulens.in 3.Gen.q.318.*
32 *Gen.d.c.2.20.*
33 *Moyses Barcepha l.de Paradis. Diogo Matute, na prosap. de Christo, idade 2.c.5.§.8.in princ.*
34 *P.2.c.4.n.2.cum seqq.*
35 *Pineda d.l.1.c.12.§.3.& 4. Perer.d.l.5.n.14.& l.16.à n.112. Fern.d.sect.10.n.3.& sect.15.n.1.*
36 *Gen.2.18.*
37 *D.Thom.1.p.q.92.art.1.*
38 *Fernand.d.sect.10.n.2.& c.1. sect.8.n.6.ad med.*
39 *D.Ambr.l.de Paradiso c.10. refertur in c. nec illud, 33.q.5. Magist.sent.l.2.dist.18.§.1.*
40 *D.Aug l.9 de Gen.ad lit.c.19. D.Hieronym.& alij apud Fern.sup. sect.11.n.1.D.Bernard.Serm. in vigil.Natiuit.paulo post princ.Vide infra c.15.n.5.*
41 *Magist.d.dist.18.§.4.Pineda d.l.1.c.8.§.2.ad fin.*
42 *D.Chrysost.in Gen.hom.15.*
43 *Theodor.in Gen.q.30. Pineda supra.*
44 *Apud Pined.d.c.8.§.3.Perer. in Gen.l.4 n.192.*

costa à edificou, que he o meio do corpo, pela sociedade em que deuiaõ viuer; não da parte superior, ou inferior, porque não deuia ser senhora, nem escraua: não do peito, porque a não antepuzesse; não das espaduas, porque elle não fosse diante; mas do lado, como quem passea igual. 45 Semelhante a elle, disse Deos que o fazia, pelo mesmo termo: *façamos*, 46 de que vsara na creação do homem, mostrando na sustancia igual excellencia. 47

10 Foi edificada a mulher dentro do Paraiso; 48 & com tudo, quanto ao gouerno, inferior ao marido creado fora delle (como Pay da natureza,) porque do officio vem a superioridade, não do melhor nacimento. 49 Nacer no Paraiso se deuia á figura da *Mãy* da graça.

11 Das mãos do soberano Artifice sahio aquella feitura a mais bella, delicada, graciosa, & aprasiuel donzella, que ouue no mundo; sò a excedeo a *Virgem Maria*, em quem o mesmo Artifice apurou as maiores perfeiçoés. Mandou o *Senhor* à aquelles cazados, que multiplicassem, & pouoassem a terra; 50 & com tudo se conseruàrão virgens em quanto estiuerão naquelle *Paraiso*; 51 o Contexto da historia Sagrada 52 o mostra, & se assi não fora, ella concebera logo, segundo o bem q̃ a natureza estaua disposta, & o filho gerado antes do peccado, fora izento delle, 53 o que não ouue. Conuinha que não concebesse antes da tentação, para que nella merecesse, ou desmerecesse a descendencia o morgado paccionado.

12 Assi se achaua Adam na maior bonança; tão gentil na pessoa, como formado pela mão de Deos: na florente disposição de trinta annos; 54 dotado de todas as ciencias; Rey pacifico do Vniuerso: posta sua Corte no mais deleitoso lugar: Com esposa muito á sua vontade, como elle mesmo disse, 55 enriquecida sua alma de soberanos doés; porque com a justiça original, dizem os Theologos, 56 que tinha conhecimento da fé independente dos sentidos, sò por diuina inspiração interior; conhecia seu Creador, não por conhecimento escuro, mas por contemplação clarissima; tiraua este conhecimento por influencia da luz diuina, & não por semelhanças da phantasia: podia attender á contemplação na parte superior, & juntamente exercitar as obras da vida actiua. Dauid disse 57 que era pouco menos que Anjo, coroado de gloria, & de honra, & o puzera Deos sobre as obras de suas mãos; S. Gregorio, 58 que assi como Deos o plantara em hum Paraiso terrestre cheo de deleites, tambem creara em sua alma hum paraiso onde gozasse outros mais nobres, & mais proprios a racional; & S. Bernardo, 59 que aquelles esposos *habitauam no Paraiso, conuersauam no lugar de delicias, nam sentiam molestias, nem necessidades entre cheirosos pomos, cercados de flores, coroados de gloria, & de honra, constituidos sobre as obras da maõ do Creador, excellentes pela insinia da semelhança diuina, tinham a sorte, & so-*

45 *Magist. d. dist.* 18. § 2. *Pined. d.* § 2. *Fr. Heitor Pinto nos Dialog. tom.* 2. *Dial.* 4. *c.* 7. *Fernand. in Gen.* 2 *sect.* 12. *n.* 5. *Tiraq. de leg. connubial.* 8. *n.* 12.

46 *Gen* 2. 18. Faciamus ei adjutorium simile sibi.

47 *D. Chrys. hom.* 14. *in Gen.*

48 *D. Thom p.* 1. *q.* 102. *art.* 4.

49 *D. Ambros sup c.* 4. *refertur in c. illud* 9. *dist.* 40.

50 *Gen.* 1. 28.

51 *D. Chrysost. hom.* 18. *in Gen.*

52 *Gen.* 4. *in princ.*

53 *Probat Matut. sup. idade* 1. *c.* 1. § 4. 5. & 6. *Idem esse de jure ciuili, latè Molina de primog. l.* 4. *c.* 11. *n.* 55. *Concil. Tolet.* 13. *c.* 1. Non imputantur filijs peccata parentum, quæ post eorum natiuitatem à parentibus committuntur.

54 *Hist. Scholast. c.* 25. *Pineda d. l.* 1. *c.* 12. § 1. *in princ.*

55 *Gen* 2. 23.

56 *Cum multis Pineda d. l.* 1. *c.* 5. § 2. *Fr. Ioseph de Iesu Mar. hist. de N. Senhora l.* 1 *c.* 25. *n.* 5. *c.* 27. *n.* 2. & *l.* 2. *c.* 22. *n.* 2. & *l.* 4. *c.* 16. *n.* 4.

57 *Psalm.* 8. *v.* 6.

58 *D. Greg. moral. l.* 18. *c.* 14. *in fin.*

59 *D. Bernard. Serm.* 35 *in cant. ad med.*

ciedade com a multidam dos Anjos, & com toda a milicia Celestial.

CAP. V.

Que tempo estiueraõ nossos primeiros Pays no Paraiso terrestre: como Eua *enganada pelo Demonio na serpente, comeo do fructo vedado; & persuadio a Adam a comer delle.*

1 INfanda, & lastimosa dor nos manda renouar a ordem da historia que seguimos: como o peccado priuou de tantas riquezas a nossos Pays: como destruhio o Reyno mais opulento; parece que vimos aquella ruina miserauel, segundo a grande parte que fomos nella. Quem deterà às lagrimas em tal narraçaõ? como de outra bem menos lamentauel, disse o maior Poeta 1 se o papel mostrara os gemidos, delles se vira cheo em lugar de letras, mais pela culpa, que pela pena; em caso que o castigo nos faltàra, como dissimulariamos a ignorancia, que ainda hoje padecemos? A ciencia diuina, a que he presente tudo o passado, a està vendo, posto que não com ira como peccado actual; mas com beneuolencia de jà remido; & sendo certo, como dizem os Theologos, 2 que Deos nada vè fora de si, mas dentro de si, sendose espelho; he mais fea aquella vista (como o negro junto do branco) na companhia da diuindade infinitamente bella; & quanto mais deuemos a Deos por nos estar amando á vista de o auermos offendido, tanto mais deuemos enuergonharnos de que elle esteja sempre vendo, que fomos inimigos seus. Grande confusam para todo o peccador. Iob não sabia o que nella auiá de fazer; 3 Dauid (com saber que estaua perdoado) 4 pedia a Deos que tirasse os olhos de seus peccados, & que os apagasse, de modo que não pudessem ser vistos; 5 mas vendo que pedia hum impossiuel, recorria a que choraria sempre, & procuraria lauar com lagrimas aquelle theatro de sua offensa. 6 Porèm ainda que a memoria pasme: a vista desfaleça: & a mão trema no escreuer: alentese o espirito na certeza do remedio; & na descripção da necessidade reconheceremos a Deos o maior beneficio; pois á medida de nossas dores nos deu a cōsolação; 7 lembremonos do que padecemos, por não tornar a padecer o de que nos lembramos; não serà necessario noua experiencia, quando nos emendar a lembrança.

1 *Virg Æneid.l.2. in princ.*

2 *D. August.l.83.q.46. D.Thom.1.p.q.14.art.5.*

3 *Iob.7.20.* Peccaui; quid faciā tibi, ó custos hominum.

4 *2.Reg.12.13.* Dominus transtulit peccatum tuum.

5 *Psalm 50.v.11.* Auerte faciem tuam à peccatis meis, & omnes iniquitates meas dele.

6 *Psalm.6.v.7.* Lauabo per singulas noctes lectum meum: lachrymis meis stratum meum rigabo.

7 *Psalm.39.v.19.* Secundùm multitudinem dolorum meorum in corde meo, consolationes tuę lætificarunt animam meam.

Du-

2 Duuidase, que tempo logràram nossos primeiros Pays aquella felicidade? Huns Doutores cuidaram que seis, ou sete horas: ouue quem disse que só tres: outros hum dia; muitos que semanas, & mezes: nam faltou quem dissesse que sete annos: & quem lha alargasse a trinta & tres. 8 A melhor opiniam parece a dos que dizem que estiueram no *Paraiso* alguns dias; 9 & dos que lhes sinalaõ oito. 10 Porque, tempo consideravel comeram dos fructos permittidos, como *Eua* disse á serpente; 11 nam peccàram no sexto dia em que foram creados, pois diz o Texto que vio Deos tudo o que tinha feito, & que era muito bom; 12 nem no seguinte, que foi sabbado, pois tambem diz o Texto que o *Senhor* o abençoou, & santificou. 13 Aquella primeira semana foi das obras de Deos, na segunda, que era para as obras do homem, he prouauel que elle peccaria. E ser na sesta feira tem congruencia com hauer *Christo* Senhor nosso padecido em outro tal dia, pois, como em seu lugar veremos, 14 até nas horas correspondeo a redempçam com o peccado. Dizer o Psalmista (segundo hũa letra) 15 que o homem estando naquella honra, nam durou nella toda a noite; he encarecimento do breue tempo que lhe durou; acrecenta que o Demonio na serpente fallou na lingua que Deos tinha infundido a *Adam*, & *Eua*, como logo diremos nam podia sabella, senam ouuindo aquelles cazados conuersar. E nam se lhes offerecia senam em alguns dias, vsar das palauras que o Demonio aprendeo para se declarar com *Eua*.

3 Auendo oito dias que lograuam aquella felicidade, foi *Eua* à parte aonde estaua a aruore vedada, estando entre todas as mais no meyo do *Paraiso*; 16 da parte mais oculta se offerece a mà occasiam, ou là vai a mulher buscalla; & hum Demonio chamado *Satael* 17 (que val tanto como *Satanas*; ou *contrario a Deos*) 18 inuejoso do bem do genero humano, 19 se lhe fez alli encontradiço, metido em hũa serpente, genero de vibora, tomando o animal mais astuto 20 por instrumento adequado para enganar. Deos lhe permittio figura tam fea, porque *Eua* nam tiuesse disculpa vendo sua vileza. 21

4 Nam temeo *Eua*, porque no estado da graça, Adam, & ella dominauam tudo sem temor. O Demonio a quiz tentar conhecendoa mais simples, & mais sujeita à ambiçam que o marido, 22 & poderosa para o persuadir. Para fallar moueo aquelle orgaõ serpentino a som de palauras, em modo que se exprimisse 23 na lingoa Hebrea, que Deos tinha tambem infundido á nossa primeira Máy, como a Adam. 24

5 Della se nam espantar de que hũa serpente fallasse, imagináram alguns que ella cuidaria que os animaes fallauaõ; mas nam era tam ignorante. 25 Outros tomaram occasiam para duuidarem, se na realidade fallauam? 26 Philo Hebreo 27 refere que os Gregos fingiam que si, & todos hũa lingua; atè que de-

8 *Refere estas opinioens Diogo Matute na prosap. de Christo, idade* 1. *c.* 1 §. 2.
9 *D. Basil. homil. de Paradiso. D. Damascen de fide ortod. l.* 2. *c.* 10. *D. Greg. & alij apud Matute supra* § 3.
10 *Matute d.* § 3. *Perer. in Gen. l.* 6. *n.* 189. *Fernand. in* 3. *Gen sect.* 41. *n.* 6.
11 *Gen.* 3. 2. De fructu lignorum quę sunt in Paradiso vescimur.
12 *Gen.* 1. *in fine.*
13 *Gen.* 2. 3.
14 *Na* 2. *p. c.* 48. *n.* 8.
15 *Psalm.* 48. *v. vlt.* Homo cum in honore esset, non pernoctauit.
16 *Gen.* 2. 9.
17 *D. Chrysost. homil. de Adamo, & Eua in* 1. *tom.*
18 *Pineda na Monarch. Eccl. l.* 1. *c.* 9. § 2. *in fine.*
19 *D. Chrysost. in Gen. homil.* 16. *D. Ambros. l. de Parad. c.* 12. *Magist. l.* 2 *dist.* 21 *in princ.*
20 *Gen.* 3. 1. Callidior cunctis animantibus.
21 *Cum Lyra. Fernand. d. c.* 3. *sect.* 1 *n.* 6.
22 *D. Chrysost. supra. Magister sup.*
23 *D. Aug. l.* 11. *Gen. ad lit. c.* 27.
24 *Supra c.* 4 *n.* 7. *in fine.*
25 *Pineda d. l.* 1. *c.* 9. § 3.
26 *Referunt Perer. d. l.* 6. *n.* 3. *Fernand. in* 3 *Gen. sect.* 1. *n.* 1. *Vide Ioseph de antiq. l.* 1. *c.* 2. *Mexia na Sylua l.* 1. *c.* 36.
27 *Philo l. de confus. linguar.*

dezejando liurarse da velhice & viuer mais, pediraõ aos Deoses remedio para remoçarem, como estaua concedido á cobra, que despindo a pelle entre duas pedras, renoua os annos; & que estando em conselho sobre esta pertençam, lhes confundiram os Deoses a lingua, & ficáram com as diuersas vozes que notamos em suas especies; com estas vozes se entendem entre si, 28 se bem, criados (principalmente os passaros) entre os de outra especie, tomaõ muito das vozes que ouuem. Cõforme a aquella ficçaõ o engenhoso Esopo nas suas fabulas introduzio galantemente os brutos falando com discursos que enuergonham os homens. He verdade que fallou a jumenta de Balaam; 29 & lemos que quando Anibal deuastaua Italia, falláram boës; 30 hũ disse: *guardate Roma*; outro antes do Imperio de Augusto, disse ao laurador que o nam cançasse, porque cedo faltariam homens, & nam trigo, alludindo á mortandade das guerras ciuis. Plinio 31 conta que fallou hum caõ; em Egypto fallou hum Cordeiro, gouernando Bocchoro; & hum ceruo del-Rey Ptolomeo Philadelfo entendia a lingua Grega; 32 mas todos foram milagres, & portentos, que nam fazem consequencia. Hum Papagayo do Cardeal Ascanio que repetia o Credo: 33 os mais Papagayos, & outros passaros que imitam as palauras que ouuem, nam fallam, porque nam exprimem conceito seu; 34

28 *Hieron. Fabric. de Aquapendente l. de brutor. loquel. c.* 12.

29 *Num. c.* 22. 28.

30 *Liu. dec.* 1. *l.* 3. *& dec.* 3. *l.* 7. *&* 8.

31 *Plin. l.* 8. *c.* 41.

32 *Text. in officin. p.* 2. *tit. mirac. naturæ.*

33 *Mexia supra.*

34 *Arist polit. l.* 1. *c.* 2.

6 Nam se espantou nossa Máy de que a serpente fallasse, porque se empregou toda na curiosidade de conuersar; depois que a serpente lhe disse que seria como Deosa, cegouse cõ lhe fallar à vontade, & em nada mais reparou; 35 se o appetite a nam cegara; conhecera que fallaua o Demonio, pois hum brutto nam podia fallar.

35 *D. Chrysost. in Gen. homil.* 16. *ante med.* Sed vt audiuit ab illo. &c. *Perer. d. l.* 6. *n.* 86.

7 Nam se atreueo o Demonio a tentalla direitamente com persuasam; mas perguntando com astucia, quiz ver como deuia proseguir. 36 Perguntoulhe a serpente: *Porque vos mandou Deos que nam comesseis de todas as aruores do Paraiso?* Respondeo: *Do fructo das aruores que estam no Paraiso comemos; mas do fructo da aruore que està no meyo do Paraiso, nos mandou Deos que naõ comessemos, nẽ tocassemos porq̃, poderia ser, que morressemos.* 37 Foi a primeira q̃ quiz conuersar; & logo fallou despropositos; como succede a muitas; pois deuendo dar a causa da prohibiçam, que era o que lhe perguntaua; disse a pena que lhe estaua ameaçada, cousa diuersa da pergunta. Ignorando a causa, pudera sem nota dizer: *nam sei*, pois os juizos de Deos sam inexcrutaueis; mas quiz antes responder disparatada, que cõfessar que nam sabia. E na reposta disse dous erros, se lhes nam chamarmos mentiras; hum, que *Deos lhes mandàra, que nem comeßem, nem tocassem o fructo*, sendo que sô lhes mandou que naõ comessem; outro, que *se comessem, poderia ser, que morreriam*: sendo que absolutamente disse, que morreriam comendo; primeiro faltou á verdade a mulher, que o Demonio. *Oh se as*

36 *Magister sent. d. dist.* 21. §. 2.

37 3. *Gen.* 2.

ma-

mulheres foram mudas (exclama S.Ioam Chrisostomo) 38 *quam seguras, & vteis seriam!*

8 Disselhe outra vez à serpente: *em nenhũa maneira morrereis; mas Deos sabe que tanto que comerdes desse fructo, se vos abriram os olhos, & sereis como Deoses, sabendo o bem, & o mal:* disto pudera *Eua* entender a malicia da serpente; porque se sabia a causa da prohibiçam, para que a perguntaua? mas he a ambiçam propria das mulheres; 39 claro està, pois se define por appetite; 40 tudo o da serpente lhe agradou, tanto que lhe disse que seria como Deosa; tinhase apartado do marido, póde ser que diuertido em contemplar as obras do Creador: 41 & ouelha 42 desgarrada do pastor, facilmente he tomada do lobo.

9 Vio a mulher, diz o Texto, *que era boa a aruore para se comer della, fermosa aos olhos, & deleitauel à vista.* Tanto que fallou à serpente, vio o que nam tinha visto; taes effeitos nacem das màs conuersaçoens. 43 Morrem as mulheres por ver; & *Eua* morreo porque vio, que aos olhos segue o coraçam: por estas janellas entra a morte na casa. 44.

10 Vindo o marido, ou indo buscallo, comeo ella do fructo (ou tinha jà comido) & deu ao marido mouida de amor: ou por lhe communicar o bem, que a serpente inculcara, ou porque conhecendo já seu peccado, & temendo a pena do desterro, o queria leuar por companheiro, por nam se apartar delle. 45 Nam continua a historia, que persuadira com razoés; só na sentença disse depois Deos que elle *ouuira a voz de sua mulher, & comera,* 46 tam poderosa foi (& sam todas) que só com hũa voz o fez crer, menos a Deos, que a hũa serpente; venceo a quem o Demonio se náo atreueo acometer. Comeo Adam do fructo vedado á hora da sexta (47 que he o meyo dia) da sesta feira primeira de Abril. Por nam desconsolar a mulher, quiz acompanhalla em perderse; 48 triste cousa peccar por amor de outrem, ou por seguir exemplo!

11 Esta foi a ajuda do marido, para que Deos tinha creado a mulher? 49 quem nam temerà hum sexo, que querendo ajudar, mata? de quem pòde o homem fiarse! ó infelicidade! que o fauor se faça inimigo: & as vtilidades prejudiciaes! Ajuntouse a ambiçam quasi natural dos grandes Principes, 50 qual Adam se achaua: tem o maior inimigo na vaidade: cuidam que tudo se lhes deue; com azas de cera querem subir ao Sol: precipitamse cuidando que se leuantam; & muitas vezes pelo que se lhes figura, perdem o que tem, como allegorisou Esopo; 51 assi succedeo a aquelle primeiro.

12 Mas quem imaginàra, que a sabedoria de que estaua dotado, auia de persuadirse a que poderia ficar como Deos? as mulheres fazem apostatar os sabios; 52 a ambiçam causa todos os erros; 53 até o juizo de Anjos cegou, 54 & tudo se vnio contra o de Adam. Quem fará confiança no que sabe, se Adam,

38 *D.Chrys.in Gen.hom.*16.

39 *Carol.Pasch.in axiom.polit.*

40 *D.Thom* 2.2.*q.* 131.*art.* 2. Ambitio importat appetitum inordinatum honoris.

41 *Fernand in* 3.*Gen sect.*4. *n.*3.

42 *Mulier ouis mariti* 2. *Reg.* 12.3.

43 *D. Paul. ad Corinth.* 15.33. Corrumpunt mores bonos colloquia mala.

44 *Ierem.*9.21. Ascendit mors per fenestras nostras: ingressa est domos nostras.

45 *D.Ambr.L.de Parad.c.*6.

46 *Gen.*3.17. Quia audisti vocem vxoris tuæ, & comedisti.

47 *Pineda na Monarch. Eccl.l.* 1. *c.*11.§ 1.*com Moyses Barcepha l. de Paradiso.*

48 *D.Ambr.Serm.*15.*in Psalm.* 118.*Alex.de Ales,p.*2.*q.*82.*ment.*4.

49 *Gen.*2.18. Faciamus, & adjutorium.

50 *Franc. Guicciardin. hist l.* 15. Omnium magnorum Principum proprium vitium est ambitio, atque ipsorũ naturæ insita cupiditas.

51 *Æsop.in fab.canis.*

52 *Ecclesiast.* 19.2. Mulieres apostatare faciunt sapientes.

53 *D.Bernard Ep.*126.

54 *Isai.*14.12.

Adam, & Salamaõ sobrenaturalmente sabios cahiram; & depois o grande Origenes, tendo jà estes exemplos? naõ ha juizo que naõ possa padecer frenesi: os mais claros saõ como os astros que tem seus eclypses, & occidentes; & os maiores, como os grandes nauios, que se lhes falta o leme, naufragaõ com mais pressa que os pequenos.

CAP. VI.

Como pelo peccado do Primeiro Pay cahio o genero humano na maior miseria.

1 COmendo Adam do fructo vedado, inobediente a Deos quebrou seu preceito, & miserauelmente peccou. Sendo todo o peccado a cousa mais abominauel em si, & nos effeitos, neste ouue duas particularidades grauissimas. Húa na pouca difficuldade de guardar aquelle preceito, 1 foi grãde iniquidade peccar; porque era grande a facilidade em naõ peccar; como em Abraham foi muito louuauel obedecer em cousa tam difficil: 2 em Adam foi muito vituperauel desobedecer em cousa tam facil. Outra em ser aquelle peccado, emulaçam de Deos, querendo Adam serlhe igual; 3 o que em consequencia era destruir a Deos; pois se com Deos pudera hauer outro Deos, nenhum delles seria Deos. 4

2 Pela desobediencia perdeo o Morgado instituido em sua pessoa, conforme á condiçam, & pacto da instituiçam; 5 ficáram elle, & *Eua*, priuados da rectidaõ da justiça original: desconcertouse a harmonia da natureza subordinada fielmente a seu Creador: o corpo se rebelou contra a alma: as forças inferiores contra a razaõ; & a razaõ contra Deos. 6 Entrou a morte companheira da culpa, & cominada na ley: 7 os Senhores de todas as delicias, se fizeram Escrauos de todas as penas: os que eram temidos, ficáram timidos de todos os animaes: perdeo o dominio na terra, quem nam obedeceo ao Ceo; mais estimou o Demonio a perda de nossos Pays, que o logro do proprio dezejo, & fez estimaçam particular de os hauer arruinado pela ambiçam per que elle cahira; por ser condiçam dos maos quererem ter muitos companheiros no mesmo vicio: 8 finalmente estádo o homem na maior honra, diz o Psalmista, 9 naõ entendeo, & se fez semelhante aos animaes bruttos. Dizer Deos, quando o desterrou do *Paraiso*, que se fizera semelhante ao mesmo Deos, 10 foi por ironia, para escarmentarmos, porque se perdera, por onde procurara melhorarse: 11 ou dar o *Senhor* parabens a seu proprio amor, de que já chegara a occasiam, porque auia de encarnar, & fazer o homem seu semelhante. 12

1 *D. Aug. de ciu. Dei l.* 14. *c.* 15.

2 *Gen.*22.

3 *Gen.*3.5. Eritis sicut Dij.

4 *Ex his quæ D. Thom.* 1.*p.* *q.*11. *art.* 3.

5 *Supra c.*2.*n.*11.*&* *c.*5.*n.*5.

6 *Explica o P. Fr. Ioseph de Iesu Mar. na vida de N.S.l.*1.*c.* 9. *n.*4. *Melius D. Thom.* 1.2.*q.*82.*art.* 2.*&* 3.*& clarius q.* 85. *art.*3. *Concil. Trid. sess.*5.*de peccat. orig.*

7 *Supra d.c.* 4.*n.*2.

8 *D. Aug. l.*10 *confess. c.*36.

9 *Psalm.*48. *v. vlt.* Homo, cùm in honore esset, non intellexit: comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis.

10 *Gen.*3.22.

11 *D Chrysost. in Gen. hom.*18.*&* *in Matth. hom.*15.

12 *Tertul. l.*2. *contra Marc. c.*25.

Oh

3 *Oh triste, & lachrimosa mudança* (exclama S. Bernardo) 13 *que o homem morador do Paraiso, senhor da terra, Cidadam do Ceo, domestico de Deos, irmaõ dos espiritos bemauenturados, coherdeiro das virtudes celestes, se ache repentinamente cahido por sua fraqueza, atado por sua ferocidade, & necessitado do alimento dos bruttos pela semelhança que tem delles.* Nada auia no mundo tam feliz como o homem; jà he inexplicauel quanto he infeliz. *Compadeceiuos de mim, ó creaturas* (pudera dizer Adam.) E os Ceos rasgaremse os vestidos de luzes: a terra cobrirse de cinzas com maior sentimento, que os amigos de Iob; 14 pois se este jazia em hum lugar immundo, Adam jazia na vileza do peccado: se este tinha chagado o corpo, Adam tinha vlcerada a alma: & o Demonio que só destruio a fazenda a Iob, em Adam tiranizaua toda a terra. Em effeito alguns historiadores disseraõ, que por aquelle peccado perderam parte de sua luz os luminares celestes. 15

4 Das grandes dignidades nam se dam piquenas quedas. Adam como feito pedaços (diz Santo Agostinho) 16 encheo todo o mundo de suas ruinas; nem hũa ruina tam grande podia caber em menor lugar, como disse hum ingenhoso Poeta 17 da de Pompeo magno tam incomparauelmente menor. Só a *Virgem Mãy* estaua em taõ eminente monte, que ficou liure. 18 Perdido no corpo, & na alma, transferio Adam a propria miseria a todos os outros descendentes, 19 conforme ao pacto feito por Deos, 20 assi como se nam peccàra lhes ouuera de transferir o Mòrgado da felicidade. 21 A vontade delles esteue na de seu primeiro Pay, como em sua cabeça: todos nelle peccáram, 22 porque todos estauam nelle; 23 as operaçoens dos membros de hum corpo tem sua moçam da parte superior: Cortase a maõ pelo delicto 24 que a vontade cometeo mouendoa a executallo. Deriuada daquella fonte correˋ gèralmente por seminal geraçam herança tam infausta; naõ como natureza, mas como vicio della, como doença que passa aos filhos. 25 E parece que tambem herdamos a inclinaçaõ de crermos a lisonja da boca de hũa serpente, & nam a verdade da boca de Deos: attendendo ao nosso gosto, & nam á fé de quem falla.

5 Deste mòdo cahio o mundo da maior altèza no mais profundo abismo; a mulher dada para ajudar a hum, foi principio da ruina de todos; & o primeyro Pay fez miseraueis os descendentes que ainda naõ gerara.

6 Conheceram logo sua miseria vendose na fealdade de nùs, & cobriramse de folhas de figueira; Alguns Authores, arrimados á letra do Texto, 26 cuidam que as alinhauaram com juncos, ou cousa semelhante, feitos primeiro alfayates; outros que se rodearam de ramos delgados em que as folhas pẽdiam, 27 & que eram de figueiras Indicas que tem as folhas muito grandes. 28 Que vil troca pelo vestido da graça que

C auiaõ

13 *D. Bernard. Serm. 35. in cant. post med.*

14 *Iob 19.21 & 2.12.*

15 *Refere Pineda na monarch. l. 1. c. 11. §. 3.*

16 *D. August. in Psalm 95.* Adam in vno loco fuit, & quodammodo cõminutus repleuit orbem terrarũ.

17 *Martial l. 5 Epigr. 71.*
Pompeos, juuenes Asia, atque Europa, sed ipsum
Terra tegit Lybies: si tamen vlla tegit.
Quid mirum toto si spargitur orbe? Jacere.
Vno non poterat tanta ruina loco.

18 *Diremos p. 2. c. 5.*

19 *Concil Trid. sess. 5 de peccat. orig. Magist. sent. l. 2. dist. 30. & 31. vbi agit quomodo.*

20 *Supra c. 2. n. 11.*

21 *Bened. Perer. in Gen. l. 5. n. 67. in 3 q.*

22 *D. Paul. ad Rom. 5. 12.* In quo omnes peccauerunt.

23 *D. August. sup. Ioan. & in gl. 1. ad Timot. c. 1.* Genus ergo humanũ totum perierat in quo totum erat. *Soto in 3. sent. dist. 18. q. 1. n. 1.*

24 *Authent. sed nouo jure C. de seru. fugit Authent. vt nulli judic. §. fin. collat. 8. cum alijs.*

25 *Explicat D. August. de nupt. & concupisc. ad Taler. c. 34.*

26 *Gen. 3. 7.* Cõsuerunt folia ficus

27 *Bened. Fernand. in 3 Gen. sect. 19. n. 3.*

38 *Pineda d. l. 1. c. 7. §. 2.*

auião perdido! Folhas que nam aquentam, que as ſeca o Sol; & leua qualquer vento.

CAP. VII.

Como Deos ſentenciou a noſſos primeiros Pays, & a ſua deſcendencia; ficou publicada guerra, entre a Virgem *Santiſſima, & o Demonio; Adam poz nome a* Eua.

1 PEla culpa ſe incorreo a pena: o meſmo peccado condenou; 1 mas Deos quiz ſentencear como Iuiz, para emẽdar como Pay 2 elle meſmo conheceo do caſo: nem de hum Anjo ſe fiou ſeu amor. Applicaſe eſte acto ao *Verbo Eterno* por ter officio do julgar. 3 Por animar os Reos veyo em figura de homem, 4 enſayandoſe jà para o ſer. Peccou o homem para ſe aſſemelhar a Deos: Deos ſe enſaya a homem para o remir. A vingança pedia preſſa de rayo: E o *Senhor* deceo depois do meyo dia, 5 porque paſſada a paixam com que ſe peccàra, ficaſſe mais facil o arrependimento, 6 que com hum *: pequei*, alcançara perdam. 7 Nam tardou atè a veſpera, por nam dilatar a cura para outro dia. 8

2 Paſſeaua no *Paraiſo*, ſoſſegado, como quem tomaua a viraçam, 9 refreſcãdo a ira a que o peccado o prouocara: quãdo a voz (nam articulada, mas de hum rumor mageſtoſo 10) que ſoou a vinda do mayor Monarcha, fez que os peccadores ſe eſcondeſſem; acertauam em fugirem; mas errauam em nam fugirem de ſi para o meſmo *Senhor*; 11 ſaluouſe S. Pedro, porque o nam perdeo de viſta; 12 perdeoſe Iudas porque fugio para outrem. 13 Mas ſe elles porque hũa vez peccàram, ſe nam atreuiam a apparecer, como apparecemos os que tantas vezes peccamos? dizem que a ſerpente ſubida em hũa aruore os moſtraua com ſibilos, como zombando; 14 & he prouauel, porque o Demonio coſtuma entregar os que o ſeruem.

Chamou o *Senhor* a Adam, como a cabeça. 15 *Adam aonde eſtàs?* nam perguntou tanto pelo lugar, como pelo eſtado 16 Reſpondeolhe fóra da pergunta *Ouui voſſa voz no Paraiſo: temi porque eſtaua nù, & eſcondime.* Temeo por nù, nam por peccador: deuendo temer a culpa, & nam a pena; 17 & tinha por pena eſtar nù, que auia ſido fermoſura, & honra da graça. 18 *Quem te diſſe que eſtauas nù?* (perguntou o Senhor) *ſe-nam*

1 *Bened. Fernand. in Gen. 3. ſect. 17 n. 4. ex D. Auguſt. in Pſalm. 5.*
2 *D. Chryſoſt. in Gen. hom. 17.*
3 *Theophil. l. 1. ad Autol. apud Pineda in monarch. p. 1. l. 1. c. 10 §. 2.*
4 *Fernand ſupra ſect. 20. n. 1.*
5 *Gen. 3. 8.*
6 *D. Ambr de Parad. c. 14.*
7 *D. Aug. Serm. 19 de Sanct.*
8 *Fernand. ſup. ſect. 21. n. 4.*
9 *Gen ſup. D. Chryſoſt ſup.*
10 *Perer. in Gen. l. 6 n. 125. Fernand. d ſect. 20. n. 1. & 3.*
11 *D. Ephren. Syr. Serm. de vita relig.* Vis fugere ab ipſo? fuge ad ipſum.
12 *Luc. 22. 61.*
13 *Math. 27. 3.*
14 *Refert. Fern ſupra ſect. 19. n. 4.*
15 *Do modo per que o chamou Perer ſup. ex n. 134.*
16 *Perer ſup. n 132.*
17 *Fern. in Gen. 3. ſect. 25. n. 1.* Peccator non dolet culpam, ſed pœnam: damna corporis, non animę.
18 *D. Bernard. Serm. 1. in annunt.* Sentiebat Adamus pœnã eſſe quod fuerat pulchritudo & honor.

nam o tueres comido da aruore vedada? & elle fegunda vez errado refpondeo: *a mulher que me deftes por companheira, me deu da aruore, & comi:* nam fó imputou a Deos a mà companheira, mas tambem allegou por feruiço auella obedecido amante; 19 como fe a ella por fua encomendada, deuera mais que ao preceito de quem lha encomendou; porèm o amor parou em a culpa: nam paffou a querer pagar por ella; 20 tal he o amor humano; que differente do diuino!

4 Perguntou o *Senhor* a Eua, *porque fizeftes ifto*; terriuel pergunta a hum culpado fem difculpa: Refpondeo, *enganoume a ferpente.* Depois de auer peccado por faber mais, nam fe enuergonhou de confeffar que a enganara hum brutto; a exéplo do marido imputou a Deos aquella creatura. Pois fe nam pudera fazer femelhante a Deos na diuindade; quizeram fazer a Deos feu femelhante na culpa; 21 a ferpente pode tentalla; mas nam fazella confentir: pudera ella defprefar a ferpente, como defprefou a Deos: pudera querer o que nam quiz, & nam querer o que efcolheo. 22

5 Nam perguntou Deos á ferpente, por incorregiuel, & porque lhe nam auia de perdoar; 23 nem quiz que tornaffe a fallar: que ver fahir do natural, he coufa infofriuel; nem que tambem culpaffe a outrem, como coftumaõ confelheiros ferpentes, fem fe liurarem, pois fe conhece donde fahio o mal.

6 Que timidos, & confufos efperariam os Reos a fentença! Deos condenou a todos pela ordem com que peccàram, à ferpente, a *Eua*, & em vltimo lugar a Adam; a juftiça do mũdo muitas vezes, ou nam caftiga, ou tarda mais ao que primeiro delinquio. Diffe o *Senhor* à ferpente que *poria inimizades entre ella, & a mulher.* 24 Aqui ficou publica la guerra entre o Demonio que eftaua na ferpente, & entre a *Virgem Santiffima*; 25 chamoulhe mulher, porque feria noffa Mãy na guerra, como depois o declarou na Cruz, 26 reprefentandonos em *Ioaõ*, que fignifica graça. 27 Guerra taõ entranhauel, que entre qualquer mulher, & qualquer cobra produz naturalmente os effeitos, que efcreuem os Naturaes. 28 Mas juntamente annunciou o *Senhor* a victoria da *Senhora*, dizendo que *ella pifaria a cabeça a effa ferpente.* 29 & aqui diz (depois de outros) hum curiofo efcritor, 30 começou a Theologia; porque Adam cheyo de ciencias infufas entendeo o que o *Verbo Diuino* auia de encarnar no ventre daquella mulher Virgem, que por feu parto remediaria o peccado; victoria tam infigne que ficou natural, fe qualquer mulher pifa com o pè nù a cabeça de hũa cobra, morrer a cobra logo em todas fuas partes, fem lhe ficar mouimento algum; fendo que cortada em pedaços, fe mouem todos muito tempo. Pofto que efta efpecie de animaes nam teue culpa em fe meter nella o Demonio, Deos tambem caftiga os inftrumentos do mal. 31 Sobmeter a cabeça a taes plantas fora a maior honra para quem a merecera; porẽ

19 *Supra c.5.n.* 10.

20 *Notauit D Bernard. Serm.* 1. *in feft. omn. Sanct poft med.*

21 *D. Gregor. l* 22. *moral c* 13. Quia Deo effe fimiles in diuinitate nequiuerunt, ad erroris fui cumulum, Deum fibi facere fimilem in culpâ conati funt.

22 *D. Chryf. ft Serm. quomodo primus homo poft med. in tom.* 1. Vtrumque in fuâ habuit poteftate, & Deo parere, quod noluit; & diabolo non confentire, quod voluit.

23 *D. Greg. fupra.*

24 *Gen.* 3. 15. Inimicitias ponam inter te, & mulierem.

25 *Pineda d l.* 1. *c.* 10. §. 2. *Perer. d. l.* 6. *n.* 54. *Fernand. fup. fect.* 35. *n.* 7. *Matute profap. de Chrifto, idade* 5. *c.* 4. §. 12. *in princ.*

26 *Ioan.* 19. 26. Mulier ecce filius tuus.

27 *Conducit in hunc fenfum. D. Antonin. apud Carthagen. de arcan. Deip. l.* 15. *hom.* 17. *n. fecundum.*

28 *Refert Rupert. de Trinit. l.* 3. *c.* 20.

29 *Gen.* 3. 15. Ipfa conteret caput tuum.

30 *Ioaõ Huofta de S. Ioaõ no exame de engenhos, proem.* 2. *no fim.*

31 *Exod.* 21. *Leuit.* 20. *Deuter.* 7. *Iofue* 7. *Reg.* 1. *c.* 15.

honras nam merecidas som opprobrios: sam ruina, dizia S. Gregorio: 32 sam vinho a febricitante, disse Plutarcho; 33 & assi foi castigo ao Demonio, o que fora premio ao mais benemerito.

7 A *Eua* condenou o *Senhor* a parir com dores. No estado da innocencia, estando o fruto maduro, as entranhas da Mãy, como espontaneamente se alargariam de modo que sem dor parisse, 34 & porque naturalmente nam podia deixar de ter dor, seria isto milagre, que o nam pareceria pelo costume. 35 Tambem a condenou a estar sogeita ao marido. Antes do peccado nam deixaria de lho estar; 36 mas voluntariamente, porque o marido só a mandaria no que fosse arresoado, & ella o teria por agradauel; hoje lhe he molesta a sogeiçam, ou porque o marido quer o injusto, ou porque ella com natureza deprauada nem no justo quer obedecer; 37 entam seria obediencia de amor; hoje he encargo de condiçam. 38

8 Condenou a Adam a comer de seu trabalho. He verdade que no estado da graça tambem trabalharia: mas sem molestia, como já dissemos. 39 Mais o condenou a morrer, & a tornarse em terra; se nam peccàra, nam morreria, como tambem fica dito. 40 Para a condenaçam deu o *Senhor* a Adam por primeira causa, *auer ouuido a voz de sua mulher.* 41 Ouuir suas razoens por conselho, he prudencia (maiormente no que nam pede segredo) porque algũas os dam saudaueis; 42 & ainda obrigaçam; pois Deos as fez companheiras; 43 mas Adam a ouuio como a Senhora, segundo expende S. Paulo, 44 & do texto parece que obedeceo só *á voz* imperiosa de hum *comei,* sem outra razam.

9 Foram as penas proprias ao delicto; a arrogancia da serpente seja pisada; *Eua*, pois destruio os filhos, que os paira com dores; & pois mandou ao marido, que lhe obedeça; Adam, pois peccou em comer, que coma de trabalhos; & pois quiz ser mais que homem, que se torne em terra.

10 Estendeose a sentença a todos os descendentes (excepta a *Virgem Maria*) 45 pelo pacto que já referimos, 46 como á linhagem traidora nacida em desgraça de Deos. 47

11 Atè entam nam tinha *Eua* nome proprio indiuidual; porque, *Virago*, que Adam lhe chamou tanto que a vio, era appellatiuo, que significa, *dotada de varonil animo*, ou *vida do varam*, por auer sahido da sua costa. 48 (*Vorago*, que significa *tempestade* lhe pudera tambem chamar.) Ambos se chamaram *Adam*, 49 porque a hũa mulher em graça basta o nome de seu marido; louuase a mulher de Philo (outros dizem de Phocion) que perguntandolhe outras matronas, porque se nam ornaua, como ellas com joyas? Respondeo que a virtude de seu marido lhe bastaua por ornato, 50 logo que peccàram, chamou Adam a sua esposa, *Eua*, que significa; *Mãy dos viuentes.* 51 cuidam alguns Escritores, 52 que por antifrasi, ou ironia; pois

31 *D. Greg. 7. moral.* 1. Honor malis exhibitus, in eorum commutatur ruinam.
33 *Plutarch. in moral.*
34 *D. Aug. de ciu. Dei l. 2. c. 26.*
35 *Perer. d. l. 6. n. 157.*
36 *Secundùm D. Thom. 1. p. q. 62. art. 1. ad 2.*
37 *Perer. sup. n. 159. & l. 4. n. 73.*
38 *D. Aug. l. 11. de Gen. ad lit. c. 27*
39 *Supra c. 4. n. 1.*
40 *Supra c. 2. n. 10. & c. 4. n. 5. in fine.*
41 *Gen. 3. 17.* Quia audisti vocem vxoris tuæ.
42 *Late Tiraquel. in leg. connub. 11. à princ.*
43 *Gen. 2. 24.*
44 *D. Paul. 1. ad Timot. 2. n. 12. & 13.*
45 *Veremos na 2. p. c. 15.*
46 *Supra c. 2. n. 11.*
47 *Nota Villegas no Flos Sanct. festa da Conceiçaõ no princ.*
48 *Gen 2. 23.* Vocabitur virago, quoniam de viro sumpta est *Fernand. in 2. Gen. sect. 15. n. 1.*
49 *Gen. 5. 2.* Vocauit nomen eorum Adam.
50 *Stobeus Serm. 72.*
51 *Gen 3. 20.* Vocauit Adam nomen vxoris suę Eua, eo quod mater esset cunctorum viuentium.
52 *Referunt Perer. d. l. 6. n. 169. Fernand. in 3. Gen. sect 39 n. 3. ad fin. P. Zach. de Lysieux, Philosoph. Christ. p. 1. c. 17. v. je me ris.*

pois feria mãy dos que já tinha mortos; mas acertou por misterio, como fica dito na introduçam desta obra; 53 & assi com elegancia disse S. Epiphanio 54 que esta imposiçam de nome, foy enigma, alludindo ao *Aue da* Virgem *Maria* Mãy da graça.

53 *Na introduç. n.* 4.
54 *D. Epiphan. contra hæres.* 78. B. Mater Dei Maria per *Euam* significatur, quę per enigma accepit, vt mater viuentium vocaretur.

CAP. VIII.

Como nas penas, em que Deos condenou a nossos primeiros Pays, concilio u a misericordia com a justiça, mostrase, que as impostas a Eua, *nas dores do parto, & sogeiçam ao marido, foraõ graues, mas juntamente vteis.*

1 FOi o *Verbo* Eterno o Iuiz: 1 he certo que fauoreceria os Reos, por quem determinaua morrer. Na sentença conciliou a Iustiça com a Piedade; foram graues aquellas penas, como deuidas ao peccado; mas seguiramselhes vtilidades, como a castigo de Pay.

2 Com as dores do parto compara o Texto Sagrado às maiores, quando quer exprimir sua vehemencia. 2 E nesta pena podemos considerar tudo o que os filhos custam antes, & depois de nacidos: pois tudo he effeito do peccado; *sam* 3 *onerosos antes do parto: dolorosos no parto: laboriosos depois do parto.* Onerosos com fastio, achaques, & impedimento: 4 dolorosos com perigo da vida: laboriosos na importuna criaçam; porque as mãys os alimentam da sua sustancia, os trazem nos braços, os vestem, os acalentam, os costumaõ a andar, os guardam dos perigos, ensinam a fallar: & lhes ministram o comer, mostram a religiam, dam ás primeiras regras da vida, & vigiam por sua causa muitas noytes.

3 As mãys que dam os filhos a criar chamáram muitos Sabios, *meyas mãys*; porquè as amas tem outra meya maternidade, & póde ser que mais carinhosa. Mataua o tyrano Phocas todos os filhos do Emperador de Constantinopla Mauricio: & a ama que criaua hum, lho escondeo, & em lugar delle entregaua hum seu proprio filho, amandoo menos; porèm Mauricio lho nam consentio. 5 Hum pobre Romano da Familia dos Graccos, vindo da guerra com grande nome, & muito rico, sahindo a recebello a mãy, & a ama que o auia criado, deu à mãy hum anel de prata, & á ama hum collar de ouro; & queyxandose a mãy da desigualdade, respondeo: *Tu me*

1 *Supra c.* 7. *n.* 1.
2 *Psalm.* 47. *v.* 7. *Eccl.* 48. 21. *Isai.* 13. 8. *&* c. 21. 3. *&* c. 26. *n.* 17. *&* 18. *& alibi passim.*
3 *Ita Iuristæ.*
4 *Descreue Plin. l.* 7. *c.* 6. *&* 7.
5 *Nicephor. Calixt. hist. Eccl. l.* 18. *c.* 40. *in fine.*

trouxeste no ventre sós noue mezes: esta me sustentou a seus peitos dous annos; de ti tenho o corpo por meyo pouco honesto; desta os costumes com vontade candida; tu me lançaste de ti: esta me recebeo engeitado, & me chegou ao estado presente: 6 muito escreuem os Authores do que nisto desmerecem as mãys: 7 procede nas que diz S. Chrysostomo 8 que tem pejo de se fazerem amar, auendose feito mãys, & que nellas a soberba rompe os brasoens da piedade; ou nas que mandaõ criar fóra de casa. As que nam criam por compreiçam delicada, ou porque os maridos lho nam consentem, que he ordinario nas de calidade, contra sua vontade trocam aquella molestia em outra maior de sofrer as amas, em que merecem mais; sem se liurarem totalmente do outro trabalho, pois lhes he necessario vigiar os descuidos que essas amas tem. Crece finalmente a pena em nam ter seguro o que tanto custou, pois lho leua a morte com qualquer accidente. 9

6 *Theatrum vitæ hum. tit. de mulier.*
7 *Apud Gaspar dos Reys Franco in camp. Elys. q. 42. ex n. 21.*
8 *D. Chrysost hom. 10. ad med. in Psalm.* 50. Erubescit fieri nutrix quę facta est mater; & pietatis insignia abscindit superbia.
9 *D. Ambr. lib. de Virg.* Periculis emitur, nec pro arbitrio possidetur.

4 Mas o rigor desta pena deuido à Iustiça compensou a Misericordia com vtilidade. Logo que nace o filho (como disse *Christo* Senhor nosso 10) o gosto natural de ver augmentar o genero humano com fructo de suas entranhas, faz esquecer a mãy das dores do parto; só se lembra dellas para estimar o que tam caro comprou; naquella memoria o ama com mais gosto: & lhe sam as dores proueitosas: Alisa Ingresa da Villa de Midelburg, estando pejada, & vendose morrer, pedia que a abrissem, & tirassem o filho, porque nam morresse com ella; a tanto a obrigaua o gosto de ser mãy. Por milagre de Santo Thomas de Cantuaria teue saude. 11

10 *Ioan. 16. 21.*
11 *Britto na Chron. de Cister l. 6. c. 18.*

5 Com os trabalhos da criaçam vai crecendo a razam de amar. Se vè o filho com honras, & ciencia, de tudo acha alegre satisfaçam; 12 atè pelo que lho nam merece tem por felicidade o auer padecido. Pronosticandose a Agrippina, que seu filho Nero seria Emperador, porèm que a mataria, aceitou o partido; quem antepoz o filho à morte futura, melhor o anteporia às dores passadas: Em outra parte 13 se verà mais deste amor.

12 *Prouerb. 23. 25.* Exultat quæ genuit te.
13 *Abaixo c. 20. n. 9.*

6 He outra vtilidade de aquellas dores, o reconhecimento dos filhos bem entendidos. Alexandre Magno, escreuendolhe Antipatro algũas cousas, que carregauam a Olimpia mãy do mesmo Alexandre, disse aos que souberam da carta: *Ignora Antipatro, que hũa lagrima de mãy apaga muitas calumnias.* 14 Epaminundas dizia, que de todas suas vitorias, lhe auia sido mais gostosa a que alcançára dos Lacedomonios na batalha Leutrica, porque succederà sendo viuos seu pay, & sua mãy: 15 A Coriolano, que hia para destruir Roma, foram fallar sua mulher, & filhos, & sua mãy, & sahindo elle do exercito a abraçar a mãy; lhe disse ella que primeiro queria saber se era filho, ou inimigo, & se estaua mãy, ou catiua; & elle abraçandoa, respondeo: *Vencestes, ó mãy, eu te concedo a patria que mo nam merecia;*

14 *Plutarch. in Alexandr.*
15 *Plutarch. in apophtegm.*

recia: 16 Cleobys, & Biton irmãos, hauendo de hir sua mãy Argias ao Templo, em que era Sacerdotisa, & nam podendo pela dignidade hir senam em coche, para o qual no lugar em que estaua, nam acharam cauallos: elles mesmos arrimandose ao jugo, a leuaram ao Templo, porque lhe nam faltasse aquelle gosto, & aquella honra: 17 outros exemplos fariam com prouaçam muito larga.

7 Tambem o Direito Ciuel ajuda a esta vtilidade. Pelas antigas Leys das doze taboas nam deferiam os Romanos às mãys a herança dos filhos, supponda que nam auia entre elles parentesco de agnaçam, á qual sómente se deferiam as heranças: Parece que entendiam com Aristoteles, 18 que só passiuamente concorriam as mãys para a geraçam. Mas depois os Senatus Consultos, Tertyliano, & Orphiciano, 19 a equidade pretoria, & vltimamente Constituiçoens do Emperador Iustiniano, lhas foram deferindo com algũas declaraçoens; atè ficarem reciprocas; abraçando a melhor Philosophia 20 de que ellas concorrem igualmente, & attendendo a quanto merecem por aquellas dores, & trabalho: á que assi mesmo attenderam outras leys para lhes concederem nos dotes grandes priuilegios; 21 virão, que como bem disse hum Medico graue, 22 se as mulheres faltassem, naõ só nam naceriam homẽs, mas nem nacidos poderiam viuer. Finalmente as manda a Ley Diuina 23 honrar com igual reuerencia, que aos pays, & por tudo se vtilisou o justo rigor daquella pena.

8 A obediencia aos maridos foi a condenaçam mais penosa ao altiuo das mulheres, & Deos a duplicou para melhor a estabelecer, depois de dizer: *Estaràs no poder do marido*: acrècentou: *E elle te dominarà*, 24 para mostrar que ha de ser senhor: 25 Hum Texto Canonico diz, que Deos lhes deu os cabellos largos em sinal desta sogeiçam, que por isso poz pena de excommunham ás que os cortassem, sem licença dos maridos. 26 Peor catiueiro (diz S. Ambrosio 27) que o de qualquer outro escrauo; pois o senhor dà pelos outros dinheiro, com este se dà dinheiro, & dote ao senhor: o senhor dos outros, compra o seruiço; esta escraua compra o hir seruir. Por Leys de Romulo era prohibido ás mulheres com pena de morte, como o adulterio, beberem vinho sem permissaõ dos maridos: Egnacio Metello matou a sua com açoutes, porque a achou bebendo, & foi absolto pelo mesmo Romulo; 28 o Emperador Domitiano reformou aquella Ley a perdimento do dote: 29 Para se sentir se o bebiam, permittio Cataõ, 30 que os parentes as saudassem com osculo; donde se introdusio que pedir a hũa mulher este fauor, era conuidalla a bodas, ao que o Esposo Santo alludio nos Cantares. 31 Mas já antes de Romulo, Fauno Rey de Italia auia morto sua mulher Fatua pela mesma causa; & arrependido a fez adorar por Deosa, offerecendolhe vinho nos sacrificios. 32 Blondo, que viueo na era

16 *Liu. Dec.* 1 *l.* 2. *Valer. Maxim. l.* 5. *c.* 4.

17 *Valer. Maxim supra. Text. in officin. p.* 2. *tit. Amor in parentes.*

18 *Aristot.* 2. *de gener. anim. c.* 4.

19 *Refert totum Iustinian. in titulis Inst. de Senat. Consult. Tertyl. & Orphician.*

20 *Late Gaspar de Reys Franco in Camp. Elis. q.* 42. *maxime à n.* 10. *v. sed adhuc.*

21 *L. Assiduis C qui pot. in pign.*

22 *Dan. Senertus in pract. medic. in ep. dedicat. ad Regin. Suec.* Si fœminæ non essent, nos viri non essemus: & cum cœpissemus esse, actum esset de nobis, sine curâ, & solicitudine materna.

23 *Exod.* 20. 17. *& Deut.* 5. 16.

24 *Gen.* 3. 16. Sub viri potestate eris, & ipse dominabitur tibi.

25 *Notat Rupert. l.* 3. *de oper. Trinit. c.* 21.

26 *C. quæcumque* 30. *dist.*

27 *D. Ambr. in exhort. ad Virgin.*

28 *Valer. Max. l.* 6. *c.* 13. *de seuerit. Blond. in Rom. Triumph. Alex. ab Alex. l.* 3. *c.* 11. *in princ.*

29 *Plin. citatus à Matute in prof. Christ. idade* 5. *c.* 3. *§.* 14.

30 *Alex. ab Alex supra. Pedro Sãches de Viana comment. a Ouid. metam. l.* 6. *n.* 25. *Matute supra.*

31 *Cant.* 1. 1. Osculetur me osculo oris sui. *Notat Matute sup.*

32 *Lactant de fals. relig. l.* 1. *c.* 22. *Viana ad Ouid. metam. l.* 1. *n.* 16.

era de 1450. refere no seu liuro de Roma triumphante, que vira hũa escritura de casamento de huns Romanos, feita auia trezentos annos, que vinha a ser pelos annos de 1100. de Christo, em que o esposo daua licença à esposa para beber vinho por espaço de oito dias, quando parisse. O Concilio Illiberitano de Hespanha celebrado no tempo do grande Constantino, aonde hoje està a Cidade de Granada, prohibio ás mulheres escreuerem, nem receberem cartas sem licença dos maridos. 33 Outras sugeiçoens particulares impuzeram varias naçoens ás mulheres, & pela repugnancia de sua condiçam, aconselhou Porcio Catam aos Romanos com estas palauras: *Ponde freyo à natureza deste animal indomito; nam espereis que ellas ponham termo em tomarem licenças, se vòs lho nam puzerdes.* 34

9 Mas esta sugeiçam (diz S. Ioam Chrysostomo) 35 lhes he vtilissima; porque se os maridos as nam gouernassem, ellas se precipitariam miserauelmente. Foralhes ignominia obedeceremlhes os maridos, 36 pois ficariam ellas mulheres de escrauos; o melhor meyo para os dominarem he seremlhes obedientes: perguntada Liuia mulher de Augusto, como alcançàra tanta authoridade com elle? Respondeo, que fazendolhe sempre a vontade; 37 a quem nam obrigarà hũa mulher obediente? 38 Por estas vtilidades (alem da obseruancia do que Deos mandou) deixaram os Apostolos Sagrados 39 repetidamente encõmendada esta sugeiçam, attendendo á conueniencia das mesmas mulheres.

33 *Marian. hist. de Hesp. l. 4. c. 16.*

34 *Apud Liu. dec 4. l. 4.* Date frænum impotenti naturæ, & indomito animali; nec sperate ipsas modum licentiæ facturas, nisi vos faciatis.

35 *D. Chrysost. in Gen. hom. 17.* Melius est vt tu sub illo sis, & illũ dominum habeas, quam impauide, & libere viuẽs, per præcipitia feraris

36 *Notat Cicer. in paradox.*

37 *Dion in Tiber.*

38 *Multa ad hoc, Pater Henric. Engelgraue in Cælo Empireo p. 1. festo conuers. S. Pauli* § 3.

39 *D. Paul. ad Rom. 7 2. & 1. ad Corint. 11. 3. & ad Ephes 5. 22. & 1. ad Timot 2. 11. cum seqq. D. Petr. Ep. 1. c. 3. 11.*

CAP. IX.

Prosegue a consideraçam do precedente nas penas em que Deos condenou a Adam; mostra como o trabalho he vtil, sendo com medida, & qual esta deue ser.

1 A Pena de trabalhar imposta a Adam, nos ficou tam hereditaria, que todos nacemos para trabalho, como as aues para voar, disse Iob: 1 Nam só para o trabalho do corpo, mas tambem para o do espirito, que he mais penoso; quem nam trabalha corporal, ou espiritualmente, nam terà que comer, ou totalmente perecerà, como affirma Salamam: 2 Nam ha que espantar disto; porque se Adam auia de trabalhar no Paraiso de delicias, 3 como nam trabalharemos no lugar de affliçoens? se nam trabalharamos neste, fora lançarnos Deos em melhor Paraiso; mas he triste, que o que se chama vida, seja só trabalho, como dizia Euripides. 4

2 Com

1 *Iob. 5. 7.*

2 *Prouerb. 6. 9. cum seqq & c. 10. 4. & c. 20. 4. & c. 28. 19.*

3 *Gen. 2. 15.* Posuit eum in Paradiso voluptatis, vt operaretur.

4 *Euripi l.* Vitæ quid nomen habet, re ipsa labor est.

2 Com tudo tambem nesta pena foi Deos misericordioso (notam os Escrittores) porque nos he vtil, & chamam ao ocio quasi morte, & sepultura da natureza. 5 Ensinam os Medicos 6 que sem trabalho corporal nam podemos ter saude; & segundo Aristoteles, 7 os que mais trabalham mais viuem. Sem o espiritual se embota o juizo, & se perde a memoria; como o fogo se apaga sem materia, o ar se corrompe sem mouimento; as agoas se danam sem corrente: os campos se fazem mato sem cultura: Perdese no ocio, quanto se fabricou para o vtil da vida; os nauios, se nam nauegam: as casas, se nam se habitam: os soldados, se nam seruem: os cauallos, se nam se montam; atè as fontes se entupem, se nam correm, & as estradas se desfazem, se nam se cursam; o que come de seu trabalho he bemauenturado, & lhe hirà bem, disse Dauid: 8 He bemauenturado, porque nem come do alheyo, nem pede, nem lhe falta, & lhe hirà bem na saude, na honra, na fazenda, & na alma; fugindo á ociosidade, causa de muita malicia; como a descreue o Ecclesiastico. 9

3 Milita isto em todas as idades; Diogenes a quem lhe aconselhou que descançasse pois era velho: Respondeo que os que corriam em certamen nam afrouxauam o curso, ainda que estiuessem perto do fim da carreira. 10 Em todas as calidades: O grande Affonso Rey de Napoles, a quem lhe notou occuparse em manufacturas curiosas: Perguntou, se aos Reys foram dadas as mãos para nam vsarem dellas? 11 Em todo o estado: S. Paulo trabalhaua, & exhortaua a isso seus discipulos; 12 a huns dizia, que para soccorrerem a pobres: a outros, que para nam comerem pam ocioso, 13 & S. Ioam Chrysostomo notou que atè no terreal Paraiso mandou Deos a Adam que trabalhasse, para euitar a ociosidade. 14

4 He verdade que no trabalhar ha de auer medida; porque a natureza nam pòde sofrer trabalho continuo. 15 Se os campos nam descançarem, sua fertilidade cançarà: atè o ferro se gasta com o vso: Porcio Latro foi reprouado, porque começando a estudar, nam cessaua dias, & noites inteiras. 16 Apelles louuando ao grande pintor Protogenes, o igualou a si, & disse que duuidaua se era ainda maior mestre; mas que tinha tacha de nam saber cessar de pintar, & com tudo Apelles, nam passaua dia sem lançar linha. Ao descanço chamou Plutarcho 17 *Conduto do trabalho*; saborea o que sem elle se nam pudera leuar.

5 Atè nisto nos doutrinou, & acudio a diuina piedade; diuidindo (nota S. Chrysostomo 18) o dia da noite: hum para o trabalho, outra para o descanço, como disse Dauid. 19 Ao dia septimo de cada semana mandou que descançassemos; 20 santificallo para si, foi vtilidade nossa, & tambem mandou, que cada sete annos descançasse a terra de ser cultiuada, 21 para fructificar mais, 22 o que nos he exemplo.

5 *Bened. Perer. in Gen. l. 6. n. 166. Bened. Fern. 1. Gen sect. 9. n. 3. & in c. 3. sect. 38. n. 4.*

6 *Hypocrat. 6. epid. sect. 8. text. 4. & 38. Galen l. 2. Salubr. text. 1. & in initio libri de aliment. Paul. Eginet. l. 1. c. 35*

7 *Arist. de long. vit.*

8 *Psalm. 127. v. 2.* Labores manuum tuarum quia manducabis, beatus es, & bene tibi erit.

9 *Ecclesiast. 33. 29.*

10 *Diog. apud Laert. l. 6. in ejus vita.*

11 *Panormitan. l. 1. de gest. Alphōs.*

12 *Act. 20. 34.*

13 *D. Paul. ad Thessalon. 3. 8. & 12.*

14 *D. Chrysost. in Gen. hom. 14.*

15 *Valer. Maxim. l. 8. c. 8. de otio laudato.*

16 *Cælius l. 9. c. 35.*

17 *Plutarch. de educ. liber.*

18 *D. Chrysost. in Gen. hom. 11. in princ.*

19 *Psalm. 103. v. 24.* Exibit homo ad opus suum, & ad operationẽ suam vsque ad vesperum.

20 *Exod. 20. 10.*

21 *Leuit. 15. 11.*

22 *Theodor. in Leuit. q. 35.*

6 De Socrates se escreue, que ninguem trabalhaua tanto como elle, sendo necessario; nem descançaua mais que elle quando podia sem faltar. O grande Orador Asinio Pollo reseruaua para descançar duas horas do dia, nas quaes, nem cartas de amigos lia porque lhe nam occasionassem algũa pena: 23 O segundo Scipiam Africano, & Lelio sahiam dos negocios de Roma atè o mar, & nas prayas andauam buscando seixinhos, & conchas como mininos; 34 finalmente para interpor aliuio ao trabalho, instituiram os Republicos antigos celebridades, & jogos publicos.

7 Ainda no jejum, oraçam, contemplaçam, & todo o seruiço de Deos, ensinam o mesmo os melhores mestres. 25 S. Ioaõ Chrysostomo, diz que os dias que a Igreja separa na Quaresma para nam jejuarmos, sam como estalagens para descançar, & tornarmos ao jejum com mais forças: 26 S. Ioam Euangelista a hum que lhe notou jugar com seus discipulos, perguntou se conuiria estar sempre intenso hum arco das setas que trazia na mão? E respondendo elle, que nam, porque afrouxaria; lhe disse o Santo, que o mesmo succederia ao corpo, & ao espirito se nam descançasse. 27

8 A medida deue ser no corporal, quanto as forças commodamente podem: no espiritual, quanto o animo de boa vontade recebe, 28 como no estamago só se deue lançar, quanto possa bem digerir; 29 enfadandose a natureza notauelmente, se deue tomar recreaçam licita, 30 que como sono viuo, restaure as forças. 31

9 Nesta materia dizia o muito Religioso Varam Frey Luis de Granada *: trabalhamos, trabalhamos; para quando trabalhamos?* Chega a morte, & nós a trabalhar pelo mundo, *que tira o homem de todo este seu trabalho?* Pergunta o Sabio, nada, se nam o mesmo trabalho, & acabarse tudo. 32 Se Deos trabalhou por nós, porque nam trabalhamos por elle, 33 mas este discurso fique para outro lugar.

23 *Refert hoc, & alia Francisc. de Fuensalida, tract. de Repouso da alma c.4.*

24 *Cicer. l.2. de orat.*

25 *Ludouico Blosio na instit. spiritual c.12. ad fin. E em outros lugares de suas obras.*

26 *D. Chrys. d. hom. 11. in princ.*

27 *Refert Stephan. Costa tract. de Ludo §. 1. ex n.4. habetur in tom. tract. DD. jur. ciu.*

28 *Socrates apud Xenophont. l.1. de dict. & fact. Socrat.*
Blosio na regra da vida espiritual c. 23. ad med.

29 *Ioan. Neuisan. in Sylua nupt. l. 5. n.54. ad fin.*

30 *Glossa, verbo peragant, in §. Tertij, in proœm. Digestor.*

31 *Cicer. 1. offic.*

32 *Ecclesiast. 1.3* Quid habet amplius homo de vniuerso labore suo, quo laborat sub sole.

33 *D. Ambr. Serm. 10. in Ps. 118.*

CAP.

CAP. X.

Da terribilidade, certeza, & ligeireza da morte: por quantos caminhos chega nam imaginados; & como ainda assi foi misericordiosa, & vtil a condenaçaõ a ella.

1 A Pena da morte nos foi à mais terriuel, porque tudo acaba; 1 & he separaçam da alma, & do corpo, que he a mais custosa. 2 A razam disseram alguns Herejes, que era por estar nelle mandada por Deos, que de lugares bemauenturados desterra por castigo as almas para as prisoens dos corpos humanos; cousa ridicula. 3 Outros com igual absurdo, fabularam que as almas, vagando sem morada, espreitam as mulheres que parem, & como à rebatinhas, entram nos corpos que podem occupar; 4 & que depois lhes tomam affeiçam, porque elles nam sam tam indignos como os imaginamos; pois se tem visto que dissoluido hum corpo humano (como a arte póde fazer) nam ficam mais que sete, ou oito onças de pura terra, & tudo o mais se desfaz em fogo, ar, & agua, que chamam sulphur, & Mercurio; & que symboliza tanto com o ouro, que nada o dissolue tam facilmente como o sal, & oleo que se tira de hum cadauer. A verdadeira razam de aquella dor (além do que Aristoteles 5 com generalidade aponta, de se amarem muito corpo, & alma, & assi sentirem muito separaremse) he, 6 porque a alma, posto que de tanta excellencia, depende absolutamente para sua perfeiçam do corpo que habita; por isso dizia hum Philosopho, que retirada da materia nam ficaua mais que meya pessoa, & por sua essencia espiritual tam alta, tinha a desgraça de necessitar do corpo terrestre que a humilha. Depende, porque sem corpo nam póde obrar, merecer, & fazerse gloriosa; nelle tem Monarchia em que gouerna como Rainha, dá leys, castigos, & premios: E com a magestade de sua presença conserua os mẽbros, que sam os seus vassallos, imitando ao Princepe soberano, que sustenta o ser de tudo o que creou. E como os Reys da China (quando florentes, antes da inuasam dos Tartaros nos annos passados) posto que sempre fechados no Paço, estimauam tanto aquella superioridade catiua, que a nam trocariam com a liberdade dos subditos: nem Princepe algum trocarà seus cuidados pelo sossego de menor fortuna; assi a alma

1 *Arist. 3. Ethic c 6.* Omnium rerum nihil morte terribilius, nihil acerbius, cum omnium rerum sit extremum.

2 *Ludouic. Viues de anim. l. 2.*

3 *D. Epyphan. hæres. 64.*

4 *D. Greg Nyssen. de anim. & resurrect.* Eadem absurditas est etiam in altera opinione, siquis putet animas rapiendi tempus obseruare, vt in corpora nascentia se insinuent.

5 *Arist. mor. l. 9. c. 9.*

6 *Padre Zachar. de Lysieux. Capuchinho Frances na philosoph. Christ. p. 1. c. 4.*

ſofre goſtoſa as miſerias do corpo, em que reyna, & difficilmente ſe perſuade a deixallo. O gouernar he apeteciuel; & o ter occaſiam de ſe fazer glorioſo.

2 Sendo tam penoſa a morte, he a couſa mais certa, pois ninguem a pòde euitar; 7 viueo Matuſalem nouecentos ſesſenta & noue annos: 8 Gordono Author graue, diz que alcãçou a Adam, duzentos quarenta & tres annos, & que morreo ſó hum anno antes do diluuio: 9 Raby Sela o faz morto muito poucos dias antes; 10 foi o que viueo mais, & emfim morreo. Mais deſengana a morte de hum velho, que a de hũ moço: porque eſta ſuccederia por accidente, aquella he de ley; póde hauer remedios para alargar a vida, nenhum para eſcuſar a morte. Xerxes choraua que todos os homens de ſeu innumerauel exercito auiam de ſer mortos dentro de cem annos: nenhum de tantos milhares auia de ter, ou traça, ou fortuna de eſcapar. Antigamente quando coroauam Emperador de Conſtantinopla, entre as feſtas, lhe apreſentauam algũas pedras, perguntandolhe de qual queria que lhe lauraſſem a ſepultura, que nem os maiores Monarchas podem reſiſtir.

3 Sobre ſer a mais certa, he a morte a couſa mais apreſſada em chegar. As alegorias dos antigos, nos centauros, meyos homens, & meyos cauallos, ſignificauam que com ligeireza de cauallos corriam os homens para a morte. 11 Mas pouco differam, como tambem Iob, em comparar a vida a correo de poſta, nao veloz, & aguia que corre à preſſa. 12 Melhor o moſtráram Dauid chamandolhe, *fumo*, & *ſombra*. 13 Salamam, *final de nuuem*, ou *neuoa que o Sol desfaz*, 14 & o Apoſtolo San-Tiago, *vapor que aparece, & deſaparece logo*. 15 No inſtante que começamos a viuer, começamos a morrer, como vela aceſa que vai morrendo no que dura; 16 quanto crece o corpo, tanto ſe diminue a vida: quanto nos parece que viuemos, tanto nos chegamos à morte, 17 eſte he o tempo que o Sabio chamou, *tempo de morrer*, 18 explica o grande Agoſtinho. 19

4 Sobre ſer apreſſada, chega por mais caminhos dos que ſe podem imaginar. O Emperador Heliogabalo atinou em que ſua morte ſeria violenta, porque ſabia que a merecia; mas nam atinando o modo, fez para muitos preparaçoens extraordinarias, dizendo que como elle o era na vida, tambem o avia de ſer na morte. Tinha cordas de ſeda, & algodam, para ſe enforcar em algum aperto; tinha venenos em caixas de eſmeraldas, jacintos, & cornerinas; edificou hũa torre alta, cercada de pauimento de prata, & ouro; engaſtadas nelle riquiſſimas pedras, para ſe precipitar ſobre aquella riqueza, & tinha outros inſtrumentos precioſiſſimos para vſar delles ſegundo a occaſião; mas fóra de tudo o que podia imaginar, o matàrão dentro de hum lugar o mais immundo para onde fugio. 20.

5 Alem dos caminhos violentos a ferro, & por deſaſtres, ſam innumeraueis as doenças que combatem a vida. Só contra

7 *D.Paul.ad Hebr.* 9. 27. Statutũ eſt hominibus ſemel mori.
8 *Gen.* 5. 27.
9 *Gordon.in Chronolog.*
10 *Rabi Sela apud Genebrard. in chronol.l.* 1. *ætat.* 1.

11 *Explicat Fr. Heitor Pint. p.* 2. *dial* 4. *c.* 11. *ex Palefato lib. de fabul. narrat.*
12 *Iob* 9 *n.* 24. *&* 25.
13 *Pſalm.* 101. *v.* 4. *&* 12.
14 *Sapient.* 2. 3.
15 *Iacob.Epiſt.c* 4. 15.
16 *Pſalm* 57. *v.* 8. Sicut cera quæ fluit, auferentur.
Diſſemos no Poema, Vlyſſipo cant. 1. *oct.* 40.
A vida vai morrendo no que dura.
17 *Senec.Epiſt.* 24. Quotidie morimur, quotidie enim demitur aliqua pars vitæ, & tunc quoque cum creſcimus, vita decreſcit, *& Ep.* 78. *D.Hieron ep.* 3. *ad Heliodor.* Quotidie morimur, quotidie immutamur, & æternos nos eſſe credimus.
D.Aug.in Soliloq. c. 2. Vita quanto magis creſcit, tanto magis decreſcit: quanto magis procedit, tanto magis ad mortem accedit.
18 *Eccleſiaſt.* 3. 2. Tẽpus moriẽdi.
19 *D.Aug de ciu Dei l.* 13. *c.* 10. *Vejaſe na* 2. *p.c.* 53. *n.* 8.

20 *Mexia na Sylua de var. liç. l.* 2. *c.* 29. *ad fin. ex alijs quos refert.*

tra ós olhos contou Galeno 21 cento & quinze; perdese por causas leuissimas. O graõ de hum bago de vuas afogou o Poeta Anacreonte: hum cabello soruido em leite, a Fabio Senador: hũa espinha muito pequena, a Tarquino Prisco Rey de Roma, 22 outros morrerão do cheiro do murrão de velas apagadas. 23 Quantos morrerão de repente sem se saber a occasião!

6 Atè no gosto se morre. Morrerão Chilo Lacedemonio abraçando hum filho coroado nos jogos Olympicos; 24 Sophocles, & hum dos Dyonisios de Sicilia ouuindo as nouas de victorias alcançadas; 25 Philippides Comico, vencendo hum certamen poetico; Diagoras Rhodio recebendo parabens de seus filhos atletas auerem vencido: o Consul Iuuencio Talna lendo as cartas das honras que lhe decretaua o Senado por auer sujugado Corsega, 26 duas Romanas vendo viuos dous filhos que tinhão por mortos na batalha de Trasimeno, ou de Canas; 27 outra chamada Policrate, tendo hũa noua alegre, que não esperaua; 28 Philemon Poeta, rindo de ver que hum jumento comia hum prato de figos, que estaua sobre hum escritorio; 29 Philisleon Nicio Poeta comico do tempo de Socrates, tambem morreo de riso. No descobrimento do Cabo de Boa Esperança, que fez o Portuguez Bartholameu Dias, encontrando a hũa carauella de sua companhia, que auia noue mezes se auia apartado, hum homem della morreo de gosto. 30 Outros semelhantes casos escreuem muitos Authores; 31 sendo felicissimo o da mãy dos sete Martyres Machabeos, 32 que alguns dizem 33 que morreo de gosto vendo-os mortos pela honra de Deos. Em Cerdenha hà hũa erua de folhas largas, que comida causa riso, que só com a vida acaba; o Viso-Rey Marquez de Fauara no anno de 1590. a experimentou em hum Turco condenado á morte, o qual rindo sete horas, expirou; 34 que ha que esperar da vida, se suas alegrias matão? ou como esperamos viuer peccando tantas vezes: se Adam foi condenado tão terriuelmente á morte, peccando só hũa. 35

7 Com tudo considerão os Sagrados Doutores, 36 que ainda esta condenação foi misericordiosa; pois podendo matar logo, deu tempo a Adam, & a *Eua* para se arrependerem, & foi vtil a todos; pois perdida a justiça original, não auendo castigo, a impunidade nos libertaria; & quanto mais viuessemos, mais peccariamos. Foi tambem vtil a incerteza do tempo da morte, para nos fazer bons, andando sempre acautellados; foi vtil para nos liurar de trabalhos continuos; & Deos suauisou sua terribilidade, como em outra parte largamente diremos. 37

21 *Galen. introd. c. 15.*

22 *Franco in Camp. Elis. q. 50. n. 2. ex Fulgos. & alijs.*

23 *Forest. l. 9. obseru. 4.*

24 *Cicer. Tuscul. 1. Aul. Gel. noct. Atic. l. 3. c. 15.*

25 *Plin. l. 7. c. 27.*

26 *Valer. Max. l. 9. c. 12. de morte non vulgar.*

27 *Liu. dec 3 l. 2.*

28 *Plutarch. d. clar. mulier.*

29 *Valer. Maxim. d. c. 12.*

30 *Barros dec. 1. l. 3. c. 4.*

31 *Textor in officin p. 1. tit. gaudio, & ritu mortui. Hieron. de Huerta nos problem. philosoph. problem. do riso. Iul. de Castillo hist. dos Godos l. 1. disc. 10. Diogo de Funes, hist. de aues, y animales l. 2. c. 16.*

32 *Macab. 2. c 7.*

33 *Britto Monarch Lusit. p 1. l. 2. tit. 12. cum Marian Vict. hist. Macab.*

34 *Britto sup. l 1. tit. 8.*

35 *D. Hieron. Ep. 14. ad Mauritij filiam de Virgin. laud.* Adam semel peccauit, & mortuus est, & tu te viuere posse existimas, illud sæpe cõmittens, quod alium cũ semel perpatrasset occidit.

36 *D Chrysost. hom. 18. in Gen. & hom. 26. statim post princ. D. Aug. de Gen. ad. lit. l. 6. c. 25. Ben. Fern. in 3. Gen. sect. 38. n. 7.*

37 *P. 2. c. 52.*

CAP. XI.

Como Deos mostrou aos homens a necessidade das leys, & a forma do juizo; tratase da excellẽcia da Iustiça: quaes foram os primeiros Legisladores; a dignidade da Iurisprudencia: irmandade que tem com as armas, pela qual se vnem sem precedencia.

A Iustiça he coeterna, & inseparauel de Deos; 1 atè os Gentios o entendiáo, pois tiueráo por Deos a Osyris antes de morrer, só porque era justo por excellencia; 2 & Marco Tullio disse, que as leys justas deriuauáo de Deos a razáo; 3 Imagem de Deos lhes chamou Santo Agostinho. 4

2 Esta natureza diuina da Iustiça, se mostra nos effeitos. Por ella dizia Socrates, 5 se sustenta esta machina vniuersal, & deixa de tornar ao chaos primeiro, guardando os Ceos, os astros, os elementos a ley que Deos lhes poz; a saude dos corpos consiste na igualdade dos humores, que os Medicos chamáo de justiça: 6 todas as virtudes se comprehendem na Iustiça: 7 he máy, fonte, & concordia dellas; 8 todas necessariamente a acompanháo, disse Aristoteles, 9 pelo que ensinou que náo he parte da virtude; mas toda a virtude, & que a injustiça que se lhe oppoem, náo he parte do vicio, mas todo o vicio. 10 Ella concerta os pouos, disse Demostenes: 11 estabelece a liberdade, disse Tullio; 12 he mestra da vida, extirpadora dos males, origem da paz, nenhum bem sem ella faz consonancia, notou Patricio. 13

3 Este diuino attributo, com que tudo auia creado, quiz Deos por sua bondade, participar ao mundo para sua conseruação; & logo com Adam o praticou, dando aos homens primeiro exemplo para imitarem, fazendo tambem nisto misericordiosamente vtil aquelle successo de nossos primeiros Pays. Ià que os constituia Principes, auia de ensinarlhes os actos da justiça, sobre a qual se firma o Trono Real, 14 & he táo proprio attributo dos bons Principes, que Dauid fallando do Reyno de *Christo*, entre as primeiras calidades lhes diz, que cinja a sua espada, 15 pela qual se significa a justiça.

4 Auendo jà na constituiçáo do mundo, dado leys aos abissos, & ás aguas, como Salamáo disse, 16 & auendo exercitado

1 *Deuter.* 32.4. *& alibi passim.*
2 *Diodor. l.* 4. *c.* 1.
3 *Marc. Tul. Philip.* 11. Lex nihil aliud est nisi recta, & à numine deorum ratio.
4 *D. Aug. de ciu. Dei l.* 9.
5 *Socrates apud Plat. in Epilog.*
6 *Hypocrat. de natur. homin. Galen. l.* 1. *de temperament. c.* 6. *Auicena l.* 1. *Sent.* 1. *doctr.* 3. *c.* 1. *&* 2. *Petr. Aponens. Conciliator differ.* 32.
7 *Aristot. Ethic. l.* 5. *c.* 3.
8 *Polus Pitagor. l. de justit. Lactant. l.* 3. *de diuin inst. c.* 5. *D. Ambros. in examer.* Vbi est justitia, ibi omnium virtutum est concordia.
9 *Arist. l.* 3. *de Repub. c.* 18.
10 *Idem d. l. ethic. c.* 3.
11 *Demosten contra Aristog.*
12 *Cicer. orat. pro Cluent.*
13 *Patritius de Repub. l.* 5. *tit.* 2. *fol. mihi* 121.
14 *Prou.* 16. 12. *& c.* 25. 5.
15 *Psalm.* 44. *v.* 4.
16 *Prouerb.* 8. 29.

citado justiça no delicto de Lucifer, & dos complices; 17 poz a Adam a ley de que jà tratàmos, 18 a qual diz Tertulliano 19 que foi mãy, & fonte de todas as leys da terra. Ensinou logo em aquelle principio, o que por razão natural aduertio Marco Tullio, 20 de que sem leys, nem hũa pequena casa, nem ainda hũa companhia de malfeitores se póde sustentar. Ellas lhe dão alma. Eliano 21 atè aos bandos de animaes bruttos attribue acçoens legitimas para se conseruarem: pondo exemplo aos Leoens, & Delfins, que repartem a caça, auentajando os que mais se sinalàrão em a tomar.

5 Alli começou o beneficio das leys com que se illustrou o mundo, & foi a primeira ciencia, que nelle ouue; 22 o mesmo Senhor dictou depois a Moyses 23 a que auia de guardar o seu pouo, sem cometer isto nem a hum Anjo, porque lhas deuessemos immediatamente. Dos Legisladores humanos, o primeiro de que temos noticia foi Tubal neto de Noe, que vindo pouoar a Espanha pelos annos cento & cincoenta depois do diluuio, as deu escritas em verso; 24 os Escritores Portuguezes 25 querem que as escreuesse em Setuual, sua primeira pouoação. Depois delle se duuida se Eàco auo de Achilles, ou a antiga Ceres promulgou primeiro leys. Mercurio Trimegisto, & Osiris saõ celebrados por Legisladores primeiros entre os Egypcios: Zoroastes, entre os Persas: Rodamanto, & Minos, entre os Cretenses: Charondas entre os Carthaginenses: Zamolises, entre os Scithas: Phoronèo entre os Gregos: Licurgo, particularmente entre os Lacedomonios: Dracon entre os Athenienses, dando leys tão seueras que a menor pena era de morte; donde disse Demades que as escreuera com sangue humano; & pagou aquella crueldade, quando no Senado de Egina, com pretexto de o aplaudirem, lhe lançàrão tantas capas, que morreo abafado debaxo dellas. 26 Mais celebre se fez Solon, reformando aquellas leys com menos rigor. 27 Aos Romanos (omittindo o que Tacito 28 refere com particularidades escusadas) deu Romulo seu primeiro Rey as primeiras leys, que chamou *Curiatas*, porque os Tribunaes para decidir as demandas se chamauão *Comitia curiata*; 29 segundas leys, que S. Isidoro 30 chama primeiras, deu o segundo Rey Numa Pompilio. Por serem todas diminutas, lançados fora os Reys, se elegerão dez varoens, que forão pedir as suas aos Lacedomonios, & Athenienses; & na segunda parte, 31 a outro proposito referiremos o modo porque hũa glossa do Direito Ciuel conta, que se alcançàrão. Trouxerãose escritas em dez taboas; a que em Roma se acrescentàrão duas de mais: leys que se fizerão, & ficàrão sendo as *Leys das doze taboas* tão celebradas. Depoes se forão emendando, & multiplicando com Senatus-Consultos, edictos dos Pretores, & Ediles, reposta de Iurisconsultos, & constituiçoens dos Emperadores; & por varios modos que relatão o Iurisconsulto Pomponio,

17 *Isai.* 14. 12. *Apocalyp.* 12. 7.
18 *Supra c.* 4 *n.* 2. *cum seqq.*
19 *Tertul. contra Iudæos, in princ.*
20 *Tullius* 3. *de leg. &* 1. *offic. & orat. pro Cluent.*
21 *Ælian. de animal. l.* 2. *c.* 8. *& l.* 5. *c.* 39.
22 *Ioaõ Huarte de S. Ioaõ no Exame de ingen. proæm.* 2. *prope fin.*
23 *Exod.* 20.
24 *Berof. l.* 5. *de flor. Caldaic. Strab l.* 3.
Pined. Monarch. Eccles. p. 1. *l.* 1 *c.* 13. §. 4. *& c.* 23 § 4
Greg. Lop Madera, nas excellenc. de Espanha c. 7. § 2.
Fr. Hier. de Castro nas addic. a Iul. de Castilho, hist dos Godos l. [illegible] disc 2.
25 *Fr. Heitor Pinto in Ezech. c.* 27.
Brito na Monarch. Lusit. l. 1. *c* 3
Faria no Epit. das hist Port p. 4. *c.* 6. *n* 1.
Vasco Mousinho de Quebedo no poema Affonso Afric. Cant 3.
Dissemos nas excel. de Port. c. 5. *exc.* 1.
26 *Suid in Dracon.*
Alex. ab Alex. Gen. dier. l. 3. *c.* 5. *post med.*
27 *Destes, & de outros Legisladores. D. Isid l.* 5. *Ethimol. Refertur in c. Moyses dist.* 7.
Text. in officin. p. 2. *tit. Legislatores.*
28 *Tacit annal. l.* 3. *ante med.*
29 *L.* 2 *in princ. & ibi gloss. marg. ff. de orig jur.*
30 *D. Isidor supra.*
31 *P.* 2. *c.* 7. *n.* 14.

32 *In l. 2. ff. de orig. jur. & in tit. Inst. de j. nat. §. constat autẽ, cũ seqq. Aymar. Riualiusin hist. jur. ciuilis, habetur in tom. 1. tract. DD.*

33 *Cicer. 1. offic.* Illud enim semel profuit, hoc sẽper proderit ciuitati.

poniò, & Emperador Iustiniano, 32 o qual vltimamente resumio todas ao Direito Ciuel que hoje temos.

6 A todos os Legisladores se conhecèrão os pouos muito obrigados, como a Authores de seu mayor bem; Cicero disse, que mais deueo Athenas a Solon pelas leys que lhe deu, que a Themistocles pela memorauel victoria de Salamina; porque esta aproueitara hũa vez, & aquellas para sempre. 33 E por ser dom de Deos, persuadião os Legisladores Gentios a seus pouos, que os Deoses lhes ensinauão as leys que elles estabelecião; Osyris disse aos Egypcios, que as aprendera de Mercurio: Charondas attribuio as suas a Saturno: Zoroastes Persa a Oromato: Solon Atheniense a Minerua: Zamolises Scitha a Vesta: Minos Cretense, a Iupiter: Lycurgo Lacedomonio a Apollo: Numa Rey de Roma á Deosa Egeria; atè o falso Arabio Mafoma se atreueo a blasfemàr, que fallaua com o Anjo S. Gabriel. Os outros Republicos mais modestos que não fingião taes Oraculos, tinhão grande attenção a que os Authores das leys fossem bem reputados, porque ellas tiuessem mais credito, & ouue Republica que não promulgou hũa ley boa inuentada por hum homem suspeito nos costumes, sem lhe dar por Author outro de conhecida rectidão; que tambem as doutrinas, como partes da alma, herdão nobreza de seus pays. *Christo* Senhor nosso perguntaua, que opinião se tinha delle. 34 Os Christãos, respondemos com ò Apostolo S. Pedro que he *Christo Filho de Deos viuo*, & tão mal guardamos a ley q̃ nos deu; em algum modo mais nos condenamos que os que o não conhecem; mais grauemente peccamos que Adam, & *Eua*, considera S. Ioaõ Chrysostomo, 35 por doutrina de S. Paulo.

34 *Math. 16. 13.*
35 *D. Chrysost. in Gen. hom. 18. in princ. & 19. in fin. ex D. Paul. 2. ad Rom. 12.*
36 *Sup. c. 7. Not Ioan. Huarte sup.*
37 *D. Bernard. Serm. 1. in annunt.*
38 *Cap nullus, cum gloss. 2. ibi 4. q. 4. Cap. forus 10 v. jurgium, de verb. signific. gloss. verbo, judicium, in eodem cap. in princ. gloss. in princ. l. 2. extrau. commun.*
39 *Glos. citatæ & diximus in Lus. liber. l. 2. c. 1. n. 4.*
40 *Totus tit. de confess. Latè Masc. de prob. cõc. 344. & 348.*
41 *L. de vnoquoque ff. de re jud. c. 1. de caus. posses. & propr.*
42 *Gen. 3. 9. & 13.*
43 *Bart. & Bald. in l. 1. ff. de in jus voc. Vantius de nullit ex defectu citation. n. 17. communis apud Tusc. lit. C. cõcl. 272. n. 82.*
44 *De hoc egregie Menchac. illust. l. 1. c 14.*
45 *Gen 4.*
46 *L. semper ff. de jur. immunit. l. 1. de censib. Glos in C. statuimus, verbo, primum locum, de maiorit. & obedient. Late Tiraquel. de nobilit. c. 19. Valdes de dignit. Reg. c. 5.*

7 Quebrada a ley formou Deos contra os Reos aquelle juizo já referido; 36 no qual ensinou a forma sustancial delle: Fez officio de Author a Iustiça, como considerou S. Bernardo, 37 & assi ouue as tres pessoas de que o juizo deue constar: Author, Reo, & Iuiz, 38 & ouue proua que o Direito reputa por quarta pessoa, 39 a qual foi a confissam dos Reos que he a melhor. 40

8 Ouue citaçam, sem a qual se não póde proceder, 41 por aquellas palauras: 42 *Adam aonde estàs?* E a Eua; *porque fizestes isto?* & ainda que a não ouuera tão formal, bastara aparecerem elles no juizo para o defeito da citação ficar suprido. 43

9 Finalmente, posto que Deos sabia muito bem como o caso passára; com tudo deceo a deuaçar, & a ouuir a cada hũ, para ensinar aos Iuizes, que não deuem julgar pelo que extraordinariamente sabem, mas só pela proua judicial; 44 o que tambem nos ensinou, quando conheceo da causa de Caim. 45

10 Disto se mostra a dignidade grande da Iurisprudencia, pois alem de sua antiguidade, muito importante para as precedencias; 46 alem da materia em que se exercita que he o gouer-

gouerno da Republica, & a decisam das controuersias, sugeito da mayor nobreza do mundo; foi Deos o primeiro Iuiz, & serà o vltimo, ostentando nisto a mayor Magestade, como por vezes disse no Euangelho, 47 & este officio prometteo aos que deixàrão tudo pelo seguir. 48 Para o exercitarem constituio os Reys; como tambem disse, 49 & he a parte, notou Plutarcho, 50 porque a dignidade Real se faz mais illustre. Só por ella se distingue dos vassallos. Porque hum particular póde ter conselheiros para sua conciencia: se he rico, tem ministros para sua fazenda: se he grande, aconselhase no q̃ toca a seu estado, & honra; hum rebellado tem exercitos, & faz conselho de guerra; só ter supremo tribunal he julgar, he soberana regalia. 51 Nisto fundei hum papel para a precedencia que nas exequias do Serenissimo Princepe Dom Theodosio, nunca assaz chorado, pretendeo o Supremo Senado da Casa da Supplicação a todos os outros Tribunaes; posto que eu me achaua jà no da fazenda, que se tem por maior, me obrigou mais a verdade; & o Senhor Rey Dom Ioam o IV. lhe deu lugar extraordinario, encostado ás grades de fronte do Altar mayor da Capella Real, onde as exequias se celebrarão, atè a causa se decidir; mandando-o declarar assi no principio do mesmo acto, por hum Rey de armas em voz alta. O mesmo se fez depois nas exequias do mesmo Senhor Rey, & da Senhora Rainha Dona Luiza, cujas almas esperamos em Deos, que estão no Ceo.

11 Os Principes nam costumão julgar immediatamente por si, posto que o intentou El-Rey de Castella D. Sancho, 52 que chamárão o *desejado*, julgão por ministros que de necessidade escolherão para repartirem o trabalho, como fez Moyses aconselhado por 53 Ietro, & mandado por Deos; 54 nem o mayor entendimento, como disse Tacito, pudera comprehender tanto; 55 obrão a exemplo do summo Rey, por segundas causas. Porèm como esta funcção radicalmente he inseparauel da dignidade Real, sempre as sentenças passam em seu nome, 56 & de decidirem as causas se presam os Emperadores em todos os textos do Codigo, porque os Principes, & os Iuizes fazem hum corpo. 57

12 Conforme a isto sempre os Ministros Iurisperitos forão tidos na mayor estimação: Na Escritura sagrada 58 se equiuocão, & ajuntão com os grandes Principes. Os Emperadores Romanos quando os nomeauão, lhes chamauão *amigos*. 59 O Emperador Sigismundo os antepunha ás pessoas de mayor qualidade. 60 O Papa Calixto III. se jactaua de que o Estado da Igreia tinha muitos: 61 Cassaneo faz Catalogo das prerogatiuas que gozão em varias partes. 62 Bouadilha, 63 fallando de Castella, refere largamente, como sempre os melhores Principes os tiuerão em seus mais intimos conselhos; & notorio nos he como naquelle Reyno os Oidores chegão

47 *Matth. c.* 19.28. *& c.*2 [illegible] *& c.*25.31.

48 *Matth* 19 21. Sedebitis & vos judicantes.

49 3. *Reg.* 10 9. Constitui te Regem, vt faceres judicium, & justitiã.

50 *Plutarch. in Demetr.* Nihil tam egregium, atque proprium Regis esse, quàm justitiæ opus.

51 *Cabedo p.* 2. *dec.* 85. *n.* 1. *cùm Bart. in l. hoc Tiberius, & in l.* 2. *ff. de hæred. instit.*
DD in c. 1. *quæ sint Regalia.*
Cassaneus in Cathal. glor. mundi p. 7. *consid.* 9. *Ord. Lusit. l.* 2. *tit.* 45. § 4.

52 *Iul. de Castilho hist. dos Godos* 4. *disc.* 4.

53 *Exod.* 18.18.

54 *Deuteron.* 16.18.

55 *Tacit annal. l.* 1. Nec vnius mentem esse tantæ molis capacem, *& lib.* 3. Principem sua scientia non posse cuncta complecti.

56 *Notat Bened. Ægidius in l. ex hoc jure c.* 3. *n* 9 *ff. de just. & jur.*

57 *Roland a valle cons.* 1. *n.* 2. *in* 3. *vol.*

58 *Iosue* 24. 1. *Ecclesiastic. c.* 10. *à n.* 1 *& n* 27. *Baruc.* 6. 13. *Dan.* 3. 94. *& c.* 6. 7. *Act.* 7. *n.* 27. *&* 35. *ac passim Nota Cerisiers no Tacito Frances nas reflexoens polit sobre a vida de Filippe o Bello sect* 3.

59 *In l diui fratres* 17. *ff. de jure patron. & in l* 4. *de contrah. stipul.*

60 *Baptista Ignat. de lib.* 3. *de Rom. Princ.*

61 *Iouian. Pontan. lib. de Princip.*

62 *Cassan supra p.* 10 *consider.* 8. 24. & 41.

63 *Bouadilha pol. l.* 1. *c.* 10. *à n.* 33.

ao confelho de eftado, & às prefidencias como qualquer titulo, & grande.

13 A queftáo de precedencia com as armas, fe deue definir conforme ao que diffe o Emperador Iuftiniano : que *à Mageftade Imperial, importa nam fô estar ornada com armas, fe nam tambem armada com leys* : 64 Tanto vnio hũas, & outras, que por communicação lhes trocou os effeitos, dizendo que as armas ornão, & as leys armão. Em outro texto acrecentou que *Hũas neceffitauam fempre das outras* ; 65 porque (como diz o Prologo das Ordenaçoens de Portugal 66) *affi coma as leys com as forças das armas fe mantem : affi a arte militar com a ajuda das leys, he fegura* ; de Romulo efcreue Dionifio Halicarnafeo ; que poz grande cuidado em fazer leys, *porque entendeo que com ellas fe faria aquella fua idade pia, temperada, jufta, & forte na guerra.* 67 Ifto praticou o mefmo Deos quando para comprimento da Iuftiça, com que defterrou a noffos Pays, por quebrantadores da ley, vfando da efpada do Cherubim ; 68 & dentro do Ceo confideramos o mefmo, quando attribuimos á efpada do Archanjo S. Miguel a cahida a que Lucifer, & os feus foram condenados ; 69 & affi pela efpada fignificou Dauid 70 a Iuftiça, & fe pinta a Iuftiça com a efpada na mão.

14 Em vnião tão neceffaria mal fe poderà achar precedencia ; pois ainda que a mayor antiguidade fauoreça a Iurifprudencia, não bafta fem outras qualidades 71 mayores ; & eftas em ambas faõ iguaes ; porque a materia, & fim he hum mefmo : de conferuar a Republica : & as partes do homem que obra, faõ igualmente nobres, obrando nas leys a cabeça : nas armas o coração ; affentos da vida, & principaes inftrumentos das acçoens, pois do coração faem os intentos, 72 & do juizo a difpofição ; & affi como he verdade que tambem nas armas obra o juizo, difpondo o que o coração intenta cõ valor ; affi he certo, que na Iurifprudencia obra o coração, dando valor para executar o que entende o juizo ; valor muito neceffario aos Iuizes, porque todas as virtudes tem contra fi fós os vicios, a que mais facilmente fe dà repulfa : A temperança combatem fós os golotoẽs : á caftidade, os lafciuos : & affi difcorrendo pelas mais ; fó a Iuftiça tem contra fi os maos, & tambem os bons a que fe deue refpeito ; pedem os Religiofos : intercedem os melhores da Republica, & os grandes de quem fe depende, para que fe faça hum fauor injufto ; he neceffaria muita conftancia para refiftir.

15 Por ifto diffe o Cardeal Hoftienfe, 73 que os Iuizes, que obrão o que deuem, fazem tão boa vida, como quaefquer Religiofos ; do que merecem com Deos os bons aduogados, diz muito o Padre Engelgraue 74 moderno elegantiffimo. O Santo Iob, diz de fi mefmo que era Iuiz na porta da Cidade, 75 onde eftaua o Tribunal da Iuftiça. 76 Dionifio Areopagita, Iuiz no Senado de Athenas, foi tão grande Santo, que em feu

martyrio

64 *In proœm. Inftit.* Imperatoriam Majeftatem, non folum armis decoratam, fed etiam legibus oportet effe armaram.

65 *In l. 2. C. de Iuftinian. Cod. confirm.* Iftotum enim alterum alterius auxilio femper eguit.

66 *Ordin. Lufitana in Prologo.*

67 *Dion. Halicarnaf. l. 2. antiquit.* Intellexit Romulus rectis legibus, honeftorumque ftudiorum emulatione, piam, temperantem, juftam; belloque fortem ciuitatem fieri.

68 *Gen. 3. in fine.*

69 *Apocalyp. 12. 7.*

70 *Pfalm. 44. 4.*

71 *Diximus in append. ad Lufit. liber. c. 5. n. 13.*

72 *Matth. 15. 18.*

73 *Hoftienf. in proœm. fummæ relatus a g. off. margin. in l 1 ff. de juft. & jure.*

74 *Henric. Engelgraue in Cælo Empir. tom. 1. fefto S. Iuonis* §. 2. *cum D. Thom. 2. 2. q. 71. art. 1. & alijs DD.*

75 *Iob. 29 7.*

76 *Diremos na 2. p. c. 14. n. 4.*

martyrio glorioso, caminhou mysteriosamente com a cabeça nas mãos, mostrando que se os maos Iuizes poem na cabeça as mãos com que tomão; (& por isto os Thebanos fazião as estatuas dos bons Iuizes sem mãos) 77 elle occupàra as mãos com a cabeça porque não tomassem; de poder de outros sahirião as partes com as mãos na cabeça; mas elle foi tal que podião todas as cabeças porse nas suas mãos: De Moyses diz S. Bernardo 78 que foi aduogado do pouo de Deos; o mesmo fez Daniel por Susana, 79 conuencendo as testimunhas 80 muito conforme a direito. S. Philogonio de Aduogado, foi chamado para Bispo, 81 no tempo em que elles se escolhião Santos; S. Ambrosio foi onze annos Orador de causas na Corte de Milão, 82 & por santidade escolhido para seu Arcebispo. S. Iuo foi aduogado com duas excellentes qualidades, que notou Surio, 83 que o fazia de graça, & não vsaua de dilaçoens. S. Eleasaro Conde, professou ser aduogado dos pobres; estando hum dia sentado á mesa lauando as mãos para começar a jantar, chegou hum, pedindolhe fosse despachar hũa sua petição; leuantouse, & foi ao Paço despachalla; depois veyo jantar. 84 Deixo por breuidade os Illustres Boecio, Symmacho, Theophilo, Sulpicio Seuero, Germano Antissidorense, Moro, & outros de santidade rara; remetendome ao que escreueo o Padre Ioão Baptista Fragoso, Doutor clarissimo, & vltimamente o muito curioso Henrique Engelgraue. 85 He a Iurisprudencia milicia, como expende hum texto dos Emperadores, 86 que como diziamos, 87 requer valor para obrar, como o tiuerão estes Santos.

16 Se conduz a preferencia á qualidade dos altos sogeitos que professarão as armas; todos os Principes procurão mostrar, que por officio professam as leys, jactandose de que todas estão em seu peito, 88 chamandose ley animada. 89 Ao Emperador Carlos Magno elegeram os Romanos por defensor com titulo de *aduogado* contra os Reys dos Longobardos, 90 & escusa outros exemplos dizer o Euangelista S. Ioão, que *Iesu Christo* he nosso aduogado diante de seu Eterno *Pay*, 91 & chamar a santa Igreja á *Virgem* Maria *nossa aduogada*. 92

17 Conforme a esta vnião da Iurisprudencia com as armas, praticauam os Romanos entre ellas indubitauel igualdade; em hum mesmo Senado definião as causas, & tratauão a guerra; sendo os ministros juntamente Iurisperitos, & soldados, que dos auditorios de Roma sahiam a gouernar os exercitos das Prouincias; nem podia ter lugar superior na milicia quem não fosse Letrado; parecendolhes (diz Pomponio Læto) 93 que melhor se faria a guerra por sabios; o Emperador Carlos V. para sossegar o leuantamento do Perù, mandou os Licenciados Pedro Gasca, & Vacca de Castro, que o sossegàrão vencendo muitas batalhas; Bouadilha refere neste pensamento outros exemplos. 94

77 *Fr. Heitor Pinto, tom. 2. dial. 4. c. 16.*

78 *D. Bern. ep. 78. statim post princ.* Fidelis aduocatus &c.

79 *Engelgraue d. §. 2. in princ. v. habent.*

80 *Dan 13. 51. cum seqq.*

81 *D. Chrys. orat. de B. Philogonio, in tom. 3.*

82 *Cassiodor. var. lect. c. 20.*

83 *Surius die 19. Maj.*

84 *Binet. in vit. S. Eleasar.*

85 *Fragoso de Regim. Reip. Christ. p. 1. l. 5. disp. 13. n. 135.*

86 *L. Aduocati 14. C. de Aduocat. diuers. judicior.*

87 *Supra n. 14.*

88 *Text. in L. omnium 19. C. de testam.* Toto jure, quod in nostris est scrinijs constitutum.

89 *Auth de consul. §. vlt. collat. 4.*

90 *Engolismensis in histor. Caroli Magni.*

91 *Ioan. ep. 1. c. 2. n. 1.* Aduocatum habemus apud Patrem, Iesũ Christũ

92 Ea ergo Aduocata nostra.

93 *Pomp. Læt. de magist. Roman.* Bellum enim sapientibus optimè geri putabant.

94 *Bouadilha d. c. 10. n. 35.*

18 Depois que por incuria dos tempos, faltou a felicidade de auer homens scientes em ambas as disciplinas; se controuerte a preferencia entre letras, & armas; 95 o grande Affonso Rey de Aragão, sendo nella perguntado á qual era mais deuedor? Respondeo 96 *que pelos liuros conhecera as armas*, El-Rey de Castella Dom Filippe o *prudente*, por aquellas razoens as igualou, ordenando que nos Tribunaes concorrendo conselheiros de toga, & de espada, se precedessem só pela antiguidade, como se vè no Regimento mal praticado, do Conselho da Fazenda de Portugal.

19 He verdade que ha togados que o douto Graciano 97 chama *moedas cerceadas* porque não tem letras: *& Doutores de necessidade*, porque não tem ley; a hum destes chamado Publio Contio, sendo perguntado em húa causa como testimunha, & respondeo, *que nada sabia*, disse galantemente Marco Tullio Cicero: *Cuidais que vos perguntam de Direito?* 98 A outros chama o curioso Neuisano 99 *Doutores de placebo domino*; quadra aos que por subirem a lugares procurão vilmente contentar aos mayores, muitas vezes contra suas conciencias, & sempre contra seu decoro; huns, & outros desacreditaõ a dignidade para os pouco entendidos, como hum frade escandaloso a sua Religião.

20 Mas nem o frade o he só pelo habito, sem profissam regular: 100 nem o Letrado o he só na toga, ou no grao, sem sciencia, 101 Doutor sem letras, notou Neuisano, 102 que he fonte sem agua, & que naõ he *Doutor*, mas *dor*; ministro sem grauidade, disse Saluiano 103 que he *ornamento no lodo*. Com os entendidos nem o mao frade prejudica á santidade da Religião, nem o ignorante, ou vil ministro á excellencia da dignidade; a húa, & a outra se conserua o respeito. O mao Religioso peccou: o ignorante pecca tambem metendose no que naõ sabe; 104 & como se expulsa o Religioso incorrigiuel, tambem alguns Doutores se priuáraõ já dos graos recebidos indignamente; 105 & muitos vemos que deueriaõ ser priuados dos Magistrados, se os Principes entendessem que a sua authoridade pende da que derem ás leys, como disse hum texto, 106 & que em seus ministros saõ os Principes aualiados, como notou Cassiodoro; 107 culpandose no que elles peccaõ; 108 & he pensaõ dos Reys, deuerem responder a Deos tambem pelos peccados alheyos, como cõsideraua Dauid. 109

95 *Trata a questam depois de outros Franc. Nunes de Velasco, nos Dialog. da contenda entre a milicia, & a sciencia.*
Ioaõ Pinto Ribeiro, no trat. da preferencia das letras ás armas.

96 *Franc. Tamara in dictis Alphons. Reg.*

97 *Stephan. Gratian. discept. for. tom.* 1. *c.* 186. *n.* 41.

98 *Refert Ioan. Neuisan. in Silua nupt. l.* 5. *n.* 39. *&* 40.

99 *Neuisan. sup.*

100 *Cap porrectum* 13. *& cap. ex part.* 22. *de regular.*

101 *Bouadilha polit. l.* 1. *c.* 6. *n.* 38.

102 *Neuisan. dicto loco.*

103 *Saluian. de ver. judic. Dei l.* 4. *in princ.*
De his diximus in tract. Perfect. Doctor. qualit. 13. *n.* 5.

104 *Neuisan sup. n.* 54.

105 *Refert Stephan. Costa in tract. de ludo in præfat. n.* 2. *vide Gratian. sup. n.* 31.

106 *L. digna vox* 4. *C. de leg.* de authoritate juris nostra pendet authoritas, *& ibi glossa.*

107 *Cassiodor. l.* 5. *ep.* 12. Quidquid de vobis fama loquitur, nostris institutionibus applicatur.

108 *Floscul. hist. p.* 2. *c.* 2. *ad fin.* In Principe culpa est suorum flagitium.

109 *Psalm.* 18. *v.* 14. Et ab alienis parce seruo tuo.

CAP.

CAP. XII.

Como Adam, & Eua foram lançados do Paraiso Terreal, esquecimento que nos ficou do Ceo; lembranças que Deos nos faz delle, & como as desprésamos.

1 DAda sentença, diz o Texto Santo, 1 que lançou Deos a Adam, & *Eua* do Paraiso terreal; sinalaõ Authores graues 2 que á hora de nona, que pela nossa conta saõ tres da tarde; o Padre Bento Fernandes Escripturario doutissimo diz, que os lançou por ministerio de hum Anjo, & que podia ser o Cherubim que ficou por guarda. 3 Hum liuro douto, que dos Anjos compoz o Padre Frey Guilhelme da Payxaõ, Abbade gèral, que foi da Ordem de Cister neste Reyno, reformador da Ordem Terceira de S. Francisco, & Confessor do Cardeal Infante Dom Henrique, depois Rey, o qual anda manuscrito, 4 diz que pelo Archanjo S. Miguel.

2 Disse Deos que lançaua a Adam porque naõ comesse da outra aruore, 5 chamada *da vida*, & viuesse para sempre; que tinha ella tal virtude, ou pelo menos de alargar muito o viuer; 6 & para a guardar poz hum Cherubim com espada de fogo. Pudera auer comido della sem peccado, pois naõ tinha prohibiçaõ, antes permissaõ para todas, excepta a *da sciencia do bem, & do mal*; 7 mas agora nam quiz Deos que comesse, porque viuendo mais, peccaria mais; pelo que este desterro, diz S. Chrysostomo, 8 nam foi indignação, mas prouidencia piedosa do *Senhor*.

3 Sahiram a vagar pelo mundo que nam conheciam. Se a patria mais aspera he tam doce, como Ouidio mostrou, dizendo, que das delicias de Roma fugia o Scytha para os gelos da sua: 9 quaes sahiriam aquelles desterrados de patria toda felicidades? como os q̃ leuantam ancora, & soltam velas, engolfandose nos mares, nam tiram os olhos da terra em quanto a alcançam; assi Adam, & *Eua* os nam apartariam daquella patria em quanto se lhes permitisse; & depois lhe deixariam os coraçoens. Primeiro as lagrimas que a distancia os priuariam de sua vista, & com suspiros lhe quereriam chegar. *Eua* nacida no mimo do Paraiso, como caminharia descalça por terra que Deos amaldiçoára para produzir espinhos? 10 E que dor teria seu esposo vendoa padecer! Hum Philosopho consolaua a hum innocente desterrado, com que leuaua por companheira a justiça, que deixando os injustos, hia padecendo

1 *Gen.* 3. 23.

2 *Pineda na Monarch. Eccles. p. 1. l. 1. c. 11. §. 1. com Moyses Barcepha de Paradiso.*

3 *Fernand. in 3. Gen. sect. 42. n. 1.*

4 *P. Fr. Guilhelm. da Paixaõ tract. 1. c. 7.*

5 *Supra c. 4. n. 5. in fine.*

6 *D. Thom. 1 p q. 97. art. vlt. D. Bonauent. & Gabriel, cum Mag. sent l. 2. dist. 19. Scot. l. 3. dist. 19 q. 1. Fernand. 2. Gen. sect. 4. n. 7.*

7 *Gen. 2. 15. & 17.*

8 *D. Chrysost. hom. 18. in Gen. & hom. 26. post princ. vide supra c. 10. n. vlt.*

9 *Ouid. 1. de Ponto.*
Nescio qua natale solum dulcedine cunctos
Ducit, & immemores non sinit esse sui.
Quid melius Roma? Scythico quid frigore pejus.
Huc tamen, ex illâ barbarus vrbe fugit.

10 *Gen.* 3. 18.

com elle o mesmo desterro; 11 mas a nossos Pays a consideraçam contraria augmentaua a pena, pois leuàuaõ por companheira a consciencia culpada que justificaua o castigo. 12

4 Diz S. Ioam Chrysostomo 13 que os poz Deos desterrados perto do mesmo Paraiso, para que á vista do bem perdido lhes augmentasse a pena, & prouocasse arrependimento; que os castigos diuinos inuoluem fauores. Outros Authores escreuem, 14 que deceram para a parte de Ierusalem; & alguns acrescentam 15 que pararam no lugar em que foi depois a mesma Cidade; aliuio lhes fora conhecer o mysterio; mas sem o conhecer, que consolaçam teria quem se via perdido, & a sua decendencia no temporal, & no eterno.

5 O peor foi que com a injustiça original deixàram a seus descendentes hum natural esquecimento (por nam dizer auersam) do melhor Paraiso que aquelle figuraua. 16 Somos como filhos nacidos, & criados no carcere, que o nam estranham, antes se espantam de verem que a máy o chora. 17 Herdamos daquelles pays, o desterro, & nam as saudades; da natureza nos deriuou a doença, & nam o remedio: Nos Hebreos sahindo da patria para a transmigraçam de Babilonia, só se viaõ lagrimas por sua perda: depois de habituados à seruidaõ, a reputauam como natural; tomaram os costumes, & lingua da terra em que estauam; esta lhes parecia bẽ, sem se lembrarem da sua senam raramente: assi nos desterrados do Ceo, catiuos de miserias, jà pelo costume, nam sentimos o mal; ao mundo amamos como patria, seus vsos nos agradam, fallamos a sua lingua, & esta he a vida que só queremos.

6 Deos como pay, dizem S. Ioaõ Chrysostomo, & S. Agostinho, 18 para desejarmos tornar á nossa patria, nos escreue cartas com nouas dellas, & nos auisa da melhoria que lá teremos, com todas as razoens que nos deuem persuadir. Estas cartas sam as Escrituras Santas, que nos mostram o que deste mundo nam podemos ver por muito superior; dizemnos, que aquella patria he allumiada de hũa luz intelligiuel. Sol que nam tem occidente, nem padece eclypse, nem se lhe oppoem nuuens: cujos rayos estam sempre igualmente claros; fazendo hum dia que nam tem fim. Nella nos descreuem 19 hũa Cidade edificada em quadrado, por mayor fortaleza; cujos muros sam de luzidissimo jaspe, sobre alicerces de pedras preciosas, com doze pedras, cada hũa de sua perola; por dentro toda de ouro, transparente como vidro, para que o interior se veja: regada de hum rio como cristal corrente, cujas ribeiras pouoam aruores que cada mez dam doze vezes fructo. Dizemnos 20 que alli reina a verdade sem combate de mẽtira: que as leys se reduzem a charidade que faz indissoluuel vniaõ de todos os moradores; que esses possuem riquezas que nam podem ser roubadas: 21 logram saude, que nem morre, nem adoece; estam em banquete, 22 que sempre dura, & nunca

11 *Petrach. de aduers. fort. Dial. 67 de exilio* Habes injusti exilij solatij comitem justitiam, quę injustos ciues destituens, te secuta, tecum exulat.

12 *Psalm.50.v.4.* Peccatum meum contra me est semper. Latè Senec.ep.98. ad fin.l.16.

13 *D.Chrysost.d.hom.18.& Serm. 2.de Lasaro.*
Alij apud Perer in Gen. l. 6. n. 196.

14 *Pineda d p.1 l.1.c. 6. §.3.*

15 *Matute na prosap. de Christ. idade 1.c.4. §. 2. cum Catharino in Gen.*

16 *Fernand. supra sect. 53. n.4.*

17 *Ita D. Bernard. Serm. de primord.med.& nouis.ante med.*

18 *D.Chrysost.in Gen.hom. 2.ante med.* Suam erga illos amicitiam renouare volens, quasi longe absentibus literas mittit, conciliaturus sibi vniuersam hominum naturam.
D. Augustin.in Psal 64. Misit ad nos inde epistolas pater noster: ministrauit nobis scripturas Deus, quibus epistolis fieret in nobis redeundi desiderium.

19 *Apocalyp.c.21.22.*

20 *D. Aug.ep.5.ad Marcel.* Vbi Rex veritas; vbi lex charitas, vbi modus æternitas.

21 *Matth.6.20.Luc.12.33.*

22 *Matth.22.*

nunca enfastia, que mata a fome, & deixa apetite, que farta, sem offender a temperança; em que o Rey serue à mesa, 23 & iguaria he o mesmo Deos; que estaõ liures das paixoens do corpo, & possuidores das felicidades do espirito; finalmente, que gozão gloria indiuisa, & commua, nem vista, nem ouuida, nem imaginada; tão grande 24 que tendo-a huns mayor, nenhum (em certa maneira) a tem menor, porque a todos se enche o desejo; gloria inexplicauel a palauras, pois he incomprehensiuel ao conceito; Gloriosa Cidade, que nada tem que moleste, & tem tudo o que deleita!

7 Santo Agostinho, 25 lendo cartas de S. Paulino, que nunca tinha visto, lhe respondeo, que era impossiuel ler suas cartas sem hum extremo desejo de o ver; *que agradaueis sam* (dizia o Santo ao Santo) *que doce estillo tem; nam vos posso exprimir nossa alegria quando as recebemos; em chegando, todos as tomamos para as ler: E todos em as lendo ficam transportados com hum perfume do Ceo. Mas como na vida nam ha consolaçam perfeita, este gosto nos fica aguado, vendo que a natureza nos poz em lugares tam distantes, que nam podemos lograr vossa vista como o espirito de vossas cartas. O seruo de Deos, meu charo Irmão; nam vos conhecia minha alma, digolhe, que tolere vossa ausencia, & nam me quer obedecer; eu seria o insofriuel a todos, se pudesse sofrer esta ausencia.* 26 De pedra he o coração, que desfeito em saudades não diz o mesmo, vendo nas Escrituras diuinas as excellencias tanto mayores de Deos, que com os olhos corporaes não vio, mas cuja bondade não póde ignorar pelos effeitos: ellas lhe dizem que suas perfeiçoens saõ infinitas, que sua essencia faz bemauenturados; & que sua vista em certa maneira transforma como em Deoses os que chegão a ella, pois o gosto intimo daquella diuindade, penetra, como Sol a nuuem, todas as potencias.

8 Se por ver a Salamão fez a Rainha Saba jornada tão larga: 27 se dos vltimos fins de Espanha forão a Roma Espanhoes, só por verem a Tito Liuio; 28 se todo o curioso, & bom juizo fizera hoje as mayores diligencias por ver (sendo possiuel) os varoens que ouue famosos em qualquer illustre calidade; quem não desejará, & anhelará com suspiros ver junto em Deos por modo eminentissimo, & ineffauel, mayor saber, valor, poder, riquesa, santidade, & excellencias que as de todos os insignes homens que já mais ouue, nem póde auer.

9 Se a consideração da fermosura moue, & obriga até aos maos, & aos barbaros; 29 & por relaçoens ouue muitos amátes; qual se póde comparar a aquella primeira, & increada idea da belleza? Posto que o pincel da eloquencia, nem delinear possa tão amauel rosto, o feruoroso desejo se atreue na simplicidade a tanta empresa, não só (como fizerão muitos) argumentando *à posteriori* da belleza das creaturas: mas *à priori*, tirando os delineamentos do original diuino: *Toda a fermosura do corpo,* diz Santo Agostinho, *he hũa congruencia, ou proporçam, & con-*

23 *Luc.* 12.37. Faciet illos discũbere, & transiens ministrabit illis.

24 *Isai.* 64.4. *D. Paul.* 1. *ad Cor.* 2.9.

25 *D. August. ep.* 31.

26 Quod si æquo animo ferrem, æquo animo ferendus non essem.

27 3. *Reg.* 10.

28 *D. Hyeron. in prol. Biblior. Et vide in* 2. *p. c.* 64. *n.* 41.

29 *Heliodor. l.* 1. Pulchritudinis species, atque consideratio ea vi pollet, vt prędonum ipsorum corda emolliat, moresque efferos ducat in obsequium.

30 *D. Aug. de ciu. Dei l. 22. c. 19.* Omnis corporis pulchritudo est partium congruentia, cum quadam coloris suauitate.

consonancia das partes, juntas com suauidade de cor. 30 Deos, que nem tem membros, nem cor, nem he capaz de luz corporea, he summamente bello pela congruencia, & consonancia de seus attributos, & perfeiçoens, & pelo esplendor do acto puro, & puridade da essencia, que podemos imaginar membros da Deidade incorporea.

31 *D. Thom. 1. p. q. 21.*

32 *D. Aug. de grat. & liber arbitr. cap. 6.*

33 *D. Thom. d. 1. p q. 20. art. 2.*

10 Consideremos a porporçaõ entre sua Immensidade, & sua Eternidade. Aquella enche todo o espaço, esta todo o tẽpo: aquella está toda no mais pequeno lugar sem se restringir, esta corresponde a qualquer momẽto sem se diminuir: aquella occupa toda a quantidade sem extensaõ quantitatiua, esta consiste em todos os seculos successiuos sem successaõ: hũa naõ tem termo, nem medida, outra naõ tem principio, nem fim; todos os espaços sam copias da immensidade, como de seu original, todos os annos reconhecem a eternidade por seu prototypo. A mesma correspondencia ha entre a Misericordia, & a Iustiça; a Misericordia he sem compaixam, só por nos fazer bem, à Iustiça sem paixam, só por zelo do recto: 31 a Misericordia sem nossos meritos se funda na sua bondade, a Iustiça remunerando, se apoja na mesma bondade, que nos deu meritos antecedentes; 32 & a cada hum premia, ou castiga para eterno. Semelhante he a consonancia da Omnipotencia, & da Bondade; a Omnipotencia crea de nada, a Bondade occasiona na creatura fazerse digna, & amauel, para que a mesma Omnipotencia se lhe communique; 33 & assi a Omnipotencia nos conserua, a Bondade nos fomenta: a Omnipotencia obrando, tem por fim a Bondade, & a Bondade tem por meyo a Omnipotencia, pois esta creou de nada o que lhe offerece, & com o braço da Omnipotencia nos faz a Bondade vteis as creaturas. A mesma harmonia se acha entre o entendimento, & a vontade diuina: entre a Vnidade, & Trindade, entre a Infinidade, & a Simplicidade; entre a Incomprehensibilidade, & a Infalibilidade; entre a Immutabilidade, & a Liberdade; & entre tudo o mais que ha em Deos, que deixamos de expender por largo & por nos retirarmos do que he Theologico puramente. 34

34 *De tudo trata largamente o P. Anton. Guilherme, liu. da Santissima Trindade disc. 35.*

11 Todas as bellezas saõ, naõ só limitadas, mas tãbem finitas em suas partes; de modo q no rosto humano mais bello, hũa parte não tem a fermosura do todo; huns fermosos olhos não tem a graça da boca, nem a boca tem a viuacidade dos olhos. O nariz perfilado não tem o florido das faces: nem estas o decoro da fronte; cada parte está restricta em si mesma: Na fermosura de Deos, cada parte ou membro (declaremonos assi) tem tambem a fermosura dos outros; a Omnipotencia não só he bella porque póde tudo, mas porque tem a perfeição de todos os outros attributos; he a Omnipotẽcia infinita, boa, eterna, immudauel, misericordiosa, justa, incomprehensiuel, & sabia; a Sabedoria he bella, não só porque conhece, & compre-

prehende tudo; mas porque he ſabedoria incomprehenſiuel, juſta, miſericordioſa, immudauel, eterna, boa, infinita, omnipotente; aſſi he em todos os mais attributos; de modo, que á orelha da Piedade naõ falta a graça da boca da verdade: as faces da Miſericordia, & da Iuſtiça tem a viueza dos olhos da Sapiencia, & Prouidencia: & taõ bellos ſaõ os olhos, & qualquer outra parte como todo o roſto, & como todo Deos.

12 Sobre tudo he a cor ſuaue (que requer Santo Agoſtinho) deſta belleza ſubſiſtir em ſi meſma ſem dependencia, & ſer por eſſencia eterna, & immudauel, ó belleza, ó graça, ó venuſtidade do meu beliſſimo Creador! (exclama hum eſpirito deuoto) 35 quem de ti ſe naõ namora, naõ ſei ſe viue, & ſe viue, nam viue vida humana, mas de brutto animal; antes na viſaõ de Ezechiel 36 atè ao boë, o mais pezado animal, porque tinha olhos para ver no carro hũa figura da gloria, naceraõ azas com que voaua.

13 Parece impoſſiuel que neſtas lembranças naõ ſintamos noſſo deſterro; & que o fogo dos deſejos nam moſtre inclinaçam em algũas faiſcas de voar, & ſubir a ſeu centro deſatado da materia que o detem; dizendo com o Apoſtolo, 37 *quem me liurarà do corpo deſta morte?* ou com Dauid, 38 *como podemos alegrarnos em terra alhea?* repetindo muitas vezes, *minha alma deſeja chegar a Deos, como o Ceruo às fontes; deſeja chegar a Deos fonte viua: quando chegarei, & aparecerei diante de ſua face? minhas lagrimas me ſam mantimento de dia, & de noite, dizendome cada dia: aonde eſtà teu Deos? Muito ſe prolonga meu deſterro; quem me darà pennas para voar, & hir deſcançar neſſes amaueis tabernaculos do Senhor das virtudes?* 39

14 Mas nem cada dia, como Dauid, nem hum dia cada anno, como os Poſſidoniates, fazem os homens eſta reflexaõ. Os Poſſidoniates, auendo perdido com o tempo os coſtumes, & lingua Grega, & tomado iſto de naçoens barbaras, tinham deſtinado em cada anno hum dia para chorarem aquella perda, & trazerem á memoria a lingua que auiam deixado; crẽdo que naõ era de entendidos, nam ſentir a priuaçam daquelle bem, & entregallo ao eſquecimento. 40 O grande Padre Santo Agoſtinho 41 diz, que no deſterro do Ceo, & catiueiro do peccado, deixamos a lingua do Ceo, & tomamos a do mundo que nos he eſtrangeira, & barbara. Porque irracionalmente deixamos eſquecer a primeira, nem entẽdemos aquellas cartas diuinas, nem as vozes com que as marauilhas de todas as creaturas nos eſtam ſempre inſtruindo; 42 nem a do meſmo Deos que cada hora nos falla ao coraçam tam ſenſiuelmente que naõ podemos deixar pelo menos de ouuir o ſonido; fechamos os ouuidos como inſenſiueis; 43 por mais que o meſmo Deos nos pregue 44 que ouçamos, pois temos orelhas para ouuir. Por iſto faz muitas vezes que tambem nos nam entende quando clamamos, como diſſe pelo Pro-

35 *P. Ant. Guilhelm. ſup. verſ. Madeciano no fim.*

36 *Ezechiel* 1.

37 *D. Paul. ad Rom.* 7. 24. Quis me liberabit de córpore mortis hujus.

38 *Pſalm.* 136. *v* 5. Quomodo cantabimus in terra aliena.

39 *Pſalm.* 41. Quemadmodum deſiderat Ceruus, &c. *Pſalm.* 119. *v.* 5. Heu mihi quia incolatus meus prolongatus eſt. *Pſal* 54. *v.* 7. Quis dabit mihi pennas ſicut columbę, & volabo, & requieſcam. *Pſalm.* 83. *v.* 1. Quam dilecta tabernacula tua, domine virtutum! concupiſcit, & deficit anima mea in atria domini. *Plura pulcherrimè P. Herman. Hugo in pijs deſider. l.* 3. *voto* 7. *cum ſ. qq.*

40 *P. Lyſieux na philoſ. Chriſt. p.* 1. *c.* 6.

41 *D. Aug. in Pſal.* 136. Hujus ſæculi lingua aliena, lingua barbara eſt, quam in captiuitate didicimus.

42 *Paul.* 1. *ad Corint.* 14. 10. Nihil ſine voce eſt.

43 *Pſal.* 134. *v.* 16. Aures habent, & non audiunt; neque enim eſt ſpiritus in ore ipſorum.

44 *Matth.* 13. 9. & 43. Qui habet aures audiendi, audiat. *Marc* 4. 9. & 23. *Luc.* 8. 18.

pheta

pheta Zacharias; 45 se cuidassemos das cousas diuinas, tambem elle cuidaria de nos, disse S. Chrysostomo. 46

15 Se alguem nos quer lembrar aquella lingua, ou destapar os ouuidos, em vez de lhe pagarmos como a mestre, ou medico, o matamos; bem se vè em tantos martyres, & outros Santos Varoens perseguidos. Se em fim, ouuimos, ou lemos aquellas cartas, & escrituras santas, he para as contradizermos. Os Gentios lhes chamauam fabulas, peste da verdadeira religiam antiga, & muitos Emperadores Romanos buscàraõ todos os liuros sagrados, como criminosos de lesa Magestade, para os queimarem, porque mais se nam lessem. Os Iudeos nam admitem a concordia clara do velho, & nouo testamento, & por nam quererem entender a Ley da Graça, ignoram a que professam entender. Os Herejes tiram, & acrecentam letras: arrancaõ á sua vontade as escrituras repugnantes, 47 pondoas a tormento com interpretaçoens, & contra o mesmo Deos com implicaçoens, & se chamaõ *Catholicos Apostolicos*; como os sediciosos, que para titulo de seu furor, tomam hum pretexto especioso, ou violentam hum grande para sua cabeça. Os Catholicos verdadeiros as equiuocam para seus intentos, fabricando erros da verdade, como disse Tertulliano; 48 o auarento se escusa com os lugares que encomendam prouidencia; o prodigo se val dos que louuam a liberalidade: o murmurador, diz que tem zelo: o delicioso, que Deos manda conseruar a vida: o que furta se funda em leys de compensaçam: & outras vezes (como Iudas no vnguento da Magdalena, 49) diz que ajunta para obras pias: a vingança nos ministros poderosos se cobre com a capa da justiça; querem que o bem publico se dè por obrigado á sua crueldade, & sua ira: procuram persuadir, que nam tem mais interesse que o da Republica, & que a malicia com que castigam, nenhum parentesco tem com seu sangue; mata Herodes ao Baptista, & cobrese com obseruancia do juramento, 50 pedem os Iudeos a morte de *Christo*, & fundam a petição em ley, 51 traça aprendida de Satanàs, querer justificar precipicios com authoridades santas da Escritura. 52 Iá Tacito disse que para os vicios se pretendiáo nomes honestos. 53 Todos torcem para sua protecção as letras sagradas: louuáo sua belleza, mas nam abração sua virtude. Peores somos os que sem rebuço as offendemos, quando protestamos venerallas; como os que injuriauáo a *Christo* nosso bem, no mesmo tempo que lhe chamauam *Rey*, & mostrauam adorallo com os joelhos em terra. 54

16 Finalmente quasi todo o mundo náo lè, ou náo entende, ou náo estima as cartas que Deos nos escreueo com nouas de nossa patria; náo permitta sua piedade, que ou pelas náo lermos, como Iulio Cesar a que o auisaua da conjuração; 55 ou pelas náo estimarmos, como El-Rey Iorão as de Helias, 56 cayamos em morte mais funesta. Como S. Agostinho 57 introduzio

45 *Zach.7.13.* Sic clamabunt, & non exaudiam.

46 *D.Chrysost. in Gen. hom.* 14. *in fin.* Si nobis curæ fuerint diuina, & ipse quoque Deus pro nobis solicitus erit.

47 *D.Hyeron. ep. ad Paul.* In deprauare sententias, & ad voluntatem suam scripturam trahere repugnantem.

48 *Tertullian. Apolog. c.*47. Omnia aduersus veritatem de ipsa veritate constructa sunt; operantibus æmulationem istam spiritibus erroris.

49 *Ioan.* 12. *n.* 5. *&* 6.

50 *Matth.* 14.

51 *Ioan.* 19.7. Nos legẽ habemus, & secundùm legem debet mori.

52 *Matth.* 4. Mitte te deorsum; scriptum est enim &c.

53 *Tacit annal. l.* 1. *&* 14. Nomina honesta pretenduntur vitijs.

54 *Matth.* 27.29. *Marc.* 15.18. *Ioan.* 19. 13.

55 *Plutarch. & Suet. in ejus vit.*

56 2. *Paralipom.* 21.

57 *D. August. de discipl. Christ.* Me amare vt pecuniam; plus nolo amari: dicit Dominus; improbis loquor, auaris loquor, pecuniam diligitis; tantum me diligite.

duzio ao *Senhor* dizendo que o amaſſemos tanto como hum auarento ao dinheiro; ſejame licito dizer que deueramos receber aquellas cartas do modo com que hum galante aceita húa cartaocioſa; com agrado, com reſpeito, abre com ancia, lé com attenção, cuida que ha de achar myſterio que não alcançou da primeira vez; torna a ler, & dalhe explicaçoens, que não imaginou quem a eſcreueo: ſonha na repoſta; & a portadora, ou portador he muito vil, a carta he muito mà letra, ſem virgula, nem ponto que diſtinga os periodos, tem palauras do vſo ſem conhecimento da ſignificação, & em muitas regras não tem ſuſtancia: ó Bom Deos! das cartas que nos vem do Ceo forão Secretarios, & ſam portadores, Prophetas, Apoſtolos, Euangeliſtas, & Doutores Santos; quem as manda he Deos, o mais amauel amante: tratão da materia mais graue: pelo eſtilo mais alto; com elegancia ſem ſuperfluidade; & aſſi merecem tanto maior agrado, reſpeito, & attenção: ſerem recebidas com fé, lidas com eſperança, interpretadas cõ amor, & cuidarſe de dia, & de noite, como ſe lhes ha de reſponder, & como ſe ha de alcançar a companhia de quem as mandou. Porèm aſſi, como os Poetas artificioſamente dizem, que Pâris, nem eſtimaua, nem lia as cartas de Enone ſua primeira amada, porque tinha os nouos amores de Helena; aſſi, não queremos nouas do Paraiſo noſſa primeira patria, porque nos impede a terra, que hoje he ſenhora de noſſa affeição, ninguem pòde ſeruir a dous ſenhores; 58 & he particular na amizade do mundo, fazernos inimigos de Deos. 59

17 Terribel conſequencia do deſterro de noſſos primeiros Pays! fazernos naturaes as miſerias delle, & perſuadirnos, que eſtamos na noſſa patria ſem nos querermos lembrar da verdadeira: foi neceſſario que Deos amante, vendo que ſuas cartas erão deſeſtimadas, enuiaſſe ſeu filho, porque o reſpeitaſſemos. 60 Para nos leuantar o deſterro, deceo da Patria Celeſtial, & atè da ſua terreſtre andou deſterrado com ſua *Māy* ſantiſſima, 61 & em Ieruſalem, para onde noſſos Pays decerão, 62 ſubio á Cruz, para ſubir noſſos deſejos á patria donde cahimos. Os que hoje vem, mas não vem 63 as cartas do Ceo: os que vem, mas não vem o que fez *Chriſto*, porque as viſſemos, que enganados ſe verão no juizo final! *entam veram*, diſſe o *Senhor*. 64 Os deſterrados filhos de *Eua* na oração da *Salue*, que he o meſmo que *Aue*, clamamos á *Māy* da Graça pelo remedio; com a troca do nome o veremos na Segunda Parte, ſe clamamos de coração; aos que o tinhão no Egypto negou Deos entrarem na terra de Promiſſam, 65 poſto que no exterior caminhauão para ella.

58 *Matth.* 6. 24. Nemo poteſt duobus dominis ſeruire.

59 *Epiſt. Iacob.* c. 4. 4. Neſcitis quia amicitia hujus mundi, inimicitia eſt Dei.

60 *Math.* 21. *Marc.* 12. *Luc.* 20.

61 *Matth.* 2. 14.

62 *Supra n.* 4.

63 *Matth.* 13. 3. Videntes non vident.

64 *Matth. ſup.* 26. Tunc videbũt.

65 *Numer.* 14.

CAP. XIII.

Como Deos vestio a Adam, & Eua, antes de os lançar do Paraiso; como creceo o excesso no vestir, por cegueira do peccado, & que moderaçam deue auer.

1 ANtes do peccado a graça vistia a nossos Pays de resplandor, 1 logo que peccárão se cobrirão, como já dissemos, 2 com folhas de figueira, por pudicicia. Deos quãdo os quiz lançar do Paraiso, diz o Texto Sagrado 3 que lhes fez tunicas de pelles, & os vestio; preuenção contra a inclemencia dos tempos. 4 Que senhor lança hum criado por culpas graues, preuenindolhe conueniencias? foi misericordia, 5 que só cabe no generoso peito de nosso Deos, que faz Sol, & choue sobre justos, & injustos. 6

2 As pelles forão de animães, que para isto matou, 7 sem ficar faltando aquella especie (no que alguns Doutores duuidárão) porque de todos tinha creado muitos, como aduertio o doutissimo Pereira; 8 & que não ha escritura que proue o contrario. Não se ha de entender, dizem os Expositores, que lhes fez os vestidos por suas mãos; mas por Anjos, ou com hũ *façase* conforme a sua Omnipotencia.

3 Sete seculos se continuarão vestidos de pelles: Falto desta noticia, disse Lucrecio Poeta 9 que os primeiros homẽs andando nùs, se reparauão dos tempos entre as aruores. Pelos annos sete centos pouco mais, ou menos da creação do mundo, Noema sexta neta de Adam por seu filho Caim, inuentou o Lanificio 10 & fazer delle vestidos: 11 Teue Noema o louuor de mostrar ás mulheres o em que deuião occuparse. Na antiga Roma foi ceremonia dos casamentos mais graues, leuarem diante da noiua quando hia para sua noua casa, hũa roca com linho, ou lãa, leuantada em alto, 12 como bandeira, em cujo exercicio auia de militar, & todos os antigos pintárão hũa honesta matrona com hum jugo sobre o pescoço, & nelle hũa letra que dizia, *sujeita*; hum cadeado na boca, com letra que dizia: *callada*; apertada com hum cinto, & letra: *casta*; na mão direita hũa tocha aceza com letra *fiel;* na esquerda hũa roca, com letra: *laboriosa*, 13 & o Espirito Santo nos prouerbios 14 a descreue fiando. Com o lanificio começárão os vestidos mais polidos; mas entendese que ainda no tempo de Noe não auia calçoens, 15 porque se elle os tiuera, não lhe succedera descobrirse. 16

1 *D. Basil. hom. 9.*
2 *Gen. c. 3. v. 7.*
3 *Gen. 3. 21.*
4 *Bened. Perer. in Gen. l. 4. n. 260.*
5 *Ben. Fernand. in 3. Gen. q. 40. n. 1.*
6 *Matth. 5. 45.*
7 *Abulens. in 3 Gen. Fernand. supra.*
8 *Perer. in Gen. l. 6. n. 173. & l. 14. n. 14.*
9 *Lucret. l. 5.*
Et fructices inter condebant squalida membra, verbera ventorum vitare imbresque coacti.
10 *Floscul. hist. p. 1. c. 1. vers. sub hæc tempora.*
11 *Fernand. in 4. Gen. sect. 19 n. 7.*
12 *Pedro Mexia na silu. de var. liç. l. 2. c. 16.*
13 *Matute na prosap. de Christ. idade 5. c. 3. § 3.*
14 *Prouerb. 3. 19.*
15 *Pineda Monarch. Eccles. p. 1. l. 1. c. 18 § 4.*
Fernand. in 9. Gen. sect. 7. n. 1.
16 *Gen. 9. 21.*

Passado

4 Passado o diluuio se leueo a Titea (que os antigos chamárão Vesta) mulher de Noe, 17 ensinar ás mulheres deste nouo mundo como se fiaua, & tecia. 18 Depoes se attribuhio a Pallas o tecer, & laurar com mistura de fio de ouro, donde Ouidio 19 escreueo a fabula de Aracnes Lydia competindo com Pallas na destreza desta arte; & o luxo foi introduzindo as vestiduras mais ricas. Dizem 20 que Semiramis, Rainha de Babilonia, pelos annos quatro centos depois do mesmo diluuio, inuentou os calções; como era varonil, & pelejaua á cauallo, quereria acudir á honestidade, & tinha engenho para tudo.

5 No tempo adiante inuentárão os Lidos em Sardinia o tingir as lás, & logo começou a purpura em Assyria; 21 & as cores, & feição das vestiduras distinguirão os estados, officios, & dignidades, como os Authores miuda, & prolixamente referem; 22 succederão as sedas, laurandose muito poucas em Europa, vindo as mais de Asia com difficuldade; até que pelos annos de *Christo* quinhentos & cincoenta pouco mais, ou menos, imperando Iustiniano I. dous Monges trouxerão da India a Grecia o modo de tirar os bichos, & a fizerão vulgar em Europa. 23

6 Assi se forão demasiando os vestidos, chegando a cobrirse com o ouro, perolas, & pedras preciosas, & tambem o calçado. Atalio Rey de Assyria inuentou bracelletes, & joyas com pedrarias; 24 dellas se carregão as mãos, & a cabeça, & em collares se lanção ao pescoço como prisoens: Para isto quantos morrem nas minas; quantas mãos se espedação para que hum dedo luza. Que tem o mar com os vestidos? Pergunta Plinio: 25 que tem as ondas com a lãa, para a ornarem de perolas? Mitridates Rey de Ponto trazia hũa espada, que valia perto de quinhentos mil cruzados de nossa moeda de hoje. 26 Ao grande Alexandre emuiárão, certos Pouos da India diademas que se aualiarão em cento & quarenta milhoens de ouro, 27 Nonio Senador Romano, tinha hũa pedra chamada, *opalo*, que hoje se não acha; era verde como esmeralda, & lançaua de si hũa notauel claridade, aualiada em vinte mil sestercios, que conforme á conta de alguns Authores, fazem quinhentos mil cruzados. 28 O Emperador Heliogabalo não vestia senão purpura cuberta de ouro, perolas, & pedras preciosissimas; no calçado as trazia de valor inestimauel, & nellas esculturas de admirauel artificio. Nem de vestido, nem de calçado, nem de camisa, nem de outra cousa que hum dia vsasse, se seruia segunda vez, nem dos aneis, trazendo sempre muitos. 29

7 Heliosgabalos, querem hoje ser quasi todos os homẽs; gastão mais que elle á proporção da possibilidade de cada hũ; muitos mais gastão só em vestidos do que tem de renda; no mais se sustentão com traças que não sam para enuejar. Ninguem aceitará hoje a merce que Deos fez aos Israelitas 30 nos

17 *Beros.l.3.de flor.Callaic.*
18 *Matute sup.idad.2.c.1.§.3.*
19 *Ouid.Metam.l.6. in princ.*
20 *Pineda d.c.18.§.4. & d.l.1. c.30.§.3.in fin.*
21 *Plin.l.7.c.56.*
Matute d.c.1.§.2.
22 *Rauis.Textor.in officin.p. 2. tit. vestiment.genera.*
Alex.ab Alex.Gen.dier.l.1.c. 20 post princ.& l.4.c.11.ad fin.& c.17 .ante med.& l.5.c. 18.
23 *Floscul. hist. p. 2. c. 3. vers. & duo monach.*
24 *Britto na Monarch. Lusit. l. 1. tit.4.*
25 *Plin.hist.nat.l.9.c.35.*
26 *Britto sup.l.3.tit.4.*
27 *Madera nas excell. da Monarc. de Hesp.c.10.§.3.*
28 *Fr.Heitor Pinto p.2.dial.4.c.7*
29 *Com Lamprid. Capitol. & outros, Mexia d.l.2.c.29.*
30 *Deuteron.29.5.*

quarentá annos que andarão no deserto; & aos sete moços santos que chamamos *dormentes* nos 373. annos 31 (ou perto de 200. segundo outros Authores 32) que estiuerão em hũa coua, não se rompendo a huns, nem a outros o vestido, & calçado em todos aquelles tempos: Todos querem costumes nouos, pelo menos cada anno. O trabalho tem crecido incomparauelmente, no estudo de inuentar, ou na pontualidade de imitar; na diligencia de buscar o que mal se acha: na despesa de o comprar: no risco do official obrar bem; no enfadaméto de vestir, & despir tantas miudesas, na molestia com que se aperta o corpo: na duuida de ser approuado, que he o mayor risco depois de tanto custo; porque huns dizem que não he proprio á idade, outros que não conuem ao estado; alguns que fora melhor pagar diuidas: tal ha que murmura de ser fiado; & outros que professam vestir bem, sempre achão que notar, já no talhe, já na sorte da seda, já na guarnição. Em Inglaterra conheci hum gentil homem principal, & Catholico, que tinha por capricho trazer cada dia hũas luuas nouas.

31 *Nicephor. hist. Eccl. l. 14. c. 5.*
32 *Alphons. Vener. in Enchirid. Iason Ziceus, citatus à Franco, in camp. Elis. q. 58. n. 14.*

8 Grande ignorancia, em que pelo peccado cahimos! conuerter o reparo que Deos deu ao corpo, em cuidado que occupa o juizo, em diligencia que leua o tempo, em despesa com que mal se póde, em cousa que poucas vezes se acerta, molesta o corpo, & diz o grande Padre S. Basilio, 33 que diuerte o espirito de Deos; & assi nossos Pays em peccando, sem se lembrarem de pedirem perdão, tratàrão de se vestirem; 34 despiraõse da graça, & vestirãonos da vaidade: enuergonharãose vendose sem vestido, & nos podemos enuergonhar com tantos superfluos. Deos se fez pobre por nos vestir de graça; 35 contentouse com o encarnado que a *Virgem* lhe deu; mas nem este, nem outro, que a *Senhora* lhe obrou por suas mãos, lhe deixárão os homens sam atéa morte: ambos lhe espedaçàrão; 36 roto, & nù morreo o que veste a todos; só não pareceo homem em morrer mais roto, & mais despido que todos os homens, & vestemse ricamente os homens, auendo roto, despido, & empobrecido a Deos! Creou Deos sedas, & joyas, mas não para excessos; como creou ferro, não para homicidios: mirra, & incenso, não para incensar idolos; ouelhas, & outras rezes, não para sacrificar a Deoses falsos, creou tudo para vsos louuaueis. 37

33 *D. Basil. hom. 9.*
34 *Gen. 3. 7.*
35 *D. Paul. 2. ad Cor. 8. 9.*
36 *Psalm. 21. v. 17. Matth. 27. 35. Marc. 15. 24. Luc. 23. 34.*
37 *S. Cyprian. in tract. de habit. Virginum.*

9 Não he reprouada, antes louuauel, a medida conforme a idade, & estado: 38 Nos moços algum excesso de galantaria tem disculpa; antes o incurioso, & contra o vso seria em algum modo culpauel, mas sendo o excesso demasiado dizia Augusto Cesar 39 que era bandeira da soberba, & ninho da laciuia. Tambem nos Principes teue Seneca por conueniencia vestirem esplendidamente por decoro da Magestade. 40 Aristoteles louuou em Alexandre estudar muito em se vestir cõ mais bizarria, & magnificencia que todos os homens. 41 O glo-

38 *Speculat tit. de Aduocato §. sequitur, vsque ad n. 5.*
39 *Sueton. in vit. August. c. 73.*
40 *Referunt & exornant speculat. sup. n. 1. Palat. Rub. in rubric. de donat. §. 11. n. 10. in fin.*
41 *Arist. in princ. epist. ad Alex. in lib. de Rhetor.* Quem admodum vestium decore, atque magnificentia cæteris hominibus præstare maximè studes.

glorioso Rey de Portugal Dom Manoel cada dia vestia algũa peça noua, sem excesso, 42 mas o Emperador Alexandre Seuero se vestia com pouca differença dos populares, dizendo q̃ só nos bons costumes, & authoridade os queria exceder; 43 o mesmo vsaua, & dizia o grande Rey de Napoles Dom Affonso: 44 & da mesma opinião foi o grande Rey de Portugal D. Ioão IV. Nos de menor estado seguia o mesmo dictame o Thebano Epaminondas, que chamado para hum acto publico, não pode hir, porque estaua a lauar hum vestido que só tinha, era o mais respeitado varão daquella Republica; 45 mas foi hum homem singularmente insigne que não faz exemplo. Diogenes 46 igualmente notou de soberbos huns Rhodios que vio com preciosos vestidos, & huns Lacedomonios que se vestião muito mal; em tudo ha de auer decente moderação; desta louuaua S. Gregorio Nazianzeno 47 a seu Irmão Cesareo, dizendo que sendo grande na Corte, & andando no Paço, desprezaua o excesso vestindo como cortesam.

42 *Damiaõ de Goes na Chron. del-Rey D. Manoel c. 84. ad fin. 4 p.*

43 *Lamprid. in Alex. Seuer.*

44 *Panormit. de gest. Alphons. Æneas Sylu. de ejus dict.*

45 *Refert D. Chrys. ad vers. vitu p vit. monast. l. 2. post med. tom. 5. Alex. ab Alex. l. 3. c. 11.*

46 *Diogen. apud Ælian l. 9. var. hist. c. 34. de splendide vestitis.*

47 *D. Greg. Nazianz. orat. 1.*

10 He finalmente conclusaõ dos Sabios, que posto que os rusticos meçaõ a authoridade pelo ornato; 48 os politicos, nem ao cauallo, nem ao homem aualião pelos arreos preciosos. 49 Os Philosophos dizem 50 que a nimia curiosidade em se compor nace de certa especie de imaginatiua muito contraria ao entendimento, & tambem o descuido grande mostra juizo descomposto; 51 entre os dous extremos se deue seguir a media via, inclinando sempre para a modestia sem vileza, & sem fausto. Disserão tambem ser cousa plebea vestirse melhor nos dias de festa; a hum que o fazia disse Diogenes, 52 q todos os dias erão de festa para o homem de bem.

48 Vir bene vestitus, pro vestibus esse peritus creditur, à mille, quamvis idiota sit ille. Si careas veste, nec sis vestitus honesta, nullius es laudis, quamuis scis omne quod audis.

49 *Socrates apud Stob. Serm. 1. de prud. Seneca l. 1. epist. 47.*

50 *Huarte de S. Ioam no exam. de ingen. c. 10. ad fin. vers. los estud.*

51 *D. August. relatus in c. vlt. 51. dist.* Incompositio corporis inęqualitatem judicat mentis.

52 *Refert Brus. in facet l. 7. c. 12.*

11 Só com os homens fallamos; porque ás mulheres, nem o eloquentissimo Chrysostomo com hũa oração tão elegante como sua 53 pode persuadir. Só por curiosidade referimos que Atalio Rey dos Assyrios, pelos annos quinhentos pouco mais, ou menos depois do diluuio, foi o primeiro que ás mulheres concedeo poderem trazer galas, & joyas; 54 parece que até então se lhes não permittia; & tanto nos principios do mundo pretenderão ellas esta liberdade; elle mesmo lhes inuentou aguas para o rosto. 55 A fermosa Cleopatra Rainha do Egypto compoz hum liuro dos trages, ensinando como se auiam de toucar, & vestir, & de que cores conforme á altura, & feições de cada hũa, de modo que lhes estiuesse bem o que puzessem, perdeose este liuro de bem guardado, & foi a perda que as mulheres mais sentirão. A ley Oppia prohibio ás Romanas vestidos de cores, & trazerem mais de meya onça de ouro; mas durou só vinte annos, porque as matronas amotinadas, cercando a casa de Brutto, a fizerão abrogar. 56 O Emperador Heliogabalo deputou lugar, como senado, onde ellas consultassem de que vestido, calçado, & joyas auiam de vsar, & que

53 *D. Chrysost. hom. 21. ad pop. Antioch. tom. 5.*

54 *Pineda na Monarch. p. 1. l. 2. c. 5. §. 1. no princ.*

55 *Britto na Monarch. Lusit. l. 1. tit. 4.*

56 *Valer. Max. l. 9. c. 1. n. 5.*

que cousas se auiaõ de permittir, ou prohibir a cada genero de qualidade; 57 sem duuida seria o mais bem quisto Principe entre as curiosidades. As grandes senhoras tem por si o conselho, que Seneca deu á Emperatriz mulher de Nero, de que se vestisse ricamente por esplendor da dignidade; já de antes sem esta doutrina o fazia com tanto excesso Iulia filha de Augusto Cesar, que se lhe aduertio que pareceria melhor imitando a modestia do pay; a que respondeo: que se elle se esquecia de que era Cesar, ella se lembraua de que era sua filha; 58 a impudicicia, que nella reynaua, sempre tem que responder. Com melhor texto as fauorece Dauid, ornando com vestido dourado a Rainha de que fallaua; 59 mas alem de que aquelle ouro significa as virtudes, ainda tomado á letra se restringe à moderaçaõ, dizendo *dourado*, & naõ *de ouro*. A hũa mulher ornada com demasiada curioridade: disse o illustre Varaõ Thomas Moro: *Deos te farà grande injustiça se te nam der o Inferno por esse trabalho.* 60

12 Naõ sou taõ seuero; & sei que Iudith se ornou virtuosamente com as melhores galas; 61 mas foi para vencer hũ Capitaõ sogeito ao vinho; Esther para contentar a hum Rey, que escolhia bellezas, naõ tratou de ornamentos; 62 porque a natural desarmada vence melhor aos que estaõ em seu juizo. O Padre Frey Christouaõ da Fonseca, no excellente liuro do Amor de Deos, 63 refere que em Lisboa certa senhora que era fea, amanheceo hum dia fermosa por milagre de S. Vicente; deuia ser para algum seruiço de Deos, como succedeo a S. Isabel Rainha de Vngria, augmentandoselhe a fermosura de que era dotada, & a outras santas. Diz o mesmo Santo, que aquelle milagre occasionou serem as damas de Portugal deuotas deste Santo; disto deue nacer vermos bellezas milagrosas; mas que galante andaua a mulher de Philo, de que em outro lugar temos fallado. 64 Desenganemse todas, que a fermosura naõ consiste no que se póde achar por dinheiro, como disse hum illustre cortezaõ. 65

13 Por naõ parecer que aprouamos o desalinho, lembramos que atè nos que trataõ só de espirito he reprouado; tanto deuem euitar o sordido, como o elegante, dizia S. Ieronymo; 66 porque assi como este parece delicia: aquelle sabe á jactãcia, que he mais perigosa com capa de virtude 67 Aos virtuosos encomenda Salamaõ, 68 que sejaõ candidos seus vestidos De S. Bernardo se lé, que entre a pobreza do seu habito andaua muito asseado, 69 de S. Thereza de Iesu, que era honestissima, & asseada no vestir; 70 o mesmo asseo tinha S. Roza Dominicana. 71 Exemplos, que por todos bastaõ; sacrificio de immundos nunca agradou a Deos. 72

57 *Mexia d. l. 2. c. 29.*

58 *Stob. Serm. 22.*

59 *Psalm. 44. v. 11.* Astitit Regina à dextris tuis in vestitu deaurato.

60 *Refert Fernand. 2. Gen. sect. 8. n. 3. in fin.*

61 *Iudith. c. 18. & c. 12. & 13.*

62 *Ester. 2. 15.* Non quæsiuit muliebrem cultum.

63 *Fonseca do amor de Deos, p. 1. c. 47.*

64 *Supra c 7. n. 11.*

65 *D. Francisco de Portugal na arte de galantear pag. 13 no fim.*

66 *D. Hyeron. ep. ad Nep.*

67 *D. August. 1 de Serm. Dom.*

68 *Eccl. 9. 8.* Sint vestimenta tua candida.

69 *Britto na Chron. de Cister.*

70 *Herrera na hist. d'El-Rey Filip. II p. 1. l. 17. c. vlt.*

Dissemos no ep. paneg. de S. Roza p. 1. §. 2. v. en edad, & §. 3. v. tu vo.

In Levitico passim.

CAP.

CAP. XIV.

Como se acabou a Monarchia de Adam, & porque causa; que pela mesma se acabam todas as do mundo; descreuese a grandeza, & ruina das maiores que ouue.

1 ASsi acabou a Monarchia de Adam: Que pouco duraõ as grandezas da terra! Se a fundada por Deos, poderosa em todo o mundo, & sem ter competidor, feneceo taõ breuemente; em que se fiaõ as que naõ tem tantas causas de firmeza? A El-Rey Poro vencido, perguntou Alexandre dandose por offendido da audacia com que se lhe oppuzera: *Que te parece que agora farei de ti?* E Poro lhe respondeo regia, & judiciosamente: *faze o que te ensina este dia, em que vez como sam caducas as felicidades.* 1

2 Sem razam se attribuem semelhantes ruinas, à inconstancia do mundo, nacendo ellas do arbitrio dos mesmos que gouernaõ. A melhor calidade do mundo he esta inconstancia; que seria dos bons se fora constante para os maos? os bons tem a constancia em sua maõ propria; assaz constante he o mundo em ser continuo prégador com exemplos que deueram instruir, que culpa tem se lhe nam damos credito.

3 Era sentença de Xenophonte, 2 que as Respublicas todas cahem por falta dos gouernadores, & que bem gouernadas seriaõ immortaes. Deos disse por Isayas, que se os homens se regessem pelos preceitos diuinos, fariam suas felicidades perduraueis; o principal preceito aos Principes para reynarem perpetuos, he amarem a sabedoria, 3 & esta consiste no temor de Deos, como tudo disse o Espirito Santo. 4 Sem preceito era obrigaçam, pois como sahiram de Deos, 5 por quem reynam, 6 para continuarem deuem tornar a sua origem, como as aguas ao mar; 7 sendo substitutos de Deos, 8 deuem reynar só para elle, por nam serem rebeldes; 9 recebendo de Deos a jurisdicçaõ, 10 tem delle particular dependencia, conforme a direito; 11 & exaltandoos Deos, saõ obrigados a humilharselhe mais sobpena de ingratidaõ. 12 Por este caminho sómente se conseruaõ os Principes: naõ só porque Deos fauorece a quem o venera, & abate a quem o naõ respeita, como disseram Aristoteles, & Liuio 13 Ethnicos; mas tambem, porque aindaque Deos dissimule, he consequécia natural por meyos ordinarios aos quebrantadores de sua ley,

1 *Q. Curt. de reb. Alex. l.* 8. Quod hic dies tibi suadet, quo expertus es quam caduca fælicitas esset.

2 *Xenophont. apud Patri. de Rep. l.* 1. *c.* 3. *in fin. Isaiæ* 48. 17.

3 *Sap.* 6. 22. Diligite sapientiam, vt in perpetuum regnetis.

4 *Psalm.* 110. *v.* 10. Initium sapientię timor Domini. *Prouerb.* 1. 7. *& Ecclesiast.* 1.

5 *Psal.* 51. *v.* 6. Ego dixi dij estis, & filij excelsi omnes. *Ioan.* 10. 35.

Prou. 8. 15. Per me Reges regnant.

7 *Ecclesiast.* 1. 7. Ad locum vnde exeunt flumina, reuertuntur, vt iterum fluant.

8 *D. Paul. ad Rom.* 13. *à princ.*

9 *Not. in Cerefiers no Tacito Franc. refl. x. sobre a vida de Philip. Augusto sess.* 6. *Fracheta no seminar. de gouern. c.* 9. *disc* 9.

10 *D. Paul. sup.* 2. Non est enim potestas nisi à Deo. *D. Petr. in prior. ep. c.* 13.

11 *Notatur in l. mora* 5. *cum seqq. ff. de jurisd. omn. jud.*

12 *Cic.* 1. *offic.* Quanto superiores simus, tãto nos submissius geramus.

13 *Arist.* 5. *Rhet. ad Alex.* Deos proniores esse in eos qui maximè illos colunt, *Liu. dec.* 1. *l.* 5. Omnia prosperè veniunt sequẽtibus Deos, aduersa autem spernentibus.

ley, ou natural, ou escrita, arruinaremse, com tal prouidencia a fez aquelle summo legislador, tambem para a conseruaçaõ temporal, como já mostramos em obra particular deste instituto. 14

4 O primeiro homem (disse o Psalmista) 15 estando na honra da maior Monarchia, naõ teue esta sciencia do temor de Deos; naõ guardou seu preceito, por isso se perdeo. Ninguem he offendido senam por si mesmo: disse o grande Chrisostomo, 16 cada hum he artifice da sua fortuna; ainda entre os particulares; era sentença de Menandro 17 que ella ajuda a todos os sabios que obram bem; Seneca 18 reconheceo que nam tem jurisdiçam sobre os procedimentos: a virtude he Louro contra o seu rayo; hum galante Comico de nossos tempos: disse que toda a aduersa se vence com diligécias; 19 E outro judicioso Castelhano; 20 deixou dito ha mais annos, que a nenhum homem verdadeiro, & diligente faltarà o necessario: E os fauorece o Espirito Santo nos Prouerbios; dizendo que o remisso será pobre, & o *forte (* entendido pelo *solicito)* será rico. 21 Pelo menos se acquirir, tal vez he fortuna, como em Adam, & *Eua*, o conseruar sempre, he prudencia. Por isso de Phocas Tiranno do Imperio Grego, foy simbolo: *Nam se conserua a fortuna tam facilmente,* 22 *como se acha.* Até reynando tirannos procede esta regra; pois quando os prudentes parecem maltratados, se conseruam na virtude, que he a prudencia, & conseruaçam verdadeira; a do mundo a que chama S. Paulo, *morte, & ignorancia,* 23 facilmente se accomodaria com elles; mas essa era a perdiçam. Cahio a Monarchia de Adaõ, nam por fortuna, mas por imprudencia, & peccado seu; assi cahiràm, & cahiraõ todas; as maiores que ouue nos dam exemplos.

5 A primeira fundada em Babilonia por Nemrod, 275. annos depoes do diluuio: 24 passada depois aos Assyrios; & restituida aos Babilonios por Merodacho, por occasiaõ da grande mortandade que o Anjo de Deos fez hũa noyte no exercito do Assyrio Senacarib; 25 parecia ter prescripta subsistencia contra todas as mudanças; & ter dominio sobre a mesma duraçam; pois contando de seu fundador, lha dam os Authores de mil quatrocentos & hum annos; 26 & começando de seu filho, ou neto Nino, que começou a estendella, dizem 27 que teue trinta & tres Reys Varoẽs, alguns escreuem que foram trinta & seis, todos succeſsiuos de pay a filho. Paulo Orosio conta sincoenta, & Ioaõ Michrelio setenta & cinco, em quasi mil & quinhentos annos. 28 Foi taõ florente, porque os Reys Assyrios dauam o primeiro lugar aos Caldeos, virtuosos, engenhosos, & scientes, gouernandose em tudo por elles, & fazendose tam respeitados, que em todas as terras se chamauaõ depoes, *Caldeos,* todos os homens honrados por sabios.

Mas

14 *Dissemos na harmon. polit. na introducçaõ. E na 3. p. §. vlt. & per tot.*

15 *Psalm.* 48. *v. vlt.* Homo, cum in honore esset, non intellexit.

16 *D. Chrys. hom. quod nemo læditur nisi à semetipso in 5. tom.*

17 *Menand.* Omnibus quidem bene sapientibus (alias benefacientibus) auxiliatur fortuna. *Iuuenal.* Nullum numen abest, si sit prudentia; sed te. Nos facimus fortuna, Deam, cæloque locamus.

18 *Senec. ep.* 36. In mores fortuna jus non habet, *in l.* 5.

19 *Tirso de Molina p.* 4. *comed. D. Gil. act.* 1. Porque poucas vezes vi, No vencer la diligencia qualquier fortuna infeliz.

20 *Hernando del Pulgar na glosa das coplas de Doming. Reuulgo, copla* 16.

21 *Prou.* 10. 4. Egestate operata est manus remissa, manus autem fortium diuitias parat.

22 Fortunam citius reperias quã retineas.

23 *D. Paul. ad Rom.* 8. 6. *&* 1. *ad Corint.* 3. 19.

24 *Floscul. hist. p.* 1. *c.* 12.

25 4. *Reg.* 19.

26 *Floscul. hist. supra.*

27 *Mexia na Silu. l.* 1. *c.* 8. *Perer. in gen. l.* 15. *ex n.* 89 *in* 2. *tom.*

28 *Oros. l.* 1. *Michrel. in Syntagm. hist. l.* 1. *sect.* 2. *n.* 12. *vsque ad n.* 16.

6 Mas veyo a reynar Nabucodonozor, tam insano que se leuantou aquella estatua em que mandou que o adorassem por Deos; 29 lá entam se ensayaua para brutto, & fera dos montes, que sete annos habitou como tal; 30 & posto, que saindo mais modesto de fera que de Rey, se conuerteo a Deos instruido por Daniel 31 (tanto val hum bom conselheiro,) & seu filho Euilmerodacho lhe entregou o Reyno que gouèrnaua; viueo só hum anno em que naõ pode emmendar as maldades a que elle dera exemplo. Succedeolhe seu filho Euilmerodacho, tam vicioso, que os seus o mataram por mao, sendo elles peores: E a este o filho Balthazar fraco, & delicioso; em cujo tempo se achaua Babilonia metropoli da Monarchia, taõ conhecido seminario de peccados, que os maiores se represen-tam debaixo do seu nome, nas diuinas letras. 32 Em hũa noyte foi aquella Cidade entrada, destruida, & occupada, & com ella todo seu Imperio, por Dario, que tambem chamaram Cyro Rey dos Persas, & o Rey Balthazar, que acabaua de profanar os vasos do Templo de Ierusalem, bebendo por elles a seus Idolos, & os mais conuidados daquella esplendida, & nomeada cea, do sono passou á morte; em balde auisado da maõ que escreueo seu fim, & de Daniel que lho interpretou. 33

7 Succedeo a esta Monarchia a dos Persas possuida justamente do mesmo Dario Cyro pelo bom animo com que fauoreceo o Pouo de Deos, & mandou reedificar o Templo santo, restituindolhe os vasos sagrados, & dandolhe do seu liberalmente: 34 esta foi mais pomposa, & opulenta que a primeira. Seja indicio de suas riquezas aquella grande parreira com folhas de esmeraldas, & vuas de pedras preciosas, & aquelle trauesseiro, em que seus Reys dormiam, chamado Thesouro do Vniuerso, de que admirados falam os Authores; cento & oitenta milhoens de ouro em dinheiro tomou Alexandre a El-Rey Dario, além do muito que achou em Babilonia. 35 Teue tanta gente de armas, que Xerxes na batalha Salaminia contra os Gregos, ajuntou cinco milhoens de homens, como affirmaõ alguns Escritores; 36 outros dizem que tres milhoens, & duzentos, & tantos mil 37 (mas vencido fugio em hũa pequena barca.) Creceo tanto esta Monarchia, porque o cetro se nam daua por sangue, nem por fortuna; mas por sciencia, & virtudes, & assi a gouernaram excellentes Principes. 38

8 Mas vieram a ser aquellas gentes Asiaticas tam deliciosas, que os Gregos se guardauam de sua communicaçam, como de veneno; & ouue tantos homicidios, & treiçoens na successaõ dos Principes, que nam se podem referir sem larga historia: veyo pois a perecer aquelle Imperio, depois de 230. annos ás mãos de Alexandre, que de vinte annos passou a Asia, com sós trinta, & tres mil infantes, & quatro mil cauallos; & venceo, & matou a outro Dario Monarcha vltimo, que se-

29 *Daniel.3.*

30 *Daniel.4.*

31 *Floscul.hist.p.1.c.6.v. qui tãdẽ.*

32 *Apocalyp.c.14.8.& c.17.5.& c.8.2.ac passim.Blosio no tract. da recreaçam da alma l.1.c.17.no princ.*

33 *Daniel c.5.*

34 *Esdr.1.c.16.*

35 Athanæus l. 12. *P. Franc. de Mendoça in viridar l.5.problem.17.*

36 *Pineda na Monarch. eccles. l.5. c.3.Britto na Monarc.Lusit.l.2.tit.3.*

37 *Floscul.hist.p.1.c.7.vers.an. mundi 3574.*

38 *P.Mendoça in virid.l.6.de sap. laud.orat.8.n.10.& orat.9.n.126.*

gundo os que dizem menos, tinha quinhentos mil homens; alguns dizem, que na vltima batalha teue oito centos mil infantes, & sete mil cauallos, tendo Alexandre sete mil cauallos, & quarenta mil infantes. 39

39 *Plutarch. in Alex. Q. Curt. l. 2. cum seqq. Arrian. l 1. Britto Monarch. Lusit p. 1 l. 2. tit. paul. post. med.*
40 *Macab. c. 1. 3.*

9 Alexandre fundador da Monarchia dos Gregos, alcançou renome de *Magno*, & por suas victorias diz a Escritura santa 40 que fez callar a terra, timida, & pasmada. Floreceo em quanto foi maior em virtudes; mostrouse desejoso de gloria em emular a Achilles: benigno em tratar a Diogenes; amante da sciencia em estimar a Iliada de Homero, & em respeitar, quando entrou Thebas, a casa, & familia de Pindaro: casto com a mulher, & filhas de Dario: reuerente ao diuino em nam cometter Ierusalem, por respeito do Pontifice Iaddo: liberal em tantas occasioens, que sua magnificencia ficou em prouerbio.

41 *Sabellic l. 6. à n. 4.*
42 *Apud. Ælian. var. hist. l. 9. c. 3*

10 Mas logo que o vento da fortuna ò inchou, a naõ querer que o saudassem senam prostrados em terra, 41 a chamarse filho de Iupiter, a demasiarse nos banquetes, a arremeçarse em homicidios, & a luxos de pompas inauditas, 42 nam se dissimulou a tyrannia com que vsurpara sem mais direito que o da ambiçam, & ò do poder, que leua tantos ao Inferno; hum criado se atreueo a darlhe veneno: foi morto de trinta & tres annos; & o Imperio minino Gigante se espedaçou miserauelmente; ficou a sombra delle em Macedonia atè El-Rey Perseo, cuja crueldade, falsidade, & auareza o fez triumfo de Paulo Emilio Consul Romano; & o assento que auia sido de Imperio cabeça do mundo, foi reduzido a Prouincia da Republica Romana. 43

43 *Liuius dec. 5. ferè per tot. Plutarch. in Paul. Emil.*

11 Roma liure dos Reys, começou Republica de Iustiça; nella se estimaua a honra, se presaua o valor, os homens viuiam pela razam, as mulheres com sugeiçam, só reynaua a generosidade. Tendo Camillo cercados os Faliscos, sahio da Cidade hum mestre de mininos, trazendoos enganados a entregarlhos, para que os pays se rendessem & o Senado os restituio á Cidade, & que fossem açoutando o mestre. Fazendolhe guerra El-Rey Pirro, se offereceo Timocares a matallo com peçonha, & o Senado auisou ao Rey, que se guardasse de veneno dos seos, porque só queria vencello por armas; 44 semelhãtes virtudes a fomentauam de modo, que opprimida por Anibal mostrou maior fortaleza: as perdas lhe acrisolauaõ a constancia, nunca o Senado foi mais sabio: nunca o pouo mais obediente; os escrauos tomaram as armas como cidadoens; as matronas offereceraõ as joyas com que se ornauam: aquella calamidade prosperou seu credito. Creceo a opulencia q̃ poz na praça de Roma, quanto a natureza criara nas entranhas da terra, & dominou tanto mundo que disse Virgilio 45 que só tinha limites no curso do Sol, & Ouidio 46 que Iupiter, olhãdo do Ceo para a terra, nam tinha que ver mais que os senhorios

44 *Valer. Max. l. 6. c. 5. de just. Plutarch. in Pirr. Aul. Gel l. 3. c. 8.*

45 *Virg. Æneid. 7.*
Omnia sub pedibus, quà Sol utrũque recurrens
Aspicit Oceanum, vertique regi que videbunt.

46 *Ouid. fast. l. 1.*
Iupiter ex alto, cùm totum spectet in orbem,
Nil nisi Romanum, quod tueatur habet.

rios

rios Romanos; & tudo parecia tam inuenciuel, que por isto lhe chamou Daniel Monarchia de *ferro*. 47

12 Porém depois que as riquezas, & gloria, como diz Lucio Floro, 48 distrairam os bons costumes, & introduziram os vicios: depois que se perdeo o respeito á virtude, & só o appetite foi limite das desordens, como disse Tacito, & expendeo Seneca, 49 gouernando as mulheres aos maridos, a ellas o desejo, & a todos o dos Emperadores, & outros grandes; succedeo o que tinha dito Anibal, que Roma só podia ser vencida pelos seus mesmos; os seus que venciam a arruinauam, porque vencer por máos he prejudicial; Silla, & Iulio Cesar, lhe deram dous mortaes golpes: chegou a estado, que prisioneiro o Emperador Valeriano de Sapor Rey dos Persas, (que o tinha dentro em hũa gayolla de ferro, donde o tiraua para estribo, quando subia a cauallo) se leuantaram em varias partes contra Galieno seu filho, trinta tyrannos, chamandose Emperadores. Aquella que em Romulo, & Remo, nam auia podido sofrer dous senhores, como sofreria tantos? Huns a outros se destruiram: ambiciosos de todo perderam as partes; veyo a ser o Imperio roda da fortuna, & o titulo de *Cesar*, ou *Augusto* hum ornato de victima. Enfraquecida por estes modos, aquella dominadora das gentes, foi por vezes saqueada pelos Godos, & outras naçoens septemtrionaes, fugitiuas da aspereza de suas patrias, desprezadas nos principios de suas inuasoens, & que se auiam dignado de seruir aos mesmos Romanos por estipendio. No sitio em que a entrou Alarico Rey dos Godos chegaram as mäys a comer os filhos que criauam, 50 tornando a suas entranhas os que auia pouco tinham lançado dellas. Bem pagou Roma a crueldade com que depois de matar em prisaõ, (& alguns referem, que priuandoo do sono) Aperfio Rey de Macedonia, a quem tomaram o Reyno, & immensas riquezas; reduziram seu filho Alexandre a necessidade de ganhar o comer, huns dizem, que a escreuer, outros que sendo torneiro, ou ferreiro. 51 O mesmo Alarico (que era Christaõ) respondeo a hum Monge que sahio da Cidade a pedirlhe que a nam destruisse, que nam vinha por sua vontade, mas porque todos os dias lhe aparecia hum homem venerando que lho mandaua fazer; donde se entendeo ser castigo de peccados. Precedeo cahir o cetro de ouro de Romulo que se conseruaua no Templo de Marte, & em outro tempo auendose o Templo queimado todo, só aquelle cetro ficara intacto; o Emperador Honorio que se achaua em outra parte, nẽ a socorreo sitiada, nem a chorou perdida, antes dizendoselhe que Roma se perdera, rio muito, cuidando que fallauaõ de hũ gallo, ou gallinha que estimaua, & chamaua do mesmo nome, & quando se certificou; nam mostrou alteraçaõ; 52 Mais arespeitou o inimigo; pois ainda que a desse a saco, tres dias, foi com rara modestia; duraua a reuerencia deuida á senhora

47 *Daniel c. 2. 40.*
48 *Flor. l. 3. c. 2.*
49 *Tacit annal. l. 2. Senec. ep. 97.*
50 *Iul. de Castilho hist. dos Godos l. 1. disc. 9.*
51 *Plutarch. in Paul. Emilio, ad fin Pineda, monarch. eccles. p. 1. l. 8. c. vlt §. vlt.*
52 *Iul. de Castilb. d. disc. 9. Pedro Mex na Silu. l. 1. c. 29. 30. & 31. Mariana hist. de Hesp. l. 4. c. vlt. & l. 5. c. 1.*

das gentes, & nam se atreuiam os subditos a tratalla mal, posto que catiua; succedeo no anno de sua fundaçam 1163. & 410. do Nacimento de *Christo*. Cortada a cabeça, foi muito facil espedaçar os membros daquelle soberbo corpo. Em Augustolo seacabou de todo, nem lhe ficou quem imperasse, nem que imperar, porque feita presa dos seus, & dos estranhos, nem de si ficou senhora, a que o fora de tantos, officina das artes, mar da doutrina, compendio do mundo; sô ficàraõ entre as ruinas daquelle edificio ciuel, pedaços de pedras bem lauradas que seruiram de molde a muitos archictetos de Republicas.

13 O Reyno de Iudea, fundado com milagres, fortalecido com victorias, allumiado com Prophetas, parecia izento de ruina. Com tudo, como disse Achior a Holofernes, 53 só em quanto seruio a Deos preualeceo a todos: sempre que o deixou, se fez a todos presa; & assi como nam ouue no mundo Reyno, em que tantas vezes mudassem os Reys a religiam: assi nam ouue outro em que se vissem tantas mudanças miseraueis. 54 A cobiça, soberba, imprudencia, & mao gouerno de Roboam lhe deu o primeiro golpe na diuisam das tribus; 55 chegar a crucificar a *Christo*, Deos lhe deu o vltimo, & mortal; deuia extinguirse, Reyno que nam quiz por seu Rey o Filho de Deos: 56 & alagarse em seu sangue, Cidade que derramou o mais innocente. Quarenta annos depois daquella maldade, tempo em que os Doutores consideram a Ley de Moyses (já de antes morta na payxaõ do *Senhor*) mortifera pela publicaçam da Ley da Graça, lhe veyo o castigo que lhe estaua prophetizado: 57 Precedeo reuelaçaõ delle aos Christãos que habitauam Ierusalem, para sahirem della, como fizeram com S. Simeam (que depois foi Martyr, filho de Cleophas) seu segundo Bispo depois de San-Tiago Menor, que o auia sido primeiro; & auendo quatro annos que em todo o Reyno ardia horriuel guerra, finalmente nos dias da Paschoa do Cordeiro, em que auiam morto ao diuino, Tito Filho do Emperador Vespasiano sitiou a Cidade sua cabeça, & theatro daquelle mais que sacrilegio, & encerrou dentro os muitos que tinham vindo à solemnidade da Ley; 58 pelo que no sitio, que durou só cinco mezes, foi tal a fome, que as mãys comeram os piquenos filhos. A Cidade foi entrada por força, nam toda junta, mas (porque mais vezes fosse vencida, & destruida) primeiro a parte inferior, & dahi a dous dias o Templo, que foi queimado contra vontade de Tito: 59 E depois a parte superior; tudo posto a ferro, & a fogo, sem ficar pedra sobre pedra, como *Christo* Senhor nosso auia dito, nem cadauer parecia de tam grande Cidade. 60 Morreram naquella guerra hum milham, & cem mil Hebreos; foraõ catiuos nouenta, & sete mil; & auendo os Hebreos comprado a *Christo* por trinta dinheiros, 61 vendiam os soldados Romanos

53 *Iudith*.5.17. Non fuit qui insultaret populo isti, nisi quando recessit à cultu Domini Dei sui.

54 *Refert Mexia sup. l.4. c. 15. com os dous seguintes.*

55 3.*Reg*.12.

56 *Luc*. 19. 14. Nolumus hunc regnare super nos. *Ioan*.19.21. Noli scribere, Rex Iudeorum.

57 *Isai*.64. *Thren*. 1. *& passim in Proph.*

58 *Niceph. hist. Eccl. l.3. c.5.*

59 *Ioseph de bel. jud. l.7. c.* 7. 8. & 10.

60 *Matth*.24.2. *Marc*.13.2. *Luc*.19.44.

61 *Matth*.26.14.

manos a mercadores Egypcios trinta Hebreos por hum ſó dinheiro, como conta Ioſepho, & nem tam baratos achauam comprador; comprindoſe á letra hũa prophecia do Deuteronomio. 62 Concedendo depoes o Emperador Iuliano Apoſtata aos Iudeos que pudeſſem reedificar o Templo, o que até entam lhes era prohibido, ao abrir dos aliceſes ſahio fogo q̃ abraſou muita gente, fez em cinza os inſtrumentos da obra, & ao dia ſeguinte apareceram os veſtidos dos Iudeos com o ſinal da Cruz impreſſo ſem ſe poder apagar; conuerteramſe muitos, & nam ſe pode proceder na reedificaçam. 63

14 He muito de notar, que os Hebreos mais pios ſe fiàraõ ſempre na bençaõ que Deos lhes lançou, & promeſſas que lhes fez em Abrahaõ, 64 & na grandeza com que no Templo de Ieruſalem era celebrado o culto diuino; grandeza que verdadeiramente parecia ſobre a poſſibilidade humana. Porq̃ o edificio nam cabe em deſcripçam, pois nam acaba de o encarecer a hiſtoria ſagrada; 65 ſete annos que durou a obra 66 trabalharam nella mais de cento cincoenta & ſeis mil homens; as portas eram tam grandes, que nam menos de duzentos as fechauam, ou abriam. 67 Dos vaſos, & peças que nelle ſeruiam, além do que por maior diz a Eſcritura ſanta, eſpecifica Ioſeph, 68 que de mais da grande meſa de ouro, para os paẽs da propoſiçam, auia outras muitas pouco menores; ſobre as quaes eſtauam vinte mil vaſos, & taças de ouro, & quarenta mil de prata. De mais do candelabro principal mandado na ley, tinha dez mil. Auia oitenta mil cantaros para vinho; vaſos para flores dez mil de ouro, & vinte mil de prata. Gomis oitenta mil de ouro, & cento & ſeſſenta mil de prata. Pratos grandes ſeſſenta mil de ouro, & cento & vinte mil de prata. Dos vaſos que Moyſes chamou *Hin*, tinha vinte mil de ouro, & quarenta mil de prata: Incenſarios ſetenta mil de ouro. Mil veſtes Sacerdotaes, guarnecidas de pedras precioſas. Outras chamadas Eſtollas, com dez mil cintas, & duzentas mil trombetas. Para os cantores duzentas mil aluas, como as que vſam os noſſos Sacerdotes. Inſtrumentos muſicos quaſi todos de ouro, quarenta mil; outras tranſlaçoens dizem quatro centos mil. Mas o grande Baptiſta 69 os deſenganaua de que nam ſe fiaſſem em ſerem filhos de Abrahaõ; & Ieremias com larga oraçam os amoeſtou mandado por Deos, que nam confiaſſem na proteccam do ſumptuoſo Templo, & do culto magnifico que lhe dauam nelle, porque ſe obraſſem mal, os deſtruiria como a Silo, onde primeiro fora venerado. Aduertencia tremenda para os que temos ſemelhante confiança nas promeſſas feitas por Deos a noſſos primeiros Reys Santos; & na magnificencia com que o *Senhor* he ſeruido em noſſos Templos. Quanto mais nos preſamos deſtas prerogatiuas, ſe faram noſſas culpas mais graues; nos de eſtado mais honeſto he o delicto mais crimino ſo; o furto (diz Saluiano 27) he mao em todo

62 *Deuter.28.in fin.* Venderis inimicis tuis in ſeruos, & ancillas, & non erit qui emat.

63 *Mexia na Silua l.4.c.41.com os dous ſeguintes. Mariana hiſt. de Heſp.l.4.c.18.*
Britto na Monarch. Luſit.l.5. tit. vlt.

64 *Geneſ.12.& ſeqq.*

65 3.*Reg.5.cum ſeqq.*
Deſcreueo no poſſiuel, Franc. de Monçon no eſpelho de Principes l. 1. c. 86 & 87.

66 3.*Reg.6.in fine.*

67 *Refere Britto Monarch. Luſit. l.1.tit.22.& l.5.tit.3.*

68 *Ioſeph de antiq.l. 8.c.2.*
Pineda Monarch. Eccl.p.1.l.3. c. 22. §.4.

69 *Matth.*3.9. Ne velitis dicere intra vos, patrem habemus Abraham.

70 *Ierem.*40.

71 *Saluian. de gubern. Dei l.4.* Vbi ſublimior eſt prerogatiua, ibi maior eſt culpa.

todo o homem, porèm mais puniuel em hum Senador, dos mais de casa se sentem mais os aggrauos: crecem á medida dos merecimentos: & muitas vezes (aduerte S. Isidoro 72) se castiga nos que eram maiores em virtude, o que se perdoa aos menores. *Christo* Senhor nosso a semelhante jactancia dos Iudeos respondeo. *Se sois filhos de Abraham, fazei obras de Abraham.* 73

72 *D. Isidor. de sum. bono l 2.* Crescit delicti cumulus juxta ordinem meritorum; & sæpe quod minoribus ignoscitur; maioribus imputatur.

73 *Ioan* 8.39. Si filij Abrahę estis, opera Abrahæ facite.

15 Seja segundo exemplo o Imperio Grego. Com a Cadeira de S. Pedro passou a Roma a cabeça da Religiam Christáa; mas o corpo se transplantou em Grecia, aonde lançou raizes: Na lingua Grega se escreueo originalmente o Testamento Nouo, excepto o Euangelho de S. Matheus, que o Euangelista escreueo, primeiro em Iudea na Hebraica. 74 Em Cidades de Grecia se celebraram os primeiros Concilios geraes, depois daquelle que S. Pedro celebrou em Ierusalem. 75 Aos Doutores Gregos deue a Igreja as primeiras illustraçoẽs; o grande S. Basilio natural de Ponto escreueo a primeira regra para Monges; se bem a do insigne Patriarcha S. Bẽto foi muito primeiro aprouada pela Sé Apostolica, com que felicissimamente se fez Pay Illustrissimo das Sagradas Religioens; & em outras muitas cousas foi a Igreja Grega acredora da Latina. Entre outros sumptuosos Templos foi admirauel em Constantinopla o de Santa Sofia; hũa coroa tinha a Santa de pedras preciosas inestimaueis no valor. Guardaua aquella Cidade innumeraueis Reliquias; celebraua o culto diuino com a maior excellencia.

74 *D. Hieron. in Euangel. in præfat. ad Damasum.*

75 *Diremos na 2 p. c. 61.*

16 Nada disto impedio a miserauel ruina daquelle Imperio; porque mais padeceo de tyrannos na paz, que de inimigos na guerra. Geralmente se perdeo nelle a verdade, verificandose cada dia mais o antigo adagio da *Fé Grega* por ironia. A successam do cetro chegou a se deferir só por treiçoens, homicidios, & adulterios: obrando nella mais as mulheres, que os varoens; os Emperadores punham, & dispunham tyrannicamente os Bispos. A Iustiniano II. cortou os narizes, & orelhas Leoncio, & se fez Emperador: Tiberio fez o mesmo a Leoncio, & Iustiniano restituido fez o mesmo a Tiberio; de modo que tres Emperadores successiuos nam tiueram orelhas, nem narizes, & Iustiniano cada vez que se queria assoar, & os nam achaua, mandaua matar hum dos que tinham ajudado a Leoncio; 76 como podia sustentarse Imperio taõ ridiculo? o Emperador Leam V. apressou a ruina, Herege contra as Imagens dos Santos, tirou da cabeça de Santa Sofia, & poz na sua sacrilega aquella inestimauel coroa; mas as pedras preciosas se tornaram logo em caruoens ardentes, que lha abrasaram, & o mataram. 77 Poucos dos que lhe succederaõ foram melhores. Alguns só por receos vaõs, com politica sospeitosa, & perfidia alhea de Christandade, impediram, & destruiram cauilosamente exercitos Catholicos que destas par-

76 *Iul. de Castilh. hist. dos Godos l. 2. disc. 11.*
Britto Monarch. Lusit. l. 6. tit. 4.

77 *Floscul. hist p. 2. c. 3. prope fin.*

tes

tes Occidentaes marcháram por Grecia para a Palestina contra os Sarracenos. Daqui resultou fazeremse estes tam poderosos com seu Rey Mahometo II. que tomàram por sitio a illustre Constantinopla, que auia mil cento & nouenta annos, era cabeça do Oriente, & clara em triumfos; metendoa á espada em vinte & noue de Mayo, de mil quatro centos cincoenta & tres; imperando nella Constantino II. do mesmo nome do que alli collocàra o Imperio; & ambos filhos de Helenas; a fortuna lhe deu por vltimo aliuio morrer pelejando valerosamente; 78 & a toda a Grecia por maior pena o arrependimento de nam auer aiudado aquelles exercitos Christãos; porque he ardil das desgraças para augmentarem seus rigores, lembrarem os remedios, quando já se nam podem lograr. Assi por peccados cahio aquelle Seminario Christaõ; todo he hoje possuido pelos successores daquelle conquistador cruel: sendo Grecia indocta: as letras, barbaras: a fonte das sciencias, seca: & ameaçando o soberbo tyrano, o interior da Christandade.

17 Do que temos visto se infere que as Monarchias, & grandezas morrem como os homens. Morreo a fortaleza da Assyria: a opulencia da Persica: a felicidade da Grega: a politica da Romana: a confiança de Iudea, & Constantinopla, porque nada sem Deos he durauel; 79 como o peccado matou ao homem; 80 tambem mata as Monarchias; a de Alexandre durou menos, porque foi a mais violenta: a dos Romanos mais, por menos injusta. Por isso o Emperador Septimio Seuero disse quando morria: *O Imperio que recebi alterado deixo a meus filhos quieto, se forem bons, firme: se máos, pouco durauel.* Os que a fortuna for subindo com sua roda, temaõ nòs que encontram decendo: 81 entendaõ que só a póde fazer parar o crauo que lhe forjar o temor de Deos. Toda a politica só nisto consiste; os liuros que tratam de outras regras saõ ociosos, porque tudo se acha já tam trilhado, que ninguem, se quer, ignora o caminho; mas voluntariamente se desencaminha, deixandose leuar de payxoens, & interesses. E tambem muitos documentos que se escreuem saõ especulatiuas, cuja impossibilidade na pratica, só conhece quem maneja negocios; discretamente fingio o Bocalino, que Cornelio Tacito posto por Apollo em hum gouerno, sahira delle com discredito: Préguese aos Principes o que prégaua Christo: *Buscai primeiramẽte o Reyno de Deos, & sua Iustiça, & tudo o mais que he necessario vos virá em consequencia,* 82 todos os outros conceitos fantasiados nas cellas sam impertinentes.

78 *Pedro Mexia na silu. l.* 1. *c.* 12

79 *Flosculhist. p.* 1. *c.* 5. *prope fin.* Discant Reges interire Regna, vt homines, nihilque tutum quod diuinâ basi non nitatur.

80 *Sup. c.* 6.

81 *D. Pedro Calderon na Comed. la gran Zenobia jornada* 1.
Sube Aureliano, temiendo
El dia que ha de venir,
Pues has topado al subir
Otro que viene caiendo.

82 *Matth.* 6. 33. Quærite primũ Regnum Dei, & justitiam ejus, & hæc omnia adjicientur vobis.

CAP. XV.

Adam, & Eua *penitentes; reuelaçaõ que tiueraõ do nacimento da* Mãy de Deos *para remedio de seu peccado.*

1 CAhio Adam como todos os homens: porèm arrependeose, o que naõ fazem muitos; a queda foi commua, a penitencia especial; a culpa da natureza: a dor da virtude. 1 Nam he tam graue cahir nos males, como jazer nelles; 2 muitos Atletas se leuantaram caidos, & ganharam a coroa; muitos capitaẽs vencidos tornaram a pelejar, & recobraram a victoria; muitos que naufragaram se embarcaram outra vez, & se enriqueceram; alguns negaram a *Christo*, & em nouo certamen triumfaram Martyres. Nam peccar he só de Deos: emmendar he de sabio. 3 Disculpamonos com que herdamos de nossos primeiros Pays o peccado: & porque nam herdamos delles o arrependimento; queremos cahir com elles, & nam queremos leuantarnos com elles; entendamos que nam nos deram exemplo para cahir; mas para nos leuantarmos se cahirmos; 4 antes será maior a pena dos que nam aprendermos delles, 5 que disculpa hauerá se nos lembrarmos de hũa só liçam que nos deram para peccar, & nos esquecermos de muitos annos em que nos ensinaram arrependimento: He verdade que nos geraram para a pena; mas tambem nos instruiram para o perdam igualmente benemeritos; pois tanto estima Deos hum peccador que se leuanta, como nouenta & noue justos que nam cahiram. 6

2 Comendo da aruore vedada, souberam Adam, & *Eua* do bem, & do mal, & assi conheceram o bem que perderam, & o mal em que cahiram. Pelo que logo do *Paraiso* terreal (cóforme a opiniam melhor) 7 sahiraõ tam arrependidos, que annos inteiros nam cessaram de chorar, pela offensa do Creador, mais que pelo seu castigo; como foi reuelado a Santa Brizida: 8 Acrecenta esta opiniam, & com authoridade de S. Methodio Martyr (se bem outros 9 a tem por supposta) que quinze annos se conseruaram virgens, diuertidos em penitencia, & mais continuariam, senam deueram obedecer ao preceito de multiplicar, & encher a terra. 10

3 O erudito, & elegante Author do Flosculo Historico, ou historia géral até nossos tempos, diz 11 que chegou *Eva* a ter pesar de ser fermosa, & amada; pois se o fora menos, nam desejara tanto o marido fazerlhe a vontade quando o persuadio a comer. Grande encarecimento em mulher, & tam vãa, que

1 *D. Ambr. de Dauid l.* 1. In culpam itaque incidisse, naturæ est, dolore virtutis.

2 *D. Chrys. hom.* 40. *ad pop Anthioc. in princ. tom.* 5. Non in malorum venisse profundum est graue, sed postquam veneris, ibi jacere. Non in profundum cecidisse malorum est impij; sed postquam ceciderit, contemnere. *Ex epist.* 6. *ad Theodoret Monach eod. tom.* 5. Non est graue cadere luctantem, sed jacere dejectum.

3 *D. Ambros ep.* 3 *ad Simplicium.* Nihil peccare, solius Dei est; emmendare, sapientis, & corrigere erratum, & pænitentiam agere de peccato.

4 *D. Aug. sup. Psalm.* 50. Multi cadere volunt cum Dauide, & nolunt surgere cum Dauide; non ergo cadendi exemplum propositum est, sed si cecideris, resurgendi.

5 *D. Chrysost. homil.* 18. *in Gen.* Maior pœna est illorum qui post illos peccant, & tantis exemplis emmendare se nolunt.

6 *Luc.* 15. 7.

7 *Diogo Matute na prosap. de Christo, idade* 1. *c.* 4 § 6. *com a hist. Scholast no c.* 25. *do Gen.*

8 *Reuel de S. Brisida in Serm. Angel. c.* 7. *in princ.*

9 *Perer in Gen l* 7 *n.* 10. *Fern. in* 4. *Gen sect.* 2. *in fine.*

10 *Gen.* 1 28.

11 *Floscul. hist. p.* 1. *c.* 1. *vers. ann. mundi* 390.

que aſpirou a Deoſa: ſendo natural a todas ſer idolatras de ſua fermoſura, & procurar com todas as artes ſuprir a natureza. Iá antes do diluuio tinham eſpelhos, & entre a pena, & confuſam com que a mulher, & noras de Noe entraram na arca para eſcaparem do diluuio, lhes nam eſqueceo leuallos conſigo, conforme o que eſcreue o antigo Beroſo. 12 Chegou Berinice a conſentir que hum Leam (ſeria enſinado de piqueno) lhe lambeſſe todos os dias o roſto (aprendaõ eſtà muda) porque a ſua lingua lho polia bem, & tinha virtude de o nam deixar enrugar; 13 mais temia os annos, que o poder agaſtarſe aquella aya curioſa, como ſuccedeo a outros leoens, que mataram a quem ſe fiou de os ver manſos. Naõ herdaram de *Eua* aquelle exemplo ſuas filhas, pois nunca lhes peſa de auerem ſido queridas, & bellas, mas sòmente de hauer paſſado aquella felicidade: 14 queixaõſe do eſpelho, & chamaõlhe mentiroſo, 15 porque falla verdade: foilhes liſonja, & já lhes he perſeguiçam, moſtrandolhes o que queriam ignorar: Alguns contam que Elena ſe enſorcou em hũa aruore, vendo perdida ſua belleza com os annos; outros eſcreuem diuerſamente ſua morte. Horacio refere 16 que hũa chamada Europa, rogaua aos Deoſes, que antes ſe viſſe comida de tigres, & leoens, que chegar a verſe ſea, ou velha, *Eua* tambem foi mulher quando peccadora: mas deixou de o ſer quando penitente.

4 Oh penitencia, quam poderoſa es com o todo poderoſo! quam facilmente vences o inuenciuel! com que preſſa cõuertes o Iuiz tremendo em Pay clementiſſimo! 17 o peccado de noſſos Pays foi o de maiores conſequencias, & Deos lhe apreſſou a abſoluiçam, como ſe elle atormentàra a ſua Miſericordia. 18

5 Sobre o delicto abundou a graça; pois além de perdoar, reuelou Deos a Adam, que de ſua geraçam naceria o meſmo Deos para Redemptor das almas que elle perdera; (antes do peccado já tinha Fé da Encarnaçam, para conſumaçam da Gloria: agora a teue para redempçam deſſe peccado;) para o que tomaria carne humana de hũa peſſoa ſemelhante a *Eua* no corpo: mas na virtude, & perfeiçoens excellente ſobre todas as creaturas; da qual ficando ella ſempre Virgem, naceria decentiſſimamente Deos, & Homem; aſſi o entendem graues Authores. 19 E claramente o diſſe a Santa Briſida hum Anjo; 20 & que aſſi como os Eſpiritos Angelicos ſe alegrauaõ no Ceo de conhecerem que a *Virgem* eſtaua eſcolhida abeterno para Mãy de Deos, como já referimos; 21 aſſi tinha Adam incriuel goſto em ſaber que naceria delle eſta remidora de ſeus males, & reparadora de *Eua*.

6 Eſta releuaçam ſe lhe fez em ſonho. 22 E diz o Douto Frey Guilhelme da Payxaõ no liuro que já referimos, 23 que pelo Archanjo S. Miguel, & que a elle, & a *Eua* deu juntamen-

12 *Diremos n.2.p.c.6.n.4.Beroſ.l.3.* *Britto na Monarch.Luſit.p.1.l.1.c.2.ad med.*

13 *Plin.l.8.c.16.* *Refert. Enric. Engelgrauè in Cœlo Empir.feſt.5.Marci* §.3.

14 *Ouid.Metam.l.15.fab.3.*
Flet quoque in ſpeculo, rugas cõſpexit aniles.

15 *Ouid.l.3.triſt eleg.7.*
Iſta decens facies longis vitiabitur annis,
Rugaque in antiquâ fronte ſenilis erit.
Cumque aliquis dicet, fuit hæc fermoſa, dolebis:
Et ſpeculum mendax eſſe querere tuum.

16 *Horat.Carm.3.ode 27.*

17 *Guerric.Ab.ſerm. 2. quadrageſ. in princ.* Quàm potens es apud Omnipotentem! quàm facilè vincis inuencibilem! quam cito tremendum judicem conuertis in pijſſimũ patrem!

18 *Idem ſupra.* Sic feſtinabat abſoluere Reum à tormento conſcientiæ ſuæ, quaſi plus cruciaret miſericordiam compaſſio miſeri, quã ipſum miſerum paſſio ſui. *Loquens de filio prodigo.*

19 *Fernand.in 4.Gen.ſect.4.n.5.* *Vide ſupra c.4.n 9.*

20 *Reuel.de S. Briſida in Serm. Angel.c.7.* *Vide D.Thom.2.2 q.2.art.7.* *D.Aug in Gen.ad lit. c. vlt.*

21 *Supra c.1.n.8.*

22 *Villegas, Flos Sanct.p.1.feſta da Annunciaçaõ.*

23 *Supra c.12.n.1.*

te noticia da vida, & morte de *Christo*, & declarandolhes que aquella Virgem auia de chamarse *Maria*, & que em reuerencia sua nam permittio *Eua* que se vsasse deste nome, & ambos entranhauelmente sentiam o que padecia o Redemptor; & se alegrauam quando considerauam os outros mysterios gloriosos. 24

7 Se na doutrina de Santo Thomas, 25 nam teriaõ Adaõ, & *Eua* esta ventura, se nam peccaram, pois nam hauia Deos de encarnar; pareceme que ouço a Santo Ambrosio 26 quãdo disse que S.Pedro ficou mais fiel depois que chorou hauer perdido a Fé, & que por isso achara maior graça que a que perdera. Se he tam grande a dos que se arrependem, qual será a gloria dos que já reynam? se he tal a consolaçam dos miseraueis, qual será o gozo dos bemauenturados? se tanto se logra no desterro, quanto mais se possuirá na patria?

8 Quantas vezes lhe viria ao pensamento chamar feliz a culpa que merecera tal, & tam grande Redemptor? quantas vezes abençoariam a Máy de que elle hauia de nacer? & quantas se teriam por bemauenturados em serem seus progenitores! A sciencia que daua a Adam conhecimento da dignidade de tal filha: o amor de pay que o recreaua nella; a calidade de cabeça vniuersal, que o obrigaua a desejar o bem dos homens: & o empenho da diuida que elle contrahira, & que em todos os seculos lhe seria imputada; eram motiuos de amar, & venerar em gráo superior a nossa consideraçam aquella esclarecida descendente; & suspirar por seu mysterioso nacimento.

24 *P. Fr. Guilhelm. tract.* 1. *c.* 5. *cum seqq.*

25 *D.Thom.* 3. *p q.* 1. *art.* 3.

26 *D.Ambr. Serm. ad vincul.* Fidelior factus est Petrus postquã fidem se perdidisse defleuit, atque ideo maiorem gratiam reperit, quã amisit.

CAP. XVI.

Como em Adam, & Eua *começou a natureza humana a experimentar as miserias em que hauia cahido pelo peccado; tratáse particularmente da intemperança dos climas, & da rebelliam dos animaes.*

1 DE queda tam grande nam se conualece de todo. Nossos Pays alcançàram perdam da culpa; mas a natureza humana ficou sugeita a miserias: sahidos do *Paraiso* a vagar pelo mundo as começàram logo a sentir aquelles primeyros Pays; & de todas deixàraõ por herdeiros seus descẽdentes.

2 Fóra

2 Fóra da temperança do *Paraiso* sentiram logo a variedade dos climas, que alguns Doutores 1 entendem naõ sentiriam no estado innocente; & deixaram a seus descendentes a trabalhosa herança dos que se experimentam. Huns tam frios que sam inhabitaueis, como os termos do Rio Tanais, & lagoa Meotis; 2 alguns que foraõ habitados, mas os mesmos naturaes os nam poderam sofrer; como aquelles septemptrionaes de que sahiram os Godos, & outras naçoens suas companheiras, com mulheres, & filhos, a buscarem viuenda; 3 em muitos que hoje se habitam se azeda logo o vinho leuado de outra parte, pela frialdade excessiua; 4 & se diz que os vrsos, animaes tam robustos, & armados de tam lanuda pelle, em quatro mezes de inuerno nam saem do abrigado das couas, nem a buscar sustento, alimentandose da humidade das mãos com que a naturèza os proueo. 5

Outros de calor intenso que os antigos escreueram do Mõte Chimera de Lycia, 6 & de tudo o que está debaxo da linha equinocial, que disseram ser inhabitauel pòr sua destemperança; 7 & por isso no tempo do Papa Zacharias, Virgilio Bispo Saleburgense foi por sentença obrigado a retratarse publicamente de hauer dito em hum Sermaõ, que hauia Antipodes; por se entender, que nam sendo possiuel passarse a elles pela Zona torrida, era erroneo dizer que hauia gentes a que nam podia chegar a Fé de *Christo*; & com tudo habitamse a Ilha de S. Thome, & outras terras debaxo, & muy chegadas da linha; padecẽdo seus moradores aquella pena pela culpa do primeyro Pay.

4 He tam gèral esta incommodidade, que nas regioens mais temperadas nam deixa de se sentir ẽm algũa maneira. Em Inglaterra, a mais temperada do Norte, vi congelaremse cõ frio em poucas horas os ouos crus, ficando as gemas secas, & encolhidas, como peras, ou pessegos passados ao Sol; por curiosidade os cheguei a fogo lento, & meti em agua quente, sem fazerem mudança. Em Espanha, cujo temperamento celebramos, nos exercitos da guerra que neste annos passados tiuemos com Castella, chegou por vezes a força do Sol a mudar a cor a alguns cauallos, segundo ouui a testemunhas fidedignas.

5 Além do rigor que se sente nestes excessos, foi antiga opiniam de Medicos graues, 9 que os habitadores de regioens destemperadas estam actualmente enfermos de algũa lesam, posto que por gerados, & nacidos, nella a nam sentem. Pelo menos he certo, que o bom, ou mao temperamento da patria condus muito para os engenhos. 10

6 Sentiram logo nossos Pays a inobediencia dos animaes, porque ainda que Adam nam perdeo o direito que Deos lhe tinha dado para os dominar, 11 elles se lhe rebelláram, & hoje nos sam inimigos, exceptos poucos que a industria humana

1 *Pineda Monarch. Eccl. p. 1. l. 1. c. 6. § 3.*
2 *Ioan. Boem. de morib. Gent. l. 3. c. 1.*
Fr. Hieron. de Castro addic. à Iul. de Castilh. hist. dos Godos l. 1. disc. 1.
3 *Mariana hist. de Hespanha l. 5. c. 1.*
4 *Mariana supra.*
5 *Arist. l. 14. c. 2. de part. Plin l. 8. c. 36.*
Diogo de Funes, & Mendoça, na hist. de aues, & animaes l. 2. c. 5.
6 *Plin. l. 2. c. 106.*
Virg. Æneid. l. 6.
Flamasque armata Chimæra.
Horat. l. 1.
Me nec Chimæræ spiritus igneę.
7 *Ouid. Metam. l. 1.*
8 *Auentin. in annal. Boior.*
Rosin. de antiq. Rom. orat. 2. pro antiq. pag. mihi 596.
Dissemos nas excellencias de Portug. c. 14 excel. 8. n. 4.
9 *Refere Ioam Huarte de S. Ioaõ, no exame de ingen proæm. 2.*
10 *Aristot. in prolog. phisionom. & l. 7 polit.*
Galen lib. quod animi mores.
Ioan. Neuisan. in Sylua nuptial. l. 5. n. 47. in princ.
Ioaõ Huarte sup. c. 4.
Dissemos no tract. Perfect. Doctor. qualit. 1.
11 *Genes. c. 26. & 28.*

domesticou, & confessamos grande obrigaçam aos que fizeram este bem; domar o cauallo, dizem huns Authores, que deuemos a Neptuno, outros que a Sesuchoso Rey de Egypto, outros que a Oro filho de Ossyris. 12 De amançar os touros nos fazem deuedores, huns a Dyonisio que dizem ser filho de Iupiter & de Proserpina, outros a Briges Atheniense: outros a Triptolemo: outros a Ossyris: outros a Abides Rey que foi de Espanha; porque os lauradores que antes hauia rompiam à terra com enxadas, ou com instrumentos semelhantes, á força de seus braços. De sugeitar as caualgaduras á carga dizem alguns que foi inuentor Iabel quinto neto de Caim. 13

7 A maior parte dos animaes nos fazem guerra descuberta, anhelando muitos á carne, & sangue humano. Se Adam nam peccára, diz S. Gregorio Nisseno, 14 se contentariam com os frutos da terra; mas imitando ao homem se licenciaram no comer. Quando os Godos entraram em Espanha fugia a gente para os montes, aonde a comiam as feras, & depois pelo costume vinham fazer o mesmo nas pouoaçoens; 15 & por partes de Africa, & Asia, se nam caminha, senam em companhias armadas para defensa dos leoens; o Monte Colober do Estado de Catalunha se fez inhabitauel por causa das muitas cobras, & serpentes. 16 Marco Regulo Romano, andando contra os Carthaginenses em Africa, foi forçado a hir com seu exercito contra hũa serpente, que lhe tinha morto muitos soldados só com o pestifero alento, & defendendose ella com dano dos que a cometiam, sem os tiros das béstas, que entam se vsauam, a offenderem, foi necessario leuar grandes trabucos para lhe atirarem com penedos, & assi a mataram; tirouselhe o couro muito duro, & com grandes escamas; tinha cento & vinte pés de comprido; foi mandado a Roma, aonde muito tempo se mostrou por marauilha. 17 Outra semelhante, & que fazia semelhante mortãdade, matou-a valerosamente hum Caualleiro do Habito de S. Ioam a cauallo com lança, auendo em muitos dias costumado o cauallo a chegarse sem medo a hũa figura que della fez; 18 Hercules Christaõ, que verificou o fingimento da hidra Lernea, 19 de outras, & de outros animaes que em diuersas partes só com o alento inficionàraõ os ares, fazendoos mortiferos, trataõ muitos Escritores. 20 O basilisco, se ve primeiro o homem, sò com a vista mata. 21 A mordedura do aspide passa o veneno ao coraçaõ, & mata com sono suauissimo. 22 Ouue notaueis mortes de picaduras de serpentes, que fora largo referir. 23 Atè ao Apostolo S. Paulo se atreueo hũa vibora: 24 He tal o veneno deste animal que disseraõ algũs antigos que só se podia reprimir com a vara de Esculapio Deos da medicina, & por isso lhe pintauaõ nella hũa vibora enroscada. 25 A tarantula especie de aranha, na prouincia de Apulia do Reyno de Napoles, mordendo, imprime veneno que não mata; mas incita a bailar cõ quatro

12 *Refere estas opinioens. Viana nos comment. a Ouid. metam. l. 1. n. 29*

13 *Referem estas opinioẽs Mexia na Sylua de var. liçaõ l 2. c. 24. Benedict. Fern in 4 Gen. sect. 19. n. 4.*

14 *D. Greg. Nissen. in hom. proct. Orat 2.* Pardus, & leo legi naturæ subjecti, fructibus, alebantur; sed cum homo recessit à mandato, reliqua animantia comedendi licentiam nacta sunt.

15 *Britto na Monarch. Lus l. 6 c. 1.*

16 *Iul. de Castilho hist. dos Godos l. 2. disc. 1.*

17 *Luc. Flor. in epit. Liu. dec. 2. l. 8.*

18 *Fr Domingos Maria Curion, na hist. da Religiaõ de S. Ioaõ.*

29 *Apud Ouid. metam. l. 9.*

20 *Refereos Franco, no campo Elysq. 96 n. 7 & 8.*

21 *Plin l 8. c. 21. ad fin. Funes, y Mendoça sup l. 2. c. vlt. Alij apud Delrium, disquisit. Magic. l. 1. c 3. q. 4. vers de Regul. qui tamen dubitat.*

22 *Textor in officin. p. 2. tit. serpent. quorund nomina. Hieron. de Huerta nas annot. à Plin. l. 8. c. 23. Lucan. l. 7.* Aspida somniferam tumida ceruice leuauit. *Castilho hist. dos Godos l. 3. disc. 8.*

23 *Referem algũas Plin. l. 8. c. 21. & Hieron. de Huerta ahi nas annot. Castilho d disc. 10. Bened. Fernand in 3. Gen sect. 1. n. 2. 6. & 7. & muitas Franco no campo Elysio q 96.*

24 *Act. 28. 3.*

25 *Thom. Dempster. l. 2. antiq. Rom. c. 17. Franco sup. n. 3.*

quatro calidades; primeira, que faltando o baile mataria; segunda, que nam se póde bailar sem som; terceira que ha de ser sómente hum som determinado para aquelle caso; quarta, que o mordido leua aquella calidade consigo para qualquer parte; mas se a tarantula morre na Apulia, morre tambem o desejo de bailar, ainda que se ache na India: Tudo isto escreue o Padre Antonio Guilhelme da Congregaçaõ do Oratorio de Napoles, que póde testimunhar de vista, no excellente liuro das grandezas da Santissima *Trindade*. 26 Com tudo Diogenes perguntado, que mordedura era a mais venenosa, respondeo? *Que dos animaes brauos, a do maldizente, & dos manços, a do lisonjeiro.*

26 *P. Ant. Guilhelm. delle grandeze de la Santissima Trinit. disc.* 18. *Molti esempi.*

8 Os mais vis, & despresados, tal vez se atreuem. Ratos matàraõ, & comeram a Hato Arcebispo de Moguncia; 27 & quando mais nam pódem fazer guerra pelos mantimentos, & por outros modos insofriueis: Ratos fizeram despouoar lugares de Italia, & húa Ilha das Cicladas chamada *Giaro*, causando fome, por comerem todos os fructos da terra. Em França se despouoou húa Cidade por causa das rás. Em Africa outra por gafanhotos: Húa Comarca por centopeas. Húa Prouincia junto de Etiopia por alacraes, & formigas. Os Megarenses em Grecia deixáraõ a patria pelo mal que faziaõ as moscas. Os Phaselistas por abespas, & húa Cidade de Creta se despouoou por abelhas. 28 Nas terras do Preste Ioaõ viraõ os Portuguezes que acompanháram o Embaixador D. Rodrigo de Lima, húa nuuem de gafanhotos que tomaua quasi oito legoas, & destruiaõ os campos; foram mortos com hum exorcismo que lhe fez hum Sacerdote; 29 & semelhante dano experimentamos algúas vezes sem bastarem exorcismos.

27 *Mexia na sylu. l.* 1. *c.* 19. *n fin.*

28 *Mexia sup. l.* 2. *c.* 24. *ex varijs Autorib.*

29 *Ioaõ de Barros dec.* 2 *l.* 3. *c.* 4.

9 Tornamse contra o homem os mesmos animaes que elle estima. Na fabula de Acteon 30 comido dos caẽs que sustentaua se póde allegorisar; & por verdade se escreue, que imperando Augusto, os muitos coelhos que hauia nas Ilhas de Malhorca destruiaõ as nouidades sem os naturaes o poderem remediar, & foi necessario pedirem soccorro aos Romanos para os destruir: 31 Na nossa Ilha do Porto Santo fizeraõ antigamente o mesmo dano.

30 *Apud. Ouid. met. l* 3.

31 *Plin l.* 8. *c.* 55. *Sorapan na medicina Espanhola refran* 20. *pag. mihi* 167.

10 Ate do profundo das agoas sobem animaes a fazernos guerra. De hum peixe chamado polipo, se diz que do anzol passa pela sedalha à maõ do pescador, & della ao coraçam, & o mata. 32 Na Africa, & America saem dos rios grandes lagartos a tragar gente. Notorio he o que se conta dos Cocodrilos; por causa admirauel refere Plinio, 33 que sós os Tentyritas moradores em húa Ilha do Nylo, sendo muito pequenos do corpo, tinhão tanto dominio sobre este animal, que a cauallo sobre elles passeauaõ pelo rio, posto que elles repugnassem, procurando morder, & os traziaõ a terra, & só com a voz os obrigauáo a vomitar algum corpo que de pouco antes

32 *Lope de Vega Carpio na Dorothea act.* 3. *scen.* 4.

33 *Plin. l.* 8. *c.* 25.

tes tiuessem tragado, para se lhe dar sepultura; pelo que os Cocodrilos se apartauaõ da Ilha, & sò o olfato daquella gente os afugentaua.

Tal he a rebelliáo dos animaes contra o homem, causada pelo peccado.

11 He verdade que hũa balea seruio de nauio a Ionas. 34 Leoẽs respeitàrão a Daniel, 35 & a muitos Martyres do Testamento Nouo; hum abrio sepultura ao veneravel Corpo de Santa Maria Egypciaca; 36 outro seruia nos desertos de Tesalia a hum Mosteiro de Anacoretas; 37 hum Coruo trazia o sustento a S. Paulo Primeiro Ermitão; outro guardaua o Corpo de S. Vicente; outros muitos milagres se virão nas vidas dos Santos. Hũa Pomba trouxe a Clodoueo Rey de França as tres flores de lis, que o Reyno tomou por armas, & hũa Ambula de oleo com que seus Reys se vngem. 38 Tambem as historias profanas contão que a Semiramis Rainha de Babilonia, criarão certas aues com queijos frescos, & coalhada, que furtauão aos pastores; 39 a Abides neto de Gorgoris Rey dos antiquissimos de Espanha, criarão feras a seus peitos; 40 a Romulo, & a Remo criou do mesmo modo hũa Loba; a Cyro Rey dos Persas hũa Cadella; a Hieron Syracusano hum enxame de Abelhas: alguns disserão que a Pelias hũa Egoa; a Paris hũa Vrsa; a Egisto hũa Cabra; a Ptholomeo Soter filho de Arsonio hũa Aguia com sangue de codornizes que mataua. 41 Boẽs aduertiram a Roma da guerra de Anibal; 42 hũa Cerua seruia ao Romano Sertorio nos fingimentos com que acquirio opinião em Espanha, & morreo vendoo morto; 43 hũa Aguia criada por hũa donzella lhe trazia depois aues, & animaes que caçaua; & vendoa morta se lançou com ella na fogueira em que se queimaua. 44 Outra auisou com pronostico da destruiçaõ de Espanha pelos Mouros. 45 Hum Leão perdoou no Amphitheatro de Roma a Andrado escrauo de nação Dacio, porque lhe hauia tirado hum espinho de hum pè; 46 outro seruio a Golfredo soldado Frances do exercito com que Gothofredo conquistou a Terra Santa, porque valerosamente o liuràra de hũa serpente; 47 outros leoens em varias partes se amansarão, & seruirão. 48 Auendo hum segador libertado hũa Aguia de hũa serpente que a tinha enroscada junto de hũa fonte, & querendo beber della, a Aguia lhe derribou da mão o vaso, porque não bebesse da agua que a serpente enuenenara, de que morrerão companheiros que já tinhão bebido. 49 De Delfins se escreuem muitos successos a este proposito; 50 & por graça refere Author graue, 51 que em Alemanha Alta, vira que hum rato allumiaua com hũa vela a huns homens que estauão ceando.

12 Mas estes, & outros seruiços (se todos saõ verdadeiros) que os homens em algũas occasioẽs receberão de feras & animaes não domesticos, ou forão milagrosos fora do natural,

34 Ion.2. Matth.12.40.
35 Daniel 6.
36 Vilhegas Flos Sanctor. na vida desta Santa.
37 Hieron. de Huerta nas annot. à Plin.l.8.c.16. Hier Cortes hist. de anim.c.1 p.1.
38 Cerisiers no Tacito Frances, & as histor. de França na vida de Clodoueo. Iul, de Castilho hist. dos Godos l.2. disc.7.
39 Diodor. Sicul.l.3. Lucian. in dial. Siriæ. Sabellic Æneid 1.l.1. Alex.ab Alex.l.2.c.31. Pier. hyerogl l.22.
40 Marian. hist de Espanh.l.1.c 13 Britto Monarch. Lusit.l.1.c.21. Faria epit. das hist. Port.p.1.c.2.n.3.
41 Elian var. hist.l.12.c.42. Liu.dec.1.l.1. Alex.ab Alex l.2.c 31. Suid.hist.l 1. Cortes sup.p.2.c.1. vbi plura refert.
42 Vide supra c.5 n.5.
43 Britto sup.l 3.c.27.
44 Plin l.10.c 5.
45 Castilh. sup l.2. disc.11.
46 Gel. noct. Atic l.5 c.14. Senec de Benef l.2.c.19. Apian. Pobilij hist. rer. Egipt.l.5. aonde diz que elle o vio. Ælian de anim.l.7.c 43.
47 Mexia na Sylu.l.2.c.2. Hieron. Cortes d c 1.
48 Elian. sup.l.5. & 17. Mexia d.l.2.c.3.
49 Fr. Heitor Pinto p.2. dial.2.c.12. ex Pier. in hyerogl. Hieron. de Huerta nas annot. à Plin. l.10 c.3. ex Crate Pergameno.
50 Apud Fr. Heitor Pinto d.c.12. ex Elian. & alijs. Castilho sup.l.4. disc.18.
51 Albert.l 8. c.1. referido por Diogo de Funes sup l.2.c.26.

ral, ou taõ particulares que nam fazem consequencia, & alguns em que obrou a industria dos que os amançaraõ se tiueraõ por sospeitosos na Magia; & assi os Carthaginenses desterraraõ a Hannon, porque domesticara hum leaõ, entendendo que tambem teria ardil para se leuantar com a Republica; 52 & do Emperador Tiberio que tinha hũa serpente docil, & que lhe vinha comer á maõ, 53 ouue a mesma sospeita. Nem tal mansidaõ he segura, como notou Santo Ambrosio; 54 hum homem andou por toda Europa ganhando dinheiro com se mostrar metendo a cabeça na boca de hum grande Leaõ, atéque hũa vez lhe ficou entre os dentes. O certo he que o peccado nos rebellou os animaes, como logo experimentàraõ Adaõ, & *Eua*.

52 *Plin.l 8.c.16.ad fin. Mexia d.l.2.c.3.*
53 *Sueton in Tiber.*
54 *D. Ambr.in Psalm.*104.

13 He impossiuel referir as miserias a que nos sogeitaraõ aquelles Pays, & fora superfluo representar por escrito o que nós padecemos. Plinio 55 disse, que por ellas julgaraõ muitos que fora melhor ao homem naõ nacer, ou em nacẽdo morrer. Com esta clausula acabou tambẽ Iob 56 a sua descripçaõ. Puderalhe dar comprimento Gorgias Epirota q̃ morrendo sua Máy pejada delle, naceo quãdo a leuauaõ para a sepultura, & o seu choro aduirtio os que a leuauaõ, & fez q̃ parassem com o esquife, 57 se nacia chorando, para que nacia, quando se pudera sepultar? Tãbem Celio Aggrippa naceo com os pès para diante, 58 como quẽ vinha voluntariamente por seus pès? & assi nacem outros, porque vem sem juizo. Com elle pareceo que nacia hum minino em Sagunto pouco antes da destruição daquella Cidade, que nacido de todo, se tornou a meter logo nas entranhas da Máy, sem que lho pudessem impedir, 59 como arrependido de nacer em patria aonde aueria calamidades taõ grandes. Todo o mũdo he Sagunto de calamidades; todos deueramos fazer o mesmo se naceramos com juizo. Mas porque o naõ fizessemos, preuinio a natureza que nacessemos sem elle, como notou hum graue Escritor. 60 Foi cousa noua disse Ieremias, 61 que a *Virgem May* trouxesse em suas entranhas hũ Minino varaõ no juizo, & nacer elle entendendo para o que nacia, foi grandissima fineza de amor.

55 *Plin.in proœm.l.7.*
56 *Iob* 10.19 Fuissem quasi non essem, de vtero translatus ad tumulum.
57 *Textor in officin.p.2. tit. miracula naturæ.*
58 *Textor eodem loco.*
59 *Plin.l 7.c.3.in fin. Fr. Francisco Diago, nos ann. de Valença l.2.c.23.*
60 *P. Zachar. de Lysieux na philosoph. Christ.p.1.c.21.*
61 *Ierem.*31.22. Creauit Dominus nouum super terram; fęmina circundabit virum.

14 Mas o peccado ainda merecia maiores males. Queixamonos das inclemẽcias do Ceo: & o Sol veste o dia de luzes para que o logremos, a Lua, & as Estrellas nos esmaltaõ a noite em que descançamos; a Primauera nos alegra com flores; o Veraõ nos regala com pomos: o Outono nos enriquece com fructos: o Inuerno dispoem outro tanto para o anno seguinte; tudo se alterna em seruiço nosso; nós sómente faltamos ao de Deos. Que fora se os Ceos, & os tempos nos dissessem: *Nós obedecemos a nosso Creador, que mandou que te seruissemos: seruimos a quem o despresa: Esperou, & nam te emmendaste: já nos manda que mais te nam siruamos, porque nam haja quem o desprese mais*: Queixamonos de que os animaes nos sam rebel-

des, & eſtamos rebellados contra quem lhes mandou que nós obedeceſſem; porque nam damos a Deos a obediencia que delles queremos? Podemnos bem dizer: *como pedes obſequio, ſe o negas a quem he mais deuido? Deſobedeces ao Creador, & queres obſequio da creatura? Queres dominar, & nam reconheces teu Senhor? Se queres imperar, nam deſpreſes as leys do Imperio; pois te jactas de racional, dános exemplo: ategora moſtramos nós mais razaõ.* Por ſemelhante modo nos póde reconuir toda a natureza, de que para nós produzem as terras: reuerdecem os prados: brótam as aruores: correm os rios: manam as fontes: & para noſſo vſo géram tantos animaes, que ella eſtá conſtante neſtes effeitos, & nós pertinazes em noſſa ingratidam; ô agradeçamos a Deos o que nam padecemos ſe pudermos, tragamosá memoria ſeus beneficios, & logo conſideremos noſſos merecimentos; ſe entrarmos neſtas contas, atè de viuer em trabalhos nos acharemos indignos. 62

62 *D. Chryſoſt. Serm. quomodo primus homo in 1. tom. columnn. mihi* 335. *in fine.* Numera beneficia, ſi potes, & tunc conſidera quid mereris, nec dignũ te iudicabis eo quod fueris, ſi intelligas quid mereris.

CAP. XVII.

Como a natureza humana moſtrou no primeiro fructo que de ſi deu, eſtar deprauada, & arruinada em malicia; trataſe do fratricidio do peruerſo Caim no innocente Abel.

1 PReſeruada sò a *Mãy da Deos,* 1 cahio a natureza humana em original injuſtiça pelo peccado de Adam. 2 Moſtrouſe logo no primeiro fructo, pelo qual ſe conhece a aruore. 3 Caim, que ſe interpreta *acquiſitio,* primogenito de Adam, & *Eua,* 4 ou do peccado; (ó parto infeliz!) foi o primeiro auarento, 5 o primeiro inuejoſo, o primeiro herege, o primeiro matador, o primeiro deſeſperado; tudo ſe vio na morte de ſeu irmaõ Abel, 6 & multiplicado o mundo, chegou a fazerſe ſalteador de caminhos; foi incorrigiuel, & taõ odioſo em tudo, que entre os Hebreos era a ſegunda feira dia infauſto, por ſer tradiçam que nacera nelle. 7

2 Abel ſegundo, mas verdadeiro filho de Adam, & *Eua* penitentes, amauel por peſſoa, & muito mais por coſtumes, era paſtor; grande honra para elles, que o primeiro haja ſido Santo, & o Santo dos Santos ſe preze de Bom Paſtor; 8 officio o mais nobre, que por iſſo (diz Santo Ambroſio 9) o Texto Sagrado o nomea primeiro que o de Caim; ſendo irmaõ mais velho. Enſinados ambos pela razam natural, que obriga a reuerenciar a Deos por acto exterior: 10 & doutrinados por

1 *Veremos na 2. p. c. 15.*
2 *Supra c. 6.*
3 *Matth. 7. 17.*
4 *Gen. 41.*
Ioſeph. antiq. l. 1. c. 3.
Perer. in Gen. l. 7. n. 8.
5 *D. Chryſ. Serm.* 18. *in ep. Paul. ad Epheſ. c. 5 in 4. tom.*
6 *Gen. c. 4.*
7 *Ioſeph. de antiq. l. 1. c. 2.*
Matute na proſap. de Chriſt. idade 1. *c.* 4. §. 3.
8 *Ioan.* 10. 14. Ego ſum paſtor bonus.
9 *D. Ambr. l. de Abel, & Caim, c.* 3
10 *D. Thom.* 2. 2. *q.* 85. *art.* 1.

por Adam; 11 offereceram sacrificio; Abel dos primogenitos, & melhores do seu gado; & estando Adam na terra onde foi depois Ierusálem, como acima dissemos, 12 ha Escritor, 13 que tem por verosimel que fez a offerta no lugar em que o *Redemptor* se offereceo depois por todos os homens; Caim, que era laurador, offereceo dos fructos que a terra lhe daua; ambos offereceraõ, & Caim primeiro, porque os máos tambem offerecem por comprimento sem escolherem; os bons escolhem para Deos o melhor, 14 & o *Senhor* aceita os coraçoens, 15 como entenderam ainda os Gentios; 16 grande felicidade do mundo, dizia Socrates, 17 porque se os Deoses deferissem ás dadiuas, os máos alcançariam quanto pedissem, pois ordinariamente saõ os que podem dar mais.

3 Mostrou Deos por sinal exterior, que se entende foi decer fogo do Ceo sobre o sacrificio de Abel, 18 que só aceitaua este, & nam o de Caim, 19 Abel ficou banhado em gozo: Caim assombrado de tristeza, 20 Abel canonizado por virtuoso era certo que hauia de ser inuejado; 21 & Caim sendo irmaõ mais velho, se fez menor sendo inuejoso. 22 Leuou a Abel ao campo em conuersaçam enganosa, obstinado contra Deos, que o amoestou no caminho, 23 & segundo Genebrardo, & outros Escritores, 24 lhe disse que nem hauia Deos, nem Iuiz, nem outra vida nem premio para os justos, nem pena para os impios: Respondeolhe Abel contradizendo tudo isto, & Caim o matou. Huns dizem que comendoo a bocados: outros, & he o mais certo, que dandolhe com hũa pedra; 25 posto que o vulgo diga com a queixada de hum jumento; & escondeo seu corpo debaixo da terra. Miserauel Caim! como nam morreste vendo a primeira morte? depois de vermos tantas nos causa compaixam a de qualquer estranho, nam violenta, & sò ouuida: & tu viste palpitar, & espirar teu proprio irmaõ com quem agora falauas, sendo tu o fratricida, & ficas viuo com animo para o enterrar? Deste modo foi Caim o primeiro Herege, & Abel o primeiro Martyr; 26 dizem alguns Authores, que foi morto em sesta feira 27 para que fosse figura de *Christo* Senhor nosso.

4 Assiste Deos com os justos nas tribulaçoens, 28 acodio logo, & perguntou a Caim aonde estaua seu irmaõ? Nam sò negou saber delle, mas respondeo perguntando (costume rustico dos máos) *sou eu guarda de meu irmaõ?* bem o pudera ser pois era mais velho, & se naõ era guarda, naõ fora homicida. O *Senhor* lhe disse *que a voz do sangue de seu irmaõ clamaua da terra*, a letra Caldaica lem, *que a voz das geraçoens que hauiam de nacer de seu irmam clamaua da terra*; nos peccados clamaõ tãbem as consequencias; 29 & os tyrannos que matam aos justos, nam podem matar a sua voz, antes clama, soa, & se ouue mais fora da estreiteza do corpo, 30 & dizer que o sangue clamaua, conduz para o que se diz, que as feridas de hum mor-

11 *Perer in Gen l.7 n.13.* *Fernand in Gen 4. n.1.*

12 *Supra c 12 n.4.*

13 *Catharin. in Gen. referido por Matute na prosap. de Christo idade 1.c.4. §.1.*

14 *D.Chrys.hom. 18. in Gen.*

15 *Psalm 50.v.18.*

16 *Ouid. ep. 19.* Non boue mactato cælestia numina gaudent; Sed quæ præstanda est, & sine teste, fides.

17 *Socrat. apud Erasm. l.3. apophtem*

18 *Perer.d.l.7.n.18.*

19 *Gen.4.5.*

20 *Fernand.in 4.Gen sect.5. n.2.*

21 *Vide infra c.40. n.19.*

22 *Senec.in prouerb.* Si non inuideris, maior eris, nam qui inuidet minor est. *Guarric.Ab.Serm.5.de purificat.post princip.* Nisi inferior esset, de bono alterius non doleret.

23 *D.Ambr.l.2.de Abel.c. 8.* *D.August.de ciu.Dei l.15.c.7.*

24 *Genebrard. in not. chronograph.*

25 *Targus, & alij apud Matute supra c.3. §. 7.* *Author parafras. Hyerosolimit. apud Perer.d l.7.n.34.*

26 *D.Aug.ep.58.& L.de mir.sacr. scriptur. c.3.* *Matute d. loc.*

27 *Pined.na Monarch. Eccl.l.1.c. 11.*

28 *Psal.90.v.15.* Cum ipso sum in tribulatione.

29 *Pineda sup.l.1.c. 12.§.3.* *Perer.d.l.7.n.41.*

30 *D.Petr.Chrisol. Serm. 174. ad fin.de decollat. S. Ioan. Bapt.* Vox occidi non potest, sed magis clamat angustijs corporis absoluta. Sic vox Abel in suo effusa sanguine magis sonat, magis penetrat; magis pertendit ad Cælum.

to já frio tornám a lançar sangue na presença do matador; & se vio muitas vezes, os juristas tratam; se por este indicio se póde chegar a tormento; 31 os Medicos, & Philosophos 32 se procede de causa natural, o que tambem tocàram Theologos; 33 & tudo largamente disputa Gaspar dos Reys Franco no eruditissimo liuro: *Campo Elisio de questoẽs agradaueis,* 34 aonde resolue que nam se acha razaõ bastante, senam querer a Iustiça Diuina em alguns casos fazer aquella demonstraçaõ. O certo he que em presença, & em ausencia sempre o sangue do homicidio, illegitimo, & voluntario, clama vingança, 35 & Deos prometteo ouuillo. 36 Trinta causas conta a Polyanthea Christáa, & curiosamente, 37 porque se deue amar a vida do proximo, & euitar o homicidio; fora largo referillas. A Dauid com ser Santo, declarou Deos que nam queria templo de sua maõ, porque fora matador, 38 & ainda entre os Gentios era prohibido entrar com armas, & com qualquer ferro nos templos; 39 por isso edificandose o de Salamaõ naõ se ouuia golpe de ferro, 40 & aduerte Santo Agostinho, 41 que se enganam os que cuidam que só he homicida o que mata por sua maõ, sendoo tambem aquelle por cujo conselho, exhortaçam, & engano se segue a morte; assi mataram Dalida a Sansaõ: Dauid a Orias: Iesabel, & os mais Iuizes a Naboth: Herodias, & Herodes ao Baptista: Iudas, os Fariseos, Cayfas, & Pilatos a *Christo.*

5 Disse Caim, vendose conuencido, que seu peccado nam merecia perdam; & disse isto desesperado; 42 diz hum moderno graue 43 que crucificou a Misericordia de Deos? Grãde miseria foi hauer peccado contra Deos tam benigno, que fallaua com os homens; & maior miseria desesperar de Deos que o vinha buscar com perdam, se se arrependesse. 44 Ser ferido he perigo: nam se curar he morte, no corpo ha muitas feridas incurau eis, & com tudo nam cessamos de lhes aplicar remedios, na alma todas tem remedio; porque nos descuidamos de lhos aplicar? Deos emmenda a sentença a quem emmenda a culpa; julga pelo estado presente, nam pela vida passada, nam se lembra dos peccados de quem se arrepende: 45 Mas quem nam pede absoluiçam condenase. 46 Mais sentio o *Senhor* a desesperaçam, que o fratricidio; dilatou a pena deste, & aquella punio logo com parlesia perpetua, torcendolhe a boca com que fallaua desesperado. 47 Porèm notaõ Doutores graues 48 que andar tremendo paralitico, foi o sinal que Deos lhe poz para que ninguem lhe fizesse mal; 49 tal he a diuina bondade, que os seus castigos sam vteis; sempre se mostra Pay; até na condenaçam eterna he Pay commũ, porque se nam ouuera aquella pena, poucos alcançariaõ a gloria, pois o medo obriga mais que o amor. 50

6 Achado Abel morto, que dor seria a dos Pays vendo o triste espectaculo da morte que nam conheciam, em filho, & elles

31 *Paris de Puteo de Sindic. verb. tortura, in 3. vers. mandauit Rex, in fine.*
Boer. decis. 166.
Ant. Gom. var. tom 3. *c.* 15 *de tort. n.* 15.
Menoch. de præsumpt. l. 1. *q.* 89. *n.* 128. *& hi allegant plures.*
32 *Cortæus disquisit. philosoph l.* 4. *Conciliator, in probl. Aristot. sect.* 6. *problem.* 7.
Nic. Florent. serm. 1. *pract.* 1. *c.* 6.
33 *Delrius in Oct. Senec. vers.* 127. *Euseb. Nieremberg philosoph. curios. l.* 2. *p.* 1. *c.* 12. *& p.* 2. *l.* 1. *à c.* 46. *& d. l.* 2 *c.* 105. *&* 107.
34 *Franco, in camp. Elys. q.* 33. *à n.* 12.
35 *Apocalyp.* 6. 10.
36 *Gen* 9. 5. *& Matth.* 26. 52.
37 *Polyant. verb. Homicidio.*
38 1. *Paralipom.* 28. 5.
39 *Lex* 12. *tal. apud. Cic.* 2. *de leg.* & ferrum arceto à delubris, duelli instrumenta, non fani.
40 3. *Reg.* 6. 7.
41 *D. Aug. relatus in c. periculosè de pænit dist.* 1.
42 *D. Bernard. serm.* 11. *super Cãt. statim post princ.*
Perer. in Gen l. 7. *n.* 49.
43 *Fern in* 4. *Gen. sect.* 13. *n.* 3. *in fin.*
44 *D. Chrysost. hom.* 19. *in Gen.*
45 *Ezech.* 18. 22. Omnium iniquitatum ejus quas operatus est non recordabor: in justitia sua quam operatus est, viuet.
46 *Hugo L. de vera sap.*
47 *Nota Matute sup. idade* 1. *c.* 3. §. 7.
48 *D. Athanas. L. quæst. in q.* 96. *& in* 4 *sup Isai.*
Perer. d. l. 7. *n.* 62.
49 *Gen. d. c.* 4. 15.
50 *D. Chrysost. hom.* 7. *ad pop. Antioch. in tom.* 5.

ëlles çausa de tanto mal! referem muitos Escritores que teue S. Methodio reuelaçam de que Adam chorara cem annos esta morte, & por nam ver outra, fizera voto de castidade; & o guardara até que Deos lhe mandou por hum Anjo que multiplicasse, & entam gerara a Seth. 51 Outros dizem, 52 que apochriphamente se attribue tal reuelaçam a S. Methodio; certo he que Santa Brisida a teue; mas nam se declaram nella os annos. 53

7 Enuelhecido Caim em peccados, que huns sobre outros cumulou, chegou a vagar pelos montes como saluagem, & Lameth, seu quarto neto, andando á caça, lhe atirou com hũa frecha entre huns matos, cuidando que era fera, & o matou por erro; morrendo como fera, o que matou o irmão, & ás mãos de seu proprio descendente. Assi o escreuem Authores graues, 54 & o insinua o Texto Sagrado, 55 posto que alguns digam que lhe cahio a casa na cabêça, & outros 56 que esperando Deos a emmenda que elle nam teue, viueo atè o diluuio, o que nam se acorda bem com a computaçam dos tempos.

7 Notou o Douto Padre Pineda 57 que nam amaldiçoou Deos a Adam, auendo destruido o mundo, & amaldiçoou a Caim por matar a Abel, 58 porque Adam peccou por amor, nam querendo descontentar a *Eua*, 59 Caim por odio: Adam teue objecto menos desconcertado, o de Caim foi aborreciuel. Bem mostrou a natureza humana logo no principio sua corrupcam dando tam máo fructo. Notauel differença! o homem offendeo a Deos no primeiro fructo que gerou: Deos glorificou o homem no primeiro fructo que delle colheo: & quiz que o primeiro morto fosse justo, para que a morte naõ ficasse com fundamento tam firme, como ficaria sobre peccador; deunos em Abel penhor da resurreiçam, 60 a natureza se opoz a Deos em Caim, & Deos coroou a natureza em Abel; tam antiga he a competencia dos peccados do mundo com as merces de Deos.

51 Hist. Scholast. in Gen. c. 25. Petr. à Natal. in albo sanctor. Petr. Tartaret. l. 1. d. 3. q. 1. Pineda, sup. l. 1. c. 13. §. 1.

52 Perer. in Gen. l. 7 n. 11. Fernand. in 4. Gen. sect. 21. n. 1.

53 Reuel. de S. Brisida, in serm. Ang. c. 7. in princ.

54 D. Hieron. ep. 125. ad Damas. Caiet. in 4. Gen. Abulens ibi q. 1. Genebrard. Cronograph. l. 1.

55 Gen. d. c. 4. 23.

56 Refere estas opinioens Matuti sup. idade 1. c. 3. §. 5.

57 Pineda d. l. 1. c. 12. §. 3.

58 Gen. d. c. 4. 11.

59 Supra c. 5. n. 10.

60 Gen. d. c. 4. 11. D. Athanas. q. 94.

CAP. XVIII.

Como começou a diuisam de dominios, & se inuentaram os marcos dos campos, os pesos, & medidas: Se introduziram alguns contratos, & o dinheiro; tudo por conueniencias da vida; & de tudo a malicia humana vsou mal.

1 DE dizer o Texto santo, 1 que Abel offereceo ào Senhor *dos primogenitos de seu rebanho*, parece que logo em aquelle principio do mundo ouue *meu*, & *teu*, & que nunca se logrou a felicidade que alguns imagináram de serem as cousas commuas em a idade que chamam *de ouro*; foi Caim o que introdusio esta distinçam de dominios, & o inuentor dos pesos, medidas, marcos das herdades, & outros sinaes porque se conhecesse o que era de cada hum; 2 donde se vè que nem Phelon, nem Sidonio inuentáraõ isto como cuidáram alguns Escritores; 3 porque tudo o que de antes auia, passáraõ Noe, & seus filhos ás gentes depois do diluuio.

2 Suposta a necessidade em que o peccado nos poz de trabalhar a tèrra para comer; de vestido, 4 & de outros vsuaes, foi nam só conueniente, mas necessaria esta separaçam; porque se as cousas fossem commuas, ninguem trabalharia; huns quereriam comer sem trabalho, outros naõ quereriam trabalhar para outrem, & assi todos pereceriam. A necessidade, & o interesse fazem trabalhar, com o que todos se sustentam.

3 Porèm à natureza humana deprauada, & cahida no peccado, qual vaso inficionado, que inficiona quanto nelle se lança, deprauou todas as conueniencias que se lhe hiam offerecendo, como os capitulos seguintes mostraram no discurso da historia; & esta foi a primeira. O seu inuentor Caim se fez salteador de caminhos: 5 teue; & tem muitos successores, de todas as qualidades, & estados, que com menos pejo salteam nos pouoados, & nas cortes, alguns por officio. Nam furta só quem toma nos termos que o direito define o furto; 6 mas tambem os que enganam, dilatam despachos, repartem mal, & prejudicam pór qualquer modo 7 viuese de rapina, disse Ouidio, & nam ha de quem hum bom se possa fiar; 8 com discreta moralidade se fingio Arion, lançado no mar pelo roubarem, caminhar pelas aguas cauallеiro em hum delfim, seguro

1 *Gen.4.4.* De primogenitis Gregis sui.

2 *Ioseph de antiq l.1.c.13.* *Matute na prosap. de Christo idade 1.c 4 §.7.* *Pineda na Monarch.Eccles.p.1.l.1. c.12.§.6.* *Micræl.in syntagm.hist.l.1.sect. 1.n. 13.*

3 *Textor in officin.p.2.tit.inuentor. diuers.rer.*

4 *Supra c.9.& 13.*

5 *Supra c.17.n.1.*

6 *In L.2.ff.de furt.*

7 *Polyanthea, verbo furtũ, in princ. vers. furtorum.*

8 *Ouid.* Viuitur ex rapto, non hospes ab hospite tutus.

ro nas ondas o que perigàra na nao: os marinheiros, que o auiaõ de conduzir ao porto, o naufragàraõ, & o peixe que o auia de tragar, o saluou; mas este naõ conhecia o ouro q̃ aquelles buscauaõ: se o conhecèra, naõ valera a Arion a sua cythara. He impossiuel contar o dano que resulta deste *meu*, & *teu*, a que naõ obriga aos homens a fome de riquezas? 9 por esta, & por mulheres succedem quasi todos os males; naõ succederiaõ se contente cada qual com o seu, viuesse com justiça.

4 Com a diuisaõ dos dominios se introdusio logo necessariamente o contrato de permutaçaõ; porque guardando cada hum o que tinha, naõ acodia a outro que necessitaua, sem este lhe pagar, dandolhe outra cousa; & com trocas se remediauaõ todos em parte.

5 Mas este remedio naõ bastaua; porque o que necessitaua de hũa cousa, muitas vezes naõ tinha aquella porque o outro a queria trocar; & assi se achauaõ muitos abundantes das mesmas cousas, & necessitados de outras, sem terem cõ quem as permutar. Pelo que a mesma necessidade introdusio hauer hũa cousa preciosa entre todos, pela qual todos quizessem dar o que tiuessem; esta cousa foi o que chamamos *dinheiro*, que conforme a isto he quasi taõ antigo como o mundo; & este contrato chamamos compra, & venda: Plinio disse que o inuentou Bacho, mas he muito mais antigo. 10

6 A inuençam foi vtilissima, pois só com ter dinheiro se tem todas as cousas em pequeno volume; por isso disse hum Iurisconsulto, 11 que o nome *dinheiro* significa todas as cousas. Porèm a malicia humana o fez degenerar em tam nociuo, que Sallustio o chamou o *maior mal dos homens*, 12 porque fez que lhe obedecesse tudo, como diz o Espirito Santo 13 De comprar o necessario, para que foi instituido, passa a comprar o superfluo, & a venderse por elle a virtude, a fama, a hõra, dignidades, nobresa, valor, sabedoria, & todo o diuino, & humano, como satirisou Horatio 14 com verdade; o barbaro rico dizia Ouidio, 15 he agradauel: Homero senam tiuer que dar; será excluido. Todos, diz o Ecclesiastico, applaudem, & leuantam ás nuuens o que falla hum rico ignorante: todos desprezaõ, & abatem a hum sabio pobre, 16 as riquezas, disse Salamaõ coroaõ aos sabios; 17 Perguntouse a Simonides se eram mais para desejar riquezas, ou sabedoria? Respondeo que duuidaua, vendo que os sabios frequentauam as portas dos ricos; & os Filosofos as desprezauam com palauras, & as procurauam com obras. E perguntando Dionisio a Aristippo, porque buscauam os Filosofos aos ricos, & nam os ricos aos Filosofos? Respondeo: *Porque aquelles sabem de quem necessitaõ, estes o ignoram.* 18 Perguntou hum pay a Temistocles se casaria sua filha com hum pobre de grandes partes, ou com hum rico sem ellas? Respondeo que mais queria homem que necessitasse de dinheiro, que dinheiro que necessitasse de homẽ,

9 *Virg.Æneid l.3.*
Quid non mortalia pectora cogis
Auri sacra fames?

10 *Plin.l.7.c.56.in princ.*

11 *In L.pecuniæ 222.ff.de verb. signific.& text.in c totum* 1. *q.* 3.

12 *Sallust.in fragment.* Pecunia maxima hominum pernicies.

13 *Eccl siast.* 10.9. Pecuniæ obediunt omnia.

14 *Horat.l.2.Serm.Satyr.*3. Omnis enim res.
Virtus, fama, decus, diuina, humanaque pulchris
Diuitijs parent; quas qui construxerit, ille
Clarus erit, fortis, justus sapiens, etiam Rex.

15 *Ouid.de art.amand.*
Dummodo sit diues, barbarus ipse placet.
Si nihil attuleris, ibis Homere foras.

16 *Ecclesiast.* 13.28.
Multa de hoc Fr. Gabriel de Toro no thesouro de Misericordia c.93.com os seguintes.

17 *Prouerb.*14.24. Corona sapientium diuitiæ eorum.

18 *Erasm.apophtegm. 6.ex Stob, Laert.de vit.philos.l.2.c.8.*

19 Efte refpondeo conforme á razam : aquelle conforme ao que tem introdufido a malicia ; & no fentido defta diftinçaõ diffe Salamaõ húas vezes, que antepunha as riquezas : 20 outras, que eftimaua fobre tudo a fabedoria. 21

7 He verdade que no templo de Hercules, que antigamente eftaua em Cadis, tinha a pobreza hum altar ; mas era para que auiuaffe os engenhos para acquirir 22 & affi em ordem á riqueza ; porèm nem para ifto ella aproueita ; antes fe he muita, embota o juizo ; 23 dizerfe que a vexaçaõ dá entendimento, 24 naõ procede na demafiada que abate o efpirito, & affi em outro lugar 25 aualiamos o muito pobre por pouco habil para as letras ; deixando feu lugar ás exceiçoẽs da regra. Mais cuido que tinha altar a pobreza, por coftumarem os antigos a adorar as coufas nociuas para q̃ os naõ offendeffem ; 26 mas a pobreza em fazer mal he inexorauel ; & affi fempre erraua a cegueira gentilica : Tambem no direito ciuel tem os pobres algũs priuilegios, como ferem efcufos de tutorias ; 27 citarem feus contendores para a Corte, naõ depofitarem cauçaõ em certos cafos das noffas leys ; 28 mas de boa vontade trocariaõ todos pelos dos ricos, nem cuido que o das tutorias viria ja mais á pratica, porque antes fe tirariaõ aos pobres, que efcuzaremfe elles. O certo he que a malicia humana deprauou as vtilidades da diuifaõ dos dominios, & da inuençam do dinheiro, fazendo tudo venal aos ricos, & reduzindo os pobres a condiçam em tudo miferauel ; fe pedem fe enuergonham : fe nam pedem perecem ; acufam ao proximo fe os nam foccorre ; & chegam a queixarfe de que Deos nam repartio bem.

8 Segundo as noticias que ha mais antigas, o dinheiro fe fez primeiro de gado, ou de couro, ou o mefmo gado viuo era dinheiro, tendo cada cabeça feu valor determinado conforme a efpecie, & grandeza, & affi conta a Sagrada Efcritura 29 que Iacob *comprou* parte de hum campo por cem cordeiros ; fe eftes nam foffem dinheiro, nam diria que *comprara* (o que fómente fe faz com dinheiro) mas que *permutara* : Porèm já antes de Iacob, hauia tambem moeda de prata, pela qual o Texto diz 30 que Abraham comprou o campo em que fepultou fua mulher Sara. O eruditiffimo Padre Frey Gabriel Barleta da Ordem dos Prégadores, efcreue com Gothofredo Viterbienfe no feu Pantheon, 31 que Nino Rey dos Affyrios, pelos annos quafi dous mil da creaçam do mundo, quafi 350. depois do diluuio, fez moedas em que efculpio a fua imagem, & eftas foram ás mãos de Abraham, que as leuou á terra de Canaam, & por ellas fez a compra do campo ; por ellas compráram os Ifmaelitas o Santo Iofeph ; figura de *Chrifto*, a feus irmãos ; 32 Phares filho de Iudas, que era hum delles, as guardou ; chegaram á mão da Rainha Auftral, que as offereceo no Templo de Ierufalem ; delle as leuou para Babilonia Nabuco-

19 *Refert Valer. Max. l. 7.*

20 *Prou. fup. & Ecclefiaftes 7. 12.*

21 *Sap. 10. 8. & paffim. in illo lib.*

22 *Iul. de Caftilho hift. dos Reys Godos l. 2. difc. 2.*

23 *Ex gloff. fup. D. Paul. ad Tefal. 4. fuper illud, rogamus autem vos.*

24 *Ifai. 28. 19.* Vexatio dat intellectum.

25 *In tract. Perfect. doctor qual. 7.*

26 *Diremos na 2. p. c. 6. n. 5.*

27 *§. fed & propter pauperatem, Inft. de excufat. tut. cum concord. Apud nos Ord. l. 4. tit. 102. §. 1. vbi Eman. Barb. n. 7. & vide Phæb. tom. 1. areft. 50.*

28 *Ordin. l. 3. tit. 5. §. 5. & tit. 22. §. 2. & tit. 84. §. 10.*

29 *Gen. 33. 19.* Emitque partem agri. *Iofue 24. 32.* In parte agri quem emerat Iacob. *Vide Alex. ab Alex. genial. dier. l. 4. c. 15. poft med.*

30 *Gen. 23. 16.*

31 *Barleta tom. 1 ferm. de paffione Domini in die Parafceue, ante med. Gotofred. Viterb. in Pantheon.*

32 *Gen. 37. 28.* Vendiderunt eũ Ifmaelitis viginti argenteis. *Alia litera habet* : triginta argẽteis.

codonosor, quando o saqueou; d'alli passáram aos Reys Magos de Sabá, que as offerecéram no presepio, & concluem os ditos Authores, que por estas vendeo Iudas a *Christo*; provavel he que a *Virgem*, & S. Ioseph os teriam offerecido no templo, donde as tirariam os Principes dos Sacerdotes para aquella compra. Sendo isto assim, se enganáram os que disseram 33 que os Egenitas, em tempo muito mais moderno foram os primeiros que bateraõ moeda: na Africa, pela parte de Angola saõ dinheiro huns paninhos feitos de certa herva: entre algumas naçoens o he certo genero de pequenos buzios: outras o fazem de outras cousas que cada huma mais estima.

9 Plinio 34 escreve, que nas primeiras moedas de metal se esculpia ainda a figura de gado. Depois, como hoje, se esculpíram as effigies, armas, insignias, inscripçoens, & letras de quẽ as mandava bater; de que ha livros curiosos, & nellas achamos noticias de muitas antiguidades.

10 O valor dellas pelo intrinseco dos metaes, entre todas as naçoens do mundo he quasi o mesmo, como de direito das gentes que nam saõ barbaras; & por este se aceitam ordinariamente em todas as partes, pesadas, & tocadas. O extrinseco que lhes daõ os Principes, & só corre nos dominios de cada hum, tem regularmente pouca differença do intrinseco, por convir assim ao cómercio; excepto em alguns estados, nos quaes as necessidades publicas, ou por despezas da guerra, ou por outras occasioens, obrigáram a augmentarse; & nestes augmentos se lhes segue sempre mais dãno, que utilidade, na mercancia, & no preço dos usuaes que impossibilita os vassallos. Em Portugal, alèm das mudanças que nesta nossa idade vimos, houve muitas nos tempos dos Reys passados: o digníssimo Arcebispo de Lisboa Dom Rodrigo da Cunha, varaõ illustre por sangue, virtude, & letras, no Cathalogo que escreveo dos Arcebispos da mesma Sè, 35 procurou curiosamẽte averiguar o valor diverso que as moedas, com varios nomes, tiveram em tempos differentes; o de muitas declarou a Ordenaçam do Reyno feita por ElRey Dom Manoel, 36 por ser materia larga, basta remetella. Demais de Carrãça, Covas Ruvias, & outros 37 que escrevèram de moedas, o Ethimologico trilingue impresso em Londres no anno de mil & seiscentos & sete, trata exactamente cousas muito dignas de se saberem, das moedas que usáram os Hebreos, Caldeos, Syros, & Gregos.

11 Os Latinos chamaõ ao dinheiro *pecunia*; alguns disseram que de *peculium*, que abusivamente se toma por qualquer patrimonio, significando propriamente só o do escravo, ou filho familias. 38 Outros o derivaõ melhor de *pecus*, 39 que significa o gado, ou porque o primeiro dinheiro era gado: 40 ou porque nas moedas que depois se batèram, se esculpia a sua figura: 41 ou (& parece o mais certo) porque antigamente em gado consistia toda, ou a principal fazenda dos homens, 42 & *pecunia* cõprehende toda, como dissemos; 43 & do mesmo nome *pecus* se

33 Textor supra.

34 Plin. l. 33. c. 3. Alex. ab Alex. supra.

35 O Illustrissimo Arcebispo Dom Rod. da Cunha, hist. Eccles. de Lisboa p. 2. c. 20. & 21.

36 Ord. antiq. l. 4. tit. 1.

37 Carrança, no livro do ajust. das moedas.
Covarr. trat. de collet. veter. numismatum.
Martin Garratus Laudensis.
Franciscus Curtius, & Ioan. Raynaud. in tract. de monetis; & Albertus Brunius de augment. & diminut. monet. habentur in tom. 11. tract. DD. jur. civ.

38 Calepin. & & Polyanth. verbo, peculium.

39 Idem Calep. & Polyant. sup. Alciat. in L. pecuniæ 4. ff. de verb. sign.

40 Supra n. 8.

41 Plin. d. l. 33. c. 3. Plutarch. in Poplicola.

se veio a chamar *o peculio*. 44

12 Nesta divisaõ de Dominios, sô *Christo* Senhor nosso, havendo seu Pay Eterno posto em suas maõs todas as riquezas, 45 se fez tam pobre por amor de nòs, 46 que nam tinha aonde reclinar a cabeça, 47 só chamou *seu* ao que nos dava: às ovelhas para morrer por ellas; ao corpo sangue, & espirito que entregava por nos salvar 49 ao *Pay* que para isso o mandára: 50 ao tempo, & hora em que havia de padecer, 51 esgotouse de thesouros comnosco; 52 chegou a entregarse a si mesmo; 53 & comtudo foi o que mais experimentou o trabalho de *meu*, & *teu*, os males do dinheiro, & do comprar, & vender; porque nos comprou pelo alto preço 54 de seu sangue, 55 & em fórma de servo 56 foi vendido, 57 & dar se por elle dinheiro, quando elle se dava de graça, 58 lhe foi a maior pena; parecia que nam era homem para lograr as conveniencias d'aquella introducçaõ, mas só para padecer os dãnos della.

Alciat. in l. pecuniæ verbum 178. *in princip. ff. de verb. signif.*

42 *Alciat. & Polyanth. supra.*

43 *Supra n.6.*

44 *Polyanthea supra.*

45 *Matth.*11.27. *Ioan.*13.3.

46 *D. Paul. 2. ad Cor.* 8.9. Propter vos egenus factus est, cum esset dives.

47 *Matth.* 8.20. Filius autem hominis nõ habet ubi caput reclinet.

48 *Ioan.* 10.14.

49 *Matth.* 26. 26. & 28. *Marc.* 14 22. & 24. *Luc.* 22. 19. & 20. & c. 23. 46. *Ioan.* 6. 55. & *seqq.*

50 *Ioan.* 6. 40.

51 *Matth.* 26. 18. *Ioan.* 2. 4. & c. 13. 1.

52 *D. Paul. ad Philip.* 2. 7. Semet ipsum exinanivit.

53 *D. Paul. ad Ephes.* 5. 2. Tradidit semetipsum pro nobis.

54 *D. Paul. 1. ad Cor.* 5. 20. Empti enim estis pretio magno.

55 1. *Petr.* 1. 19.

56 *D. Paul. ad Philip. d. c.* 2. 7.

57 *Matth.* 26. 15. *Marc.* 14. 11.

58 *Ioan.* 18. 5. & 8. Ego sum.

CAP. XIX.

Fundaçaõ da primeira Cidade; utilidade dellas; como a natureza depravada perverte as generosas acçoens; condena-se a vangloria, & trata-se brevemente de algumas Cidades famosas.

1 POr meyo da necessidade, que he excellente mestra, 1 hia a Divina Providencia mostrando aos homens o que mais lhes convinha para commodamente viverem. Mas a natureza humana arruinada em malicia, trocava em males os maiores bens, como já dissemos no capitulo precedente; seja segundo exemplo que achamos no sagrado Texto, 2 a fundaçaõ das Cidades.

2 Necessitava a vida de muitos usuaes, que nem hum só homem póde grangear, nem produz todos huma só terra, como considerou Virgilio 3 entre as miserias do mundo, a que prognosticava remedio. Esta necessidade persuadia a se ajuntarẽ muitos em visinhança para se assistirem reciprocamente com o que tivesse cada hum, entendendo tambem que de outras partes cõcorreria, por commercio de permutaçam, o mais que fosse necessa-

1 *Pheraulas apud Brus. l. 4. c* 16. Nullum præstantiorem doctorem esse necessitate. *Heliod.* 7. Inventrix consiliorũ omnium est necessitas.

2 *Genes.* 4. 17. Ædificavit civitatem.

3 *Virgil. eclog.* 4.
Nec nautica pinus
Mutabit merces: omnis feret omnia tellus.

cessario; com que no circuito de aquelle ajuntamento haveria abundancia de muitas legoas; & este segundo Aristoteles 4 foi hum motivo de fundar povoaçoens. Outro foi ser o homem por natureza animal sociavel, que apetecia companhia. Platam diz, que se faziaõ para os homens se defenderem das feras; 5 & estes fins que a razaõ inculcava, eraõ muito louvaveis.

3 Porem o sagrado Texto 6 conta que nasceo a Caim hum filho, a que chamou Henoch: & que edificou huma Cidade, (Beroso diz 7 que sobre o monte Libano) à qual poz o nome do filho; o que segundo S. Agostinho, 8 se entende annos depois de nascido, pois quando nasceo, nam havia ainda gente para a povoar. S. Ioaõ Chrysostomo 9 diz, que edificou, & poz o nome só a fim de perpetuar sua fama, & que foi effeito do peccado; porque os homens privados por elle da immortalidade que teriaõ com a graça, desejavaõ immortalizarse por outras vias. Elles o declaráram depois na fundaçam de Babel, dizendo: *Fundemos Cidade em que façamos celebre nosso nome*, 10 bem parecidos aos pays que peccáraõ por vangloria; 11 outros Authores escrevem 12 que tambem foi intento de Caim refugiarse alli da pena de seus crimes, & recolher o que roubava; para isso cercou a Cidade com muros, & a fortificou de torres: 13 tam antigua he a arte da fortificaçaõ. Philo 14 affirma, que fundou mais seis, chamadas, *Mauli, Thebe, Iesea, Celet, Iebet*, & outra, em que seu máo natural naõ melhoraria o fim; & nos seculos successivos, diz Lactancio, 15 que com a mesma vangloria, & desejo de fama puzeraõ muitos homens seus nomes a povos, rios, montes, & valles.

4 Pelo peccado cahio a natureza em tanta malicia, que fez vicio do que fora virtude; porque o bem, & o mal nasce do coraçam: 16 por isso se introduzio bater o peccador no peito, como que o castiga; pelo fim a que elle obra se qualifica a acçaõ: a louvavel deve ter prudencia para escolher bom sugeito, & virtude para procurar bom fim; 17 se este he máo, affea a obra mais lustrosa; 18 nas da industria se louva a destreza; nas da virtude a tençam, que lhes dá fórma; o edificio nam perde a excellencia pela má vontade do architecto; mas o acto de justiça veste-se de malicia pelo ruim intento do juiz; 19 & assim disse Santo Agostinho 20 que as generosas acçoens dos mais dos gentios degeneraram em vicios, porque tomáram por fim huns o interesse, outros o gosto, & os mais celebrados a vaidade, & ambiçaõ; lastima grande peccar, nam sómente quando se obra mal, mas ainda quando se faz algum bem; 21 discretamente chamou S. Ioaõ Climaco 22 à vangloria, dissipaçam dos trabalhos, perdiçam dos suores, ladraõ dos thesouros, serva da perfidia, precursora da soberba, naufragio no porto, formiga na eira.

5 No mesmo precipicio nos despenhamos os Christaõs. Escrevemos, nam para louvor de Deos, mas affectando o proprio: somos rectos nos officios, nam por amar a justiça, mas para applau-

4 *Arist. 1. polit. per tot. & l. 5. c. 2. ac 3.*

5 *Plat. in Protagor.*

6 *Gen. sup.*

7 *Beros. deflorat. Cald. l. 1.*

8 *D. Aug. de civ. Dei l. 18. c. 8.*

9 *D. Chrysost. hom. 20. in Gen.* Hæc omnia rectè quis diceret peccatorum, & ruinæ prima munimenta.

10 *Gen. 11. 4.* Celebremus nomen nostrum.

11 *Gen. 3. 5.* Eritis sicut Dij.

12 *Flocul. hist p. 1. c. 1. Bened. Fernand. in 4. Gen. sect. 18. n. 3.*

13 *Mexia na Sylva de var. liç. l. 1. c. 2.*

14 *Philo in antiquit. Biblic.*

15 *Lactanc. l. 1. c. 11.*

16 *Matth. 5. 18. & 19.*

17 *Arist. 6. Ethic. c. 12. & l. 8. c. 13.*

18 *Tacit. hist. l. 4.* Finis turpis laudem egregiam maculat.

19 *Matth. 6. 1.* Attendite, &c.

20 *Aug. l. 4. contra Iulian. c. 3. & de sect. philosoph. c. 7. & de civit. Dei l. 5. c. 13. & 14.*

21 *D. Chrys. serm. 17. in cap. 10. ad Rom. in exhort. moral. ad med. tom. 4.* Vanægloriæ morbus te, non solùm cùm peccaveris, sed & cùm rectè quid gesseris, damno afficit.

22 *D. Ioan. Climac. grad. 22. de van. glor. Refert P. Fr. Manoel do Sepulchro, na refeiç. spirit. p. 2. c. 12. n. 30.*

applauso popular: abstemonos dos vicios, nam pelos aborrecer, mas por respeitos temporaes: alguns, ou algumas fazem penitencias, nam para se mortificarem, mas para se acreditarem: até alguns Prègadores Evangelicos procuram mais ostentar engenho, que edificar almas, pois usaõ de conceitos proprios, devendo saber que melhor persuadiriaõ qualificandoos com allegaçam de hum Santo, ou Doutor; porque mais authoridade tem hum máo livro, que huma boa voz; cuidam que tem mais louvor as aranhas, que geram de si, que as abelhas, que colhem das flores; nam se lembraõ de que Saõ Jeronymo 23 louvou em Plataõ querer antes aprender cousas alheas com vergonha, q̃ jactar as proprias com imprudencia; saõ palavras do Sãto. Innumeraveis boas obras destroe a vangloria, diz S. Chrysostomo; 24 & quem pretende applausos se envilece, pois entendendo que se nam basta a si, busca a honra nos outros: 25 lança em saco roto, acrescenta S. Bernardo, 26 enthesourando nas bocas alheas.

6 Fez tambem a malicia humana degenerar o bem que pudera resultar das Cidades, & povoaçoens grandes, em que aquelle provimento, que consideravamos dos usuaes, veyo a exceder tãto à necessidade, q̃ o superfluo as ostenta fũdadas para delicias, & nam para sustento; que excessos naõ ministraõ no comer, & no vestir? aquella consolaçam que notavamos da sociedade, se torna em murmuraçoens, juramentos, & conversaçoens illicitas; saõ theatro dos vicios, que se chamaõ passatempos, & de todos os peccados que meudamente ponderaõ os grandes juizos de S. Joaõ Chrysostomo, & Seneca: 27 chegou a dizer Diogenes, 28 que a virtude naõ morava nas Cidades; a Alma santa convidava o Esposo a deixállas, & os Santos fogiam para os desertos. Terribeis, & abominaveis costumes haveria na de Caim; pois disse o Espirito Santo 29 que os habitadores da Cidade ordinariamente saõ taes, como quem a governa.

7 Nam tiveraõ noticia desta Cidade, nem da fundaçam de Babylonia depois do diluvio, os Gregos, que disseraõ que a primeira do mundo fora *Cecropia*, que tambem se chamou *Acropolis*, fundada por Cecrope contemporaneo de Moises; nem os Egypcios que affirmavam, que a primeira fora *Thebas*, chamada primeiro *Diospolis*; & outros que fora *Argos*, edificada por Phoroneo, que viveo no tempo de Jacob. He de notar, que Caim fundador desta cabeça de todas na antiguidade; & Romulo fundador 30 (ou ampliador, como querem outros 31) de Roma, cabeça de todas no Imperio, ambos matáram a seus Irmaõs; & he de admirar escrever Beroso 32 que esta Cidade de Caim permaneceo largo tempo em prosperidade: sendo maxima dos politicos, 33 que pela bondade das leys (que tal fundador lhe nam daria justas) se regula a duraçam da Republica; ou os successores as emendariaõ; ou Deos o permittio por mysterio em aquelle principio do mundo.

23 *D. Hieron. ep. ad Paulin. de divin. hist. lib. in princ.* Malens aliena verecundè discere, quàm sua impudēter jactare.

24 *D. Chrysost. in Ioan. hom.* 13. *ad fin. tom.* 4. Vana gloria innumera bona opera pessundat.

25 *Idem Chrysost. serm.* 17. *superiùs citato.* Quomodo enim non es vilior, qui opus habes istorum præconio: quique tibi te ipsum sufficere non putas, nisi gloriam aliũnde capias?

26 *D. Bernard. serm.* 4. *in adventu, statim post princ.* Insipiēs tu qui merces congregas in saccum pertusum.

27 *D. Chrysost. advers. vituper. vit. monast. l.* 1. *ad fin. tom.* 5. *Seneca epist.* 51.

28 *Diogen. apud Stob. serm.* 91. *Cãtic.* 7. 11. Veni dilecte mi, egrediamur in agrum.

Pulchre Pater Hermanus Hugo in desider. pijs l. 2. *voto* 7.

29 *Ecclesiastic.* 10. 2. qualis rector est civitatis, tales & habitantes in ea.

30 *Liv. dec.* 1. *l.* 1. *ab urb. cond. M Varro de re rust. l.* 3. *c.* 1.

Auson. epigr. 50.

Ioan. Saresberg. l. 8. *c.* 22.

Michael Glicas annal. p. 2. 195. *de quo vide Ioan. Rosin. in syntagm. antiq. Rom. cum addition.*

Thom. Dempsteri. l. 1. *c.* 1.

Pompon. jurisconsul. in l. 2. *ff. de orig. Jur. & ibi glosa.*

31 *Pined. monarch. eccles. p.* 1. *l.* 4. *c.* 6.

Mariana hist. de Hesp. l. 1. *c.* 10.

Britto monarch. Lusit. l. 1. *c.* 13.

Madera nas excel. de Hesp. c. 4. §. 4.

Fab. Pict. de aur. secul. l. 1.

Plutarch. in Romul.

Maur. Serv. comment. Virg. l. 7. *n.* 59.

32 *Beros. sup. d. l.* 1.

33 *Solon apud. Stob. serm.* 41.

Pitacus apud Laert. l. 1. *c.* 5.

8 Mas

8 Mas em fim, como disse o Apostolo, 34 nam ha no mundo Cidade permanente. Da soberba Troia nam se sabe aonde foi; 35 da altiva Carthago só o nome ficou; da esclarecida Athenas só se presume que esteve aonde se vè huma aldea pobre: da preciosa Tyro, da nobre Corintho, da bellicosa Lacedemonia, & de outras illustres Cidades, só ficáram nos Poetas estes epitetos com que as nomeáram; 36 Ninive foi fundada por Assur, 37 que tambem se chamou Nino, & lhe deu nome, 38 quadrangula, para maior fortaleza; na corrente do Tigres, parte oriental de Mesopotamia; tinha de cõprimento cento & cincoenta estadios, (que cada hum faz 625. pés) & de largura noventa, fazendo circuito de 480. que contèm sessenta mil passos, & saõ mais de dez legoas. Os muros tinhaõ cem pes de alto, & largura em que andavaõ tres coches emparelhados; com mil & quinhentas torres de altura de duzentos pès, 39 resistio aos tempos mil & trezentos annos, que teve de duraçaõ; 40 porèm finalmente pereceo quando Sardanapalo se matou, & o Imperio Assyrio, de que era cabeça, passou aos Medos, & Babylonios.

9 Babylonia, fundada por Nemrod 41 na torre de Babel, de huma, & outra parte do Eufrates, em figura quadrada por mais forte, tinha ambito de mais de sessenta mil passos, ou quatrocentos & oitenta estadios, que fazem largas dez legoas; cercada com muros de ladrilho, & certo betume mineral mais duravel que pedra; de altura de mais de duzentos pès, & de largo mais de cincoenta; davaõ por sima passeo a seis carroças emparelhadas; sustentavaõ no mais alto os Pensiles, arcos, & abobodas, sobre que estavão hortas, & jardins, com muitas fontes, & grandes arvores, & debaixo delles muitas casas com moradores; serviaõ-se aquelles muros por cem grandes postigos, com portas de metal, & tinham duzentas & cincoenta torres de sessenta covados de alto; escusando-se mais torres, pelas muitas lagoas que a faziam inexpugnavel; eraõ cercados com fosso de agua tam fundo, & largo como hum bom rio. Tinhaõ muitas, & fermosas pontes; & a que dava passo de hũa para a outra parte da Cidade sobre o mais estreito do Eufrates q̃ a partia, era de seiscẽtos passos, sobre pilares de pedra em distãcia de doze pés, com talhamares fortissimos: as pedras travadas com barras de ferro, chumbadas; tinha trinta pès de largo, & parece que nam tinha arcos de aboboda, mas vigas de palma, & acipreste. Em cada porta desta ponte estava huma torre altissima; & ao comprido, pelos lados do rio se defendia a Cidade das correntes delle, com forte muralha. As bocas das ruas que sahiaõ ao rio, se cerravão com portas de bronze. O alcacer, ou Paço tinha huma legoa em circuito; & sobre elle estava hum famoso templo. Outro templo havia em que estava huma grande estatua de Jupiter Belo, toda de ouro, & outras riquezas inestimaveis. Este seria o que Herodoto 42 refere que ainda persistia em seu tempo com portas de metal, & que tinha dous estadios

34 *D. Paul. ad Hebr. 13. 14.*
35 *Garcilasso, soneto a Boscan.*
Donde el fuego, y la llama licenciosa
Solo el nombre dexaron a Carthago.
36 *Virg. Æneid. 3.*
Ceciditque superbum Ilium.
Idem l. 4.
Tu nunc Carthaginis altæ
Fundamenta locas.
Propert. l. 4. eleg. 1.
Regna ve prima Remi animos
Carthaginis altæ.
Ovid. Metam. 5.
Patria est clara mihi, dicit, Athenæ
Stat. l. 3. Silv.
Qua pretiosa Tyros rubeat.
Ovid. Metam. 6.
Orchomenosque ferax, & nobilis ære Corinthus.
Claudian.
Res Pandionæ, sic armipotens Lacedæmon.
37 *Gen. 10. 11.*
38 *Pineda Monarc. Eccles. l. 1. c. 27. §. 2.*
39 *Herodot. l. 1.*
Diodor. l. 3. c. 1. & 4.
Arrian. l. 8.
40 *Benedict. Pereir. in gen. l. 5. ex n. 94. maximè 105.*
41 *Gen. 11. & vide p. 2. c. 5. n. 2.*
42 *Herodot. l. 1.*

dios

dios em quadrado, & que no meyo se levantava huma torre de ambito de hum estadio, & outro tanto de alto; & sobre aquella, outra, & sobre esta outra, & assim outras atè numero de oito, & que a todas se subia por escadas, que tinhão pela parte de fóra; & no meyo das escadas havia aposentos para descansarem os que subiaõ. Era finalmente Babylonia hum dos sete milagres do mundo tam celebrados, em cuja obra, principiada pela Rainha Semiramis, trabalhàrão annos trezentos mil homens. 43 Tal fortaleza parecia bastante para não ceder aos seculos: mas tudo o tempo consumio, porque de tudo triumpha, excepta a virtude; 44 só deixou huma pequena Cidade, que mostrasse a campanha onde teve a vitoria.

43 *Hæc omnia ex Horodot. supr. Strab. l. 16. Didor. Sicul. l. 3. c. 4. Plin. l. 6. c. 26. Paul. Oros. l. 2.*

44 *Petrarcha nos triumphos, triumpho ult. de la divinità. Sallust. in Catil.* Virtus clara, æternaque habetur. *Lips. polit. l. 1. c. 1. ex Cornific. ad Heren.* Omnia præter eam, subjecta fortunæ dominanti.

10 E que se ha feito da antiga Roma, que teve quatro centos & cincoenta mil visinhos em circuito de cincoenta mil passos, que saõ oito legoas & mea? O monte Palatino, em que foi sua primeira fundação, a 20. de Abril; aonde os Reys, os Consules, os Imperadores tiverão em sumptuosissimos paços seu assento: aonde Julio Cesar, & Eliogabalo edificárão grandiosos Templos, se despovoou, & tornou agreste, feito pasto de animaes silvestres, o que fora habitação de Monarchas. O monte Capitolino, em que esteve o Capitolio, chamado *Morada dos Deoses*; os Templos de Jupiter, Juno, Minerva, Marte, & o da Lealdade; as estatuas de Hercules, de Fabio Maximo, de Scipiam, & de outros Varoens illustres: aquelle que os Escritores dizem que melhor representava Cabeça do Mundo, se vio reduzido a poucas, & humildes casas, honrado só com hum Convento de Saõ Francisco, edificado aonde foi o Paço de Octaviano. Das oitenta colũnas sobre que o Imperador Caligula fez hum notavel passadisso de marmore, deste Monte Capitolino ao Palatino; & das outras treze admiraveis que Domiciano poz entre os mesmos Montes, apenas ha memoria. Do alto Collisseo, ou Amphiteatro que Vespasiano fabricou, não ha vestigio; nem do theatro de Escaulo, ou Silla, que tinha trezentas, & sessenta colũnas, & tres mil figuras de metal, no qual cabião oitenta mil homens. O castello chamado *Sepultura de Adriano*, porque nelle a fabricou para si magnificamente aquelle Imperador, veyo a ser triste carcere de criminosos. O circo de Julio Cesar, que tinha tres milhas em comprido, a mayor parte de marmores finissimos, por excellencia lavrados, onde se fazião os famosos Jogos Circenses, tambem pereceo; & outro que à imitação deste edificou Nero. Dos Templos de Esculapio, & da Concordia, & do celebre da Paz, em que Vespasiano, & Tito puzerão os despojos de Jerusalem; & de muitos outros, ou naõ ha sinaes, ou saõ muito raros. Do que se admirava nos Montes Celio, & Aventino: dos sumptuosos Palacios de Mario, de Pompeio, de Luculo, & de outros homens grandes; finalmente de todas as grandezas de que estão cheyos livros, que só dellas tratão, 45 ha sómente relaçoens. Só he hoje a nova Roma insigne, ainda no temporal, pela assistencia nella da Cabeça da Igreja

45 *Andre Fulvio no livro das antiguid. de Roma. Ioan. Rosin. eodem tract. cum addition. Thomæ Dempsteri.*

Igreja ; Constantino Magno a perpetuou quando em S. Silvestre fez doação della aos 46 Summos Pontifices ; porque só o divino permanece. O mesmo succedeo em Jerusalem, aonde não ficou pedra sobre pedra, do forte de seus muros, do magnifico de seu Templo, do grandioso de seus edificios, & de toda sua opulencia ; só em povoação pequena se conserva o illustre de haver sido theatro de nossa redempçam.

Pequena gloria fundar Cidades que caducão : grande perda dirigir as acçoens a applausos ; de pouco se vangloriava Caim : de muito nos podemos gloriar sem trabalho ; 47 em nòs mesmos podemos fazer Cidades de virtudes, ou fazermonos Cidadãos da Celestial, como disse S. Chrysostomo ; 48 ainda que as Cidades do mundo, como Samaria, em huma occasião nam quizeraõ recolher a *Christo* 49 Senhor noss : *Christo* recolhe a todos na Cidade do Ceo ; com nòs mesmos devemos procurar credito : a consciencia propria dà o melhor testemunho ; miseravel quem o despreza: 50 sejamos os que desejamos parecer, 51 & mais facil he ser bom, que parecello, pois o ser depende da verdade ; o parecer do engano, que he mais custoso ; melhor se cuida da obrigação, que da opinião : pois aquella està na mão de cada hum ; esta no arbitrio de outrem, & quando se chegue a alcançar, só tem esse premio, & perde o de Deos. 52

46 *Extat donatio apud S. Isidor. inter decreta SS. Patrum. Meminit glosa, pertinere, in l. 1. ff. de offic. Praefect. urb. & glos. conferens, in Auth. quomodo oport. episcop. in princ. collat. 1.*

47 *Petrarcha de prosp. fort. dialog. 3. de Religione.* Sit tibi igitur gaudere permissum ; ut quanto lætior, quãto que religiosior, tanto sis melior.

48 *D. Chrysost. in Psalm. 118. ad verba, bonitatem fecisti in 1. tom.*

49 *Luc. 9. 53.*

50 *O te miserum, si contemnis hũc testem. Vide Senec. ep. 96. & 97. alias 98. in l. 15.*

51 *Socrat. apud Erasm. apopthem. l. 3.* Talis esse studeas, qualis haberi velis, *Et apud Valer. Max. l. 7. c. 2. de Sapienter fact. aut dict.*

52 *Matth. 6. 1.*

CAP. XX.

Como Lamech começou a offender as leys do matrimonio ; tratase dos trabalhos a que os casados, pela ruina do mundo, estaõ sogeitos.

1 CONtando o Texto sagrado a descendencia de Caim, diz que seu quarto neto Lamech casou com duas mulheres chamadas *Ada*, & *Sella* ; 1 foi o primeiro bigamo : & com duas mulheres que vivião no mesmo tempo. Quiz a malicia destruir o bem do matrimonio, instituido por Deos para alivio 2 entre sós dous : 3 quiz dividir o amor, causar discordias, debilitar a geração. Para todo o mal era proprio hũ descẽdente de Caim ; mas he de admirar serem tam sofridas suas descendentes: nam tem aquelle crime desculpa em Jacob : 4 & em outros, em que o *Senhor* particularmente dispensou, & atalhou os dãnos.

1 *Genes. 4. 19.*

2 *Genes. 18.*

3 *Gen. d. c. 2. 24.* Erunt duo in carne una.

4 *Genes. 29.*

2 Con-

2 Continuou a malicia nos casamentos tantos inconvenientes, que se fez questaõ problematica se se devia casar, ou nam casar. 5 A vida religiosa, ou celibata com virtude he preferida: nos outros o matrimonio he mais louvavel. 6 Porém o peccado lhe poz tantos espinhos, que custa muito sangue colher esta rosa.

3 Das outras qualidades ha mais noticias: mas o acerto da pessoa tem riscos grandes: ha mulheres (disse o grande Clemente Alexandrino 7) boas para painel, nam para mãys de familias: ha homens só na fórma, & brutos no prestimo: o muito erudito, & curioso André Tiraquello 8 escreveo a este proposito largamente; basta a nosso intento hum argumento breve: Ou a companhia agrada, ou nam agrada?

4 Se agrada, tambem o que agrada, muito continuado vem a enfadar; & se nam enfada, chora-se o perdello, & só o receio de o perder atormenta; o amor faz commuas as penas, como conceptuavão, mas com verdade, em Ariosto Doralice, em Tasso Gildipe, & em Marino Venus, & muitas no nosso poema *Ulyssippo*, 9 & fica padecendo hum corpo as miserias de dous.

5 Se nam agrada por doença, deformidade, & quanto horrivel se possa excogitar, com tudo se ha de sofrer por obrigaçaõ, como expende hum texto canonico; 10 se por condiçoens encontradas, he como inferno, segundo S. Agostinho; 11 se por colerica, he melhor (diz Salamaõ) 12 estar sobre o telhado à inclemencia dos tempos, que recolhido com ella dentro de casa; sendo dous em hum só corpo, 13 segue-se que se maltrataõ, a mão fere o rosto, & huma parte do corpo offende a outra, espedaçandose voluntariamente, como succede aos doudos, ou possuidos do demonio. E todavia se deve amar aquella companhia aborrecivel: he peccado desejar outra melhor, ou a morte que a aparte: saõ como os monstros que houve de dous corpos pegados 14 (cuja causa apontão os Medicos 15) cada qual com differente condiçam; como particularmente se via nas duas moças nascidas em Verona pegadas pelas costas no anno de 1475. que sempre estavaõ em contendas chegando a ferirse. Hum de dous, de que escreve Gandavo, 16 era virtuoso, & queria orar; o outro vicioso estava com mulheres, (& saõ taes que lhe nam faltavão;) todos erão forçados a viver juntos, & a desejarse as vidas, porque o ultimo que ficava, hia apodrecendo atè morrer; o interesse os obrigava ao que a ley de Deos obriga aos casados; finalmente nem se pòde deixar de ter aquella companhia, nem de padecer tendoa. 17

6 Perde-se a liberdade (que he o mayor bem da vida) 18 entregandose os casados hum ao outro. 19 De huma Religião se passa para outra; se sahe para Bispado, ou por causa em que o Pontifice dispensa; o casamento só por morte se pòde dissolver: 20 entre algumas naçoens foi ceremonia tirar as esposas, como por força, de entre os braços das mãys: levallas em hum carro a

casa

5 *De quo Ioan. Nevisan. in sylva nuptial.*
Latè Polianthea, verbo, matrimonij.
6 *D. Paul. 1. ad Corint. 7.*

7 *Clem. Alex. l. 1. Pædagog. cap. 2.* Veluti depictæ ad spectaculũ, nõ natæ ad domus custodiã.
8 *Tiraquel. ad leges connubial. in l. 2. à princip.*

9 *Ariost. no Orlãdo cant. 30. est. 36.*
Tasso na Ierus. cant. 1. est. 57.
Marino no Adonis cant. 18. est. 155.
Dissemos no poema Vlyssippo, cant. 3. est. 61.
10 *Cap. si uxorem. 22. q. 5.*

11 *D. August. in psalm. 93.* Si mulier marito, Eva est illi: si vir uxori, diabolus est illi; at ipsa tibi Eva est, aut tu illi serpens.
12 *Prov. 25. 24.* Melius est sedere in angulo domatis, quàm cum muliere ligitiosa, & in domo communi.
13 *Genes. d. c. 2. 24.*
Matth. 19. 5.
D. Paul. 1. ad Cor. 6. 16.
14 *Paræus l. 24.*
Riolan. filius, demonstr. Paris. c. 6.
Hector Boetius hist. sect. l. 2.
Georg. Bucanan. ead hist. l. 3.
Philip. Camerar. cant. 2. c. 67.
15 *Ultra supra relatos, Franco in campo Elys. q. 45. à n. 48.*
16 *Henric. Gandav. apud Franco supra n. 45.*
17 *Bened. Fernand. in 2. Gen. sect. 9. n. 1.* Carere muliere maritus nequit, & cum muliere non potest non dolere.
18 *Plutarch. in Agesil. Diogen. apud Laert. l. 6.*
19 *D. Paul. 1. ad Cor. 7. 4.*
20 *Matth. 19. 9.*
D. Paul. l. c. 7. 11.

casa dos esposos: & queimar lá o eixo do carro, para lhe mostrar que não tinhão em que tornar, & que perdessem a esperança de sahir de alli.

7 O successo da geração nam dá menor trabalho: se nam ha filhos, ha desconsolaçam: he triste cousa (dizia Saõ Pedro Chrysologo) 21 carecer do premio da Virgindade, & do alivio dos filhos: sustentar a carga do matrimonio, & nam colher o fruto delle: *Dignidade do matrimonio* lhes chamou este Santo Doutor. A natureza os pede para se perpetuar: S. Joaõ Chrysostomo 22 diz, que saõ imagem da Resurreiçaõ; quem os deixa parece que naõ morre, 23 porque pay, & filho saõ quasi a mesma pessoa; 24 donde nasce entre os Juristas o efficaz direito da representaçam. 25 O excellente Imperador Antonino Pio disse, que morria consolado, porque deixava filho; 26 o bom Imperador Tito poz nelles a segurança do Imperio; 27 & Cresso, comparandose Cambises com seu pay Cyro, disse, que nam devia Cambises vir à comparaçaõ, pois naõ tinha filho que deixasse a Republica.

8 Se ha filhos, nasce com elles grande pensaõ aos pays na duvida de quaes seram; 29 se sahem bons, ainda que daõ gosto, 30 causaõ grande cuidado em tratar de seu bem, como de Eneas disse Virgilio 31 a respeito de Ascanio: & em temer sua falta, como lemos de Jacob, 32 por Benjamim; se máos, sobre a tristeza que trazem, 33 saõ confusaõ terribel 34 no receyo do castigo de Deos, como Absalaõ a David: 35 & no sentimento do discredito, como a Augusto, entre suas felicidades, a muita desenvoltura das duas Julias, filha, & neta suas, & o pouco juizo de seu neto Agrippa, que elle chamava tres canceres que lhe roiaõ as entranhas; 36 grande seria a pena de Adaõ vendo os máos costumes de Caim. 37

9 Quaesquer que os filhos sejaõ, se amaõ tanto, como mostraõ os exemplos, que por muitos se nam podem repetir; 38 de aqui nasce sentirem os pays os máos successos dos filhos, mais que os proprios, como hum Jurisconsulto considerou. 39 A muitos matou o desgosto de verem os filhos mortos. Gordiano Senior passou a furor de se matar por suas maõs. 40 Iones Rey dos Tenedos, Zelucco Locrense, Marco Scauro, Manlio Torcato, Aulo Fulvio, Junio Brutto, & Cassio Romanos matáram os filhos delinquentes, 41 porque os amavaõ; de amor endoudeceraõ, vendo-os criminosos; doudos obráraõ aquella acçam, que naõ cabia em quem tivesse juizo. Herodes que mandou matar no carcere a seus filhos Aristobolo, & Alexandre, era Herodes; Irene que tirou os olhos a seu filho Constantino V. Imperador de Constantinopla, 42 era mulher ambiciosa, que he mais que Herodes; & o Sol pela naõ ver, escondeo 17. dias a luz. 43 As outras que nos cercos de Samaria, Ierusalem, & Roma comèraõ os filhos, 44 foraõ executoras de castigos do Ceo contra os affectos naturaes.

10 Finalmente todas as vodas tem a condiçaõ das dos

 escra-

21 *D. Petr. Chrysol. serm. 92.*

22 *D. Chrysost. hom. 18. in Genes.*

23 *Ecclesiast. 30. 4.* Mortuus est pater ejus, & quasi non est mortuus, similem enim reliquit sibi post se.

24 *L. ult. in fin. C. de impuber. & alijs subst.*

25 *L. 1. §. 1. ff. de suis, & legit. hæred. §. cum filius, & §. ult. inst. de hæredit. quæ ab intest. de fer. Authent. de hæred. ab intest. in princ. collat. 9.*

Dixi latè in Lusit. liber. l. 1. c. 9.

26 *Capitolin. in Ant. Pium.*

27 *Tacit. hist. l. 4.*

28 *Erasm. 6. apophtem.*

29 *Ecclesiastic. 3. 18. & 19.* Habiturus hæredem post me, quem ignoro utrùm sapiens, an stultus futurus sit.

30 *Proverb. 10. 1. & c. 15. 20.* Filius sapiens lætificat patrem, *&c.*

23 15. Si sapiens fuerit animus tuus, gaudebit tecum cor meum. *& n. 24.* Exultat gaudio pater justi, qui sapientem genuit, lætabitur in eo.

31 *Virg. Æneid. l. 1.*
Omnis in Ascanio chari stat cura parentis.

32 *Genes. 22. & 24.*

33 *Proverb. 1. 1.* Filius verò stultus mœstitia est matri suæ.

34 *Ecclesiastic. 22. 3.* Confusio patris est de filio indisciplinato.

35 *2. Reg. 13. cum seqq.*

36 *Erasm. l. 4 apopht. ex Suet. in August.*

37 *Supra c. 17. n. 1.*

38 *Vide multos apud Textor. in offic. p. 2. tit. Amor parent. & na defensa da Monarch. Lusit. p. 2. c. 39.*

39 *In l. isti quidem §. fin. ff. quod met. caus. §. sed veteres, Inst. de noxal. act.* Per filij corpus pater magis quã Filius periclitetur.
D. *Chrysost. hom. 29. in Gen. ad fin.* Gravius illis est videre filios supplicio affici, quam si in ipsos animadverteretur.

40 *Textor supra.*

41 *Erasm. in Adag. Tenod. bipennis, l. 6. apophtem.*
Cicer. 2. de leg.
Stob. serm. 42.
Valer. Max. l. 5. c. 8.

42 *Floscul. hist. p. 2. c. 3. in fine.*

43 *Vide infra c. 28. n. 9.*

escravos, que naõ geraõ para si, mas para seus senhores. 45 Nenhum senhor he tam cruel como o Mundo para os que nascem; continua-se a geraçaõ humana para continuaçam de seu cativeiro; fora melhor, diz hum Philosopho Christaõ, 46 naõ deixar herdeiros de calamidades.

11 Seguem-se os encargos de sustentar familia, de que nam escapa o mais rico; porque a vaidade acrescenta gastos a que nam chegaõ as rendas. Santo Ambrosio 47 nos representa hum necessitado vendendo hum filho, (o que permittiaõ as leys antigas, & ainda matallo) 48 no qual considera a mais lastimosa perplexidaõ, com estas palavras: *E bem*, (diria elle a si mesmo) *venderei eu o mais velho? Nam, porque esse he o primeiro que me chamou pay. Será o mais pequeno? Esse he o meu mais mimoso; atravessame o coraçam haver o mayor de entender o mal que lhe faço: & he mayor dor que a ignorancia do menor lho nam deixa entender. Hum dos outros he o meu retrato: o outro he de mayores esperanças: miseravel de mim que farei? Se eu vender hum, como se fiariam de mim os outros? a toda minha casa serei abominavel: cõ que rosto tornarei para ella carregado cõ o dinheiro de tal venda? ou que repouso poderei ter, vendo que falta nella hum de meus filhos por minha vontade?* Cada dia se offerecem occasiões de semelhantes lastimas; em que aperto se vè hum homem de honra cercado de necessidades, rodeado de filhos já homens, que nem tem vestido, nem talento para buscar fortuna; & de filhas tam altas como elle, que, sem fallarem, pedem estado; Sybillas que pronosticão desgraças? se por se aliviar sahe de casa, encontra acredores; os que o saudaõ, lhe pedem o que deve; tal ha, que recolhendose da chuva, acha na logea o que pede o aluguer da casa, ou se he propria, a acha revolta, porque chove nella como na rua, & entra o vento pelas janellas fechadas, como se estivessem abertas: quantos casos se offerecẽ como estes exemplos, sem o miseravel os poder remediar?

12 Havendo tantos inconvenientes em hum casamento, quem se atreve a casar segunda, & terceira vez? O doutissimo Padre Carthagena 49 trata dos males que disto resultam; podem occupar hum largo tratado: & Lamech nam reparou em ter juntamente duas mulheres; nem outros depois reparàram, nem hoje reparaõ barbaros; tudo miseria do peccado em que o Mundo cahio.

44 4. *Reg.* 6. 28. *Supra c.* 14. *n.* 12. & 13.

45 *L. Partum* 7. *C. de rei vindicat.* §. *servi, inst. de jure personar.*

46 *P. Lysieux da Philosoph. Christ. p.* 1. *c.* 34. *ad fin. vers. Croisses.*

47 *D. Ambros. l. de Nab. c.* 5.

48 *De his agitur in L. in suis* 11. *in fine ff. de lib. & posthum. L.* 2. *C. de patr. qui fil. distrax. Balduin. lib. un. ad leges Romuli. Tiraquel. de retract. lignag. gl.* 1. §. 26. *n.* 14. *Cov.* 3. *var. c.* 14. *n.* 4. *Menoch. de recuper. remed.* 15. *n.* 301. *cum seqq. Bobadilla in Polit. lib.* 3. *c.* 3. *n.* 11. *DD. in L. fin. Cod. de Par. potest.*

49 *Carthagena de arcan. Deip. & Iosephp.* 1. *l.* 8. *hom.* 16. *à vers. deniq;*

CAP. XXI.

Proſeguindo o intẽto propoſto nos precedentes, moſtra como os homens convertèraõ contra ſi as tendas do campo o ferro, & metaes que ſe lhes moſtrâraõ para utilidade: trata-ſe da invençaõ das armas, & artilheria: apõtaõ-ſe as batalhas mais ſanguinolentas ȯ houve; & a razaõ que pòde juſtificar a guerra;

1 PRoſegue o ſagrado Texto 1 que Iabel quinto neto de Caim foi pay dos que habitáraõ em tendas de campo: nam diz que as inventou; poderia ſer cabeça dos que coſtumáraõ fazer povoaçoens dellas, já de antes inventadas; como hoje as fazem nas partes de Armenia, & em diverſas de Africa, os que vagãdo por campinas eſtereis, buſcaõ lugares aonde achaõ que comer. Aſſim refere o meſmo texto, que elle foi pay dos Paſtores, o que ſe entende em diſpor com induſtria a vida paſtoril, 2 pois no principio do capitulo tinha dito que já o Santo Abel havia ſido Paſtor.

1 *Geneſ. 4.20.*

2 *Ben. Fernand. in 4. Gen. ſect. 19.* 4.

2 Inventou aquellas tendas a neceſſidade dos Paſtores, agricultores, ou por outras cauſas habitadores dos campos; & traziaõ aquellas caſas portateis para ſe recolherem; 3 como uſou Jacob voltando com ſua familia de caſa de ſeu ſogro, 4 & outros nas Eſcrituras.

3 *Fernand. ſupra.*

4 *Geneſ. 33.17.*

3 Mas aquella commodidade, que a Divina Providencia inculcou aos homens contra a inclemencia dos tempos, converteo a malicia em dáno ſeu, applicandoa principalmente a uſo dos exercitos com que o genero humano ſe faz guerra a ſi meſmo. Os Godos, & mais naçoens Septentrionaes, que ſahidos de ſuas patrias vieraõ aſſolando o Mundo, Seculos inteiros viveraõ com mulheres, & filhos em tendas que mudavaõ.

5 Genes.d.c.4.22.

6 Fernand.sup.n.6.

7 Suidas in Semiram.

8 Ovid.Metam.l.2. Textor in officin. p.2. tit.fabri. De alijs scribit Plin.l.7. c.96. ante med.

9 Polyanth.verbo, Auri.

10 Textor sup.tit.contemptor.honor. & divitiar.

11 Ioseph.de antiq.l.1.c.13. Mexia na Sylva de var.liçam l.1.c.8

12 Iustin.hist.l.1. Fab.Pictor in princ.hist. Flosculi.hist.p.1.c.2.

13 Beros.l.5.de flor.Cald.

14 Virgil. Æneid. 4. in princip. Instar montis equum.

4 O mesmo succedeo nas armas: diz o Texto 5 que outro quinto neto de Caim, chamado Tubalcaim, foi official em todas as obras de metal, & de ferro; entende-se, obrando-as perfeitamente, porque jà de antes para lavrar, & para outros ministerios, se usava de metaes; 6 faltou esta noticia aos que disseraõ, que Semiramis Rainha dos Assyrios fora a primeira, que achàra este uso, & fizera trabalhar em metaes os cativos das naçoens que vencia; 7 & aos que chamáraõ a Vulcano primeiro ferreiro, & a Glauco Samio o primeiro que soldou metaes. 8 Tudo o que estava achado antes do diluvio cõmunicáram Noé, & seus filhos ao Mũdo reformado; & assim muitos homẽs antes destes o usariaõ nos muitos annos passados.

5 Este artificio de ferro, & metaes foi dos mais necessarios aos homens; sem instrumentos pouco se pudera obrar; por isso naçoens de Africa, & America dam por elles ouro, se o tẽ; o ouro só mostra esplendor; delle se chama *aurum*, porque *aura* no Latim se toma pelo que luz; 9 o ferro tem utilidade; sem aquelle viviria o mundo feliz; por isso os moradores de hum lugar chamado Babithaca o aborreciaõ; 10 sem este, mal se servirà.

6 Porèm do ferro, & outros metaes fez a vida instrumentos para morrer. Dizem que o mesmo Tubalcaim foi perito na arte militar, & exercitou a guerra; 11 tam antigo he este mal. Depois do diluvio, o primeiro que por armas conquistou, foi Nino Rey dos Assyrios, 12 só com gente em chusma; Aralio septimo Rey do mesmo Reyno foi o primeiro que formou exercito com ordem 13 Aonde nam havia ferro, paos, & pedras foraõ armas, (& ainda entre naçoens de Africa, & America o saõ) paos tostados ao fogo. Os das Ilhas Baleares, Malhorca, & Menorca foraõ inventores das fundas, & destrissimos nellas; outros dizem que os Phenices; mas onde houve ferro, se usou logo delle. Cuida-se que os Egypcios inventáram lanças, & escudo; & que Preto, & Archito usáraõ este primeiro em hum desafio que tiveraõ; os Lacedemonios a espada, & capacete; & alguns dizem que tambem a lança; hum Etholo os dardos; os Assyrios a bésta; Pantasilea, Rainha das Amazonas, a massa, & facha; Scitha, ou Saites que chamavão filho de Jupiter, o arco, & settas; outros dizem que Apollo; & outros, que Perseo filho de outro Perseo, & de Andromeda; Midas Misleno a cota, & malha. Dos instrumentos para bater muralhas foi inventor Moyses; Archita Tarentino, & Eudono os puzeram em perfeiçam; & particularmente dos trabucos huns fazem inventores a Dionysio, outros aos Phenices; & dos Arietes huns aos Carthaginenses, outros a Epeo muito antes no cerco de Troia, & porque hum delles derribou a muralha, por onde entráraõ os Gregos, se fingio delles o cavallo Troiano. 14 Os de Thesalia inventáram pelejar a cavallo, donde se originou a fabula dos Centauros; os de Phrygia pelejar em carro de dous cavallos; Iriconio em carro de quatro; Sinon no cerco de Troia ordenou

as

as atalayas; Licaon deu forma às tregoas; Theseo às ligas, ou confederaçoens; 15 & assim cruelmente se forão vangloriando outros de multiplicarem invençoens para destruirem o genero humano.

7 Mas todos os instrumentos dos seculos antigos parecèram brandos à crueldade humana; & inventou a horrivel artilheria, filha do rayo na luz, no impeto, & no cheiro teterrimo; mata muitos juntos, como se matàra hum só; epiteto *de turrifraga* lhe deu hũ bõ Latino, 16 porque nem torres lhe resistem. No anno de *Christo* 1380. vio Europa esta peste por novidade; dasselhe por Author Bertoldo Alemaõ, (alguns querem que se chamasse Artilhero) havendo elle mesmo achado a polvora; & por testemunho de Volaterrãno se diz q̃ no mesmo anno a usáraõ primeiro os Venezianos na recuperaçam da praça de Fossatlodia contra os Genovezes, havendolhes mandado os Alemaẽs este presente abominavel. 17 Os Portuguezes a viraõ contra si muito pouco depois no anno de 1386. trazida pelos Castelhanos na batalha de Algibarrota, atirando pedras por balas. 18 Eu cuido, que o principio, ou ensayo da polvora foi antiquissimo nas que os Latinos chamavaõ *Phalaricas*; lanças que com as balistas se lançavão das torres de madeira (chamadas em Latim phala;) levavão hum vaso cheyo de enxofre, resina, & betume envolto em estopas, com azeite que chamavaõ *incendiario*, & abrazavaõ o que podiaõ alcançar; 19 & tambem a artilheria he muito mais antiga do que dissemos; porque na Chronica delRey Dom Affonso VI. de Castella que ganhou Toledo, se cõta que em huma batalha maritima entre as Armadas delRey de Tunes, & delRey de Sevilha Mouros, os de Tunes traziaõ certos tiros de ferro, ou bombardos, com que atiravaõ *Troẽs de fogo*; 20 assim chamavaõ entaõ à artilheria. E que os Mouros a fossem continuando, se prova da Chronica delRey Dom Affonso XI. de Castella, que refere que no anno de 1343. (trinta & sete antes do dito de 1380. tendo ElRey cercada Algesira, os Mouros atiravaõ de dentro com troẽs de ferro. 21. Donde parece que Bertoldo Artilhero só melhoraria aquelles principios.

8 Com tudo ainda entaõ este diabolico instrumento se fazia sómente de planchas de ferro apertadas com arcos do mesmo, como se apertaõ as aduelas de pipa. Chamouse *Bombarda*, *de bombus*, que em Latim significa *sonido*, & de *Ardeo*, que he *Arder*, dizendose *Sonido ardente*. 22 Depois se fundiraõ de ferro, & de bronze na perfeiçaõ em que as vemos, de calibres diversos, & sortes varias para muitos effeitos com nomes differentes; sendolhes geral o de *Peça* de artilheria, derivando o renome *Artilheria* de *Artilhero*, que se lhes dà por pay, & equivocando o de *Peça* com joyas de ouro, & pedras preciosas, porque a crueldade lhe dà estimaçaõ igual. E assim na Cidade de Hamburgo vi o armazem daquella Republica tam curiosamente cõposto dellas, & das armas de fogo manuaes que dellas procedèraõ, & das ballas, bombas, granadas, & outros artificios deste ni-

15 *Hæc omnia ex Plin. l. 7. c. 56. Herodot. l. 1. Celio l. 19. c. 32. Mexia supra. Fr. Bernardin. da Sylva defens. da Monarch. Lusit. p. 2. c. 7.*

16 *Richard. Bartolin. apud Textor. in officina, p. 1. tit. Machinæ quædam bellicæ.*

17 *Floscul. hist. p. 2. c. 5. ante med. Mendoçà in viridar. l. 5. problem. 23.*

18 *Fernão Lopes na Chron. DelRey D. Ioaõ I. p. 2. c. 42.*

19 *Textor sup. vers. Phalaricæ.*

20 *D. Pedro Bispo de Leon na Chron. de D. Affonso. 6.*

21 *Chron. DelRey D. Affonso 11. de Castella. Pedro Mexia na Sylva, l. 1. c. 8.*

22 *Nicolaus Beradus apud Textor. sup. in princ. cap.*

ministerio, que me pareceo hum cabinete de vidros, & brincos concertados pela mais asseada, & curiosa dama; & sempre se vay acrecentando com huma peça de bronze, que dà cada Senador novo que entra no governo. Por todo o Mundo em breve tempo se multiplicàraõ tanto, que pouco depois do anno de mil & quinhentos em que os Portuguezes entràraõ na India, achàraõ mais de tres mil peças em Malaca, obradas com a mayor perfeiçaõ. E em Dio tomàraõ, entre outras, huma tam grande, que por admiraçam se trouxe a Lisboa, & se conserva na torre de S. Giaõ.

9 Para que armaõ os homens a morte com novo rayo? para que lhe acrecentaõ azas quando tanto voa? Dizem que antes das armas de fogo, pelejandose com espada, & lança, morria mais gente; mas he perda irrecompensavel matar hũa infame bala a quem generosamente (se foi por causa justa) chegou a exporse a instrumento, que o ferreo Marte nam deixaria de temer, como disse com elegancia hum Poeta; 23 he o dãno mais lamentavel que o mais fraco vença ao mais valeroso: destruindo a natureza, pela maõ que fez mais vil, a sua mais excellente feitura, que he o valor.

10 Tantas armas, & tantas maquinas, de quantas mortes tem sido instrumento, por homicidios particulares, & por guerras publicas? Naõ fallando nas dos Israelitas, em q̃ a maõ de Deos feria mais que o ferro. De duzentos mil homens com que Cyro Rey dos Persas passou contra os Scithas, nem hum escapou que levasse à patria novas do máo successo. Outros duzẽtos mil Persas do exercito de Dario matou Miltiades Capitam Atheniense no campo Mathone de Attica. 24 Quando o Romano Mario venceo os Teutones, Cimbros, & Tigurinos, morrèraõ delles trezentos & quarenta mil. 25 O Imperador Claudio II. em huma batalha matou trezentos mil Godos. 26 O Principe Claudio junto de Martinopoli matou trezẽtos mil Sarmatas. 27 Na batalha de Atila Rey dos Hunos com Etio Romano, & outros confederados em França junto de Orleaẽs no anno de quatrocentos & cincoenta & hum; huns escrevem que morrèraõ cento & oitenta mil homens; 28 outros, que trezentos mil; 29 derramouse tanto sangue, que hum ribeiro que alli corria, sahio da madre, & levava os corpos mortos. 30 Na de Carlos Martelo Rey de França contra Abidaranno Rey dos Visogodos, morrèraõ destes trezentos & cincoenta mil. 31 Na guerra que fez Tito em Judea, morreo hum milhaõ, & cem mil dos Hebreos: 32 Na que fez Cosroas Persa quando destruio Palestina, morreraõ quasi novecentos mil Christaõs. 33 Na batalha em que elRey D. Rodrigo perdeo Hespanha, morrèraõ setecentos mil homens de ambas as partes. 34 Nam se pòdem nomear as batalhas, em que morrèraõ a quarenta, cincoenta, cento, & cento & cincoenta mil homens. Na restauraçaõ de Hespanha he incomprehensivel o numero dos Mouro que morrèraõ. ElRey Dom Pelayo, logo que se levantou, ma

to-

23 *Pamphilius Saxo apud Textor. sup. ad finem capitis.*
Vis, sonitus, rabies, motus, furor, impetus, ardor,
Sunt mecum; Mars hæc ferreus arma timet.

24 *Textor in officin. p. 1. tit. bella in quib. mult. cruoris.*

25 *Floscul. hist. p. 1. c. 9. ad med. vers. anno seq.*

26 *Mexia sup. l. 1. c. 29.*

27 *Textor supra.*

28 *Floscul. hist. p. 2. c. 2. post med. vers. sed ecce.*

29 *Textor supra.*

30 *Mariana hist. de Hespan. l. 4. c. 3.*
Castillo hist. dos Godos lib. 2. discurs. 5.

31 *Textor d. loco.*

32 *Textor ibidem.*
Mexia na sylva l. 4. c. 17.
Vide sup. c. 14. n. 13.

33 *Textor supra.*

34 *Textor ibi.*
Britto Monarch. Lusit.

tou cento & vinte quatro mil em huma batalha junto ao rio Diva. ElRey Dom Frutela fez nelles espantosas mortandades: os mortos nas batalhas de Clavijo, das Navas, & outras foram innumeraveis. Na do Salado foraõ duzentos mil: outros affirmaõ que quatrocentos mil. 35 Na que venceo ElRey Dom Affonso Henriques no campo de Ourique morrèraõ tantos, que seu sangue alagou os campos, & fez correr tintos delle os rios Cobres, & Terges. 36 Na conquista de Lisboa pelo mesmo Rey duzentos mil. 37 Junto de Santarem sobre o Tejo matou Mouros innumeraveis: 38 Sobre Alcacere do Sal, lugar pequeno, morrèraõ trinta mil Mouros; outros dizem sessenta mil; 39 que seria em occasioens mayores?

11 Tanto mal tiràraõ os homens do ferro, & metaes, que a Providencia Divina lhes mostrou para seu bem; a natureza depravada pelo peccado, tudo depravou, como já dissemos, nas Cidades, & o peyor he, que se jactam de matadores. Cesar se jactava de haver morto hum milhaõ, cento & noventa mil inimigos, além dos muitos Romanos que matou nas guerras civis, & quer o Demonio pór a razaõ nas armas. Mafoma seu ministro mandou com pena de morte, que naõ se disputasse sobre a sua ley, mas a defendessem por armas; 40 & porque parece que os Christaõs fazem o mesmo, hum politico Christianissimo de nosso tempo nas peças de artilheria que mandava fundir, punha ironicamente por inscripçaõ: *Vltima ratio Regum*; naõ porque os Reys antes desta irracionavel razaõ proponhaõ outras; mas por *Vltima* significou total. E he dito Francez, que as demandas entre os Reys se decidem pelo direito *Canon*; palavra equivoca a *Canham*, & a *Canonico*.

12 Encapellaõ-se tanto os males, que ha occasioẽs em que he licito usar das armas. Depois que nam val a razaõ, a qual se deve allegar primeiro, 41 que remedio haverá contra a força, senaõ a força? 42 a necessidade he a primeira razaõ; 43 nam sofrer violencias he preceito da razaõ aos doutos, da necessidade aos barbaros, do costume às gentes, da natureza às feras; 44 tal guerra se fez de direito das gentes, 45 & he proverbio que a boa guerra faz a boa paz; 46 em outra obra tratamos largamente esta materia; 47 aqui a tocamos por exemplo das miserias em que cahimos pelo peccado.

13 Até contra Deos convertèraõ os homens o ferro, & as armas. O cutelo que matou Innocentes, buscava a *Christo*; 48 com espada foraõ as turbas a prendello: cravos lhe trespassàraõ pès, & maõs: a lança lhe abrio o lado: & o *Senhor* nam só trouxe ao mundo paz espiritual, mas tambem temporal; 50. nam quiz defenderse tendo exercitos de Anjos. 51 Mandou recolher huma espada que vio desembainhada; 52 as suas armas foy a paciencia: 53 & vindo fazer guerra ao mundo em peccado, a espada que trouxe foy a razaõ; & assim enviou seus Discipulos sós de dous em dous, contra todas as gentes, com preceito de nam levarem mais que hum bordaõ. 54 Deste modo

35 *Mariana sup. l. 16. c. 7.* *Castilho sup. l. 4. disc. 8.* *Duarte Nunes Chron. de D. Affons. IV.* *Vasconcellos in Anacephal. Alphonsi IV. ex n. 4.* *Maris dial. 3. c. 4.* *Faria no Epitome das hist. Portug. p. 3. c. 8. n. 12.*

36 *Brandaõ na Monarch. Lusit. p. 3. l. 10. c. 3.*

37 *Brãdaõ d. l. 10. c. 28.* *Duarte Nunes na Chron. de D. Affonso Henriques.*

38 *Brandaõ sup. l. 11. c. 35. & 36.*

39 *Duarte Nunes na Chron. de D. Affonso II.* *Maris dial. 2. c. 11.* *Faria sup. p. 3. c. 4. n. 5.*

40 *Castilho sup l. 2. disc. 8.*

41 *Cic. 2. de offi.* Duo sunt genera decertandi; unum per disceptationem, alterum per vim; cumque illud proprium sit hominis, alterũ belluarum: confugiendum est ad posterius, si uti non licet superiore.

42 *Iust. Lyps. polit. l. 5. c. 4.* Quid est quod contra vim sine vi fieri possit?

43 *Q. Curt. de reb. Alex. l. 7.* Necessitas ante rationem est maximè in bello; quod rarò permittitur tẽpora eligere.

44 *Cicer. pro Milon.* Hoc & ratio doctis, & necessitas barbaris, & mos gentibus, & feris, natura ipsa præscripsit, ut omnem semper vim, quacũque ope posfent, à corpore, à capite, á vita sua propulsarent. *L. Vt vim ff. de just. & jur.*

45 *L. Ex hoc jure ff. de just. & jur.*

46 *Tucidid. l. 1.* E bello enim pax firmatur. *Cicer. Philip. 7.* Si pace frui volumus, bellũ gerendũ est: si bellum omittemus, pace nunquã fruemur. *Veget. in prolog. de re milit.* Qui desiderat pacem, præparet bellum.

47 *Na harmon. polit. p. 2. §. 7.*

48 *Matth. 2. 16.*

49 *Matth. 27. Marc. 15. Luc. 23. Ioan. 19.*

50 *Veremos na 2. p. c. 30. n. 15.*

51 *Matth. 26. 53.*

52 *Matth. 26. 52. Ioan. 18. 11.*

53 *D. Paul. ad Rom. 9. 22.* *D. August. sup. Ioan. hom. 93.*

54 Marc.6.7. Luc.10.1.

modo nam reduzio pescadores,por Philosophos, nem desarmados, por armados: mas Philosophos, por pescadores,& aos mais fortes, sem armas; & conquistou todo o mundo. Desta maneira se peleja Christãmente, reservando o ferro, & os metaes só para os usuaes uteis à vida, em cujo beneficio os criou Deos.

CAP. XXII.

Principio, & progresso da Escultura, & Pintura: excellencia destas artes: artifices, & obras insignes que houve nellas; & como os homẽs as praticàraõ mal, sendolhes ensinadas para seu bẽ.

1 Refere Pedro Mexia Sylva de var.liçam l.1.c.26.

2 Ben.Fernand.in 4.Gen. sect. 19. n.7.

3 Luc.16.8.

4 Petrarch.de prosp.fort.dial.41.de statuis.

1 DIzem os Escritores 1 que Tubalcaim, de quem fallamos no precedente capitulo, foy tambem inventor da Escultura. Os descendentes de Caim inventàraõ muitas artes, diz hum douto moderno; 2 porque os filhos do mundo, como nos ensinou *Christo* Senhor nosso, 3 saõ mais prudentes que os filhos da luz. Pela affinidade da Escultura com a Pintura lhes considera Petrarcha 4 a mesma antiguidade; & assim trataremos de ambas juntamente:

2 Tem estas artes a excellencia de imitarem o Author da natureza representando as cousas como saõ; a Escultura mais propriamente, porque se vè, & tambem se toca, & tem corpo de mayor duraçaõ, & assim ha esculturas de tempos muito antigos, de que naõ ha pinturas.

5 Plat.de Rep.10. Hieron.de Huerta na traduçam, & annotaç.a Plin.l.7.c.38.

3 Tambem tem a excellencia de comprehenderem todas as artes, & algumas sciencias; pois, como disse Platam, 5 o Escultor, & Pintor haõ de fazer çapatos, & quanto fazem todos os Officiaes: devem ter noticias das historias, fabulas, & varias erudiçoens; ser geometricos, entender perspectiva, & saber as medidas naturaes dos membros proporcionados à symmetria de todo o corpo; por isto Elpenor Pintor celebre da Ilha de Isthmo escreveo livros de symmetria; sobre tudo haõ de ser judiciosos, para nam obrarem fóra da razaõ, & decoro; antes offerecer à vista, & à imaginativa huma ficçaõ como verdade. Por isso a pintura he poesia muda; & a poesia he pintura que falla; 6 & Horacio fallou juntamente de ambas. 7

6 Franc.Patrit.de Rep.l.1.c.10. Plutarch.de aud.end poemat. Tiraquel.de nobilit.c.34.n.5.in princ

7 Horat.in art. poet.pictoribus, atque poetis.

4 Nam se ajuntando estas partes com a boa maõ, fica a obra com tam pouca graça, que por evitar este dezar no que lhe tocava, mandou Alexandre Magno pòr edicto com penas, que só Apelles o retratasse, só Lysipo esculpisse sua figura em estatura grande, & Pyrgoteles em pequenas pedras de anel. 8 Conviera semelhante edicto para as Imagens Santas, pelas imperfeiçoens que vemos.

8 *Petrarcha sup. Textor in officin. p. 2. tit. Sculptores, & tit. Pictores.*

5 Apelles retratava tanto ao vivo, que em Alexandria, enviandolhe huns seus emulos recado falso de parte de ElRey Ptolomeo (successor de Alexandre Magno em aquelle Reyno) per que o convidava para huma cea, & achandose enganado no Paço, perguntoulhe ElRey, quem lhe dera o recado. Elle, que nam sabia o nome de quem fora, tomou de hum brazeiro hum carvaõ ardente, & apagandolhe o fogo, começou a delinear na parede o falso mensageiro tam proprio, que ElRey no principio do retrato o conheceo logo. 9 Em Epheso no famoso Templo de Diana, fez por vinte talẽtos hum retrato de Alexandre, pelo qual se disse que nelle estavaõ dous Alexandres invenciveis: hum filho de Philippe, invencivel por forças; outro filho de Apelles, nam imitavel por arte. 10

9 *Brus. l. 1. c. 25. cum Plin. & alijs.*

10 *Brus. ex Plutarch. & Textor sup.*

6 Foraõ tam inimitaveis suas obras, que chegando ao tempo de Octaviano hum quadro, em que pintára Venus sahindo do mar, nam se achou quem pudesse reformar o que os annos tinhaõ nelle gastado, em modo que arremedasse o mais. 11 Quando morreo, deixou imperfeita huma imagem de Venus, & nam houve quem soubesse acaballa com perfeiçam semelhante. 12

11 *Mexia sup. l. 2. c. 18.*

12 *Textor sup.*

7 Protogenes lhe foy quasi igual. Por fama o foy Apelles ver a Rhodas; passando o mar, chegou à officina, naõ estando elle em casa, tomou hum pincel, & fazendo em huma taboa huma linha direita subtilissima, disse a huma velha que dissesse a Protogenes, que o havia buscado quem aquillo fizera; conheceo Protogenes, que só podia ser Apelles; & com outro pincel, & outra cor fez dentro daquella outra linha mais sutil, & ordenou à velha, que tornando aquelle homem, lha mostrasse. Tornou Apelles sem achar a Protogenes em casa; & mostrandolhe a velha partida a sua linha, que parecia invisivel, envergonhado, se apurou, & com terceira linha partio as duas tam delicadamente, que nam deixou lugar a mais. Protogenes se confessou vencido: buscou a Apelles, & o hospedou, & venerou. Guardou-se aquella taboa só cõ aquellas linhas, como hum milagre do mundo, atè o tempo de Cesar, em que hum incendio a cõsumio. 13 Atreveraõ-se outros a cõpetir cõ a pintura q̃ Apelles fizera de hum cavallo; elle nam fiando a sentença de juizo de homens, fez trazer cavallos; & passando-se os quadros por diante delles, só ao seu rincháraõ. 14

13 *Mexia d. c. 18. ex Plinio.*

14 *Mexia sup.*

8 Zeuxis em certamen com Parrasio, pintou uvas taõ naturaes, que passaros as quizeraõ comer: Parrasio pintou hum lenço, que Zeuxis quiz tirar para descobrir a pintura debaixo;

15 Brusius d.l.5.c.23.
Plin.l.35.c.10.
Textor supra.
16 Textor, & Mexia supra.
17 Strab. l.14.
Mexia d.l.2.c.17.
18 Textor in officin. d. tit. Sculptores.
Plin.l.7.c.38.
19 Iul. de Castilho hist. dos Godos l.2 discur.7.
Mexia supra l.3.c.14.
20 Textor supra.
21 Plin.l.7.c.21. & l.36.c.6.
Ælian.l.1.hist.anim.
Varro 6. de ling. Latin.
22 Plin.l.7.c.28.
Textor, & Mexia supra.
23 Madera nas excel. de Hesp.c.10 §.3.
Castilho sup.l.1.disc.2.
Mexia sup. l.2.c.17.
24 Textor d.tit. Pictores.
Mexia d.c.17.
25 Refere Mexia sup.
26 Plutarch. in demcor.
Plin.d.l.7.c.38.
27 Plin.l.7.c.38.
28 Mexia sup.c.17.

entaõ se confessou vencido. 15 Pintou depois Zeuxis hum moço que levava uvas; & porque os passaros quizeraõ comellas, condenou elle mesmo o quadro, porque o moço nam estava taõ natural, que o temessem os passaros. 16 Parrasio pintou em Rhodas hum satyro junto de huma coluna, & sobre ella huma perdiz, que fazia reclamar as que alli traziaõ mansas. 17

9 Em esculturas houve excellencia semelhante. Praxiteles esculpio na Ilha de Gnidó em marmore huma Venus tam natural, que se namorou della hum moço. 18 Em Athenas havia outra estatua de que tambem se namorou outro, & a pedio ao Senado, & porque lha negáraõ, se matou. 19 Leoncio em Çaragoça de Sicilia esculpio hum moço claudicando de hũa perna chagada, mostrando que se doía, com tal propriedade, que todos lhe tinhaõ lastima. As esculturas de Phidias eraõ taõ excellentes, que se disse que era só para esculpir Deoses, & nam homens. As de Policleto foraõ famosas. Lisippo fez seiscentas & dez, todas admiraveis. 20 Calicrates esculpio em marfim formigas, & outros animaes tam pequenos, que nam podia a vista distinguir os membros. Mirmecides tambem em marfim esculpio hum carro com quatro cavallos tam pequeno, que huma mosca o cobria com as azas; & huma náo, que huma abelha a escondia debaixo de si. 21

10 Taes obras bem mereciaõ a estimaçam que se fazia dellas. ElRey Atalo deu por hum quadro da maõ de Aristides Pintor Thebano, cem talentos; & Nicias Atheniense lhe naõ quiz vender hum por sessenta. Cesar deu oitenta por duas pinturas do mesmo Aristides. O Orador Hortensio deu cento quarenta & quatro por hum quadro dos Argonautas feito por Cilias, 22 & o valor mais ordinario de cada talento (posto que por vezes se variou) era de quinhentos & cincoenta cruzados de bom dinheiro. 23 Zeuxis com as suas pinturas se fez riquissimo; depois as dava de graça, dizendo, que nam se vendia o que era sobre todo o preço. 24 No tempo de Plinio, passados quinhentos & oito annos depois de morto Zeuxis, se conservavaõ ainda em Roma huma Helena, & outras pinturas de sua maõ. 25 ElRey Demetrio tendo cercado Rhodas, & podendo entrar a Cidade, dandolhe fogo por hum lado, o nam quiz fazer, porque soube que em aquella parte estava hum quadro da maõ de Protogenes. 26 ElRey Candaulo comprou a pezo de ouro huma pintura feita por Bulano da destruiçam dos Magnetes. 27

11 Sahiaõ as obras tam excellentes, porque os artifices, sobre seu alto espirito, nam tiravaõ só da phantasia, mas retratavaõ do natural que tinhaõ presente. Zeuxis, de cinco donzellas que escolheo fermosissimas, tirou huma imagem, que os Argentinos em Sicilia dedicáraõ à sua Deosa Iuno. 28. Em tempo mais proximo usou em Roma hum grande Pintor de semelhante diligencia para fazer certa pintura, matando hum homem impia, & cruelmente. Em Holanda vi eu que no campo,

po, escolhendo lugar de boa perspectiva, retratavaõ Pintores as paisagens que vemos tam naturaes. Apelles, alèm disto, pendurava à porta a obra que acabava, & escondido ouvia o juizo dos que passavaõ, & talvez emendava pelo que ouvia: 29. por isto escrevia ao pe do quadro, *Apelles o fazia*, mostrando no verbo imperfeito, que nam estava acabado; & delle aprenderaõ esta letra os que fazem qualquer obra. 30 Perguntando-se a hũ grande Pintor, quem fora seu mestre, respondeo, *Aquelle*, apontando para o povo. 31

12 Poem-se a pintura entre as artes liberaes. Em Grecia a nenhum escravo era licito aprendella, & todos os filhos dos nobres se exercitavaõ nella, como exercicio virtuoso, & de singular engenho. 32 Socrates foy Pintor. O grande Alexandre hia muitas vezes à officina de Apelles. 33 Quando Demetrio entrou Rhodas, achàraõ seus soldados a Prothogenes em hũa horta pintando com sossego; levado a ElRey, & perguntado em que fundava tanta confiança, respondeo: *Em crer que tinhàs guerra com os Rhodios, & nam com as artes.* ElRey o mandou guardar, & depois o hia ver pintar muitas vezes. 34 Outras honras tiveraõ Pintores nos tempos antigos. Neste, em que as artes se estimaõ pouco, ouvi em Inglaterra, que Rubens, excellente Pintor Framengo, deixàra por sua morte milhaõ & meyo de cruzados, repartidos igualmente em tres filhos; & ElRey de Castella Dom Philippe IV. o fez do Conselho de Flandres, hõrando a excellencia do seu espirito.

13 O Flosculo historico 35 diz que Timantes Grego foy o primeiro que misturou cores, pelos annos quasi 3600. do mundo, & dous mil depois do diluvio, quasi no tempo do Decem-Virato de Roma; porém tenho isto por muito mais antigo: com titulo de *Defensa de la pintura*, ha hum livro bem curioso do mais que della se podia dizer.

14 Dos Escultores, & Pintores insignes fez Cathalogo Ravisio Textor na sua officina. Em lingua Italiana ha tomos das vidas dos Pintores famosos. O mais glorioso Escultor foy o que à instancia daquella mulher, que sarou do fluxo de sangue tocando as vestiduras de *Christo*, 36 fez em metal huma excellente Imagem do *Senhor*, que sendo Eusebio Bispo de Cesarea, se via ainda em aquella Cidade; em seus pés nascia hũa herva, que sarava enfermidades; o Imperador Iuliano apostata a derribou, & poz a sua no mesmo lugar, & de repente deceo fogo do Ceo que a fez em pedaços. 37 Entre os Pintores o foy por sciencia, nam de profissaõ, 38 o Evangelista Saõ Lucas, & alcançou a coroa sobre todos, fazendo o divino retrato de *Christo*, & outro mais que angelico da Santissima *Virgem Mãy*, de que se levàraõ copias por todo o mundo; & tambem o do Principe dos Apostolos. 39.

15 He para notar que hum Escultor, ou Pintor nam obra igualmente em tudo o que pertence à mesma arte. Phidias foy o mais excellente nas esculturas pequenas, & muito mais

29 *Erasm. l. 8. apoplitem.*
30 *Mexia supr. d. c. 18.*
31 *Erasm. supra.*
32 *Erasm. supr. l. 3.* *Textor supr.* *Mexia d. c. 17. ex Plin. l. 36.* *Huerta nas annot. Plinio l. 7. & v. 38*
33 *Textor sup.* *Mexia d. c. 18.*
34 *Mexia supra.*
35 *Flosc. hist. p. 1. c. 7. ante med. Vers. Circa hæc tempora pictores.*
36 *Matth. 9. Luc. 8.*
37 *Euseb. l. 7. c. 14. Nicephor. l. 6 c. 15. & l. 10. c. 30.*
38 *Maldonado in praef. in Luc. n. 3. ex Methaphrast. & Nicephor.*
39 *Nicephor. l. 2. c. 43.*

esculpindo em marfim. Pirgoteles nas que fazia em pedras preciosas. Serapion nam sabia pintar homens. Dionysio só homens pintava bem. Amulio só era egregio em cousas pequenas, principalmente em pintar meninos; Nicias na pintura de mulheres; 40 & hoje se vè o mesmo: huns tem excellencia só em retratar: outros só em pintar flores: outros em fazer pausagens: assim repartio Deos os genios, & as imaginativas differentes. 41

40 *Textor d.tit.Sculptor. & d. tit. pictor.*

41 *Vide infra c.45.n.2.*

16 Nestas artes, alèm da recreaçaõ para a vista, & ornato para as casas, & outros lugares, se offerecia aos homens a lembrança de haver Deos esculpido, & pintado nelles sua propria Imagem, como disse Diogenes, 42 sem noticia (pòde ser) de o haver dito Moyses; 43 donde deveraõ inferir a obrigaçam de a nam affearem com vicios. Nellas deveraõ considerar com Socrates, 44 que pois os Escultores procuravam com todo o estudo que as pedras parecessem homens, deviaõ os homens procurar nam parecerem pedras. Finalmente mostrãdo a Providencia Divina estas artes, dispoz a utilidade que dellas resultaria, quando as Imagens Santas nos excitassem a venerar o que nos representaõ.

42 *Diogen.apud Laert. de vit. philosoph. l.6.in vita ejus.*

43 *Gen.1.27.*

44 *Socrat.apud Erasm. l.3. apopitem.*

17 Porém nossa natureza aproveitandose sómente daquella recreaçam, & ornato, muitas vezes com figuras indecentes perverteo as utilidades mayores. Nam se lembra o homem que he Imagem de seu Creador, ou nam repára em a desfear; nam quer deixar de ser pedra na dureza, & em sempre buscar a terra como a centro, por mais que o encaminhem para o Ceo; em em lugar de venerarem as Imagens Santas, só pelo figurado, huns totalmente as abominaõ hereges; outros passam a adorallas pelo que em si saõ: por huma Imagem começou a idolatria, como veremos em seu mais proprio lugar; 45 & refere Salamaõ no livro da Sabedoria, que a excellencia com que famosos artifices obráraõ muitas, convidou mais os homens a adorallas; 46 por isso Moyses as tinha prohibido aos Hebreos, 47 conhecendo-os inclinados à idolatria. De tudo o que a divina bondade inculcava util ao mundo infante, tirava a malicia effeitos contrarios, como assima 48 propuzemos, & vay mostrando sua historia.

45 *P.2.c.5.n.9.*

46 *Sap.14.20.*

47 *Deuter.4.23.& c.5.8.*

48 *Supra c.18.n.3.*

CAP.

CAP. XXIII.

Principio da Musica; seu progresso, & noticias que a ella pertencem, & como os homens usárão mal deste bem. Trata-se como Christo *Senhor nosso, & sua* Mãy *Santissima honrárão esta arte.*

1 PRosegue o Texto 1 que Jubal, outro quinto neto de Caim, foy pay dos que cantárão a cythara, & orgaõ; & segundo o que fica notado, 2 da fraze, per que falla, suppoem que já de antes havia Musica, & elle a accommodou com arte àquelles instrumentos. Nam se deve attribuir a Author humano cousa tam divina.

2 A patria da Musica, diz Cassaneo, 3 que he o Ceo; & Cassiodoro 4 notou que o significárão os antigos, achando nas estrellas a fórma da Lyra. Os Christaõs representamos a gloria celestial em huma harmonia suavissima, em que a descreve S. Joaõ no Apocalypse, 5 que o Doutor Angelico 6 entende de verdadeiras vozes. Por isto amar a Musica se tem por hum sinal de predestinaçam, 7 porque, como ensinavaõ os Pytagoricos, & Platonicos, 8 a parte superior de nossa alma tem com ella grande parentesco, & a deseja como a centro. 9 Pelo contrario a aborrece naturalmente o Demonio; & assim a harpa de David o afugentava de Saul 10 por esta causa, 11 nam porque alli obrasse outra virtude; 12 porque em outras occasioens se vio o mesmo. 13

3 Esta natureza celeste mostra a Musica por seus effeitos. Deleitando, eleva os sentidos, nam só dos homens, 14 mas tambem dos irracionaes; 15 como lemos dos Elefantes, Cervos, Cysnes, & Delfins. As allegorias dos Poetas diziam, que os navegantes mais queriaõ perderse nas Syrtes, & Carybdes, que deixar de ouvir o canto das Sereas; que a fereza dos Ursos, & dos Leoẽs se tornava domestica ouvindo a Orpheo, por cujas vozes os rebanhos famintos trocavaõ os pastos; & que a Cythara de Arion chamára os Delfins do profundo das aguas.

1 *Gen.4.21.*

2 *Supr.c.21.n.1.*

3 *Cassan.in Cathal.glor.mund.p.10 consider.51.in princ.*

4 *Cassiodor.l.2.epist.40.*

5 *Apocal.c.5.8.& c.14.2. & c.15.2.*

6 *D.Thom in 2.sent. dist.2.q.2 art.2.*

7 *Matute na Prosap. de Christ. idade 4.c.11.§.8*

8 *Apud Boet.l.1. de Music.*

9 *Pedro Sanches de Vianna no prologo à traducçam de Ovid. Metam.*

10 *1. Reg.16. in fin.*

11 *Franco in Cap. Elis.q.28. n.11.*

12 *D.Aug.l.10. Confes.c.33. Valentia in prol.ad Psalm.*

13 *Referunt glos ordinar.1.Reg.16. Horos.de ver.& fals.prophet.l.2.c.3.*

14 *Beroald. in orat.ad enarrat. Horatij.*

15 *Petrarch.de prosp. fort. dial.23.*

aguas. Estendèraõ seu poder sobre as cousas insensiveis, descrevendo já a Orpheo movendo os bosques: já a Amphion attrahindo as pedras para o muro Thebano.

4 A Musica, segundo Plataõ, 16 compoem o espirito para seguir as virtudes: instrue o animo para consonancia da vida: regúla as medidas para governo da Republica; segundo Santo Agostinho, 17 favorece as sciencias, renovando as forças do entendimento para o estudo; segundo Patricio alivia as molestias; 18 & como notou Saõ Pedro Chrysologo, 19 atè os jornaleiros se ajudam a trabalhar cantando; ella excita o furor bellico para defensa da patria; para isso se inventàraõ a trõbeta, & o tambor, vozes musicas da milicia. As Amazonas usavaõ de frautas nos exercitos; 20 os Cretenses, de lyras, ou cytharas; & outras naçoens de varios instrumentos; 21 os Lacedemonios, refinando Tyrteo o som do pifaro, se esforçàraõ de modo, que recobràram huma vitoria, que os Messenios tinhaõ quasi ganhada; a lyra de Thimoteo, tocando huma batalha, levantou ao grande Alexandre da mesa; & logo mudando o som, lhe sossegou o animo; 22 ella applaca os impulsos colericos, como succedia a Achilles ao som da lyra; 23 & se vio em Pythagoras, & em seu discipulo Empedocles, quando aquelle tocando a frauta, retirou os amotinados, que forçavam huma casa honesta: este cantando aquietou outro que se queria vingar de seu inimigo; & em Terpander que com a suavidade de seu canto concordou as sediçoens de Lacedemonia; 24 ella ajuda a Oratoria (a qual por esta razaõ Quintiliano 25 comparou à Cythara) como se vio em Caio Gracco, ganhando a võtade do Povo Romano com aquella oraçaõ, cujos accentos fazia mais suaves a frauta de hum seu escravo, que tocava a cada periodo. 26 Cassiodoro 27 diz, que as cordas dos instrumentos se chamão assim, pelo movimento que fazem nos coraçoens, que se chamão *Corda* na lingua Latina; por isto muitas Cidades Gregas recitavão suas leys ao som da lyra, como entre nós se publicão as Pregmaticas com charamellas, & trombetas.

5 Tambem aproveita a Musica à saude corporal. O Ecclesiastico 28 a poem por remedio contra a melancolia; Marsilio Ficino 29 contra a colera; Cassaneu 30 contra a febre, loucura, feridas, & mal de peste; Pedro Mexia 31 contra a ciatica, & gota; Cassiodoro 32 contra muitas outras doenças; & assima dissemos 33 como contra a mordedura da tarantula he o unico remedio; medicina que nam pòde enfastiar, porque os sentidos de ouvir, & ver nam se enfadaõ.

6 Serve tambem com excellencia ao espirito; & assim Eliseo, 34 para prophetizar, mandou que lhe cantassem: excita a louvar a Deos, o que conhecèrão os Gentios; 35 aplaca a ira Divina, como notou Santo Agostinho; 36 por isso a Gẽtilidade a usava nos sacrificios, & exequias: & David nos incita a louvar com ella o *Senhor*, como faz a Igreja. Estando ainda no ventre de sua mãy cantou o grande Patriarcha S. Bento. 37

16 *Plat. de Rep. dial. 3. 4. & 7. & de leg. dial. 2. & 6.*

17 *D. Augustin. apud Steph. Costa, tract. de lud. §. 1. ex n. 4. habetur inter tract. DD. Iuristar.*

18 *Patrit. de Regno c. 15. Plura Solorz. emblem. 31.*

19 *Chrysol. Serm. 10. in princ.*

20 *Mexia na Sylva l. 1. c. 10.*

21 *Viana comment. a Ovid. Metam. l. 3. n. 7.*

22 *Plutarch. de Musica.*

23 *Homer. Iliad. l. 9.*

24 *Cassan. supr. vers. non ne, cum seqq. Textor in officin. p. 2. tit. Cytharœdi, & Cantores.*

25 *Quintilian. l. 2. c. 8.*

26 *Cassaneus supr. vers. & Caius.*

27 *Cassiodor. supr.*

28 *Ecclesiast. 40. 20.*

29 *Marsil. Ficin. in comment. ad Conviv. Platon. c. 9.*

30 *Cassan. supr. vers. Pythagoricis.*

31 *Mexia supr. l. 3. c. 12.*

32 *Cassiodor. d. epist. 40.*

33 *Supra c. 16. n. 7. ad fin.*

34 *4. Reg. 3. 15.*

35 *Ptolomeus apud Cassan. supra, vers. Pythagoras.*

36 *D. August. de doctr. Christ. l. 2. c. 40. Hieron. Taler. de laud. music.*

37 *Psalm. 32. 42. 98. & passim. Bonifac. Simonet. l. 4. ep. 20. Fr. Leaõ de S. Thom. na Benedict. Lusit. tract. 1. p. 1. c. 3.*

7 Ella, conforme a doutrina de Platão, & como advertẽ varios Escritores, 38 he insinuadora da Theologia, norte da Jurisprudencia, semelhança da Astronomia, mãy da Oratoria, fundamento da Architectura. Por isso derivou seu nome das Musas, 39 porque as *Musas* se chamão assim, de palavras Gregas que significão, *inquirir*, *doutrinar*, *& assemelhar*; quasi dizendo que todas as sciencias tem vinculo entre si; donde veyo pintarem-se as Musas guiando córos, dadas as mãos em união reciproca; & os Gregos equivocárão o nome de *Sabio* com o de *Musico*; 40 os antigos com este significavão a erudição das letras humanas; *Musico*, disse o mesmo Platão, 41 se chama tudo o que está perfeito; & hoje (diz Calepino 42) usaremos da mesma fraze em bom Latim.

38 *Plat. sup. & l. 17. Protagor. med.* *Cassiodor. & Cassaneus supra.*

39 *Plat. l. 5. Alcibiad.*

40 *Calepin. verb. Musa.*

41 *Plato supra.*

42 *Calepin. supra.*

8 Finalmente he a Musica tam unida a esta maquina universal, que dizião os Pytagoricos que por seus compassos fora o mundo creado. Os Sabios antigos affirmárão, q̃ os Ceos cãtavão, & escrevêrão que havia nove Musas, em razão dos accentos musicos de oito Espheras celestes, & de huma harmonia superior que se formava de todas. 43 Lycurgo dizia, que a Musica era natural ao homem; 44 & bem se vè (acrecentou Macrobio, 45) pois na Musica dos orbes celestes começa nossa vida, & a das exequias celebra nossa morte.

43 *Refert Caßan. d. p. 1. consid. 51. in princ.*

44 *Lycurg. apud Patrit. d. c. 15.*

45 *Macrob. l. 2. de Somn. Scipion.*

9 Ensinou Deos a Musica aos homens para os enriquecer destas suas qualidades; erradamente attribuem sua origem não só os Poetas, huns a Apollo, outros a Mercurio; mas tambem os Historiadores, huns a Isis entre os Egypcios; outros a Bardo entre os Celtas: muitos a Orpheo, Museo, & Tamyrides entre os Traces: alguns a Osires, ou Pytagoras, notando a diversidade do som dos malhos de hum Ferreiro; & tambem dissérão que se tomárão do canto das aves; não teve inventor humano, teve nascimento no Ceo, que a communicou ao mundo por summa piedade.

10 Verdade he que depois a aperfeiçoárão varios Authores em diversas Provincias (como succedeo em todas as cousas que se forão achando) com sons, ou tonos accommodados às materias. Marsias Grego achou a concordia das vozes muito agudas: & a harmonia chamada *Phrygia*, muito branda: Olympias Missio, ou Phrygio, a das vozes semelhantes; & a harmonia *Mesophrygia*, & tambem a *Lydia*, accommodada tanto para tristeza, como para alegria; se bem outros a attribuem a Cario, que dissérão ser filho de Jupiter; ou a Amphion, ou a Mellanopides; ou a Antippo Sapho Rainha de Lesbo: Pithoclides (dizem outros) compoz a *Messolydia* conveniente a tragedias. Damon Atheniense, ou Polymesto, a *Hypolidia* contraria à *Messolydia*; Pytherno Ionio a *Ionica*; Philoxeno a *Latonica*; Simon Magnesio a *Simodia*; Lysias a *Lysiodia*; & depois se seguirão tonos diversos entre os Hebreos; já o Ecclesiastico 46 dizia, que os antigos havião buscado modos musicos.

46 *Ecclesiast. 44. 5.* Requirentes modos musicos.

11 Tu-

11 Tudo isto era sem regra certa pelo bom natural do ouvido; & com tudo Lassus Hermineo, que viveo reynando Dario, escreveo da Musica, & foy o primeiro que se sabe que della escrevesse. 47 E Timotheo Milesio no Imperio de Alexandre compoz sobre ella dezasete livros. 48 O Papa S. Gregorio Magno, no anno de *Christo* seiscentos pouco mais, ou menos, fez hum canto cham para as Igrejas q̃ se governava pelas seis, ou sete letras primeiras do A,B,C, 49 & no anno de seiscẽtos & oitẽta & dous, ou oitenta & tres o Papa S. Leaõ II. o reformou, mas ainda sem regra certa; atè q̃ Guido Aretino, Mõge da Ordẽ de S. Bento, Abbade de S. Laufredo, ou do Ermo da Sãta Cruz de Avellana, 50 que viveo pelos annos de mil & trinta 51 no Pontificado de Joaõ XIX. instituhio arte com o artificio das seis vozes postas na mão com muita clareza; as quaes, por meyo de jejuns, & oraçoens, achou nos principios dos primeiros versos do Hymno: *Vt queant lassis resonare fibris, &c.* 52 que tinha composto Paulo Diacono, Monge do monte Cassino da mesma Ordem de S. Bento, em louvor do grande Bautista; 53 tendo alto mysterio achar as vozes para louvar a Deos no canto composto em louvor do Santo, que se chamou *Voz* do Verbo Encarnado. 54 Este livro de Guido (parece que se naõ imprimio) descobrio nosso Rey Dom Joaõ IV. na livraria da Rainha de Suecia, dizem que original, depois de grandissimas diligencias que por toda Europa fez por seus Embaxadores, & outros ministros, de que sou testemunha, porque fiz muitas; a Rainha lho enviou de presente, & Sua Magestade o poz na sua insigne livraria da Musica.

12 Esta suavidade, & utilidades da Musica reconhecèraõ os homens mais sabios, por muitas demonstraçoens. Fizeraõ hieroglifico da Musica o Cisne, ou o Roxinol, pela melodia do seu canto, posto que alguns a significavam em huma cigarra sobre huma cythara, por contarem os Gregos que tangendo Eunomio em competencia de Aristeno, & quebrandose huma corda da cythara, huma cigarra que passou por sima de Eunomio, lhe suprio com sua voz aquella falta. 55

13 Os Juristas 56 dizem que aos Musicos que servem, se nam deve salario, se o nam estipulam, por ser serviço de gosto inestimavel. Marco Antonio pagou a Anaxenores com os tributos de quatro Cidades: Galba enriqueceo a Cano: Vespasiano a Diodoro: os Locrenses levantàraõ estatua publica a Eunomio, 57 & os Tebanos a Cleon.

14 Platam 58 encomenda, que aos moços se ensine a Musica; Aristoteles 59 o approvou, acrecentando que conduz para a virtude; Cassaneo 60 se jactava de que assim se usava em França no seu tempo; Santo Isidoro 61 chegou a dizer: *Tam torpe he nam saber Musica, como nam saber letras*; & assim os Arcadios tinhaõ por descredito nam entender de Musica, 62 & o famoso Temistocles foy notado de pouco polido, porque em hum sarao, dandoselhe huma Lyra para tocar, disse que nam

47 *Textor in offic. p. 2. tit. Cytharœdi, & Poeta.*
48 *Conrad. Gesner. in onomastic. prop. nomin. verbo Timotheus.*
49 *Horat. Tigrino, compend. de Musica. l. 1. c. 14.*
50 *Fr. Leaõ de S. Thomàs na Benedictin. Lusit. trat. 1. p. 5. c. 10. §. 2.*
51 *Ilhescas na hist. Pontif. p. 1. l. 4. c. 1. & 16. & l. 5. c. 6.*
52 *Arnold. l. 5. c. 77.*
53 *P. Fr. Leaõ supr.*
54 *Isai. 40. 2. Matth. 3. Marc. 1. 3. Luc. 3. 4. Joan. 1. 23.*
55 *Pier. Valerian. in Hierogl. l. 28. tit. de Lucinia; & l. 26. tit. de cicada.*
56 *Gratian. discept. forens. c. 185. à n. 39.*
Emman. Barbos. ad Ordin. Portug. l. 4. tit. 31. § 5. n. 2.
57 *Textor in offic. d. tit. Cytharœdi. Cassan. d. consid. 51. vers. Anaxenori, & vers. Eunomius.*
58 *Plato lib. 17. Protagoras, & dic. l. 7. de leg.*
Refert Alex. ab Alex. genial. l. 2. c. 25
59 *Arist. de Rep. l. 8. c. 4. & 5.*
60 *Cassan. sup. vers. Et hanc.*
61 *D. Isidor. l. 3. etymol.*
Tam turpe est nescire Musicam, quàm nescire litteras.
62 *Polyb. l. 4.*

nam sabia; da mesma falta foy notado Cimon illustre Atheniense. 63 Pelo menos quando se nam julgue com tanto rigor dos que totalmente ignoraõ esta arte; nam se póde negar que ella adorna muito a qualquer homem grande. 64

15 Achilles, Epaminondas, Alexandre, Sylla, Cataõ Censorino, os Imperadores Tito, Adriano, & Alexandre Severo, eraõ muito peritos em cantar, & tocar instrumentos. David foy musico excellente, 65 & o primeiro que compoz *Psalmos*, que significa *Verso de louvores divinos que se canta com instrumento*; no que se distingue de *Cantico*, que he o que se canta sem elle. 66 Pythagoras foy grande cytharista; Socrates ja velho aprendeo Musica; o glorioso Rey de Portugal D. Manoel era muito inclinado a ella, & buscava com grandes salarios os melhores Musicos: 67 o Senhor Rey D. Joaõ IV. nam cãtava, mas, sem controversia, foy na Musica o mais sciente de seu tempo; as composiçoens, que com nome supposto communicava ao mundo, por superiores eraõ logo conhecidas por suas em toda Europa; com despeza consideravel, & diligencias particulares, (em muitas o servi) ajuntou huma numerosa livraria das obras musicas melhores, & mais exquisitas, & a tinha disposta com notavel curiosidade, & clareza para facilmẽte se achar nella qualquer papel; sendo continuo nos conselhos, & despacho dos negocios, todos os dias depois de jantar tomava huma hora de alivio, (regra dos que sabem trabalhar) 68 & este era exercitar, & ensinar os seus Musicos, que tinha muito escolhidos, & quasi sempre em canto dos Officios divinos, para que seu exercicio em tudo fosse louvavel. O Author da Bibliotheca Hispana 69 diz, que os Portuguezes reynaõ na Musica, & na Poesia. Entre os mayores Ecclesiasticos, os Santos Papas Gregorio, & Leaõ II. foraõ peritos nesta arte: como tambem o grande Origenes: 70 & sobeja para o mayor credito escrever Cassaneo 71 por testemunho de graves Authores, que *Christo* Senhor nosso foy grande Musico; nam se podia duvidar que o soubesse ser; mas os Evangelistas sagrados declarão que depois da ultima Cea, antes de sahir para o Monte Olivete, disse hum Hymno; & a versaõ Grega diz que o cantou. 72

16 Musica excellentissima foy a soberana *Virgem* na *Magnificat* que a Igreja por excellẽcia chama *Cantico*; 73 que parece ser o cantico novo que David queria 74 que se cantasse ao *Senhor* em instrumento de dez cordas; novo em cantar a Encarnaçaõ do *Verbo* Eterno já executada: & em dez versos, que o devotissimo Gerson 75 entende por dez cordas: Santo Agostinho 76 diz que a *Senhora* o cantou; da mesma fraze usa o douto Maldonado. 77 Escrevem graves Authores 78 que no recolhimento do Templo tinha aprendido a cantar os Psalmos; & semelhantes graças a Deos costumavão cantar as Santas mulheres, como fizerão Maria irmaã de Moyses, Debora, Judith, Esther, & Anna figuras da *Virgem*, como notou o eru-

63 *Tiraq. de nobilit. c. 34. n. 12. Cassaneus supr. Plutarc. in vita Cimon.*

64 *Quintilian. l. 1. c. 16. & 17. Polyb. sup. Athenaeus l. 4. c. 10. & 11.*

65 *D. Aug. ep. 131.*

66 *Matute na prosap. de Christ. idade 4. c. 1. §. 3.*

67 *Damião de Goes na Chron. Del Rey D. Manoel p. 4. c. 84.*

68 *Dissemos no c. 9. n. 4. com os seguintes.*

69 *Biblioth. Hisp. tom. 2. tit. Poetæ sacri.* Lusitani in poetica, ut & in Musica regnare feruntur mira animi propensione, velut enthusiasmo rapti.

70 *D. Hieron. in Cathal. Script. Eccles. Tiraq. ad Alex. ab Alex. l. 2. c. 25. Erasm. in apophtem. Alex. & in vit. Origen. Ilhesc. hist. Pontif. l. 4. c. 1. & 16.*

71 *Cassan. d. consid. 51. vers. sed ut semel.*

72 *Matth. 26. 30. Marc. 14. 26.* Hymno dicto exierunt. *Alia versio habet:* Hymno cantato. *Carthagena hom. 3. de passion. Christi in Matthæũ, l. 10. tom. 3. pag. mihi 284.*

73 *Luc. 1.*

74 *Psalm. 32. v. 2. & 3.* In psalterio decem chordarũ psallite illi, cantate ei canticum novum.

75 *Ioan. Gerson tract. 1. sup. Magnificat.*

76 *D. Aug. serm. 5. qui est 10. de ann.* Audite quomodo tympanistria nostra cantaverit, ait enim: Magnificat anima mea Dominum.

77 *Maldonado in 1. Luc. n. 163.* Cecinit.

78 *Refere Vilhegas flos sanct. fest. da Apresent.*

79 *Carthagen. de arcan. Deip. p. 1. l. 6. hom. 6. in fin.*

ditissimo Carthagena. 79 A este canto a convidava o Esposo nos Cãtares, quando lhe pedia que fosse para elle, porque era acabado o Inverno,(tempo triste em que se dilatou sua Encarnação) & era chegado o florido, & alegre: *Que soasse sua voz em seus ouvidos, porque sua voz era doce, & ella fermosa.* 80

17 Neste cantico notou hum ouvido de bom gosto 81 todos os tonos da Musica: o *Sublime* da Divindade: 82 o *Baixo*, & *Demisso* da Humildade: 83 o *Alto* da Omnipotencia: 84 o Tenor da Misericordia: 85 o *Grave* da Justiça: 86 o *Agudo* da Alegria: 87 o *Suave* da Consolação: 88 o *Aspero* da Reprovação: 89 o *Pleno* da Fidelidade: 90 o *Artificioso* da Revelaçaõ; 91 & a *Consonancia* dos Instrumentos; 92 pelo que a chamou philomena, modulando vozes, & tonos varios com melodia tam doce, que he louvada atè dos hereges. 93

18 Achaõ-se nella com elegancia as seis vozes da verdadeira SOl-fa; no HU-milde que professou: 94 no RE-fignado de seu espirito: 95 na MI-sericordia que publicou de Deos: 96 no FA-vor grande a que se confessou obrigada: 97 no SOl-licito que reconhece a Deos de comprir as promessas: 98 no LA-us perenne com que o magnifica; 99 & que melhor Musica que só o material de sua voz, que fez dançar de alegria ao menino Joaõ no ventre da Mãy? 100 Hum excellente Escritor 101 discursa que toda ella he huma Musica sonora, cantada pela Santissima *Trindade*: accommodando com galantaria elegante às vozes de huma suave capella os dões com que as tres Pessoas Divinas harmonicamente a illustràraõ.

19 Sendo a Musica tam suave, tam util, & em tudo divina, foy tal a queda dos homens pelo primeiro peccado, & tam mal usaõ do que mais lhes convinha, que atè a este Dom celeste huns applicáraõ mal; outros o depravàraõ; & alguns o condenáraõ. S. Theodoreto 102 entende que com Musicas namoráraõ os descendentes de Caim aos de Seth, para casarem contra a justa prohibiçaõ que havia. 103 S. Clemente Alexãdrino 104 conta que com ella levavaõ Amphion, & Arion, as gentes aos idolos; & na Escritura Sagrada lemos que com a de instrumentos convocava Nabucodonosor para adorarem a sua estatua. 105 Contra os que a depravárão em lascivias escrevèrão S. Cypriano, & Santo Ephrem; Nero a exercitava no publico Theatro contra o decoro Imperial; 107. & semelhãtes excessos prohibio hum texto Canonico 108 aos Ecclesiasticos; & Antistenes condenou em Ismenias tanger bem, como cousa que nam convinha a hum Varaõ grande; Philippe Rey de Macedonia reprehendeo a seu filho Alexandre de ser bom Musico; & Aristoteles perguntado sobre isto, respondeo que Jupiter nem cantava, nem tangia. 109 Tudo isto se entende do nimio, que he reprovavel; 110 & neste sentido emendando Philippe Rey de Macedonia a hum Cantor, & ElRey Antigono a outro que tangia, & dançava: lhes respondéraõ ambos, que nam lhes convinha mostrarem-se tam demasiadamente scientes naquellas artes.

80 *Cant.* 2. 14. Sonet vox tua in auribus meis, vox enim tua dulcis, & facies decora.

81 *P. Maximil. Sandæus in Aviar. Marian. orat. 2. Maria visitans, ante med.*

82 Exultavit spiritus meus in Deo

83 Respexit humilitatem ancillæ suæ.

84 Fecit mihi magna qui potens est.

85 Misericordia ejus à progenie in progenies.

86 Dispersit superbos. Deposuit potentes.

87 Exultavit spiritus meus.

88 Esurientes implevit bonis.

89 Divites dimisit inanes.

90 Suscepit Israel puerũ suum.

91 Sicut locutus est ad patres nostros.

92 Abraham, & semini ejus.

93 *Calvinus, ac alij, apud Canisium l. 4. c. 5.*

94 *Luc. d. c. 1.* Quia respexit humilitatem ancillæ suæ.

95 Spiritus meus in Deo salutari meo.

96 Et misericordia ejus à progenie in progenies.

97 Quia fecit mihi magna qui potens est.

98 Sicut locutus est ad patres nostros.

99 Magnificat anima mea Dominum.

100 *Luc. d. c.* 1. 44. Ut facta est vox salutationis tuæ in auribus meis, exultavit in gaudio infans in utero meo.

101 *P. Ant. Guillel. l'grandezza de la Santissima Trinitá disc.* 54. *v. il primo tomo.*

102 *D. Theodoret. in Gen.* 9. 47.

103 *Diremos no c.* 48. *n.* 4.

104 *D. Clem. Alexand. ad gent.*

105 *Daniel.* 3.

106 *D. Cyprian. ep.* 2. *D. Ephren tom.* 1. *in Psalm.*

107 *Tacit. anal. l.* 14. *ante med. & l.* 16. *paulò post princ.*

108 *Extravag. docta sanctorum, de vit. & honest. Cleric.*

109 *Brus. l.* 4. *c.* 17. *Textor d. tit. cytharœdi.*

110 *Tiraq. de nobil. c.* 34. *n.* 11.

artes. 111 Atreveose a malicia, ou ignorancia a querer deslustrar o mais louvavel por varios caminhos.

111 *Plutarch. in apophtem. Philip. & in lib. de discrim. adulator. & amici. & l. de fortun. Alex. Ælian. var. hist. l. 9. c. 36.*

CAP. XXIV.

Invençaõ da cythara, & orgaõ: derivaçaõ do nome Jubileo; *nestes, & em outros instrumentos musicos se tocaõ algũas curiosidades: & se prosegue o assumpto de q̃ a malicia humana de todos inventos usou mal. Brevemente se aponta o divino instrumento, que fez a Santissima* Virgem Mãy.

1 DE dizer o sagrado Texto 1 que *Iubal* foy pay dos que cantàraõ à cythara, & a orgaõ, se fez tradiçam que foy inventor dos instrumentos; & diz Genebrardo, 2 que por elle inventar este prazer, todo o prazer tomou delle o nome de *Jubilo.*

2 Da mesma causa procedeo 3 chamarse *Iubilo* entre os Hebreos hum instrumento que se tocava em aquella grande solemnidade, que se trata no Levitico; 4 & delle se chamava a mesma solemnidade *Iubileo*; & porque este *Iubileo* libertava as herdades vendidas, & os escravos, na maneira que o Texto apõta, se chamou tambem *Iubilo* a liberdade, & remissaõ, como refere Josepho. 5 Aquelle instrumento era huma corneta de osso de carneiro, 6 significativo do que em lugar de Isac sacrificou Abraham; 7 figura do Cordeiro Divino que havia de libertar o mundo com *Iubileo* plenario. De osso de carneiro eraõ tambem os que se tocavaõ na festa chamada *Das trombetas* o primeiro dia de Setembro, instituida em memoria daquelle sacrificio; 8 posto que outros instrumentos semelhantes se faziaõ de ossos de qualquer animal. Depois se veyo a fazer aquella corneta de qualquer osso; 9 & no tempo mais diante se fez todo o genero de

1 *Gen. 4. 21.*
2 *Genebrard. apud Matute na pref. de Christo, idad. 4. c. 1. §. 7.*
3 *D. Hieron. ad c. 25. Levit. Oleaster ibi. Munster. in Levit. Eugubin. in annot. ad c. ult. Numer.*
4 *Levit. c. 25.*
5 *Ioseph. de antiquit. c. 10.*
6 *Matute d. §. 7.*
7 *Gen. 22. 13.*
8 *Matute supra com o caballa dos Hebr. P. Fr. Manoel do Sepulchro na refeicaõ espirit. p. 1. c. 8. n. 3.*
9 *Psalm. 97. v. 7.* Voce tubæ corneæ.

de trombetas de pao, & de metal; mas sempre lhes ficou nome da primeira materia, como se vê ainda nos Poetas Gentios. 10 Assim a frauta se fez primeiro de osso das pernas de grou, pelo que em Latim se chamou *Tibia*; 11 os Thebanos a faziam depois de ossos de veados; os Scythas de ossos de aguias, ou buitres; os Egypcios de canas; os Africanos, & Osyres Grego (posto que os Poetas digaõ que Pan) a fizerão curva da arvore lothos, ou buxo, 12 & com tudo sempre lhe ficou o primeiro nome.

3 Do nome daquelle antigo *Iubileo* se chamàraõ os que logramos os Christaõs com mais felicidade; & Andrè Massio 13 lhes considera tambem respeito a *Iubilo*, pelo prazer que o *Senhor* disse, 14 que a conversaõ dos peccadores causa no Ceo; grande brazaõ de *Iubal*, eternizar seu nome nestas derivaçoens. O Illustrissimo por muitos titulos Dom Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa, no tratado que fez em explicaçam dos *Iubileos* 15 sendo Bispo do Porto, tocou mais brevemente esta materia; mas prosegue como a Igreja Catholica instituìo em Roma o Jubileo centenario, principiado no tempo dos Apostolos, & como se foy reduzindo a menos annos.

4 Plinio 16 sem noticia das sagradas letras, disse que a cythara fora invençaõ de Orpheo, ou de Lino, ou de Amphion, com quatro cordas; outros 17 disseram que Corebo, filho de Ati Rey de Lidia, lhe acrecentàra a quinta; Hyagnes Phrygio a sexta; Terpander a septima; Lycaon Samio a oitava; Prophasto Periote a nona; Estraco Colophonio a decima; & Timotheo a undecima. Que o primeiro que a ella cantàra fora Aristonico Grego: que aperfeiçoàra sua musica Olimpias Misio: que Amato Cretense cantàra a ella amores; & Enopas cousas jocosas: que a Grecia a levàra Cadmo filho de Agenor, & particularmente a Athenas a levàra Phyrnis Mitheleno descẽdente do grande tangedor Terpander; & a Italia Evandro cõ seus vassallos Arcadios; tudo se pòde verificar em serem aquelles os mais destros na cythara depois do diluvio.

5 Cassiodoro 18 affirma que a cythara he o mais sonoro de todos os instrumentos de cordas; & parece que Virgilio entendeo o mesmo, quando por ella entendeo toda a Musica. 19 Assim o concedemos, se no nome de *Cythara* significaõ *Harpa*, como os Latinos fazem algumas vezes; 20 porèm se se restringem ao que especialmente chamamos *Cythara*, sigo antes ao mellifluo S. Bernardo, que deu a primazia à *Harpa*, trazendoa no sinete com esta letra: *Quid erit in patria?* 21 como dizendo: *Se cà no desterro do mundo ha consonancia tam suave, qual a haverà lá no Ceo, patria de toda a suavidade?* Na que David tocava, sentia, & fugia o Demonio à melodia que naõ podia sofrer, como dissemos assima. 22

6 Por curiosidade se refere o que disseraõ Alciato, & outros Authores, 23 que se nos instrumentos, entre as cordas de tripas de carneiro, se puzer alguma de tripa de lobo, nam haõ de

10 *Virgil. Æneid. 7. in princ.* Et rauco strepuerunt cornua cantu; *ac passim.*
11 *Calepin. verb. Tibia.*
12 *Texor in officin. p. 2. tit. Cytharœdi, & Cantor.*
13 *Andr. Mass. sup. Iosue c. 60.*
14 *Luc. 15. 7. & 10.*
15 *Arceb. D. Rodrigo da Cunha trat. da explic. dos Iubil. c. 1. n. 5. & 6.*
16 *Plin. l. 7. c. 56.*
17 *Textor supr.* *Fr. Bernardino da Sylva na defensa da Monarch. Lusit. p. 2. c. 15. in princ.*
18 *Cassiodor. l. 2. ep. 40.*
19 *Virgil. Æneid. 12.* Augurium, cytharamque dabat, celeresque sagittas.
20 *Calepin. verb. cythara.*
21 *Britto na Chron. de Cister l. 1. c. 32*
22 *Supr. c. 23. n. 2. in fin.*
23 *Alciat. emblem. ult. post mortẽ formidolosi.* *Sorapam na Medicina Espanhola, refram 14.*

ne ſoar, por mais que as toquem: dura o temor ao carneiro ainda depois da morte.

7 Orgaõ, ſegundo inſtrumento, de que ſe tem por inventor Jubal, conforme ao texto, he nome generico a todos os inſtrumentos Muſicos; 24 o que eſpecialmente chamamos *Orgão*, alcançou eſte nome por excellencia ſobre todos os que ſe tocaõ com vento; poſto que Plataõ 25 queira que a frauta ſeja mais excellente; a Eſcritura ſanta em alguns lugares 26 o diſtingue, & particularmente da Cythara, 27 como o Texto do Geneſis que o attribue a Jubal. 28 O Summo Pontifice Vitaliano, que falleceo pelos annos ſeiſcentos & ſetenta, o introduzio nas Igrejas. 29 Mas ainda depois foraõ tam raros, que o Imperador Conſtantino (quinto, ou ſexto) enviou de Conſtantinopla hum orgaõ, por couſa exquiſita, a Pipino Rey de França.

8 Dos inventores de outros inſtrumentos trata largamente Alexandre Sardo 30 no livro dos inventores das couſas, em que acrecentou o Polydoro Virgilio, & do modo de dançar. Omittimos iſto, & os tangedores inſignes que nomea Raviſio Textor, 31 porque ajuntamos de varios Authores, mas nam trasladamos o que eſtá junto em hum. Já diſſemos 32 que David foy o primeiro que compoz Pſalmos para ſe cantarem com inſtrumentos. Aos tangedores inſignes acrecento o Portuguez *Peixoto*, natural da Pena, lugar da Raya de entre Douro, & Minho, & Tras os Montes: que em Caſtella no Paço do Imperador Carlos V. moſtrando eſpantarſe de que os ſeus Muſicos tẽperaſſem os inſtrumentos, elles zombando, lhe deraõ huma viola deſtemperada para que tangeſſe; & elle, ſó tocãdo as cordas para lhes tomar o ponto, as governou apontando com os dedos de maneira, que fizeraõ harmonia ſuaviſſima; & os circunſtantes admirados romperaõ em dizer, que ou era o Diabo, ou o *Peixoto da Pena*, de quem tinhaõ fama, poſto que o nam conheciaõ de viſta.

9 Moſtrou Deos os inſtrumentos aos homens para as meſmas utilidades que largamente expendemos na Muſica 33 de que ſaõ parte; mas tambem delles uſou mal a malicia, chegando a empregallos contra Deos. Ao ſom delles convocava Nabucodonoſor para ſe idolatrar na ſua eſtatua; 34 & cada dia ſe uſa delles para fins illicitos. No anno de mil & doze, hũ Othero Laico, & outros quinze homens, & tres mulheres, tomáraõ por capricho bailar muitos dias com varios inſtrumentos no adro de huma Igreja, com tal inquietaçam, que impediaõ os Officios Divinos, ſem quererem deſiſtir; pelo que hum Sacerdote chamado Ruperto lhes lançou maldiçaõ, com que bailàraõ hum anno inteiro, de huma noite de Natal atè outro tal dia, ſem poderem ceſſar, atè que Santo Hereberto Biſpo de Colonia os abſolveo daquella maldiçam; mas as mulheres morrèraõ logo, & os homens pouco depois com tremor, & palpitaçaõ. 35

10 Para honra dos inſtrumentos repetimos o que aſſima toca-

24 *Quintilian. l. 9. c. 4. In ſacris literis. 2. Paralip. 23. 13, & c. 24. 27. & Pſalm. 136. v. 2.*

25 *Plat. dial. 7. de leg. ad med.*

26 *Pſalm. 150. v. 4.*

27 *Judith. 15. in fine.*

28 *Geneſ. 4. 21.*

29 *Ilheſc. hiſt. Põtif. p. 1. l. 4. c. 11.*

30 *Alex. Sard. de invent. rer.*

31 *Textor ſup.*

32 *Sup. c. 23. n. 15.*

33 *No cap. precedente n. 3. & ſeguintes.*

34 *Daniel. 3.*

35 *Hirſauger. in Chron. relatus à Marute, na proſap. de Chriſt. idade 4. c. 1. §. 7. Balvacenſ. l. 2. c. 10. Vener. in chirid. tẽpor. Aliſ apud Frãc. in camp. Elyſ. q. 97. n. 6.*

36 Sup. c.23.n.16.
37 Gerson tract.1.sup.Magnificat.
38 Psalm.32.v.2.& 3.
39 Fr.Ioseph de Ies.Mar. hist. de N. Senhora l.3.c.25.n.2.cõ os seguintes.

36 tocamos com o doutissimo Gerson, 37 que o cantico da *Magnificat* que a *Virgem Mãy* Santissima compoz, he o instrumento de dez cordas que desejava David. 38 O Veneravel Padre Frey Joseph de Jesus Maria 39 o expende, concordando os dez versos, entendidos por cordas, com a harmonia das creaturas racionaes, composta suavemente de nove ordens de Anjos, & da natureza humana; corda que se quebrou pelos primeiros Pays, & foy reparada pela Mãy da graça, que deu todos os instrumentos para o mundo se levantar da ruina em que estava.

CAP. XXV.

Principio, progresso, & dignidade da Poesia; como a Virgem Santissima *a honrou; & sendo dada por Deos para utilidades, os homens usárão mal della.*

1 A Poesia he irmãa gemea da Musica; (de que tratamos) ou he o mesmo que Musica, como disse hum erudito Author, 1 & assim quando os Poetas metrificaõ, se diz que cãtaõ; 2 só em versos soa bem a Musica, & só na Musica se lograõ os versos; Musa, & Musica tem o mesmo nome, pelo que o Ecclesiastico 3 falla da Musica, & de versos como unidos.

2 Em vaõ trabalhou Plutarcho, 4 inquirindo os principios da Poesia; seu principio he Deos; por isso Plataõ 5 chamou aos Poetas, filhos dos Deoses; do Ceo lhes vem o espirito, & se disse que tinhaõ em si alguma divindade; 6 pòde-se dizer que he natural ao homem, porque (segundo ensináraõ os sabios) anda conjuncta à Philosophia natural com que os homens do principio de sua idade cuidaõ como haõ de viver; de que expende a razaõ Quintiliano; 7 & assim nasce juntamente com os homens, & só a natureza faz o Poeta, posto que o aperfeiçoe a arte; 8 por isto se coroaõ de louro, que significa a virtude natural; & de hera, que he simbolo do trabalho com que se sóbe à perfeiçam; 9 os que nam fazem versos, gostaõ de os ouvir, a todos he natural a Poesia.

3 Celio Rhodiginio 10 tira de Aristoteles, & de Quintiliano o modo per que a natureza começou a infundir nos homens a Poesia; & foy, infundindolhes hum principio que observava com pericia no ouvido, huma medida, & espaços que cor-

1 *Pedro Sanches de Viana no prologo da traducçaõ de Ovid. Metamorph.*
2 *Statius Thebaid.l.1.in princ.*
Gentis ve canam primordia diræ?
Virgil.Eclog.4.in princ.
Sicelides Musæ, paulo maiora canamus.
Et l.1. Aeneid. in princ.
Arma, virumque cano.
Lucan.l.1.in princ.
Iusque datum sceleri canimus.
Camoens Lusiad.cant.1.est.1.
Cantando espalharei por toda a parte.
Torcat.Tass. Hierusal.cant.1.est.1.
Canto l'armi pietosi, e il Capitano.
Ariost. no Orlando cant.1.est.1.
Le cortesie, l'audaci imprese io canto.
Marino no Adonis cant.1.est.3.
E tu de'cigni tuoi m'impetra il canto.
Ioaõ Baptista Mauricio, nel Taborre. cant.1.est.1.
Canto l'aspetto, in cui cangiato volle.
Carlo Torre n'i Numi guerriere cãt.1. est.1.
Canterò come un cor tutto scõposi.
Lope da Vega na Ierusal.l.1.est.1.
Yo canto el zelo, y las hazañas.
Y na Philomena cant.1.est.1.
Y Philomena a mi llorar cantãdo.
E na Circea cant.1.est.4.
Yo cantarè tu engaño, y tu hermosura.
3 *Ecclesiast.*44.5. In peritia sua requirentes modos musicos, & narrantes carmina scripturarum.
4 *Plutarch. l.de Music.*
5 *Plato l.2.de Rep.*
6 *Ovid.l.3.eleg.8.*
At sacri vates, & Divum cura vocamur.
Sunt etiam qui nos numen habere putent. *Et 6. fast.*
Est Deus in nobis, agitante calescimus illo;
Impetus hic sacræ semina mentis habet.

corriaõ com ſemelhança ; & depois em ordem a aperfeiçoar eſta conſonancia, ſe foraõ introduzindo as ſyllabas, & pes mais largos, ou mais breves, conforme cahiaõ, & ſoavaõ melhor.

4 Naſcida com o mundo creceo a Poeſia em todas as idades delle. Ha quem diz, 11 que Adam compoz em verſo o Pſalmo 92. que anda entre os de David, intitulado, *In die ante Sabbatum.*

5 Enòs ſeu neto filho de Seth, he provavel que compoz hymnos em louvor de Deos, como abaixo 12 diremos.

6 Nos annos do diluvio era Poeta Sambetha nora de Noé, 13 mulher de Japhet 14 ſeu filho; poſto que alguns 15 digaõ que era mulher do meſmo Noé, a qual foy a primeira Sibylla, & eſcreveo vinte & quatro livros de Oraculos em verſo, 16 de que hoje temos alguns nos livros Sibyllinos ; nelles refere, que ſe achou na arca com ſeu marido, 17 & conta ſucceſſos nella, & antes do diluvio, quaſi como ſe contaõ no Geneſis ; era a que chamàraõ Sibylla Perſica, 18 ou Caldea, 19 por habitar em Babylonia cabeça de Caldea, como ella diz, 20 ainda que outros cuidàraõ que era a Eritrea.

7 Seu filho Tubal vindo povoar Heſpanha pelos annos cento & cincoenta depois do diluvio, continuou a Poeſia neſte mundo reformado, dando leys em verſo, como diſſemos aſſima. 21

8 O Santo Job, Regulo nos confins de Idumea, & Arabia pelos annos ſetecentos & quarenta depois do diluvio, compoz grande parte do ſeu livro em verſos exametros, com pés datylo, & eſpondeo, como diz S. Jeronymo. 22

9 No tempo em que os Hebreos ſahiraõ do Egypto, era a Poeſia entre elles ordinaria ; diz o ſagrado Texto 23 que cãtâraõ com Moyſes em verſo as graças ao *Senhor* ; que celebráraõ com verſos o poço de agua que no caminho achàraõ ; & faz mençaõ de verſos em outras occaſioens.

10 Nos tempos adiante compoz David os Pſalmos em verſo, como affirmaõ muitos, & graves Authores ; 24 elle parece que o declara em alguns ; 25 & o moſtraõ figuras, & qualidades poeticas que nelles vemos, de *Repetiçam*, *Continuaçam*, 27 *Reverſaõ*, 28 & outras. Caſſiodoro diz 29 que levantou a ſuavidade da Poeſia, & que delle aprendèraõ os antigos. Que as obras de ſeu filho Salamaõ, o Deuteronomio, & o Cantico de Iſaias hajaõ ſido eſcritos em verſo, dizem bons Eſcritores ; 30 & nas de Salamaõ parece que os ajuda o Sagrado Texto ; 31 ſe bem o grande Padre S. Jeronymo 32 he de outra opiniaõ, como tambem nos verſos dos Pſalmos. Aos Hebreos finalmente era como preceito louvar a Deos em verſo, ſegundo hum texto de Eſdras inſinua ; 33 & aſſim lemos 34 que o fizeraõ David, Salamaõ, & outros alèm dos que jà referimos na ſahida do Egypto.

11 Entre os Gentios, pelos annos de novecentos & cincoenta depois do diluvio ; mil & quatrocentos & cincoenta & nove,

Et alibi.
Eſt Deus in nobis, ſunt & cõmercia Cœli;
Sedibus æthereis ſpiritus ille venit

7 *Quintil. l.* 1.

8 *Horat. in art. poet.*
Ego nec ſtudium ſine divite vena,
Nec rude quid proſit video ingenium. Alterius ſic
Altera poſcit opem res, & conjurat amicè.

9 *Fr. Heitor Pinto tom.* 2. *dial.* 4. *c.* 13.

10 *Cel. Rhodigin. antiq. lect. l.* 7. *c.* 4.

11 *Matute na proſap. de Chriſt. idade* 4. *c.* 1. § 2. *ad fin.*

12 *Infra c.* 31. *n.* 9.

13 *Lactanc. Firmian. divin. inſt. l.* 1. *c.* 6. *& de ira l.* 1. *c.* 22. *Thom. Boſſius de ſign. Eccleſ. l.* 14. *c.* 2. *poſt princ.*

14 *Matute ſup. idade* 2. *c.* 1. § 1.

15 *Refert Genebrard. in Chron. an. mundi* 1261. *in l.* 1. *oracul. Sibyll.*

16 *Mexia na Sylva de var. lic. l.* 3. *c.* 34.

17 *Oracul. ſibyll. l.* 1.
O gaudia magna!
Quod ſortita fui, poſtquam diſcrimina mortis
Effugi jactata meo cum conjuge multum.

18 *Varro apud Lactant. ſupr.*

19 *Genebrard. ſup. an. mund.* 1887

20 *Oracul. ſibyll. l.* 3. *ad fin. Vide in* 2. *p. c.* 9. *n.* 2.

21 *Supr. c.* 11. *n.* 5.

22 *D. Hieron. in prolog. cogor, ad lib. Iob, & in ep. ad Paulin. de omnib. divin. ſcript. libris.*

23 *Exod.* 15. 1 *Numer.* 21. 17. *Deuter.* 31. 30. *& paſſim alibi.*

24 *Euſeb. de præpar. Evangel. l.* 11. *c.* 13. *Ioſeph. de antiq. l.* 7. *c.* 10. *poſt med. Sabellic. Æneid.* 1. *l.* 29. *Caſſiodor. in prolog. ad Pſalter. c.* 15. *Matute ſup. idad.* 4. *c.* 1. § 11. *Marc. Anton. Flamin. in dedicator. paraphraſ. ad Pſalmos.*

25 *Pſalm.* 39. *v.* 4. Et immiſit in os meum canticum novum, carmen Deo noſtro.

26 *Pſal.* 21. *v.* 3. 4. *&* 5. *in verbo* Speraverunt. *Pſal.* 40. *v. ult.* Fiat, fiat.

27 *Pſal.* 41. *v.* 6. 7. 15. *&* 16. *in verbis,* Quare triſtis es anima mea

Spera in Deo.
28 *Psal.128.v.1.& 2. in verbis,* Sæpe expugnaverunt me à juventute mea.
Et Psal.66.v.3.& 5. in verbis, Cõtcantur tibi, &c.
29 *Cassiodor.supr.*
30 *Ioseph.& Origen.relati à Viana supr.*
31 3.*Reg.*4. 32. Et fuerunt carmina ejus quinque millia.
32 *D.Hieron.in præfat.ad translat. Isai.*
33 2. *Esd.*12.45.
34 2. *Reg.*22.1.& *l.*3.*c.*4.32. *Paralip.*1.*c.*16.35.& *l.*2.*c.*76.

nove, antes do Nascimento de *Christo*, (conforme ao computo que sigo na historia) tempo em que o Povo Hebreo começou a governarse por Juizes, floreceo Orpheo, de naçaõ Tracio, o primeiro Poeta que a gentilidade nomeou famoso, & como a inventor da Poesia lhe chamáraõ filho de Apollo, & Calliope, ainda que se diz que antes delle fora hum Siagro, que havia cantado a guerra Troyana.

12 De Orpheo foy discipulo Museo, invẽtor da fabula de Hero, & Leandro, composta com taes conceitos, & affectos amorosos, tal decoro, & imitaçaõ, que mostra bem haver naquella antiguidade os primores, & todo o culto, & polido de q̃ se prezáraõ os melhores modernos, entre os quaes o cõtaramos, se as historias nam certificáraõ o contrario. Lino com grande nome foy quasi seu contemporaneo; & entam houve aquelles engenhos que com scientificas allegorias fingiraõ o coro das nove Musas presididas de Apollo, preposta a cada qual a sua materia, cantando Calliope em heroico os grandes feitos, & Clio todos os successos passados; Erato amores em lyrico, Talia cousas menos honestas em comico, Melpomene historias tristes em tragico, Tersiphore guiando danças de ninfas, Euterpe regendo as frautas dos pastores, Polimnia usando tons diversos, & Urania modulando ao divino.

35 *Cassiodor.l.2.epist.*40.

36 *Conrad. Gesner. in onomastic. propriot.nomin.*
Flosculhist.p.1.c.4.
37 *Floscul. hist. supr.*

38 *Horat. in arte poet.*

13 Já havia as diversas especies de versos, accommodadas aos assumptos. Cassiodoro diz, 35 que os primeiros foraõ o heroico para mover, & o jambico para applacar. Do heroico se tem por inventora Phomonoe, Sibylla Delphica, 36 que viveo antes da destruiçam de Troya, 37 succedida no anno de mil & duzentos & quatorze depois do diluvio, & mil cento oitenta & hum antes do de *Christo*; porém ja com S. Jeronymo dissemos quanto antes havia Job escrito delle. O jambico se attribue a Archiloco; 38 mas nem neste, nem em outros ha certeza.

39 *Plutarch. de Musicâ.*

14 Quasi trezentos annos depois de Orpheo Tracio, no seculo em que sobre Israel reynava David, & nos seguintes, sahiraõ a luz os Poetas Gregos; & assim com engano buscou Plutarcho 39 em Grecia os inventores da Poesia. Antimacho, Apollonio Rhodio, Aristenes, Parthenio, & Hesiodo, heroicos: Alceo, Anacreon, & Philoxeno, lyricos: Alexis, Hermippo, Aristophono, Diodoro, Eutiches, & Menandro, comicos: Alcimenes, Aristarcho, Cleophon, Euripides, & Sophocles, tragicos: Architas, & Calimacho, epigrammistas: Phocilides, & Theacrito, elegiacos: Symonides, Tirteo, & Xenophanes, que foraõ varios: & outros entre nós menos conhecidos. Hypponas teve tal dizer nas satyras, que Bubalo, & Antemo Pintores se enforcáraõ, porque elle os satyrizou em vingança de o haverẽ pintado em quadros como cousa ridicula, por ser muito feyo.

15 De todos foy Principe Homero, nascido no anno do Mundo tres mil trinta & nove, depois do diluvio mil trezentos trinta & dous; antes de *Christo* mil & treze, reynando Salamaõ em

em Judea; 40 os que o fazem nascido depois, rompem o verdadeiro fio de muitas historias. Sete Cidades contendèram sobre qual fora sua patria; cujos nomes compoem este verso:

Smyrna, Rhodos, Colophon, Salami, Chios, Argos, Athenas; 41 a causa da primeira parece melhor. Na *Iliada*, & *Odissea* nam só foy fundamento da arte poetica de Aristoteles, mas fonte de toda a sabedoria Grega; o que se lhe taxa de trazer os Deoses em muitos banquetes, imitou o uso daquelles tempos. Correndo terras para aprender mais, se lhe turbou a vista dos olhos em Ithaca, & a perdeo em Colophon; mas conservando sempre a do juizo, viveo cento & quatro annos; 42 outros dizem cento & oito; 43 & Varaõ tam grande, morreo muito cedo.

40 *Flosc.hist. sup. c. 9.*

41 *Plutarch. in vita Homeri. Aul. Gel. l. 3. c. 11. Cicer. orat. pro Archit. Sanazar. l. 2. epigram.*

42 *Flosc. hist. d. c. 5.*

43 *Textor in officin. p. 2. tit. de poetis.*

16 Dos Gregos passou a Poesia perfeita aos Latinos, que só conheciaõ aquelle simplez Rhythmo que dissemos ser natural. Numa Pompilio, segundo Rey de Roma, mais de trezentos annos depois de Homero, ordenou os sacrificios, 44 em que se cãtàraõ versos, como cousa nova. O primeiro Poeta que em Roma compoz, foy Livio Andronico, (começou por fabulas) no anno de sua fundaçaõ quinhẽtos & treze, quinze, ou vinte antes da segũda guerra Punica; 45 tam tarde chegaõ as letras aonde reynaõ as armas.

44 *Liv. dec. 1. l. 1.*

45 *Textor supr.*

No anno seguinte nasceo Ennio, 46 que em versos mal limados deu ouro de que Virgilio confessava q̃ se enriquecia. 47 Pouco depois, florecendo Scipiaõ na guerra, floreceo Plauto, natural de Umbria, na composiçam de comedias, com tanta eloquencia, que se dizia, q̃ se as Musas houvessem de fallar Latim, fallariam pela boca de Plauto.

46 *Flosc. hist. p. 1. c. 8.*

47 *Sabellic. l. 2. c. 7.*

17 Aqui passou Roma quasi cem annos sem Poeta de nome, atè lograr o comico Terencio, Carthaginez de naçam, & dizem que escravo, cujo momo parecia ver os coraçoẽs dos que representava; & outros tantos annos callou a Poesia, atè que nasceo Virgilio em Mantua no de seiscentos & oitenta & tres da fundaçam da mesma Cidade, a oito de Outubro, no do Mundo tres mil novecentos & oitenta & quatro, depois do diluvio 2327. antes do de *Christo* sessenta & oito, quando Marco Tullio accusava a Verres; nascendo o mayor Poeta, quando fallava o mayor Orador.

18 Logo com os seculos dos Imperadores succedèraõ os dos Poetas, que crecem na esperança enganosa dos Principes: com Octaviano viveo Ovidio Nasó natural de Sulmo, povo dos Pelignos, em Italia, a quem o grande engenho foy ruina, como elle mandou pòr em Epitaphio na sua sepultura; 48 & Horacio, agudo, judicioso, claro, elegante, & cortezaõ, compoz a Arte Poetica que temos Latina: seguiraõ-se Seneca tragico Hespanhol de Cordova, que poz nos theatros alegre a Philosophia; seu sobrinho Lucano da mesma patria, que ajudado de sua mulher Pola, de vinte & sete annos deixou verde na Pharsalia o alto de seu espirito, que as tyrannias de Nero naõ deixou madurar. Perseo Hetrusco, que na luz encuberta das suas Sa-

48 Hic ego qui jaceo tenerorum lusor amorum,
Ingenio perij Naso Poeta meo.

tyras, como Sol entre nuvens, involveo os vicios de Nero; & tambem lhe faltou a vida de vinte & nove annos, por fado das cousas grandes que duraõ pouco. Sylio Italico, nascido em Roma de pays Hespanhoes, que com o Poema da segunda guerra Punica se fez conhecido, celebrava cada anno o dia em que Virgilio nascèra. Stacio Napolitano, cujas sylvas parecem louros do Parnaso, na sua Thebaida, & imperfeita Achilleida só admitte leitor seu semelhante. Marcial Aragonez, que de Roma veyo morrer na patria, havendo escrito com sal, com fel, & cõ candor, fora louvavel, se fora honesto; mas do tempo de Domiciano que outra cousa se podia escrever? Juvenal Italiano de Aquinas, de costumes que o fizeraõ desterrar, imperando o mesmo Domiciano; porque os vicios parecem mal aos mesmos que os seguem. Deixo dous Catullos, Tibulo, & Ausonio, Lucrecio, & outros de que a liçaõ nos he menos familiar. Nomearei Daciano, por Lusitano de Merida, 49 de quem Gregorio Cilio 50 faz mençaõ entre os melhores Poetas, & em seu louvor temos epigrammas de Marcial. 51

19 Todos estes viveraõ atè o anno cento do Nascimento de *Christo*; & faltáraõ Poetas celebres mais de duzentos annos, atè S. Damaso Portuguez de Guimaraens, 52 contado por Textor 53 entre os illustres Poetas, creado Papa no anno de 367. honrou a Poesia com o lugar, & com a santidade. Pouco depois viveo Claudiano de Alexandria, imperando Honorio, & Arcadio, tam eminente no verso, quam humilde nos assumptos. Logo a declinaçaõ do Imperio suspendeo as Musas, que vivem só entre prosperidades.

20 Grandes foraõ aquelles Poetas Latinos; mas seria ingratidaõ negar que aprendèraõ dos Gregos. Ennio se criou nas obras de Euchemera que traduzio: Plauto seguio o estylo de Demophilo, Philomenes, & Epicarmo: Terencio parece que trasladou em Latim as comedias de Apollodoro, & Menandro: Horacio no satyrico imitou a Lucilio; & o mesmo fez Perseo: Ovidio nas metamorphosis, seguio a Parthenio Chio: Stacio na Thebaida a Antimacho: Virgilio nas eclogas foy imitador de Theriro: nas Georgicas, de Hesiodo: na Æneida, de Parthenio, Pisandro, Apollonio Rhodio, & principalmente de Homero: Fulvio Ursino compoz hum grande volume dos furtos de Virgilio; furtos de que elle se prezava quando respondia a seus emulos, apontandolhes os que fizera de Homero, *Que era de grandes forças tirara massa da maõ de Hercules*: 54 tiveraõ os Latinos o louvor de colherem mel nas flores; foy Grecia mar a que tornáraõ as aguas de Castalio, Libetrhide, & Hippocrene, donde tinhaõ sahido.

49 *Mariana, hist. de Hespanha l.4. c.4.*

50 *Cilius de Poetis.*

51 *Martial l.1.ep.27.& 80.*

52 *Morales l.1.c.40.*
Marieta l.1.c.15.
Genebrard. l.3.
Vaseus tom.1.
Panuin. de Rom. Pontif.
Illesc. hist. Pontif. p.1.l.2.c.6. in princ.
Britto Monarch. Lusit. l.5.c.27.
Vasconcel. in descript. Lusit.
Breviar. Brachar. & Ebor.
Dissemos largamente nas excel. de Portug. c.9. excel.10.n.6.

53 *Textor supr.*

54 Magnarum esse virium Herculi clavam extorquere de manu. *Refert D. Hieron. in prolog. ad quæst. Genes.*

CAP. XXVI.

Prosegue o assumpto proposto no Capitulo precedente.

1 ARruinado o Imperio Romano, & dividido entre varios Principes, teve Europa sossego, em que as Musas quasi resuscitàraõ; estendèraõ-se para as partes do Norte nas linguas Grega, & Latina, atè hoje com grande excellencia. Em Italia, & Hespanha se empregàraõ mais nas linguas vulgares.

2 Em Italia foy o antigo Dante como o Ennio Latino, entre cujas humildades se achaõ graõs de ouro. O Dolce o foy na composiçam. De Petrarcha Arcediago de Parma no anno de 1350. fallecido no de 1374. chamado *Poeta, & Orador divino,* 1 se derivou a melhor doutrina; porque nos mirtos enxertou os louros: fez os amores castos: Laura lhe nam impedio a laurea de Poeta Christaõ. Ariosto foy Ovidio no fecundo: & mais agradavel na traça. Tasso sò peccou em nam peccar; se algũa vez dissimulàra as leys, fora menos severo; o Sabio disse 2 que nam se deve ser demasiadamente justo. Guarino, delicia das Musas, com talento digno de Heroes representou amantes: tanto artifice pedia mayor obra. Marino colheo todas as flores do Parnaso; mas importàra à pureza que elle nam escrevesse; & aos engenhos, que escrevesse outra cousa. Preti he pequeno jasmim com a suavidade de todas as flores. Naõ he possivel tratar de todos, nem decente nomear mais, porque nam pareça eleiçam no que he de excellencia igual; sómente Sanasaro naõ cabe em silencio, porque soube escolher assumpto digno de seu alto espirito.

3 Em Hespanha tinha a antiguidade na lingua vulgar hum rhythmo, quasi natural, que os Portuguezes chamavaõ *Trovas*, & os Castelhanos coplas; cuido que *Trovas* se derivaria do verbo Francez *Trevever*, ou do Italiano, *Trovare*, que significaõ achar, porque quem as fazia, achava aquelles consoantes, ou toantes: & coplas de *Copia*, que em Italiano he ajuntamento, por ser aquelle rhythmo junta de toantes, & tambem se faziam em mào Latim; Britto 3 na Monarchia Lusitana por curiosidade repetio algumas do tempo em que os Reys de Leaõ conquistavaõ Hespanha dos Mouros; outras por bem galantes se conservaõ manuscriptas, do tempo de Dom Affonso Henriques, primeiro Rey de Portugal.

4 Dom Dinis, Rey sexto deste Reyno, sendo moço, vivendo ainda seu pay Dom Affonso Terceiro, foy o primeiro que em Hespanha compoz versos, que merecessem este nome;

1 *Zabarela consil. 79. Cardinal. Tusc. in concl. practic. lit. P. concl. 332. n. 1. & 2.*

2 *Ecclesiast. 7. 17.* Noli esse justus multum.

3 *Britto Monarch. Lusit. p. 2. l. 7. c.*

 man-

4 mandou hum livro delles escrito por sua maõ a seu avò Dom Affonso X. Rey de Castella, que chamàraõ o Sabio, o qual eu vi na Livraria do Real Convento do Escurial, em folha de papel grosso, de marca pequena, volume de tres, ou quatro dedos de alto, de letra grande Latina, bem legivel, & o que li era a Nossa *Senhora*, & outras cousas ao divino. Seu filho Dom Pedro Cõde de Barcellos, que escreveo o livro de geraçoens, deixou em testamento o seu livro das *Cantigas* (assim lhe chama) a ElRey de Castella Dom Affonso XI. seu sobrinho, pelos annos mil & trezentos & sincoenta; 5 ElRey Dom Pedro seu neto fez tãbem versos; & do Infante Dom Pedro filho delRey D. Joaõ I. se achaõ em louvor da Cidade de Lisboa, 6 já com mais arte, com pè que chamaõ *Quebrado*, que foraõ muito usados. Do tempo delRey de Castella Dom Henrique IV. vemos impressas coplas de Hernando del Pulgar, no livrinho intitulado, *Vulgo, Revulgo*, com muito bom estylo.

5 Começàraõ-se a compor versos heroicos com doze syllabas, partindo se, ou fazendo assento ordinariamente na sexta, & tal vez na quinta, se era aguda, ou na septima, se a palavra em q̃ acabava era esdruxula; chamavaõ-se *De arte mayor*; & tinhaõ a cadẽcia semelhãte aos heroicos Gregos, & Latinos, & aos q̃ hoje cõpoem os Francezes. Nelles escreveo Joaõ de Mena Poeta Castelhano celebre no tempo dos Reys Catholicos Dom Fernando, & Dona Isabel, com muita erudiçaõ, & artificio.

6 De cento & cincoenta annos a esta parte, seguindo aos Italianos, mudàraõ os Hespanhoes aquelles versos, nos de onze syllabas, ou de dez, sendo a ultima longa, & aguda, se bẽ os de dez se usaõ menos, por nam ficarem tam cheyos; & aos Portuguezes se deve serem os primeiros, ou dos primeiros nesta mudança; 7 mas algumas vezes se faziaõ sem consoantes no fim, & se chamavão *Versos soltos*. Escreveo muitos em Castella o Boscam no tempo do Imperador Carlos V. & depois em Portugal o illustre Poeta Jeronymo Corte Real; 8 porèm já se nam usaõ, porque a falta de consoantes he falta de sal; & assim galantemente Dom Luis de Gongora 9 se mostrou enfastiado dos de Boscam. Alguns lhes davão graça, pondo em boa cadencia do meyo do verso consoante do com que acabàra o verso antecedente, como com excellencia fez Garcilasso de la Vega nas suas eclogas.

7 No tempo do mesmo Carlos V. Garcilasso de la Vega, tam cortezaõ como illustre, chegou a Poesia Castelhana a hum ponto alto; ainda que por nam haver cousa que satisfaça a todos, hum seu Escholiador 10 se atreveo a notarlhe descuidos com pouca razaõ. Jorge de Montemayor Portuguez, que metrificou naquella lingua, foy tambem dos primeiros que a illustràraõ; o mesmo fizeraõ Figueroa, & outros grandes talentos; entre os quaes Hernando de Herrera foy chamado *Divino*. No mesmo tempo, reynãdo em Portugal Dom Joam III. & nos seguintes, foraõ exaltando a Poesia Portugueza. Francisco

4 *Maris nos dialog. das Reys de Portug. diai. 3. c. 1.*
Faria no Epitom. das hist. Portug. p. 3. c. 7. n. 15.

5 *Fr. Fran. Brandaõ na Monarch. Lusit. p. 5. l. 16. c. 3. ad fin.*

6 *Refere-os Britto sup. p. 1. l. 2. c. 15.*

7 *Trova Manoel de Faria no prologo das divinas, & humanas flores.*

8 *Corte Real no poema do naufragio de Manoel de Sousa.*

9 *Gongora na fabul. de Leandro:*
Que yo a pie quiero ver màs
Vn toro suelto en el campo,
Que en Boscan un verso suelto,
Aunque sea en un andamio.

10 *Hernando de Herrera (mas não o que chamàraõ divino) nos eschol. a Garcilasso.*

cisco de Sá de Miranda, que chamáram *Platam Lusitano*, pelas moralidades que a ella reduzio; Simaõ Machado, Antonio Ferreira, Diogo Bernardes, & outros; sobre todos Luis de Camoens, insigne em todas suas obras, particularmente nas *Lusiadas*, em que na imitaçaõ de huma só acçaõ, na honestidade della, na utilidade de sua leitura, na recreaçaõ acompanhada de erudiçaõ, & proporçaõ, (partes essenciaes do Poema heroico) venceo sinaladamente os antigos, & modernos: só lhe saõ comparaveis Homero, Virgilio, & Tasso, excedidos ainda em algũas cousas; 11 tam louvavel no que disse, como em nam dizer mais, atè nos peccados veniaes contentou.

11 *Prova tudo Manoel Severim de Faria na vida de Camoens.*

8 A graça do comico vio primeiro Hespanha nas comedias do Portuguez Gil Vicente, que ajudado de sua filha Paula, como Lucano de sua mulher Pola, entreteve com galantaria em estylo antigo, & nam sem dourrina, a Corte dos Reys Dom Manoel, & Dom Joaõ III. Seguiraõ-se as de Simaõ Machado, Francisco de Sà de Miranda, Antonio, & Iorge Ferreira: as de Camoens, & outros Authores com excellentes qualidades, que entaõ faltavaõ nas Castelhanas muito humildes em tudo. Hoje excedem estas as de todas as naçoens; a que deu arte o insigne Lope de Vega Carpio; se outros depois viraõ mais, devem a luz àquelle Sol. He verdade que naõ observaõ as leys dos Mestres antigos, que outras naçoens fóra de Hespanha imitam mais; porèm aquelles Mestres as trocariaõ, se viraõ estas. Excepetua-se o *Pastor fido*, que excede a tudo.

9 Romance he Poesia propria de Hespanha, & das melhores; bem se vè nos de Dom Luis de Gongora, & nos pastoris de Francisco Rodriguez Lobo; ha poucos annos que os Italianos a querem imitar, mas nam lhes succede com graça; nem a nòs os seus Idilios.

10 Nomear os luzidos Poetas de nossa idade, fora numerar as Estrellas; sómente na Poesia Latina nam passarei em silencio o Padre Antonio de Sousa meu primo, Religioso da Cõpanhia de *Iesus*, que em mui poucos dias, no anno de mil & seiscentos & dezanove, compoz aquella famosa tragicomedia que anda impressa do descobrimento da India, que no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa se representou a ElRey D. Philippe III. de Castella; & meus dous amigos Diogo de Paiva de Andrade, que no Poema *Chauleidos*, foy valente imitador de Stacio, & assim nam he sua liçaõ vulgar; & o Padre Macedo bem conhecido em Europa toda por Poeta insigne; & nas linguas Portugueza, & Castelhana, Soror Violante do Ceo, Religiosa da Ordem de S. Domingos no Convento da Rosa de Lisboa, que com admiravel espirito illustrou sua patria, & acreditou o engenho das mulheres. O Author da Bibliotheca Hispana 12 diz, que os Portuguezes reynaõ na Poesia.

12 *Aur. Biblioth. Hisp. in verbis relatis sup. c. 23. 15.*

11 Em prosa tambem ha Poesia, dizem os que della trataõ; porque hum poema consiste mais nas outras qualidades, que no metro; & assim o saõ os livros de cavallarias, os pastoris,

novellas, & comedias em prosa. De cavallarias he o melhor o nosso Palmeirim; dos pastoris que vi, tenho por melhores os Francezes, como a *Cytherea*, *Estela*, & outros modernos; perdoem as Arcadias de Sanasaro, & de Lope, & o nosso Lobo, sendo tam excellentes. De novellas foraõ primeiros compositores os Italianos; Miguel de Cervantes as introduzio em Hespanha, & nenhumas depois o igualàraõ. Venero a Argenis, Theagenes, & Clarichea. De comedias em prosa acho excellentes as Portuguezas de Iorge Ferreira, intituladas, *Aulegraphia, & Euphrosina*, as quaes, mayormente a primeira, vencem as Terencianas, em descobrirem, & representarem ao natural o que no mundo passa; viveo no tempo delRey D. Ioaõ III. & principio de ElRey Dom Sebastiaõ.

12 Nam nego que estas composiçoens militaõ na *Poesia* tomada largamente; porèm a excellencia consiste no verso, pela consonancia, locuçaõ, & comprehensaõ de grandes conceitos em breves palavras; só nisto se verifica o furor soberano decido do Ceo. Plataõ disse, que a Poesia sem medida, & côcento de rithmo, fica huma pratica popular. 13

13 Como divinos foraõ sempre honrados os Poetas, dos juizos que conhecem a estimaçam das cousas. Sobre a gloria de qual era patria de Homero contendèraõ sete Cidades, como já dissemos; 14 Esmirna chegou a levantarlhe templo; Alexandre Magno só para guardar as suas obras estimou o precioso cofre que achou entre os despojos de Dario, & invejava a Achilles haver sido o Heroe da sua Iliada; & quando tomou Thebas, mandou guardar a casa, & familia de Pindaro. Zenodoto Ephesio teve grande lugar com o primeiro Ptolemeo Rey do Egypto, sendo ayo de seus filhos. Por huma das felicidades do outro Ptolemeo Philadelpho seu successor, se avaliou ter sete Poetas Gregos no seu Paço. 15 Archelao Rey de Macedonia consagrou summas honras a Euripides; & os Sicilianos, tendo prisioneiros muitos Athenienses, davaõ liberdade aos que recitavaõ seus versos. Hieron Rey de Sicilia enviou hum grande presente a Archimelo Atheniense em agradecimento de hum epigramma. Anazarbo, Cidade de Sicilia, levantou estatua a Oppiano seu natural. A Ennio enriqueceo Roma em vida, & honrou na morte, mandando Scipiaõ Africano pòr a sua estatua na sepultura illustre da familia dos Cornelios Scipioens, & pondo-se sua effigie nos lugares publicos com inscripçoens nobilissimas. A Horacio fez Octaviano Augusto notaveis favores; & a Virgilio mandou escrever no numero de seus principaes amigos; Octavia, irmãa do mesmo Imperador, começando Virgilio a recitar alguns dos versos, em que no fim do livro sexto da Æneida fallava em Marcello seu filho já morto, se desmayou; & tornando em si, mandou que por cada verso dos que nam ouvira lhe dessem dez sestercios; montaria o que se lhe deu cinco mil cruzados; chegou a possuir seis mil sestercios, que importavaõ mais de duzentos & cincoenta mil cruzados, & teve

13 *Plato l.24.dial.Gorgias, vel de Rhetor. post med.*
Si quis auferat ex tota poesi concentum, & rhythmum, atque mensuram, aliud ne quidquam præter sermones quosdam supererit? profecto ad turbam, populumque hi sermones habentur.

14 *No cap. precedente n.15.*

15 *Flosçul.hist.p.1.c.8.*

ve huma nobre casa em Roma; quando entrava no theatro a recitar seus versos como era costume, o povo Romano se levãtava, & lhe fazia o mesmo acatamento que ao Cesar. A Cornelio Gallo fez o mesmo Octaviano Prefecto, & Tribuno, só porque era elegante Poeta. A Estacio banqueteou, enriqueceo, & coroou Domiciano, para se acreditar; & a Sylo Italico fez Consul tres vezes. Vespasiano encheo de honras, & de dinheiro a Sylo Basa, Poeta Lyrico. Graciano deu o Consulado a Ausonio Gallo. Theodosio poz a Aurelio Prudencio nos mais sublimes postos. Carlos Quinto coroou a Petrarcha, & a Ariosto com grandes honras. No tempo de hoje, em que se faz menos estimaçaõ das artes, alcãçou nossa excellente Poeta Soror Violante do Ceo, do Senhor Rey Dom Affonso VI. (exemplo unico] huma arrezoada tença.

14 Disse finalmente Marco Tullio, 16 que os antigos chamáraõ *Santos* aos Poetas, como particularmente recomendados pelos Deoses aos homens para lhes fazerem bem. O Romano Syla, até a hum que lhe fez muito máos versos, deu boa soma de dinheiro, porque lhe nam fizesse outros; 17 mas ha alguns que por nenhum preço deixarám de os fazer; 18 a estes deveraõ as leys castigar; & assim Alexandre matou com fome a Chirilo, porque sendo máo Poeta, quiz cantar suas façanhas. 19 A Philoxeno meteo Dionysio Tyranno em cruel prizaõ, porque reprovou huns máos versos do mesmo Dionysio; & sendo solto por rogos de amigos, achando-se onde o Tyranno recitava outros seus versos, sahio da casa; & perguntandolhe elle porque se hia, respondeo: *Porque he menor mal a mais cruel prizaõ, que ouvir taes versos.* 20

15 Deo o *Senhor* a Poesia ao Mundo para illustrar todas as sciencias, & faculdades, com as quaes se germana. O Apostolo S. Paulo allegou huma authoridade poetica para convencer os Athenienses. 21 Santo Thomás 22 chama Poetas Theologos a Orpheo, a Museo, & a Lino; & as obras dos Santos Jeronymo, & Agostinho se vem cheas de erudiçoens poeticas. Santo Alberto Magno 23 disse, que a Poesia, admirando, dá occasiaõ de philosophar, & que em quanto às medidas pertence à Grammatica; em quanto à tençaõ, he parte da Logica. Quintiliano 24 refere, que os Sabios antigos chamáraõ à primeira Philosophia, *Poetica*; & à primeira Poesia, Philosophica; & que os livros dos Philosophos, estaõ illustrados com as sentenças dos Poetas. Plutarcho 25 (fallando das abelhas) comparou a Medicina à Poesia, dizendo, que assim como os Poetas tiraõ allegoricamente da torpeza de algumas fabulas utilidades para o espirito, assim os Medicos, de venenos compoem antidotos para a saude. Accurcio 26 ensina, que havendo authoridades de Poetas, se alleguem para decisaõ das causas; & assim as allegaõ os Jurisconsultos em muitos textos; 27 & tãbem alguns do direito Canonico, 28 como temos escrito em outra obra. Pelo que disse Mattheus Gibraldis, 30 que a Juris-

16 *Tul. orat. pro Archia poeta.* Quasi deorum aliquo dono atque munere cõmendati esse videātur.

17 *Erasm. l. 6. apophtem.*

18 *Quia* stultus verba multiplicat. *Ecclesiast.* 10. 14.

19 *Refere Serapan. na Medicina Hespanhola, refran* 3.

20 *Brus. l. 2. c. 1.*

21 *Act.* 17. 28.

22 *D. Thom. 1. metaph. lect. 4. ver s. hic ostendit.*

23 *Albert. Magn. 1. met. tr. 2. c. 6.*

24 *Quintilian. l. 1. & 5.*

25 *Plutarch. in moral.*

26 *Accurt. in glos. verb. Virgilius in L. in tantum 6. §. fin. ff. de rer. divis.*

27 *D. L. in tantum, §. fin. L. qui venenum 136. ff. de verb. sign. L. aut facta 16. §. eventus ff. de pœn. Princ. Inst. de leg. Aquil. & in procem. digestorum.*

28 *Cap. quemadmodũ de jurejur.*

29 *In tract. Perfect. Doctor. qualit.* 15. *n.* 10.

30 *Gribald. de method. ac rat. stud. l. 1. c. 20. habetur in tr. Doctor. juris.*

31 *Quintilian.sup.& l.10.c.10. de cop.verb.*

risprudencia exorna seus estudos com Poetas, como com bellas, & suavissimas flores. A Oratoria (advertio Quintiliano 31) sempre se valeo da Poesia, ou para testemunho da Justiça, ou para ornato da eloquencia; porque alli se acha o espirito para a substancia, o sublime para as palavras, o movimento para os affectos, o egregio para toda a acçaõ; & os animos dos ouvintes cançados com negocios, se alliviaõ nella. Nem hum papel, ou huma breve carta escreverá bem, quem nam tocar de Poeta; nam para imitar o mesmo estylo, como alguns ridiculamente fazem, sendo o da prosa, & o do verso muito differentes; mas para a brevidade, & collocaçaõ; porque os Poeta estaõ costumados a escusar palavras superfluas, & a usar das que signifiquem brevemente, para que o conceito caiba no verso. & tem o ouvido feito a hum certo numero, cadencia, & toante, que os periodos da prosa requerem, & sem isto ficam desagradaveis; donde veyo a dizer Marco Tullio 32 que muitos entenderaõ ser a boa prosa imitaçaõ do verso. Tambem as partes da Mathematica saõ familiares à Poesia nas descripções; quam sabiamente observaõ os Poetas a maquina dos Ceos com seus planetas, signos, & estrellas! que bem medem a terra, & confinam suas provincias! quam naturalmente descrevem os mares com suas enseadas, ou alterados, ou quietos! na navegaçaõ, na milicia, na agricultura, atè nas artes mechanicas fallaõ com propriedade de professores. A musica he o mesmo que a Poesia, como fica dito no principio do Capitulo passado. Finalmente quanto a Poesia conduza para a Politica, mostra a Republica de Plataõ; concluamos referindo com Cassaneu, 33 que os antigos só chamáraõ Sabios aos Poetas; diziaõ que eraõ pays, & capitaens da sapiencia: 34 & as Cidades Gregas bem governadas faziaõ que os moços aprendessem primeiro que tudo a Poesia, para nella se instruirem nos bons costumes, 35 ainda que por falta de vea natural nam sahissem Poetas.

32 *Tul. supr.* Adeo necessaria --- ut ne desint qui solutam orationẽ poetices videri imitationem argumentis astruere nitantur.

33 *Cassan.in Cathal. glor. mund. p.10.consid.45.*
34 *Plat.2.de Rep.*
35 *Strab.l.1.*
Horat.l.2.ep.1.
Cassan.supr.

16 Este dom de Deos tam proveitoso por tantas vias, deveraõ os homens empregar só naquellas utilidades, em recreaçam honesta, & em compor louvores ao mesmo Deos, para o que he a Poesia muito propria, & por isso com hymnos o louvaõ os córos celestes, & a Igreja Santa os imita; 36 tem virtude de applacar a ira divina, como notou Santo Agostinho; 37 o que os Romanos Gentios entendiaõ; 38 para este effeito ordenáraõ que as donzellas cantassem pelas ruas os versos de Livio Andronico. 39 Nisto empregáraõ as suas Poesias Job, Moyses, David, como dissemos; 40 & em tempos menos antigos o Papa S. Damaso, nosso Rey Dom Dinis, Sanasaro, & outros illustres engenhos; & nestes nossos annos o Papa Urbano VIII. reformando com excellente Poesia os hymnos do Breviario Romano. O mesmo fizeraõ grandes matronas, a famosa Imperatriz Athanais, ou Eudoxia, dos versos de Homero cõpoz a vida de *Christo*; & a celebre Romana Falconia a compoz dos versos de Virgilio.

36 Cum Angelis, &c. hymnum gloriæ tuæ canimus. *In præf. Missæ.*
37 *D.Aug.de doctr.Christ.l.2.c.40*
38 *Horat.l.2.ep.1.*
Carmine Dij superi, placantur carmine Manes.
39 *Textor in officin.p.2.tit. de Poet.in princ.*
40 *Cap. praecedent.n.8.cum seqq.*

17 Me-

17 Melhor desempenhou esta obrigaçam a Soberana *Virgem*, gloria summa dos Poetas, com aquella divina Poesia da *Magnificat*, a mais agradavel a Deos. Os doutissimos Maldonado, & Carthagena, 41 dizem que a compoz em metro: & a mesma *Senhora* revelou a Santa Brisida, 42 que alli fallàra sua lingua cousas nam cuidadas, com hum fervor de espirito que admiràra a Santa Isabel; fervor, que o Ceo inspirava, como dissemos, 43 ser proprio da Poesia, mas com excellencia em tam celestial Poeta.

18 Com tudo a natureza depravada no peccado, nem deste bem deixou de usar mal muitas vezes; os jogos scenicos instituidos em Roma por medicina alegre contra huma peste que houve, 44 se converteraõ em veneno com versos lascivos.

19 Ha cousas que nam se pódem ler em eclogas de Virgilio: nos metamorphosis, & na arte de Ovidio: em epigrãmas de Marcial: em passos do Orlando de Ariosto: no Adonis, Epithalamios, & varias partes de Marino. Muitos nam se contentaraõ com Poesias particulares a damas, (galantaria toleravel,) mas tomáraõ por assumpto de obras inteiras fazerem algumas celebres no mundo; como Virgilio a Amaryllis, Ovidio a Corina, Propercio a Cynthia, Catulo a Lesbia, Petrarcha a Laura, Ronsardo a Cassandra, Maria, Astrea, & Helena: hum nosso Portuguez a Silvia; do que só Petrarcha se mostrou arrependido; 45 & Ronsardo conheceo o engano. 46

20 Estacio, & Claudiano cantàraõ acçoens indignas; o primeiro na Thebaida os odios dos irmaõs, Etheocles, & Polynices: o segundo o roubo de Proserpina. Das rans, mosquitos, & outros animaes immundos escrevêraõ alguns engenhos, chegando este crime a Homero, & Virgilio; em Hespanha temos a Moschea, & Gatomachia, sem que a mistura de alguma moralidade desculpe tal vileza.

21 Igualmente peccaõ as jacaras de ladroens, galeotes, & baixezas semelhantes; & mais que todos as satyras, poesia diabolica, como dizem os Santos, 47 porque nossa danada inclinaçaõ move para o mal com mayor força que a honesta para o bem; & a cadencia do verso imprime na memoria, & a deixa aos vindouros; & assim he peccado sem restituiçam. O demonio he tam grande poeta, como se deixa ver naquelles versos Latinos, que se lem igualmente começando pelo fim, como pelo principio; 48 mas querendo huma vez voltar ao divino huma quintilha amorosa, a fez errada; 49 tanta he a differença de huma a outra poesia, & assi n tanto se deve reparar na materia em que se versifica.

41 *Maldonad. in 1. Luc. n. 86. Carthagen. de arcan. Deip. & Ioseph. p. 1. l. 6. hom. 9. in fin.*

42 *Revel. de S. Brisida l. 6. c. 59.*

43 *Cap. praecedent. n. 2.*

44 *Floscul. hist. p. 1. c. 7. post med. vers. anno mundi 3690.*

45 *Petrarcha soneto 1.*
Di me medesmo mecó mi vergogno:
E del mio vaneggiar vargona el fruto.
E'l pentir se, &c.

46 *Ronsard. sonet. 1. l. 1.*
Il cognoistra que l'homme se deçoit
Quando plein d'erreur, un aveugle il renoit,
Pour sa conduit, un enfant, pour son maistre.

47 *D. Hieron. ep. de duob. fil.*

48 Sedula petrosas irrisa sorte paludes,
Sepositi donis non sino Ditis opes.
Signa te, signa, temere me tangis & angis,
Roma tibi subito motibus ibit amor.

49 *Refere Luis Affonso no Cisne de Apollo.*
D. Ioaõ Orof. Bispo de Guadix, de ver. & fals. probar. l. 2. c. 31.
Marute na prof. ap. de Christ. idad. 4. c. 1. §. 8.

CAP. XXVII.

Origem da Rhetorica, & Oratoria, para utilidade publica; & males que a malicia dos homens causa com ella. Trata-se dos Advogados.

1 A Rhetorica, & Oratoria he huma faculdade de achar, perceber, & dizer em qualquer materia, o que póde persuadir os ouvintes ao intento do orador; 1 para o que nam só usa de razoens, & de palavras, mas tambem de sons diversos na voz, & de cadencias nos periodos, com que mova os animos. Nisto participa os effeitos que notavamos na Musica; 2 & já com Quintiliano dissemos, quanto se germana com a Poesia; & assim parece que nasceo no mesmo tempo. Isocrates 4 declarou sua antiguidade, quando disse, que por ella se differençavaõ, & aventejavaõ os homens dos brutos; & que sendonos estes superiores nas forças, ligeireza, & outras partes, só os venciamos na arte de persuadir; os Antigos chamáraõ à Oratoria, 5 *Sapiencia.*

1 *Aristot. 1 Rhetor. c. 2.*

2 *Sup. c. 23. n. 3. & 4.*
3 *Sup. c. 26. n. 15.*

4 *Isocrat. in Niclode.*

5 *Omphalius de elocution. imit. ac apparat. c. 5. in princ.*

2 Phenicides Syrio, em tempo delRey Cyro ordenou a oraçam em prosa. Corax, & Cresias Syracusanos foram os primeiros que sabemos que ao natural acrecentàraõ regras de artificio: Gorgias Leontino as cultivou em Athenas, & melhor seu discipulo Isocrates, cujo emulo se fez Aristoteles, lendo às tardes cadeira publica de Rhetorica. Quasi no mesmo tempo foy Theodectes, & depois Hermagoras, & Hermogenes, que escreveo della. Eschino desterrado a levou dalli a Rhodas; & no tempo a diante, enfraquecendo-se os estudos em Athenas, passou o desta arte a Alexandria, aonde florecia a Philosophia com excellencia. Ultimamente se ensinou em Massilia. Cicero diz, que o seu mayor ornato se deveo a Pericles Atheniense, porque de antes se achava pobre de toda a belleza. 7 A este Pericles chamáraõ os antigos *Olympo*, porque dizião que orando, parecia que tronava, ou fulminava; tal era a força de sua Rhetorica. 8

7 *Haec ex Volaterrano.*

8 *Textor in offic. p. 2. tit. Orator.*
9 *Apud Polianth. verbo Rhetor.*
P. Torres na Philosoph. de Principes l. 6. c. 4.
Solorzano emblema 27.

3 Consideraõ os politicos 9 grande fruto desta arte, nam só aos particulares, mas tambem ao commum; porque cõ s[illegible] a eloquencia emendaõ os Respublicos os costumes; louvaõ as vir-

virtudes, vituperaõ os vicios, persuadem à observancia das leys, à defensa da patria; mostrão a verdade, concilião os animos, & inculcão as conveniencias. ElRey Agamenon para conquistar Troya dizia, que mais queria sete Nestores, que sete Ayaces ElRey Pyrrho publicava, que mais Cidades vencèra com a eloquencia de Cyneas, que com a força dos Soldados. 10 Rainha de todas as cousas lhe chamarão muitos, porque impera sobre todas, aniquilandoas, ou engrandecendoas. Eschines desterrado em Rhodas, vendo que huns que lião a oração com que Demosthenes o accusára, a louvavão, & admiravão, lhes disse: *Que fora, se ouvireis a voz viva daquella fera?* 11 Cicero disse, que os primeiros que oráraõ, forão os fundadores das Cidades, & os Legisladores para moverem. Os famosos Capitaens usavão do mesmo antes das batalhas, para excitarem o valor; & por estas utilidades disse Demetrio, que tanto podia a eloquencia na Republica, como o ferro na guerra. O doutissimo Bispo Garcia Galarza nas suas Instituiçoens Evangelicas mostra, & exemplifica largamente, quanto esta arte contribue à elegancia, & intelligẽcia da Escritura sagrada. 12 De *Christo* Senhor nosso diz o Evãgelista S. Mattheus 13 que prégava com magestade; & o Proconsul Publio Lentulo em carta ao Senado Romano, escreveo, 14 *que era terribel no reprehender, brando, amavel, & alegre no amoestar, guardando em tudo madureza*; quiz usar o Prégador divino dos meyos humanos para persuadir.

4 Assim erão os Oradores muito estimados. Isocrates vendeo huma oração por vinte talentos, 15 que segundo Budeo, 16 erão doze mil cruzados. Em Roma Hortensio se fez tam rico, que pode comprar huma pintura por oitenta mil cruzados; & Marco Tullio de nascimento pobre, chegou às mayores dignidades. No mesmo tempo forão muito venerados, Servio Sulpicio, 18 Apollonio Mollon, & pouco depois o Imperador Augusto honrou muito a Assinio Pollion, tam presumido, que taxava a Livio de mal inclinado: a Cesar nos Commentarios de pouco verdadeiro: a Sallustio de fallar ao antigo: a Cicero de estylo molle, & desmayado. 19 De todas as naçoẽs houve muitos celebres, q̃ os Escritores 20 nomeão; ainda hoje se faz em Castella grande estimação dos Advogados rhetoricos, & eloquentes, porque nos Tribunaes de Iustiça, como usavaõ os Romanos, em voz viva patrocinaõ as causas. Os mayores homens, & Principes se davão antigamente ao estudo desta arte; no famoso Alcibiades se notava faltarlhe confiança para orar em publico; & Socrates lhe tirou o receyo com lhe advertir, que o mais numeroso auditorio se compunha dos particulares, a que elle fallava confiado. 21 Em orar, & praticar forão celebrados Agamenon pela elegancia do estylo: Menelao pela artificiosa brevidade: Nestor pela brandura com que persuadia: Ulysses pela copia de palavras: Paris pelo engenho da traça: 22 Julio Cesar pela efficacia no dizer: Augusto pela suavidade: Tiberio pela ponderação; 23 Hadriano pela erudiçam:

10 *Vide P. Mendoça in Viridar. l.6 orat. 19. in laud. Rhetor. & l.7. à principio.*

11 *D. Hieron. refert in prologo ad Paulin. de omnib. divin. hist. libr. §.2 in fine.* Quid si ipsam audisses bestiam sua verba resonantem?

12 *Galarza in inst. evang. l.2. c.4. cum sequent.*

13 *Matth. 7. in fine.* Sicut potestatem habens.

14 *Referese no livro antigo chamado, Theologica Biblioteca, & diremos na 2. p. c. 40. n. 4.*

15 *Refert ex alijs Fr. Hector Pint. dial. 2. c. 6. in 2. p.*

16 *Budeus de asse l.2.*

17 *Dißemos c.22. n.10.*

18 *Refert Pompon. Iureconsult. in L. 2. §. deinde, ff. de orig. jur.*

19 *Refert Text. d. tit. orator. in princ.*

20 *Cicer. de perfect. orat. Textor supra. Plutarch. de claris Rhetoric.*

21 *Mexia na Sylva l.2. c.44.*

22 *Causin. de eloquent. sacr. l.1. c.5.*

23 *Tacit. annal. l.13.*

24 Dion.Cassian. in Hadrian.
25 Pompon.Lat. in Constant.
26 Auson.in paneg.ad Gratian.
27 Maris dial.4.c.9. ad fin.
28 In L.Advocatis 14.Cod.de Advocat.diverſ.judic. Qui glorioſæ vocis confiſi munimine, laborantium ſpẽ, vitam,& poſteros defendunt.
29 Quintilian. l.12. Sunt qui diſerti eſse malunt,quàm boni.

24 Conſtantino pelo cuidado: 25 Graciano pela modulação da voz: 26 & noſſo Rey Dom Affonſo V. pelo bom natural. 27 Finalmente os Imperadores Leão, & Anthemio em hum texto de Direito civil 28 chamárão à voz dos Oradores, *Voz glorioſa*, pelas utilidades que cauſa.

5 Porém a malicia as coſtuma preverter; ha Oradores engenhoſos para o mal, & como diſſe Quintiliano, 29 que mais querem ſer diſcretos, que bons; em vez de fazerem ſó demonſtração da verdade, & perſuadirem o util, dão ao ſeu ſugeito a apparencia que querem; autorizão os vicios, deſacreditão as virtudes; torcem as leys, embaração o juizo dos ouvintes; de modo, que ſe huma grande attenção nam eſtiver ſempre vigiando, facilmente ſe achará enganada nas cores com que a eloquẽcia pinta. A Rhetorica (dizia Iſocrates) 30 faz as couſas grandes, pequenas, & as pequenas, grandes; laço de mel chamou Diogenes 31 à oração eſtudada, & vituperava os Oradores que fallavão bem, & obravão mal. Archidamo Lacedemonio perguntado ſe era mais poderoſo que Pericles, reſpondeo: *Eu o venci na guerra; mas elle quando falla diſto, o faz com tal facundia, que eu pareço o vencido.* Por iſſo Plutarcho 32 notou, que aſſim como hum barco perigava, ſe toda a gente que hia nelle carregava a hum lado; aſſim era perigoſo na Republica orarem todos os Rhetoricos por huma parte, & que na diſcordia delles conſiſtia a ſegurança. A Ordenação deſte Reyno quer que nos lugares em que houver dous Advogados aventejados, ſe repartão a ambos os litigantes, & nam advoguem por hum ſó. 33 Os Embaixadores de Achaya entre as condiçoens com que ſe ſugeitárão aos Romanos, meterão, que nam admittiriam Oradores, porque viaõ que eſtes com ſua eloquencia confundião Roma, & que antes receberião guarniçoens de Soldados, que profeſſores de tal arte, que com argumentos, & ſutilezas perturbarião a quietação das Cidades, enſinarião o povo a diſputar contra a juſtiça, & a offender as leys antigas com diſtincçoens atè então ignoradas. 34

30 Iſocrat. apud Eraſm. l.8. apophtem.
31 Diogen. apud Laert. de vit. philoſoph. l.6.
32 Plutarch. in moral.
33 Ordin.l.1.tit.48.§.27.
34 Refere o P.Lyſieux na philoſoph. Chriſt.p.2.c.8.no princ.

6 Taes ſaõ hoje muitos Advogados (Oradores nas cauſas) ſendo por direito peſſoas *egregias*, chamados, *clariſſimos*, & ſeu officio, *dignidade illuſtre, digna de louvor, & gloria*; & aſſim devendo ſer (além de muito doutos) ſinceros, tementes a Deos, amantes da juſtiça, deſintereſſados, & verdadeiros: cuja caſa, como a oraculo ſagrado, vão conſultar os negociantes; 35 degeneraõ em cavilloſos, atrevidos, deſprezadores das leys, cobiçoſos, & patronos da falſidade: em cuja caſa ſe alimenta a injuſtiça. S.Bernardo ſe admira de q̃ Deos os poſſa ſofrer; 36 os antigos lhes chamáraõ, *perturbadores, ſordidos, latrantes, & rabulas*: porque roem as fazendas, & os ouvidos; Apuleyo os cognominou *buitres togados, & ladroens nos juizos*. 37 Nam ha taõ má cauſa (diz hum ſeu proverbio) que hum advogado perito nam poſſa fazer boa; 38 & he impio, & execravel; nem para defender huma cauſa juſta contra cavillaçoens da parte contra-

35 De his omnibus Garcia de nobilit. gl.35. à n.11.
Et vide text. in L. Advocati 14. C. de Advocat.diverſ. judicior.
36 D.Bernard. in lib. de conſider. Miror quemadmodum aures divinæ poſſint hujuſmodi diſputationes advocatorum, & pugnas verborum audire.
Corrige Deus pravum morẽ, præcide linguas vaniloquas, labia doloſa claude, &c.
37 De his Gratian. diſcept. for. tom. 1.c.186. à n.59.
38 Nulla cauſa adeo mala, quam peritus advocatus non poſſit bonã facere. Apud Gratian. ſupra.

contraria, se pòde usar de mentiras para enganar o juiz ; só se permitte artificiosa industria, que nam chegue a falsidade. 39 Nas dilaçoens injustas peccaõ gravemente. Nam vemos que o que estes lucraraõ se logre nos filhos. Grande ruina em que nos poz o peccado. Confessou Marco Tullio que duvidava se da eloquencia Rhetorica resultavaõ mayores males, que utilidades. 40 De tudo o q̃ a historia vay mostrãdo introduzido no mũdo para nosso bem, usaõ os homens para seu dãno.

39 *Cov. Var. c. 2. n. 1. Cevallos commun. q. 361. in fine. Diximus totum in nostro tract. Perfect. Doctor, qualit. 13. n. 5. vers. Item Advocati, & qualit. 23. à n. 21. ubi latius.*

40 *Tul. de inventione l. 1. in princ.*

CAP. XXVIII.

Principio, & augmento da sciencia Astronomica, & Astrologica em beneficio do mundo ; & como se usa mal della.

1 PRosegue a historia sagrada 1 que nasceo a Adam outro filho, que chamou *Seth*, que significa, *Deume Deos outro filho em lugar de Abel, a quem matou Caim* ; & bem pareceo substituto seu nas virtudes, as quaes transferio tambem a seus descendentes, que por isto se chamaõ no Texto santo 2 *filhos de Deos*. Foy Seth, Author da Astrologia, & Astronomia, como de outros excellentes inventos.

2 Para as sementeiras, & outros interesses ensinou a necessidade, ou conveniencia aos primeiros homens a observar as mudanças dos tempos, as occasioens da Lua, & outros cursos naturaes, que ainda hoje os lavradores, & mareantes sem letras notaõ, & com acerto pronosticaõ, só pela experiencia. Josepho no livro das antiguidades diz, 3 que do tempo de Seth, se poz logo a Astrologia, & Astronomia em principios de sciencia ; & Cedreno 4 acrecenta que já entaõ poz nome aos sete Planetas.

3 O Santo Henoch, quarto neto de Seth, levantou mais aquella doutrina, conforme a Genebrardo, & Eusebio ; 5 & Noéb, isneto de Henoch, se fez scientissimo nella, & a ensinou depois do diluvio, 6 & dividio o anno em quatro estaçoẽs de tempo, & em doze mezes solares, porque os annos lunares tinhaõ atè entaõ onze dias menos. Por isto com nome de *Iano* (corrompido de *Iain*, que em Hebreo significava vinho, 7 de que elle fora inventor 8) o fingiraõ os antigos deos do anno, & o pintavaõ ordinariamente com dous rostos, hum para o Oriente, outro para o Occidente, indicando o principio, & fim do

1 *Gen. 4. 25.*

2 *Gen. 6. 2.*

3 *Ioseph de antiq. l. 1. c. 3. in fine.*

4 *Cedren. in compend. hist.*

5 *Genebrard. in Chron. Euseb. de præpar. evang. l. 9. c. 4.*

6 *Matute na prosap. de Christ. idad. 2. c. 1. §. 1.*

7 *Genebrard. supra.*

8 *Gen. 9. 20.*

do anno, 9 donde teve epiteto de *bifronte*, 10 se bem alguns o pintavaõ com quatro, 11 pelas quatro estaçoens do tempo: punhaõlhe huma chave na maõ com que abria hum templo significador do anno, & delle se chamou em Latim a porta *Ianua*; 12 & os gentios lhe levantàraõ templo com doze altares, correspondentes aos doze mezes. 13

4 Depois proseguiraõ muitos o estudo da Astrologia Astronomica, com Philosophia natural. Atlante agigantado Rey da Mauritania, quando nasceo Moyses, foy nella tam sabio, que muitos o tiveraõ por primeiro Astrologo, 14 & se fabulou 15 que sustentava o Ceo sobre seus hombros, revezando aquella carga com Hercules, que tambem tiveraõ por insigne nesta sciencia. Archas filho de Orchomeno se fez nella tam famoso, que os Archadios (que delle tomàraõ o nome) diziaõ que eraõ mais antigos que a Lua conhecida. 16

5 Applicavaõ-se com tanta curiosidade, que Thales indo olhando para as Estrellas, cahio em huma cova, & lhe disse hũ criado, que bem o merecia quem olhava para o àr, & nam para onde punha os pès. 17 Entrando o Romano Marcello por armas Çaragoça de Sicilia, & mandando que ninguem matasse o ingeniosissimo Archimedes, (cujas maquinas a tinhaõ defendido muito tempo 18) o achou hum Soldado traçando na area huma figura da esphera, & perguntandolhe quem era; ou (como escrevem outros) dizendolhe que fosse com elle a Marcello; tam embebido estava no que fazia, que nam respondeo; & o Soldado enfadado o matou; o que Marcello sentio muito, & lhe deu honrada sepultura. 19 Huns para melhor contemplarem as Estrellas, se subiaõ ao monte Olympo, 20 que se dizia ter a cabeça sobre a meya Regiaõ fria do àr, chegandose ao elemento do fogo; outro esteve annos no profundo de hum poço que achou seco, entendendo, que por aquelle rotundo via melhor as Estrellas.

6 Assim por partes se foy descobrindo mais. Palamedes, Thales Grego, & Sulpicio Gallo Romano explicàraõ os eclipses: Cleostrato achou os signos: Pythagoras a Estrella de Venus: Endimion as qualidades da Lua: & porque sempre a contemplava, se fingio que era sua dama: Hyparcho inventou varios instrumentos Mathematicos: Aniximandro Milesio discipulo de Thales formou a esphera; 21 outros dizem que Archimedes: 22 Eolo achou a sciencia dos ventos; 23 donde os Poetas o chamàraõ Deos delles. 24

7 A Sabedoria, & Omnipotencia Divina com piedosa providencia tinha creada, & disposta a maquina celeste, com tal ordem, que se pudesse philosophar della; & a deu a conhecer aos homens, para bem da agricultura, da navegaçam; tambem da milicia, diz Plataõ, 25 & da saude dos corpos humanos, segundo Hippocrates; pelo que Galeno 26 a requer nos 27 Medicos, & em muitos lugares 28 mostra que se applicou a ella; posto que os modernos 29 a nam tenhaõ por necessaria; ella tirou

9 *Macrob. Saturn. l. 1. c. 7. Alex. ab Alex. l. 1. c. 14. & ibi Tiraquel. in comment.*
10 *Virgil. Æneid. 7. Ianique bifrontis imago.*
11 *Macrob. d. l. 1. c. 9.*
12 *Ovid. fast. 1.*
13 *Varro l. 5. rer. hum. Macrob. d. c. 9.*
14 *Plin. l. 7. c. 56. Beros. l. 3. D. Aug. de civit. Dei l. 6. c. 39. in fin.*
15 *Ovid. metamorph. l. 9.*
16 *Viana no comment. a Ovid. metam. l. 4. n. 49. com Aphrodiseo, problem. 175.*
17 *Stob. serm. 78.*
18 *Liv. dec. 4. & 5. Plutarch. in Marcel.*
19 *Mexia na sylv. de var. liç. l. 2. c. 43.*
20 *Iul. de Castillo hist. dos Godos l. 1 disc. 4.*
21 *Plin. l. 7. c. 56. & l. 2. c. 12. Textor in officin. p. 2. tit. Astrologi.*
22 *Cicer. Tuscul. 1.*
23 *Plin. supr. Cum Natal. Comite Viana in comment. ad Ovid. met. l. 1. n. 27.*
24 *Homer. in Odiss. Virg. Æneid. 1. Ovid. metam. 1.*
25 *Plat. de Rep. dial. 7. Vultur. l. 3. c. 1.*
26 *Hippocrat. L. de aere, aquis, & loc. & l. 1. de diæt. & L. de carn. & in prognostic.*
27 *Galen. 1. epid. com. 1. text. 1.*
28 *Idem Gal. l. 3. aphor. 14. & de cris. tib. l. 3. c. 6.*
29 *Lace Franco in camp. Elys. q. 75*

tirou a ignorancia que haveria nos eclipſes, cometas, & outros ſucceſſos naturaes, como a tinhaõ huns antigos, que quando a Lua ſe eclipſava, cuidavaõ que era effeito de palavras veneficas que alguem lhe dizia cà da terra, & para que as nam ouviſſe, tocavaõ muitos inſtrumentos de metal; 30 & os Godos, quando Gentios, que ouvindo trovoens, imaginavaõ que ſe fazia guerra a Jupiter, & atiravaõ ſettas para o Ceo pelo ajudarem. 31 Finalmente nos dâ a cauſa, porque em algumas Provincias, pela declinaçam da eſphera, dos equinocios em diante ſe nam vê o Sol em ſeis mezes do anno, & he dia continuado outros ſeis mezes; 32 que a nam ſabermos a razaõ, tiveramos por outro aquelle Ceo.

8 Por eſta ſciencia nam paſmàraõ os homens em caſos eſtupendos que ſe viraõ. No anno de *Chriſto* ſeiſcentos ſetenta & ſeis, ardeo hum cometa tres mezes, & nam choveo tres annos: 33 no de novecentos trinta & quatro, negou o Sol a luz por eſpaço de dous mezes, & depois delles ſe fez no Ceo huma rotura perque ſahia muito fogo. 34 No tempo em que reinava noſſo Rey Dom Dinis, choveo em partes do Norte dez mezes continuos; 35 no anno de 1366. a 22. de Outubro appareceo no Ceo da meya noite em diante hum movimento, em que corrèraõ as eſtrellas de Levante para Poente; & ſendo juntas ſe dividiraõ, correndo para duas partes, & depois pareceo que muitas deciaõ à terra, & ſe desfaziaõ em fogueiras, & o Ceo ſe moſtrava partido; o que durou grande eſpaço de tempo: 36 deſmayariaõ as gentes à viſta de taes prodigios, ſe a Aſtrologia lhes nam deſcobrira razaõ natural.

9 Quando ſe nam achou cauſa em outros portentos, ficou eſta ſciencia moſtrando que eraõ aviſos do Ceo; como foy no que os Romanos viraõ quando Anibal andava em Italia, apparecendo o Sol de ſangue, & voando pelos ares huma grande pedra; & outras vezes em que choveo terra, & ſangue, o Sol ſe vio vermelho, & duplicado, & huma noite pareceo claro dia. 37 Ella no anno de ſetecentos noventa & ſete, em que Irene tirou os olhos a ſeu filho Conſtantino Imperador de Conſtantinopla, moſtrou ſer prodigio eſcurecerſe o Sol por eſpaço de dezaſete dias. 38 Ella fez entender ao grande Areopagita Dionyſio, quãdo *Chriſto* morreo, que eſcurecerſe o meſmo Sol, era final de que o Deos da natureza padecia, 39 porque ſuccedeo em Lua chea (que neſta conjuncçaõ era a Paſchoa dos Judeos) quando naõ póde haver eclipſe do Sol por via natural. Ella ajudou a moſtrar em Roma, que era milagre nevar no quinto dia de Agoſto. 40 Ella enſinou a ElRey Dom Affonſo X. de Caſtella, que chamàraõ *Sabio*, que a rebelliaõ de ſeu filho Dom Sancho, & a tempeſtade que ſuccedeo a ſuas imaginaçoens temerarias, nam era natural, com o que reconheceo ſuas culpas, & a perfeiçam (que negava) com que a Sabedoria Divina obràra os Ceos. 41 Ella finalmente leva ao conhecimento de Deos, como levou a Abrahaõ, de quem Suidas 42 conta, que ſendo muito moço, & dando-

dofe

30 *Plin. l. 2. c. 12.* Ad quod alludunt; & ſic intelliguntur. *Liv. l. 26. ab urbe cond. Plutarch. in Paul. Æmil. D. Ambroſ. ad popul. ſerm. 82. D. Auguſt. de rectit. Cathol. converſat. Iuvenal. ſatyr. 6. Ovid. met. l. 4. ubi Viana num. 27. & l. 7. ubi Viana n. 14.*

31 *Marian. hiſt. Hiſp. l. 5. c. 1.*

32 *Caſtillo hiſt. dos Godos l. 1. diſc. 1 D. Diogo de Agreda nos lugar. com. de letras hum. verb. Thile. Franc. Lop. de Gomara, hiſt. gener. das Indias l. 1. Britto na Chr. de Ciſter l. 1. c. 15.*

33 *Horat. Scoglius Catacẽſ. in Chron. ad fin. hiſt. à primord. Eccl. p. 2.*

34 *Britto Monarch. Luſ. l. 7. c. 20. Faria Epit. das hiſtor. Portug. p. 2. c. 8. n. 20.*

35 *Faria ſup. p. 3. nas memorias do mundo no fim do c. 7.*

36 *Duarte Nunes de Leaõ na Chron. de D. Pedro Rey de Portugal.*

37 *Liv. dec. 1. l. 3. & 10. & dec. 3. l. 4. 5. & 8.*

38 *Horat. Scoglius ſup. p. 2.*

39 *Refere o meſmo S. Dionyſ. in epiſt. ad Polycarp. ad fin.*

40 *Villegas no Flos Sanct. p. 1. feſta das Neves 5. de Agoſto. Fr. Diogo do Roſar. no Flos Sanct. Portug. na meſma feſta.*

41 *Marian. hiſt. Hiſp. l. 14. c. 15.*

42 *Suidas, verb. Abraham.*

dofe à Aftrologia, obfervando o curfo, & qualidades dos fignos, & eftrellas, conheceo, que a magnificencia das coufas creadas nam podia conftar de força propria, mas tinha hum fó creador per que fe governava, & movia. Os tres Reys Magos foraõ Mathematicos, & Aftrologos: o nafcimento de *Chrifto* fe lhes moftrou em eftrella, & o nam fer natural os alumiou, como em feu lugar diremos. 43

10 Por fuas utilidades he a Aftrologia Aftronomica excellente, & louvavel; 44 & affim juftamente levantàram os Athenienfes eftatua ao infigne Berofo. 45 O Santo Rey Ezechias foy dos mayores Aftrologos; por-lhe Deos o final milagrofo de fua vida no relogio, 46 dizem Authores 47 que foy por fe accommodar com feu genio. Julio Cefar fe empregou muito no eftudo 48 defta fciencia, & compoz livros nella: & *Chrifto* Senhor noffo approvou nas turbas o argumento que della tiravaõ para pronofticarem os tempos. 49

11 Nam fe devem defprezar feus pronofticos pelo movimento dos aftros, atè os limites que elles indicaõ naturalmẽte. Anaxagoras pronofticou, que no anno fegundo da Olympiada 78 cahira do Sol hum penedo, & cahio junto de Egos rio de Tracia. Phericides Syrio pela agua que fe tirava de hum poço, & por argumentos dos aftros entendeo, que haveria huma tempeftade com grande terremoto, & fuccedeo; & o antiquiffimo Rey Anaco pronofticou o diluvio de Deucalion muito antes de fer. 50. Porèm outros fe infamàraõ com ditos ridiculos; como Cognon Egypcio, que efcrevendo fete livros com bom credito, os defdourou com dizer a ElRey Ptolemeo, por ganhar fua graça, que o cabello da Rainha Berenice eftava collocado entre os Aftros. 51

12 A malicia dos homens converte efte bem grande, em grande mal, eftendendofe à Aftrologia judiciaria, como fe na inclinaçam dos Aftros eftiveffe efficazmente o arbitrio humano, ou a difpofiçam divina, & fucceffos futuros; mal pòde alcançar o refervado a Deos, 52 quem atè no que he natural, erra muitas vezes; donde veyo o proverbio: *Quanto os Aftronomos medem, tanto os Aftrologos mentem.* 53 Diogenes vendo que hum Aftrologo explicava as eftrellas pintadas em huma taboa, & que chamava a algumas *errantes*, diffe: *Naõ mintais, bõ homem, que as eftrellas nam erraõ, mas eftes*, apontando para os ouvintes: 54 fó Deos por Prophetas revela o que ha de vir; & tal vez cõdicional, & revogavelmẽte, como a fubverfaõ de Ninive, o caftigo de Acab, a morte de Ezechias. 55 O entendimento mais levãtado, qual foy o de S. Agoftinho, cõfeffou, q̃ applicãdo algum eftudo à judiciaria, nam achára mais que enganos, & affim a abomina. 56 Ecio Poeta dice, 57 que os judiciarios (pronofticando ordinariamente felicidades aos ricos) enchem as orelhas alheas de palavras, para encherem as fuas bolfas de dinheiro. Hum diffe a Alexandre, que lhe importava fazer matar ao primeiro que encontraffe quando fahiffe do Paço; mandou

43 *Na 2.p.c.33.n.5.*

44 *Latè Gabr. Pirovan. in defenf. Aftronom.*

45 *Plin.l.7.c.37.*

46 4.*Reg.*20.11. *Ifai.*38.8.

47 *Matute na profap. de Chriftidade* 4.c.6.§.9.

48 *Patrit. de Regn.l.2.c.*16.

49 *Luc.*14.54.

50 *Erafm. Chi.4.cent.1. prov.*46.

51 *Textor d. tit. Aftrolog.*

52 *Act.*1.7.

53 *Marfil. Ficin.l.*4.c.36. Quantum Aftronomi metiuntur, tantum Aftrologi mentiuntur.

54 *Stob. ferm.* 87.

55 *Ion.* 3. 3.*Reg.*21. & *l.*4.c.20.

56 *D. Aug. confeff.l.4.c.3.l.5.c.3.* & 7.c.6. & *de doctr. Chrift.l.2. c.*21. & *de civ. Dei l.5. ufque ad c.* 8. & *contra Academ.l.1.c.7.*

57 *Apud Aul. Gel.l.*14.c.1.

dou

dou matar hum homem que encontrou com hum jumento; o condenado sabendo a causa, allegou que o jumento hia diante: rio-se Alexandre, & no jumento se executou a sentença do Astrologo. 58 A hum q̃ affirmava, que estando à Lua, & à cabeça do Dragaõ juntos com o Planeta Jupiter, quem pedisse qualquer cousa, ainda que a pedisse à Deos, a alcançaria, perguntou Ludovico Vives: *E tu, porque nam pedes a Deos nessa occasiam que te faça rico, para que a probreza te nam obrigue a mentir tanto?* 59 No ouse, 60 que o grande Rey de Napoles Dom Affonso, a nenhum Astrologo deu cousa alguma, sendo liberalissimo com os professores de qualquer arte.

13 Algumas vezes succedeo o que estes disseraõ. Ao Imperador Frederico se pronosticou que morreria em *Florença*; naõ quiz entrar em aquella cidade, & morreo em *Florençuela*. A ElRey Dom Pedro de Castella, que morreria na *Torre da Estrella*; procurou saber se havia lugar deste nome, para nam hir à elle; nam se achou; na manhã em que foy morto, sahindo do Castello de Montiel, olhando para a torre da omenagem, leo hum letreiro que dizia: *Esta es la Torre de la Estrella*. A Dom Alvaro de Luna, que morreria em *Cadafalso*; tinha hum lugar assim chamado, nunca a elle quiz hir, & morreo em *Cadafalso* degollado. A ElRey Dom Fernando o Catholico, que morreria em *Madrigal*; sempre fugio de entrar em hum lugar deste nome no Bispado de Avila, posto que alli tinha Freyra huma filha natural que amava muito, & morreo em *Madrigalejo*. 61

14 Mas o comprimento destes pronosticos vemos nos que lhes daõ credito, porque Deos castiga por onde se pecca. 62 Echilo Poeta Siciliano, por se lhe ter pronosticado que o mataria huma cousa que lhe cahiria sobre a cabeça, vivia sempre no campo; & estando sentado, huma Aguia deixou cahir do alto huma tartaruga que levava nas unhas, sobre sua cabeça, que era calva, & tinha descuberta, tendoa por pedra, para nella quebrar a concha da preza, & a poder comer, & à pancada o matou. 63 Nam admira tanto (disse hum curioso) 64 a desgraça do Poeta, quanto o acerto da Aguia; quem considerar o successo, entenderá que foy especial castigo; & assim aquelles casos naõ saõ exemplo do acerto da arte, mas da pena de quem lhe dá credito.

15 Ha tambem outras causas para sahirem certos os pronosticos. Se promettem bens, animaõ a solicitallos: & a diligencia he mãy da boa ventura. 65 Se promettem males, desanimaõ os fracos, com que facilmente se sugeitaõ aos infortunios. Tal vez por bom discurso se prediz o que vem a succeder por razoens naturaes; & tal se acerta acaso, & o vulgo celebra hum destes acertos, & nam se lembra de muitos erros. Pòde tambem haver pacto com o Demonio, que diga o que já está feito, sem se saber; ou o que elle determina fazer no que lhe for possivel, & por outras vias, de que trataõ os Doutores. 66

16 Os pronosticos se devem desprezar, sem

Q toda-

58 *Aul. Gel. supra.*

59 *Ludov. Vives in dial. Sapientis inquisitio.*

60 *Æneas Sylv. l. 4. de reb. gest. Alphonsi Reg.*
Vide alia apud Episcop. Horosc. de vera & falsa proph. l. 2. c. 29.

61 *Refere estes pronosticos D. Ioaõ Anton. de Vera, no Epit. de Carlos V. fol. 6. vers.*

62 *Episcop. Horoscus de vera, & fals. proph. l. 2. c. 8. in princ.*

63 *Mexia na Sylva l. 1. c. 19.*
D. Diogo de Agreda supra, verbo, Eschilo.
Plin. l. 10. c. 3.

64 *Lope de Vega, no fim da Arcadia na exposiçaõ dos nomes, letra E.*

65 *Proverb. 10. 4.*

66 *Magister sent. l. 2. dist. 7. §. 4. & 5.*
Episcopus Horoscus de vera, & falsa prophet. l. 1. c. 14.
Cartagena de arcan. Deip. & Ioseph. l. 11. hom. 6. §. 8.

todavia nos expormos aos máos voluntariamente, por nam parecer tentar a Deos. O grande Antonio de Leiva, tendoselhe pronosticado que morreria em França, & seria sepultado em S. Dionysio, que elle imaginava seria o Mosteiro sepultura dos Reys em Pariz, entrou em França intrepidamente com exercito; lá morreo, & foy sepultado em S. Dionysio; mas era huma Ermida dedicada a este Santo. 67 Ou foy pena de se meter no perigo a que dava credito, ou premio de o desprezar; porque morreo com grande opiniaõ em serviço de sua patria. A providencia de Deos dispoem muitas destas cousas para algum fim; 68 a judiciaria per si nada acerta.

17 Favorino Philosopho argumentava assim. 69 Os judiciarios, ou vos promettem felicidades, ou adversidades: se felicidades, & faltaõ, sois miseravel esperando em vaõ; se succedem, padecestes na dilaçam da esperança, & esta esperança vos tem levado a flor; & mayor gosto do successo. Se promettem adversidades, & mentiraõ; vos fizestes miseravel, temendo sem causa; se falláraõ verdade, esse temor vos fez miseravel antes de o serdes; & assim nunca vos convem usar de prognosticos semelhantes. Enganaõ-se alguns que o tem por conveniencia para prevenirem os males, & peccando apressam os que nam viriaõ; para tudo he o melhor remedio o que inculcou o judicioso Garcilasso, & bem prosegui o Lupercio, imitando ambos a Horacio. 70 Viver bem, & qualquer successo nam prejudicará. Christãmente o tirou da doutrina do verdadeiro Mestre, 71 que manda vigiar sempre.

18 Por estas razoens em proveito nosso a Ley divina, & Constituiçoens canonicas, & civis prohibem a Astrologia judiciaria. 72 E só com o lume da razaõ a prohibiaõ as leys dos Gentios prudentes. Em Alexandria se nam admittiaõ seus professores, senaõ com certo tributo, que era sinal de infamia, & chamava-se *Blacenomino*, que significava estulticia, porque o pagavaõ do dinheiro que nescios lhes davaõ. 73 De Roma foraõ por vezes desterrados. 74 Tacito 75 lhe chamou sciencia infiel aos poderosos, falsa aos que nella esperaõ, prohibida sempre, & nunca deixada em Roma. Muitos Authores 76 trataõ de seus enganos, & nada acaba de desenganar aos homens cegos pelo peccado. O que os Astrologos podem pronosticar, he, que haverá doenças, frios, tempestades, chuvas, securas, terremotos, esterilidade, ou abundancia de frutos, & semelhantes effeitos naturaes, debaixo da disposiçam Divina; & os judiciarios pelo conhecimento dos Astros em que alguem foy concebido, & nascido, lhe podem pronosticar boa, ou má saude, breve, ou larga vida, feliz fortuna em fazenda, & honras: que será pacifico, ou litigioso, & outras cousas desta qualidade, mas tudo em geral, dizendo que será pela mayor parte, & nada em particular, ou com certeza; porque os astros contèm só disposiçam, & inclinaçam no appetite sensitivo, que he potencia corporal em orgaõ corporeo; mas sempre sugeito ao livre alve-

Navarr. in c. novit. de judic. in princ. notab. 2. n. 25. & seqq.
D. Thom. 1. p. q. 115. art. 4. & opusc. 25. c. 4.
67 *Illescas na hist. Pontific. p. 2. l. 6 c. 27. da vida de Paulo III. §. 3.*
68 *Adverte Carthagena sup.*
69 *Apud Gel. sup.*
Crinit. l. 8. de honest. discipl.
70 *Garcilasso, na elegia ao Duque de Alva.*

Mas si toda la machina del Cielo
Con espantable son, y con ruido
Hecha pedaços se viniere al suelo,
Deve ser aterrado, y oprimido
Del grave peso, y de la gran ruina
Primero que espantado, y conmovido.

Berrholameu Leonardo Lupercio, sonet.

Vive tu a la razon, y a la justicia,
Y caigan rotos los celestes orbes,
Que no los temerás quãdo cayerẽ.

Horat. Ode 3. l. 3.

Non si fractus illabatur orbis,
Impavidum ferient ruinæ.

71 *Matth. 25. 13. Marc. 23. 33.*
72 *Levit. 19. 11. Quem locum, & alios de judiciarijs intelligit Carthagena de arcan. Deip. l. 11. hom. 6. §. 1.*
Ius canonicum caus. 26. q. 2. 3. & 4. per tot.
Concil. Brachar. 1. c. 9. & 10.
Conc. Tolet. 1. can. 21.
Ius civile per tot. tit. C. de malefac. & Mathem.
73 *Ex Suid. refert Horosc. de ver. & fals. proph. l. 2. c. 29.*
74 *Tacit. annal. l. 12. & 18.*
Dion. Cassius l. 49.
75 *Tacit. hist. l. 1.* Genus hominũ potentibus infidum, sperantibus fallax, quod Romæ, & vetabitur semper, & retinebitur.
76 *Cel. Rhodigin. antiq. lect. l. 14. c. 11. Vales. in sacra philosoph. c. 31.*

drio,

drio, que pòde frustrar aquellas disposiçoens. 77

19 Ainda na Astronomia permittida, & louvavel excedem os homens ridiculamente. S. Paulo 78 reprehendia os Galatas de observadores dos dias, mezes, annos, & tempos; & hoje (nota hum curioso Escritor) 79 chegaõ alguns a reparar nas horas para vestir novo, para comprar, vender, porse a caminho: atè para contar dinheiro, (mayor ignorancia, se lhe para o receber, & para cortar as unhas.) Tudo erros nascidos do peccado, como assima 80 propuzemos.

20 Ha outra ignorancia em usar de sortes: he fóra do fio de nossa historia, em que só se offerece o fallar da Astrologia; podem-se ver os Authores que trataõ dellas. 81 Outro modo de adivinhar se chamava, *porgallo*; 82 saõ cousas indignas de se escreverem. 83

77 Ita Into Carthagena de arc. Dei pl. 11. hom. 6. §. 9. cũ D. Thoma, unde distichon.

Nos elementa movent: elementa reguntur ab astris;
Astra Deo parent; ultima causa Deus.

78. *D. Paul. ad Galat.* 4. 10.

79 *Franco in cap. Elys. q. 75. n. 21. Vide Aug. de civ. Dei l. 5. c. 7.*

80 *Sup. c. 18. n. 3.*

81 *D. Thom. 2. 2. q. 95. art. 8. Novissime Henric. Engelgrave in cæl Empyr. in fest. S. Mathiæ §. 1.*

82 *Marian. hist. Hispan. l. 4. c. 19.*

83 *Vide plura de sortilegijs, & alijs divinat. in jure Canon. per tot. caus. 26. & Episc. Horoscum de vera, & falsa prophet. l. 2. c. 6. cum seqq.*

CAP. XXIX.

Como se invẽtàraõ as letras; suas differenças; modos de escrever, & em que se escrevia; sua utilidade; & como a malicia dos homens usa mal dellas.

1 DIz Suidas 1 Author grave, que Seth, de quem tratamos no capitulo passado, filho de Adam, inventou as letras Hebraicas; Josepho refere 2 que seus descendentes vivendo em virtude, & inventando assim a Astronomia, como outras excellentes cousas, & sabendo por prophecias de Adam, que haveria no mundo hum estrago em que tudo pereceria, levantáram duas colũnas, huma de ladrilho, outra de pedra, em que escrevèraõ noticias do que inventáraõ, para que se conservassem aos vindouros; & que em seu tempo (que foy pelos annos quarenta do nascimento de *Christo*) se dizia que a de pedra durava ainda em Syria. Porèm Genebrardo, a quem segue Cedreno, 3 especifica que o mesmo Seth, & seu filho Enòs levantáram aquellas colũnas; tam antigas saõ as letras.

2 De entaõ atè hoje se continuáraõ sem intermissam. Plinio 4 refere, que em Babylonia se achàraõ huns ladrilhos com letras, que, segundo o tempo que aponta, levavaõ de antiguidade a Nino mais de setecentos annos; que vinha a ser mais de trezentos antes do diluvio. Jorge Veneto escreve, 5 que

1 *Suidas, verb. Seth.*

2 *Joseph. de ant. l. 1. c. 3. in fine.*

3 *Genebrard. in chronograph. l. 1. Cedren. in com. hist.*

4 *Plin. l. 7. c. 56.*

Aglaes, grande Magico antes do diluvio deixou escritas em pedras, & em pranchas de metal documentos daquella arte diabolica. Finalmente he certo, que o Santo Henoc (o qual no anno do mundo 987 antes do diluvio 669. foy passado ao Paraiso terreal 6) deixou escrito aquelle livro, de que fallaremos no capitulo seguinte.

3 Noé, & seus filhos passárão as letras depois do diluvio a este mundo reformado. Affirma-se que o mesmo Noè poz muitas cousas por escrito, especialmente em livros rituaes. 7 Achaõ-se os vaticiniosque escreveo a Sibylla Chaldea sua nora; 8 Beroso 9 diz, que logo hum anno depois do diluvio se começou em Caldea a escrever historia do que succedia. Pelos annos cento & cincoenta veyo Tubal, filho de Japhet, & neto de Noé, povoar Hespanha, & lhe deu leys escritas, de que já fallamos. 10 O Santo Job, que viveo pelos annos setecentos & quarenta, deixou escritos seus trabalhos, como tambem no seguinte capitulo diremos; & na sahida do Egypto, que foy pelos annos de oito centos oitenta & oito, deu o *Senhor* Ley escrita aos Hebreos. 11.

4 Com menos noticias attribuírão Escritores antigos 12 a invenção das letras, huns aos Phenices, outros aos Assyrios, & Babylonios; & alguns disserão que Cadmo inventára dezaseis, Palamedes quatro na guerra Troyana; outras quatro Simonides Medico; & outros lhes assinárão outras origens. Os que menos errárão, forão os q̃ fizerão Authores dellas aos Egypcios, aprendendoas de Mercurio Trimegistro, chamando assim a Moyses, como entende Eupolemo, Author Grego. 13

5 No principio forão letras hieroglificos, que significavão toda huma palavra, & alguns todo hum conceito, & pela mayor parte erão figuras de animaes, dos quaes fez hum livro Oro Apollo, Escritor Grego, que Bernardino Trebacio traduzio em Latim; & Pedro Mexia na Sylva de varia lição aponta, & declara alguns. 14 Deste modo estavão escritas as colũnas de Seth, & Enòs, 15 de que assima tratamos. Ainda muito depois do diluvio os usárão os Egypcios. 16

6 Os antigos Romanos se serviaõ de pregos, ou cravos de metal, que lhes servião de letras, como entre nòs as figuras de algarismo, para significarem o numero dos annos; 17 pregando cada anno hum na porta do templo, ou edificio de que queriaõ que se soubesse a antiguidade; costume que tomáram dos Vulsinos. 18 E pòde ser que a servirem os cravos de letras alludissem Isaias quando em nome de *Christo* disse: *Em minhas maõs te escrevi*; 19 & Jeremias, dizendo que o peccado de Judá estava escrito na sua maõ com ferro. 20

7 Os caracteres de letras começárão em menor numero: a necessidade os foy acrecentando, & ficàraõ differentes entre varias naçoens: os Ethiopes tinhaõ sós sete, & cada huma tinha quatro significados, 21 com que escusavão mais; os Hebreos, Syrios, & Chaldeos tinhão vinte & duas; 22 os Latinos

---

b *Venetus tom. 1. probl. lect. 2.*

6 *Gen. 5. 24.* *Supra c. 3. n. 3. & diremos na 2. p. c. 12. n. 7.*

7 *Beros. l. 1. de flor. Cald. Pineda na Monarch. Eccl. p. 1. l. 1. c. 14. §. 4.*

8 *Dissemos sup. c. 25. n. 6.*

9 *Beros. d. l. 1.*

10 *Sup. c. 11. n. 5. & c. 25. n. 7.*

11 *Exod. 25. cum seqq.*

12 *Trataõ disto Plin. l. 7. c. 56. Tacit. annal. l. 11. post princ. Alex. ab Alex. Gen. l. 2. c. 30. Herodot. l. 5. Diodor. Sicul. l. 6. c. 18. Apollon. Tyan. in vit. Apollon. l. 4. Euseb. de praepar. evang. l. 10. c. 7. Georg. Valla Placent. l. 31. de expet. Pineda supra. P. Mexia na Sylva l. 3. c. 1. Pereira in Gen. in praefat. n. 4.*

13 *Eupolem. apud Viana no prologo à traducçaõ, & cõmento a Ovid. metam.*

14 *Mexia na Sylva l. 1. c. 3.*

15 *Zonaras annal. 1. de lit. Hierog. Franco in camp. Elys. q. 3. n. 2.*

16 *Tacit. supra.*

17 *Liv. dec. 1. l. 7. in princ.*

18 *Alex. ab Alex. Genial. l. 1. c. 6. ad med.*

19 *Isai. 49. 16.* In manibus meis descripsi te.

20 *Ierem. 17. 1.* Peccatum Iuda scriptum est stylo ferreo in ungue adamantino. *Vngue, idest,* manu, *per synecdochen, pars pro toto.*

21 *Alex. ab Alex. supra.*

22 *D. Hieron. in prolog. ad lib. Reg.*

Latinos tiveraõ ſó quinze, depois chegàraõ a vinte & tres, tomáraõ dos Gregos mais, O, Y; o Imperadór Claudio acrecentou mais tres letras, mas uſaraõ-ſe em ſua vida ſómente. 23

8 Tambem a figura em varias partes foy, & he differente, & ainda entre huma meſma naçaõ ſe mudou por alguma mudança de dominio, ou de ſucceſſos, como entre os Hebreos moſtra S. Jeronymo; 24 & Plinio, & Tacito dizem, 25 que a letra Grega antiga era quaſi da meſma fórma que a Latina; depois ſe diverſificou tanto. Em Heſpanha, & no mais que os Romanos dominàraõ, ſe introduzio a Latina, & depois a Gotica, pelo dominio dos Godos; à qual de duzentos annos a eſta parte ſe foy deixando, & ſe tornou à Latina, de que em toda Europa uſaõ hoje os doutos. O vulgo em muitas Provincias uſa de quaſi tanta diverſidade de letras, quantas ſaõ as linguas. Em Portugal ainda os Eſcrivaẽs publicos uſaõ nos proceſſos da letra que chamaõ *fazenda*, que ſe devera extinguir por barbara. Em Caſtella na Livraria do Real Convento do Eſcorial vi, & venerei hum tomo das obras de Santo Agoſtinho, que andaõ impreſſas, eſcrito originalmente de ſua maõ; letra Latina groſſa, (que chamamos *ferral*) redonda, & muito bem formada.

9 Na ſignificaçaõ dos caracteres tambem ha diverſidades; muitas naçoens nam eſcrevem as palavras com muitas letras, como fazemos em Europa, mas cada huma das ſuas ſignifica huma palavra, & tal vez hum conceito, como hieroglifico. Entre os Hebreos a voz, & nome de cada letra, tem ſignificaçam de alguma couſa. A primeira que chamaõ *Aleph*, ſignifica *diſciplina*: a ſegunda *Beth*, ſe interpreta *caſa*: outra que he *Ghimel*, ſignifica *abundancia*: outra que he *Daleth*, tem ſignificaçam de *taboas*, ou *livros*; & aſſim as mais. 26 Os Romanos tinhaõ certos ſinaes, principalmente para os Notarios, perque brevemente comprehendiaõ o ſentido de muitas letras; 27 Maſſalla eſcreveo hum livro ſobre cada huma.

10 A meſma variedade ha no modo de eſcrever. Os Ethiopes nam faziaõ as regras de lado a lado, mas de ſima para baixo; o que os Gregos chamaõ *Tæpocõ*. Os Egypcios as começavaõ do lado direito para o eſquerdo, ſendo o principio da ſua regra na parte aonde a noſſa faz o fim, & deſta maneira liaõ, 28 o que ainda hoje fazem os Arabigos, & outros; & aſſim vi eſcrever alguns Mouros de Berberia. Hum Francez Eccleſiaſtico, grave, & doutiſſimo, que lia, & entendia Hebreo, Syriaco, & outras linguas pouco verſadas entre nòs, & tinha nellas muitos livros, me moſtrou que os Syriacos fazem o meſmo, & quando lem hum livro, começaõ do fim delle, & vaõ folheando ao revez atè o principio. Diziame, que diziaõ elles, & com alguma razaõ, que os olhos naturalmente poem a viſta primeiro na parte do papel que nos fica à maõ direita; pelo que era mais natural começar a ler de alli.

11 Dizem que primeiro ſe eſcreveo em folhas de palma;

&

23 *Tacit. ſupra.*

24 *D. Hieron. ſupra.* *Belarmin. in inſt. ling. Hebraic.* *Britto na Monarch. Luſ. p. 1. l. 2. tit. 3.* *aonde traz as figuras differentes.*

25 *Plin. l. 7. c. 58.* *Tacit. ſupr.*

26 *D. Hieron. tom. 3. epiſt. in epiſt. ad Paul. de interpret. Alphabeti.* *Euſeb. de præp. Evang. l. 10.* *Mexia ſup. l. 3. c. 1.*

27 *Alex. ab Alex. c. 30. ad fin. l. 2.*

28 *Idem Alex. ſupra.*

29 Plin.l.13.c.11.

30 Calepin.verbo, Liber.

31 Iob 19.23. Vt exarentur in libro stylo ferreo, & plumbi lamina.

32 Vide Ovid.metam.l.15. Perque papyri feri septemflua flumina Nili.

33 L. chartæ 4.ff.de bonor.poss.secund.tab.

34 Calepin.verbo, Opistographus. Alex.ab Alex.d.c.30.in princ. Quidquid dicat gloss.in d.L.chartæ.

35 Alex.ab Alex.d.c.30. post princ.

36 Idem ibi ante med.

37 Ioseph.de antiq.l.12. c.2. post princ.

29 & dellas ficou chamarse *folha* o em que escrevemos. Depois, do interior da cortiça de algumas arvores que facilmente a despedem, se tiravaõ humas teas sutis, em que se escrevia; & porque estas em Latim se chamaõ *liber*, ficou este nome aos livros. 30 Tambem se escreveo em pannos de linho, concertados com certas confeiçoens; & em tudo se escrevia, nam com pennas, mas com canas cortadas para isto. Mais adiante se escreveo em taboas enceradas, muito lizas, nas quaes se formavaõ as letras com pontas muito delgadas, chamadas, *estilos*, de que faz mençaõ Job; (31 & de que escrevia em laminas de chumbo) donde se derivou dizerse do que escreve elegante, que *tem bom estylo.* Andando o tempo, se tirâram sutilmente com huma agulha as fevaras de hum junco chamado *papyro*, que se cria em Egypto, junto do Nilo, 32 & em Syria junto do Euphrates; & com farinha, & outras cousas se formava delles hum genero de papel; já este se usava quando Numa Pompilio reinava em Roma, como se mostrou de livros que se achâram entre seus ossos na sua sepultura. O nome deste junco *papyro* ficou em Latim ao papel; que ultimamente se inventou de panno de linho pizado dentro da agua, atê se fazer polme, que tomado em hum vaso como joeira, da grandeza que querem a folha, alli se estende por si natural, & admiravelmente, na grossura necessaria, & esprimido em imprensa, & depois enxuto ao ar, fica feito papel: nas partes da Asia, onde nam ha linho, o imitão com algodão. Tambem o em que se escreve, se chama *charta*, de huma Cidade assim chamada perto de Tyro, donde viria alguma boa materia das assima ditas.

12 Costumava-se escrever só de huma parte do papel, sem escrever na pagina das costas delle, mas passando da primeira pagina à outra folha; como hoje fazem muitos em França escrevendo cartas missivas; & he conveniente, porque muitas vezes a tinta que repassa o papel, escurece as letras. Prova-se este costume de hum texto de Ulpiano, 33 no qual pelas escrupulosas formalidades que se observavão nos testamentos, se perguntou se seria valido o que se escrevesse em folha escrita de ambas as partes, que isso significa a palavra *Opistographus*, de que trata, 34 como *Singrapha*, o papel escrito só de huma parte; 35 fazia duvida ser o costume em contrario; mas o Jurisconsulto respondeo que valia.

13 As escrituras publicas se fazião antigamente em pastas de chumbo delgadas; depois em pergaminho; dizem que tomou o nome de Pergamo Cidade de Asia, aonde se inventou reinando nella Eumenes; 36 porêm ve-se ser invençaõ alguns annos mais antiga; de que quando Eleazar enviou a Ptolemeo a Escritura Sagrada com os setenta & dous Interpretes, (posto que era quasi no mesmo tempo de Eumenes) hia já escrita em pergaminhos com letras douradas, segundo conta Josepho; 37 ainda hoje em todas as partes de Europa os titulos de cousas grandes se escrevem em pergaminhos. Nos principios do

Reyno

Reyno de Portugal se davão os foraes, & privilegios às Villas, & Cidades em huma tira feita delles, tam comprida, que em hũa, ou duas regras coubesse tudo o que se queria escrever; & se guardava enrolada; chamava-se, *escrever em bandeira*; depois se prohibio.

14 Cicero, & Plinio 38 referem que houve hum homem chamado Estrabon, de tam excellente maõ no escrever, & de tam aguda vista, que escreveo a Iliada de Homero (que he hum largo livro) em pergaminho que coube no vaõ de huma noz: caya a fé disto sobre seus Authores. Dizem que este homem via a distancia de cento & trinta & cinco mil passos; (& por authoridade de Marco Varrõ) que na guerra Punica, do Lilibeo promontorio de Sicilia via a armada que sahia do Porto de Cartagena de Levante, & contava o numero das nàos.

38 *Cicer.* 4. *Academ. Plin. l.* 7. *c.* 21.

15 Divina, & utilissima foy a invenção das letras; porque sendo sós vinte & tres, se fazem com ellas tam largos discursos, tantos livros, & se explicão todos os pensamentos só cõ variar, & misturar humas mesmas differentemente: nellas se falla com silencio: fazem os ausentes presentes: triumphando dos tempos, conservão os exemplos passados, & eternizam as acçoens illustres, as quaes sem esse beneficio estarião sepultadas com seus Authores. Os Athenienses guardàrão com grande cuidado muito mais de mil annos a náo dos Argonautas para memoria daquella primeira acção nautica: & com tudo a consumiraõ as idades, posto que a hiaõ reformando; só as letras a puderaõ livrar do esquecimento. Atè aos surdos fazem conversaveis. Vemos que com muitos se falla pela mão, formando com os dedos as letras; & de noite às escuras percebem alguns o que se lhes escreve nas palmas das maõs, ou nas costas, & mais he poderem escrever os cegos de nascimento. Erasmo 39 conta, que alguns aprendèraõ, lavrando-se em huma taboa de marfim, ou metal, as letras do A, B, C, & trazendoselhes à maõ muitas vezes com hum ponteiro muito delgado, por aquellas cavaduras, chegàraõ com attençaõ a pòr na memoria aquella imagem das letras, & a maõ já costumada as fazia com alguns erros, & emendandose, vieraõ finalmente a escrever com acerto.

39 *Apud Mexia, Sylva de var. liç. l.* 3. *c.* 2. *no fim.*

16 Mas tambem das letras usou mal a malicia. Em quantas cartas se usa dellas para máos fins? Assima dissemos, 40 que jà antes do diluvio se servio dellas o Magico Aglaes para perpetuar aquella arte diabolica; atè aos banquetes, que chamavaõ *Amatorios*, (de que em outra parte diremos 41) se estẽdeo o mal. O mayor se executa nos livros de que tratamos no seguinte capitulo, por nam fazer mais largo o presente.

40 *Neste c. v.* 2.

41 *Abaixo c.* 39 *n.* 9.

CAP. XXX.

Como se introduziraõ os livros; quaes foraõ os primeiros; & as primeiras, & mayores livrarias; como se invẽtou a impressaõ; utilidades de tudo; como a malicia as perverte. Mostrase nos livros historicos.

1 DA muita escritura, que nam cabia em huma só folha, se ajuntàraõ muitas, atè fazerem volume, que de qualquer materia que fossem as folhas, se chamou *livro*, como respondeo Ulpiano; 1 tomando largamente o nome da interior cortiça das arvores, que em Latim se chama *liber*, 2 em que algum tempo se costumou escrever, como fica dito. 3

2 O primeiro livro 4 de que temos noticia escreveo Henoch Santo, quinto neto de Adam, seiscentos & setenta annos antes do diluvio; do qual cita huma prophecia, referindo suas palavras o Apostolo S. Iudas Thadeo na sua Epistola Canonica. 5 Dizem Tertulliano, & o veneravel Beda, 6 que havendoo Noè conservado no diluvio, o consumìraõ os Judeos; Origenes 7 o allega com duvida, porque no seu tempo se havia reformado com misturas apocriphas. 8

3 Depois do diluvio seria o primeiro o da historia que Beroso 9 diz, que se começou a escrever em Chaldea logo passado hum anno.

4 Mas o primeiro que temos de fè, foy o de Job, que alguns disserão 10 que Moyses escrevèra no Egypto, para exemplo de paciẽcia aos Hebreos affligidos, & q̃ para os aliviar, o cõpuzera em colloquios de varias pessoas, & grãde parte em verso, em tres linguas, Hebrea, Arabiga, & Syriaca, como S. Jeronymo 11 diz que o achou; porèm o Santo Doutor o attribue ao mesmo Job; & Origenes diz, que Moyses nam fez mais que illustrallo com traducçoens, & outras cousas; viveo Job pelos annos setecentos & quarenta depois do diluvio.

5 Seguio-se a historia do Genesis, & o mais que se contiuúa atè o capitulo trigesimoquarto do Deuteronomio, atè onde es-

1 *In L. librorum 52. ff. de legat. 3.*
2 *Calep. verbo, Liber. Alex. ab Alex. Gen. dier. l. 2. c. 30. post princ.*
3 *No cap. precedente n. 11.*
4 *D. Aug. de civ. Dei l. 15. c. 23.* Scripsisse nonnulla divina Henoch illum septimum ab Adamo, negare non possumus. *Perer. in Gen. l. 7. à n. 156. in q. 6. Tertul. de idolatr. & pudicit. & de cult. virg.*
5 *Epist. S. Iud. Thadæi n. 14.*
6 *Tertul. L. de habit. mulier. Beda in d. Epist. Iud. Thad.*
7 *Orig. in Ioan. c. 1. tom. 8. ad verba,* Hæc in Bethania, *ante med. & hom. ult. super lib. Numer.*
8 *Innuit D. Aug. sup. Notat Matute, prof. de Christ. idad. 1. c. 6. §. 2.*
9 *Dissemos no cap. precedente n. 3.*
10 *Refert Matute d. c. 6. §. 3. ex Ant. Beuter. in annot.*
11 *D. Hieron. in prolog. Cogor, ad lib. Iob.*

escreveo Moyses, 12 & de alli em diante proseguirão Josué, & outros Escritores Santos.

6 Depois se escreveo tanto, que só Galeno escreveo cento & trinta volumes: Servio Sulpicio Jurisconsulto cento & oitenta: Theophrasto trezentos: Chrisippo setecentos: Aristarcho fez commentarios sobre mil livros: Salamão (segundo Genebrardo) 13 compoz oito mil; parece que por livros entende o que refere a Escritura sagrada; 14 que as suas parabolas forão tres mil, & os versos cinco mil. Mas aquelles volumes, & livros nam erão da grandeza dos que hoje assim chamamos; erão tratados como os nossos capitulos; assim o vemos nos primeiros livros de Platão; nas obras de Origenes, de S. João Chrysostomo, & de outros Padres antigos; ou erão livros pequenos de tres, ou quatro capitulos, como o de Ruth, & outros na santa Biblia; cuido que nenhum dos antigos escreveo tanto, como Santo Agostinho, Santo Thomás, o Abulense, Tostado, o Padre Soares, Bartolo, & outros modernos.

7 O primeiro que ajuntou livraria, foy Pisistrato Tyranno de Athenas. 15 Depois a ajuntou mais numerosa, & celebre Aristoteles. 16 A mayor foy a de Ptholemeo Philadelpho Rey do Egypto em Alexandria. Josepho 17 diz, que tinha ella duzentos mil volumes, & que Demetrio Phalerio seu prefecto dizia a ElRey, que brevemente teria quinhentos mil; outros affirmão 18 que tinha setecentos mil. Poz nella a sagrada Escritura, que a sua petição lhe enviou Eleazar Summo Sacerdote, com os setenta & dous Interpretes, que separados traduzirão a mayor parte em Grego, uniformes milagrosamente. 19 Para alcançar aquelle favor tinha ElRey dado liberdade a cento & vinte mil Hebreos, que por varios casos havião ido cativos a seu Reyno, & fez ao Summo Sacerdote grandes presentes, & aos Interpretes esplendido tratamento, como diz Josepho. Forão prefectos daquella livraria o Poeta Calimacho Cyrineo, 20 de quem faz menção Ovidio, 21 chamandolhe *Bartiado*, por ser filho de Barto; & o douto, & eloquente Demetrio Phalerio, 22 a quem os Athenienses levantárão trezentas & sessenta estatuas, 23 & derribandoas depois, disse elle: *As estatuas derribaram, mas nam as virtudes, porque mas tinham levantado.* 24 Os Soldados de Julio Cesar queimárão aquella livraria, quando no alcance de Pompeo pelejou com a gente de outro Ptholemeo irmão de Cleopatra. 25 Em competencia ajuntou Eumenes outra em Pergamo, que Plutarcho 26 refere ter duzentos mil volumes. Em Roma foy Asinio Pollio o primeiro que teve livraria, que dedicou aos livros dos Vates, & poz nella a imagem de Marco Varram, sendo ainda vivo, por lhe fazer honra. 27. A primeira Christãa ajuntou Pamphilo Martyr, cuja vida escreveo Eusebio; & continha trinta mil volumes. 28 Estas forão as livrarias mais insignes entre outras de que tratão varios Authores. 29

8 Das que hoje existem he a mais celebre a Vaticana em Ro-

12 *Matute d. §. 3.*

13 *Genebrard. in Chronol. l. 1.*
14 *3. Reg. 4. 32.*

15 *D. Isidor. Ethimol. l. 6. Aul. Gel. noct. Attic. l. 6. Volaterran. 8. antropolog.*
16 *Strab. l. 13. Flosculhist. p. 1. l. 8.*
17 *Ioseph. de antiq. l. 12. c. 2.*
18 *Aul. Gel. Amian. Marcelin. & Seneca referidos por P. Mexia na Sylva l. 3. c. 3.*
19 *D. Aug. de civ. Dei l. 18. c. 42. & 43. Cum multis Episcopus Galarza, Evang. inst. l. 1. c. 12. Matute na prosap. de Christ. idade 2. c. 2. §. 1.*
20 *Textor in offic. p. 2. tit. de Poet.*
21 *Ovid. trist. 2.* Nec tibi Bartiade nocuit, &c.
22 *Ioseph supra.*
23 *Textor sup. p. 1. tit. statuas qui meruer.*
24 *Laert. de vit. philosoph. l. 5. in Demetr. post med.* At virtutem illi non everterunt, cujus gratia illas erexerant. *Textor supra.*
25 *Paul. Oros. l. 30. Mexia supra.*
26 *Plutarch. in Marc. Anton.*
27 *Alex. ab Alex. l. 2. c. 30. ad med.*
28 *D. Isidor. d. l. 6.*
29 *Textor d. p. 1. tit. bibliotheca. Mexia d. c. 3. Fr. Hector Pint. dial. 2. c. 3. in 2. p.*

Roma. Na Cidade de *Oxfort*, em Latim *Oxonia*, Universidade afamada de Inglaterra, quasi vinte legoas de Londres, se vê a Oxoniense, occupando campo de hum grande Convento, repartida em galarias com divisaõ das sciencias, & artes; taõ numerosa em volumes, tam bem disposta na ordem, tam curiosa nos retratos dos homens scientes, nas pinturas dos instrumentos das sciencias, & artes, que sem duvida he huma das grandes cousas do mundo. Duas vezes fuy de proposito a vella, & em muitas mais achára novidades que admirar. Tem grossa renda, com que sempre se vay augmentando de todos os livros, & ainda pequenos papeis, que se vaõ imprimindo em toda Europa; nam me parece que ha algum que alli se nam ache em todas as linguas; nas nossas historias, poetas, & outros livros Portuguezes, & atê nas minhas composiçoens indignas de tanta honra, o experimentey.

9 Chamàraõ-se as livrarias *Bibliothecas* de *biblus*, ou *biblos*, que significa *livro*, porque *biblos* era hum junco, ou arvore de Egypto, do qual, ou de cuja cortiça se fazia hum dos generos de papel em que se escrevia, no modo que no capitulo precedente dissemos; 30 & porque este era o mais fino dos que entam se usavaõ, era dedicado para os livros sagrados, 31 & de ahi veyo chamarmos, *Biblia*, ao volume da Escritura santa.

10 Muito devemos ao cuidado dos antigos que nos cõservâram tantos livros manuscriptos com immenso trabalho. No anno de *Christo* mil & quatrocentos & quarenta & dous, se vio em Europa a Impressaõ, invento engenhoso que facilita a communicaçam das sciencias, & immortaliza os estudos. Dizem que primeiro a houve na China, & que nos chegou pelos Tartaros, & Moscovitas. O certo he, que o devemos a hum Alemaõ de Maguncia; 32 huns escrevem que se chamava *Joaõ Fausto:* outros, *JoaõVitembergio*, ou *Gutemvirgis*, merecedor de viver pelas letras a que deu vida. Depois (duvida-se em que anno) Conrado, tambem Alemaõ, levou esta invençaõ de Alemanha a Italia; & o Summo Pontifice Nicolao V. restaurador das letras quasi perdidas, lhe deu o primeiro emprego dignissimo, & felicissimo em Roma, no livro da Cidade de Deos, de S. Agostinho; & logo depois se imprimiraõ as excellentes instituiçoens de Lactancio Firmiano. 33

11 Para exemplo dos Impressores, refiro, que indo eu em Hollanda ver a famosa officina *Elzeveriana*; entre os livros que em varias linguas se estavaõ imprimindo, era hum na Castelhana, enviado de Madrid; & começando eu a ler huma folha delle, me impedio cortezmente *Elzevir*, mestre, & senhor da officina; sem me valer a authoridade de Embaixador que eu era do Senhor Rey Dom Joaõ IV. aos Estados geraes daquellas Provincias unidas; dizendo, que tinha por crime deixar ler cousa alguma do que imprimia, antes de o Author o publicar, porque furtandose o bom pensamento, ou novidade que elle achára, ficava velho, & sem louvor quando sahia o livro. Em

fou-

30 *Cap. preced. n. 11.*

31 *Hæc ex diction ar. Calepin. Nebriss. & nostri Cardoso, verbo, Biblos, hiratica.*
Et ex Alex. ab Alex. d. c. 30. post princ.

32 Polyd. Virg. de rer. invent.
Pineda na Monarch. Eccl. l. 1. c. 13. §. 4
Floscul. hist. p. 2. c. 5.

33 *Cum Raphael. Volaterran.*
Mexia Sylva de var. liç. l. 3. c. 2.

louvor da impressaõ, & credito dos Impressores ha muitos escritos; daõ-lhe dignidade de Arte Liberal; & por varias razoens que os favorecem, se lhes deve honra, premio, & estimaçam; nam he este lugar de nos alargarmos nisso quanto puderamos.

12 Para grande utilidade mostrou Deos a invençaõ dos livros. Por elles herdamos, & participamos dos Sabios antigos as flores da Poesia: as memorias da historia: os exemplos da politica: o conhecimento da Philosophia: os remedios da Medicina: as regras da Iurisprudencia: as noticias da Mathematica: instrucçoens da Rhetorica: documentos para todas as artes: sobre tudo a Ley divina, com a explicaçaõ, & doutrina dos Concilios, & dos Santos Padres. Se nam houvera livros, o que aquelles primeiros Varoens alcançàraõ por revelaçoens, estudo, & experiencia, estivera sepultado com elles; pouco ficaria na tradiçam, que se corromperia com o tempo, & seria necessario ir aprendendo sempre de novo, como se o mundo começasse novamente.

13 Mas tambem com alguns livros se offendem os bons costumes. Que excellente estylo estragou Petronio! fez-se arbitro das acçoens de hum Imperador lascivo: com engenho digno de Scipiaõ escreveo cousas dignas de Nero. Nam cheguemos com mais escandalo a exemplificar em modernos. Quantos livros ociosos, quantos infamatorios, quantos hereticos tem semeado os mayores males? foraõ necessarios expurgatorios, & fazer cathalogo dos prohibidos, porque sendo os livros instrumentos de ensinar virtudes, se tiraõ delles muitos vicios. Já Seneca disse, 34 que nam importa ter muitos livros, mas bons; & que (ainda nos que nam saõ reprovados) se deve regular a liçam: porque huma certa he mais util, posto que a varia deleite.

14 Os livros historicos se vem com lastima privados das mayores utilidades para que se deveraõ escrever. Introduzio-se a historia, principalmente para que os exemplos do passado regulassem o governo commum no futuro, incitassem os particulares à virtude, 35 & amoestassem aos poderosos do que ninguem ousa advertillos. 36

15 Para se conseguir, ensinàraõ os grandes mestres, 37 que a narração ha de conter as causas, principio, progresso, & fim dos successos, com a ordem, & descripção dos lugares, & tẽpos: & juntamente os conselhos, & acçoens das pessoas que nelles intervieraõ, com o louvor, ou vituperio que merecèraõ; para que como espelho, ou como huma viva pintura das cousas, mostre claramente as que se devão seguir, ou evitar: & como huma trombeta do juizo, resuscite da sepultura os mortos 38 com gloria, ou com infamia: & saibão os que obraõ, que finalmente se haõ de pór no theatro dos seculos seus procedimentos. 39

16 Mas, pela malicia dos homens, já he quasi impossivel es-

34 *Senec. ep.* 45. *in princ.*

35 *Polyb. l.* 1. *Diodor. Sicul. in prooem. vit. Phil. & Alex. & l.* 1. *antiq. in praefat. Erasm. in praefat. in Sueton.*

36 *Demetrius Phaler. ad Regem Ptol. apud Plut. in Graec apophteg. & Laer. de vita phil. l.* 5. *c.* 5.

37 *Polyb. hist. l.* 16. Necessarium est eosdem aliquando laudare, rursus aliquando vituperare. *Tacit. annal. l.* 3. Praecipuũ munus annalium reor ne virtutes sileantur, utque pravis dictis, factisque ex posteritate, & infamia metus sit. *Corn. Agrip. de verit. scientiar.* Historia est rerum gestarum cum laude, aut vituperatione narratio: quae magnarum rerum consilia, actiones, exitus, Regum que, & magnorum virorum actus, cum temporum, ac locorum ordine, & descriptione, tanquam viva quaedam pictura ante oculos exponit. *Rodolph. Agricol. de formand. stud.* Quoniam ij & benefacta laudando, & quae contra facta sint vituperando, non docent quidem, sed quod efficacissimum est, exemplis propositis, quae rectè, secusvè fiant, veluti in speculo ostendunt. *Diodor. Sicul. Antiq. l.* 12. Historiae primum studium, primaque consideratio esse videtur insoliti, gravisque casus principio causas investigare.

38 *Nicet. Ioa. com.* Haud abs re liber viventium appellatur historia, rerumque gestarum descriptione tubae clanglor, quo jam olim mortui, veluti sepulchro excitati, in medium producuntur.

39 *Erasm. in praefat. in Sueton.* Dũ utrique cernunt horum literis suã vitam omnem, mox in totius orbis, imò saeculorum omniũ theatrum producendam.

escrever assim. Porque para perfeita narraçaõ, nam só he necessario que o Escritor vivesse no tempo dos successos, como requeria Plutarcho; 40 mas tambem que interviesse nelles, como acrecentava Theopompo: 41 que (como disse S. Jeronymo) 42 de hum modo se conta o que se ouvio, & de outro modo o que se vio; & porém para avaliar justamente nam ha tẽpo tam feliz que permitta sentir o que a justiça quer, & dizer o que na verdade se sente, como se queixava Tacito: 43 os louvores perigaõ na lisonja, as reprehensoens no odio, como dizia Sallustio. 44

17 A impressam, que foy beneficio para os escritos mais se divulgarem, augmentou estes inconvenientes, porque no mundo nam houvesse beneficio sem elles; & assim vemos que nas historias antigas, como mais seguras por menos divulgadas, nam callou a verdade o vituperio de muitos: & nas modernas só se achão louvores, como se nam houvera peccados.

18 O certo he, que nas historias só se alcançam as generalidades do que passou; menos estimaçaõ merecem nas particularidades, & circunstancias, pois pendem só do animo, ou respeito do historiador. Nas da patria devèram ter mais credito pelas mayores noticias; porèm desmerecem pela paixão com que fallão, ou callão; vê-se na emulaçam dos Francezes, & Hespanhoes: & nos Padres Pineda, & Mariana Castelhanos, quando se lhes offerecem as guerras com Portugal. Assim em todos ha faltas: nos estranhos por menos noticiosos, nos naturaes por mais suspeitos. Nem os mais verdadeiros alcanção tudo; he tam preciso porem de sua casa, que lhes he ley fingirem oraçoens, ou praticas de Capitaens antes das batalhas, & de superiores em outras occasioens. A que bem nam perverteo o peccado, ou nam procurou perverter? Na historia de Paulo Jovio puderamos fazer demonstração mais larga, porque professou ser venal, & fingira seu arbitrio; mas porque seria alargarmonos demasiado, baste apontar alguns dos Authores que o daõ a conhecer. 45

40 *Plutarch. in Peric.* Difficilis investigatu res est historia vera, cũ posterioribus præteritum tempus cognitionem rerum præcipiat.

41 *Apud Polyb. d.l.* 12.

42 *D. Hieron. in præfat. ad Pentateuch.* Aliter enim audita, aliter visa narrantur.

43 *Tacit. hist. l.* 1. Rara tẽporum ea est felicitas, ubi sentire, quæ velis, & quæ sentias, dicere licet.

44 *Sallust. in Catilin.* Quæ delicta reprehenderis, malevolentia, & invidia dicta putant: ubi de magna virtute, atque gloria bonorũ memores, quæ sibi facilia factu putet, æquo animo accipit; supra ea veluti ficta pro falsis ducit.

45 *Aubert. Mireus in Chron. Ioseph. Scaliger. in vita patris sui Iulij Cæsar. Scaligeri. Iust. Lips. l.* 1. *polit. c.* 9. *Anton. Possevin. in bibliot. l.* 16. *c.* 42. *Robert. Turner. lib. de hist. c.* 6. *Melchior Canus in locis Theolog. l.* 11. *c. penult. Osorius de reb. Emmanuel. l.* 6. *pag.* 178. *Maffeus hist. Ind. l.* 8. *Ioan. Boter. in dictis memorabil. apud Farch. l.* 3. *apolog. in Iovium n.* 8. *Cavell. apolog. in eundem c.* 7. *P. Samaniego in vit. Scot. l.* 4. *c.* 2. *n.* 2.

CAP. XXXI.

Como teve principio invocar a Deos em culto Divino, & a malicia se atreveo a offender este sagrado. Trata-se do santo, & mysterioso nome Ihehovah.

Conclue o Santo Historiador do Genesis, no quarto capitulo, dizendo, que de Seth, de quem atègora tratamos, foy filho Enós, que começou a invocar o nome do *Senhor.* 1 Já de antes se sacrificava, como vimos em Abel, & Caim. 2 Enós começou a introduzir louvores vocaes, oraçoens, & santos ritos; 3 mas nam como Sacerdote, porque Melchisedech foy depois o primeiro; 4 só como leigo devoto, & reverente a Deos.

2 O doutissimo Cardeal Caietano 5 entende que começou Enós a invocar o nome de Deos, *Ihehovah*, o nome *Tetragrãmaton*, quer dizer composto de quatro letras, porque cõforme ao Minorita no triumpho de *Christo*, 6 os Rabinos o escrevem com quatro letras, que saõ *Ioth, He, Vau, He*, & se pronuncia *Iheuhe*, & nam *Ihehovah*.

3 O subtilissimo Scoto 7 diz, que este nome significava a entidade, & essencia de Deos. Com elle se deu o *Senhor* a conhecer a Moyses na çarça, quando lhe disse: *Eu sou, o que sou*; 8 Genebrardo acrecenta 9 que significa em plural, *Os que somos*, por serem tres pessoas, havendo dito em singular, *Eu*, por ser huma só essencia, huma vontade, & hum só Deos.

4 Donde tira o Abbade Joachim 10 ser este nome declaratorio da *Santissima Trindade*, a que ajuda a explicaçam da glosa Hebrea no capitulo primeiro do Genesis; 11 & o douto Pedro Affonso Hebreo convertido 12 notou, que daquellas quatro letras Hebreas se cõpoem tres nomes diversos de Deos, significandose as tres pessoas; lendose a segunda letra, *He*, duas vezes, porque na segunda pessoa ha duas naturezas, divina, & humana; Jacobo Fabro 13 mostra que sempre que a nossa versaõ lè na Escritura sagrada tres vezes *Deos*, o diz o Hebreo huma só vez com o nome *Ihehovah*, ou *Iheuhe*. O erudito Diogo Matute de Penafiel, na prosapia de *Christo*, 14 seguindo este pensamento, considera com o mesmo Pedro Affonso, & com outros Escritores, que quando o Sacerdote Hebreo lançava a ben-

1 *Gen.4.26.*
2 *Supra c.17.n.2.*
3 *Sic explicat P. Benedict. Per. in Gen. l.7.n.98. vers. verius.*
4 *Vide infra in 2.p.c.7.n.2. & c.12.n.11.*
5 *Caietan. apud Matute, prosap. de Christ. idad.1.c.5.§.1.* *Et apud P. Bened. Per. in Genes. sect. 22.n.3.*
6 *Triumph. Christ. fol.24.tit.1.*
7 *Scot. in 3. dist.9.n.8.*
8 *Exod.3.14.* Ego sum qui sum;
9 *Genebrard. de Trinit. l.1.*
10 *Ioachim in Apocalyps. c.1.*
11 *Glos. Hebr. in c.1. Gen.* Elohin Tetragrãmaton creavit Cœlum, & terram; id est, Deus Trinus, & Unus.
12 *Petr. Alphons. in dial. contra Hebr.*
13 *Iacob. Fabr. citatus in Triumph. Christ. d. tit.1.*
14 *Matute d. idad.1.c.5.§.2. & 3.*

bençaõ em nome de Deos, estendia os primeiros tres dedos em ordem a esta significaçam, que miudamente expende; & apóta a conveniencia que houve em ser Enós neto de Adam, & assim terceira geraçam do mundo, quem primeiro invocou a Deos com este nome trino, & admiravel.

5 O Doutor Angelico 15 diz, que he nome proprio de Deos, porque como nota S. Joaõ Damasceno, 16 significava hum mar de substancia infinita, que comprehende tudo indeterminadamente; os outros saõ limitados, que nam dizem todo o ser de Deos; quem diz *sabio*, nam diz *omnipotente*; quẽ diz *omnipotente*, nam diz *immenso*; & assim os outros. Mas quem diz, *Deos he o que he*, diz hum abysmo illimitado que tudo comprehende.

6 Macrobio 17 acha affinidade entre o santo nome *Ihehovah*, & o de *Iao*, que a gentilidade adorava; assim pelo toante da voz, que podia ser corrupta, como porque a *Iao* tinhão os gentios pelo mayor Deos de todos, como dizia hum verso Grego, 18 & allega a Diodoro Siculo, 19 que disse que Moyses recebêra a ley de *Iao*, a quem os Hebreos invocavaõ por *Deos*. Santo Agostinho 20 escreve, que Varraõ o teve por Jupiter, que os Romanos chamavaõ tambem *Iove*, em cuja voz hav a mesma affinidade; & os mais sabios debaixo do nome *Iove* veneravaõ hum só Deos verdadeiro, 21 como diremos na segunda parte. 22

7 Era aquelle mysterioso nome ineffavel entre os Hebreos, como, depois de outros Authores, refere o doutissimo Padre Bento Fernandez sobre o Genesis; 23 aonde o achavam escrito, diziaõ, *Adonai*, que significa *Senhor*. 24 Eu noto que tambem os Gentios (cujos sabios queriam imitar as noticias que alcançávão da Ley Divina) fizerão ineffavel o nome de hũ Deos que fingiraõ occulto, debaixo de cujo amparo estava a Cidade de Roma; o qual nome sabiaõ sós os Sacerdotes, & naõ se podia publicar, porq os inimigos lhe nam fizessem preces para deixar a tutela da Cidade: ou lho levassem cõ palavras veneficas, á q̃ a antiguidade attribuía muita força (por isso os Tyrios tinhaõ seus deoses atados com cadeas aos altares. 25) E porque o Sacerdote Valerio Surano o descobrio, foy condenado à morte; assim o contaõ Plinio, Joaõ Annio, Alexandre ab Alexandro, Marco, Servio Honorato, & outros. 26 O nome era *Ramesso*, 27 a que a cegueira attribuío divindade, que fora filho de Tusco primeiro Rey dos Aborigines, povos de Italia, & de Roma, filha de Atlante Italo, Rey dos antiquissimos de Hespanha, a qual com Portuguezes deu principio àquella Cidade de seu nome, como em outra obra temos escrito largamente; 28 posto que Joaõ de Mariana 29 cuida que aquelle nome occulto, nam era de algum Deos, mas o que tivera a Cidade antes que se chamasse Roma.

8 Finalmente aquelle nome *Ihehovah*, por sacrosanto cheyo de altos mysterios, trazia o Summo Sacerdote da Ley Velha

15 *D.Thom.p.1.q.13.art.11.*
16 *D.Damasc.l.1.fidei Orthodox c.12.*
17 *Macrob.Saturnal.l.1.*
18 Summum cunctorum divum tu dicito *Iao.*
19 *Diodor.Sicul.l.1.Bibliothec.*
20 *D.Aug.l.1.de consens.Evang.c.22.& 23.& de civit.Dei l.6.c.7.& l.7.c.5.*
21 *Matute sup.§.5.*
22 *P.2.c.7.n.12.*
23 *Fernand.4.Gen.sect.22.n.6.*
24 *Fernam Ximenes de Aragam, na doutrina Catholica c.20.escandalo 5.no princ.*
25 *Alex.ab Alex.Gen.dier.l.4.c.12.post med.*
26 *Plin.l.28.c.2.*
Ioan.An.in l.5.Beros.Alex.ab Alex.sup.l.2.c.22.ad med.
Servius in Virg.l.1.n.30.
27 *Britto na Monarch.Lusit.p.1.tit.12.*
28 *Nas excellenc.de Portug.c.14.excellenc.3.n.6.*
Britto d.l.1.c.13.
Faria no Epit.das hist.Portug.p.1.c.1 n.24.
29 *Marian.hist.de Esp.l.1.c.10.*

Velha esculpido em huma lamina de ouro sobre a cabeça, como escrevem o grande Padre S. Jeronymo, & com elle outros Escritores graves. 30 Illustrissima gloria para Enós! na opiniaõ do Cardeal Caietano, haver dado principio a tam soberana invocaçam.

9 Genebrardo, 31 & outros Authores nam querem que Enós haja sido Author daquelle nome; entendem que o mesmo Deos o disse primeiro a Moyses; & seguindo-se esta opiniaõ, dizer o Texto que *Enós começou a invocar o nome do Senhor*, se verificaria em ser o primeiro que com o nome de *Adonai*, ou de *Elohim*, que o *Senhor* já tinha desde Adam, reduzia a fórma o culto Divino, levantando Altares, & compondo Oraçoens, & Hymnos, como dizem outros Escritores; 32 porque nestes naturalmente se louva a Deos, & já naquella antiguidade havia Poesia, como já mostramos assima; 33 & assim teria a honra de ser o primeiro, que na Ley da Natureza compoz cantico em louvor de Deos, como na Ley Escrita foy o primeiro aquelle que cantou Moyses em graças da liberdade do povo; 34 & na Ley da Graça foy tambem o primeiro excellente sobre todos o de *Maria soberana*, visitando a Santa Isabel: 35 & em huma, ou outra opiniaõ sempre Enós ficou muito glorioso.

10 Sendo o culto Divino a cousa mais sagrada, & a nós mais util, se lhe atreveo a malicia humana, fazendo della peçonha. Deo culto ao Demonio em deoses falsos, como veremos na segunda parte, quando a historia chegar ao principio da idolatria; 36 & até nos Templos santos, & culto do verdadeiro Deos busca occasioens de peccar. As festas mais solẽnes com impia curiosidade concorrem ociosos, a ver o que deveraõ fugir. Iá no tempo de Museo Poeta Grego antiquissimo pelos annos 1460. antes do Nascimento de *Christo*, havia este costume barbaro. Conta na fabula que inventou de Hero, & Leandro, 37 que este se namorou de Hero, vendoa na celebridade que se fazia em hum templo, a que fora, como outros moços, que em semelhantes occasioens hiaõ, nam por assistir aos sacrificios, mas por ver as donzellas q̃ acodiaõ a ellas. De Museo, & nam de si, o repetio Dom Luis de Gongora 38 na mesma fabula; o mundo sempre foy o mesmo; abominoa aquelle Poeta Gentio este costume: grande confusaõ para os Christaõs!

30 *D. Hieron. ep. ad Paulin. Fr. Manoel do Sepulchro na Refeiçaõ espirit. p. 1. c. 6. n. 51. ad fin.*

31 *Genebr. d. l. 1. de Trinit.*

32 *Matute sup. d. c. 5. §. 1. Fernand. 4. Gen. l. sect. 22. n. 3.*

33 *Supra c. 25.*

34 *Deuteron. 32.*

35 *Luc. 1. 46.*

36 *P. 2. c. 6.*

37 *Musæus in fab. Hero, & Leãdri.*

38 *Gongora na fab. de Hero, & Leandro.*

CAP. XXXII.

Foy a mayor ruina dos homens ficarem com o entendimento cego pelo peccado; & disto lhes resultaõ as mayores calamidades.

1 OS males que temos apontado por occasiaõ da historia que seguimos, & os mais de que fora infinito tratar, resultaõ aos homens de haverem pelo peccado cahido em ignorancia, o que nos foy a mayor ruina. Perdida a justiça original, (diz Santo Thomàs 1) se descompuzeraõ em certa maneira todas as forças da alma que naturalmente estavaõ bem ordenadas; & ficou vulnerada a razaõ, em que està a prudencia: a võtade em que està a justiça: a irascivel, em que està a fortaleza: & a concupiscivel, em que està a temperança; & assim disse David, que o homem cahido nam entendeo. 2 Por isto nos precipitamos.

1 D. Thom. 1. 2. q. 85. art. 3.

2 Psal. 48. v. ult. Non intellexit.

2 Porque a natureza, com magnificencia digna de seu Author, fez estudo em que este mundo fosse muito ornado, & gracioso para nos contentar. A vontade legisladora de nossas acçoens, entre as bellezas que ambiciosas de nosso amor se lhe apresentaõ, duvida a qual deve amar. Se por si se resolve, como nam tem luz propria, a paixaõ a engana; se busca luz no entendimento, que lhe foy dado por conselheiro, este só percebe por meyo dos sentidos, que lhe trazem as imagens em que faz base, & primeiro objecto de seu couhecimento: usa das impressoens, que nascem da materia, & dellas pendem suas operaçoẽs: 3 que conselho se pòde esperar de faculdade tàm familiar aos sentidos falsos: faculdade pensionaria a quem mais nos persegue: faculdade que nam nos pòde dar outros avisos, senam os que aprender de nossos inimigos? Quando a vontade cuida que tem no entendimento hum leal Achitophel, experimenta hum infiel Chusai, que cõ capa de zelo a encaminha a precipicio; 4 ignorante se deixa persuadir do que a lisongea: desejando o bẽ cahe no mal que temia: nam distinguindo as cousas, se leva das apparencias: avalia o alquime por ouro, o cristal por diamante: estima o que nam tem meritos: recusa o que devera abraçar: aborrece a quem a encaminha melhor; & como o enganado Abner, 5 aceita os comprimentos de quem lhos faz para a matar. Pòde gemer com David: 6 *Nam tenho luz em meus olhos,*

3 Vide infra c. 45. n. 5. cum seqq.

4 2. Reg. 15. cum seqq.

5 2. Reg. 3.

6 Psalm. 37. v. 10. & 11.

olhos, fizeraõse contra mim meus amigos chegados; pois o entendimento amigo chegado seu, que lhe devera acodir, raramente a alumia nas occasioens de necessidade. Nisto està nosso corpo de melhor condiçam; porque se perde a luz de hum olho, se val do outro que lhe fica; a alma, tendo só huma potencia luminosa, se esta lhe falta, nam tem outra parte donde espere luz; fica baxel em tempestade tenebrosa, que aspirando ao porto do acerto, dà nos rochedos de milerros, porque nam teve farol que o avisasse donde se devia guardar.

3 Por isto philosophou com elegancia o Padre Lysieux, excellente Escritor, 7 que se as creaturas nam foraõ tam bellas, o homem nam seria taõ miseravel; porque ordinariamente as perfeiçoens que lhe deleitaõ a vista, lhe affeaõ o coraçam, dando materia a desordens; o que se ordenou para bem do homem constituido em graça, lhe fez o peccado em algum modo prejudicial, nam chegando o entendimento a conhecer o que devera; como o Satyro, que levado da belleza do fogo que nam tinha visto, o quiz abraçar, & aprendeo, que nam se hà de abraçar o que se nam conhece. Se o homem conhecéra muitas cousas que o namoraõ, nem as amàra, nem tivera tantas penas: & se soubera usar de outras, tiràra dellas a utilidade para que Deos as creou, & nam degenerariaõ em seu dàno: mas (disse bem Petrarcha 8) buscamos com estudo causas de miserias, fazendo triste negociaçaõ da vida, que nos fora alegre se nos governaramos bem; & já S. Joaõ Chrysostomo 9 havia dito, & mostrado, que ninguem he offendido senaõ de si mesmo.

4 Que miseria mais ignorante que pòrmos a felicidade da vida, ou no que deseja nosso apetite sem o poder alcançar, ou nas maõs da fortuna pelo que pòde negar, ou conceder; & nam a pormos no nosso arbitrio? na nossa maõ està felicitarmonos, usando bem dos successos alegres, & applicando às adversidades a magnanimidade da tolerancia; com que fazendo virtude solida dos bens, & dos males, nam deixaremos de ser felices; isto, que os Estoicos alcançàraõ por sombras, nos ensinou às claras *Christo* Senhor nosso quando levantou o mundo, como veremos na segunda parte; 10 agora, que só o mostramos cahido, dizemos que o peccado nos faz miseraveis, porque nos fez nescios; & assim no livro da Sabedoria 11 se equivocam os nescios com os infelices; & estes confessaõ que viveraõ cançados, porque viveraõ ignorantes. Deixadas, por innumeraveis, outras provas, o verifiquemos na honra, vida, & fazenda, cousas que mais estimamos; veremos, como errando a estimaçaõ no modo, fazemos amargoso o que nos fora suave governado por razaõ.

7 *P. Lysieux, Capuchinho Francez, na philosoph. Christ. p. 1. c. 1.*

8 *Petrarcha de prosp. & advers. fortun. in præfat. ad Azon.* Tanto studio miseriarum causas, & dolorum alimẽta conquirimus, quibus vitam, quæ si rectè ageretur, felicissima prorsus, ac jucundissima rerum erat, miserandum, ac triste negotium efficimus.

9 *D. Chrysost. in hom. cui titulus:* Quod nemo læditur, nisi à semetipso.

10 *P. 2. c. 53. n. 5.*

11 *Sap. 5. n. 6. & 7.* Sol intelligentiæ non est ortus nobis, lassati sumus in via iniquitatis, & perditionis, & ambulavimus vias difficiles; viam autem Domini ignoravimus. *Et n. 21.* Pugnabit cum illo orbis terrarum contra insensatos.

CAP. XXXIII.

Como os homens erraõ nos meyos perque procuraõ honra, & por isso a perdem; poem-se primeiro exemplos na imitaçam, & no desejo de mostrar valor. Trata-se dos desafios.

1 COm razaõ estimaõ os homens sobre tudo a honra, pois como disseraõ Salamaõ, & o Ecclesiastico; 1 val mais que todas as riquezas; & Aristoteles 2 mostra que he o mayor bem da vida. Notou bem Tacito, 3 que desprezar a reputaçam, seria desprezar as virtudes. Deos manda que tratemos da nossa; 4 & elle trata a da sua. 5 Mas he cegueira do entendimento errarem muitos homens os meyos; & por elles vem a cahir em deshonra; façamos demonstraçam em alguns exemplos de todas as idades do homem; que logo da primeira, & sem cessar na ultima, reyna nelle o desejo de honra como natural.

2 Aos moços tanto que entraõ na puberdade, succede o que a humildade de Santo Agostinho 6 confessou, ou representou em si mesmo com estas palavras: *Sem saber o que fazia, andava tam cego, que entre os da minha idade me envergonhava de ser mais honrado; quando os ouvia jactar de suas maldades, & gloriarse mais das mais torpes, folgava de commeter as mesmas, nam so por appetite dellas, mas tambem para que me louvassem. Que cousa ha mais digna de ser vituperada que o vicio? & eu porque nam me vituperassem, me fazia mais vicioso; & quando nam havia occasiaõ para me igualar aos mais perdidos, fingia que fizera o que nam tinha feito, porque nam parecesse menor que elles, & me tivessem por mais vil, por ser mais casto.* Que propria discriçam o que fazem muitos! E mais abaixo diz o Santo, *Que tem vergonha de nam serem impudentes*; 7 poem a honra no que he deshonra; que mayor cegueira do entendimento?

3 Crecidos já os homens aos annos juvenis, libraõ ordinariamente a honra no valor: & justo he que se prezem delle, porque, como o Doutor Angelico 8 mostra, he louvavel virtude. Porém o natural nam basta; antes advertio Vegecio, que

1 *Proverb.* 22.1. *Eccl.* 41.15.

2 *Arist.* 4. *Ethic.*

3 *Tacit. ann.* l. 4. Contempta fama, contemnuntur virtutes.

4 *Matth.* 5.16. Videant opera vestra bona.

Luc. 12.35. Lucernæ ardentes in manibus vestris.

5 *Exod.* 20. 3. Non habebis Deos alienos coram me.

Isai. 42.8. & 48.11. Gloriam meam alteri non dabo.

Matth. 16.13. Quem ditunt homines esse filium hominis?

Luc. 9.19. Quem me dicunt esse turbæ?

Marc. 8.27 Quem me dicunt esse homines?

Dissemos largamente na harmon. polit. p. 2. §. 1.

6 *D. Aug.* l. 2. *confess.* c. 5. Nesciebam, & præceps ibam, &c.

7 *Idem* l. 2. c. 9. Eamus, faciamus, & pudet non esse impudentē.

8 *D. Thom.* 2. 2. q. 123. art. 1. 2. 11. & 12.

9 que poucos valerosos gera a natureza, muitos faz a industria; Marco Tullio, & Seneca 10 lhes chamáraõ sciencia; & se define: *Firmeza do animo nas occasioens em que he mais difficultoso tella*: ou: *Virtude moderativa do temor, & da audacia para bom fim.* 11 Donde se vè, que nem he valor o que se naõ exercita com justiça, nem o que degenera em temeridade; antes será vicio. 12 Nesta medida, & consideraçam se erra.

4 Cuida o de idade florente, que he valor buscar de noite com quem brigue, ou nas conversaçoens entender, & picar cõ todos, principalmente com os brandos, que nam teme; se acaso tem hũ bõ successo, imagina-se o mais valente do mundo, & crè que os que o vem, o admiraõ: se discursára com juizo, conhecerá que nam he valor, mas brutalidade, como lhe chamaõ os Escritores, 13 affectar brigas; que os sisudos o tem por louco; escusará desgostar os parentes, esconderse das justiças, estragar a saude, consumir a fazenda, & nam tomara trabalhos, de que poem culpa à fortuna.

5 Peyor he o que libra a honra, & valor na desconfiança: se vè fallar baixo, (o que na verdade nam he cortezia) cuida que fallaõ delle: se lhe dizem huma palavra, pede interpretaçam, & sobre pouco mais de nada faz hum desafio. Este, & o que o aceita nam tem entendimento para considerarem que vaõ, ou a morrer, ou a matar; que para os bons he igual miseria; 14 se o tiveraõ, conheceriaõ que o verdadeiro valor despreza a morte, mas nam aborrece a vida; 15 antes amando-a, faz mayor fineza em a guardar só para arriscalla pela virtude. 16 Ha differença grande entre estimar a virtude em muito, ou a vida em pouco: arriscarse sem grande, & justa causa, ou he de irracional, ou de infeliz. 17

6 Tem elles por justa causa ficarem (como dizem) carregados; & em quem se quer mostrar valeroso, he demasiado medo confiar tam pouco de si, & temer a desestimaçam por hũa palavra, ou cousa que se pòde cobrir, ou dissimular com prudẽcia; saõ como Lucrecia que se matou por receyo do que poderiaõ dizer de sua honra; & Santo Agostinho 18 a condena de fraca; & diz que devera confiarse no interior esforço com que havia procedido. O que nella moveo a lastima nam foy o valor, mas a facilidade com que se deixou vencer da vergonha; fizera heroicamente, se fora tam valerosa em desprezar os discursos do mundo, estando em si honrada, como o foy em resistir ao apetite; mas mereceo perder este louvor por amar o credito indiscretamente. Saõ tambem estes como os gladiatores, que se matavaõ no amphiteatro de Roma, por acquirirem reputaçam de valentes: *Trazer a honra embicada, he de a ter pouco segura*, dizia hum nosso Principe Poeta.

7 Ha outro erro, principalmente no desafiado, em se confiar do inimigo que no campo lhe pòde ter armada treiçaõ, a que todo o valor nam possa vencer: que cousa mais nescia que fiar sua vida de quem lha quer tirar? tal confiança naõ he prudencia

9 *Veget. de re milit. l. 3. c. 26.* Paucos viros fortes natura procreat; bona institutione plures reddit industria.

10 *Tul. Tuscul. 4.* *Senec. de benefic. l. 2. c. 34. & ep. 85.*

11 *Ex D. Thom. d. q. 123.*

12 *Senec. supra.* *Lactant. de vero cult. l. 6. c. 14.*

O Conde de Villamediana na comed. da Gloria de Niquea. No ha de intentar impossibles El que aspira a ser valiente.

13 *Guicciardin in Hypom. polit.* Qui se periculis objicit, nec prius qualia ea sint considerat, ferum, seu bestialem rectè appellaveris.

14 *Tacit. hist. l. 1.* Perire necesse sit, aut, quod æque apud bonos miserum est, occidere.

15 *Q. Curt. de reb. Alex. l. 5.* Fortium virorum est magis mortem contemnere, quam odisse vitam.

16 *Ex Erasm. Apophteg.* Illi fortes non sunt, qui quovis modo vitam contemnunt, sed qui tanti faciunt virtutem, ut hujus gratia vitam, alioquin charam, negligant.

17 *Cicer. in Caton.* Magnum est discrimen inter eum qui virtutem magni facit, aut qui vitam parvi æstimat: nam semet in vitæ discrimen conjicere, aut infelicium est, aut belluarum.

18 *D. Aug. de civ. Dei l. 1. c. 19. ad fin.*

dencia de valor; he ignorancia de temeridade, & honra que indifcretamente fe faz ao inimigo; que mayor abfurdo que moftrarfe ignorante, por fe moftrar valente? fendo o entendimento a coufa de mayor honra, & perque os homens fe differençam dos brutos, ficará valente bruto. Os famofos antigos, a quem eftes querem imitar, naõ eraõ nifto cegos; bufcavaõ hum grande que lhes fegurava o campo; defte modo teve Marco Servilio, varaõ confular, vinte & tres defafios, & em todos matou o contrario; 19 alguns dizem que foraõ muitos mais.

19 *Plutarch. in Æmil.*

8 Sobre tudo nam conhecem a Ley de Deos. He valor, ou he furor nam ver, & nam temer, que debaixo dos pés tem o inferno aberto, o que alli morrer: nam entender que no mefmo campo está Deos defafiado pela quebra de fua Ley, armado de rayos, & de juftiça. Nam fó *Chrifto* noffo bem nos prègou; 20 mas tambem o Demonio confeffou em huma occafiaõ 21 que a alma he preciofa ao homem fobre tudo. *He poffivel* (exclama o grande Salviano) *que nam eftimais voffas almas que o mefmo Demonio vos diz que faõ tam preciofas?* Marco Tullio, 23 com fer Gentio, diffe: *A fortaleza he hum affecto do animo obediente à fumma Ley*: quem he timorato, he muito homem: de Simeaõ diffe o Evangelifta S. Lucas 24 duas vezes em huma fó regra, que era *homem*, porque logo ajuntou que era *timorato*; & Ariftoteles: 25 *Quem tem tam pouco medo que nam teme os Deofes, nam he valerofo, mas he infame.* Defta má opiniaõ fe deve ter medo: *Nam he valor* (notou Plutarcho 26) *nam ter algum medo: os antigos puzeraõ o valor no medo da reprehenfaõ, & da ignominia, porque os que temem muito as leys, faõ mais oufados contra os inimigos.*

20 *Matth.* 16.26. *Marc.* 8.37.

21 *Iob.* 2.4.

22 *Salvian. l.* 3. *ad Eccl. Cat.* Quis furor eft viles à vobis animas veftras haberi, quas etiam Diabolus putat effe pretiofas?

23 *Tul. Tufcul.* 4. Fortitudo eft animi affectio legi fummæ obtemperans.

24 *Luc.* 2.25. Homo erat in Ierufalem, cui nomen Simeon, & homo ifte juftus, & timoratus.

25 *Arift. L. Magnor. moral.* 1. Si aliquem valde facias impavidum, quod Deos non timeat, non fortis, fed infamis eft.

26 *Plutarch. in Cleomen.* Fortitudinem mihi videntur non vacuitatẽ à metu, fed metum reprehenfionis, & ignominiæ antiqui judicaffe; qui enim maximè leges timent, ij adverfus hoftes funt audaciffimi.

9 Quando ouvera alguma falta, todo o amigo da honra efcolhéra ficar defayrofo em huma aldea, a troco de fer gloriofo em todo o mundo; & nem pobre aldea he todo o mundo à refpeito da Corte do Ceo; fó quem negar a Chriftandade, negará a força defte argumento. Bem a conheceo ha poucos annos nefta Cidade de Lisboa hum Fidalgo bem qualificado, & conhecido por valerofo, que defafiado por outro de iguaes qualidades, refpondeo, que fe prezava mais de Chriftaõ, que de valente; que elle coftumava recolherfe pela mea noite para fua cafa, (que era apartada do mais povoado) que quem quizeffe lhe poderia fallar no caminho, & de alli em diante por difcurfo de hum mez fe recolhia fempre àquellas horas a cavallo fem criado; paffou a paixaõ ao outro, & ficou imitavel aquelle exemplo. Imberto Delphim de Viena recufou o defafio de Amedeu Conde de Saboya, refpondendo, que fe o valor dos Principes confiftia na força do corpo, feriaõ vencidos pelos touros; & ficou tam louvado, como o defafiante eftava colerico. 27 Outro Fidalgo em Lisboa defafiado para huma madrugada, refpondeo, que para coufas de mais feu gofto nam coftumava levantarfe da cama tam cedo. Muitos outros fe efcufaraõ Chriftãa, & galantemente, & ficaraõ acreditados de valerofos, & entendidos. 28

27 *P. Zachar. de Lyfieux na Philofoph. Chrift. p* 1. *c.* 19.

28 *Multa præclara fcripta de duellis vide per Alciatum in tract. de fingulari certamine, & in confilio in materia duelli poft illum tract.*

10 Mui-

10 Muitos poem o valor na lingua; & tanto que David ouvio o muito que o Gigante blasfonava, logo pode inferir que o havia de vencer. Na guerra proxima que tivemos se notava; que os que fallavaõ menos, obravaõ melhor.

11 Outros querem parecer valentes offendendo à treiçaõ, ou acompanhados em as saltadas, & saõ avaliados atreiçoados, & fracos. Alguns ostentaõ forças corporaes como touros, sendo que o valor só consiste nas forças do espirito. 29

12 Assim cahem todos em discredito por onde buscavam honra. Se se empregassem na defensa natural, 30 no serviço da patria, 31 ou em outra justa causa, que por nam se poder levar por razaõ, 32 necessitasse precisamente das armas, teriaõ nellas melhor successo, porque saõ piedosas a quem saõ necessarias. 33 Quem nam busca as brigas, sahe bem dellas; a justiça he o meyo da vitoria: 34 seria seu valor verdadeiro: alcançariaõ por elle honra, & escusariaõ queixaremse das calamidades, causadas só por suas desordens.

29 *D. Ambros. offic. l. 1. c. 36.*
30 *Como dissemos assima c. 21. n. 12.*
31 *Xenoph. de reb. gest. Græc. l. 2.* Beati quicunque pugnantes pro patria.
Aristot. Rhetor. l. 2. c. 2. Pugnare pro patria optima avis.
32 *Terent. in Eun. act. 4. Scen. 7.* Omnia prius experiri, quàm armis sapientem decet.
Cassiodor. l. 3. Ep. 1. Tunc utile solũ est ad arma concurrere, cum locũ apud adversarium justitia non potest invenire.
33 *Liv. dec. 1. l. 9. in princ.* Pia arma, quibus nulla, nisi in armis, relinquitur spes.
34 *Polyb. l. 1.* Causæ æquitatem multum in bello valere compertũ est.
Propertius. Frangit & attollit vires in milite causa;
Quæ nisi justa subest, excutit arma pudor.

CAP. XXXIV.

Para o intento do capitulo precedente, se poem outro exemplo nos que procuraõ altos postos, & se condena a ambiçam, & tyrannia.

1 NA idade varonil libraõ os homens a honra em alcançarem postos superiores, & he a todos como natural.

2 Aos mais illustres, por generosidade influida com o sangue, 1 & pelo exemplo dos progenitores, de que naõ querem baxar, 2 qualquer fortuna os nam desanima. 3 Saõ palmas que nam cedem ao pezo; 4 antes os trabalhos os excitaõ a emprezas mayores. 5 A ElRey Poro vencido perguntou Alexandre, como se atrevéra a resistirlhe, devendoo conhecer pela fama. E o vencido disse: *Responderei com a mesma liberdade com que perguntaste: tinhame por mais forte que todos, porque nam havia experimentado minhas forças. O successo da guerra mostrou que tu o és mais; mas ainda nam sou pouco feliz, sendote segundo.* Proseguio o vencedor: *E que te parece que agora farei de ti?* Poro regiamente: *Faze o que te ensina este dia, em que ves como saõ caducas as felicidades.* Anibal, & Scipiaõ mendigos em casa

1 *Horat. l. 4. Ode 4.* Fortes creãtur fortibus.
Multa pulchre Cassiodor. var. l. 2. Ep. 15.
2 *Virg. Æneid. l. 12.* Et te animo repetentem exempla tuorum: Et pater Æneas, & avunculus excitet Hector.
Tobiæ 2. 18. Nolite ita loqui, quoniam filij sanctorum sumus. *Optime apud Castellan. Lex 6. tit. 18. p. 2. ubi Greg. Lop. verbo, verguença, & vide facete Bart. in L. ut vim, n. fin. de just. & jur.*
3 *Virg. l. 6.* Tu ne cede malis, sed contra audacior ito.
4 *Alciat. emblem. 36.* Nititur in pondus palma, & consurgit in altum; Quo magis & premitur, hoc mage tollit onus.
5 *Carol. Paschal. in axiom. polit.* Virorum fortium animi, non modo accepta insigni aliqua clade, non remittũtur, aut infringuntur, quin potius ad maiora audenda incenduntur.
6 *Q. Curt. l. 8. de reb. Alex.*

casa delRey Antiocho, tratando de quaes foraõ os mayores Capitaens, & dandose a Anibal o terceiro lugar, depois de Alexandre, & Pyrro, Scipiaõ, que o esperava, lhe disse rindo: *E que dirieis se me houvereis vencido?* Anibal respondeo: *Entaõ fora meu o primeiro lugar.* 7 Cesar ameaçava os piratas que no mar o tinhaõ prisioneiro, dizendolhes que chegando a terra os faria enforcar; & quando queria dormir, os mandava callar: tratando como criados, os que podiaõ dispòr delle, como senhores. 8 Dom Pelayo sugeito aos Mouros que tinhão conquistado Hespanha, nam sofreo a afronta feita a sua irmã; levantouse, & se fez Rey. 9 Francisco I. Rey de França preso na batalha de Pavia, recusou entregarse ao rebelde Borbon; & com voz imperiosa, estando cahido em terra, mandou que chamassem Lanoy a quem se entregou. 10 O Cyd Ruy Dias atè depois de morto apunhou a espada contra o que se atreveo a pegarlhe na barba, & o fez cahir de medo. 11

3 Os de qualidade mediocre lá tem hum ascendente mayor, posto que remoto, do qual tomaõ algumas vezes mais que dos chegados, por razoens que os Philosophos, & Medicos apontaõ; 12 saõ como as aguas, symbolo da vida, 13 nascidas em montes, que posto que se achem em valles profundos, encanadas pela industria recobraõ força, & sobem quanto desceraõ; ou como as arvores, a que o Inverno derribou as folhas, mas conservaõ o vigor em huma só raiz, posto que as outras secassem. O espirito levantado com que Basilio Macedo, sendo pobre escudeiro que curava de cavallos, soube chegar a ser Imperador de Constantinopla, se pode attribuir à descendencia antiga que por hum lado tinha dos Arsecides Reys dos Parthos; 14 & o illustre espirito de Marco Tullio Cicero a ascendencia paterna, posto que muito remota, que tinha nos Reys Volscos. 15

4 Alguns de condiçaõ humilde faz a liberalidade da natureza generosos; estendem as azas fóra do ninho; dizem que lhes basta descenderem de Adam Rey de todo o mundo; querem parte do que elle teve, fazendo direito da prerogativa perdida pelo peccado. Iphichrates Atheniense, filho de hum çapateiro, venceo aos Lacedemonios: resistio ao famoso Thebano Epaminondas: & Artaxerxes Rey da Persia o escolheo por seu General contra os Egypcios. Eumenes filho de hum carreteiro foy tam abalizado Capitaõ, ainda que pouco feliz, que mereceo que Plutarcho, & outros graves Escritores historiassem seus successos. Arsases de pays nam conhecidos, sacudindo o jugo de Alexãdre, cõstituío o Reyno dos Parthos taõ temido dos Romanos: & nos Reys seus descendẽtes, ficou o renome de *Arsasides*, como nos Imperadores Romanos o de *Cesares*. Ptolemeu filho de hũ pobre homẽ chamado Lago, succedeo ao mesmo Alexandre no Reyno de Egypto, & Syria, & se fez tam excellente, que os Reys de Egypto, tambem delle se chamàraõ *Ptolemeos* largo tempo. Agatocles filho de hum Oleiro se fez Rey de Sicilia, & atemorizou os Carthaginenses. Em Hespanha o insigne Por-

7 *Plutarch. in Anib. post med.*

8 *Nota o P. Lysieux na philos. Christ. p. 1. c. 41. no princ.*

9 *Marian. hist. de Hespanh. l. 7. c. 1.*

10 *Illescas na hist. Pont. p. 2. l. 6. c. 26. da vida de Clement. VII. §. 3. ad fin.*

11 *Iul. de Castilho hist. dos Godos l. 4. discurs. 4.*

12 *Apud Gaspar à Reys Franco in camp. Elys. jucundar. quæst. q. 44. à n. 25.*

13 *Ecclesi. 40. 11.*

14 *Flosc. hist. p. 2. c. 4.*

15 *Galarsa in Evang. instit. l. 7. c. 8 prop. fin. versic. hoc tempore.*

Portuguez Viriato, filho de hum pastor, poz em duvida se Hespanha dominaria a Roma, ou Roma a Hespanha, como confessáram os mesmos Romanos. Deixo o Lavrador Vvamba, q foy Rey illustre, porq sendo milagre, 16 nam faz exẽplo. Em tempos menos antigos Lamusio III. Rey dos Longobardos foy engeitado, filho de huma mulher vil. Primislaó III. Rey de Bohemia, foy filho de hum Lavrador. Filho de outro foy Lucio Atendulo Capitaõ famoso, pay de Francisco Sforcia, cujos filhos, & descendentes foraõ Duques de Milaõ. O excellente Capitaõ Castrucho Astracano, Italiano de Luca, foy engeitado sem pays conhecidos. Entre os Romanos, ElRey Tarquino Prisco, foy filho de hum pobre estrangeiro de Corintho; Tullio Hostilio foy pastor; Servio Tullio filho de huma escrava; Terencio Varro, Consul, & Dictador, filho de hum carniceiro. O Consul Ventidio Veso havia sido recoveiro. O Dictador Lucio, Lavrador de Cayo Mario, Consul sete vezes, & que triunfou duas vezes, foy o pay Carpinteiro no lugar chamado Arpinas. O Imperio tiveraõ Gordiano, & Licinio filhos de Lavradores; Probo filho de hum Hortelaõ: Valentiniano filho de hum Cordoeiro: Maximino de Ferreiro, outros dizem de hum que fazia carros: Elio Pertinaz, & Diocleciano tiveraõ pays humildes, cujos officios se nam sabiaõ: de Emiliano nem a patria se sabe: Vespasiano tambem teve nascimento baixo: o pay de Bonoso, que tambem tocou o Imperio, fora Mestre de escola. Entre os Imperadores Gregos Marciano, & Anastasio foraõ de sangue ignobil; o mesmo dizem de Justino, & Justiniano primeiros destes nomes: o pay de Michael Calephates embreava navios; & outros muitos houve de pouca nobreza, que chegàraõ a Principados; entre os mais abalizados se deve contar a famosa Semyramis Rainha de Babylonia; que foy engeitada sem ter pay conhecido, filha de huma pobre mulher chamada Derceta. Naõ tratamos de Ecclesiasticos.

16 Britto Monarch. Lusit. p. 2. l. 6. c. 25.

5 Limitar as esperanças, desanimàra a virtude, que crece com ellas. Nam he reprovavel aspirar a dignidades para servir a Deos; 17 louvavel he procurar honras, mas com fundamentos que as façaõ possiveis, & por bons meyos. Nisto se erra. Nectabano Rey do Egypto pedio a Lycero Rey de Babylonia Architectos que lhe fabricassem huma torre, que naõ tocasse na terra, nem no Ceo. O engenhoso Esopo, a quem Lycero communicou o negocio, criou quatro Aguias, ensinandoas a levantar nas unhas, voando, cada huma sua esporta, & dentro della hum menino, & foy-se com isto a Nectabano, dizendo, que levava os Architectos que pedirà. Sahio Nectabano a sinalar a paragem para a torre, & muita gente para ver a maravilha. Esopo largou as Aguias com os meninos que levavaõ instrumentos de Pedreiros, & lá de sima (como lhes tinha ensinado) gritàraõ que lhes levassem pedra, & cal; & Nectabano se deu por vencido. Historia, ou ficçaõ, 18 exemplo de hum ambicioso que deseja fabricar torres no ar; posto que comece, lá lhe falta a materia, & cede à confusaõ. Ain-

17 D. Paul. 1. ad Timoth. 3. 1.

18 Radenes in Martial. 1. epigr. 6. Maximus Planudes in vita Æsopi.

6 Ainda para o possivel, degeneraõ os pertendentes em tam ambiciosos, que fazem ley necessaria de crecer, ou penar; a ambiçam os deshonra; 19 outros vicios affeaõ o interior, mas guardaõ segredo na afronta que fazem; a ambiçam gosta de a publicar, esforça-se a acçoens que a daõ a conhecer, & o negociante faz de si vergonhoso espectaculo; segue as facçoens da Corte conforme prevalecem; com todas se sustenta (o que he muito facil a quem se resolve a nam ter honra; quem naõ quer navegar direito, com qualquer vento póde navegar) nam sahe da porta dos que governam: se entra, he a lisongeal os; humilha-se aos criados para ser bem visto na casa: nam falta nos acõpanhamentos; nos passeyos se faz encontradiço: no Paço se chega obsequioso: celebra com rizo falso qualquer dito: nas ausencias falla reverente, naõ nomeando o lisongeado sem o titulo de senhor; & em todas as occasioens recebe injurias; já na entrada que se lhe nega; já no máo rosto que acha; já no respeito que se lhe nam guarda; já na soberania com que o trataõ; já na má reposta que se lhe dá; & elle sempre a dissimular desprezos que nam tem disfarce; a accommodarse com o humor do que busca; a adivinharlhe a vontade; a desejarse Protheo de seu gosto, & Cameleaõ de suas cores: affecta a mesma condiçam: em tempo que governavaõ Eunuchos, houve pertendentes que se castràram; & hoje ha taes, que fingem padecer os mesmos achaques para mostrarem sympatia.

19 Latè D. Bernard. Ep. 126.

7 Estas tyrãnias executa a ambiçam nos lugares mais publicos, porque nelles se offerecem mais occasioens, & o ambicioso as nam perde. Os circunstantes notaõ as palavras, advertem os gestos, estaõ penetrando o interior; & o lisongeado dá traça com que melhor se conheça, para que o vejaõ adorado. Huns dos que vem isto, zombaõ: outros murmuraõ: alguns se lastimaõ de verem tam vil hum homem de qualidade; refere se nas conversaçoens; & do mesmo a quem serve he aquella baixeza desestimada. Nada do que dissemos he idea; tudo vi muitas vezes.

8 Aonde está a honra que procurava este que se envileceo? querendo mandar a outros, disse Boecio, 20 se poz em estado de servir. Vi hum, & de grande casa, que respondia, que beijava os pès, para que depois lhos beijassem. Com vil mercancia perdia de contado, por esperança incerta; deshonrarse, naõ he tratar de honra; serà tratar de interesse. E ordinariamente (como dizia hum illustre Cortezaõ) quem perde a honra pelo negocio, ambos perde; que honrados diziaõ a Alexandre os Embaixadores dos Scythas: *Nem podemos servir, nem desejamos mandar.* 21

20 *Boet. de consolat. l. 3. prof.* 8. Dignitatibus fulgere velis? donanti supplicabis: & qui præire cæteros honore cupis, poscenti humilitate, &c.

21 *Apud Q. Curt. hist. Alex. l. 7. post med.* Nec servire ulli possumus, nec imperare desideramus.

9 Alguns passaõ a dadivas, & perdem tambem a fazenda; porque os grandes saõ mais avaros que agradecidos. Estimaõ em mais o seu favor: & se nam se dá muito, cuidam que falta a vontade, & nam a possibilidade; estranho genero de commercio! (nota S. Salviano 22) aos vendedores crece a fa-

22 *Salvian. de vero judic. & provident. l.* 5. Inauditum hoc cõmercii genus est: venditoribus crescit facultas: emptoribus nil remanet nisi sola mendicitas.

fazenda, & os compradores ficaõ miseraveis. Muitas vezes succede o que disse Tacito 23 fallando de Butridio, que semelhãtes diligencias tiraõ o que se houvera de alcançar pellas vias ordinarias.

10 Mas demos que hum destes chegão ao posto que pertendia, o qual se lhe deo, nam por amor, mas por exemplo de que outros cortejem; leva a nota das vilezas com que o comprou; fica escravo do que lho vendeo, que se reputa Deos, para desfazer a sua feitura quando quizer; he vituperado dos censores; & quando se avalia respeitado pelo officio, he como o vil animal, que se gloriava nas adoraçoens que se faziaõ à imagem da Deosa Isis, que levava; 24 tal vez o privaõ, & fica sem posto, & sem honra. Isaias o compara bem às aranhas, que se desentranhaõ em urdir teas, que huma mosca rompe. 25

11 Se se houvera governado por razaõ, nam deixara de se arrimar para subir; pois a natureza o ensina na hera, na vide, nos jasmins, & mosquetas, flores tam benemeritas; mas arrimaõ-se bizarras, sem perderem os brios; procurára agradar por boas partes, & por virtude: lembrára-se com modestia, pedira com decencia, mostrando-se pertendente, & nam servo; se alcançasse, fora mais respeitado: se o privassem, naõ ficaria sem honra: se nada lhe dessem, mais credito seria perguntarse, porque lhe nam deraõ; que perguntarse, porque lhe deraõ. 26 Quem foge da ambiçaõ, acha a honra; a quantos homens desprezados olhaõ os bem entendidos com mais respeito que aos entronizados? A quantos Religiosos sem lugar, com mais veneraçam que aos Prelados? Só para rusticos saõ as apparencias de comedias; só estes julgaõ pelas sombras; como aos que olhaõ para hum tanque cercado de arvores, parecem ellas cahidas de cabeça a baixo; se olharem para a realidade, as veraõ em pè muito direitas; o merecimento he a mayor dignidade, & a mayor estatua; as obras saõ eloquente lingua, & digna occupaçam da fama. 27 Germanico (a cujo respeito o disse Tacito 28 depois de Catam) muito mais honrado ficou merecendo o Imperio, que Caligula com o possuir. E Dolabella mais illustre que Blesso, por cuja causa Tiberio lhe negou triũpho.

12 Que diremos dos que por tyrannia sobem a Thronos, cuidando que fazem gloriosa sua fama? que honra acquiriráõ? Só entre ignorantes. 29 Se he deshonra ser ladrãõ no pouco, furtar muito como o nam será? Como seraõ louvados pelo que saõ atormentados no inferno? por honrados os premiará Deos: accusa o juizo divino quem os tem por benemeritos. Entre os entendidos, o usurpador só alcança infamia para a vida, & nome de tyranno para as historias. Scipiaõ, esplendor das virtudes mortaes, honra da felicidade bellica, com fortaleza de moço, & temperança de velho ganhou as Hespanhas, passou a Africa, concilion Massinissa, rendeo a Syphas, venceo Annibal, & como fez Carthago de Roma, pudera fazer Roma sua; mas con-

23 *Tacit. annal. l. 3. ad fin.*

24 *Alciat. in emblem. Non tibi, sed Religioni.* Non es Deus, tu Aselle, sed Deum vehis.

25 *Isai. 59. 9.*
P. Fonseca, trat. do amor de Deos c. 37. paulo post med.

26 26 *Cato senior apud Plutarch. in apophth. & Plin. de vir. illustr.* Malim ut de me quærant homines quamobrem Catoni non sit posita statua, quàm quare sit posita.

27 *Proverb. 31.* Laudent eam in portis opera ejus.

28 *Tacit. annal. l. 2. ante med. & l. 4. ante med.*

29 *Vide Q. Curt. hist. Alexand. l. 7. post med. in orat. legat. Scytharum.*

tentando-se cõ o renome de Africano, ficou subdito de sua patria; escolheo por patrimonio o servilla; dos inimigos que offendia era amado. Com isto deixou melhor fama morrendo no desterro, que Julio Cesar morto no Senado. Este tyrannizando Roma, nam alcançou o renome de *Magno*, que Pompeo conservou defendendo-a, posto que vencido. Os Castelhanos por lavarem a Coroa do labeo que lhe poz Henrique I. casáraõ a Henrique III. com a neta de Dom Pedro Rey legitimo, ainda que cruel. Olivero Cromuel, que vimos tyranno da Gram Bretanha, por tyranno foy conhecido em vida, & em morte: Europa o respeitou por temor; se isto he honra, os salteadores de estradas saõ muito honrados. Huma rebelliaõ do povo o levantou, mas nem soube, nem pode conservar aquella fortuna em sua casa; logo que elle morreo, cahio o filho. Ter hum applauso geral por tempo breve, como em Roma os Saturninos, & Graccos, nam he prova de merecimento, mas temeridade da fortuna. Só a ignorancia, & maldade gabará naquelle tyranno o animo com que usou da occasiaõ; devendo antes aproveitarse de aquelle favor popular, & militar para acçaõ que o fizesse glorioso; como depois se aproveitou Jorge MgcK, restituindo o legitimo Rey: Carlos II. vio-se com exercito arbitro de tres Reynos, & nenhum quiz; mais quiz dallos, que possuillos; sugeitou o poder às Leys, com mais gloria no obedecer, que no mandar. Feito por ElRey Duque de Albemarle, com outras honras, illustrou para sempre sua descendencia; viveo grande, mas menor que os meritos; & morreo mayor, porque viveo sem ambiçam; foy sepultado entre os Reys, porque o nam foy; logra para seculos o throno, que recusou por annos. A morte o achou retirado no campo aonde desprezava a Corte; fora o mais feliz, se morrêra na religiaõ Romana; os ossos do tyranno foraõ queimados, condenada sua memoria, & he abominavel seu nome. Taes saõ os effeitos dos meyos perque se pertende a honra; & a ambiçaõ nem com exemplos taõ multiplicados teme os fins dos que imita nos feitos. 30

30 *Cicer.Phil.2.in princ.* Te miror Antoni, quorum facta imitere, eorum exitus non perhorrescere.

CAP.

CAP. XXXV.

Para o mesmo intento se mostra como os que pertẽdem honra pela sciencia, errando ordinariamente os meyos, se desacreditaõ.

1 OUtros homens, & em todas as idades, poem a honra no saber, & com razaõ; porque como Salamaõ disse, 1 he a cousa mais preciosa, & nenhuma das que se desejaõ se lhe pòde comparar; & assim offerecendolhe Deos o que elle quizesse, pedio sabedoria, & o *Senhor* approvou sua eleição. 2 Por esta parte se differençam tanto os homens huns dos outros, que houve quem disse que hia mais de hum homem a outro homem, que de hum homem a hum animal bruto; entendendo que vay mais de hum homem muito sabio a hum homem muito nescio, que de hum homem muito nescio a hum animal irracional daquelles que se podem chamar menos brutos; & assim diz Salamaõ ao nescio, que aprendã sabedoria da formiga. 3 Por isto disse o mesmo Salamaõ: *O nescio servirá ao sabio*: 4 *os sabios possuirám gloria*: *a exaltaçaõ dos nescios, he ignominia*; 5 *para ignominia nasceo o nescio*; 6 & chamar a hũ homem nescio, disse Aristoteles, 7 he das mayores injurias q̃ se lhe podẽ fazer. Mas em duas maneiras avaliaõ os homẽs o saber; ou só pelo natural sem estudo; ou por acquisição do que se estudou; & em ambas erraõ muitos o modo de mostrar que sabem.

2 Para ostentaçam de bom juizo fallão muito, atè nas Igrejas: riem alto; affectaõ dizer graças, que elles mesmos celebrão; & tudo isto diz o Espirito Santo, & notaraõ sabios, 8 que antes he final de nescio. Alguns que se querem mostrar politicos, sempre discursaõ sobre o governo, que lhes nam toca, pela mayor parte censurando, se se prezaõ de Poetas, sem o serẽ muito bons, saõ os que mais enfadaõ. O Romano Sylla deo muito dinheiro a hum máo Poeta, porque o nam cançasse; melhor o fez Alexandre, que matou a outro com fome. 9

3 Outros tomaõ caminho contrario. Fazem-se severos, fallaõ em voz baixa, poem (como se diz) o verbo no cabo, & escutaõ-se a si mesmos, notando, & deleitando-se, se foy o periodo bem soante. Raros saõ os que daõ em sempre callar; estes erraõ menos conforme ao emblema de Alciato 10 aprendido

1 *Proverb.* 3. *n.* 15. *&* 16.

2 3. *Reg.* 3.

3 *Proverb.* 6. 6.

4 *Proverb* 11. 29. Qui stultus est serviet sapienti.

5 *Proverb.* 3. *in fine.* Gloriam sapientes possidebunt: stultorum exaltatio, ignominia.

6 *Proverb.* 17. 21. Natus est stultus in ignominiam.

7 *Arist. apud Ioan. Huarte de S. Ioan. in exam. in gen. c.* 2. *in princ.*

8 *Ecclesiast.* 10. *num.* 14. Stultus verba multiplicat. *Ecclesiast.* 21. 23. Fatuus in risu exaltat vocem suam. *Ioan. Huarte supra c.* 10. *post med. vers. los graciosos dezidores: & c.* 11. *Senec. Ep.* 15. *&* 40. *in l.* 2. *&* 5.

9 *Dissemos no c.* 26. *n.* 14.

10 *Alciat. l.* 1. *embl.* 3. Cum tacet, haud quicquam differt sapientibus amens: Stultitiæ est index linguaque, voxque suæ.

11 Prov.17.28. Stultus quoque si tacuerit, sapiens reputabitur: & si cõpresserit labia sua, intelligens. *Diximus in tract. Perfect. Doct. qualit. 9.n.10.*

12 *Ecclesiast.3.7.* Tempus tacendi,& tempus loquendi.

13 *Floresta Hespanhola.*

14 *Ecclesiast.21.23.* Vir autem sapiens vix tacite ridebit.

15 *Prov.27.2.* Laudet te alienus,& non os tuum; extraneus, & non labia tua.

16 *Ecclesiast.3.1.* Omnia tempus habent.

17 *Cleomenes apud Plutarch. apophteg.Lacon.* Affabilis eo usque dum contemptui non sit.

18 *Senec.ep.115.*

19 *Proverb.12.15.* Via stulti recta in oculis ejus.

20 *D.Paul. 1.ad Corint.8.2.* Siquis autem existimat scire aliquid, nõdum cognovit quemadmodum oporteat eum scire.

21 *Proverb.1.5.* Audiens sapiẽs, apientior erit.

22 *Angel. in procem.Inst. Iur. civ.*
Siquis forte velit Iurisconsultus haberi,
Continuet studium, velit à quocũque doceri.
D.Thom.epist.de modo acquir. scient. Non respicias à quo audias, sed quidquid boni dicatur, memoriæ recomenda.

23 *Eschil. relatus à Hieronym. de Huert.in prol.ad probl. philosoph.*

24 *Socrat. relatus à Franc. de Grumendi in Doct.Princip.c.2.*

25 *Refert glos. margin. in L. Apud Iulianum 20.ff. de fideicom. libert. Iulianum.*

26 *In d.L. Apud Iulianum.* Et si alterum pedẽ in tumulo haberem, non pigeret aliquid addiscere.

27 *D.Aug.ad Auxilium Episcop. ep.75.relatus in C. si habes 24.q.3. D.Hieron.ep.15.ad Pammach.*

28 *Mendoça in virid. l.3. probl.2.*

29 *Senec.de tranquillit. vit.* Multi ad culmen scientiæ pervenissent, nisi se jam pervenisse putassent.

Et vide eundẽ ep.75.aliàs 77.in l.10

de Salamaõ; 11 porèm isto tem termo, porque tambem declarou o mesmo Salamaõ, 12 que ha tempo de callar, & tempo de fallar; callar demasiado, tambem he nescio; & assim encomendando hum pay a hum filho nescio, que em hum banquete nam fallasse, por naõ ser conhecido; callou tanto, que os circunstantes disseraõ entre si, que devia ser nescio, pois nada fallava; & ouvindo-o elle, celebra a Floresta Hespanhola 13 dizer: *Pay, já posso fallar, pois já me conhecèraõ.*

4 O bom juizo se mostra em fallar moderado a seu tẽpo: rir com modestia: 14 meter a galantaria na pratica como ao descuido, quando se offerecer occasiaõ, sem se affectar, & sem a solẽnizar, deixando-a ao arbitrio dos ouvintes; 15 discursar sobre materias differentes, sem se applicar sempre a hũa, 16 (porque a conversaçam ha de ser varia) & menos às do governo publico, se lhe nam toca por officio. Conciliar facilidade com gravidade. 17 Fallar composto, mas naturalmente, sem artificio; 18 he peyor fallar affectado, que menos elegante.

5 Dos que tem sciencia acquirida, muitos se desacreditam por onde querem acreditarse. Huns se enganaõ a si mesmos, cuidando que sabem tudo; 19 devendo entender q̃ ao que mais sabe no mundo, falta por saber muito mais, & nem o q̃ sabe, acaba de saber perfeitamẽte,& como o deve saber; 20 por isso dizia aquelle grande Philosopho: *Sô sey que nada sey*; & ainda que saiba muito, ouvindo saberá mais, 21 estudando,& aprendendo de todos, 22 & em qualquer idade. Parece muito bem (dizia Eschilo) hum velho que aprende, 23 porque a ignorancia he muy fea nos velhos, & he menos culpavel morrer aprendendo, que ignorando; assim respondia Socrates aos que lhe taxavaõ procurar saber mais, tendo já muita idade. 24 Marco Tullio no livro *de Senectute*, induz ao sabio Solon gloriando-se de que hia envelhecendo, & aprendendo cada dia. 25 O Jurisconsulto Pomponio protestava que era de setenta & oito annos, & ainda que tivera hum pè na sepultura, nam se envergonhára de aprender. 26 O grande Agostinho desejava que o ensinasse qualquer Bispo, & companheiro mancebo. S. Jeronymo conta de si como na velhice aprendia de outros; 27 & o eloquentissimo Padre Mendoça 28 o mostra mais louvavel aprendendo, que ensinando. Discretamente disse Seneca, 29 muitos chegariaõ ao alto das sciencias, senaõ cuidassem que já haviaõ chegado.

6 Outros tem por baixeza seguir os caminhos trilhados, & opinioens communas, & faceis; cuidaõ que mostraõ mayor sciencia, & engenho,& que se fazem immortaes inculcando novas doutrinas, prezandose de subtileza. A estes reprehendem asperamente os mais graves Doutores Joaõ de Nevisanio, & Francisco Duareno, (30 pondo exemplo em Barbacia,) os qualificaõ *jactanciosos, temerarios, delirantes, fumosos, & que se ferem a si mesmos, porque levantaõ cousas que nam sabem resolver.*

Vi-

Vivio 31 a ſemelhante ſubtileza dà titulo de *perniciosa*: Speculador 32 diz que *ella meſma ſe confunde: que voa ao Ceo ſobre as pennas dos ventos, & logo ſe ſumerge debaixo da terra no profundo dos abyſſos*; huma gloſa de Direito civil 33 lhe chama *impoſſibilidade*; & hum texto, 34 *anthorizada de erros.* Entende-ſe tudo iſto dos que ſubtilizaõ com demaſia, dando em extravagancias; que a ſubtileza regulada orna, reſplandece, & illuſtra as ſciencias; entre os Juriſconſultos, hum Africano, ou Papiniano; entre os Doutores Juriſtas hum Cumano Manoel da Coſta, ou Antonio Fabro; entre os Medicos hum Avicena; entre os Theologos hum Joaõ Dunx, Scoto, & outros engenhos levantados em todas as ſciencias, & faculdades, que louvores naõ merecem? O Apoſtolo S. Paulo 35 deo a medida: ſaber o que baſta: nam ſaber mais do que he neceſſario ſaber; deſte modo ſoube o Juriſconſulto Labeo, do qual com louvor refere hum texto, 36 que engenhoſamente innovou muitas couſas; & Bartolo, de quem por teſtemunho de outros Doutores, eſcreve Joaõ Fichardo, 37 que alcançou tanta reputaçam, porque ſempre ſeguio opinioens que contentavaõ ao commum, & ſe deixavaõ entender de todos. Entre os nimios em ſubtileza, ſaõ mais reprehenſiveis alguns que uſaõ della nos pulpitos, arraſtando a conceitos vaõs as eſcrituras repugnantes, como diſſe S. Jeronymo; 38 & com as fantaſias, em que buſcaõ credito, cahem no vituperio que o meſmo Santo nota nas palavras que já referimos tocando eſta materia. 39

7 Alguns fazem profiſſaõ de reprovar, o que he mais facil que compor bem, como dizia Marcial a Lelio. 40 Imaginaõ que acreditaõ ſeu engenho, & fazem-ſe odioſos: Baldo ennevoou ſuas luzes com ſe dar a conhecer por oppoſto a Bartolo; 41 mancha mayor nos emulos de ſeus meſtres, como Ariſtoteles de Plataõ; dizem que por caſtigo lhe negou a terra ſepultura, & morreo afogado nas aguas do Euripis. Ley dos Indios ſinalava com ferro por infames os ingratos a ſeus meſtres; & na Academia dos Gymnaſophiſtas ſe lhes punha outro ſinal de vituperio. 42 Nam nego a obediencia à verdade; ſe ella obriga, ſe deve ſeguir; mas com fundamento que manifeſte deſejo de acertar, ſem animo de contradizer.

8 Taes ha, que inchados com a ſciencia, 43 uſaõ della para ſeu louvor, nam para gloria de Deos, peccando onde deveraõ emendarſe, como lamentava Santo Iſidoro. 44 Antes parece que nam conhecem Deos, *feitos abominaveis em ſeus eſtudos*, como diſſe David. 45 Por ſemelhantes inconvenientes nam queria o Seraphico Franciſco que ſeus Frades eſtudaſſem. 46 Os que aſſim ſe levantaõ, ſe deſacreditaõ, porque (diz Plutarcho 47) ſe moſtraõ vaſios de letras, como na ſeara as eſpigas vaſias ſe vem levantadas, & ſó ſe humilhaõ as cheas de fruto. Os ſcientes para acquirirem honra, deveraõ fazer o contrario do que ordinariamente coſtumaõ: conhecer que de ſi ſaõ nada, & tem de Deos qualquer couſa que ſaõ; 48 tanto ſerám mais

30 *Neviſan. ſylv. nupt. l. 5. n. 28. in fin.*
Franc. Duaren. epiſt. de mod. ſtud. habetur in 1. tom. tract. Doctor. juris.

31 *Viv. de commun. opin. loco 7. de ult. vol. tit. 4. c. 24. verſ. Itaque. Habetur mihi in 3. tom. cõmun. opin. f. l. 41. pag. 1.*

32 *Speculat. tit. de Advocat. §. nũc de exordijs, n. 21. v. ſubtilitas.*

33 *Glóſ. verbo, ſubtilitatem, in L. ſi mulier §. ex aſſe ff. de jure dot.*

34 *L. ſi ſervum 91. §. ſequitur ff. de verb. oblig.*

35 *D. Paul. ad Rom. 12. 3.* Non plus ſapere, quam oportet ſapere, ſed ſapere ad ſobrietatem.

36 *L. 2. §. poſt hunc ff. de orig. jur.*

37 *Pichard. in vitis Iuriſconſult. in vit. Bart.*

38 *D. Hieron. ep. ad Paulin.* Ad voluntatem ſuam Scripturam trahere repugnantem.

39 *Supra c. 19. n. 5.*

40 *Martial. epigram.* Cum tua non edis, carpis mea carmina Læli: Carpere vel noli noſtra, vel ede tua.

41 *Neviſ. ſup. d. n. 28.*

42 *Thom. Garçon na Synagoga de ignorantes c. 9.*

43 *D. Paul. 1. ad Cor. 8. 1.* Scientia inflat.

44 *D. Iſid. l. 3. de ſum. bon.* Pleriq; accepta ſcientia literarum non ad Dei gloriam, ſed ad ſuam laudem utuntur, dum de ipſa extolluntur, & ibi peccant, ubi peccata emendare debuerunt.

45 *Pſal. 13. v. 1. & 2.* Dixit inſipiens in corde ſuo, non eſt Deus: Corrupti ſunt, & abominabiles facti ſunt in ſtudijs ſuis.

46 *Fr. Marcos de Lisboa na Chron. dos Frades Menor. p. 1. l. 2. c. 22. & 23.*

47 *Plutarch. in moral.*

48 *D. Aug. ſup. Pſalm. 70.*

mais, quanto se estimarem menos; 49 nam consiste a honra na sciencia, mas no modo de usar della; 50 neste modo se erra.

9 Finalmente a honra (disse Plataõ) *he dignidade acquirida pela virtude*; significava-se em dous templos de Roma edificados à virtude, & a honra, com tal artificio, que nam se podia chegar ao da honra, senaõ pelo da virtude: nem se passava pelo da virtude, sem ir a parar no da honra. Santo Agostinho 51 refere do virtuoso Cataõ, que quanto menos pertendia gloria, tanto mais ella o seguia. Outros caminhos tem inconvenientes que antes desacreditaõ, como Boecio 52 particularmente os considera. E ha tam desordenada ambiçam, que Herostrato por ficar afamado, queimou o templo de Diana em Epheso, descobrindose para ser condenado à morte. 53 E hum Philosopho desejava que o matasse hum rayo, por nam ser vencido de menor homicida. 54

49 *D.Greg.l.23.moral.* Tanto per illam (*Scientiam*) robustius sapit, quantum se infirmum in illa verius recognoscit.

50 *D.Bernard. sup.Cant.serm.36.* Non probat multum scientes, si modum sciendi nesciverunt, fructum, & utilitatẽ scientiæ in modo sciendi constituit.

51 *D.Aug. de civ.Dei l.5. c.12. post med.*

52 *Boet. de consol.l.3.prosap.8.*

53 *Strab.l.14. Valer.Max.l.8.c.14.in fin.*

54 *Refere o P.Lysieux na philos. Christ.p.1.c.8.*

CAP. XXXVI.

No desordenado amor da vida, se mostra cego o entendimento pelas miserias della.

1 PInta-se o amor com azas por sua inconstancia; só o da vida (discursa hum juizo grande) 1 he muito firme: nasce com os homens: cresce com a idade: só morre na sepultura. He menor nos primeiros annos; depois, como arvore vay multiplicando raizes na terra, atè que o furacam da morte a arranca; ou como ribeira, que ao nascer corre mansa, mas quando se ha de render ao mar, se faz impetuosa, soberba com as aguas que lhe entràraõ. Nos felices, & nos infelices he igual esta inclinaçam: tanto ama a vida o escravo, como o senhor: nas masmorras quer viver o miseravel carregado de ferros em escuridaõ.

2 Resoluta a vontade a este desejo, abraça todas as miserias que para elle podem contribuir; porque ainda que o desejo preciso he só da vida, esse he inseparavel dos remedios que a podem conservar. Ha occasioens em que lhe he necessario cortar hum braço; paga a quem lho corta, & tal vez se queixa porque nam cortou mais; hum homem agradecerá cortaremlhe ametade do corpo, só por ficar com a outra ametade; por sustẽtar huma parte com vida, enterrará as mais; se os inimigos entraõ huma Cidade, os Cidadaõs lhe daõ seus thesouros, porque

1 *P. Lysieux na philosoph. Christ. p.1.c.2.*

os naõ matem, privando a vida das riquezas que lhe seriaõ regalo; & nisto saõ amantes, (diz Santo Agostinho) 2 pois nam teriaõ esta sua querida, se a nam tivessem necessitada; chegaõ os homens a despojalla, porque viva do que lhe he necessario para viver; que repugnancia? Em huma tempestade, por aliviar o navio, se lançaõ ao mar os mantimentos expondoa à morrer de fome, que nam he menos cruel que o naufragio; por fugir de huma fera, ou de hum inimigo, se precipita o perseguido em hum rio sem saber nadar, & alli se afoga; muitos, porque os naõ matassem, se anticipáraõ a morte com veneno, & punhaladas; a tudo o homem se expoz no unico a-to de amar a vida com desordem.

3 *Christo* Senhor nosso, accommodando sua doutrina a esta inclinaçam, quando encomendou as virtudes prometteo outros premios; 3 mas quando ensinou a desprezar a vida, prometteo outra immortal; 4 & mostrou como se havia de alcançar. Na segunda parte o veremos. 5

4 E esta vida para quanto tempo a conservamos? Assima fica já dito 6 que he correyo de posta, náo veleira, aguia veloz, fumo, sombra, nuvem, nevoa, & vapor.

5 Mas se lhe consideramos duraçam, em que dura, senam em miserias? nascendo sahimos de huma prisaõ em que, como criminosos, ou anticipando-se o castigo aos crimes, estivemos nove mezes; sahimos chorando, nam havendo lagrimas em algum outro animal: & sahimos como escravos fugitivos, que ainda nam podem tirar os ferros, pois não podemos andar, como outros animaes logo andaõ.

6 Depois de nascer, nam atamos as feras; & o homem he logo atado com faxas, de pés, & maõs, sem outra culpa mais, que de haver nascido com os grilhoens que derivamos de Adaõ; como diz Santo Agostinho, 7 & desatára *Christo*. Mal se póde julgar, dizia Plinio, 8 se nos he a natureza mãy, ou madrasta, porque entre todos os animaes só ao homem veste do alheyo: aos mais deu varios generos de coberturas: a concha, os cabellos, a lã, as pennas, as escamas, atè as arvores defende dos frios, & da quentura com cortiças, algumas vezes dobradas. He verdade que tudo o que nasce tem pequenos principios; mas entre todos os animaes, o do homem he o mais cativo. As abelhas tanto que voaõ, ajudaõ a sua Republica, & mathematicamente saõ architectos das casas em que fabricaõ o mel. As formigas em nascendo, trabalhaõ na provisaõ de seu mantimento, envergonhando nossa ociosidade; todos os mais de muito pequenos trataõ do que lhes convem, ou correndo, ou voando, ou nadando, ou com forças, ou com manha; até os pequenos peixes sabem fugir das aves de rapina que costumaõ comellos: só ao homem he necessario que outrem dè o sustento: o defenda dos perigos: disponha suas acçoens, & ensine a andar, a fallar, & comer; nada sabe fazer, senaõ chorar; como o homem se chama, *microcosmo*, que significa, pequeno mundo, he como o

grande

2 *D. Aug. ep. ad Arment.* Isti amatam suam non haberent, nisi amādo inopem reddidissent.

3 *Matth. 5. ex n. 3.*

4 *Ioan. 12. 25.* Qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam æternam custodit eam.

Concordat ejusdem Matth. 16. 25. Marc. 8. 35. Luc. 9. 24. & 17. 33.

5 *P. 2. c. 52. & 53.*

6 *Sup. c. 10. n. 3. & vide 2. p. c. 53. n. 8.*

7 *D. Aug. tract. 41. dec. 8. in Ioan.* Nondum ambulant, & jam sunt compediti: traxerunt enim de Adam quod solvatur à Christo.

8 *Plin. in proœm. libri 7. hist. natur.*

grande mundo na escuridaõ de seu principio antes que Deos lhe desse luz.

7 Começanos a luz quasi de sete annos; & mestres nos começaõ a instruir nos bons costumes, a que a má natureza repugna: distilaõ-nos por gotas (porque a corrente nos nam afogue) as artes, & sciencias, que nos enfadaõ; & depois de muitas despezas, & trabalhos, nos fica dellas pouco, ou nada.

8 Adultos, cuidamos que já somos sabios; desprezamos os conselhos; tomamos toda a liberdade; entregamonos ao apetite, fogo que abraza, torrente que alaga; & só depois do precipicio conhecemos o mao caminho, em que deixamos só vestigios de pobreza, de doenças, & de arrependimento, que veyo tarde.

9 Na idade varonil se imagina o homem livre dos perigos da adolescencia; & he como os peixes alados, que saltando para o ar por fugirem dos grandes que os perseguem nas aguas, se fazem prezas de passaros que os estaõ esperando. O gladiator Myrmillo se queixava em Roma de que se celebravaõ poucas vezes os jogos de combate; mas se advertira bem, virá que estavaõ todos os homens em cõbate continuo. Nesta idade sobrevem os vayvens do mundo, que os antigos chamàram fortuna. Quantos padeceo David, com ser Santo? & quantos padeceo *Christo* superior a tudo? já acclamado, jà perseguido; huns lhe chamavaõ Propheta, outros endemoninhado; hum dia o recebéraõ como Rey, outro o crucificàraõ como amotinador. Ninguẽ teve taõ tẽperada a viola da vẽtura, que se lhe naõ quebrasse alguma corda; aquelle parece mais venturoso, que começou mais tarde a ser mal afortunado: sobrevem o rigor do trabalho, o cuidado dos filhos, o ponto da honra, o desasossego da ambiçam, a carga da familia, & a falta de fazenda para acodir às obrigaçoens. *9* Os Ecclesiasticos, & Religiosos encerrados nas suas cellas padecem o mesmo no espirito. As redes do inimigo commum saõ como as das aranhas, que os naturaes dizem que saõ da cor do ar, para que as moscas, que procuram caçar, as nam differencem delle: o zelo falso tem o mesmo fervor que o verdadeiro, ainda que nam tenha o mesmo motivo; & os mete no labyrinto das eleiçoens; a ociosidade se cobre com capa de oraçam: a charidade se engana indiscretamente metendose em negocios do mundo, atè nos da Corte, que o prudentissimo Patriarcha Santo Ignacio de Loyola na sua Regra santamente prohibio aos da sua sagrada Companhia. A vaidade arma emboscadas debaixo do pretexto de boa reputaçam: assim da medicina fazem doença, da santidade crime; donde nota o Religiosissimo Padre Lysieux, 10 que no mesmo tempo em que hum demasiadamente confiado em sua virtude, está de geolhos com as maõs levantadas, & os olhos em hum Santo Crucifixo rogando pelos peccadores, diz o Demonio, que elle he o mayor, & que necessita de que roguem por elle: saõ palavras deste grande Varaõ.

9 Tratamos disto assima c. 20. n. 11.

10 *Lysieux na phil. Christ. p. 1. c. 25.*

10 Se

10 Se chegamos à velhice, he fonte de penas, tormento de enfermidades, desfalecimento dos sentidos; David 11 lhe chamou trabalho, & dor; & S. Paulo 12 avaliou por já morto hum velho em vida; que pòde haver aonde o comer he sem dentes, o ver com oculos, o ouvir com gritos, o andar com bordaõ, os membros fraquejaõ, o juizo vacilla, as remissoens crescem ao passo das obrigaçoens a que se devera acodir? o tempo que gasta as pedras, que nam terá feito em hum corpo tam debil? só restaõ delle as ruinas, que mostraõ qual foy aquelle amphiteatro em que se representáraõ tantas comedias, & muitas mais tragedias. 13 Que digo? nem isto apparece; porque a pelle enrugada, os nervos encolhidos, os pès torcidos, as pernas fracas, as maõs tremulas, a cabeça inclinada, a voz mudada, os olhos ennevoados, os ouvidos surdos, o nariz humido, o animo cahido, a propensaõ ao sono imagem da morte, o temperamento já frio, & seco da natureza da terra, aquelle já ludibrio dos criados, & dos proprios filhos, nam parecem do homem que era de antes. E na verdade Philosophos, & Medicos disseraõ, & as Leys Civis o approvaõ, 14 que o calor interior sempre em acçaõ gasta o humor nativo, & em seu lugar se vay substituindo com o alimẽto, outro de differente substancia; & segundo isto duvidaremos se este corpo he o mesmo que nasceo de sua mãy, como os mesmos Philosophos duvidaõ se a náo dos Argonautas, que elles nas longas viagens foraõ reformando com novas madeiras atè lhe nam ficar alguma das antigas, ficou sendo a mesma em que primeiro navegàraõ; & se hum rio que sempre corre, he sempre o mesmo rio.

11 As mulheres sentem mais esta mudança; se o trôco mais robusto, se a muralha mais forte obedece ao tẽpo, q̃ fará huma belleza delicada? Quanto mais se preza de mimosa, tanto mais se sugeita. Aquella donde se copiou a rosa, em quem, primeiro que no Ceo, amanhecia o Sol, & que foy incentivo de incendios, já he agua que os apaga; como as frechas de Achilles, que saravaõ as feridas que haviaõ feito. A mascara de confeiçoens, e artificio de fingimentos naõ disfarçaõ a verdade, mas occasionaõ rizo; à custa de seu martyrio querem lavrar engano, & lavraõ aviso; 15 se apparecẽm vestigios do passado, saõ epitaphios do que morreo. Que triste retrato pòde fazer hum Poeta em retorno dos floridos que se fizeraõ! se aquelles namoravaõ, este atemoriza; trocado o que mais deleitava, a purpura da boca se passou aos olhos: o preto dos olhos aos dentes: o crespo dos cabellos às faces: o marfim da testa inficionou os cabellos; nem por idade he venerada, devendose veneraçam à velhice. Porisso aquella Romana, de que já fizemos mençam, mais queria ser comida de feras, que chegar à velhice: todas se queixaõ de espelho, & Berenice queria prevenirse com deixar lamber o rosto por hum Leaõ. 16

12 A nenhuma idade, a nenhum estado, ou sexo perdoa miserias a condiçam humana; se alguem as nam visse, seria

11 *Psalm.* 89. *v.* 10.

12 *D. Paul. ad Rom.* 4. 19. Nec consideravit corpus suum emortuum, cùm ferè esset centum annorum.

13 *D. Paul. 1. ad Cor.* 7. 31. Praeterit enim figura hujus mundi.

14 *L. Proponebatur 76. ff. de judicijs.*

15 *D. Hieronym. Cancer:* Su fealdad crece afeitada, Que a costa de su martyrio Quiere labrar el engaño, Y siempre labra el aviso.

16 *Sup. c.* 15. *n.* 3.

como hum que caminhou largo efpaço a cavallo por fima de hum rio congelado, cuidando que era campo cuberto de neve; & outro que de noite paffou hum rio por fima de huma pôte arruinada, acertando acafo por onde havia de pór os pés; & vendo pela manhã o perigo de que efcapára, morreo de medo; quem o nam terà de vida tam perigofa, & miferavel?

13 O mefmo he viver, que fer miferavel; parece que a natureza deixa viver os mortaes para que mais padeçam, como o tyranno, a quem hum que elle atormentava lentamente, mandou pedir que o mataffe; refpondeo, que iffo fazia aos amigos: que fofreffe, & como lhe paffaffe a colera, lhe faria aquella mercé. Por iffo no famofo templo de Denia em Hefpanha, edificado pelos de Tyro, eftava depofitada peçonha para os que quizeffem matarfe por caufas approvadas por Juizes, que havia para examinarem fe eraõ juftas; & entre eftas eraõ doença importuna, & vida larga; 17 coftume, que tambem havia em outras partes, porque lemos que huma illuftre mulher da Ilha de Cós ufou delle, matandofe com veneno, prefente Pompeyo, alcançada licença dos Juizes; Starcathero Rey de Dinamarca, vendo-fe chegado à velhice, & temendo os achaques della, fe quiz anticipar á morte, & deu hum collar de ouro, que pezava cento & vinte libras, a hum chamado Hatero, porque lhe cortaffe a cabeça, que lhe offereceo com defefperada refoluçam. Efta caufa dá hum grave Author 18 a aquella acçam barbara, pofto que outros 19 referem, que foy arrependimento de haver morto hum filho do mefmo Hatero. Plinio 20 barbaramente confiderou nos homens hum bem que faltava a Deos, & era, poderem-fe matar, para evitarem as penalidades da vida.

14 Finalmente o bem que imaginamos noffo, he empreftado por breviffimo tempo; fó poffuimos noffo o que imaginamos que naõ temos; no principio da vida cegueira, no progreffo trabalhos, no fim dores, & fempre erros. Ou, como lamentava Solon, 21 podridaõ no nafcimento, vento na duraçaõ, manjar de bichos no fim. Que dia temos que naõ feja penofo? Qual nos foy tam alegre que naõ pagaffe penfaõ? antes cada dia nos traz penfoens novas. 22 Pudera a Efcritura fanta contar os dias da manhã até a noite; mas conta da vefpera atè a manhã, 23 porque nam temos dia que nam participe de trevas. Sophronio conta na hiftoria dos Padres do Ermo, que hum Ermitaõ moderno fe queixou ao Santo Abbade Theodoro Firme, de que nam tinha achado hum dia de defcanço; & o fanto velho refpondeo: Se eu o nam tenho achado em mais de fetenta annos, como querias tu achallo em tam poucos? Como nam ha homem que feja immortal, o nam ha que nam feja trifte em quanto vive, diz S. Joaõ Chryfoftomo. 24 E Seneca nota, que naõ ha, nem houve no mundo cafa, fem prantos. 25 Temos guerra perpetua com a fortuna, em que fó a virtude nos pu-

17 *Iul. de Caftilho hift. dos God. l. 2. difcurf. 2.*

18 *P. Lyfieux fup. 2. p. ad fin.*

19 *Saxo l. 8.*

20 *Plin. lib. 2. c. 7. in fin.*

21 *Solon apud Stob. ferm. 96.*

22 *Senec. tragic. in Troad.* Nulla dies mœrore caret: fed nova fletus caufa miniftrat.

23 *Gen. 1. 5.* Factumque eft vefpere, & mane dies unus. *Et infra fæpius.*

24 *D. Chryfoft. ad pop. Antioch. hom. 67.*

25 *Senec. de confolat. ad Polyb. c. 32.* Nulla domus in toto orbe terrarũ

pudera dar victoria ; mas fracos, & desarmados pelejamos cõ ella em desigual partido, & somos vencidos facilmente ; zomba de nós, parecemoslhe capazes de fazer de nós jogo ; animaes de vida breve, de cuidados infinitos, q̃ se sabermos tomar porto, nem conselho, a nossa resoluçam he estar pendentes, & além do mal presente, sentir dòr do passado, & temor do futuro ; temor que he mais pezado que a morte. 26 Caim, & Elias por nam temerem desejavaõ morrer. 27 Somos exemplo da fraqueza, despojo do tempo, imagem da inconstancia, balança das calamidades, pelotas da fortuna ; o calor nos abraza, o frio nos gela ; deitados desejamos levantarnos ; levantados, queremos deitarnos : o ocio nos faz moles, o exercicio fracos : huma hora buscamos o que em outra fugimos ; recusamos o que temos, anhelamos ao que nam temos ; nossa mesma vontade nos atormẽta. Esta guerra interior que padecemos, ou esta insania, dizia Democrito, que lhe causava o rizo continuo ; quem dirá que tal vida he viver como Salviano dizia dos Romanos abatidos. 28 Bem disse Cesar a hum que lhe pedia a morte : *E tu cuidas que vives?* 29 Chegou a dizer Seneca, 30 que foy a melhor obra da natureza darnos huma só entrada para a vida, & muitos caminhos para sahir della : que mayor bem, que ter muitas portas para sahir deste carcere? Carcere he o mundo ; por isso Tertulliano 31 consolava os martyres prezos, dizendolhes, que estando fora delle, haviaõ sahido da prizaõ.

15 Supposto o referido, que experimentamos, para que amamos tanto a vida? porque nam havemos sempre de chorar? Quintiliano 32 faz mençaõ de naçoẽs que choravaõ aos que nasciaõ, & festejavaõ os mortos : que causa temos para rir? Os bens que foraõ, já nam saõ ; os futuros ainda naõ chegáraõ, & saõ incertos ; os presentes vaõ fugindo : tudo he inconstancia, & ruina proxima. A ignorancia nos levou os primeiros annos : os vicios nos levaõ a adolescencia : os trabalhos a idade varonil : as doenças a velhice : com lagrimas copiosas se devèra marcar este caminho para a sepultura ; & nós o celebramos com festas : *Comamos, & bebamos, alegremonos por todos os modos* (dizem os homens, como refere Isaias, & Salamaõ 33) *porque à manhã morreremos* : ha mayor ignorancia? se dissseram, *Porque havemos de viver cem mil annos*, teriaõ alguma razaõ ; mas alegrarse (sem ser Santo) havendo de morrer a manhã, he mais que cegueira.

aut est, aut fuit sine cõploratione. *D. Bern. serm. de obedient. patient. & sapient. in princip.* Est qui declinat aliquos, sed incidit proculdubio in graviores.

26 *D. Petr. Chrysol. serm. 147. in princ.* Pavore mors ipsa levior.

27 *Genes.* 4.14. 3. *Reg.* 19.4.

28 *Salvian. de vero judic. & provid. l.* 6. Vivere nos post ista credimus, quibus vita sic constet.

29 *Refert Sen. ep.* 78. *ad fin.*

30 *Senec. ep.* 61. Nil melius æterna lex fecit, quàm quod unum introitum nobis ad vitam dedit, exitus multos.

31 *Tertullian. ad martyres.* Segregati estis à mundo, si enim recogitemus ipsum, magis mundum carcerem esse, exijsse vos de carcere, quam in carcerem introisse intelligemus.

32 *Quintilian. l.* 5. *c.* 11. *refert Calepin. in dict. verbo, Fletus.*

33 *Isai.* 22.13. *Sap.* 2.8.

CAP. XXXVII.

Os homens se enganaõ em quererem suavizar a vida com passatempos; poem-se primeiro exẽplo no jogo.

1 PIedosamente nos alojou Deos em taõ má casa, porque desejassemos sahir della como inficionada, para a que nos tem preparada no Ceo; 1 mas com ignorancia buscamos pretextos para a nam aborrecermos, querendo com alivios suavizar a vida.

2 Licito he, sendo honestos, & taes que verdadeiramente aliviem; porque temperar o trabalho he louvavel, como assima dissemos. 2 Nosso erro està em os affectar com demasia que antes arruina; como às hervas afoga a agua demasiada, que as criaria sendo com moderaçam. Os que imaginamos remedios, penalizaõ mais, & ainda usados sem excesso nam saõ mais que bordaõ.

3 Ao jogo, com que muitos se querem divertir, chamou Aristoteles 3 medicina das molestias; neste sentido o louva; 4 mas nota que ha differença entre trabalhar com muito estudo, & cuidado por jugar: ou jugar para poder trabalhar; isto diz que he louvavel: o outro que he de nescio. 5 A natureza, disse Tullio, 6 nos nam fez para jogos; mas para cousas graves. Esta materia pede medida.

4 Quem nunca joga, he rustico: quem sempre joga, he vil: quem joga algumas vezes, he urbano. 7

5 O primeiro he rustico, porque tal vez falta à conservaçam, & à recreaçaõ que serve ao descanso, o qual se encaminha a renovar o trabalho; & assim negar o jogo, he tirar as forças para trabalhar.

6 O segundo he vil, porque joga como por officio: abate-se a jugar com o mais vil, & a sofrello: he comediante dos miroens: homem publico para entreter ociosos: & à custa de honra, & fazenda sustenta, & alimenta nesciamente a casa de tabolagem. O que mais serve a nosso intento he dizer o Philosopho, que os taes trabalhaõ por jugar, & acrescenta, que com muito estudo, & cuidado. Trabalhaõ, estudaõ, & cuidaõ donde lhes virá o dinheiro: jogaõ com a mayor applicaçam dos sentidos: a má sorte lhes he huma lançada no coraçam: a boa sorte he muito cara no sustento; com que tristeza se recolhe o perdidoso!

com

1 *P. Lysieux na philos. Christ. p. 1. c. 27 no princ.*

2 *Supra c. 9. ex n. 4.*

3 *Arist. de Rep. l. 8. c. 5.*

4 *Idem polit. l. 8. c. 3. & Ethic. 4. c. 8.*

5 *Idem Ethic. 10. c. 6.* Multum studij, curæque ponere, & laborem ferre ut ludas, stultũ quiddam, & puerile est, ut serias res agere possis, Anacharsidis sententia est.

6 *Tul. 1. offic.* Non ita à natura generati sumus, ut ad ludum, & jocũ facti esse videamur, sed ad veritatẽ potius, & quædam studia graviora, atque majora.

7 *Ita Stephan. Costa in tract. de Ludo §. 1. n. 3. & 4.*

com que ancia deseja provar outra vez fortuna! Entre sonhos se lhe representaõ as maõs que perdeo: & nam tem pouco trabalho em fingir que nam sente. Alguns dissimulaõ mais: & penariaõ menos se desabafassem; o certo he que todos o sentem muito, & o mostra o desejo de se forrarem; porque ser jugador nasce de ser cobiçoso, & a cobiça he muito parenta da avareza; & assim aos mayores jugadores poem Aristoteles 8 entre os avarentos; & de ordinario vemos que o saõ em gastar, como o mercador arrisca no mar muita fazenda pela esperança do lucro, & he muito parco em sua casa. Em que se melhoraõ, ou aliviaõ estes miseraveis? antes penaõ mais, & offendem a saude; o sangue do que està jugando, posto que ganhe, està como o de hum touro no corro, posto que victorioso em ferir hum cavallo: seria veneno se lho tirassem; prejudica-se com as vigias das noites; expoemse a perigos de contendas pezadas; quantos vimos mortos por esta causa? alguns vimos tambem que adoecèraõ, & morrèraõ de pezar da perda que nam podiaõ pagar.

8 *Aristot. Ethic. l. 4. c. 1.*

7 Só quem joga algumas vezes, & moderado, he urbano, & sabe aliviarse; assim lemos 9 que jugáraõ Socrates, Cataõ, Scevola Jurisconsulto, & o Evangelista S. Joaõ, que basta por muitos exemplos. Porém ainda nisto he de advertir que ha tres especies de jogo.

9 *Apud Steph. Costa sup. & Paris. de Puteo in tract. de ludo n. 8.*

8 Huns pendem só da fortuna, & saõ os que chamaõ *de parar*, & disseraõ os sabios que os homens entendidos nunca devem jugar a estes; porque he grande ignorancia entregarse à jurisdiçam da fortuna. 10 Nos dados se ajunta outra razaõ de ser jogo contra os bons costumes, & torpe, & assim a quem os joga reputaõ os Doutores por infame. 11.

10 *Paris. de Puteo sup. n. 11.* Quia stultum est committere se viribus fortunæ.

9 Outros ha muitos, em que obra a fortuna, & juntamente a pericia, & industria, como os de cartas, que nam saõ de parar, & às tabolas; ou a ligeireza, & forças corporaes, como a péla, & outros semelhantes. Só nestes, usados algumas vezes sem continuaçam, & com preço moderado, dizemos que se pratica a urbanidade, & póde haver honesto alivio; & deste usaõ os homens menos.

11 *Idem Puteus sup. vers. ludus honoris, n. 9. & vers. ludus est, n. 12.*

10 A terceira especie consiste só no saber, como o Xadres. 12 Este se deve entender, por se ter noticia de tudo, & saberse jugar, porèm só mediocremente, pelo que logo diremos. Mas por tres razoens se nam deve usar. Primeira, porque leva muito tempo: segunda, porque distrahe o juizo; & assim os Authores o prohibem aos estudantes, & Ecclesiasticos, pelos nam distrahir do estudo, & cousas do espirito. 13 Terceira, porque este jogo, dizem os Philosophos, & Medicos, que pertence à imaginativa; a qual por a melhor consistir em mais calor, he contraria ao bom entendimento; por quanto este necessita de que o cerebro esteja composto de partes sutìs, & muy delicadas, como diz Galeno; 14 & o muito calor da imaginativa gasta, & consume o mais delicado, & deixa o grosso, & terrestre; donde infere o doutissimo Joaõ Huarte de S. Joaõ, no celebre tra-

12 *Stephan. Costa sup. art. 2. n. 23.*

13 *Puteus sup. ante n. 12. Cacialupus de ludo n. 27. Diximus in tract. Perfect. Doct. quæst. 9. n. 2. vers. quæstio.*

14 *Gal. L. art. med. c. 12. Joaõ Huarte no exame de engenhos c. 8 ad fin. vers. del calor.*

15 *Huarte sup.c.10.post med.vers. el juego.*

16 *Idem Huarte d.c.8.ad fin. vers. Id calor.*

17 *Refere de Seneca, Franc. de Fuensalida no trat. Sossego da alma §.1.*

tratado de exame de engenhos: 15 *El juego de el Axedres es una de las cosas que màs descubren la imaginativa: por donde el que alcançare delicadas tretas, y diez, u doze lances jũtos en el tablero, corre peligro en las sciencias que pertenecen al entendimiento, y memoria;* saõ palavras suas, acrescenta: *Si no es que haze junta de dos u tres potencias;* mas havia dito 16 que tal junta se nam acha, senaõ por maravilha. Segue-se logo, que o jugador mediocre he de juizo mais perfeito, por ter imaginativa bastante, & sem tanto calor que offenda o entendimento; & quanto o jugador for melhor, tanto he menos entendido; pelo que nos devemos abster deste jogo, porque sempre se vay a perder nelle, pois quem ganha, se mostra de entendimento inferior, & quem perde, dá presumpçaõ de mais entendido ao que o nam he; sendo nella tam loucos os jugadores do Xadrez, que hum chamado Cayo, ou Lanio Julio, estando jugando quando o levavaõ para a morte a que estava condenado, tomou testemunhas de como tinha melhor jogo, porque o outro nam dissesse que o tinha vencido; 17 & dar ao mais nescio presumpçaõ de mais sabio, he cousa de que se deve fugir, salvo for por humildade santa; cuido que para exercicio della se permitte este jogo dentro de alguns Conventos Religiosos, & nam alcanço outra causa.

CAP. XXXVIII.

Segundo exemplo, que a caça naõ he alivio, antes trabalho; & prejudicial à vida.

1 *Plat. de leg. dial. 7. in fin.*

2 *Xenophon. in Cyroped. l. 8.*

3 *Plin. de vir. illustr. Luc. Flor. l. 2. c. 17.*

4 *1. Reg. 17. 34.*

5 *Plat. supra.*

1 SEmelhante engano ao do capitulo passado padecem os homens que se querem aliviar com a caça.

2 He verdade que he exercicio approvado nos moços 1 por algumas razoens. Primeira, porque usando de espias, ciladas, corridas, & chegadas encubertas, he semelhança, & escola da guerra. Os antigos disseraõ, que nella se haviaõ criado Achilles, Ulysses, Diomedes, & outros heroes, & que por isto Cyro Rey dos Persas fazia criar nella todos os nobres. 2 De Mitridates Rey de Ponto, do valeroso Portuguez Viriato, 3 & de outros Capitaẽs famosos se lè, que tiveraõ o mesmo exercicio: & David para persuadir a Saul, que venceria o Gigante, lhe disse, que por suas maõs tinha morto muitas feras. 4 O que procede na que se faz de dia com trabalho, & forças; & nam na de noite, ou com redes, & laços, como advertio Plataõ; antes prohibio esta. 5

3 Se-

3 Segunda, que faz os homens robustos para qualquer trabalho. A Escritura sagrada 6 referindo que Nemrod era robusto, refere juntamente que era caçador; & em Cadmo, Teseo, & Hercules notáraõ o mesmo as letras humanas.

4 Terceira, porque ajuda a castidade; por isso os Poetas faziaõ caçadora a casta Diana; & Seneca tragico 7 introduz a Hipolyto caçador, desprezar a desordenada affeiçam de Phedra; & Ovidio 8 poz a caça entre os remedios de amor.

5 O erudito, curioso, & naõ menos virtuoso Manoel Severim de Faria em hum discurso que fez deste exercicio, louva nos caçadores a industria de domesticarem, & ensinarem nam só os caẽs, mas tambem algumas feras, & aves de rapina, a servirem ao homem neste ministerio, caçando para elle, & trazendolhe à maõ a preza. E adverte que tambem lhes devemos as noticias muito uteis da natureza dos animaes, que dos caçadores alcançou Aristoteles para as escrever por mandado de Alexandre.

6 Mas tudo isto se alcança com mais trabalho, que gosto. A recreaçaõ da caça he para Principes que tem coutadas aonde ha muita: tem Monteiros que a vaõ emprazar, para se achar facilmente; & muitos, & bons caçadores a que ella nam escapa. Para os particulares nam he a caça grossa, que corre muita terra, & saõ necessarios muitos que a cavallo a cerquem, & sigaõ; ainda na meuda se desgostaõ muitas vezes, tomando pouco, ou nada, de que culpaõ varios accidentes: que se sahio tarde, que havia muito orvalho, que fazia vento, que os caẽs perdéraõ o faro, que a caça andava levantada, que a espingarda, ou polvora nam era boa, que a terra era muito cuberta; com que escolheriaõ nam haverem sahido de casa.

7 Em caso que succeda com gosto, mais custa do que val; tem a molestia de curar dos açores, & outros passaros: de sofrer caẽs cõ seu máo cheiro: de regalar os galgos atè com boa cama, & muitas vezes os mete o caçador na sua: a incommodidade de madrugar: o cançasso de correr legoas: a pena de padecer as inclemencias do tempo: descuida os homens do que mais lhes importa, como succedia a D. Favila Rey das Asturias, 10 & succedéra a Dom Affonso IV. nosso Rey de Portugal, senaõ fora advertido por seus conselheiros; 11 esquece-os da familia, & proprias mulheres, como disse Horacio; 12 & os faz agrestes, como notàraõ Seneca Tragico, Claudiano, & o nosso Camoens. 13 ElRey Mithridates chegou a nam viver sete annos debaixo de telhado; 14 donde veyo Petrarcha a notallos no credito, chamandolhes ineptos para o politico, & amigos de tratar com feras, por lhes serem semelhantes; 15 pelo menos pouco credito se lhes dá nos successos que referem, porque costumaõ ser largos nelles. Horacio 16 faz mençam de hum chamado Gargilio, que comprava javalis, & os levava pela praça mortos sobre hum mulo, porque se cuidasse que elle os matára. Finalmente em Acteon comido dos seus caẽs, allegorizáraõ

6 *Gen.* 10. 9. Erat robustus venator.

7 *Senec. Tragic. in Hyp.*

8 *Ovid. de remed. amor. l.* 1.

9 *Manoel Severim de Faria nos discurs. polit. discurs. do exercicio da caça.*

10 *Marian. hist. de Hesp. l.* 7. *c.* 3. *ad fin.*

11 *Duart. Nunes na Chron. de Dom Affonso IV.*

12 *Horat. l.* 1. *ode* 1.
Venator teneræ conjugis immemor.

13 *Senec. tragic. supra.*
Truculentus & sylvester, & vitæ inscius de certa cælis.
Claudian. in præfat. ad panegyr. n. 6. *consular. Honorij.*
Mens tamen ad sylvas, & sua lustra redit.
Camoens Lusiad. cant. 9. *est.* 26.
Que por seguir hum feyo animal fero,
Foge da gente, & bella fórma humana.

14 *Ravis. Text. in offic. p.* 1. *tit. venatores.*

15 *Petrarch. de prosp. fort. dial.* 31.

16 *Horat. l.* 1. *Epist.*

rizàraõ os Poetas, que com o ſuſtento dos caẽs, aves, caçadores, & outros gaſtos das caçadas ſe conſume a fazenda; & foy a fabula originada de verdade, como eſcrevem os Commentadores, & com outras razoens prova os meſmos inconvenientes o muito curioſo Doutor Solorzano em hum dos ſeus emblemas. 17

8 He tambem a caça prejudicial à ſaude; porque ainda que Medicos antigos 18 a approvàraõ pelos bẽs do exercicio, he muito violento para as compreiçoens de hoje; a muitos cança, & attenùa, atè morrerem; outros adoecem com as calmas; frios, & chuvas: o que ſe come no monte, ou he frio, ou fóra das horas a q̃ a natureza eſtà habituada: ſe ſe nam come, ſe ſatisfaz depois a fome com demaſiada carga para o eſtomago; tudo iſto cauſa cruezas, como os meſmos Medicos conſideraõ tratando os dãnos que faz a caça. 19 A iſto ſe ajuntaõ os perigos em que morrèraõ muitos; deixo o que os Poetas allegorizàraõ em Adonis morto por hum javali. Nas hiſtorias de Heſpanha nos he exemplo ElRey Dom Favila; 20 a que puderamos ajuntar noſſo Rey Dom Dinis morto por hum urſo junto a Beja, ſe milagroſamente o nam ſoccorrèra S. Luis Biſpo de Toloſa; 21 & o illuſtre Cavalleiro D. Fuas Roupinho deſpenhado no mar, ſe a *Virgem* Mãy de Deos o nam livrára; 22 depois accreſcèraõ os das eſpingardas, que arrebentaõ cada dia.

9 De tudo ſe deixa ver, que ſó ſeria goſtoſa, & util á vida a caça em que nam ouveſſe as moleſtias, & inconvenientes que apontamos, o que he quaſi impoſſivel, & ſendo exercinaa poucas vezes, & por horas que nam cheguem a canſar detmaſiado; & de qualquer modo ſó convem à idade juvenil, como poem por regra Xenophonte; 23 & neſſa idade diz elle, 24 que a exercitava Cyro, a quem procurou fazer exemplar de perfeito Principe. E aſſim Virgilio, que nam uſou de palavra ſem grande advertencia, quando referio a caçada com que Dido quiz feſtejar a Eneas, declarou que a ella hiaõ os mancebos eſcolhidos. 25 Com eſtas qualidades louva Santo Thomás 26 o exercicio da caça; em outra maneira (que he a que ordinariamente ſe uſa) a prohibem as Leys Canonicas aos Clerigos; 27 & em todos avalia o excellente juizo de Franciſco Petrarcha por ignorancia querer com ella paſſar o tempo, ou deleitarſe; 28 qualquer goſto que dá he a preço exceſſivo; as minas de ouro ſe queixaõ, ſe gaſtaõ mais do que rendẽ; & aſſim ſe enganaõ os homens, que procuraõ aliviar com a caça as moleſtias da vida.

17 *Ovid. metam. l. 3. & ibi coment. Viana n. 8.* *Solorzano emblema 33. ex n. 8.*

18 *Mercurail. in gymnaſt. l. 3. c. 15.*

19 *Idem Mercurial. ſup. l. 6. c. 23.*

20 *Mariana ſup. l. 7. c. 3. ad fin. Britto Monarch. Luſit. p. 2. l. 7. c. 7. poſt princ.*

21 *Fr. Franc. Brandaõ na Monarch. Luſit. p. 5. l. 17. c. 21.*

22 *Britto ſup. p. 2. l. 7. c. 4.*

23 *Xenophon. de venat. c. 2. de perſona venator.*

24 *Idem Xenophon. in pæd. Cyri l. 1.*

25 *Virgil. Æneid. l. 4.* It portis, jubare exorto, delecta juventus.

26 *D. Thom. opuſc. 2. l. 2. c. 6.*

27 *In decretal. tit. de clerico venatore.*

28 *Petrarch. d. dial. 31.* Si ex hoc voluptatem quandam, ſeu ſolùm temporis fugam quærunt, utcunque ſtulti voti cõpotes ſortè evaſerint.

CAP.

CAP. XXXIX.

Como os homens que procuraõ regalar a vida com comer, a destruem. Trata-se dos excessos, & dãnos da gula, & da utilidade da temperança.

1 HA homens que poem o regalo da vida no comer; huns pela quantidade, outros pela qualidade dos manjares.

2 Na quantidade ha exemplos 1 que parecem incriveis. Clodio comeo em hũa cea, quinhẽtos figos, cem pessegos, dez melcẽs, vinte arrateis de uvas, cem tordos, & quarenta ostras; Milon Crotoniense comeo de huma vez hum touro de quatro annos. Hum Atleta chamado Theogenes, tambem de huma vez comia hum touro; Phago na mesa do Imperador Aureliano comeo hum javali, hum carneiro, hum grande leitaõ, cem paens, & bebeo hum odre de vinho. Em Augusta no anno de 1511. se apresentou ao Imperador Maximiliano hum homem que comia hum bezerro, & huma ovelha crua, & ficava faminto. ElRey Mithridates nam só comia, & bebia muito, mas tambem tinha constituido premios aos que comessem, & bebessem mais. Tal fome deu huma noite, & tam repentina a Cambises Rey de Lydia, que comeo sua mulher. 2 Houve tempo em que os Reys de Dinamarca mandavaõ enforcar excessivos comedores, porque nam gastassem o necessario para os moderados. 3

3 Dos bebedores nam fallamos, por naõ manchar o papel com tal vicio. Só referirei de Philoxeno que desejava ter pescoço de grou para gostar do vinho com mais vagar; 4 bem differente Destaphilo, filho de Sileno, que foy o primeiro que o temperou com agua. 5

4 Posto que fossem admiraveis aquelles excessos, nam faltaõ hoje alguns muito extraordinarios, de que nam convem escrever exemplos que conhecemos. Pelo costume em que estes se poem lhes he já a gula como natural, & cuidam que sem ella nam podem sustentar a vida; sendo que a natureza regulada se accõmoda, & alimenta com pouco. Deixo, por miraculosa, as abstinencias de Moyses, Elias, dos sete Dormentes, & de outros Santos; deixo tambem o prodigio de outros, que sem serem Santos, se sustentáraõ sem comer, nem beber, nam só muitos

1 *Apud Text. in officina p. 2. tit. gulosi. Franc. in camp. Elys. q. 58. n. 4. ubi refert alios Scriptores.*

2 *Cel. Rhodigin. l. 5. c. 19. & l. 7. c. 11. Textor, & Franco supra.*

3 *Ex Olano & Ab Kranthio refert Franco supra n. 6.*

4 *Textor supra.*

5 *Plin. l. 7. c. 56.*

dias, mezes, & annos, chegando a dezoito, & a vinte, a quarenta & seis, como foy hum nobre Veneziano; & a setenta, & cinco, (que tantos dormio Epimenides) mas toda a vida; tantos, & tam admiraveis, que nem ha lugar de fazer eleiçam de alguns, nem de referir todos. Gaspar dos Reys Franco, Medico Portuguez eruditissimo, & curiosissimo, no livro justamente intitulado, *Campus Elysius Iucundarum quæstionum*, os ajuntou de varios Authores, & disputa como póde ser naturalmente, apontando feras, aves, & peixes, em que succede o mesmo. E nosso doutissimo Padre Mendoça tinha já referido muitos. 6 Na Cidade de Londres, por discurso de mais de cinco annos, do de mil seiscentos & quarenta & hum, atè mil seiscentos & quarenta & seis, continuou em minha casa hum moço Romano de naçam, de vinte atè vinte & seis annos, que por experiencias que fazia por dinheiro, sendo fechado em hum aposento por espaço de trinta dias, nam comia senam seixos dos lizos, que se achaõ junto dos rios, tam grandes como huma noz pequena; vinte pouco mais, ou menos de huma vez; causando tambem admiraçaõ o caberemlhe pela garganta com a facilidade com que os hia engolindo; sobre elles bebia hum copo de vinho, & logo descobrindo o estomago, batia nelle, & se ouviaõ bater dentro os seixos huns com os outros; dizia que os digeria em area; era corpulento, nam alto, de cor verdenegra, sem barba, mas tinha saude; casou, & a mulher, passados alguns mezes, se apartou delle, dizendo que era inutil; mais gostava de bons comeres, só comia seixos por ganhar dinheiro. Tornando eu a Inglaterra no anno de 1669. nam achei noticia delle. Já nos nam parece incrivel, o que Plinio, & outros 7 escrevem de gentes da India que nam tinhaõ boca, & se sustentavaõ do cheiro de flores, & de outras a que sómente o ar, & o Sol eraõ alimento.

5 Sem milagre, nem prodigio sabemos, 8 que muito depois do diluvio, os Arcadios comiaõ só bellotas: os Athenienses, figos: os Argeos, & Tyrencios, peros sylvestres: os Ethiopes, canas çumosas: os Carmanos, tamaras: os Meotas, & Sarmatas, milho: os Persas, mastrussos, cardamo, ou terebinto, que era fruto de huma arvore: os Argivos, maçans: os Medos, amẽdoas: os Indios, semente de huma herva: os Nomadas, Egetas, só bebiaõ leite, que já era alimento melhor; & no tempo mais a diante com elle se sustentou Philinio sem comer, nem beber outra cousa em toda sua vida. 9 Pelos annos de mil & seiscentos & quarenta & tres, tive na Cidade de Londres quatro annos em minha casa refugiado da perseguiçam do Parlamento contra os Catholicos, hum Sacerdote sinalado em virtude, de mais de noventa annos, Deam da fórma de Cabido com que o Clero daquelle Reyno de Inglaterra se governava; o qual havia mais de doze annos que (por nam poder) nam comia, nem bebia, senaõ cada dia quartilho & meyo de leite de vacas quente, misturado com hum quartilho de mel, repartido em almorço, jantar, & cea; posto que de ordinario estava em cama por fraqueza das per-

6 *Franco in camp. Elys. q. 58. à n. 7. P. Mendoça in virid. l. 4. probl. 24.*

7 *Plin. l. 7. c. 2. ad fin. Strab. l. 15. Cel. Rhodigin. antiq. lect. l. 24. c. 21.*

8 *Ex Alex. ab Alex. genial. l. 3. c. 11. Pineda na Monarch. Eccl. l. 1. c. 18. § 2.*

9 *Alex. ab Alex. d. c. 11. Theophrast. apud. P. Mexia in Sylva l. 1. c. 28.*

pernas, tinha tam boa cor, & disposiçam, que me dizia que tinha disto escrupulo. Faleceo em minha casa de lhe faltar a natureza. Na India, andando perdido por terra Joaõ da Nova Portuguez, com oito, ou nove pessoas, se sustentaraõ nove dias sem comer, nem beber mais que cada hum em cada dia hum graõ de anfiaõ, que he como pimenta, que levava hum Mouro da companhia; por usarem elles daquella prevençaõ para taes necessidades; & com isto chegàraõ ao Porto do Achem. 10 Sorapan Medico douto 11 refere ser opiniaõ recebida, que só o cheiro do paõ quente sustenta, & com Rhodiginio, que Democrito no fim da vida se sustentou com elle quatro dias para fazer certos negocios, & que tendo-os feito, nam querendo viver mais, apartou o paõ, & espirou.

6 Quando os regalos começàram a crescer em Roma, cõsistiaõ os banquetes só em ovos, & mel por primeiro prato; & em frutas, & mel, ou altaces, & outras hervas por segundo; nos mais esplendidos se punhaõ legumes, & tal vez se comiaõ tordos, ou outras aves. Depois se permittio gastar atè quatro arrateis de carne em hum comer (que entaõ era cea; & assim na cea poz Christo Senhor nosso o exemplo dos banquetes) & quem excedia, incorria em pena. A Ley Fannia feita em Roma, sendo Consul Cayo Fannio, antes da terceira guerra Punica, mandou que em cada comer nam houvesse mais ave que hũa gallinha, & que so nos dias de festa, q̃ eraõ os Saturnaes, & de jogos publicos, se pudesse gastar em huma cea atè dezaseis moedas de muito pouco valor; & posto que a mesa fosse muito parca, se nam permittia levantarse vasia, mas sempre haviaõ de ficar nella sobejos para o outro dia; nos quaes se mostrasse que se havia refreado o apetite. Quasi seiscentos annos até a guerra Persica, nam tiveraõ os Romanos paõ; comiaõ só papas de farinha de trigo, cevada, ou favas, & porque ainda nam usavam mós de moinho, tiravaõ a farinha em pizoës, ou em pias como almofarizes, secando o graõ ao fogo para se pizar; os mais regalados comiaõ bolos, ou biscouto, que lhes faziaõ pasteleiros, que por isto começàraõ; & porque elles mesmos pizavaõ, & tiravaõ a farinha, se chamaraõ em Latim *pistores*. Depois começàram as mulheres a fazer paõ; mas muito tempo se naõ comeo senaõ às ceas, & se alguma vez jantavaõ, comiaõ sem paõ, ainda que fosse carne. 12

7 Nam he minha tençam persuadir tanta abstinencia, como dizia S. Joaõ Chrysostomo: *Nam prégo jejum, nem ha verà quem o ouça; mas reprovo o luxo, corto as delicias por vossa utilidade:* 13 contentara-me com a moderaçam dos Romanos, quando já senhores do mundo, cujos principaes comiaõ só tres iguarias, & em banquete magnifico chegavaõ a seis. Assim o usava Augusto, o mayor, mais prospero, & excellente Imperador; & na verdade os melhores banquetes consistem no selecto, naõ na abundancia, & taes os fazia o discreto Imperador Tito. Entre as profusoës, & vicios do Imperador Heliogabalo se taxou

10 *Joaõ de Barros dec.* 3. *l.* 5. *c.* 3.

11 *Sorapan na Medicina Hespanhola, refran* 5. *Cel. Rhodigin. l.* 21. *c.* 3.

12 *Hæc ex Alex. ab Alex. Gen. dier. l.* 3. *c.* 11. *&* *l.* 5. *c.* 21.

13 *D. Chrysost. hom.* 54. *ad pop. Antioch. in* 5. *tom.* Non promulgo jejunium, nec enim est qui audiat, sed tollo luxum, præcido delicias propter utilitatem vestram.

14 Hæc etiam ex Alex. sup.

15 Flor. l.3.c.2.

16 Britto na Monarch. Lusit. l. 1. tit.6.

17 Textor d. tit. gulosi.

18 Niceus in Vit.

19 Alex. ab Alex. d. l.5. c.21.

20 Cardoso de monet. Rom. ad fin. dictionarij.

21 Plin. l.10. c.51. Alex. ab Alex. d. c.21.

22 Textor sup.

23 Lamprid. in Heliumgabal. Mexia na Sylv. de var. liç. l.2. c.29.

24 Alex. ab Alex. sup.

25 Spartian. in Elium ver.

haver dado em hum banquete vinte & duas iguarias, 14 & hoje nam se taxa em qualquer escudeiro dar muitas mais; a tanto tem chegado os excessos: os Athenienses disseraõ, que todos se lhes pegáraõ dos Asiaticos, com o ouro da Persia, quando puzeraõ em fugida a Mardonio: melhor disse Floro 15 que se introduziraõ em Roma pela prosperidade das Conquistas, & victorias; depravа-se mais nossa ruim natureza com as felicidades.

8 Nam só cresceo o excesso na quantidade, mas tambem na qualidade dos manjares. Dizem que Amatrites Rey de Assyria inventou as iguarias extraordinarias. 16 Quinto Hortensio, famoso Orador Romano, inventou comerem-se pavoens; Marco Apicio, tambem Romano, achou que a lingua da ave chamada Phenicoptero, era saborosissima. Vedio Pollio lançava escravos em viveiros de peixes, porque lhe sabiaõ melhor sustentados com sangue humano. 17 O Imperador Vitelio em hum banquete deu hum prato guizado só de linguas, miolos, & figados de peixes, & de certas aves, no qual pelas variedades que se buscáraõ, despendeo dez mil cruzados; 18 & hum irmaõ seu lhe deu em huma cea dous mil peixes raros, & escolhidos, & sete mil aves da mesma sorte. 19 Clodio Esopo, Tragico riquissimo, deu hum prato avaliado em seiscentos sestercios (cada sestercio tinha pelo menos dez mil reis: 20) só de aves que cantaõ, ou fallaõ, gostando de comer cousas que imitassem o homem. 21 O Imperador Caligula gastou em banquetes grandes thesouros que lhe havia deixado Tiberio. 22 O Imperador Heliogabalo, se se achava perto do mar, nam comia peixe; se longe do mar, lho haviaõ de trazer vivo, por comer o mais difficil; comia cristas de gallos vivos, linguas de pavoens, & de roixinoes em grande quantidade. A todos seus criados, que eraõ muitos, dava a comer animaes grandes rechiados de muelas, & figados de pavoẽs, miolos de passarinhos, ovos de perdizes, cabeças de papagayos, & de faissoẽs. Quando na praça de Roma via vender cousas ordinarias, dizia que se lastimava da pobre Republica; tinha sinalados grandes premios a quem lhe inventasse iguaria nova; acodiaõ muitos ao ganho, & se a iguaria lhe nam agradava, fazia que o inventor nunca comesse outra cousa; convidava para ceas de manjares nunca vistos; chegou a prometter a ave Phenix, ou mil libras de ouro por ella, & as pagou; mas tambem algumas vezes zombava dos convidados, dandolhes só em pintura, ou em figuras de pao, marfim, pedra, ou barro o que elle comia, & fazendo-os beber a cada vista daquellas iguarias, como se as gostassem. 23 Vitelio inventou hũa iguaria de excessivo preço, que chamou, *Escudo de Minerva*. 24 Elio Vero se prezava de inventor de huma celebre empada cõposta de faisaõ, pavaõ, prezunto, & ubres de porca acabando de parir. 25 Cleopatra, Rainha do Egypto, em huma cea que deu a Marco Antonio, gastou perto de quinhentos mil cruzados, da moeda que hoje corre em Portugal; & apostando com o mesmo

no Marco Antonio, a quem daria outra mais custósa cea, bebeo huma perola desfeita em vinagre muito forte (que as desfaz) de duas que hum Rey do Oriente pessoalmente lhe apresentou, de valor inestimavel, por serem as mayores que se viraõ ja mais; & querendo que o Romano bebesse a outra, Lucio Planio, Juiz da aposta, julgando que vencera, a estorvou, & partindo a perola em duas partes, fez arrecadas para a Deosa Venus, que estava no templo *Panteon* de Roma. 26 Cleopatra fez isto por grandeza; mas Clodio, filho do riquissimo Tragico, do mesmo nome de que assima fallamos, por gula, só por saber que gosto tinhaõ as perolas, ja de antes havia feito o mesmo, bebendo cõ amigos algumas preciosissimas que herdára de seu pay. 27 Na Escritura sagrada he celebre o banquete de Assuero, que descreveremos em outro lugar. 28

9 Davaõ-se banquetes de traças engenhosas. O Imperador Geta os dava pelas letras do A, B, C: em hum dia tudo o que começava por A, em outro o que começava por B, & assim até o fim. 29 Heliogabalo os distinguia nas cores dos manjares; & Lucullo pelos Deoses. 30 Havia huns que chamavaõ *Amatorios*, em que se fallava lendo pelas primeiras letras das iguarias; & tambem ellas eraõ hieroglificos; hum prato de rolas significava saudades, ou queixas; hum de pombos, ciumes, & assim outros.

10 No modo, materia, & esplendor das mesas: das baixellas, serviço dos criados: no costume de comer deitado, em pé, ou assentado, & em outras particularidades encaminhadas à mayor delicia, houve em tempos varios differença em todas as naçoẽs; tratáraõ isto miudamente, Aulo Gelio, & Alexandre ab Alexandro; 31 & relatallo fora escritura prolixa.

11 Chegáraõ graves Escritores a disputar quantos deviaõ ser os convidados a hum banquete. Gelio disse, que nem deviaõ ser menos de tres, nem mais de nove; Erasmo quer que sejaõ sete; Atheneo que sejaõ quatro, ao mais cinco; Homero louvava serem até dez; Plataõ se alargou a vinte & oito. 32 He adagio antigo: *Sete fazem banquete, nove fazem tumulto de vozes.* Os que se chegavaõ sem serem convidados, se chamavaõ *sombras*; 33 porque seguiaõ aos convidados, como as sombras aos corpos.

12 Finalmente huma selva dà mantimẽto a muitos Elefantes, & toda a terra o nam dá a hum só homem. Para fazer hũ mappa do mundo em huma mesa, nam só a terra concorre com o que tem, mas tambem do profundo das aguas se tiraõ os peixes, & no alto dos ares se mataõ as aves, a que já nam livra o seu voar, porque enfronhada em huma espingarda as vay lá buscar a gula, que cada dia cresce. Do estomago se faz orelha para os passaros nascidos sómente para cantar: sem horror se comem peixes crus: gosta-se o ambar, & almiscar creado só para o cheiro: a arte, como segunda natureza, offerece as cousas fóra de sezaõ; neve no Estio, frutas no Inverno: só o que muito

custa

26 *Plin. l. 9. c. 35. ad fin.*

27 *Plin. d. c. 35. in fin.*
Val. Max. l. 9. c. 1. n. 3.

28 *Abaixo c. 44. n. 14.*

29 *Ælius Spart. in vit. Getæ.*
Alex. ab Alex. sup.

30 *Idem Alex. ibidem.*

31 *Aul. Gel. noct. Attic. l. 2. c. 28. &*
l. 14. c. 26.
Alex. ab Alex. d. l. 5. c. 21.

32 *Gel. ex Varron. in Sytyr. Menip.*
l. 13. c. 11.
Erasm. Chiliad. 1. cent. 3. c. 97.
Atheneus l. 1. dinopsophist. c. 1.
Homer. apud Alex. ab Alex. d. c. 21.
Plat. in simpos. apud Atheneum, &
Alex. supra.

33 Septem convivium, novem convicium facere.
Alex. ab Alex. sup.
Horat.
Locus est & pluribus umbris.

34 Lucan.l.4.
O prodiga rerum
Luxuries, nunquam parvo contenta paratis.
35 Matth.14. Luc.9. Ioan.6.
36 Fr.Heitor Pinto nos dialog.p.2. dial.2.c.12.
37 Nieremberg.hist.nat.l.3.c.9.
38 D.Chrysost.sup.Ioan.hom.21. Cacialup.de modo stud.document.1.
39 Ioan. Fichard.in vita Iurisconsult.
Diximus in tract. Perfect.Doctor. qualit.10.n.4.
40 D.Ambros.serm. 4.
41 Prov.21.17. Qui diligit epulas, in egestate erit: qui amat vinũ, & pinguia, non ditabitur.
Refert Maxim. serm.61.
42 Sorapan na Medicina Hespanhola refran 2.no princ.
43 Ecclesiast.37.34.
Hippocrat. 2. aphorism.17.
Avicen.3.1.c.7.
44 D.Basil.L. de remunt.
Largamente trata de todos estes dãnos Fr.Diogo Estella no tratado da vaidade do mundo p.1.c.64.
Pulchrè P. Maximilian. Sandæus in Ayiar.Mariano orat.3.cygn 15, in med.
45 Sorapan d.refran 2.& 3.
46 Senec.ep.96.post princ.in l.15. Ex discordi cibo morbus est.
Sorapan d.refran 2.ad med.
47 Plin.l.7.c.14.
48 Ex Pier.refert P. Lysius philosoph.Christ.p.1.c.13.

custa sabe bem, 34 & porque tudo vem a enfastiar, disfarçam os cozinheiros as cousas para se gostar dellas. Do milagre de cinco paẽs, & dous peixes, 35 disse hum douto 36 que o tinha por quasi igual em contentar a tantos apetites, como em fartar tanta gente.

13 Até cousas contra a natureza, & horriveis se apetecem, come-se barro, terra, pao, carvaõ, lã, linho, estopas, cal, pedras, vidro, & por mais que os Medicos amoestem, nam se deixa o máo costume. Joaõ Nieremberg 37 conta, que vio hum homem, que gostava de ratos vivos; & que huma vez o vio comer hum gato vivo com sua pelle, & pelos: & que causava lastima ouvir gritar o gato, & elle ir comendo; & que via o que nam cria.

14 Estes excessos, que os comedores chamaõ gosto da vida, saõ os que mais a destruem, & fazem miseravel. A muita quantidade offende o juizo; 38 Bartolo, para o ter sempre igual, comia por medida. 39 Nutre os vicios, 40 empobrece a casa, 41 como a hum que nam teve que comer, nem beber mais que paõ, & agua, disse Platão: *Se nam jantàras tanto, nam ceàras tam pouco*; & o diz (tomado em hum sentido) o refram Castelhano: *El mucho comer trae poco comer.* 42 Causa enfermidades mortaes, 43 de que se não convalece; 44 os Medicos trazem por exemplos Philogeno, Apicio, Melancio, Calamidonte, Aristipo, & outros glotoens, centros de doenças em toda sua vida; & Julio Cesar, que com abstinencia se livrou de gota coral; & o Imperador Vespasiano, que com ella se preservou de enfermidades, & com não comer hum dia em cada mez. A muitos mata repentinamente, como lemos que matou a Domiciano Afro, que morreo antes de se levantar da mesa em que ceava; ao Imperador Joviniano, a Childerico Saxonio, & a outros innumeraveis, a que cada dia se ajuntão companheiros. Tem o demasiado comer a mesma força que veneno; assim o entendeo o Imperador Septimio Severo, que querendo matarse desesperado com dores de gota, tomou por expediente comer tanta carne mal cozida, que com ella no estomago morreo. 45.

15 Assim tambem a variedade dos manjares, posto que em menor quantidade, corrompe o estomago; vemos que os Religiosos, & outras pessoas que a não usaõ, tem melhor saude. Masinissa Rey de Numidia comia só o simplez comer de hum soldado; a isto se attribue 46 ser tam robusto, que aos oitenta & sete annos de idade gerou hum filho, 47 & aos noventa & tres venceo os Carthaginenses; pela mesma causa se diz, que Marco Valerio Corvino, sendo de cem annos, tinha forças, & juizo perfeito. Faz a variedade famintos os poderosos, porque enfastiados, já não podem comer senaõ o que se nam acha; causa cuidado em o buscar, & até os ricos experimentaõ a despeza. Os Egypcios cortavão o ventre aos mortos, como em vingança dos males que com seu apetite causáraõ a toda a casa, & a todo o corpo. Finalmente por comer perdeo Adam o Paraiso: Esau

Esau o morgado, o Eunucho de Pharaò a vida: entre manjares vio ElRey Balthasar a sua ruina, & se traçou a degolaçam do Bautista.

16 Por esta, & outras razoens que largamente considerão os doutos, 49 se disse que a gula mata mais que as guerras; 50 para conservação das vidas, prohibirão varias Leys 51 os excessos nesta materia, & nosso Rey Dom Sebastião fez algũas. O Coripheo da Medicina Hippocrates aos que notavão o pouco que comia, & bebia, respõdia: 52 *Eu como para viver, & nam vivo para comer*; & viveo cento sessenta & nove annos, 53 já no tempo das idades curtas; mas nada basta para persuadir à mayor parte dos homens ao que lhes convem; no que os mata poem a ignorãcia as conveniencias da vida. Atè Epicuro, que professou, & ensinou só regalalla, era no comer parcissimo; sustentava-se com papas, & agua, & algumas hervas; dizia, que o não fazia por virtude, mas porque lhe era delicia, 54 & que apostaria felicidade com Jupiter, se tivesse isto sempre. 55

17 Atè o comer com moderação nos dà trabalho. Para se ajuntar, hum cahe da arvore colhẽdo a fruta; outro adoece na caça por calmas, & por frios; a outro fere, ou mata a espingarda que arrebentou; outro se afoga na pescaria. Maldita fome (exclama Santo Ambrosio, 56) que tantos males causa para se satisfazer. Buscar, & fazer o comer, he huma occupação continua; foy simplicidade virtuosa de Fr. Junipero, Frade leigo da Ordem Seraphica, cozer em hum dia todo o comer que o Convento costumava gastar em quinze, por se nam divertir todos os dias da oração; 57 não advertia que se os Religiosos o comessem junto, nem por isso escusarião comer nos dias seguintes; & se o fossem comendo frio, o mimo, ou a malicia do corpo o nam sofreria sem adoecer; tam penosa he esta occupação aos que tem, como aos que não tem; os que não tem, morrem de não comer; os que tem, morrem de comer.

18 Hippocrates 58 para atalhar estes dãnos, ensina que seja a medida conforme o que o estomago póde facilmente digerir; & sobre isso que se trabalhe: Avicena 59 aconselha, que sempre nos levantemos da mesa com algumas reliquias de fome; porèm no conhecer isto mesmo està a difficuldade, & a mortificação, pois o corpo já mais se contenta com o que lhe damos, tanto apetece o superfluo, como o necessario, nem sofre abstinencia, nem abundancia, a fome lhe he insopertavel, a fartura perigosa; quanto se ha mister para o servir! que invençoens para lhe dar gosto! que medida para que não adoeça! grande ignorancia he presumir que se podem aliviar as penas da vida com meyo em que he impossivel acertar.

49 *D. Chrysost. serm. contra lux. & crapul. tom.* 5. *& serm. seq. contra gul. Sorapan d. refran* 2. *&* 3. *P. Franc. de Castro na Reformaçam Christ. trat.* 3. *c* 6.

50 *Gula plures occidit, quàm gladius. Patrit. de Rep. l.* 5. *c.* 8.

51 *Refere-as Alex. ab Alex. d. l.* 3. *c.* 11 *ad fin.*

52 *Refere Sorapan d. refran* 2. *post med.*

53 *Diremos no cap.* 46. *no fim.*

55 *Ælian. var. hist. l.* 4. *c.* 13.

56 *D. Ambros. serm.* 4. Quantũ necantur, ut nobis quod delectat paretur? funesta fames vestra: funesta luxuries.

57 *P. Fr. Marcos de Lisboa na Chronic. de S. Francisco p.* 1. *l.* 6. *c.* 41.

58 *Hippocrat.* 6. *popul.* 4. 20. *& l.* 3. *de diæt. & l. de veter. medic.*

59 *Avicena fen n.* 3. *doct.* 2. *c.* 3.

CAP.

CAP. XL.

Como se enganaõ os homẽs nas cõmodidades que imaginaõ nos officios da Republica. Trata-se dos males da privaçam com os Principes.

1 IMaginaõ muitos, que seriaõ felices se tivessem officio na Republica. Representa-se aquelle estado com abastança do necessario para o sustento: respeitado de todos: gostoso no governar: & por mil vias huma bemaventurança. Que grande engano! he pilora dourada; alguns que venderaõ fazenda para comprarem officios, vi bem arrependidos, nam se conhece o que não se experimentou: quanto o cargo he mayor, mais penaliza.

2 O ministro de muita occupaçam (que he o que mais se deseja ser, porque nos outros nam se imaginaõ aquellas felicidades) he servo publico: sendo de todos, nam he seu: perde o proprio por cuidar do alheyo: faz das noites dias sem dormir: naõ tem tempo para comer; tem quando outro só meya vida, como hum daquelles dous irmaõs celebrados nas fabulas.

3 He paga desta servidaõ a perda dos amigos (se algum havia) por nam ser possivel fazer o que elles querem: a lingua dos censores, que nenhum ministro achaõ bom, senam depois que o successor o acredita; a má vontade dos descontentes, que naõ podem faltar, & mais gostaõ de se queixarem injustamente, que de serem despachados: como o pertendente da Piscina, que perguntandolhe *Christo* Senhor nosso se queria saude, naõ respondeo quasi, mas queixando-se que não tinha homem; 1 sendo que padecia por sua doença: 2 ninguem cuida que não tem justiça, mas que falta homem que lha faça; se lha fazem, não só não agradece, mas tem por razão de estado, dizer que merecia mais: dos muitos, que se despachão, he impossivel que não vão alguns com favor; & he cousa notavel, que nem hum só dè graças (fallo com experiencia) entre os dez leprosos, que sarou o *Senhor*, se achou hum agradecido, 3 & entre dez mil destes, nem hum se acha.

1 *Ioan.* 5.6.& 7. Vis sanus fieri? Respondit ei languidus: Domine hominem non habeo.

2 *Ioan. sup. n.* 5. In infirmitate sua.

3 *Luc.* 17.15.

4 Sobre tudo, tal vez naõ pende sua conservaçaõ de seus procedimentos, mas da fortuna de algum amigo grande, por ser costu-

costume das cortes cahirem com elle seus bem affectos, só pelo serem. 4

5 Que gosto pòde haver em taes officios? o fazer bem aos que se fingem amigos, he semear ingratidoens; gloriarse de que o venerem, he jactancia do animal, que levava a Deosa; 5 nam he isto mais que hum cadafalso ornado ricamente, cuja apparencia leva os olhos do vulgo, que nam considera o que alli se padece. Ou como os Gigantes que se levaõ em procissoens muy vistosos, & ornados com magestade: & o que nam apparece he hum homemzinho cançado, & suado de levar aquella grandeza sobre seus hombros. A experiencia he muito differente da imaginaçam.

6 Ser primeiro ministro de hum Reyno, privado, & valido do Rey, ser hum secretario muito intimo, ou outro ministro muito favorecido, avaliou hum Author por felicidade, sobre a fortuna; 6 mas como por fado, he raramente duravel, 7 disso mesmo se segue sua ruina: o que chegou ao mais alto, caminha naturalmente à declinaçam, & de mais alto se dá mayor queda; saõ estes como tartaruga a q̃ a aguia levantou sobre os ares para a deixar cahir, & espedaçar sobre huma pedra; com que tal felicidade vem a ser nada: *Nada me pedistes atègora*, disse *Christo* Senhor nosso a seus Discipulos, 8 & os Zebedeos lhe haviaõ pedido a sua privança, como a Rey da terra. 9

7 He a privança, ou favor navegaçam, como Seneca disse a Lucilio; 10 ninguem se fie de bonança; em hum momento se revolve o mar, & em hum mesmo dia se sorvem os navios aonde galhardos navegavaõ; depende-se de muitos vētos, nam só da graça do Rey, mas de todos os Principes da Casa Real, se os ha, que ordinariamente sopraõ a differentes rumos, & podem muito; he triste cousa pender da vontade alhea; & ninguem pòde servir a dous Senhores, 11 & menos a mais: he necessario o mais destro Piloto, que por instantes mude os rumos, pela menor nuvem conheça a mudança, & anticipadamente colha as velas atè passar a borrasca. Ha nesta navegaçaõ infinitos perigos, cachopos, & baixos.

8 O primeiro, quando o navio por demasiadamente veleiro vay dar nos penhascos da ambiçam, & soberba, 12 como os de Aman, 13 & Sezano; 14 atè Anjos naufragàram nelle. 15 Só hum David favorecido soube humilharse: 16 & ElRey Theodorico o louvou por novidade em seu favorecido Senario. 17

9 O segundo he o baixo da cobiça, posto que seja só pela via licita de acquirir mercès: Scylla, & Carybdis, em que de ambas as partes se periga. 18 De huma se acha inconveniente em nam acrescentar a casa; de outra em despertar a inveja; bastou que Nabucodonosor as offerecesse a Daniel, recusandoas elle, 19 para ser perseguido atè o lançarem a Leoēs. 20 Por façanha de Cassiodoro seu secretario, ou privado, contava ElRey Theodorico, que moderando tudo com igualdade, nem

4 *Notou o P. Hortensio no sermaõ da volta da Virgem do Egypto, §. muerto al fin Herodes, tom. 2. das Oraçoens Evangelicas.*

5 *Dissemos no c. 34. n. 10.*

6 *D. Rodrigo Bispo de Camora de laud. Curial.* Cum Regibus verò amicari supra fortunam est.

7 *Tacit. annal. l.* 3. Facto potentiæ raró sempiternæ.

8 *Matth.* 20. 21.

9 *Nota Fr. Heitor Pinto dial.* 5. *c.* 11. *in* 2. *p.*

10 *Senec. l.* 1. *ep.* 4. Noli huic tranquillitati confidere, momento mare vertitur, eodem die ubi luserunt navigia sorbentur.

11 *Matth.* 6. 24. Nemo potest duobus dominis servire.

12 *Esther c. ult. n.* 2. Multi bonitate Principum, & honore, qui in eos collatus est, abusi sunt in superbiam.

13 *Esther c.* 3.

14 *Tacit. annal. l.* 4.

15 *Isai.* 14. 13.

16 1. *Reg.* 18. 18. & 23.

17 *Apud Cassiod. l.* 4. *ep.* 4. Hæc amplius commendabat humilitas, quæ tam clara, quàm rara est: novum est enim sub amore Principis custodire modestiam.

18 *Ovid. metam. l.* 10.

19 *Dan.* 2. 48. & 69.

20 *Dan.* 6. & 14.

21 *Cassiod. l.1.ep.4.* Æquitate cuncta moderatus, gratiam nostrã in se nõn reddidit otiosam.

22 *Cassiod. l.2.ep.16.* Nutriunt enim præmiorum exẽpla virtutes.

23 Deprædari cupit qui thesaurũ publicè portat in via. *D.Greg.*

24 *1.Reg.18.*

25 *Ecclesiast.7. 6.* Penes Regem noli velle videri sapiens.

26 *Apud Cassiod.l.5.ep.6.* Sub gerij nostri luce intrepidus quidem, sed reverenter astabat, oportunè tacitus, necessariè copiosus.

27 *Dan.2.& 4.& 5.*

28 *Rezende na Chron. de Dom Ioaõ II. c.141.*

nẽ deixàra a graça do Principe ociosa, nẽ se aproveitàra della cõ demasia; 21 aceitou testemunho de seus serviços,& da magnificẽcia Real; mas naõ occasionou, q̃ o povo encarecesse suas riquezas,quãdo chorava as proprias miserias; naõ privou a virtude do premio,cujo exẽplo anima outros a seguilla; 22 mas nam fazia ostentaçam q̃ cõvidasse opposiçoẽs; 23 Daniel pedio para Sidrach, Misach, & Abdenago os lugares que ElRey Nabuco lhe dava. O Conde da Castanheira privado delRey Dom Joaõ III. de Portugal, pedindo o senhor da Azambuja licença para vender aquella Villa para se desempenhar, & offerecendo ElRey a licença ao Conde para que a comprasse, pela conveniencia de estar junto das suas terras; elle persuadio a ElRey, que naõ cõsentisse na alheaçaõ de tam antiga Casa, antes ajudasse ao Fidalgo para compor seus acredores, como ElRey fez. O Duque de Lerma valido de Philippe III. de Castella, quãdo ElRey lhe fazia merce, procurava que juntamente fizesse outras a benemeritos, por nam ser unico; por todas as traças ha de trabalhar o pobre valido, para se naõ perder neste baixo.

10 O terceiro està no conselho que deve dar ao Principe que delle se fia; porque aconselhar parece superioridade de entendimento; & esta,se nam gera odio, causa dissabor,como succedeo a David cõ Saul; 24 & temeo o prudente Portuguez, quando vio q̃ a carta que elle fizera, parecèra melhor a ElRey, que a feita pelo mesmo Rey. Pelo que diante do Rey nam queirais parecer sabio, adverte o Ecclesiastico; 25 o celebre Secretario de Estado Antonio Peres dizia, que mais lhe valèra no Paço ir arrojando as chinellas (que entaõ se usavaõ) ao som de seu descuido, que quantos bons pareceres havia dado. Com medida se devem largar, ou amainar as velas do talento, segundo a occasiaõ, usando sempre de modestia; com isto se conservou Ephestiaõ na privança de Alexandre: & ElRey Theodorico louvou seu ministro intimo de saber fallar, & calar a seu tẽpo. 26

11 He outro baixo que necessita de sonda, a inclinaçam do Principe na materia de q̃ se trata; porq̃ se o cõselho for cõtra sua vontade, ou opiniaõ, se expoem o ministro a perderse. He verdade que perguntando os Reys, Nabucodonosor, & Balthasar a interpretaçam de seus sonhos a Daniel,& respondendo elle a hum que se converteria em bruto; a outro, que cedo se acabaria seu Imperio, quando de desenganos tam amargosos pudera esperar rigores,o vestiraõ de purpura,& fizerão Presidente supremo; 27 & tambem ElRey Dom Joaõ II. de Portugal disse que fazia mercè a Dom Joaõ de Menezes, porque sempre lhe fallàra verdade, ainda que fosse contra seu gosto; 28 (porèm saõ raros exemplos. Ordinariamente gostaõ os Principes de que os enganem; & avaliaõ por delicto encontrar seus dictames. Cyro matou os filhos de Herpalo,& lhos deu a comer, porque o advertio de certo vicio; Cambises a hum privado, porque o avisou de que o notavaõ de inclinado a vinho; Alexandre

xandre a Caliſtenes, porque lhe diſſe q̃ ſe inclinava demaſiadamente aos coſtumes da Perſia; & comtudo nam pòde o miniſtro valido, & Chriſtaõ deixar de aconſelhar na verdade; chama-ſe amigo, 29 (naõ podendo entre peſſoas taõ desiguaes haver amizade 30) ſó pela ſinceridade com que deve fallar. 31 Só póde, & deve nam navegar com todas as velas do zelo; mas com huma ſó ir pairando, & ſondando; repreſentando com induſtria os inconvenientes, ſem avançar muito, & entretendo a execuçam, atè ver ſe, acalmando o mar do apetite, ſe dá lugar a outro parecer. Mas finalmente quando nam baſta, nam ha de recuſar ſer victima glorioſa. Que regalo ſe pòde librar em tantos riſcos?

12 Tal vez (& he quinto baixo, ou cachopo) acha ao Rey com pouco agrado; ou por calumnia dos emulos, ou por accidente da condiçam humana; & eſcurecendoſe aquelle Sol, naõ pòde o favorecido tomar a altura em que eſtà. Entam lhe convem nam moſtrar que vè a nuvem, mas ſimular alegria; porque ſe as cintinellas da Corte notarem novidade, ſem perderem occaſiaõ, tiraráõ a maſcara para o deſcomporem, 32 & nem ſempre a graça real pòde defender; a de Dario nam baſtou a Daniel para deixar de ſer lançado a Leoẽs, porque os vaſſallos o ameaçáraõ, ſe o nam entregaſſe; 33 nem a de Carlos I. Rey de Inglaterra pode livrar a cabeça do Conde Eſtranfort; 34 & em outros ſe vio o meſmo.

13 Igual perigo ha, quando os Reys, ſuſpendendo hum pouco a authoridade, ſe humanaõ em particular; o que naõ pòdem deixar de fazer muitas vezes; porque a dignidade nam lhes tirou o ſerem ſociaveis, 35 nem os fez tam ſoberanos, que ſejaõ intrataveis, pois *Chriſto* Senhor noſſo permittio a hum Diſcipulo deſcançar ſobre ſeu peito, 36 & a outro meterlhe a maõ no lado; 37 & o que he commodidade a homem, he neceſſidade no Principe; porque os mayores cuidados pedem mayor alivio. 38 Neſtas occaſioens, ſe o que tem tal privança nam for feſtival, ſe fará aborrecido; ſe for muito facil, aventurará a authoridade neceſſaria para que o Principe o eſtime; he volatim ſobre maroma, que ſaltandolhe o equilibrio, cahe do alto. Se ſe offerece (ſem affectaçam) dizer huma graça, nam deve arriſcar a gravidade por oſtentar engenho: deve dizella com decoro que acredite de cortezaõ ſem nota de jovial. As agudezas não haõ de ſer mordazes, porque a menor palavra de hum valido tem grande pezo: dos Cardeaes Richelieu, & Mazarini, privados inſignes de Luis XIII. Rey de França, ſe dizia que tinhaõ para iſto hum molde com que nenhum outro acertava

14 Nas praticas ordinarias com o Principe nam faltam perigos; porque o privado Chriſtaõ deve nellas louvar as virtudes de outros Principes, que poſſaõ ſervir de exemplo; mas ſem as encarecer tanto, que occaſionem enveja, que ſe ſatisfaça no meſmo privado; como ſuccedeo a Clito muito favorecido

29 1. *Paralipom.* 27. 33. Chuſai Arachites amicus Regis. 3. *Reg.* 4. 5. Zabud filius Nathan ſacerdos amicus Regis. *Tacit. Annal. l.* 3. Junius Ruſticus dilectus à Cæſare. *D. Rodrigo ſupra.* Cum Regibus amicavi, &c.

30 *Fr. Ioaõ de S. Maria na Rep. & Polit. Chriſt. c.* 31. *no princ.*

31 *Caſſiod. l.* 1. *ep.* 4. Eſt nimirum curarum noſtrarum felix portio, januam noſtræ cogitationis ingreditur: pectus, in quo generales curæ volvuntur agnoſcit. *Diſſe ElRey Theodorico de ſeu privado.*

32 *Vide Tacit. Annal. l.* 13. *ante med. fallando de Aggripina: & ahi D. Balthaſar de Alamos aphoriſmo* 98.

33 *Daniel.* 6.

34 *Liber, cui titulus, Imago Regis Caroli, c.* 2.

35 Homo eſt animal ſociabile.

36 *Ioan.* 21. 20.

37 *Ioan.* 20. 27.

38 *Comines nas memorias da vida de Luis XI. tom.* 1. *c.* 91

de Alexandre, que louvou tanto a seu pay Philippo, que lhe custou a vida; 39 o mesmo perigo ha em attear os vicios (sendo tambem obrigaçam Christã) he necessaria industria, principalmente fallando-se de algum a que o Principe seja inclinado; porque o tomará por reprehensaõ disfarçada, & grangeará aborrecimẽto. Nathaõ deu liçaõ excellẽte usando cõ David o rodeyo da parabola sem entrar logo reprehendendo. 40

39 Q. Curt, in Alex. l. 8. paulo post princip.

40 2. Reg. 12. in princip.

15 Estes, (que saõ os principaes) & outros muitos riscos ameaçaõ naufragio immediatamente com o Principe. Por outras vias saõ tantos, que se offerecem atè pelos amigos; & assim se deve grande cuidado à sua eleiçam; os que se tomaõ, ou confirmaõ nas felicidades do Paço, raramente saõ fieis; assim como seguiraõ esta, seguiraõ outra, se se lhes representar mayor, & com capa de amizade; saõ cintinelas. Devem-se preferir os antigos, porque saõ mais interessados na conservaçam, entendendo que se vier outro valido, se nam fiará delles. Destes os mais virtuosos, & sabios, cuja communicaçam acredita, & ensina insensivelmente. 41 Os parentes naõ saõ os mais leaes antes os mais invejosos: ao Duque de Lerma tirou a privança, delRey Philippe III. de Castella o Duque de Useda seu filho; & ao Conde Duque cahindo da de Philippe IV. succedeo D. Luis de Haro, filho de sua irmã.

41 Psalm. 17. v. 27. Cum electis, electus eris: & cum perverso perverteris.
Proverb. 13. 20. Qui cũ sapientibus graditur, sapiens erit: amicus stultorum, similis efficietur.
Seneca late, epist. 109.

16 No tomar conselho com os amigos tambem ha perigo; porque conjecturada a inclinaçam do privado, arrasta os pareceres como primeiro mobil. Logo que Mardocheo Judeo privou com ElRey Assuero, muitos Gentios se fizeraõ Judeos: 42 porque Eutropio privado do Imperador Arcadio era Eunucho, se castràraõ muitos homens barbados, do que alguns morrèraõ. Tiberio nam quiz que seu sobrinho Druso votasse primeiro no Senado, por nam torcer o juizo dos Senadores: disto nasciaõ muitos erros ao Conde Duque valido de Philippe IV. antes de o aconselharem, se conhecia sua vontade, & todos a seguiaõ.

42 Esther 8. 17.

17 No ponto dos amigos he huma grande confusaõ querer o Principe que o valido ame, aos que elle ama; & muitas vezes saõ nam só os menos affectos ao valido, mas os prejudiciaes ao lado Real, por máos costumes, ou por outras razoens. Se contemporiza, cuida-se com discredito, que verdadeiramente os estima, & que tolera aquelle dãno ao bem do Principe, que devèra zelar: se faz o contrario, offende-se o Principe, achando contradiçam à sua vontade. O remedio he apartallos para longe, com pretexto de utilidade em algum bom posto; mas succede, nem querer elle, nem o Principe, & ser labyrintho sem sahida.

18 Atè nos criados periga o Ministro. Que importa que o Propheta Eliseu nam receba as dadivas de Naaman, se seu criado Giesi sahe ao caminho a pedirlhas? foy necessario ao Propheta castigallo com lepra, para purgar a sospeita de que sahira por seu mandado. 43 Peccaõ com authoridade dos senhores,

43 4. Reg. 5.

nhores; daõ más repostas, se lhas nam compraõ boas; negaõ as entradas fingindo que tem ordem; & o senhor, que naõ he propheta, nam adivinha para se mostrar sem culpa, disse Plinio a Trajano; 44 que sendo cousa magnifica a hum grande ser virtuoso, mais he fazer que o sejaõ os criados; quem acabarà tal façanha? & vay nella muito aos Ministros: o Duque de Lerma nam era notado pelo que recebia (para o que tinha licença delRey) mas pelo que recebiaõ os criados; & ao Conde Duque se dissimulavaõ faltas, porque procurava que seus criados nam recebessem.

19 Mas estes, & outros perigos saõ pequenos comparados com a tempestade dos Cortezaõs; tam perigoso he ser amado, como odiado do Principe. Os Principes tem a desgraça de nam poderem amar à sua vontade como os outros homens; cuidaõ os vassallos que só haõ de amar por seu voto: vem logo a inveja cintinella das felicidades alheas; 45 doença natural aos homens, 46 que nam se evita com a modestia, antes cresce com as virtudes: 47 & entre iguaes qualquer ventagem se tem por crime; todos querem mandar; mas a quem? se nenhum quer obedecer? & se todos mandarem, todos seraõ servos. 48 Se todo o mundo (diz S. Pedro Chrysologo 49) foy estreito a dous irmaõs, Caim, & Abel, como o nam serà hum Paço a tantos estranhos entre si? o mesmo he favor do Principe, que odio da Corte; o mesmo, grande fortuna, que grande inveja: o mesmo invejado, que calumniado; & pela calumnia se vay à ruina: Cataõ, porque era varaõ grande, foy quarenta vezes accusado, & custoulhe muito ser outras tantas absoluto. Qualquer máo successo no publico, he fogo na polvora, arrebentaõ as minas, querem os emulos que o valido seja Deos da fortuna. As acçoens dos máos ministros inferiores se lhe imputaõ, como a participante com o Principe no erro da eleiçam, ou na culpa da paciencia. Toda a cortezia, toda a affabilidade, todo o bom animo, toda a prudencia industriosa, & observaçam dos documentos, ou daquelle excellente Lelio Peregrino, ou de quaesquer outros grandes mestres, 50 nada basta contra a emulaçam.

20 Finalmente o officio de hum favorecido, quanto a tratar com o Principe, compára Santo Ambrosio 51 aos que compraõ Leoẽs, & Ursos para os mostrarem por dinheiro, & sempre estaõ em temor, notando se se enfurecem para se acautelarem; & tal vez perecem, por nam poderem fugir; & Saõ Pedro Chrysologo 52 disse, que *com serpente ninguem trata seguro*. Nam vos fieis dos Principes, aconselha o Psalmista: 53 sejaõ exemplos Joab morto por recomendaçam de David: 54 Aman enforcado por mandado de Assuero: 55 Parmeniaõ, & Clito, mortos pelas maõs de Alexandre: 56 Seiano feito prodigio de desgraça por Tiberio: 57 Caligula fez matar a quantos privados, & amigos tinha: 58 Nero mandou matar a Seneca, concedendolhe por favor que escolhesse o genero de morte;

44 *Plin. in paneg.*

45 *Alan. de planet. natur.* Invidiæ motus, alienæ felicitatis excubiæ.

46 *Tacit. hist. l. 2.* Insitum est mortalibus naturæ, &c.
Natal. com. hist. lib. 11. Est morbus quidam prope nativus, certè communis.

47 *Diremos na 2. p. n. 1.*

48 *Tacit. Annal. l. 12. ad med.* Nam si vos omnibus imperitare vultis, sequitur, ut omnes servitutem accipiant.

49 *D. Chrysol. serm. 4.*

50 *Carta do Peregrino a Stanislao Borbio.*
Philip. Camerar. 3. succes. c. 56. & 57.
Philip. de Comines, l. 10.

51 *D. Ambros. in Psalm. 104.*

52 *D. Petr. Chrysol. serm. 155. ad fin.* Nemo cum serpente securius ludit.

53 *Psalm. 145. v. 2.* Nolite confidere in Principibus.
De quo Solorzano emblem. 59.

54 *3. Reg. 2. 6.*

55 *Esther 7.*

56 *Q. Curt. d. l. 8.*

57 *Tacit. Annal. l. 5.*
Pedro Mattheo na sua vida.

58 *Sueton. & Dion. Cassius.*

59 Tacit. Annal. l. 15. Joaõ Pablo Martyr Riso na vida de Seneca.

60 Flofcul. hift. p. 2. c. 3.

61 Mariana hift. de Hefpanh. tom. 2. l. 22. c. 12. & 13.

te; 59 Juftiniano fez tirar os olhos a Belizario, & o obrigou a acabar mendigando. 60 Em Hefpanha nos deraõ exemplos, a cabeça de Dom Alvaro de Luna, privado de Dom Joaõ II. Rey de Caftella; 61 & a de Dom Rodrigo Calderon, muito favorecido de Philippe III. Omitto o Condeftavel Momoranfi em França: o Conde de Effex em Inglaterra, Frysland em Alemanha, & outros fucceffos, porque trazer todos fora infinito.

21 Quanto aos vaffallos, ainda que o grande Miniftro faça milagres, he perfeguido das más vontades dos defcontentes, das impertinencias dos zelofos, das cenfuras dos ociofos, & da diverfidade de opinioens, que he impoffivel concordar. A fua affabilidade haõ de chamar engano: ao defintereffe, hypocrizia: à rectidaõ, feveridade: à juftiça, rigor: ao fofrimento, remiffaõ; à brevidade dos defpachos, precipitaçam: ao tomar confelho, irrefoluçam: ha de fer murmurado nas cafas de jogo, nos lugares de converfaçoens, dentro do Paço, & atè nos pulpitos fe ha de conceituar, arraftando textos fagrados, para provarem que he maliffimo homem.

22 Se ouvera juizo perfeito, & fe achára o valimento em hum caminho, ninguem o levantàra; todos fe lembrariam do proverbio que dizia: *Quem eftá mais perto de Iupiter, eftà mais perto do rayo.* 62 Todos confiderariaõ que o Principe he Sol no feu Reyno; nam fó porq̃ alumea, mas tãbem porque ordinariamente as boas, ou más fortunas, faõ effeitos de fua vifinhança, ou diftancia; faz em huma cafa Inverno, ou Veraõ, com mais liberdade que o Sol celefte, pois, fem feguir regra, adianta, ou retarda os tempos, & os frutos, caufando abundancia, ou efterilidade. Quem puder, nam ha de viver tam longe defte Sol que fe gele, nem tam perto que fe abraze; tanto, ou mais padecem os de Guinè entre ardores, como os de Succia entre neves; ferà maravilha nam ennegrecer aos que muito aquentar; outros cõparaõ o Principe ao fogo, encomendando a mefma mediania aos que fe lhe chegaõ. 63

62 Erafm. in Adag. ex Diogen. Proximus Iovi, proximior fulgori. Vide Solorzan. emblem. 57.

63 Stob. ferm. 43. Solorzan. emblem. 58.

23 Mas tantos documentos, & experiencias naõ defenganam; fempre ha quem compre efte cavallo Sejano, & efte collar de Erifile, no engano de fua gentileza, & luzente pedraria; fem advertir nos defaftres de todos os q̃ os poffuiraõ. Parecem-fe eftes ambiciofos ao que podendo-fe livrar dos açoutes a que foy condenado, confentio na fentença, por querer provar como fabiaõ; & o peyor he, que os achaõ doces, pois fe fe vem livres daquella miferia, lhe chamaõ *cahida*; & procuraõ recobralla; máo gofto, & cegueira do peccado!

CAP.

CAP. XLI.

Que nem com reynar se aliviaõ, antes crescem os trabalhos da vida.

1 OS Reys, a que Plataõ, 1 & outros Philosophos chamáraõ compostos de materia de ouro: divinos entre os homens: eminentes à natureza: fabricados pelo melhor Artifice à semelhança de si mesmo: 2 obra unica, imagem do soberano Monarcha: familiar a seu Creador: luz entre os subditos: 3 cujo officio dizem os politicos, 4 & as letras sagradas 5 que he ministerio, simulacro, & substituto do summo Governador, & que se deve obedecer, & respeitar, como Viso-Rey de Deos; aquelles tam venerados de algumas naçoens na antiguidade, que hum Persa mandado açoutar por seu Rey, lhe deu graças por se lembrar delle; 6 estes digo que na terra parecem Semi-Deoses, nam tem a vida privilegiada.

2 Basta para prova nam serem izentos das enfermidades, & dores commuas a todos os mortaes; como ferido de huma setta confessou Alexandre Magno, 7 contra a presumpçaõ que tivera de se fazer filho de Jupiter. Mas passemos ao em que estaõ de peyor condiçaõ que os outros homens.

3 Tem o trabalho de deverem ser melhores que os subditos, como dizia Cyro Rey de Persia; & por esta razaõ Alexandre perguntado quando morreo, a quem deixava por herdeiro de sua Monarchia, respondeo que ao melhor; 8 & a coroa de ouro, com que sobre as de prata, & ferro, he coroado o Imperador de Alemanha, lhe mostra, que nos quilates da virtude deve exceder aos outros homens, como o ouro excede aos outros metaes. Quanto isto lhe importe, expendemos em outra parte; 9 aqui basta apontar, que hum Principe se deve recear do melhor reputado, & nam do que tiver peyor nome; pelo que o grande Rey Theodorico chamava à boa reputaçaõ, Thesouro dos Principes. 10

4 Desta boa fama deve o Rey ter mayor cuidado que os outros homens, porque o resplandor que o acompanha, descobre mais seus procedimentos. A terra, dizem os Poetas, 11 se fez fecunda de linguas, para publicar os defeitos delRey Midas; qualquer fama que alcançar ha de ser grande à proporçaõ da dignidade, dizendo mais do que for, 12 principalmente no mal, a que a censura he mais prompta; o que nos outros for nu-

1 *Plat. de Rep.*

2 *Ephantes apud Stob. serm.* 47.

3 *Stob. in admonit. ad Reg. serm.* 48.

4 *Plutarch. de doctr. Princip. & l. de disput. Philosoph.*

Diotogen. l. de Reg.

Simano de Rep. l. 3. c. 6.

Belarmin. de offic. Princip. l. 1. c. 1.

5 *Matth. 22. 21. Marc. 12. 17.*

Paul. ad Rom. 13. à n. 4. Petr. ep. 1. c. 2. à n. 13.

6 *Stob. serm. de leg.*

7 *Plutarch. in Alex. ante med.*

8 *Q. Curt. de reb. Alex. l. ult.* Ei qui esset optimus.

9 *Na harm. polit. p. 2. §. 1.*

10 *Apud Cassiod. l. 8. ep. 23.* Hoc verè thesauris reponimus, quod famæ commodis applicamus.

11 *Ovid. metam. l. 11.*

Natal. Com. mythol. l. 9. c. 15. in fin.

12 *Senec. 1. de clem. c. 8.* Nullis magis cavendum qualem famam habeant, quam qui qualemcumque meruerint, magnam habituri sint.

nuvem, nelle será eclipse.

5 Mas nem lhe basta ser bom para contentar a todos. Ao justo chamaõ cruel: ao clemente, frouxo: ao liberal, prodigo: ao valeroso, temerario: se tem valido, dizem que nam he senhor: se o nam tem, queixaõ-se que nam ha quem os ouça; do que Absalon accusava a David; 13 se segue os conselhos, poem taxa em seu juizo: se os nam segue, murmuraõ, que he absoluto. Luis, que chamáraõ *Pio*, & *De bon aire* por sua boa indole, Imperador, & Rey de França, filho de Carlos Magno, foy excellente Principe, & com tudo máos vassallos, conjurados com seus proprios filhos, o depuzeraõ do governo; 14 vio-se taõ miseravel, que quando em Soissons o obrigáraõ a despir o habito Imperial diante do Altar de Saõ Sebastiaõ, diz hum Escritor: *Só no coraçam implorava a assistencia de Deos, a que nam ousava recorrer publicamente naquella injustiça, temendo que suas oraçoens fossem criminosas*: 15 (he verdade que o soccorreo o *Senhor*, porque tres, ou quatro annos depois foy restituido, arrependidos os nobres, & populares, *por amoestaçam divina*, como diz hum grave Historiador. 16) ElRey Dom Joaõ II de Portugal alcançou dignamente renome de *Principe perfeito*, & com tudo teve no Reyno as mayores contradiçoens.

6 Atè as desgraças se imputaõ aos Reys, como se todos foraõ Alexandre Magno, de quem disse Quinto Curcio, *que só entre os mortaes tivera a fortuna em seu poder.* 17 Os Godos matàraõ a seu Rey Ucterico, sendo muy valeroso, só porque era desgraçado nas batalhas. 18

7 Todos estudaõ como haõ de enganar ao Rey; & alguns contendem sobre o dominar, como se fora Reyno, & nam Rey. Cuida elle que entraõ no Paço a servillo, & entraõ a procurar entregallo; huns com lisonjas, mal perpetuo dos Principes; outros nos meyos de alcançarem mercés; & nam tem quem o desengane; 19 falta que Seneca 20 chorava em quem tem com abundancia tudo o mais; antes paga conselheiros para o enganarem, como se queixava o Imperador Diocleciano; 21 tem contra si amigos, & inimigos, como dizia Saturnino Augusto 22 aos que lhe vestiaõ a purpura Imperial.

8 Digo os que se fingiaõ amigos, porque nenhuns tem verdadeiros, como experimentaõ os cahidos. Por muito raros saõ celebres nas historias de Hespanha 23 dous Portuguezes, Fernaõ Pacheco, & Martim de Freitas, que em Cerolico, & Coimbra defendèraõ a parte delRey Dom Sancho Capello, sendo lançado já do Reyno. Tanto que ElRey de Castella Dõ Fernando o Catholico entregou o Reyno a Philippe I. o desempararaõ todos os grandes, & nobres, ainda os mais beneficiados por elle; de maneira, que com grande escandalo se vio em notavel solidaõ; & logo que por morte de Philippe foy chamado para tornar a governar, tornáraõ todos a fazerlhe os antigos obsequios; disse elle entaõ, sorrindo, ao Duque de Bejar: *E vòs Duque tambem me desemparastes?* Respondeo elle: *Senhor,* quem

13 1.*Reg.*15.3. Non est qui te audiat constitutus à Rege.

14 *Robert.Gaguin.de Francor. gest. l.*4.*in Ludov.Pium.* *Nicol.Gilles nos annaes de França an.* 829.

15 *P.Lysieux na philos.christ. p.*1. *c.*5.*ad fin.vers.que sa bouche.*

16 *Nicol. Gilles sup. an.* 834. *in princ.ibi: par divin.admonition.*

17 *Curt.sup.d.l.ult.* Plus debuisse fortunæ, quam solus omnium mortalium in potestate habuit.

18 *Iul.de Castilho na hist. dos Godos l.*2.*discurso* 8.

19 *Saavedra na Idea do Principe, empres.*49.*in med.*

20 *Senec.de benef.l.*6.*c.*30.

21 *Apud Flav.Vopisc.in Aurel.* Colligunt se quatuor, vel quinque, atque unum consilium ad decipiendum Imperatorem capiunt.

22 *Apud Valensuel.de status,ac belli ratione,p.*1.*consider.*1.*n.*49. Timentur hostes, comites formidantur.

23 *Duarte Nunes Chr. de D.Sancho II.Vasconcellos in Anacephal.ejusdem. Maris dial.*2.*c.*14. *Chron.de D.Affonso o Sabio de Castella c.*7. *Mariana hist.de Hespanha l.*3.*c.*4.*no fim.* *Fr.Anton. Brandaõ na Monarch. Lusit. p.*4.*l.*14.*c.*3.

quem nam se enganaria, crendo que hum moço de vinte & quatro annos tam robusto havia de viver mais que V. A. que tem quasi sessenta? Mas replicou ElRey: *Sô hum nescio se enganaria: & se vôs foreis tam entendido como sois gracioso, cuidarieis que vosso Rey natural, de quem tinheis recebido mercès, podia viver mais, & gratificarvos melhor que hum estrangeiro.* 24 Muitos exemplos ha de amor, & fidelidade a homens particulares cahidos, atè de escravos para seus senhores; 25 sò para Reys despojados saõ rarissimos, & deixaõ-se enganar de veneraçoens!

9 Finalmente, como ElRey Antigono advertio a seu filho, o reynar he huma servidaõ nobre; 26 de dia, & de noite ha de cuidar, & trabalhar; a Republica nam he sua, mas elle da Republica: 27 & por esse o tem os vassallos; avaliaõ-lhe por criminosas as horas de alivio; por tal se condenava o tempo em que ElRey Dom Affonso IV. de Portugal se divertia na caça. 28

10 Tanto custa a ceremonia de huma adoraçam interesseira, & a representaçam de hum amor fingido, que he só a que os Reys lograõ mais que os outros homens; & comtudo poucos engeitàraõ este engano: occorrem à memoria em Roma sô dous Imperadores, Diocleciano, & Maximiniano: (& dizem que este se arrependeo) em Grecia, outros dous, Michael Coroplates, & Manoel Comneo: em Alemanha dous, Lothario, & Carlos V. em Castella (alem do mesmo Carlos) outros dous, Bermudo, & Affonso el *Monge*: hum Rachis em Lombardia: hum Pedro em Inglaterra; poucos mais se achàram nas historias, sendo innumeraveis os que por todos os caminhos, ainda tyrannicos, procuràraõ reynar. Sò hum Quintiliano se matou, porque o faziaõ Imperador. 29

11 ElRey Salamaõ corõa este discurso. Foy o edificador da mayor maravilha no templo de Jerusalem; 30 illustre por sàgue, amavel por pessoa, sabio sobre todos os homẽs, temido dos inimigos, celebre entre as naçoens remotas; 31 que he o louvor mais excellente: 32 rico mais que todos os Principes. Lograva as riquezas de quantas Provincias, & Reynos seu pay David sogeitàra dos Moabitas, Syros, Damascenos, Amalecitas, Idumeos: os tributos dos Reynos da outra parte do Jordaõ, & Philisteos; & do Rio Euphrates atè o Egypto. Alem das grandes rendas de seu Reyno, tinha seiscentos sessenta & seis quintaes de ouro nas frotas de Tarsis, que tudo importava cada anno mais de cem milhoens de cruzados. De seu pay lhe ficou prata, ouro, & joyas em quantidade incrivel; pode-se conjecturar a opulencia daquella herança do legado que deixou para fazer o templo, que foy de cem mil quintaes de ouro, & dez vezes cem mil quintaes de prata, que reduzidos a moeda commua de Europa montaõ mais de dous mil & quatrocentos milhoens de cruzados. Diz o Texto santo, 33 que havia em Jerusalem tanta prata, como pedras. Tinha mil & quatrocentas carroças, & para ellas quarenta mil cavallos: & doze mil de

24 *Ilhescas na hist. Pontific. p. 2. l. 6. c. 23. §. 1*

25 *Apud Valer. Max. l. 6. c. 8. & alios.*

26 *Apud Ælian. var. hist. l. 2. c. 20.* An novisti, fili, nostrũ Regnum nobilem esse servitutem?

27 *Senec. de Clement. l. 1. c. 19.* Nô Republicam suam, sed se Reipublicæ.

28 *Duarte Nunes na Chron. de D. Affonso IV.*

29 *Mariana hist. de Esp. l. 4. c. 10.*

30 *3. Reg. 6. & vide supra c. 14. n. 14.*

31 *3. Reg. 10. 1.*

32 *Cassiodor. l. 10. ep. 19.* Commune est cunctis in suis Imperijs prædicari: sed illud est omnimodis singulare, in extraneâ gẽte laudes proprias invenire, quia ibi sunt vera judicia, ubi neminem comprimit ulla timiditas.

33 *2. Paralip. 9. 27.* Tantamque copiam præbuit argenti in Jerusalem, quasi lapidum.

passeyo: alem de muitas azemelas para serviço. Adornava seus paços com as tapeçarias mais ricas, com as pinturas mais excellentes, & com esculturas perfeitissimas. Havia nelles jardins deleitosissimos: lisongeava o ouvir com musicas de suavissimas vozes, & dos melhores instrumentos: o olfato com os aromas de Pancaya, & Sabea, em simples, & mixtos: o gosto com variedade dos mais saborosos manjares: o serviço era o mais pomposo. Atè para a lascivia tinha setecentas mulheres com titulo de Rainhas, tam escolhidas, como se cada huma só o fora; & trezentas concubinas das mais fermosas que em seus Reynos, & nos estranhos se puderaõ achar. Tudo isto (adverte hum grave moderno 34) saõ verdades da sagrada Escritura; 35 Christo Senhor nosso trouxe aquelle Rey por exemplo da mayor gloria do mundo; 36 & elle mesmo confessou, 37 que gozára todos os deleites, quanto apetecéraõ seus olhos, & quanto podia desejar: mas juntamente confessou, 38 que em tudo trabalhàra, suàra, & tivera afflicçaõ.

12 Quando os Reys se imaginaõ entre delicias, os trata o mundo como aos de Samatra, cujos povos tinhaõ authoridade para os depor, & matar. Quando lhe queriaõ dar morte, ordenavaõ huma magestosa caçada de Tigres, & Elefantes, em que se achava toda a Corte, & por algumas horas o entretinhaõ em agradavel passatempo, atè que no ponto determinado, quando mais irritadas as feras, & o miseravel mais descuidado, o desemparavão todos, & o deixavaõ espedaçar cruelmente, tentandoo na morte com aquelle aparato.

13 Estas saõ as penas, & miserias de hum Rey legitimo; 39 ao tyranno accrescem outras terribeis, que veremos em outro lugar. 40

34 *P. Castro na Reformaçaõ Christ. fundamento* 1.c.2.

35 *Reg.3. Paralip.* 2. *Ecclesiastes* 2.

36 *Matth.* 6.19. Nec Salomon in omni gloria sua.

37 *Ecclesiastes* 2.10.

38 *Ibidem n.* 11. Ad labores in quibus frustra sudaveram, vidi in omnibus vanitatem, & afflictionē animi.

39 *Largamente trata esta materia Solorzan.embl.* 15. *& nos seguintes.*

40 *Na* 2.*p.c.*33.*n.*8.

CAP. XLII.

Que os amigos nam são alivio para os trabalhos da vida, antes os acrescentaõ.

1 MEdicina da vida chamou o Ecclesiastico 1 ao amigo fiel; para tratar com elle o que se offerece, como disse Salamaõ, 2 & ter companhia, & conselho em todas as fortunas; sobre o que escreverão muitos Authores. 3

2 Mas este imaginado alivio he só especulativo; tratar esta materia, he vaõ trabalho, como o de quem escreveo as qualidades da Ave Phenix 4 que nam ha, ou he unica; só a David, &

1 *Ecclesiast.* 6.16. Amicus fidelis medicamentum vitæ, & immortalitatis.

2 *Proverb.* 25.9. Causam tuã tracta cum amico tuo.

Seneca ep. 3. *paulo post princ.*

3 *Marc.Tull.de amicit.*

D.Ambros.de offic.maximè l 3.

Multi relati in Polyanth. verb. Amicitia, in fine.

*Senec. ep.*9.

4 *D.Ioseph Pellizer.*

& Jonathas qualificou a Escritura santa, 5 por amigos perfeitos: outros que chama amigos, o foraõ em casos particulares. Nas letras humanas, as amizades que referem os Poetas quasi saõ fabulosas: 6 as de que trataõ as historias, 7 estimaõ-se por muito raras em muitos seculos; & assim disse o mesmo Ecclesiastico, 8 que achar hum amigo (dos de que elle tratava) era achar hum thesouro: antigamente quando isto disse, poucos thesouros se achavaõ; hoje nenhum já se acha, por mais que cobiçosos gastem sua fazenda em cavar a terra para descobrirem alguns de que ha fama.

3 Os amigos já tem nome corrente de *amigos do tempo*; só o saõ na felicidade, em que nam saõ necessarios; na adversidade nenhum apparece. 9 Só por cortezia a naçaõ Portugueza creo dous casos, que o grande Historiador Joaõ de Barros conta, 10 hum de Manoel Cerniche no cerco de Calicut, outro de Gabriel Pacheco no primeiro cerco de Dio, que voltàraõ a peleijar com os inimigos, por acodir cada hum a seu amigo que ficava atráz, & ambos morrèraõ no soccorro. Perpenna amigo de Sertorio, vendo-o perseguido pelos Romanos, o fez matar com huma infame conjuraçam, & se achou no testamento de Sertorio, que o deixava instituido herdeiro. 11 Ha outros innumeraveis exemplos.

4 Os mayores Ministros o experimentaõ mais; porque nas Cortes nam he mayor crime beijar a maõ ao Sol, que se poem, que acto de religiaõ entre os antigos Persas, adorallo quando nascia; prati-ca-se a ingratidaõ daquelles Indios Orientaes, que havendo-o adorado no Nascente, o apedrejaõ no Occidente: 12 cada hum, & mais os mayores entendem, se se chega ao cahido, basta que o vejaõ perigoso, para fugirem delle, como ratos que deixaõ a casa tres mezes antes de se arruinar. Os mais interessados, & obrigados primeiro protestaõ que nunca o amàraõ, & que nam podia haver cousa mais util à Republica, que sua ruina. Melhor negocio tem o cahido no voto de hum inimigo declarado, porque este tal vez hypocrita, se quer acreditar fazendolhe justiça, ou favor; aquelle por cuidar que se acredita, o encontra sempre; he o que disse o mesmo Ecclesiastico, 12 que *o amigo do tempo, no da tribulaçam se converte em inimigo*: fora melhor nestas occasioẽs nam ter taes amigos; nam convem amigo de que se haja de duvidar. 13

5 Entre Principes nam ha amizade; mede-se por utilidade, nam por fé; nem se faz caso de parentesco; gostam huns dos males dos outros; dizem que só attendem ao bem dos Povos que Deos lhes encomendou, & que os nam querem empenhar em cousas alheas: o Imperador Carlos V. nada fez pela tia irmã de sua mãy repudiada por Henrique VIII. Rey de Inglaterra, deixandoa viver em Londres em humas casinhas como huma pobre mulher. Luis XIII. Rey de França, achando-se formidavel a Europa, permittio que seu cunhado Carlos I. Rey de Inglaterra fosse degollado por seus vassallos, & que a Rainha

5 1. *Reg.* 18. *1.*
6 *Homer. Illyad.*
Virgil. Æneid. l. 9.
Ovid. Trist. 4. *& de Pont.* 2.
Stat. Sylv. l. 4.
Syl. l. 9.
Propert. l. 2.
7 *Referem as mais celebradas. Textor in offic. p.* 2. *tit. amici. Polyanthea, verbo, Amicitiæ. Defensa da Monarch. Lus. p.* 2. *c.* 39.
8 *Eccles. d. c.* 6. 14. Qui autem invenit illum, invenit thesaurum.
9 *Ovid.*
Donec eris felix; multos numerabis amicos;
Tempora si fuerint nubila solus eris.
Seneca epist. 9.
10 *Barros dec.* 3. *l.* 9. *c.* 8. *& dec.* 4. *l.* 10. *c.* 16.
11 *Mariana hist. de Hespanha, l.* 3. *c.* 15 *no princ.*
12 *Iacinto Freire de Andrada na vida de D. Ioaõ de Castro l.* 1. *n.* 39. *no fim.*
12 *Ecclesiast. d. c.* 6. *n.* 8. *&* 9.
13 *Q. Curt. in Alex. l.* 7. *post med. oratione Scythæ.* Nec tibi amico opus est, de cujus benevolentia dubites.

sua irmã andasse miseravelmenre desterrada: & por respeito do tyranno Cromuel, & mais rebeldes, com quem logo firmou amizades, lançou seus filhos de França, sem lhes consentir em seu Reyno, nem viver em miserias. Mas esquecelhes aquella razaõ do bem de seus Povos se de ajudarem ao chamado amigo lhes póde vir proveito. Os Romanos constituiraõ seu Imperio do que interessáraõ nestes soccorros; em Hespanha entráraõ a soccorrella como amigos contra os Carthaginenses: em Judea a ajudar a Hircano contra Aristobolo; & assim em outras partes. Inglaterra foy por vezes occupada por semelhantes amigos, que a ella passáram a soccorrer alguns dos Reys, que entaõ reynavaõ naquella Ilha, & tinhaõ guerras entre si; & depois os Reys de Inglaterra se introduziraõ no dominio de Irlanda, a titulo de comporem as differenças dos seus regulos. Dom Fernando de Castella, chamado o Catholico, ajudando ao Papa Julio II. se ficou com o Reyno de Navarra; & passando a ajudar a seu primo Rey de Napoles contra ElRey de França, logo indignamente se concertou com o Francez, & ambos privàram o mesmo Rey legitimo; do que os Authores Castelhanos 14 procuraõ desculpallo, mas naõ achaõ razaõ. Bastem estes exẽplos. Taes saõ as amizades.

14 *Ilhescas, hist. Pont. p. 2. l. 6. c. 21 §. 5. post med.*

6 Mas posto que felizmente se ache hum bom amigo, em que remedea as miserias da vida? nem dá saude nas doenças, nem tira as causas das afflicçoens, porque ordinariamente nam póde ajudar as necessidades; acompanhará no sentimento, & vello sentir atormentará mais; chorará nossas calamidades, & nòs ficamos com ellas.

7 Antes os amigos, sendo verdadeiros, se acrescentáraõ reciprocamente as penas da vida. Porque se a amizade faz communs os interesses, 15 assim como he verdade que os amigos se communicáraõ os gostos, assim tambem se haõ de communicar os desgostos: & como estes costumaõ ser muitos mais em numero: & a dor, posto que pequena, he mais sensivel a nossa natureza, que huma grande alegria; mais penosa fica a vida havẽdo cada hũ de sentir os seus pezares, & os alheyos; & assim como S. Chrysostomo 16 disse, que era alvitre para os que desejaõ ser ricos, lograrem por charidade as riquezas dos proximos: assim he meyo para ser mais miseravel, padecer por amor as miserias do amigo.

15 *Senec. ep. 48. in l. 3.* Consortiũ rerum omnium inter nos facit amicitia; nec secundi quicquam singulis est, nec adversi: in commune vivitur.
Quod quomodo intelligatur, vide egregiè apud eund. Senec. de benefic. l. 7. c. 12.

16 *D. Chrysost. hom. 19. ad pop.* Tãta est charitatis vis: non fruentes pariter cum fructibus gaudere facit.

8 Causaõ os amigos trabalho em os conservar, necessita isto de industria; por isso só entre sabios póde haver amizade, disse Seneca; 17 tem o receyo de haver hum mexerico, q̃ os divida: se he hum só, ha perigo de o perder por morte, ou por outro accidẽte: se saõ mais, ha entre elles ciumes: empenhaõ nas brigas: nada se lhes póde refusar: hum bom Philosopho Christaõ os comparou ao sentido de cheirar: 18 que alguns disseraõ que nam fora beneficio da natureza, como os outros; porque o ver, gostar, ouvir, & tocar, tem mais objectos de gosto, que de pena; mas ao cheirar, saõ, pelo menos, iguaes humas, & outras occasioẽs.

17 *Senec. d. l. 7. c. 12. de benef.*

18 *P. Lysieux na philosoph. Christ. [illegible] 35. vers. quelquesuns.*

9 Nam

9 Nam digo que se nam grangeem amigos ; a natureza ensina a procurallos; ainda nas cousas que nam nascèraõ para communicaçam, a terra procura participar qualidades ao Ceo, para receber influencias : os astros tem suas conjuncçoẽs, em que se mostraõ sociaveis ; se o homem nam achar amigos perfeitos, farà o que deve em os buscar. 19 Só digo, que nem os verdadeiros aliviaõ a vida de calamidades.

19 *Senec. ep. 9. in princ. in l. 1.*

CAP. XLIII.

Conclue-se geralmente quam falsos saõ todos os gostos, & passatempos da vida, & quam desordenado o amor que a ella temos.

1 MUitos Santos, & sabios 1 desenganàraõ os homens de outros imaginados contentamentos ; mostrando em todos mais pezares, que prazeres, mais penas, que alivios, & muitos inconvenientes para a mesma vida, que com elles se procura regalar ; vestem-nos de seda com forro de cilicio ; saõ moeda falsa, pilora dourada, Sereas com rostos de mulheres fermosas, escondendo nas aguas da tribulaçam o feyo de peixes, como Erictonio que inventou andar em coche por cobrir os pès que tinha de dragaõ ; 2 ou como o Grego, que porque tinha só hum olho, sempre se fazia retratar de perfil. Tomamos por gosto (nota Santo Agostinho 3) o que nos ha de fazer chorar, como os que vaõ ver tragedias de casos que movem a compaixaõ, gostaõ chorando, & amaõ as lagrimas, misturaõ o rizo com a dor, como diz Salamaõ ; 4 como lançado vinho, & agua em vaso de pao de hera, se escoa o vinho, & só fica a agua : 5 assim o mundo escoa o prazer, & só fica o pezar. 6.

2 Tratanos com aquelle banquete do Imperador Domiciano, quando celebrou as exequias de humas legioens que os inimigos matàraõ. Fez tapeçar de negro huma grande sala, & cobrir de negro os assentos, & quanto estava nella, & tambem a mesa em que se havia de cear. De repente, & de noite mandou chamar os convidados sem saberem para que ; chamados por hum tyranno de noite se deraõ por mortos ; mas cheyos de angustias nam puderaõ deixar de ir : no Paço os fizeraõ entrar hum, & hum na negra sala, & que se assentassem à triste mesa. Trouxe-se a cada hum por primeiro prato huma colũna negra em fórma de sepultura, & nella o seu nome gravado com letras ; entaõ

1 *Inter quos D. Chrysost. serm. contra gul. & cæter. corpor. volupt. tom. 5. Petrarcha in dialog. de prosper. fortun. Fr. Heitor Pinto tom. 2. dial. ult. dos verdadeiros, & falsos bens. Fr. Diogo de Estella no livro da vaidade do mundo.*

2 *Viana no comment. a Ovid. metam. l. 2. n. 40.*

3 *D. August. confess. l. 3. c. 2.* Gaudens lachrymatur : lachrymæ ergo amantur, & dolores.

4 *Proverb. 14. 13.* Risus dolore miscebitur, & extrema gaudij luctus occupat.

5 *Pier. Valerian. in hierogl. hæderæ.*

6 *Nota Fr. Heitor Pinto d. tom. 2. dial. 1. c. 16.*

entraõ se deraõ por já sepultados; entráraõ pequenos moços todos nùs, & negros, dançando com tam horriveis gestos, que pareciaõ demonios. Acabada a dança, se deitáraõ aos pès dos cõvidados, continuando os mesmos gestos para lhes meter pavor; vieraõ as iguarias em pratos negros; os copos, & toda a baixela era da mesma cor; os convidados se olhavaõ sem fallarem; forçavaõ-se a comer com medo do Imperador, que estava presente, attentando o que faziaõ. Praticava elle com os criados em homicidios, & crueldades. Acabadas as iguarias, de que se comeo pouco, só por ceremonia, se lhes deu licença para se irem, porém acompanhados de homens que nam conheciaõ, o que ainda os nam confiava. Quando se viraõ em suas casas, atrancáraõ as portas, & nam cessavaõ de dar graças aos Deoses. Mas dentro de hum quarto de hora lhes bateraõ às portas em recado do Imperador. Abriraõ assustados, & acháraõ presentes que lhes mandava; nunca se viraõ presentes tam pouco agradecidos; nem os presenteados os desejariaõ outra vez, posto que fossem os mais preciosos.

3 Quem nam vè neste o retrato dos banquetes que o mundo nos dá? As iguarias acompanhadas de temores; muito salgadas a quem lhes toma o sabor: 7 se he iguaria contra a Ley de Deos, os demonios a servem com danças, & em quanto se come, se pratica da morte eterna dos que estaõ comendo; sejaõ banquetes de Cleopatra, ou delicias de Sardanapalo, tem mais de amargoso, que de doce. Antes tudo he amargoso, porque o doce he a imaginaçam do que tinha por seus os navios que entravaõ no Porto Pireo, & era rico de sua loucura; o frenezi de nossas paixoens nos representa essas chimeras; fallamos dellas, como de realidades, mas os que estaõ com juizo, conhecem que saõ discursos de febricitante. Que differença! Joseph, quando Deos lhe mostrou a ventura que teria; 8 Salamaõ quando o *Senhor* o dotou de felicidades; 9 S. Pedro quando o Anjo o livrou do carcere, 10 cuidavaõ que eraõ sonhos: que os bens do Ceo, ainda que nos pareçam sonhados, saõ verdadeiros; aquelles de que falla Isaias, 11 cuidavaõ que possuíaõ, mas sonhavaõ; que os bens da terra, parecendo verdadeiros, saõ sonhados; sonhos na noite da razaõ, que tanto que desperta, se acha sem os thesouros que sonhava possuir. Se fizermos reflexaõ no passado, nam acharemos differença entre os sonhos de quando vigiavamos, & os sonhos de quando dormiamos; & os homens daõ mais credito a sonhos, que a realidades; por isso Deos quiz com hum sonho (alheyo) confirmar a Gedeaõ na vitoria, que em realidades lhe mostrara: 12 o Evangelista S. Mattheus diz, 13 que o demonio mostrou a *Christo* Senhor nosso de sima de hum monte todos os Reynos do mundo, & a gloria delles; nam lhe podia mostrar isto, senam representado no ar; & cõ tudo a letra do texto diz, q̃ lho mostrou, porque em effeito os Reynos, & gloria do mundo tudo he ar. 14 A gentilidade antiga em hum mesmo tẽplo venerava a *Volupia*, que

7 *Senec. de brevit. vit. c. 16.* Ipsæ voluptates eorum trepidæ, & varijs terroribus inquietæ sunt.

8 *Genes. 37. 6.* Audite somnium meum.

9 *3. Reg. 3. 5.* Per somnium nocte.

10 *Act. 12. 9.* Existimabat se visum videre.

11 *Isai. 29. 8.* Sic somniat, esuriens.

12 *Iudic. c. 6. ex n. 36. & c. 7. ex n. 11.*

13 *Matth. 4. 8.* Ostendit ei omnia Regna mundi, & gloriam eorum.

14 *Ita Pater Sylveir. in Evãg. tom. 1. l. 3. c. 3. q. 32. n. 151.* Nec enim aliæ sunt divitiæ, ac honores mundi, nisi tantum apparentes.

que tinha por Deosa dos prazeres, & juntamente a *Angerona* que chamava Deosa das agonias. Que confuso he o gosto dos homens! 15 o que parece mais certo, he preambulo do mayor mal: Samsaõ se perdeo entre os afagos de Dalila: 16 Sizara bebeo a morte no leite que lhe apagou a sede: 17 Holofernes deixou a vida nas delicias em que se imaginava: 18 Balthasar vio sua destruiçaõ por ultimo prato do seu esplendido banquete; 19 escusaõ-nos de mais exemplos nossos primeiros pays, que comeraõ a ruina mayor no pomo, que gostáraõ para se exaltarem. 20

4 Sobre tantas experiencias, em nada reparamos por chegar ao que temos por deleite. Somos como aquelle a quẽ os Medicos disseraõ, que perderia a vista se continuasse a usar do vinho, & escolheo perdella; caminhamos ao apetite, sem advertir nos perigos que nelle nos cercaõ; como o de que Santo Antonino 21 conta, que fugindo de huma serpente, & cahindo em huma profunda cova, pode pegarse a huma arvoresinha que estava na entrada, & pòr os pès sobre hum torraõ; ao pé della andavaõ bichos que a rohiaõ: no fundo estavaõ Leoens famintos: & elle vendo em hum ramo mel que alli fabricàraõ abelhas, se poz a comer delle com vagar; & entretanto acabàraõ os bichos de cortar a tenra arvore, & o miseravel cahio a ser tragado de Leoẽs.

5 Tudo he dizer que procuramos passatempo, como se elle nam passára sem o procurarmos, & se queremos que passe, para que o pedimos? se o desejavamos, já o temos; façamos o para o que o desejamos. Deviamos desejallo para o que nascemos, que he para cousas grandes; 22 se as nam fazemos, sobejanos a vida; para que a queriamos mais larga? queixamonos de que he breve, & a fazemos mais breve gastandoa mal; se falta para o que queriamos, nam falta para o que necessitamos; Deos a ajustou com a necessidade, nam com o apetite; como ajustou o estomago com a temperança, & nam com a gula; bem distribuida, nam será curta: como a fazenda esperdiçada sempre he pouca, bem dispensada he bastante. Na segunda parte diremos disto mais. 23

6 Eu nam sey (dizia o grande Padre Saõ Joaõ Chrysostomo 24) donde, ou porque razaõ se poz nome de *delicias* ao que o nam he; antes se faz tanto mal, deve ser, porque o mundo atè os nomes erra; se por força havemos de viver em afflicçoens, porque nam escolhemos as que nos sirvaõ de coroas? 25 somos como Alchimistas, que sempre trabalhaõ por fazer ouro, & quando cuidaõ que o tem, se achaõ mais pobres, & com a vista gastada.

7 Mas seja embora verdadeiro quanto na vida estimamos; nam he labareda em estopas? entre o mesmo gosto estamos com o cuidado de quanto durará. 26 Dure embora por algum tempo; nam basta haverse de acabar para lhe tirar a estimaçam? Belissimas saõ as flores com que se lavraõ os tapi-

zes

15 *Macrob. Saturn. l.1.* *Ioel.1.12.* Confusum est gaudium à filijs hominum.

16 *Iudic.16.19.*

17 *Iudic.4.21.*

18 *Iudith 13.10.*

19 *Daniel.5.30.*

20 *Genes.3.*

21 *Apud Fr. Heitor Pinto p.2. dial.1.c.2.*

22 *Cicer. offic.1. relatus sup. c.37. n.3.*

23 *P.2.c.53.à n.2.*

24 *D.Chrysost. hom.54. ad pop. Antioc. prope fin. & plura dicit serm. de vanit. & brevit. præsent. vit. tom.5.*

25 *Idem hom.26. post med. ad epist. poster. Paulo ad Corint. c.12.*

26 *Senec. de brevit. vit. c.16.* Subitque, cum maxima exultatione, sollicita cogitatio: hæc quandiu?

zes do prado, para alcatifarem as galerias de Abril; ou joyas fragrantes com que se orna a primavera ao romper do dia; mas abate seu valor a pouca duraçam. Bello he hum rosto, que parecendo mais que humano, encanta a vista, passa com doce violencia a render o coraçam, & transforma em si as almas, como o nosso Poeta disse; 27 mas desacreditalhe divindades estar sugeito ao tempo lavrador, que lhe farà regos nas faces, & semeará de neve a cabeça. Bella he a noite coroada de Estrellas, com manto de sereno azur; mas perde o preço, porque ao sahir do Sol desapparece sua pompa. Bellissimas saõ essas estrellas, pregaria dourada da architectura do Ceo, ou flores luminosas daquelles campos de çafiro; mas tem a desgraça de as escurecer a manhã que tudo o mais alumea, & de haverem de cahir no tremendo dia. 28 Bella a Lua cheá, que veste de claridade a escuridão, & pratea as nuvẽs; mas porque ha de minguar, naõ logra os encomios do Sol. Que cousa mais bella que o Sol, 29 thesouro da luz, dispenseiro das riquezas, mordomo mór do mundo, relogio do universo, medalha da effigie do sũmo Rey? mas diminuelhe a gloria hum vapor da terra, a opposiçam de huma nuvem, o occidente de hum eclipse, o sepultarse cada dia no Occaso, & haver de faltar no fim do mundo, 30 (se bem renovados os Ceos resuscitará mais luzente. 31) Se o mais vistoso da terra, o mais resplandecente do Ceo, o mesmo Sol, avò dos dias, pay dos mezes, esposo do anno, irmão do tẽpo, emulo da eternidade, porque se ha de acabar, perde a graça: que graça achamos em gostos, posto que verdadeiros, tanto menos duraveis?

8 O mundo não nos engana, pois nada faz occulto; os mesmos gostos nos desenganão, pois, não nos satisfazendo, mostrão que não symbolizão com nossa alma; nossa maldade mẽte a si mesma, 32 cerrando os olhos ao que ve, & os ouvidos à verdade; só David 33 a conheceo, quando à terra taõ povoada de homens, tam cruzada de estradas, & tam abundante de rios, chamava deserta, sem caminho, & seca; porque nem achava homem que o consolasse, nem caminho que o guiasse, nẽ agua que lhe matasse a sede: tudo eraõ apparencias; pelo que exclamou: *Homens, atè quando sereis duros de coraçam? para que amais a vaidade, & buscais a mentira?* 34 Somos como a escrava de Seneca, que se queixava que era a casa escura, sendo a verdade que ella era cega. 35

9 Parece que fica bastantemente mostrado o erro que assima 36 propuzemos do entendimento, no excesso com que amamos a vida. Porèm lembrame que Hegias Philosopho tomou por assumpto prègar os males da mesma vida, & a bemavẽturança da morte; & persuadio a muitos a se matarem; pelo que os Magistrados lhe prohibirão fallar em publico naquella materia; mas elle nunca se convenceo a si, pois se não matou: creyo que folgava de viver; eu não quizera ser comparado a aquelle rethorico. Digo que meu assumpto não he q̃ a vida, gostos,

27 *Camoens Lusiad. cãt. 3. est. ult.* Que em si està sẽpre as almas trãsformando.

28 *Marci* 13.25.

29 *Ecclesiast.* 7. 30. Quid lucidius sole?

30 *Ecclesiast. sup.* Et hic deficiet.

31 *Isai.* 30 26. Et lux solis erit septempliciter.

32 *Psalm.* 62. v. 18. Mentita est iniquitas sibi.

33 *Psalm.* 62. v. 3. In terra deserta, & invia, & inaquosa.

34 *Psalm.* 4. v. 3. Filij hominum, usquequo gravi corde? ut quid diligitis vanitatem, & quæritis mẽdacium?

35 *Martyr Rizo, na vida de Seneca pag. mih.* 110.

36 *Sup. c.* 32. *in fin, &* n. 36.

37 P. 2. c. 55.

ſtos, & paſſatempos della ſe não amem ; he que ſe amem ordenadamente ; o modo nos enſinou *Chriſto* Senhor noſſo quãdo nos levantou à graça, como veremos na ſegunda parte. 37

37 *P.2.c.55.*

CAP. XLIV.

Que o entendimento naõ conhece as riquezas, & os homens as fazem prejudiciaes, podendo ſer uteis.

1 Reſta moſtrar o erro do entendimento nas riquezas, como aſſima 1 propuzemos. Todos os homens as eſtimão, ainda os Philoſophos mais ſeveros ; não ſó pelo que contribuem às deſpezas de huma vida alegre ; mas tambem pelo que grangeão de opinião, como aſſima já moſtramos ; 2 ſó ao rico (diſſe Santo Ambroſio) tem o mundo por digno de honra. 3

2 O certo he, como notou S. Bernardo, 4 que as riquezas de ſi não ſaõ boas, nem más. Socrates, & Ariſtonimo 5 as compararão ao vinho, que toma da vaſilha em que o lanção ; nos bons (dizia Santo Ambroſio 6) ajudão a virtude, nos máos a impedem. Nas mãos de Job, Abraham, Iſac, Jacob, David, Berſelai, Joſaphat, Ezechias, Joachim, Zacheo, Joſeph Arimatheo, S. Gregorio, & outros Santos, foraõ virtuoſas : nas mãos do Rico avarento, do que ſe jactava com ſua alma do muito que tinha, & do Principe que conſultou com *Chriſto* ſua ſalvação, forão vicioſas. E aſſim a eſte as permittio o *Senhor* em certa maneira : 7 o aavrento não ſe condenou por ſer rico, mas por nam ſoccorrer ao pobre Lazaro : 8 nem o jactancioſo por cultivar, & enceleirar, mas por confiar no que tinha, & naõ tratar de Deos. 9 Pythagoras as comparava ao cavallo que neceſſita de freyo que o governe ; 10 & Ariſtippo Philoſopho reprehendido de aceitar dinheiro, reſpondia, que o aceitava para enſinar aos amigos como ſe havia de uſar delle. 11

3 Qualificaõ-ſe em quatro tempos, ou partes ; no deſejo, na acquiſição, no uſo, & na perda, ſe ſuccede. Em todos erraõ os homens ordinariamente, fazendoas prejudiciaes, como diſſe Plataõ. 12 Daqui vem o que Salamaõ 13 notou, que huns repartem o proprio, & ſe fazem mais ricos : outros tomaõ o alheyo, & ſempre ſaõ pobres.

4 Erraõ no deſejo. Porque nam faltando ordinaria-

1 *Supra c. 32. in fine.*

2 *Supra c. 18. n. 6. & 7.*

3 *D. Ambroſ. offic. 2.* Nemo, niſi dives, honore dignus reputatur.

4 *D. Bernard. ſerm. 4. de Adventu Dom. in prim. Seneca etiam ep. 29.*

5 *Apud Maxim. ſerm. 12.*

6 *D. Ambroſ. in Luc. relatus à Bobadilla in polit. l. 1. c. 11. n. 24.* Sicut divitiæ ſunt impedimenta improbis, ita probis ſunt adjumenta virtutis.

7 *Matth. 19. 16. Luc. 18. 18.*

8 *Luc. 16. à n. 19.* *D. Chryſoſt. hom. 55. ad pop. Antioc.* Non enim quoniam dives fuerat puniebatur, ſed quoniam miſericordiam non exhibuit.

9 *Luc. 12. 21.* Sic eſt qui ſibi theſaurizat, & non eſt in Deum dives. *Beda in gloſ. ibi.* *D. Aug. gloſ. ſup. pſalm. 61.*

10 *Apud Stob. ſerm. 92. & ſerm. 3 de tempor.*

11 *Apud Laert. de vita philoſ. l. 2. c. 8.*

12 *Plat. apud Stob. ſerm. 92.* Scientibus quomodo divitijs utendum ſit, divitiæ cõmodæ ſunt ; improbis verò, & imperitis malæ.

13 *Prov. 21. 24.* Alij divi ſũt propria, & ditiores fiunt ; alij rapiunt non ſua, & ſemper in egeſtate ſũt.

mẽte a Providẽcia Divina, a cada hum cõ o neceſſario cõforme a ſeu eſta, todos deſejaõ mais para luxo, vãgloria, & appetites, & ſe tal vez o deſejaõ para o neceſſario, devera ſer o deſejo moderado com prudencia: 14 porèm coſtuma ſer deſvelado em cobiça. Alguns anhelaõ o dinheiro, ſó porque naturalmente o amaõ; o que he a couſa mais iniqua, 15 & moſtra o mais abatido animo. 16 Por huma, ou outra cauſa o procuram com tanta fome, que náda deixaraõ de obrar por lhe ſatisfazer. 17 A Rainha Semiramis poz no ſeu ſepulchro hum letreiro que dizia: *Qualquer Rey que neceſſitar de dinheiro, abra eſte ſepulchro, & tome o de que neceſſitar.* Dario o abrio, & em lugar de dinheiro achou em outro letreiro: *Se nam foras máo homem, & abrazado de inſaciavel cobiça, nam abriras os cofres dos mortes.* Taes hydropicos ſe fazem contemptiveis; 18 que couſa mais vil, que hum homem venal? hum eſcravo ſe envergonha quãdo o vendem na praça, & he ſem culpa ſua: o cobiçoſo voluntariamente ſe vende em todo o lugar, & occaſiaõ em que póde acquirir, & de todos ſe faz eſcravo, porque o he de ſeu deſejo; imagina que em qualquer parte vè dinheiro, & ſe arremeça pelo alcançar: como hum doudo que vè fantazias, & nam realidades. Quem tanto faz por dinheiro, he tragado delle, como Origenes 19 conſiderou.

5 Erraõ na acquiſiçaõ que devéra ſer juſta; do que reſultariaõ quatro effeitos. Eſtar o acquirente alegre com a conſciencia ſegura; 20 viver honrado ſem murmuraçaõ: 21 lograr elle, & ſeus filhos o acquirido, 22 & ainda augmentallo: 23 & ſuccedendo perda, a ſentir menos, 24 porque ſente ſó a fazenda, & nam os meyos porque a alcançou. Porèm poucos reparaõ em meyos illicitos, & menos reparaõ os mayores; antes ſe coſtuma avaliar por inutil, ou deſcuidado o que ſe nam aproveita de todos. Eſtes, diz Santo Ambroſio, 25 enterraõ nos ſeus cofres os pobres que matàram a punhaladas de roubos. O ſangue dellas moſtrou em Veneza o Veneravel Padre Frey Mattheus de Baſſy, author da reforma dos Capuchinhos Barbados, que convidado de hum miniſtro a jantar, lhe eſtranhou eſtar a meſa cuberta com toalhas cheas de ſangue; & dizendolhe o miniſtro, que ſe enganava, porque eſtavaõ muito limpas; o Santo Varaõ eſpremeo dellas tanto ſangue, que trouxeraõ hum vaſo para o tomar. 26 Eſtes mortos, como os que S. Joaõ vio no Apocalypſe, 27 clamaõ: *Atè quando, Senhor Santo, & verdadeiro, dilatais o julgar, & vingar noſſo ſangue?* E Deos reſponde: *Que ſe aquietem aidna hum pouco atè que chegue o tempo.* No anno ſetecentos & vinte da fundaçam de Roma, em Sicilia na Cidade de Palermo, huma tarde do mez de Agoſto com tempo ſereno, eſtando os Cidadaõs celebrando com feſtas, & banquetes a pilhagem que ſeus piratas haviaõ feito em huma Frota de Numidas, appareceo ſobre hum carro tirado por dous Leoẽs, & ſeguido por dous Urſos, hum pequeno homem, disforme, com hum ſó olho no meyo da teſta, calvo, com

14 *Prov.* 23.2. Noli laborare ut diteris, ſed prudẽtiæ tuæ pone modum.

15 *Eccleſiaſt.* 10.10. Nihil eſt iniquius, quàm amare pecuniam.

16 *Cic.* 1. *offic.* Nihil eſt tam anguſti, tamque parvi animi, quàm amare divitias.

17 *Virg. Æneid.* 3.
Quid non mortalia pectora cogis,
auri ſacra fames?

18 *Iſocrat. ad Demonic.* Contẽne illos qui nimium dant opera divitijs.

19 *Orig. hom.* 19. *in Levit.*

20 *Habac.* 2.4. Iuſtus autem in fide ſua vivit.
D. Paul. ad Rom. 1.17. *ad Galat.* 3. 11. *ad Hebr.* 10.38.

21 *Pſalm.* 111. *v.* 7. Ab auditione mala non timebit.

22 *Prov.* 12.7. Domus autem juſti permanebit: *&* *c.* 20.7. Beatos poſt ſe filios derelinquet.

23 *Eccleſiaſt.* 20.30. Ipſe exaltabitur.

24 *Prov.* 12.21. Non contriſtabit juſtum quidquid acciderit.

25 *D. Ambroſ.* 2. *offic. c.* 16. Cave ne intra loculos tuos includas ſalutem inopum, & tanquam in tumulis ſepelias vitam pauperum.

26 *Zachar. Bover. in annal. fratr. minor. Capucin. an. Chriſt.* 1552. *rel.* 28.

27 *Apocalypſ.* 6.10.

cornos de cabra, sem pescoço, o braço direito mais comprido que o esquerdo, as maõs redondas, como pé de cavallo, deixando-se ver tudo isto no vagar com que passeava. Debaixo delle sahia fogo, que ameaçava incendio geral. Dos que o viaõ, huns cahiaõ pasmados, outros fugiaõ para os templos: muitas mulheres mal pariraõ: tudo eraõ gritos, acrescentados com o rugido dos Leoẽs. Parou este phântasma diante do Paço do Governador Solino, aonde os piratas estavaõ com a preza. Alli cortou huma orelha a hum dos Leoẽs: com o sangue della escreveo na porta da Cidade, & se retirou a hum monte chamado Jamicio, que estava perto, & nelle podia ser visto. Ninguem entendeo a escritura, senaõ huma mulher que se prezava de interpretar os oraculos; disse que cada letra era principio de huma palavra, & que todas diziaõ: *Restitui os bens alheyos, se quereis conservar os vossos.* Isto sossegou hum pouco ao povo, entendendo que só ameaçava aos piratas; mas estes nam se reduziraõ. Levantouse huma horrivel tempestade, que durou tres dias, estando sempre aquelle demonio em cima do monte; atè que delle sahio huma labareda que abrazou o Paço, & quanto estava dentro. Que outra cousa podem esperar os piratas da terra? diz hum grave Escritor; 28 podem estar certos em que nam ha de faltar a justiça do Ceo, se faltar a dos homens.

6 Succedem-lhes outros quatro effeitos contrarios aos q̃ se logaõ na acquisiçaõ justa. Andaõ carregados na cõsciẽcia, bicho que roe o interior; 29 trazem, como dizia Democrito, 30 hum sambenito de infamia com que saõ notados, posto que imaginem que passeaõ authorizados por qualidade, ou pompa; elles, & muito menos seus filhos, nam logaõ o mal acquirido, 31 como se vè cada dia por exemplos; disse Triverio, 32 que saõ plantas, que crescendo com pressa, duraõ pouco; antes se costuma dizer, que o mal ganhado leva o bem ganhado; tudo se destraga em jogo, lascivias, gula, vaidades, edificios inuteis, casos da fortuna, ou por outros meyos insensiveis; só vemos que duraõ as casas antigas, fundadas em virtude; finalmente succedendo as perdas que as occasioens trazem, & o peccado provoca; sentem se tambem a da honra, & da alma que o mal acquirido custou.

7 Por isto disse Salamaõ, 33 que melhor he pouco com justiça, que muito com iniquidade: & Solon gentio: 34 *He verdade que desejo riquezas, mas nam quero alcançallas por injustiça, porque se segue castigo.* E entre as felicidades de Lucio Metello se contava 35 que acquirira muito por bons meyos; & muitos Christaõs nam reparaõ nelles.

8 Possuindose já as riquezas, se erra no uso, a que chamou Chilon, 36 pedra de tocar em que se examinaõ os homẽs. As riquezas influem soberba 37 nos nescios, como no cavallo Bucephalo, que enjaezado ricamente, nam sofria q̃ o montasse senaõ Alexandre; & sem jaez a todos consentia: 38 servem à execuçaõ de apetites; 39 acrescentão cobiça; 40 atrevẽ se ao

Aa ij   ima;

---

28 *P. Lysieux na philos. Christ. p.* 1. c.40.

29 *Psalm.* 50. *v.* 5. *Græc. Adag.* Conscientia animum verberat. *Senec. ep.* 97. *ad fin.*

30 *Democrito apud Stob. serm.* 90. Divitiæ malis artibus comparatæ, infamiæ nota inter homines insigniuntur.

31 *Psalm.* 36. *v.* 38. Injusti autem disperibunt simul. *Hierem.* 22. 13. Væ qui ædificant domũ suam in injustitia.

32 *Triver. apophtegm.* 92.

33 *Proverb.* 16. 6. Melius est parum cum justitia, quam multi fructus cum iniquitate.

34 *Solon apud Cel. l.* 20. *c.* 25.

35 *Celius ibidem.*

36 *Chilon apud Fulgos. l.* 7. *c.* 2.

37 *D. Aug. serm.* 24. Difficile est ut non sit superbus dives.

38 *Plin. l.* 8. *c.* 42. *in princ.*

39 *Plato apud Stob. serm.* 90. *Isocrat. ad Demonic.*

40 *Aristot. de Rep. l.* 5. *c.* 7. Crescit amor numi, quantum ipsa pecunia crescit.

41 *Teletus apud Stob. serm.* 91.

42 *Petrarch. de prosp. fort. dial.* 53. *Sallust. in fragment.*

43 *Ioan. Garcia de nobilit. glos.* 48 §.3. *n.* 2. Divitiæ amplæ rarò virtutis sunt comites.

44 *Apud Stob. serm.* 91.

45 *Ecclesiast.* 8. 3. Multos enim perdidit aurum, & argentum.

46 *Petrarcha supra.*

47 *Liv. dec.* 4. *l.* 4. *Florus l.* 3. *c.* 2.

48 *D. Paul. ad Ephes.* 5. 5. Avarus, quod est idolorum servitus.

49 *D. Chrysost. in Paul. suprà serm.* 18. *ad fin. tom.* 4.

50 *Valer. Max. l.* 9. *c.* 4. *in fin.* Hic non possedit divitias, sed à divitijs possessus est; titulo Rex insulæ, animo pecuniæ miserabile mancipium. *Petrarcha supra.* Vide-ne non divitiæ tuæ sint, sed tu illarum; neque illæ tibi serviant, sed tu illis.

mal; acovardaõ-se para o bem; humilhaõ-se aos cuidados; vangloriaõ-se nos gastos; envilecem-se na providencia; 41 saõ inimigas dos bons costumes; 42 raramente acompanhaõ a virtude. 43 Diogenes dizia, que esta nem morava nas cidades, nem nas casas ricas. 44 Com tantos males destruiraõ a muitos particulares, 45 & a grandes Imperios, 46 como se notou 47 no Romano. Erra-se nellas por varios caminhos.

9 Ha idolatras das riquezas, idolatras (diz Saõ Joaõ Chrysostomo 48) peyores que os outros; porque os outros sacrificão animaes, estes sacrificão a si mesmos: os outros defendem os seus idolos, se lhes dizem mal delles; estes nam se atreve n a defender a avareza; com titulo de senhores, saõ escravos, possuidos, não possuidores dellas. 50 Tanto lhes falta o que tem, como o que não tem. 51 He a avareza metropoli de toda a maldade, 52 destroe todo o bem, chega a desprezar a Deos, 53 & a não conhecer a natureza; houve hum pay rico, que afogou os filhos pelos não sustentar. 54.

10 Nos Principes he mais fea, 55 grangealhes mais odio, escurecelhes as virtudes, & muitas vezes lhes destrue o Imperio; 56 he-lhes o mal mais cruel; 57 hum Author grave lhe chamou *peste*; 58 por não querer gastar se perdeo Perseo Rey de Macedonia; 59 & o Papa Clemente VII. facilitou o saco de Roma. 60 Escrevem-se notaveis exemplos da avareza de Principes: 61 os Imperadores Didio Juliano, & Elio Pertinaz se fizerão ridiculos: Juliano folgava com o presente de hum leitão, ou hum coelho, & fazia de cada hum tres ceas, havendo jantado poucas hervas; Pertinaz convidava a jantar, & dava só alfaces, & cardos, tal vez se alargava a huma posta de carne, cuidando que hospedava bem. 62

11 Riquezas em avarento, dizia Diogenes que saõ arvores em lugares inaccessiveis, de que se nam podem colher os frutos; & Plutarco, que saõ espada na maõ do menino, que se fere com o instrumento inventado para o defender; 63 elles se tem por felices, porque a imaginaçam de que poupaõ he manà que lhes representa quanto querem de bom; o máo vestido lhe parece galante: hum pedaço de paõ, a melhor iguaria: no dinheiro que deixaõ em casa, levaõ confiança à praça: todos os trabalhos que padecem guardando, lhe saõ suaves; como a hum amante os frios, & chuvas da noite na rua que passea. Mas se he felicidade guardar riquezas sem usar dellas, felicissimos saõ os cofres, & muros das cidades que as encerraõ. 64

12 Tambem se erra com prodigalidade em differentes despezas. Huns em vestidos, ou banquetes de que já assima tratamos. 65 Outros em jogo. O Imperador Nero jugava com ElRey Mithridates de cada parada hum milhaõ de ouro daquelle tempo, que eraõ quasi dous dos de agora pela conta de Budeo; hoje se joga muito mais à proporçaõ das rendas.

13 Muitos só por ostentaçam, sem necessidade, sustentaõ mais criados dos que podem, & he o excesso que mais os castiga,

51 *D. Hieron. ad Paulin.* Avaro tam deest quod habet, quam quod non habet.

52 *Stobæus serm.* 10. Avaritia omnis improbitatis est metropolis.

53 *Sallust. in Catilin.* Avaritia fidem, probitatem, cæterasque bonas artes subvertit; pro his superbiam, crudelitatem, Deos negligere, omnia venalia habere edocuit.

54 *Com Stobeo refere Diogo de Paiva de Andrade, no casamento perfeito c. 19. p. 155.*

55 *Guiviardin in Hypon. polit.* Avaritia in principe modis omnibus fœdior est, & detestabilior quam in privato.

56 *Patrit. de Rep. l. 4.* Avaritia magis his qui gubernant parit odium, quam cætera, & virtutes omnes enervat, & obscuriores reddit, & sæpe Imperia evertit.

57 *Vulcat. Gall. in Avid. Cass.* In Imperatore avaritia est acerbissimum malum.

58 *Natal. Com. hist. l. 3.* Nihil est magis pestiferũ in exercituum Imperatoribus, quàm parsimonia, & avaritia, quæ privatas res alit, publicas destruit.

59 *Pineda na Monarch. Eccles. p. 1. l. 8. c. ult.*

60 *Ilhescas hist. Pont. p. 2. l. 6. c. 26 § 8. ante med.*

61 *Refere-os Mexia na Sylv. l. 4. c. 13.*

62 *Textor in offic. p. 2. tit. Illiberales.*

63 *Diogen. & Plutarc. apud Stob. serm. 90.*

64 *Ita Xenophon. inst. Cyr. l. 8.*

65 *Supra c. 13. ex n. 6. & c. 39.*

ſtiga, porque ſaõ peyor ſervidos : ſofrem mais ignorantes , & alimentaõ inimigos ; ſenhores de ſeus amos lhes chamou o diſcreto Chryſoſtomo. 66 Do meſmo genero ſaõ os que em carroças ricas arraſtaõ a fazenda, & muitas vezes a alma.

66 D. Chryſoſt. hom. 65. ad pop. Antioch. prope fin. in 5. tom. Quod non eſt tibi ſervorum multitudo? hoc eſt à dominis eſſe liberatum.

14 Alguns ſe vangloriaõ em caprichos , & obras extravagantes. Philopater Rey do Egypto, com exceſſiva deſpeza fabricou huma galé para recreaçam das amigas , de duzentos & oitenta covados em comprido, a largura a eſta proporçam, & quarenta & oito de alto ; andavaõ nella quatro mil homens ao remo, & tres mil ſoldados , alèm dos mareantes. 67 O Imperador Heliogabalo excogitava gaſtos exquiſitos ; mandou que toda a diſtancia que corria da ſua camera atè o lugar em que ſe havia de pòr a cavallo, ou em coche para ſahir fóra, eſtiveſſe cuberta de pò, & limaduras de ouro, & prata (& aſſim ſe fazia) para nam pòr os pès ſobre outra couſa ; 68 ſuſtentava os ſeus caẽs ſó com coraçoens de ganços , & os Leoẽs com papagayos, faiſſoẽs, & perdizes ; nas alampadas do Paço, em lugar de azeite, ardia balſamo. A Eſcritura ſagrada diz, que para oſtentaçam de riquezas, vangloria , grandeza , & jactancia de ſeu poder, 69 deu Aſſuero Rey de Perſia (a que tambem chamàraõ Artaxerxes Mnemon) na cidade de Suſa aquelle bãquete que durou cento & oitenta dias , a todos os Principes , & Grandes de cento & vinte & ſete Provincias, que dominava na India atè a Ethiopia. No meſmo tempo eſtava a Rainha Vaſthi ſua mulher em outro ſemelhante com as ſenhoras principaes. E logo deu outro, que durou ſete dias, a toda a gente da cidade, do mayor atè o menor, com aparato grandiſſimo. Deixemos outras deſpezas de Principes à viſta da extravagancia de hum homem particular. Mario muito rico em Roma, enfadando ſe de hum viſinho, o convidou a comer, & tendoo dous dias em caſa, no primeiro lhe fez derribar a ſua,(que era muito boa) & no ſegundo lha mandou reedificar com muita ventagem, ſem que o convidado tiveſſe noticia, ſenaõ quando com admiraçam a achou taõ melhorada em tam breve tempo ; entam lhe contou Mario o que paſſàra, para que ſoubeſſe o poder que elle tinha para lhe fazer mal, & bem. 70 Mal percebo como póde o dinheiro abreviar tanto a manifactura dos officiaes.

67 Refere de varios Authores Britto na Monarch. Luſit. p. 1. l. 2. tit. 9.

68 Refere de Authores varios Pedro Mexia na Sylva l. 2. c. 29.

69 Eſther 1. 4. Ut oſtenderet divitias gloriæ Regni ſui, ac magnitudinem, atque jactantiam potentiæ ſuæ.

70 Ex Dione l. 58. Fr. Franciſc. Diago nos ann. de Valenç. l. 4. c. 3.

15 Houve exceſſo de vangloria em deſpezas de ſepulturas. Deixo a que Artemiſa fabricou a ſeu marido Mauſolo, porque foy mais amor, que jactancia, como diremos abaixo. 71 Simandro antigo Rey do Egypto mandou fazer huma ſepultura de marmore de trezentos & ſeſſenta covados em circuito (grande gayola para tam pequeno paſſaro, diſſe a ſemelhante propoſito Dom Philipe II. Rey de Caſtella), & ao redor com hum circulo de ouro, que tinha hum covado de largo , & groſſo em que eſtavaõ eſculpidos os Ceos, Signos, & Planetas com ſeus movimentos naturaes de cada dia. Crecia tanto a emulaçaõ deſta vaidade, que todos os Principes acordàraõ entre ſi, que ſó ſe fizeſſe a ſepultura, que dez homens pudeſſem lavrar

71 Abaixo c. 49. n. 9.

em

em tres dias, porque essa bastava para memoria. 72

16 Taes gastadores nam despendem, mas desbarataõ, & assim sempre peccaõ pela desordem, posto que seja pequena a quãtidade; 73 o direito civil os reputa como furiosos; 74 & assim se lhes da curador: nam pódem ser testemunhas, nem obrigarse, ainda naturalmente, nem fazer testamento. 75 Seneca lhes chama irados contra o seu dinheiro; 76 afrontaõ as riquezas (diz Sallustio) apressandose a destruir com descredito o que puderam lograr com honra. 77 O rico nam he senhor, mas despenseiro; se o prodigo nam tivera o juizo lezo pelo peccado, poria o gosto no bom uso das riquezas, naõ na abundancia; 78 comeria, lograria a sua parte, & viviria alegre; para isso lhas deu o *Senhor*, diz Salamaõ; 79 isto sem excesso; 80 partiria com Deos, & com seus pobres; & os grandes se quizessem fazer obras famosas, fariaõ só as louvaveis. Tarquino Prisco Rey de Roma foy celebre pelos canos que fez para limpeza da Cidade, tam sumptuosos, que huma vez que se entupiraõ, custou o concerto mil talentos de prata, 81 & cada talento valia seiscentos cruzados de boa moeda. 82 Os Reys do Egypto foram louvados, por se occuparem duzentos annos na fabrica daquellas piramides, hum dos sete milagres do mundo; cada hum tinha em quadro 315. passos, & em circuito 1700. Acabavaõ em ponta como aguda a respeito do mais baixo; & esta ponta era huma lousa, em que bem cabiaõ 300. homens. No circuito naõ havia sinal de alicerce; senaõ tudo area miuda; pareciaõ nascidas alli, ou postas pela maõ de Deos. Só em huma trabalhàraõ vinte annos continuos trezentos & sessenta mil homens; 83 outros Authores 84 escrevem, que seiscentos mil; & só em rabãos, alhos, & cebollas que comeràõ, gastàraõ mil & oitocentos talentos. Foraõ louvados, porque faziaõ esta obra por nam terem os vassallos ociosos, & para lhes communicarem os immensos thesouros que tinhaõ 85 desdo tempo, em que por conselho do Patriarcha Joseph guardàra ElRey Pharaó o trigo dos sete annos da abundancia; 86 com que nos sete de fome comprou todas as fazendas aos vassallos, que ficàraõ servindo aos Reys, como escravos, ou colonos. O Rey he como o estomago, que se nam repartir aos membros a substancia do manjar que recebe, prejudicará a si, & a elles. 87 Por outras despezas louvaveis saõ celebrados os Imperadores Augusto, Nerva, Tito, Trajano, 88 Tiberio, (o de Constantinopla 89) & outros Principes; tendo entre os Christaõs o primeiro lugar a fabrica dos Templos; no que os Reys Portuguezes foraõ excellentissimos. Dom Affonso I. fundou, & dotou grandiosamente cento & cincoenta, nam fazendo casa para si; 90 ElRey Dom Manoel mais de cincoenta; 91 tam imitados dos vassallos, que dos muitos que ha só na Provincia de Entre-Douro & Minho escreveo Abrahaõ Ortelio com admiraçaõ; 92 & hum Escritor Castelhano 93 reconheceo em todos *opulencia superior.* A Amadeu IX. Duque de Saboya perguntàraõ huns Embaixa-

dores,

72 *Ex Diodoro Siculo Franc. de Mõçon no espelho de Princ. l.* 1.*c.*82.

73 *D. Thom.* 2.2.*q.* 119.*art.*1.*ad*3

74 *L.* 1. *ff. de curator. furiof. & prodig.*

75 *D. l.* 1. *de curat. furiof. L. tutor.* 35.§.1. *ff. de jurejur. L.* 15. *cui bonis* 6 *ff. de verbor. obligat.* §. *Item prodigus, Instit. quib. non est permiss. fac. testam.*

76 *Senec. epist.* Multi sunt qui non donant, sed projiciunt: non voco liberalem pecuniæ suæ iratum.

77 *Sallust. in Catilin.* Quibus mihi ludibrio videntur fuisse divitiæ: quippe quas honestè habere liceebat, per turpitudinem abuti properabant.

78 *Isocrat. ad Demonic.*

79 *Ecclesiastes* 5.17. Ut comedat quis, & bibat, & fruatur lætitia. *Et Ecclesiast.* 14.11.

80 *Plutarch. in Pelopid.*

81 *Britto na Monarch. Lusit. p.* 1. *l.* 1 *tit.* 26.

82 *Britto supra. Castillo na hist. dos Godos, l.* 1. *disc.* 2. *Madera nas excel. da Monarch. de Hespanha, c.* 10. §. 3.

83 *Diodor. l.* 2.

84 *Textor in offic. p.* 2. *tit. septem orb. miracula.*

85 *Mexia na Sylva l.* 2. *c.* 32. *Vide Castillo d. L.* 1. *discurs.* 1.

86 *Genes.* 41.

87 *Monçon supra, l.* 1. *c.* 89.

88 *Belarmin. de offic. Princip. l.* 1. *c.* 14.

89 *Monçon d. l.* 1. *c.* 82.

90 *Vasconcellos in Anacephal. Alphonsi Henrici n.* 21.

91 *Maris dial.* 4. *c.* 19 *Faria no epit. das hist. Portug. p.* 3. *c.* 15 *n.* 8.

92 *Ortel. in theatro, tab. Portugal.*

93 *Herrera Maldonado na vida do veneravel Bernardo de Obregon c.* 29.

dores, se tinha muitos caçadores, caẽs, açores, & outros animaes de ca ça, a que a terra he muito acõmodada? respondeo que sim; & que eraõ aquelles, mostrandolhes hum terreiro cheyo de pobres, a que seus despenseiros andavaõ dando de comer. 94 Saõ Luis Rey de França, & outros Principes se fizeraõ gloriosos por despezas semelhantes. Tal he o bom uso das riquezas, & nam os abusos em que ordinariamente as empregaõ os homens.

17 Na perda da fazenda (que he o quarto tempo, ou occasiaõ que assima 95 consideramos) ha igual erro, & succede muitas vezes: passaõ como o tempo, sem aproveitar apertallas na maõ escapaõ, como enguias; dizem que o azougue se póde fazer immovel, mas a moeda que elle ajuda a obrar, sempre ha de correr: com razaõ (diz Santo Agostinho) 96 se bate redonda, forma que nam póde estar quieta, tem muitos conquistadores com força, & com manha; terremotos, inundaçoens, esterilidades, incendios, guerras, demandas, desgraças com Principes, crimes, vaidades, latrocinios, & a roda da fortuna, que nam perdoa ao mais alto. Dionysio Rey de Sicilia se vio mestre de escola, trocado o trono em tripeça, o sceptro em palmatoria. Perseo riquissimo Rey de Macedonia, morrendo prezo em Roma, deixou alli hum filho na miseria que já em outro lugar 97 referimos; Constantino VII. Imperador de Constantinopla, veyo a ganhar de comer com pintar imagens: 98 o Papa Marcello I. morreo miseravelmente prezo pelo impio Imperador Maxencio. 99 Alexandre III. de Summo Pontifice se vio Capellaõ; outros dizem, cozinheiro de hum Convento de Religiosos em Veneza, fogindo disfarçado ao Imperador Federico Barbaroxa, atè que por oraçoens o descobrio Deos, & foy restituido: 100 Bonifacio VI. foy prezo, desterrado, & morto de fome: 101 Ricardo II. Rey de Inglaterra, 102 & outros muitos tiveraõ semelhante fortuna.

18 Satyrizou bem Juvenal, que mais se chora em hũa casa a perda da fazenda, que a morte do senhor. 103 Nasce de se pegarem os homens tanto às riquezas, que se lhes naõ podem arrãcar sẽ vir carne cõ ellas; 104 se entenderaõ, as teriaõ como emprestadas, como deposito, ou como accessorio; & assim, nem se jactariaõ de possuillas, nem tanto lhes doeria perdellas. 105 Por todas as vias errão os homens, no desejo, acquisiçaõ, uso, & estimaçaõ das riquezas: no desejo se atormentaõ: na acquisiçaõ se condenaõ: no uso se deshonraõ: na perda se desgostaõ, como propuzemos; com o que as fazem prejudiciaes, podendoas fazer uteis, para viverem honrados, & alegres.

94 *Ex Vollaterran. in geographi.* Fr. *Heitor Pinto p.2. dial.1. c.18.*

95 *Supra n.3.*

96 *D. August. in psalm. 83.* Non immerito rotunda signatur pecunia, quia non stat.

97 *Supra c.14. n.12.*

98 *Floscul. hist. p.2. c.4. ante med.*

99 *Ioan. Schmidius in diar. hist. die 16. Ianuar.*

100 *Joaõ Franc. Loredano na vida de Alex.3. pag. mihi 58.* *P. Lysieux na philosoph. Christ. p.2. c.39.*

101 *Floscul. hist. in Chronog. Roman. Pontific.*

102 *Ælias Reusner. in genealog. Catholic. in stirpe Britan.*

103 *Iuvenal. satyr.13.*
Et maiore domus gemitu, maiore tumultu
Planguntur nummi, quam funera.

104 *Ita Senec. ep.81.*

105 *D. Aug. ep.104.*

CAP.

CAP. XLV.

Como foy tambem ruìna do peccado, nam ſerem os homens habeis para varias ſciencias, & artes, & dividirem-ſe em differentes opinioens. Declara-ſe o que he entendimento, imaginaçam, & memoria; & como obraõ eſtas potencias.

1 NOtou o curioſo Doutor Mattheus Gribaldis, como tinha já dito Plataõ, 1 & moſtra a experiencia, que nam ha homem igualmente inſigne em differentes artes, ſciencias, ou faculdades. Marco Cataõ, primeiro da familia dos Porcios, celebrado em Roma por ſummo Orador, ſummo Juriſconſulto, & ſummo Capitaõ, nam igualou a outros daquelle tẽpo nos meſmos miniſterios; foy inferior na oratoria a Marco Tullio: nas Leys, a Gallo Aquilio: na arte militar, a Cayo Ceſar. Eſcreve-ſe 2 que Joaõ, & Jacobo de Ravenna foraõ excellentes na Juriſprudencia, & na Medicina, mas nam foraõ taõ eminentes como outros. A eminencia de Sãto Alberto Magno em varios eſtudos ſe attribue a cauſa ſuperior, ou ſciencia infuſa; mas o que ſuccede ordinariamente (donde ſó ſe formou as regras 3) he nam caber tudo em hum homem, por illiberalidade da natureza. E aſſim he conſelho para os que eſtudaõ, applicarem-ſe por principal a huma ſó profiſſaõ; 4 poſto que para ornato della devaõ tambem acquirir noticias de outras, como fizeraõ Socrates, Plataõ, Ariſtoteles, Santo Agoſtinho, Raymundo Lullio, Joaõ Pico Mirandulano, Bartolo, Andrè Tiraquelo, & outros muitos. 5

2 Nem baſta applicar ſó a hum eſtudo; deve ſer a aquelle que convenha propriamente aos engenhos; nelles ſuccede o que nas terras, que humas ſaõ proprias para hum fruto, outras para outro. Hum grande Theologo não ſeria bom Juriſconſulto, nem hum grande Juriſconſulto ſeria bom Theologo. Baldo aprendẽdo Medicina, ſabia vulgarmente: paſſou-ſe às Leys, & foy

1 *Gribald. de method. ac rat. ſtud. l. 1 c. 2.*
Plat. de leg. Nemo ærarius ſimul, & lignarius faber ſit; duas enim artes, aut ſtudia duo diligenter exercere humana natura non poteſt.

2 *Cardinal. Tuſc. in concluſ. practic. litera S. concl. 59 n. 2.*

3 *L. nam ad ea 5. ff. de legib.*

4 *Bald. conſ. 4412. poſt princ. verſ. in contrarium l. 1.*
Diximus in tract. Perfect. Doct. qualit. 12.

5 *Gribald. d. c. 2. ad fin.*
Fichard. in vit. Juriſconſ. tit. de Bart.
Thom. Garçon no theatro dos engenhos, diſcurſ. 34.
Diximus in d. tract. qualit. 15. à n. 9.

foy luz da Jurisprudencia. Ainda na mesma sciencia raramente se ajunta a theorica com a pratica: hum excellente especulativo na Theologia, muitas vezes he muito máo Prègador, nam só na representaçam, mas tambem na composiçam do papel; & muitas vezes faz excellente papel, hum muito humilde na especulativa. Hum grande Cathedratico de Leys nam applica bẽ ao julgar. Hum Phisico theorico eminente, nam sabe curar, & outro menos letrado acerta melhor na curativa. Isto se estẽde às artes, posto que mechanicas; hum ruim official seria muito bom letrado: & hum bom letrado nam seria bom official. E entre as mesmas artes, humas convem mais a hum engenho; de modo que o ruim official em huma, seria muito bom em outra, se a aprendèra; & ainda na mesma arte, huns obraõ melhor certas cousas que outras; como vimos assima 6 em Escultores, & Pintores. E assim he conselho dos Philosophos, 7 que os pays appliquem os filhos, ao que naturalmente mais se inclinaõ, sendo decente a seu estado.

3 A causa do que temos dito he, que as sciencias, & artes assentaõ na alma racional, que está sugeita ao temperamẽto, & compostura do corpo, como forma substancial; & assim formando Deos a nossos primeiros pays, que havia de encher de sciencia, os preparou, & organizou para a poderem receber; 8 & porque *Eva* não havia de ser tam sabia como Adam (que por isso dizem os Theologos, 9 que o demonio se atreveo mais a tentalla) a compostura do cerebro da mulher, affirmaõ os Medicos, 10 tem menos capacidade que a do homem. Para declaração desta materia, he preciso resumir algumas ag dezas da Philosophia ao methodo mais facil, & intelligivel que pudermos alcançar.

4 Entendimento, Imaginação, & Memoria, saõ as officinas das sciencias, & artes, posto que mechanicas.

5 O *Entendimento*, he o lume natural que a alma tem para entender. Chama-se *lume*, porque alumea, & descobre à alma o que lhe estava escondido em escuridão. Chama-se *natural*, porque he dado pelo Author da natureza, como propriedade, & virtude natural da alma. 11 Por este dom he o homem tam superior a tudo o visivel, que disse David, que tudo tem debaixo dos pés. 12 Com elle gosta mais, & melhor os bens de todas as creaturas, que ellas mesmas que os possuem: pois para o entendimento he mais suave a melodia do roixinol, mais doce o mel das abelhas, mais deleitosa a luz do Sol, que para o mesmo roixinol, abelhas, & planeta luzente. Nelle o dotou Deos de todos os instintos, forças, armas, virtudes, & industria que repartio entre as creaturas: pois com o entendimento rende o homem tudo, nada lhe resiste, nem no aspero da terra, nem no profundo das aguas, nem no alto dos ares lhe escapa animal; vence toda a ligeireza, & toda a manha. Com elle póde fixar os filhos na divina fonte da luz, & abysmo de claridade, mais generosamente que a aguia no Sol material. 13 Por elle he capaz da

Bb gra-

6 *Supra c.22.n.15.*

7 *Ioaõ Huarte de Saõ Ioaõ no exame de engenhos, proœm. 1. & 2. & alibi passim.*

8 *Ecclesiast. 17. 5.* Consilium, & linguam, & oculos, & aures, & cor dedit illis excogitãdi: & disciplina intellectus replevit eos.

9 *Magist. sent. l. 2. dist. 21. in princ.* Mulierem tentavit, in qua minùs, quam in viro rationem vigere novit.

10 *Huarte d. proœm. 2. versic. la razon.*

11 *Ita P. Fr. Leandro de Granada trat. luz de maravilhas discurs. 4 §. 1.*

12 *Psalm. 8. 7.* Omnia subjecisti sub pedibus ejus. *Ecclesiast. 17. 3.* Dedit illi potestatem eorum quæ super terram.

13 *Vide in 2. p. c. 25. n. 5.*

14 *Vide supra c.2.n.4.*

graça de Deos, & imagem sua; 14 de modo que por esta creatura se conhece melhor o Creador, que por todas as outras.

6 Esta luz tam fermosa, por estar sepultada na carne, que he escura nevoa, não pòde manifestar seus rayos todos juntos: mas pouco a pouco, como o Sol visivel vay desfazendo as nuvẽs que impedem seu resplandor. Pouco a pouco vão entrando no entendimento as especies, & figuras das cousas, porque sem ellas não he possivel entender; 15 & por isso o entendimento do cego nam conhece as cores; nem o surdo os sões, nem o que não tem olfato percebe os cheiros; & assim he nas outras cousas: & quanto mais especies vay ganhando, mais cousas conhece: & assim cada dia se mostra mais sua luz.

15 *D.Thom.1.p.q.84.art.7.Suar. de anim.l.4.c.1.& 5.*

7 He verdade que estas especies, & imagens, saõ muito mais excellentes, que as que tem os sentidos, por serem espirituaes, como o he o entendimento: & por serem mais universaes; pois o sentido para conhecer cada cousa necessita de nova imagem, que lha represente: de maneira, que pela imagem de hum homem não conhece outro homem, por ser limitada; & o entendimento com a especie de hum homem conhece todos os homens, por ser especie universal. Com tudo saõ tam confusas, & escuras, que nam representaõ cabalmente, antes deixão lugar a enganos, & tem a fraqueza de necessitarem de quem as ajude a representar, como hum estudante de mestre, que o ensine com exemplos, & semelhanças; este officio fazem as semelhanças sensiveis, servindo como exemplos, para que o entendimento possa entender. Donde nasce, que estando o sentido interior turbado com sono, doença, ou outra vehemente alteraçam, nam pòde o entendimento entender concertadamente, por lhe faltar quem o ajudava naquella operaçaõ, quem lhe abria o caminho, & o guiava como a cego.

8 Com serem as especies tam confusas, & necessitarem da ajuda do sentido, trabalha o entendimento tam industrioso, que com ellas obra maravilhas; no inferior, & superior, visivel, & invisivel, no grande, & no pequeno, na creatura, & no Creador descobre secretos, & procura averiguar nam só as propriedades, mas tambem as essencias, posto que como as especies o ajudaõ pouco, padece enganos, & tudo sabe com duvidas. Todavia com o exercicio vay acquirindo huma facilidade, & promptidaõ no obrar, que lhe he de grande importancia para lhe diminuir o trabalho; & a isto chama a Philosophia, *habito*, que he huma qualidade, & virtude, que com o uso de entender se gera no entendimento, & depois serve para que se entenda mais facilmente; assim como costuma servir para facilitar todas as outras operaçoens do corpo.

9 Mas ainda não tira este habito todos os inconvenientes, porque não pòde tirar a confusaõ, & escuridão das especies em que elles consistem; & assim só escusa trabalho no que està muito manifesto, como em entender, que dous, & dous fazem quatro: que hum todo he mayor que huma sua parte: & outras de-

demonſtraçoens ſemelhantes. Em tudo o mais lhe he penoſo diſcernir o verdadeiro do falſo, raciocinando, & diſcorrendo com mayor, ou menor trabalho, ſegundo a viveza do entendimento. Por iſſo o do homem ſe chama, *compoſito*; porque ſe cõpoem de muitas razoens, diſcurſos, & conhecimentos; & ao conhecimento dos Anjos chama a Theologia, *viſta ſimples*, porque ſaõ as eſpecies univerſaes, & clariſſimas, que repreſentam todas as couſas como ſaõ, & as daõ a conhecer melhor, do que ſe vè huma figura viſivel com a luz do Sol ao meyo dia: & por conſeguinte o entendimento que uſa dellas, nem ſe pòde enganar, nem padece trabalho em ſeu uſo; & aſſim com a facilidade que noſſos olhos vem, que o Sol he claro, & a neve branca: com a meſma, & com mayor, vè o Anjo tudo o que alcança cõ aquellas clariſſimas eſpecies, que lhe ſaõ olhos limpiſſimos 16

10 A *Imaginaçam* he huma potencia que o Author da natureza poz no animal, & com excellencia no homem: com a qual vè, & julga acerca das couſas ſenſiveis, enſinando o apetite a querer, ou aborrecer; ou eſſas couſas eſtejaõ preſentes, ou auſentes; 17 porque he huma viſta interior, a que nem tempo, nem diſtancia impede; no que ſe aſſemelha ao conhecimento eſpiritual da alma; & por iſſo Santo Agoſtinho a chama algũas vezes, *eſpiritual*: 18 nam porque nam ſeja corporal; mas para ſignificar a nobreza com que ſe differença dos ſentidos exteriores.

11 Deo-lhe a natureza aſſento na cabeça, por ella ſer tam nobre, & porque aquelle lugar alto, he proprio ao ſeu officio de atalaya que vigia, Juiz que julga, & Rey que governa todo o ſenſitivo, & exterior do homem. 19

12 Por ſer cognoſcitiva, & lhe ſerem neceſſarias eſpecies, ou imagens do que ha de conhecer, lhe deu a meſma natureza a habilidade já dita (que nam deo aos ſentidos exteriores) de conſervar as imagens das couſas auſentes, tendo dentro de ſi hum pintor do que já vio. E porque nam era poſſivel que hum homem viſſe, ouviſſe, ou goſtaſſe todas as couſas ſenſiveis, & aſſim nam podia ter imagens de todas; lhe deu outra habilidade de fazer de muitas imagens que tem, huma ſó imagem, para conhecer o que lè, & ouve, ſem o haver viſto; & por eſte modo com a imagem de caſa, de rua, de praça, & de muro, que havemos viſto, pintamos dentro de nòs a Roma, ou a outra cidade que não vimos, mayor, ou menor, como queremos.

13 Chega ſua ſubtileza a conhecer qualidades occultas debaixo das imagens viſiveis; & aſſim a ovelha com a imagem do lobo, conhece que elle he ſeu inimigo; & outros animaes do meſmo modo conhecem ſuas antipatias.

14 Ella finalmente faz todos os officios de todos os ſentidos exteriores; vè, ouve, goſta, cheira, & toca; como experimentamos nos ſonhos: pois eſtando os ſentidos exteriores impedidos, & como atados, vemos jardins, ouvimos muſicas, goſtamos ſabores, cheiramos flores, & percebemos o duro, & o bran-

16 *Optimè P.Fr.Leandr.ſup.Et vide ſup.c.32. n.2.*

17 *D.Aug.ſup.Gen.ad lit. l.12.c.24.*

18 *D.Aug.d.l.12.maximè c.7.*

19 *P. Fr.Leandro ſup. diſc. 1.§.1.*

o brando; tudo faz a imaginaçam com as especies que em si tem, posto que por estarem turbadas com os vapores do sono, o nam faz com o concerto, & viveza do homem desperto.

15 *Memoria* he a potencia, pela qual o animo repete as palavras, & cousas passadas que percebeo. 20 Em larga significaçam se acha tambem nos brutos; 21 & assim alguns Authores 22 querem que no homem se chame *Reminiscencia*, fazendo differença em que *reminiscencia* he do que no tempo intermedio esqueceo: & *memoria* nam requer, que possa haver esquecimento. Nós fallamos da memoria em quanto he conservativa das especies intelligiveis, a qual naõ he commua aos brutos, & pertence à parte intellectual da alma, como ensina Santo Thomás; 23 & em outro lugar 24 diz com Aristoteles, que exercitada se augmenta, movendo-se suas forças pelo imperio da razão. Mitridates Rey de Ponto fallava vinte & duas linguas de outras tantas naçoens, a que imperava. Conta-se (& parece incrivel) que Cyro Rey da Persia nomeava por seus nomes proprios todos os Soldados de seu numerosissimo exercito. Cyneas Thesalo Embaixador delRey Pyrro em Roma, ao segundo dia de sua chegada, saudou por seus nomes todos os Senadores, & grande multidaõ da Plebe, que com elles estava. Seneca, sendo discipulo, ouvindo de varias pessoas mais de duzentos versos, os recitava do primeiro atè o ultimo, ou do ultimo até o primeiro; & repetia dous mil nomes pela mesma ordem que lhos diziaõ. Mureto 25 refere, que vio hum mancebo que repetia trinta & seis mil nomes Hebreos, Gregos, Latinos, & Barbaros, pela ordem com que os ouvíra, ou começando do ultimo atè o primeiro, ou de qualquer do meyo para diante, ou para os antecedentes. Esta repetiçam de nomes se faz por memoria artificial. Eu sendo moço, me appliquei a ella com hum mestre, que repetia trezentos, & quatrocentos; & fazia outras ostentaçoens notaveis. Cheguei a repetir cento, & deixei aquelle estudo, por me parecer infructuoso, mais que para vangloria. Com tudo experimentei depois, que suas regras me ajudavaõ em muitas occasioẽs de utilidade. Mas sempre entendi, que nam se podiaõ repetir, senaõ nomes significativos, & substantivos, como nam fossem nomes proprios; porque dos que nam significassem, dos adjectivos, & dos proprios, nam se póde formar idea, ou figura, que a imaginativa ponha nos lugares que a arte lhe pinta, para a memoria os ir tirando de alli.

16 A todas estas potencias saõ orgaõs, ou instrumentos quatro ventriculos, ou seyos (como lhes chamaõ os Anatomicos) que se achaõ no profundo do cerebro humano. Estes tomaõ as qualidades de secura, humidade, & calor; a frialdade, na doutrina de Galeno, 26 he inutil para as operaçoens; só serve de moderar o calor, & assim se entende hum lugar de Aristoteles, 27 que parece contrario. Alem da fraqueza natural, que expuzemos no entendimento, & que tem as outras duas potencias, ainda para a perfeição, ou (por melhor dizer) sufficiencia, que a natu-

20 *Autor ad Heren. l. 1. Cicer. de Rhet. & de invent. l. 2.*
21 *D. Thom. p. 1. q. 79. art. 6. in princ.*
22 *Ex Arist. Polyanth. verbo, Memoria, in princ.*
23 *D. Thom. d. art. 6.*
24 *D. Thom. 1. 2. q. 50. art. 3. ad 3.*
25 *Muret. apud P. Mendoça, viridar. l. 7. c. 20.*
26 *Galen. quod animi mores, c. 5.* Frigiditas enim officijs omnibus animæ apertè incommodat.
27 *Arist. l. 2. de part. anim. c. 4.*

natureza lhes deu, he neceſſario que aquelles ventriculos eſtejaõ muito concertados, aquellas qualidades muito em ſeu ponto, os humores muito compoſtos: tudo em huma medida, & conformidade que nam ſe deſtrua, nem offenda entre ſi; porque havendo exceſſo, ou alteraçaõ, reſulta diſſonancia, turbaõ-ſe as eſpecies, impedem-ſe, ou confundem-ſe as operaçoens: aſſim como hum artifice naõ pòde obrar faltandolhe inſtrumentos.

17 Com todo aquelle concerto, compoſiçam, & conſonancia, tinha Deos formado a Adam tam perfeito na alma, & no corpo, que aquelle eſtado ſe chama a *ſaude da natureza*; nelle eſtava capaciſſimo para todas as ſciencias, & artes; 28 & ſe nam peccàra, paſſára a meſma ſaude a ſeus deſcendentes. O peccado o deſpojou do gratuito, & ferio no natural. 29 Accreſceo ſerem elle, & *Eva* lançados do Paraiſo terreal, & começarem a viver com trabalhos, dormindo ſobre a terra, comendo couſas deſtemperadas, ſofrendo as inclemencias dos tẽpos, deſcalços, & mal veſtidos, ſem caſa, nem abrigo, ſendo de compoſtura mimoſa; com o que era forçado alterarem-ſe os humores, deſcomporſe o temperamento, & offenderem-ſe os orgaõs, & inſtrumentos das operaçoens. Neſte eſtado jà enfermo geráraõ, & começou a communicarſe aos deſcendentes aquelle deſconcerto; porque dizem os Medicos, que paſſa aos filhos a doença, que os pays tinhaõ no tempo da geraçam.

28 *Eccleſiaſt.* 17.5. Diſciplina intellectus replevit illos.

29 *Supra c.2. à n.9. & c.6. n.2. & 4.*

18 Deo mayor cauſa a eſte dãno o meſmo que no eſtado da graça nos tinha ſido mayor honra; que foy ſer aquella compoſiçam tam delicada, & nobre, que qualquer accidente a deſconcerta, porque o mais eminente ſe offende com mais facilidade: a viſta aguda com a oppoſiçam de hum cabello, & o melhor ouvido, com a diſſonancia de huma ſó voz, ou corda entre muitas bem acordadas. Aſſim pequena alteraçaõ turba noſſas potencias: huma colera ſobindo o calor, huma melancolia deſtemperando a humidade, & hum achaque movendo os humores. E quanto eſte deſconcerto creſce, tanto mais nos cega, como vemos nos loucos, por dominar mais huma qualidade: & nos mininos, por naõ chegarem ao ponto neceſſario.

19 Por eſta maneira ſomos todos doentes: em todos pecca alguma qualidade; & reyna no cerebro a dominante. Se domina ſecura, ha melhor entendimento: 30 & aſſim da affliçaõ (que deſeca) diſſe Iſaias, que dà entendimento. 31 Se domina a humidade, ſe acha mais memoria, porque as eſpecies, & figuras ſe imprimem facilmente no humido, como em cera; razaõ porque os moços aprendem mais que os velhos, & pela manhã ſempre a memoria eſtà melhor, humedecido o cerebro com o ſono da noite. Se domina calor, ha mais forte imaginativa; pois já nam ha outra potencia racional, nem outra qualidade que lhe aſſignemos; & aſſim os moſtraõ os freneticos delirando ſempre em couſas que pertencem a eſta potẽcia. Faliamos naõ ſendo, & dominando as ditas qualidades em demaſia; porque o exceſſo deſtruirá tudo.

30 *Heraclit. apud Galen. d. c. 5.* Splendor ſiccus, animus ſapientiſſimus. *Idem Galen. de nat. hom. l. 1. com. 11.*

31 *Iſai.* 28. 19. Vexatio dat intellectum.

20 Ar

32 *Aristot. de part. anim. l. 2. c. 4.*

20 Ao entendimento pertence a theorica da Theologia Escolastica, da Jurisprudencia, & da Medicina; a Dialectica, & Philosophia natural, & moral; sciencias, que constaõ de distinguir, inferir, & raciocinar, que saõ obras desta potencia. Da memoria pende a Grãmatica, & aprender linguas; Theologia moral, Cosmographia, Arithmetica, & parte da theorica da Jurisprudencia, que tem o trabalho de juntamente requerer memoria para as leys, & entendimento para da razaõ dellas formar balizas, porque se acerte nos casos, circunstancias, & occasioẽs, que se nam acharem decididos; 33 donde veyo a dizer o Jurisconsulto Ulpiano, 34 que os Jurisperitos affectaõ huma naõ simulada, mas verdadeira Philosophia. Da imaginativa nascem as artes, & sciencias que consistem em figuras, correspondencia, harmonia, & proporçaõ, como Poesia, Oratoria, Musica, Predica, Mathematica, Astrologia, Politica, & arte militar: traçar, ler, escrever, jugar, & da pratica da Jurisprudencia, & da Medicina. Tambem todos os officios mechanicos, todas as machinas, & artificios; ser hum homem apodador, agudo nos ditos, & gracioso na conversaçaõ. Mas he de advertir, que ainda em huma mesma potencia, ha differença de graos tam diversificãtes, que fazem, que sendo a theorica da Theologia, Jurisprudencia, & Medicina pertencentes em geral ao entendimento: o eminente em huma o naõ seria em outra, como affirma diziamos; 35 & o mesmo succede no que pertence às outras duas potencias, principalmente à imaginativa; tal he a variedade no cerebro humano.

33. *Textus in l. neque leges 10. cũ seq. ff. de leg.*
34 *In l. 1. ff. de just. & jur.*
35 *Supra n. 2. in fin.*

21 Resultando, como dissemos, o melhor entendimento de mais secura, & a melhor memoria de mais humildade, qualidades contrarias: já se vè o que ensinou Aristoteles, 36 que grande entendimento, & grande memoria nam pòdem estar em hum sogeito; & por consequencia, que nam pòde hum homem ser eminente nas cousas que pertencem a huma, & a outra potencia. Que grande imaginativa se nam compadeça com grande memoria, tambem fica evidente, pois a humidade desta se gasta com o calor daquella; que nem se compadeça com o entendimento se prova, porque o entendimento, segundo Galeno, 37 requer o cerebro composto de partes sutis, & delicadas; & porèm o muito calor da imaginativa consume o mais delicado, deixando o grosso, & terrestre; & assim vemos, que ordinariamente os grandes Letrados escrevem mal, por esta arte ser da imaginativa, como fica dito; & os grandes escrivaens saõ pouco entendidos. O mesmo succede aos bons jugadores, & particularmente aos que jogaõ bem o xadrez, como dissemos tratando do jogo. 38

36 *Arist. lib. de Memor. & Reminiscent.*
37 *Galen. lib. art. Med. c. 12.*
38 *Supra c. 37. n. 10.*

22 Escrevo o ordinario, nam nego as excepçoens; pòde haver cerebros temperados capazes de sciencias, & artes pertencentes a duas, ou às tres potencias; como foy Seneca no juizo, que seus escritos mostraõ, & na memoria que della referimos; mas seraõ rarissimos, ou aproveitarám nellas com me-

dio-

diocridade,(como alguns vemos) pois para nenhuma tem qualidade eminente; porém o que tiver eminencia para huma, he força ser humilde nas de differente qualidade. Questaõ he, se val mais ser muito eminente em huma só, ou saber com mediocridade muitas. E supposto que já ninguem, por muito eminente que seja, poderá dar mais luz que os passados: eu escolhèra ser mediocre em muitas, pelo gosto das noticias, & pelo agrado geral, que mais se paga de trato, & conversaçaõ nam limitada; mero Theologo, mero Jurisconsulto, ou perito em huma só arte, posto que Musica, com ser tam suave, he cousa cançada: só na variedade se acha satisfaçaõ.

23 Da mesma causa procede a differença de opinioens em qualquer materia. 39 Dizem os Philosophos naturaes, 40 que as potencias que haõ de conhecer de alguma cousa, devem estar sãs, & limpas da qualidade daquelle objecto, sob pena de fazerem delle varios, & falsos juizos. Para exemplo, finjamos quatro homens lesos na potencia visiva; que hum tenha no humor cristalino empapada huma gota de sangue, outro huma de colera, outro huma de fleima, outro huma de melancolia. Se (naõ sabendo elles da enfermidade que tem) lhes offerecerem à vista hum panno azul para julgarem de que cor he: a cada hum parecerá da cor da gota que tem nos olhos; ao primeiro parecerá vermelho, ao segundo amarello, ao terceiro branco, ao quarto negro; & se estas quatro gotas estiverem nas linguas, & beberem agua: hum, dirá que he doce, outro que amargosa, outro que salgada, outro que azeda: enganando-se as potencias do ver, & do gostar, cada huma por sua enfermidade. O mesmo succede nas potencias interiores com seus objectos: julgaõ delles conforme ao humor de que o cerebro està enfermo; & assim do que hum louco, ou frenetico faz, & falla, conjecturaõ os bons Medicos, que humor nelle pecca, & em que grao. Dizia bem Democrito a Hippocrates, 41 que todos os homens tinhaõ no cerebro varias enfermidades; & o inferia de os ver raciocinar, & obrar tam variamente.

24 De tudo o assima dito se conclue, que por ruina da natureza pelo peccado, ficamos doentes, & destemperados no cerebro; & com destemperanças differentes, nem podemos alcançar juntamente diversas sciencias, nẽ deixar de ter diversas opinioẽs, ainda nas materias livres de odio, ou affeiçaõ. A piedade Divina com grande providencia nos deu a certeza da Fè, para que naõ errassemos no que mais nos importava. A fè nos he luz certa, mestre verdadeiro, guia fiel, força sobrenatural, mais poderosa que todo o creado, que metida em nossas almas, nos mostra o importante para a salvaçaõ. Esta só he hum dom de Deos; 42 naõ se alcança com forças humanas; he sabedoria escondida aos olhos da carne; infallivel o que ensina, porque o disse Deos, que naõ póde faltar. 43 Posto que o entendimẽto forme razoens, & faça discursos para provar o que ella diz;

39 Quot capita, tot sentẽtiæ. Mille hominum species, & rerum discolor usus; Velle suum cuique est, nec ævo vivitur uno.

40 *D. Thom. p. 1. q. 91. artic. 1. ad 3. Huarte de S. Juan, exame de engenhos proœm. 2. ante med.*

41 *Refert Huarte supra.*

42 *D. Paul. ad Ephes. 2. 8.*

43 *De his omnibus D. Paul. 1. ad Corinth. 2.*

naõ

naõ he porque neceſſite delles para crer; he porque a Theologia (que he outro lume diſtincto da Fé) os doẽs que Deos deo à alma para a ajudar, & o meſmo lume natural, agradecido à nobreza que logra em ſua companhia, faz o que póde para perſuadir que he verdadeira, contra as calumnias de ſeus inimigos. Bemdito ſeja o Pay de miſericordias, q̃ naõ deixou noſſo mayor bem ſugeito à noſſa ignorancia.

44 *P. Mendoça in viridar. l. 4. probl. 21.*

25 Que compreiçaõ ſeja mais apta para as ſciencias, trata com elegancia o Padre Franciſco de Mendoça, no ſeu ameniſſimo Viridario, entre ſeus curioſos problemas. 44

CAP. XLVI.

Morte de Adam, & Eva; annos que viveraõ; como os annos, & os mezes ſe computavaõ entre varias naçoens; & porq̃ nos primeiros ſeculos eram as vidas mais largas.

1 *Gen. 5. 5.*

2 *Bened. Perer. in Gen. l. 7. n. 102.*

3 *Ex D. Ignat. ep. ad Polycarp. Horat. Scoglius Catacenſis in hiſt. à primord. Eccleſ. l. 1. verſ. interim.*

4 *Supra c. 2. n. 2. in princ.*

5 *Theophil. hom. 60.*

1 EStando o mundo taõ arruinado, no anno novecentos & trinta de ſua creaçaõ, Adam da idade do meſmo mũdo, 1 de que era pay, & irmaõ gemeo, havendo viſto netos em oitavo grao, 2 cahio na cova que abrira, taõ cheyo de trabalhos, como de dias, dando exemplo a medir a vida pelas calamidades, aos meſmos 25. de Março, 3 em que fora creado. 4 Morreo a feitura original da maõ de Deos; os que naſcemos de corrupçaõ, que eſperamos? Porém ſe morreo ao temporal como peccador, ganhou a vida eterna por penitente. Theophilo diz, 5 que o Archanjo Saõ Miguel levou ſua alma ao lugar deputado para os Santos Padres. He-nos devedor da cauſa de cahirmos; & acredor do exemplo para nos levantarmos. Alguns Eſcritores 6 dizem que viveo mil & trinta annos; mas que o Texto ſanto naõ conta cento, em que chorou a morte de Abel, 7 porque viver em lagrimas naõ he vida.

6 *Refert Abulenſ. 5. Gen.*
7 *Vide ſupra c. 17. n. 6.*
8 *Orig. tract. 35 in Matth. Tertullian. l. 1. in. Marcion. Perer. in Gen. l. 7. n. 116. Alij apud Pined. Monarch. Eccleſ. l. 1. c. 11. § 3. in princ.*
9 *Apud Pined. d. l. 1. c. 6. § [illegible]*

2 Foy ſepultado no monte *Calvario* de Jeruſalem, como eſcrevem mais cõmumente os Authores; 8 poſto que alguns digaõ que em Ebron, 9 diſtante duas jornadas; & dizem que acertou de ſe fixar o pé da Cruz de *Chriſto* ſobre ſua caveira myſterioſamente, pois o remia.

3 Textor, & outros Escritores 10 referem que Eva morreo juntamente: companheira atè na morte, & feliz em naõ ser viuva, sendo honrada. Naõ só o amor, como dizia Dido, mas tambem a si mesma quiz enterrar com elle. O Flosculo das historias tem, que morreo no anno seguinte; & Mariano Scoto, 13 que viveo dez annos mais que Adam. Nesta opiniaõ se jactaõ as mulheres, de que nos primeiros dous casados, a mulher venceo ao marido em vida; mas em Roma recuperou esta victoria hum homem, que havendo viuvado vinte vezes, casou com huma mulher, que havia viuvado vinte & duas; ambos de humilde condiçaõ; & estando-se em grande expectaçaõ daquella batalha, morreo primeiro a mulher; & elle coroado de louro, & com palma na maõ, foy levado no enterro da mulher, como em triumpho. Saõ Jeronymo 14 conta, que o vio, sendo Papa S. Damaso.

4 Tanto viveraõ nossos primeiros Pays, & todos pouco mais, ou menos em os primeiros seculos, como lemos no sagrado Texto; 15 & os annos de que falla eraõ os que usamos, solares de doze mezes; 16 pois no anno do diluvio faz mençaõ de mezes septimo, & decimo; & nos mezes, dos dias vinte & sete; 17 & quando se diga que os Hebreos regulavaõ os mezes pela Lua, que faz suas mudanças em 29. dias, & 14. horas, como hoje regulaõ os Arabes, 18 pouca he a differença. Sómente em alguns tempos, os Egypcios contáraõ annos de quatro mezes, & lunares de hum mez; os Arcadios, Chaldeos, & Arabes, de tres mezes; os Romanos, reynando Romulo, de dez; & outras naçoens, de seis; 19 & os annos entre os Parthos começavaõ do primeiro de Fevereiro: entre os Romanos, de Março: entre os Sacerdotes Egypcios, de vinte de Julho: entre os Alexandrinos, de 29. de Agosto: entre os Ethiopes, do primeiro de Setembro; 20 como tambem os Babylonios computavaõ o dia entre dous nascimentos do Sol: os Athenienses, entre dous occasos: os Umbros, de hum meyo dia a outro: os Sacerdotes Romanos, & Egypcios, de mea a mea noite: & o vulgo, do amanhecer atè anoitecer. 21 Alguns Authores trataõ de hum anno que se chamava *grande*, & se compunha de seiscentos annos, cuja explicaçaõ se póde ver em Macrobio. 22 Porèm, como fica dito, os annos de que falla a Escritura santa, eraõ como os nossos.

5 Nota-se, que ninguem chegou á viver mil annos; porque o que mais viveo, foy Matusalem, novecentos sessenta & nove; 24 & os Historiadores donde Josepho 25 refere que chegaraõ homens a mil annos, ou fallàraõ dos mais curtos que dissemos, ou naõ merecem credito. As razoens que tenho lido, 26 saõ suasorias para naõ se passar de mil annos; mas naõ cõvencem, que se naõ possa chegar a elles, ou a perto delles; cuido que por ser o numero de mil o mayor, o naõ devia tocar, quem pelo peccado estava condenado à morte. 27

6 Hum Escritor espiritual 28 reputa vidas taõ largas,

Cc por

10 *Textor in officin. p. 1. tit. qui diu vixerunt.*
Matute na prosap. de Christo idad. 1. c. 4. §. 1. no fim.
11 *Apud Virg. Æneid. 4.*
Ille meos, primus qui me sibi junxit, amores
Abstulit, ille habeat secum, servetque sepulchro.
Similis Evadne apud Guid. l. 3. de arte.
12 *Floscul hist. p. 1. c. 1.*
13 *Marian. Scot. l. 1. Chron. ætat.*
14 *D. Hieron. ep. ad Geronc.*
15 *Genes. 5.*
16 *Pined. d. l. 1. c. 13. §. 3.*
D. August. de civ. Dei l. 15. c. 14.
17 *Genes. 8. n. 4. & 5.*
18 *Pineda supra.*
Abulens. 2. p. defens. c. 92.
19 *Hæc apud Plin. l. 7. c. 48.*
Alex. ab Alex. l. 3. c. 24.
Pined. l. 1. c. 1. §. 3.
Mexia na sylva l. 1. c. 2. ubi citat D. August. & alios.
Vide etiam D. August. de civ. Dei l. 11. c. 10.
20 *Pineda supra.*
21 *Textor in officin. p. 1. tit. de temp an. & dieb.*
22 *Macrob. in Somnio Scipion.*
23 *Alex. ab Alex. Gen. dier. d. l. 3. c. 24.*
24 *Genes. 5. 27.*
25 *Joseph. de antiquit. l. 1. c. 3.*
26 *Apud Matute sup. ætat. 1. c. 8. §. 3. & 4.*
Perer. in Genes. l. 30. q. 30.
Ex D. Irenæo l. 5. advers. hæreses, & alijs.
27 *Genes. 2. 17. conducit quod ait ... Perer. in Genes. l. 7. n. 110.*
28 *P. Lysieux na philos. Christ. p. 1. c. 1 ... no princ.*

por pena larga aos que foraõ primeiros peccadores. Fallando literalmente, obrava nellas a Providencia Divina, para os homens multiplicarem na terra despovoada, & serem testemunhas das obras de Deos. 29

7 Mas tambem era effeito da natureza bem acompreicionada, como sahida havia pouco tempo das maõs de Deos; influida de astros mais benevolos, por naõ terem passado tantos aspectos, conjuncçoens, eclipses, & outras impressoẽs; 30 alimentada de frutos da terra, que tinha mais substancia; regulada no comer sem excessos: 31 & menos opprimida de cuidados que alteraõ o sangue, impedem a digestaõ, corrompem os humores, fatigaõ o cerebro, ferem o coraçaõ.

8 Ajuntava-se ter Adam perfeita noticia, que communicou a seus descendentes, das virtudes das hervas, plantas, pedras, animaes, & outras cousas com que se acodia aos achaques; foy o primeiro Medico ensinado por Deos; 32 por isso disse o Ecclesiastico, 33 que de Deos viera a medicina. Como Deos o fez Rey, o fez juntamente Medico, por ser officio do superior curar os subditos no corpo, & no espirito. Por isto Plataõ 34 comparou o Rey ao Medico; & em Isaias dizia o que era rogado com a coroa, que pois naõ era Medico, o naõ fizessem Rey. 35 Depois mostrou Deos esta conveniencia pondo em alguns Principes virtude para só com o tacto sararem doenças corporaes, como figura das espirituaes nos costumes. Pyrro Rey dos Epirotas com o tacto do dedo polegar do pé direito sarava as enfermidades do baço. 36 Dos Imperadores Adriano, & Vespasiano se lè que saravaõ outras. 37 Mas porque Authores 38 attribuem aquelles casos a pacto Magico; sejaõ exemplos os Reys de França, que com o tacto curaõ em muitos as alporcas, por dom cõcedido a ElRey Clodoveo para elle, & seus successores, quando se fez Christaõ; ou, como dizem outros Escritores, alcançado por oraçoẽs de S. Marculpho. 39 A mesma virtude se diz haver Deos concedido aos Reys de Inglaterra, por merecimentos do Santo Rey Eduardo; outros escrevem, que por oraçoens do Santo Varaõ Joseph ab Arimathia, que esteve naquelle Reyno. 40 Na Primavera costumaõ ainda hoje fazer esta cura; eu a vi fazer com solemnidade tres vezes (& se fez outras); no mez de Mayo de 1669. acodindo cada dia quasi cem doentes; he de crer, que naõ acodiriaõ todos os annos tantos, se naõ se experimentasse que saravaõ alguns. Dos Condes de Hasburg houve quem escreveo o mesmo; 41 & dos Reys de Aragaõ, mas naõ he taõ authentico.

9 Conhecendo Adam as virtudes occultas, usandoas, & communicando-as, naõ era muito conservarem-se as vidas largos annos. 42 Os segredos da natureza saõ tam admiraveis, que por incriveis offenderaõ a reputaçaõ de alguns Authores que os escreveraõ, 43 sendo que a muitos achou a experiencia verdadeiros. Dizem que as pedras da cabeça do dragaõ da India trazidas que toquem a carne, fazem invisivel a quem as traz.

29 *Mexia d.l.1.c.1.* *P. Benedict. Fernand. in Gen. l.5 sect.3. n.1.*

30 *Esdr.4.c.5.in fin.* Quasi jam senescentes creaturæ, & fortitudinem juventutis prætereuntes. *Petr. de Peramat. L. de evacuandi rat. c. 24.* *Alij apud Franco in campo Elysio q.25 ubi latè agit.*

31 *Pineda d. l.1.c.18.§.2.& §.5. in fin.* *Mexia na sylva l.4.c.7. ante med. Senec. ep.96. post princ.* Quæ desiderantibus alimenta erant, onera sunt plenis, &c. Ex discordi cibo morbus est. *in l.15. epist.*

32 *Marsil. Ficin. l.4. epist.* *Franco sup. q.2.n.18.& q.3.n.2.& 6.*

33 *Ecclesiast.1.1.*

34 *Plato de Regno.*

35 *Isai.3.7.*

36 *Alex. ab Alex. l.4.c.26.*

37 *Rhodigin. l.11.c.13.* *Tacit. hist. l.4. ad fin.*

38 *Delrius disquisit. Magic. l.1.c.3. q.4. vers. denique.* *Franco sup. q.24.n.3.& 5.*

39 *Guido in Chirurg. magna tr. 2. doctr.25.* *Senert. l.2. prax. C. de strumis.*

40 *Polydor Virgil. hist. Angl. l.8.* *De hoc Delrius sup. vers. septimo objiciuntur, post princip.*

41 *Felix Fabrus relatus à Philip. Camerar. centur.2. hor. succes. c.42.*

42 *Nora Nieremberg. na philosophia curiosa l.1.c.33.*

43 *Plin. na hist. natur.* *Dona Oliva. & Dom Aleixo de Piamonte, nos segredos.*

traz: & que se vio em huma que Giges pastor em hum monte de Lydia achou em hum anel na maõ de hum gigante morto; 44 da qual usou para furtar a mulher a ElRey Candaulo, & o matar, & se fazer Rey; mas porque isto se attribue a arte Magica, 45 seja exemplo em nossas historias, 46 que indo o grande Affonso de Albuquerque para a conquista de Malaca, cativou em huma embarcaçaõ hum Mouro principal, que havia pelejado bem; & estando com muitas feridas mortaes, nem morria, nem lançava gota de sangue; achouse ser virtude de huma manilha que no braço trazia do osso de hum animal chamado *Cabal*, nascido na Provincia de Jahoà. Perdoe o nosso illustre Capitaõ a nota de apartar esta manilha de sua pessoa, & perdeila com outras joyas no naufragio de hũa nao voltãdo de Malaca. Tambem se diz, 47 que na cabeça do çapo se acha huma pedra chamada *Crepudina*, que engastada em hum anel, estando junto de veneno, aquenta o dedo de maneira, que he conhecido para se guardarẽ delle. Facilmẽte póde experimentar huma menina o que escreve Plinio, 48 que se huma donzella tocar com o dedo pollegar da mão direita a quem estiver cahido com gota coral, se levantarà logo saõ. Ha outros em que a curiosidade se pudera empregar. 49

10 Foy-se perdendo a memoria daquellas noticias medicinaes de Adam, em grave detrimento das vidas; principalmẽte depois do diluvio, em que quasi tudo pereceo. Dizia hum Medico Egypcio citado por Galeno, 50 que os homens de bom temperamento morriaõ por ignorancia dos remedios. Porque sabiaõ muitos, & os applicavaõ, como para si, viveo o mesmo Galeno, já mais idades curtas, cento & quarenta annos; 51 & Hippocrates cento sessenta & nove, segundo Pedro Crispino, Sorano, Textor, 52 & outros Authores; ainda que alguns digaõ menos.

44 *Philostrat. apud Iul. de Castilho, na hist. dos Godos l. 1. discurs. 4.*

45 *Flosscul. hist. p. 1. c. 6. statim post princip.*

46 *Joaõ de Barros dec. 2. l. 6. c. 2.*

47 *Refere Lopo da Veiga na Arcadia l. 4.*

48 *Plin. l. 28. c. 24.*

49 *Referem muitos Pedro Mexia na Sylva de var. Liçam l. 2. c. 39. com os dous seguintes: & Hieronymo Cortes no trat. dos segredos da natureza.*

50 *Galen. l. de marasm. c. 2.*

51 *Ex Suid. Alexandrin. Gemmnicio & alijs. Matute na prosap. de Christo idade 1. c. 8. §. 1. Textor d. tit. qui diu vixer. Mexia sup. l. 4. c. 7. ad fin.*

52 *Petr. Crispin. in aphorism. Soran. in vita Hippocrat. Textor supra.*

CAP. XLVII.

Em cõtinuaçaõ da materia do capitulo precedente, se trata do progresso, & dignidade da medicina.

1 LOgo depois do diluvio se foraõ abreviando as vidas; porque ainda que Noé conservou muitos remedios na medicina natural; 1 se foraõ perdendo, & a natureza enfraqueceo pela menor substancia dos mantimentos, & menos benigna influencia dos astros.

2 Deos a soccorreo ordenando, que se comesse carne, & peixe, 2 o que se naõ usava. Misray neto de Noé começou a ensinar medicina por arte, & delle diziaõ os Egypcios, que a haviaõ aprendido; 3 já na doença, & morte de Jacob assistiraõ homens entendidos, & experimentados, que curavaõ por officio com nome de Medicos: & daquelle tempo em diante continùa a Escritura sagrada à mençaõ delles. 4 Sua curiosidade, & cuidado atè de animaes brutos aprendia os remedios, que naturalmente usavaõ em suas doenças; 5 quem acertava com algum, era acclamado entre os Gentios, *Inventor, ou Deos da medicina*. Assim o foraõ Mercurio, Isides, Oro, Osyris, Apis, Cadmo, Arabo, Chiron, Machoon, Podalyro, & principalmente Esculapio, pay destes dous; o qual disseraõ ser filho de Apollo, & de Coronis Larissea, (porque ouve outros dous Esculapios(& que seu pay fonte das sciencias lhe ensinára esta. Escreveo livros della; hum se intitulou *Navicula*, edificàraõlhe templos, & lhe punhaõ grande barba, como velho experimentado. Em hum templo a tinha de ouro: & Dionysio Senior tyranno de Sicilia lha tirou, dizendo, que naõ convinha ser tam barbado filho de Apollo, que se pintava lampinho. Na maõ lhe punhaõ baculo em lugar de sceptro, como a Rey da vida, & da morte: cheyo de nòs, significadores da difficuldade da arte; nelle enroscada huma serpente, que significava o veneno que elle remediava: & as vidas que renovava, como a serpente despindo a pelle; & porque o dragaõ he symbolo da vigia, & cuidado necessario no Medico. Aos pès lhe punhaõ hum caõ, que lambendo cura as chagas suavemente, & he hieroglifico da lealdade; sacrificavaõlhe o gallo despertador do sono, imagem da morte; & gallinhas, alimento de doentes. 6

1 *Matute na prosap. de Christo idade 2. c. 1. §. 2.*

2 *Genes. 9. 3. Vide in 2. p. c. 2. n. 3.*

3 *Venutus in harmonia.*

4 *Genes. 50. 2. Exod. 21. 19. & sæpius.*

5 *Apontaõ muitos o P. Mexia na sylval. 2. c. 41. E Franco no campo Elysio q. 3. n. 6.*

6 *Franco d. q. 3. P. Sandæus in Aviar. Marian. [illegible] 4. Mariana nata. post princ.*

3 Sem

3 Sem aproveitarem tantas diligencias, já no tempo de Jacob se vivia tam pouco, que se espantou Pharaó de elle ser de cento & trinta annos; & 7 David já disse 8 que depois de setenta, ou de oitenta annos, tudo eraõ dores; & o Ecclesiastico, que ao mais se vivia cem annos. 9 Os Egypcios entendiaõ, que naturalmente nam podia ser mais, porque por anatomias se via, que o coraçaõ do menino de hum anno pezava duas dracmas, & cada anno crescia duas, atè que aos cincoēta annos pezava cem dracmas; & de alli em diante hia cada anno diminuindo outro tanto, atè que nos cento ficava em duas, como no primeiro, & era força morrer. 10 Beroso dizia, que até 117. annos se vivia naturalmente: Epigenes negava poder chegar a cento & vinte & dous. Contra estas opinioens escreveo Plinio 11 com exemplos; mas reputàraõ-se prodigios viver Argenton Rey dos Tartesios em Andaluzia de Hespanha trezentos annos, & ficou em Proverbio: 12 Pictorio Etolo, outros tantos: & Eginio duzentos. 13 Os trezentos annos de Nestor se attribuem a fabula de Poetas: 14 & os setecentos, ou mais que elles deraõ de vida à Sibylla Cumea. 15 Nem aos historiadores se dá credito, quando escrevem, que os Reys de Arcadia costumavaõ viver trezētos annos: q̃ Dádo Illyrico viveo quinhētos & noventa: Impetris Rey da Ilha dos Purotinos, oitocentos & oitenta & hum, seu filho seiscentos. 16.

4 Pelo que Salamaõ, valendo-se de sua sabedoria, fez hum livro medicinal das virtudes das plantas; 17 mas perdeo-se, & as copias que haveria, com outros muitos, nos incendios que Jerusalem padeceo por inimigos. Alguns Rabinos 18 dizem, que o Santo Rey Ezechias o queimou, porque os doentes confiados nas maravilhas que por elle se obravaõ, naõ recorriaõ a Deos, (como succedeo a ElRey Asá 19) & que este serviço lhe allegou estando para morrer, & por elle lhe alargàra o *Senhor* os quinze annos de vida. 20

5 Finalmente por ignorancia dos remedios se usava expor os doentes às portas das casas, para que os que passavaõ pelas ruas ensinassem algum experimentado. Os que succediaõ bem se escreviaõ em memorias, que se guardavaõ nos templos, com os nomes dos que os haviaõ ensinado. Assim passou o mūdo muitos seculos; & com tudo ainda assim, de Esculapio atē Hippocrates, em que houve quinhentos annos, escrevèram de medicina alguns Authores; mas infelizmente: Hippocrates em suas obras faz mençaõ delles.

6 No anno tres mil quinhentos & vinte da creaçam do mundo, quatrocentos & oitenta & quatro antes do Nascimento de *Christo* (conforme os Authores Medicos, 21 com pouca differença dos Historiadores 22) quasi no tēpo em que viveo Esdras, nasceo Hippocrates Grego, na Ilha de Coos, em que era Principe. Por seu pay Heraclides foy xvii. neto de Esculapio; & por sua māy Praxithea, vigesimo neto de Hercules, segundo a genealogia que varios Authores 23 trazem, nomeando parti-

7 *Joseph. de antiq. l. 2. c. 4. ad med.*
8 *Psalm. 89. v. 10. & 11.*
9 *Ecclesiast. 18. 8.*
10 *Refere Mexia sup. l. 1. c. 7.*
11 *Plin. l. 7. c. 49.*
12 *Silius l. 3.* Terdenos decies emēsus belliger annos.
13 *Textor in offic. p. 1. tit. qui diu vixer.*
14 *Iuvenal. Satyr. 10. Tibul. l. 4. Propert. l. 2. Ovid. Metam. l. 12. ex Homer. Iliad*
15 *Ovid. Metam. l. 14.*
16 *Plin. d. l. 7. c. 48. Textor supra.*
17 *3. Reg. 4. 33.* Disputavit super lignis.
18 *Apud Matute sup. idade 4. c. 16 §. 4.*
19 *2. Paralip. 16. 12.*
20 *4. Reg. 20.*
21 *Istomachus L. de Hippocrat. sect. Franco sup. q. 4. n. 4.*
22 *Floscul. hist. p. 1. c. 7. ad med. vers anno mundi 3618.*
23 *Henricus Meibonius in cōment. ad Hippocrat. & alij relati à Franco d. q. 4. n. 3.*

ticular, & succeſſivamente (o que em poucas ſe acha) todos os avòs nobiliſſimos; nem podia deixar de o ſer tam excellente juizo. Aproveitou-ſe daquellas memorias q̃ achou nos tẽplos; examinou outros remedios, dizem que em ſonhos ſe lhe revelàraõ muitos, tomando-o Deos por inſtrumento ſeu; & com ſabedoria, que parece mais que humana, reduzio a medicina a fórma de ſciencia, comprovando a razaõ com a experiencia, & abreviando tudo em aphoriſmos. Admira ſer inventor, & eſcrever como em materia já aſſentada, coroando os principios como fins. Foy o primeiro que inveſtigou as qualidades dos elementos: o primeiro que cortou membros do corpo humano por ſalvar o todo: o ultimo que chegou a medicina ao ponto mais alto, pois todos ignoraõ o que elle naõ alcançou: & o unico que ſugeitou a natureza ao ſeu conhecimento. Na vida foy venerado atè com eſtatuas. Pintava-ſe com a cabeça velada, inſignia da mayor honra. 24 Morreo em Lariſſea, da larga idade que jà diſſemos. 25 Os Gregos lhe decretàraõ as hõras que ſe faziaõ a Hercules: & lhe levantàraõ huma ſepultura ſumptuoſa, ſobre a qual ſe vio muito tempo hum enxame de abelhas, cujo mel ſarava as chagas da boca a meninos; curando aquelle grande meſtre ainda depois de morto. Enxames de abelhas ſe viraõ na boca de Plataõ, de Pindaro, de Virgilio, & de Eſteſichoro Poeta quando naſcèraõ, 27 annunciandolhes eloquencia; de Hippocrates ſe moſtraõ eloquentes as cinzas frias.

24 *Cel. Rhodig. antiq. lect. l. 20. c. 12.*
25 *No fim do cap. precedente.*
26 *Franco ſup. n. 6.*
27 *Elian. var. hiſt. l. 12. c. 49. Plin. l. 11. c. 17. Phocas in vit. Virg.*

7 Deſta eſcola ſahiraõ nos tempos ſeguintes grandes meſtres, & ſobre ella edificáraõ varias ſeitas. Prodico inventou hum modo de curar chamado medicina *Iatraleptica*; Acron Agrigentino inſtituio outro, que chamàraõ medicina *Empirica*; outros foraõ inventores de outras, & todos tiveraõ ſequazes.

8 Pelos annos cento & dez, atè cento & oitenta do Naſcimento de *Chriſto*, imperando Trajano, Adriano, Antonino Pio, Marco Aurelio, & Commodo, floreceo em Roma Galeno natural de Pergamo Cidade na Aſia, Varaõ de ſublime engenho. Eſcreveo com abundancia de doutrina, mageſtade de eſtylo, elegancia no dizer, & tal diſpoſiçaõ no enſinar, que deixou eſta ſciencia no mayor eſplendor, eſcurecendo os antigos, (excepto Hippocrates) & dando luz a todos os que foraõ depois. Tambem ſe diz, que em ſonhos lhe moſtrou Deos remedios. Refere elle, 28 que ſeu pay o puzera no eſtudo da medicina, por ſonhar que lhe convinha. Em Roma ſe lhe levantou eſtatua, 29 & era reſpeitado como oraculo. Tendo cento & quarenta annos de idade, 30 lhe chegou fama dos milagres, que em Judea faziaõ os novos Chriſtaõs, ſarando enfermos ſó com o nome de *Chriſto*; & ſe embarcou para os ir ver; ſó tanta curioſidade alcança tanta ſciencia. Teve no mar huma grande tempeſtade, & deo-lhe huma febre, de que ao decimo dia morreo no navio; 31 naquelle deſejo lhe poderia o Divino Medico ſarar a alma; bem ſe póde eſperar, que pagaria a quem havia apro-

28 *Galen. meth. c. 4.*
29 *Franco ſup. q. 3. n. 9. & q. 4. n. 9*
30 *Supra c. praced. in fin.*
31 *Ex Mundino Beneventi, Symphorin. Camper. c. 11. apud Tiraq. proſap. Chriſt. ætat. 4. c. 6. §. 4.*

aproveitado, & aproveita a tantos enfermos.

9 Principes, Reys, Imperadores, & Varoens grandes, estudáraõ medicina: Giges, & Sabor, Reys de Media: Eva, & Sabiel de Arabia, Dionysio de Sicilia, Hermes de Egypto, Mithridates de Persia, Salamaõ de Judea, Adriano Imperador de Roma, Constantino IV. de Constantinopla. Alguns dizem, que tambem Alexandre Magno; & he muito decantado havella Achilles aprendido de Chyron. Tambem dizem, que Mesues foy neto de hum Rey de Damasco; & Avicena Principe em Cordova; 32 de Hippocrates já dissemos que o foy em Coos; & em tempos menos antigos, Medicos haviaõ sido os Summos Pontifices Eusebio Grego, Joaõ XXI. Portuguez de Lisboa, chamando-se Pedro Hispano; & Nicolao V. Italiano de Luca; Cardeaes, & outros Varoens de altas dignidades; de que fazem mençaõ os Escritores; 33 & sobeja para o mayor lustre haver sido Medico o Evangelista S. Lucas; 34 & haver tambem exercitado medicina o Apostolo S. Paulo. 35

10 Aos professores desta sciencia se fizeraõ em todos os tempos grandes honras. Já dissemos que aos primeiros se deu culto de Deoses, & que a Hippocrates, & Galeno se levantáraõ estatuas. Ao mesmo Hippocrates levou Artaxerxes Rey de Persia para seu Reyno com grandes somas de dinheiro. A Tribuno offereceo Cosroe Rey da mesma Persia o que quizesse: pedio huns Romanos cativos, & ElRey lhe deu tres mil. 36 Os primeiros Cesares davaõ a cada hum de seus Medicos por salario cada anno, duzentos & cincoenta sestercios, de que cada hum valia dous arrateis & meyo de ouro; & Quinto Estertino teve quinhẽtos. 37 Julio Cesar cõcedeo privilegio de Cidadaõ Romano aos de qualquer naçaõ que vivessem em Roma: & Augusto, que pudessem trazer anel de ouro, que era insignia illustre; 38 a Antonio Musa levantou estatua junto da de Esculapio, 39 & premiou liberalissimamente pela cura que lhe fez, quando em Andaluzia adoeceo de Melancolia, por lhe succeder mal a guerra que viera fazer aos Biscainhos, Gallegos, & Portuguezes de entre Douro, & Minho. 40 O Direito civil lhes dá outros privilegios, & honras. 41 Até os máos Medicos (dizia Niocles) 42 tem privilegio de matarem sem castigo; & verem-se seus bons successos, cobrindo a terra seus erros.

11 Dizer-se que foy esta sciencia desterrada de Roma, he calumnia, fundada em hum lugar de Plinio, 43 mal entendido. He verdade, que até o anno quinhentos & trinta & cinco de sua fundaçaõ, naõ teve Medicos Roma, por empregada nas armas, alhea das sciencias, & da policia; como nem teve Poetas, 44 nem Grammatica, 45 nem ainda muito depois luz da Philosophia, 46 nem relogio, senaõ de Sol, & pouco certo; o de maõ conheceo no anno de sua fundacaõ, quinhentos & noventa & cinco; 47 & o que he mais notavel, nam houve em Roma Barbeiros, senaõ depois do anno quatrocentos & cincoenta & quatro, em que Pulio Ticinio Mena trouxe hum

de

32 *Destes, & de outros fazem mençaõ Ficin. ep. 1. ad Thom. Valer. Elian. l. 9. c. 12.*

Plutarch. in Alex.

33 *Refert Franco in camp. Elys. q. 2. n. 29. & 30.*

34 *D. Paul. ad Colossens. 4. 14. Cum multis Maldon. in praefat. ad Luc. n. 2.*

35 *Refert Franco d. q. 2. n. 27.*

36 *Suidas.*

37 *Plin. l. 29. c. 20.*

38 *Sueton. & Plutarch. in eorum vitis.*

39 *Ex Sueton. in August.*

Textor in officin. p. 1. tit. qui stat. mutuer.

40 *Britto na Monarch. Lusit. p. 1. l. 4. c. 27. no princ.*

41 *In L. Medicos C. de profess. & medic. l. 10. & l. un. C. de comit. & Archiatr. & L. Archiatros C. de metatis l. 12.*

42 *Niocles apud Max. serm. 50.*

43 *Plin. l. 29. c. 1.*

44 *Dissemos c. 25. n. 16.*

45 *Sueton. de illust. Grãmat.* Rudi scilicet, ac bellicosa tunc civitate; nec dum liberalibus disciplinis magnopere vacante.

46 *Cicer. 1. Tuscul.*

47 *Plin. l. 7. c. 60.*

48 *Plin.d.l.7.c.59.*
Aul.Gel.l.3.c.4.
Alex.ab Alex.l.5.c.18.post med.

de Sicilia, de antes traziaõ o cabello naturalmente crescido. 48 No anno quinhentos & trinta & cinco depois de fundada, que saõ os quasi seiscentos annos que com Plinio se diz, que esteve Roma sem Medicos, lhe veyo de Grecia o primeiro chamado Archagato; foy recebido com grandes applausos, comprouse-lhe casa do erario publico, & se lhe deu a hóra de Quirite. Consta do mesmo Plinio.

12 O vulgo começou a estranhar, & aborrecer o ver cortar, queimar, abrir, & usar outros remedios violentos quando eraõ necessarios. Ajuntou-se, que sendo os Medicos Gregos, cuja patria os Romanos no mesmo tempo hiaõ conquistando, 49 & muitos delles trazidos prizioneiros da guerra, serviaõ aos seus de espias; com veneno matáraõ alguns Romanos; commettèraõ adulterios em casas onde entravaõ. Pelo que justamente foraõ desterrados, & ficou Roma sem Medicos, porque naõ havia senaõ aquelles desterrados Gregos, ou Egypcios. Accresceo dizerem os zelosos, que a conversaçaõ dos Gregos introduzia costumes, que effeminavaõ o valor; 50 & assim se tinha por oraculo o dito de Cataõ, *que bastava ver o engenho dos Gregos, & naõ convinha imitallos*; 51 & com este odio, por pequenas causas desterráraõ os Romanos todas as boas artes que lhes tinhaõ vindo de Grecia. 52

49 *Flor.l.1.c.7.*

50 *Flor.l.3.c.2.*

51 *Plin.l.29.c.1.*

52 *Crinit.de honest.disc.l.5.c.4.*

13 Passados cem annos no tempo de Julio Cesar, a persuaçaõ de Cornelio Celso Varaõ consular, se admittiraõ os Medicos outra vez em Roma; & da Biblioteca delRey Mithridates vencido por Pompeo, se trouxeraõ livros da medicina herbolaria, 53 & se seguio logo a grande estimaçaõ que delles se fez, como já referimos.

53 *Plin.l.25.c.2.*

14 A vida breve nam he falta da medicina, mas condiçaõ de nossa fragilidade, faltandolhe os arrimos que a alargavaõ, como assima apontamos. 54 Tanto que nascemos, adoecemos, 55 & toda nossa vida he huma doença continuada, 56 antes muitas combatem continuadamente cada membro; só contra os olhos contou Galeno 57 cento & quinze; he maravilha vivermos tanto; & podem-se attribuir a milagre as largas vidas do Francez Joaõ, que chamáraõ *des temps*, pelos muitos tempos que viveo; o qual havendo sido Soldado de Carlos Magno, morreo no anno de *Christo* mil cento & vinte & oito, tendo vivido trezentos sessenta & hum. 58 E a do outro homem, que o grande Portuguez Nuno da Cunha Governador da India achou na Cidade de Diu, em idade de trezentos & trinta & cinco annos; & nam se sabe quanto depois mais viveo. 59 Foy furor de Alexandre na morte de Ephestiaõ seu privado, mandar crucificar o Medico que o nam pode curar; & fazer derribar o templo de Esculapio; 60 & em outros Medicos se executàraõ semelhantes crueldades; 61 como se a medicina pudera immortalizar. O bom Medico nam està no successo, mas em obrar o q̃ o póde fazer feliz; 62 devera Alexãdre reconhecer o q̃ ficou devẽdo a esta sciẽcia, quãdo Critobolo lhe

54 *Lex illicitas §.sicuti.ff. de offic. Præsidis.*
No cap.preced.n.7.8.& 9.
55 *D.August.in psalm.102.* Ægrotare incipimus mox ubi nascimur.
56 *Democritus.* Totus homo ab ipso ortu morbus est.
57 *Galen.introd.c.15.*

58 *Flosculhist.p.2.c.4.ad fin.*
59 *Duarte Nunes na Chron.de D. Affonso Henriques.*
Maris dial.5.c.1.
60 *Refere Britto na Monarch.Lusit.p.1.l.2.tit.7.*
61 *Pacitol.memorabil. p.2.tit.1.*
62 *Ita Didi[illegible] apud [illegible] in Melis p.1.serm.56.*
Niocl.apud Maxim.serm.5[illegible]

lhe tirou huma setta de que morria. 63 A mesma, ou mayor excellencia mostrou Eristrato, quando pela alteraçam do pulso de Antiocho, filho delRey Ptholomeo, em presença de Estratonia sua madrasta, entendeo que a grave doença que padecia, era arder em seu amor deshonesto; & tal foy o pay, que lha entregou, & deo ao Medico cem talentos. 64 Assiste-nos a medicina como mãy; trabalha por nos acodir, quando nam aproveitaõ riquezas, nem dignidades. 65

15 Aquelles castigos se deviaõ aos Medicos *só de barba*, como lhes chama hum seu elegante Escritor, 66 aos quaes a mula dà o grao, authorizados, & vaõs, como estatuas; pois naõ sómente saõ condenados pelas leys, quando mataõ por imperícia; 67 mas, ainda que acertem, commettem crime capital, porque o successo foy acaso; nam só levaõ com peccado o que se lhes dá, mas tambem saõ devedores nos homicidios: hum Juiz, posto que grande Letrado, estuda muito para julgar qualquer pequena causa; & estes nada estudaõ para julgarem, & executarem as vidas; por isso vemos, que de ordinario nam se logra nos filhos o que ajuntaõ; porque o mal ganhado nam se conserva em successor.

16 Tiberio Cesar procurava escusar todos, & tinha por ignorante quem passando de trinta annos se nam sabia curar. 68 Mas pudera enganallo certo enfermo, que se achou mal tomando sem Medico a purga, que hum lhe havia receitado em outra occasiaõ para a mesma enfermidade, & lhe havia dado saude; queixandose ao Medico, respondeo elle: *He verdade que a enfermidade era a mesma, & a purga a mesma: porèm agora nam aproveitou, porque eu a nam dei.* 69 Nam basta saber os remedios, sem saber como, & quando se haõ de applicar; qualquer circunstancia altera.

17 He logo necessario honrar os bons Medicos, pela necessidade, (como diz o Espirito Sãto 70) necessidade a mais urgente, pois he da saude, cousa mais estimavel; como entendeo aquelle, que desejãdo outras riquezas, Reynos, & varias felicidades, elle só desejava esta, sem a qual nada se pode lograr; & assim Joseph jurou pela saude de Pharaó 71 como mayor juramẽto; & inventando Pythagoras, que ou no principio, ou no fim, ou no sobrescrito das cartas se deprecasse saude, contentou este costume tanto, que se usa atè hoje.

18 Deve-se escolher Medico bem afortunado: 72 nam porque a fortuna tenha poder na medicina, 73 ou em outra cousa; mas porque, sendo erro commum deferirlhe, 74 aquella boa opiniaõ que o doente concebeo do Medico ajuda muito a saude. 75 A boa, ou má fortuna do doente, disse Hippocrates, 76 só consiste em cahir nas maõs de bom, ou de máo Medico. Entre os de igual sciencia aconselha Celso 77 que se escolha o amigo, pelo mayor cuidado com que se applicarà. E o mais certo remedio, diz o Ecclesiastico, 78 he recorrer a Deos; como entendeo, & experimentou aquella mulher, que

63 *Q. Curt. de reb. Alex. l. 9.*

64 *Aul. Gel. noct. Attic. l. 16. Pontan. in philosoph.*

65 *Cassiodor. l. 6. ep. 19.* Materna gratia semper assistit, & ibi nos nititur sublevare ubi nullæ divitiæ, nulla potest dignitas subvenire.

66 *Franco sup. q. 5. n. 4.*

67 *D. L. illicitas §. sicut ff. de offic. Præsid. L. quæ actione 6. §. fin. ad leg. Aquil. glosa, verbo ex damno in l. 4. de act. & obligat.*

68 *Erasm. l. 6. apophtegm. Tacit. annal. l. 6. ad fin.*

69 *Ex D. August. refert. Polyanthea verbo medicinæ.*

70 *Ecclesiast. 38. 1.* Honora medicum propter necessitatem.

71 *Genes. 42. 15.*

72 *Baptista Peregr. in Apolog. advers. medic. calumn. fol. mihi 242.*

73 *Hippocrat. l. de loc. in hom. prope fin. & l. de decent. ornat.*

74 *Notat Boet. de consolat. c. 4.*

75 *D. Isidor. l. 4. ethymol.* Ex quadam confidentia, quam ægrotus inde concipit, natura jam deficiens convalescit.

76 *Hippocrat. l. de Arte.* Bonam ægrotis fortunam contingere, si in bonum, malam, si in malos incidant medicos.

77 *Cels. in proœm. l. in fin.* Ideo cùm par scientia sit, utiliorem tamen esse medicum amicum, quam extraneum.

78 *Ecclesiast. 38. 2.* A Deo est omnis medela.

recorreo a *Christo*, havendo em espaço de doze annos gastado quanto tinha com os Medicos da terra, sem melhorar; 79 o *Senhor* professou que o era, & que vinha curar os enfermos; 80 Medico do corpo, & da alma; curou muitos, & quer sempre curar de graça, pondo tambem os medicamentos à sua custa. 81 Sem remedios penosos, sem dilaçoens de tempo alcança saude quem deseja sarar, & nam recahir; oh quanto devemos a quem poz nossa principal saude em nossa maõ!

79 *Matth.9.Marc.5.Luc.8.*
80 *Matth.9.11.Marc.2.17.Luc.5 31.*
81 *Isai.43. 5.* Ejus livore sanati sumus.
Petr.ep.1.c.2.n.24.

19 He hieroglifico da Medicina, huma pomba com hum ramo de louro no bico; porque dizem que se cura com elle sentindo-se doente: ou huma cegonha com hum ramo de ouregaõ, porque com elle concerta o estomago, se o sente dânado. 82 Tambem a medicina espiritual se mostrou em figura de pomba decendo do Ceo ao Jordaõ. 83

82 *Pier.Valerian.l.11.& 22.*
83 *Matth.3.16.Luc.3.22.Ioan.1.32.*

CAP. XLVIII.

Filhos que Adam, & Eva tiveraõ. Apontaõ-se homens que tiveraõ muitos. Gigantes q̃ houve. Se nos seculos passados eraõ os homens mayores que nos proximos. Se eraõ de mais forças. Toca-se o que se disse dos Pigmeos.

1 COntinúa o Texto sagrado, 1 que havendo Adam gerado a Seth (depois que gerára a Caim, & Abel) viveo mais oitocentos annos, em que gerou filhos, & filhas. Os Escritores 2 dizem, que por todos foraõ os filhos trinta & tres, & as filhas outras tantas; nascendo em aquelles principios macho, & femea gemeos, para que pudessem casar; 3 primeiro vinculo dos casados, pois já nasciaõ juntos; & fundamento da irmandade entre ambos: *irmã esposa* chama o Esposo divino à Esposa santa nos Cantares. 4 As allegorias dos antigos Poetas faziaõ a Jupiter, & Juno casados, & irmaõs; 5 com titulo de irmaõs se trataõ os casados entre os Castelhanos, & entre outras naçoes.

1 *Genes.5.à principio.*
2 *Textor in offic. p. 1.tit.liber, qui multo habuer.*
Trata disto Pineda na Monarch.Eccl.p.1.l.1.c.12.§.1.
3 *Pineda sup.cum Abulens.*
Matute na prosap. de Christo idade 1.c.4.§.1.Ex Berisith.Rabbe, Genes.4.
4 *Cant.4.9.*Vulnerasti cor meum soror mea sponsa.
5 *Virg.Æneid.1.*
Et soror, & conjux.

2 Po-

2 Porém a este principio, entaõ justo por necessario, succedeo prohibiçam de direito natural secundario; 6 & se nota que o Texto insinúa aquelles casamentos, mas nam os declara, por já nam serem imitaveis. Os nomes das filhas de Adam, que me lembra achar em varios Escritores, saõ, *Asuama* (gemea, & mulher de Seth) *Calmana*, *Save*, *& Themec* (huma destas, nam se sabe qual, foy gemea, & mulher de Caim) *Asuran*, *& Delbora* (dizem que huma destas foy gemea de Abel, que morreo virgem) *Risan*, *Edoclam*; *& Noaba*. Trinta & tres foraõ os partos de *Eva*; & trinta & tres os annos que andou *Christo* no mundo em redempçaõ do peccado original.

3 Nam foraõ muitos aquelles filhos dos primeiros pays, em comparaçaõ dos que tiveraõ outros em idades mais curtas; deixo os que os tiveraõ de varias mulheres, & concubinas, como Gedeaõ setenta & hum: 7 Roboaõ vinte & oito filhos, & sessenta filhas: 8 Acab setenta filhos: 9 Artaxerxes filho de Xerxes cento & quinze: 10 Silvero oitenta: 11 Conrodo, Duque de Moscovia, oitenta; 12 & hum Jeronymo, refere Justino por authoridade de Trogo, 13 seiscentos de huma só mulher; houve muitos que tiveraõ vinte, & trinta; de alguns faz mençaõ Ravisio Textor. 14 Huma mulher chamada Combe Chalcide, de que falla Erasmo nos Proverbios, dizem que pario cem vezes, 15 o que parece incrivel. Em Lisboa conhecemos Antonio Dinis de Ayala, homem fidalgo, que de dous, ou tres matrimonios teve mais de quarenta filhos, & filhas.

4 Dividira Adam os descendentes de Caim peccador, dos de Seth virtuoso, porque a companhia dos máos nam pervertesse aos bons. Os de Caim eraõ chamados, *filhos dos homẽs*; como filhos da culpa: os de Seth, *filhos de Deos*, como filhos da virtude; 16 foy tal a de Seth, que o chamáraõ *Deos*. 17 Prohibio tambem casarem huns com outros, 18 porque os bons se nam inficionassem, pois qual he o campo, tal a sementeira: quaes as flores, tal a tinta: qual o obreiro, tal a obra: qual o lavrador, tal a cultura. 19 Os cervos nam geraõ leoẽs, nem as aguias pombas; 20 os filhos saõ ramos, & os pays raizes; 21 seriaõ os frutos como as arvores; 22 & sobre o natural obraria nos costumes o exemplo paterno: 23 *Espantaisvos* (dizia Plauto 24) *de que patrissem os filhos?* He verdade, q̃ nisso ha exceiçoens, como Jonathas, Joas, Ezechias, & Josias, filhos dos impios Saul, Joraõ, Achaz, & Amon, foraõ virtuosos; Chan filho de Noé, Esau de Isac, Amon, & Absalon de David, Joraõ de Josaphat, Manasses de Ezechias, filhos de justos, foraõ máos; & assim seriam alguns descendentes de Caim; & máos alguns da descendencia de Seth 25; mas a regra se faz do mais cõmum; 26 familias em que os bons se contaõ, saõ abominaveis; as em que se contaõ os maos, nam deixaõ de ser boas.

5 Mas diz o Texto, 27 que vendo os da familia de Seth, que as mulheres da familia de Caim eraõ fermosas, em fim se casáraõ com ellas. Entre as filhas dos de Seth, tambem haveria fermosas; mas as outras o pareceriaõ mais, porque eraõ pro-

6 *De hoc latè Sanch. de matrimon. l. 7. disp. 52. Pineda d. l. 1. c. 2. §. 4.*

7 *Iudic. 8. n. 30. & 31.*
8 *2. Paralipom. 11. 21.*
9 *4. Reg. 10. 1.*
10 *Iustin. l. 10.*
11 *Plutarch in apophteg.*
12 *Textor supra.*
13 *Iustin. 39. in epitom.*
14 *Textor supra.*
15 *Refert idem Textor ibidem.*

16 *Genes. 6. 2.* *Explicat D. Chrysost. in Gen. hom. 22.*
17 *Su das verbo, Seth.*
18 *Joseph. de antiq. l. 1. c. 3. Hist. Scholast. c. 31.*
19 *4. Esdr. 9. 17.*
20 *Horat l. 4. ode 4.* Fortes creantur fortibus; nec imbellem feroces Progenerant aquilæ columbam.
21 *Sap. 4. ex n. 3.*
22 *Matth. 7 7.* Arbor bona fructus bonos facit; mala autem arbor malos fructus facit.
23 *Cicer. 3. de orat.* Duo illa nos maximè movent, similitudo, & exemplum. *Vide text. in L. quod si nolit 31. §. qu mancipia ff. de ædilit. edict. & ibi glos. ordinar. & marg. verbo, non infamat.*
24 *Plaut. in Pseudol.* Inde tu miraris si patrisset filius?
25 *Advertit Benedict. Fernand. in Genes. sect. 18. n. 1. in fin.*
26 *L. nam ad ea ff. de legib.*
27 *Genes. d. c. 6. 2.*

prohibidis, 28 & as que nam faõ filhas da virtude, tem fermosura que engana com traças. S. Theodoreto 29 entende que com musicas namoraraõ as descendentes de Caim, aos de Seth, & nam lhes faltariaõ outros meyos.

L Prosegue o Texto, que daquelles matrimonios nasceraõ Gigantes; de casamentos por amores, muitas vezes resultam monstrosidades. Tiveraõ principio na Cidade Henoch, 30 que fundàra Caim; 31 & ainda que em alguns lugares da Escritura santa, por *Gigantes* se entendem varoẽs fortes, 32 neste falla propriamente de Gigantes na estatura.

6 Consta que de entaõ atè os seculos proximos houve sempre Gigãtes; 33 posto que alguem disse, que os nam houve depois da vinda de *Christo* Senhor nosso. 34 Os Poetas gentios lhes deraõ varios nascimentos, de que trataremos na segunda parte; 35 aqui basta dizer, que fingiaõ alguns tam altos, que de Atlas disseraõ, que sustentava o Ceo nos hombros; 36 & que Ticio lançado em terra occupava quanto nove juntas de bois podiaõ lavrar em hum dia; 37 de alguns fabulàraõ que tinhaõ cem braços, como de Briareo, 38 de seu irmaõ Giges, 39 & de Egeo, accrescentando que tinha tambem cincoenta bocas. 40 (Alguns querem 41 que este fosse o mesmo que Briareo.) Costumavaõ pintallos com pès de dragaõ, donde lhes davaõ epiteto de *anguipedes*, *& serpentigenas*; para mostrarem que nada tinhaõ de sublime, & recto, & que em passos torcidos caminhavaõ para as cavernas tartareas. 42 Os mais celebres nas fabulas saõ (alèm dos jà nomeados) Typheo, Iapeto, Aleo, Ephialtes, Encelado, Polyphemo, Antheo, Astreo, Porphirion, Adamastor, & Numas.

8 Na verdade da Escritura lemos, que o Rey de Basan era de casta de Gigantes, & que em Rabbath se mostrava o seu leito, que era de ferro, & tinha nove covados de comprido, & quatro de largo; 43 & que o Gigante Goliath era de seis covados, & hum palmo de alto; & as armas que trazia eraõ de pezo, que nam se pudera crer, se o nam dissera o Texto sagrado. 44

9 Nas historias humanas Arthacus Persa, no tempo de Xerxes, tinha de alto cinco covados: outros tantos tinha Eleazaro Hebreo, que Arthabano Rey dos Parthos mandou a Tiberio Cesar. Orestes sete, Arnathas Bebricio oito, Harthbeno nove, Gemagog doze. No Pontificado de Clemente VII. se achou o cadaver de Pallante, filho delRey Evandro, cuja gentileza encareceo Virgilio, 45 (posto que fabulou que fora queimado;) & era tam grande, que levantado em pé, podia chegar às ameas dos muros de Roma. 46 Com hum terremoto se descobrio em certo monte de Creta hum corpo de quarenta & seis covados; huns imaginaõ que era de Orion, outros o de Oton; 47 o que se faz crivel escrevendo Santo Agostinho 48 que na costa de Utica, ou Biserta vio hum dente molar de hum corpo humano, que lhe pareceo teria cem dentes dos nossos.

Fran-

28 *Nitimur in vetitum.*

29 *Theodor. in Gen. q.* 47.

30 *Benedict. Perer. in Genes. l.* 8. *n.* 113. *&* 116.

31 *Supra c.* 19. *n.* 3.

32 *Latè D. Chrysost. relatus à Franco in cap. Elys. q.* 25. *n.* 8.

33 *D. Aug. de civ. Dei l.* 15. *c.* 9. *Cassanion. de gigant. c.* 6.

34 *Refert, & reprobat Perer. d. l.* 8. *n.* 127.

35 *P.* 2. *c.* 3. *n.* 5.

36 *Ovid. Metam. l.* 9. *& Fast.* 5. *Virgil. Æneid.* 6.
Ubi cæliferAtlas.
Stat. Thebaid. l. 8.
Astriferumque domos Atlanta supernas ferre laborantem.

37 *Virg. Æneid. d. l.* 6.
Nec non Tityum, cui tota novem per jugera corpus Porrigitur.

38 *Virg. supra.*
Et centumgeminus Briareus.
Horat. 1. *carm.*
Nec si resurgat centimanus Gigas.

39 *Ovid.* 4. *Trist.*
Centimanumque Gygen.

40 *Virg. Æneid.* 10.
Ægæon qualis, centum cui brachia dicunt,
Centenas que manus, quinquaginta oribus ignem.
Claudian. l. 3. *de rapt. Proserp.*
Hæc centumgemini strictos Ægæonis enses.

41 *Referunt Textor in officin. p.* 1. *tit. Gigant.*
Viana no comment. a Ovid. Metam. l. 2 *n.* 3.

42 *Ita explicant Macrob. Satu n.* 1 *c.* 20.
Textor supra.

43 *Deuter.* 3. 11.

44 1. *Reg.* 17.

45 *Virg. Æneid l.* 11.

46 *P. Mendoça in viridar. l.* 4. *problem.* 2. *n.* 8.

47 *Joseph. de antiquit. l.* 18. *c.* 6. *Plin. l.* 7. *c.* 16.
Textor supra.

48 *D. Aug. de civ. Dei d. l.* 15. *c.* 9.

Francisco Drak Ingrez, quando foy roubar as Indias de Castella, achou Gigantes de tres varas de alto. 49 Na famosa casa de Anatomia que tem a Universidade de Leyde em Hollanda, vi encostadas à parede tres, ou quatro ossadas de corpos inteiros, que teriaõ a mesma altura, & me disseraõ, que haviaõ sido trazidos das mesmas Indias.

49 *Luis Cabrera na hist. d'ElRey D. Philip. II. l.* 12. *c.* 23.

10 Geriaõ, que no antigo tempo reynou em Hespanha, vencido por Hercules nos campos do Mondego, aonde o lugar da *Geria* conserva seu nome, disseraõ os Poetas, 50 que era Gigante, & com tres cabeças; o que entendem os Historiadores, 51 q̃ se fabulou de serem tres irmaõs tam conformes, que pareciaõ tres cabeças regidas por huma só alma; ou porque era homem de grande conselho, ou porque senhoreava tres Reynos; mas eu o nam avalio totalmente por fabula; pois o Chronista Fr. Bernardo de Britto 52 escreve, que em Portugal junto de Braga nascèraõ dous meninos, cada hum com duas cabeças, & em outras partes se vio por vezes o mesmo; & hum com quatro cabeças, & outro com sete, ao que os Philosophos, & Medicos achaõ causa facilmente. 53 Lembrame, que no anno 1629. pouco mais, ou menos, vi em Madrid hum moço que se mostrava por dinheiro) com duas cabeças, & andava jugando o toque emboque. Depois o tornei a ver em Inglaterra no anno de 1641. & entaõ com mais idade, & juizo o notei melhor, & lhe fiz perguntas; era Genovez, de vinte & cinco, ou vinte & seis annos, bem disposto do corpo: o rosto da cabeça principal muito bem figurado, com seu bigode: & vestia galante, de seda com sua espada; do peito lhe sahia a outra cabeça com seu pescoço, & parte dos hombros de outro corpo, como deitada de costas; o rosto desta era grosseiro, mas perfeito; estava sempre com os olhos cerrados, como que dormia; se o lastimavão, mostrava doerse; & o principal o nam sentia. Este a sustẽtava com huma toalha que trazia ao pescoço, & andava muito leve, & desembaraçado; do que comia se sustentavaõ ambos, servindo-se de hum mesmo estomago. E assim nam seria muito que Geriaõ com tres cabeças reinasse, & pelejasse com Hercules.

50 *Virg. A. l.* 6.
Gorgones, Harpyæque, & forma
tricorporis umbræ: *&* *l.* 8.
Tergemini nece Geryonis,
Spoliisque superbus.
Ovid. Metam. 9.
--- nec me pastoris Iberi
Forma triplex, nec forma
triplex tua, Cerbere, movit.

51 *Pineda, Monarch. Eccles. p.* 1. *l.* 2. *c.* 8. §. 7.
Britto, Monarch. Lusit. p. 1. *l.* 1. *c.* 10. *no princ.*

53 *Brito sup. p.* 2. *l.* 6. *c.* 9.

53 *Franco in Camp. Elys. q.* 45. *n.* 24. 44. *&* 45.
Hieron. Cortes nos Secret. natur. trat. 5. *c.* 7.

11 Houve outros homens de grande estatura. Agatho Atheniense, imperando Adriano, tinha de alto oito pè: Gabara Arabio, no tempo de Plinio, mais de nove: Pusio, & Secundilla tinhão dez pès de alto: Poro Rey da India, a quẽ Alexandre venceo, tinha quatro covados, & hum palmo: ao Imperador Maximino serviaõ de aneis os barcelletes da Imperatriz sua mulher; 54 & com tudo nam se avaliàraõ aquelles homens por Gigantes; do que parece que em aquelles seculos eram os homens mayores que hoje, pois taes estatuas só se notavaõ por grandes; hoje outras muito menores se mostraõ por admiraveis. No anno de 1669. vi em Londres huma mulher, que tendo dez palmos de alto, ganhava muito dinheiro em se deixar ver; & em Irlanda no porto de Kinsaile, no mesmo anno, me mo-

54 *Textor sup. Cũ Plin. d. l.* 7. *c.* 16.

stràrão

ftràraõ por coufa extraordinaria outra mulher do campo, quafi da mefma eftatura; ambas tinhaõ muito bom parecer.

12 Efta queftão tratou eruditamente o curiofo Gafpar dos Reys Franco, no feu agradavel livro, *Campo Elyfio*; 55 & refolve, que nem nifto, nem em outras coufas fez a natureza mudança. Mas o contrario fe lê expreffo no livro quarto de Efdras, q̃ pofto q̃ naõ he canonico, tẽ grãde authoridade, dizendo: 56 *Confideray que fois de menor eftatura que os que foraõ antes de vòs; & os que vos fuccederem, feraõ de menor que vòs, quafi envelhecendofe as creaturas, & paffando a fortaleza de fua mocidade.* He a mefma razaõ que já demos 57 das vidas ferẽ mais curtas. Já em feus tempos o notàraõ Homero, Juvenal, Plinio, Santo Agoftinho, & outros Efcritores. 58 Ve-fe em Marcelha de França a cabeça de Santa Maria Magdalena muito mayor que as das mulheres ordinarias; 59 & do que o fagrado Evangelho diz defta Santa, parece que devia fer proporcionada, & fermofa. Notei na Sè da Cidade de Compoftella em Galliza, que a Imagem de Santiago, que em meyo corpo eftá no Altar mayor, reprefenta homem quafi agigantado; differaõ-me, que de tempo muito antigo era de aquelle modo; & he verofimil que fe faria reprefentando a eftatura do Santo, ou a de qualquer homem ordinario daquelle tempo. O infigne Patriarcha Sam Bento, que era de gentil compoftura no corpo, tinha dez para onze palmos de alto. 60 Parece que ifto fe faz indubitavel pelos mayores offos que fe achaõ nas fepulturas antigas. No anno de 1634. mudàraõ os Religiofos de S. Joaõ de Tarouca da Ordem de Cifter a fepultura do Infante Dom Pedro, filho de noffo Rey Dom Dinis, & fe achou inteira a armaçaõ dos offos, tendo de comprido quafi onze palmos & meyo, & foy em feu tempo avaliado por homem de galharda difpofiçaõ. 61 O mefmo fe vè, pelas armas de alguns Reys que fe confervaõ em templos como tropheos de fuas victorias. Na Igreja da infigne Collegiada de Noffa *Senhora* da Oliveira da Illuftre Villa de Guimaraẽs, eftá huma vefte que o memoravel Rey Dom Joaõ I. trazia debaixo das armas, que moftra bem fua grande eftatura. Nos Reaes Conventos de Santa Cruz de Coimbra, Alcobaça, & em outras partes fe guardaõ efpadas, maffas, & armaduras, que era impoffivel fervirem a homẽ defte tempo. Em Londres na Igreja de Uvesmefter, que foy nobiliffimo Convento de Monges Benedictinos, & he fepultura dos Reys; & no Caftello, & Paço de Uvinfol, cinco legoas da mefma Cidade, vi efpadas dos Reys antigos, do mefmo pezo, & grandeza; do que fe fegue, que tambem os cavallos eraõ muito mais corpulentos, & forçofos que hoje; pois de outra maneira naõ eraõ iguaes a tanta carga.

13 Confirma-fe com que em boa proporçaõ da Simetria, abrindo o homem os braços, & eftendendo maõs, & dedos, efta braçada he a medida de fua eftatura; 62 & de tempos antigos ficou introduzido, no que fe mede por braçadas, fazellas de dez palmos (pofto que hoje os braços, & maõs eftendidas naõ che-

55 *Franco in Camp. Elyf. q. 25.*

56 *Efdr. l. 4. c. 5. n. 54.*

57 *Sup. c. 46. n. 7.*

58 *Homer. apud Plin. l. 7. c. 16. Iuvenal fatyr. 15. Plin. d. c. 16. D. Aug. de civ. Dei l. 15. c. 9. Alij apud Franco in Camp. Elyf. q. 25. à n. 1. Pineda, Monarch. Eccles. p. 1. l. 1. c. 14. §. 3. Britto, Monarch. Lufit. p. 1. l. 1. c. 2.*

59 *Villegas, Flos Sanct. vida de S. Maria Magdalen. ad fin.*

60 *Doutor Fr. Ioaõ de S. Thomàs na Benedictina Lufit. no fim do tom. 1.*

61 *D. Fr. Francifco Brandaõ na Monarch. Lufit p. 5. l. 17. c. 3. no fim.*

62 *Pedro Mexia na Sylva de var. liçaõ l. 2. c. 19.*

chegaõ a tanto) sinal de que entaõ faziaõ aquella medida, & por consequencia as estaturas ordinarias eraõ de dez palmos de hoje.

14 Nam faz contra isto dizerem os antigos, que a perfeita estatura era ao menos de seis pès, & que nam passasse de sete, 63 que vinha a ser sete para oito palmos, sendo pês geometricos, de quatro palmas de maõ, cada palma de quatro dedos de largo: & se diz, que de tal estatura foy *Christo* Senhor nosso; 64 pelo que Suetonio 65 chamou a Octaviano de meã estatura, sendo de cinco pés, & hum dodrante, (que saõ nove partes de doze,) & vinha a ser de sete palmos, ou pouco mais, o que tudo nam discrepa muito do que temos hoje. Porque se respõde, que pois dissemos que as estaturas daquelles tempos eraõ mayores, segue-se, que os pès o eraõ; & assim os que se sinalavão à estatura perfeita, faziāo mais que os de agora; & no Santo Sudario de *Christo* Senhor nosso se acha comprimento de nove palmos de hoje. Corrobora-se esta reposta, vendo que Plinio com Varraõ 66 nomea a Manio Maximo, & a Marco Julio por notavelmente pequenos, dizendo que eraõ de dous covados de alto; estatura que hoje se nam notará por tam pequena, como elle a nota.

63 Mexia sup. ex Vitruvio, & Vegetio.

64 Matute na prosap. de Christo i idade 5. c. 4. §. 1.
P. Fr. Joseph de Iesus Maria, na hist. de nossa Senhora l. 1. c. 44. n. 1.

65 Sueton. in Octaviano.

66 Plin. d. l. 7. c. 16.

15 O mesmo procede nas forças; foraõ-se diminuindo à proporçam dos corpos. Com Virgilio o advertio Santo Agostinho; 67 Galeno o reconheceo para os remedios cõmparando o seu tempo com o de Hippocrates; 68 & bem se mostra nas armas que dissemos, das quaes seria impossivel usar hoje.

67 Virg. Æneid. 11.
Vix illud lecti bis sex cervices subirent,
Qualia nunc hominum producit corpora tellus.
D. August. d. l. 15. c. 9.

68 Galen. comment. 2. de fract. text. 27. & 6. aphor. 28. 29. & 30.

16 He verdade que vio a nossa idade homens, que pondo a maõ no peito de hum cavallo no impeto da carreira, o faziaõ parar: que sugeitavaõ, & derribavaõ hum touro pegandolhe pelas pontas: que com huma maõ levantavão por hum pé hum bofete: que com os braços estendidos sustentavão em cada palma da maõ hum homem, & tomavão, & manejavão pezos grandissimos; vem-se bolatins que dão saltos estupendos, & voltando o corpo, exercitão forças admiraveis.

17 Porém se para a regra geral se pudera argumentar de casos particulares; a antiguidade nos deixou exẽplos mayores, sem contarmos Samsaõ mysterioso, nem Hercules fabuloso em parte. Milon natural de Croton, Cidade de Italia na Calabria, corria de aposta com qualquer homem hum estadio Romano (que saõ cento & vinte & cinco passos) sem tomar o alento, levando às costas hum touro vivo, & ganhava o preço; & matava hum touro com huma punhada. 69 Mas hum Titermo apostando com elle a forças, levantou hum penedo que Milon nam pode mover, & por hum pé teve maõ em hum touro furioso, com admiraçam do mesmo Milon. 70 Polydames no Reyno de Dario (filho de Artaxerxes) de quem foy estimado, tambem pegando no pè de hum touro furioso, o teve atè que lhe deixou a unha na maõ; & detinha os carros correndo à toda a furia

69 Mexia sup. l. 1. c. 19. Iul. de Castilho hist. dos Godos l. 3. discur. 3.
Agrida nos lugares com o verbo, Milon.

70 Celius l. 11. c. 69.

71 Celius l.7.c.56.

72 Genebrard.Chronol.l.2.

73 Plin.l.7.c.20.

74 Plin.ibidem.

75 Textor in officin.p.1.tit.fortissimi, ex Trogo & Herodoto.

76 Marian. hist.de Espanh.l.4.c.9.

77 Plin d.c.20.

78 Textor supr. ex Paulo Diacono.

79 Textor d.tit.fortissimi.

80 Stob.serm.29.in 1.tom.

81 Assi argumenta Franco d. q.25. n.3.vers.in maximâ.

82 Sup.c.46.n.6.

83 Iul.de Castilho, hist.dos Godos l. 1.discurs.10.

84 Plin.l.7.c.2.ad fin.& l.10.c.23 in princ. Homer.Iliad.l.1.circa princip. Arist.ot.de nat.anim.l.8.c.12. Ovid.Metam.l.6.

85 Cum Aristot.d.l.8.c.4.

furia de quatro cavallos. 71 Seleuco Nicanor Imperador de Asia, soltando-se hum touro que estava para ser sacrificado, o teve com a maõ por huma ponta, como se o tivera atado com cordas. 72 Tulio Salvio subia escadas levando nos pès duzentos arrateis, nas maõs outro tanto, & outro tanto em cada hõbro. 73 Plinio conta, que vio hum chamado Athanato passear no theatro vestido de cincoenta couraças de chumbo, & com huns çapatos que pezavaõ quinhentos arrateis. 74 Escreve-se 75 que Cynegiro Atheniense, na guerra contra os Persas, deteve com a maõ direita huma nao contra a força do vento: sendolhe cortada, a deteve com a esquerda: & sendolhe tambem cortada, a deteve com os dentes, pegando em alguma corda; entaõ eraõ as naos barcos; mas ainda assim parece incrivel. O Imperador Maximino corria mais que hum cavallo. 76 De outros admiraveis em correr faz mençaõ Plinio. 77 Amelongo, Soldado de Ramualdo Rey dos Longobardos, com o bote de hum bordaõ tirou da sella a hum cavalleiro Grego, & o lançou para o ar por sima de sua cabeça. 78 Outros exemplos traz Ravisio Textor, 79 & nam se podem referir facilmente os que ha mais. Atê de huma velha Grega conta Stobeo, 80 que trazia hum touro nos braços; tinha-se costumado de quando era bezerro que mamava.

18 De serem hoje menores as estaturas, & forças nam se segue necessariamente que hajaõ de ir diminuindo ao mesmo passo que atègora, & em consequencia se venhaõ a aniquilar em breve tempo, como argumentão os que dizem que nellas nam tem havido mudança. 81 Porque assim como nos primeiros seculos obrou a Divina Providencia para as largas vidas, como em seu lugar dissemos; 82 assim obrará q̃ naõ se destrua a natureza em quanto durar o mundo, decrescendo só atè certos limites; & assim vemos que ja de dous seculos a esta parte nam houve diminuição notavel.

19 Parece que se deleita a natureza jugando, ou zombando na variedade de suas obras; assim como fez gigantes, & homens de grandes forças, faz enãos, & tal vez animosos. Quando no anno 417. de *Christo*, os Godos matàraõ em Barcelona a seu Rey Ataulpho, hum enão chamado Bernulpho lhe deu a primeira punhalada. 83

20 Faz Pigmeos, que tem só tres palmos de alto: Plinio escreveo, que habitavaõ na ultima parte dos Montes da India; & disse com Homero, & Aristoteles, & o tocou Ovidio, 84 que tinhaõ guerra com as grulhas; contra as quaes sahiaõ com exercito, cavalleiros em carneiros, ou cabras, armados de settas; & assim baixavão ao mar a quebrar os ovos, matar os pequenos filhos daquelles inimigos, para os diminuirem; & que faziaõ casas das pennas, & cascas dos ovos das mesmas aves, ou viviaõ em cavernas da terra. Os Philosophos 85 affirmaõ, que ainda que tem feição de homens, o nam saõ; porque nem tem razaõ, nem sabem discernir; mas que tem boa imaginativa. Tambem

Avi-

Avicena; & Santo Alberto Magno entendem que os ha; Cardamo, & Marco Antonio Asten o negaõ. 86 Poderia havellos em tempos antigos, posto que hoje os nam haja; como houve muitos homens de duas cabeças, & hum só pé tam grande, que com elle se reparavão do Sol outros; & mulheres sem cabeça com os olhos muito grandes fixados nos peitos; outros com hum só olho na testa; o que além do que escreverão Plinio, & outros Authores, 87 authoriza Juliaõ de Castilho na historia dos Reys Godos, com testemunho de Santo Agostinho, que conta que os vio indo prégar a Ethiopia. 88

21 Mas que pouco importa ser pequeno, ou grande no corpo, & nas forças! a grandeza só se mede na alma: mayor era (considerou S. Joaõ Chrysostomo 89) David que Goliath; nam louvemos, nem vituperemos (disse o Espirito Santo no Ecclesiastico 90) pela apparencia, que pequena he a abelha, & tem o principado de doçura entre o que voa; que se fez daquelles gigantes na estatura, & de tantos gigantes no poder? 91 Muitos pequenos, de que o mundo se ria; estaõ mayores que elles; o que importa he ser grande no Ceo, & para isto se ha de ser espiritualmente pequeno na terra, 92 & o mais pequeno, será o mayor, 93 como Francisco Seraphico. S. Christovaõ nam he hoje grande por haver sido agigantado, mas por haver sido muito humilde. Do que se tem dito da humildade, basta repetir o que notou o grande juizo de Santo Agostinho: que nam nos encomendou *Christo*, que aprendessemos delle mais que ser humildes como elle o foy: 94 he o fundamento de todo o edificio da grandeza.

86 *Refere estas opinioens Vianna, no coment. a Ovid. Met. d. l. 6. n. 5.*

87 *Plin. d. l. 7. c. 2.* *Hieron. Cortes nos secret. nat. tract. 5. c. 7.*

88 *Castilho supr. l. 1. discurs. 5. allegando S. Agostinho na 3. parte o espelho de consolação.*

89 *D. Chrysost. hom. 17. prop. fin. ad popul. Antioc. in 5. tom.*

90 *Ecclesiast.* 11. 2.

91 *Baruch* 3. 16. Ubi sunt principes gentium; &c.

92 *Matth.* 23. 12.

93 *Matth.* 18. a n. 3.

94 *Matth.* 11. 29. Discite à me, quia mitis sũ, & humilis corde. *Joan.* 13. 15. Exẽplum enim dedi vobis, &c.

D. Aug. de verb. Domi. Discite à me &c. Cogitas magnam construere fabricam celsitudinis? de fundamento priùs cogita humilitatis.

CAP. XLIX.

Como os homẽs se depravàraõ em peccados pelos casamentos que fizeraõ. Trata-se com exemplos dos males, & bens que vieraõ ao mundo por mulheres.

1 DEpois da septima geraçaõ do mundo começáraõ os homens a depravar-se todos geralmente em peccados. 1 Mortos Adam, & *Eva*, se consumáraõ em toda a maldade; parece que o respeito aos primeiros Pays lhes era algum freyo, ainda nas partes mais remotas. Diz o Texto santo, 2. que era

1 *Joseph. de antiq. l. 1. c. 4.* *S. ... Gen. q. 47.* *Bened. Pere. in Gen. l. 8. n. 6.*

2 *Genes. 6. 5.*

muita a malicia, & todo o cuidado intento sempre ao mal. E que (a nosso modo de fallar, por semelhança, & effeitos. 3) Sētio Deos isto no coraçaõ, & lhe pezou de haver feito o homem; grande encarecimento, amando-o tanto. Os Escritores declaraõ, q̄ se cōmettiaõ peccados tam horrēdos, q̄ referillos offenderia os ouvidos; atè as tenras crianças arrancavaõ dos peitos das mãys para alimento regalado.

2 Mostra o Texto, que procedeo este mal de casarem as viciosas descendentes de Caim, com os virtuosos de Seth; 5 cousa notavel, que as mulheres communicassem o mal, & os maridos nam communicassem o bem: a doença pega-se, & a saude nam; 6 & as mulheres saõ mais tenazes em crer, mais efficazes em persuadir; 7 saõ Sereas que encantaõ: 8 mal se resiste às suas razoens; 9 acabaõ o que o demonio se nam atreve a intentar; nam se atreveo elle a perverter a Adam, & o negociou pela mulher. 10

3 O mal, que Euripides desejava a seus inimigos, era, que as tivessem por inimigas; 11 porque saõ mais feras que as feras, disse o Espirito Santo pelo Ecclesiastico: 12 os dragoens, & aspides temèraõ ao Bautista: 13 & Herodias o degollou: 14 os corvos alimentàraõ a Elias, 15 & Jezabel o perseguio; aquelle que resuscitou mortos, fechou, & abrio as nuvens, trouxe fogo do Ceo, voou em carro de fogo, & nam vio a morte, só à mulher temeo; 16 & essa nam respeitou o serviço que elle fizera livrando de fome todo o Reyno. 17 Os Leoēs perdoàram a Daniel; 18 a Balea salvou a Jonas; 19 outras feras se mostràraõ agradecidas; 20 só à mulher nada move. Naõ moveo a Dalila ver-se tam amada de Samsaõ, para deixar de o destruir; nam se obrigou de sua gentil disposiçam, nem do valor cō que espedaçou Leoēs, com que matou mil inimigos com a queixada de hum animal morto, com que tirou, & levou sobre seus hombros a porta da Cidade, nem de ser tam favorecido de Deos, que lhe deu fonte milagrosa para satisfazer a sede; a tudo antepoz o dinheiro que os Philisteos lhe promettèraõ. 21

4 Entre os animaes (notou S. Joaõ Chrysostomo 22) nenhuma femea mata a seu macho, senaõ a mulher. Albina filha de hum Rey de Lydia, teve trinta & duas irmãs, que todas matàraõ seus maridos: 23 esçreve-se, que Danao filho de Belo teve cincoenta filhas que casàraõ com outros tantos filhos de Egisto, & conjurando-se todas, as quarenta & nove matàram seus maridos em huma noite; só Hyrpenestra perdoou ao seu chamado Lynceo; 24 Rysimunda filha de Cuminundo Rey dos Gepidos matou dous maridos, que foraõ Albino Rey dos Lōgobardos, & Hemilge, que foy o segundo; 25 mais modernamente Joada, mulher de André Rey de Proença, filho de Carlos Rey de Hungria, enforcou ao marido ajudada de outras mulheres; 26 muitas outras aponta Textor na sua officina. 27

5 Muitas vezes succedem outros exemplos, mais abominaveis à vista do que maridos fizeram pela vida de suas mulheres;

3 *Sic explicat Pererius d. l. 8. n. 151 & 156.*

4 *Pineda na Monarch. Eccl. p. 1. l. 1. c. 14. §. 3.*

5 *Dissemos assima c. 48. n. 4. & 5.*

6 *Franc. de Sà de Miranda, na Ecloga de Basto, est. 49.*
Olhe cada hum por si,
O bem não he como tinha,
Não se pega taõ asinha,
O mal póde ser que si.
A causa aponta Franco in camp. Elys. q. 26. n. 20.

7 *Bened. Fern. in Gen. sect. 12. n. 6.*

8 *D. Ambros. serm. 55.*

9 *D. Basil. l. de aspir. ad perf.*

10 *Gen. 3.*

11 *Euripid. in Oedip.*

12 *Ecclesiast. 25. 23.* Commorari Leoni, & Draconi placebit, quàm habitare cum muliere nequam.

13 *Notat D. Chrysostom. hom. 14. in decollat. S. Ioan. Bapt. in 2. tom.*

14 *Matth. 14. Marc. 6.*

15 *3. Reg. 17. 6.*

16 *3. Reg. 19.*

17 *3. Reg. 17. & 18. & l. 4. c. 2.*

18 *Dan. 6.*

19 *Ioan. 2.*

20 *Dissemos no c. 16. n. 11.*

21 *Iudic. 14. cum seqq.*

22 *D. Chrysost. d. hom. 14.*

23 *Volaterran. apud Textor. in offic. p. 1. tit. mulier, quæ marit. interfecer.*

24 *Senec. trag. in Hercul. fur. Ovid. de art. am. l. 1.*

25 *P. Mexia na sylva de var. lic. l. 2 c. 2.*

26 *Mexia sup. l. 1. c. 19. in fin.*

27 *Textor supra.*

res; 28 entre os quaes he memoravel o exemplo de Tito Graco, que achando em sua casa duas cobras, macho, & femea, & dizendolhe hum agoureiro que se matasse o macho, morreria elle primeiro que sua mulher, & se matasse a femea, ella morreria primeiro; matou o macho abreviando a sua vida por alargar a da mulher; nam sey (disse Valerio Maximo) se mais ditosa em haver logrado tal marido, ou mais miseravel em o perder.

28 *Apud Valer. Max. l. 4. c. 16.*

6 Passaõ a destruir, ou perturbar Reynos, & Monarchias. Asiyria o vio em Berenice, Troya em Helena, Lacedemonia nas donzelas Cedaças de Thebas, os Samios em Aspasia, Persepoli em Thais, Iudea em Athalia, Egypto em duas Cleopatras, o Imperio Romano em Agrippina, & em huma das Eudoxias, o Grego em Theophane, & duas Zoes, o Alemaõ nas duas mulheres de Otho III. França em Fredegonde, Brunichilde, Iudith, & Leonor, Hespanha em Florinda, Italia em Musonia, Inglaterra em Anna Bolena.

7 Muitas se armàraõ contra Deos, & seus servos. A mulher de Puthifar contra o casto Ioseph; Iezabel, & Herodias contra Elias, & o Bautista; a Imperatriz Theodora contra o Papa S. Sylverio; Eudoxia Imperatriz, desterrando, & reduzindo à morte o Principe da Eloquencia Christã, Ioaõ Chrysostomo, espirito de Paulo, de quem se professou devoto; 29 Iustina mãy do Imperador Valentiniano junior, favorecendo o Arrianismo. Escusa-se relaçaõ de outras na lembrança de *Eva*, que arruinou o marido mais santo, & o mayor Imperio temporal, & espiritual, como imos descrevendo; foy serpente para todos, como a serpente para ella: *O mulher summo mal dos homens* (exclama S. Ioaõ Chrysostomo 30) *lança mais aguda com que o demonio fere.* Pelo respeito que lhes devemos como a mãys, omittimos outros exemplos, & tragamos mais numerosos os que as acreditaõ.

29 *D. Chrysost. hom. 11. in Gen. ad fin.* Beatus Paulus: flagro amore hujus viri, & propterea versatur ipse in ore meo.

30 *D. Chrys. hom. 14. superius allegata.* O malum summum, & acutissimum diaboli telum mulier.

8 Com a mesma efficacia obraõ as que se applicaõ a virtudes, muito mais louvaveis por exceiçaõ da regra. A filha de Pharaó, contra o cruel edicto de seu pay, soube criar a Moyses cõ insigne piedade 31: Rahab, com ardil mysterioso livrou os exploradores de Iosue: 32 Debora infundio valor nos Hebreos para vencerem a Sisara; & Jael teve animo para o matar: 33 Judith obrou a façanha de degollar a Holofernes; 34 huma viuva amparou a Elias da furia de Jezabel: 35 Sunamitide pobre hospedou liberalmente a Eliseo. 36 A mãy dos sete Machabeos foy raro exemplo de constancia a todos na observancia da ley; 37 & tantas martyres Christãs se fizeraõ soberanamente gloriosas.

31 *Exod. 2.*
32 *Iosue. 2.*
33 *Iudic. 4.*
34 *Iudith 8. cum seqq.*
35 *3. Reg. 17.*
36 *4. Reg. 4.*
37 *2. Machab. 7.*

9 Nas historias humanas (deixada como fabulosa a fineza de Alestes mulher de Admeto) as Amazonas em vingança das mortes de seus maridos sahiraõ da Scithia Asiatica a fazer guerra aos moradores das ribeiras do Termodõte em Cappadocia, donde teve principio sua historia tam celebre. 38 Artemisia em Caria, fabricou a seu marido Mausolo taõ custoso monumento, que ainda imperfeito foy hum dos milagres do mũdo;

38 *Mexia na sylva l. 1. c. 10.*

39 Strab.l.14.
Plin.l.36.
Pompon.Mela l.1
Conrad.Gesner.in Onomast.propr.nomin verbo Artemisia.
Herodot.l.7.
40 Joaõ Pablo Martyr. Riso na vida de Seneca, no fim.

& em si mesma lhe levantou outro mais augusto, bebendo suas cinzas 39 para participar de sua morte, & o fazer vivo em seu peito. Paulina, mulher de Seneca, se abrio as veas para morrer como elle, & estando para espirar, lhas fez cerrar Nero, por lhe naõ permittir aquella gloria. 40 As Lacenas, mulheres dos Mynias, estandó os maridos prezos pelos Spartanos para nelles se executar a pena de morte, em huma noite (como era costume entre os Lacedemonios) alcançada licença dos guardas do carcere para lhes darem o ultimo abraço de despedida, trocando os vestidos com os maridos, os fizeraõ sahir com as cabeças, & rostos cubertos, como em sinal de dor, ficando ellas sogeitas à pena; 41 o que em Hespanha imitou a Infanta Dona Sancha, livrando o Conde Fernaõ Gonçales seu marido da prizaõ del-Rey de Leaõ. 42 Por muitos bastaõ dous exemplos; hum na famosa victoria, que o Romano Mario alcançou dos Teutonos, Cymbros, & Tigurinos, que com suas mulheres haviaõ sahido do Septentriaõ, & inundavaõ Italia; na qual morrendo delles trezentos & quarenta mil, & sendo prisioneiros cento & quarenta mil, nam houve mulheres prisioneiras, porque todas, ou morrèraõ pelejando, ou se matàraõ, perdidos os maridos. 43 Outro exemplo na guerra do Imperador Conrado III. com Guelpho successor nella de seu irmaõ Henrique o *soberbo* Duque de Saxonia; rendēdo-se a Conrado a Cidade de Vinsberg, à partido de que sós as mulheres sahiriaõ livres com o que pudessem levar; ellas sahiraõ com os maridos sobre seus hõbros; acçaõ que applacou a ira do vencedor; 44 & pela qual mereceo aquella guerra ficar mais memoravel, que por ser origem (segundo alguns Authores 45) das facçoens de *Guelphos*, & *Gebellinos*, que tantos annos perturbàraõ Italia; aquelles inimigos do Cesar, tomando o nome de *Guelpho* sua cabeça. Estes Cesarienses, tomando o de *Gebellinga*, patria do mesmo Imperador; 46 se bem outros daõ nascimento a estas facçoens na guerra do Imperador Frederico II. com o Sũmo Pontifice Gregorio IX. de dous irmaõs assim chamados em Pistroya Cidade de Toscana, que seguiraõ partes contrarias.

41 Valer.Maxim.d.l.4.c.6.

42 Mariana hist.de Hesp.l.8.c.7.
Castilho na hist.dos Godos l.3.discurs.9

43 Flosculhist.p.1.c.9.ad med.vers anno sequenti.

44 Flosculhist.p 2.c.4.ad fin.

45 Flosculhist.supra.
Nauclero referido por Mexia, na sylva l 1. c.ult. no fim.

46 Mexia sup.com Platina, & Sabellico.
Vide Bartolum in tract.de Guelphis, & Gebellinis, n.1.
D.Fr.Ant.Brandaõ, Monarch.Lusit.p.4 l.12.c.2.in princip.

10 Assim tambem de illustres mulheres resultàram ao publico grandes utilidades. Na Historia sagrada, alèm das que jà nomeamos, 47 he insigne exemplo a fermosa Esther, por quem os Israelitas se livràraõ de huma mortandade geral. 48 Na humana Zenobia Rainha dos Palmireos, viuva de Odenato, casta, & varonilmente defendeo os estados de seus filhos pupillos contra o victorioso poder do Persa; & largo tempo contra os Romanos, de quem triumphou triumphada. Dominica viuva do Imperador Valente defendeo Constantinopla dos Godos victoriosos de seu marido. Por Placidia irmã do Imperador Honorio, que casou com Ataulpho Godo, se preservou o Imperio Grego do furor daquella naçaõ. A irmã de Dom Pelayo offendida occasionou que elle em vingança principiasse a restauraçaõ de Espanha contra os Mouros. Joanna de Lorena, que cha-

47 Supra n.8.
48 Esther c.4.& 5.

chamàraõ a Donzella de Orleaẽs, pastora, & de vinte annos, foy admiravel na defensa de França, no tempo delRey Carlos VII. contra Inglaterra. Duvido se foy louvavel, ou reprovavel a acçaõ de setenta mil mulheres Ingrezas, que conjuradas matàraõ todas em huma noite seus maridos Dinamarquezes, para livrarem sua patria daquelles Conquistadores; sey que Inglaterra as acclama libertadoras; por isso as Leys daquelle Reyno concedèraõ às mulheres os grandes privilegios de que gozaõ. Deixo Roma, filha de Atlante Italo, antigo Rey de Hespanha, fundadora de Roma: 49 Dido fundadora de Carthago, & outras fundadoras de estados illustrissimos, entre as quaes resplandece a clarissima Dona Theresa mãy do nosso primeiro Rey.

11 Ao bem commum da religiaõ contribuío heroicamente Helena santa, filha de Cloel Regulo muito principal em Bretanha, 50 (posto q̃ outros com erro lhe dem outros pays) descobrindo por diligencias, que fez com hum Judeo, em Jerusalem debaixo de hum templo dedicado a Venus a Cruz sagrada de *Christo*, com seu titulo, & cravos; & sendo grande parte para o Imperador Constantino seu filho, & todo o Imperio abraçasse o Christianismo. A Imperatriz Pulcheria irmã de Theodosio II. esposa virgem do Imperador Marciano, depois de haver por vezes conservado o Imperio com sua prudencia, convocou o Concilio Calcedonense contra as heresias de Euriches, & Dioscoro. Irene mãy do Imperador Constantino Porphirogenito fez celebrar o segundo Concilio Niceno; em que se restituìo o culto às Imagens santas, que tres Imperadores antecedentes hereticamẽte haviaõ prohibido. Theodora, viuva do Imperador Theophilo, governando na minoridade de seu filho Michael tornou a restituir o mesmo culto que achou arruinado: Clotildes trouxe a ElRey Clodoveo seu marido, & todo o Reyno de França à Fé de *Christo*. Tendolinda, mulher de Agiulpho Rey dos Longobardos, os reduzio à mesma Fé com santas persuaçoens. A generosa filha de Vincislao Rey de Bohemia, recusando casar com Micislao Rey de Polonia, por ser gentio, o obrigou a fazer-se Christaõ, & a todo seu Reyno. Gissa, irmã do santo Imperador Henrique, ganhou a Estevaõ Rey de Ungria seu marido, & a todo aquelle Reyno para Deos; como se fosse fatal conquistar o *Salvador* por mulheres a mayor parte de Europa. Monica Santa, trazendo à Igreja Catholica seu grãde filho Agostinho, fez cõquista de mais valor q̃ a de muitos Reynos. Clara, Santa clarissima, instituío com regra os muitos Conventos que continuamente estaõ enchendo o Ceo de mais Anjos. Santa Brisida, illustre viuva de Ulfon Principe de Suecia, & mais illustrada com revelaçoẽs divinas, instituío Ordem, que como boya da anchora da Fé, se sustenta nadando no mar heretico de tantas Provincias. A grande Santa Teresa de Jesus fundou a reforma de Carmelitas Descalços; & com a doutrina de seus escritos (fonte decida do alto Carmelo) rega os floridos prados da Igreja; mysterio grandissimo (disse judiciosa-

49 *Provamos nas excellencias de Portugal c.14.excel.3.n.6.*

50 *Villegas no Flos Sanct. na vida de S.Helena ex Baron. nos annaes p.3. Flav.dexter in Chron. ann.Christ.311.*

ciosamente hum Historiador 51) que mulheres hajaõ dado a homens forma de vida, & religiaõ; cousa nova, & maravilhosa! Abstẽ-se a penna do que Deos obrou por *Maria Santissima*, que por superior, & especial naõ se traz a exemplo.

12 Dilatou-se este capitulo a tantos casos, por huma, & outra parte, para mostrar quanto se deve attender à boa, ou má inclinaçam das mulheres; persuadem ao que se applicam, & tudo vencem. Alexandre convidado a ver as filhas de Dario, respondeo, que o nam convidassem para ir ser vencido de mulheres, sendo vencedor de tantos homens; 52 instaõ aos maridos com a efficacia que descreve S. Joaõ Chrysostomo; 53 & a porfia acaba muito: foy grande façanha de Iob, naõ se deixar persuadir de sua mulher; mas disse Deos, que naõ tinha semelhante na terra. 54 Com razaõ se naõ costuma dispensar em que huma Princeza naõ Catholica, case em estado Catholico, pelo mal que della se teme; 55 & facilmente se dispensa em que a Catholica case em estado naõ Catholico, pelo bem que se póde esperar.

13 Se os máos descendentes de Caim casassem com as virtuosas descendentes de Seth, poderia ser que o mundo se emendàra; mas sendo ao contrario, foy facil que as mulheres viciosas pervertessem aos bons maridos; & todos cheyos de maldades provocassem castigo universal. Terribel sexo, naõ lhe bastou fazer o mundo miseravel pela primeira, sem totalmente o destruir pelas que se seguiraõ; huma o ferio, outras o acabàraõ; nem miseravel o deixàraõ ser.

51 *Ant. de Herrera na hist. geral da vida de D. Philip. II. p. 1. l. 17. c. ult. in princ.*

52 *Erasm. apophtegm. l. 8. Maxim. serm. 53.*

53 *D. Chrysost. d. hom. 14. in decoll. S. Ioan. Bapt.*

54 *Iob 2. 3.* Quod non sit ei similis in terra.

55 *Deuteron. 7. 4.* Quia seducet filium tuum ne sequatur me, & ut magis serviat Dijs alienis.

CAP. L.

Como Deos castigou, & arruinou o mundo com aguas, reservando só a Noé, & com elle sua familia. Apontaõ-se os mysterios que ha no numero septeno.

1 CORria o anno do mundo 1656. conforme à conta dos Hebreos, que consta do Texto sagrado, 1 (posto que seja differente o computo dos Gregos) quando submerso o mũdo em peccados, determinou Deos submergillo em aguas, por ultimo castigo. 2 Mas como havia de cõservar reliquias do genero humano para tornar a multiplicallo feliz, ainda nesta ruina (diz

1 *Esta seguem Ioan. Venedict. in annot. ad Bibliam, cum Philon. & Beda. Floscul. hist. p. 1. c. 1. Britto na Monarch. Lus. p. 1. l. 1. c. 2. Gregor. Lopes in prolog. ad leges Partit. Castellæ, glosa lit. A, verbo, Hebraicos, & plures alij.*

2 *Genes. 6. 7.*

(diz hũ Author grave 3) se mostrou misericordioso, pois, alèm de tirar aos mãos de peccarem mais, nam deixou aos futuros quem lhes desse mao exemplo. 4

2 Achou só Noé justo da linha do virtuoso Seth; & naõ foy pouco achar hum justo entre tantos peccadores, quando no mundo a multidaõ dos que peccaõ licencia a vergonha; & a culpa commua approva os delictos; 5 onde nam ha pejo, he maravilha a virtude. 6 Communicoulhe o *Senhor* sua resoluçaõ: ordenoulhe que fizesse huma arca de trezentos covados de comprido, cincoenta de largo, trinta de alto (covados geometricos, que cada hum tinha seis dos nossos, como com Origenes refere Santo Agostinho 7) para se meter nella, & sua mulher, & filhos, & noras com elle (a companhia de hum bom salva tambem a outros; assim se vio na de S. Paulo em outra occasiaõ 8) & que meteria tambem machos, & femeas de todas as aves, & animaes da terra, & mantimento para todos; 9 a fome faria que todos gostassem de hum mesmo mantimento.

3 Cem annos gastou Noe na fabrica da arca, 10 podendoa acabar brevemente. A misericordia Divina esperava a emenda dos homens; mas quem fez calo no peccar, raramẽte se emenda, 11 porque o costume nam estranha a torpeza. 12 Nem credito deraõ à causa perque a fabricava: os avisos do Ceo nunca saõ cridos: assim succedeo aos que fez por Ezechiel, & Isaias. 13

4 Sete dias antes de começar o castigo mandou o *Senhor* a Noé que entrasse na arca, & com elle toda sua casa, & certo numero que lhe sinalou das aves, & animaes; & por Divina ordem se lhe vieraõ offerecer, ou os Anjos os trouxeraõ. 14 Diz Santo Agostinho, 15 que entràraõ os que nascem de geraçaõ, & naõ era necessario os que se geraõ de putrefacçam; porque estes sempre depois se gerariaõ della; mas se quizessem entrar, se lhes naõ impediria, pois a arca figurava a Igreja, que admitte todos os que querem escapar do diluvio de peccados.

5 Em sete dias creou, & santificou Deos o mundo: 16 & sete dias deo a Noé para prevenir sua reparaçaõ; tam desfeito havia de ficar. He excellencia deste numero comprehender mysterios. Ao mesmo Noé mandou o *Senhor* que metesse na arca sete pares de todos os animaes que naõ fossem immundos; 17 Iacob servio sete annos por Rachel a Labaõ; & dandoselhe Lia, servio outros sete para alcançar Rachel. 18 Ioseph, figura de *Christo*, foy septimo filho daquelles matrimonios de Iacob. 19 A felicidade que teve lhe veyo pellas sete vacas, & sete espigas com que sonhou Pharaó. 20 A familia com que Iacob entrou no Egypto constava de setenta pessoas. 21 Ao septimo dia de cada somana mandou Deos que descançassemos, 22 & que de sete em sete annos descançasse a terra para melhor fructificar. 23 O candelabro do tabernaculo que fez Moyses, tinha sete lumes. 24 Por setenta hebdomadas se mostrou a Daniel o tempo da vinda do Messias. 25 No mez septimo do an-

3 *Benedict. Fernand. in 7. Genes. sect. 4. n. 8. cum D. Chrysostomo.*
4 *Genes. d. c. 6. 8.*
5 *Senec. de benefic. l. 3. c. 16.*
6 *Fernan. 11. Genes. 3. n. 1.* Mira virtus inter impudentes.
7 *D. August. de civit. Dei l. 15. c. 27. ante med.*
8 *Act. 27. 24.* Ecce donavit tibi Deus omnes qui navigant tecum.
9 *Genes. d. c. 6.*
10 *Cum multis Bened. Perer. in Genes. l. 10. n. 37. tom. 2.*
11 *Proverb. 18. 3.* Impius cum in profundum venerit peccatorum, contemnit.
12 *D. Chrysostom in Gen. hom. 22.* Anima in mala consuetudine obrupta, ne sentit quidem peccatorũ fœtorem.
13 *Ezechiel. 12. Isai. 28.*
14 *D. Aug. d. l. 15. c. 27. post med. Perer. in Gen. l. 11. n. 26.*
15 *D. Aug. d. c. 27. ad med.*
16 *Genes. 1. & 2.*
17 *Genes. 3. n. 2. & 3.*
18 *Genes. 29.*
19 *Gen. 30. & 35. n. 23.*
20 *Genes. 41.*
21 *Exod. 1. 4.*
22 *Exod. 20. 10.*
[illegible] *Levit. 25. 4.*
[illegible] *n. 17. & c. 37. n. 23*
[illegible] *9. 24.*

26 Veremos na 2.p.c.16.n.2.

no nasceo sua *Māy* Santissima. 26 Sete saõ os Doẽs do Espirito Santo; sete os Sacramentos da Igreja. A sete cabeças se reduzem os peccados mortaes; & a duas vezes sete os Artigos de nossa santa Fé. O mesmo se acha nas cousas naturaes; porque os Planetas saõ sete; ao mundo repartiraõ os Sabios em sete climas; no mez septimo nasce o parto perfeito; a vida do homem se divide em sete idades, & os septimos dias, & annos lhe saõ criticos. Os movimentos saõ sete: assima, abaixo, adiante, atráz, à parte direita, à esquerda, & ao redor. Ate as creaturas saõ todas de huma de sete maneiras; ou só espirituaes, como os Anjos, & a alma; ou de corpo simplez incorruptivel, como os Ceos, & Estrellas; ou de corpo tambem simplez, mas corruptivel, como os elementos; ou corpo composto, & racional, como o homem; ou corpo com a mesma composiçaõ, mas irracional, como os brutos; ou corpo de alma só vegetativa, como as plantas; ou totalmente morto, como as pedras. Sete artes liberaes se contaõ; outras mais cousas se notaõ deste numero; 27 & por ser taõ mysterioso, disse ElRey Dom Affonso no prologo das Leys de Castella, que as dividia em *sete partes*, *ou Partidas*, como lhes chamaõ vulgarmente.

27 *Vide D. Aug. de civ. Dei l.* 11. c. 30. & 31.

6 Diz o Texto santo, que fez Noè tudo o que o *Senhor* lhe mandou; 28 quem será tam ditoso que isto se possa dizer delle? Fechou Deos a arca por fóra, 29 porque Noe se nam lastimasse vendo tanta ruína; 30 ou como quem naõ fiava dos de dentro saberem-se guardar, porque os homens costumaõ obrar sua perdiçaõ; & a curiosidade das mulheres quereria abrir para ver o que succedia. Considera-se que ficaria com alguma luz, ou de fogo, ou de vidraça, porque de tudo ficou provido: alguns dizem que a alumeavaõ certas pedras preciosas. 31

28 *Genes.* 7. 5. Fecit ergo Noe omnia quæ mandaverat ei Dominus.

29 *Genes. sup. n.* 16.

30 *D. Chrys. in Genes. hom.* 25.

7 Logo aos dezasete dias do mez segundo (que era Abril, havendo o mundo começado em Março 32) a chave dos peccados abrio as cataratas do Ceo. Desatou-se o ar em chuvas: sahiraõ da madre os rios: excedeo o mar seus termos: lançou a terra prodigiosas fontes: & tendo horror dos que criàra, se cobrio de aguas por lhes nam dar sepultura. As flores, por flores, & por pequenas, perecèraõ primeiro conforme as leys do mundo: logo o cultivado dos campos, porque se visse frustrado o trabalho dos homens: depois se afogàraõ os animaes, porque nem sempre o saber nadar aproveita: arrancàraõ-se as arvores, porque nam valem raizes na terra, & se achariaõ em vez de pomos, carregadas dos homens, que a ellas se sobiaõ, & das aves, que sem os temerem, queriaõ descansar nellas, mas ficavaõ nas aguas, porque das perdas geraes, nem com azas se escapa, & peixes occupavaõ o seu lugar. As gentes que buscavaõ os montes, errando os caminhos a que os mares cobriaõ, se submergiaõ nos valles: as ondas faziaõ iguaes a pequenos, & gigantes; os filhos corriaõ para as mãys, que em balde os levantavaõ nos braços, & chamavaõ pelos maridos, que as naõ remediavaõ; tudo era morte, clamores, & con-

31 *Histor. Scholast. c.* 32. *Pineda, Monarch. Eccles. p.* 1. *l.* 1. *c.* 17. §. 1. *in princip.*

32 *Supra c.* 2. *n.* 1.

fusaõ

fusaõ, que chegava aos elementos, pois a terra era mar, & este occupava tambem os ares, & parecia ameaçar o fogo na mais alta esphera; ainda hoje vemos (como notou Tertulliano 33) conchas, & buzios peregrinar nos montes; porque tudo sahio de seu natural. No anno de 1460. nas montanhas de Suissa muito longe do mar, cavando-se em huma mina de metal, cem braças de fundo, se achou parte de hum navio muito gastado da terra, & do tempo, com anchoras, & outros instrumentos, & os ossos de quarenta homens; & se entendeo que a tormenta do universal diluvio o deixàra alli cuberto da terra, 34 havendo já naquelle tempo navegaçaõ, como, no que temos escrito, se mostra que havia quasi todas as cousas que hoje vemos; mas isto nam approvaõ alguns, porque a arca de Noé se via por novidade. E dizem que poderia aquelle navio ser levado alli por outro diluvio particular, como os de Gyges, & Deucalion; ou, parece mais certo q̃ o mar a tragou, & levou alli por cõcavidades interiores da terra, q̃ às mudãças dos tempos secàraõ. Cahiraõ finalmente os edificios mais fortes, porque se fundavaõ na terra. Podendo Deos alagar tudo em hum dia, & em hum momento, só por esperar penitencia, dilatou por quarenta dias, & quarenta noites este diluvio, que subio quinze covados sobre as serras mais altas; tudo naufragou, ficou o mundo raso, & deserto, dominado das aguas cento & cincoenta dias.

8 O veneno do peccado sahio do homem a inficionar toda a natureza; que culpa tiveraõ os animaes, as plantas, os elementos, a machina universal no que commettèraõ Adam, & *Eva*? & os animaes se afogaõ, as plantas perecem, os elementos se confundem, a machina do mundo parece que torna ao primeiro chaos: & a Omnipotencia que deu ser a tudo, parece que o reduz a nada. Mas assim o pede a razaõ; foy tudo creado para uso do homem, seja infeliz o que teve tal causa; como ao contrario quando o homem está em graça, disse o Apostolo, 35 que participaõ as creaturas aquella felicidade.

9 Só Noé navegava seguro em sua fé, & fracas taboas o livravaõ da ruina, de que nem muros, nem torres podiaõ defender. Foy o primeiro navegante *36* (perdoem os Argonautas) & sem leme, que depois inventou Typhis: sem mastro, nem antenas, que fez Dedalo: sem vela, que achou Icaro: sem remos, que usàraõ os de Copa: sem anchora, invençaõ dos Tirrenos: sem astrolabio, que mostràraõ os Portuguezes; mas com Marinheiros Anjos, & com Piloto Deos. Que faceis nos seriaõ todas as navegaçoens neste mar de lagrimas, se nos regessemos por elle! Sem entrar novo ar na arca toda fechada, viviaõ os de dentro milagrosamente. 37 Assim aos justos levantavaõ as aguas para o Ceo, quando aos impios afogavaõ no abysso; cada hum buscava seu centro. Mas ainda assim era tal o medo dos que se salvaraõ na arca, que atè os brutos se achavaõ como insensiveis; juntos lobo, & ovelha, galgo com lebre, a flor com perdiz, a raposa tam simplez como a pomba, o leaõ taõ manso

33 *Tertul. L. de pallio c.2.*

34 *P. Mexia na Sylva de var. licaõ l.2.c.12. com Baptist. Fulgos. l.1. collectan.*

35 *Paul. ad Rom.* 8. 21.

36 *Morisotus, in orbe marit. l.1. c.1 in princ.*

37 *Histor. Scholast. & Pineda supr.*

como o cordeiro ; todos esquecidos do natural, occupados de horror, & com tudo se gloriaraõ depois os homens de tanta calamidade, pois com este diluvio quizeraõ os Gregos equivocar o de Gyges, que foy de alli a seiscentos annos, morto Abraham; & o de Deucalion, que succedeo passados mil annos, em tẽpo de Moyses; & alagando o primeiro só a Achaya, & o segundo só a Tesalia: os celebràraõ de alagarem todo o mundo; tal he a vaidade humana, que affecta louvor das mayores miserias.

EPILOGO

desta primeira parte.

1 ESta foy a cahida do mũdo no peccado de Adaõ, por Eva. *Que miseraveis nos deixaraõ aquelles primeiros Pays! de semelhantes a Deos,* 1 *nos deixaraõ semelhantes aos brutos* 2 *nos males corporaes; e n que estes estaõ ainda de melhor condiçaõ, porque tẽ menos sentimento; em corpo recto nos deixaraõ a alma encurvada, diz S. Bernardo:* 3 *ficamos por beneficio de Deos com o rosto para o Ceo,* 4 *& pela mà inclinaçaõ; com o coraçaõ na terra; nelles peccamos,* 5 *Deos poz o bem, & o mal na nossa eleiçaõ;* 6 *com a innocencia cõservariamos todas as felicidades:* 7 *com o crime chamamos todos os infortunios;* 8 *se temos o que escolhemos, de quem nos queixamos? A misericordia de Deos nos conciliou utilidades com os castigos devidos à justiça;* 9 *& sua providencia nos inculcou commodidades que convertemos contra nòs mesmos.* 10 *Tudo o que nos pudera fazer felices pervertemos em nosso dano,* 11 *atè de juizo ficamos faltos.* 12 *Calumniamos a natureza de madrasta, sendo mãy amorosa; quizera ella ser-nos muito suave, mas nòs a forçamos a ser severa, solicitando quãto nos prejudica; cada dia ajuntamos demeritos sobre a primeira culpa; jà fazemos necessarios os males, pois nos impedẽ sermos peyores; que naõ cõmetteriamos de insultos se viveramos em prosperidades? a saude nos liberta! (por isso o glorioso P. S. Bernardo desejava os seus Religiosos hũ pouco enfermos,* 13 *& fundava seus Conventos em sitios*

1 *Sup.c.2.n.4.*
2 *Sup.c.6.n.2.*
3 *D.Bernard.serm.de primord.med. & novis.in princip.* Quod peius est, in recto corpore curva est anima.
4 *Supra c.2.n.6.*
5 *Sup c.6.n.4.*
6 *Vide c.4.n.5.*
7 *Vide c.2.n.9.10.& 11.*
8 *Sup.c.6.*
9 *Sup c.8.9.& 10.*
10 *Sup.c.13.& 18.cum sequẽtib. usque ad 31.*
11 *Sup.c.32.cum sequentib. usque ad 44.*
12 *Sup.d.c.32.& c.45.*
13 *Villegas no Flos Sanct.p.1. na vida de S.Bernardo, post med.*

ſitios pouco ſadios 13 *) o deſcanço nos faz vicioſos : as dignidades nos liſongeaõ : as riquezas nos enſoberbecem ; nam obramos bem ſenaõ apertados ; deſejamos continua bonança, & ſo na tempeſtade nos chegamos a Deos. Deſtruira-nos a natureza, ſe nos tratàra como amante. O Propheta Eliſeo* 14 *pedio a Elias eſpirito dobrado, porque Elias vivera perſeguido ; & elle viviria no proſpero eſtado, em que ſe neceſſita de mayor virtude.* 15

13 *Vilhegas no Flos Sanct. p.* 1. *na vida de* S. *Bernard. poſt med.*

14 4. *Reg.* 2.

15 *D. Aug. de mirabil. Scriptur. l.* 2. *c.* 25.

2 *Na familia de Noé ſe conſervou o genero humano para multiplicar de novo ; mas que beneficio foy eſte, ſendo com a meſma ſogeiçaõ ao primeiro peccado? mayor he a inundaçaõ de ſeus males, que a das aguas : melhor fora ao homem, como dizia Job,* 16 *ſer de todo conſumido ſem apparecer mais. Porèm a Divina piedade à cuſta do meſmo Deos o quiz remediar.* Conhece ó homem (*exclama S. Bernardo*) quam graves ſaõ as feridas, pelas quaes he neceſſario q́ ſeja ferido Chriſto Senhor noſſo; ſenaõ foraõ de morte, & morte eterna, naõ morrèra por ſeu remedio o Filho de Deos. *A ſegunda Parte moſtrarà iſto no* Ave, *em que* Maria Triũphante *mudou o nome de* Eva. 18

16 *Iob.* 10. 18.

17 *D. Bernard. ſerm.* 3. *in nativ. Domini, ante fin.* Agnoſce, homo, quàm gravia ſint vulnera, pro quibus neceſſe eſt Dominum Chriſtũ vulnerari : ſi non eſſent hæc ad mortem ſempiternam, nunquam pro eorum remedio Dei filius moreretur.

18 Sumens illud *Ave*, Mutans *Evæ* nomen.

Fim da Primeira Parte.

EVA, E AVE,

OU

MARIA TRIUMPHANTE.

THEATRO

DA ERUDIÇAM, E PHILOSOPHIA CHRISTÃ,

Em que se representão os dous estados do mundo:

CAHIDO EM EVA,

E LEVANTADO EM

AVE.

NO PATROCINIO DA MAGESTADE AUGUSTISSIMA DA

RAINHA DOS CEOS.

PARTE SEGUNDA.

AVE, O MUNDO LEVANTADO:

ESCREVIA

ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO.

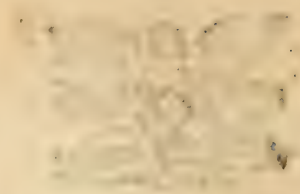
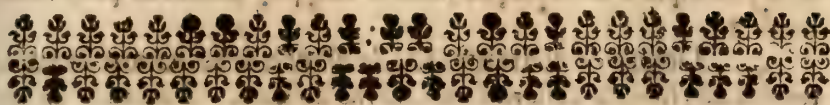
LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Impressor de S. Magestade.

Com todas as licenças necessarias. Anno 1700.

A custa de Antonio Leite Pereira, Mercador de Livros.

EVA, E AVE,

OU

MARIA TRIUMPHANTE.

Theatro da Erudiçaõ, & da Philosophia Christã.

PARTE SEGUNDA.

AVE,

O mundo levantado.

CAP. I.

Para levantar o Mundo, conservou Deos o genero humano em Noé, & seus filhos.

1 DEPOIS das trevas chega a luz: à tempestade succede a bonança; mas nem o dia entra sem crepusculo: nem de repente se aquietam os mares. Foy muito grave a nossa doença: o remedio pede larga preparaçaõ; 1 em quanto nam alcançamos saude, contentemonos com ir vendo os sinaes.

2 Estando o mundo alagado com aguas, & muito antes cahido no peccado, quiz vir o Medico do Ceo para o levantar; nam o chamàraõ nossos merecimentos, mas nossas culpas; 2 oh feliz culpa, que mereceo tal, & tam grande Redemptor! 3

3 Para delle nascer o remillo, quiz Deos restaurar o genero humano; 4 tinha derribado as flores, mas guardoulhes a raiz 5 em *Noé*, que se interpreta *repouso*, ou *quietaçaõ*; 6 porque nelle parece que paràraõ os mayores effeitos do peccado, & teve

1 *Ita Horat. Scoglius Catacens. in hist. à primord. Eccles. p. 1. l. 1. vers. dum in sinu.*

2 *D. August. sup. Ioan. & in glos. 1 ad Timoth. c. 1.* Tolle morbos, tolle vulnera, & nulla causa est medicinæ. Venit ergo de Cælo magnus Medicus, quia per totum ubique jacebat ægrotus. Genus ergo humanum totum perierat ex quo peccavit unus, in quo totum erat. Non enim eum de Cælo merita nostra, sed peccata traxerunt.

3 *Ita Ecclesia in offic. Paschali.*

4 *Similiter Isai. l. 9.*

5 *D. Ambros. de Noe c. 13.* Florem decutit, radicem servat.

6 *Noe*, quies, *seu* requies.

D. Chrysost. homil. 11. in Genes.

Benedict. Perer. in Genes. l. 9. an. 5.

teve principio a consolaçaõ, como seu pay Lamech prophetizou. 7

7 Genes.5.29.

4 Depois de quarenta dias de diluvio se fecháram as fontes dos abyssos, & cessaraõ as chuvas do Ceo. Passados mais cento & cincoenta, começáraõ a diminuirse as aguas sobre a terra, recolhendo-se a seu lugar. Aos vinte & sete dias do mez septimo (que era Setembro, conforme ao que fica dito na primeira parte 8) repousou a arca de Noé nos montes de Armenia, 9 chamados antigamente Gordicos, ou Baris, ou Ocyla, ou Ararath, & hoje he o monte Tauro, que alguns chamaõ o mõte Negro. 10 Josepho diz, que em seu tempo (que foy pouco depois da paixaõ de *Christo* Senhor nosso) havia fama que ainda se conservavaõ pedaços della que se mostravaõ a quem os queria ver; 11 & Nicephoro Calixto conta, 12 que o Imperador Constantino Magno levantou em Constantinopla hũa notavel colũna, debaixo da qual, com outras reliquias, poz o machado, ou enxò com que Noé ajudou a obralla; & que no tempo em que elle escrevia, se conservava aquelle thesouro. Ao primeiro dia do mez decimo (que he Dezembro) appareceo o mais alto dos montes. 13 Por mezes decrescia o que por dias crescèra; entra o mal com pressa, & sahe com vagar.

8 P.1.c.2.n.2.
9 Gen.8.4.
10 Pineda na Monarch. Eccles.p.1.l.1.c.16.§.4.
In idem est Ioan. Michrael. in syntagm. hist.l.1.sect.2.n.2.
Britto, Monarch. Lusit.l.1.c.2.post med.
11 Ioseph.de antiq.l.20.c.2. paulò post princip.
12 Nicephor. Calixt. hist. Eccles. l. 7.c.49.
13 Gen. d.c.8.5.

5 Quando já nam havia perigo, permittio Deos a Noé abrir a arca que lhe fechàra; 14 mas elle se naõ fiou da primeira bonança. Deixou passar mais quarenta dias; & por hum postigo lançou para explorador hum corvo, que nam tornou; quem tinha má presença, nam podia servir bem. Lançou huma pomba, que por nam achar aonde repousar, se tornou a pòr sobre a arca: & elle, pagandolhe a noticia, a recolheo dentro. Esperando mais sete dias, a lançou outra vez; & ella sobre a tarde trouxe no bico hum raminho de oliveira com folhas verdes, mostrando que já as aguas começavaõ a descobrir. Com tudo o prudente Noé esperou outros sete dias, & terceira vez a lãçou, & ella naõ tornou, 15 porq̃ achou já aonde viver livre, & nam ha simplez para o que lhe convem.

14 Dissemos na 1.p.c.ult.n.6.
15 Genes.d.c.8.

6 Noé finalmente, aos seiscentos & hum annos de sua idade, no dia primeiro do primeiro mez (que foy Março) abrindo o tecto da arca, vio a superficie da terra desalagada. E aos vinte & sete do mez segundo (que foy Abril) em hum Domingo, conforme a Cedreno, 16 a vio seca; havendo hum anno lunar, & dez dias: & comprindo-se justamente hum anno solar, que o diluvio começàra. Mas esperou Deos o mandasse sahir, como o mandàra entrar, 17 para proceder com acerto.

16 Cedren.in compend.hist.
17 Genes.7.1.

CAP.

CAP. II.

Como Noé, & os que com elle estavaõ, sahiraõ da arca. Como offereceo holocausto a Deos : o Senhor *lhe prometteo naõ alagar mais o mundo, do que lhe deu penhor no arco celeste. Como o abẽçoou. Elle aperfeiçoou a lavoura do paõ, & inventou o vinho ; & se entende que se lhe revelou o Redemptor nascido de* Virgẽ *: trata-se das Vestaes.*

1 FAllou Deos a Noé, 1 dizendolhe, que sahisse da arca, & com elle sua mulher, filhos, & noras, & os animaes que tinha recolhido, & que multiplicassem.

2 Sahio, & fazendo hum altar, offereceo holocausto de gado, & aves; & sendo divida por graças da mercê que recebèra, o *Senhor* o aceitou por serviço, & lhe foy suavissimo pela devoçaõ, & por ser figura do sacrificio em que o Redemptor se offereceria livrando o mundo do diluvio de culpas; 2 & assim o remunerou logo com novos beneficios.

3 Prometteo-lhe, que nunca mais amaldiçoaria a terra, (como a amaldiçoàra quando Adam peccou, 3) & na razaõ que deu para esta promessa mostrou mais sua misericordia: *Porque o homem* (disse) *està propenso ao mal, nam hey de castigar mais a terra*; 4 sendo isto antes razaõ para castigo. Oxalá nos seguràra das culpas, como nos segurou da pena; mas determinava inundalas com seu sangue, & perdoàra menos, se menos se delinquira. Abençoou a Noé, & a sua geraçam de que nasceria o *Redemptor*: mandoulhe que multiplicasse, & en-

1 *Genes.8.ex n.15.*

2 *Pineda.na Monarch.Eccl.p.1.l.1.c.17.§.3.*

3 *Genes.3.17.*

4 *Genes.8.21.*

chesse a terra: deo-lhe dominio sobre todos os animaes; & acodindo à fraqueza em que se hia pondo, ou a natureza humana, ou a substancia dos mantimentos; 5 dissellhe que comesse carne, & peixe; ou porq̃ atè entaõ só se podiaõ comer os frutos do cãpo: ou porque os virtuosos descendentes de Seth, por mayor temperança naõ usavaõ de outro alimento; nisto ha opinioens. 6

4 Conhecendo que os homens se nam fiaõ da palavra divina sem penhor, fiando-se de todas as creaturas sem elle: empenhou o arco celeste, que chamamos *Iris*, por final de que naõ alagaria o mundo com aguas. 7 Já de antes o havia, sem embargo do que alguns cuidàraõ, porque sempre foy final natural de chuva, como de entaõ o ficou tambem sendo moral da paz promettida; 8 & de aqui veyo costumarem os Hebreos pedir final a Deos em cousas importantes. 9 Aquelle arco tem os Doutores 10 por hieroglifico do Filho de Deos, arqueados seus braços na Cruz; tem as pontas para a terra, & o encurvado para o Ceo, porque da terra atira as frechas para o peito divino, & do Ceo para a terra està arco de paz. Por isto refere o Author da Historia Escolastica alguns Santos que disseraõ, que quarenta annos antes do dia do juizo nam ha de apparecer. 11 Delle se introduziraõ os triumphaes; 12 com razaõ pois nelle triumphamos dos castigos.

5 Prosegue logo o Texto santo, 13 que começou Noè lavrador a cultivar a terra. Já tinha dito, que fora Caim lavrador: 14 & o primeiro foy Adam; 15 & muitos os seguiraõ fazendo sementeiras de trigo, mas só com enxadas. Noè inventou o arado, aperfeiçoou a lavoura, & a colheita do paõ, & mais frutos. 16 Prosegue juntamente o Texto, que plantou vinha; vides havia antes do diluvio, de que só se usava para uvas: depois delle repupullàraõ as raizes. 17 Plantou a vinha (diz Cedreno) em hum monte de Armenia chamado *Lubano*; outros dizem, que em hum valle que chamou *Myre Adam*, que significa, corpo espedaçado, pelos muitos mortos que alli achou: & que nelle fundou a primeira Cidade depois do diluvio, chamada Saga Albina, tomando o nome de seu fundador, a que chamavaõ Ogisaõ Sagaõ, que significava, Sacerdote santo. 18 Foy o primeiro que offereceo vinho em sacrificio. 19 Por inventor do vinho, q̃ em Hebreo se chamava *Iain*, foy dos antigos chamado *Iano*, por corrupçaõ do nome: outros o nomeàraõ Baccho, Deos daquelle licor; 20 & assim se lhe deveo o paõ, & o vinho, em cujas especies o *Redemptor* do mundo se havia de sacramentar.

6 Disto, & do que fica dito do arco, da bençaõ, & de outros finaes, conjecturaõ graves Authores, 21 que revelou Deos a Noé o mysterio altissimo da Encarnaçaõ do *Verbo Divino*, para redempçaõ do peccado. O Douto Matute 22 pondera mandarlhe o *Senhor* que multiplicasse, para nascer o Messias, & permittir que seu filho Cham o fizesse inutil para gerar, como di-

5 *De quo vide sup. p. 1. c. 49. n. 7.*

6 *Apud Benedict. Perer. in Genes. l. 14. ex n. 12. in 2. tom.*

7 *Genes. c. 9. à princ.*

8 *Pineda d. l. 1. c. 18. §. 3.*

9 *Hist. Scholast. c. 35.*

10 *Refere Diogo Matute de Pennafiel Cathedratico de Theolog. na Universidade de Granada, na prosapia de Christo, idade 2. c. 1. §. 5.*

11 *Apud Matute supra.*

12 *Cum Sueton. in Domitian. Matute d. c. 1. §. 1.*

13 *Genes. eodem c. 9. v. 20.*

14 *Genes. 4. 2.*

15 *Genes. 2. 15.*

16 *Benedict. Fernand. in 5. Gen. sect. 3. n. 3. & in c. 9. sect. 5. n. 1. Perer. supra l. 9. n. 8.*

17 *Fernand. d. sect. 5. n. 2.*

18 *Cedren. in compend. histor. Britto, Monarch. Lusit. l. 1. c. 2. post med.*

19 *Beuter. in annot. ad Sacr. Scriptur. L. de Clavib. Scriptur. reg. 3. de spir. & lit. Matute d. c. 1. §. 2.*

20 *Ioan. Michael. in syntagm. hist. l. 1 sect. 1. n. 17.*

Et circa nomen Iani, vide quæ diximus in 1. p. c. 28. n. 3.

21 *Beuter. & Matute supra.*

22 *Matute d. c. 1. §. 4.*

diremos abaixo; 23 & diz q̃ foy mostrar, que de sua geraçam nasceria o Messias homem; mas de Virgem, sem obra de varaõ.

7 Eu considero mais, que ouvindo sua mulher Titea 24 aquelle preceito de multiplicar, que Deos punha a seus descendentes, & nam devendo ter tençaõ de o encontrar, nem o santo Noé lho consentiria; com tudo em Italia (aonde veyo cõ seu marido, & foy chamada Vesta mãy dos Deoses) instituío a Religiaõ das Virgens Vestaes, 25 que se elegiaõ entre o sexto, & decimo anno de idade, & se obrigavaõ a guardar virgindade trinta annos, sob pena de serem enterradas vivas, & depois delles se podiaõ casar; 26 mostrava Titea, que haveria virgindade fecunda de mais abalizado fruto. No que tambem he notavel, que sendo reprovado entre os Romanos o voto de castidade, por impeditivo da propagaçaõ; (que por isso Cornelio Tacito impiamente ignorante chamou aos Christaõs *convictos de terem odio ao genero humano*, 27.) & tendo contra si as leys que depois revogou santamente Constantino Magno; 28 todavia aquellas virgens se sustentavaõ com rendas publicas, que lhes constituira Numa Pompilio, segundo Rey de Roma; & era favorecido aquelle voto como cousa de segredo mais alto. Tanto cuidado punhaõ os Magistrados na sua observancia, que por ser costume ajuntarse o Senado nos templos, quando causa urgente o tirava da sua casa propria: 29 nam consagravaõ a casa das virgens Vestaes como templo, só porque o Senado se nam ajuntasse nella em alguma occasiaõ; 30 o que em algum modo poderia offender o recolhimento das virgens. O mesmo Deos fomentava aquella observancia; pois sendo Tucia virgem Vestal accusada de pouco honesta, provou sua innocencia com levar diante de todos hum crivo cheyo de agua do rio Tibre atè o templo; 31 & diz o Doutor Angelico, 32 que se pòde attribuir a milagre, com que Deos quiz assistir á virtude; assistencia bem devida, se Titea na instituiçaõ daquellas virgens teve algũ respeito á fecundidade da *Virgem Mãy*, como consideramos.

23 *Infra c.6.n.2.*

24 *Do nome da mulher de Noé, vide infra c.3.n.1.*

25 *Beros. de florat. Chaldaic. l.13. Pineda, d.l.1.c.19.§.3. Matute supra §.3.*

26 *Pedro Sanches de Viana no Comment. a Ovid. Metam. l.13. n.44.*

27 *Tacit. annal. 15. post med.* Odio humani generis cõvicti sunt.

28 *Euseb. in vit. Constantin. l.4.c.24*

29 *Varro l.4. de ling. Latin. Gel. noct. Attic. l.14.c.7 Petr. Greg. Syntagm. l.47.c.25.n.16.*

30 *Servius in l.8. Æneid. Virg. ad illud:* Est ingens gelidum lucus, &c.

31 *Valer. Maxim. l.8.c.1.n.4. Plin. l.28.c.2.*

32 *D.Thom. in quæst. disputat. q.6. art.5. ad 5.*

CAP. III.

Dos nomes da mulher, filhos, & noras de Noé: quanto em breve tempo multiplicârao. Como se dividirao a povoar o mundo. Como passâram os animaes a varias partes. Fabrica da torre de Babel. Refere-se a fabula da batalha dos Gigantes cõ os Deoses, para exemplo da misericordia de Deos com o genero humano.

1 COm Noé sahirao da arca sua mulher *Titea*, 1 a que outros 2 chamàrao *Phesarphara* : & sós tres filhos *Sem*, *Cham*, *Iaphet* 3 com suas tres mulheres; em cujos nomes os Escritores variao, 4 chamandolhes, ou *Parphia*, *Cathaflua*, & *Fliva*; ou *Pandora*, *Noela*, & *Noegla*; o mais certo he, que a mulher de *Iaphet* se chamou *Sambetua* : 5 & a de *Cham* foy *Noegla*. 6 E posto que alguns dizem, que depois do diluvio gerou Noé outros filhos; 7 o sagrado Texto 8 só diz que dos tres procedeo todo o genero humano sobre toda a terra.

2 Tanto multiplicàrao, que sendo passados menos de quatrocentos annos, Nino Rey de Babylonia 9 ajuntou em hum exercito hum milhao & setecentos mil homens de pè, & (segundo alguns Authores) duzentos mil de cavallo, alèm dos que hiao em dez mil & seiscentos carros de guerra, contra Zoroastes Rey dos Bactrianos, que tinha quatrocentos mil homẽs. 10 Quantos mais haveria em todas as partes do mundo? Só Tubal, que veyo povoar Hespanha, filho de Japhet, & neto do mesmo Noé, quãdo morreo, deixou cẽto sessẽta & cinco mil netos, & bisnetos. Esta multiplicaçao em tempo tam breve occasionou aos Poetas 12 fabularem, que Deucalion, & sua mu-

1 *Beros. de flor. tr. Chaldaic. l. 1.* *Matute na prosap. de Christ. idade 2. c. 1 §. 3.*
2 *Comestor in geneal. c. 33.*
3 *Genes. 9. 18.*
4 *Apud Pined. Monachr Eccles. p. 1. l. 1. c. 16. §. 2. in princ.* *Britto, Monarch. Lusit. p. 1. l. 1. c. 2. ante med.*
5 *Dissemos na 1. p. c. 25. n. 6.*
6 *Cum Beroso, Matute d. c. 1. §. 1.*
7 *Referũt Pineda d. l. 1. c. 18. §. 4.* *Matute d. §. 3.*
8 *Genes. d. c. 9. 19.*
9 *Genes. 10.*
10 *Diodor. l. 3. de Chr.*
11 *Fr. Hieronymo de Castro nas addiç. a Iul. de Castilho na hist. dos Reys Godos l. 1. discurso 2.*
12 *Ovid. Metamorph. l. 1. fab. 7.*

mulher Pyrrha, depois do diluvio, que equivocàraõ com este, 13 reparáraõ o genero humano só com lançarem pedras que se convertiaõ em homens, & mulheres.

3 Havendo passado cem annos, 14 ou cento, & trinta 15 depois do diluvio, estavaõ já taõ multiplicadas as familias dos tres filhos de Noé, que elle as dividio pelo mundo, sinalando a cada huma as partes que havia de povoar. 16 Passâraõ tambem a Ilhas em embarcaçoens, 17 & levâraõ os animaes domesticos, & póde ser que alguns bravos; ou estes foraõ levados por Anjos, como parece a Santo Agostinho, 18 às remotas a que naõ podiaõ nadar.

4 Mas antes que as gentes se acabassem de separar, esquecidas já do castigo passado, & soberbas na abundancia presente, Nemrod, filho de Chus, & neto de Cham, com muitos sequazes, aos duzentos annos pouco mais, ou menos, depois do diluvio, 19 quizeraõ edificar nas ribeiras do Euphrates, com ladrilho, & betume por cal, huma Cidade, & torre tam alta, que chegasse ao Ceo (que ignorancia! outras saõ as escadas perque lá se sobe) para nella deixarem celebre seu nome, como refere a Escritura santa; 20 & accrescentaõ Escritores, 21 que tambem para alli resistirem, & escaparem a outro diluvio se succedesse; & dizia Nemrod, que para escalar o Ceo, & combater com Deos em vingança do diluvio passado, aquella ambiçaõ de fama poderosa para tirar o juizo, 21 lhes dictava multiplicados desatinos. Ha quem diz, que chegou a fabrica a altura de cinco mil cento & setenta & quatro passos. 23 S. Jeronymo escreve, 24 que ainda em seu tempo (segundo se referia) tinha quatro mil passos de alto; se bem ao Santo parece incrivel. Sem duvida era grande o edificio, em que trabalhou tanta gente vinte & dous annos: 25 & só principiado foy assento da Monarchia de Babylonia, & de cujos fundamentos se levantou o primeiro milagre do mundo.

5 De aqui fingiraõ os Poetas a batalha dos Gigantes cõtra os Deoses. Fabulâraõ, que os Gigantes eraõ tam corpulentos como fica dito na primeira parte desta obra. 26 Huns disseraõ, que elles haviaõ sido filhos da terra: outros que de Neptuno, & Iphimidea: & alguns parece que os faziaõ filhos de Noé entendido debaixo de outro nome, & de sua mulher *Titea*, & que della os chamavaõ *Titanes*; & a estes ajudou a opiniaõ de alguns Historiadores, 27 que escreveraõ, que depois do diluvio houve Noé da dita sua mulher filhos Gigantes; & a Nemrod chamàraõ Gigante outros Escritores de historia. 28 Contaõ os Poetas, que presumiraõ lançar do Ceo a Jupiter, & aos mais Deoses; & para chegarem ao Ceo, em Macedonia nos campos de *Flegra* 29 (donde se lhes deo epiteto de *Flegreos*) puzeraõ o Ossa, & o Olympo, montes altissimos, sobre o Pelion. 30 Com medo destas preparaçoens fugiraõ os pobres Deoses para Egypto, & ainda lá se disfarçàraõ em figuras de varios animaes. Iupiter se transformou em carneiro: Apollo em corvo: Baccho

13 *Na 1.p.c.ult.no fim.*

14 *Ben.Perer.in Genes.l.16.n.9.tom.2.*
Ben.Fernand.in 1.Genes.sect.1.
15 *Flosc.hist.l.1.c.2.*
16 *Genes.10.*
Latè Ioan.Michræl.in syntagm.hist.l.1 sect.2.ex n.3.
17 *Pineda d.l.1.c.18.§.1.*
18 *D.Aug.de civ.Dei l.16.c.7.*
Abulens.in c.7.Gen.

19 *Flosc.hist.d.c.2.& vide Britto Monarch.Lus.p.1.c.2.ad fin.*

20 *Gen.11.4.*
21 *Hist.Scholast.c.38.*
Joseph.de antiq.l.1.c.5.
Pineda d.l.1.c.22.§.2.
Matute, d.idade 2.c.4.§.2.
22 *D.Bernard.ep.126.*
23 *Matute d.§.2.*
24 *D.Hieron.5.comment.in Isai. In exposit.illorum verbor.c.14. & conjurabunt super eos,&c.*
25 *Flojcul.hist.supra.*

26 *Na 1.p.c.14.n.7.& seguintes.*

27 *Refere Beroso citado por Matute d.c.1.§.3.*

28 *Floscul.hist.d.c.2.*

29 *Seneca trag.in Thyestem.*

30 *Virg.Georg.l.1.*
Ovid.Metamorph.l.1.fabul.5.

Baccho em cabraõ, Mercurio em cegonha, Juno em vaca, Diana em gato, Venus em peixe; & assim os mais em outras sevandijas. 31 Aconselhado Jupiter da sabia Pallas, chamou em seu favor a Hercules, & confiados neste soccorro tornàraõ os Deoses para o Ceo. Rompeo-se a batalha, na qual os Gigantes, em vez de pedradas, ou pélas de chumbo, atiravaõ com os montes mayores do mundo, que voavaõ por esses ares como huns passaros. Encelado atirou com o Pindo de Thesalia, Porphyrion com o Pangéa de Tracia, Adamastor com o Rhodope de Macedonia; 32 & assim os outros com os mayores que havia; se cahiaõ na terra, tornavaõ a ficar serras, & montes, posto que em outra parte: se no mar, ficavaõ ilhas; havia Gigante, como Egeo, ou Briareo, que atirava jũtas cento destas pedradas, porque tinha cem braços, & maõs, 33 despedindo hum bando de montes como de estorninhos.

31 *Ovid. Metam. l. 5. fab. 5.*

32 *Sydonius*
Hoc rotat excussum vibrans in sydera Pindum
Enceladus, &c.

33 *Vide in 1. p. c. 48. n. 7.*

6 Chegàraõ muitos a entrar no Ceo à escala vista; & esteve o successo muy duvidoso. Hercules envergonhado de que prevalecessem aonde elle estava, esforçou huma setta, com que matou a Alcioneo, que entràra dos mais bravos; mas o gigantasso tinha tal habilidade, que resuscitava quando queria, & cõ mayores forças; atè que Minerva, que pelejava como hũa Amazona, o investio com tal impeto, que o lançou do Ceo da Lua a baixo, & como cahio de tam alto, era força que se fizesse pedaços sem remedio. Porphyrion, que entràra junto delle, se dava já por tam senhor do campo, que sem esperar mais, quiz logo publicamente sem pejo forçar a Juno á vista, & barbas de seu marido Jupiter; mas este acodio acompanhado de Hercules, sem cuja companhia se nam atreveria, por mais que a honra o picasse, & castigáram com morte tam grande atrevimento. Ephialtes, que tambem subira, era tam esforçado, que brigou só com Apollo, & com Hercules; Apollo lhe tirou o olho esquerdo; & Hercules o direito, & assim o matàraõ; que fora impossivel, se naõ estivera cego. Os mais Deoses, & Deosas pelejavaõ, como para si, & se ouveraõ de modo, que matando muitos Gigantes, puzeraõ os mais em retirada, mas devendose a mayor gloria a Hercules.

7 Jupiter entaõ cobrou mais animo, & jugando a artilheria de rayos derribou tres vezes aquelles montes, porque os inimigos nam tivessem escada para tornarem a subir: & elles outras tantas vezes os puzeraõ huns sobre outros; 34 tam porfiados estavaõ. Finalmente foraõ os Gigantes vencidos, abrazados, mortos, & metidos seus corpos, ossadas, & cinzas debaixo de Ilhas, & de grandes montes, porque lhes naõ fosse a terra leve, (como os antigos punhaõ nas sepulturas 35) & se nam tornassem a levantar. Japeta ficou debaixo da Ilha *Inatima* no mar Tusco: 36 Numas debaixo da Ilha *Prochyta*, ou *Procida*: 37 Encelado debaixo do monte *Ethna* de Sicilia ficou meyo queimado, & quando se move cançado de estar de hum lado, faz tremer a Ilha toda, & escurece o Ceo com o fu-

34 *Virg. 1. Georg.*
Ter sunt conati imponere Pellion Ossam,
Ter Pater extructos dejecit fulmine montes.

35 Sit tibi terra levis.

36 *Silius l. 12.*
Apparet procul Inatima, quæ turbine nigro
Fumantem premit Japetum.

37 *Idem.*
Prochitæ sævum sortita Numerta.

mo que respira. 38 Typheo jaz na mesma Sicilia; & seu grãde corpo occupa todos os tres promontorios que a formaõ, & lhe daõ nome de *Trinacria*; porque Peloro fronteiro de Italia lhe opprime a maõ direita; Pachino a esquerda; sobre as pernas tem o Lylibeo; & sobre a cabeça o monte Ethna. 39 Neptuno, porque tambem o quizeraõ lançar do senhorio do mar, atou Egeon a huns rochedos do mar Egeo: 40 & Adamastor, que namorado de Thetis, passou a general do mar, & a pertendia por despojo da guerra, foy convertido no grande promontorio que chamamos de *Boa Esperança*. 41

8 Esta, resumida dos Poetas, foy a guerra dos Gigantes, celebre com o nome de *Gigantomachia*; & posto que os Expositores das allegorias descobrem nella grande doutrina moral; 42 puderaõ os Gentios ensinalla em maneira mais decorosa a seus Deoses; mas naõ eraõ dignos de melhor tratamento. Aos Christaõs dà insigne exẽplo da misericordia do verdadeiro Deos; (& por isto me pareceo referilla) pois vemos que ajuizàram os antigos sabios, que naõ mereceo menor castigo que o de rayos, & ser com elles metido debaixo de montes quem tam louca, ou fatuamente se quiz oppor ao Ceo; porèm nosso Deos, conservando o genero humano para o felicitar, dissimulou a justiça, & usou de expediente mais galante, que severo, como veremos no seguinte capitulo.

38 *Virg. Æneid. l. 2.*
Fama est Enceladi semiustum fulmine corpus
Vrgeri molle hac; ingentemque insuper Ethnam
Impositam ruptis flammam expirare caminis,
Et fessum quoties motat latus, intremere omnem
Murmure Trinacriam, & Cælum subtexere fumo.

39 *Virg. Æneid. l. 7.*

40 *Statius.*
Audierat duros laxãtem Ægeona nexus.

41 *Camões nas Lusiadas cãt. 5. est. 59. & seguintes.*

42 *Refere largamente Pedro Sãches de Viana no comẽt. a Ovid. d. l. 9. n. 9.*

CAP. IV.

Quam suavemente impedio Deos a fabrica da torre de Babel com a confusaõ das linguas. Como só a Hebrea ficou a mesma, & he a mais antiga, se ha lingua natural. Mudãças que houve; & algũas curiosidades na materia.

1 VInte & dous annos 1 havia Deos sofrido a continuaçaõ daquella fabrica soberba, quando forte, & suavemente a impedio. Setenta & duas familias se haviaõ derivado dos tres filhos de Noé, como se colhe do Texto sagrado; 2 & só huma, de que era cabeça *Heber*, quarto neto de Noé por seu filho

1 *Floscul. hist. p. 1. c. 2.*

2 *Gen. c. 10.*

filho *Sem*, naõ cooperou. Nas ſetenta & huma confundio o *Senhor* a lingua, 3 que em todos era Hebrea, herdada de Adam, como diremos, fazendo-os eſquecer della: 4 & logo (ſegundo Origenes 5) os Anjos nomeados para tutelares das Provincias, a que ſe haviaõ de dividir, inventàraõ a cada huma outra particular. Com iſto diz o Texto, que ſe naõ ouviaõ, 6 porque fallando todos, ſe entendiaõ poucos: a copia de palavras era falta dellas: ouvindo naõ ouviaõ o que ſe dizia; & aſſim foram forçados a deſiſtir da obra, a que ficou nome de *Babel*, que ſignifica *miſtura*, ou *confuſaõ*, & ſe apartàraõ para as terras differentes, que Noé lhes ſinalàra. Joſepho refere 7 haver dito huma Sibylla, que com grandes ventos derribou Deos o que eſtava fabricado; o que ſe implica com o que no capitulo precedente 8 diſſemos que ſe conſervava no tempo de S. Jeronymo; ou o que ſe conſervava, ſeria alguma parte pequena.

2 Só na familia de *Heber*, porque nam interveyo na obra, ficou a lingua herdada de Adam, com nome de *Hebrea*, tomado de *Heber*, como tambem ſe chamàraõ os *Hebreos*, em que ſua deſcendencia continuou; 9 & aſſim he a lingua mais antiga, poſto que lhe diſputàraõ a Chaldaica, Syriaca, Egypcia, & Phrygia. Moſtra-ſe da ſignificaçam dos nomes, *Eva*, que he, *mãy dos viventes*; 10 *Caim*, que he, *poſſui homem por Deos*; 11 & *Seth*, *ſubſtituido por Abel*, 12 interpretaçoens que aponta o Texto ſanto, & ſó ſe verificaõ na raiz Hebrea.

3 De naſcer eſta lingua com os primeiros pays, diſſeraõ Authores, 13 que era natural, & a fallariaõ os homens ſem a aprenderem, ſe nam conheceſſem outra. Se havia lingua natural quiz experimentar Pſammeticho Rey de Egypto, entregando dous meninos de poucos mezes a hum paſtor, para os criar aonde nam ouviſſem lingua alguma, & ſe ver depois qual fallavaõ. Paſſados dous, ou tres annos, diſſeraõ, *Bec*, que ſe cuidou ſer palavra Frigia, que ſignificava paõ, 14 ſendo voz que tinhaõ ouvido a ovelhas, ou vacas naquelle deſerto. 15 A meſma experiẽcia fez naõ ha muitos annos o Graõ Mogor em trinta meninos, & nada fallàraõ; 16 como tambem nam fallava hũ moço, que em Hybernia neſte noſſo ſeculo foy achado em huns montes, aonde, nam ſe ſabe perque caſo, ſe criára. 17 O certo he, que ainda que o fallar ſeja natural ao homem, ha de ſer aprẽdendo o que ha de articular; 18 he-lhe natural no univerſal de pronunciar palavras: mas quaes hajaõ de ſer, & como ſe devaõ pronunciar, he *ad placitum*, o que introduzio o coſtume: 19 lançar voz articulada, he da natureza; mas deſte, ou daquelle modo, he da introducçáo, como a materia natural de qualquer couſa he differente da forma que ſe lhe deu. Hum homem que naſceo ſurdo, diz Ariſtoteles, 20 neceſſariamente ha de ſer mudo, porque naõ pòde aprender. Em Madrid vi o irmaõ do Condeſtavel de Caſtella ſurdo, & mudo fallar algumas palavras, principalmente das ordinarias de comprimento, que lhe enſinou cõ rara induſtria hum engenhoſo meſtre, que imprimio hum livro

in-

3 *Gen. ſup. n. 7.*
4 *Benedict. Perer. in Geneſ. l. 16. n. 135. in 2. tom.*
5 *Origen. homil. 11. in Numer.*
6 *Gen. d. c. 10. 7.* Vt non audiat unuſquiſque vocem proximi ſui.
7 *Ioſeph. de antiq. l. 1. c. 5.*
8 *No c. precedente n. 4.*
9 *D. Chryſoſt. hom. 30. in Gen. D. Aug. de civ. Dei l. 16. c. 11. & l. 18. c. 39. Pedro Mexia na Sylva de var. liçam, l. 4. c. 7. ad med. Diogo Matute na proſap. de Chriſt. idade 2. c. 4. & 5. Pineda na Monarch. Eccl. l. 1. c. 22. §. 3. & 4. Perer. in Gen. l. 5. à n. 14. & l. 7. n. 7. in 1. tom. & l. 16. ex n. 112. in 2. tom. Benedict. Fernand. in Gen. 2. ſect. 10. n. 2. & ſect. 15. n. 1. Galarza inſt. Evang. l. 1. c. 9.*
10 *Gen. 3. 20.*
11 *Gen. 4. 1.*
12 *Gen. d. c. 4. 25.*
13 *Apponenſis, & alij quos refert Gaſpar de Reys Franco in camp. Elyſ. jucundar. quæſt. c. 55. n. 14. & 15.*
14 *Herodot. l. 2. Polydor. Virg. de rer. inventor. c. 3.*
15 *D. Aug. de quant. anim. c. 18. in 1. tom.*
16 *Franco ſup. n. 24. ex Sennerto, & Drexelio.*
17 *Nicol. Tullius l. 4. obſerv. c. 9.*
18 *Latè Fontacha, Luminari 2. c. de aurib. Valeſ. de Taranta, l. 2. c. de ſurdit.*
19 *Ægidius apud Rhodigin. l. 29. c. 14.*
20 *Ariſt. hiſt. anim. l. 4. c. 9.*

intitulado, *Arte de enseñar a hablar mudos*; mas pronunciava com algum defeito, & muito desentoado, porque a arte naõ chegou a mostrarlhe o som.

4 Para aprender a fallar constituîo a natureza o tempo de hum anno em diante, em que começa a attençaõ do animo, & recepçaõ das especies pelos orgaõs dos ouvidos, 21 que atè alli nam estaõ dispostos para ouvir distinctamente. 22 He verdade, que muitos meninos fallàraõ de poucos mezes, & de poucos dias; 23 mas entre os Christaõs foraõ milagres: entre os Gentios, portentos; 24 como outros que fallàraõ nos ventres das mãys, 25 (posto que o dar alli vozes possa ser natural. 26) O grande Patriarcha Saõ Bento antes de nascer foy ouvido cantar, 27 por soberano mysterio. Chamaõ-se os idiomas *maternos*, & nam *paternos*; porque ordinariamente as mãys os ensinaõ na criaçam: hum estrangeiro, que em idade varonil vay à patria alhea, nunca pronuncia perfeitamẽte, ainda que acerte as palavras.

5 Plinio diz, 28 que os meninos que fallaõ cedo, andaõ tarde: & Aristoteles, que o fallar demasiadamente cedo, tornarà a perder o fallar atè o tempo em que deverà fallar naturalmente; como aconteceo ao filho de Cresso Rey de Lydia, que de cinco mezes fallou algumas palavras; & depois nam fallou (posto que se entendia que ouvia) atè ser jà de annos; em que vendo que hum Soldado do inimigo victorioso queria matar a seu pay sem o conhecer, com alta voz disse: *Tente, naõ mates a meu pay Cresso*; com que o Soldado se absteve; & se vio o dominio que o animo tem sobre o corpo, pois os orgaõs corporaes obedecèraõ subitamente à vehemente determinaçam da vontade, & se rompèraõ os laços da lingua. Os Astrologos dizem, que o que tiver em seu nascimento o Planeta Mercurio em ascendente, oriental, & direito, fallará muito antes do tempo ordinario. 29

6 Pelo modo assima dito ficou o mundo com setenta & dous idiomas, ou linguas; 30 a Hebrea antiga; & as setenta & huma, que se accrescentàraõ, differentes em cada familia; & se dividiraõ todas a setenta & duas regioẽs. 31 Em consonancia deste numero, da orla da vestidura do Summo Sacerdote da Ley Velha, pendiaõ setenta & duas romãs, que com a divisaõ de seus graõs, ou bagos significavaõ aquellas regioens povoadas; & entre as romãs outras tantas campainhas, symbolo de Prègadores para aquellas gentes; os quaes escolheo *Christo* Senhor nosso setenta & dous de seus Discipulos. 32 Para a translaçam da Biblia enviou o Sũmo Sacerdote Eleazaro a Ptholomeo Philadelpho Rey de Egypto setenta & dous interpretes; 33 & nota S. Jeronymo 34 que as doze legioens de Anjos de que o *Senhor* fallou quando foy prezo, 35 fazem numero de setenta & dous mil Anjos, alludindo às setenta & duas familias, & linguas do mundo, que todas, se o mesmo *Senhor* quizera, viriaõ a defendello, & servillo.

21 *Franco sup. n. 11.*
22 *Com Aristot. P. Mexia na Sylva l. 1. c. 36. ante med.*
23 *Apud Plin. l. 11. c. 51. Herodot. l. 1. Liv. dec. 3. l. 1. ad fin. Textor in officin. p. 2. tit. miracula natur. Venet. in Enchirid. fol. mihi 137. Maiol. colloq. 4. ad fin. Sophron. in pract. spirit. Appendix Mariani Scoti an. 1117. Camoens Lusiad. cant. 4. est. 3. Late Franco in camp. Elys. q. 55.*
24 *D. Aug. de civ. Dei, l. 3. c. 31.*
25 *Liv. dec. 3. l. 4. Fr. Marcos de Lisboa na Chron. dos Frades Menor. p. 3. l. 6. c. 1. Fr. Manoel do Sepulchro na Refeiçam espirit. p. 1. l. 5. n. 8.*
26 *Cum Andr. Libavio tom. 2. singul. Del-Rius disquis. Magic. l. 2. q. 16 prope fin.*
27 *Bonifac. Simoneta l. 4. ep. 20. Fr. Leaõ de S. Thomas na Benedict. Lusit. trat. 1. p. 1. c. 3.*
28 *Plin. l. 11. c. 51.*
29 *Tudo trata Mexia na Sylva de var. lic. l. 1. c. 6. com Arist. Plin. & Herodoto.*
30 *Genebrard. in Chronol.*
31 *Gen. d. c. 10. 5. & c. 11. 8.*
32 *Luc. 10. 1. Esta razaõ com alguns DD. dà Matute sup. idade 2. c. 4. §. 3. E parece melhor que a de Fr. Heitor Pinto, dial. 4. c. 21. no tom. 2.*
33 *Vide 1. r. c. 30. n. 7.*
34 *D. Hieron. in Matth. 26.*
35 *Matth. eod. c. 26. 53.*

7 Daquellas setenta & duas linguas, como de fontes, se derivárão as innumeraveis que depois succedêram no mundo, formando-se, como novas, da corrupção, & mistura que estranhos conquistadores, & varios outros casos causavão nas Provincias. Na Ilha de Inglaterra ha quatro, ou cinco, que nam se entendem humas a outras; só a Ingreza he commua aos nobres. Assim as primeiras, como as derivadas se forão mudando com os seculos. Temos exemplo na Ingreza, em que ha quinhentos, ou seiscentos annos se escrevêrão as leys daquelle Reyno, & hoje as nam entendem, senão os letrados que as estudão. Em França tem havido a mesma mudança do tẽpo dos Gallois a esta parte. A Hebrea se conservou atè o cativeiro de Babylonia. Nelle a misturou o vulgo com a Caldea; só nas Biblias sagradas ficou pura. Depois escrevião os Hebreos as doutrinas, & artes em Grego, Arabigo, ou em outra lingua estranha; 36 chegárão os mais polidos a fallarem Syriaco: & dizem muitos doutos, que nesta lingua fallava *Christo* Senhor nosso, 37 & que as palavras que disse na Cruz: *Eli, Eli, lammasabacthani*, erão Syriacas, & por isso alguns, nam as entendendo, cuidárão que chamava por Elias. 38 A Latina tambem nos principios de Roma teve alguma differença, como se vê nas leys *das doze taboas*. Das vulgares (por mais que Becano 39 conjecture em favor da Alemã) he a Espanhola a que teve menor alteraçam de mais de mil annos atè hoje, como vemos nas leys dos Reys Godos, que andão no livro intitulado, *Fuero juzgo*. Na variedade das linguas he o mais admiravel que certa nação, perto do Cabo de Boa Esperança, sem formar palavra, falla só por estallos que dá na boca com a lingua, nos quaes parece que nam ha differença. Na casa da India de Lisboa o experimentei em dous moços, que já fallavão Portuguez; eu dizia a hum em segredo o que de minha parte havia de dizer ao outro pelos estallos; & este me respondia: usey toda a cautela, porque nam houvesse engano, & vi ser verdade o que por vezes tinha ouvido, & nam acabava de crer.

8 A bondade, & melhoria das linguas consiste na copia de palavras: na boa pronunciação: na brevidade com que se explica: na propriedade com que se escreve: & em ser apta para todos os estylos. 40 E por não haver no mundo cousa perfeita, ou em tudo aventajada às outras, as melhores linguas que conhecemos, se em humas qualidades excedem, são excedidas em outras; tratar esta materia nos divertiria demasiadamente de nosso assumpto. Os antigos Romanos estimavão tanto a Latina, que por mercê particular concedião aos conquistados podella fallar publicamente. 41

9 Deos, que restaurára o genero humano para o levantar, nam quiz destruir a tantos que havião peccado tam gravemente. Contentou se de impedir aquella obra com lhes confundir a lingua. Os que nam fallão a mesma, nam podem fazer companhia. 42 Mas depois, como por restituição, introduzio a mi-

36 *Ben. Perer. in Gen. l. 5. n. 16. & l. 16. c. 8. n. 124.*

37 *Thom. Boss. de sign. Eccl. tom. 2. signo 80. c. 1. vers. quod si quis.*

38 *Matth. 27. 46. & 47.*

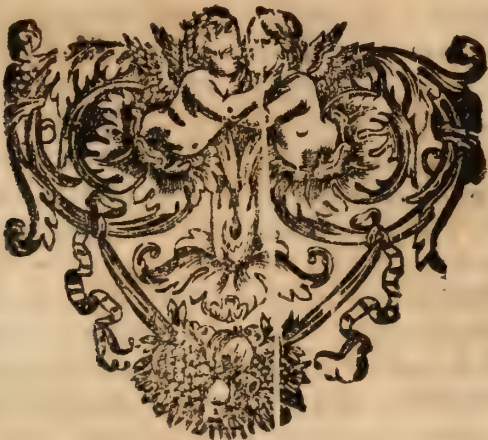
39 *Gorop. Becan. Herm. l. 2.*

40 *Tratou isto com excellencia Man. Severim de Faria nos discurs. politicos, discurs. 2.*
Dissemos largamente nas excell. de Portug. c. 22.

41 *Alex. ab Alex. Gen. dier. l. 2. c. 30. ad fin.*

42 *D. Chrysost. hom. 30. in Gen.* Nam quibus non est idem sermo, & lingua, quomodo cohabitare possunt? *Latè D. Aug. de civ. Dei l. 19. c. 7.*

misericordia do *Senhor* algumas geraes a muitas regioens. Antigamente o foy a Grega, que mereceo ser Rainha de todas; pela copia de palavras, abundancia de frazes, & graça no dizer, que ingenuamente lhe confessou Quintiliano 43 sobre a Latina; (posto que Cicero 44 nam quizesse) pela facilidade junta cõ magestade na pronunciaçam, a cujo respeito, como diz Strabo, 45 se chamàram barbaras todas as outras linguas, pela brevidade com que por termos elegantes se explica tam clara, como se vè no distico referido por Macrobio, 46 que nam se pode traduzir em menos de dezasete versos Latinos, pela propriedade com que se escreve, tam certa, & ajustada, que a pezar dos combates de tantos seculos, & successos, se conserva nos escritos perfeita em deposito seguro, como Quintiliano 47 disse; & pela aptidaõ para todos os estylos, grave, medio, & jocoso, em prosa, & verso, como vemos nos livros Gregos, em que so a locuçaõ dá huma nova alma a qualquer materia. Depois se fez geral a lingua Latina (como hoje o he em quasi toda Europa) por indûstria dos Romanos, que dominando a mayor parte do mundo então descuberto, para melhor o unirem a si, o quizeraõ reduzir à sua lingua: 48 ordenáraõ escolas dellas em todos os lugares de seu Imperio, 49 & juntamente com o jugo (como diz Santo Agostinho 50) os obrigárão a tomar a lingua, que antes lhes concedião por privilegio. A excellencia della pede escritura mais larga, & parecia suspeita nos que se prezaõ de Latinos; & mais nos Portuguezes, que avaliaõ a sua por pouco differente; 51 & parece que tambem participou da Latina o fazer-se geral em muitas Provincias, & Reynos da Africa, Asia, & America, aonde os Portuguezes a levàraõ. Atè as gentes barbaras da Africa, & America tem linguas geraes entre si, que por todas aquellas partes se entendem, & dellas se servem os que vaõ commerciar; tal he a Providencia Divina em remediar aquella confusaõ, que o peccado mereceo.

43 *Quintilian. l.* 12. *c.* 10.
44 *Cicer. l.* 1. *de finib.*
45 *Strab. l.* 14.
46 *Macrob. in Saturn. l.* 2. *c.* 2.
47 *Quintil. l.* 1. *c* 14. Hic est enim usus litterarum, ut custodiant voces, & velut depositum reddant legentibus; itaque id exprimere debent, quod dicturi sumus.
48 *Plin. l.* 3. *c.* 5. *in princ.* Tot populorum discordes, ferasq; linguas sermonis cõmercio contraheret ad colloquium.
49 *Ioaõ Huarte de S. Ioaõ no exame de engen. c.* 10. *post princip. vers. las lenguas.*
50 *D. Aug. de civ. Dei d. l.* 9. *c.* 7. *ante med.*
51 *Camoẽs nas Lusiad. cant.* 1. *est.*
E na lingua, na qual quando imagina,
Com pouca corrupçaõ crè que he Latina;
E o mostra Man. Severim sup. d. discurs. 2.

CAP. V.

Primeira Monarchia que houve no mundo, como começou por tyrannia, & bem adquirida, he conveniente, & melhor que o governo de muitos. Que cada nação deve ter ſeu Rey particular, & natural; & qual foy o principio da idolatria com que os homens de novo ſe arruinavão.

1 NAm ſabemos que houveſſe Reys antes do diluvio. Governou Adam com poder mais alto da lo immediata, & vocalmente por Deos; 1 logo as cabeças das familias pelo direito paternal; depois os fundadores das Cidades, ou povoaçoens, como Caim; 2 ultimamente os mais poderoſos, como nos Gigantes inſinúa o ſagrado Texto. 3

2 Paſſado o diluvio, Noè governou com poder de ſegũdo Adam, dado por Deos, 4 & ſuccedendo a diviſaõ das gentes, cada cabeça das familias que o Texto nomea, regeo a ſua, 5 atè que no anno 275. depois do diluvio (na opiniaõ que ſigo, 6 poſto que outra diga ſaõ cento ſeſſenta & dous) Nemrod, que fora cabeça da inſania de Babel, 8 ſe arrogou em Babylonia Monarchia, & foy a primeira. 9

3 Foy tyranno 10 pela violencia com que ſe introduzio, & pelo máo fim que o moveo, ſó de dominar; mas a dignidade bem acquirida, & com boa tenção era conveniente; porque a Republica, que he corpo civil, nam pòde eſtar ſem cabeça; & aſſim a exemplo de Nemrod ſe ſeguiraõ tantos Reys em quaſi todas as Provincias, que os Reynos ſe fizerão de direito das gentes. 11 E os Iſraelitas mal cõtẽtes de outro governo, poſto que dado por Deos, pediraõ ao Santo Propheta Samuel que lhes déſſe Rey, como tinhaõ todas as naçoens. 12

4 Só os exceſſos de muitos Reys levantàraõ a queſtão: 13 ſe he melhor o governo de hum, ou o de muitos? Contra o Mo-

1 *Geneſ.* 1.26.& 28.
2 *Geneſ.* 4.17.
3 *Geneſ.* 6.4. Iſti ſunt potentes.
4 *Geneſ.* 9. *à principio.*
5 *Geneſ.* 10.
6 *Cum Floſculo hiſt. p.* 1. *c.* 2.
7 *Ioan. Machræl. in ſyntag. hiſt. l.* 1. *ſect.* 2. *n.* 13.
8 *Supra. c.* 3. *n.* 4.
9 *Geneſ.* 10.9.& 10.
10 *D. Chryſ. in Gen. hom.* 29. *in fin.*
11 *Lex, ex hoc jura, Digeſtis de juſtit. & jure.*
12 1. *Reg.* 8.5. & *Deuter.* 17.14.
13 *Apud Simancas de Rep. l.* 3. *c.* 2 & 3.
Pineda, Monarch. Eccl. p. 1. *na prefaçaõ* §. 2.
Fr. Seraphin. de Freitas de juſt. Imper. Luſitan. c. 6.
Madera nas excel. de Heſpan. c. 1. §. 2.
Salazar de Mendoça, das dignid. de Caſtella l. 1. *c.* 1.
Fr. Alonſo Remon, tratado do governo humano l. 1. *advertenc.* 5. *ponto* 3.
Eſtes allegam os antigos.

Monarchico de hum se considera, que se os que governam saõ bons, melhor he haver muitos bons, que hum só bom: se saõ máos, he menor mal serem muitos (porque nenhum obra absoluto) que ser hum só que executa independente. Se he difficultoso achar muitos bons, he facil encontrar com hum máo. Na bondade, ou maldade dos muitos póde haver meyo; na de hum raramente o ha. Hum Senado se governa por muitos juizos, que nam podem errar todos: o Rey governa todo o Senado, & póde enganarse. O Senado elege-se por votos; o Rey nasce por fortuna. O Senado entende que foy creado para o povo; o Rey cuida que o povo se creou para elle. O Rey novo quer-se mostrar bom; & os Senadores sempre saõ novos. O máo Rey, por duravel, desespera os subditos; dos Senadores espera-se mudança. Se nos Senadores ha discordia, peyor he naõ se discordar do máo Rey. Finalmente, de muitos Reys he raro o que governa bem hum só Reyno; & hum só Rey quer governar muitos Imperios, & para isso inquieta o mundo.

5 Com tudo o governo de muito, he artificial; o de hum he da natureza; porque o primeiro movel preside aos outros moveis: hum luminar mayor a todas as estrellas: o homem a todas as especies de animaes: o entendimento ás mais potencias da alma: na musica, symbolo da harmonia do mundo, todas as vozes seguem a huma só voz; até no Ceo preside hum só Anjo a cada coro: Deos, fonte de todo o bem, he hum só, & para sua Igreja escolheo governo monarchico de hum Summo Pontifice. Atè nas Republicas de governo de muitos costuma hum homem grande ser colũna: & sua falta causar ruina, reynando por este modo a Monarchia nellas. 14

6 Mas a instituiçaõ dos Reys foy que cada naçaõ tivesse o seu particular, 15 pelo amor reciproco entre os da mesma patria, & lingua: 16 pelo mayor conhecimento dos costumes, & leys: 17 pelo brio com que huma naçaõ nam quer sugeitarse a outra, 18 tendo-o por opprobrio; 19 & pelas mais razoẽs q̃ largamente expendemos em outra obra. 20 E assi nos Parthos pediraõ a Tiberio Rey natural: 21 os Francezes, 22 os Godos de Espanha, 23 & os Portuguezes 24 o preveniraõ em suas leys: atè os Apostolos Santos o desejavaõ: 25 Deos o ordenou, & prometteo no Reyno dos Israelitas quando seus mimosos: 26 & como o contrario os ameaçou, & castigou quando peccadores. 27 Finalmente as conveniencias se tem mostrado na experiencia dos successos, como notou hum texto Canonico. 28

7 Porèm logo naquelles principios se quebrou este instituto. Morto Nemrod (que alguns 29 querem que seja o que os Gentios chamàraõ Belo) com sessenta & quatro annos de Reyno, & trezentos de idade, succedeo Nino (que tambem se chamou Assur) ou immediato, por ser seu filho, como escrevem huns Authores: 30 ou depois de Belo seu pay, que outros dizem foy filho de Nemrod. 31 Este Nino marido da celebrada Semi-

14 *Floscul. hist. p. 1. c. 7. ant. med.* Quibus viris stantibus, Athenæ steterunt: pereuntibus, imperium corruit; ita vel in Democratijs Monarchia regnat.

15 *Iustin. hist. l. 1. in princ.* Intra suã cuique patriam Regna finiebantur. *Deuteron. 17. 4.* Sicut habent omnes per circuitum nationes.

16 *D. Thom. 1. 2. q. 105. art. 1. ad 2* Quia tales Reges alterius gentis solent parum affici ad gẽtem cui præficiuntur, & per consequens non curare de eis.

17 *Ioan. Magn. hist. l. 19. c. 3. ad fin.* Externi, cùm nec mores, nec leges patriæ norint, ad consulendum de aliena Republica imprudentissimè admittuntur.

18 *Q. Curt. hist. Alexand. l. 7. post med. in oratione Schytæ.* Alienigenam dominum nemo pati vult.

19 *Ierem. Thren. c. 5. in princ.* Respice opprobrium nostrum; hæreditas nostra versa est ad alienos, domus nostra ad extraneos.

20 *In Lusit. liberat. l. 1. c. 12.*

21 *Cornel. Tacit. annal. l. 6. post med.*

22 *In lege Salica.*

23 *In lege relata à Molina de primogen. in annot. ad fin. tom. n. 3.*

24 *In legibus Lameci.*

25 *Act. c. 1. 6.* Domine, si in tempore hoc restitues Regnum Israel?

26 *Deuteron. 17. 15.* Non poteris alterius gentis Regem facere, qui non sit frater tuus. *Oseæ 2. 15. & Ioel 3. 17.*

27 *Isai. 1. 8. Habac. 1. 6. Ierem. 4. 16. & c. 5. 15. & Thren. 5. in princ.*

28 *Cap. fundamenta 17. §. indignè, de elect. in 6.* Nunquid obduxit oblivio quæ incolis nota, &c.

29 *Bened. Perer. in Gen. l. 15. n. 67.*

30 *Floscul. histor. p. 1. c. 2.*

31 *Pineda na Monarch. Eccl. l. 26. & 27.*

32 Dißemos na 1.p.c.21.n.6.
33 D.Aug.de civ. Dei l. 16.c.17. l.18.c.22.
Iustin.hist.l.1.
Diodor.l.3.
34 P.1.c.14.n.5.
35 Apud Q. Curt.supra.

Semiramis,foy o primeiro que conquistou por armas. 32 Em dezasete annos sugeitou quasi toda a Asia, 33 constituindo a grande Monarchia que de seu nome *Assur*, se chamou *Assyria*, cuja duraçaõ, & larga successaõ de Reys dissemos na primeira parte. 34

8 Se alguns Reys tivessem o corpo tam grande,como tem a ambiçaõ, abarcariaõ com huma maõ o Oriente, com outra o Occidente: & cuidariaõ que lhes faltava mundo para estender sua gloria. Estarem fartos os faz famintos: das victorias lhes nascem novas guerras: imaginaõ que nam cabem na redondeza do Orbe, sendo que hum só Reyno nam cabe nelles. Se puzessem freyo à felicidade, melhor a regeriaõ: a fortuna quando estende a maõ, nam encolhe as azas: nada ha tam firme que nam perigue: o leaõ vem a ser pasto de aves: ao ferro consume a ferrugem: muitos querendo colher frutos de arvores altas, cahiraõ com os ramos a que subiraõ. Ao grande Alexandre accusava o prudente Embaixador dos Scythas, 35 de tam cega ambiçaõ, que se vencesse todo o genero humano, havia de ir pelejar com as feras, selvas, neves, & rios; a de Nino excedeo, pois quiz tambem dominar o Ceo chamando-se Deos. Mas nam se atrevendo a tanta impudencia, lhe pareceo mais toleravel attribuir deidade a Belo seu pay já morto, & levantarlhe estatua em que o adorassem,para ficar,pelo menos, filho de Deos; liberalidade insana, dar o que nam tinha. Este he o Belo que os Gentios tinhaõ por Saturno, ou por Jupiter Belo, & os Hebreos chamavaõ Baal, Belial, Baalim, & Bel; & este, segundo os melhores Historiadores, 36 foy o principio da idolatria; o peyor peccado, & o mais nescio; posto que alguns lhe daõ principio em Milesio Rey de Creta: outros em Prometheo: & Philo Hebreo 37 diz, que já antes do diluvio Tubalcaim tinha feito imagens de idolos.

36 Floscul.hist.p.1.c.2.

37 Phil.ant.bib.l. 1.apud Britto, Monarch.Lus.p.1.l.1.c.1.ad fin.
38 Sapient.14.à n.15.
39 Fulgent.l.1.& myt.

9 Salamaõ, 38 a quem se deve mais credito, refere differente principio da idolatria, em hum pay (a que Fulgencio 39 chama Syrophanes, Egypcio) o qual se quiz consolar na morte de hum filho com fazer huma imagem sua, & mandar aos criados, que com sacrificios adorassem como Deos,ao que morrèra, porque era homem. E que dalli se introduzio fazerẽse imagens de Reys, nas quaes os povos em absencia os venerassem como presentes; que os artifices lisongeiros se esforçavaõ a figurallos com toda a semelhança; & que chegou a tanto primor a excellencia de algumas daquellas obras, que a gente cega avaliou por Deoses, os que de antes honrava por humanos.

10 Qualquer principio q̃ a idolatria tivesse, mostrou a pertinacia com que os homens, já esquecidos do castigo do diluvio, & ingratos a clemencia com que Deos se houvera no peccado de Babel, parece que se apostavaõ com novos crimes a impedir o remedio,que o *Senhor* lhes tinha aparelhado, competindo a malicia humana com a misericordia divina. No seguinte capitulo se verà os excessos com que nisto obràraõ.

CAP.

CAP. VI.

Como a Idolatria ſe introduzio no Mundo, adorando-ſe homẽs, & couſas inſenſiveis; deſatinos, que nella havia: algumas figuras dos Deoſes: indecencias que delles ſe referiaõ: ſeus ſacriſicios, & Sacerdotes: & a ſumptuoſidade de ſeus templos.

1 DE tal principio ſe introduzio terem os homẽs por deidades, os que ſe aventajavaõ em alguma qualidade; ou aquelles a que deſejavaõ pagar algum benficio; obrando niſto muito as ficçoens dos Poetas. Paſſou-ſe a dar a meſma honra por temor, 1 & tal vez por engano. Saphon Carthagines, ou Hennon, 2 & Abſephas Rey de Lydia, 3 enſinàraõ muitas aves das que imitaõ palavras, a dizer: *Gram Deos Saphon*, & *Gram Deos Abſephas*: depois as ſoltàraõ, & ouvindo-ſe nos cãpos como milagre, baſtou Para ſerem adorados, & ſe lhes levãtarem templos em vida: o que nam coſtumava concederſe aos mortos.

2 Dos primeiros, ſe naõ o primeiro, que teve titulo de Deos, foy o ſanto Noé, começando o peccado a cobrirſe da ſantidade; taes ſaõ as traças do Demonio. Alèm de lhe chamarem Deos *Iano*, como na primeira parte diſſemos, 4 lhe chamàraõ *Saturno*, pay dos Deoſes, & filho do Ceo: & tiveraõ por Deoſes os filhos, chamando a *Sem*, Jupiter Rey do Ceo, porque na diviſaõ das terras, de que trata a Eſcritura ſanta, 5 lhe coube a parte ſuperior na Aſia: a *Cham*, Pluto, attribuindolhe reynar no inferno, porque lhe coube Africa, parte inferior; & ſeus deſcendẽtes foraõ pela mayor parte negros, naõ ſó pelo clima da terra, mas em pena dos peccados do meſmo Cham: 6 a *Iaphet*, Neptuno, dãdolhe o ſenhorio do mar, porq̃ na Europa lhe ficàraõ as partes maritimas. E diſſeraõ q̃ hũ caſtràra a ſeu pay, porq̃ ſe *Cham* o nam fez realmente, como foy tradiçaõ Hebrea, 7 ao menos o procurou, 8 & o fez inutil com feitiços, porque foy grande

1 *Lactant. Firmian. inſt. divin. l. 1. c. 25.*

2 *Mariana hiſt. de Heſp. l. 1. c. 20. no fim.*

3 *Diogo de Funes & Mendoça na hiſt. de aves, & anim. l. 1. c. 42. no fim*

4 *P. 1. c. 28. n. 3.*

5 *Geneſ. c. 1.*

6 *Portellus in compend. Coſmogr.*

7 *Refere Genebrard. in Chronograph. citando a Rabbi Levi no c. 9. do Geneſ.*

8 *Matute na proſap. de Chriſt. id. l. 1. c. 1. §. 3.*

9 Berof. in deflor. Cald. l. 3. Hift. Scholaft. in Gen. c. 39.
10 Genef. c. 9. 22.
11 Xenophon. in æquivoc.

de magico; 9 & he certo que nefta parte lhe fez a afrõta que o fagrado Texto declara. 10 Affim fe confundio a verdade entre os Gentios.

3 Outros chamáraõ a Noé *Ceo*, & ao filho que o caftrou chamáraõ *Saturno*, porque (fegũdo Xenophonte 11) os antigos chamavaõ aos fũdadores de Reynos, *Saturnos filhos do Ceo*; a feus primogenitos *Iupiter*, & aos filhos do Jupiter, fe fahiaõ valentes, chamavaõ *Hercules*; de maneira que *Ceo, Saturno, Iupiter, & Hercules*, eraõ vifavo, avò, pay, & filho; 12 o que he neceffario advertir para intelligencia das hiftorias, em que alguns, fendo os mefmos, fe achaõ com nomes differentes, em partes diverfas; porque o que em hum Reyno era Jupiter, por fer filho do que o fundou, ficava Saturno em outro que fundava. E tambem como havia muitos do mefmo nome, fe confundiaõ as acçoens de huns com outros, ou de todos em hum (principalmente pelos Poetas) como fuccedeo em Hercules.

12 Adverte Pineda na Monarch. Ecclef. l. 1. c. 19. §. 2. & c. 25. §. 3.

13 Supr. c. 3. n. 1.
14 Pineda fup. l. 2. c. 19. §. 3. in princ.
15 Vide fupr. c. 2. n. 7.
16 Berof. de flor. Cald. l. 3. apud Britto Monarch. Lufit. p. 1. l. 1. c. 2. poft med.

4 Affim mefmo à mulher de Noé, chamada *Titea*, 13 adoráraõ os Idolatras por Deofa, chamandolhe humas vezes *Cibelles*, 14 & outras *Vefta*; 15 nome, que fegundo Berofo, 16 fe lhe poz logo depois do diluvio, por fignificar *chama de fogo*, que ella, para o facrificio de feu marido, tirou aos rayos do Sol com hum efpelho, que fe nam efqueceo falvar naquella tempeftade. Com femelhante equivocaçaõ à que advertimos nos homens, chamavaõ os antigos à mulher do Ceo, *Vefta*: à do Saturno, *Rhea*, ou *Cybelles*; à do Jupiter, *Iuno*.

17 D. Aug. de civ. Dei l. 3. c. 12.

5 Chegáraõ a adorar Deofes innumeraveis, 17 divididos em varias efpecies: *Indigenas, Alienigenas, Celeftes, Terreftres, Infernaes, Marinhos, Fontanos, Fluviaes, Certos, Incertos, Nupciaes, Selectos, Confentes, Agreftes*, & de outras denominaçoens, fegundo o a que prefidiaõ, & modo perque eraõ invocados, de que faz mençaõ, & explicaçaõ o grãde Doutor da Igreja Santo Agoftinho em varios lugares daquella fua divina obra da *Cidade de Deos*. Atè as coufas nocivas adoravaõ, porque nam fizeffem mal: os Chaldeos o fogo, os Romanos a febre, a adverfa fortuna, o pavor, o gorgulho, o pulgaõ, & outros animaes, que deftroem os frutos: os Achayos às furias: os Athenienfes o defprezo, & afrõta: os Lacedemonios a velhice, a morte, a pobreza. 18 Coftume que fe pudera fazer Chriftaõ, venerando os males, como permittidos por Deos para caftigo, emenda, ou merecimento na paciencia.

18 Plin. l. 2. c. 7.
D. Aug. fup. l. 4. c. 23. ante med.
Alex. ab Alex. Gen. dier. l. 1. c. 13.
Viana comment. Ovid. Metam. l. 4. n. 33.

6 Reprefentavaõ-fe algumas daquellas Deidades em figuras indecentes; como Venus em Chipro com barba: em Thuffia de Egypto com cornos de boy: a Deofa Decerta, em Efcalon de Syria, com rofto de homem, & fins de peixe; 19 & outros em fórma de brutos.

7 Referiaõ-fe delles coufas, nam fómente indignas, como era terem contendas entre fi, Juno, & Venus, & outros, em Homero, & em Virgilio; mas tambem infames, como furtos, adulterios, & outras maldades, de que eftaõ cheyos os Metamor-

morphoseos de Ovidio, fabulados sobre historias, que se tinhaõ por verdadeiras; como que Jupiter se transformára em aguia, para roubar a Ganimedes, & Asterie: em Cisne, para lograr a Leda: em touro, para enganar a Europa: em dragaõ, para estar com Olympias, & com Proserpina: em cabraõ, para forçar a Penelope: em Satyro, para adulterar a Antiopa: em chuva de ouro, para alcançar a Danae: em fogo, para deflorar a Egina: que prendêra seu proprio pay, violára sua mãy, corrompêra sua irmã, casára com sua filha. Atè nos sacrificios os celebravaõ com ceremonias torpes, dizendo que elles as queriaõ assim; 20 nam se envergonhando de servirem a taes Deoses; porque quem deseja peccar, venera os Authores do peccado. 21 Cõ razaõ Ocho Rey da Persia, vencẽdo aos Egypcios com seu Rey Actabano, lhes tirou dos altares os Idolos, & os obrigou a adorar nelles hũ jumento, 22 pois de hũa a outra adoraçaõ nam havia differença.

8 A cada Deos se dedicava differente animal: a Jupiter a aguia: a Neptuno o cavallo: a Marte o gallo: a Bacco o lince: a Esculapio gallos, & gallinhas: a Juno o pavaõ: a Venus, & Apollo o cisne: a Minerva a coruja: a Diana o cervo; & assim aos mais. E lhes consagravaõ differentes arvores: a Jupiter o carvalho, & ensinha: a Plutaõ o acipreste: a Apollo o louro: a Bacco a hera: a Pan o pinheiro: a Hercules o alamo branco: a Venus o myrto: a Minerva a oliveira.

9 Tambem se lhes sacrificavaõ animaes differentes; porèm todos machos, por estar nelles a virtude da especie mais forte, que nas femeas; 23 & a alguns sacrificavaõ homens (como ainda hoje fazem negros barbaros;) & bem mereciaõ serem sacrificados por brutos, homens, que tinhaõ a brutos por Deoses.

10 Nos sacrificios usavaõ differentes ceremonias segundo os mysterios, que naquellas deidades consideravaõ. A Saturno, entendido por Noé, como dissemos, 24 estavaõ os sacrificantes com a cabeça descuberta, tendoa cuberta quando sacrificavaõ aos outros Deoses; porque chamando a Saturno, *pay do tempo*, 25 lhe attribuiam por filha a verdade; que com o tempo se descobre. Fora muito largo trazer mais exemplos. Aos Deoses celestes sacrificavaõ em altares, aos terrestres em aras, aos infernaes em covas. Aos celestes ao nascer do Sol, aos infernaes no occaso. Aos celestes rezes brancas, aos outros negras.

11 Para isto tinha cada Deos seus Sacerdotes com diversos nomes, & graos de dignidades. O mayor sobre todos que chamavaõ, Pontifice Maximo, eraõ em Roma ordinariamente os Imperadores. A dignidade sacerdotal chamada, *Flamen*, fazia as ceremonias com a insignia de hum barrete como mitra; & era tam excellente, que só havia tres *Flamines* para tres Deoses escolhidos; hum chamavaõ *Flamen Dial*, para Jupiter: outro *Marcial*, para Marte: outro *Quirinal*, para Romulo; que chamá-

Tex.

20 *D. Aug. sup. l. 2. c. 4. & 13.*

21 *D. Petr. Chrysol. serm. 155. post med.* Qui peccare cupit, peccatorũ colit, & veneratur authores.

22 *Cum Eliano Britto Monarch. Lusit. p. 1. l. 2. tit. 6.*

23 *D. Athanas. epist. ad Monachos solitar.*

24 *Neste mesmo cap. n. 2.*

25 *Dissemos na 1. p. c. 28. n. 3.*

raõ *Quirino*, depois que o fingiraõ posto no Ceo. 26

12 Tinhaõ sumptuosissimos templos. Entre muitos foy o de Jupiter em Panchea, 27 de alabastro finissimo sobre grandes colũnas, com muitas, & famosas estatuas de Deoses, as portas de ouro, & prata excellentemente lavradas. No meyo delle estava hum leito para o Deos, de seis covados de comprido, & quatro de largo, todo de ouro, de admiravel obra; nelle huma cama riquissima, & junto della huma mesa de ouro curiosamente esmaltada, em que se viaõ humas laminas tambem de ouro, & esculpidas nellas com rara sutileza as façanhas de Saturno, Jupiter, Apollo, & Diana.

13 Em Saora de Syria junto ao Euphrates 28 havia hum templo dedicado a Jupiter, & a Juno, de huma soberba architectura, cubertas de ouro as paredes, & abobodas; & no meyo huma quadra sobre colũnas, dentro da qual estavaõ a estatua de Jupiter sobre touros, & a de Juno sobre leoẽs, ambas de ouro; a de Juno se ornava com diamantes, çafiras, & rubis, & na cabeça tinha huma pedra preciosa, que chamavaõ *Lichmis*, cujo resplandor alumeava de noite todo o templo. No meyo destas duas estatuas estava outra de ouro, que tinha sobre a cabeça huma pomba do mesmo metal; & por esta insignia, parece que era Semiramis Rainha de Babylonia.

14 Em Hespanha houve o templo, 29 que os Hespanhoes fundàraõ a Hercules, (que em Hespanha reynou, & elles em morrendo veneráraõ por Deos) & alli o sepultáraõ; o qual depois os Phenices, entrando em Hespanha, mudáraõ para Cadis com a ossada de Hercules, & permanecia no tempo de Julio Cesar. O qual templo, entre outras grandezas, tinha em si hũa grande oliveira de ouro, obrada com summo artificio, carregada de fermosas azeitonas feitas de esmeraldas; & junto delle estavaõ duas colũnas quadradas de ouro, & prata, fundidos ambos os metaes juntamente; & nellas gravadas nas letras, & lingua daquelle tempo as celebres palavras, *Non plus ultra.*

15 Em Calabria junto da Cidade de Croton esteve hum riquissimo Templo dedicado a Juno; 30 & entre as cousas maravilhosas que nelle se viaõ, era huma colũna toda de ouro, que se tinha por inestimavel. ElRey Hiarbas de Getulia edificou hum templo com cem altares, cada hum tam grande como hum grãde templo. Dizem que em Leaõ de França houve outro mayor. 31 Nero fez em Pisa (alguns dizem que em Roma) hum a Diana, & nelle huma semelhança de Ceo com Sol, Lua, & Planetas, que faziaõ curso como o natural, & tal vez chovia como naturalmente. Cahio de repente por oraçoens de S. Torpes, porque nelle o obrigavaõ a idolatrar. 32 E em varias partes houve tantos tam grandiosos, que cada hum era huma maravilha.

16 Das sete maravilhas do mundo mais celebradas, foy o templo de Diana em Epheso, 33 Cidade que as Amazonas fundàraõ em Jonia Provincia de Asia, & tambem se diz que fundàraõ

26 *D. Aug. sup. l. 2. c. 15.*

27 *Diodor. Sicul. l. 6. c. 10.*

28 *Lucian. in dial. de Dea Syria.*

29 *Floriam do Campo l. 1. c. 17. & l. 2. c. 9. citado por Britto na Monarch. Lusit.*
E por Fr. Bernardino da Sylva na sua defensaõ p. 2. c. 28.
Francisco de Monçon no Espelho de Princip. l. 1. c. 82.

30 *Liv. dec. 3. l. 4.*

31 *Monçon supra.*
Budeus de Asse.

32 *Britto, Monarch. Lusit. l. 5. c. 6.*
Castillo hist. dos Godos l. 4. disc. 16.

33 *Com Plin. Strab. Solin. Pompon. Mella, & outros, Mexia na Sylv. de var. l. ç. l. 3. c. 33.*
Vide infra c. 61. n. 6.

dàraõ em Jonia Provincia de Asia, & tambem se diz que fundàraõ o templo. Fundou-se em huma lagoa por evitar o perigo dos tremores da terra; por traça de hum Theodoro grande architecto, 34 sobre alicerces, em que se lançou muito carvaõ, & lã, para os fazer mais firmes na humidade. Tinha quatrocentos & vinte & cinco pés de comprido, & duzentos & vinte de largo; cento & vinte & sete colũnas de marmore excellente; as trinta & seis esculpidas de singular lavor; as outras muito lizas; todas de sessenta & cinco pés de alto; cada huma mandou fazer hum Rey da Asia, para mostrar grandeza; ou por devaçaõ. Estas colũnas sustentavaõ o emmadeiramento admiravelmente lavrado. As portas erão de acipreste de semelhante obra. Trabalhou-se nesta fabrica duzentos & vinte annos, com mestres escolhidos; entre os quaes se nomeão por mais famosos Thesiphon, & Archiphron. A maravilha consistia em que nem a grandeza, nem a prata, ouro, & pedras preciosas dos outros templos igualavão a architectura, lavor, & primor deste; no que se vé como os antigos sabião estimar a excellencia das artes. Xerxes, que conquistando a Asia, queimava todos os templos, só a este perdoou; & depois lhe poz fogo, & o queimou hum vil homem chamado Herostrato, só por se afamar nisto, como confessou sendo prezo, & o conseguio, ainda que os Magistrados, por lhe frustrarem o intento, fizerão prohibiçoens de se escrever seu nome. Teve-se logo aquelle incendio por pronostico da destruição da Asia, & depois se achou, que succedèra no mesmo dia em que nasceo Alexandre, que a subjugou. 35 Reedificou-se com muita grandeza; mas a primeira foy a mais celebrada. Durou este reedificado, atè que S. Joaõ Evangelista, fazendo oração a Deos, o fez cahir. 36

17 Sendo aquellas adoraçoens desatinos, os reputados por mais sabios se prezavão mais dellas. Numa, segundo Rey de Roma, librou sua mayor gloria nas leys qne ordenou sobre a Religião. 37 O Pontifice Scevola se fez afamado com os ritos que instituío: 38 & Marco Tullio, sendo Consul, allegava por serviço à Republica, em hum grande apetto que teve Roma, que por espaço de dez dias havia feito continuar os jogos para applacar os Deoses, 39 como se não fora mais util aggravar taes Deoses faltando em seu culto, que obrigallos com veneraçoens. Charondas Legislador de Carthago condenou por infame quẽ levantasse casa mais pomposa que os tẽplos. 40 Finalmente esteve quasi toda a terra tam esquecida de Deos, que vendose chea de innumeraveis templos de Idolatras, muitos seculos nam teve o *Senhor* templo algum em toda ella: & quando veyo a ter hum só em Jerusalem, nam deixavão os mesmos Israelitas de fabricar muitos a *Baal*.

18 Porèm a Divina Bondade, constante em reparar a ruina dos homens, conservou sempre em alguũs hũa noticia de verdade, que fosse fundamento ao que dispunha, & faisca de que na terra se ateasse o fogo de seu amor para a alumear, & tirar das trevas.

34 *Textor in offic. p. 2. tit. Sculptor.*

35 *Plutarch. in Alex. Cicer. l. 2. de nat. Deor.*

36 *Episcopus Garcia Galarsa, Evãgel. in p. l. 8. c. 6. in princ.*

37 *Tit. Liv. dec. 1. l. 1.*

38 *D. Aug. de civ. Dei, l. 4. c. 27.*

39 *D. August. supr. l. 2. c. 25.*

40 *Stob. serm. 44.*

CAP. VII.

Morte de Noé. Como entre a Idolatria conſervou Deos ſempre ſeu conhecimento entre os mais eſcolhidos, & ſuas noticias entre a gẽtilidade, por naõ deſemparar o genero humano, que havia de reſtaurar.

1 AOs novecentos & cincoenta annos de ſua idade, trezentos & cincoenta depois do diluvio, 1 depoz o ſanto Noé a vida, paſſada em continuas calamidades. Vio a maldade dos Gigantes: aſſiſtio ao naufragio do mundo: chorou a inſania de Babel: ſentio a diviſaõ das linguas: & laſtimou-ſe, de que a repartiçaõ das terras que fizera para cõcordar ſeus deſcendentes, cauſaſſe entre elles guerra: tam errados ſaõ os remedios humanos. Duvida-ſe, ſe para mayor pena, chegou a ver a idolatria: mas he certo, que experimentou que o diluvio das aguas com que o mundo ſe devèra emendar, nam fechàra a porta a peccados. Morreo, digo, aquelle ſegundo pay univerſal, theatro de virtudes, & de trabalhos. Mas deixou o conhecimento do verdadeiro Deos nos deſcendentes que já vivião, ſeu devido culto nos de Heber, & em que ainda não tiveſſe entrado a idolatria, & particularmente grande ſantidade em ſeu filho *Sem.*

1 Geneſ.9.in fine.

2 Por *Sem* floreceo a ſantidade no mundo até Abraham; pois quando *Sem* não ſeja o meſmo, que o grãde Sacerdote Melchiſedech, como largamente com muita probabilidade expende, & defende hum erudito Eſcritor; 2 parece certo, ſegundo as idades que refere o Texto, 3 que alcançou o ſeu oitavo neto Abraham duzentos annos. E os meſmos, ou mais o alcançàrão os filhos de *Sem*, nos quaes Santo Agoſtinho 4 conſidera grande virtude, por argumento da bençaõ que Noé lançou. 5

3 Succedeo a ſantidade de Abraham; & pelo meſmo tempo viveo o ſanto Lot; logo ſucceſſivamente os ſantos Iſac, Jacob, & Joſeph. 6 E delles procedeo o ſanto Job, filho de Zara, neto de Eſaù, biſneto do meſmo Jacob; 7 & dalli ſe continuou o conhecimento de Deos nos Iſraelitas, até noſſa redempçaõ.

2 Refere Bened. Perer. in Gen. c. 14. de peregrinat. Abrah. n. 63. in tom. 3. & deſende Matute na proſap. de Chriſt. idade 2. c. 2. §. 1.
3 Geneſ. 11.
4 D. Aug. de civ. Dei l. 16. c. 1.
5 Geneſ. 9. 26.
6 Geneſ. 12. cum ſequentib.
7 D. Hieron. argum. lib. Iob.

4 En-

4 Entre os mesmos Gentios não acabou de anoitecer o dia da verdadeira luz ; sempre se conservou hum crepusculo, porque as nuvens oppoem-se, mas não apagão o Sol. A idolatria pintava Religião com falsas cores : as sombras figuravão corpo sem realidade. Como o espelho não representa sem ter debaixo cousa solida, que detenha a imagem, não podião as ficçoens sem fundamento representar Deidades. Os judiciosos advertião, que não podião ser Deoses, os que havião sido homẽs, sendo as naturezas tam differentes : nem cabião em Deoses os vicios que nelles confessavão : que havendo aquelles homens nascido no mundo, deviaõ elles, & o mundo ter Creador mais antigo : que mais se devia divindade ao Creador dos homẽs, que aos Deoses que os homens fizeraõ. Muitos tiveraõ revelaçaõ, & se salvàraõ, como diz o Doutor Angelico. 8

5 Deixando as Sibyllas para particular capitulo ; o antiquissimo Orpheo, Tracio de naçaõ (huns dizem que viveo quando os Hebreos se governavaõ por Iuizes : outros que era mais antigo coetaneo de Hercules) venerado entre os Gregos por hum dos primeiros pays da doutrina mais alta , & por isso chamado filho de Apollo, & de Calliope, discipulo de Lino, reputado pelo mais sabio nas cousas divinas ; 9 começa huma das obras metricas, que anda no tomo que se intitula *dos Poetas menores Gregos*, 10 dizendo, *que elle falla aos sabios, & naõ aos ignorantes ; que o verdadeiro Deos he o que creou o mundo* ; & continuando o mesmo proposito, acaba : que *assim o diz o que nasceo das aguas* ; por este modo allega a Moyses , tirado das aguas quando menino. 11

6 Hermes Trimegisto, pouco depois do tempo de Moyses, sapientissimo Egypcio, cujos escritos sobre o divino teve a antiguidade em summa estimaçaõ, 12 ensinou que Deos era sò hum, Creador de todas as cousas, sem ser creado , 13 & que as tradiçoens contrarias eraõ erradas ; & a este intento escreveo muitas outras cousas, concluindo ; & prophetizando, como diz, & largamente refere Santo Agostinho, 14 que viria tempo em que descuberta a verdade, se conheceria isto.

7 Thales Milesio, hum dos sete Sabios de Grecia, que viveraõ nos annos, pouco mais, ou menos, do Propheta Daniel, 15 perguntado, que cousa era Deos, respondeo : *O que naõ tem principio, nem fim.* 16

8 Parmenides Eleates, & seu discipulo Mellisso, de Samos, Philosophos excellentes, ensinàraõ, que nam havia mais que hum só *Ente* por sua essencia, o qual era hum só principio, sem principio. Aristoteles 17 os reprendeo, cuidando que fallavaõ das cousas naturaes ; & elles fallavaõ de Deos.

9 Zeleuco nas Leys que deu aos Locrenses começou dizendo : *Todos os habitadores desta Cidade, & Regiaõ, entendam que ha Deoses : o que se faz manifesto vendo o Ceo & todo o mundo, & a bellissima disposiçam, & ordem de suas cousas , porque estas obras nam podiaõ ser humanas, ou succedidas acaso.* 18 Ainda que

falla

8 *D. Thom. 2. 2. q. 2. art. 7. in 3.*

9 *Pedro Sanches de Viana, coment. a Ovid. Met. l. 10. n. 2.*
Iuvat D. Thom. 1. metaphys. lect. 4. vers. hic ostendit.

10 *Orpheus, in tom. Poetæ minores Græci.*

11 *Exod. c. 2.*

12 *Ex Suid. & Diodor. Sicul. Conradus Gesner. in onomastic. propr. nomin.*

13 *Trismegist. dial. 4. Pimandr.*

14 *D. Aug. de civ. Dei l. 8. c. 23.*

15 *Floscul. hist. p. 1. c. 6. ad fin.*

16 *Laert. l. 1. in vita Thal.* Quid Deus? Quod initio, & fine caret.

17 *Arist. l. 1. physic.*

18 *Refert Stob. serm. 42.*

falla de muitos Deoſes, os faz creadores do mundo, o que o cõmum da Gentilidade nam conhecia.

10 Artaxerxes, chamado Aſſuero, Rey dos Perſas, na carta patente, que eſcreveo às Provincias de ſeu Imperio, contra Aman em favor dos Hebreos, reconhece que o Deos que eſtes veneravaõ, era o verdadeiro: chamalhe *Altiſsimo, & Maximo, & ſempre vivo, por cujo beneficio elle, & ſeus pays alcançàram, & conſervàraõ o Reyno.* 19

11 O meſmo confeſſàraõ os Reys, Cyro, & Dario nas cartas que deraõ para liberdade dos Hebreos, & reedificaçam do templo; & outros Reys de Babylonia, & Perſia em varias occaſioẽs. 20

12 O meſmo repreſentou Ariſteo a Ptholomeo Philadelpho Rey do Egypto, com quem privava; dizendo a favor dos Hebreos: *Nós veneramos o meſmo Creador deſte univerſo que elles veneraõ; & lhe chamamos Iove, porque ajuda a vida de todos.* 21

13 Plataõ alcançou renome de *divino*, porque atinou com tudo o que o lume natural podia penetrar ſobre o conhecimento de Deos: em qualquer parte de ſeus eſcritos ſe encontra iſto tam repetidamente, que fora muito largo, & eſcuſado allegar os lugares. 22 Macrobio refere, 23 que animando-ſe Plataõ a fallar de Deos, nam ſe atreveo a dizer o que era, confeſſando, que ſó ſabia, que os homens o nam podiaõ ſaber; & que das couſas viſiveis ſó lhe podia ſer ſemelhante o Sol, & por eſta ſemelhança ſe poderia ſubir ao que delle foſſe comprehenſivel. Conta-ſe, 24 que nos livros de Plataõ ſe achàraõ eſcritas as divinas palavras do Evangeliſta S. Joaõ: *In principio erat Verbũ, & Verbum erat apud Deum, & Verbum caro factum eſt.* 25 E que em Tracia, dentro de huma ſepultura antiga, que ſe diſſe era de Plataõ, ſe achou huma lamina de ouro, & nella eſcritas em Grego eſtas palavras: *Chriſto ha de naſcer de Virgem, & nelle creyo*; & na lamina ſe declarava o tempo em que ſe havia de deſcobrir, que foy no de Conſtantino Magno; & mais abaixo: *O' Sol, outra vez me veràs*; 26 & ſe cuida que tudo iſto podia ſer revelaçaõ; & que Plataõ alcançaria noticia deſtes myſterios pelo Propheta Jeremias, de quem foy contemporaneo; 27 ou por liçaõ dos Prophetas Santos, como S. Agoſtinho tem por mais certo. 28

14 Com iſto parece que em alguma maneira ſe faz crivel o que refere Accurcio (& o devia tirar de algum livro antigo) em alguma gloſa do Direito civil; 29 dizendo, que quando os Romanos mandàraõ pedir a Grecia as Leys que eſcrevèraõ nas dez taboas, a que depois accreſcentàraõ duas; 30 os Gregos antes de lhas concederem, enviàraõ a Roma hum Sabio, que examinaſſe ſe eraõ dignos dellas. Que os Romanos puzeraõ hum ignorante na diſputa, porque ſe ficaſſe vencido, foſſe ſó materia de riſo, ſem perderem reputaçam. Que o Grego começàra a diſputar por acenos, levantando hum dedo, querendo ſignificar,

19 *Eſther 16.16.*

20 *Eſdræ l.1.c.1.& 6.& l.3.c.2.* *Ioſeph.de antiq.l.11.c.1.Dani.4.95.*

21 *Refert Ioſeph.de antiq.l.12.c.2. poſt princip.*

22 *Vide D.Aug.de civ.Dei l.8.c.1. cum ſeqq.*

23 *Macrob.in ſomn.Scipion.*

24 *Matute na proſap.de Chriſt.idade 1.c.5.§.5.ex Macrob.& alijs. Caſſaneus in Cathal.glor.mundi p.10. conſid.20.ad fin.verſ.non ne Plato. cũ D.Aug.l.7.confeß.*

25 *Ioan.1.*

26 *Matute ſupra. Paul.Diacon.l.23. Fulgoſ.l.1.c.6. Horoſco da verdadeira, & falſa prophecia l.2.c.19. D.Thom.2.2.q.2.art.7.ad 3.*

27 *Matute ſup. cum D.Ambroſ.L. de Sacrament.*

28 *D.Aug.de civ.Dei l.8.c.11.in princip.*

29 *Gloſa, verbo conſtitui, in l.2.in princ.ff.de origin.jur.*

30 *D.Lex 2.de origine jur.*

car, que havia hum ſó Deos. O Romano cuidádo que o ameaçava de lhe tirar hum olho, levantava dous dedos, ameaçando-o, q̃ lhe tiraria ambos os olhos; & com os dous dedos levantàra tambem o pollegar, como naturalmente ſuccede; & o Grego entendèra que elle dizia, que aquelle ſó Deos tinha tres Peſſoas; eſtendèra a maõ aberta; ſignificando, que tudo eſtava aberto, & deſcuberto a Deos, ſem ſe lhe poder occultar. Que o Romano entendendo que o ameaçava com huma bofetada, lhe moſtrára a mão fechada em punho, ameaçando-o com huma punhada; & o Grego entendendo, que elle dizia, que Deos tinha tudo fechado na maõ, julgára os Romanos por ſabios, & dignos de ſe lhes communicarem as leys. Neſta hiſtoria eſtribada na authoridade de Accurcio he difficultoſo de crer, que houveſſe naquelle tempo noticia da *Santiſsima Trindade*; mas nam fica impoſſivel, ſendo certo o da ſepultura de Plataõ, que viveo pouco depois do tẽpo em que os Romanos pediraõ aquellas leys, 31 ſe attribuirmos tudo a revelaçoens com que Déos quereria illuſtrar aquella idade.

15 O grande diſcipulo de Plataõ, Ariſtoteles, em varios lugares 32 reconhece a natureza de Deos immortal, eterna, independente, optima, alhea de todo o mal, bemaventurada, feliz de ſi meſmo, fabricadora da origem perpetúa de todas as couſas. Diz, q̃ ſe ſe buſca fortaleza, elle he o mais forte: ſe fermoſura, elle he o mais fermoſo: ſe vida, elle he immortal: ſe virtude, elle he o melhor: & que he no mundo, o que he o Piloto na nao, o Meſtre na muſica, a Ley na Cidade, & o Capitaõ no exercito.

16 Marco Varram, homem doutiſſimo, & que com mayor reputaçam entre os Romanos eſcreveo do culto divino, propoz as opinioens que havia dos ſeus Deoſes, & duvidoſo em todas, nenhuma abraçou; ſó diſſe de certo, que ſe devia adorar hũ ſó Deos. 33

17 Marco Tullio Cicero, com a excellencia de ſeu juizo, diſſe profundamente, que mais facilmente diria o que Deos nam era, que o que era; 34 & que ſe diſto o perguntaſſem, ſeguiria o exemplo de Simonides; que fazendolhe o tyranno Hiero a meſma pergunta, pedio termo de hum dia para deliberar; procurando no ſeguinte a repoſta, pedio elle mais dous dias, & depois os foy pedindo dobrados: & perguntandolhe Hiero a cauſa, reſpõdeo: *Porque quanto mais conſidero, tanto mais eſcura me parece a materia.* 35 No primeiro livro daquella ſua obra, que intitulou *da natureza dos Deoſes*, eſcreveo Cicero as indecencias, & indignidades, com que os Gentios deliravaõ de ſeus Deoſes; no ſegundo reprehende os que davaõ credito a ſuas tradiçoens fabuloſas, & a taes idolos, & propoem as razoẽs que moſtraõ haver hum ſó Deos verdadeiro, Creador de tudo, excellente ſobre tudo, ſoberano Governador de tudo; no terceiro difficulta iſto com argumentos, & fazendo a queſtaõ problematica, deixa a deciſaõ ao arbitrio do Leitor; a razaõ o guiava, mas a viſta fraca nam podia

31 *Conſta dos annos em que o trázo Floſculo hiſt.p.* 1.*c.*7.

32 *Ariſt.lib.*1.*de Cælo c.*4.*tit.*32. *& c.*9 *tit.*100. *& l.*2.*c.*3.*tit.*17. *& l.*11.*metaph.*7.*tit.*39. *& c.*10.*tit.*56 *& de Rep.l.*7.*c.*1.

33 *Refere largamente S. Agoſtinho de civ. Dei l.*4.*c.*31.*l.*6.*c.*2. *l.*7.*c.*17. *& em muitos outros lugares.*

34 *Cicer. de nat. Deor. l.* 1. *ad med.* Quid non ſit citius, quàm quid ſit, dixerim, &c.

35 *Cicer. ſup.* Qui quanto citius conſidero, tanto mihi res videtur obſcurior.
*Idem refert Bruſon. l.*2.*c.*16.

podia ver o Sol; estava a gentilidade costumada a trevas, como ave nocturna, que voa só na noite.

18 Finalmente por lume da razão natural, 36 se inculcava sempre a noticia do Author de todas as cousas, increado, independente, soberano, & governador de tudo, a quem se devia sugeiçaõ, & adoração; 37 & assim de tempo antigo estava em Athenas hum altar dedicado *ao Deos inçognito*, que o Apostolo S. Paulo declarou ser o verdadeiro Deos que elle prégava; 38 sabia-se que havia aquelle Deos, mas nam se acabava de alcançar seu conhecimento.

36 *Psalm.* 4. v. 7.

37 *D. Thom.* 2. 2. q. 85. *art.* 1.

38 *Actor.* 17. 23.

19 Pela maneira assima dita quiz o *Senhor* conservar suas noticias no mundo, nam deixando, que de todo as perdesse a gẽtilidade, que havia de remediar.

CAP. VIII.

Como Deos por Prophetas, & vaticinios, tambem entre os Gentios, annunciou ao mundo sua vinda: a excellẽcia da Mãy *de que havia de nascer: & o remedio do peccado.*

1 NAm sómente conservou Deos sempre entre as trevas do mundo a luz de seu conhecimento, como no capitulo precedente dissemos; mas tambem lhe foy sempre annunciando sua vinda à terra, a excellencia da *Mãy* de que nasceria; & como o havia de levantar da ruina em que estava. Com a promessa do remedio aliviava o que no peccado se padecia: com a representaçaõ entretinha seu amor na dilaçaõ da realidade: & com as noticias antecedentes hia dispondo o credito do que pareceria incrivel. Quem poderia crer, sem precederem disposiçoens largas, que Deos se humilharia a fazerse homem, quando a ancia de todos os homens era exaltarem-se a Deoses? que o Rey dos Reys tomaria fórma de escravo? que a Magestade offendida pagaria com a vida pelo offensor? que o Senhor de todo o bem se sugeitaria a todos os males? Quem teria por possivel ficar Virgem huma Mãy? ser Mãy de quem a creou? chegar huma creatura a ser Rainha do Ceo? Quem imaginaria que o mundo tam prostrado se veria triumphante? que hum homem remiria todos os homens? & que o cativeiro da pena se tor-

tornaria em herança da gloria? só aquelle entendimento que sabe obrar forte, & suavemente, 1 pode fazer, que taes prodigios nam parecessem novidade.

2 As revelaçoens a Adam, 2 & a Noé: 3 as promessas a Abraham, Isac, & Jacob: o que disse Iob: o que legislou Moyses: o que cantou David: o que escreveraõ Salamaõ, & o Ecclesiastico: o que prègaraõ tantos Prophetas: o que representàraõ tantas figuras do Velho Testamento, foraõ pinturas (diz S. Ioaõ Chrysostomo 4) em que pinceis divinos, & cores celestiaes mostràraõ tanto ao vivo a *Christo* Deos, & homem: a *Maria* Mãy, & Virgem: ao mundo reparado: & à Igreja toda gloriosa, que de Isaias disseraõ S. Ieronymo, & S. Pedro Chrysologo, que mais se podia chamar Evangelista, que Propheta, porque nam pareceo vaticinar o futuro, mas historiar o passado. 5 Porém deixando o Escripturario aos Theologos, retiremonos à erudiçaõ historica.

3 Nos Gentios houve tambem vaticinios. Omitto a outra profissaõ, por Escripturario, o que Balaam vaticinou aos Moabitas: 6 nam repito o da sepultura de Plataõ, porque ja fica referido. 7 Conta-se, que os Argonautas (que foraõ mil & duzentos annos, pouco mais, ou menos, antes da vinda de *Christo*, em tempo de Ayalon Iuiz dos Hebreos 8) perguntando a hũ oraculo, a que Deos dedicariaõ hum famoso templo, que fabricàraõ em Athenas, o primeiro que houve naquella Cidade, (outros dizem, que em Cisico lugar do Helesponto: & alguns entendem, que foraõ dous templos nestas partes) respondeo o oraculo em verso: *Com virtude incansavel buscay a sublime honra; servi, & temei a hum só Deos, que de seu Throno Celestial governa todas as cousas; assim o mando; a cujo Verbo Eterno, que precedeo a todos os seculos, produzirà huma Virgem pura; o qual como setta impellida pelas tempestades fogosas, por divino officio (ou beneficio 9) reduzirà o mundo indomito. A Mãy Santissima deste, chamada MARIA, conhecerà por seu este templo a ella justamente dedicado.* Esculpiraõ aquelles Gentios em marmore com ouro esta reposta sobre a porta do templo, & em outras partes, & cegos o dedicàraõ a Rhea fabulosa mãy dos Deoses. 11 Com este testemunho da verdade convencia o valeroso martyr S. Procopio aos Gentios. 12 Passados quasi dous mil annos, imperando Zenon, se consagrou aquelle templo à *Virgem* Mãy do verdadeiro Deos. 13

4 Os antiquissimos Mercurio Trismegisto, & Hydaspes, escreveraõ mysteriosamente do Nascimento de *Christo* Senhor nosso; por isso os Gentios prohibiaõ a leitura de Hydaspes; & S. Paulo a aconselhava aos novos Christaõs: 14 de Trismegisto diz Santo Agostinho, que o fez com taes palavras, que parece que prophetizou, ou adivinhou. 15

5 Ptolomeo, & Albumasar Astrologos pronosticàraõ, que *no signo de Virgo nasceria huma donzella toda immaculada, & pura, a qual viaõ estar criando hum Menino em terra de Iudea.* 16

1 *Sapient.* 8. 1.

2 *Vide in* [illegible] *c.* 15. *n.* 5.

3 *Vide supra c.* 2. *n.* 6.

4 *D. Chrysost. in subscript. Psal.* 50.

5 *D. Hieron. ad Paulam, & Eustoch. in translat. Isai.* Non tam Propheta dicendus sit, quàm Evangelista; ita enim universa Christi, Ecclesiæque mysteria ad liquidum prosecutus est, ut non putes eum de futuro vaticinari, sed de præteritis historiam texere.
Idem D. Chrysol. serm. 57. *in princ.*

6 *Numer.* 24. 17. Orietur stella ex Iacob, & consurget virga de Israel.

7 *No cap. preced. n.* 13.

8 *Genebrard. in Chron.*

9 *Divino munere.*

10 *Refert cum Cedreno Thom. Bossius de sign. Eccles. l.* 9. *signo* 36. *n.* 9. *Canis. l.* 1. *c.* 1. *de B. Virgin.*

11 *Vide sup. c.* 6. *n.* 4.

12 *Metaphrast. in vita Procopi* 8. *Iul. tom.* 4. *Surij.*

13 *P. Fr. Ioseph de Iesus Maria, na hist. de N. Senhora, l.* 1. *c.* 5. *n.* 4.

14 *S. Iustin. Martyr in orat. ad Anton. Pium.*
Vide infra c. 9. *n.* 16.

15 *D. August. de civ. Dei, l.* 8. *c.* 23 *ante med.*

16 *Ptolom. l.* 7. *Almagest. Albumasar in initio Deuter. maior l.* 6. *Referunt Richel. l.* 1. *de laud. Virg. a.* 29. *Gerson tom.* 2. *serm. de Concep. Virg.*

6 No Pontificado de Honorio III. & Imperio de Frederico II. achou hum Hebreo em Toledo, debaixo da terra que cavava, hum livro antiquiſſimo, eſcrito em tres linguas, & nelle: *Chriſto Ieſus naſcerà de Virgem, & padecerá pela ſaude dos homens.* 17

7 Os Druides, povos antigos da França Lugdunenſe, aos quaes Ceſar 18 chama os mais ſabios, junto da Cidade de Carnut, aonde cada anno em tribunal julgavaõ as cauſas, tinhaõ em huma profundeza da terra hum altar fabricado, muito antes do Naſcimento de *Chriſto*, dedicado com inſcripçaõ: *A Virgem que ha de parir*; no qual lugar levantáraõ depois os Chriſtaõs hum magnifico templo, & foy erigido em Sè Cathedral. 19

8 Em Roma havia hum templo dedicado à Paz, que hum oraculo havia dito, que *nam cahiria, ſenaõ quando huma Virgem pariſſe*; & como iſto ſe tinha por impoſſivel, lhe chamavaõ, *o templo da perpetuidade*; 20 & cahio quando Chriſto naſceo, como diremos em ſeu lugar. 21

9 Os Egypcios tinhaõ huma prophecia, (alguns cuidaõ que aprendida de Ieremias) *que de huma Virgem naſceria hum Menino, que ſeria poſto em huma mangedoura, o qual havia de ſer Salvador, & deſtruiria os Idolos.* Pelo que a huma parte de hũ templo pintáraõ huma Virgem recoſtada em hum leito, & hum Menino em huma mangedoura, & os adoravaõ; & perguntando ElRey Ptholomeo aos Sacerdotes, o que aquillo ſignificava; reſpondeo, que era myſterio eſcondido que lhes haviaõ deixado ſeus mayores, recebido de hum Propheta Santo. 22

10 Suetonio 23 refere, que *era fama antiga, & conſtante, eſtar determinado pelos fados* (falla como gentio) *que havia de ſahir de Iudea quem foſſe Senhor do mundo*; & Tacito 24 accreſcenta, que naõ ſó *por occulta ley de fado, mas tambem por ſinaes, & por repoſtas de oraculos.* A liſonja quiz depois entender iſto em Veſpaſiano.

11 Cicero nos livros *de Divinatione*, que eſcreveo quaſi quarenta annos antes do Naſcimento do *Senhor*; 25 conta, que naquelle tempo hum interprete das Sibyllas clamava em Roma, que *ſe queriaõ ſer ſalvos apellidaſſem Rey, ao que entam o era em effeito,* (que era Iulio Ceſar) *& que iſto queria dizer no Senado*; 26 o que dizia, porque dos livros Sibyllinos tinha entendido, que hum Principe com nome de Rey havia naquelle tempo de ſalvar os Romanos. Nam foy ouvido pelo odio que ſe tinha ao nome de Rey; mas (pòde ſer que com eſte fundamento) nas feſtas *Lupercales*, poz Marco Antonio coroa de Rey a Ceſar, do que o meſmo Cicero o accuſou. 27

12 Euſebio, & Badio Aſcenſio commentador de Virgilio, dos quaes nam diſcorda muito o outro commentador, Servio Mauro Honorato, & concorda Caſſaneu, 28 querem que a Ecloga quarta de Virgilio, em que expendeo o vaticinio da Sibylla Cumêa, annunciaſſe proximo o Naſcimento de *Chriſto*, que

17 *Caſſan. catal. glor. mund. p. 10. conſid. 20. ad fin. Zonaras in hiſt. Imper. Irenis, & Conſtantini.*
18 *Cæſar l. 2. de bel. Gal.*
19 *Caſſan. d. conſider. 20. ad fin. verſ. non ne.*
Navarr. de orat. & hor. canon. c. 21. n. 28.
20 *Innocent. III. ſerm. 2. nativit. Comeſtor hiſt. Scholaſt. D. Antonin. hiſt. p. 1. & alij apud Fr. Hector. Pint. dial. ult. c. 24. in 2. tom.*
Franciſco de Monçon no Eſpelho de Princip. l. 1. c. 83.
21 *Infra c. 30. n. 10.*
22 *D. Dorotheus martyr in Synopſi, de vit. prophet. in Ierem.*
D. Epiphan. de vit. prophet. in eund. Ierem.
23 *Sueton. in Veſpaſian. c. 4.* Præcrebuerat Orienti toto vetus & cõſtans opinio, eſſe in fatis, ut eo tẽpore Iudæa profecti rerum potirẽtur.
24 *Tacit. hiſt. l. 1. poſt princip.* Occulta lege fati, & oſtentis, & reſponſis deſtinatum.
25 *Eugubin. l. 1. c. 22. de pe en. philoſoph.*
26 *Cicer. de divinat. l. 2. poſt med.*
27 *Cicer. Philip. p. 2.*
28 *Euſeb. l. 4. de vit. Conſtantin. Imper.*
Aſcenſ. in Virgil. eclog. 4. Servius in eadem ecloga.
Caſſan. catal. glor. mund. p. 10. conſider. 20. ad fin. verſ. 29. Sexta, in fine.

que foy poucos annos depois. Tambem os maos propheizaõ, diz S. Joaõ Chrysostomo com o exemplo de Balaam, attendendo o *Senhor*, sem seus merecimentos, à saude do povo. 29 Dizer o Poeta: *Iá do Ceo alto se envia huma nova geraçaõ*; 30 *amada geraçam de Deos, grande augmento de Iupiter*, que val tanto (commenta Ascensio) como: *augmẽto da geraçaõ de Iupiter* (assi chamavaõ a Deos 31) só do filho de Deos se podia dizer. Usar, imitando a Sibylla, 32 da methaphora dos carneiros, que nam temeriaõ os leoẽs, 33 para mostrar a concordia, que em tudo haveria, seguio mysteriosamente a mesma, com que Isaias 34 fallou do Nascimento de *Christo*. Sentia Virgilio compridos os dous sinaes, que aquella, & outra Sibylla deraõ do tempo em que o *Senhor* nasceria; 35 hum, a paz universal; pela qual estava cerrado o templo de Iano a terceira vez depois de Roma fundada 36 (a primeira vez o cerrára ElRey Numa: a segunda o Consul Tito Manlio) outro; o dominio do Egypto passado aos Romanos pela morte da Rainha Cleopatra. 37 Mas no escuro da gentilidade, foy topar com Salonino filho do Consul Pollion: ou, como dizem outros, com Marcello sobrinho de Augusto, (que ambos morrèraõ meninos) & lhe applicou o que era de *Christo*; prophetizou, como Caiphas, sem saber o que dizia; 38 acertando na substancia de ser chegado o tempo; & assim disse o Imperador Constantino Magno, 39 que os oraculos Sibyllinos, & esta Ecloga Virgiliana eraõ efficazes argumentos contra os Gentios, pois nam podiaõ negar os documentos, que eraõ seus proprios, antes que houvesse Christaõs. Pela Ecloga se converteraõ muitos; entre elles se nomeaõ Veriano Pintor, Marcellino Orador, & Secundino Prefecto do Imperador Decio. 40

13 Lactancio refere hum oraculo, que chamavaõ de Apollo, & dizia: 41 *Padecerá cruel morte de cravos, & paos*; no que fallava da Cruz, segundo Artemidoro, que disse: *De paos, & cravos foy a Cruz feita.* 42

29 *D. Chrysost. hom. 2. ad Paul. 2. ad Timot. c. 1 in morali. Cum D. Thom. Navarr. in c. novit, de judic. notab. 2. n. 25. & 26.*

30 *Virgil. eclog. 4.* Iam nova progenies Cælo dimittitur alto; Chara Deum soboles, magnum Iovis incrementum.

31 *Vide cap. præced. n. 12.*

32 *Vide cap. seq. n. 26.*

33 *Virg. supr.* Nec magnos metuent armenta leones.

34 *Isaiæ c. 11. 6.*

35 *Vide c. seq. n. 21. & 30.*

36 *Sueton. in Aug. c. 22. Plutarch. l. 1. de fortun. Roman.*

37 *Eused. in Chron. Olympiad. 87.*

38 *Ioan. 11. 51.*

39 *Constant. Imper. in orat. ad sacr. Senat. apud Euseb. in ejus vita.*

40 *Vincent l. 11. c. 50.*

41 *Apud Lactant. l. 4. c. 13.* Clavisque, & palis mortem exantlavit acerbam.

42 *Artemid. l. 2. c. 58.* Ex lignis, & clavis Crux confecta est. *Apud Lips. de Cruce l. 2. c. 8.*

CAP. IX.

Das Sibyllas, & o que vaticinàraõ de Christo *Senhor nosso, & de sua* Mãy *Santissima.*

1 DE muitas mulheres se disse, que vaticinavaõ, 1 mas sós dez, ou doze foraõ 2 celebres com nome de *Sibyllas*. Diz Suidas, que he palavra Latina, que significa *Prophetiza*; & se he voz Grega, importa, *chea de Deos*, ou *conselho de Deos*; *annun-*

1 *Apud Alex. ab Alex. Gen. dier. l. 3. c. 16. in princ. Textor in officin. p. 1. tit. Sibyllæ. P. Garciam Galarzam, Evang. inst. l. 5. c. 2. Thom. Bossium de sign. Eccles. p. 2. tom. 1. l. 22. sign. 93. c. 3. n. 14. Horosco de ver. & fals. prophet. l. 2. c. 11.*

2 *Varro in libris rer. divinar. Galarza d. c. 2. in fine. Calepin. verbo Sibylla. Textor supra. Cabar. in Carbal. p. 1. 2. consider. 20. ad fin.*

annunciadora de segredos divinos. 3

2 Resumindo o que me parece entre as duvidas, & equivocaçoens que se achaõ nesta materia; a Sibylla mais antiga foy a *Persica*, chamada tambem *Chaldea*, ou *Babylonia*, por habitar em *Babylonia* cabeça de *Chaldea*; era nora de Noé, mulher de Iaphet; esteve com elle na arca; viveo tantos annos, que alcançou a lingua Grega, em que vaticinou; seu nome proprio foy *Sambetha*. 4

3 Segunda, parece que foy a *Libyca*, da qual já fez mençaõ o antiquissimo Euripides; 5 nam achei em que tempo floreceo.

4 Terceira a *Samia*, que tambem chamaõ *Pithia*, em tẽpo de *Aod*, 6 segundo Iuiz dos Israelitas, 7 antes do Nascimento de *Christo* Senhor nosso, mil quatrocentos & onze annos. 8

5 Quarta a *Erythrea*, de *Erythra* Cidade de Ionia em Grecia; chamou-se *Heraphile*; 9 duvida-se 10 em que tempo; parece certo, 11 que no de *Debora*, & do Capitaõ *Barac* entre os Israelitas; 12 mil & trezentos annos, pouco mais, ou menos antes da vinda de *Christo*. 13

6 Quinta a *Delphica*; chamou-se por nome proprio *Anthemis*, ou *Themis*; huns dizem, que foy nascida em *Delphos* Cidade Grega em Beocia: outros que para alli a mandáraõ os Argivos quando vencèraõ Thebas, & que era Daphne filha de Tiresias. Viveo quando *Gedeaõ* em Israel, 14 perto de mil & trezentos annos antes de *Christo*, & pouco mais de cento antes da guerra Troyana; 15 Homero se aproveitou muito dos versos de seu vaticinio. 16

7 Sexta a *Phrygia*; vaticinou em *Ancyra*, quasi no tempo que *Thaola* julgava entre os Hebreos; 17 pouco depois da *Delphica*. 18

8 Septima a *Cumana*, natural de *Cumis*, Cidade de Ionia em Grecia; chamou se *Amalthea*; 19 foy nos annos de Tarquino Prisco Rey de Roma, 20 seiscentos annos, ou pouco mais, antes que nascesse *Christo*. 21 Virgilio lhe chamou *Deiphobe*, 22 poetizando o nome do *Deos Phebo*, como sua Sacerdotiza, & Prophetiza. Morreo em Sicilia, aonde se mostrava sua sepultura.

9 Oitava a *Helespontica*, nascida nos campos Troyanos em huma aldea chamada *Marmessia*, ou *Marpesso*, junto de hum grande lugar, que se chamou *Gorgetico*, ou *Gergithio*, em tempo do sabio Solon, & de Cyro primeiro Rey dos Persas, 23 quinhentos annos antes de *Christo* Senhor nosso. 24

10 Nona a *Cumea*, que vaticinava em Italia na Cidade de *Cumas* em Campania, para onde veyo de Babylonia, donde era natural; filha de Beroso Historiador Chaldeo; menos de trezentos annos antes da vinda de *Christo*. 25

11 Decima a *Tyburtina*, que se chamou *Albunea*; vaticinava em *Tyburto* Cidade de Italia, imperando Augusto Cesar, em

3 *Galarza d.l.2.in princ. Horat. Scoglius Catacens. hist. à primord. Eccl.p. 1. l. 1. vers. Sibyllina in fine.*

4 *Horosc. infra d.c.ult.ad fin. Dissemos mais largamente na 1.p. c. 25.n.6.*

5 *Refert Lactant divin.inst.l.1. c.6. Ludov Vives in com.ad D. August. de civ.Dei,l.18.c.23.*

6 *Ita Galarza d.l.5.c.8.*

7 *Iud c.3.*

8 *Iuxta computum Flóscul.hist.p.1. c.4.& c.10.*

9 *Conrad.Gesner.in onomast. prop. nomin.verbo Heraphile. Iuvat Alex.ab Alex.supr.*

10 *Apud D.Aug.de civ.Dei, l.18. c.23.in fin. Et Gesner. supr.*

11 *Secundum Galarza sup. c.12.*

12 *Iudic.4.*

13 *Floscul. hist.supr.*

14 *Iudic.6.cum seqq.*

15 *Iuxta Floscul.hist.supr.*

16 *Ex Galarza d.l. 5. c.9. Cassan.in Cathal.glor.mund.p.12. cōsider. 20.ad fin.*

17 *Iudic.10.*

18 *Galarza d.l.5 c.10.*

19 *Alex.ab Alex.Cassaneus, & Textor,locis sup.citatis.*

20 *Aul.Gel.noct.Att.l.1.c.19. Galarza sup.c.4. Cassaneus supr.*

21 *Iuxta Flosc. hist. d.p.1. c.6.& 10.*

22 *Virgil. Aeneid.l. 6.* Phœbi, Triviæque sacerdos Deiphobe Glauci.

23 *Galarza d.l.5.c.6. P.Fr.Ioseph de Iesus Maria, na vida de N.Senhora,l.3.c.37. n.1.*

24 *Floscul.hist.d.c.6.ad fin. & c. 10.in princ.*

25 *D.Iust. martyr in orat. ad gentes,ad fin. Galarza d.l.5.c.3. P.Fr.Ioseph sup.l.1.c.5 n.2.*

26 em cujo tẽpo nasceo *Christo* Redemptor ; & mostrou ao Imperador a visaõ gloriosa, que referiremos em outro lugar. 27

11 Por undecima nomeaõ alguns Escritores hũa chamada *Agrippa* ; & por duodecima outra chamada *Cimea*, ou *Cimica*, ou *Italica*, em tempo de Numa Pompilio, segundo Rey de Roma.

13 Opinàraõ muitos Escritores, que todas foraõ Virgẽs, por ter a sabedoria hum certo parentesco com a virgindade; 28 porem já dissemos que a *Persica* foy nora de Noé.

14 Nam he de fe (diz o doutissimo Bispo Garcia Galarza nas suas Instituiçoẽs Evangelicas 29) mas de opiniaõ humana quasi indubitavel, que vaticinàraõ com espirito divino; porque ainda que o demonio com a alteza, que nam perdeo, de seu entendimento, possa por razoẽs naturaes, conjecturas, discurso, experiencia, & outras causas, acertar em futuros; 30 por nenhum modo podia conhecer muitos dos que ellas prophetizàraõ. Só se pòde duvidar se aquelle espirito divino lhes chegou por meyo de espirito diabolico, a que Deos algumas vezes revela futuros para os annunciar por aquella via, em ordem aos fins de que he servido, usando de máos para utilidade dos bons, & por outras razoẽs. Ao doutissimo Navarro 31 parece que assim succedeo nas Sibyllas, para o que allega a S. Thomás, & tambem pudera allegar a Santo Ambrosio. 32 Mas, além de que o Doutor Angelico no lugar allegado, só muy de passo apontou exemplo das Sibyllas para a doutrina que propunha; o dito doutissimo Bispo 33 entende que S. Ambrosio (& o mesmo se pòde applicar a Santo Thomàs) fallou de outras mulheres endemoninhadas, a que tambem a antiguidade sem razaõ chamava *Sibyllas*; de que nomea muitas, & a differença das boas, & das que o nam eraõ, conheciaõ os mesmos Gentios, como se vè do que dellas escreveo Cicero, approvando humas, & reprovando outras. 34 Em outro lugar 35 (como reconhece Navarro) parece que poem o Doutor Angelico as verdadeiras Sibyllas entre os Gentios que se salvàraõ; do que nam desdiz a reputaçam que os Authores lhes concedem na virtude, chamandoas, *de eximia bondade, rara virtude, sabias virgens, prophetizas, cheas de Deos.* 36 Faz mais a seu favor, o que ensina Santo Thomás, & segue o mesmo Navarro, que humas se differençaõ das outras, em que as diabolicas misturaõ verdades com mentiras; as de espirito divino sempre dizem verdades. 37 Estas se achàraõ sempre nas Sibyllas, & por ellas logràraõ sempre constante estimaçaõ.

15 A Cumana apresentou a Tarquino Prisco Rey de Roma nove livros de prophecias, pedindo por elles grande soma de dinheiro. Zombou Tarquino; & ella em sua presença queimou tres, & pelos seis pedio o mesmo preço. Rio-se o Rey tendoa por delirante; & ella queimou logo outros tres, & pelos tres que

26 *Ex Textore, & Cassaneo sup. & Galarza sup. c. 11.*

27 *Diremos no c. 30. n. 22.*

28 *Galarza d. l. 5. c. 2. in princ. Marinho na p. 5. de Christidade 2. c. 1. §. 1. ante med. Horosco d. c. ult. ante med.*

29 *Galarza. Inst. Evang. l. 5. c. 13. in fine. Horosco d. l. 2. c. ult. ante med.*

30 *Tocamos isto na 1. p. c. 28. n. 15.*

31 *Navarr. in cap. novit, de judic. notab. 2. à n. 23. In idem tendit Episc. d. Iouv. Horosc. us de ver. & fals. prophet. d. l. 2 c. ult. ante med.*

32 *D. Thom. 2. 2. q. 172 art 5. ad 6. D. Ambros. comment. in 1. ep. ad Corint. citatus à Galarza d. l. 5. c. 2. in princ.*

33 *Galarza d. c. 2. in princ.*

34 *Cicer. de divin. l. 1. ante med. & l. 2. multo ante med.*

35 *D. Thom. 2. 2. q. 2. art. 5. in 3. & ad 3.*

36 *Episcop. Galarza d. l. 5. c. 22. in princ.* Sibyllæ, eximiæ probitatis, raræ virtutis, ac sapientes fœminæ fuerunt, virgines, vates, Deo plenæ. *Agnoscit Episc. Horoscus d. c. ult. ante med.*

37 *D. Thom. d. q. 172. art. 5 ad 3.* Sic discernuntur, quòd non tam diabolus interdum falsa dicit, Spiritus Sanctus nunquam.

que ficavaõ pedio o mesmo. Vendo elle sua constancia, & resoluçam lhe deu o que pedia; & mandou guardar os livros no Capitolio, religiosamente 38 no templo de Jupiter, em lugar subterraneo, em huma caixa de pedra. Outros 39 contam que isto succedeo à *Erythrea* com ElRey Tarquino soberbo. Instituio ElRey logo dous varoens, cuja dignidade se chamou *Duumviri*, ou *Duumvirato*, para cuidarem daquelles livros. Depois se accrescentàraõ oito varoens, & ficou *decemvirato*, ou *decemviri*, cinco dos Patricios, & cinco do povo. Era officio para toda a vida, com grandes privilegios; incumbialhe guardar os livros, consultallos, & interpretallos quando se offerecia guerra, ou outro negocio arduo, porque nenhum se emprendia sem primeiro se consultarem, para se ver que successo promettiaõ. Pelo credito que haviaõ cobrado aquelles vaticinios, mandou o Senado tres Embaxadores, Cabino, M. Octacilio, & L. Valerio à *Erythrea*, & a outras partes, buscar os mais de que havia noticia. Trouxeraõ mil versos da *Erythrea*, que foraõ collocados no mesmo lugar com os primeiros tres livros; & se crearaõ mais cinco varoens daquella dignidade, que se ficou chamando *Quindecim viri*. Estes, & os primeiros, depois dos Reys, eraõ creados ordinariamẽte pelo Senado, algũas vezes pelos Consules, poucos se achaõ nomeados pelos Pretores, ou pelo povo. Dizem, que na guerra que chamàraõ *Social*, começada no anno 662. da fundaçaõ de Roma, 40 que deu principio à civil entre Sylla, & Mario, queimado o Capitolio, se abrazàraõ aquelles vaticinios; outros negaõ esta perda. Ou a houvesse, ou nam, consta que Augusto Cesar, entrando no Summo Pontificado os reformou, & accrescentou, enviando Sacerdotes, & pessoas peritas a Samo, Ilio, Erythras, Sicilia, toda Italia, & Africa, a ajuntar todos os das Sibyllas, que se pudessem achar; trazidos a Roma, os fez examinar com exactissimas diligencias; & os poz em duas urnas de ouro sobre huma colũna do templo de Apollo no monte Palatino; & accrescentou mais ministros a aquella antiga dignidade, que chegàraõ a sessenta; mas, posto que em tanto mayor numero, sempre lhes ficou o nome de *Quindecim viri*. Cuida-se que se conservàram aquelles livros, atè os annos de *Christo* 400. pouco mais, ou menos: quasi 1160. da fundaçam de Roma (posto que Juliano Apostata intentàra queimallos) & que nesta era, ou foraõ queimados na rebelliaõ de Stilico contra os Imperadores Arcadio, & Honorico, como disse o Poeta Rutilio: ou por outro modo perecèraõ no saco de Roma pelo Godo Alarico; ficandonos sómente os fragmentos dos livros, q̃ temos Sibyllinos, & o que delles andava copiado em varios Escritores. 41

16 Particularmente a respeito da Religiaõ Christã tiveraõ aquelles vaticinios tanta authoridade logo de seu principio, que entendendo os Gentios mais sabios, que elles inculcavaõ outro Deos, & outra Religiaõ que destruiria a sua, prohibiraõ com

pena

38 *Aul. Gel. d. l. 1. c. 19.*
39 *Alex. ab Alex. sup.*
Conrad. Gesner. sup. cum Suida.

40 *Flescul. hist. p. 1. c. 9. post med.*

41 *Hæc omnia ex Cicer. de divinat. l. 1. & 2.*
Sueton. in Aug. c. 31. Tacit. l. 6. ann.
D. Hieron. l. 1. advers. Iulian.
Lactanc. divin. inst. l. 1. c. 6. & de ira Dei, l. 1. c. 22.
Genebrard. de vita sanct. mulier.
Sixto Senens. Alex. ab Alex. & Calepin. supr. Horosco d. l. 2. c. ult.
Rutilius:
Ne tantum patrijs sæviret proditor armis,
Sancta Sibyllinæ fata cremavit opis.
Paulo Manut. comment. ad Cic. l. 8. epist. 4. in princ.

pena de morte, que ninguem os lesse, senaõ aquelles varoens deputados, nem estes publicassem o que elles diziaõ. 42 O Rey Tarquino, seu primeiro cultor, poz logo aquella ley; & porque Marco Attilio, hum dos *Duumviros* que instituîo, publicou hũ vaticinio, foy lançado no mar, cozido em hum couro, como parricida. 43 S. Clemente Alexandrino 44 refere, que o Apostolo S. Paulo aconselhava aos novos Christaõs, que lessem os que andavaõ em lingua Grega, para que se fortificassem na Fé, vendo o que tinhaõ predito do Filho de Deos; & que tambem lessem o que Hydaspes escrevèra. No fim do capitulo precedente referimos como o Imperador Constantino Magno os tinha por efficaz argumento contra a gentilidade; & a Igreja Catholica allega a Erythrea com David, por testemunhas, do que será no juizo final; 45 o que parece nam fizera, se tudo nam fora santo naquella prophecia.

42 *D. Iustin. martyr in orat. ad Anton. Pium.* *Thom. Boss. de sign. Eccles. tom. 2. l. 14. c. 2. in princ.*

43 *Alex. ab Alex. d. l. 3. c. 16. in princ.*

44 *D. Clement. Alex. l. 6. Stromatum. Bossius supra.*

45 Dies illa, dies illa
Solvet sæclum in favilla,
Teste David cum Sibylla.

17 Temos nos livros Sibyllinos o que o tempo nos deixou vivo do que (entre varios successos do mundo, principalmente da Monarchia Romana) vaticinàraõ de *Christo* Senhor nosso, & de sua *Mãy* Santissima; alguns Escritores, 46 aos intentos do que escrevem, trazem muitos vaticinios tirados delles; & porque nem aquelles livros saõ vulgares, nem os escritos destes Authores seràm communs a todos, referirey aos curiosos, os que me parecèraõ mais notaveis em cada huma das dez Sibyllas.

46 *Libri Sibyllin. Lactant. Firm. D. Iustin. martyr, & Ludovic. Vives, & Cassaneus locis sup. citatis. Eugubin. l. 1. c. 22. peren. philosoph. D. Aug. de civ. Dei, l. 18. c. 23. Nicephor. Calixt. hist. Eccl. l. 8. c. 29. ad fin. Histor. Tripart. l. 2. c. 18. Canis. de B. Virg. l. 2. c. 7. Episcop. Galarza, Evang. inst. d. l. 5. à c. 3. cum seqq. ubi c. 13. alios refert Mexia na Sylva l. 3. c. 34. Bossius de sign. Eccl. tom. 2. l. 14. c. 2. & l. 15. sign. 73. c. 18. & sæpe. Matute sup. idade 3. c. 3. §. 6. Fr. Ioseph de Iesu Mar. sup. l. 1. c. 5. & l. 3. c. 2. 35. & 37. Bernard. de Bust. 1. p. Rosarij serm. 14. Carthagena de arcan. Deip. p. 1. l. 7. hom. 3. vers. verum.*

18 A Persica, ou Chaldèa disse: *Huma voz virá pelos lugares desertos Embaixadora, que clame a todos os mortaes miseraveis que façam direitos os caminhos, & purguem os animos dos vicios, & com aguas limpas illustrem os corpos.* 47 *Tu besta seràs pizada,* 48 *& o Senhor será gerado na terra, & o regaço da Virgem era saude dos povos, & seus pès fortaleza dos homens: o Verbo invisivel será palpavel. O Principe agradavel, & que só póde dar verdadeira saude aos cahidos, nascido de Mãy Virgem, se assentará em jumentinho;* 49 *& para aquelle tempo diraõ muitos muitas prophecias do trabalho immenso; mas basta dizer todos os Oraculos em hũa só palavra. Este, sendo Deos grandissimo, nascerà de huma Virgem casta.* 50

19 A Libyca: *Virá dia em que o Senhor illuminará o denso das trevas, & se dissolverá a sinagoga, & cessarám as bocas dos Prophetas, & veraõ o Rey dos viventes, & a Virgem Senhora das gentes o terà no regaço, & reynará a Misericordia, & o ventre de sua Mãy será a balança de todos. Elle sárará os oppirmidos de doenças, & todos os lesos que nelle confiarem: os cegos veraõ, os coxos andarám, os surdos ouvirám, os mudos fallarám, lançará fóra as furias, os mortos resurgirám.* 51

47 *De Baptista Isai. 40. 3. Matth. 3. Luc. 3.*

48 *Genes. 3. 15.*

49 *Zachar. 9. 9. Matth. 21. 7. Ioan. 12. 14.*

50 *Isai. 7. 14.*

51 *Isai. 35. 4. Matth. 11. 5.*

20 A Samia: *Salve casta Sion, donzella que padeces muito; teu Rey te entra em hum jumentinho,* 52 *brando para todos, para te tirar o jugo intoleravel que tua cerviz padece. Virá o dia, & nas-*

52 *Isai. 62. 11. Zachar. sup. Matth. 21. 7. Ioan. 12. 14.*

53 *Luc.2.14.*

54 *Bernard. de Bust. 1. p. Rosar.*, *serm. 14. lit. O.* *Cassan. cathal. glor. mund. d. p. 12. consider. 20. ad fin.*

55 *Luc. 1. 36.* Ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua.

56 *Vide infra c. 33. n. 1.*

57 *Matth. c. 2. 9. & 10.*

58 *Id est*, annos.

59 *Matth. 4. 19. Marc. 1. 16. & 17. Luc. 5. 2.*

60 *Ioan. 6. 71. & 72.* Non ne ego vos duodecim elegi, & ex vobis unus diabolus est? dicebat autem de Iuda Simonis Iscariote.

61 *Id est*, Romam. *Liv. dec. 1. l. 1. in princ.*

62 *Isai. 26. 5. & 6.*

63 *Id est*, quatuor Evangelistæ. *Ezechiel 1. à n. 5. Apocalyps. 4. 6.*

64 *Scilicet* Anti-christus. *Matth. 24.*

65 Machumetus.

66 *Cicer. l. 2. de divinat.*

67 *Euseb. in vit. Constantin. Magn.*

68 *Eugubin. l. 1. c. 22. peren. philosoph.*

69 *D. Aug. de civ. Dei. l. 18. c. 23.*

70 *Habentur in fine bibliot. Eccles. Nicephori Calixti, impressione Francofurti, à n. 1618.* *Matut. prosap. Christ. etlade 3. c. 3. §. 6.* *Aliam traductionem ponit ipse Galarza sup. c. 12. sed abundat in his versus.* *Em Castelhano os traz o Bispo Horosco, d. tract. de vera, & falsa prophet. l. 1. c. ult. in fine.*

nascerá da pobresinha, & as bestas da terra o adorarám, & se dirá, louvay o nos Ceos. 53 *Muito cedo virá o tempo alegre, que tirará as trevas tristes, declarando ao Povo os escuros oraculos dos Prophetas Hebreos; & entam poderám tocar com a maõ ao esclarecido Rey dos vivos. ao qual huma Virgem pura abrigará em seu peito: isto affirma o Ceo, & mostraõ as Estrellas resplandecentes.*

21 A Erythrea, segundo o doutissimo Bernardo Bustis, disse o notavel vaticinio que com elle interpreta Cassaneo 54 nesta maneira: *Na ultima idade se humilhará a geraçam divina, se unirá a divindade à humanidade: o cordeiro ha de jazer no feno, & Deos, & homem será nutrido como menino. Precederám sinaes entre os Iudeos. Huma mulher muito velha conceberá hum* 55 *menino; huma Estrella do mundo* 56 *se verá, & guiará.* 57 *Este tendo trinta & tres pès,* 58 *elegerá numero dozeno de pescadores,* 59 *homens humildes, & hum diabo.* 60 *Nam com espada, ou guerra sugeitará a Cidade de Reys dos Eneados,* 61 *mas no anzol do pescador, desprezo, & pobreza vencerá as riquezas, & pizará a soberba.* 62 *Quatro animaes se levantarám para suas testemunhas.* 63 *A este contradirá huma besta* 64 *horrivel vinda do Oriente,* 65 *cujo rugido se ouvirá atè às gentes Africanas.* Tambem a mesma Sibylla Erythrea côpoz huns celebres versos dos que chamaõ *acrosticos* (que saõ os que fazem sentido lendo-se a primeira letra de cada hum;) destes da Sibylla fez mençaõ Cicero, 66 & seu artificio lhe agradou tanto, que os traduzio em Latim, como refere Eusebio que dissera o Imperador Constantino Magno ao Senado. Eugubino 68 os allega do livro oitavo dos oraculos Sibyllinos. Santo Agostinho testemunha, que lhos mostrára em hum livro dos versos Sibyllinos Flaviano Proconsul varaõ clarissimo. Juntas as primeiras letras de cada hum dizem em Grego: *Iesu Christo Filho de Deos Salvador, Cruz.* Traduzidos em Latim os traz o mesmo Santo com o mesmo intento das primeiras letras; mas entremetendo tres versos, cujas primeiras naõ condizem, porque (diz elle) nam se puderam achar na lingua Latina palavras conformes ao assumpto, que comecem os versos pela letra I, como os Gregos começavaõ pelo ypsilon. Porèm depois houve quem os traduzio em Latim, ajustadas perfeitamẽte as primeiras letras a se ler nellas: *Iesus Christus Dei Filius, Servator, Crux.* E tambem na lingua Castelhana os trazem varios Authores. 70 O corpo dos versos descreve a segunda vinda do *Senhor* no juizo final; nam he necessario alargar em os referir; & segundo a traducçaõ de Eugubino, em dous ultimos versos declara o enigma daquellas primeiras letras dos antecedentes, dizendo que o conteudo nellas era, *Iesus Christo, Deos, & Homem Salvador, que padeceria por nossas culpas.*

22 A Delphica disse: *Nam tardará em vir o que está sempre tam cuidadoso disto, ainda que esta obra estará muito em segredo. Immensos gozos solicitam o coraçam deste grande Propheta, o qual sahirá ao mundo concebido de huma Virgem sem obra de varaõ; que*

posto que isto excede o poder da natureza, o fará o todo poderoso. -- *Israel lhe dará bofetadas, & o cuspirá com malvada boca; lhe dará a comer fel amargoso, & a beber vinagre duro.* 71

23 A Phrygia: *Vi ao Sũmo Deos que queria castigar as loucuras dos homens, & porque nossa carne pagasse os peccados, quiz enviar a seu filho do Ceo ao ventre de huma Virgem, quando o Anjo o annunciasse a sua Santa Mãy, para levantar os miseraveis da mancha contrahida.* -- *O velo do templo se rasgará; tenebrosa noite opprimirá por tres horas o meyo do dia, & com sono de tres dias pagará o fado mortal.* 72

24 A Cumana: *Entam virá aos mortaes o semelhante aos mesmos mortaes na terra, Filho do Pay Omnipotente, vestido de corpo.* Continúa mostrando o nome *Iesus* em anagrãma de letras Gregas, que o Veneravel Beda explica, 73 & mal se póde declarar no Latim, nem Portuguez.

25 A Helespontica: *Da alta morada dos Ceos olhou Deos para os seus humildes, & nascerá nos derradeiros dias de Virgem Hebrea no berço da terra.* -- *Estando eu em meditaçam profunda, vi enriquecer a huma donzella casta com huma dignidade engrãdecida, julgando-a Deos por digna de parir em grande resplandor hum filho, que será geraçam fermosa, & verdadeira do Deos summo, para que governe o Mundo com potestade magnifica.* -- *Elle comprirá, & nam violará a Ley de Deos.* 74 *E trazendo fórma semelhante,* 75 *ensinará tudo.*

26 A Cumea prophetizou nos mysteriosos versos, cuja substancia repetio Virgilio 76 na celebre ecloga de que tratamos no fim do Capitulo precedente, dizendo nelles: *Quando Deos enviar do alto Ceo o Rey, entam dará a terra aos miseros mortaes frutos abundantissimos de paõ, vinho, azeite; o Ceo choverá mel, & correrám mananciaes de leite: o povoado estará cheyo de bonanças, & tudo viverá em fartura. A terra nam temerá espadas, nẽ tumultos de guerra: antes huma alta paz geral florecerá nella.* 77 *Os cordeiros pascerám nos montes com os lobos, & os cabritos misturados com os pardos: os ursos andarám com os bezerrinhos: & o leaõ carniceiro entrará nos curraes como hum boy. De noite se agasalharám os dragoens com os pastores, sem lhes fazerem mal, porque a maõ do Senhor os ha de proteger.* 78 *Em tudo humilde amará por Mãy huma donzella pura, que em fermosura se aventejará ás outras mulheres.* -- *Alegrate donzella do successo, porque o Creador do Ceo, & da terra, que ha de habitar em ti, te deu tam ineffaveis gostos, que durem para sempre, & a luz eterna ficará comtigo.*

27 A Tyburtina: *Nascerá o ungido em Belem,* 79 *& será annunciado em Nazareth,* 80 *reynando o touro pacifico, & fundador da quietaçam.* 81 *O' bemaventurada a Mãy cujos peitos lhe darám leite.* 82 -- *Depois de tornar a luz ao terceiro dia,* 83 *havendo mostrado o sono aos mortaes,* 84 *& depois que ensinando illustrar tudo, subirá ao Ceo,* 85 *levado de nuvens.* 86

28 Da Agrippa se refere que disse: O *invencivel Verbo será palpavel, brotará como raiz, secarseha como folha: nam apparecerá*

Ll

71 *Isaiæ* 50.6. *Psalm.* 68.22. *Matth.* 26. & 67. & c. 27.48. *Marc.* 14.65. *Luc.* 22.64. *Ioan.* 18.22.

72 *Matth.* 27.51. *Marc.* 15.38. *Luc.* 23.44. *Iterum Matth.* 12.40. *Ioan.* 2.19. *Marc.* 14.58. *Matth.* 27.63.

73 *Cum Beda l. comment. in Luc. c.* 2. *Galatza d. l.* 5. *c.* 4.

74 *Matth.* 5.17. Non veni solvere, sed adimplere.

75 *D. Paul. ad Philip.* 2. 7. In similitudinem hominum factus, & habitu inventus ut homo.

76 *Virgilius eclog.* 4.

77 *Vide infra c.* 30. *n.* 15.

78 *Isai.* 11. *à n.* 6.

79 *Micheæ* 5.2. *Matth.* 2.1. *Luc.* 2.4. *Ioan.* 7.42.

80 *Luc.* 1.26.

81 *Idest* Augusto, *secundùm glossam, qui habebat Taurum pro insigni, & appellatus est pacificus, quia in pace mundum rexit, (ita Cassaneus supra) cujus tempore natus est Christus. Luc.* 2.1.

82 *Luc.* 11.27.

83 *Matth.* 12.40. & 27.63. *Ioan.* 2.19.

84 *Osea* 6.3.

85 *Marc.* 16.19.

86 *Actor.* 19.

cerá sua venustade: o ventre materno o cercará: chorará Deos alegria eterna, & será pizado pelos homens: nascerá Deos de Máy, & conversará como peccador. 87

29 E da Cimea: *Huma mulher da geraçam dos Iudeos se levantará, por nome Maria; & terá Esposo por nome Ioseph; nascerá della pelo Espirito Santo sem obra de Varaõ, o Filho de Deos, por nome Iesus; ella será Virgem antes, & depois do parto, & o que nascer della será verdadeiro Deos, & verdadeiro homem, como predisseram todos os Prophetas.*

30 Estas duas refere Cassaneu: 88 a ultima por muito clara se faz suspeitosa. As assima referidas, & outras que omittimos por brevidade, lograõ inteiro credito no exame dos mais graves Authores. 89 E S. Clemente Alexandrino, 90 além de referir que o Apostolo encomendava aos novos Christaõs que lessem aquelles vaticinios, como dissemos, accrescenta, que como Deos quiz dar aos Iudeos Prophetas, deo estas Prophetizas aos Gentios. 91 Tinha mysterio darem-lhes tanto credito. A Cumana disse: *Depois que Roma governar a Egypto, & o enfrear com seu imperio, entaõ a summa potencia do Rey immortal do supremo Reyno nascerá aos mortaes, & virá o Rey santo que de todo o mundo terá os sceptros por todos os seculos dos seculos.* E porque nam chegasse o comprimento disto, se ventilou muito no Senado, se convinha dominar totalmente a Egypto, ou contentarse com ter seus Reys tributarios. Mas finalmente se comprio, dominando Roma aquelle Reyno, morta a Rainha Cleopatra. 93

87 *Matth.9.11.& c.11.19. Marc.2.15. Luc.5.30.& c.7.34.& 19.7*

88 *Cassan. cathal. glor. mund. d. p.12 consider.20. ad fin.*

89 *Assim o mostraõ alegando muitos, Episcopus Galatza, Evangel. instit. l.5.c.13.*
Episcop. Horosco de verá, & fals. proph. l.2.c.ult. ad fin.

90 *D. Clem. Alexandr. d.l.6. stromatum.*

91 *Ex D. Clem. notat. Bossius de sign. Eccles. tom.2.l.14.c.2. in princ.*

92 *De hoc Cicer. ad Lentul. l.1. epist.1. in princ. ubi Paul. Manut. in comment. verb.* Religionis calumniam. *Meminit Lucan. l.6.*
Haud equidem immeritò Cumanæ carmine vatis, &c.

93 *Notat Euseb. in chron. olympiad.87.*

CAP. X.

Como Deos preparou os animos da Gentilidade para sua doutrina com a dos Philosophos; referese a dos Stoicos em particular.

1 PAra a doutrina, que viria dar aos homens, dispoz Deos os animos gentios na dos Philosophos com que em todos os tempos illustrou o mundo. Nam se admittiria a virtude por estranha, se alguns a nam tratassem como familiar. Foy necessario para arrancar os vicios, escavar as raizes com aquelles instrumentos.

2 O primeiro, que ensinou com exemplo, foy Belorophõte filho de Glauco em Corintho: porque sendo casto Ioseph 1 entre os Gregos, resistio à impudicicia de Stenobea, mulher de Preto

1 *Genes.39.*

Preto Rey dos Argos, & vingando a Rainha ſeu deſprezo com accuſaçam contraria, ſofreo elle deſterro, & perſeguiçoens com tanta fortaleza, que della ſe occaſionàram fabulas admiraveis.

3 Seguiraõ-ſe Amphion Rey de Thebas, & Orpheo Tracio, que com ſuavidade de palavras abrandàram os coraçoens indoceis, & as inclinaçoens barbaras, com tanto effeito, que no primeiro ſe fabulou que movia os penedos: & do ſegundo que attrahia a ſi as feras, & os boſques.

4 Homero 2 foy o primeiro que poz a ſabedoria Grega em eſcrito, (por iſſo o chamàraõ fonte della) mas em diſfarces poeticos, como ſe nam ouſára a virtude a ſahir em publico a roſto deſcuberto.

2 *De Homero vide* 1.p.c.25.n.15

5 Anacharſes Scytha levou a verdadeira Philoſophia a Athenas; & os ſete Sabios de Grecia, Thales, Bias, Solon, Chilo, Pitaco, Cleobulo, & Periandro a eſtabelecèraõ.

6 Eſopo a fez gracioſa para ſer bem recebida: com a luz do engenho compenſou a deformidade do corpo, pela virtude triunfou da fortuna: eſcravo dominou a ſenhores, pois com allegorias de fabulas moſtrou nos brutos o entendimento que faltava nos homens.

7 Succedèraõ com documentos claros Anaximander, Phocylides, Xenophanes, Pherecides, & outros meſtres inſignes, de que ſó alguns ſe podem reduzir a breve epilogo.

8 Pytagoras diſcipulo de Pherecides fundou em Italia Philoſophia nova, em muitas couſas util, poſto que em algumas damnada. Socrates em Athenas deu eſplêdor aos preceitos moraes: a nobreza da vida lhe levantou o baixo naſcimento ſobre grandes Principes: mereceo edificarem-lhe eſtatua para o reſuſcitarem na memoria, os meſmos que o haviaõ condenado a veneno. Democrito, & cincoenta annos depois Heraclito, parecèraõ jogo da natureza, que pagava o rizo perpetuo do primeiro com as lagrimas continuas do ſegundo; mas deraõ excellente prova, de que o mundo he igualmente para eſcarnecido, & para chorado. Plataõ herdeiro da ſeveridade Socratica illuſtrou o mundo com a doutrina que ſe eſcreveo, & que praticou; vendido como eſcravo por Dionyſio de Sicilia, porque o reprehendia, moſtrou que os tyrannos nam tem poder na virtude. Ariſtoteles portento dos engenhos ſe oſtentàra digno diſcipulo de Plataõ, ſe lhe nam quizera ſer emulo; mas oſtentou ſe digno meſtre de Alexandre no que deixou eſcrito. Diogenes ſe fez merecedor de que Alexandre, ſe nam fora Alexandre, quizeſſe ſer Diogenes, porque em deſprezar o mundo era tam grande como elle em o dominar. Epicuro, ainda que poz a bemaventurança nas delicias, ajuntou que deviaõ acompanhar-ſe de virtude; no que moſtrou a excellencia della, pois com ella quiz temperar a peçonha. O Etico Zeno com dictame Chriſtaõ poz a felicidade em ſeguir a virtude: foy exemplo, & panegyrico da abſtinencia, por cujo beneficio viveo noventa annos ſem enfermidade. Teve a honra de ſer meſtre do grande Chryſippo.

9 De aquelles, & de outros mestres se denomináram muitas escolas com grandes sugeitos, que os seguiaõ. As principaes foraõ a Platonica, Academica, Aristotelica, Pythagorica, Peripatetica, & a Estoica, foy a que participou melhor luz; chamou-se assim de hum portico em que se ajuntava, havendo-se primeiro chamado, Zenonia, de Zeno, que lhe deu principio; foram todos aquelles Philosophos acerrimos perseguidores dos vicios, & defensores das virtudes. Seria muito largo escrever o que sobre isto disseraõ; referirey só huma sentença das que me occorrem sobre cada vicio, & virtude que se lhe oppoem.

10 Contra a soberba disse Aristoteles, 3 *que desejava seus amigos taes como hum soberbo se imagina: & seus inimigos taes como na verdade o he*: & em favor da Humildade, perguntando Chilon a Esopo 4 que fazia Jupiter, respondeo: *Levanta humildes, & abate soberbos.* Na Avareza aconselhou Platam 5 a hum que desejava ser rico, *que nam trabalhasse por accrescentar a fazenda, mas por diminuir a cobiça.* E da Liberalidade disse Tullio, 6 *que se devia exercitar com os bons, & nam com os felices.* Contra a Lascivia foy excellente o dito de Demostenes, 7 *que nam queria comprar caro hum arrependimento.* E pela Castidade o de Isocrates, 8 *que nam bastava ser casto nas obras, sem o ser no olhar.* Sobre a Ira respondeo Platam, 9 *que o final de homem sabio era nam se irar offendido, nem se gloriar louvado.* E para a Paciencia aconselhou Seneca, 10 *que se accõmode a vontade ao que se ha de sofrer por força, porque assim se sentirà menos.* Na Gula disse o mesmo Seneca: 11 *O ventre contenta-se com o que se lhe deve, nam importuna por quanto se póde*: & da Temperança Pythagoras: *Muitas graças devemos à natureza que nos fez facil o necessario, & só o superfluo nos he difficultoso.* Da Inveja, perguntando Anacharsis, 13 porque andavaõ os homens sempre tristes, respondeo: *Porque sentem os males proprios, & os bẽs alheyos*: & em louvor da Charidade advertio Seneca, 14 *que o que a tẽ se mostra superior, porque sô o menor inveja o que nam pòde alcãçar.* A' Priguiça chamou Themistocles 15 (doutrinado pelos Philosophos) *sepultura dos vivos.* Da Diligencia disse Demostenes, 16 *que fazia os homens mais gloriosos que afastava.* E geralmẽte notàram que de todos os vicios solicitam recompensa: a Avareza solicita dinheiro: a Ambiçaõ, dignidades: a Soberba, obsequios: a Ira, vingança: a Lascivia, deleites; & assim todos os mais: só a Virtude a nada exterior aspira, gosta em si mesma, a si mesma he fim, & recompensa que satisfaz. 17

11 Pedia a curiosidade, (& pòde ser que a materia) que referissemos documentos geraes daquelles mestres; mas por brevidade refiramos só hum de Socrates, que foy o mais severo; & poucos ditos de Diogenes, que foy o mais jocoso, por ajuntarmos os dous extremos. Socrates ensinava que nam se pedisse aos Deoses cousa particular; mas só em geral que dessem bens; porque só elles sabiaõ o que era util aos homens: & que os homens ignorantes pediaõ muitas vezes o que os destruiria; porq̃

3 *Aristot. apud Anton. in Melissa p.2.serm.74.*

4 *Æsopus apud Bruson.l.6.c.5.ex Stob.*

5 *Plato apud Stob.serm.10.*

6 *M.Tul.Cic.2.offic.*

7 *Demosthen.apud Laert.de vit.philosoph.*

8 *Isocrat.apud Erasm.8.apophtegm.*

9 *Plato apud Laert.sup.*

10 *Senec.l. de morib. in princ.* Libenter feras quod necesse est, dolor patientia vincitur.
Si tamen opusculum illud Senecæ est.

11 *Senec.epist.21.in fine in 3.libro.*

12 *Pythagoras apud Laert. l.8.de vit.philosoph.*

13 *Anachars.apud Anton.in Melissa,p 1.serm.62.*
Maxim.serm.64.

14 *Senec.in proverb.*

15 *Themistocl.apud Plutarc.*

16 *Demosthen.in orat.amator.*

17 *Ex Aristot.1.Ethic.c.7.& 9.& l.3.c.8.& l.8.c.14. Sil.Ital. l.2.de bel.Pun.*
Ipsa quidem virtus sibimet pulcherrima meras.

as honras a muitos arruinavaõ e muitos Reys tinhaõ miseravel fim: casamentos illustres se ennobreciaõ, tambem empobreciaõ: riquezas a muitos causavaõ males; que só convinha entregar ao arbitrio celeste, porque podia dar, & sabia escolher.

18 Diogenes dizia, que se espantava de todos os homens andarem sempre trabalhando por diversas cousas, & nenhum trabalhar por ser bom: & dos que criaõ em sonhos, & nam se governavaõ pelo que viaõ estando acordados: & dos historiadores investigarem os vicios alheyos, & nam verem os proprios: & dos musicos temperarem os instrumentos, & destemperarem seus costumes: & dos Astrologos verem o que està no Ceo, & ignorarem o que tem junto de si: & dos Oradores que procuravaõ fallar ajustados, & obrar descompostos: & dos avarentos que vituperavaõ o dinheiro, & o amavaõ: & dos que louvavam os virtuosos, & os nam imitavaõ: reprehendia os que faziam romarias aos Deoses, por terem saude, & levavam jantares, & merendas com que lhes prejudicavam: louvava os que se aparelhavaõ para casar, & nam casavaõ: os que se aviavaõ para navegar, & nam se embarcavaõ: & os que se compunham para irem ao Paço, & depois nam hiaõ; dizia que todas as cousas eraõ dos Deoses; que os sabios eraõ amigos dos Deoses, & assim ficavaõ sendo senhores de todas as cousas, pois entre os amigos todas as cousas eraõ communs: aos que diziam que o viver era máo, respondia, que nam era máo viver, mas só viver mal. 19

18 *Socrat. apud Valer. Max. l. 7. c. 2 in externis.*

19 *Diog. apud Laert. de vita philosophor. l. 6. in ejus vita.*

12 Parecia que aquelles Philosophos alèm de doutrinarem a vida moral, encaminhavaõ para a eterna. Aristoteles 20 quando ensinou, *que a virtude, & o vicio estavaõ na nossa maõ*, mostrou o livre alvedrio para merecer. Sallustio 21 quando disse, *que quem se entregava à priguiça nam tinha para que implorar os Deoses, porque os acharia contrarios*, insinúa que de nossa parte deve haver obras. Todos andavaõ em continua especulaçam do em que consistia a bemaventurança; mas como lhes faltava o claro lume da Fè, os mais delles erravaõ. Anaxagoras disse, que consistia na especulaçaõ da vida: Pythagoras na sciencia dos numeros (donde inferia a todas as sciencias) Antisthenes na alegria, Narciso na fermosura, Periando na honra, Heriso na sciencia, Hecateu em ter o sufficiente, Timon na trãquillidade, Simonides na saude, fermosura, & riqueza: Epicuro na deleitaçam acompanhada da virtude: Pseusippo disse que era hum bem accumulado de todos os bens: Platam acertou em dizer, que consistia em fugir do mundo, fazer-se semelhante a Deos, & no habito da virtude: muitos de seus discipulos chegáraõ a dizer, que na uniaõ do summo bem: Aristoteles, que nas obras de virtude juntas com o necessario para a vida. 22

20 *Arist. 3 ethic. c. 5.* Virtus ipsa, itemque vitium in nostra sunt potestate.

21 *Sallust. in Catilin.* Ubi socordiæ atque ignaviæ te tradideris, nequaquam Deos implores; irati, infestique sunt.

22 *Refere Iorge Veneto na harmonia, & delle, & de outros recopilou Fr. Heitor Pinto dial. ult. c. 25. na 2. p.*

13 Dos Stoicos era dogma, *que nada se devia desejar, senaõ virtude, & de nada se devia fugir senaõ do vicio.* Professavam tranquillidade do animo sem alteraçaõ: & perfeita conformidade com todos os succesos (o que se chegava à resignaçam Christã.) Confessavaõ com os Peripateticos, que o primeiro mo-

movimento levava naturalmente a temer, & ſentir, ou goſtar; mas diziaõ que devia logo acodir a razaõ deſterrando a perturbaçaõ, ſuavizando o ſentimento, & governando o goſto; & que niſto conſiſtia a virtude; porque o nam ſentir ao principio, ſeria de pedra; o temperarſe depois, era de Philoſopho, & que por eſte modo a felicidade, ou infelicidade eſtava na noſſa maõ. As largas razoens, com que o provavaõ, ſe reſumem a eſte argumẽto.

14 Todas as couſas caminhaõ a ſeu fim, & aſſim chegando a elle (ainda as inſenſiveis) em certa maneira, moſtraõ agrado, como ſentem felicidade, porque nelle alcançam a perfeiçam de ſeu ſer. O fim do homem he o bem; por iſſo vemos que a razaõ lhe enſina que lhe convem buſcallo, & fugir do mal, & todas as acçoens procura ſua conveniencia, quando cahe no que lhe prejudica, erra contra o ſeu intento. A natureza compoz o homem de modo que pudeſſe chegar a aquelle ſeu fim; ſe aſſim o nam compuzera, obràra contra ſi meſma com implicaçam, fazendolhe fim natural, o que lhe era impoſſivel. Na razaõ de que o dotou lhe poz o poder, & diſpoſiçam, & aſſim nada lhe impede chegar, ſe quizer, a aquelle fim. A ſaude, ou doença, a riqueza, ou pobreza, & outros accidentes da vida nam fazem felices, ou infelices; a felicidade, ou infelicidade ſó conſiſte naquelle bem, que he o fim: quem ſe deſviou para o mal, he infeliz, porque obrou contra ſeu fim. Todos os ſucceſſos da vida ſaõ inſtrumentos indifferentes à diſpoſiçam virtuoſa, pois tanto ſe póde ſervir das adverſidades, como das proſperidades para chegar a aquelle bem. Todas as couſas (dizia Epiteto) tẽ duas azas: huma queima, outra nam; vede lá por qual as tomais. Se iſto aſſim nam fora, todos ſeriamos infelices, pois todos dependeriamos da fortuna, & temendoa ſempre nam podiamos ſer felices, & fora injuſtiça padecermos ſem culpa. A eterna Juſtiça poz a felicidade na noſſa maõ, chegaremos a ella, abraçãdo ſempre o bem, que he o noſſo fim.

15 Sofrer o corpo trabalhos nam tirarà eſta felicidade, porque em hum compoſto, o todo ſe denomina da parte mais nobre, & aſſim eſtando feliz o eſpirito, o eſtà todo o homem; como depois de huma grande vitoria dizemos que a Republica he feliz, poſto que nella perdeſſe alguns Cidadaõs, medindoſe a fortuna pela peſſoa do Principe, ou pelo ſubſtancial do Eſtado, com que tudo o mais ſe deve accommodar. Antes como os particulares ſe gloriaõ das feridas, que recebèraõ por conſervar o Eſtado, ou o Principe: aſſim o corpo deve ſacrificarſe com goſto em todos os ſucceſſos, que podem ſervir ao eſpirito. Se a felicidade do eſpirito dependeſſe dos deleites, ou deſcanço do corpo, eſte ficava ſendo o Senhor, com grãde abſurdo da natureza, & abatimento da dignidade do homem; o contrario ſe ha de dizer, pois o corpo he eſcravo da alma racional. Eſta em ſubſtancia era a doutrina dos Stoicos, que foy a que mais ſe chegou à Academia Chriſtã.

CAP. XI.

Como os Philosophos obravaõ cõforme ao que ensinavaõ. As penitencias que alguns faziam; & outros annuncios que os Gentios tiveraõ da Ley Santa.

1 A Doutrina, que ensinavaõ, praticavaõ em si os Philosophos, seguiaõ seus Discipulos, & imitavaõ os varoens grandes, na igualdade do animo, na constancia, & paciencia, & no gosto com que se entregavaõ à morte, se entendiaõ que era pela virtude.

2 Em Socrates se notava que nunca se conheceo differença em seu rosto, sempre o mesmo com qualquer successo: nenhum o alegrou, ou entristeceo, nem alterou, do que naturalmente costumava ser. 1 Dandoselhe huma bofetada, só disse: *Molesta cousa he nam saberem os homens, quando lhes he necessario sahirem de casa com vizeira.* 2 A Diogenes cuspio hum moço no rosto, & só disse: *Naõ me agasto, mas duvido, se serà bem agastarme.* 3 A Lycurgo tirou outro moço hum olho, & entregandolho o Povo, para que o castigasse, elle o ensinou a todos os bons costumes, & ensinado, o apresentou em publico, dizendo: *Este moço, ó Espartanos, me entregastes mal acostumado, eu o restituo instruido com bõa doutrina.* 4 A Aristippo disse hum grandes injurias; & elle respondeo: *Oxalà fosses tu tam senhor da tua lingua, como eu sou das minhas orelhas.* 5

3 Demostenes, ameaçando-o Philippe Rey de Macedonia, que lhe tiraria a cabeça, porque fallava por Athenas sua patria: respondeo constante: *Se ma tirares dos hombros, a patria ma porà na eternidade.* 6 Theodoro Philosopho respondeo ao Tyranno Lysimacho Macedonio, que o ameaçava com morte: *Ameaça aos teus cortezaõs; que a Theodoro nada importa apodrecer na terra, ou levantado em cruz.* 7

4 O grande Agesilao estando com dores de gota, vendo que Carneades, que viera a visitallo, se despedia triste, receãdo molestallo mais com sua presença, lhe disse: *Nam vos vades, de alli* (apontando para os pès) *nada chega cà* (pondo a maõ no peito.) 8 Posidonio atormentado em hũa doença de grandissimas dores, dizia: *Em balde trabalhas, ò dor: nunca confessarei que es mal.* 9

1 *Laertius de vit. Philosoph. in ejus vita.*
2 *Senec. de ira l. 3. c. 11.*
3 *Laert. sup. l. 6. in vita Diogenis.*
4 *Plutarch. in Lycurg.*
5 *In lode nugis Philosoph.*
6 *Stobæus serm. 2.*
7 *Cicer. l. 1. Tuscul. quæst.*
8 *Plutarch. in Lacon.*
9 *Brufon. l. 2. c. 1.*

5 CA-

5 Calicrates perguntado porque os Philosophos preferiam a morte honrada a huma vida larga, respondeo: *Porque viver acontece a todos: morrer bem só he dos bons.* E era dogma, *Que se devia desejar huma morte memoravel, pela virtude.* 10 A Socrates se deu aviso, de que os Athenienses determinavam, que elle morresse. E respondeo: *Primeiro o determinou a natureza*, sem querer retirarse, como pudera. Quando o condenáram lamentava sua mulher Xantippe ser sem culpa: & elle lhe disse: Pois querias que morresse culpado? A notificaçam da sentença ouvio sem alteraçam, & protestou, *Que nam temia a morte.* Na execuçam, detendo-se os ministros, lhes disse, *Que era tempo de se irem a viver, & elle a morrer.* E dandoselhe o vaso de veneno, que havia de beber, fez huma pratica de excellentes sentenças, foram suas ultimas palavras: *Vamonos desta vida, pois Deos aqui nos leva*; & bebeo sem mostrar mudança. 11 Theramenes Spartano condenado a morrer, hia rindo; & perguntado de que ria, respondeo: *Que folgava de pagar aquella divida.* 11 Phocion condenado com outros a veneno, tendo os outros bebido, o que se dera do publico, & faltando para elle; dizendo o algoz que o daria seu, se lho pagassem; disse a hum amigo: *Pois que em Athenas se nam póde morrer de graça, peçovos que pagueis este dinheiro.* 13 Cayo, ou Canio Julio mandado matar por Cayo Cesar, & estando jugando o Xadrés quando o foraõ buscar para a execuçam, tomou testemunhas de como tinha melhor jogo. 14 Tal era o sossego de animo com que sofriaõ a morte os sequazes daquella Philosophia, se entendiaõ que morriaõ innocẽtes, ou pela virtude, & tendo-se por felices na pena: & assim Agydes Lacedemonio indo para o supplicio, & vendo que o algoz chorava lastimado de o matar injustamente; o exhortou a que nam chorasse, *Porque elle morria mais feliz que os que o mandavaõ matar.* 15 Bastaõ estes exemplos.

10 *Senec. ep.68. post med.* Dubitas, an optimum sit memorabilem mori, & in aliquo opere virtutis.

11 *Plat. in apolog. & in Crito. Xenophon. in apolog. Tullius 1. Tusculan. Laert. in vit. Socrat. in l.2.* de vit. Philosoph.

12 *Plutarch. in Lacon. Tullius 1. Tusculan.*

13 *Plutarch. in apoph. Lac.*

14 *Stob. serm.2.*

15 *Plutarch. in Agyde.*

6 Houve outros Philosophos, que mostravam ensayos de penitencia. Os antiquissimos *Bracmanes* da India viviaõ em bosques, & desertos, professando castidade, vestindo cortiças de arvores, comendo só folhas dellas, & algumas hervas. Diziaõ que depois desta vida havia outra melhor, de que gozavaõ os que se davaõ a bem philosophar, que era serem sabios, & virtuosos. Dous de outros chamados *Taxillos*, hum velho, outro moço, andavaõ com Alexandre Magno prégando paciencia: & elle os honrava com a sua mesa. Apartando-se algumas vezes para lugares secretos, o velho se punha com o rosto para o Ceo sofrẽdo chuvas, & calmas: & o moço se punha sobre hum só pè tendo na maõ hum trosso de madeiro de tres covados: & cansado daquelle pè, se punha sobre o outro, passando o dia em tal penitencia. Este nam quiz perseverar com Alexandre, & o deixou, dizendolhe, que se quizesse delle alguma cousa, o buscasse, porque elle o nam havia mister. Mas o velho continuou com Alexandre, dando-se depois à boa vida; & os que lhe afeavaõ haver afloxado na penitencia, respondia, que se haviaõ já acabado os

qua-

quarenta annos que a havia professado; & era assim que naquella escola se permittia aliviar a vida passados trinta & sete, ou quarenta annos de penitencia. 16

16 *Destes Philosophos tratam Strabo l.15.& 16.*
Pineda na Monarch.Ecclesi.l.7.c.12. §.2.

7 Tambem parece que com mysterio era ceremonia da gentilidade borrifarem-se com agua nos templos para se purificarem dos peccados, como se prova de Laercio referindo hum apophtegma de Diogenes: & de Erasmo referindo outro de Valentiniano; 17 porque o lavacro do Santo Baptismo, & o tomar nas Igrejas agua benta se nam estranhasse por novidade.

17 *Laert.de vita Philosoph.l.6.in Diogen.*
Erasm.l.8.Apoph.

8 Com o referido nos capitulos passados prevenio Deos os Gentios para sua doutrina, posto que sem prevençoens os pudera depois instruir nella. Como hum bom Musico (diz Nicephoro) 18 para cantar mais suave, toca na lyra varias cordas; & para ornato accrescenta mais das necessarias. Ou como a lã para receber a cor mais fina se prepàra com tintas mais baixas.

18 *Nicephor.hist.Eccles.l.8.c.29. in fine.*

CAP. XII.

Genealogia de Christo *Senhor nosso, & de sua* Mãy *Sãtissima. Tocão-se as excellencias de S. Ioachim, & S. Anna.*

1 PAra vir homem a levantar o mundo, dispoz Deos a genealogia de que havia de nascer. A do pay putativo, 1 que só tinha na terra, escreveo o Evangelista S. Mattheus 2 em Judea na lingua Hebraica para os Hebreos, 3 começando por *Abraham* ascendente de que se gloriavam; & proseguindo por *David* atè S. *Ioseph*, que declarou ser casado com *Maria* sua Mãy Santissima; com o que tambem mostrou ser a *Senhora* do mesmo sangue, pois sendo filha unica de seus pays, como veremos, 4 nam podia, conforme a ley, 5 casar em Tribu differente; & para o intento de verificar o Messias nesta qualidade, bastava dirivarlhe a descendencia de *Abraham*, & Tribu de *David.* 6 A materna, verdadeira, & natural que só tinha no humano, escreveo o Evangelista S. Lucas 7 Antiocheno, em lingua Grega para os Gentios, 8 dirivandoa de *Adam* pay de todas as gentes, atè *Heli Ioachim*, avò materno do *Senhor*; dizendo, 9 *Iesus entrava quasi em trinta annos reputado filho de Ioseph, o qual foy de Heli, &c.* no que bem se vê que o relativo, *o qual*, nam se refere a *Ioseph*, mas a *Iesus*; pois tratando o Evangelista de proposito de *Iesu*, & nomeando a *Ioseph*, só occasionalmen-

1 *Luc.3.23.* Ut putabatur filius Ioseph.
2 *Matth.1.*
3 *D. Hieron. in præfat. ex proœm. comment.sup. Matth. & de Scriptor. Eccles.in eund.*
Nicephor.hist. Eccles.l.5.c.16.& omnes DD.
4 *No fim deste c.*
5 *Num.c.36.*
6 *Ex promission.Gen.15. cũ seqq. Micheæ 5.2.Ioan.7.41.*
7 *Luc.d.c.3.*
8 *Galarz.in Evang.instit.l.8.c.5. post princ.*
Nicephor.d.c.16.
9 *Luc.d.c.3.23.*Et ipse Jesus erat incipiens quasi annorum triginta, ut putabatur filius Joseph, qui fuit Heli, &c.

te, & por parenthesis, nam he crivel que se puzesse a contar tam devagar a genealogia de *Ioseph* , & nam a de *Iesus*, havendo ja dito que *Ioseph* era pay putativo; & sendo o intento mostrar que *Iesus* era verdadeiro descendente de *Adam*, como homem, & de *Abraham*, & *David* como Messias, para o mostrar por linha varonil, & nam tendo *Iesus Christo* pay na terra, começou do primeiro varaõ mais proximo, que era o avò materno. Assim o dizem commũmente os Doutores; 10 & alguns accrescentam, 11 que o mesmo era, ainda que aquelle relativo se referira a S. *Ioseph*, chamando-se filho de *Heli Ioachim*, por ser genro, que se costuma chamar filho.

2 De Adam, que chama *filho de Deos* , por haver sahido immediatamente das maõ divinas, deduz Sam Lucas esta descendencia continuada de pay a filho, como se segue.

3 Engeitou Deos a *Caim* filho primeiro de *Adam* por facinoroso, & escolheo para ascendente a *Seth* morgado da virtude dos primeiros pays. 12 Sem causa tam evidente cruza o *Senhor* os braços muitas vezes, como Jacob, dando a bençaõ de Manasses mais velho a Efraim mais moço; 13 & o mesmo succedeo a Jacob anteposto a Esau; & a Judas preferido a Rubem; & com outros o vemos cada dia, fazendo 14 os primeiros ultimos, & os ultimos primeiros, por seus occultos juizos.

5 *Enós* filho de *Seth*, foy aquelle que teve o louvor de invocar primeiro o nome do *Senhor* , como na primeira parte dissemos. 15

6 *Cainam*, *Malaleel*, & *Iared*, se seguiraõ de pay a filho; bastalhes por gloria serem troncos desta arvore.

7 *Henoch* filho de *Iered*, insigne Astrologo, 16 & o primeiro que sabemos haver composto livro, 17 foy mais insigne pela santidade, porque o Texto diz, que elle passeou com Deos, & lhe contentou, & que nam appareceo, porque Deos o levou, & trasladou ao Paraiso sem morte. 18 Graves Authores 19 cuidam que nam he o Paraiso em que estiveraõ Adam, & *Eva*, porque esse se acabou no diluvio; 20 mas certa regiaõ em que se vive com tranquillidade no corpo, & no espirito: outros entendem que he o mesmo. 21 Sam Joaõ Chrysostomo 22 aconselha, que nam passe nossa curiosidade a querer saber mais do que o Texto declara. Dizem que 23 dalli ha de vir no juizo final a prègar contra o Ante-christo, & que morrerà martyr.

8 *Matusalem* seu filho, vivendo *969.* annos, 24 a mais larga vida que se sabe, a fez mais dilatada com tantas virtudes, que morrendo na occasiaõ do diluvio, mereceo (segundo refere Rabbi Sela) 25 que Deos o dilatasse sete dias, alem do tempo determinado, para que *Noé* seu neto , & sua familia lhe fizesse nelles exequias honrosas.

9 *Lamech* filho seu, he celebrado por pay de *Iabel*, *Iubal*, & *Tubalcaim* , inventores das muitas artes que dissemos na primeira parte; 26 & mais celebre por pay de *Noé*.

10 *Noé* foy segundo pay universal, cuja santidade, trabalhos,

10 *Vltra Expositores Evangelij ordinarios Galarz.d.l.8.c.3.n.13. Matute, prol.ap.Christ.ætate 4.c.2. P.Fr.Ioseph de Iesu Maria hist. Virgin. l.1.c.7.n.2.in fin.*

11 *Galarz.d.n.13.in fin.*

12 *D.Chrysost.in Genes.homil.*21. *in princ. Vide in* 1.*p.c.*17.*n.*1.& *c.*48.*n.* 4.

13 *Genes.*48.*c.*4.

14 *Matth.*19.30.*Marc.*10. 31. *Luc.*13.30.

15 *P.*1.*c.*31.*n.*1.

16 *Dissemos na* 1.*p.c.*28.*n.*3.

17 *Dissemos na* 1.*p.c.*30.*n.*1.

18 *Gen.* 5.24. *Eccles.*44.16. *D. Paul.ad Hebr.*11.5.

19 *Rupert.*3.*de Trinit.c.*33.

20 *De hoc vide in* 1.*p.*§.3.*n.*3.

21 *Vide Viegas* 11. *Apocalyps. Ben. Pereir.in Genes.l.7.ex n.167. in 7.quæst.& alios apud Ben.Fernand. ibi sect.*2.*n.*5.

22 *Chrysost. homil.*21. *in Gen.*

23 *Tertul.de anima c.de vi mort.& l.1.advers.Iud. c.*2. *D.Ambros.ad Corint.*1.4. *Viegas sup.*

24 *Vide in* 1.*p.c.*10.*n.*2.

25 *Rabbi Sela na hist. do Genes. c.*7 *referido por Genebrard.in chronolog. l.* 1.*ætat.*1.

26 *P.*1.*c.*21. *com os seguintes.*

balhos, & acçoens gloriosas já referimos; 27 bastalhe por encomio haver sido figura de *Christo* Reparador do genero humano.

11 *Sem* teve a dita de ser escolhido entre os filhos de *Noé* para cabeça desta linha; foy abençoado por seu pay: 28 correspondeo à bençaõ com virtudes: & disseraõ Escritores 29 que foy *Melchisedech* Sacerdote o mais celebre nas Escrituras santas.

12 *Arphaxad* filho de *Sem* deixou seu nome famoso nos Babylonios, & Chaldeos, que delle se chamàram *Arphaxadeos.* 30

13 *Cainam* foy filho de *Arphaxad*, segundo a translaçam dos Setenta & dous Interpretes, que segue Saõ Lucas, posto que no livro Hebreo, que a nossa Vulgata trasladou, se naõ ache por descuido dos que depois o copiàram, como advertem os Doutores. 31

14 *Salem* foy filho de *Cainam*, & parece que teve a gloria de que a Cidade santa, que primeiro se chamou *Iesus*, se chamasse depois *Salem*, por sua memoria; & se ficou chamando *Ierusalem*, & ultimamente Jerusalem, corrupto o nome. 32

15 *Heber* filho de *Salem* foy o unico cabeça de familia que nam cooperou na insania de Babel, tanto mais digno de louvor, quanto mais raro he ser bom, quando todos saõ máos: 33 pelo que em si, & nos seus conservou a lingua primeira, & fez memoravel seu nome. 34

16 *Phaleg* foy seu filho: & deste o foy *Ragau* (a que tambem chamàram *Rau*, & *Reu*, & *Ragu*;) de *Ragau* o foy *Sarug*, & de *Sarug* o foy *Nachor*, & deste o foy *Tharé.* Parou a virtude para brotar com mais força em *Abraham* filho de *Tharé.*

17 *Abraham*, de quatorze annos deixou o rito gentilico, conheceo a Deos, 35 & prègou a seu pay; 36 perseguido pelos Chaldeos (& alguns dizem 37 que lançado no fogo, de que miraculosamente foy livre) por nam querer adorar o mesmo fogo que elles adoravaõ, & quebrados primeiro (como alguns dizem) os Idolos da casa de seu pay, 38 foy chamado por Deos de Haram para Chanaan; 39 foy o mestre, & fonte donde aos Egypcios, & Gregos manàraõ a Astrologia, & outras sciencias, & artes liberaes: 40 alcançou victorias pelas armas: fez milagres, hospedou Anjos, mereceo as mais illustres promessas do Ceo: 41 foy chamado amigo de Deos: 42 finalmente o mais glorioso na tentaçaõ mais admiravel de ser o sacrilego desprezando a Deos, ou cruel matando o filho; espectaculo digno dos olhos divinos; no qual se nam pòde definir se tinha mayor paciencia o sacrificante, ou a victima; no ar se suspendeo a espada, para que naquelle sacrificio mais era instrumento de gloria, que de sangue: pois a inhumanidade se converteo em fé: o crime em mysterio: o matador ficou incruento: & o sacrificado viveo feliz. 43

18 *Isaac* seu filho, dado por milagre, foy figura de *Christo*, em

27 *Na* 1.*p.c.*50. *& nesta c.*1. *com os dous seguintes.*

28 *Genes.*9.26.

29 *Vide sup.c.*7.*n.*2.

30 *Ioseph. apud Hortelium in dict. Chaldea in thesaur.*

31 *Abulens. sup. Euseb. p.*2. *c.* 24. *&* 36. *ac cum eo Matute, prosap. de Christo, idade* 2.*c.*4.§.2.*in princ.*

32 *Vide o que diz Matute d. idad.*2. *c.*2.§.1. *que se accõmoda melhor a* Salem, *sendo jà morto* Sem.

33 *Vide in* 1.*p.c.*50.*n.*2.

34 *Dissemos no c.*4.*n.*2.

35 *Vide in* 1.*p.c.*28.*n.*9.*ad fin.*

36 *Suidas, & cum eo P. Sylveira in Evangel. tom.*1.*l.*2.*c.* 10.*q.*6.*n.*18.

37 *Refert D. Hieron. in tradition. Hebraic. in Genes.*

38 *Suidas in Abraham. Abulens. sup. Euseb. p.*2.*c.*25.

39 *Gen.*12.

40 *Ioseph. de antiq. l.*1.*c.*8.

41 *Genes. d.c.*12. *cum seqq.*

42 *Epist. Iacobi* 2.23.

43 *Ita D. Zeno Episc. Veronens. in homil. de Patientia.*

em quanto offerecido innocente ao ſacrificio, levando em ſeus hombros a lenha ao meſmo monte Calvario, 44 como *Chriſto* a Cruz: & quando livre, figura do genero humano, por cuja liberdade havia de padecer *Chriſto* repreſentado no carneiro que ſe ſacrificou; o qual para repreſentaçaõ mais viva, diz a letra Syriaca que alli ſe offereceo pendente de huma arvore entre eſpinhos, 45 como *Chriſto* na arvore da Cruz coroado delles. E aſſim, ſegundo a verſaõ de Theophilato, diſſe o meſmo Senhor, *que Abraham vira a ſua Cruz.* 46 Foy abençoado, & animado por Deos, ratificandoſe as promeſſas feitas a ſeu pay.

44 *Origen.tract.*35.*in Matthæu. Tertullian.l.*2.*in Marcion.*

45 *Geneſ.*22.13. Vidi arietem inter vepres pendentem in arbore. *Refert in Hebræis Matute ſup. idade* 3.*c.*1.§.7. *in princ.*

46 *Theophil.in Ioan.*8.56. Abraham exultavit, ut videret crucem meam, & vidit. *Conducit D.Chryſoſt.in Gen.homil.*47. *poſt med.*

19. *Iacob* filho de *Iſaac*, aquelle fino amante que depois de ſervir quatorze annos pela fermoſa *Rachel*, ſentira mais, ſe a vida nam fora curta para amor tam grande, naſcendo gemeo com *Eſau*, deſmentio os juizos aſtrologicos, pois concebidos, & naſcidos ambos a hum tempo, dos meſmos pays, & no meſmo lugar, foraõ tam deſſemelhantes. No ventre da mãy começou a lutar com o irmaõ, & o ſeguio pegandolhe no pé como a detello: & em fim lhe ganhou o morgado. Fugindo do irmaõ, achou a Deos, & foy tam ſeu mimoſo, que lhe moſtrou o *Senhor* eſcada para o Ceo. E diz Raulino 47 que leo no alto della eſcrito o nome de JESVS. Foy tam valente Santo, que andou a braços cõ o *Verbo Divino*, que lhe pedio que o deixaſſe, & por brazam de ſeu esforço lhe mandou que ſe chamaſſe Iſrael, donde os ſeus ſe chamàraõ Iſraelitas. Vio myſterios altiſſimos da Encarnaçam do meſmo *Verbo*: teve repetidas confirmaçoens da felicidade de ſua geraçaõ: levado da fome geral para a abundãcia do Egypto, logrou o goſto de ver que ſeu filho Joſeph eſcapàra da enveja, (fera mais cruel que a que elle cuidava que o havia tragado) & que governava aquelle Reyno, & o governou oitenta annos: fortuna jà mais viſta em valido, premio de ſua caſtidade. Morrendo Jacob muito velho no Egypto, ſe lhe fizeraõ honroſas exequias, continuadas ſetenta dias, & teve a conſolaçam de ſer levado a Chanaan, à ſepultura de ſeus pays, & avòs, como deixàra ordenado. 48

47 *Raulin.l.*1. *de arte cabaliſtica fol.*11. *Matute d.idade* 3.*c.*2.§.3.

48 *Geneſ.*25.*cum ſeqq.*

20 *Iudas*, filho quarto de *Iacob*, foy o primeiro na ventura de haver de deſcender delle *Maria Santiſſima*, & haver de andar em ſua deſcendencia o governo ſupremo de Iudea, que delle tomou nome, atè a vinda do Meſſias: premio de ſer menos cruel para Joſeph, perſuadindo aos irmaõs que o naõ mataſſem, & por menor mal, o vendeſſem, 49 & da piedade com que ſe offereceo a ficar cativo em Egypto em lugar de Benjamim, por nam deſconſolar o pay. 50

49 *Geneſ.*37.26.& 27.

50 *Geneſ.*44.33.

21 *Pharés* foy ſeu filho, myſterioſo aſſim na mãy Thamar, de que naſceo, 51 como em que naſcendo gemeo com *Zaram*, que lançou primeiro huma maõ fóra, com tudo elle naſceo diante, & levou o morgado.

51 *Trata do myſterio Matute d. idade* 3.c.4.

22 *Heſron* (que alguns nomeaõ *Eſdralon*) tambem foy filho myſterioſo de *Pharés*, pois de nove annos o gerou, como querendo apreſſar as geraçoens de que a *Virgem Mãy* havia de

naſcer.

nascer. Outros escrevem que casou de sete annos, & gerou a *Hesron* de oito, & Hamul de nove; 52 o que se faz crivel com os exemplos de *Haram*, que de oito annos gerou a *Loth*, & de nove a *Sara* mulher de *Abraham*: 53 & de *Salamam*, que de onze annos gerou a *Roboam*. & de *Achaz*, que de dous annos gerou a *Ezechias*. 54 E se conta, que em França pario huma moça tendo sómente nove annos. 55 Logrou *Hesron* as felicidades, que os Israelitas tiveram no Egypto pelas concessoens, que ElRey *Pharaó* lhe fez por contẽplaçaõ do Santo Ioseph. 56

23 *Aram* seu filho (ou *Ram*, como tambem se acha nomeado) sofreo com insigne paciencia o duro cativeiro, em que morto *Ioseph*, & seus Irmaõs, & morto aquelle Rey *Pharaó*, poz outro *Pharaó* seu successor os Israelitas, temendo sua multiplicaçam, & opulencia. 57

24 *Aminadab* foy filho seu, & com os mais Israelitas afligidos mereceo alcançar de Deos com lagrimas, & oraçoens querer livrallos daquelle cativeiro. 58

25 *Nahason* filho de *Aminadab*, na sahida do Egypto, era Principe da Tribu de Judá; 59 & temendo todo o mais povo entrar, & passar o Mar Vermelho, posto que via as aguas abertas com estupendo milagre, & querendo tornarse a Egypto; só *Nahason* com os seus se lançou valerosamente, no que se imaginava perigo, a cujo exemplo os mais se animáraõ: 60 & dalli em diante (póde ser que por esta acçam) o morgado das Tribus passou à de Judá, & assim se movia primeiro nas marchas, 61 & offerecia primeiro nos sacrificios. 62

26 *Salmon* só se acha mencionado na Escritura santa por filho de *Nahason*, & pay de *Booz*, como titulos muito honorificos. 63

27 *Booz* he celebrado por muito rico, & poderoso 64 no tempo em que os Hebreos já possuiaõ a terra de Promissaõ.

28 *Obed* foy seu filho, ao qual basta por louvor ser pay de *Iessé*.

29 *Iessé* (que tambem se chamou *Isai*) foy aquelle tronco illustre, de que disse Isaias: 65 *Sahirá huma vara da raiz de Iessé; & subirá huma flor* (Maria Santissima) *da sua raiz*.

30 *David* foy seu filho oitavo, & primeiro nos olhos de Deos, que por *Samuel* o ungio em Rey de Israel; Rey entre os Reys; hum dos nove que chamaõ da fama, sendo unico nas excellencias: porque foy gentil na pessoa, generoso na condiçaõ, robusto nas forças, valeroso no animo, prudente no governo, feliz nas emprezas, glorioso no credito, santo nos costumes. Ursos, Leoẽs, Gigantes, amigos, & inimigos lhe tributáraõ vitorias. Foy Propheta, Poeta, Musico, destro em dançar, & em tocar instrumentos; experimentou todos os estados, de Pastor, Soldado, Principe, Rey, peccador, penitente: em todos venceo todas as fortunas; acrisolado com ser perseguido pelo sogro ingrato, pelo filho inobediente, pelos amigos obrigados, pelos inimigos poderosos; 66 tal foy, que Deos lhe chamou, homem se-

52 *Genebrard. in Chron. l. 1. ætat. 3. Pineda, Monarch. Eccles. p. 1. l. 3. c. 22 §. 4. in fin.*

53 *Genebrard. supra.*

54 *Pineda sup. ex D. Hieronym. ad Vital.*

55 *Pineda supra.*

56 *Genes. 49.*

57 *Exod. 1. 7.*

58 *Exod. 2. 24.*

59 *Numer. 1. 7. & c. 2. 3. & c. 10. 14. & 1. Paralipom. 2. 11.*

60 *D. Hieronym. in Oseam 11. P. Sylveira in Evangel. tom. 1. l. 1. c. 2. q. 17. n. 55. ubi probat Lyram in Matth. 1. non bene hoc attribuisse patri Aminadab.*

61 *Numer. c. 2. 3. & c. 10. 14.*

62 *Numer. c. 7. 12.*

63 *Ruth 4. 20. & 21.*

64 *Ruth 2. 1.*

65 *Isai. 11. 1. & 10.*

66 *1. Reg. 16. cum seqq. & l. 2.*

67 1.Reg.13.14. Actor. 13.22.
68 Matth.1.1.
69 2.Reg.7.& 1.Paralipom.22.

segundo seu coraçam: 67 & *Christo* se prezou de ser filho seu. 68 Foy o primeiro que determinou tirar a Deos de tabernaculos, & fazerlhe casa propria no templo sagrado, o que executou seu filho *Salamam*. 69

31 Depois de *David* prosegue Sam Mattheus a genealogia atè *S. Ioseph*, por seu filho ElRey *Salamam*, & pelos mais Reys seus descendentes. Saõ Lucas a prosegue atè *Christo* Senhor por *Nathan*, outro filho do mesmo *David*, & Irmaõ inteiro de *Salamam*, porque ambos foraõ havidos em Bersabé. 70 Philo Hebreo 71 escreve, que *David* o deixou substituido, & a sua linha para a succellaõ do Reyno em falta da de *Salamam*; pelo que foy chamado *Abiscar*, que significava, *Irmaõ successor do Principe*, & seus descendentes, *Abiscarim*, & *Mathithim*, que significava, *Successores*; & que ElRey *Iosaphat* os estimava como filhos, & lhes chamava Irmaõs de seu filho *Ioram*.

70 1.Paralip.3.5.
71 Phil.apud Episc.Galarz.in Evagel.inst.l.8.c.3.in schol. n.4.

32 *Nathan* teve por filho a *Mathatha*, & se seguiraõ de pay a filho *Menna*, *Melcha*, *Eliachim*, *Iona*, *Ioseph*, & *Iuda*, illustres com aquella prerogativa de Principes do sangue para a successaõ da coroa.

33 De *Iuda* foy filho *Simeam*, & se seguiraõ de pay a filho *Levi*, *Mathat*, *Iorim*, *Eliezer*, *Iesu*, *Her*, *Elmadan*, *Cossam*, *Addi*, *Melchi*, *Neri*: os quaes, posto que alguns Authores, 72 com interpretaçoens fóra do literal dos Textos, começando de *Mathat*, que entendem foy ElRey *Ozias*, digaõ que saõ os mesmos nomeados por S. Mattheus atè *Iechonias*, com nomes, ou sobrenomes diversos, por serem binomios, & alguns trinomios, como disse Philo; com tudo he mais corrente a opiniaõ 73 de serem differentes em differente linha; nem he verosimil que nos nomes de todos discordassem os Evangelistas. E Sam Lucas havia de tornar à linha de Salamaõ, parece que começaria della, como S. Mattheus, sendo illustrada com tantos Reys. Isto nam tira ser a *Senhora* descendente de *Salamaõ*, & de outros Reys por femeas, com que casariaõ seus ascendentes paternos pela igual qualidade na mesma Tribu, de que segundo a ley, 74 naõ podiaõ sahir, como sabemos, que tambem aquelles Reys casavam na linha da *Virgem*: assim casou *Ochosias* com filha de *Iuda*, 75 chamada *de Bersabe* 76 *Sabia*; & mais proximamente *Mathan* conteúdo na genealogia de S. Mattheus, pay de Jacob, & avò de *S. Ioseph* da linha de *Salamaõ*, & dos outros Reys, casou com *Eitha*, que viuva tornou a casar com *Mathat* conteúdo na genealogia de S. Lucas pay de *S. Ioachim*, & avò de *Maria* Santissima; 77 tanto se uniaõ por casamẽtos aquellas duas linhas. Menos tira o sobredito ser a *Senhora* de *progenie Real* como a Igreja lhe chama; 78 pois para isso bastava ser descendente de *David*, a quem só entre tantos o Evangelista S. Mattheus mysteriosamente (póde ser que a este fim) nomeou Rey duas vezes; 79 & ser da linha de seu filho *Nathan*, cujos descendentes tinhaõ expressa, & particular vocaçam para a Coroa, como referimos com Philo. 80

72 Referunt Galarz.d.c.3.in schol. n.6.& Matut.prosap.Christ.idade 4. c.2.
73 Apud Galarz.d.n.6. vers.quidam tamen.
74 Numer.d.c.36.
75 Matut.d.c.2.§.5.ad fin.
76 4.Reg.12.1. Paralip.24.1.
77 Melchior de Castro na hist. de N. Senhora l.1.c.1. P.Fr.Ioseph de Iesus Maria, na hist. de N.Senhora l.1.c.7. n.2.& l.2.c.38. n.4.ex Genebrard. & aliis.
78 Regali ex progenie Maria exorta refulget.
79 Matth.sup. David Regem. David autem Rex.
80 Supra n.31.& 32.

34 De

34 De *Neri* que ultimamente nomeamos, foy filho *Salatiel*, & deste o foy *Zorobabel*, como prosegue S. Lucas. Aquella opiniaõ, que referimos, tambem cuida que saõ os mesmos conteúdos na genealogia de S. Mattheus. Mas, alèm do fundamento per que já fica regeitada, he mais outro nestes dous nomeados, que contando delRey *Iosias* conteúdo em S. Mattheus, (que aquella opiniaõ tem pelo *Cossam* de S. Lucas) atè *Salatiel* ha só tres geraçoens, que saõ *Iechonias*, *Eliacim*, ou *Ioachim*: 81 & outro tambem *Ioachim* filho deste; 82 & Salatiel, ainda que contemos dous *Ieconias*, hum antes, outro depois da transmigraçam de Babylonia, como entendem alguns Authores; 83 & contando do dito *Cossam* de Sam Lucas atè Salatiel ha quatro geraçoens, que saõ *Addi*, *Melchi*, *Neri*, & o mesmo *Salatiel*, donde se mostra que o *Salatiel*, & *Zorobabel* de S. Mattheus saõ differentes dos de Sam Lucas, como apontou por opiniaõ o doutissimo Bispo Garcia Galarza nas suas Instituiçoens Evangelicas, 84 assim como pelo mesmo tempo houve outro *Zorobabel* filho de *Phaiada*, do qual se trata no primeiro livro do Paralipomenon; 85 & nam importa, que em ambos os Evangelistas tenhaõ os pays, & os filhos os mesmos nomes, porque tambem isto podia succeder, & succede muitas vezes nas familias illustres da mesma geraçaõ, o que tambem aponta o mesmo Doutor. 86 Mal se averigua qual *Zorobabel* destes deu a ElRey Dario aquella reposta celebre em favor da verdade, pela qual lhe concedeo ElRey a restituiçaõ dos Israelitas; & qual foy o que os guiou, & capitaneou para a patria; 87 chamado Principe, excellente na prudencia, com que governou, & grande na authoridade, que logrou com o Rey.

35 De *Zorobabel* continúa Sam Lucas por seu filho *Ressa*, seguindo-se de pay a filho *Iohanna*, *Iudda*, *Ioseph*, *Semei*, *Mathathias*, *Mathath*, *Nagge*, *Hessi*, *Nahum*, *Amos*, *Mathathias*, *Ioseph*, *Ianne*, *Melchi*, *Levi*, & *Mathath*, que assima 88 dissemos ser casado com *Etha* viuva de *Mathan*.

36 De *Mathath* diz o Evangelista, que foy filho *Heli*. Nasceo em Nazareth, Cidade da Provincia de Galilea em Judea, & por sobrenome se chamou *Ioachim* 89 (como o chamamos commummente) que significa, *preparaçam do Senhor*; 90 & com mysterio, pois nelle se preparou o templo do *Senhor*, que foy *Maria*. Nasceo no anno em que os Romanos sugeitáraõ Judea; 91 mostrando-se na mudança do Imperio temporal, que preparava Deos passar o espiritual aos Gentios. Casou com *Anna* da Cidade de Bethlem terra de Iudà, que tambem mysteriosamente se chamou *Anna*, que significa, graça de Deos, 92 filha de *Estolano*, que tambem se chamou *Gaziro*, & de *Emerenciana*, ambos descendentes de David; 95 posto que alguns Authores dizem, que da Tribu de Levi, com que os de Judá por especial privilegio podiaõ casar; 94 era *Emerenciana* rica, fermosa, & santa, determinou consagrar se virgem a Deos, cousa nam usada em aquelle tempo, em que se tinha por estado mais perfei-

81 4. *Reg.* 23. 34.
82 4. *Reg.* 24. 6.
83 *Cum D. Hieron. Galarz. sup. n.* 8.
84 *Galarz. supr. n.* 9.
85 1. *Paralip.* 3. *n.* 18. & 19.
86 *Galarz. d. n.* 9. Ejusdem tamen nominis, ut in Magnatibus fieri solet.
87 *Esdræ l.* 1. *c.* 2. & *l.* 3. *c.* 3. *ac* 4.
88 *Sup. n.* 33. *post med.*
89 *Galarza d. c.* 3.
Melchior de Castro na vida de N. Senhora l. 1. *c.* 1.
Matute supr. idade 5 *c.* 1. § 4.
Fr. Ioseph de Iesu Mar. sup. 1. *c.* 7. *n.* 2. *aliegando outros Authores.*
90 *D. Epiphan. de laud. Virgin.* *Fulbert. Carnotens. serm.* 3. *de ortu Virgin.* & *cum eo P. Fr. Ioseph. d. c.* 7. *n.* 1.
P. Fr. Manoel do Sepulchro na refeiçam spirit. p. 2. *c. ult. n.* 18
91 *Genebrard. l.* 2. *chronol. ex Anio in Philon; apud Matute sup. idade* 5. *c.* 3. § 3. *in princ.*
92 *Fulbert. Carnotens.* & *P. Fr. Ioseph supr.*
93 *Galarz. instit. Evangel. l.* 8. *c.* 2. *P. Fr. Ioseph d. l.* 1. *c.* 6. *n.* 4. & *d. c.* 7. *n.* 2.
Castro sup. d. c. 1.
94 *Horat. Scoglius Caeacens. hist. à primord. Eccles. l.* 1. *paul. post princ. vers. alum in finu, cum Philon. l.* 2. *de Monarch. probans ex Exod.* 6. & *Paralip.* 2.

to

95 *D.Thom.3.p.q.28.art.4. D.Aug.l.de bon.conjug.c.9.tom.6. Matute sup.idade 3.c.4.§.1. Isai.4.2.*

96 *Sueton.in Vespasian.c.5. Tacit.hist.l.2.post med.*

to o conjugal, porque delle nasceria o Messias. 95 Antes de cõsentir em casamento, foy com licença de seus pays consultar no monte Carmelo os successores dos Prophetas antigos, que alli floreciam em santidade, & eraõ buscados como oraculos divinos, de que tambem os Historiadores Gentios 96 fazem mençam. Tres delles arrebatados em espirito conhecèram por visaõ de huma fermosa raiz, de que sahiaõ dous ramos, hum delles mais bello, & por huma voz do Ceo, que *Emerenciana*, figurada naquella raiz, era escolhida por Deos para o estado conjugal; pelo que obedeceo; & de *Estolano* teve por filhas a *Esmeria*, casada com *Aprano* Sacerdote, pays de *S. Isabel*, mãy do grãde Bautista: 97 & a *Anna* Santa, mulher do Santo *Heli Ioachim*. 98 Com milagres preparava Deos o mayor milagre, como disse Sam Joaõ Damasceno. 99 Tiveraõ *Ioachim*, & *Anna* o necessario com moderaçam de bens da fortuna. Huma parte de suas rendas offereciaõ no templo para o culto divino: outra davaõ a pobres, & peregrinos: da terceira sustentavaõ sua familia. 100 Foraõ taes, que os escolheo Deos por avós, segundo o humano: & por pays de sua mãy, a quem tanto honrou: pelo fruto se conhece a arvore. 101 Quanto a cousa mais se chega a algum principio, tanto mais participa de seus effeitos, diz Santo Thomás: 102 quaes seriaõ logo estes gloriosos Santos, sendo os mais chegados à *Virgem Mãy*, & a *Christo* summo bem? A elle chamàraõ graves Authores, *Ceo luminoso*; a ella, *terra limpa do Paraiso*: hum doutissimo espiritual moderno 103 expende a razaõ.

97 *Melchior de Castro d.l.1.c.1. P.Ioseph.d.l.1.c.6.n 7.in fine.*

98 *Ita narrat P.Ioseph d.c.6.à n.4 ex Paleonid.de antiq.Ord. Carmel.l.1.c.5. Petr. Dorland.apud Ludolphum de Saxon.in fine vitæ Christi, ac alijs.*

99 *D.Damascen.orat.1.de nativ. Mariæ.*

100 *Melchior de Castro supr. P.Fr.Ioseph d.c.7.n.4.*

101 *Matth.7.n.17.& 18.*

102 *D.Thom.3.p.q.27.art.5.*

103 *P. Fr.Ioseph de Iesu Maria d.c.7.n.6.*

37 De *Ioachim*, & *Anna*, flores escolhidas, se fabricou o favo de mel mais puro, em que se havia de criar o Rey, & mestre do enxame da Igreja, como nas mysteriosas abelhas notou Plinio; 104 sublime arvore, fermosa, & segura, que a Real Aguia celestial escolheo para assento do ninho, em que seu filho havia de nascer, como disse hum Anjo a Santa Brizida; 105 copia de tantos ascendentes illustres, cujas esclarecidas virtudes se naõ poderiaõ imitar, & menos exceder, se ella nam nascèra. Delles finalmente nasceo por milagre *Maria* Santissima, verdadeira Mãy, & o mayor milagre de Deos, pelo modo que diremos em particular capitulo de sua Conceiçam.

104 *Plin.nat.hist.l.11.c.16.*

105 *Revelat.S.Birgit.in sermone Angel.c.19.*

38 Foy filha unica de seus pays; ainda que alguns Escritores cuidàraõ que *S. Anna*, ou do mesmo Sam Joachim, ou de outro marido, com quem, morto elle, casára, tivera outras filhas; levados, de que no Evangelho se nomea Maria Cleophe irmã da *Virgem*; 106 chamou-se assim, só porque seu marido Cleophas era irmaõ de Sam Joseph (alguns dizem que era o mesmo, que Alpheo: outros, que Alpheo era marido, irmaõ de S. Joseph, & Cleophas pay;) & assim por cunhada de S. Joseph, & concunhada da *Virgem* se chamava irmã, como costumamos. Como tambem seus filhos se chamàram irmaõs de *Christo*, 107 pelo mesmo estylo; porque, regulado o parentesco por *S. Ioseph* pay putativo do *Senhor*, eraõ primos com irmaõs; 108 senam foy,

106 *Ioan.19.25.*

107 *Matth.13.55. Marc.6.3.*

108 *Assim o provaõ largamente cõ muitos Authores Matute sup.idade 5.c.3.§.7.com os seguintes. P.Fr.Ioseph d.l.1.c.51.*

foy, que a aſtucia dos Iudeos lhes chamou alli irmaõs para eſcurecer a pureza da *Virgem*, como ſuſpeita S. Pedro Chryſologo. 109

109 *D. Petr. Chryſol. ſerm. 48. poſt med.*

CAP. XIII.

Trata-ſe da nobreza : que couſa ſeja : & como reſplandeceo na Santiſſima Virgem Mãy.

1 A Nobreza he tam gracioſo eſmalte das melhores acçoens, que atè nos Santos, cujas excellencias dependem pouco das couſas da terra, a tem os Authores por digna de recomendaçaõ; 1 porque a virtude he fruta ſempre boa, mas ſa he melhor, ſe he bem enxertada : os louvores da nobreza nam ſe pódem reduzir a eſcrito, pois (diſſe bem hum douto) 2 ſaõ tantos como as eſtrellas, que reſplandecem no Ceo.

2 Se os homens pudeſſem eſcolher a ſorte de ſeu naſcimento, naſceriaõ todos nobiliſſimos; & aſſim Deos, que podia, dotou deſta qualidade a ſua *Mãy*. Pintarſe no Apocalypſe 3 calçada da Lua, oſtenta a mayor nobreza. Meyas luas por inſtituto delRey Numa traziaõ nos çapatos os Romanos mais nobres, 4 moſtrando-ſe da ordem dos Senadores, que entaõ eraõ ſó cento, numero figurado em hum C, fórma de meya lua, como explica Alexandre ab Alexandro, 5 & ſignificando, que por ſuas acçoens teriaõ depois de mortos a lua debaixo dos pès, como diſſe Plutarcho, 6 ajuntando a nobreza peſſoal à dos progenitores. 7 Tambem ſe pinta alli a *Virgem* veſtida do Sol, pela claridade do ſangue; & com diadema de Eſtrellas, que ſaõ as obras; Eſtrellas, que luzem na preſença do Sol, ſaõ mais que grandes: *Maria naſcida de progenie Real* (diz a Igreja) *reſplandece*; 8 illuſtriſſima por avòs clariſſimos illuſtrou mais a geraçam com virtudes, que he a nobreza mais conſũmada; 9 & aſſim as faltas de *Thamar, Rahab, & Berſabè*, que ſe apontam na genealogia, q́ S. Mattheos eſcreveo do *Senhor* por S. Joſeph, 10 nam ſe encontram na meſma, que S. Lucas eſcreveo por *Maria*, 11 porque aos rayos de tanta luz ſe desfez toda a nevoa.

3 Por muitos titulos ſe acquire nobreza; 12 & todos no grao mais eminente concorrèram na *Virgem*. Se ſe alcança por virtudes, ella foy molde, & forma de Deos: 13 ſe por dignidade, a teve infinita; 14 ſe por ſciencia, foy a mais illuſtrada; 15 ſe por riquezas, foy a mais rica, como diſſe Salamaõ; 16 ſe por valor, teve todo o de hum exercito; 17 ſe por privilegio, foy por Deos a mais privilegiada. Mas aqui tratamos ſo da nobreza natural do ſangue.

1 *Notat. Tiraquel. de nobil. c. 21. n. 4.*

2 *Cæpola in tract. de Imper. mil. elig. verbo, nobilitatis, in fine.* Tot laudes habet nobilitas, quot in æthere ſydera fulgent.

3 *Apocalypſ. 12. 1*

4 *Statius Sylv. l. 5. ad Criſpin.* Primaque Patritiæ clauſit veſtigia lunæ.

5 *Alex. ab Alex. genial. dier. l. 5. c. 18. in princ. E parece melhor razaõ que a que aponta Carthagena de arcan. Deip. p. 1. l. 2. homil. 1.*

6 *Plutarch. problem. c. 76.*

7 *Iuxta doctrinam D. Chryſoſtom. in ſerm. virtut. progenit. ne confidamus, in 5. tom.*

8 *Regali ex progenie Maria exorta refulget.*

9 *Ovid. Triſt. l. 4. eleg. 3.*
O qui nominibus cum ſis generoſus avorum,
Exuperas morum nobilitate genus.
D. Chryſoſt. hom. 23. in Geneſ. col. mihi 5. ad med.

10 *Matth. 1.*

11 *Luc. 3.*

12 *De quibus latè Tiraquel. de nobilit. ex c. 3.* *Fr. Ioaõ Guardiola, trat. da nobreza de Heſpanha ex c. 1.* *Otalora de nobilit. q. 2. c. 3. n. 8.* *Garcia eodem tract. gloſ. 48. § 3. à n. 11.* *Caſſan. cathal. glor. mund. p. 8.*

13 *Vide in 1. p. c. 1. n. 9. ad fin.*

14 *D. Thom. p. 1. q. 25. art. 6. ad 4*

15 *Vide infra c. 59. n. 6.*

16 *Proverb. 31. 29.*

17 *Cantic. 6. n. 3. & 9.*

4 Eſta,

4 Esta, segundo o que escrevem Alberto Magno,& outros Doutores pela doutrina de Aristoteles , & segue huma ley de Castella, 18 *he huma qualidade herdada, que inclina a todas as virtudes*; por isso justamente he de tanta estimaçam. Começa ordinariamente por riqueza, & se continua, & aperfeiçoa com a mesma riqueza continuada. 19 Para declaraçam disto he de advertir , que ainda que a alma nam traga origem dos pays por transfusaõ de materia; mas só de Deos, que a creou limpa, fermosa, & ornada de nobreza espiritual, & tal a infundio no corpo; com tudo,como está unida com a carne , & para as operaçoens usa dos orgaõs corporaes, obra commummente segundo a disposiçam destes, 20 por inclinaçam , posto que sempre fica livre o alvedrio.

5 Para os orgaõs,instrumentos, & operaçoens corporaes conduz muito a riqueza. Porque o homem rico usa de melhores alimentos, que, segundo Galeno, 21 fazem melhor cõpreiçam: mais habil, & facil para os bons costumes, Tem mais authoridade: 22 & assim trata, & conversa com sabios, & virtuosos, em cuja companhia se aprende. 23 Despreza as cousas vîs: aspira só às grandes : nam se perturba com perdas pequenas: nam se vencem com facilidade do interesse : affecta o que pòde grangearlhe honra para ser admittido entre os mayores: he limpo, & curioso, falla mais apurado : em tudo finalmente trabalha por ser estimado de todos.

6 Passando a riqueza aos filhos, passalhes o mesmo trato, & effeitos, & effeitos, & continuando-se ellas nos mais descendentes, se continuam as mesmas consequencias, & lhes accresce o desejo de imitar seus progenitores, & o receyo da ignominia se degenerarem; 24 & assim por habito succede , & se introduz pouco, & pouco na descendencia huma transmutaçam da origem corporal, & se transfunde de pays a filhos hum costume tam poderoso, que em certa maneira despe a natureza de tudo o que era vil, & a veste de generosidade; & quanto esta transmutaçam se transfunde nas ramas de raiz mais antiga , tanto mais se endurece, & fortifica a inclinaçam virtuosa, & se faz como inseparavel , porque se ache nos filhos o que se achava nos que o geráram; como na agua dos reparos a qualidade da fonte, ou dos lugares porque passou. 25

7 De aqui vem nam se presumir que os nobres commettaõ treiçam, ou outro crime vil, & torpe; antes tem por si a presumpçaõ em todas as virtudes: 26 esta razaõ daõ 27 as leys de Hespanha para ordenarem que as Alcaidarias móres dos Castellos (em cuja guarda consiste a segurança dos Reynos) se naõ dem senaõ a homens de nobre linhagem, & pela mesma razaõ saõ preferidos para todos os officios seculares, & Ecclesiasticos.

8 E quando o livre alvedrio,(que sempre lhe fica) os levou a delinquir, & a ser viciosos, saõ como os pomos, que chamamos *Pequos*, de huma boa arvore , nos quaes parece que a natureza peccou, & saõ mais culpados, & odiosos, que os rusticos, & plebeos

18 *Albert. Magn. sup. Missus est, c. de nobil. B. Mar.*
Hieron. Osor. de nobil. l. 1. c. 4.
Garcia sup. glos. 7. n. 17.
Otalora sup. d. p. 2. c. 2. n. 4. lex 3. tit. 21. par. tit. 2.
19 *Cassan. in cathal. glor. mund p. 8. consid. 22. ubi adducit multos textus.*
Cabedo p. 1. dec. 73. n. 5.
20 *P. Fr. Ioseph de Ies. Mar. na Vida de N. S. l. 1. c. 44. n. 7.*
21 *Galen. l. quod animi mor.*
22 *Vide in 1. p. c. 18. n. 6.*
23 *Proverb. 13. 20.*
Psalm. 17. v. 26. & 27.
24 *Vide in 1. p. c. 34. n. 2. in princ.*
25 *Cassiodor. var. l. 2. epist. 15. ubi pulcherrimè.*
26 *Menoch. de præsumpt. l. 5. præs. 4 n. 6. & 7. l. 6. præs. 59. per tot.*
Dissemos na excel. de Portugal, c. 7. no princip.
27 *Em Castella a L. 6. tit. 18. partit. 2.*
Em Portugal a Orden. l. 1. tit. 74. no princ.
Vide Bobadill. in polit. l. 1. c. 10. n. 50
28 *Latè Cabed. p. 1. dec. 2. n. 1. & p. 2. dec. 73. n. 7. & dec. 84. n. 1.*

beos delinquentes, porque obraõ contra a inclinaçaõ natural do ſangue, & ſe apartaõ do coſtume habituado em ſeus mayores, podendo nelles mais a malicia. 29

29 *Tiraq. de nobil. c. 21. à n. 1.*

8 Eſta he a nobreza de ſangue; & eſta a razaõ porque ſe eſtima; porque ainda que em quanto à carne tenha pouco louvavel, o he muito pela aliança, & correſpondencia, que tem com o eſpirito. 30 He mayor, ou menor conforme ao principio, & continuaçaõ, que teve de mais, ou menos riquezas; porque a proporçaõ dellas foraõ os effeitos; os mais ricos ſe tratáraõ melhor, tiveraõ mayor authoridade, puderaõ converſar cõ mayores homens, de que aprendeſſem mais: deſprezàraõ mais as couſas pequenas, aſpiràraõ às muito mayores, perturbàraõ-ſe mais raramente, menos os moveo o intereſſe, tratàraõ ſe com mais limpeza, & puzeraõ mais alto o ponto da honra. Por iſſo os Principes (que comprehendo no nome de mais ricos) ſaõ mais nobres, porque em tudo herdaraõ dos aſcendentes (ſe tambem foraõ Principes) mais altas inclinaçoens.

30 *Richel. de laud. Virg. l. 1. art. 7.*

9 Diſſemos aſſima, que ordinariamente começa, & ſe aperfeiçoa a nobreza com riqueza continuada; porque ainda que comece por virtude, valor, dignidade, ou outra qualidade, que cauſe em hum aſcendente os effeitos, que conſideramos em hum rico; todavia, como aquella qualidade ordinariamẽte ceſſa nos filhos, ou deſcendentes, ſe ſaõ pobres, deſcahem daquelle bom principio, & incorrem nas inclinaçoens contrarias; como vemos em vileza muitos netos de avós authorizados; & aſſim ſó a riqueza continuada vay continuando os antecedentes de que pelo tempo adiante, por habito de bons coſtumes, vem a reſultar a nobreza natural, como diſſemos.

10 Eſta reſplandeceo em *Maria Virgem*. Porque omittindo os clariſſimos progenitores de *Adam* em diante atè *Noè*, em quem ſe achaõ iguaes todas as gentes, como em pay univerſal; logo em *Noè* ſe ſeparou a melhor linha de ſeu primogenito *Sem* para a genealogia da *Senhora*; & nella ſe foy derivando por homens abalizados em virtudes, riquezas, dignidades, & outras qualidades, que os authorizàraõ, & fizeraõ tam conhecidos, como vimos no capitulo precedente. Quando depois delRey *David* lhes nam achamos outras particulares grandezas: baſta haverẽ tido a prerogativa de ſer chamada toda a linha de *Natham* para a ſucceſſaõ da Coroa, em falta de *Salamam*, como diſſemos; 31 titulo, & direito que era força continuar em todos authoridade, como Principes do ſangue, de que he bom argumento o caſamento da filha de Iuda com ElRey *Ochoſias*, como alli apontamos. 32 Na tranſmigraçam para Babylonia, perderam os mais ricos ſeus bens, como priſioneiros de guerra; 33 mas depois da volta para Iudea, ainda achamos os pays da *Virgem* com fazenda moderada. 34 E ainda depois do naſcimento de *Chriſto*, quando os Imperadores Veſpaſiano, & Domiciano prendèraõ os deſcendentes de *David*, de que receavaõ que ſe levantaſſem com o Reyno de Judea, foraõ prezos, como conta Euſe-

31 *No cap. preced. n. 31.*

32 *D. c. preced. n. 33. ad med.*

33 *4. Reg. 24. & 25.*

34 *Vide c. preced. n. 36. ad med. Niceph. l. 1. c. 7. in princ.* ſplendidiſſimis, nobiliſſimiſque genere connumerat.

35 *Euseb. l. 3. hist. c. 9.*

bio, 35 os sobrinhos de *S. Ioseph*, filhos de seu irmaõ *Cleophas*; no que se vè, que se reputava digna de Reyno sua pobreza; com a qual corria parelha a da *Virgem*, como se vè da igualdade com que os pays casavaõ; sendo *Helim Ioachim* pay da *Senhora*, meyo irmaõ de *Iacob* pay de *S. Ioseph*, ambos filhos de *Etha*, & de dous maridos; 36 o pay de *Ioachim* se chamou *Mathat*, o de *Iacob*, *Mathan*, nomeados pelos Evangelistas. 37

36 *P. Fr. Ioseph sup. l. 1. c. 7. n. 2. & l. 2. c. 38. n. 4.*
Melchior de Castro na vida da Senhora l. 1. c. 1.
37 *Luc. 3. Matth. 1.*
38 *Abaixo c. 23. n. 3.*

11 Esta alta nobreza da *Virgem* se nam abateo, pela pobreza, que ella voluntariamente professou, como em outro lugar veremos. 38 E foy mysteriosa, assim pela santa profissam que fez della, como porque havendo na casa mais familia, se descobriria a vida Angelica dos Esposos, que Deos queria occultar. Nem era decente que outras maõs, senam as da *Virgem*, & Sam Joseph, servissem ao Filho de Deos em sua criaçaõ. Digo que nam se abateo. Porque a pobreza de si nam tira a nobreza; 39 só quando he continuada por muitos descendentes, costuma causar effeitos contrarios dos que notamos na riqueza, com que vindo a mudarse as nobres inclinaçoens do sangue, se virà por tempos a perder a nobreza delle, conforme ao que assima discursamos.

39 *Late Tiraquel. de nobilit. c. 25. ex n. 5.*

12 Nem tambem se perdeo aquella nobreza por o Santo Esposo *Ioseph* exercitar officio humilde. Porque ainda que este prive sem duvida da nobreza acquirida por privilegio, nam he tam corrente esta conclusaõ na nobreza do sangue, como distinguem muitos Doutores. 40 E he certo que nam procede em algumas Provincias, como saõ as das partes de Viscaya em Hespanha. E em favor dos officios de pedreiro, & de carpinteiro, que *S. Ioseph* exercitava, traz muitas doutrinas, & textos, cõ Cassaneo, o grave Doutor Otalora. 41 Entre os Hebreos, como o sacerdocio, honras, & fazendas estavaõ repartidas pelos Tribus, havia nos Archivos livros authenticos de linhagẽs, (que Herodes queimou, por escurecer nos outros a nobreza, que elle nam tinha) nos quaes com toda a diligencia se escrevia o nascimento, nomes, & mortes dos filhos, para se dar a cada familia só o que nella tocava. 42 O que se observava tam rigorosamẽte, que por se haverem perdido alguns destes livros com o cativeiro de Babylonia, nam puderaõ depois muitas pessoas mostrar sua ascendencia, & por esta falta nam foraõ admittidas a honras, & administraçoens, como lemos no livro de Esdras. 43 Por aquelle modo, & nam pelo estado da fortuna se regulavam as qualidades. E assim posto que David se humilhou a dizer que naõ merecia ser genro delRey Saul, por nam ser aparentado, & ser pobre, 44 nam deixou ElRey de o casar com sua filha. E quando para os desposorios da Santissima *Virgem* se lançàram sortes entre todos os da familia de David, 45 nam se reparava de huma, ou de outra parte em outra circunstancia. Nem para a successaõ do Reyno deixàram os Imperadores Romanos de temer os sobrinhos de Sam Joseph, como dissemos. 46 Aquelle estylo (diz hum douto Escritor) 47 ordenou Deos para ser

40 *De quo Ioan. Garcia de nobilit. gloss. 1. §. 1. n. 56. maximè in vers. Et licet.*

41 *Cassan. in cathal. p. 10. consider. penult. Otalora de nobilit. 2. p. tertia princip. c. 5. n. 15. ad fin.*

42 *Abulens. in Euseb. c. 37. P. Sylveira in Evãgel. tom. 1. c. 2. q. 39 n. 95.*
Nicephor. l. 1. c. 11. post med.
43 *Esdrae l. 1. c. 2. n. 59. & 62.*

44 *1. Reg. 18. n. 18. & 23.*

45 *Infra c. 22. n. 5.*

46 *Supr. n. 10. ad fin.*

47 *Matute na prosap. de Christ. idade 2. c. 4. §. 2. ante med.*

conhecida a qualidade de sua *Mãy*, sem lhe obstar a pobreza, que mysteriosamente havia de abraçar, & seu esposo exercitar officio, que no desterro do Egypto, & em toda a parte lhe ganhasse o sustento. Nam faz contra isto o lugar do Ecclesiastico allegado por Tiraquelo; 48 porque nelle nam saõ excluidos os artifices das dignidades Ecclesiasticas, & Judiciaes por faltos de nobreza; mas por divertidos demasiadamente em seus ministerios, como declara o mesmo texto.

48 *Ecclesiast.38.ex n.20. Tiraquel. de nobil.c.27.n.3.*

CAP. XIV.

Como a Virgem *Santissima foy concebida.*

1 NOvo cantico desejava David 1 para celebrar nossa redempçaõ; 2 mais soberano estylo se devia a materia tam alta. Mas nem com cem bocas, como dizia Virgilio: 3 nem convertido em vozes, como queria Sam Jeronymo: 4 nem com todas as linguas dos homens, & dos Anjos, como encarecia Sam Paulo, 5 he possivel chegar a tam superior narraçaõ. Só vós *Manancial de graça*, que a tivestes antes de ser: cuja graciosa corrente fertiliza os mais secos areaes, com novo portento de vossas maravilhas podeis fecundar o engenho, & livrar de precipicio a penna, que reverente sobe a tam sublime esphera, só com ambiçaõ de lucrarvos; & se os rayos de tanto Sol a abrazarem, fazei que o fogo se pegue ao coraçam, para cõ affectos, que supraõ as palavras, celebrar vossa gloria, & nossa dita.

1 *Psalm.32.v.3.& Ps.95.v.1.*
2 *Assim o entende S.Ioaõ Chrysost. homil.in d.Psalm.95.in princ. tom.1.*
3 *Virgil.Georg.l.2.*
4 *D.Hieron.ad Eustoch.*
5 *D.Paul.1.ad Corint.13.1.*

2 Havia muitos annos que *Ioachim*, & *Anna* viviaõ estereis em continuadas oraçoens, & outras obras santas. Pediaõ a Deos lhes désse geraçam, que de logo dedicavam a seu serviço, & lhes tirasse o opprobrio que padeciam os que nam tinhaõ filhos, de que o Messias pudesse nascer. Assim tinhaõ chorado a fermosa Rachel, 6 outra Anna mãy de Samuel, 7 & Sara antes de casar cõ o moço Tobias. 8 *Anna*, sobre esterilidade natural, 9 tinha mais de sessenta annos de idade, como veremos do tempo em que morreo; 10 mas nam desmayava nos Santos a fé invencivel.

6 *Genes.30.*
7 *1.Reg.1.*
8 *Tob.3.*
9 *Melchior de Castro na vida de N.Senhora l.1.c.2.*
10 *Abaixo no c.22.n.1.*

3 Foram por devaçam, como outras vezes, ao Templo de Jerusalem, à festa solẽne, instituida por Judas Machabeo, da dedicaçam do Templo; 11 chamada *Festa dos Encenios*, porque de *Cænon*, palavra Grega, que significa *Novo*, se chamava *Encenio* qualquer dedicaçam nova, 12 qual foy aquella; celebrava-se a 25. de Novembro, & durava oito dias. 13 Apresentando

11 *Villegas, Flos Sanct. festa de S. Anna. Castro d.c.2. Fr. Ioseph de Ies.Mar.na hist. de N. Senhora l.1.c.8.n.2.*
12 *D.August.tract.48.in Ioan. circa initium.*
13 *1.Machab.4.& l.2.c.1.ac 10.*

tando *Heli Ioachim* sua offerta, Iacar Pontifice o reprehendeo, com desprezo, de offerecer com os fecundos, sabendo que era amaldiçoado, quem nam tinha filhos em Israel.

4 Esta afronta publica retirou a *Heli Ioachim* para hum monte, aonde tinha seus gados, tres legoas de Nazareth: & a *Anna* para huma horta que possuiaõ. Alli, entre lagrimas, se cõsolavaõ com Deos, quando lhes appareceo o Anjo S. Gabriel, 14 & lhes annunciou, que teriam por filha aquella Senhora desejada no mundo para Mãy do que havia de libertar; à qual chamassem *MARIA*. 15 Assim foy annunciada antes de concebida: & o Anjo lhe poz o nome como a *Iesus*; 16 porque se preparava para molde seu, como lhe chamaõ os Santos Doutores. 17 Disselhes mais o Anjo, que do ventre da Mãy sahiria chea do Espirito Santo: menina se consagraria a Deos: & que em final disto tornassem a Jerusalem, & se encontrariaõ na porta *Dourada*; 18 pudera-se chamar *De ouro*. Nas portas das Cidades mandava Deos pòr os Tribunaes da Justiça, 19 por mais faceis de achar, 20 & porque os contendores nam entrassem a perturballas. 21 Nesta fez tribunal da Misericordia; hum Anjo a abrio por *Maria*, tendoa outro fechado por *Eva*. 22 Os nomes de *Porta*, & *Corte* se equivocaõ, & saõ synonimos por *Tribunal*; 23 esta *Porta* foy propriamente Corte em fazer mercês.

5 Os Santos crèraõ, obedecèraõ, encontràraõ-se no lugar sinalado, communicàraõ-se a visaõ gloriosa, resignàraõ-se em Deos, & foraõ dar graças no Templo. A oito de Dezembro, mez em que as terras concebem os frutos mais uteis, se cõprio a promessa junto da mesma porta *Dourada*, em huma casa em que os Santos costumavaõ pousar, na qual depois edificàraõ Templo, com nome da *Conceiçam de Santa Anna*, os Padres do Carmelo. 24

6 Succedeo aquella Conceiçaõ purissima, como Santo Agostinho 25 pondera que succederiaõ todas, se Adaõ nam peccàra; obrando mais a obediencia, que a vontade, concorrendo a charidade Divina mais que o desejo; antes quereriaõ morrer, que ajuntarse com amor carnal: estava nelles morta a concupiscencia; como tudo a mesma *Senhora* revelou a Santa Brigida. 26 Donde inferio hum Escritor, 27 (applicando o que Sam Paulo 28 disse de Isaac) que a concebida foy mais filha de Deos, que da natureza, & que costumando os filhos de oraçoens ser tam insignes, como se vio em Isaac, Samsam, & Samuel, bem se deixa ver quanto mais o seria esta filha, em que tanto mais concorreo Deos.

7 Ditosos Pays de Filha sem igual! 29 Pays, que geràraõ o mayor dom da natureza para seu Author. 30 Nesta Conceiçaõ abrio Deos o sello de seu segredo eterno. 31 Ditosa esterilidade, que veyo a ser a mais fecunda! Concebeo hum novo mundo, que Deos creou especial para si: 32 ante hum Ceo novo mayor que todos os Ceos; 33 pois neste coube, o que nam

cabia

14 *P. Fr. Ioseph d. l. 1. c. 36. n. 1.*
15 *Villegas, & o P. Ioseph sup.*
16 *Luc. 1. 31. & 2. 21.*
17 *D. Hieron. serm. de Assumpt. Virgin.*
D. August. serm. de Nativ.
D. Dionys. Areop. ep. ad Paul. de qua infra c. 64. n. 4.
18 *Post multos DD. Matute na prosap. de Christo, ida. l. 5. c. 3. §. 3.*
Castro supra.
P. Ioseph d. c. 8. n. 2.
19 *Deuteron. 16. 17. Proverb. 22. & 31. 23. Zachar. 8. 16. Henric. Engelgrave in Cælo Empyr. p. 1. fest. S. Ivi §. 2. vers. sed præ his.*
20 *D. Hieron. in Zachar. sup. & in Amos c. 5.*
21 *D. Gregor. moral. l. 19. c. 11.*
22 *Genes. 3. in fin.*
23 *C. Romana, de appellat. l. 6.*
Oldrad. consil. 187. in princ. & n. 5. vers. Item dicitur.
Boerius de authorit. Magni Concil. n. 167. & seq.
Petr. Gregor. Syntagm. jur. l. 3. c. 18. n. 3. & l. 4. c. 27. n. 5.
Cardin. Tusc. in pract. conclus. lit. C. conclus. 1113. à princ.
24 *P. Fr. Ioseph d. l. 1. c. 22. n. 3.*
Paleon. de antiquit. Ordin. Carmel. l. 2. c. 4.
25 *D. Aug. de civ. Dei, l. 14. c. 23. 24. & 26.*
26 *Revelac. de S. Brigida l. 1. c. 9.*
Magis voluissent mori, quam carnali amore convenire, & voluptas in eis mortua erat. Convenerunt carne, non ex concupiscentia aliqua voluptatis, sed contra voluntatem suam, ex divina dilectione; & sic ex semine eorum per divinam charitatem caro mea compaginata est. *Et iterum l. 6. c. 55.*
27 *Melchior de Castro sup. l. 2. c. 3.*
28 *D. Paul. 4. ad Galat. 22.*
29 *S. Fulbert. serm. 3. de ortu Virg.*
30 *D. Ioan. Damasc. orat. 1. de nativ. Virg.*
31 *Honor. Anachoret. de orn. B. Virgin.*
32 *D. Bernard. serm. de B. M.*
33 *S. Damasc. sup.*

cabia nos primeiros. 34 Estereis que geràraõ muitos filhos, como de si disse outra Anna Santa, 35 mãy de Samuel, nam gerando mais que hum, porque esse valeo por muitos; neste fruto se aventajaram as perfeiçoens de todos incomparavelmente. 36 Deste ventre cuidava o Espirito Santo, como de sacrario de sua Esposa: exercitos de Anjos o rodeavaõ, porque era segunda Corte Celestial: 37 tinha Deos seus olhos nelle, porque tinha nelle a melhor joya: mais estimava a materia purissima, de que se formava a *Virgem*, que todos os corpos gerados, & por gerar, que por natural ordem haveria no mundo. 38 Immensos parabens se vos devem, Pays Santissimos de milagre; ò *Anna* felicissima, cofre rico dos thesouros de Deos!

34 *S. Epiphan. de laud. Virg. Mar. in 2. tom. Biblior. PP.* Quia quem Cæli capere non poterant, tuo gremio contulisti.

35 *1. Reg. 2. 5.* Donec sterilis peperit plurimos.

36 *D. Chrysost. in 1. Matth. in Imperfect.*

37 *S. Fulbert. supr.*

38 *Revelaçoẽs de S. Brisida in serm. Angel. c. 10.*

39 *Nas ditas Revel. l. 1. c. 9.*

8 Nas revelaçoens de Santa Brisida se lê, 39 que quando a alma gloriosa foy infundida no corpo Santissimo, sentio *Anna* suavidade, & consolaçam, que se nam póde explicar. O veneravel Padre Fr. Joseph de Jesus Maria, 40 em lingua Castelhana com estylo para todos elegante expoem, como no mesmo instante de sua creaçam foy illustrada, & altissimamente enriquecida com dões naturaes, & sobrenaturaes, em modo mais especial, & excellente, que todos os concedidos a todos os Santos, & ainda aos Anjos, no que se compadece com estado de viadora. Deixamos a immaculada Conceiçaõ, & seus effeitos a tantos Theologos, que tam superiormente a tratàraõ: aos leigos basta saber que Deos ó podia como Deos: & o devia como filho. 41 E pois o peccado original nos vem de haver estado nossa vontade na de nosso primeiro pay como em cabeça: 42 quem dirà que por algũ modo houve na *Virgem* vontade de peccar? Retiramonos ao historico sobre esta materia, como contem o capitulo seguinte.

40 *P. Ioseph na hist. da Virg. l. 1. do c. 12. atè o 30. & c. 40.*

41 *Exod. 20. 12.* Honora patrem, & matrem,

42 *Vide in 1. p. c. 6. n. 4.*

CAP. XV.

Historicamente se trata da materia da immaculada Conceiçaõ da Virgem *Senhora nossa.*

1 OS Evangelistas sagrados (considera hum Author grave 1) naõ só nos deixaraõ escritos muitos dos mysterios, & privilegios da *Virgem*, por nos ficar occasiaõ de meditar nelles mais intensamente com todo o cuidado. S. Fulberto Carnotense advertio, 2 que nem os Santos Padres da primitiva Igreja

1 *P. Ioseph de Iesu Maria, na hist. de N. Senhora l. 1. c. 2. n. 5.*

2 *S. Fulbert. serm. 3. de ortu Virg.*

os escrevêraõ todos, porque os hereges nam cegassem a tãta luz, & de tantas excellencias nam tomassem argumento para comprovar o que alguns já diziaõ, que a Senhora nam era humana, mas Anjo em fórma de mulher: & outros lhe attribuîaõ Divindade. 3 Mas tudo summáraõ (nota hum douto Escritor) 4 dizendo que della nascèra *Iesus Christo*. 5 Com esta qualidade acreditáraõ tudo o que neste capitulo historiarmos da *Conceiçam immaculada*, pois naõ póde deixar de ser verdadeira toda a excellente prerogativa que se disser, de quem foy *Mãy* de Deos.

3 *Refert S. Epiphan. in haeresim* 48. *circa fin.*
4 *P. Benedict. Fernand. in* 1. *Genes. sect.* 15. *n.* 4. *in fin.*
5 *Matth.* 1. 16. Mariæ, de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.

2 Entre o grande thesouro de santos corpos, reliquias, laminas, livros, & noticias veneraveis, que no anno de 1595. se começou a achar cavando acaso, & se acabou de descobrir por ordem do Arcebispo Dom Pedro de Castro, no monte chamado Valparaiso, hum quarto de legoa da Cidade de Granada: de que se imprimiraõ tantos, & tam authenticos testemunhos; 6 se foraõ achando aos dez, 22. & vinte & cinco de Abril (porque se trabalhou muito tempo em desentulhar terra, & tirar pedras das altas covas, em que isto se achava) huma lamina de chumbo dobrada, & da parte de dentro tinha escrito em Latim, *Que naquelle lugar padecèra martyrio, ao primeiro dia de Abril do segundo anno do Imperio de Nero, S. Thesiphon, que antes de sua conversaõ se chamára Abiathar, Arabio, discipulo do Apostolo Santiago, varaõ douto, & Santo, que em taboas de chumbo deixàra escrito hum livro chamado, Fundamento da Igreja, & outro da Essencia de Deos, em sua natural lingua Arabia com characteres de Salamam,* (que vem a ser letra Hebraica) *& que os livros estavaõ nas cavernas daquelle monte, & as cinzas do Santo, & as de seus discipulos Maximino, & Lupario, tambem Santos Martyres.* De S. Thesiphon discipulo de Santiago faz mençaõ o Papa Calixto II. no prologo do livro da trasladaçam do corpo do mesmo Apostolo, 7 allegando a S. Jeronymo, & dizendo, *Que foy dos primeiros nove que Santiago converteo prègando em Galliza* (em que entam se contava a Provincia de entre Douro, & Minho, & era cabeça da Cidade de Braga.) 8 *& dos sete que levou comsigo tornando a Ierusalem; os quaes trazendo por mar seu corpo a Galliza, depois de o deixarem sepultado, foraõ a Roma, aonde Sam Pedro, & Sam Paulo os ordenáraõ Bispos, & mandáram outra vez a prègar em Hespanha, & que S. Thesiphon foy Bispo de Vergi*, que he Berja. 9 Acháraõ-se os livros nomeados na lamina, escritos em pranchas de chumbo, metidos em caixas do mesmo; & no fundo de cada caixa da parte de dentro estava escrito em Latim o titulo do livro.

6 *Vide o livro intitulado Monte Santo de Granada.*
Gregorio Lopes Madera, hist. reliquiar.
E dos nossos Britto na Monarch. Lusit. p. 2. *l.* 5. *c.* 5. *post med.*

7 *Calixt. Papa in prolog. translat. S. Iacobi.*
8 *Strab. l.* 3.
Abraham Ortel. in tab. Portugal.
Gerard. Mercator. in Atlant. tab. Portugal. in princ.
Ant. Nebriss. de gest. Reg. Cathol. Ferdinandi, ante princ. in Descript. Hispaniæ.
Resende de antiq. Lusit. l. 1. *tit. Lusitaniæ termini.*
Duarte Nunes de Leaõ na descripçam de Portugal.
P. Anton. de Vasconcellos, na mesma descripçaõ.
Britto sup. p. 1. *l.* 1. *c.* 15. *ad fin.*
9 *Britto d. p.* 2. *l.* 5. *c.* 5. *post med.*

3 Naquelle livro intitulado, *Fundamento da Igreja*, refere o Santo, que em hum Concilio 10 disseraõ os sagrados Apostolos: *Aquella Virgem, aquella Maria, aquella Santa, foy preservada do peccado original no primeiro instante de sua Conceiçam, & livre de toda a culpa; & quem assim o nam sentir, nam alcançará a saude eterna.* Com alto espirito falláraõ já pelos termos, de *Preservaçam, & primeiro instante*, perque depois se tratou a materia. Naõ se

10 *S. Thesiphon Discip. S. Iacobi Apost. in lib. Fundamentum Ecclesiæ.* Illa Virgo, illa Maria, illa Sancta præservata fuit à peccato originali in primo instanti suæ Conceptionis, & libera ab omni culpa: & qui ita non senserit, non consequetur salutem æternam.

se acha em livro Canonico que tal definissem; & assim houve muitos que alcançáram a saude eterna sem aquelle sentimento. Nam o definiraõ, ou pela vontade divina, que abaixo diremos foy revelada a Santa Brisida; 11 ou (como bem considerou neste ponto o Padre Bivar commentando a Dextro) 12 aquelle Concilio seria o em que os Apostolos promulgàraõ o Symbolo da Fé: & he verosimil que antes de resolverem a fórma delle fallariaõ largamente em seus mysterios, & sobre o artigo, *Natus ex Maria Virgine*, praticariaõ o que S. Thesiphon refere, sem o definirem, por nam ser preciso para o Symbolo da Fé; que nem todas suas praticas ficàraõ em definiçoens; mas para summa authoridade da doutrina, basta que a praticassem. No outro livro intitulado da *Essencia de Deos*, escreveo o mesmo Santo: *Maria nam tocou o primeiro peccado. Nam dissera o Anjo à Virgem: Ave chea de graça, se ouvera sido concebida em peccado original.* 13 Em repetir esta doutrina tantas vezes imitou a especial devaçaõ, que seu mestre teve aos mysterios da *Senhora*. Quando os Apostolos foraõ promulgando por partes o Symbolo, tendo S. Pedro começado: *Credo in Deum Patrem omnipotentem factorem Cæli, & terræ*; & tendo Santo André proseguido: *Et in Iesum Christum Filium ejus unicum Dominum nostrum*; Santiago foy o que continuou: *Qui conceptus est de Spiritu Sancto, natus ex Maria Virgine.* 14.

4 Quando a authoridade destes livros nam estivera tam authentica por aquella antiguidade veneravel, legitimas, & exactas diligencias, com que se descobriraõ entre o precioso thesouro daquelle monte santo, & pela estimaçam geral em que saõ tidos, & com que os mais graves Authores referem suas palavras; 15 muito abundantemente se legalizava seu credito com sabermos que os Apostolos ensinavaõ, & prègavaõ a mesma doutrina da *Conceiçam immaculada*.

5 Flavio Dextro, que he texto entre os homens doutos da Historia Ecclesiastica, principalmente de Hespanha, 16 que escreveo pelos annos 400. do Nascimento de *Christo*, diz: *Da prègaçam de Santiago atègora se celebra em Hespanha a festa da immaculada, & pura Conceiçam de Maria Mãy de Deos.* 17 Os epithetos de que usa, mostraõ, como advertem seus Commentadores, 18 que nam falla da Conceiçam activa, quando a *Virgem* concebeo o Filho de Deos, pois darlhos, fora querer accrescentar luz ao Sol; mas da passiva, quando foy concebida por Santa Anna, porque só nesta conceiçam podia haver duvida, & nella se verifica, & lhe he devido, & proprio o epitheto de *Immaculada*, & assim lho deraõ sempre os Authores doutos, & lho canonizàram os Summos Pontifices; como larga, & demonstrativamente se vè no doutissimo tratado, intitulado, *Armamentario Seraphico*, 19 em defensa deste mesmo epitheto a esta mesma Conceiçaõ Santissima. O mesmo da pregaçaõ do Apostolo Santiago disse ha mais de mil & cem annos o Santo Marco Maximo Arcebispo de Çaragoça, & declara ser da Conceiçam, de

11 *Neste cap. n.* 13.

12 *Bivar in comment. Flav. Dextri anno Christi* 308. *comment.* 1. *vers. Demum, in fine.*

13 *S. Thesiphon lib. de Essentia Dei:* Mariam non tetigit primum peccatum. Nequaquam Angelus Virgini diceret: Ave gratia plena, si in originali peccato fuisset concepta.

14 *P. Bivar sup. vers. ut igitur.*

15 *Ioan. Bapt. Lezan. in Apolog. pro Concept. c.* 13.
D. Thomas Tamaio de Vargas, nas novidades antigas de Hespanha, novid. 17. *post princ.*
P. Bivar sup. n. 9. *vers. Demum.*
P. Celada in Ruth, in Append. Ruth figurata §. 302.
Gregor. Sanch. in l. de S. Thesiphon.
P. Hugo Cavellus in Rosario, seu Append. in fine scholior. ad Scot. in l. 3. *sent. in testim. primi sæculi, ubi multos Authores allegat.*
Madera in hist. de eisdem libr.
Ægid. de Præsentat. l. 3. *de Concept. q.* 3. *art. unic. sect.* 4.
Luser. discurs. 2. *de Concept. Iacob. Granad. de Concept. disp.* 3. *c.* 6.

16 *Latè P. Bivar in Apolog. ante, & post comment. ad eund. Dextr. Tamaio in lib. sup. allegato.*

17 *Flav. Dextr. in chron. ann. Christi* 308. A Iacobi prædicatione celebratur in Hispania festum immaculatæ, & illibatæ Conceptionis Dei Genitricis Mariæ.

18 *Tamaio d. novidad.* 17. *in fine. Cum Calatino* 7. *de arcan. c.* 5. *Gabr. Vasques* 3. *p. tom.* 2. *disp.* 117. *c.* 5. *atque alii.*

19 *Armamentar. Seraphic. & Regestum pro tuend. tit. immaculatæ Concept. ex art.* 1. *& per tot.*

que nasceo a *Senhora*, no celebre Hymno que compoz ao Templo do Pilar, 20 que por seu mandado levantou o Apostolo a este mysterio, como logo diremos. De modo, que na fé humana nam ha cousa mais certa.

6 O Apostolo Santiago Menor na liturgia da sua Missa depois da consagraçam, disse: *Lembremonos principalmente da Sãtissima Immaculada, sobre todas bemdita gloriosa Senhora nossa Mãy de Deos sempre Virgem Maria.* E o Coro responde: *He digno que digamos verdadeiramente, Bemdita Mãy de Deos, & irreprehensivel por todos os modos.* 21 E já com o Armamentario Seraphico dissemos, que o nome de *Immaculada* só compete à *Conceiçaõ* no primeiro instante purissima.

7 O Apostolo Santo André, ensinando os Presbyteros da Igreja de Achaya, lhes dizia: *Assim como o primeiro Adam foy formado da terra, antes que fosse maldita: assim o segundo Adam foy formado de terra virgem nunca maldita.* Isto escreveraõ os mesmos Presbyteros na historia da vida do Santo que traz Surio. E o Cardeal Bellarmino diz, que nam se deve duvidar da verdade della, & a approvàraõ Sam Bernardo, Lipomano, & outros Authores, que elle cita. E depois de bem examinada a approvou o Breviario Romano, como refere o doutissimo Cavello, & por indubitavel está recebida por todos os graves Escritores. 22 O mesmo disse o Santo Apostolo ao Proconsul Egeas, que o martyrizou; como conta Villegas com outros Authores. 23 As formaes palavras de Santo André allegou para o mesmo intento o grande Patriarcha Sam Domingos no tratado *de Corpore Christi*, que compoz contra a heresia, que pelos annos de 1200. havia crescido dos Albigenses, assim chamados da Cidade Albi, no Cõdado de Tolosa de França, em que teve principio. Vendo o Sãto Patriarcha em publica disputa, que teve em Mompiller, vencidos aquelles hereges, que entre outras proposiçoens diabolicas, & algumas Pythagoricas, blasfemavaõ contra a Sagrada Eucharistia, & contra a Santissima *Virgem*; vendo-se elles faltos de razoens, quizeraõ recòrrer à prova de milagre, cuidando que nam succederia. E feita oraçam, se aceitou o partido. Trouxeraõ-se tratados por ambas as partes; dos Catholicos se escolheo o que escrevèra S. Domingos, por sua doutrina, & santidade; & lançado em huma fogueira com outro escolhido dos hereges, à vista de todo o povo, que concorreo a aquelle espectaculo, o heretico se queimou logo, & o Catholico voou tres vezes fóra do fogo sem receber dáno; com que muitos hereges se convertèraõ: outros ficàraõ mais raivosos, como succede aos pertinazes. 25 Assim o referem muitos Authores, entre os quaes he Vincencio Bispo Belvocense, Religioso da Ordem do mesmo Patriarcha, & quasi seu contemporaneo, porque falleceo sós trinta & cinco annos depois delle. 26 E porque houve quem se atreveo a querer privar o Santo desta gloria, negando ser seu aquelle tratado, 27 ajuntou o Padre Hojeda na sua nunca assaz louvada informaçam os testemunhos de Jacobo Genuense

Bispo

20 *S. Maxim. in Hymn. ao Templo de N. S. do Pilar.*
Hæc (*Dei Genitrix*) nam Iacobo Apostolo,
Et suo consanguineo
Ædem jubet conficere,
Cunctis manentem sæculis.
Ostendit illi se hilarem,
Suoque natalitio
Conceptionis aureæ
Templo manent encomia, *alias* Encænia. *Apud Fr. Diogo Murillo na fundaçam da Capella do Pilar trat.* 1. c. 14.
Bivar comment. ad Dextr. ann. Christ. 36 *vers. verum, & in d. an* 308. *in fin.*
Tamayo d. novedad. 17. *post med.*

21 *Apost. S. Iacob. Min. in Liturgia.* Memento præcipue Sanctissimæ, Immaculatæ, super omnes benedictæ, gloriosæ Dominæ nostræ Deiparæ semper Virginis Mariæ. *Chorus*: Dignum est, ut te vere beatam dicamus Deiparam omnibus modis irreprehensam, &c.
Apud Cavellum sup. in Rosario, testimon. sæculi 1. *in princ.*
Tamaio sup. post princip. Habetur in Synod. 6. *Hierosol. can.* 32.

22 *S. Andreas Apost.* Sicut primus Adam formatus fuit ex terra, antequam esset maledicta: ita secũdus Adam formatus fuit ex terra Virgine nunquam maledicta.
Cardin. Belarmin. de Scriptor. Eccles. ad fin. 1. *sæculi.*
Cavellus sup. vers. S. Andreas.
Abdias l. 4. *hist.*
Canis. l. 1. *de Deip. c.* 7.
Carthagena de arcan. Deipar. p. 1. *l.* 1. *homil.* 19. § 5.
Tamaio sup. post princ. versic. Succeda.
P. Fr. Ioseph de Ies. Mar. hist. de N. S. l. 1 *c.* 20. *n.* 5. *in fine.*

23 *Villeg. no Flos Sanct. fest. de S. André.*

24 *S. Dominicus in tract. de Corpore Christi contra Albigens.*

25 *Cucarus in Elucidario.*
Galatin. de arcan. l. 7. *c.* 7.
Canis. de Deip. l. 1. *c.* 7.
Vincent. Belvocens. hist. l. 29. *c.* 96.

26 *Cavellus sup. in testimon.* 13. *sæculi, in princ.*
P. Fr. Ioseph d. l. 1. *c.* 24. *n.* 1.

27 *Fr. Thom. de Malvenda, c.* 16. *de Paradiso.*

Bispo da mesma Ordem, & de Joaõ Gersio, & Fr. Fernando de Castilho escrevẽdo a vida do mesmo Santo, & outros muitos Escritores, aos quaes accrescento seu excellente Chronista, & Religioso Fr. Luis de Sousa. Pelbarto refere, que o milagre se esculpio sobre a pedra do seu sepulchro : & Santo Antonino, que em seu tempo o cantava a Igreja em hum responsorio na terceira liçaõ da sua reza : outros accrescentaõ, que andava no Breviario desta Sagrada Ordem, impresso em Veneza no anno de 1489. com dedicatoria a ElRey Dom Fernando o Catholico. 28 E por cousa notoria se canta nas Igrejas, que lhe celebram festa, entre os vilhancicos, & letras que se compoem de seus louvores.

29 Nam podia faltar em defender esta prerogativa da *Virgem*, quem era tam devoto, & mimoso seu, como se vè no espelho de sua vida. E claro está, que sobre pedra tam firme havia de fundar huma Ordem tam illustre. A *Senhora* (considera hum grave Author) 30 lhe premiou insigne este serviço, na mercê do Santissimo Rosario, & com grande conveniencia, por ser a Rosa Symbolo da *Conceiçam Immaculada*, como cantou ha mais de mil & duzentos annos o Poeta Sedulio contemporaneo de Santo Agostinho, dizendo, que como a Rosa se produz toda suave entre espinhos; assim succedeo a *Maria* entre os de *Eva*. O que tambem cem annos depois cantou naõ menos elegante o Poeta Arator. 31 *Rosa Mystica* lhe chama a Igreja: & o Ecclesiastico, *Rosa plantada em Iericó*, 32 Cidade chamada, *das palmas*, 33 como palma se levantou a *Senhora* contra o pezo do peccado de *Eva*. 34 Tal como esta negaçam foy imporse a S. Catharina de Sena huma revelaçam contra este mysterio; revelaçam, que nam tinha apparecido antes de se argumentar della, havendo seu confessor ajuntado com grande diligencia todas as que illustràraõ aquella gloriosa Santa; nem podia ser revelaçam, o que contra a doutrina, que está recebida cõmummente dos Escolasticos (que he hum dos sinaes per que se conhecem as falsas, ou verdadeiras,) 35 & contra huma das de Santa Brisida geralmente approvadas.

8 Finalmente disse ha mais de mil & cem annos Sam Maximo Arcebispo de Çaragoça, que todos os Sagrados Apostolos prégavaõ, q̃ fora *esta Conceiçam* Immaculada por todas as maneiras. 36 E o mesmo lemos em Luitprando 37 Author gravissimo, que floreceo pelos annos de 890.

9 Esta doutrina de seus mestres ensinàraõ consecutivamente seus santos Discipulos. O Evangelista S. Marcos discipulo de S. Pedro, & Apostolo das Igrejas de Egypto, & Syria, na sua liturgia lhe chama *Immaculada*, 38 que he sem peccado original em algum instante, como affima dissemos. E com sua doutrina os Syros, & Alexandrinos lhe celebrāram festa, como logo diremos. Sam Dionysio Areopagita discipulo de S. Paulo escreveo: *Como era decente que aquelle corpo da Virgem depois de ter alma, fosse algum tempo morto em peccado, se deu principio àquella vida, que nos vivificou estando mortos em peccados?*

28 *P. Hojeda, in informat. pro Concept. Virg. c.* 8.
Fr. Luis de Sousa, hist. de S. Domingos p. 1. *l.* 1. *c.* 2.
Iacob. Gennens. de legend. Sãct. c. 208.
Ioan. Gersius in vita S. Dominici.
Fr. Fernando de Castilho in vita ejusdẽ l. 1. *c.* 8.
Lipoman. de vit. Sanct. p. 2.
Petr. Esquilin. in catal. Sãct. l. 7. *c.* 12
Pelbart. l. 4. *stellar. p.* 1. *art. ult.*
S. Antonin. p. 3. *tit.* 19 *c.* 1. §. 4.
Fr. Ioseph sup. d. n. 1. *in fin.*

29 *D. Hieron. Cancer nas quintillas a S. Domingos.*
Su libro en el fuego echó,
Por vencer la muchedumbre
De herejes.

30 *Carthagena de arcan. Deip. l.* 16. *homil.* 1. *vers. Cæterum, ubi circa hoc multa adducit.*

31 *Sedulius l.* 2. *oper. Paschal. habetur in tom.* 8. *Bibliot. Patr.*
Et velut è spinis mollis rosa surgit acutis,
Nil quod lædat habens, matremve obscuret honore:
Sic Evæ de stirpe sacra veniente Maria,
Virginis antiquæ facinus nova Virgo piaret.
Arator l. 1. *poemat. in act. Apostol.*
A natò formata suo, mala criminis Evæ
Virgo secunda fugat: nulla est injuria sexus:
Restituit, quæ prima tulit.

32 *Ecclesiast.* 24. 18.

33 *Deuteron.* 34. 3. Iericho civitatis palmarum.

34 *Nititur in pondus palma, &c. Vide in* 1. *p. in introduct. n.* 2. *ad fin.*

35 *Fr. Leandro de Granada Benedictino, no trat. Luz de maravilhas, disc.* 1. §. 8. *n.* 6. *in fin. &* §. 9. *n.* 13.

36 *S. Maxim. in Hymn. supra citato:*
Suoque natalitio
Conceptionis aureæ
Templo manent encomia (*alias* Encænia)
Conceptionis hinc diem
Iacobus Hispanos docet,
Et prædicat (CEUCÆTERI)
Quacunque labe liberam.

37 *Luitprand. anno* 667. *Vide Serran. l.* 2. *c.* 14.

38 *S. Marc. Evãg. in liturgia:* Sanctissimæ, Immaculatæ, & Benedictæ Dom. N. D. Genitricis.

39 Deixo outros lugares do mesmo Santo, & de Santo Ignacio Bispo de Anthiochia, discipulo do Evangelista S. Joaõ, que varios Authores allegam, 40 porque ainda que provaõ isto por argumentos, só apontamos agora os que sem elles estaõ claros.

10 Conforme a isto, logo naquelles principios se levantàraõ Templos a este mysterio. O Apostolo Santiago levantou por mandado da *Virgem* na Cidade de Çaragoça, cabeça do Reyno de Aragaõ, aquelle milagroso, que primeiro se chamou *Jerusalem admiravel*; (de cujo nome diz S. Maximo, 41 que teve principio chamarem-se *Jerusalem* as Ses Episcopaes de Hespanha:) depois *Nossa Senhora da Conceiçam* (cuja Imagem cō as plantas sobre a Lua estava no retabolo antigo, quando puzeraõ o que hoje tem de alabastro;) & ultimamente *Nossa Senhora do Pilar*; pela colũna de jaspe sobre que a *Senhora* appareceo ao Santo Apostolo, quando lhe mandou, que no mesmo lugar lhe levantasse o Templo. 42 Caledonio na vida de S. Pedro de Rates 43 diz, que logo depois passou Santiago a Braga, & edificou outra santa Casa à mesma *Senhora*, & he verosimil, que lhe daria a mesma invocaçaõ, a que a *Senhora* lhe mandou dedicar a primeira. Porèm no tratado das Excellencias de Portugal mostramos, como o Apostolo veyo primeiro a Braga, & alli edificou o primeiro Templo em honra de Deos. 44 Aponto, o que diz este Author, por nam callar o louvor que a Braga resulta, ainda da opiniaõ contraria. Joaõ Patriarcha de Jerusalem 45 refere que no anno oitenta & tres de *Christo* os Padres do Carmelo derribando hum oratorio antigo, edificáram huma Capella a Nossa *Senhora* no lugar, em que o Propheta Elias havia tido revelaçaõ de sua Conceiçaõ, & Nascimento, a qual dedicáram a este mysterio. E as historias da Ordem Carmelitana contaõ, 46 que os mesmos Padres edificàraõ depois outra Igreja junto da porta dourada de Jerusalem, na casa aonde era tradiçaõ haver sido concebida a *Senhora*, com titulo da *Conceiçam de Santa Anna*. E que em veneração deste mysterio a favoreceo, & renovou Santa Elena, mãy do Imperador Constantino, quando foy a descobrir a Cruz.

11 Assim mesmo daquelles principios se celebrou sempre a festa da *Immaculada Conceiçaõ* a oito de Dezembro. Entre os Syros, & Alexandrinos convertidos pelo Evangelista Sam Marcos, deixàraõ testemunho os seus Breviarios, & Kalendarios. 47 Entre os Ethiopes Abysinos o dam as suas liturgias, com nome de *Immaculada*; 48 não por introducção nova, mas antiquissima, como prova o Doutissimo Hojeda; 49 por seguirem as ceremonias dos Syros do tempo dos Apostolos, como escreve Fabricio Boderiano. 50 Flavio Dextro, como já vimos, 51 testemunha que do tempo de Santiago até o seu, que era o anno de 440 celebrava Hespanha esta festa. E o confirma o Arcipreste Juliano, 52 Escritor daquelle seculo. Que se continuasse nos dos Reys Godos consta do Officio Gotico, 53 & do Missal,

&

39 *S. Dionys. de divin. nomin.* Quando ergo decebat, ut illud corpus Virginis, postquam habuit animam, fuisset unquam mortuum peccato, si dedit principium vitæ illius, qua, cum essemus mortui peccatis, convivificavit nos. *Refert Cavellus sup. in testimon.* 1. *&* 2. *seculi.*

40 *Cavellus, & Tamaius sup. cum alijs antiquioribus.*

41 *S. Maximin d. Hymn.*
Quæ diceris plus omnibus
Sacris Iberis sedibus
Ierusalem mirabilis,
Domus pudicæ Virginis.
Hinc & vocare singulas
Episcopales Cathedras
Ierusalem, & ab hac domo est
Factum vocandi initium.

42 *De mais de S. Maximo, & da historia antiga do Pilar, trata isto larga, & eruditamente o P. Fr. Diogo Murilho, no livro da fundaçaõ do mesmo Templ. tract.* 1. *c.* 9. *atè* 14. *Petr. Ant. Beuter. Chron. Hisp. c.* 23.

43 *Caledon. in vit. S. Petr. de Rates.* Bracharam venit, ubi sacram eidē Dominæ aliam ædiculam in quadam cripta prope balnea, juxta Templum ab Ægyptijs Isidi quondam dicatum.

44 *Excellencias de Portug. c.* 9. *excel.* 5.

45 *Ioan. Ierosolymit. de inst. Monac. c.* 36.

46 *Paleon de antiq. Ord. Carmel. l.* 2 *c.* 4. *P. Ioseph sup. l.* 1. *c.* 22. *n.* 3.

47 *Breviar. Syr. in fest. Concept. sive, Ghida Concept. Kalendar. Alexandr.* 8. *Decemb. Apud Tamaio d. novidad.* 17. *ad Dextr. ante med. P. Ioseph d. l.* 1. *c.* 20. *n.* 5.

48 *Liturg. Abyssin. E refere Frey Luis de Vrreta Dominican. na hist. de Ethiop. l.* 2. *c.* 13.

49 *P. Hojeda na informaçaõ jà citada c.* 3.

50 *Fabric. Boderian. in proœm. Tranl. Syr.*

51 *Supr. n.* 5.

52 *Indicamus apud Doctor. Frey Leaõ de S. Thomàs na Benedict. Lusit. tract.* 1. *p.* 5. *c.* 10. *§.* 2.

53 *Apud Fr. Diogo Morilho d. c.* 14 *paulo post princ.*

& Breviario de Santo Isidoro, & de Sermoens de Santo Ildefonso Arcebispo de Toledo. 54 Do tempo dos Reys menos antigos em Castella, & Portugal se escreve nas Chronicas. 55 Galatino 56 refere com Sam Gregorio Nazianzeno, que na Igreja Grega se celebrava esta festa ha mais de mil annos. O erudito Fr. Francisco Joannes 57 conta, que Frederico filho de hum Rey de Hungria, Monge do Mosteiro de Fulda em Alemanha, pelos annos de *Christo* 884. renovou esta devaçāo, que se hia esfriando em aquellas partes. Arnoldo, & Pedro à Natalibus 58 accrescentão, que se tornou a renovar com mais calor por Santo Anselmo. E no Armamentario Seraphico 59 se mostra, que o fez por revelaçoens, que tiveraõ tres Varoens Santos; como o mesmo Santo Anselmo, sendo Arcebispo de Cantuaria, relatou aos Bispos seus contemporaneos, exhortando-os a isto por huma carta; & juntamente tirou a luz hum insigne Sermaõ, & hum admiravel livro deste mysterio. 60 O Cardeal Baronio, & Yepes 61 tratam como Elsino, ou Elpino, Abbade de Sam Bento de Ramisia em Inglaterra, fez o mesmo do Concilio Basiliense, 62 (a cujo testemunho nisto se deve credito, ainda que fosse illegitimo) se vè, que se celebrava em outras muitas partes. Baconio 63 affirma, que em hum Convento Carmelitano assistiāo a ella por antigo costume os Pontifices Romanos, & Cardeaes: & o Douto Padre Carthagena 64 prova bem, que todas estas celebridades se fizeraõ sempre à pureza da *Conceiçam* em seu primeiro instante. Com tantos, & tāo grandes testemunhos fica indubitavel esta verdade, & a opiniāo geral, que se tinha da santidade deste mysterio, pois a Igreja festeja só os Santos. 65 Ha cousas (disse Aristoteles) 66 que por sua dignidade se recomendāo, sem necessitarem de ley, que as mande venerar. Tal foy este mysterio. Com tudo o Summo Pontifice Sixto IV. ordenou mais especialmente esta solẽnidade nos annos de 1473. & 1483. com Missa, & officio proprio, promulgando censuras contra os que contradissessem, & indulgencias para os que lhe assistissem. 67 Com o que em certa maneira a canonizou, como advertem Doutores graves. 68 E tudo confirmàra Alexandre VI. por Bullas do anno de 1501. atè 1506. & Gregorio XV. em 24. de Mayo de 1622. Alexandre VII. amplissimamente.

12 Os doutissimos Padres Fr. Hugo Cavello, & Fr. Pedro de Alva, dignos Filhos da Ordem Seraphica, propugnadora insigne deste sagrado mysterio, mostrárāo por assumpto particular, o que os Santos Padres, & mais Doutores escrevèrāo delle. O Padre Cavello entre os excellentes scholios, com que illustrou os escritos do subtilissimo Scoto sobre os livros das Sentenças, inserio hum tratado, que com muita propriedade chamou *Rosario*, no qual com grande curiosidade, & erudiçam [illegible] os Santos, & Doutores, porque em todos os seculos depois da vinda de *Christo* Senhor nosso foy prègada, ensinada, & continuada na Igreja a doutrina da *Preservaçam Immaculada da Conceiçam passiva da Virgem Santissima.* E ultimamente o Padre Frey

54 *S. Isidor. in offic. Concept. & in Missis de Nativ. & Assumpt. Virg.*
55 *Tamaio d. novidad. 17. post med. P. Fr. Francisco Brandaõ, Monarch. Lusit. p. 6. l. 19. c. 22.*
56 *Galatin. l. 7. c. 4.*
57 *Fr. Franc. Ioann. no Compend. de Varoens illustr. Benedictin.*
58 *Arnold. l. 5. c. 835. Petr. à Natal. l. 1. c. 42.*
59 *Armament. Seraphic. pro Concept. art. 2. n. 179.*
60 *S. Anselm. in epist. ad Coepiscopo, de quo P. Petr. de Alva in Bibliot. Virgin. tom. 2. à fol. 400. usque ad 448.*
61 *Baron. in Martyr. 8. Decemb. Yepes tom. 7. fol. 99.*
62 *Concil. Basiliens. sess. 36.*
63 *Baron. l. 4. dist. 2. q. 4. art. 3.*
64 *Carthagena de arcan. Deip. p. 1. l. 1. hom. 19. §. 3.*
65 *D. Thom. 3. p. q. 27. art. 1. In terminis nostr. s P. Vincent. Iustinian. Antistes Valent. tract. de Immacul. Concept. in addit. ad cap. ult. vitæ S. Ludovic. Beltran. §. 3.*
66 *Arist. l. 2. polit.*
67 *In Extravag. cum praeexcelsa, & Extravag. Grave nimis, de reliq. & vener. Sanct.*
68 *Cum P. Suar. tom. 2. in 3. p. q. 27. art. 1. disp. 3. sect. 5. P. Ioseph d. l. 1. c. 22. n. 2.*

Frey Joaõ da Sylveira Carmelitano, Escritor mais insigne de nosso seculo, & lustre grande desta sua patria, no opusculo da Conceição escreve, que affirmão esta conclusaõ seis mil & cincoenta Doutores: entre elles cento & cincoenta da familia Dominicana dos Pregadores: & que a professaõ trinta Universidades. 69 O Padre Alva em hum grande tomo, que justamẽte intitulou *Sol veritatis*, 70 com heroico animo tomou por empreza, & a conseguio, provar claramente, que quasi todos os Authores, que se costumaõ citar em contrario, se allegaõ, ou falsamente, ou mal entendidos, diminutos, & com equivocaçoens, & ficçoens (como elle diz.) E nomeandoos pela ordem do Alphabeto, mostra em seiscentas & quarenta authoridades de trezentos & quinze Doutores, trinta & tres mil erros gravissimos, & cento & vinte & seis mil erros menores, que todos corrompem, & torcem o sentido dos Escritores: obra admiravel nas noticias de tantos livros, suas differentes impressoens, & originaes de muitos na miudeza, & juizo com que se examinão, & declarão: & na felicidade, com que se faz evidente, que a opinião contraria não tem por si os Doutores, que se imaginava, & a da *Immaculada Conceiçam* foy sem comparação mais commua em todos os seculos. Nem S. Bernardo disse outra cousa, como explica o Padre Samaniego. 71

13 Occasionou-se a duvida, que sobreveyo, de que estando nos principios da primitiva Igreja aquella doutrina dos Apostolos tam assentada, que nenhum dos antigos Padres moveo questaõ sobre ella, antes a suppunhaõ por infallivel: 72 succedeo o sacrilego Pelagio pelos annos de quatrocentos, 73 que por não conceder a necessidade do remedio da graça, negou a chaga original da natureza. Para confutar esta heresia, varios Concilios, & Canones 74 definirão por locução geral, que todos os descendentes de Adam havião contrahido original peccado, como já S. Paulo tinha dito. 75 Pelo mesmo modo escrevèrão os Doutores com tanta generalidade, que se bem alguns exceptuarão a *Christo*, por não ser concebido por obra de Varão; os mais omittirão esta exceição por indubitavel, & notoria. 76 E tambem omittírão a de sua *Mãy* Santissima, havendo supposto, & ensinado Santo Agostinho, 77 que era sua innocencia tam certa, que não se permittia entrar em disputa de peccado. Basta finalmente haver declarado o sagrado Concilio Tridentino, 78 que não era sua tenção comprehender a *Immaculada Virgem Maria Mãy de Deos no decreto do peccado original*. Com o que se ficou entendendo o mesmo dos outros Concilios, & santos Canones.

14 Com tudo, porque a doutrina da Igreja deve ser estavel, (que por isso definio *Christo* a seus Discipulos pelo verbo *Estis*, 79 substantivo, & de firmeza,) & os Juristas 80 dizem, que nam fica tal a que não foy disputada: pois, como disse Aristoteles, 81 buscar verdade sem disputa, he caminhar sem saber o caminho. Quiz Deos dar toda a firmeza a este louvor de

sua

69 *P. Fr. Hugo Cavellus in Rosario Appendice post schol. ad l. 3. Scoti super sent.*
Multos etiam in omnibus ætatibus, refert Carthagena de arcan. Deip. l. 1. hom. 19. §. 5.
P. Sylveir. opuscul. de Concept. q. 18. n. 141. & 142.
70 *P. Fr. Petr. de Alva, in Sole veritatis; maxime in tit. Ventilatio.*

71 Explicaçaõ da Carta 174. de S. Bernardo aos Conegos de Leaõ de França se veja no Reverendissimo Padre Samaniego, *na vida de Scoto l. 1. c. 7. n. 4.*
72 *Ita R. P. Fr. Ioseph Ximenes Samaniego, in vita Scoti l. 1. c. 7. n. 2.*
73 *P. Ioann. Bussier. in Floscul. hist. p. 2. c. 2. post med. vers. Et neque lues.*
74 *Concil. Milevitan. c. 1.*
Carthaginense unum, & Arausicanum alterum, ac decreta Cælestini Papæ 1. habentur in 1. tom. Concil. pag. mihi 555. 584. 595. & 722.
75 *D. Paul. ad Rom. 5. 12*

76 *Refere-os o R. P. Samaniego supr.*
77 *D. August. lib. de natur. & grat. circa med.*

78 *Concil. Trident. sess. 5. de peccat. origin. in fin.*

79 *Matth. 5. 14.* Vos estis.
80 *Cevallos, commun. in præfat. n. 11. & 12.*
Surd. consil. 317. n. 21. & cons. 341. n. 36. in 3. libro.
81 *Aristot. in Metaphys.*

ſua *Mãy*: & revelou a meſma *Senhora* a Santa Briſida, 82 que lhe approve, que ſeus amigos (com quem ſe tem mais confiança) duvidaſſem piamente delle. E he de notar, que foy aquella revelação quaſi no meſmo tempo, que ſe esforçou a duvida.

15 Mas quiz o *Senhor* honralla com a circunſtancia que houve na duvida da Reſurreição de ambos. O Santo Apoſtolo Thomás fez palpavel a de *Chriſto*. 83 E ajudou a publicar a da *Virgem*, como abaixo veremos: 84 tambem Thomás occaſionou acryſolarſe mais eſta gloria da *Senhora*. Podemos dizer com Sam Gregorio, 85 que foy mais util a duvida, que ſe occaſionou, do que (póde ſer que em outro ſentido) 86 diſſe Thomás, que a facil crença de outros; porque ainda que houve, quẽ de huma opinião diſputavel quiz fazer concluſaõ infallivel, da diſputa ſahio mais infallivel a concluſaõ contraria. Brazaõ inſigne do nome de Thomás, que ſuas duvidas ſejão glorias de Deos.

16 Não ſe póde paſſar em ſilencio o grande louvor do Santo Varão, & Doutor famoſo João Duns Scoto, da Ordem Seraphica de S. Franciſco: *Ioaõ*, voz da Immaculada pureza da *Mãy*, ſe outro *Ioaõ* o foy da Encarnação do *Filho*: 87 *Duns*, por natural de *Duno*, Cidade nobre, & antiga de Irlanda, na Provincia de Ultonia, ainda que o litiguem Eſcocia, & Inglaterra. *Scoto*, porque a Provincia dos Frades Menores, em que profeſſou, ſe chamava então de *Eſcocia*, poſto que em Irlanda, por eſta ſe haver aſſim chamado em outros tempos. 88 Havendo ſido o primeiro que eſcreveo em defenſa da preſervação da *Virgem* por termos de controverſia ſcholaſtica, 89 & que a defendeo na Cadeira de Prima, que lia na Univerſidade de Oxonia de Inglaterra, então muito celebre: houve tanta alteração nos Doutores da de Pariz, a mais inſigne daquelle tempo, que o Summo Pontifice Benedicto Undecimo (outros o contão Nono) mandou à Religiaõ Franciſcana propugnadora deſta doutrina, que a defendeſſe em Pariz em ſolẽne diſputa, com aſſiſtencia de Legados Apoſtolicos, que enviou por Juizes, para com aquelle exame ſe qualificar. O muito Religioſo Frey Gonçalo de Val Bom Portuguez de Entre Douro, & Minho, 90 Geral da Ordem, eleito no Capitulo geral, que ſe celebrou em Aſſis no anno de 1304. (porque Portugal intervieſſe na gloria daquelle acto) deputou logo para o certamen a João Duns Scoto, principal Atleta, & Atlante da illuſtre concluſaõ. E juntamente ordenou, que primeiro ſe graduaſſe Doutor na meſma Univerſidade Pariſienſe (como já o era na Oxonienſe) para ſe achar nella já introduzido.

17 Chegado de Oxonia a Pariz, ſe offereceo logo em hũ Collegio hum acto, em que ſe defendia a opinião contraria, p[illegible] ſer a queſtão que mais então ſe ventilava. Pediraõ lhe os [illegible] Frades, que foſſe arguir incognito: & o fez com tam acre[illegible]veza, tam agudo engenho, tam efficaz demonſtração, librando em cada propoſição hum rayo, prevenindo as repoſtas, cortando

as

82 *Revelaç. de S. Briſid. l. 6. c. 55.* Placuit Deo, quod amici ſui pie dubitarent de Conceptione mea.

83 *Ioan. 20. 27.* Infer digitum; affer manum.

84 *Diremos no c. 69 n. 3. & 4.*

85 *D. Gregor. apud Carthagen. de arcan. Deip. l. 7 homil. 14. in princ.*

86 *Vide infra hoc eodem cap. n. 26.*

87 *Iſai. 40. 3. Matth. 3. 3. Luc. 3. 4. Ioan. 1. 23.*

88 *Cum Cavello in vit. Scoti c. 1. & Vvadingo in annal. & in vit. Scot. c. 2. Ioa. Colgano in vit. ejuſdem, atque alijs P. Samaniego d. l. 1. c. 1. n. 2.*

89 *Scot. in 3. ſent. diſt. 3. q. 1.*

90 *Com Rodulpho o moſtramos nas excellencias de Portugal c. 23. excel. 3 n. 3.*

as soluçoens, que só impedia todos os caminhos de invadir o argumento. Turbou-se o sustentante, embaraçou-se o Presidente, pasmou o auditorio: só hum Doutor levantou a voz, dizendo: *Ou es Anjo do Ceo, ou Demonio do Inferno, ou Scoto de Duno.* A victoria o deu a conhecer. 91

18 Graduado com actos admiraveis, chegou o dia sinalado à solēne disputa. E muito de manhã se vio a Aula da Sorbona, campo destinado para a illustre batalha, inundada de innumeravel Povo dos Scholasticos, & dos curiosos leigos de toda a Cidade: ornada logo de esquadroens de Doutores, coroada ultimamente dos Legados Apostolicos, que entrárão acompanhados do Cancellario da Universidade, & dos Cathedraticos mais antigos. Sahio do seu Convento com alguns seus discipulos o Minorita Scoto, como outro David, a combater com Letrados tam gigantes. E passando por huma capella sobre cuja portada estava huma Imagem marmorea da *Rainha do Ceo*, com os olhos nella, os giolhos em terra, & o coraçam no que representava, lhe disse o verso: *Dignare me, laudare te, Virgo Sacrata: da mihi virtutem contra hostes tuos.* A Imagem (caso estupendo!) inclinou a cabeça, despachando a petiçam. E assim ficou atè hoje, para que ninguem duvide da victoria antiga, & cada dia se faça nova. Cótaõ o milagre, (além dos Escritores Frãciscanos, que parecerãõ suspeitos) os Padres Pineda Jesuita, Lezana Carmelita, Oyer Augustiniano, 92 & outros, & com exactas diligencias, por fama, & tradiçaõ constante se renovou a prova delle no anno de 1579. sendo Geral dignissimo da Ordem Seraphica Fr. Francisco Gonzaga, tam santo, como illustre. 93

19 Com tal seguro proseguio Scoto confiado; entrou na Aula, subio à cadeira actuante, & Presidente, tendo de idade sós trinta annos, considerou bem o Reverendissimo, & Doutissimo Padre Fr. Joseph Ximenes Samaniego, (que neste ultimo triennio vimos dignissimo Commissario Geral da mesma Ordem) na sua vida que escreveo com grande elegancia: 94 Que nam faltaria entre aquelle numeroso concurso, hum Saul curioso, que investigasse sua patria, pays, & linhagem: hum Jonatas piedoso, que se lhe afeiçoasse vendo-o em tam honrado empenho: & hum Philisteo soberbo, que o desprezasse, por moço, & attribuisse seu valor a temeridade. 95

20 Propoz a questaõ com estylo Laconico: & hum dos Legados Apostolicos, com breve, & grave pratica declarou a razaõ, & o fim per que o Summo Pontifice mandàra, que se tivesse aquelle acto: & ordenou, que os arguentes nam usassem da fórma commua dos dilatados argumentos, em que ha mais palavras, que razoens: mas cada hum succinta, & substancialmente propuzesse, o que se lhe offerecia contra a opiniaõ, que defendia Fr. Joaõ Duns Scoto. E elle respondesse pelo mesmo estylo; porque só deste modo poderia melhor o auditorio formar juizo; nem podia haver tempo para outra fórma dilatada, sem necessidade.

21 Acha-

91 *Ex Hugon. Cavello, in vit. Scoti c. 1. & 5. Ioan. Colgan. in vita ejusdem. Ioan. Pontio in Apolog. pro Scoto. Hyb. ru. restit. n. 7. & 8. P. Samaniego l. 1. c. 8. n. 6.*

92 *Pineda in advert. ad privileg. Ioan. Reg. Aragon. Lezana in Apolog. c. 15 Mich. Oyer in orat. encomiast. fol. 11.*

93 *Narrat Hippolyt. Donesmundus in vita Franc. Gonzag. l. 2. c. 10.*

94 *R. P. Samanieg. d. l. 1. c. 9. n. 4.*

95 *Ita cum Davide contra Gigantem, 1. Reg. c. 17. & c. 18. in princ.*

21 Achavaõ-se preparados muitos arguentes, os mayores Letrados, que assistiaõ na Universidade, & chamados de fóra. Sem digressaõ, attentos só ao ponto, propuzeraõ seus argumentos, & foraõ duzentos fortissimos, que muito apertáram. Elle, *Sem interrupçam os ouvio com animo quieto, & sossegado* (palavras de Pelbarto.) 96 *E depois com maravilhosa memoria*, (nam podia ser sem milagre;) *os repetio todos por sua ordem, soltando suas intricadas difficuldades, & nodosos syllogismos com a facilidade, com que Samsam rompia as ligaduras de Dalila. E accrescentou muitas, & fortissimas razoens, provando, que a Virgem Santissima fora concebida sem macula de original peccado. O acto fez pasmar aquella sapientissima Universidade Parisiense, que em gratificaçam laureou a Scoto com o celeberrimo nome de Sutil.* Bernardino de Bustis Author grave, tratando do mesmo acto, disse assim: *Tam invencivelmente confutou os fundamentos, & argumentos dos adversarios, & comprovou esclarecida a innocencia da Conceiçam da Senhora, que todos aquelles Doutores muito admirados de sua subtileza, emmudecèraõ; nam puderaõ mais disputar. E logo sua opiniaõ foy approvada pelos Estudos Parisienses.* 97 Da mesma maneira referem outros muitos Escritores 98 aquelle acto.

22 No dia seguinte, juntos os Legados Apostolicos com o Claustro pleno da Universidade, feito juizo do acto do dia precedente, mudado o parecer, que ate entaõ haviaõ tido seus Mestres, & Doutores, abraçàraõ todos a doutrina da *Immaculada Conceiçam da Mãy de Deos em seu primeiro instante physico de seu ser natural, & real uniaõ da Alma ao corpo, preservada da culpa original pela infusaõ da graça santificante, que em aquelle instante se lhe deo pelos merecimentos previstos de seu filho.* Decretou-se logo, que os Cathedraticos, & Doutores jurassem defender aquella doutrina (como depois se jurou em outras Universidades.) E q̃ a Universidade celebrasse todos os annos a festa da *Immaculada Conceiçaõ da Virgem*, para que cada anno triumphasse Scoto com ella. Honráraõ a Scoto com o titulo de *Doutor Sutil*, que o Papa lhe confirmou, & per que he conhecido. Tudo isto, & os mais applausos, com que toda a Cidade concorreo, deixaram tambem escrito, Baconio seu contemporaneo, da Ordem Carmelita, & muitos outros Authores. 99

23 Passou Scoto a Colonia, & em semelhante disputa com os discipulos de Santo Alberto Magno alcançou semelhante victoria, & se lhe confirmou o titulo de *Sutil*. 100.

24 A torrente dos Doutores, que depois escrevèraõ, fez já cessar a controversia; de modo, que como Deos matou a Osa 101 por presumir, que podia cahir a Arca do Testamento, que era figura da *Virgem*, póde temer grande castigo, quem presumir, que a mesma *Virgem* cahio. A causadora de nosso remedio nam havia de ter menos nobre principio, que *Eva* causadora do nosso dãno antes de inobediente: se tivera menor perfeiçaõ, nam lhe chamàra o Espirito Santo, *A mais fermosa entre as mulheres.* 102 Pode o filho livrar sua mãy daquella divida; he

96 *Pelbart. l.4 stellar, p.2. art.3.* Magnum fuit pondus argumentorum, erantque numero ducenta; omnia sine interruptione quiete, & tranquillo animo attente audivit, & mirabili memoria suo ordine resumpsit, solvendo intricatas eorum difficultates, & nodosos syllogismos, ea facilitate qua Samson Dalilæ ligamina dirumpebat: & addidit multas, & fortissimas rationes, probans Virginem Sanctissimam sine originalis peccati macula conceptam. Actus obstupescere fecit sapientissimam illam Universitatem Parisiensem, quæ in gratificationem Scotum celeberrimo nomine *Doctoris subtilis* insignivit.

97 *Bernardin. de Bust. in Mariali, in offic. Concept. lect.* 4. Adversariorum fundamentis, argumentisque omnibus invincibili sermone confutatis, ita Cõceptionis Dominæ nostræ innocentiam clarescere comprobavit, quod omnes illi fratres, subtilitatem ejus plurimum admirati, obmutescentes disputãdo defecere: quapropter opinio Minorum à Parisiensi studio illico approbatur.

98 *P. Ojeda Iesuita in informat. pro Concept. c.15. §.6.*
P. Salazar Iesuit. de Concept. c. 42. sect. 14.
P. Ant. Velasq. de Concept. l. 3. dissert. 3 adnot. 1. n.7.
Et omnes qui scripserunt vitam Scoti.

99 *Bacon. in 4. dist. 2. q. 4. art. 3.*
Ant. Cucar. in elucidar. Virg. p. 2.
P. Ojeda in d. informat. p. 62.
P. Salazar sup. c. 42. sect. 14.
Latè P. Samanieg. d. l. 1. c. 9. n. 8. & 9.

100 *Ioan. Pitsæus, de script. Angl. an. 1308.*
Cavellus in Rosar. in testimon. 14. sa[illegible]di in princ. & & in vita Scoti c. 4.
[illegible] Samaniego, d. l. 1. c. 12. n. 5.

101 *2. Reg. 6. 6.*

102 *Cantic. 1. 7.* O pulcherrima mulierum.

logo certo, que a livrou. Honra-se o direito civil provando esta consequencia com hum texto elegante, 103 no qual hũ filho (cujo pay o havia emancipado antes da puberdade, & ficàra sendo seu tutor) 104 morrendo depois com filhos herdeiros, disse em seu testamento, que *Fosse seu pay livre da acçam da tutoria*. Duvidou-se se esta liberaçam o escusava nam sómente da obrigaçam de dar contas, mas tambem de entregar aos filhos, & herdeiros do defunto partidas de dinheiro, que cobràra como tutor, & tinha gastado comsigo, ou dadas a ganho. Reconheceo o sutilissimo Iurisconsulto Scevola, que se aquella liberaçam fora deixada a outra pessoa, nam concluira tam plena absoluçam sem palavras especiaes, (& assim o decidio no §. seguinte, & o notáraõ Accurcio, & Bartolo.) 105 Porém sendo deixada a pay, respondeo, que tudo nella se incluío; & dá a razaõ: *Porque o natural affecto faz presumir, que tudo concedeo ao pay*. (E igual piedade, ensina em outro texto o Iurisconsulto Ulpiano, 106 que se deve à mãy; antes he mais amorosa. 107 E assim em tudo as leys medem pay, & mãy igualmente.) 108 De maneira, que na concessam, & liberaçam de filho para pays, supposto o poder, nam difficultou o Iurisconsulto Scevola o querer, porque este, (& mais sendo o de Deos tam justificado) sempre se ajusta com o vinculo, & affecto natural; pois que pode, quiz; (resolve o texto.) E concorrendo na *Senhora* ser tambem Filha, & Esposa, nam cabe em bom discurso deixar de entenderse, que seria a concessaõ, & liberaçam amplissima, multiplicados os vinculos, & affectos de amor, & estimaçam. 109

25 Por Esposa de Deos, & por Imperatriz do Ceo lhe assiste outro texto, em que o Iurisconsulto Ulpiano diz, *Que posto que a Augusta nam seja por mero direito izenta das leys, como he o Principe: antes sugeita a ellas; com tudo o Principe lhe dá os mesmos privilegios, que tem*; 110 entendendose os que lhe saõ compativeis, como declara a glosa, a qual especifica (muito ao nosso caso,) que será livre de tributos; 111 tributo he o peccado da natureza, & como ab æterno foy escolhida por Esposa, & Imperatriz, 112 já daquelle tempo estava preservada. Advertindo, que à Esposa já escolhida competem os privilegios de mulher presente, 113 posto que lhe nam compita o direito do que lhe póde ser odioso. 114 Mais nos puderamos alargar, pois entramos em nossa profissaõ, & a materia he de ley; mas restringio-se o titulo deste capitulo ao historico, & reservamonos para tratado particular, & todo legal, abstrahido do Theologico, se Deos nos der vida, & forças para novo emprego.

26 Accrescentàraõ lustre a esta verdade as melhores letras da inclyta Familia Dominicana, guiadas por seu Patriarcha Santo, como já referimos. 115 Com aquella tocha, com que sonhou a mãy deste Pay illustrissimo quando o trazia no ventre, 116 buscáraõ seus filhos nos lugares mais reconditos, quanto por huma, & outra parte podia apurar este mysterio. Diogenes com a sua tocha ao meyo dia nam achava hum homem: estes

103 *L. Aurelius 28. alias 29. §. Titius testamento, ff. de liberat. legat.* Præsumptio enim propter naturalem affectum, facit omnia patri videri concessa.

104 *Iuxt. text. in tit. Inst. de legit. parent. tutela.*

105 *D. L. Aurelius, §. Mævia. Glosa præsumptio, in fine, in d. §. Titius, & ibi Bart. in summar.*

106 *In L. furiosæ 4. ff. de curator furios.* Pietas enim parentibus, etsi inæqualis est eorum potestas, æqua debetur.

107 *Vide supr. in 1. p. c. 8. à n. 2. max. n. 8.*

108 *L. Nam & si parentibus. 15. ff. de inoffic. testam. l. 1. C. de alend. liber. & parentib. & sæpe.*

109 *Mantic. de conject. l. 8. tit. 13. n. 7.*
Cevallos commun. q. 778. n. 28. & 38.
Lara de annivers. & capel. l. 2. c. 3. n. 34.
Castillo quotidian. l. 5. c. 67. n. 29.
Latè diximus in nostris decisionib. dec. 1. maximè n. 8. 15. & 24. cum seqq.

110 *L. Princeps 31. ff. de legib.* Princeps legibus solutus est. Augusta autem, licet legibus soluta non est, Principes tamen eadẽ illi privilegia tribuunt, quæ & ipsi habent.
Consonant L. fiscus 6. in fine ff. de jur. fisci, & L. bene à Zenone, C. de quadrien. præscript.

111 *Glosa in d. L. Princeps.* Est ergo immunis à præstatione vectigalium.

112 *Diximus in 1. p. c. 1.*

113 *In L. 2. §. fin. ff. de privileg. credit. de quo ibi glosa, verbo, ad privilegium.*

114 *Glosa fin. in L. solet. 10. ff. de his qui not. infam.*

115 *Nesle c. n. 7*

116 *Vilhegas na vida de S. Domingos.*

117 estes Philosophos Christaõs com a de seu Mestre na escura noite do peccado acháraõ huma mulher toda luz. No *Armamentario Seraphico* se referẽ os mais graves Dominicanos, que assim o escrevéraõ: o Chronista Dom Thomàs Tamayo de Vargas nomea outros mais. 118 Dous bastaõ por muitos, hum o gravissimo Herveo de Natal, que chegou a ser Geral de toda a Ordem, & sendo em Colonia cabeça dos discipulos de S. Alberto Magno quando Scoto foy áquella Cidade, como dissemos, foy o Capitaõ da disputa que alli se teve. E havendo antes seguido a contraria opiniaõ nos *Sentenciarios*, escrevendo depois sobre a Epistola II. de Sam Paulo aos Corinthios, expressamente exceptuou a *Mãy* de Deos, da universal proposiçam. 119 Outro he o Reverendissimo, Doutissimo, & Religiosissimo Frey Joaõ de Santo Thomás, natural de Lisboa, Lente de Vespera de Theologia na Universidade de Alcalá, Confessor del Rey Catholico Dom Philippe IV. & faleceo eleito Inquisidor Geral de Castella, que estabelecendo a mesma conclusaõ, declara a mẽte do Angelico Doutor Santo Thomás, mostrando, que nam escreveo contra a *Conceiçam Immaculada* em seu primeiro instante: mas antes, que o que entaõ disse, apoya, & prova o que hoje cremos. 120 Nam era crivel, que hum tam grande lume da Igreja tivesse outra tençaõ; já quando menino de peito comeo o papel, em que estava escrita a oraçaõ da *Ave Maria*, 121 mostrou, que sempre havia de ter no peito o *Gratia plena*, posto que os seus escritos fossem menos bem explicados. Muito judiciosamente conclue o insigne Doutor Soto da mesma Sagrada Religiaõ, 122 que *Já, depois do Concilio Tridentino*, 123 *nam era prudencia pòr em disputa a materia da Conceiçam da Virgẽ, pois disto se nam podia tirar senam odio.* E o Bispo Vincencio Justiniano 124 da mesma Religiaõ, declarando como S. Luis Beltram sentira o mesmo, diz: *Pois que desta opposiçam se nam tira mais, que cançar a todo o mundo, seria grande prudencia deixalla, como fazem os que sahem com pressa de huma casa, que vay cahindo.--- Tiaras, capellos, mitras, sceptros, catedras, pulpitos, & geralmente o povo Christaõ, cuja voz em cousas semelhantes se nam deve desprezar, abraçam a immunidade da Virgem; estando pois já tam desapoyada a contraria opiniaõ, grande prudencia será naõ matarse por defendella.* Se se deve absolver qualquer mulher peccadora por huma opiniaõ provavel, quem póde duvidar de absolver a mais Santa por huma doutrina tam commua?

27 Selle este Capitulo a devaçam de Portugal a este mysterio. Dona Brites da Sylva Portugueza, illustre em sangue, & santidade, instituio em Toledo a Ordem das Religiosas da Conceiçam, 125 cuja Regra contèm, que a alma da *Virgem* foy Santa no seu primeiro instante; 126 & a approvaraõ os Summos Pontifices Sixto IV. & Julio II. A Igreja de Nossa Senhora da Conceiçam em Villa Viçosa se tem pela mais antiga de Hespanha com esta invocaçaõ, depois das que fundou Santiago. Nosso grande Rey Dom Joaõ IV. em Cortes dos Estados do Reyno

117 *Laert. de vit. philos. in Diogen.* Lucernam interdiu accendens, hominem, aiebat, quæro.

118 *Armament. Seraphic. p. 2. Regest. pag. mihi 476. tit. sacra Religio Prædicator. cum pagin. sequentib. Tamaio nas novidades antig. de Hespanha, a Flav. Dextro, novidad. 17. circa med. vers. Mas bolviendo.*

119 *Herveus, in Epist. 2. ad Corint. c. 5. ad illa verba: Ergo omnes mortui sunt.*

120 *P. Fr. Joan. à S. Thoma, in 1. p. D. Thom. tom. 1. disp. 2.*

121 *Vilhegas no Flos Sanct. vida de S. Thomàs, no princip. Vide infra c. 62. n. 6. ad fin.*

122 *Soto sup. c. 5. Epist. ad Roman.*

123 *Tridentin. de peccat. orig. sess. 5.*

124 *Vicent. Iustinian. supr. §. 14.*

125 *Yepes tom. 2. fol. 218. P. Fr. Francisco Gonzaga na fundaçam da Conceiçam de Toledo. Duarte Nunes de Leaõ na descripç. de Portugal c. 49. Gil Gonçalves de Avila nas grandez. de Madrid, l. 4. tit. del Consejo de Portugal.*

126 *Regra da Ordem da Conceiçaõ, c. 1.*

Reyno no anno de 1646. tomou, & jurou a *Senhora* neste myſterio por Protectora do meſmo Reyno, & lho fez tributario em cincoenta cruzados de ouro cada anno, applicados para a dita Igreja de Villa-Viçoſa; os quaes offerece a meſma peſſoa Real na Miſſa com que celebra ſua feſta a 8. de Dezembro. O juramento ſe fez na Capella Real a 25. de Março, que em aquelle anno concorreo com a feſta da Dominga de Ramos; accreſcentando, que elle, & todos ſeus ſucceſſores, & vaſſallos feriaõ obrigados a defender a excellencia da *Conceiçam Immaculada*, expondo por iſto as vidas, ſe foſſe neceſſario. 127 Tratou-ſe logo, de que a inſigne Univerſidade de Coimbra, & todos ſeus Cathedraticos, & profeſſores fizeſſem o meſmo juramento; ſendo motor da pratica em hum Sermaõ o muito Reverendo Padre Fr. Alexandre de Jeſus, Lente jubilado em Theologia, da Provincia de Portugal, da Ordem Seraphica, zeladora continua deſta prerogativa da *Virgem*, Varaõ douto em varia erudiçam, meu grande amigo; & com ordem do dito Senhor Rey, como Protector que he da Univerſidade, ſe fez o juramento em Sabbado 28. de Julho do meſmo anno, ſendo Reytor Manoel de Saldanha, que morreo eleito Biſpo de Coimbra. Pouco depois o muito Reverendo Padre Fr. Antonio das Chagas, que por ſeu engenho chamáraõ Scoto, Lente jubilado em Theologia, & Padre da meſma Provincia Seraphica, me praticou quanto glorioſo feria eſcreverſe em marmores para eterna memoria ſobre as portas das Cidades, & Villas do Reyno, aquelle juramento das Cortes. Seja-me licito honrarme com referir, que o repreſentei ao dito Senhor Rey Dom Joaõ IV. & o zelo de Sua Mageſtade o approvou logo; & me mandou, que eu meſmo compuzeſſe a inſcripçam, dizendome, para mayor honra, que ſó de mim a fiava. Eu a compuz, & appliquei por-ſe naquelles lugares neſta fórma:

127 Trata diſto o Chroniſta mór Fr. Franciſco Brandaõ na 6. part. da Monarch. Luſit. l. 19. c. 23.

Æternit. Sacr.
Immaculatiſſimæ
Conceptioni Mariæ
Joannes IV. Portugalliæ Rex,
Unà cum general. Comitijs,
Se, & Regna ſua
Sub annuo cenſu tributaria
Publicè vovit.
Atque Deiparam in Imperij tutelarem electam,
A labe originali præſervatam perpetuò defenſurum
Juramento firmavit.
Viveret ut pietas Luſitan.
Hoc vivo lapide memoriale perenne
Exarari juſſit.
Ann. Chriſti M.DC.LVI.
Imperij ſui XVI.

Virgem

VIrgem Immaculada, mais pura que a neve, mais resplandecente que o Sol, espelho da innocencia, prototypo da santidade, toda bella, toda fermosa. Como vos chamaria o Espirito Santo, *Pomba*, 128 se houvera visto em vós fel? Como vos chamaria, *Sem macula*, 129 se tivereis a nodoa de haver sido manchada? Como diria, *Quê vos possuira do principio*, 130 se em algum instante nam houvereis sido sua? Como seria digno *Throno do Altissimo*, 131 o em que se houvesse assentado o peccado? Nem foreis tam decente Rainha do Ceo, 132 havendo sido escrava da culpa: nem tam illustre Mãy de Deos, faltandovos perfeiçaõ original: nem elle tam amante vosso, se vos negára este beneficio. Vestio-vos o Sol, 133 porque sempre fostes clara: pizastes a Lua, 134 porque nunca tivestes minguante. Coroàraõ-vos as Estrellas, 135 porque principiastes no lugar mais alto das luzes. Sois palma, 136 que nam cedeo ao pezo da natureza: 137 Oliveira, 138 que se mostrou levantada entre o diluvio do mundo: 139 Rosa 140 a que nam feriraõ os espinhos de que nasceo cercada: çarça, a que o fogo nam tocou: 141 velo, a que as aguas nam passáraõ: 142 favo na boca do Leaõ: 143 torre nunca 144 entrada do inimigo. Assim começou a levantarse a natureza humana da queda do peccado, em huma filha de Adam concebida em graça.

128 *Cantic*. 2. 10. Colũba mea.
129 *Cant*. 4. 7. Macula non est in te.
130 *Proverb*. 8. 22. Dominus possedit me in initio viarum suarum, antequam quidquam faceret à principio.
131 Thronus Dei.
132 Regina Cæli.
133 *Apocalyps*. 12. 1. Mulier amicta sole.
134 *Apocalyps. sup.* Luna sub pedibus ejus.
135 *Apocalyps. sup.* In capite ejus Corona stellarum duodecim.
136 *Ecclesiast*. 24. 18. Quasi palma exaltata sum.
137 *Vide in 1. p. in introduct. n. 2.*
138 *Ecclesiast. sup.* 19. Oliva speciosa in campis.
139 *Genes*. 8. 11.
140 *Ecclesiast*. 24. 18. Plantatio rosæ.
141 Rubus incombustus. *Exod.* 3. 2.
142 *Iudic*. 6. 38.
143 *Iudic*. 14. 8.
144 Turris David.

CAP. XVI.

Alegre nascimento da Senhora.

1 PArece, que os seculos contendiaõ sobre a gloria de tam feliz nascimento; 1 & assim ha setenta & duas opinioens 2 na computaçaõ dos annos do mundo; o muito douto Padre Bento Pereira 3 aponta as causas desta differença. Pela das historias, que segue o judicioso Author do Flosculo dellas, 4 & conforma com a dos Hebreos seguida por Joaõ Benedicto nas annotaçoens da Biblia: 5 dissera eu que a *Senhora* nascèra no anno 4038. da creaçaõ do mundo: 2381. depois do diluvio: & 737. da fundaçam de Roma. O Author da Monarchia Ecclesiastica, 6 mais arrimado ao computo Ecclesiastico, que para isto parece mais proprio, poem este nascimento no anno do mundo 3945. & o Abulense 7 accrescenta dous. Mas nam ouso desviarme do Padre Fr. Joseph de Jesus Maria, por ser tam veneravel Historiador da *Virgem*, o qual diz, 8 que pela conta dos setenta & dous Interpretes, que a Igreja abraça, nasceo a *Senhora* aos 5184. annos do mundo creado: 2942. do diluvio universal: quarto anno da Olympiada 190. da fundaçam de Roma 738.

1 *D. Damascen. de nativit. Virg.* Certabant sæcula, quodnam ortu Virginis gloriaretur.
2 *Refere-as Pineda na Monarch. Eccles. p. 1. l. 1. c. 11. §. 3.* *Vide etiam Nostradam nas suas prophecias no prolog. a Henrique 2. antes da centur. 8.*
3 *Perer. in Gen. l. 1. c. 1. v. 1. n. 33.*
4 *Flos cul. hist. p. 1. c. 9. in fine.*
5 *Ioan. Benedict. in annot. ad Bibl.*
6 *Pineda sup.*
7 *Abulens. in c. 2. Matth. q. 91.*
8 *Fr. Ioseph de Ies. Mar. hist. de N. S. l. 1 c 31. n. 2.* O mesmo diz *Villadiego no Cathalogo* dos *Reys, & Senhores de Hespanha, tit.* dos *Imperadores, in princ. que anda antes dos comment. & leys dos Godos, chamadas* Fuero jusgo.

738. das Hebdomadas de Daniel 439. & 24. da era de Augusto; qualquer anno que fosse, foy o primeiro na dita.

2 Nasceo em Setembro, mez septimo do anno, que he numero perfeito, & mysterioso, como na primeira parte desta obra dissemos largamente; 9 mez em que o Sol (representãdo o divino) està no signo de *Virgo*, do que o Astrologo Albumasar fez entre os Chaldeos sobre este nascimento hum illustre pronostico que refere Ferreolo; 9 foy mez festivo aos Hebreos; 10 mez em que se colhem os frutos para a vida.

3 Aos oito dias do mez, mostrando-se que era passado o seteno de nossa doença mortal, & tinhamos entrado na convalescença, em tal dia entrou o Imperador Tito a assolar Jerusalem; 11 sendo justo, que em tal dia morresse Cidade, que nam conhecèra o bem que lhe nasceo em tal dia. Tambem a oito de Setembro instituío o Papa Urbano IV. a festa de *Corpus Christi*, a persuassaõ do Angelico Doutor Santo Thomás; 12 nam sem mysterio no dia, em que nasceo a *Mãy* se manda particularmẽte venerar o corpo do *Filho*.

4 Cahio em Sabbado, 13 dia que Deos tinha na Ley separado para si; 14 (que em dia dos homens nam nasceria tal fruto,) & por nam sahir da Casa Real de Deos, ficou dedicado a sua *Mãy* Santissima, depoisque a Igreja, por respeito da Resurreiçaõ gloriosa, lhe substituio, & separou para o *Senhor* o dia de Domingo. Nasceo ao amanhecer, 15 mostrando-se Aurora do Sol divino.

5 Venturoso dia! em que o mundo logrou principio de sua restauração: em que se lhe deu penhor da bemaventurança: em que vio a escada, per que Deos havia dedecer, & nós haviamos de subir: a porta por onde elle havia de entrar na terra, & nós no Paraíso; dia em que se ornou da joya cobiçada dos Anjos; & tinha em si a Rainha do Ceo.

6 Nunca a dourada Aurora appareceo tam bella: nunca o luzente Sol nasceo tam brilhante: nem a purpurea Rosa, & candida Açucena sahiraõ tam fermosas a fragrante duelo em manhã fresca de Abril, ou Mayo, como a doce menina precursora do Sol divino, rayo de mayor luz, maravilha das flores, se ostentava nascida, alumeando o mundo, & sendo a flor dos Sãtos. Nascei Estrella d'Alva a desterrar a noite: vinde chave do Ceo a desfechar o dia: sahi luz do Oriente a alumear a terra: Sol mais claro, & fecundo a fazella fructifera: vós em tam tenra idade, já sois Mãy dos viventes: vós nos trazeis a vida, que perdemos em *Eva*: renasce em vós a gloria, que a só vós esperava: porque dada por vós fiquemos mais felices.

7 Bem se póde cuidar, que a machina universal se alegrou de ter a quem servisse dignamente, desafrontada já de sempre haver servido a peccadores, como considerou Santo Anselmo. 16 Nem para isto em consideraçam, pois por realidade refere Theophilo 17 na sua historia, que no dia em que nasceo a *Virgem*, resplandeceo o Sol com dobrada claridade da sua ordinaria;

9 *P.1.c.50.n.5.*

9 *Ferreol. de Augusta Maria l.1.c.14.*

10 *P. Fr. Ioseph sup. c. 36. n. 1.*

11 *Ludovico Dolce, Ioan. Schmidius, & Elias Reusner. in Diarijs histor.*

12 *Ioan. Schmid. in d. Diario.*

13 *Carthagena de arcan. Deip. r. p. 1 l. 2. homil. 2. vers. sed pergo. P. Ioseph d. c. 31. n. 2. in fin. P. Fr. Manoel do Sepulchro, na refeiç. spirit. p. 2. c. ult. n. 18. P. Ant. Banlighen. in Ephemer. seu Kalendar. Virg. die 8 Septemb. n. 2.*

14 *Genes. 3. 2. Exod. 20. 10. Deuteron. 5. 14.*

15 *P. Balinghen. d. n. 2. in fine.*

16 *D. Anselm. de excel. Virg. [illegible] & 11.*

17 *Theophilus 9. apud Pelbaar. Stellar. l. 1. p. 2. art. 2.*

naria; & a Lua naquella noite pareceo ter rayos de Sol, & em algumas seguintes se nam vio nuvem pequena, que a rodea, antes estava o circulo todo claro, & no meyo do globo havia hum resplandor extraordinario como de Estrella luzidissima.

8 O gozo da Santissima *Trindade* neste dia : a alegria dos Anjos: a consolaçam dos Padres do Limbo : & o terror do Inferno descreve o Padre Fr. Joseph de Jesu Maria 18 com palavras de espirito, que nam sey imitar bem ; bem se prova (diz elle) do que alguns Authores contaõ, 19 que estando antigamente occulto o dia deste nascimento, hum varaõ Santo ouvindo todos os annos a oito de Setembro grandes festas, & musicas Angelicas ; & pedindo com humildade muitas vezes a Deos, que lhe manifestasse a causa, para os ajudar com seus pobres affectos, lhe foy revelado, que em tal dia havia nascido a *Virgem Mãy*. Se tanto se celebrava a representaçam, quanto mais se haveria celebrado o mesmo dia ?

9 Nasceo a *Senhora* em hum lugar chamado *Sephero*, tres legoas de Nazareth, 20 na casa de campo, em que o Santo Pay Joachim trazia os seus gados, & assistia, sem querer tornar à Cidade atè nam sahir da nota de esteril, comprida a promessa, que o Anjo lhe fizera no mesmo lugar. 21 Santa Anna chegada ao tempo do parto, foy buscar sua companhia em aquelle gosto. Entre pastores (disse S. Joaõ Damasceno) 22 nasceo a Cordeira Immaculada, de que havia de nascer o Pastor do mundo 23 tambem entre pastores, 24 porque em tudo se preparava para molde seu, como dissemos. 25

10 Venturosa patria! *Nazareth*, entre outras ethimologias, se interpreta flor ; era flor 26 das Cidades, a que em seus campos deu tal fruto ; o fruto a honrou , mas ella em algum modo o mereceo : a luz que nasceo nella a fez mais clara: mas Oriente de tanta luz nam era escuro ; bem se póde jactar de ser a melhor patria, pois o summo louvor da patria he a virtude dos filhos. 27

11 Entendem os Santos Doutores, 28 que deputou Deos muitos Anjos para servirem a esta *Senhora*, presidindo a todos o Anjo S. Gabriel, 29 que de sua creaçaõ fora reservado para esta dignidade, & por acatamento della, nem antes, nem depois servio de outra guarda ; porém que nenhum presidia à *Virgem* superiormente como os da nossa guarda , porque Deos immediatamente lhe presidia como a escolhida para si, & a tinha tam favorecida, que nada a podia offender.

12 Nam omittirey, pois graves Authores 30 o tem por digno de advertencia, como louvor de inimigo, haver dito o pestifero Mafoma em seu Alcoram, que Satanás tocava todos os que nasciaõ, que era a causa de todos chorarem ; *Mas que só a Maria, & seu Filho nam tocou : que a Maria escolhèra Deos resplãdecente sobre todas as mulheres dos seculos : que muitos homens houvera perfeitos; mas das mulheres só a Mãy de Iesus.*

13 Ja, venturoso Joachim, podeis sahir à praça confiado.

18 *P. Ioseph d. l. 1. c. 32.*
19 *Pelbart. sup. l. 5. p. 2. art. 3. Vincent. in specul. hist. l. 7. c. 119. aliàs l. 6. c. 65. P. Belinghen. sup. n. 3.*
20 *Abulens. in Matth. 8. q. 91.*
21 *Supra c. 14. n. 4.*
22 *D. Damascen. l. 4. fidei c. 15.*
23 *Ioan. 10. 14.*
24 *Luc. 2. 8.*
25 *Sup. c. 14. n. 4.*
26 *D. Hieron. Epist. ad Marcel. 17. c. 8. tom. 1.*
27 *Petrarcha de prosp. fort. dial. 15. de patria glorios.* Summa patriæ laus sola virtus est civium.
28 *Refere-os o P. Fr. Ioseph sup. d. l. 1. c. 36. n. 2. & l. 2. c. 1. n. 2. S. Bernard. Senens. serm. 51. art. 3. S. Gregor. Nicod. orat. de oblat. Virg.*
29 *De S. Gabriel, vide infra c. 24. n. 4. S. Ildephons. serm. 5. de Assumpt.*
30 *Lyra sup. Magnificat. Canis. de B. V. l. 1. c. 10. Burgens. 2. p. scrutin. dist. 11. c. 6. [illegible]ture na prosap. de Christ. idade 5. c. 4. §. 9. [illegible] Ioseph sup. l. 3. c. 27. n. 7. [illegible] de Augusta Maria l. 1. c. 14*

31 *D.Hieron.Ecclesiast.2.*

32 *Ecclesiast.36.23.* Est filia melior filia; *alias*: melior filio, & filia. *Apud Matute sup.c.3.§. 12.*

33 *Plin.l.7.c.41.*

34 *Luc.1.n.28.& 48.*

35 *D.Damascen.orat.1. de nativit. Virg.*

36 *P.Balinghen.supr.d.n.3.*

do. Notou S. Jeronymo, 31 que os Santos Patriarchas antigos raramente geráraõ filhas; para vós se reservou ter só huma, que fosse (como disse o Espirito Santo pelo Ecclesiastico,) 32 *Melhor, que filha*; ou (como lè outra versaõ) *Melhor, que filho, & filha.* Se bons Astrologos levantarem figura, de seu nascimento diraõ, que será fermosa: que terá dous excellentes esposos: & sendo sempre virgem, terá o mais excellente filho, que será Rey, & ella Rainha por todos os seculos. Teve Plinio 33 por summa felicidade, que huma matrona fosse filha, esposa, & mãy de Reys da terra: & muitas o foraõ; mas ser filha, esposa, & mãy do Rey Celestial sô compete a esta filha; por isso será chamada, *Bemdita entre as mulheres*, pelos Anjos, & por todas as naçoens; 34 todas as famosas só representàram sombras de sua realidade. A honestidade de Rebeca, a fecundidade de Lia, a fermosura de Rachel, o espirito de Debora, o valor de Iudith, a graça de Esther, resplandecem nella mais altamẽte, para livrar nam só hum povo, mas todo o genero humano. A vós Santo glorioso, & à vossa Santa, & gloriosa Esposa repetimos os parabens, que vos deu S. Joaõ Damasceno, 35 de haveres dado tanta gloria ao Ceo, tal thesouro à terra, tanto gozo aos Anjos, & tanta alegria aos homens; gozaivos nessa eternidade com tam illustre filha. Começou se a celebrar a festa deste dia com toda a solẽnidade pelos annos de 436. depois do Concilio de Epheso congregado contra Nestor. 36.

CAP. XVII.

Como foy posto à Senhora *o nome soberano de MARIA.*

1 *Melchior de Castro na vida de N. Senhora, l.1.c.2.*
Fr.Ioseph de Iesu Mar. na mesma, l.4. c.37.n.2.

2 *Levit.c.12.*

3 *Supra c.14.n.4.*

4 *Supra c.9.n.29.*

5 *Oracul.Sibyllin. l.8.* Et brevis egressus Mariæ de Virginis alvo.

6 *Galatin.l.7.de arcan.c.12.& 13 Carthagena de arcan.Deip.p.1.l.2. hom.6.vers.deinde.*

7 *Genes.4.25.*

8 *Genes.17.5.*

9 *S.Petr.Chrysol.serm.154.*

10 *Genes.21.6.*

11 *S.Petr.Chrysol.supr.*

12 *Gen.35.18.*

1 AOs oitenta dias depois do parto, 1 quando, em lugar da circũcisaõ dos filhos, se offereciaõ as filhas a Deos com a oblaçaõ da Ley, 2 indo, conforme a ella, Santa Anna a purificarse no Templo, se poz à *Senhora* o nome de *Maria*, como o Anjo lhe chamou antes de concebida. 3

2 A Sibylla *Cimia* tinha dito, que este seria o seu nome; 4 da *Erithrea* se refere o mesmo; 5 & os Rabbinos mais doutos entre os Hebreos sabiaõ jà que assim se chamaria a Mãy do Messias, como prova Pedro Galatino, & outros Authores. 6

3 Nos nomes costumou Deos definir os grandes Sãtos. No de *Seth* o mostrou, substituto do virtuoso Abel; 7 com o de *Abraham* o nomeou pay de muitas gentes; 8 no de *Sara* a significou, accrescentada em geraçaõ; 9 no de *Isaac* lhe chamou, nascido entre rizo; 10 o de *Iacob*, disse a luta, que no vẽtre da Mãy teve com o irmaõ; 11 o de *Benjamim* o significou filho

filho 12 de dores; o de *Samuel*, pedido com desejos a Deos; 13 o de S. Pedro, que era pedra fundamental da Igreja; & o de *Iesus* o declarou Salvador; 15 porque disse o Doutor Angelico, 16 os nomes devem convir as propriedades das cousas; & o mesmo dizem os textos civis. 17

4 O de *Maria* era o mais conveniente à *Virgem*, se algum da terra lhe podia convir; porque entre nós tem derivaçam de *Mar*, que ella he de todas as graças; 18 na lingua Syriaca significa, *Senhora*, que ella he da terra, & do Ceo; na Hebrea, *Estrella do mar*, ou *do Norte*, que nos he no golfo, em que navegamos; he o mesmo que *Luminar*, *Illuminada*, & *Illuminadora*; o mesmo, que *Deos de minha geraçam*; o mesmo, que *Imitadora de Deos*; o mesmo, que *Sublime*, deduzindose de hum verbo, que quer dizer, *Levantar*, & *Exaltar*, o que esta *Senhora* obrou soberanamente na natureza humana; destas significaçoens tratam mais largamente os Doutores. 19 O erudito Padre Bento Fernandes 20 diz, que neste nome se contèm o ineffavel de *Iehovah* (cuja excellencia dissemos na primeira parte,) 21 & o *Verbum caro factum est*. Finalmente só em cada huma de suas letras se incluem muitos mysterios, como prova o doutissimo Carthagena; 22 & notou Saõ Bernardino de Sena, 23 que o nome de MARIA tem muitas interpretaçoens, assim como cõ muitos nomeamos a Deos para o annunciar incomprehensivel.

5 A suavidade deste nome passa do ouvido ao coraçam: o doce, & sonoro delle regala o espirito: he voz harmoniaca para as almas. Disse bem devotamente Richardo de Sam Lourenço, 24 que na Assumpçaõ da *Senhora*, conhecendo bem os Anjos quem ella era, perguntavaõ repetidamente, como que a nam conheciaõ, quem era a que subia tam fermosa; 25 só porque desejavaõ que alguem lhes respondesse, que era Maria, para gozarem a doçura de ouvir este nome. A elle se ajoelha o Ceo, a terra, & o inferno, como ao de *Iesus*, 26 pois quasi sempre segue ao de *Iesus*; nomeaõ-se tam juntos JESUS MARIA, que goza daquelle direito por privilegio.

6 Os milagrosos effeitos, que em muitas occasioens resultáraõ de sua invocaçam, nam se podem referir por innumeraveis. A mesma *Senhora* em hum dulcissimo colloquio, que teve com sua mimosa Santa Brisida, 27 lhe disse, que seu soberano Filho tinha honrado tanto o sagrado nome de MARIA, que os Anjos quãdo o ouvẽ se gozaõ, & louvaõ a Deos: as almas no Purgatorio se alegraõ, como hum enfermo quando recebe consolaçaõ: aos justos neste mundo se chegaõ mais contentes seus Anjos da guarda: os tibios no amor de Deos se afervoraõ: os peccadores, se com boa tençaõ o invocaõ, saem do peccado: os Demonios o veneraõ, & temem: & ouvindoo soltaõ a alma, como o gaviaõ, fugindo ao ruído, solta das unhas a preza; mas assim como, se ao ruído se nam segue algum effeito, torna o gaviaõ a ella: assim se a alma se naõ emenda, a colhe outra vez o inimigo infernal. Bemdito para sempre seja o santissimo nome de MARIA. 28

13 *Ioseph. de antiq. l. 5. c. 11. post princ.*

14 *Matth. 16. 18.*

15 *Matth. 1. 21.*

16 *D. Thom. 3. p. q. 37. art. 2. Vide supra p. 1. in introduct. n. 4.*

17 *§. Est & alind insit. de donat. vers. sed primus. Cum gloss. verbo consequentia.*

18 *D. Damascen. de nativ. Virg. or. 1.*

19 *Referunt ex alijs P. Fr. Ioan. à Sylveira in Evangel. tom. 1. l. 1. c. 5. q. 19. Melchior de Castro sup. l. 2. c. 2. pag. mihi 243. P. Fr. Ioseph sup. d. l. 1. c. 38. Marure, na prosap. de Christo idade 5. c. 3. §. 3. Polyanthea, verb. Virg. Mar. in princ.*

20 *Fernand. in 2. Genes. sect. 15. n. 4.*

21 *P. 1. c. 31.*

22 *Carthagena sup. d. hom. 6. ex vers. Divus Antoninus.*

23 *D. Bernardin. Senens. serm. 1. de nom. Virg.*

24 *Ricard. de S. Laurent. l. 1. de laud. Virg.* Forsitan quia dulce Mariæ nomen sibi desiderant responderi.

25 *Cant. 3. 6.* Quæ est ista, quæ ascendit? &c. *Et c. 6. 9.* Quæ est ista, quæ progreditur? &c. *& c. 8. 5.* Quæ est ista, &c.

26 *D. Paul. ad Philip. 2. 10.*

27 *Revelaç. de S. Brisida l. 1. c. 9. in fin.*

28 Veja-se hum elegante problema que dos nomes de *Iesus Maria* fez o Padre Mendoça *in viridar. l. 2. problem. 2.*

CAP. XVIII.

Educaçam da Senhora *em sua primeira infancia.*

1 D.Damasc.orat.1. de nativ. Virg.

1 QUe devotamente considerou S. Joaõ Damasceno 1 a educaçaõ da Sagrada Menina aos peitos de sua Santa Mãy, quando exclamou: *Oh Filha Santissima! que abraçada aos peitos de tua Mãy, estavas rodeada de Anjos! Oh Santa Menina! honra dos Pays, fermosura da natureza, ornamento das mulheres, mar de graças, restauradora dos erros de Eva! Ditoso o ventre onde te formastes, os peitos, que te deraõ leite, & a boca, que na tenra idade com osculo amoroso gozou a doçura de tua boca.*

2 Bern.de Bust.serm.de nativ.Virg.

2 O devoto Bernardino de Bustis 2 entende, que esta rica Menina, *Nem chorava, nem dava molestia alguma na criaçam; antes sempre alegre causava alegria nos que a trataváõ*; nem podia deixar de ser assim, filha da mansidaõ de Joachim, regalada aos peitos de Anna, brincando com Anjos, assistida de Deos. *Acodiaõ* (prosegue o devoto Escritor) *os visinhos, & parentes a ver a bella Menina: alegravaõ-se com ella, & a tomavaõ nos braços amorosamente: achavam, que de seu lindo corpo sahia extraordinaria fragrancia, & de seu gracioso rosto rayos de fermosura, que a todos admiravaõ.* Com que gosto veriaõ isto seus Santos Pays! que graças dariaõ a Deos! convocariaõ todas as creaturas para os ajudarem a louvar o *Senhor.*

3 Richel.de laud.Virg.l.1.Art.36.
4 D.Dionys.Areopag. ep.ad D.Paulum; de qua infra c.64.n.4.
5 Ecclesiast.24.20.
6 Plutarch. in vita Alex.statim post princ.vide infra c.21.n.18.
7 Barros decad.4.l.5.c.2.
8 De quibus Metaphrast. apud Surium tom.2.& 6.

3 Da fragrancia faz tambem mençaõ Dionysio Richelio, 3 S. Dionysio Areopagita 4 testemunha, que a experimentou, quando teve a gloria de ver a *Virgem*; & isto parece, que significou o Ecclesiastico dizendo, que sahia della cheiro suave como de cinnamomo, balsamo, & myrra escolhida. 5 Podia ser natural procedido de seu temperamento perfeitissimo, excellente compreiçaõ, & igualdade maravilhosa nas quatro qualidades; como se disse do grande Alexandre, 6 & refere Joaõ de Barros, 7 que na India no Reyno de Guzarate houve algũas mulheres de huma linhagem chamada Pademinij, muito perfeitas, & fermosas com a mesma qualidade; & que no tempo, em que escrevia, se achavaõ muitas no Reyno de Orixa. Mas alèm disto nam ser comparavel, ajuntava-se na *Senhora* a enchente de graça celestial, que da alma redundava no santissimo corpo, & costuma causar fragrancia, como se vio em muitos Santos 8 de santidade, & graça incomparavelmente inferior.

4 A celestial *Menina* jà naquella primeira infancia, pelas graças especiaes de que em sua Immaculada Conceiçam fora dotada no grao mais sublime, lograva as virtudes Theologaes, &

Cardinaes: os doens do Espirito Santo: as graças gratis datas: os frutos espirituaes: as Bemaventuranças Evangelicas: todo o bom, todo o perfeito, em modo tam alto, que atè aos Anjos se aventajava; 9 & com perfeiçam de animo, posto que em idade imperfeita; como isto se pudesse compadecer declara cõ Santo Thomás o veneravel Padre Frey Joseph de Iesus Maria. 10

5 Nam sabemos mais particularidades daquella educaçam gloriosa. Os Santos a contemplam como a prodigio celestial, espectaculo sacratissimo, considerando, que alimentava Santa Anna a seus ditosos peitos hum abysmo de graça, thesouro de Santidade, mar incomprehensivel de perfeiçoens, cujo conhecimento Deos reservara para si. 11

9 *P.Fr.Ioseph de Iesu Maria na hist. de N.S.l 2.c.5. com os seguintes.*

10 *P.Ioseph sup.l.1. c.40.*

11 *D.Bernardin. serm.*50. Tanta fuit perfectio Mariæ, ut soli Deo cognoscenda reservetur.

CAP. XIX.

Como a Senhora *foy presentada no Templo.*

1 SEndo a Sagrada Menina de tres annos, dous mezes, & treze dias, em hum Sabbado 1 21. de Novembro foy presentada por seus Santos Pays a Deos no Templo de Ierusalem, aonde elles, acompanhados de parentes, foraõ a leválla, na solene festa da Dedicaçam do Templo, 2 na mesma occasiam, em que lhes foy annunciada pelo Anjo. 3 Taõ diligentes comprião a promessa com que tinhão dedicado a Deos o fruto que lhes désse; 4 & tam natural era à tenra Menina nam viver senão em casa de Deos, que apenas se desmamou, quando por ella deixou a dos Pays; & ficou em memoria, que hia com summa alegria. 5

2 Ao entrar do Templo, no primeiro degrao de quinze per que se subia do muro, que dividia a estancia das mulheres, até a porta principal, 6 paràrão seus Pays para lhe mudarem o vestidinho, com que caminhára, em outro mais galante, que trazião para aquellas vodas; & descuidandose pouco, subio ella per si os quinze degraos tão facilmente como lhe era natural subir a Deos; a força do espirito, com admiração de todos, venceo os impedimentos da idade. 7

3 Entendem graves Authores, 8 que Zacharias pay do grande Bautista, rogado, como parente, por ser marido de Santa Isabel prima com irmã da *Virgem*, 9 foy o Sacerdote, 10 que recebeo aquella oblação, a mais agradavel, que se tinha feita a Deos; mais estimou o *Senhor* a dedicação deste vivo Templo, que a do material, que naquelles dias se celebrava, póde ser, que em figura desta mais preciosa.

4 Acabada a ceremonia entrou a Menina para o claustro,

1 *P.Fr. Manoel do Sepulchro, na Refeiçam espiritual, p.2.c ult. n.18.*

2 *Vilhegas no Flos Sanct. festa da Present.*
Melchior de Castro hist. de N.S.l.1.c.3.
P.Fr.Ioseph de Iesu Mar. na mesma hist.l. 1.c.50.n.7.

3 *Supra c.14. n.4.*

4 *Supra d.c.14.n.2.*

5 *German. de præsent. Virg. apud Carthag. de arcan. Deip. p.1.l.3. hom 4. post princ.*

6 *Ioseph de antiq.l.8.c.2.& l.2. contra Apion.*

7 *D.Hieron. de ortu Virg.*

8 *Georg. Archiep. Nicomed. orat. de oblat. Deip. & German. sup. apud P. Fr.Ioseph d. c.50.n.4.*

9 *Vide sup.c.12.n.36. post med.*

10 *Zacharias era Sacerdote, como veremos abaixo c.35.n.1.*

que a modo de Convento eſtava pegado ao Templo com novẽta cellas para recolher, criar, & doutrinar donzellas nobres, & ſervirem alli a Deos com perfeição até caſarem; para o que havia meſtras, & matronas, que governavão, com rendas para o ſuſtento: 11 introducção do tempo de Moyſes, 12 & continuada no dos Reys. 13

5 Alli a deixàraõ ſeus Pays encommendada à Santa Prophetiza Anna filha de Phanuel, 14 a qual o ſagrado Evangelho 15 diz, que não ſahia do Templo; & tornàrão para Nazareth. Reſolução notavel! Pays velhos deixarem tam apartada de ſi hũa Filha unica, de tres annos, tam deſejada, & tam amavel; & a Menina não eſmorecer apartando-ſe delles, & ficando entre eſtranhos; bem ſe moſtra, que attendião ſó a Deos; & na amoroſa deſpedida mal ſe póde julgar qual dos tres alcançou a piedoſa vitoria.

6 Pelos annos de Chriſto 1200. já na Igreja Grega ſe celebrava a feſta da Preſentaçaõ a 21. de Novembro, ordenada pelo Imperador Manoel Cõneno. 16 Pelos de 1375. hum Abbade Benedictino do Moſteiro de S. Nicolao em Normandia a introduzio na Latina. 17 O Summo Pontifice Paulo II. que faleceo no anno 1471. a confirmou; 18 & ultimamente no anno de 1585. Sixto V. a mandou pòr no Breviario Romano para geralmente ſer celebrada. 19

11 *Ioſeph. de antiq. l. 2. c. 2. & l. 8. c. 3.*
Cataceuſ. hiſt. à primord. Eccleſ. l. 1. paulò poſt princip. verſ. dum in fine. D. Ambroſ. l. 2. de Virgin.
12 *Exod. 38. 8.*
13 *1. Reg. 2. 22. & l. 4. c. 11. 2.*
14 *P. Ioſeph d. c. 50. n. 7.*
15 *Luc. 2. 37.*
16 *Cum Baron. P. Ioſeph ſupra.*
17 *Arnol. l. 4. pag. 849.*
P. Fr. Leaõ infra citandus.
18 *Carthagena de arcan. Deip. p. 1. l. 3. hom. 1. verſ. Ad hæc.*
19 *D. Fr. Leaõ de S. Thomàs na Benedict. Luſit. trat. 1. p. 5. c. 10. §. 2.*

CAP. XX.

Exercicios da Senhora *no Recolhimento do Templo, & como fez voto explicito de virgindade perpetua.*

1 NO recolhimento do Templo ſanto, com a delicadeza de ſeu engenho aprendeo a *Senhora* muito brevemente as letras Hebreas, & com particular illuſtração de eſpirito ſe deu à lição das Eſcrituras ſagradas; começando já de entam a padecer na noſſa cauſa, quando com entranhavel ſentimento lia, o que padeceria o Meſſias mandado por Deos. Cozia, & lavrava em linho, lã, & ſeda, empregando principalmente ſuas maõs ſantiſſimas nas obras dos ornamentos ſacerdotaes; aprendeo a cantar os Pſalmos; & deo-ſe principalmente aos exercicios mais altos do eſpirito. 1

2 Para tudo, dizem S. Jeronymo, & outros Eſcritores gra-

1 *D. Anſelm. de form. & morib. B. M. ad fin. ejus operum.*
Melchior de Caſtro na vida, & excel. da V. l. 1. c. 3. cõ S. Ambroſ. S. Ag.º Origen. & outros A.A. Vilhegas, Flos Sanct. feſta da Preſentaçam.

graves, 2 que repartia o tempo de modo, que da madrugada até hora de Terça orava; da Terça até Noa se occupava em obras de maõs; na Noa tornava à oração atè hum Anjo lhe trazer o comer, de que se sustentava. Metaphrastes 3 refere, que Zacharias pay do grande Bautista vio o Anjo trazerlho; a ração do Recolhimento dava a pobres; o restante do dia empregava em lição espiritual. Nas vigias era a primeira, na observancia da Ley a mais sinalada, na humildade a mais profunda, nos Psalmos a mais continua, na charidade a mais fervorosa, na pureza a mais estremada, em todas as virtudes a mais perfeita. Constante nas boas obras: totalmente alhea de ira: suave nas palavras, exemplar na conversação, modesta no riso, solicita em que as companheiras fossem amigas, & recatadas: louvava a Deos sem intermissaõ; quando a saudavão, respondia: *Deo gratias*; & foy a primeira, que introduzio esta saudação. Accrescenta Santo Anselmo, 4 que fallava pouco, & com tudo se admiravão todos de sua eloquencia. Finalmente (como diz S. João Chrysostomo) 5 excedeo em sua vida milagrosa todo o cabedal da natureza humana.

3 Era tão notoria a eminencia de sua virtude, que os ministros do Templo a aposentárão dentro do *Sancta Sanctorum*, como escrevem graves Authores, entre os quaes he Evodio 6 contemporaneo dos Apostolos, & successor immediato de Sam Pedro no Bispado de Antiochia; sendo aquelle lugar tão sagrado, que só os Sacerdotes podião entrar nelle. 7

4 Alli fez a *Senhora* voto explicito de virgindade perpetua, 8 a qual já com o desejo tinha consagrado a Deos tanto que teve uso de razão; 9 (que seu grande Chronista Frey Joseph de Iesus Maria prova que teve logo que sua alma santissima se infundio no corpo.) 10 Então condicionalmente, *Se approuvesse ao Senhor* (como a mesma *Virgem* revelou a Santa Brisida) 11 porque tudo sobmetia à sua vontade; agora absolutamente, por revelação que teve do Espirito Santo. 12

5 Foy a primeira que fez este voto, & o observou, não só na Ley da Graça, mas do principio do mundo, como prègava o Apostolo S. Bartholomeo. 13 Porque as Vestaes se obrigavão só até trinta annos; 14 Maria irmã de Moyses, a que alguns chamão Virgem, foy casada com Hur, & mãy de Beseleel, como affirmão Escritores doutos; 15 a filha de Iepte se foy consagrada Virgem pelo pay, & não morta, como alguns 16 interpretão o que della se diz no livro dos Juizes, 17 o foy involuntaria, como ella mesma chorava; o desejo da Santa Emerenciana avó da *Senhora* não teve effeito, como dissemos; 18 finalmente se na Ley antiga houve por algum modo este voto, sempre foy por divina revelação respectivo a *Christo* Senhor nosso, & à *Virgem Mãy* sua, como a causa principal, & exemplar; o que declara o doutissimo Padre Frey João da Sylveira, digno filho dos Padres do Carmelo, & lustre de Portugal cõ seus excellentes escritos. 19 Para *Maria* Santissima estava refer-

2 *D.Hieron.apud D. Bonavent. l. de medit.vit.Christ.c.3.*
Vilhegas no Flos Sanct. festa da Presentaçam.
P.Fr.Ioseph de Iesus Maria na vida de N.Senhora l.2.c.1.& c.38.n.3.
Melchior de Castro sup.
3 *Metaphrast.de praesent.Virg.*
Cedren.in compend.hist.
4 *Anselm. supra.*
5 *D.Chrysost.apud Canis.l.de B.V. c.13.*
6 *Evodius apud Canis sup. d. l.1. c.12.*
German. Archiep.Constantinop. de praesent.Virg.
Niceph.l.1.c.7.
7 *D.Hieron.in Cathal. scrip. Ecclesiast.in Apostol.Iacob. minor. cognom. Iustus. Euseb.l.2.c.22.*
8 *Carthagena de arcan. Deip. p.1.l.3 homil.5.*
Vilhegas supra.
Melchior de Castro d. c.3.
P.Fr.Ioseph d.l.2.c.17.n.3.
9 *P.Fr.Ioseph d.c.17. n.2.*
10 *Idem l.1.ex c.12.cum seqq.*
11 *Revelaç.de S.Brisida l.1. c. 10.*
Posset me servare in virginitate, si ei placeret; sin autem, fieret voluntas ejus.
12 *Arnold.tract.de laud. Virg.in tom.1.Bibliot. Patr.*
13 *S. Apost.Bartholom. ad Polimiũ Reg.apud Abdiam l.8.hist. Apostol.*
14 *Dissemos c.2.n.7.*
15 *Ioseph.de antiq.l.3.c.2.*
Abulens.in fin.cõment.c.35.Exod.
16 *Vatablus, & alii relati à P. Fr. Ioseph d.c.17.n.1.*
P.Francisc.de Mendoça in viridar.l.2. problem.6. paulò post princip.
17 *Iudic.11.*
18 *Sup.c.12.n.36.*
19 *P.Fr.Ioan.de Sylveira in Evãg. tom.1.l.2.c.9.q.10.n.36.*
Idem tenent post multos quos referunt, Canis de Deip.l.2.c.14.
Henric.l.2.de matrimon.c.5.
P.Suar.tom.2.disp.7.sect.3.
Vasq.in 3.p.tom.2.q.28. dist.124. c.5.
Barradas tom.1.l.7.c.10.
[illegible] Rupert.in Cant.l.3. juxta fin.
S. Ildephons. serm.5.de Assumpt.
Bedam in Luc.1.
Eleganter P.Mendoça d.problem.6.

servada esta gloria, em que não teve a quem imitar ; porque em todas fosse a primeira.

6 Foy a *Virgem* tão soberanamente pura, que em todos os que a vião infundia espirito da pureza. 20 Se ha pedras preciosas, que tocando o corpo ajudão a castidade, claro está, que a mayor virtude da *Virgem* havia de produzir mayor effeito; he proprio de quem possue o bem com eminencia cõmunicallo, como Deos o ser, o Sol a luz, o fogo o calor, a fonte a agua.

7 Estimou a virgindade sobre todas as cousas. Parece que duvidava ser Mãy de Deos havendo de perdella; 21 vendoe se acclamada pelo Anjo, *Chea de graça*, se perturbou, porque lhe disse, que era *Bemdita entre as mulheres*, & não *Entre as Virgens*. 22

8 Muitos titulos lhe derão o nome de VIRGEM por Antonomasia. Ser a primeira com voto perpetuo: como nomeando-se simplesmente o *Homem*, se entende Adam, 23 que foy o primeiro homem; ser a mais pura, como nomeando-se o *Philosopho*, se entende Aristoteles, & o *Poeta*, se entende Homero entre os Gregos, Virgilio entre os Latinos, por serem os mais excellentes; ser a que mais se prezou desta virtude, em cujo nome a lisongeamos, como a Deos no de misericordioso, de quẽ parece, que mais se preza, sendo em todos seus attributos igual. E ser Rainha das Virgens; como ao Rey de qualquer nação costumamos nomear só com o nome della, o *Francez*, o *Castelhano*, & se entende, que fallamos do Rey. Nem só he chamada VIRGEM por Antonomasia, mas VIRGEM das VIRGENS; como pelo termo, ou nome de *Quinta Essencia*, queremos significar a summa perfeição, & mayor quilate das cousas.

20 *D. Ambros. de infant. Virg. c. 7. ad med. apud Richel. de laud. Virg. l. 2. art. 2.*
Alex. de Ales p. 3. q. 9.
D. Thom. 3. sent. dist. 3. q. 1. art. 2. ad 4
Veja-se abaixo c. 21. n. 9.

21 *Luc. 1. 34.* Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?

22 *D. Bernard. de verb. Apocal.* Turbata est eò quod benedictam se audisset in mulieribus, quæ nimirum benedici in Virginibus sẽper optabat.
Explicat P. Anton. Guillielm. Sacerdos Oratorij, l. le grandezze da Santissima Trinità, disc. 7. vers. la seconda.

23 *Psalm. 48. v. ultim.* Homo cũ in honore esset, non intellexit.

CAP. XXI.

Da fermosura corporal da Virgem.

1 NAm se guarda huma joya rica senão em caixa muito vistosa. O exterior da Santissima *Virgem* mostrava bem a alma que encerrava. 1 O rosto he imagem do animo, 2 voz muda do espirito, 3 testemunha de suas qualidades, 4 retrato de seus vicios, ou virtudes, 5 por regras de Philosophia natural. 6 Por isso Homero, fonte da sabedoria Grega, na Ilyada a todos os que louvou de virtuosos gabou na gentileza, & pintou feyo o vicioso Tersites; 7 & na Odissea 8 introduz a Rainha Arate gabando a Ulysses de que sua presença correspõdesse

1 *D. Antonin. de Florent. p. 1. l. 1. c. 2.*

2 *Cicer. 3. de orat.* Vultus imago animi.
Glossa in L. is qui 12. §. Divus Pius, verbo, ex sermonibus, ff. de tutor. & curat. dat. ab his.

3 *Ecclesiast. 19. 26.* Ex visu cognoscitur vir.
Cicer. in Pison. Vultus sermo quidã tacitus mentis est.

4 *Cicer. l. de leg.* Indicat mores.

5 *Cassan. in cathal. glor. mundi p. 11 consider. 30.* Quò quisque pulchrior est, eo magis virtus in illo refulgeat necesse est.

6 *Aristotel. & cæteri Scriptor. de physiognom.*
Galen. l. de temperam. c. 6. & l. 1. ac 2. de usu part.
Rasis ad Almansor. l. 2. c. 33. & 52. cum seq.

7 *Homer. Iliad. l. 2. ante med.*

8 *Idem in Odiss. l. 11.*

desse a sua alma; & em outro lugar 9 a Hector vituperando a Paris de que em alma, & corpo fosse tam desconforme. E o engenhoso Marcial dizia a Zoilo muito feyo, que faria huma grande proeza em ser bom. 10

2 Nam se nega, que tal vez succede o contrario por graça de Deos, & porque o alvedrio pòde sobre tudo; fallamos segundo a inclinaçam natural, & tem esta regra excepçoens. Mas disse bem hum douto 11 que como Deos poz hum sinal em Caim para que ninguem lhe fizesse mal: 12 na fermosura poz hum sinal para que todos lhe fação bem. A hum pertendente que levou à Rainha Catholica Dona Isabel huma carta de recomendação, respondeo ella: *Pouca necessidade tinha de recomẽdaçam vossa presença.* 13 Dote de Deos chamou Santo Agostinho à belleza; por isso Jacob servio tantos annos por Rachel; 15 & dizem os Juristas, 16 que a mulher nobre, rica, & fea que casa com homem pobre, mas de boa presença, se reputa bẽ casada; & a fermosa, ainda que pobre, se emprega mal em nobre, & rico, sendo feyo. Os Escritores de todas as professões trazem para o mesmo muitas mais cousas. 17

3 Grande recomendação trazia comsigo a *Virgem* para quem a não conhecesse; 18 & a quem a conhecia ficava a virtude mais agradavel na belleza pessoal, 19 que era muito extraordinaria; 20 Santo Alberto Magno 21 disse, que foy muito semelhante à dos corpos glorificados, & hum meyo calificadissimo entre os gloriosos, & mortaes. Santo Ignacio Martyr, que teve a felicidade de a ver, disse 22 que nella se unira a santidade, & fermosura Angelica com a humana; & S Dionysio Areopagita, que logrou a mesma ventura, confessou 23 que se o não reprimira a Fé, a tivera por Deos.

4 Assim o persuade a razão de Aristoteles, 24 que ensina, que a obra perfeita procede de quatro causas: material, efficiente, formal, & final. Na *Virgem* foy a material a nobreza do sangue, de que, por razoens naturaes, procede ordinariamente disposição gentil; 25 a efficiente foy a mão divina por modo especialissimo em sua *Conceiçam*; 26 a formal, sua alma gloriosa, que devia vestirse de corpo que a merecesse; a final, haver de nascer della o Filho de Deos com semelhança de Filho, como em effeito se pareceo *Christo* com ella. 27

5 Mais em particular pelo que de vista testemunhàrão Sam Dionysio, & Santo Ignacio; & deixàrão escrito Authores Hebreos, & Gregos daquelles tempos, fez descripção exacta da fórma Divina, & feiçoens da *Virgem* Epiphanio Presbytero de Constantinopla, muito versado nas historias, & letras Gregas, & Hebraicas, a quem seguio o antigo Nicephoro; & com elles concorda Cedreno, & todos os mais modernos; pouco discrepa da que fez S. João Damasceno; & he muito semelhante à que fez *Christo* a Santa Brisida; 28 & ao retrato que obrou o Evangelista Sam Lucas; 29 cujo original diz Canisio 30 que estava em Veneza em mão do famoso Pintor Ticiano, quando elle

9 *Idem Iliad. l. 3. in princ.*
10 *Martial l. 12.*
Crine ruber, niger ore, brevis pede, lumine læsus,
Ré magnã prestas, Zoile, si bonus es.
11 *P. Fr. Christovam da Fonseca, tract. do amor de Deos p. 1. c. 47.*
12 *Genes. 4. 15.*
13 *P. Fonseca d. c. 47.*
14 *D. Aug. de civ. Dei l. 15. c. 22. in princ.*
15 *Genes. 29.*
16 *Apud Cassan. in cathal. glor. mũd. p. 5. consid. 18. in fin.*
17 *Celius, lect. antiquar. 13. c. 7. Tiraquel. in l. connub. 2. gl. 1. p. 2. per tot.*
Carthagena de arcan. Deip. p. 1. l. 2. hom. 5.
Dissemos nas Excellenc. de Portug. c. 6 & no tract. Perfect. Doctor. qua'it. 5.
18 *Aristot. apud Stob. serm. 163. de pulchrit.*
Pulchritudine homines, quavis epistola magis commendari.
19 *Virgil. Æneid. l. 5.*
Gratior est pulchro veniens in corpore virtus.
20 *Multa de hoc Carthagen. d. hom. 5 ex vers. jam qua.*
21 *S. Albert. Mag. sup. Missus est c. de pulchrit. corp. B. M. & c. 148.*
22 *S. Ignat. Martyr Epist. 1. ad Ioan. Idem Rica. d. Victorin. in Cantic. 27.*
23 *S. Dionys. Areop. Epist. ad Paul. de qua infra c. 64. n. 4.*
24 *Aristot. 2. physic. c. 2. text. 70.*
25 *Probat P. Ioseph sup. l. 1. c. 41. n. 3.*
26 *Vt supra c. 14. & 15.*
27 *Nicephor. hist. Eccles. l. 1. c. 40. Carthagen. d. homil. 5. vers. hæc quam aptè.*
P. Ioseph d. l. 1. c. 43. n. 1.
Mattute na prosap. de Christ. idad. 5. c. 4. §. 1.
Melchior de Castro, hist. de N. S. l. 1. c. 22.
Vilhegas no Flos Sanct. festa da Presentação.
D. Ambros. l. 3. de Virg.
28 *Epiphan. apud Nicephor. sup. l. 2 c. 23.*
Cedren. in compend. hist.
Episcopus Galarza, inst. Evangel. l. 8. c. 2.
Castro sup. d. c. 22.
P. Ioseph sup. d. l. 1. c. 43.
D. Anselm. de forma, & morib. Virg.
Revelat. S. Birgit. l. 5. c. 4.

29 *Canis. de laud. Virg. l. 1. c. 13. Simeon Metaphrast. in vita S. Lucæ in collectan. hist. Eccles. l. 1. Galarza sup. d. l. 8. c. 5. in vit ejusd. Horat. Scoglius Caracens. histor. à primord. Eccles. l. 1. à n. 14. vers. Mariæ.* 30 *Canis. d. l. 1. c. 13.*

elle escrevia. Diz esta descripção, ou relação, *Que era a Senhora de estatura pouco mais, que meã; tinha o rosto com alguma inclinaçam acomprido: louro o cabello: os olhos verdes garços, grandes, & alegres: as sobrancelhas arqueadas, pretas decentemente: o nariz comprido atè boa proporçam: a boca pequena: os beiços vermelhos, 31 & floridos: 32 os dentes miudos, & alvos: o sembrante singelo sem fingimento: a cor trigueira*: o que o vulgo entre nòs entẽde mal, assemelhando-a ao nosso trigo, sendo que aquelles Authores, como advertio o doutissimo Carthagena, 33 fallavão do seu bom trigo da Palestina, que era branco, & córado. Bem o entendeo Alberto Magno quando escreveo, que o rosto da *Virgem* era *Branco, & rubicundo*; 34 & o Bispo Garcia Galarza nas instituiçoens Evangelicas, dizendo que sua cor era como de *Trigo alvo*; 35 devia ser alva, pois tinha o cabello louro. Pela mesma frazi escrevem os Authores, que *Christo* Senhor nosso era *De cor trigueira, de trigo que madura*; 36 & com tudo a *Senhora* na relação que do *Senhor* fez a sua mimosa Santa Brisida, disse que tinha *Cor branca, & córada*: 37 não havia outra comparação decorosa; outras cousas, ou tem cor, ou brancura demasiada. Prosegue o retrato da Virgem: *Que tinha ella as mãos compridas: todos os membros bem proporcionados: & toda era hum composto muito agradavel, gracioso, & honestissimo: que era grave, & juntamente affavel: fallava pouco, & suave: com os homens encolhida, mas sem perturbação: inimiga de todo o fausto: vestia sempre da cor da lã nativa sem tinta: & que em tudo resplandecia nella a divina graça.* Usava manto para cobrir hum pouco o rosto santissimo. 38

6 Accrescentão alguns Authores, 39 que sahia de seu rosto hum resplandor admiravel, que Deos moderava aos olhos dos que commũmente a vião, por não manifestar de todo suas excellencias; & que manifestandose muitas vezes a S. Joseph, a não conhecia. 40 Sobrenaturalmente succedia o mesmo a Moyses, 41 & a outros Santos em occasioẽs particulares; 42 mas na *Virgem* se póde tentar ser effeito natural da belleza, com mayor fundamento que o dos que disserão que a casta Panthea mulher de Abradates nobre Persa, a mais fermosa da Asia, tinha o rosto illustrado de hum resplandor tão claro, que nelle, como em espelho, se via hum exercito. 43

7 Ajudava a esta belleza, & graciosa cor, a excellente compreição da *Virgem*, cujo temperamento nunca padeceo enfermidade; sempre foy tão livre de doenças, como de toda a outra lesaõ natural. 44

8 Exalava aquelle corpo santissimo a fragrancia, que já dissemos; 45 & tinha tantas mais perfeiçoens, que por muito superiores a todo o estylo, he impossivel delinear hum confuso desenho dellas, posto que a Rhetorica estudiosamente misture cores, & disponha pinceis delicados.

9 De alegrar os olhos corporaes, passava aquella belleza a regalar o espirito. Em quem a via compunha os affectos do

31 *Cantic.* 4.3. Sicut vitta coccinea labia tua.
32 *Psalm.* 44.3. Diffusa est gratia in labijs tuis.
33 *Carthagen. d. vers. hæc quàm aptè.*
34 *Albert. Magn. l. de laud. Virg.*
35 *Galarz. d. c. 2. in princ.* Color triticeus albescens.
36 *Nicephor. l. 1. c. 40.* Tritici referens colorem.
Galarza d. l. 8. c. 1. in fin. Coloris tritici maturescentis.
37 *Revelaç. de S. Brisida l. 4. c. 70. ad fin.*
38 *Vilbegas no Flos Sanct. festa da Presentaçam.*
39 *P. Ioseph supd. 1. c. 47.*
40 *Refert ex alijs D. Thom. 3. p. q. 28. art. 3. ad 3.*
41 *Exod. 34.*
42 *Richel. de laud. Virg. l. 2. art. 36.*
43 *Rodigin. tom. 3. l. 13. c. 35.*
44 *Galatin. l. 7. c. 10.*
Cum alijs P. Ioseph d. c. 47. in fin.
Sandæus in Aviar. Marian. orat. 7. Maria annuntiata, Parvo.
45 *Sup. c. 18. n. 2. & 3.*

do animo: despertava dor dos peccados: apagava os desejos da terra, & os levantava ao Ceo: 46 purgava a memoria para receber as palavras de Deos, & a fortificava para as conservar com gosto: dava fogo ás que sahião da sua boca para acender nos ouvintes charidade: aliviava o coração: compũgia do mal: communicava fervor para o bem: 47 & infundia pureza; 48 o peccado nos deixou fermosuras basiliscos que com a vista matão: a de *Maria* resuscitava. Sam Boaventura 49 diz, que os Judeos confessárão, que cõm ser a *Virgem* fermosissima, ja mais causára mao pensamento. Procedião estes effeitos da honestidade de sua conversação, do cuidado com que encobria sua fermosura, da redundancia da graça de que estava chea, de já participar does de corpo glorioso: & de haver sido preservada do peccado original, do qual nasceo o effeito de toda a desordem, & a concupiscencia activa, & passiva, como tudo largamente mostra hum elegante Escritor. 50

46 *Richel. d. l. 2. art. 2.*

47 *Revelaç. de S. Brisid. l. 4. c. 10.*

48 *Dissemos no c. 20. n. 6.* *Gerson in sermonib. de concept. & de nativit. Virg.*

49 *S. Bonavent. in 3. dist. 3. p. 1. art. 2. q. 3. in resol.*

50 *P. Fr. Ioseph de Iesu Maria d. l. 1. c. 46. ex n. 2.*

10 A hum devoto Clerigo, que desejava ver a fermosura que a *Virgem* tivera na terra, disse hum Anjo, que se lhe concederia, com tanto, que os olhos com que a visse nada verião mais. Aceitou a condição, & chegada a hora, cerrou hum olho, dedicando o outro a aquella belleza; mas em a vendo, o abrio, dando ambos por bem empregados em tal vista; porém a *Senhora* desappareceo, ficando elle cego do olho que mereceo vella. Renovou as oraçoens para se lhe renovar a doce occasião de perder o outro olho; concedeoselhe tam piedosamente, que logrando-a, ficou em ambos os olhos com vista. 51 Por tão glorioso espectaculo bem trocava aquelle discreto todos os do mundo.

51 *Sylvan. Razzius ex l. 3. miracul.* *Carthagena de arcan. Deip. p. 1. l. 2. hom. 5. d. vers. hæc quam aptè.* *Pater Sandæus d. orat. 7. ante med.*

CAP. XXII.

Santa morte de Ioachim, & Anna pays da Virgem. *Desposorios mysteriosos da* Senhora *cõ S. Ioseph; cujas excellencias se tocaõ brevemente.*

1 Estando a *Virgem* no Templo em idade de onze annos, passárão desta à melhor vida em sua casa de Nazareth seus Santos Pays Joachim, & Anna, segundo a opinião mais recebida; 1 posto que outra diga, 2 que Santa Anna chegou á ver

1 *Epiphan. Presbyt. Constantin. in vita B. M.* *Cedren. in compend. hist.* *Melchior de Castro, hist. de N. S. l. 1. c. 3* *Matute prosap. de Christ. idade 5. c. 3. §. 4.* *Fr. Ioseph de Ies. Mar. hist. de N. S. l. 1. c. 51. n. 1.*

2 *Alonso Villegas, Flos Sanct. vida de S. Anna.*

ver a *Iesus Christo* nascido de hum anno. Viveo Joachim oitenta annos; Anna mais de setenta, & faleceo a 26. de Julho. 3 Filha que tinha a Deos escusava outros pays; disto levarião elles grande consolação; & a *Virgem* abraçou a disposição do *Senhor*, sem faltar às saudades de filha.

3 *Cedren. & P.Ioseph sup.*
4 *D.Chrysost.hom.* 1. *&* 4. *in* 1. *Matth.*
Maldonado ibi vers.cum esset despon-sata.

2 Passados mais tres annos, dispoz Deos os desposorios da *Virgem*; quiz que a Mãy de que havia de nascer fosse casada, por conveniencias de ambos para com o mundo. 4 Entre outras razoens, 5 porque fossem guardados, & servidos pelo esposo, 6 escolheo *Christo* parecer filho de homem, antes que arriscar o credito de sua mãy. E nam queria descobrirse Filho de Deos, atè chegar o tempo de sua prègaçaõ. 8

5 *De quibus P.Sylveira in Evãgel. tom.*1.*l.*1.*c.*5.*q.*18.
*Carthagen.de arcan. Deip. p.*1. *l.*4. *homil.*6.
6 *Origen. in Matth.c.*1.*hom.*1.
7 *D.Ambros.l.*2.*sup.Luc.c.*1. *& de inst.Virg.c.*6.
8 *P.Fr.Ioseph de Iesu Mar. na vida de N.S.l.*2.*c.*40.*n.*2.

3 Havendo, pois, onze annos que a *Senhora* estava no Templo, sendo entrada nos quinze, conforme a opiniaõ commũa, & melhor, 9 idade em que pelos estatutos, havia de sahir delle casada com acordo dos Sacerdotes; 10 succedeo que na occasiaõ da festa dos *Encenios*, & dedicação do Templo 11 (ja para isto mysteriosa, pois nella fora annunciada a seus pays, & nella fora presentada no mesmo Templo,) 12 se ajuntàram parentes seus em aquella solẽnidade; & os Sacerdotes tratàraõ com elles de a desposarem. Representoulhes a *Virgem* que o estatuto a nam comprehendia, porque seus pays a haviaõ dedicado a Deos sem limitação de tempo: 13 & ella promettèra ao *Senhor* virgindade perpetua. 14 Achou-se o Summo Sacerdote embaraçado: 15 por huma parte com a obrigação do voto, por outra com a novidade delle; nam se atrevia a encontrar a vontade de huma Virgem tam Santa: & reparava em deixar sem guarda belleza tam peregrina; tinha por sacrilegio entregar a hum homem aquelle relicario consagrado a Deos: & receava quebrar o costume antigo fundado na Ley. 16 Occorrialhe casalla com Sacerdote, com o qual continuasse no culto divino; 17 & hũ chamado Abiatar fazia grandes diligencias para hũ filho seu. 18 Mas tambem seria contra a Ley 19 casar em outra familia filha unica de seus pays.

9 *P.Ioseph d.l.*2.*c.*39.*n.*1.
Matute na prosap.de Christ. idade 5. *c.*2.§.5.
10 *Richel.l.*1.*de laud.Virg. art.*37.
11 *Melchior de Castro, hist. de N.S. l.*1.*c.*14.
*P.Ioseph d.l.*2.*c.*38.*n.*2.
12 *Supr.c.*14.*n.*3.*& c.*19.*n.*1.
13 *Supr.c.*14.*n.*1.
14 *Supr.c.*20.*n.*4.
15 *Nicephor.hist.Eccl.l.*1.*c.*7.
*Multi apud Carthagen.sup.d.l.*4.*hom.* 1. *in princip.*
16 *Exod.*13.26.
*Deuteron.*7.14.
17 *Castro supr.*
18 *P.Fr.Ioseph d.c.*38.*n.*2.
19 *Numer.c.*36.
Matute supr. idade 5.*c.*4.§.1.

4 Nesta perplexidade ordenou o Summo Sacerdote oraçoens a Deos, para que inspirasse o que se devia fazer; & a *Virgem* não cessava com as suas para que o *Senhor* lhe conservasse o estado virginal. Teve aviso do Ceo, que seu proposito estava a cargo de Deos, & que fizesse o que os Sacerdotes ordenassem: 20 & do Propiciatorio do Templo sahio huma voz, que disse que a *Virgem* se desposasse com hum varaõ da linha de David, em cuja mão florecesse huma vara seca, segundo a prophecia de Isaias. 21

20 *Castro d.c.*4.
*Revelaç.de S.Brisida l.*7.*c.*25.
21 *Isaiæ* 11.1.

5 Mandou o Summo Sacerdote ajuntar todos os que allĩ se achavão da tribu de David sem serem casados; cada hum cõ sua vara seca na mão. Todos acodirão alegres na esperança de tam grande ventura. Hum chamado Agabo com cega ambição usou de arte magica para que a sua vara florecesse; 22 como se em cousa tão divina não governasse só Deos.

22 *Ludolphus de Saxon. Cartuxan. in vit. Annæ, referido por Diogo Matute, no prologo da prosap.de Christ. & idade* 5.*c.*2.§.3.

6 A

6 A' vista de todos floreceo só a vara de Joseph, que menos esperava por humilde. Era natural, & morador de Bethlẽ; 23 outros dizem, que de Nazareth; 24 da mesma tribu de David que a *Virgem* por linha de varão; 25 & por femea erão primos com irmãos, como já dissemos. 26

7 Duplicou-se o milagre com baixar do àr huma pomba, que se poz na vara florida de Ioseph. 27 Não foy novo o successo, pois por semelhantes modos (que chamavão *Sortes*) foy eleito em Sacerdote Aaron, florecendo a sua vara; 28 Saul ungido em Rey; 29 & S. Mathias contado entre os Apostolos. 30

8 Foy grande o sentimento dos que ficàrão sem aquella joya; inveja arrezoada foy a que se teve ao Santo Ioseph, com quem trocarião os Anjos o estado de suas hierarchias. Agabo se retirou a hermitão no monte Carmello; 31 trocou a magia em penitencia: seu peccado se desculpa na causa: homem de pensamentos tão altos era digno da misericordia de Deos. Puderão aquelles pretendentes advertir que era gloria dos vencidos ser o vencedor tam grande: ser vencido por Eneas, dizia o Poeta, 32 que era louvor a Lauso: & Acheloo se consolava cõ que o vencera Hercules. 33 Joseph era Hercules dos Sãtos, porque foy santificado no ventre de sua mãy: era virgem: nunca peccou mortalmente: em fim, era tal que mereceo ser Esposo amado de *Maria*: Pay putativo, Ayo verdadeiro de *Christo*: sustentar a quem tudo sustenta: criallo, tello em seus braços: participar muitos de seus trabalhos, & de sua *Mãy* Santissima, & que o Filho de Deos o reverenciasse como filho seu. 34 Se como se juntàrão todos os da Familia de David, se juntassem todos os homens do mundo, só a vara de Ioseph floreceria; 35 logo como Ioseph tinha razoens para se alegrar com a victoria: as tinhão os competidores para se alegrarem de serem vencidos, como por lisonja (sendo aqui verdade) disse Ovidio a Augusto. 36

9 No mez de Dezembro seguinte 37 se celebràrão os felices desposorios, sendo a *Virgem* entrada em quinze annos de idade: 38 S. Ioseph de trinta & cinco, atè quarenta; conforme ao que os Authores escrevem com melhores razoens; 39 a que favorece a prophecia de Isaias, 40 dizendo: *Habitarà o mancebo com a Virgem*; & a visaõ de Santa Brilida, que referiremos no nascimento de *Christo*, 41 quando diz que vio a *Virgem* acõpanhada *De hum homem de mais idade que ella*; modo de fallar que não convinha a velho. O costume de se pintar de mais annos se introduzio na primitiva Igreja, para confirmar os novos fieis no mysterio da Virgindade de sua Esposa sagrada, como advertio Ioão Gerson na sua Iosephina. 42 Acõpanhava-o com honestidade huma gentil presença, & disposição corporal, qual convinha a merecer tal Esposa no modo possivel. 43

10 Tinha tambem votado castidade; & tambem a elle antes dos desposorios certificou o Espirito Santo de que a não

23 *P. Ioseph d. l. 2. c. 42. n. 1.*
24 *Carthag. d. l. 4. homil. 3. in princ.*
25 *Matthæi c. 1.*
26 *Sup. c. 13. n. 10. in fine.*
27 *Cum Sur. o tom. 6. fol. 477. Matute sup. c. 2. §. 3. P. Ioseph d. c. 38. n. 4.*
28 *Numer. c. 17.*
29 *1. Reg. 9. 15.*
30 *Act. 1. in fin.*
31 *Ludolphus de Saxon. & Matute supra.*
32 *Virgil. Æneid. l. 10.*
33 *Apud Ovid. Metam. l. 9. in princ.*
34 *Destas, & outras excellencias de S. Ioseph; Gers. in serm. de nat. v. Virg. D. Aug. de natur. & grat. c. 35. tom. 7 & serm. 1. in nativ. Christ. D. Hieron. l. de perpet. Virginit. Mariæ contra Helvid. c. 9. tom. 2. Vinguerius in insp. c. 20. §. 9. de myster. incarnat. Vilhegas no Flos Sanct. na vida de S. Ioseph. P. Fr. Ioseph sup. l. 2. c. 39. n. 4. Ioseph de Val de Viesso no Poema insigne de S. Ioseph.*
35 *Isidor. Milan. 2. q. summæ c. 1.*
36 *Ovid. 2. Trist. ad August.* Utque tuus gaudet miles cum vicerit hostem: Sic cur se victum gaudeat hostis habet.
37 *Melchior de Castro d. l. 1. c. 4. P. Ioseph d. c. 38. in fine.*
38 *Fica dito assima n. 3. no princ.*
39 *Vilhegas na festa de S. Ioseph. Matute d. c. 2. §. 5. P. Fr. Ioseph d. l. 2. c. 39. n. 2. & seq. Allegaõ a Bernard. de Bust. in serm. de desponsat. Mariæ; a Vinguerio supra, & outros.*
40 *Isai. 62. 5.* Habitabit juvenis cum Virgine. *Ubi notat Lyra.*
41 *Infra c. 29. n. 6. no princ. da revelaçam.*
42 *Gerson in Iosephina apud P. Fr. Ioseph supra. Carthag. sup. p. 1. l. 4. homil. 1. in fin.*
43 *Carthagen. sup. homil. ult. §. 3. Henric. Hengelgrave in Cælo Empyreo festo Deiparæ sponsi Ioseph §. 1.*

perderia, porque a Esposa tinha o mesmo voto ; & assim adesposou só para a servir ; a *Virgem* o disse a Santa Brisida ; 44 & com esta certeza ficàrão ambos mais alegres.

44 *Revelaç. de S. Brisida l. 7. c. 25.*

11 Com que animo , & com que espirito se darião as mãos na ceremonia daquelle acto ! a pudicicia da *Virgem* resignada em Deos : a humildade do Santo aceitando-a por Senhora. Quantas consideraçoens farião os circunstantes conhecendo as virtudes de ambos, & havendo visto a milagrosa disposição do Ceo ! sem duvida entenderião que alli se ordenava grande mysterio. A *Trindade* Santissima os abençoava : os Anjos lhes cantavaõ epithalamios : toda a boa ventura lhes assistia. E naquelle dia teve a fortuna tam bom gosto, que se pagou do merecimento ; & este tanta força, que tirou a liberdade ao successo. Permittinos, Esposos venturosos, darvos os para bens dessa dita. Para bem vos seja, ò Ioseph glorioso , o melhor casamento que nunca houve, nem ha de haver. Parabem vos seja, ò *Virgem* Sãtissima, o melhor Esposo que podia haver na terra. Este verdadeiramente foy o casamento que Deos fez : o mais puro , o mais fiel, o mais conforme : logray ambos essa fortuna do Ceo.

CAP. XXIII.

Como a Virgem *foy entregue a seu Santo Esposo. Ambos renovâraõ o voto virginal. Foraõ viver em Nazareth. Vida santissima que alli faziaõ. Trata-se da Santa Casa Lauretana.*

1 Celebrados os desposorios, he opinião mais recebida, 1 que conforme ao costume que refere S. João Chrysostomo , 2 sem se esperar a outra solenidade de bodas , foy logo à *Virgem* entregue ao Santo Esposo.

2 Communicàraõ-se seus intentos, & voto de estado virginal , & com nova alegria o ratificàrão, & renovàrão. 3 Que consolados ficarião vendose tão conformes ! que graças darião a Deos por tantos beneficios !

3 Sem dilação partirão para Nazareth patria da *Senhora*, aonde tinha a fazenda que herdàra de seus pays. Em chegãdo, a repartirão entre pobres : reservando só a casa em que a

1 *Apud Carthagen. de arcan. Deip. & Ioseph p. 1. l. 5. hom. 3. vers. sed jã. Sylveira in Evang. tom. 1. l. 1. c. 10. q. 1. n. 6.*
P. Fr. Ioseph de Iesu Mar. hist. da Virg. l. 2. c. 42. n. 1. & l. 3. c. 31. n. 4.

2 *D. Chrysost. hom. 4. in Matth. & hom. 43. in Gen.*

3 *D. Thom. 3. p. q. 28. art. 4. Matute na prosap. de Christ. idade 5. c. 2. § 4.*
P. Ioseph sup. d. l. 2. c. 43.
Scoglius Cataccens. hist. à primord. Eccles. l. 1. paulò post princ. vers. dum in [illegible]

Virgem se criàra, & alguns moveis necessarios. 4 O sustento ordinario librarão no trabalho de suas mãos, & principalmẽte na Providencia Divina.

4 Revelaç. de S. Brisid. l. 7. c. 25. P. Ioseph d. c. 43. n. 3.

4 O cuidado de ambos era agradar a Deos; só parecião emulos no exercicio das virtudes. Disse a mesma *Virgem* a Santa Brisida, que para se dar somente a Deos procurava estar dias, & noites sem companhia, & sem ouvir, nem fallar; mas que tambem neste retiro, & silencio receava deixar de fallar o que fosse conveniente: 5 tal equilibrio guardava no de serviço de Deos. As pennas humanas, por indignas de escritura tão alta, não nos deixàrão mais noticias da maneira per que vivião; hum Anjo quiz suprir esta falta, fazendo relação mais larga a Santa Brisida; 6 mas (dè o Anjo licença) tudo he superfluo, sabendo-se que fazião vida de *Maria*, & *Ioseph*.

5 Revelaç. de S. Brisida l. 1. c. 10. Timida quoque fui in silentio, & multum anxia ne fortè silerem ea quæ magis loqui debuissem.

6 Revelaç. de S. Brisida, in serm. Angel. c. 6. 13. & 14.

5 Aquella casa illustre que habitàrão os Santos pays da *Virgem*, em que ella se criou, em que viveo com o Esposo Santissimo, em que foy annunciada *Mãy de Deos*, em que se sustentou o Divino Filho; aquella que foy Ceo a tanta santidade, que vio, & ouvio tantos segredos celestiaes, que foy nuvem gloriosa em que se escondèrão tantas luzes; aquella que tantos annos foy consagrada com os pès de *Christo*, frequentada de Anjos, morada finalmente de *Iesus*, *Maria*, *Ioseph*; subido o *Senhor* ao Ceo, foy venerada pelos Apostolos, & fieis que nella fizerão Templo para os Officios Divinos. 7 Depois a conservàrão em Mosteiro Padres Carmelitas, com grande cuidado de que sempre estivesse na mesma disposição, & fórma que tinha quando a *Virgem* a habitàra. No anno de 1294. outros dizem 1291. ameaçando a invasaõ dos Mahometanos aquella terra santa, ordenou a *Virgem* pelo Anjo S. Gabriel aos Padres, que se passassem a Europa, porque a indignação de seu *Filho* queria castigar os peccados daquellas partes; 8 & em 10. de Dezembro, começando o Pontificado de Bonifacio VIII. arrancàrão Anjos toda a casa inteira com seus alicerces, & a puzerão em Dalmacia jũto do lugar de *Tersasto*, & depois a passàrão a Italia nadando sobre o mar, pondoa ultimamente no Campo *Piceno*, chamado *Recanatense*, em hum bosque de huma matrona muito illustre que se chamava *Laurreta*, donde a celestial casa se chama *Lauretana*; 9 & alli he venerada, & visitada com a devação de toda a Christandade.

7 Beda l. de locis sanct. c. 16.

8 P. Fr. Ioseph sup. l. 3. c. 17. n. 6. & 7.
P. Guilherm. Gumpperb in Atlante Mariano l. 1. imagine 1.

9 Carthagena de arcan. Deip. p. 1. l. 5. hom. 3. in princ.

6 Ditosa Casa que por modo mais alto comprehende em si só os mysterios de tantos lugares veneraveis! Se no campo Damasceno foy Adam formado do limo da terra: aqui foy Deos feito homem da mais pura substancia. Se no Paraiso terreal foy tirada a mulher do lado do homem: aqui, mudada a ordẽ da natureza, huma Virgem foy Mãy de homem Deos. Se na Arca de Noè se guardàrão as reliquias do genero humano: aqui se encerrou toda a saude do mundo. Se no valle de Mambre hospedou Abraham a Deos em figura de Anjos: 10 aqui morou Deos em carne verdadeira. Se no monte Sinai deo o *Senhor* a Ley a Moy-

10 Gen. 18.

Moyses: aqui se nos deo o Legislador da Graça. Se no Templo de Salamão se representava a presença do mesmo *Senhor*: aqui esteve com toda a realidade. Se na Arca do Testamento se depositavão cousas mysteriosas: aqui habitou o principio, & o fim desses mysterios. Finalmente os lugares que forão sagrados cõ a vida, & acçoens de *Christo*, a esta Casa devem as raizes das flores divinas que os honràrão.

CAP. XXIV.

Da annunciaçaõ que o Anjo Sam Gabriel fez à Virgem Maria; *& da incarnaçam do* Verbo Eterno.

1 SUspirava o mundo havia muitos seculos pelo orvalho que Isaac deixàra em benção à geração de Jacob: 1 suspirava que orvalhassem os Ceos graça: que chovessem as nuvens sobre a secura dos campos: & que a terra Virgem brotasse o Salvador. 2 Tardára Deos, sendo taõ misericordioso, cinco mil cento noventa & oito annos, & alguns mezes, pelo computo que assima propuzemos; 3 porque (entre outras razoens) devia a Misericordia germanarse com a Justiça, que pedia pena dilatada: 4 a medicina para doença tam rebelde necessitava de preparação larga: 5 & havendo-se de fazer homem, não havia mulher que merecesse ser mãy sua: 6 he tam facil de contentar, que paga cento por hum: 7 mas havendo em cincoenta & dous seculos tantas mulheres famosas, em todas achou alguma imperfeição; só a *Maria* vio perfeitissima, & logo incarnou, tendo ella só quinze annos, seis mezes, & dezasete dias.

2 Em chegando o tempo, & opportunidade, nem a nos dilatou o remedio, nem a si o logro daquelle ventre purissimo. Diz hum Escritor douto, 8 que como o amor de Deos leva os Santos em extasi da terra ao Ceo: o amor dos homens trouxe a Deos, como em extasi, do Ceo à terra. Grande excesso de amor, fazer-se Deos homem pelo homem que se quiz fazer Deos! Muito deve o mundo a tanta charidade: mas muito contribuío em tal mãy; pois os merecimentos da *Virgem* (discursa outro Escritor grave) 9 nos apressárão a incarnação do *Verbo*.

3 Em fim passou o procelloso inverno, em que nos puzerão os primeiros pays: apparecèraõ as flores na primavera de *Maria*: & chegou o estio para colhermos o fruto de *Christo*. 10 Mas quem poderá narrar sua geraçam? pergunta Isaias. 11 Este

1 *Gen.*27.28. Det tibi Deus de rore Cæli.

2 *Isai.* 45.8. Rorate Cæli desuper, & nubes pluant justum, aperiatur terra, & germinet Salvatorem.

3 *Supra c.16 n.1.*

4 *D. Bernard. serm.1. in annunt. post med.*

5 *Horat. Scoglius Catacens. hist. à primord. Eccles. p.1. l.1. vers. dum in sinu.*

6 *Vilhegas no Flos Sanct. festa da Annunciaçaõ.*
Melchior de Castro, na vida, & excell. de N.S. l.2. c.2. pag. mihi 180.

7 *Matth.*19.29.

8 *P. Ant. Guilhelme l. de le grandezze de Santissima Trinitá, discurs.7. vers. Magiache.*

9 *P. Bento Fernand. in 3. Genes. 1. sect.26. n.6.*

10 *Cantic.*2.11. Jam enim hiems transijt, & recessit: flores apparuerunt in terra nostra; tempus putationis advenit.

11 *Isai.*53.8. Generationē ejus quis enarrabit?

Santo

Santo Propheta para a prophetizar foy levantado sobre os Anjos até o throno de Deos, & hum Seraphim lhe purificou a boca 12 para dizer que a *Virgem* conceberia. 13 Depois o historiáraõ Evangelistas com pennas celestiaes; naõ he para as humanas materia taõ divina: meu affecto se contentará com tocar reverente qualquer pequena parte da vestidura que encobre estes mysterios: 14 & de seguir humildemente as pizadas de outros Escritores, a exemplo de Jacob. 15 Isto bastará para o intento de congratular o mundo levantado em *Ave*, como o choravamos arruinado em *Eva*.

4 Disposta a *Virgem* com mais pureza que a das Estrellas: havendo visto a Essencia Divina, & concebido espiritualmente o *Verbo Eterno*, 16 comprindo-se o quarto mez de seus desposorios com S. Joseph, 17 em huma sexta feira, 18 vinte & cinco de Março, mez em que as flores brotaõ, & em que as medicinas se applicão; dia em que as noites começão a minguar (porque quando a luz cresce, convinha ser concebida a luz que vinha alumear o mundo;) 19 & dia em que fora creado o homem 20 que se havia de remir; *Gabriel*, que significa, *Fortaleza de Deos*; (porque convinha este nome a quem vinha annunciar o forte poderoso em batalhas;) 21 & tambem significa, *Homem Deos*, ou *Deos comnosco*; 22 a quem o Evangelho chama *Anjo*, 23 para honrar todos os Coros, & Hierarchias a que este nome he commum; 24 sendo Seraphim supremo entre todos os espiritos bemaventurados; 25 presidente dos que servião à *Virgem*; 26 formado do ár mais puro hum corpo fermosissimo, representação de Deos homem; 27 com veste brãca, & luminosa, 28 foy a Nazareth, que se interpreta *Flor*, 29 esperança do fruto da redempção, a levar à *Senhora* a mais solẽne embaixada da parte de Deos. Huns dizẽ q̃ no principio da noite: outros que de madrugada: tẽ-se por mais certo ser à mea noite, à mesma hora em que nasceo *Christo*, completos nove mezes: 30 & na mesma hora foy prezo; 31 sendo hora dedicada para os mysterios da restauração do mundo. Os sinos das Igrejas que ao anoitecer fazem memoria desta Annunciação, escolhem aquella hora de opinião provavel, por mais accõmodada que a da mea noite em que o sono occupa os mortaes.

5 Estava a *Virgem* na sua santa casa, velando retirada, em contemplação altissima da grandeza de Deos; 32 anhelando particularmente a vinda do Messias, & a servir a Donzella de que elle havia de nascer, 33 quando, sentindo huma fragrãcia suavissima, chea de gozo interior vio o Anjo resplandecente, 34 não só com os olhos corporaes, mas tambem com os espirituaes sua natureza, & fermosura intellectualmẽte. 35 Ajoelhou-se o Anjo à Magestade que seria sua Rainha, porque entendeo ser aquella para quem no Ceo estava preparada a cadeira, que dissemos em outro lugar; 36 & fazendoo a *Virgem* levantar (como com levantado espirito considerão os devotos) 37 deo o Anjo a embaixada; & houve o altissimo colloquio referido

12 *Isai.6.n.3.& 7.*
13 *Isai.7.14.*
14 *Matth.9.21.* Si tetigero tantum vestimentũ ejus, salva ero.
15 *Gen.33.14.* Præcedat dominus meus ante servum suum, & ego sequar paulatim vestigia ejus.
16 *Declara como o Padre Fr. Ioseph de Ies. Mar. na hist. de N.S.l.3.c.1.& 2.*
17 *Nicephor. hist. Eccl. l.2. c.3. ante med.*
18 *Melchior de Castro, hist. de N. S. l.1.c.5.* *P. Fr. Ioseph sup. l.3 c.17.n.4.* *Cum multis Carthagena de arcan. Deip. p.1.l.5.hom.2.vers.sed jam de die.* *Pedro Mexia na Sylv. de var. liç. l.2. c.32.*
19 *Ioan.1.n.3.& 9.*
20 *Vide in 1.p.c.2.n.2.*
21 *Psalm.23 v.8.* Dominus fortis, & potens: Dominus potens in prælio. *Notat D.Thom.3.p.q.30.art.2.ad 4. in fine.*
22 *P.Sylveira in Evangel. tom.1. l.1.c.5.q.9.n.16.*
23 *Luc.1.16.* Angelus Gabriel.
24 *Sylveir. sup.l.2.c.3.q.14.n.61*
25 *Cum multis Carthag. de arcan. Deip.p.1.l.5.hom.1.vers.cæterum.*
26 *Vide supra c.16.n.11.*
27 *P.Sylveir. sup.q.10.n.18. Maldonad.in 1.Luc.n.105.*
28 *Cum D.Aug.D.Thom.3.p.q.30 art.3.*
29 *Supra c.16.n.10.*
30 *Carthag. sup.vers.alij tandem. P. Ioseph sup.l.3.c.17.n.8.& 9.*
31 *Vide infra c.47.n.1.*
32 *Revelaç.de S. Brisida l. 1.c.10. Carthag. sup. l.5.hom.3.vers.porro.*
33 *Sylveira d.l.1.c.5.q.21. n.48. Matute, na prosap. de Christ. idade 5.c. 4.§.16.*
34 *Revelaç.de S.Brisida supr. D.Thom.d.art.3.*
35 *D.Thom.d.art.3.ad 1.*
36 *Supr. p.1.c.1.n.8.*

ferido pelo sagrado Chronista Sam Lucas, 38 que nem lingua, nem penna humana dignamente póde repetir; a cujo mysterio pasma a terra, & o Ceo, porque o ignora o uso, a razão, & a natureza.

37 *P. Ioseph d.l.* 3.c.5.

38 *Luc.* 1.

6 Com hum, *Faça-se*, creou Deos o mundo: 39 com outro, *Faça-se*, trouxe *Maria* Deos ao mundo para o restaurar. Com pureza, & fermosura inexplicavel administrou a materia para o corpo de *Christo*: concebendo-o com ineffavel gozo de sua alma, foy seu ventre sagrado talamo em que se celebrárão as vodas entre a natureza divina, & humana: esta com sua fraqueza pode soster a gloria da Deidade. Vio-se huma virgindade fecunda: o concebido teve no mesmo instante perfeiçam de homem em alma, & corpo na quantidade bastante: teve alma bemaventurada, & juntamente passivel, com sabedoria perfeita: esteve alli tam Deos como no Ceo: uniraõ-se duas naturezas sem se misturarem: communicáraõ-se entre si os nomes, & attributos de Deos, & homem: ajuntáraõ-se mortalidade, & immortalidade: passibilidade, & impassibilidade: temporalidade, & eternidade: Creador, & creatura: fraco, & forte: servo, & Senhor: pobre, & rico: pequeno, & immenso: alojou aquelle ventre o que não cabe no Ceo: ficou habitação da Santissima *Trindade*: throno donde Deos governava como do Empyreo; & o mesmo *Senhor* chegou à delicia que desejava, de estar com os homens; 41 & particularmente no Ceo daquelle ventre, de que gostava tanto, que havendo incarnado em perfeição, & podendo abreviar seu nascimento o tempo que o feto gasta em chegar a tal estado, se deteve os nove mezes ordinarios, nam só por se accommodar à commum dos homens, mas por nam deixar aquelle regalo.

39 *Gen.* 1.3. Fiat lux, & facta est lux: *& n.6.* Fiat firmamentum, &c.
40 *Luc.* 1.38. Fiat mihi secundũ verbum tuum.
D. Chrysost. serm. de Genes. & in red. arbor. ad fin. in 1. *tom.* Consensus Mariæ peperit à sæculo salvatoré.

41 *Proverb.* 8.31. Deliciæ meæ esse cum filijs hominum.

7 Considera hum douto, & devoto espirito, 42 que no Ceo se alegrou o *Padre Eterno* celebrando suas vodas com a *Virgem*, & as de seu *Filho* com nossa natureza; o *Espirito Santo* enriquecendo com seus doens a humanidade de *Christo*, & santificando novamente a *Virgem*; & os Anjos festejando as solénes vodas de seu Rey. Alegre-se tambem a terra na lembrança de tam alegre dia, em que o Filho de Deos se fez filho do homem, para fazer o homem filho de Deos. 43.

42 *P. Fr. Ioseph de Ies. Mar. d. hist. de N. S. l.* 3.c.7. *cum seqq. ubi latè agit de his omnibus.*

43 *D. Chrysost. hom.* [illegible] *ante med.*

CAP.

CAP. XXV.

Excellẽcias, & myſterios do Ave, *com que o Anjo ſaudou a Santiſſima* Virgem.

1 O Lume da Igreja Santo Agoſtinho 1 advertio, que fallando Anjos a mulheres celebres na Eſcritura ſagrada, como a Sara mulher de Abraham, & à mãy de Samſam, 2 as naõ ſaudàrão, como de participantes por *Eva*: & Sam Gabriel ſaudou a *Maria* Santiſſima como exceptuada.

2 Outros muitos Doutores 3 notàrão as palavras com que o Anjo ſaudou à Senhora, que foy, *Ave chea de graça*; 4 ſaudação que o grande Origenes, cõmũmente ſeguido, 5 diz que foy nova, reſervada ſó para *Maria*, & que em toda a Eſcritura não pode achar ſemelhante; mas accreſcenta o veneravel Beda, que quanto era mais extraordinaria, tanto mais convinha à dignidade da *Virgem*. 6

3 Porque *Ave*, notão os Doutores, 7 lendo-ſe ao revez, da ultima letra para a primeira, diz *Eva*; ao q́ é allude a Santa Igreja em hum hymno; foy ſignificar que *Maria* he huma *Eva* ao revez: 8 aſſim em cauſár ao mundo effe tos contrarios dos que *Eva* lhe cauſou; 9 como em obrar acçoens contrarias. *Eva* tratou com hum Anjo máo, de noſſa ruina: *Maria* tratou com hum Anjo bom, de noſſa ſaude. 10 *Eva* ouſou fallar com huma ſerpente: *Maria* ſe turbou do que lhe dizia hum Anjo. 11 *Eva* deu credito à ſerpente contra toda a razão: 12 *Maria* buſcou razão no que o Anjo lhe diſſe. 13 *Eva* fez guerra ao marido que deverá ajudar: *Maria* na duvida que poz, cuidou da honra do Eſpoſo. 15 *Eva* peccou por inobediente: *Maria* mereceo pella obediencia. 16 *Eva* quiz ſubir a Deoſa: 17 *Maria* ſe humilhou a eſcrava, fazendo a Deos ſua Mãy. 18 Cõ grande humildade ſe eſcuſava Moyſes de Capitaõ do povo: Sam Joaõ, de bautizar a Chriſto: Sam Pedro, de que o *Senhor* lhe lavaſſe os pès; 19 mas todos aceitàraõ; poſto que por obedecerem;

1 *D. Aug. apud Mature proſap. de Chriſt.idade* 5. c. 4. §. 9 *in fine*.

2 *Gen.* 18. *&* *Judic.* 13.

3 *Apud Benedict. Pereir. in Gen. l.* 6. *n.* 168.
Sylveira in Evangel. tom. 1. *l.* 1. *c.* 5. *q.* 22.

4 *Luc.* 1. 28. Ave gratia plena, Dominus tecum: benedicta tu in mulieribus.

5 *Origen. in Luc. homil.* 6. Angelus novo ſermone Mariam ſalutavit, quem in omni Scriptura invenire non potui; id enim quod ait: *Ave gratia plena*, ſoli Mariæ hæc ſalutatio ſervatur. *Sequuntur commun. DD. teſte Sylveira d. q.* 22. *n.* 49 *circa quod, multa Maldonad. in c.* 1. *Luc. n.* 91.

6 *Beda homil. de Annunt.* Quæ ſalutatio quantum humana conſuetudine inaudita, tantum eſt Beatæ Mariæ dignitati congrua.

7 *Perer. d. l.* 6. *n.* 168. *verba retulimus in introduct.* 1. *p. n.* 4. *in fine.*
Sylveira d. q. 22 *n* 49. Literis inverſis reddit idem quod Eva. Ad quod alludit Eccleſia: *Sumens illud Ave, mutans Evæ nomen.*

8 *P. Ioſeph de Ieſ. Mar. hiſt. da Virg. l.* 3 *c.* 14. *n.* 2.
Carthag. de arcan. Deip. p. 1. *l.* 5. *hom.* 4

9 *Perer. ſupr.* Gabrielem dixiſſe ei Ave, quaſi ea mundo latura eſſet bona planè contraria ijs malis, quæ invexerat Eva.
Latiùs D. Bernard. in opere deprecator. ad Virg. poſt ſerm. ſignum magnum.

10 *D. Petr. Chryſol. ſerm.* 142. *poſt princ.* Agit cum Maria Angelus de ſalute, quia cũ Eva Angelus egerat de ruina.

11 *Mature ſup. idade* 2. *c.* 5. §. 9.
P. Benedict. Fernand. in 3. *Geneſ. ſect.* 6 *n.* 6.
Carthagen. de arcan. Deip. p. 1. *l.* 5. *hom.* 4. *verſ. ut tamen, ad med.*
Luc. 1. 29. Turbata eſt in ſermone ejus.

12 *D. Chryſoſt. hom.* 16. *Gen. ad med.*

13 *Luc.* 1. 34. Quomodo fiet iſtud? 14 *D. Chryſoſt. d. hom.* 16. *poſt med.* Cujus adjutorium eſſe oportebat, illius facta es inſidiatrix. 15 *D. Athanaſ. ſerm. de Sanctis Deipar.* Hæſitat Virgo, utpote ad naturam reſpiciens, & de Ioſeph cogitans, cui deſponſata erat. 16 *P. Bened. Fernand. in* 2. *Geneſ. ſect.* 4 *n.* 12. *poſt med. Luc.* 1. 38. Ecce ancilla Domini, fiat mihi ſecundum verbum tuum. 17 *Gen.* 3. 5. Eritis ſicut Dij. 18 *Luc.* 38. Ecce ancilla Domini. 19 *Exod.* 3. 11. *Matth.* 3. 14. *Ioan.* 13. 6. 20 *Nota Vilhegas no Flos Sanct. feſta da Annunciaçam.* 21 *Nota devotamente Bartholameu do Quental, nas meditaçoens da infancia de Chriſt. medit.* 6. *ponto* 2. 22 *Carthagen. d. hom.* 4. *verſ. & tamen ante med.*

rem; a *Virgem* tambem aceitou, porém com titulo de escrava. 20 *Eva*, attectando aquella dignidade, cahio: *Maria* com a de escrava se levantou, porque se alguma ha semelhante à de mãy de Deos, he a de sua escrava. 21 *Eva* finalmente cooperou com o primeiro Adam em nosso cativeiro: *Maria* cooperou cō o segundo em nossa redempçaõ. 22

4 Tudo isto significou a palavra *Ave*, nas interpretaçoẽs q̃ lhe daõ os Doutores; 23 dizem que he o mesmo que *Sine væ*, *Sem nota de culpa*: & *Eva* foy a primeira culpada; o mesmo que *Gaude*, *alegraivos*: & *Eva* foy sugeita a miserias; he voz de saudaçaõ celestial: & *Eva* foy condenavel; he palavra de dar parabens: & a *Eva* se deveraõ pezames: annuncia paz: & *Eva* nos fez mortal guerra; com grande propriedade (diz o grave Historiador Carmelita) 24 nam pronunciou o Anjo na saudaçaõ o nome de *Maria*, sendo tam sagrado, porque o *Ave chea de graça* era o nome que mais convinha a este mysterio.

5 Sejais muito louvada, *Ave Santissima*, Ave Real, Aguia generosa, em que superiormente concorrem todas as qualidades illustres da Rainha das aves. Sois Ave propria do soberano Jupiter: 25 a que voais mais alto: 26 a de vista mais aguda: 27 que da terra olhastes firmemente para o Sol divino sem cegar: 28 que puzestes no lugar mais seguro, & sublime o ninho de vossos pensamentos: 29 que naõ fostes offendida do rayo 30 do peccado original: sois prognostico de felicidades a todos a que assistis: 31 inimiga, & vencedora do Dragaõ infernal: 32 insignia dos Estendartes de Roma Catholica: 33 & por todas as razoens Rainha das aves, 34 que na Igreja saõ as almas com azas que voaõ para o Ceo, como Eucherio 35 explica

23 *D. Thom. in exposit. salutat. Angel.*
D. Bonavent. in specul. c. 2.
D. Gregor. Nissen. orat. de nativit. Domin.
D. Fulgent. serm. de laud. Virg.
Euthym. & alij apud Fr. Iosephde Iesus Maria d. c. 14. Carthagena hom. 4. Sylveir. d. q. 22. n. 5.
24 *P. Fr. Ioseph d. l. 3. c. 17. n. 10.*
25 *Virgil. Æneid. 9.* Sustulit alta petens pedibus Iovis armiger uncis.
26 *Idem l. 11.* Utque volans altè, raptum cum fulva draconem Fert Aquila.
27 *Horat. l. 1. Serm. Satyr. 3.* Cur in amicorum vitijs tam certis acutum, quàm ut Aquila.
28 *Claudian. l. 11. in præfat. consulat. Honorij.* Parvos nunc Aquilis fas est educere fœtus, Ante fidem solis.
Petrarcha, sonet. 18.
Son animali al mondo di si altiera
Vista, che in contra il solpur si defende. *Plin. l. 10. c. 3.*
29 *Iob 39. 27. & 28.* Aquila in arduis ponit nidum, &c.
Traduzio o Bispo de Gaudix simb. 92.
El Aquila, y el devoto
En alto ponen su nido,
Porque estè màs defendido.
30 *Plin. l. 2. c. 55.*

31 *Cum Pier. hierogl. l. 19. Hieron. de Huert. in annotat. Plin. l. 10. post c. 5.* 32 *Genes. 3. 15.* Ipsa conteret caput tuum. *Virgil. Æneid. 11. jam supra relatus. Ex Plin. Henric. Sculens. l. 19. aphorism.* 33 *Plin. d. l. 10. c. 4. Ovid. Fast. 3.* Signa decus belli Parthus Romana timebat, * Romanæque Aquilę signifer hostis erat. *Lucan. Pharsal. l. 1.* Ut notæ fulsere Aquilæ, Romanaque signa: *& iterum:* Signa pares Aquilas, & pila minantia pilis. 34 *Plin. d. l. 10. cap. 3.* 35 *Eucher. apud Hieron. de Huert. in d. annot. ad Plin. l. 10. post c. 5.* 36 *Isai. 40. in fine.* Assument pennas sicut Aquilæ, current, & non laborabunt: ambulabunt, & non deficient. *Matthæi 24. 28.* Ubicunque fuerit corpus, ibi congregabuntur & Aquilæ. *Repetit Luc. 17. in fine.* 37 *Ioan. 19. 27. Ezechiel. 1. 10.* 38 *Cantic. 2. 11.* Flores apparuerunt in terra nostra. 39 *Lope de Vega na Philomena, cant. 1. est. 1.* Principio de la verde primavera. 40 *Virgil. Æneid. 10.* Aspice bis senos lætantes agmine cygnos, &c. 41 *Diogo de Funes, hist. de aves, & anim. l. 1. 43. post princ.* 42 *Diogo de Funes d. l. 1. c. 21. post princ.* 43 *Cum Aristot. Diogo de Funes supr. cap. 29. post med. P. Sandeus, in Aviario Marian. orat. 6. Maria purificat. paulo post princ.* 44 *Propert. l. 3.* Non me Chaoniæ vincent in amore columbæ. *Matthæi 10. 16.* Simplices sicut columbæ.

45 In-

plica; entre as quaes Isaias, & *Christo* Senhor nosso chamáram aguias às que voaõ mais. 36 Com mysterio vos deu o *Senhor* por filho o Evangelista Aguia. 37 Mas sois Aguia com as excellentes qualidades das aves mais insignes. Principio da primavera de nossa saude, 38 como Philomena; 39 feliz auspicio nos mares de nossa vida, como Cisne; 40 prodiga de vosso sangue com os filhos, como Pelicano; 41 symbolo da diligencia, & cuidado, como Garça; 42 estudiosa da limpeza, como Pavão; 43 amante, mansa, innocente, como Pomba; 44 exemplo da fidelidade, como Rola; 45 em todas as perfeiçoens unica Pheniz. 46

6 Como todos se turbão aos vituperios, vós só vos turbastes quando vos louvou o Anjo; mas permitti que vos louvem os homens com sua humildade. Sem vós, *Senhora*, creou Deos o mundo; porém sem vós o não restaurou: esperou o *Fiat* de vosso consentimento para se fazer homem. Chegou a dizer S. Methodio Bispo, que sendo Deos acrédor de todos, só he devedor vosso, 48 pelo sagrado corpo q̃ lhe déstes. 49 Que bem trocou o vosso *Ave* o nome de *Eva*! ella nos arruinou da graça à culpa, vós nos levantástes da culpa à graça: ella máy de miserias, vós de misericordias: ella nos gerou para a morte, vós nos regenerastes para a vida: nella fomos vencidos, em vós triumphamos: por vós subio a natureza humana a tanta grandeza, que pondera Santo Agostinho, que hum homem he tam verdadeiramẽte Deos como toda a Santissima Trindade. 50 *Bendita sois entre as mulheres: & bemdito he o fruto do vosso ventre.*

45 *Iuvenal satyr. 6.*
Tollere dulcem
Cogitat hæredem cariturus Turture magno. *Ao que allude D. Luis de Gongora Romance 30.*
Tortorilla gemidora
Depuesto el casto desden;
Talamo hizo segundo
Los ramos de aquel cipres.

46 *Plin. hist. nat. l. 10. cap. 2. in princ. & Herrera nas suas annotaçoẽs. Funes supr. c. 45. in princ.*

47 *Luc. 1. 29.* Quæ cùm audisset, turbata est in sermone ejus.

48. *S. Method. orat. in Hipopan.* Beata Virgo, quæ Deum debitorẽ semper habes. Cęteris Deus mutuatur: tibi autem etiam Deus debet.

49 *Explicat P. Ant. Guillelm. l. de le grandezze de la Santissima Trinità disc. 15. vers. Mapeiche.*

50 *D. Aug. l. 1. de Trinit. c. 3.*

CAP. XXVI.

Como a Virgem *foy visitar a Santa Isabel. Tocaõ-se algumas excellencias do grande Bautista.*

1 HAvia dito o Anjo à *Virgem* na annunciação, 1 que Santa Isabel sua prima com irmã 2 tinha concebido hum filho, & andava em seis mezes. Este foy João, 3 o prophetizado Precursor de *Christo.* 4 Quiz o *Verbo* incarnado illu-

1 *Luc. 1. 36.*
2 *Fica dito c. 12. n. 36. post med.*
3 *Luc. d. c. 1. 63.*
4 *Malach. 3. 1. Matth. 11. 10. Luc. 1. 76. & c. 7. 27.*

illustrallo com sua presença no ventre da mãy ; & livrallo do original peccado, por tomar logo posse do officio de Salvador. 5

2 Moveo o *Senhor* o zelo da *Virgem*, poucos dias depois de haver concebido, a ir visitar a Santa Isabel sem dilação, para communicar com ella as merces de Deos que lhe forão annunciadas, & louvarẽ juntas sua liberalidade. 6 Não reparou a charidade da *Senhora* em quebrar o retiro em que vivia, nem no trabalho do largo caminho; donde notou Saõ Bernardo, 7 quam alhea estava das afflicçoens que as filhas de *Eva* tributão a aquelles principios depois de conceberem. Alli começou a trabalhar nos instrumentos de nossa redempção.

3 Vivia Santa Isabel com seu marido Zacharias, (hum dos 24. Sacerdotes que servião no Templo,) 8 na Cidade que o Evangelista Sam Lucas chama por Anthonomasia a *Cidade de Judá*, 9 porque segundo graves Authores, 10 era Hebron nas montanhas de Judá, insigne por antiguidade, 11 & por haver sido habitação de Abraham, Isaac, & Jacob. 12 Distava de Nazareth, morada da *Virgem*, trinta & duas, ou trinta & tres legoas. 13

4 Chegada a *Virgem* com seu Esposo, (que a acompanhou) 14 a casa de Zacharias, & Isabel, saudou a *Senhora* à prima, dizendo, (segundo se entende) 15 *Paz seja com vosco ;* ou, *Paz seja nesta casa*, que era a saudação costumada entre os Hebreos, 16 da qual mandou *Christo* Senhor nosso 17 a seus Discipulos que usassem, & de que elle mesmo usou. 18 Sentio Santa Isabel, que à pronunciação destas palavras se alegrara o menino que de seis mezes tinha no ventre, & dera como saltos de alegria. 19 A voz da *Virgem* infundio conhecimento no que apenas tinha corpo: de seu ventre nascia fonte para regar as plantas do Paraiso; 20 & aquelle nobre cedro estava muito chegado, por muito parente. Se Abraham se alegrou porque em prophecia vira os dias de *Christo* ; 21 como nam se alegraria Joaõ vendoo já chegado em realidade ? Se dançou David diante da Arca do Testamento, 22 figura da *Virgem*, que encerraria o Messias: como não dançaria o Precursor diante da verdadeira Arca virginal, que não encerrava representação, mas o mesmo Messias? Se os povos Septentrionaes que tem noite continua seis mezes do anno, quando no fim delles lhes chega o Sol, o celebrão com danças, & outras festas: o menino que havia seis mezes andava na escuridão original, como não festejaria o Sol Divino, que lhe trazia a luz da graça? Portento fora não mostrar alegria.

5 Graves Authores 23 dizem, que a *Virgem* abraçando a Santa Isabel, vio o menino ajoelhado diante de *Christo*, & a *Christo* em hum throno lançandolhe a benção, & dandolhe santidade.

6 Santa Isabel chea do Espirito Santo exclamou em voz alta : *Bemdita vós entre as mulheres, & bemdito o fruto do vosso ventre. Donde mereci eu que a Mãy de meu Senhor venha a mim?*

Tanto

5 *Carthagen. de arcan. Deip. p.* 1. *l.* 6. *hom.* 3. *vers. caeterum.*

6 *Vilhegas no Flos Sanct. festa da Visit.*
P. Sylveira in Evang. tom. 1. *l.* 1. *c.* 6. *q.* 1. *n.* 3.
7 *D. Bernard. in serm. signum magnum.*
8 *P. Sylveira sup. q.* 3.
9 *Luc.* 1. 39. In civitatem Iudà.
10 *Sylveir. d. c.* 6. *q.* 9.
Melchior de Castr. hist. Virg. l. 1. *c* 6.
P. Fr. Ioseph de Iesus Maria, na mesma hist. l. 3. *c.* 21. *n.* 2.
Horat. Scoglius Catacens. hist. à primord. Eccles. p. 1. *l.* 1. *vers. Iamque adulta.*
11 *Ioseph de antiq. l.* 1. *c.* 16. *& de bel. Iudaic. l.* 5. *c.* 7.
12 *D. Hieron. ep.* 27. *ad Eustoch. c.* 5.
13 *P. Ioseph d. c.* 21. *n.* 2.
14 *Villegas supra.*
Carthagena sup. l. 4. *hom.* 10. *vers. Tertia ratio.*
P. Fr. Ioseph d. l. 3. *c.* 31. *n.* 4.
15 *Castro d. c.* 6.
P. Ioseph sup. d. c. 22. *n.* 3.
16 1. *Reg.* 25 6. *Paralip.* 7. 18. *Tobiæ* 12. 17.
17 *Matth.* 10. 12. *Luc.* 10. 5.
18 *Ioan.* 20. 26.
19 *Luc.* 1. 41.
20 *Gen.* 2. 10.
21 *Ioan.* 8. 56.
22 2. *Reg.* 6.

23 *Apud Salmeron tom.* 3. *tract.* 1[illegible].

Tanto que a voz de vossa saudação chegou a meus ouvidos, o menino que trago no ventre saltou de alegria: & bemaventurada sois, que crestes: porque se comprirá tudo o que vos foy dito pelo Senhor. 24 Foy Santa Isabel a primeira que chamou à Virgem *Mãy de Deos.*

24 Luc. 1. 41.

7 Costumavão os Hebreos mais santos cõpor cãticos a Deos quando recebião algũa mercè grande; 25 & os cãtavão. 26 Vẽdose a *Virgẽ* tam exaltada, rõpeo no excellentissimo da *Magnificat*, em que louvor o *Senhor*, reconheceo suas misericordias, admirou seus altos juizos, & deo graças pelo comprimento da promessa do Messias Cantico tam cheyo de mysterios, 27 & em idade tão tenra, bem mostrá ser inspirado pelo Espirito Santo. A *Virgem* o cantou em voz musica (de que aprenderião os Anjos:) era o cantico novo, que desejava David em instrumẽto de dez cordas. Em outro lugar fica dito 28 largamente.

25 Exod. 15. Deuteronom. 32. Iudic. 5.
26 Dissemos na 1. p. c. 23. n. 16. ante med.
27 Delles tratão largamente o P. Fr. Ioseph d. l. 3. c. 25. com os seguintes.
E Carthagena de arcan. Deip. p. 1. l. 6. hom. 9. cum seqq.
28 Na 1. p. d. c. 23. n. 16. & c. 24. n. 10.

8 Teria Sam Joseph semelhantes saudaçoens com o Santo Zacharias; & detendo se alli pouco, se foy a Bethlem sua patria, que distava de *Hebron* menos de quatro legoas, deixando a *Virgem* com sua prima; como com bons fundamentos parece ao doutissimo Padre Fr. Joseph de Jesus Maria. 29 Quasi tres mezes esteve a *Senhora* naquella casa, 30 que foy Ceo com a assistencia de *Iesus, Maria, Ioseph, Sam Ioaõ, Santa Isabel, & o Santo Zacharias.* Que devotas se entreterião as primas em colloquios celestiaes! E se a voz da *Virgem* na breve saudação alegrou logo tanto ao menino ainda no ventre, que effeitos farião tantas vozes em tantos dias nos domesticos daquella casa!

29 P. Ioseph d. l. 3. c. 31. n. 4.
30 Luc. 1. 56.

9 Chegava-se o tempo do parto de Isabel, & era costume entre os Hebreos não assistirem donzellas aos partos; até das casas proprias se sahião, por não estarem a elles; 31 & o retiro da *Virgem* quiz tambem evitar o concurso de parentes, & amigos em tal occasião. Pelo que pouco antes della, vindo Sam Joseph de Bethlem para a acompanhar, 32 se tornou a *Senhora* para Nazareth, como he opinião mais certa, & mais conforme à narração do Santo Evangelista. 33

31 Nicephor. Calixt. hist. Eccles. l. 1. c. 8.
32 P. Fr. Ioseph d. c. 31. n. 4.
33 Luc. 1.
Nicephor. supra.
Theophilat. Rupert. Metaphrast. & alij apud Melchior de Castro d. c. 6. & P. Ioseph d. l. 3. c. 29. n. 1.

10 Iguaes ao gosto na presença serião as saudades na despedida. Se tãtas prosperidades se seguirão à casa de Obededon, por estar nella outros tres mezes a Arca do *Senhor*, 34 que encerrava as taboas do Velho Testamento: quantas mais deixaria na casa de Zacharias a Arca viva que guardava as taboas originaes do Testamento Novo? Bastou pela mayor deixarlhe a honra de haver estado nella; & deixarlhe sanctificado hum filho, de cujos louvores se dignou *Christo* ser Prégador; 35 & depois de *Christo* só a eloquencia de outro Joaõ Chrysostomo o pode louvar; 36 diz tudo quem diz, *Ioaõ Bautista.*

34 2. Reg. 6. 11.
35 Matth. 11. 7.
36 D. Ioan. Chrysost. hom. 15. de Ioan. Bapt. in princ. tom. 2.

CAP.

CAP. XXVII.

Como S. Ioseph soube que a Virgem *havia concebido. Tocaõ se algumas excellencias deste Santo; & como se celebrárão entre ambos as bodas.*

1 PAssado o trabalho daquella jornada, entrou a *Senhora* em outro mayor. Mostrou o tempo que ella concebèra: & suspeitas duvidosas 1 combatèrão a seu Esposo S. Joseph, que não tinha parte no successo. Não foy muito que duvidasse, pois a mesma *Virgem* na annunciação do Anjo tinha duvidado como poderia ser. 2 Grande opinião tinha de sua Esposa, quem não passava de duvidar, vendo huma obra contra a natureza.

2 Em tormento que Salamão comparou ao Inferno, 3 quem soube dissimular, sem romper em acçoens de furor? Só a prudencia de Joseph deo lugar à consideração. As apparencias accusavaõ: a razão absolvia, elidindose a suspeita na experiencia da santidade de *Maria*, & nos mysterios que o Ceo mostràra nos desposorios; 4 assim disputava a opinião o que via: & o brio, & o amor pugnavão em duelo, sem a alguma parte se inclinar a victoria: era Joseph martyr de credito, & de amor, que he mais que da vida: para com os estranhos seguro estava o credito, pois o defendia o matrimonio; mas o sofrimento o arriscava para com a Esposa, que valia mais que todo o mundo: & para comsigo mesmo, devendo a honra mais à consciencia propria. 5 Occorrialhe ausentarse occultamẽte sem celebrar solẽnidade de bodas (porque só com os desposorios tinha a Esposa em guarda, pelo costume que já dissemos;) 6 mas sentia apartarse daquella companheira celestial. Neste mar fluctuava sem se resolver. 7

3 Quem poderá enganar hum amante? disse o Poeta; 8 no rosto lhe vio a *Senhora* o coração, & padeceo com elle as mesmas ancias. Não lhe havia communicado a annunciação do Anjo, por não ter licença de Deos, que parece quiz dar a Joseph o merecimento desta occasião; & tambem (diz Sam Joaõ Chrysostomo) 9 porque em tal materia era suspeita sua relação; deixava tudo à disposição divina. 10

4 Neste aperto a animou o *Senhor* por hum Anjo, & se resolveo a descobrir ao Esposo o que passava, & lho disse; como a mes-

1 *Carthag. de arcan. Deip. p. 1. l. 4. hom. 18. vers. inter extremos. Maldonad. in 1. Matth. vers. sententia.*

2 *Luc. 1. 34.* Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco? *Ita D. Chrysost. hom. 4. in c. 1. Matth.*

3 *Cant. 8. 6.* Dura sicut infernus æmulatio.

4 *Supr. c. 22. n. 6. cum seqq.*

5 *Senec. epist. 43. in fine.* O te miserum si contemnis hunc testem.

6 *Supr. c. 23. n. 1.*

7 *Matth. 1. 20.* Hæc autem eo cogitante. *P. Fr. Ioan. da Sylveira in Evang. tom. 1. l. 1. c. 10. q. 7. n. 28.*

8 *Virgil. Æneid. 4.* Quis fallere possit amantem?

9 *D. Chrysost. supr.*

10 *Sylveir. d. c. 10. q. 10. n. 36. Villegas no Flos Sanct. vida de S. Ioseph.*

a mesma *Virgem* referio a Santa Brisida. 11 Via elle que tal testemunha merecia fé em causa propria, & as prophecias, & circunstancias antecedentes a abonavaõ: que se devia mais credito à honestidade, que ao ventre: & que a graça vencia à natureza; mas o estimulo da honra ainda picava, & naõ acabavaõ de cessar os temores, atè que o *Senhor* quiz por hum Anjo confirmallo no que a *Virgem* lhe tinha dito. 12

5 O Anjo S. Gabriel 13 lhe appareceo em sonho; (dormia Joseph, porque aos Santos naõ desvelaõ cuidados: descanção resignados em Deos, & assim negoceaõ, como Jacob, & S. Pedro.) 14 & disse: *Ioseph filho de David, nam temais receber a Maria vossa mulher; porque o que tem em seu ventre he obra do Espirito Santo; parirá hum filho, & lhe poreis nome Iesvs, porque ha de salvar o seu povo de seus peccados.* 15 Chamoulhe *Filho de David*, insinuandolhe as prophecias que diziaõ nasceria o Messias daquella familia: chamou à Esposa *Mulher*, mostrando que como se chamava mulher, sendo Esposa, assim era mãy; sendo Virgem. 16 E em lhe commetter a imposiçaõ do nome, que he direito paterno, 17 lhe deu a honra de pay: com razaõ pois era Esposo da *Virgem*, & se o Messias houvera de ter pay na terra, só Joseph o merecèra ser. 18

6 Despertou já livre de duvidas; que a tam grande Santo bastava sonhar q̃ o mãdava Deos; 19 & por isso os Anjos lhe fallavaõ sempre entre sonhos. 20 Levantou-se cheyo de gozo, por favorecido do Ceo; livre de cuidados, confirmado na posse do thesouro virginal; glorioso na guarda daquella conceiçam divina, consolado na redempçaõ do mundo. Que praticas teria com a *Virgem*! Que louvores dariaõ a Deos! Que parabens reciprocos hum ao outro!

7 Celebrou logo a solenidade das bodas, 21 com verdadeiro matrimonio rato: 22 ficou na dignidade mais alta, marido de *Maria*, & pay putativo de *Christo*. 23 Continuàraõ aquella vida Angelica, de que nos desposorios fizemos breve mençam: 24 accresceo (disse a mesma *Virgem* a Santa Brisida) 25 hũa santa competencia em se tratarem; porque Joseph servia à *Virgem* como a Senhora: & a *Senhora* se humilhava a Joseph como a marido: nunca o respeito se vestio de confiança: sempre a cõfiança tributou ao respeito. Feliz matrimonio! aonde o dote eraõ virtudes: o vinculo, puro amor: & o fruto foy *Christo*.

11 *Revelaç. de S. Brisida l. 6. c. 59 & l. 7. c. 25.*

12 *P. Fr. Ioseph de Iesus Maria na hist. da Virg. l. 3. c. 31. n. 1. & 2.*

13 *Melchior de Castro na vida, & excell. da Virg. l. 1. c. 6.*

14 *Gen. 28. 12. Act. 2. 7.*

15 *Matth. 1. 20.*

16 *S. Petr. Chrysol. serm. 145. post med.* Sicut ergo, manente Virgine, mater est: ita conjux dicitur, pudore permanente.

17 *D. Chrysost. supr.*

18 *Assim o considera o P. Fr Manoel do Sepulchro na Refeiçam espirit. p. 1. c. 8. n. 23.*

19 *D. Chrysost. dicto loco.*

20 *Matth. 2. 13. & 19.*

21 *Matth. 1. 24.* Accepit conjugẽ suam.

22 *Cum D. Aug. D. Hieronym. D. Thom. & aliis P. Ioseph sup. l. 2. c. 41. P. Sylveira d. c. 10. q. 1. n. 4.*

23 *Matth. 1. 16. Luc. 3. 23.*

24 *Sup. c. 23. n. 4.*

25 *Revelaç. de S. Brisid. d. l. 6. c. 59.*

CAP.

CAP. XXVIII.

Como a Virgem com ſeu Eſpoſo foraõ a Bethlem para ſe aliſtarem conforme ao edicto do Imperador Auguſto Ceſar. Moſtra-ſe o que continha o edicto. E trata-ſe que couſa he Era*, & como por ella ſe cõtáraõ os annos. Dá-ſe noticia da occaſiaõ porque os Romanos entráraõ em Iudea.*

1 Corria o anno cinco mil cento noventa & nove da creaçaõ do mundo: dous mil nove centos cincoenta & ſete depois do diluvio univerſal: quatrocentos cincoenta & quatro das hebdomadas de Daniel: ſetecentos cincoenta & tres da fundaçaõ de Roma: terceiro da Olympiada cento noventa & quatro, conforme o computo Eccleſiaſtico que aſſima notámos; 1 quando Auguſto Ceſar, primeiro Imperador Romano, mandou que por todo o mundo ſe aliſtaſſem as cabeças de familias ſugeitas ao Imperio, nas Cidades a que pertenciaõ, 2 para ſinal de reconhecimento, & pagarem certo tributo, ſegundo ſuas poſſibilidades; entende-ſe que os Hebreos pagáraõ a meyo ſiclo; 3 & cada ſiclo valia oito vintens dos noſſos Portuguezes. 4

2 Pagava-ſe por quinze annos repartidos em tres partes, que chamavão *Luſtros*, ou *Quinarios*. No primeiro ſe pagava em ferro para fazer armas: no ſegundo em prata para bater moeda: no terceiro em ouro, para meter no erario, & para ſimulacros de Deoſes. Acabados os quinze annos ſe fazia nova liſta, & novo lançamento. 5

3 A cada nova liſta chamavão *Deſcripção*, porque ſe eſcrevião os nomes: ou *Profiſſaõ*, porque ſe profeſſava ſugeição: ou *Indicçaõ*, 6 que era o meſmo que denunciação ſolene; & ſe vierão a contar os annos por primeira, ſegunda, & terceira *Indicçaõ*; & aſſim pelas mais: & nas eſcrituras publicas ſe declarava em que *Indicçaõ* erão feitas, 7 como hoje ſe declarão os annos. 8

1 *Supra c.* 10. *n.* ...

2 *Luc.* 2. *in princ.*

3 *Maldonad. in* 2 *Luc. n.* 4.

4 *Cardoſo de Monetis, in fine dictionar.*

5 *Diogo Matute de Penáfiel, na proſap. de Chriſto, idade* 1. *c.* 5 §. 7. *Gloſſ. verb. Indictionis, in Authent. ut præponat. nom. Imper. in princ. collar.* 5

6 *Gloſſ. verb. Indictione, in cap. In nomine Domini,* 23. *diſt. Gloſſ. ubi ſupr. in d. Authent.*

7 *D. Authent. ut præpon. nom. Imper. §. unde ſancimus; collat.* 5.

8 *Ordin. noſ. l.* 1. *tit.* 80. §. 7.

4 O tributo se chamava *Æra*, de *Æs, æris*, que significa o metal da moeda; 9 & como foy tam solene, de seu principio se começárão a contar os annos, 10 dizendo-se: *Aos tantos annos da era de Cesar*: como quem dizia: Aos tantos annos depois que Cesar poz aquelle tributo.

5 No que he de advertir, que muito antes da descripção que o Evangelista S. Lucas 11 diz, que Augusto mandou fazer em todo o mundo (que se entende do Imperio Romano) na occasião em que nasceo *Christo* Senhor nosso, as havia mandado fazer particulares em muitas Provincias logo nos principios de seu Imperio, como notárão o Veneravel Beda, & Santo Ambrosio, & reconhece o doutissimo Maldonado. 12 Lemos que a houve nas Gallias, 13 depois que Augusto venceo a Lepido, & Antonio, quasi trinta annos antes de *Christo*. Tambem sabemos que annos antes se contava já por eras em Hespanha; porque Augusto estando na Cidade de Tarragona fez outro edicto semelhante; 14 não a houve juntamente em Judea, & outras Provincias Orientaes, porque estas dominou Augusto mais tarde pela opposição dos matadores de Julio Cesar. 15 Esta he a razão porque se conta a era de Cesar trinta & oito annos antes do Nascimento de *Christo*; porque trinta & oito annos antes havia Augusto Cesar começado aquella descripção, & tributo em muitas Provincias, posto que não em todas geralmente; como foy esta ultima.

6 Alguns contão a *hera*, escrita com aspiração, quarenta & dous annos antes de *Christo*, 16 tempo em que Augusto começou a ter poder: derivandoa da palavra *Herus*, que significa Senhor, quasi dizendo, *Anno da Monarchia, ou dominio de Cesar*. Mas com menos fundamento; pois ainda então nem era Monarcha, nem se achava tão poderoso como se suppoem; antes com forças tam duvidosas, quanto erão forçosos seus contendores; só ficou absoluto passados quatro annos, que vem a ser aos trinta & oito antes de *Christo* nascer, donde se contou a *Era*, porque já vencedor poz o tributo em muitas Provincias. 17

7 Em Hespanha aquelle costume Romano de contar pela *Era* de Cesar se guardava no tempo dos Reys Godos, como se vê do que Santo Isidoro escreveo no mesmo tempo. 18 Continuouse em Castella atè o quinto anno delRey Dom Joaõ Primeiro, que no de 1421. da mesma era ordenou que mais se nam usasse, & só se nomeasse o anno do Nascimento de *Christo*, 19 que então corria 1383. Já no anno 1358. tinha introduzido o mesmo em Aragaõ ElRey Dom Pedro IV. E em Portugal o ordenou tambem ElRey Dom Joaõ I. depois de ganhar Ceita. 20 Em Hespanha; & Italia se começa a contar o anno do dia do Natal, ou do dia da Circumcisaõ do *Senhor*. Em França, Inglaterra, & Alemanha do Equinocio de Março; ou dia da Annunciaçaõ da *Virgem*.

8 Dizem que em aquella geral descripçam de todo o Imperio se acharaõ vinte & seis mil trinta & sete myriadas de

9 *D. Isidor. ethimolog. l. 5. c. 36.* Æra singulorum annorum constituta est à Cæsare Augusto, quãdo, primo censu excogitato, Romanorum orbem descripsit; dicta autem æra, quod omnis orbis æs reddere professus est Reipublicæ. *Vide Vascum in Chron. Hisp. tom. 1. c. 22.*

10 *Calepin. in dictionar. verbo, æra.* Astrologi quoque initium a quo supputationes incipiunt, *æram* vocant; dicta *æra* ex eo quod omnis orbis æs reddere professus est Reipublicæ. *Vener. in Enchirid. tempor. apud Petr. Mexia Sylva var. lect. l. 3. c. 36.*

11 *Luc. 2. 1.*

12 *Beda in Luc. 2.* Signat hanc descriptionem vel primam esse harum quæ, quia totum orbem concluserint, pleræque jam partes terrarum leguntur fuisse descriptæ. *D. Ambros. ibidem.* At plerasque jam partes terrarũ sæpe; fuisse descriptas loquuntur historiæ. *Maldonado in idem c. 2. Luc. n. 6.*

13 *Luc. Flor. in Epitome l. 33.*

14 *Episcop. Gironæ in para. l. 10. Ioan. Vaseus sup. Britto Monarch. Lusit. p. 1. l. 4. c. 29. ad fin.*

15 *Mexia Sylva de var. lic. d. l. 3. c. 36.*

16 *Referunt Mexia supra. Emman. Barbos. in Remiss. ad nostram Ordinat. d. l. 1. tit. 80. §. 7. n. 2.*

17 *Ita Mexia supra. Concorda Villadiego no Catalogo dos Reys, & Senhores de Hespanha, tit. dos Imperador. no princip. anda antes dos comment. ás leys dos Godos, chamadas,* Fuero juJgo.

18 *D. Isidor. supr.*

19 *Pedro Lopes de Aiala na Chron. de D. Ioaõ I. Mexia d. c. 36.*

20 *Britto na Monarch. Lusit. p. 1. l. 4. c. 29. ad fin.*

21 Nicephor.hist.Eccles.l.1.c.17.
22 Calepin.verbo, Myrias.
23 Angel.Pacens.in vit.S.Mancij Martyr.

cabeças de familias; 21 cada myriada val dez mil, 22 & somaõ duzentos & sessenta milhoens, & sessenta mil pessoas cabeças de familia. Destas (segundo Angelo Pacense) 23 eraõ da Lusitania cinco milhoens sessenta & oito mil; grande fecundidade a proporçao de todo o Imperio.

24 Ioseph.de bello Iudaic.l.1.c.5.

9 Aquelle edicto de Cesar comprehendeo a Iudea. Porque as discordias de Aristobolo, & Hircano filhos de Ianao Alexandre Summo Sacerdote, & juntamente Rey, sobre a successaõ do Reyno, levàraõ a Pompeyo em favor de Hircano: 24 & deraõ entrada aos Romanos se fazerem senhores; como sempre succedeo com os mais poderosos, que foraõ chamados em soccorro. Por Inglaterra o experimentar por vezes, fez ley de lesa Mageſtade contra a patria, chamar a ella soccorro de Estrangeiros. Os Romanos punhaõ de sua maõ os Reys, & Governadores que queriaõ; & neste tempo tinhaõ feito Rey a Herodes 25 filho de Antipatro, da Cidade de Ascalon dos Idumeos em Palestina, & de mãy Arabia de naçaõ; foy o primeiro Rey estrangeiro, comprindo-se a prophecia de Iacob, que naõ faltaria sceptro, & Capitaõ da tribu de Iudá atè que viesse o Messias; 26 & até entaõ com titulo de Rey, ou de Capitaõ, & Sũmo Sacerdote, quando naõ houve Reys, sempre o summo poder esteve nos de Iudá, ao menos por linha feminina. 27

25 D.Chrysost.hom.1.& 26.in Matth.tom.2.
Mexia sup.l.4.c.17.
Horat. Scoglius Catacens.hist.à primord.Eccles.p.1.l.1.vers.Hierosolymæ.
26 Gen.49.10. Non auferetur sceptrum de Iuda, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est.
D.Chrysost.hom.16.in Matth.ad med.
27 Catacens.supra.
28 Brocard.in descript. terræ sanct. p.1.c.7.§.59.
Melchior de Castr.hist.da Virg.l.1.c.7
P.Fr.Ioseph de Ies.Mar.na mesma hist. l.3.c.32.n.1.
29 Luc.2.4.
30 P.Sylveir.in Evang.tom.1.l.2. c.1.n.14.in exposit.
P.Ioseph ubi proximè.
31 1.Petri 2.13.
32 Luc.2.1. Ut describeretur universus orbis.
33 D.Paul.ad Philip.2.7.
34 D.Gregor.Papa,hom.8.in Evãg. apud Sylveir.d.c.1.q.2.n.8.& apud P.Ioseph d.c.32.n.3.
35 D.Chrysost.hom. de nativit. in princ.tom.2.
P.Fr.Manoel do Sepulchro na Refeiç. spirit.p.1.c.5.n.8.
36 Supr.c.23.n.3.
37 Revelaç.de S.Brisid.l.7.c.21. Vide c.seq.n.6.
38 Revel.de S.Brisid.l.1.c.10.
P.Fr.Ioseph d.c.32.n.2.
P.Fr.Man.do Sepulchro d.c.5.n.8.
39 Revelaç.de S.Brisid.l.6.c.58.

10 De Nazareth, aonde viviaõ, partiraõ Sam Ioseph, & a *Virgem* para Bethlem, patria de S. Ioseph, distante vinte & nove leguas, 28 para nella se alistarem, porque por descendẽtes de David, pertenciaõ a aquella Cidade chamada de *David*, 29 por o Santo Rey haver nascido nella. 30 Estava a *Senhora* muito chegada ao tempo do parto, mas naõ se escusou de obedecer ao Principe, como posto por Deos; 31 antes na vaidade do Principe exercitou mais a sua obediencia. Entaõ com propriedade se executava o vanglorioso edicto do Imperador: *Que se alistasse todo o mundo*, 32 como se fosse Senhor de todo elle; executou-se, pois, na *Virgem*, tendo a Deos em seu ventre, se alistava todo o mundo, & todo o Ceo. O *Senhor* de tudo hia professar sugeiçaõ antes de nascer: tomava forma de servo para nos libertar; 33 & quiz nascer no tempo desta descripçaõ, que figurasse a que elle vinha fazer de seus escolhidos. 34.

11 Cuida-se commũmente 35 que a *Virgem* fez a pè taõ larga jornada, pela pobreza em que ficàra, havendo repartido a pobres o que tinha, como já dissemos; 36 mas da revelaçaõ de Santa Brisida que no capitulo seguinte referiremos, 37 parece que hum jumento servio de carroça a tanta Mageſtade; & he mais verosimil; porque ainda que o divino prenhado (cõ ser solido, & de corpo como os mais) tinha privilegio de nam pezar, nem embaraçar; 38 com tudo nam permittiria Ioseph que a delicada *Virgem* se molestasse tanto: nem Deos permittio que fossem tam pobres, que lhes faltasse o necessario para passarem honestamente, como a *Senhora* revelou a Santa Brisida. 39

12 Da revelaçam assima dita parece tambem a alguns

Es-

Escritores, que nesta jornada levàraõ os Santos Esposos comsigo hum boy, ou bezerro. O douto Chronista da *Senhora*, Padre Fr. Ioseph de Iesus Maria, entende 40 que seria o bezerro festival, que nas Provincias Orientaes se costumava prevenir para banquete dos dias mais solemnes; como o com que Abraham hospedou os Anjos; 41 & com outro diz a parabola do Evangelho que festejou o pay ao filho prodigo que teve por resuscitado: 42 S. Ioseph que esperava a mayor festa no nascimento do Filho de Deos, que lhe estava dado por filho; & sabia pelas prophecias 43 que nasceria em Bethlem; levaria aquella demonstraçaõ do mayor gosto para repartir a pobres, como a *Virgem* levava preparados os envolvedouros para o Menino; & mais prevendo, que pela muita gente que concorria à *Descripçaõ*, poderia ser difficil comprallo alli. Aquelles poderiaõ ser os dous animaes que se acharaõ no presepio; posto que alguns Doutores 44 o nam cuidem assim; & entendem com mais probabilidade que o boy entraria entaõ acaso, costumado a recolherse nas noites a aquella lapa, que muitos entendem que era como o que chamamos curral do Concelho.

40 *P. Fr. Ioseph de Ies. Mar. sup. l. 4. c. 3. n. 4.*

41 *Gen. 18.*

42 *Luc. 15.*

43 *Michaea 5. 2.*

44 *Maldonado in 2. Luc. n. 30.*

CAP. XXIX.

Nascimento de Christo *Senhor nosso.*

1 CHegados os Santos Esposos a Bethlem, naõ acharam aonde se recolher, porque a muita gente que concorria a alistarse, tinha tudo occupado; 1 & com menos occupaçaõ nam achaõ os pobres quem os recolha. Andava Ioseph de casa em casa, & em todas lhe diziaõ que nam havia pousada. 2 Era peregrino em sua patria! 3 & vindo o Filho de Deos ao que lhe era proprio, os seus o nam recebèraõ. 4 Em que ancias os achava a noite do procelloso Dezẽbro! Lastimoso espectaculo!

2 Desenganados finalmente sahiraõ para fóra da Cidade, fiando mais da solidaõ. Foy providencia Divina, 5 porque se em povoado se vira que a *Virgem* paria sem dores, & sem o mais que nos partos he ordinario, & depois a adoraçaõ dos Magos, se descobriria o mysterio, que Deos queria por entaõ occultar.

3 Iunto do muro da Cidade à parte Oriental; em hum campo de Maria Salomè, 6 de quem falla o Evangelista Sam Marcos, 7 entràraõ em huma cova, que a natureza fizera debaixo de huma penha, de quasi quarenta pès de comprido, & doze de largo, & de altura doze palmos. A hum lado, cavada na mes-

1 *Nicephor. hist. l. 1. c. 12. in princ.*

2 *Luc. 2. 7.*

3 *Supr. c. 22. n. 6.*

4 *Ioan. 1. 11.*

5 *Caietan. in 3. p. D. Thom. q. 35. art. 7. super 2.*

6 *Nicephor. d. c. 12. in princ.*
Cedren. in compend. hist.
P. Fr. Ioseph de Ies. Mar. hist. da Virg. l. 3. c. 33. n. 1.
Melchior de Castro na mesma hist. l. 1. c. 7.

7 *Marc. 15. 40. & 16. 1.*

mesma penha, havia outra cova pequena ; tres, ou quatro pés mais baixa: & nella em quadro de quatro pés hum portal, & sobre elle huma mangedoura de madeira. 8 Alli costumavão recolher-se pastores, & peregrinos; 9 os nossos a tiverão por sumptuoso Paço; com tam pouco do mundo se contenta o coração de Deos. Este Oriente escolheo o Sol divino, & ja nelle se via a Aurora mais bella.

4 Chegada a hora da mea noite, 10 significadora do profundo sono do peccado que se vinha rémir: em hum Sabbado, dia sagrado a Deos, & ao nascimento da *Virgem*, 11 que amanheceria no que hoje he Domingo, 12 sagrado ao mesmo *Senhor*: 24. para 25. de Dezembro, quando a claridade do Sol visivel começaria a augmentarse no nosso hemispherio, para mostrar que vinha dar mais luz aos homens, 13 resplandeceo nas trevas o Sol das eternidades. Chegada a hora natural dos nove mezes, não quiz dilatar nosso remedio, posto que à custa de deixar o ventre sagrado; 14 & a *Senhora* com a mesma charidade largou o penhor divino.

5 Estava a Santissima *Virgem* orando na lapa, que ella fazia templo, cercada de luz celestial, & arrebatada em altissima contemplação, com suavissimo extasi, quando, como resplandor sahio o Iusto, & Salvador: 15 sahio o Sol sem romper a esphera: como os rayos do visivel penetrão o vidro illustrãdo o mais: & como os da vista, sem lesaõ das teas dos olhos, sahem ao exterior. Antes neste divino parto se fortificou mais a inteireza; 16 porque o contacto do Salvador não havia de diminuir, mas salvar, & accrescentar o bem que achava. 17 Não causaria lesaõ o que costuma redintegrar o leso: & tomar corpo de creatura não tirou a Omnipotencia de Creador; 18 só duvidará, quem duvidar que nascia Deos; não sugeitou seu nascimento à ley da natureza: sugeitou a natureza ao modo com que nasceo: assim sahio depois do sepulchro sem abrir a pedra: & entrou aos Discipulos com as portas fechadas. 19 Em Bethlem, finalmente, aonde Rachel morreo de parto, 20 pario a *Virgem* sem dores, porque se curavão as miserias de *Eva*.

6 Discursaõ os Theologos 21 que este nascimento temporal foy muito semelhante ao eterno, & proporcionado à qualidade de *Verbo*; deixando esta, & outras excellencias a aquella sagrada profissam, refiramos a revelação que teve a gloriosa S. Brisida deste mysterio, porque as mayores noticias que delle nos deixou, causaõ mayor devação. Diz a Santa: 22

Estando eu na lapa de Bethlem vi huma Virgem fermosissima cõ o ventre muito pejado, vestida de huma tunica sutil, & cuberta com hum manto branco. O ventre estava tam crescido, como quando chega o tempo do parto. Hum homem de mais idade que ella, 23 de figura honestissima a acompanhava; & ambos levavaõ comsigo hum boy, & hum jumento. 24 Entrando em huma cova, o homem atou o boy, & o jumento a huma mangedoura; & sahio ao exterior da mesma cova, aonde accendeo huma vela, 25 & a levou à parte interior,

8 *Castro supra.*
P. Ioseph supr. n. 2. ex Beda, Brocard. & alijs.
9 *D. Hieron. epist. 27.*
10 *Probatur Sap. 18. 14.* Cũ nox in suo cursu medium iter haberet.
11 *Supr. c. 16. n. 4.*
12 *Castro supr. cum Beda, Evod. Rupert. & alijs.*
P. Fr. Man. do Sepulchro na Refeiçam spirit. p. 1. c. 5. n. 9.
Padre Mexia na Sylva de var. liç. l. 2. c. 32.
13 *Notat D. Thom. 3. p. q. 35. art. 8 ad 3.*
14 *Vide supr. c. 24. n. 4. in fin.*
D. Ambros. serm. 28. Cujus sic tenebatur pulchritudine, sic irritabatur amore, ut nisi sibi inferret vim, ab illa exire nequiret.
15 *Isai. 62. 1.* Egredietur ut splendor justus ejus, & salvator ejus.
16 *D. August. tom. 10. serm. 22. in nat. Domin.* Virginitatem, dum pareret, duplicavit.
D. Petr. Chrysol. serm. 142. Partu crevit pudor, aucta est castitas, integritas roborata.
17 *Idem Chrysol. serm. 244. post princ.* Meritò Virgini salva sunt omnia, quæ omnium genuit salvatorem.
D. Chrysost. serm. 142.
P. Sylveira in Evang. tom. 1. l. 2. c. 1. q. 5. n. 26.
18 *Ita Guerric. Abb. serm. 1. in nativit. Mariæ, in princ.*
19 *Ita D. Chrysost. hom. de Ioanne Bapt. in 3. tom.*
Guerric. Abbad. serm. 2. de Annunt. ad med.
Vilhegas no Flos Sanct. vida de Christ. c. 44. post med.
P. Ioseph sup. l. 4. c. 1. n. 2. & c. 3. n. 5.
20 *Gen. 35. 17.*
21 *D. Aug. supr.*
P. Ioseph d. l. 4. c. 1. n. 2.
[illegible] *o P. Anton. Guilhelmo* [illegible] *grandezze de la Santissima Trinità* [illegible] *7.*
22 *Revelac. de S. Brisid. l. 7. c. 21.*
23 *Vide supr. c. 22. n. 9.*
24 *Vide sup. c. præcedent. 28. n. 11. [illegible] 12.*
24 Nota a prevençam que levava de veja, & fuzil.

rior, aonde a Virgem estava; & pegandoa ao muro, se tornou a sahir fóra, por nam se achar presente ao parto, cuja hora entendeo que havia chegado. Entam se descalçou a Virgem, por mayor reverencia: & tirou o manto branco com que estava cuberta, & o veo da cabeça; & poz tudo junto a si, ficando só com a tunica; & ficáram soltos, & estendidos pelas costas seus cabellos, que erão fermosissimos à maneira de madexas de ouro. Feito isto, tirou dous panos de linho, & dous de lã, limpissimos, & delgados, que trazia para envolver o Menino que parisse; & outros dous paninhos menores de linho para lhe cobrir a cabeça; & os poz todos juntos de si para seu tempo. Estando, pois, deste modo tudo aparelhado, se poz a Virgem com grande reverencia em oração: as costas para a mangedoura, & o rosto para o Oriente; & levantando as mãos, & olhos ao Ceo, estava como suspensa em extasi de contemplaçam, toda chea de doçura divina. Posta deste modo, se me fizeram transparentes suas entranhas; & vi como o Menino se estava movendo no ventre, & em hum instante sahio a este mundo: de maneira que em hum abrir, & cerrar de olhos estava no ventre, & já fora delle, sem eu poder julgar de que modo havia sido o parto, por sua brevidade instantanea. Nascido o Menino, era tam grande a luz, & resplandor que sahia delle, que o Sol nam se lhe podia comparar, nem a vela pegada ao muro dava claridade alguma, porque sua luz se havia escurecido totalmente com o resplandor divino. Estava o Menino nú, & suas carnes tam limpas, que nellas nam havia sinal de mancha alguma. Entam ouvi tambem os cantos dos Anjos com grande doçura, & maravilhosa suavidade; & o ventre da Virgem, que antes estava avultado, no mesmo ponto se recolheo a seu antigo ser, ficando toda ella com fermosura admiravel.

Havendo a Virgem sentido o milagroso parto, inclinou logo a cabeça, & juntando as mãos com grande honestidade, & reverencia, adorou o Menino, & disselhe: Embora venhais ao mundo, Deos meu, Senhor meu, & Filho meu. 26 *Então o Menino, chorando, & quasi tremendo de frio, se movia, & estendia os tenros membros, como pedindo o abrigo da mãy; a qual tomando-o em suas mãos,* 27 *o apertou em seu peito amorosamente, & com a face o aquentou com grande alegria, & amor.* (A quem não enternece considerar esta acção?) *Sentou-se entam em terra, & poz seu filho sobre seu regaço, & começou a envolvello diligente, primeiro nos panos de linho, & depois nos de lã, apertandolhe o corpinho, perninhas, & bracinhos com huma faxa, & depois lhe poz na cabeça os dous paninhos que tinha aparelhados. Feito isto, entrou Sam Joseph, que era o homem que estava no exterior da cova, & pondo-se de giolhos, adorou o Menino, prostrado em terra, & derramando de gozo muitas lagrimas. Mas neste parto a Virgem nam havia mudado cor, nem sentia dor alguma, nem teve algum dos accidentes que costumão sobrevir às outras mulheres quando parem; nem houve nella mais mudança que haverse recolhido o ventre a seu primeiro estado, como antes que concebesse. Levantou se entam a Virgem tendo o Filho em seus braços, & ajudandoa S. Joseph, o poz na mangedoura, & postos ambos de giolhos, o adoravão com immenso gozo, & alegria.*

26 Nota, que primeiro satisfez ao culto de Deos, que ao amor, & abrigo do filho.

27 Nota, que a terra nua foy a primeira que recebeo o Redeptor; no que os Escritores duvidárão. *Apud P. Sylveir. d. c. 1. q. 30. n. 31. P. Joseph d. c. 1. n. 3. P. Fr. Man. do Sepulchro d. c. 5. n. 18.*

Depois

Depois desta visaõ gloriosa, appareceo à Santa a *Virgem* Sagrada com a graciosa presença que regala os bemaventurados, & lhe disse: *Filha, muito tempo ha que em Roma te prometti mostrarte aqui em Bethlem o discurso de meu parto; & assim quero que tenhas por certissimo que desta maneira pari a meu Filho como aqui viste, posta de giolhos, & em oraçam; ao qual pari com tanto gozo, & alegria de minha alma, que nenhuma dor, nem pena senti quando sahio de meu ventre; & logo o envolvi em panos muito limpos, que muito antes havia prevenido: & quando Ioseph o vio, se admirou, & ficou cheyo de incrivel gozo, & alegria, &c.*

7 Que bronze se não enternecera a tal relação? Os outros meninos sem uso de razão, se padecem, não conhecem: o Filho de Deos padecia como menino, & conhecia como homem. Quem diria que menino tam pobre era a alteza das riquezas? 28 Que aquelle tam fraco, era o fortissimo? 29 Que o que sentia o frio, era o que imperava ao fogo? 30 Que o que estava mudo, era o *Verbo*? 31 O que parecia simplez, era a fonte da sapiencia? 32 O que gemia, era o tonante? 33 O que cabia em huma mangedoura, era o que não cabia nos Ceos? 34 Tornou-se o grande 35 em pequeno: o immenso 36 em limitado: o eterno em 37 temporal. Mas, ó pobreza rica, & que nos enriqueceo! 38 ó fraqueza esforçada, que vences o forte armado, 39 & triũphas do Principe do mundo! 40 frio que vem fomentar a terra! 41 silencio que faz discretas as linguas! 42 simplicidade em que estão todos os thesouros das sciencias! 43 gemidos que vem a enxugar lagrimas! 44 infancia imitavel na humildade! Quem quererá ser grande depois que Deos se fez pequeno? *Vós, ó filhos de Adam*, (exclama o Abbade Guerrico) 45 que vos tendes por grandes, se vos não fizerdes como este pequenino, não entrareis no Ceo; 46 elle he a porta por onde lá se entra; 47 o alto que se se não abaixar, não caberá por ella, & quebrará a cabeça. 48 Se aquelle que só he tudo, obrou tudo, & sem o qual nada se fez, 49 se reduzio a parecer quasi nada; 50 nós, sendo nada, como nos queremos fazer tudo? De que te ensoberbeces terra, & cinza? diz o Ecclesiastico. 51 Quanto mayores foramos, mais deveramos humilharnos. 52

8 Considerão os contemplativos que diria a Virgem: O' *Rey dos Reys, Creador, & Senhor de tudo, nam posso darvos outra camera, outro berço, nem outro abrigo; porque escolhestes Mãy tam pobre, podendo escolher huma Princeza rica? Se o fizestes por me honrar, porque me lastimais? Conheço que he mysterio desprezardes grandezas, & me resigno em vossa disposiçam: mas entranhas de Mãy como nam sentiram vervos padecer?* A Santa Brisida disse a *Senhora*, 53 que no mesmo tempo se banhava sua alma em orvalho de gozo, vendose Mãy de tal Filho: & seus olhos em lagrimas, rompendoselhe o coraçáo em cuidar nos cravos, que segũdo as prophecias, havião de traspassar aquelles tenros pès, & mãos; porèm sempre resignada em Deos.

28 *D.Paul.ad Rom.* 11.33. O altitudo divitiarum.

29 *Gen.*46.3. Ego sum fortissimus Deus.

30 *Psalm.*17.*v.*9. Ignis à facie ejus exarsit. *Daniel* 3.

31 *Ioan.c.*1. Erat Verbum.

32 *Ecclesiast.* 1. 1. Omnis sapientia à Domino Deo est.

33 *Iob* 37.4. Tonabit Deus voce magnitudinis suæ. -- Tonabit Deus in voce sua mirabiliter.

34 *Eccles.* Quem Cæli capere non poterant.

35 *Deuteron.*10.17. Deus magnus.

36 *Symbol.S.Athanas.* Immensus filius.

37 *Ibidem*, Æternus filius.

38 *D.Paul.ad Rom.*10.12.& 2. *ad Corint.*8.9.

39 *Luc.*11.22.

40 *Ioan.*16.11.

41 *Luc.*12.49.

42 *Sapient.*10.*in fine.*

43 *D.Paul.ad Colos.*2.3.

44 *Apocal.*7.*in fine,*& 21.4.

45 *Guerric.serm.*1. *de nativ.Dom.*

46 *Matth.*18.3.

47 *Ioan.*10.9.

48 *Psalm.*109. *v.*7. Conquassabit capita in terra multorum.

49 *Exod.*3.14. *Ioan.*1.3.

50 *D.Paul.ad Philip.*2.7. Semetipsum exinanivit.

51 *Ecclesiast.*10.9. Quid superbit terra & cinis?

52 *Ecclesiast.*3.20. Quanto magnus es, humilia te in omnibus, & coram Deo invenies gratiam.

53 *Revelac.de S.Brisid.l.*1.*c.*10. *ante med.*

9 O Santo Joſeph via toda a grandeza abreviada: toda a luz ſem luzir: huma Donzella Mãy: hum Filho ſem pay da terra: o Creador creatura: o immortal paſſivel; & na Eſpoſa que amava, no Filho que adorava, com affectos juntamente contrarios, ſe alegrava, ſe laſtimava, & admirava os juizos do Altiſſimo. Via choroſos aquelles olhos que penetravão o mais alto dos Ceos, o mais profundo dos abyſſos, o mais occulto dos coraçoens: atadas aquellas mãos, & braços que formàrão tudo o que tem ſer: aquelles pés a que ſaõ eſtrado os mais levantados Seraphins: via aquella divina Peſſoa tão mal hoſpedada na terra: envolto em panos o que veſtia luzes: cingido o que cingia os Orbes: reclinado o que inclinava os Ceos: entre brutos o que eſtava entre Anjos: em mangedoura o que merecia altar. Porèm neſtas conſideraçoens lhe dizem as almas devotas: Conſolaivos, Santo Joſeph, lograi eſſe goſto ſem penſaõ; porque ſe aquelles olhos derramão lagrimas, tambem tem por doce objecto a glorioſa viſta da Mãy; ſe aquellas mãos, & braços eſtão agora faxados, brevemente lograràõ ſeus abraços; ſe aquelles pés ſe achão ligados, tempo virá em que a poderám ſeguir: ſe falta a aquelle ſagrado corpo outro apparato & regalo, tem o regaço da *Virgem*, throno melhor que o de Salamão, *Sancta Sanctorum* animado, lugar o mais proprio para a grandeza de Deos: humilde eſtá eſſe infante, (diz Santo Agoſtinho) porque naſceo homem dos homens: mas exalçado, porque naſceo da *Virgem*.

54 Levante-ſe o Templo de Jeruſalem com admiravel fabrica: reſplandeça com ouro: illuſtre-ſe com ornamentos: ſirva-ſe com baixellas: frequente-ſe de miniſtros: ſolẽnize ſacrificios; muito inferior fica a eſta lapinha fabricada ab æterno para melhor ſanctuario: reſplandecente com Sol divino: illuſtrada das graças de *Maria*: frequentada de Anjos: onde a mangedoura he altar ſagrado: as ſuas palhas fazem cama de flores: a arca do teſtamento he Deos vivo; tudo ſe acha convertido em Ceo. Tal fogo ſe atea nas palhinhas deſte preſepio, que abraza os coraçoens mais de neve em ſemelhantes conſideraçoens.

54 *D. Aug. l. 1. de ſymbol. ad Catechumen.* Unde humilis? Quia homo natus ex hominibus: unde excelſus? Quia ex Virgine.

CAP. XXX.

Do mais que succedeo na lapa de Bethlem depois do Nascimento de Christo; *& os maravilhosos sinaes, que houve no mundo no mesmo tempo.*

1 MIl passos ao Oriente da lapa estavá a torre chamada *Gueder*, ou *Ader*, q̃ significa, *Torre do rebanho*; lugar q̃ habitou Iacob, morta a fermosa Rachel; 1 & nella se achavão tres 2 pastores vigiando os que pastavão aquelle campo. 3 Appareceo-lhes o Anjo Sam Gabriel, 4 ministro glorioso de todo este mysterio, & os rodeou de claridade. Temerão, porque a humana fraqueza não póde com visoẽs tam altas; 5 & o Anjo lhes disse que não temessem, porque lhes vinha dar a alegre nova de lhes ser nascido o Salvador em Bethlem, & que por sinal o acharião envolto em pannos posto em huma mangedoura. 6 O amor o tinha tam humilhado, que para ser achado erão necessarios sinaes; mas essa amorosa humildade era o sinal para ser achado como Deos. Não appareceo o Anjo aos que dormião, porque só os que vigião merecem ver Anjos, & achar a *Christo*. 7 Logo grande multidão de Anjos cantou: *Gloria nas alturas a Deos, & na terra paz aos homens de boa vontade.* (Só estes logrão a paz de Deos.) Santo Ilario compoz o mais que se segue naquelle hymno, que se canta nos dias de festa na Missa: o Papa S. Telesphoro Martyr, Grego de nação, quasi pelos annos de 142. foy o que primeiro mandou que se cantasse na Missa do Natal, & que esta se celebrasse pela mea noite, não costumãdo a celebrarse nos mais dias senão à hora da Terça, porque nella subio *Christo* à Cruz. 8 No monte Sinai começou a Ley Velha, que era de terror, com rayos, & trovoens de entre huma nuvem: 9 nos campos de Bethlem começou a Nova, porque he de amor, com musicas, & claridade.

2 Tornados os Anjos para o Ceo, disserão os pastores: *Passemos a Bethlem, & vejamos esta palavra que foy feita, que o Senhor nos mostrou.* Ao Menino chamàrão *Palavra feita*, mysteriosamente, porque era *Verbo* feito carne; 10 & ajuntàrão, *que Deos nos mostrou*, porque só feito carne o podião ver: no Ceo inexcrutavel aos entendimentos Angelicos: no presepio palpavel

1 *Gen.35.21.* *D.Hieron.de locis Hebraic.*
2 *Beda de loc.sanct.c.8.in 3.tom.* *Flav.Dex er.in Chron. an.Christi* 1. *D.Epiphan.haeres.29.§.2.*
3 *Luc.2.8.*
4 *Melchior de Castr.hist. da Virg.l.* 1. *c.7.* *P.Fr.Ioseph de Iesu Mar. na mesma hist.l.4.c.8.n.4.* *Cum D.Hieron.ep.48.ad Sabinian.*
5 *D.Chrysost.hom.de nativit.Domin. in 2.tom.*
6 *Luc.d.c.2.12.*
7 *D.Chrysost. sup.* Non inveniunt Christum nisi vigilantes. — Digni erant ut veniret ad illos Angelus qui sic vigilabant.
8 *Ex lib. Pontificali Damasi Papae, ut habetur in* 1. *tom. Concilior. pag. mihi* 180.
9 *Exod.19.*
10 *Ioan.1.14.*

vel aos sentidos humanos. 11 Forão com pressa, (diz o Texto,) 12 & por isso achárão. 13 Achárão o Menino no presepio entre os dous Seraphins da terra, & o conhecèrão, porque a luz com que o Anjo os rodeàra, lhes ficàra nos entendimentos. Sahirão louvando, & glorificando a Deos, & publicando o successo; & todos os que o ouvião admirados. Vinha Cordeiro o *Verbo* incarnado, por isso forão pastores os primeiros que delle davão noticias.

3 Diz o Texto Sagrado 14 que a *Senhora* conferia tudo em seu coração. Conferiria (considera hum douto, & devoto Escritor) 15 quam differentes saõ as estimaçoens que faz Deos, das que faz o mundo; pois mandou aviso por hum Anjo à humildade dos pastores, & não à soberania dos grandes. Conferiria a vileza das palhas em que jazia o Menino, com a excellencia da adoração que lhe davão os pastores; & a differença com que se mostrava na terra o que dalli governava o Ceo. Dóde S. João Chrysostomo 16 nos amoesta, que a exemplo da *Virgem* confiramos tambem em nossos coraçoens, que nasceo *Christo*, confiramos nossos peccados com sua misericordia: a condenacão em que incorremos, com a absolvição que nos veyo grangear: o cativeiro em que estavamos, com a liberdade em que nos poz: o pouco que estimamos a salvaçaõ, & o muito que lhe custamos: que nasceo para morrer por nós, & nós nem viver queremos para elle: que desceo do Ceo para nos levantar do abysmo: que foy todo para nós, 17 & nada para si: 18 & que por *Eva* nos vieraõ todos os males, & pelo *Ave* de *Maria* todos os bens.

4 *Virgem* gloriosa, Mãy Santissima da saude universal, para bem vos seja Filho tam illustre, unico herdeiro do Eterno *Pay*, bemdita seja vossa pobreza, que tal thesouro produzio: bemdita vossa humildade, que tam engrandecida se vè: bemdito vosso parto maravilhoso, sem dores, & sem corrupçam; tam soberano na substancia, quam humilde nos accidentes. Logray eternidades essa prenda celestial, de que fostes habitaculo sagrado: esse divino Sol, de que fostes purissimo Oriente: essa flor graciosa 19 que deixou mais ameno o campo de que nasceo, crescendo nelle a fermosura, augmentando-se a castidade, & fortificando-se a inteireza.

5 Felicissima Bethlem, metropoli do mundo, como te chamou o grande Nazianzeno; 20 justa inveja a todas as Cidades, pois só em ti se viraõ juntas quantas excellécias naturaes, & acquiridas se repartiraõ com fama entre as mais celebres em todos os seculos, só no estreito de hũa lapinha tivesse o melhor tẽplo, a mayor riqueza, a fõte das sciẽcias, & os melhores Cidadaõs. Alli nasceo o mais famoso Capitaõ, 21 & o mais excellente Legislador; alli assistio a Corte celestial: alli se abrio o cõmercio da terra cõ o Paraiso: & foy o porto mais seguro em que aportou a nao, que nos trouxe o pão da vida; 22 com razaõ te chamárão *Bethlem*, que se interpreta *Casa de paõ*; 23 posto que hoje te

11 *D. Chrysost. supr.* Quod enim videre non poteramus dũ erat verbum, videamus carnem; quia caro est, videamus quomodo Verbũ caro factum est.
In idem est Guerric. Ab. serm. 5. de Nativ. Dom.

12 *Luc. 2. 16.* Venerunt festinátes.

13 *D. Chrysost. sup.* Quia tanto ardore currebant, propterea inveniunt quem quærebant.

14 *Luc. 2. 19.* Conferens in corde suo.

15 *P. Fr. Ioseph sup. d. l. 4. c. 9.*

16 *D. Chrysost. sup.* Quia illa conferebat in corde suo, & nos tractemus in corde nostro, quod hodierna die Christus nascitur.

17 *Isai. 9. 6.* Parvulus natus est nobis.
Luc. 2. 11. Natus est vobis hodie Salvator.

18 *Guerric. Abb. serm. 3. de nativit. Dom. in princ.* Puer natus est nobis prorsus: non enim sibi, non Angelis.

19 *Cant. 2. 1.* Ego flos campi.

20 *D. Gregor. Nazianzen. orat. 19. ante med.*

21 *Micheas apud Matth. 2. 6.* Ex te enim exiet dux, qui regat populum meum Israel.

22 *Proverb. 31. 14.* Factus est quasi navis institutoris de longè portans panem.
Ioan. 6. 52.

23 *D. Chrysost. in 1. hom. ex 26. in c. 2 Matt. in Epiphan. tom. 2*

aches reduzida a pequeno ambito: em pequena faiſca ſe ſuſtenta o fogo: em hum ſó rayo ſe moſtra a luz do Sol: em breve mappa ſe deſcreve o mundo.

6 Em aquella hora, & noite, & no dia ſeguinte ſuccederaõ em diverſas partes prodigios maravilhoſos. S. Boaventura diz, 24 que em aquella hora morrèraõ de repente todos os ſodomitas, porque nam houveſſe tal abominaçam, quando naſcia o Rey da pureza.

7 Aquella noite foy clara como o meyo dia: 25 abrindo ſe a terra por muitos lugares penetrou a luz atè os Padres do Limbo: 26 em Heſpanha ſe vio huma nuvem muito reſplandecente à maneira de colũna. 27

8 Na meſma noite floreceraõ as vinhas em algumas partes; 28 & ha Eſcritores 29 que accreſcentaõ que deraõ fruto.

9 No dia ſeguinte ſe anticipou o Sol, & reſplandeceo mais claro. 30 Muitos Authores 31 graves contaõ que em Heſpanha appareceraõ tres Soes, & que depois ſe ajuntaram em hum, quaſi moſtrando as tres Peſſoas Divinas, que he hum ſó Deos.

10 No meſmo dia ſeguinte cahio em Roma o famoſo Templo da Paz, 32 em comprimento do vaticinio que aſſima referimos: 33 & aonde eſtà a Igreja de N. Senhora trans Tiberim naſceo huma fonte de azeite, que manou todo aquelle dia; 34 como acclamando a *Chriſto*, que ſignifica *ungido*.

11 Dentro da meſma lapa de Bethlem naſceo milagroſamente huma fonte, 35 moſtrando a que naſcia manante da graça.

12 Poucos dias depois intentando o povo dar culto de Deos a Octaviano Auguſto; & reparando elle com prudencia, ſe conſultou o negocio com os interpretes dos livros Sibyllinos; 36 & eſtando-ſe tratando no Capitolio, aonde os livros ſe guardavão, à hora de Terça appareceo junto do Sol hum circulo de ouro, & no meyo delle ſobre hum altar huma fermoſa donzella com hum bello menino em ſeus braços; & entendendo o Imperador, (ou porque lho diſſe hum interprete, ou pelo que tinha lido nos meſmos livros) que aquelle menino era divino, & ſeria Rey univerſal mayor que elle, o adorou de joelhos, & mandou que mais ſe nam trataſſe de lhe attribuirem a elle divindade. Fez pintar a viſaõ em huma camera do Paço, que alli tinha com titulo de *Ara Cœli*, que ſe conſerva hoje em hum Convento de S. Franciſco fabricado no meſmo lugar. 37 Outros Eſcritores, concordando na ſubſtancia, differem no modo porque ſuccedeo; 38 & tambem ha quem diz 39 que o nome de *Ara Cœli* ſe tomou de hum altar, que o meſmo Octaviano levantou a *Chriſto* Senhor noſſo com occaſiaõ de huma repoſta do Oraculo de Apollo Pythio, de que abaixo faremos relaçaõ. 40

13 Pelo meſmo tempo cahio em hum palacio de Roma huma eſtatua de ouro que nelle eſtava, com titulo que dizia:

Nam

24 *D. Bonavent. opuſcul. de quinque feſt. puer. Ieſu c. 2.*
25 *S. Vincent. Ferrer. ſerm. de nativ.*
26 *D. Damaſcen. apud Petr. à Natal. in Cathal.*
27 *ElRey D. Affonſo nas ſuas taboas p. 1. c. 107. apud Matute na proſap. de Chriſt. na linha da Caſa de Auſtria.*
D. Lucas Biſpo de Tui, na Chron. de Heſpanha, apud Mexia na Sylva de var. lic. l. 2. c. 13.
28 *S. Bonaventur. ſupr.*
29 *Apud Carthagen. de arcan. Deip. tom. 1. l. 3. hom. 8.*
30 *D. Ambroſ. ſerm. 16. in princ.*
31 *D. Thom. 3 p. q. 36. art. 3 ad 3. in fine.*
Carthagena ſupra.
Alij apud P. Fr. Ioſeph ſup. l. 3. c. 38. n. 3.
Iul. Obſequens de prodigijs c. 128.
32 *Papa Innocent. III. ſerm. 2. de nativit. Comeſtor, S. Antonin. & alij, apud Fr. Hector Pinto, dial. 5. c. 24. in 2. p.*
Franciſc. de Monçon, no eſpelho de Princip. l. 1. c. 83.
33 *Supra c. 8. n. 8.*
34 *D. Thom. ſupr.*
Sabellic. l. 1. Æneid. 7.
Carthagena ſupra.
Fr. Hector Pinto, Petr. Mexia, & P. Ioſeph ſupr. cum Euſeb. in chron. tempor. Eutrop. ac alijs.
35 *P. Anton. de Balinghen in Ephemer. ſeu Kalendar. Virg. die 6. Iannar. n. 1.*
36 *Vide ſup. c. 9. n. 15. poſt princ.*
37 *Triumphus Chriſti, tit. 7.*
Sebald. Schreyer. chron. ætat. 5. apud Matute proſap. Chriſt. idade 1. c. 5. §. 8.
Baron. in apparat. ad Annal. n. 26. & alij apud P. Fr. Ioſeph d. c. 38. n. 4.
38 *Innocent. III. ſupr.*
D. Antonin. Oroſ. atque alij apud Fr. Hector Pinto d. c. 24.
39 *Carthagen. de arcan. Deip. p. 1. l. 7. hom. 3. verſ. cæterum.*
Refert Horat. Scoglius Catacenſis hiſt. à primord. Eccleſ. p. 1. l. 1. verſ. Nec deſunt.
40 *Infra c. 35. n. 8.*

Nam cahirá senam quando huma Virgem parir. 41

14 Omittimos outros prodigios que se lem 42 attribuidos à mesma occasiaõ, porque huns pódem ter applicaçoens differentes: de outros se não averiguá bem quando succederaõ; & só referimos por mais proprios, os que se viraõ no mesmo tempo do parto virginal.

15 Achava-se entaõ o mundo em paz universal, como os Prophetas haviaõ prophetizado; 43 & as Sibyllas escrito; 44 & assim estava fechado o Templo de Jano, que os Romanos tinhão aberto sempre que havia alguma guerra, & só duas vezes se havia fechado depois da fundaçam de Roma. 45 Cahio o Templo da Paz, como dissemos, 46 porque nam quiz Deos que a paz que elle trazia aò mũdo se attribuisse à superstiçam daquelle Templo. Durou esta paz doze annos continuos: 47 achaõ-se medalhas do tempo della com a figura da Paz, tendo em hum a maõ huma tocha accesa pegando fogo a frechas, arcos, & outras armas, 48 (como prophetizàra David) & na outra maõ hum ramo de oliveira com letra: *Pax Augusti.* Guilhelme Choul faz mençaõ dellas. 49

41 *Martin. Polon. l.4. chron.*
42 *Apud P. Fr. Ioseph d. l. 3. c. 38. n. 1. 3. & 5.* *Et Caracensis d. p. 1. l. 1. vers. Iamque novem.*
43 *Isai. 11. à n. 6.* *Psalm. 45. v. 8. & 9.*
44 *Supra c. 9. n. 26.*
45 *Vide supr. c. 8. n. 12. post med.*
46 *Supra n. 10.*
47 *Orosius l. 6. c. 22.*
48 *Psalm. 45. vers. 9.* Scuta comburet igni.
49 *Guilhelm. Choul, de Religion. Roman.*

CAP. XXXI.

De como o Menino *Deos foy circumcidado, & com elle começou a padecer por nós sua* Mãy *Santissima.*

1 MAndou Deos à Abraham que ao oitavo dia circumcidasse todos os meninos 1, para sinal do pacto per que os escolhia por seu povo. 1 Era remedio para o peccado original: 2 nam por virtude que tivesse como o Bautismo da Ley da Graça; mas por graça que se dava ao circumcidado em virtude da fé que ficava professando do *Redemptor* que havia de vir. 3 Prefinio o *Senhor* este tempo, porque já estivesse o menino capaz daquella dor, & lhe nam fosse mais molesta sendo elle de mais dias. 4 Depois se escreveo este preceito na ley de Moyses. 5

2 Della era izento o Filho de Deos, por superior a todas as leys: 6 & pelo nam comprehenderem as razoens em que aquella se fundava. Mas por outras que os Doutores apontaõ largamente, 7 sendo de oito dias, no primeiro de Janeiro, que então cahio no que nos he Domingo, foy circumcidado, 8 na mesma lapa em que nasceo; 9 entende-se q por revelaçaõ

1 *Gen. 17. 10.*
2 *P. Fr. Ioseph de Iesu Mar. hist. de N. Senhora l. 1. c. 15. n. 1.* *D. Thom. 3. p. q. 37. art. 1. ad 3.*
3 *Explica Vilhegas no Flos Sanct. festa da Circumcisam.*
4 *D. Chrysost. hom. 39. ad fin. in Genes.*
5 *Levit. 12. 3.*
6 *D. Bernard. serm. de Circumcis. in princ.* *L. Princeps ff. de legib.*
7 *D. Thom. 3. p. d. q. 37. art. 1.* *Alij apud Sylveira in Evang. tom. 1. l. 2. c. 3. q. 2.*
8 *Luc. 2. 21.*
9 *P. Sylveira d. c. 3. q. 1. n. 2.* *P. Fr. Ioseph supr. n. 3.* *Melchior de Castro hist. de N. S. l. 1. c. 7. ad fin.* *P. Fr. Man. do Sepulchro na Refeiçam espirit. p. 1. c. 6. n. 19.*

que a *Virgem Mãy* teve. 10 He mais verosimil que Sam Joseph foy o ministro deste acto; 11 porque os pays, ou as mãys o costumavaõ ser; 12 com hum agudo canivete feito de pedra, a qual pedra significava a *Christo* que cortaria toda a corrupçaõ. 13

3 Que impaciente, & que sofrido amante se mostrou o *Menino*! Nem pode dilatar o derramar por nós sangue: nem reparou a tenra idade em padecer; já dantes padecèra, se a ley o nam dilatàra atè o oitavo dia. Buscou razoens para se obrigar à ley de que era izento: & nós as buscamos para nos izentar da sua a que somos obrigados. Vinha livrarnos daquelle golpe: mas primeiro o tomou sobre si; levou o penoso, & nos deixou o suave do Bautismo. Dizem 14 que ajuntou Sam Joseph parentes, & amigos para assistirem como era costume: do tormento fez o Deos Menino solẽnidade: & quiz que vissem muitos que se humilhava, & se conformava com o uso dos homens.

4 Mas entre o gozo do espirito se lastimava a carne; chorou a alegria do Ceo para alegrar a terra: que dor para Joseph ser instrumento daquella dor, & ferir de hum golpe o Filho, & a Mãy, 15 que já sentia o golpe antes de elle ferir!

5 A *Senhora* recolheo o sangue, & preciosa particula, & juntamente as lagrimas que em tudo derramou. Ella enthesourava as prendas do Filho, & o Filho as da Mãy. Aquella joya de rubís, & perolas trouxe sempre a *Virgem* comsigo, & quando passou deste mundo a deixou ao Evangelista Sam Joaõ. 16 Depois se trouxe a Roma, & esteve na *Sancta Sanctorum* da Igreja de S. Joaõ Lateranense. No anno de 1527. sendo Roma saqueada em tempo de Clemente VII. hum soldado levou o cofrinho em que estava guardada com outras reliquias, & por varios successos foy parar em Calcata, vinte milhas de Roma, aonde se achou no anno de 1557. sendo Põtifice Paulo IV. verificada com grandes milagres. 17

6 O primeiro dia de Janeiro faziaõ os Gentios horrivel com abominaveis cultos em que festejavaõ seus Deoses; donde atè o tempo de S. Pedro Chrysologo, que floreceo pelos annos 500. de *Christo*, se derivàraõ entre os Christaõs exorbitantes excessos, que o Santo reprehende em hum elegante Sermaõ. 18 Mas ja nos hé dia tam santo, que delle cõ razaõ começamos os annos: & nos auguramos muitos bons em mundo que nam dá hum bom dia; porque quando *Christo* começou a derramar sangue, começamos nós a viver: & nossas felicidades resultàram das suas penas.

10 *Vilhegas supra.*
P. Ioseph sup. n. 1.
11 *D. Bernard serm. 1. ad fin.*
Castro sup. cum Iustin. Tertullian. Nysseno, & alijs.
Matute na prosap. de Christo idade 5. c. 2. §. 9.
12 *Exod. 4. n. 25. Machab. 1. c. 1. 63 & l. 2. c. 6. 10.*
P. Anton. de Balinghen. in Kalend.
13 *Virgin. die 1. Ianuar.*
Magist. sent. l. 4. dist. 1. §. 8.
14 *Castro, & Vilhegas supra.*
15 *L. isti quidem §. fin. ff.* Cùm pene per filij corpus pater magis quàm filius periclitetur.
16 *Revel. de S. Brisid. l. 6. c. 112.*
P. Fr. Man. do Sepulchro d. n. 19. cum Carthagena.
17 *Refere o Cardeal Toledo apud P. Fr. Ioseph d. c. 15. n. 3.*
18 *D. Petr. Chrysol. serm. 155.*

CAP.

CAP. XXXII.

Do nome divino IESUS *per quê foy chamado o* Menino *em sua circumcisaõ. Declara-se tambem o de Messias, & o Santissimo nome de* Christo.

1 COstumavaõ os Hebreos pôr o nome aos filhos no dia em que os circumcidavam (como Deos o mudou a Abraham quando o mandou circumcidar;) 1 & às filhas no dia da purificaçam das mãys; 2 como os Christaõs o poem no dia do Bautismo, que succedeo à circumcisaõ. He conveniente a cada individuo nome proprio per que seja conhecido; & nem se lhe deve antes de dedicado a Deos, porq sem o ser, quasi nam he homem; nem se lhe póde negar logo que se dedica, pois já se acha tam honrado. Até os Gentios o reconheciaõ, & assim os Athenienses ao decimo dia punhaõ os nomes aos filhos; depois de sacrificarem a seus Deoses; 3 & os Romanos usavaõ o mesmo ao nono dia, sendo filho: & ao oitavo, sendo femea. 4

2 Ferido na circumcisaõ o Menino Deos com canivete de pedra, como dissemos; 5 & sendo elle mesmo allegoricamente pedra, como lhe chamou S. Paulo, 6 sahio do golpe daquelle pedernal, fogo, & luz, que accendeo como lampada o *Salvador*, como tinha dito Isaias: 7 accendeo-se o nome de JESUS, que significa *Salvador*. 8 Nam se poz de novo, porque o Eterno *Pay*, à quem por direito paterno pertencia porlho, 9 já lho tinha posto ab æterno, como Isaias tambem disse: 10 nome tam grande nam devia ser posto por homem; 11 o Eterno *Pay* delegou por hum Anjo 12 à *Virgem Mãy*, & ao Esposo Joseph que o declarassem: à Mãy, porque em falta, ou impedimento de pay na terra; lhe compete o mesmo direito; 13 ao Esposo, por lhe continuar a honra de pay putativo. 14 Foy a *Virgem* instrumento de nossa redempçam, declarando o nome que empenhava o *Redemptor*; nome que só competia a quem houvesse de salvar; 15 donde inferiram alguns Doutores, 16 que se o *Verbo Divino* incarnàra durando o estado da innocencia, se chamaria de outro nome, que significasse Deos, & homem glorificador.

3 Este nome *Jesus* lhe sabia já o Propheta Habacuc quan-

1 *Gen.* 17.5.
2 *D. Thom.* 3. *p. q.* 37. *art.* 2. *ad* 3.
3 *Alex. ab Alex. Genial. dier. l.* 2. *c.* 25.
4 *Plutarch. problem.* 162. *Macrob. saturnal. l.* 2. *c.* 16.
5 *No cap. precedente n.* 2. *in fin.*
6 *D. Paul.* 1. *ad Corint.* 10. *n.* 4. Petra autem erat Christus.
7 *Isa.* 62. *in princ.* Donec egrediatur ut splendor justus ejus, & salvator ejus ut lampas accendatur.
8 *Matth.* 1. 21. Vocabis nomen ejus Iesum; ipse enim salvum faciet populum suum à peccatis eorũ.
9 *D. Chrysost. hom.* 4. *in c.* 1. *Matth.*
10 *Isai.* 62. 2. Nomen novum, quod os Domini nominabit.
11 *Notat Origen. hom.* 14. *in Luc.*
12 *Matth. supr. Luc.* 1. 31.
13 *Vt in Elisabetha Luc.* 1. 60.
14 *Dissemos no c.* 27. *n.* 5.
15 *D. Bernard. serm.* 2. *de circumcis.*
16 *Refere o P. Fr. Man. do Sepulchro na Refeiç. spirit. p.* 1. *c.* 6. *n.* 26. *in fin.*

do disse: *Eu me gozarei no Senhor*, *& me alegrarei em meu Iesu Deos.* 17 Foy nome novo, disse Isaias: 18 ninguẽ se tinha chamado assim, 19 porque Iosuè, que se chamou *Iesus Nave*; Iesus Iosedech, & Iesus de Sirac, tiveraõ nomes parecidos, mas formalmente diversos; por quanto no Hebreo o nome Iesus per que se chamou *Christo*, quer dizer propriamente *Salvador*; o dos outros significa, homem que espera o *Salvador*, como provaõ Galatino, & Pagnino. 20 Os grandes nomes trazem grandes encargos; 21 só o Filho de Deos tinha hombros para *Salvador*, pois para salvar de peccados, alèm de homem, havia de ser Deos, & assim este nome significa hum supposto em duas naturezas. 22 Mas bastou a aquelles antigos aquella semelhança para serem insignes: Iosuè teve a gloria de meter os Israelitas na terra de Promissaõ: o Sol lhe obedeceo: 23 & reputado Salvador foy figura do verdadeiro: 24 Iesus Iosedech foy chamado *Sacerdote grande*: 25 & Iesus Sirach foy sapientissimo. 26

4 Este nome disfarçou Isaias, por mysterioso, debaixo do nome *Emmanuel*, que significa, *Deos he com-nosco*; 28 pois sendo *Salvador*, necessariamente era Deos; & assim dizer o Anjo a Sam Ioseph que lhe chamasse IESUS, diz S. Mattheus 29 que foy para se comprir aquella Prophecia de Isaias de que se chamaria EMMANUEL.

5 Disse Plinio 30 que aos meninos se deviaõ pòr nomes fermosos; que fermoso nome poz o Eterno *Pay* a Iesus! nome (diz Sam Paulo) 31 sobre todos os nomes: suave atè ao gosto material, porque he (disse o devotissimo Bernardo) 32 mel na boca, melodia no ouvido, alegria no coraçam; he medicina para as enfermidades corporaes, epitima contra as afflicçoens do espirito, segurança contra os perigos, triaga nas tentaçoens, victoria nos combates, perdaõ de peccados, causadòr da graça, augmento das virtudes, & saude da alma. 33 Comprehende por recopilaçam todo o significado de Deos & homem em hum supposto, 34 & todos os outros nomes de *Christo* proprios, & methaphoricos, perfeiçoens infinitas, a summa das grandezas divinas, o auge das felicidades humanas: he hum mar em que entraõ todos os rios, huma profundeza que nenhum entendimento póde sondar; pelo que lhe chamou Sam Bernardino Senense, 35 nome breve em syllabas, leve na pronunciaçaõ, grave nas sentenças, abundante, & redundante em Sacramentos ineffaveis: & havendo Isaias dito, 36 que o Messias teria muitos nomes, Zacharias 37 prophetizou que teria hum só, porque o de IESUS val por todos.

6 Pelas excellencias deste nome santissimo, disse o Apostolo Sam Paulo, 38 que se lhe deve ajoelhar o Ceo, a terra, & o inferno: os moradores do Ceo por gloria: os da terra por graça: os do inferno por justiça eterna; o que S Bernardino 39 escreve, que o Santo Apostolo aprendeo no Ceo a que foy levado, 40 vendo a veneraçam que lá se lhe fazia, & a que se lhe mostrou que tinha na terra, & no inferno. Conforme a isto

or-

17 *Habacuc* 3.18. Ego autem in Domino gaudebo, & exultabo in Deo Jesu meo.
18 *Isai. sup.* Nomen novum.
19 *Nota com Origenes* o *P. Fr. Man. do Sepulchro d.c.6.n.20.*
20 *Galatin.l.3.arcan.c.18. Pagnin.in interpret.Hebr.apud Sylveir.in Evang.tom.1.l.2.c.3.q.10. n.44.*
21 *Lamprid.in Alexandr.Sever.* Nomina insignia onerosa sunt.
22 *Notat D.Epiphan.apud Fr.Man. do Sepulchro sup.n.26.*
23 *Iosue c.10.& per tot.*
24 *D.Chrysost.hom.1.de verb. Isaiæ,ad fin.in 1.tom.*
25 *Zachar.3.1. Aggei c.1.& 2.sæpe.*
26 *Habetur in prologo l.Ecclesiast.*
27 *Isai.7.14.* Nomen ejus Emmanuel.
28 *Matth.1.23.*
29 *Matth supra.*
30 *Plin.Sen.apud Polyanth. verbo, Nominis.* Nomina pueris pulchra sunt imponenda.
31 *D.Paul.ad Philip.2.9.* Donavit illi nomen, quod est super omne nomen.
32 *D.Bernard. serm.15.in Cant. ad fin.* Iesus mel in ore, in aure melos, in corde jubilus.
33 *De his latè D. Ambros. apud Carthag. de arcan. Deipar.tom.1.l.5. hom.1.*
D.Bernard. supra.
D.Petr.Chrysol.serm. super Missus est.
D.Bernardin.Senens. tom.2. serm.49.
D.Laurent.Iustin.serm. de Circumcis.
34 *D.Thom.3.p.q.16.art.5.& q.37.art.2.ad 1.*
D.Bernard.serm.2.de Circumcis. ante fin.
35 *Refere o P.Fr.Man. do Sepulchro d.c.6.n.28.*
36 *Isai. 9.6.*
37 *Zachar c.ult.9.*
38 *D.Paul.ad Philip.2.10.*
39 *D.Bernardin.Sen.d.serm.49. in præfat.*
40 *D.Paul.2.ad Corint.12.*

ordenou a Igreja Catholica por hum decreto de Gregorio X. no geral Concilio Lugdunense, 41 que quando se pronunciar este sagrado nome, o reverenceem os fieis com os coraçoens, & em final disso inclinem os joelhos, ou a cabeça.

7 Mas muito caro foy este nome ao Filho de Deos; impoz-selhe quando derramava sangue: 42 Pilatos escreveo por causa de sua morte o ser JESUS: este nome o empenhou por nossos peccados: 44 & o obrigou a vestirse de tormentos, & de sangue, como o viraõ Isaias, & S. Joaõ. 45

8 Se o doutissimo, & igualmente Santo Bernardino de Sena 46 se sentia emmudecer achandose indigno, & falto de discurso para tratar materia tam alta; como a poderemos nós proseguir? Só digamos com David: *Segundo vosso nome, Deos meu, seja vosso louvor atè os fins da terra.* 47

9 Este foy o nome proprio do Filho de Deos, fóra do qual nome nam ha salvaçam. 48 O nome de *Messias* he Hebraico, significa em Grego *Christo*, & em Latim *Vngido.* 49 He nome appellativo de dignidade, & de poder real, commum aos Reys, & aos Sacerdotes, 50 porque no povo de Deos se ungiaõ os Reys, & os Sacerdotes com oleo santo; & tambem se ungiraõ alguns Prophetas, como Eliseo. 51 Posto que se nam ungissem com oleo, se chamavaõ do mesmo modo, porque o principal na uncçaõ he o espirito, entendido pelo oleo; 52 & todos entendiaõ que o tinhaõ, & assim atè os Reys infieis se chamavaõ, *Christos.* 53 Mas por Antonomasia, & excellencia se attribuío este nome ao Messias, porque havia de ser juntamente supremo Rey, & Sacerdote, Deos, & homem, ungido com o oleo da divindade; 54 ou (como prova Nicephoro) 55 só o Filho de Deos feito homem foy verdadeiramente *Christo*, & ungido; todos os mais, posto que Santos, se haviaõ assim chamado como suas figuras, sombras, & symbolos.

41 *Cap. decet, de immunit. Eccles. l. 6. in decretal.*

42 *Luc. 2. 21.*

43 *Matth. 27. 37.* Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam: Hic est IESUS.

44 *Matth. 1. 21.*

45 *Isai. 63. 1. Apocalyps. 19. 13.*

46 *D. Bernardin. supr.*

47 *Psalm. 47. v. 9.* Secundùm nomen tuum, Deus, sic & laus tua in fines terræ.

48 *Act. 4. 1.*

49 *P. Sylveir. in Evang. tom. 1. l. 3. c. 6. q. 7. in princ.*

50 *Lactant. Firmian. de vera sap. c. 7. Niceph. hist. Eccles. l. 1. c. 4.*

51 *3. Reg. 19. 16.*

52 *D. Chrysostom. serm. 1. in epist. Paul. ad Roman. post princ. in 4. tom.*

53 *Isai. 45. 1.* Hæc dicit Dominus Christo meo Cyro.

54 *Sylveira supr.*

55 *Nicephor. Calixt. hist. Eccles. l. 1. c. 4.*

CAP. XXXIII.

Adoraçam dos tres Reys Magos ao Menino *Deos. Declaraõse muitas particularidades nesta materia.*

1 NA noite em que nasceo o Menino *Iesus* (segundo a melhor opiniaõ,) 1 appareceo na Arabia Oriental, 2 (que habitavaõ os de Sabá, Madian, & Epha 3 descendentes de

1 *D. Aug. serm. 2. de Epiphan. D. Cyprian. tract. de stel. & Mag. circa princ. D. Chrysost. hom. 7. in Matth. ante med. Baron. in annal. an. Domini 1. n. 31. P. Fr. Ioseph de Iesu Maria hist. de N. S. l. 4. c. 20. n. 3.*

2 *D. Cyprian. supr. P. Ioseph sup. c. 18. n. 3.*

3 *Baron. sup. n. 25. & 27.*

de Abraham, & de Cetura sua segūda mulher,) 4 hũa estrella nova, 5 creada de materia aerea elemental, 6 que com extraordinaria claridade resplandecia de noite, & de dia, 7 chegada à terra.

2 Havia em aquellas regioens grande noticia dos Oraculos Sibyllinos, porque a Theologia das naçoens Orientaes se illustrava com elles; & entre os mais era particular o da Sibylla Eritrea, que havia dito, haveria esta estrella. 8 Era tambem notoria a prophecia de Balaam, 9 por haver andado com Balac Rey de Moab, 10 que era Provincia da mesma Arabia, 11 & tinha dito que *Nasceria huma estrella de Iacob, & se levantaria vara de Israel, & feriria os Capitaens de Moab*; 12 (pelos quaes se entendiaõ os Principes da idolatria.) E como estes ameaços lhes tocavaõ, traziaõ todos isto no sētido, & muito mais os sabios, & os Reys.

3 Costumavaõ os sabios instituir Academias, que depois de suas mortes se continuavaõ com seus nomes nos successivos discipulos; como Pythagoricos, & Epicuros, Socraticos, Platonicos, Aristotelicos; & alguas tomavaõ os nomes dos lugares em que se ajuntavaõ, & de outras occasioens, como os Stoicos, Peripateticos, Academicos; & todos conservavaõ religiosamente a doutrina, & maximas de seus fundadores, como entre os Jurisconsultos houve tambem as escholas Proculiana, & Sabiniana: & hoje entre os Theologos ha Thomistas, & Escotistas. Refere pois o douto Padre Barleta, 13 que o Propheta Balaam em Academia que fundou, deixou a noticia, & doutrina daquella estrella; & que nella se ordenou, que de doze discipulos, tres por turno de tres dias, & tres noites estivessem todo o anno sobre hum monte vigiando se apparecia, & rogando a Deos que chegasse; & que em aquella noite a viraõ os tres a que coube a vigia. Nam he facil crer que a observancia deste instituto se continuou nos seculos que houve de Balaam atè o Nascimento de *Christo*. Mais verosimil he que os tres a viraõ, como acaso, por disposiçam divina, estando cada hum em suas terras, que todas eraõ visinhas, & sendo grandes Astrologos conhecèraõ nam ser natural, donde inferiraõ ser a que prophetizàraõ Balaam, & a Sibylla, & a seguiraõ logo em seus dormedarios com doens, & preparaçam, posto que apressada: & como a estrella os guiava para o mesmo caminho, facilmente se ajuntàraõ, & communicàraõ o intento.

4 Eraõ tres, posto que houve quem disse que foraõ mais; 14 & alem de sabios, eraõ Reys, ou Regulos: 15 o Evangelista sagrado os nam qualifica com esta dignidade; ou porque ella os nam authorizava quando Herodes a tinha; 16 ou por mostrar a razaõ per que conhecèraõ a estrella, que foy por serem sabios, & nam por serem Reys; 17 & se os nomeàra Reys, pareceria que os levàra mais o apetite, ou conveniencia, que a razaõ. 18 Por isso os nomea por *Magos*, 19 que entre outras significaçoens, significa propriamente, *Sabio na Mathematica*, &

4 *Gen.25.*
5 *D.Aug.l.2.contra Faust. c.5. tom.6.*
D.Thom.3.p.q.36. art.7.
6 *D.Thom.3.p.q.30.art.7.*
Abulens.in Matth.2.
7 *D.Chrysost.hom.6.in Matth. post princ.tom.2.*
De his omnibus P.Sylveir. in Evang. tom.1.l.2.c.4.q.11.
8 *Vide supr.c.9.n.21.*
9 *Nicephor.hist.Eccles.l.1.c.13. ante med.*
D.Chrysost.hom.1.ex 26.in Matth. tom.2.
Maldonado in 2.Matth.
Villegas no Flos Sanct.fest.da Adoraçam dos Reys.
P.Balinghen.in Kalendar.Virg. die 6. Ianuar.n.1.
10 *Numer.c.22.& seqq.*
11 *D.Hieron.in Isai.15.in princ.*
12 *Numer.24. 17.*
Ita interpretatur Episcop. Galarza, Evangelic.instit.l.5.c.19. tit.Messias ostensus ab stella.
13 *Barleta serm.in Epiphan. post princ.tom.2.*
Ad quod conducit D.Thom.3.p.q.36 art.6.ad 3.vers.Alij.
14 *Apud Maldonad. supra.*
15 *Baron.supr.n.30.*
Cum multis Maldonado supr.
16 *P.Sylveir.in Evang. tom.1. l.3. c.1.q.14.n.40.* Dum tam impius sceptrum tenet, nullum videtur decus simul conregnare.
17 *Maldonad.sup.* Voluit enim tacitè rationem reddere cur ex stella Christum natum esse cognovissent, hoc enim Magorum, non Regum fuit.
18 *Fr.Man. do Sepulchro na Refeiç. spirit.p.1.c.7.n.5.*
P.Sylveir.d.l.2.c.4.
19 *Matth.2.1. Ecce Magi ab Oriēte venerunt.*

& Philosophia das estrellas; 20 & entre as naçoens Orientaes se applicava a todas as sciencias; 21 posto que alguns digaõ, 22 que se chamàraõ *Magos* de *Magodia* regiaõ na Arabia.

5 Conhecèraõ que a estrella nam era natural, mas mysteriosa: tinhaõ advertido já que estavaõ compridos muitos sinaes que outras prophecias haviaõ sinalado ao nascimento do Messias, particularmente nas historias, & successos dos Romanos; 23 & assim logo entendéraõ o que era, 24 ajudados especialmente de illustraçaõ divina; 25 porque a estrella foy depois vista geralmente de todos, mas só elles a seguiram; 26 que nem todos os que tem estrella sabem seguilla.

6 Com fé, & sem dilaçam partiram do Oriente para melhor Oriente, encaminhando-se a Judea, aonde por prophecias sabiaõ que nasceria o Menino; 27 & logo a estrella, movida por hum Anjo, 28 os foy servindo de guia, & de aposentador, pois nam só lhes mostrava o caminho, mas tambem aonde haviaõ de repousar. 29 Caminhavaõ em dromedarios, 30 que fazem jornada de quarenta legoas por dia, 31 & assim chegáraõ a Jerusalem em dez, ou onze dias: porque naõ era mayor a distancia, conforme ao que escrevèraõ S. Paulo, & S. Jeronymo, & reconheceo o Doutor Angelico. 32

7 Em Jerusalem lhes faltou a estrella; 33 que em Cortes de Herodes sempre falta aos sabios; mas a estes faltou; porque entràraõ perguntando *Aonde estava o nascido Rey dos Judeos*; 34 & a quem buscava guia humana, era bem que faltasse a divina; ou porque Deos quiz provar sua constancia; ou para que perguntassem com valor na Corte de Herodes, & se confirmassem com a reposta que ouvissem dos interpretes das prophecias. 35 Perguntãdo aos Judeos aonde estava seu Rey, os accusavaõ, & envergonhavaõ; pois estava em presepio, o que devia estar em throno: estava em pobres panos, o que houvera de estar em purpuras: estava escondido em huma lapa, o que houvera de estar manifesto em sanctuario: estava entre brutos, o que elles deveraõ receber, & adorar entre si. 36

8 Herodes, Rey illegitimo por successaõ, 37 & tyranno por acçoẽs, logo se turbou à pergunta. 38 Toda a grandeza terrestre se confunde, quando se descobre a celestial; 39 mas ao tyranno he mais particular accusador, & testemunha a consciencia propria, porque nos he natural a aversaõ do que a natureza condena; se despreza seu proprio testemunho, que mayor miseria? se lhe defere, que mayor tormento? Nam o assegura o estar seguro, porque nam crè que o està: muitos escaparaõ da pena, mas nenhum do medo: & assim o peccar fica sendo pena: atè Epicuro disse, que se devia fugir do crime, porque nam se podia fugir do medo. 40 Sobre huma voz terribel

20 *D. Isidor. l. 8. ethimol. c. 9. D. Cyprian. serm. de stell. & Magis in princip.*
Sylveir. d. c. 4. q. 2. n. 7.
Horat. Scoglius Catacens. hist. à primord. Eccles. p. 1. l. 1. vers. At apud.
Cum alijs P. Ioseph supr. d. l. 4. c. 18. n. 1.
21 *P. Fr. Manoel d. c. 7. n. 3. in fine.*
22 *Scoglius Catacens. supr.*
23 *Horat D. Gregor. Nicen. orat. de natal. Domini.*
24 *D. Cyprian. supr.*
D. Basil. hom. 15. de human. Christ. gener. post med.
Origen. in numer. homil. 13. & 15.
25 *D. Chrysost. d. hom. 6. circa princ. & hom. 1. ex 26. in Matth. tom 2.*
P. Sylveir. d. c. 4. q. 11. n. 43.
26 *D. Chrysost. d. hom. 1. post princ.*
Fr. Heitor Pinto dial. 4. c. 21. in 2. tom.
P. Fr. Ioseph sup. c. 19. n. 2. com S. Basil. & S. Ambros.
28 *P. Sylveir. d. c. 4. q. 11. n. 40.*
P. Fr. Ioseph supr. c. 20. n. 1. cum D. Chrysost. D. Gregor. Nissen. & alijs.
29 *Idem P. Ioseph d. l. 4. c. 21. n. 1.*
30 *Isai. 60. 6.*
D. Cyprian. supr.
31 *Aristotel. hist. anim. l. 9. c. ult.*
Philostrat. in vit. Apollon.
32 *D. Paul. ad Galat. 4. 25.*
D. Hieron. ep. 129. ad Dardan. post med.
D. Thom. d. art. 6. ad 3. vers. alij.
33 *D. Chrysost. d. hom. 6. post princ.*
Melchior de Castro, hist. da Virgem l. 1. c. 8.
Vilhegas supr.
34 *Matth. d. c. 2. 2. Vbi est qui natus est Rex Iudæorum?*
35 *D. Thom. d. 3. p. q. 36. art. 8. ad 3.*
D. Chrysost. d. hom. 6. ante med.
P. Sylveir. d. tom. 1. l. 2. c. 4. q. 7. & 26.
36 *Ita D. Petr. Chrysol. serm. 156.*
37 *Dissemos c. 28. n. 9.*
38 *Matth. 2. 3.* Audiens autem Herodes Rex, turbatus est.
39 *D. Gregor. hom. 10. in Evangel. apud D. Thom. d. q. 36. art. 2. ad 3.* Cæli Rege nato, Rex terræ turbatus est, quia nimirum terrena altitudo confunditur, cum celsitudo cœlestis aperitur.
40 *De hoc bellissime Seneca ad Lucil. epist. 98. ad fin. & ep. 43.*

ſoa nos ouvidos do tyranno: tudo eſtá quieto, & elle cuida que o aſſaltaõ: de noite duvida ſe chegara à manhã: cercado de anguſtias 41 ſente a vida como deſgraciado, & teme a morte como feliz: em tudo ſe lhe repreſenta o miſeravel fim de outros tyrannos; como ſabe que todos ſaõ acredores de ſua vida, todos lhe ſaõ ſuſpeitoſos, 42 & os bons principalmente: he-lhe formidavel a virtude alhea, 43 por iſſo alimenta nella ſua tyrannia; nunca perdoa, porque ſempre teme; donde vem que no imperio de hum tyranno, ſer, ou parecer inutil, he ſer ſabio. 44 A hum dos Dionyſios tyrannos de Sicilia ſerviaõ de barbeiros ſuas filhas em quanto pequenas; depois de grandes nam queria que uſaſſem de navalha, ou tezoura, com hum tiçaõ lhe chamuſcavaõ os cabellos da cabeça, & com caſcas de nozes acceзas a barba. 45 O meſmo ſe fazia a ſi proprio o máo Imperador Commodo. 46 A hum filho tinha o meſmo Dionyſio ſempre fechado, porque nam fallaſſe com quem o perſuadiſſe a levantarſe contra elle. Coſtumavaõ os Reys de Ormuz cegar os parentes que poderiaõ ſer Reys, pondolhes diante dos olhos huma bacia de arame acceza em fogo; & deſtes havia muitos em Ormuz, quando o grande Affonſo de Albuquerque tomou aquella Cidade. 47 Turbaſe Herodes de Chriſto que naſce menino: que fizera ſe o vira já homem? Naſceo menino para ſe fazer mais amavel: & nem aſſim evitou o odio dos homẽs, por cujo amor ſe fizera pequeno; turbaſe, porque o máo nam quer que haja Deos: nem o eſcravo, ſenhor: nem o Reo, Juiz; 48 ſe os máos temem vendo-o no berço, que farám vendo-o no tribunal? 49 O Doutor Angelico diz, 50 que a turbaçam de Herodes figurou a do demonio, temendo que o Menino o lançaria fóra do Imperio que tinha no mundo.

9 Turbouſe com ElRey Herodes toda Jeruſalem, (diz o Evangeliſta) 51 devendoſe antes alegrar de ſe lhe annunciar Rey natural, & a quem vinhaõ adorar os Orientaes; que pouco antes haviaõ tido ſugeita a Judea; os ambicioſos das Cortes ſaõ cameleoens dos Principes: & hum tyranno perturba a todo o mundo.

10 Bem ſe vio à perturbaçam de Herodes, porque chamou os Magos em ſegredo, 52 por nam dar que fallar: ſendo que tendo elles já publicado o a que vinhaõ, eſte ſegredo, que logo ſe deſcobriria, fazia mais myſterioſa a cauſa. A meſma turbaçam moſtrou em fazer logo juntas, 53 que nos Reys he ſinal de aperto; & em dizer aos Magos que foſſem buſcar o Menino, & como ſoubeſſem aonde eſtava, tornaſſem a dizerlho, para que elle tambem o foſſe adorar, 54 & a tençaõ era matallo. 55 Se nam cria as prophecias, mais lhe convinha diſſimular, que occaſionar no povo novidade; ſe as cria, devera entender que o que vinha ſer Senhor do mundo, como Deos, nam aſpirava ao pequeno Reyno de Judea; 56 & quando aſpirára, elle o nam podia impedir, antes lhe importava fazerſelhe agradavel.

11 Vio-ſe a turbaçam de toda Jeruſalem, pois em toda nam

41 *Iob* 15.*ex n.*20.

42 *Ælian.l.*10.*c.*5. *Refert Reuſner. l.*1. *ſtratagem.* Tyranni omnia ſuſpicantur, & metuũt; ſcientes quod ſicut ſues, ita & ipſi vitam omnibus debent.

43 *Salluſt.in Catilin.* Boni, quam mali ſuſpectiores ſunt, ſemperque his aliena virtus formidabilis eſt.

44 *Tacit.in Agricol.* Sub tyranno inertia pro ſapientia eſt.

45 *Textor in officin.p.*2.*tit.Timidi.*

46 *Alex.ab Alex. genial.l.*5.*c.*18 *poſt med.*

47 *Ioaõ de Barros decad.*2.*l.*10. *c.*8.

48 *D.Petr.Chryſol.ſerm.*158.

49 *D.Aug.ſerm.*2. *Epiphan. qui eſt* 30.*in ordine, ante med.tom.*10. *apud D. Thom.d.art.*2. *ad* 3. Quid erit tribunal judicantis, quando ſuperbos Reges cuna terrebat infantis?

50 *D.Thom.ubi proxime.*

51 *Matth.ſup.*3. Et omnis Hieroſolyma cum illo.

52 *Matth.d.c.*2.7. Herodes clam vocatis Magis.

53 *Matth.ſup.*4. Cõgregans omnes Principes ſacerdotum, & ſcribas populi.

54 *Matth.ſup.*8.

55 *D.Chryſoſt.hom.*6.*in Matthæum poſt princ. Et hom.*1. *ex* 26.*in eũdem Matth. poſt med.tom.*2.

56 *D.Leo Papa ſerm.*4.*de Epiphan. ante med. apud D.Thom. ſup.* Non capit Chriſtum Regia tua: nec mundi Dominus poteſtatis tuæ ſceptri eſt contentus anguſtijs.

nam houve hum curioso que seguisse os Magos; como Herodes naõ mandou alguem a seguillos, nenhum se dispoz ao fazer; o medo, & a lisonja a hum Rey tyranno impede buscar a Deos.

12 Sahiraõ da Corte os Magos, & logo tornàram a ter estrella. 57 (só fora da Corte, ou dos negocios della, se tem estrella com o Ceo.) Esta os guiou, atè que na sesta feira à tarde seis de Janeiro, 58 parou, 59 & multiplicou rayos 60 sobre o lugar onde estava o Menino, que era a mesma lapa em que nascèra; porque alem de estarem ainda occupadas as pousadas da Cidade com a gente que vinha alistarse pelo edicto do Imperador, 61 gostava a *Senhora* daquelle lugar consagrado a tam alto mysterio. Depois de multiplicar rayos desappareceo a estrella; porque depois de mostrar a Deos nam tinha mais que mostrar. O grande Bispo Gregorio Turonense escreveo, que ella cahira em hum poço de Bethlem, & que no fundo delle se deixava ver em seu tempo dos que eraõ virgens. 62

13 Entràraõ os Reys Magos com grandissimo gozo; achàraõ o Menino cõ a *Virgem Maria sua Mãy*, 63 no seu collo sagrado; 64 & ella os esperava; porque sabia que vinhaõ. 65 Tambem estava presente S. Joseph, do que o Evangelista nam faz mençaõ, porque só apontou o que os Magos achàraõ comprido dos vaticinios, que fallavaõ da *Mãy Virgem.* 66 Prostràraõ-se por terra, representando todas as gentes: 67 & eraõ tres, porque todas procediaõ dos tres filhos de Noé, que dividiraõ entre si o mundo: 68 adoràraõ, & offerecèraõ os doẽs que traziaõ, ouro, incenso, & myrrha. 69 *O primeiro se chamava Melchior, anciaõ nos annos, veneravel nas cãs, de barba, & cabello cõprido; o qual offereceo ouro ao Menino Rey, como a Senhor. O segundo se chamou Gaspar, mancebo louro, sem barba, & offereceo incenso, como offerta digna de Deos. O terceiro, chamado Balthasar, preto, & muy barbado, offerecendo myrrha, significou, que como filho de homem havia de morrer.* Assim o conta o Veneravel Beda; 70 nas quaes offertas se nos ensinou tambem (diz o Angelico Doutor com S. Gregorio) 71 que a Deos devemos offerecer sabedoria resplandecente, entendida na luz do ouro: oraçaõ devota, entendida no incenso: & mortificaçaõ da carne, que se entende na myrrha. Na primeira parte desta obra referimos 72 huma curiosidade sobre este ouro, & moedas delle que os Magos offerecèraõ.

14 Viaõ aquelles ditosos Santos huma cousa com os olhos corporaes, outra com os espirituaes; porque viaõ a Deos em carne: o mais rico em pobreza: & em Menino o mais perfeito varaõ: entre a humildade humana se lhes nam escondeo a gloria divina: apparecia homem, & adoravase Deos: reconheciaõ o Sol na nuvem: & encerrado na lapa o que comprehendia os Ceos. Em disfarce tam grande lhes deo a luz celestial este conhecimento, diz o eloquente Chrysostomo; 73 & a vista da Mãy tambem lho pudera dar: porque se a presença da *Senhora* mostrava rayos de divindade, como testemunhou o grã-

57 *Matth. d.c. 2. 9.*
58 *P. Suares 3. p. q. 36. disp. 14. sect. 5.*
P. Fr. Man. do Sepulchro, Refeiç. spirit. p. 1. c. 7. n. 27. in princ.
59 *Matth. sup.*
60 *D. Maxim. serm. de Epiphan. p. 1. c. 11.*
D. Paulin. ep. 378.
61 *Supra c. 28. n. 1.*
62 *Refert Barradas tom. 1. l. 9. c. 9. §. 39.*
63 *Matth. c. 2. 11.*
64 *Fr. Man. do Sepulchro d. c. 7. n. 26.*
65 *Revelaç de S. Brisid. l. 7. c. 24.*
66 *Advertem Sylveir. d. l. 2. c. 4. q. 30. n. 110.*
Fr. Man. do Sepulchro sup.
67 *D. Chrysost. hom. 1. ex 26. in Matth. prop. fin.*
D. Guerric. Abb. serm. 3. de Epiphan. in princ.
68 *Genes. 10.*
Nota Fr. Heitor Pinto dial. 4. c. 21. p. 2.
69 *Matth. d. c. 2. 11.*
70 *Beda in collectan. post princ.*
P. Fr. Ioseph de Iesus Maria, hist. da Virg. l. 4. c. 18. n. 2. in fine.
71 *D. Thom. d. 3. p. q. 36. art. 8. ad 4. in fin.*
72 *Na 1. p. c. 18. n. 8.*
73 *D. Chrysost. d. hom. 1. post med. & hom. 8. in princ.*

74 *Diremos no c.64.n.4.*
75 *Revel.de S.Brisid.l.7.c.24.*

de Dionysio, 74 bem podiaõ conjecturar que o filho era Deos.

15 A *Senhora* referio a Santa Brisida: 75 *Quando entràraõ, & adoráraõ, dava meu Filho como saltos de alegria, & com o gozo tinha o rosto mais alegre; & eu tambem summamente me gozava, & alegrava com gosto maravilhoso em minha alma, attendendo a todos os mysterios, & guardandoos, & conferindoos em meu coraçam.* Bem se pagava o trabalho do caminho com taes demonstraçoens de agradecimento. Mas com que saudaçam começariaõ os Magos? Com que palavras os receberia a *Virgem*? Quaes seriaõ os affectos do glorioso Joseph? Nam chega nosso discurso a ponderallo. Só considerou hum devoto, & prudente Author, 76 que nada perguntàram, postò que se offereciaõ tantas duvidas nos mysterios que viaõ, porque tudo criaõ com firme fè. Nam poderiaõ apartarse de tanta gloria, se os naõ movèra ordem particular do Ceo para altissimos fins; suavemente vieraõ: amargamente se despediraõ, para irem publicar em suas terras aquella maravilha.

76 *Hesiod. Presbyter. Hierosol. apud P.Fr.Ioseph d.l.4.c.21.n.2.in fin.*

16 Recolhèraõ-se a Bethlem, para alli passarem a noite; & entre sonhos saudosos do que deixàraõ, tiveraõ revelaçam, que nam tornassem a Herodes; pelo que tomàram outro caminho para suas terras, 77 desusado, porque nam fossem achados se os buscassem. 78 Foraõ dormir na cova de hum monte, na qual depois Santo Theodosio fez vida eremitica; 79 dalli se encaminháraõ a Tarso de Cilicia, aonde se embarcàraõ. Herodes quando soube o novo caminho que buscàraõ, partio a seguillos; mas com tanta dilaçam, que quando chegou a Tarso, ja alli estavaõ de volta as embarcaçoens em que haviaõ passado, & com raiva as queimou. 80 Entam deo no remedio barbaro de matar os innocentes, 81 que executou mais tarde, como abaixo diremos, divertido com ser chamado pelo Imperador Augusto Cesar a Roma, sobre differenças que tinha com seus filhos. 82

77 *Matth.d.c.2,12.*
78 *P.Ioseph d.l.4.c.21.n.4.*
79 *Metaphrast. die 11. Ianuar. in vit.Theodos.Cænobit.*
80 *D.Anselm.in Matt.2. verbo, tunc Herodes.*
Magister hist.Evangel.c.11.
Refert P.Ioseph sup.c.28.n.1.
Vilhegas no Flos Sanct. na vida de Christ.c.8.
81 *Matth.2.16.*
82 *Vilhegas supr.*
Refert Maldonado in 2. Matthæi, ad verba, ab imatu.
D.Thom.3.p.q.36.art.6.ad 3.vers. Alij.

17 Em suas terras prègaraõ os Reys Magos o Menino Deos; & ainda viviaõ, quando a aquellas partes foy o Apostolo Sam Thomè, que os bautizou, & creou Bispos, ou Coadjutores seus. 83 Foraõ coroados mais regiamente por martyrio. Seus corpos estiveraõ em Constantinopla, donde milagrosamente os trouxe Santo Eustochio a Milam; na destruiçam daquella Cidade os achou o Imperador Frederico; & dalli os levou Reginaldo Arcebispo de Colonia para a sua Sé; 84 mas dizem que no Sanctuario da Sé da Cidade de Valença se mostra hum delles. 85

83 *P.Fr.Ioseph d.c.21.n.4.*
84 *Matth.Palmer.Bergam. l.12. sup.Magis.*
Diogo Matute, na prosap. de Christo, idade 5.§.3.§.5. allegando a Alberto Cratio.
85 *P.Fr.Man.do Sepulchro d.c.7. n.4.in fin.*

18 O excellente Historiador Portuguez Jeronymo Osorio 86 escreve, que na India achàraõ os Portuguezes em hum Templo huma Capella dedicada à *Virgem Mãy*; & refere o doutissimo, & muito virtuoso Navarro, 87 que o mesmo Bispo Osorio lhe dissera, que depois de escrever ouvira a pessoa fidedigna, que as antiguas historias do Reyno de Calicut contavaõ que hum seu Rey (poderia selo depois) fora hum destes Magos, ou seu companheiro, & que tornando à sua terra, edificàra

86 *Osor.de reb.Emmanuel.l.1.*
87 *Navarr. in comment.de orat. & h[...] canon.c.21.n.28.*

càra aquella Capella; na qual sobre hum altar estava esculpida a Imagem da *Senhora* com seu divino Filho nos braços, & por reverencia nam entravaõ nella mais que os Sacerdotes, & guardas do Templo.

19 Este dia celebra a Igreja com nome de *Epiphania*, què significa, *Manifestaçam de sima*, 88 porque se manifestou *Christo* pelo sinal superior da estrella. Nelle celebra tambem a manifestaçam no bautismo com o testemunho do *Padre* Eterno, & por isso se chama *Theophania*, que significa *manifestaçam divina*. E outra terceira manifestaçam nas bodas de Caná de Galilea, pelo milagre da agua convertida em vinho; chama-se *Bethphania*, que val tanto como *Manifestaçam em casa*. 89 Todas succederaõ aos seis de Janeiro; 90 donde Guerrico Abbade 91 veyo a dizer, que o dia de 25. de Dezembro foy do Nascimẽto de *Christo*: & o de 6. de Ianeiro, do nascimento dos Christaõs, pois vivendo a Christandade da Fé, do Bautismo, & da mesa do sagrado altar; a illuminaçaõ dos Magos nos principiou a Fé: o Bautismo de *Christo* consagrou o nosso Bautismo: & a conversaõ da agua em vinho significou a mudança, que se faz no Sacramento da mesa sagrada.

20 Entre as historias gentilicas faz mençaõ desta celebridade Callidio Platonico, 92 chamandolhe, *Santa, & veneravel*, referindo que a estrella annunciàra a *Vinda de hum Deos digno de veneraçam para beneficio da natureza humana, & de todas as cousas.*

88 *Glossa, verbo, Epiphaniarum, in L. Omnes 7. C. de ferijs.*

89 *Declara o P. Fr. Man. do Sepulchro d.p. 2. c. 7. n. 1.*

90 *Diremos no c. 42. n. 7. & c. 44. n. 3.*

91 *Guerric. serm. 4. de Epiphan. in princ.*

92 *Callid. Platonic. in comment. ad Timeum Platon. apud P. Fr. Ioseph sup. d. c. 21. in fin.*

CAP. XXXIV.

Da Purificaçaõ da Virgẽ Mãy, *Presentaçaõ do Menino* Iesus *no Templo; do que a* Senhora *alli padeceo; & causa per que esta festa se celebra cõ velas accezas, chamando-se* Candelaria.

1 MAndava a Ley de Moyses, 1 que a mulher que parisse filho, nam entrasse no Templo antes de quarenta dias; no fim delles se fosse purificar, & apresentar ao *Senhor*, offertando

1 *Levit. 12.*

do hum cordeiro de hum anno, & hum pombinho, ou rola ; & se por pobre nam tivesse cordeiro, offerecesse dous pombinhos, ou rolas: hum para o sacrificio de fogo chamado *Holocausto*, outro para o sacrificio pelo peccado original; 2 como confirmando a circumcisaõ. Na porta do tabernaculo entregava a Mãy o Menino ao Sacerdote: elle o levava atè junto do altar: & dando graças a Deos por aquella creatura, a levantava, offerecendo-a ao *Senhor*; & depois recebia a offerta. Se paria filha, se fazia o mesmo aos oitenta dias. Nos primogenitos era particular 3 dedicarem-se a Deos, em memoria de haver Deos morto os do Egypto para livrar o povo Hebreo. Se eraõ da tribu de Levi, ficavaõ no serviço do Templo: 4 se de outra, os remiaõ os pays por cinco ficlos, moeda que tinha cada huma quasi oito vintens dos nossos Portuguezes. 5

2 Compriaõ-se os dias para este acto, conforme à Ley, como advertio o Evangelista; 6 porque só por humilde exemplo de obediencia à Ley, & por em tudo se mostrar homem, quiz o Filho de Deos, & sua *Mãy* Santissima solenizallo, 7 sem outra necessidade; pois eraõ purissimos. 8 Tratai vos, *Senhora*, (disse Sam Bernardo) 9 como qualquer mulher, pois vosso Filho se trata como qualquer menino. Assim estava prophetizado: 10 & assim se emendou o erro de *Eva*; aquella mãy da prevaricaçaõ peccou, & escusouse: 11 a Mãy da redempçam nam peccou, & satisfez; para que os filhos, que herdàram da primeira mãy a necessidade do peccado, aprendessem da nova Mãy a humildade de satisfazer. 12

3 Por estas, & outras razoẽs, 13 a *Senhora*, & S. Ioseph, de Bethlem, aonde estiveraõ atè este tempo, 14 empregados em oraçaõ, contemplaçaõ, & serviço do Menino Deos, o levàraõ a Jerusalem. Com que devaçaõ fariaõ a jornada! Com que amor olhariaõ para o tenro Infante, que já começava a ser seu companheiro em trabalhos! Como iriaõ revezando em seus braços aquelle suave pezo! Chegados ao Templo em huma quinta feira, 15 dia segundo de Fevereiro, com que reverencia entrariaõ! Com que espirito occupariaõ todas as potencias em contemplar a Magestade que alli se representava! Quanto de coraçam dariaõ graças! Quam fervorosas seriaõ as oraçoẽs! Quam amorosa fallaria a *Virgem* ao Eterno *Pay*! Nam chega a tanto a consideraçam.

4 Havia em Jerusalem hum Sacerdote virtuoso, & muito nobre, 16 chamado Simeaõ, filho de Hilliel descendente de Aaraõ, o qual era Rabbi doutissimo, & foy mestre de Gamaliel, 17 de quem Sam Paulo 18 disse que aprendèra. Referem graves Authores 19 que chegando Simeaõ a explicar o lugar em que Isaias disse, *Que huma Virgem conceberia, & pariria*; 20 parecendolhe impossivel, & que a letra estava errada, se atreveo a tirar a palavra, *Virgem*, & a pòr em seu lugar outra que significava, *Mulher moça*. No dia seguinte achou restituida a palavra que tirara; tornou a fazer duas vezes a mesma emenda, & lhe succe-

2 *D. Thom. 3. p. q. 37. art. 2. Glossa, & D. August. apud P. Fr. Ioseph de Iesus Maria hist. Virg. l. 4. c. 22. n. 1. quanvis differat Carthagena de arcan. Deip. p. 1. l. 8. hom. 2. vers. illud, in fin.*
3 *Exod. 13.*
4 *Numer. c. 3.*
5 *Hieron. Cardoso de monet. in fin. Dictionarij Lusit.*
6 *Luc. 2. 22.* Secundum legem. *Et 23.* Sicut scriptum est in lege Domini.
7 *D. Thom. supra.*
8 *Carthagen. sup. hom. 1. Hugo Cardinal. in Luc. 2.*
9 *D. Bernard. serm. 1. & 3. de purificat.* Esto inter mulieres tanquam una earum, nam & filius tuus sic est in numero puerorum.
10 *Carthagen. d. l. 8. hom. 6. P. Ioseph d. c. 22. n. 6.*
11 *Gen. 3. 13.* Serpens decepit me.
12 *Guerric. Abb. serm. 4. de purificat. in princ.* Mater prævaricationis peccavit, & excusavit procaciter: mater redẽptionis nõ peccat, & satisfacit humiliter: ut filij hominũ, qui de matre vetustatis traducunt necessitatẽ peccandi, de matre saltem novitatis trahant humilitatẽ purgandi.
13 *De quibus Carthagen. d. l. 8. homil. 3. 4. 5. & 8. P. Sylveir. in Evang. tom. 1. l. 2. c. 5. q. 3. & 8.*
14 *P. Fr. Ioseph d. c. 22. n. 1. in princip.*
15 *P. Fr. Man. do Sepulchro na Refeiç. spirit. p. 2. c. ult. n. 3.*
16 *Carthagen. d. l. 8. hom. 13. in princip.*
17 *Cum multis Sylveir. d. l. 2. c. 5. q. 18. Carthagen. d. hom. 13. vers. An autem, cum seqq.*
18 *Act. 22. 3.*
19 *Egesipus lib. de supplem. Evangel. verit. Michael à Carrança l. de Virgin. Maria c. 14. Apud P. Fr. Ioseph d. l. 4. c. 23. n. 1. Alij apud Carthagen. supr. vers. Non solum.*
20 *Isai. 7. 14.* Ecce virgo concipiet, & pariet filium.

succedeo o mesmo. Conhecẽdo ser mysterio, pedio a Deos lho descobrisse; dignouse o *Senhor* de lhe declarar; & elle fez nova petiçam, que se lhe outorgou, por reposta de hum Anjo, 21 de que visse antes de morrer aquella Virgem, & o *Redemptor* seu Filho. 22

5 Andando afflicto na dilaçaõ, mas consolado na certeza, cegou. Neste dia foy ao Templo guiado pelo Espirito Santo; 23 que estando elle em oraçaõ o avisou de que alli se compria a promessa; & recobrãdo em aquelle instante a vista, 24 por luz intellectual, & tambem visivel, que sahia do Menino, & rodeava a *Virgem*, 25 conheceo entre muitas mãys que vinham apresentar filhos, 26 o que esperava, promettido aos Patriarchas, desejado dos Prophetas, reparador do mundo, gloria de Israel. Nam foy tam alegre a caminhante em noite escura, luz que o guiasse: nem fonte a sequioso na mayor calma: nem ao cobiçoso achar hum thesouro: nem a entrada do porto ao que temia naufragio; como a Simeaõ, muito mais ditoso que Noé, 27 ver a pomba sem fel *Maria*, nam só com o ramo, mas com toda a arvore da paz, & misericordia, mostrando o fim do diluvio do peccado. Com reverencia o pedio à Senhora; que lho entregou com agrado.

6 Com que gozo chegaria o velho á seu peito, & sentiria sobre seu coraçam aquella prenda! Que graças descobriria nella! Quem nam tera enveja (diz hum Varaõ devotissimo) 28 a braços que abraçàram toda a gloria do Ceo? Tinha-se-lhe só promettido que veria: mas tambem o teve nas mãos; que as mercés de Deos excedem ás promessas. Se tocar só o extremo de seus vestidos deu saude a tantos, 29 que faria tomallo todo nos braços? Lançoulhe a bençaõ: nam com movimento da maõ, pois as tinha occupadas; mas com palavras laudatarias, de congratulaçam; & de precaçam. 30 Queẽ logra a Deos, deixa o mundo: como nam tinha mais que desejar na terra, feito glorioso Cisne com agradecido cantico, pedio ao *Senhor* que o *Soltasse do corpo, & levasse à eterna paz em comprimento de sua palavra, pois havia já visto o Salvador, lume das gentes, & gloria do povo de Israel.* 31 Discretamente divinizou o barbaro pensamento de Amonacarges Philosopho Gymnisophista, quando vendo a Augusto se lançou na fogueira, dizendo que olhos que tal viraõ, nam deviaõ ver mais. 32

7 Estava a *Mãy* Santissima com Joseph seu Esposo, notando ás acçoens de Simeaõ: elle os abençoou tambem, & disse à *Virgem* que *Aquelle Menino seria occasiaõ de ruina, & de bens a muitos em Israel: & que muitos o perseguiriaõ: que a alma da mesma Senhora seria trespassada com espada de dores: & se descobririaõ muitos coraçoẽs.* 33 Ia se ve como a *Virgem* vay desempenhãdo o glorioso do *Ave*, no que lhe custa o livrarmonos das miserias de *Eva*, pois até os gozos que no Filho *Redemptor* lograva, foraõ pensionados com dores. Quando se alegrou de o ver nascido de seu ventre, sentio as incommodidades que elle padeceo

no

21 *Niceph. r. Calixt. hist. Eccles. l. 1 c. 12. in fin.*

22 *Luc. 2. 26.*

23 *Luc. c. 2. 27.*

24 *Celsus in præfat. ad Virg. inter opera Cypriani, relatus à Carthagena d. hom. 13. vers. se & illud.*

25 *D. Basil. de hum. Christ. gener. in fin. Timotheus hierosolym. & alij apud P. Fr. Ioseph d. c. 23. n. 2.*

23 *Timotheus de prophet. Simeon. apud Carthagen. d. l. 8. hom. 14. vers. hanc oblationem.*

27 *Gen. 8.*

28 *O P. Fr. Ioseph d. c. 23. n. 4.*

29 *Matth. 9. 20. Marc. 6. 56. Luc. 8. 44.*

30 *P. Fr. Man. do Sepulchro sup. n. 8 cum seqq.*

31 *Luc. sup. 28.*

32 *Plutarch. in Alex.*

33 *Luc. sup. 34. & 35.*

no desabrigo da lapa: quando na imposiçaõ do nome IESUS gostou de o considerar Salvador, chorou o golpe da circumcisaõ: o prazer de o ver adorado pelos Reys Magos: teve o pezar de elles o acharem tam pobre: nesta gloria de o ouvir acclamar por *Messias*, começa sua alma a ser trespassada com a prophecia do que ha de ser.

8 Na mesma hora chegou Anna filha de Phanuel (que significa *Visaõ de Deos*) 34 da tribu de Asser, viuva, prophetiza de oitenta & quatro annos, que de dia, & de noite assistia no Templo com jejuns, & oraçoens; reconheceo o *Salvador*; & assim o declarou a todos os que esperavaõ a redempçam. 35 Esta era aquella sãta mulher a que dissemos 36 que os pays da *Virgem* a encomendàraõ, quando Menina a deixàraõ no Templo; & tem a gloria de ser a primeira mulher, que depois da *Virgem Mãy*, confessou, & pregou a *Christo* Deos.

9 Offereceo o Sacerdote Simeaõ o Menino com a ceremonia da Ley; 37 & depois recebeo a offerta, que foy de dous pombinhos, 38 porque os presentes dos Reys Magos tinhaõ já os Santos Esposos repartido entre pobres: 39 com mysterio se nam offertou cordeiro da terra, quando se offertava outro de mayor preço. Ioseph Santo pagou os cinco siclos, para remir o *Redemptor* do genero humano; por tam pouco foy remido quẽ era inestimavel por summamente precioso: & por summo preço nos remio este *Senhor*, valendo nós tam pouco. Restituio Simeaõ o Menino *Iesvs* aos braços da *Virgem*, forçandose a deixar aquella suavidade. A *Virgem* o recebeo com novos jubilos da alma; & havendose assim satisfeito á Ley, comprindose a prophecia de Daniel sobre esta offerta, 40 tornàraõ para Nazareth os gloriosos Esposos, 41 ricos da joya que em Bethlem lhes nascèra.

10 Nicephoro escreve, 42 que outorgando Deos ao Santo Simeaõ o que pedia, deixou elle no mesmo tempo esta vida mortal, & voou felicissimo ao seyo de Abraham. Santo Epiphanio diz, 43 que viveo depois annos, & porque publicava o nascimento do *Messias*, os outros Sacerdotes lhe negàram indignados a sepultura sacerdotal. Feliz sobre todos os Patriarchas, & Prophetas, vio, & tocou o que todos desejàraõ.

11 A instituiçam desta festa, (posto que varias opinioẽs lhe dem principio menos antigo) foy no tempo dos Apostolos, ou pouco depois, porque della fallaõ Padres antiquissimos. 44 Celebra-se com Procissaõ de velas bentas accesas, que neste dia illustraõ mais a terra, que as estrellas ao Ceo; para com esta semelhãça santificada desterrar de Roma duas festas herdadas dos Gentios, 45 huma chamada *Lustro*, andarse toda a primeira noite de Fevereiro pelas ruas com velas accesas em honra de Februa mãy de Marte cada cinco annos, cujo espaço por isso se chamou *Lustro*; 46 outra de luminarias, que as mulheres punhaõ em memoria do sacrificio chamado *Ambarbale*, 47 que os Romanos faziaõ com velas accesas no Templo de Plutam com

34 *P.Fr.Mar.do Sepulchro d.c.ult. n.18.*

35 *Luc.d.c.2.38.*

36 *Supr.c.19.n.5.*

37 *P.Sylveir.d.l.2.c.5.q.24.n.87*

38 *Sylveir.eodem c.5.q.13.n.52.*

39 *Maldonad. in 2.Matth. vers. aliam.*
Sylveir. d.c.5.q.15.n.58.
P.Ioseph sup.c.12.n.2.

40 *Daniel.* 7.13. Quasi filius hominis veniebat, -- in conspectu ejus obtulerunt eum.
Ita intelligit Carthagen. d.l.8. homil. 14. vers. hanc oblationem.

41 *Luc.2.39.*

42 *Nicephor.d.l.1.c.12. in fin.*

43 *D.Epiphan. l.de Prophet. vit. c. de Simeone.*

44 *Refere-os Carthagen. de arcan. Deip.& Ioseph d.p.1.l.8.hom.12. vers. Item.*

45 *Albin.Flacus l.de divin.offic. c. de V.Purific.*
Durand. in ration.div. l.7.c.7.

46 *Alex.ab Alex. genial. 5.c.27. Sed vide Calepin. verb. lustrum.*

47 *Innocent.III. serm. de Purificat.*

com nome de *Februus*, crendo que neste mez furtàra elle a Proserpina, & que Ceres sua mãy a andàra buscando com tochas. 48 Trocàraõ-se estes costumes em sagrados; porque estas velas symbolizam hoje a pureza da *Virgem*, & outros mysterios que os Doutores trataõ. 49 Hum moderno 50 allegoriza aquella fabula como prophecia, dizendo, que o infernal Rey Plutam tinha roubada a natureza humana, princeza nobilissima; porèm que a providencia divina sua mãy, verdadeira Ceres, que proveo o mundo do trigo dos escolhidos, mais util que a outra que se diz inventora das sementeiras, accendendo luzes pela encarnaçam do *Verbo*, a quem Guerrico chamou, *Quasi lume em cera*, 51 a buscou pelas asperezas, atè a achar, como disse Isaias. 52

48 *Ovid.Metamorph.l.5.*

49 *Apud P.Fr.Ioseph l.4.c.24.*

50 *Henric.Engelgrave, in Cælo Empyreo, fest.Purificat.§.3.in princ.*

51 *Guerric.serm.de Purific.* Verbũ in carne, quasi lumen in cera.

52 *Isai.42.6.* Dedi te in fœdus populi, in lucem gentium.

CAP. XXXV.

Como Herodes determinou matar os innocẽtes; & como a Virgem, *& S. Joseph fugiraõ para Egypto com o Menino* Iesus.

1 A Confissaõ que os Santos Simeaõ, & Anna fizeram de *Christo* no Templo, 1 se divulgou por Ierusalem: & cahia sobre a dos Reys Magos. Accresceo, que havendo no Templo lugar separado para as Virgens, ou tidas por taes: *Maria* Santissima em hum dos dias que se deteve em Jerusalem quãdo foy à Purificaçam, 3 se poz no lugar das nam Virgens, por humildade, como casada com Joseph. Vendoa o Sacerdote Zacharias pay do grande Bautista, a levou ao lugar das Virgens, sabendo que lhe pertencia, posto que tinha o Filho nos braços. Indignàraõ-se os Scribas, & Phariseos mostrando zelo, & porque lhes declarou a verdade, o perseguiraõ publicamente, persistindo elle, até que sendo o primeiro Martyr por *Christo*, o mataraõ no mesmo Templo; 4 ou logo, como affirmaõ Authores graves: 5 & parece ser aquelle, de cuja morte feita no Templo accusou *Christo* os Scribas, & Phariseos (porque Hippolyto Author antigo diz, que era filho de Barachias), ou como dizem outros, 6 accumulandolhe depois com Herodes por nova culpa, esconder a seu filho Joaõ, quando morreraõ os Innocentes. Puzeraõ no Templo o seu sangue; & quando Herodes, ou algum de sua familia vinha a elle, nam cessava de ferver. 7 Tertulliano testemunha, 8 que até seu tempo se via como fresco nas lou-

1 *No c. precedente n.6.& 8.*

2 *Supr.c.33.n.7.*

3 *P.Fr.Ioseph de Ies.Mar. hist. da Virg.l.4.c.29.n.1.*

4 *D.Epiphan.de vit.Prophet.in Zachar.* *D.Basil.hom.25.de hum.Christ. gener. ad med.* *D. Gregor.Nissen.in die nativ. Christ.* *D.Cyril. adversus Antroponorphitas c.27.*

5 *P.Ioseph supr.* *Hippolytus apud Nicephor.l.2.c.3. ad fin.*

6 *Refere-os o mesmo Padre, & Melchior de Castro, na vida da Virg.l.1. c.11.*

7 *P.Gabriel Barleta serm.de S. Ioan Bapt.in fine.*

8 *Tertullian.in Scorpiaco adversus Gnosticos c.8.circa princip.*

9 D.Hieron.in Matth.2.3.

10 Egessipus de excidio Hierosol.l.5 c.45.
Euseb.hist.l.3.c.8,posto que Iosepho de antiq.l.17.c.8.da outra causa.
11 Castro d. c. 11. cum Origen. ac alijs.
12 Dissemos no c.33.n. 8.
13 Episcop.Galarza, in inst.Evang. post l.8.in epitom. hist. Evangel. l.1. n.11.
Flav.Dexter in Chron.ann.3.Christi, ubi comment. Patris Bivaris.
D.Thom.3.p.q.36.art.6.ad 3.vers. Alij vero dicunt.
14 D.c.33.n.16.in fine.

15 Matth.2.16.

16 Dissemos na harmonia polit.p.3. §.1.n.8.& §.3.n.8.
17 Floscul. hist. in serie Imperator. ad fin.oper.
18 Vincent.Belvacens. in specul.hist. l.6.c.94.
19 Castro sup.c. 9.ad fin.
P.Fr.Ioan.à Sylveir. in Evangel. tom. 1.l.2.c.7.n.1.in expostr.
P. Ioseph sup.c.25.n.1.
20 Sylveir.d.c.7.q.2 n.5.
Carthagen.de arcan.Deip.p.1.l. 9. hom.3.in fine.
21 Matth.2.13.

22 Cum Eutym. P.Sylveira d. c.7. q.5.n.13.

lousas sobre que o matàraõ ; & S. Jeronymo 9 declara, que estavaõ em humas ruinas do Templo para a parte das portas de Siloé. Succedeo mais, que Judas, & Mathias Rabbinos de grãde credito, entendendo ser chegado o tempo em que muitos Oraculos promettiaõ aos Hebreos Monarcha de seu sangue, com zelo da liberdade tiràraõ dos lugares publicos as Aguias Romanas; pelo que Herodes os fez queimar vivos, & a alguns mancebos nobres que pode prender, de muitos que os ajudaram. 10 Corria tambem fama do que os Magos publicavaõ no Oriente; 11 era tudo cheyo de huma voz confusa de que em Iudea nascèra hum Salvador Rey universal.

2 Menos rumor bastava para atemorizar hum tyranno, que sempre teme. 12 Tinha passado quasi hum anno 13 depois do nascimento do Menino Deos, quando Herodes, já cheyo de enfermidades, voltando de Roma, aonde fora chamado, como dissemos, 14 achou novos motivos para mais recear. Vendose enganado pelos Magos, que nam tornàraõ a fallarlhe como lhes encomendàra: & sabendo dos Sacerdotes, & sabios na Ley, que consultou, que o lugar aonde havia de nascer *Christo* era Bethlem, deu furioso na mayor crueldade que tyranno inventou: qual foy, executar o que já de antes imaginava, de matar em aquella Cidade, & seu termo todos os meninos menores de dous annos; 15 porque assim, computado o tempo em que apparecèra a estrella aos Magos, & algum antes, por mayor segurança, entendeo, que lhe nam escaparia o que buscava. Costume de tyrannos desesperados, castigarem contra a ordem dos tempos, & da justiça, os que imaginaõ que lhes seraõ prejudiciaes de futuro, porque daõ já por feito o que merecem; 16 a consciencia culpada lhes he corpo de delicto, processo, & prova; por isso ao Imperador Mauricio foy Symbolo: *O que he tímido, he cruel* 17 Que triste vida a que vive de outras morrerem!

3 Hum dia antes de se dar ordem para a execuçaõ, 18 o Santo Anjo Gabriel, 19 ministro glorioso em todos estes mysterios, appareceo em sonhos a Sam Joseph, como a cabeça da casa, 20 & lhe disse, *Que logo fugisse para Egypto com o Menino, & com sua Mãy, & estivesse lá até que tornasse a avisallo, porque Herodes havia de buscar o Menino para o matar.* 21 O edicto seria só contra os de Bethlem: mas sendo publicos os mysteriosos successos do Filho da *Virgem*, & chegando a saberse que nascèra em Bethlem, o iriaõ buscar a Nazareth, aonde entam se achava: como por menino de nascimento mysterioso buscàram a Joaõ em Hebron. 22

4 Despertou Joseph: deu conta à *Virgem*: commovèraõse as maternas entranhas, & como o Anjo nam disse que *Partissem*, mas que *Fugissem*, a deshoras acordàraõ o Menino, & sem tratarem de sua pobre casa, nem de se despedirem de alguẽ, mas só de pòr em salvo aquelle thesouro, fechàraõ a porta, & sahiraõ de noite sem prevençaõ, mais que os paninhos do Filho,

indo

indo a *Virgem* em huma jumentinha q̃ tinhaõ; librando todo o cabedal para o caminho na providencia do Ceo; 23 & comprindose muitas prophecias, & figuras que havia desta fugida. 24

4 Coube *Christo* em huma mangedoura com brutos, 25 & nam cabe em hum Reyno com hum tyranno; se até Deos foge de hum destes, quem estará com elle seguro? Sós os màos. Fugio à morte que vinha buscar, para depois se ver que morria por sua vontade; haviaõ-se de comprir as prophecias do que obraria varaõ. 26 Vinha dar ley nova, excitar as virtudes, mostrar à vista a Deidade crida por fé, sugeitar o demonio em cõbate publico, dando exemplo de como se ha de sugeitar; vinha morrer para destruir a morte, baixar aos infernos, desatar lá os prezos: para na resurreiçam abrir as sepulturas: para na subida aos Ceos introduzir lá os homens: para eleger Apostolos, deixar mestres: em summa, para levantar, ou regenerar o mundo; tudo faltàra, se nam fugirá Menino; para mayor triumpho se guardou para idade perfeita; como bom Capitaõ que se retira para melhor vencer. Sem fugir, tambem se pudèra guardar; mas nam quiz milagres, havendo maos; 27 & bastando a casa de huma viuva para refugiar a Elias perseguido; 28 toda Judea nam bastou para refugiar o filho de Deos. Elias se defendeo com fogo do Ceo: o Filho de Deos só com fugir se salvou; de peyor condiçaõ se fez que os homens; desterrouse da patria para nos restituir à celestial: & escolheo ir a Egypto para a santificar, 29 por nam passar tempo sem fazer mercès.

5 De Nazareth foraõ caminhantes por junto a Bethlẽ, distante vinte & nove legoas, 30 & entrando Sam Joseph na Cidade a buscar alguma provisaõ, deixou a *Virgem* escondida em huma caverna, aonde he tradiçaõ, que dando o sagrado peito ao Menino, ordenou o *Senhor* que algumas gotas do purissimo leite cahissem na penha dura, & a fizeraõ tam branda, & alva, que ainda hoje os que visitaõ aquelles santos lugares, fazem della, como de farinha, huns bolinhos de effeitos milagrosos em enfermidades, & particularmente em mulheres que criaõ, & se lhes seca o leite. 31

6 De Bethlem passàraõ à Cidade de Hebrõ, quë distava quasi quatro legoas; 32 & como alli vivia Santa Isabel, 33 he provavel que a avisariaõ do intento de Herodes, & isso a obrigaria a fugir para os montes com o menino Joaõ, & se escõdeo em huma cova, donde se occasionou ficar elle no deserto. 34

7 De Hebron foraõ a Gaza, jornada de hum dia, 35 Cidade nos confins de Judea.

8 De Gaza entràraõ no Egypto; & no mesmo ponto cahiraõ subitamente dos altares todos os Idolos, 36 como tinha prophetizado Isaias: 37 & nunca mais respondèraõ os Oraculos, 38 de que aquelle Reyno era como Seminario, porque nam era bem que se mostrassem Deoses na presença do que só era o verdadeiro. Plutarcho 39 se cançou em inquirir a causa de

23 *Carthagen. sup. l. 9. hom. 3. Sylve t. d. c. 7. q. 8.*
24 *Apud Carthagen. d. l. 9. hom. 1.*
25 *Supr. c. 29. n. 6.*
26 *S. Petr. Chrysol. serm. 150.*
27 *Vilhegas no Flos Sanct. vida de Christ. c. 8.*
28 *3. Reg. 17.*
29 *Vide infra c. 37. n. 6.*
30 *Supr. c. 28. n. 10. in princ.*
31 *Christophor. de Castro hist. Deip. l. 1. c. 2. Gartiam in vit. S. Ioseph. Carthagen. d. l. 9. hom. 10. in princ.*
32 *Supr. c. 26. n. 3. in fine.*
33 *Supra d. n. 3.*
34 *Cedren. in compend. hist. Nicephor. l. 1. c. 14. P. Bivar ad Dextr. ann. Christ. 3. vers. desumere.*
35 *Brocard. in descript. terr. Sanctæ.*
36 *Lyra in Isai. 19. D. Athanas. de incarnat. Verbi, post med. Comestor hist. Evangel. c. 10. Evagrius in vita Patrum, in Apollonium. Galaza, Evangel. inst. l. 5. c. 19. tit. Missis fugiturus in Egypt.*
37 *Isai. 19. in princ.*
38 *Strab. l. 9. Porphyr. de Respons. Iuvenal satyr. 6. Revelaç. de S. Brisid. l. 6. c. 48.*
39 *Plutarch. in l. cur oracula adi desier.*

de haverem cessado aquellas diabolicas repostas; pudera-se aquietar com a que em Delphos tinha já dado o Apollo Pythio em verso a Augusto Cesar que lha perguntou, respondendo que o *Menino Hebreo Deos governador dos Deoses o mandava sahir daquella casa, & tornar para o triste inferno; pelo que ninguem mais o consultasse.* 40 Dondedizem, 41 que o Imperador tornando a Roma, se moveo a levantar no Capitolio aquelle altar de que assima demos outra occasiaõ; 42 & foy o que primeiro levantou altar a *Christo* Senhor nosso, posto que sem o conhecer. 43

9 Caminhàraõ para a antiga Memphis, chamada entaõ Heliopolis, hoje o Cairo, distante setenta legoas, as cincoẽta de deserto. 44 Nelle se lhe inclinavaõ os boys, & os leoens, & lhes mostravaõ o caminho; 45 & as aves os saudavaõ com suave canto. 46 Sahiolhes hum ladraõ que andava roubando passageiros; mas tanto que chegou perto dos nossos celestiaes, se moveo a tanta piedade, que os levou a huma cova que habitava, & lhes deu liberalmente do que tinha; & succedendo lavar a mulher hum seu filho leproso na agua em que la *Virgem* ensaboàra os paninhos de seu Filho Deos, ficou logo saõ o doẽte. Pedro à Natalibus 47 diz que este ladraõ foy Dimas, que viveo atè *Christo* lhe pagar na Cruz aquelle serviço com o Reyno do Ceo; & dizem que por intercessaõ da mesma Senhora. 48

10 Indo jà perto da dita Cidade Heliopolis, hoje Cairo, se inclinou huma palma, para que a *Virgem* alcançasse o seu fruto; 49 como tambem na Cidade Hermopolis da Thebaida, entrando a *Senhora* se inclinou atè a terra outra grande arvore que estava à porta, sahindo della o demonio, que chamavaõ Deosa Isis, a que estava consagrada; & conta Nicephoro, que atè seu tempo durava na mesma inclinaçam, & era medicina para as doenças. 50

11 Passáraõ dez milhas alèm de Heliopolis, & paràram em hum lugar chamado Mathurea, 51 havendo assim caminhado mais de cento & quinze legoas, em que tardàraõ mais de dous mezes; 52 deixandose bem ver quam trabalhoso lhes seria tam largo caminho, posto que tivessem os alivios celestiaes que ficaõ referidos; a *Virgem* em hum jumentinho, com o Filhinho de hum anno em seus braços, sustentando-o a seus peitos, abrigando-o em seu regaço, & pensando-o com os paninhos, de que havia de ter cuidado. O Menino desvelado, sem berço, sem regalo, & sem quietaçaõ. O Santo Joseph a pè, guiãdo a ambos, evitandolhes os perigos, curando da cavalgadura fraca, porque lhes nam faltasse. Que cançados os acharia a noite, sem acharem em cincoenta legoas de deserto aonde repousar senaõ no campo à inclemencia do tempo! Que temores de feras, & de ladroens sentiriaõ naturalmente, posto que a esperança em Deos os confiasse! Padeceriaõ sedes, falta de sustento, quanto penoso succede a caminhantes. Se huma breve jornada

na

---

40 Me puer Hebræus, Divos Deus ipse gubernans,
Cedere sede jubet, tristemque redire sub Orcum,
Aris ergo dehinc tacitus discedito nostris.
Refert Nicephor. hist. dist. l. 1. c. 17. Suidas in diction. Augustus. Horat. Scoglius Catacens. hist. à primord. Eccles. l. 1. vers. Iamque novum.
41 *Nicephor. d. c. 17.*
42 *Supra c. 30. n. 12.*
43 *Notat Sixtus Senens. in Bibliot. verb. Octavian.*
44 *Brocard. supra.*
45 *Vincent. Belvacens. in spec. hist. l. 6. c. 94.*
46 *Carthagen. de arcan. Deip. l. 9. hom. 10. vers. legi.*
47 *Petr. à Natal. in hist. boni latron. Refert Carthagen. d. hom. 10. in princ. Luc. 23. 43.*
48 *Ex Arnoldo, P. Fr. Man. do Sepulchro, Refeiç. spirit. p. 1. c. 10. n. 10. in fine.*
49 *Magist. hist. Eccles. in Evangel. c. 25. Richard. in descript. ter. sanct.*
50 *Nicephor. l. 10. c. 31. Christian. Druthma in 2. Matthæi.*
51 *Brocard. sup. p. 2. c. 4. Melchior de Castro d. l. 1. c. 10. P. Fr. Ioseph d. l. 4. c. 27. n. 1.*
52 *S. Bonaventura, c. 12. de medit. Christ. apud P. Sylveir. d. c. 7. q. 12. n. 40.*

na propria patria, com prevençaõ de commodidades, he trabalhosa ao mais rico, & mais robusto: qual seria huma tam larga por terras estranhas, desprevenida em tudo à delicada *Senhora*, ao tenro Infante, & ao cansado Joseph só ricos de pobreza? Os Santos Esposos humas vezes se desconsolariaõ vendo chorar o Menino: outras se consolariaõ vendo-o livre do tyranno; & sempre os magoava verem-se desterrados sem causa. Mas que mayor causa que serem Santos? Todo o mundo he Athenas na ley do Ostracismo. 53 Só tendes que sentir, ó peregrinos celestiaes, a ignominia da patria que vos persegue; ella está privada de vós, & nam vós della; ella ficou em desterro, pois a deixastes. Tomay, Santo Ioseph, em vossos braços esse bello Menino, que a Mãy, que vos ama, vos largará hum pouco, para vos alegrar; & alegraivos, sagrada *Virgem*, porque em vossa companhia sente o Menino Deos o mayor regalo. Pois elle he caminho, 54 facil he a jornada: pois sois Santos, toda a terra vos he patria.

53 *Quà relegabantur eminètes virtute. Alex. ab Alex. Gen. dier. l. 3. c. 20. paulò post princip. Et cum Aristot. 3. polit. Calepin. verbo Ostracismus.*

54 *Ioan.* 14. 6.

12 Naquelle lugar de Mathurea fez a *Virgem* assento, & passou *Christo* seu desterro, como veremos, depois que referirmos a gloriosa morte dos Innocentes em quanto a *Senhora* caminhava.

CAP. XXXVI.

Martyrio dos Innocentes, & o sentimento que a Virgem Mãy *nelle teve.*

1 AO dia seguinte 1 do em que a *Virgem*, & S. Ioseph partiraõ para Egypto com o Menino *Iesus*, expedio Herodes a ordem para a morte dos Innocentes, nomeando para algozes os soldados da sua guarda. Cuida se, que para execuçaõ facil, mandou com algum pretexto que se juntassem todos em hum lugar; 2 & executouse aos 28. de Dezembro do anno seguinte ao que nasceo o *Senhor*. 3

2 Investio aquelle exercito da Ira à Innocencia, a que eraõ piedosos castellos os braços maternaes. Bateo primeiro os peitos como baluartes, misturando leite com sangue; & as mãys gostavaõ das feridas, fazendose escudo ao que mais amavão; atè que soccorrendo-os a morte, dava a ambos descanço. Tal vez o innocente esperava com riso, tendo por brinco de pay o movimento do matador; tal vez morria sem ferro, puxando este para o tirar da mãy, & ella para o defender, & ficando cada

1 *Vincent. Belvacens. in specul. hist. l. 6. c. 94.*

2 *D. Antonin. p. 1. tit. 5. c. 1. §. 4.*

3 *Gloss. ordinar. Haimon, Hugo, Baron. & Beda apud Sylveir. in Evang. tom. 1. l. 2. c. 8. q. 9. n. 30.*

da hum com ſeu pedaço. Algumas os eſcondião, & elles chorando, ſe deſcobrião como ambicioſos do martyrio. Quatorze mil o logràrão, 4 goſtando a morte antes da vida, criminoſos em haverem naſcido glorioſos em pagarem por ſeu Creador; fideliſſimos ſoldados, que quizerão morrer primeiro, que ſeu Capitão; militàrão antes de andar, pelejàrão antes de brincar, derramàrão ſangue antes de os criar o leite, dos braços das mäys voárão a triumphar nos dos inimigos, trocàraõ os afagos pelos golpes, paſſárão ao Ceo ſem habitarem a terra, & foram grandes logo em naſcendo. Hum engenhoſo Poeta 5 à imitaçam dos grandes Agoſtinho, & Chryſologo, 6 quiz deſcrever aquella crueldade: mas nam ſe póde deſcrever, quando o Propheta Jeremias 7 nam ſoube dizer mais, ſenaõ que tudo erão vozes, gritos, & lagrimas; atè os algozes devião chorar.

3 Buſcou Herodes ao Bautiſta fóra dos termos de Bethlem, pelas maravilhas de ſeu naſcimento; 8 mas não o achou, como já diſſemos. 9 Chegou a matar hum filho que da meſma idade tinha, havido em huma mulher com quem ſe caſára, da Tribu de Judá; 10 & ha quem diz, 11 que tres filhos ſeus matou; que a tyrannia a ninguem perdoa, & atè dos filhos teme, como já referimos de Dionyſio; 12 & tambem ſe quiz ſanear com Auguſto Ceſar, moſtrandolhe tanta obediencia, que nam queria filho que lha pudeſſe negar. O Imperador ouvindo o que fizera, diſſe que *Era melhor ſer porco de Herodes, que filho ſeu*; 13 dito bem diſcreto; mas ſahira melhor de outra boca, porque no naſcimento de Auguſto ſe havia uſado quaſi ſemelhante crueldade; por ſucceder hum prodigio que ſe entendeo ſignificar que naſcia hum Rey ao povo Romano, mandou o Senado (cioſo da liberdade) que não ſe criaſſe menino algum naſcido em aquelle anno. 14

4 Chegou a fama daquella crueldade de Herodes à *Virgem Mãy* indo caminhando para o ſeu deſterro, & lhe foy hũa das grandes dores que padeceo, como a meſma *Senhora* a revelou a Santa Briſida. 15 Sentio a morte dos Innocentes, & juntamente a perſeguição de ſeu Filho, pois Herodes pertendia matallo em cada hum delles. Ditoſas victimas ſubſtitutos de *Chriſto*, ſymbolos de ſua cruz, precurſores de ſua morte, primicias tenras dos martyres, cuidado da Rainha dos Ceos! Ide felices aonde vos manda o ferro: entregai alegres eſſe voſſo principio: tendes porto ſeguro em naufragio de ſangue: remis o tempo com eternidades: começais quando deixais de viver. Naõ vos deſemparou, mas defendeo o Rey por quem morreſtes, pois vos dá gloria antes que vida: triumpho, primeiro que trabalhos: & vos troca a terra em Ceo. Nem as mäys ficarião ſem coroa, pois ſe deve cõpanhia no premio ao companheiro no tormento. 16

4 *Salmeiram. l.3.tract.4.*

5 *Marino, no poema, l'eſtragge de Innocenti.*

6 *D. Aug. ſerm.8. de Sanct. tom.10. D. Chryſol. ſerm.153.*

7 *Ierem.31.15.*

8 *Luc.1.*

9 *Supra c.35.n.1. & 6.*

10 *Phil. l.2. de Tempor.*

11 *Imperfectus Autor apud P. Sylvein. in Evangel. tom.1. l.2. c.8. q.4. n.14.*

12 *Supra c.33.n.8.*

13 *Macrob. l.2. Saturnal. c.4.*

14 *Sueton. in Octav. Auguſt. c.94.*

15 *Revelaç. de S. Briſid. l.6. c.58.*

16 *D. Chryſol. ſerm.152. prope fin.* Gladius, filiorum pertranſiens mẽbra, ad matrum corda pervenit; & neceſſe eſt ut ſint præmij conſortes, quæ fuerunt ſociæ paſſionis.

CAP.

CAP. XXXVII.

Como a Virgem, *& Sam Joseph moràrão em Egypto, & alli criàrão o Menino* IESVS.

1 EM Egypto escolhèrão os Santos Esposos para passarem seu desterro, o lugar chamado *Mathurea* na Comarca de Heliopolis, que fora a antiga Memphis, hoje o Cairo; 1 era a que Pharaó sinalàra a Iacob, & a seus filhos, como em figura desta peregrinação; 2 & o nome de Heliopolis, mysteriosamente significava, *Cidade do Sol*, pois em seus termos habitaria o Sol verdadeiro.

2 Na mesma Comarca havia sido refugiado por ElRey Ptholomeo em tempo dos Machabeos 3 o Sacerdote Onias cõ grande multidão de Hebreos; & nella com licença do Rey edificou hum Templo, que permaneceo atè o Imperio de Vespasiano. 4 Philo Hebreo escreve, que em seu tempo, (que foy o dos Apostolos) havia em Egypto hum milhão delles; 5 aquelle Templo santo, & assistencia de tantos da mesma nação convidaria à *Virgem*, & ao Santo Ioseph a elegerem aquella morada.

3 Como o filho de Deos se fez o mais pobre, 6 quiz que seus Pays o sustentassem trabalhando: Ioseph no officio de carpinteiro, *Maria* cozendo, & lavrando por suas mãos. 7 Os Anjos se admirarião vendo em obras servis os que puderão servirse de Reys, & possuir todas as riquezas do mundo. A *Senhora*, para fazer os officios domesticos, entregaria o Menino ao Esposo Santo, para que o entretivesse, & o Esposo, para isto se divertiria do seu trabalho. He de considerar, que regalos receberia quando o tomava, & tratava: quão suaves serião seus abraços: a graça que acharia nas innocentes acçoens, que os meninos fazem: quão doce lhe soaria, & à Mãy santissima ouvirem-se chamar *Pay*, & *Mãy*: quão graciosas serião suas primeiras palavras: quão aitoso começaria a andar, ensinando-lhe já hum, já outro os primeiros passos: com que gosto lhe daria a *Virgem* o peito: & quanto elle gostaria do peito de tal Mãy. Disse a mesma *Senhora* a Santa Brisida, que era tanta a belleza do Menino quando o criava, que todos os que o vião, por muy tristes que estivessem, ficavão consolados; pelo que muitos Hebreos dizião huns aos outros: *Vamos ver o Filho de Maria para nossa consolaçam*; & ainda que ignoravão ser Filho de Deos, em

1 Brocard. Castro, & o P. Fr. Ioseph de Iesu Mar. citados sup. c. 35. n. 11.

2 Ioseph. de antiq. l. 2. c. 4.

3 Machab. 2. 4.

4 Nicephor. hist. l. 2. c. 4. in med. Ioseph. de bel. Iudaic. l. 7. c. 30. D. Hieron. in Daniel. 11. ante med. in tom. 4

5 Philo in Flaccum.

6 D. Paul. ad Philip. 2. 7.

7 P. Fr. Ioseph de Ies. Mar. hist. da Virg. l. 4. c. 27. n. 4.

o vendo a recebiaõ grande. 8

4 Os Egypcios, obrigados da agradavel presença de taes hospedes, os tratavão com benevolencia de naturaes: & elles pagavão com mayores beneficios; que o Sol, ainda que encuberto, influe a virtude de seus rayos. Todos os necessitados se valião da *Virgem*, que ou os consolava com palavras, ou os sarava das enfermidades. Todas as mulheres que tinhão meninos doentes lhos levavão, & a *Senhora* fazia que o Menino *Jesus* os tocasse, & ficavão saõs. Todas as pejadas hião à *Virgem Māy* que as benzesse, & nenhuma perigava. Isto se acha não só nos livros Catholicos, mas tambem nos Sarracenos; 9 donde ficou às Sarracenas o costume de ainda hoje chamarē por *Maria* nos apertos de seus partos.

5 Ensaboava a *Māy* santissima os paninhos do Filho sagrado com a agua de huma fonte, que ainda se vè, cujo regadio fertiliza notavelmente as plantas do balsamo; a que prejudica outra qualquer agua; confessaõ os Sarracenos pela tradição, que esta virtude lhe ficou daquelle divino contacto; & a venerão de modo que nenhum se atreve a lavarse nella sem primeiro fazer oração. 10 Quasi na mesma veneração tem o tronco de huma figueira em que dizem, que a *Senhora* enxugava os paninhos. 11

6 Já se vè huma das razoēns 12 porque o *Senhor* escolheo a Egypto para lugar deste desterro; quiz recompensarlhe com mercès os castigos que lhe dera quando livrou os Hebreos de seu cativeiro; 13 deo-lhe seu primogenito pelos que lhe tirāra: o Sol divino, pelas trevas: o Medico do Ceo, pelas pragas: & pela cegueira da idolatria, em que o deixou, o santificou com sua assistencia, para vir a ser no povoado, & nos desertos hum Ceo de Anjos em corpos humanos, como S. Joaõ Chrysostomo com eloquente brevidade o descreve. 14 Com particular mysterio, cahindo dos altares todos os mais idolos entrando *Christo* no Egypto, 15 ficárão em hum Templo da Cidade de Hermopolis na Thebaida trezentos, sessenta & cinco, correspondentes ao numero dos dias do anno, para cahirem de repente entrando a *Virgem* naquelle Templo, por não achar na Cidade outra casa em que se recolher; quiz o Menino Deos derribar presencialmente os Idolos da Thebaida, cujos desertos dispunha para povoarem o paraiso. Sabendo o Principe dos Sacerdotes Gentios chamado Aphrodiseo, aquelle successo; acodio acompanhado de muita gente, & vendo o Menino, disse: *Este sem duvida he Deos dos nossos Deoses, pois elles se lhe prostrárão; se nam fizermos o mesmo, podemos temer o castigo de Pharaó*: & o adorou: 16 Vinha *Christo* tirar do mundo a idolatria, & quiz logo em sua infancia começar a empreza no seu mayor seminario, que era Egypto. 17

7 Assim passárão os tres peregrinos sete annos (segundo a opinião mais recebida) 18 aquelle desterro, se assim se póde chamar o em que passavão companheiros, pois na presença do Menino

8 *Revelaç. de S. Brigida l. 6. c. 1. & 58. & l. 4. c. 70. ad fin.*

9 *Refere tudo Iacobo de Valencia in cant. Virg. verbo, beatam me dicent. P. Fr. Ioseph sup. n. 4.*

10 *Pelbart. tom. 2. in l. sent. 1. de balsamo §. 4. Iacob. de Valenc. supr. Brocard. p. 2. c. 4 Matut. na prosap. de Christ. idad. 5. c. 3 §. 3. & 4. Melchior de Castro na vida, & excel. da Virg. l. 1. c. 10. ad fin. P. Fr. Ioseph d. c. 27. n. 3.*

11 *Christophor. de Castro, hist. da Virg. c. 10. n. 9.*

12 *Refert plures P. Sylveir. in Evāg. tom. 1. l. 2. c. 7. q. 6.*

13 *Nota Vilheg. no Flos Sanct. vida de Christ. c. 8. ad med. com S. Ioaõ Chrysost. hom. 2. ex var. in Matth.*

14 *D. Chrysost. hom. 8. in Matth. tom. 2.*

15 *Dissemos no c. 35. n. 8.*

16 *Abulens. in 2 Matth. Carthag. de arcan. Deip. l. 9. hom. 10. vers. Episcopus.*

17 *Notat Origen. hom. 8. in divers. Evang. circa princip.*

18 *Baron. annal. ann. Domin. 8. n. 1. Sylveir. sup. d. c. 7. q. 13. n. 54. P. Fr. Ioseph sup. c. 28. n. 3. Notat. Sceglius Catacens. hist. à primord. Eccles. p. 1. l. 1. vers. Prer. Quidquid de triennio Nicephor. hist. Eccles. l. 1. c. 14. in princ. Et quidquid Maldonat. in Matt. 2. atque alij.*

Menino Deos, & cada hum na propria ſantidade logravão patria, & quanto podião querer. Feliciſſima terra Egypto! mereceo criarſe nella aquelle divino Infante de que erão ambicioſos os Ceos.

CAP. XXXVIII.

Caſtigo, & morte de Herodes: & como a Virgem, *com o Menino* Iesvs, *& S. Ioſeph, tornáram de Egypto para ſua patria.*

1 REynou Herodes trinta & ſeis, ou ſete annos em proſperidade apparente por meyo de traças tyrannicas de reynar, em que era muito perito. 1 Na vida dos tyrannos cõtinúa a divina Providencia o caſtigo dos povos: mas não ſe deſcuida de tambem os caſtigar a ſeu tempo. 2 Eſte matador de nobres, de Innocentes, de mulher, & de filhos; foy portento de maldades, & depois o foy de tormentos. Dentro de tres annos 3 cahio na doença mais miſeravel que ſe achá eſcrito que humano corpo já mais padeceſſe. Hum fogo lento nos oſſos lhe abrazava as entranhas, que ulceradas hião apodrecendo. Os pés muito inchados manavão peſtiferos humores: Tinha os membros encolhidos com dores inteníſſimas; a reſpiração tomada: & para alimentar eſtas penas tinha fome canina; nem morrer podia, devendo-o deſejar: mas vivo parecia ſepultado, pois o comião bichos, que lhe ſahião das partes verendas canceradas; & o máo cheiro dellas infeiçionava o ar. 4 Paſſou em fim de tormentos tam grandes a outros mayores, & eternos; pois o ultimo arrependimento foy encommendar a ſua irmã Salomé, & a ſeu marido Alexas, que mataſſem a muitos nobres que tinha em prizão; para com iſto haver triſteza entre a alegria que entendia haveria géral com ſua morte; 5 porque hum tyranno he rayo que atemoriza tambem aos que não offende: matá a alguns, & odiaſe com todos: 6 folgão todos de que pereça: triſte couſa he viver no odio commum: & mais triſte reprovado dos bons. Porèm a irmã, & cunhado derão liberdade aquelles prezos.

2 Morto Herodes, o meſmo Anjo Gabriel, 7 que na fugida para o Egypto havia dito a S. Joſeph que o aviſaria quando houveſſe de tornar, 8 lhe appareceo entre ſonhos, & diſſe, que foſſe *Com o Menino, & ſua Mãy para terra de Iſráel, porque erão já mortos os que o querião matar.* 9 Fallou por plural, ou porque

1 *Ioſeph. de bel. Iud. l. 1. c. 21. Pedr Mexia na Sylv. de var. liç. l. 4. c. 17. P. Fr. Ioſeph de Ieſu Mar. hiſt. de N. S. l. 4. c. 28. n. 3. Floſcul. hiſt. p. 1. c. 9. prope fin. & c. 10. poſt princ.*

2 *Apocal. 6. 11. Luc 18. 7. & 8.*

3 *Flav. Dexter, in Chron. an. 6. Chriſti, ubi comment. Bivar.*

4 *Ioſeph. de antiq. l. 17. c. 8.*

5 *Ioſeph. ſupr. d. c. 8. ad fin.*

6 *Ovid. de art. l. 1.*
Odimus accipitrem, quia vivit ſemper in armis,
Et pavidum ſolitos in pecus ire lupos.

7 *P. Fr. Man. do Sepulchro, na Refeiç. eſpirit. p. 2. c. ult. n. 22. ad fin.*

8 *Supra c. 35. n. 3.*

9 *Matth. c. 2. 20.*

porque hum só tyranno val por muitos matadores: ou porque tambem seriaõ mortos os que o aconselhavão; 10 ou porque, morto o poderoso que manda, morrem os intentos dos que cooperão por exemplo, adulaçam, ou medo. 11 Assim se comprio a prophecia em que Oseas tinha dito que *De Egypto chamaria Deos a seu Filho.* 12 Parece que este aviso do Anjo nam foy logo tanto que Herodes morreo; porque sobre seu testamento, em que repartio o Reyno com varios titulos entre seus tres filhos, Archelao, Antipa (que tambem chamàraõ Herodes,) & Philippo, 13 foraõ elles em contenda a Roma, aonde se detiveraõ hum anno, 14 atè que o Imperador Augusto o confirmou: & quando Sam Joseph chegou com a *Virgem*, & com o Menino (nam havendo tardado em obedecer) já achou Archelaõ no Reyno, como diz o sagrado Texto. 15

3 Obedecèrão logo os Santos Esposos, deixando nos conhecidos do Egypto as devidas saudades. He de considerar quam agradecida se despèdiria a *Senhòra*: quam enternecida às lagrimas que alguns derramariaõ: com que affecto ella, & o Esposo lhes prometteriaõ amorosa lembrança, & suas oraçoens: com que pontualidade satisfariaõ à promessa: de quanto effeito seriaõ aos ditosos que as merecèraõ. Que seria ver concorrer à partida do Menino *Iesus* os da mesma idade, que envejados dos Anjos, brincavão com elle! Que lhe diriaõ: & que lhes diria? Se chorariaõ alguns? Quantos iriaõ com elle ate fóra do lugar? Como tornariaõ sós sem elle!

4 Com a mesma pobreza, & trabalho: pela mesma aspereza, distancia, & deserto do caminho que descrevemos na entrada, 16 sahiraõ do Egypto os celestiaes peregrinos, & voltàraõ à terra de Israel, sendo o *Menino* de oito annos. Encaminhavaõ-se a Jerusalem, ou para irem dar graças ao Tẽplo, ou para alli morarem, por ser a parte principal da terra de Israel, para onde o Anjo disse que fossem, nam sinalando lugar; quando ouvio Joseph que em aquella parte reynava Archelao, pela divisaõ que deixàra feita Herodes, & confirmàra o Imperador. Temeo, porque tambem ouviria, que seguia as maximas do pay; 17 pois com occasiaõ de achar no Reyno sediciosos quando voltou de Roma, (contra os quaes se valeo de hum exercito Romano,) & com outras menos graves, matou (alèm de muitos populares) mais de tres mil Cidadaõs nobres, & fez taes tyrannias, que por ellas, ao decimo anno o privou do Reyno o Imperador. 18

5 Deixando o caminho de Ierusalem, se foy o Santo Ioseph (por ordem do Ceo em sonhos,) & sua santissima companhia para a Provincia de Galilea, que com titulo de Tetrarcha governava Herodes Antipa, filho do mesmo pay, simulando brandura para fazer guerra ao irmaõ. 19 Escolheo para habitaçam a Nazareth, ou por aviso do Anjo, 20 ou por outra revelaçam. 21 Assim se comprio o que estava dito, que se chamaria *Iesus Christo Nazareno,* 22 pela criação, & morada q̃ alli teve.

10 *Ex D.Hieron.in coment.in Matt. Vilhegas, Flos Sanct.vida de Christ.c.* 8.*ad fin.Carthagen.de arcan, Deip.p.*1 *l.*9.*hom.*9.*vers.quod si.*

11 *P.Sylveir.in Evang.tom.*1.*l.* 2. *c.*9.*q.*3. *à n.*13.

12 *Oseæ* 11.2.*Matth.* 2. 15. *De quo Carthag.d.hom.*9.*vers.secunda, cum sequentib.*

13 *Ioseph.de antiq.l.* 17.*c.*10.

14 *P.Fr.Ioseph de Iesu Mar.d.l.*4. *c.*30.*n.*2.

15 *Matth.*2.22.

16 *Supr.c.*25.*n.*5. *com os seguintes.*

17 *Sylveir.d.l.*2.*c.*9.*q.*8.*n.*29.

18 *Ioseph.d.l.*17.*à c.* 10. *usque ad fin.& de Bell.Iud.l.*2.*à c.* 1. *usque ad* 6. *Egessip.de excid.Hierosol.l.*2. *c.*1. *&* 2.

19 *Carthagena d.hom.*9.*in fin.*

20 *D.Chrysost.hom.*9. *in Matth. post m. d.tom.*2.

21 *Vilhegas d.c.*8.*in fine.*

22 *Matth.d.c.*37.*ad fin.*

6 Em

6 Em Nazareth ſeria a *Senhora* recebida como em patria. Que perguntas lhe fariaõ ſobre ſua auſencia tam apreſſada! Seu juizo lhe dictaria repoſta, ſem faltar nem ao myſterio, nem à verdade. Como feſtejariaõ creſcido o *Menino* que dalli ſahira de peito! Quantos ainda ſem conhecimento, o iriaõ ver; ſó pella fama da belleza que nelle ſe admirava! 23

23 *Vide ſupr. c. 37. n. 3. ad fin.*

7 Em aquella Cidade aſſentáraõ ſua pequena, mas illuſtriſſima caſa, librado o ſuſtento no trabalho de ſuas maõs: Ioſeph pela carpinteria; a *Virgem* por cozer, & lavrar; ſem por iſto ſe desluſtrar ſua nobreza, como diſſemos quando della tratamos. 24 A meſma *Senhora* diſſe a Santa Briſida, que algumas vezes lhe acodiaõ peſſoas piedoſas, de maneira, que nem tinhaõ ſuperfluo, nem lhes faltava o neceſſario: 25 que mayor riqueza? como a nam teria, quem tinha tal Filho? Era Filho, & era Pay.

24 *Supr. c. 13. n. 12.*

25 *Revelaç. de S. Briſid. l. 6. c. 58.*

CAP. XXXIX.

O q padeceo a Virgẽ Mãy *na afflicçaõ do* Menino *perdido, & como o achou no Templo moſtrãdo aos Doutores da Ley o tempo, & vinda do Meſſias.*

1 ALèm dos ſabbados de cada ſomana; & da que chamavão *Neominia* (que he o meſmo que novilunio) 1 no primeiro dia de cada mez, que ſe começava com a Lua nova, celebravão os Hebreos cada anno cinco feſtas principaes antigas; *Paſchoa*, aos quinze da Lua de Março, em memoria da liberdade do Egypto; *Pentecoſte* (que ſe interpreta, *Quinquegeſimo*) 2 cincoenta dias depois, em lembrança da Ley dada a Moyſes aos cincoenta dias depois de ſahidos do cátiveiro; 3 a das *Trombetas*, ao primeiro de Setembro, por ſer o dia em que Iſaac foy livre do ſacrificio; a *Propiciaçam*, aos dez do meſmo, pelo perdaõ da idolatria do bezerro; & a *Scenophegia*, chamada dos *Tabernaculos*, aos quatorze do dito mez, na qual faziaõ cabanas de ramos, em que comiaõ, lembrando ſe de que aſſim viveraõ ſeus paſſados quarenta annos no deſerto. Depois ſe inſtituirão outras: como a dos *Encenios*, cuja ſignificação já diſſemos, 4 memoria da reedificação do Templo pelos Machabeos.

1 *Anton. Nebriſſ. in diction.*

2 *Nebriſſ. ſupr.*

3 *Vilhegas na vida de Chriſt. c. 50. poſt princ.*

4 *Supr. c. 14. n. 3.*

2 A *Paschoa*, *Pentecoste*, & *Scenophegia*, por mais solẽnes, tinhão oitavario, & todos os homens erão obrigados a ir assistir no lugar que fosse determinado, 5 & foy o Templo de Jerusalem. Com os que moravão muito longe se dispensava nas duas: mas na *Paschoa* só por impedimento muito preciso; 6 & porque os homens nam temessem deixar suas casas expostas a ladroens, & outros perigos. Deos lhes tinha promettido no Exodo 7 que lhas guardaria seguras, em quanto fizessem aquellas ausencias.

3 Posto que a Virgem *Maria*, por mulher, se não comprehendia no preceito não faltava com Sam Ioseph em aquellas solẽnidades 8 porque a grande virtude obra mais do que deve; & com elles hia sempre o Menino *Iesus*, como a *Senhora* disse a Santa Brisida. 9 Sendo elle de doze annos 10 forão a Jerusalem em huma Paschoa, que aquelle anno cahio a quinze de Abril em huma quarta feira. 11 Posto que ainda em Jerusalem reynava Archelao, 12 que haviaõ temido quando vieraõ do Egypto, 13 nenhum temor lhes impedia guardarem a Ley de Deos.

4 Quando, acabados os dias de festa, voltàraõ para Nazareth, ficou o *Menino* em Jerusalem, sem a *Virgem*, nem S. Ioseph verem que ficava; porque ainda que nas operaçoens commuas, em quanto homem, lhes era obedientissimo, 14 & assim nada faria sem ordem sua; no que obrava como Redemptor, seguia só a vontade do Eterno *Pay*, 15 segundo a qual em aquella occasiaõ quiz dár principio a seu officio, & mostrar hum rayo de seu conhecimento.

5 Esta disposição divina pode mais que o vigilante cuidado que tinhaõ os pays da terra; & tiverão elles justa causa para o nam acharem menos; porque assim como no Templo estavão separados os homens das mulheres, 16 tambem nas festas de grande concurso, os homens sahião por hum caminho, as mulheres por outro: sós os meninos, & meninas podiaõ ir com quem quizessem; 17 & assim cada hum dos pays santissimos de *Iesus* cuidava que o *Senhor* hia na companhia do outro; 18 nam que a *Virgem* cresse com juizo ultimado, & firme, (porque seu entendimento nunca errou) mas assim lhe pareceo por conjectura provavel. 19

6 Juntos no fim da primeira jornada, quando achàrão menos o divino Filho, ficàrão de sentimento como quem o amava tanto, & por tantas razoens, & tinha tanta obrigação de guardar aquelle deposito sagrado. Conhecião, que como Deos, nem se podia haver perdido por erro, nem deixava de estar seguro em qualquer parte; mas tambem consideravaõ que se havia feito homem, sugeito à fraqueza de menino exposta a todos os trabalhos na ausencia dos pays; 20 ou (considera o grave Doutor Maldonado) 21 assim como quem lè hum texto escuro da Escritura Santa, se cança com pena em lhe alcançar o sentido: assim os amorosos pays se doiaõ de nam penetrarem o se-

5 *Exod.23.14.& 34.23. Deuteron.12.5.& 14.23.& 16.16*

6 *Traz isto com grande erudiçaõ o P. Fr. Man. do Sepulchro, da Ordem Seraphica, na Refeiç. spir. p.1. c.8. n.3. & 4*

7 *Exod.34.24. Explicat D. Aug. q.161. Notat P. Sylv. in Evang. t.1. .2.c.10.q.1.n.3.*

8 *D. Bonav. & alij apud Sylveir. d. l.2.c.10.q.2.*

9 *Revel. de S. Brisid. l.6.c.58. Maldonad. in 2. Luc. n.109. Iuvenc. l.1. hist. Evang.*

Ad templum lætis puerum perducere festis
Omnibus annorum vicibus de more solebant.

10 *Luc.2.42.*

11 *P. Fr. Man. do Sepulchro d. c. 8. n.1. cum Baron. annal. an.48.*

12 *P. Sylveir. d. c.10.q.3.n.1. cum Ioseph. de antiq. l.7.c.10.*

13 *Sup. c.38.n.4.*

14 *Luc. c.2.51.*

15 *Explicaõ o P. Fr. Ioseph de Iesu Mar. hist. da Virg. l.4.c.32.n.1. P. Sylveir. d. c.10.q.7.n.22. cum Beda. Maldonad. in 2. Luc. n.111. vers. ad tertiam. Carthagen. de arcan. Deip. l.10. hom.2. vers. Cardinalis.*

16 *Ioseph. de bel. Iud. l.6.c.6.*

17 *P. Sylv. sup. tom.1. l.2.c.10.q.9 & 10. Iuvant Barradas in 2. Luc. & Carthagen. d. l.10. hom.6. vers. alij.*

18 *Luc. d. c.2.44.*

19 *P. Sylvei. d. c.10.q.14.n.42.*

20 *Sylveir. d. c.10.q.13.n.39.*

21 *Maldonado in Luc.2.n.115.*

ſegredo daquella auſencia. Nam he neceſſario pedir perſuaſoens à Rhetorica, nem fatigar a eloquencia para encarecer huma pena, que ſó imaginada treſpaſſa o mais duro coraçam. Foy louvor de pays tam laſtimados não os obrigar dor taõ grave aos exceſſos que ſemelhantes afflicçoens coſtumão cauſar. Sem fazerem eſtremos ſe doiaõ: o juizo ſuſtentava o valor, & conciliava a mayor compoſtura com a mayor mágoa.

7 Sem deſcançarem voltàraõ logo a Ieruſalem de noite, porque repouſavaõ em buſcar o querido: a ancia divertia o cançaſſo: & o deſejo dava azas. Perguntava a *Mãy Eſpoſa* aos que encontrava pelo amado, dandolhes ſinaes, & pedindolhes que que ſe o viſſem lhe diſſeſſem ſua pena. 22 Augmentavaſe a mágoa da *Virgem* vendo a meſma em Ioſeph: & nelle ſe dobrava ſentindo tambem a da *Virgem*: nam caberião duas penas tam grandes em hum ſó coração, ſe cada hum não eſtivera no *Menino Deos*. Quem alli pudera dar novas a ambos do Filho amado! dizerlhes que eſtava ſem perigo; & que brevemente o acharião com muita gloria! Que alviçaras teria! Mas que mayores alviçaras que darlhes alivio? ó Eterno *Pay*, como nam mandaſtes hum Anjo a conſolar quem tanto amaveis? Quizeſtes que tão cedo começaſſe a alma da *Virgem* a ſer treſpaſſada com a eſpada que diſſe Simeaõ? 23 Quem poderá inveſtigar voſſos altos juizos? 24.

8 No fim do primeiro dia achàrão menos o *Menino*: no ſegundo chegàraõ a Ieruſalem, & o buſcàrão, rodeando toda a Cidade por ruas, & becos, como tinha dito Salamão; 25 & entretanto, conſiderão os eſpirituaes, que de dia eſtaria no Tẽplo em oração: às noites ſe recolheria em algum hoſpital, & à hora de comer pediria eſmola; 26 atè que no terceiro, que foy Domingo 26 * o achàrão no Templo (aonde ſempre ſe acha a Deos) ſentado entre os Doutores.

9 Coſtumavão os Hebreos ter diſputas ſobre a Ley, no Templo, & nas Synagogas. Os Doutores para decidirem ſentados em cathedras: os nobres em cadeiras ordinarias: os populares em terra ſobre eſteiras: & tambem a eſtes ſe permittia fallar, pedindo licença. 27 Foy o *Menino* à aquelle acto, no qual entendem os Eſcritores 28 que ſe eſtáva tratando ſobre a vinda do Meſſias; & admittido, *Ouvio, perguntou, & reſpondeo* com tanta prudencia (diz o Evangeliſta Sam Lucas) 29 que todos paſmavão. Não diz que enſinava, ou decidia, podendo-o fazer melhor que todos: mas *Ouvia*, por ſe accõmodar com o que era conveniente à ſua idade; 30 & tomar ſemelhança de diſcipulo; *Perguntava*, porque perguntado com prudencia arguia; & enſinava; 31 *Reſpondia*, moſtrando que ſe como homem ouvia com humildade: como Deos reſpondia ſoberanamente. 32 Não diz o Texto que paſmavão de ſua ſutileza, mas *De ſua prudencia*, porque ſó na prudencia conſiſte a ſubſtancia. 32 Eſtava ſentado entre os Doutores, que o admittirão entre ſi obrigados da graça, & ſabedoria, que nelle admiravão: 33 & tambem

22 *Cantic.3.3. & 5.8.*

23 *Luc.2.35.*

24 *Sapient.9.13.*

25 *Cantic.3.2.*

26 *Sylveir.d.c.10.q.15.n.47. Carthag.d.l.10.hom. 6. verſ. bis jam Villegas na vida de Chriſt.c.9.poſt med.*

26 *P.Fr.Man. do Sepulchr.ſup. p.1. c.30.n.9.*

27 *D. Ambroſ.in 1.Cor. 14. ad fin. & in Luc.2. D. Antonin.p. 1.tit.5.c. 1.§.5.*

28 *Villeg.d.c.9.poſt med. Fr. Ioſeph de Ieſ.Mar.ſupr.n.4. Carthag. d.l.10. hom.1.verſ.illud.*

29 *Luc.d.c.2.47.*

30 *P.Fr.Ioſeph d.n.4. P.Fr.Man.do Sepulchr. ſupr.d.p.1.c.8.n.19*

31 *D. Hieron.ep.ad Paulin.de divin. hiſt.libri, poſt princ.* Magis docet dũ prudenter interrogat.

32 *P. Ioſeph. & P. Sepulchr. ſupr.*

32 *Diximus in tract. perfect. doct. qualit.23.n.36.verſ. ſi gloſa, & ſupra, p.1.c.35.n.6.*

33 *Sylveira d.c.10.n.48. in expoſit.*

bem era de admirar como o não conheciaõ, vendo-o tam admiravel.

10 A alegria de Anna quando vio de longe ao moço Tobias seu filho. 34 Todos os exemplos, & comparaçoens saõ muito curtas para de algum modo representarem quam alegres ficàrão os amorosos pays com sua vista; igualmente admirados do como o achavão. Mas aquelles coraçoens capazes dos mayores gostos, & das mayores penas, se abstiverão de toda a demostração em quanto durou a disputa. 35 Acabada ella, & separado o concurso da gente, se chegàrão ao *Menino*, & a *Senhora*, com o tenro affecto com que o havia buscado, lhe disse: *Filho, que nos fizestes assim? Vosso pay, & eu vos buscavamos lastimados.* 36 *Filho*, foy a primeira palavra, em que rompeo seu amor: com ella adoçou mais a queixa de amante, que lhe fazia; & sendo tanto aventejada em dignidade, sua modestia nomeou primeiro a S. Joseph por marido. 37 O *Senhor* respondeo: *Porque me buscaveis? Nam sabeis que me importava occuparme nas cousas que saõ de meu Pay?* Como dizendo: *Porque me buscaveis em outra parte senaõ no Templo, tratando os negocios de meu Pay Eterno?* 38 Estas saõ as primeiras palavras q̃ os Evangelistas referem de *Christo*. Havendolhe a *Virgem* fallado no pay putativo da terra, elle lhe fallou no Pay verdadeiro do Ceo, para honrar mais o titulo que lhe déra de *Filho*, 39 & ficar a *Virgem* mais illustrada com ser Mãy do Filho de Deos. Os mysterios destas palavras não acabàrão de entender *Maria*, & Joseph Santissimos: o como, & o porque, explicão os Expositores; 40 mas tudo a *Senhora* conservava em seu coração. 41 Prosegue o sagrado Texto, que de alli tornou com elles o Menino *Iesus* para Nazareth. Quantos parabens lhes darião os amigos de haverẽ achado o Menino perdido!

34 *Tob.*11.6.

35 *Maldonad. in* 2. *Luc. n.* 114. *in textu, & dixit Mater. P. Ioseph sup. n.* 5

36 *Luc. supr.* 48.

37 *Notat D. Aug. apud Maldon. in* 2. *Luc. n.* 115.

38 *Ita explicat Maldon. sup. n.* 117.

39 *P. Fr. Manoel do Sepulchro d. c.* 8 *n.* 26.

40 *Maldonad. supr. n.* 118. *Carthagena d. l.* 10. *hom.* 13. *ad fin. vers. deinque. O P. Fr. Ioseph d. n.* 5 *& Fr. Manoel supr. n.* 27. *referem outros.*

41 *Luc. d. c.* 2. 51.

CAP. XL.

Da vida de Christo *Senhor nosso, de idade de doze annos atè os vinte & nove, com sua* Mãy *Sãtissima. Descreve-se a estatura, & feições de seu corpo sagrado.*

1 EM Nazareth fez morada esta *Trindade* da terra; & diz S. Lucas que *Iesus* estava sugeito a *Maria*, & a Joseph. 1 No Templo de Ierusalem descobrio rayos da sabedoria

1 *Luc.* 2.

ria divina, & logo os escondeo na nuvem da sugeição humana; hia assim mostrando ambas as naturezas. 2 Qual admiraremos mais (pergunta Sam Bernardo) a benignidade do Filho em obedecer, ou a excellencia dos pays em mandar? Em tudo há milagre; porque obedecer Deos he humildade sem exemplo: mandar a Deos he dignidade sem igual. 3 Huma, & outra obrigaõ o homem a que se humilhe, pois vê a Deos humilhado: & a que respeite muito à *Virgem*, & a Joseph, pois vê que os respeitou Deos: era Ley divina honrar os pays; 4 & quem vinha ensinalla, dava a melhor lição com o exemplo. 5

2 Conclue o Evangelista, que *Iesus crescia em sabedoria, idade, & graça diante de Deos, & dos homens*; 6 no habito sempre a sabedoria, & graça foy infinita: mas conformandose com o estylo de homem, crescia nas demonstraçoens ao passo da idade; 7 como a claridade do Sol sempre a mesma, se diz que vay crescendo quando sobe ao Zenith: andava o *Menino* na escola da *Virgem*; 8 que muito que em tudo crescesse?

3 Não contão os Evangelistas mais da vida de *Christo* dos doze annos atè os trinta de sua idade; & este silencio falla muito, no muito que nos dá para considerar quam escondida esteve a Omnipotencia divina; ensinava, que antes de ensinar he necessario humilhar, & calar muito. Em parte deste tempo fallou o Bautista do *Senhor*, & quando fallou voz tam grande, 9 se escusava outra. Só a *Virgem Mãy* pode accrescentarnos as noticias que deu à gloriosa Santa Brigida, dizendolhe: 10 *Que era continuo na oraçam* (para dar exemplo, & occupar melhor em Deos as forças naturaes) 11 *Hia nas festas com a mesma Senhora, & com Sam Ioseph ao Templo de Ierusalem, & a outros lugares. Trabalhava algumas vezes de maõs em cousas decentes. Fallava com os mesmos santos Pays palavras divinas, & de consolaçaõ, de maneira que continuamente estavaõ cheyos de ineffavel gozo. Quando estavaõ em temores, difficuldades, & necessidades, os exhortava a paciencia, & os guardava maravilhosamente de desejar felicidades de outros. Que as cousas necessarias lhes vinham humas vezes por maõs de pessoas pias, outras do trabalho das suas, de modo que tivessem o necessario, & naõ o superfluo, porque so procuravaõ servir a Deos. Que com os amigos que o vinhaõ ver conferia familiarmente em casa sobre a Ley, suas significaçoens, & figuras; & que em publico disputava tambem com os sabios; os quaes se admiravaõ, & diziaõ: Olhay como o Filho de Ioseph ensina os mestres, espirito grande falla nelle. Que era tam obediente, que quando Sam Ioseph dizia (acaso) que fizesse alguma cousa, logo a fazia; porque de tal maneira occultava o poder de sua divindade, que a nam descobria senam à mesma Senhora, & algumas vezes a Sam Ioseph. Que muitas vezes o viraõ rodeado de luz admiravel, & ouviraõ cantar sobre elle vozes de Anjos. Que tambem viraõ que os espiritos immundos, a que nam podiaõ expellir os exorcistas approvados na Ley, sahiaõ dos corpos so com o verem.* O de trabalhar *Christo* por suas maõs tinha dito Sam Basilio 12 antes desta revelação por verosimil. Sam Iusti-

2 *Notat Sylveira in Evangel. tom. 1. l. 2. c. 10. q. 26. n. 87. vers. secund. Fr. Man. do Sepulchr. na Rejeiç. espirit. p. 1. c. 8. n. 28.*

3 *D. Bern. hom. 1. sup. Missus est, ad fin.* Elige quid amplius mireris: sive filij benignissimam dignationẽ, sive matris excellentissimam dignitatem. Utrinque stupor: utrinque miraculum; & quod Deus fœminæ obtemperet, humilitas absque exẽplo: & quod Deo fœmina principatur, sublimitas sine socio.

4 Exod. 20. 17. & Deuter. 5.

5 *P. Sylveir. supr. d. n. 87. vers. tertio, & n. 88. P. Fr. Ioseph de Iesu Mar. hist. de N. S. l. 4. c. 32. in fin.*

6 *Luc. d. c. 2. in fine.*

7 *Vide D. Thom. 3. p. q. 7. art. 11. in corp. Maldonad. in 2. Luc. à n. 105. Sylveir. d. c. 10. q. 27. n. 96. & 97.*

8 *S. Ildephons. de B. V. Sub Mariæ disciplina infans Deus versatur.*

9 *Vox clamantis. Matth. 3. 3. Marc. 1. 3. Luc. 3. 4. Ioan. 1. 23.*

10 *Revel. de S. Brigid. l. 6. c. 58.*

11 *Sic explicat P. Ioseph d. l. 4. c. 36. n. 1.*

12 *D. Basil. in const. Monach. c. 5. post med.*

Iustino Martyr 13 particularizou, que obrava na carpintaria cousas necessarias, como arados, jugos de boys, & outras semelhantes, & não as curiosas, & superfluas. O Padre Ioaõ de Carthagena 14 diz, que só trabalhava privadamente por curiosidade. Oh grandezas do mundo, que pouco valeis, pois por instrumentos mechanicos vos troca a Sabedoria Divina!

4 De sua estatura, & feiçoens trataõ Authores modernos, 15 seguindo o antigo Nicephoro, 16 & a carta que o Romano Publio Lentulo Proconsul em Judea escreveo ao Senado quando o *Senhor* pregava. 17 Hum Pintor que ElRey Abagaro, ou Augaro, mandou a Judea para o retratar, ficou tam cego do esplendor de seu rosto, que nem huma linha pode lançar; 18 hoje sós os reflexos daquella luz em nossa memoria pódem obrar o mesmo; porém como entaõ o piedoso *Senhor* satisfez à devaçam do Rey imprimindo o retrato milagrosamẽte no panno que o Pintor aparelhàra, (o qual se conserva na Igreja das Religiosas de Sam Sylvestre em Roma:) 19 assim sua *Mãy* Sãtissima nos acodio com a descripçaõ que fez a Santa Brisida, como se segue:

5 *Com sua vista eraõ os bons cheyos de consolaçam espiritual & atè os máos eraõ livres da tristeza do mundo em quanto tinhaõ os olhos nelle. Aos vinte annos foy perfeito na grandeza, & fortaleza de homem. Seu corpo seria como o mayor entre os homens de meã estatura destes tempos. Nam era carnoso, mas corpulento de nervos, & ossos. O cabello, & barba loura: esta nem muito larga, nem muito comprida, mas graciosamente moderada. A testa nem muito levantada, nem muito cahida, mas direita. O nariz igual, & de meã proporçaõ. Os olhos tam claros, & puros, que atè seus inimigos se deleitavaõ em os ver. Os beiços vermelhos, & nam grossos, mas claros. As faces decentemente cheas de carne. A cor branca córada. O corpo direito, & em todo elle nam havia mancha alguma, como testemunhavaõ os que o viraõ despido atado à coluna.*

6 Podemos accrescentar o em que a *Senhora* naõ fallou. Da carta de Lentulo: *Que o cabello era liso atè quasi à orelha, & para baixo crespo, apartado com canal pelo meyo da cabeça a uso Nazareno. A barba partida. Os olhos garços entre verdes. Que nunca foy visto rir: chorar sim.* E do retrato de Nicephoro (que elle diz faz por tradiçam dos mais antigos,) 21 *Que as sobrancelhas eraõ negras, & arqueadas. Os olhos tiravaõ a garços. Nunca navalha tocou sua cabeça, nem outra maõ senaõ a de sua Mãy quando era pequeno. O pescoço nam era muito levantado, de maneira que a presença fosse ardua. O rosto nem redondo, nem comprido: todo parecido a sua immaculada Mãy.* Mas como o excellente juizo do grande Poeta Stacio, pintando ao valente Achilles muito semelhante a sua mãy Thetis, 22 nam diminuio nelle a fórma varonil: assim a de *Christo* Senhor nosso na imitaçam da belleza da *Senhora* guardava o decoroso de perfeito varaõ; aquelle que com summo poder, & sabedoria, dera a todas as cousas fermosura conveniente a suas naturezas, & officios, tomou para si tal gentileza, que

entre

13 *D. Iustin. dial. cum Tryphone.*

14 *Carthagena de arcan. Deip. & I. Ioseph t. 1. l. 4. hom. 4. vers. Verum.*

15 *Vilhegas no Flos Sanct. vida de Christ. c. 10. Diogo Matute na prosap. de Christ. idade 5. c. 4. §. 1. P. Ioseph supra, l. 1. c. 42.*

16 *Nicephor. hist. Eccl. l. 1. c. 40.*

17 *Costuma andar esta carta entre as obras de S. Anselmo, de form. & morib. B. M. tom. 3. Refere-a Costa no discurso contra a perfidia Iudaica c. 7. ad fin. E o P. Fr Ioseph de Iesu Mar. d. c. 42. n. 4. Faz mençaõ della o Bispo Garcia Galarza, Evangel. instit. l. 8. c. 1. & outros Escritores.*

18 *Nicephor. supra l. 2. c. 7.*

19 *P. Ant. Guilhelmo no trat. da Sãtissim. Trindade, discurs. 35. vers. Mase al cuno.*

20 *Revel. de S. Brisid. l. 4. c. 70. ad fin.*

21 *Nicephor. d. c. 40. in princip.* Sicuti à veteribus accepimus.

22 *Statius, l. 1. Achilleidos, ante med.* Et plurima vultu Mater inest.

entre o suave, & severo compuzesse hum sugeito agradavel, & respeitado, qual convinha ao ministerio de Prégador que vinha exercitar. 23 Neste sentido, & medida regulada lhe chamou David, *Specioso na fórma mais que todos os homens*; 24 & nos Cantares encarece a Esposa Santa sua grande belleza.

23 *Sic advertit. Episcop. Galarz. d. c. 1. ad med.*
24 *Psalm. 44. v. 3.* Speciosus forma præ filijs hominũ.

CAP. XLI.

Transito felicissimo do glorioso Ioseph Esposo da Virgem *Santissima.*

1 Aos vinte & nove annos da idade de *Christo* Senhor nosso, antes de seu Bautismo, segundo a melhor opinião, 1 passou desta vida o grande Patriarcha *Ioseph*, glorioso Esposo da *Virgem*, sendo pouco menos de setenta annos. Em quanto não chegava o tempo de se manifestar filho de Deos, quiz o *Senhor* conservallo vivo por pay; tanto que chegou aquelle tempo, quiz livrallo da pena que participaria em sua paixam; favor que nam fez à sua *Mãy* Santissima; porque (entre outras razoens) em quanto as portas do Ceo nam estavaõ abertas, nam havia lugar decente para sua alma.

1 *S. Epiphan. hæresi 7. & 8. Comestor histor. c. 38. Cedren. in compend. hist. Vilhegas, Flos Sanct. vida de S. Ioseph ad fin. Matutina prosapide Christ. illad. 5. c. 2. §. 9. post med. Carthagen. de arcan. Deip. & Ioseph. p. 1. l. 4. hom. 3. vers. circa, & l. 18. hom. ult. §. 7. vers. alij gravissimi. P. Fr. Ioseph de Ies. Mar. hist. de N. S. l. 4. c. 33. n. 1.*

2 Hum Anjo avisou a S. Joseph do tempo de seu transito: & o Santo pedio, & alcançou de Deos que lhe assistisse o Archanjo S. Miguel, alèm do seu Anjo Custodio; 2 bastava assistirlhe *Christo*, & a *Virgem*. 3 Que amorosa seria aquella despedida! Que lagrimas derramaria a *Virgem* com o sentimento natural, por Esposo tam amado, tam santo, & que tam fielmente a havia servido! Alli lhe prometteria, que por mais que a dignidade de *Mãy de Deos* a levantasse, conservaria sempre a estimaçam de ser sua Esposa. Com que affectos lhe daria o Esposo as graças de ella haver sido causa de sua dita; & a consolaria de sua falta com que ficava no amparo do filho Deos! Com que doçura de palavras lhe seguraria o *Senhor* o premio dos serviços feitos a seu Eterno *Pay*: da criaçam que a elle dera: & particularmente da companhia que fizera à *Virgem*: & quam fiel guarda havia sido de sua pureza! Como o disporia, & animaria para fazer alegre aquella jornada! Sē duvida lhe diria (cõsidera hũ devoto espirito) 4 q̃ os estreitos laços da filiaçaõ represẽtada na terra, se aperfeiçoariaõ no Ceo, aonde obedeceria á seus rogos, como cá obedecẽ a seus mandados? & ao nome de *Pay* correspóderia a gloria no Paraiso. A bençaõ q̃ em tal hora costumaõ lançar os pays aos filhos, lhe pediria como homem: mas o Sãto velho repararia em darlha; antes lha pediria como a Deos; &

2 *Carthag. d. hom. 3. vers. quanvis.*
3 *D. Bernardin. Senens. tom. 3. serm. de S. Iosepho. Carthag. d. vers. quanvis.*
4 *P. Fr. Ioseph d. c. 33. n. 2.*

o *Senhor*, por obediente, 5 lha lançaria. Que segura partia aquella alma a juizo, onde seu Filho era o Juiz! Todos os Santos, por humildes, pódem duvidar da sentença: só Joseph nam podia, pois lha segurava o mesmo Deos; podia dizer com David: *Nestas sombras da morte nam temerei males, pois vós, Filho, & Senhor, estais comigo.* 6 E melhor que Simeaõ: 7 *Soltai, Senhor, este vosso servo da prizaõ da carne, & levai-o à paz, pois nam só viraõ meus olhos ò Salvador, mas vezes sem conto o trouxe nos braços, & tantos annos o converſei.* Mas reparai, Santissimo Joseph, que os Santos desejaõ morrer para irem estar com *Christo*, como dizia Sam Paulo: 8 & vós morrendo deixais a companhia de *Christo*. Responde por Joseph hum douto, 9 que certificado o Santo de que Deos queria tirallo desta vida, antepoz a divina vontade a seu gosto.

5 *Luc.* 2. 51. Erat subditus illis.

6 *Psalm.* 22. v. 4. In medio umbræ mortis non timebo mala, quoniam tu mecum es.

7 *Luc.* 2. 29. Nunc dimittis servum tuum Domine, secundum verbum tuum in pace; quia viderunt oculi mei salutare tuum.

8 *D. Paul. ad Philip.* 1. 23. Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo.

9 *Carthag. d. hom.* 3. *vers. sed licet.*

3 Entretanto, que medrosa estaria a morte de chegar aonde estava o Rey da vida, & de commetter aquelle que tantas vezes o livràra de seus perigos! Mas o *Senhor* lhe daria licença para chegar, porque a tam grande Santo só servia de transito feliz para vida melhor. Sahio, & voou aquella alma cõ as azas da graça para o repouso do Limbo.

4 Se *Christo* chorou vendo chorar a Magdalena, & morto a Lazaro, 10 bem se póde crer que chorou vendo chorar sua *Mãy*, & morto a Sam Joseph. 11 Cerroulhe o *Senhor* os olhos, mandou a Anjos que o amortalhassem: lançoulhe a bençaõ, & prometteo que a lançaria aos que offerecessem sacrificio em honra de sua morte no dia della, que foy vinte de Iunho; tudo isto se conta que referio o mesmo *Senhor* aos Apostolos. 12

10 *Ioan.* 11.

11 *Ioan. Gerson in Ioseph.* Sat credere fas est quod patrem Iesu, & sponsum flevit morientem Virgo benigna suum.

12 *Carthagen. d. l.* 4. *hom.* 3. *vers. quanvis. Ex Isidoro Insulan. l.* 1. *de S. Ioseph. & refert Gratian. l.* 3. *de vit. S. Ioseph. c.* 3.

5 Vestiraõ-se do luto usado a Santissima *Esposa*, & o *Filho* divino: acompanharaõ o enterro, conforme o costume: 13 recebèraõ pezames: & fizeraõ-lhe funeral, seguindo em tudo o estylo do mundo. 14 Foy sepultado no valle de Iosaphat, 15 junto donde depois o foy a *Virgem*.

13 *Carthagen. d. hom.* 3. *vers. His addo.*

14 *Cum Gregon. in Ioseph. in dist.* 12. *P. Ioseph d. c.* 33. *n.* 3.

15 *Beda de l. c. Sanct. c.* 16. *in* 3. *tom.*

6 Oh morte felicissima, em que o Padre espiritual que ajudou a bem morrer, foy o *Salvador*! Exequias as mais honradas com a assistencia dos mais soberanos Principes! Memoria a mais gloriosa, em que foraõ herdeiros, & testamenteiros *Iesus*, & *Maria*! Oh alma venturosa! cõm que festas serias recebida no Seyo de Abrahaõ de tantos Patriarchas, Prophetas, Reys, & Varoens Santos informados pelos Anjos de quẽ eras! Que novas te perguntariaõ do Messias, da que mereceo ser Mãy sua, & se estava já perto a redempçaõ da primeira culpa!

7 Tem os Doutores 16 por certo com grandes fundamentos, que no dia da Resurreiçaõ de *Christo* resuscitou S. Ioseph, & que em corpo, & em alma está no Ceo. Pudera o *Senhor* resuscitallo antes, como a Lazaro; mas parece que quiz que assi n como juntos viveraõ mortaes, juntos resuscitassem gloriosos. 17

16 *D. Bernardin. Sen. serm. de S. Ioseph. art.* 3. *c.* 1. *tom.* 3. *Richel. de laud. Virg. l.* 4. *art.* 7. *Viguer. de inst. c.* 20. §. 9. *de myster. incarn. Gerson serm. de nativ. Virg. Carthagen. supr. l.* 18. *hom. ult.* §. 7. *Maute d. c.* 2. §. 9. *ad fin. P. Ioseph d. l.* 4. *c.* 44.

17 *Carthagen. l. hom.* 3. *vers. His addo.*

8 A gloria que goza se infere de seus meritos; presumilla eminente, he muito facil: especular em que gráo, mais que difficil. Se dar hum bocado de paõ a quem tem fome, hum puca-

pucaro de agua a quem tem sede; cobrir hum despido, he direito para a bemaventurança eterna, por ser aquelle necessitado representaçam de *Christo*: 18 qual a possuirá quem vinte & nove annos continuos sustentou, & vestio com seu trabalho ao mesmo *Christo*, sendo o *Senhor* tam poderoso, tam agradecido, & achando-se tam extraordinariamente obrigado? Se nos mayores Santos he argumento da gloria que gozaõ a enchente de visoens espirituaes, & a communicaçam com que os illustrou *Christo* em vida: qual será a de quem tantos annos, em todas as idades, & em todas as horas o communicou tam familiarmente? O lugar devido à dignidade de Pay putativo, & Ayo verdadeiro do Filho de Deos, & de Esposo da Rainha do Ceo, he muito superior a toda a imaginaçaõ. 19

18 *Matth.* 25. 40.

19 *Vide infrà c.* 72. *n.* 10.

19 Foy S. Ioseph santificado no ventre de sua mãy; 20 foy Anjo corporeo da guarda de *Christo*; porèm nam prosiga a penna louvores de vida tam heroica, & tam fecunda de singularidades, pois em tanto golfo naufragaria. Ponderar só huma de suas excellencias, offenderia as mais; & qualquer que se escolhesse pareceria menor comparada com as outras; como Sam Ieronymo disse com bem menor occasiaõ. 21 Teve tantos dõs, alèm do exercicio das virtudes, que especial providencia o fez incomprehensivel a todos os elogios mais encarecidos, & estudados. Suas acçoens, conforme a Salamaõ, lhe saõ a mais eloquente lingua. 22 E finalmente, como, para louvar o marido de sua irmã Gorgonia, considerou o grande Nazianzeno, 23 com mais razaõ em huma só palavra louva dignamente a Sam Ioseph, quem diz, *Que foy Esposo da Virgem Maria*; foy taõ grande, que a *Mãy* de Deos, Rainha do Ceo, Senhora do mundo lhe chamou *Senhor*, pelo titulo de marido. 24

20 *Carthag. d. l.* 18. *hom. ult.* §. 1.

21 *D. Hieron. in Epitaph. Fabiolæ.*

22 *Proverb.* 31. 31. Laudent eam in portis opera ejus.

23 *D. Gregor. Nazianzen. orat.* 11. Vultis uno verbo virum describã? Vir illius; neque enim scio quid amplius dicere necesse sit.

24 *Notavit Gerson serm. de nativ. Virg.*

CAP. XLII.

Como Christo *Senhor nosso se ausentou a primeira vez de sua* Mãy *Santissima para ir a ser bautizado por S. Ioaõ.*

1 Ioaõ filho do Sacerdote Zacharias, & de Santa Isabel, 1 prima com irmã da *Virgem*, 2 annunciado ao pay por hum Anjo, concebido por milagre, santificado no ventre da mãy, 3 cuja vida *Christo* canonizou por Angelica; criado nos desertos desdo tempo da perseguição dos Innocentes; 5 vestido

1 *Luc.* 1.
2 *Vide supr. c.* 11. *n.* 36. *post med.*
3 *Luc. supr.* 11. *cum seqq.*
4 *Matth.* 11. 10. *Luc.* 7. 27.
5 *Vide supr. c.* 35. *n.* 6.

stido de pelles de camellos, comendo gafanhotos, & mel sylvestre: 6 em comprimento das Prophecias, 7 aos trinta annos & meyo da idade de *Christo*, 8 pregava com a vida, & com a voz no deserto de Iudea junto ao rio Iordaõ; a vinda do *Redemptor*, o Reyno do Ceo, penitencia, & bautismo, que naquelle estado era só hum precursorio para o da graça, 9 & huma disposiçaõ para quem o recebia ser perdoado dos peccados actuaes confessandose peccador, & protestando fazer penitencia. 10 Sendo *Christo* luz que alumeava as trevas, 11 & nam podendo a luz desconhecersse entre as trevas, foy conveniente à incredulidade dos homens vir Ioaõ dar testemunho della. 12

2 A ouvillo, & ser por elle bautizada concorria muita gente de toda Iudea, & de Ierusalem. 13 Dizem que nam fez o Bautista milagre; 14 parece mais que milagre converter homens de Corte.

3 Chegava *Christo* ao tempo de se manifestar de todo para remir o peccado: & começou em contrapoliçaõ do primeiro peccador; peccou Adam querẽdo parecer Deos: 15 & Christo Deos quiz parecer peccador, bautizãdose: & quiz santificar as aguas, para lavarẽ os peccados no Bautismo q̃ havia de instituir. 16

4 Foy esta a primeira vez, que se apartou de sua Santissima *Mãy*, & deixando-a só, pois já lhe faltava Sam Joseph, 17 havia muitas razoẽns para saudades: padeceo a *Virgem* neste mysterio como nos outros de nossa redempçaõ.

5 Andou o *Senhor* a pè sem companhia, & com pobreza, mais de trinta legoas de Nazareth ao Jordaõ. Chegou para se bautizar entre a multidaõ que concorria; mas conhecendo-o o Bautista, ou por espirito, 18 ou porque vio sobre elle huma pomba, (como entende huma glosa de direito Canonico). 19 sinal que tinha aprendido do Ceo; reparou com reverencia em bautizar aquelle por quem antes devia ser bautizado; atè que dizendolhe o *Senhor* que assim convinha, elle obedeceo. 21

6 Entrou a verdadeira arca do testamento no mesmo lugar do Jordaõ por onde a figura tinha passado quando os Hebreos vinhaõ do Egypto. 22 Para remir o homem, que aspirou a Deos, 23 se ajoelhou o filho de Deos aos pés de hum homem; & parecendolhe pouco ajoelharse aos pès de tam grãde homem como era o Bautista, se ajoelhou depois aos de Judas, 24 que era o mais vil. Appareceo hum resplandor que mostrou os Ceos abertos: & o espirito de Deos em figura de pomba desceo sobre *Christo*: & huma voz do Ceo disse: *Este he meu Filho amado em quem me gozo*; 25 o que viraõ, ouviraõ, & entenderaõ todos os circunstantes; 26 exaltando assim o Eterno *Pay* ao Filho que se humilhava tanto. E presignando-se a forma do Sacramento do Bautismo, 27 na voz do *Pay*, presença do *Filho* encarnado, & pomba que signava o *Espirito Santo*. 28

7 Por isto se chama esta festa *Theophania*, que significa *Manifestaçam divina* do Filho. Foy em hum Domingo, 29 dia sexto de Janeiro, 30 & decimotercio, do trigesimo primei-

6 *Matth.* 3.4. *Marc.* 1.6.

7 *Isai.* 40.3. *Malac.* 3.1. & 4.5.

8 *Garcia Galarza in instit. Evang. in epit. post lib.* 8. *l.* 2. *n.* 1.

9 *Cap. non regenerantur* 235. *de consecrat. dist.* 4. *Ex D. Aug. super Ioan. tract.* 5. *ad c.* 1.

10 *D. Thom.* 3. *p. q.* 28. *art.* 3. *ad* 1. *Scot.* 4. *dist.* 2. *q.* 2. *lit. A. n.* 2. *D. Chrysost. in* 3. *Matth. hom.* 10. *post princ. P. Sylveir. in Evang. tom.* 1. *l.* 3. *c.* 1. *q.* 17. *n.* 50. *P. Sepulchro, Refeiç. espirit. p.* 1. *c.* 9. *n.* 6. *in fin. Vilhegas no Flos Sanct. vida de Christ. c.* 10. *ad fin.*

11 *Ioan. c.* 5. Lux in tenebris lucet.

12 *Ioan. supr.* 7. Hic venit in testimonium, ut testimonium perhiberet de lumine.

13 *Matth.* 3. 5. *Marc.* 1. 5.

14 *D. Chrysost. hom.* 4. *ante med. ad ep.* 2. *Paul. ad Thessalon. c.* 2.

15 *Gen.* 3. 5.

16 *D. Aug. l.* 5. *de baptism. c.* 9. & *serm.* 29. *de tempor. plures rationes vide apud Sylveir. d. l.* 3. *c.* 2. *q.* 1.

17 *Supra cap. praecedenti.*

18 *Horat. Scoglius Catacens. hist. à primord. Ecclesp.* 1. *l.* 1. *vers. jamque adulta, post med.*

19 *Glos. verb. antequã, in cap. aliud, de consecrat. dist.* 4.

21 *Matth.* 3. 13. *cum seqq.*

22 *P. Sylveir. d. l.* 3. *c.* 2. *q.* 3. *n.* 9. & *q.* 12. *n.* 38. *P. Fr. Man. do Sepulchro supr. p.* 1 *c.* 3. *n.* 34. & *c.* 9. *n.* 5.

23 *Gen. supra.*

24 *Ioan. c.* 3. 5.

25 *Matth.* 3. 17. *Marc. c.* 11. *Luc.* 3.

2[illegible] *Ita*, Cælos apertos, *explicat Sylveira supr. q.* 15. *n.* 52.

26 *Sylveira sup. q.* 19. *in princ.* & *q.* 23. *n.* 86.

27 *Apud Matthæum* 28. 19.

28 *Ita Henriques in sum. Theol. mor. tom.* 1. *l.* 2. *c.* 2. *n.* 2.

29 *Fr. Man. do Sepulchro supra c.* 29. *n.* 10.

30 *Cum D. Hieron. in Ezech. d. c.* 1. *Euseb. & aliis, Catacens. supr. Galarza supr. n.* 2.

31 *Idem Galarza ibidem.*

meiro anno de *Christo*. 31 Em outro tal dia 6. de Janeiro, havia sido a Epiphania, que significa *Manifestaçam de sima*, porque a fez a Estrella que appareceo aos Magos. 32 Esta *Theophania* celebra a Igreja ao dia oitavo da Epiphania como conclusaõ daquella solenidade. E em aquelle sagrado lugar do rio Jordaõ obrou Deos largos tempos grandes milagres. 33

8 De fazer este soleníssimo Bautismo de *Christo*, ou de haver sido quem primeiro bautizou, se deu a S. Joaõ o renome de *Bautista* por excellencia. 34

32 *Supr. c.* 33.

33 *P. Fr. Man. do Sepulchro supr. c.* 9. *n.* 1.

34 *Maldonad. in* 3. *Matth. in princ. vers. Ioannes Baptista.*

CAP. XLIII.

Como Christo *Senhor nosso foy para o deserto; o que nelle padeceo; de que participou sua* Mãy *Santissima.*

1 LOgo 1 que se bautizou foy *Christo* Senhor nosso para o deserto: 2 hum monte distante quasi legoa do lugar do Bautismo, à maõ direita indo de Jerusalem para Jericó. Chamava-se *Dorohim Domyn*, que significa de *Sangue*, pelas mortes que alli executavaõ ladroens salteadores, a que alludio o *Senhor* em Sam Lucas; 3 hoje lhe chamaõ os Christãos *Mõte da quarentena*. 4

2 Escreve Sam Mattheus, que foy levado ao deserto para ser tentado pelo Demonio; 5 entre muitas razoens que houve, 6 foy huma, que como *Christo* sahira do Bautismo acclamado Messias por Sam Joaõ, & publicado Filho de Deos com voz do Ceo, 7 nos quiz mostrar que aos applausos seguem as tentaçoens, & para nosso exemplo se armou contra ellas, jejuãdo no mesmo deserto quarenta dias, & quarenta noites, 8 de seis de Janeiro atè quinze de Fevereiro: por isso o Seraphico Francisco deixou a sua bençaõ aos Religiosos da sua Ordem que jejuassem estes dias. 9

3 Satanás, 10 ou Satael, (o mesmo que fez cahir nossos primeiros pays, como em seu lugar dissemos: 11 Maldonado 12 lhe chama Lucifer) para acabar de conhecer se era *Iesus* o Messias de Deos, (no que duvidava,) 13 em fórma visivel; huns dizem que primeiro de homem, depois de Anjo, & depois de Principe; outros que na sua mesma de Demonio, 14 o tentou por gula, por ambiçaõ, & por cobiça; tres combates fortissimos às inclinaçoens do homem; & de todos sahio vencido.

1 *Galenz. in fine Evang. instit. de vit. Christ. lib. seu cap.* 2. *n.* 3. *& omnes.*

2 *Matth.* 4. *Marc.* 1. *Luc.* 4.

3 *Luc.* 10.

4 *P. Fr. Man. do Sepulchro na Refeiç. espirit. p.* 1. *c* 19. *n.* 3.

5 *Matth. d. c.* 4.

6 *De quibus Maldonado in d. c.* 4. *Matth.*

7 *Supra c. praeced. n.* 5. *&* 6.

8 *D. Chrysost. hom.* 13. *post princ. in d. c.* 4. *Matth.*

9 *Regra de S. Francisco c.* 3.

10 *Matth.* 4. 10. *Vade Satana.*

11 *Na p.* 1. *c.* 5. *n.* 3.

12 *Maldonad. sup.*

13 *P. Sylveir. in Evang. tom.* 1. *l.* 3. *c.* 3. *q.* 11. *n.* 67.

14 *Sylveir. d. c.* 3. *q.* 17. *n.* 88.

15 *D. Ambros. sup. Luc. l.* 4. In deserto esuriit, ut cibus primi hominis quem prævaricatione gustaverat, jejunio Domini solveretur.

16 *Vilhegas no Flos Sanct. festa do Apparecim. de S. Miguel, ad fin.*

17 *Matth. d. c.* 4. Dic ut lapides isti panes fiant. *Luc.* 4. *D. Petr. Chrysolog. serm.* 11. *ad fin.* Lapides esurieti offert: humanitas talis est semper inimici.

18 *P. Sepulchro d. c.* 19. *n.* 2.

19 *Melchior de Castro na hist. de N. S. l.* 1. *c.* 14. *P. Fr. Joseph de Jes. Mar. na mesma hist. l.* 4. *c.* 36. *n.* 2.

20 *Marc.* 1. 13. Eratque cum bestijs.

21 *Genes.* 3. 6. Comedit, deditque viro suo, qui comedit.

22 *Vede* 1. *p. na introducçam, & nesta* 2. *p. c.* 25. *n.* 3.

23 *Ecclesiastic. c.* 25.

4 Teve *Christo* fome com que remio a gula de Adaõ; 15 & Anjos (entre os quaes foy o principal Gabriel) 16 lhe trouxeraõ manjares do Ceo; que taes os da Deos a quem nam accita o paõ do Demonio, que em fim he de pedras, como Lucifer lho offerecia. 17 Alguns dizem que aquelles manjares foraõ guizados pela *Virgem*; 18 por isso mais celestiaes.

5 Os mysterios, & doutrina que tudo isto encerrou, nam saõ pontos de nosso instituto. A historia prosegue que em aquelle deserto se deteve o *Senhor* quasi hum anno, como quem se preparava para a grande obra de nossa Redempçam; fazendo vida eremitica em hũma cova junto ao rio Jordaõ, communicandose com o Bautista: doutrinando familiarmente pessoas que acaso se offereciaõ: & algumas vezes foy visitar sua *Mãy* Santissima para lhe aliviar as saudades. 19 Padeceo fome, frios, calmas, sem cama, sem casa: andava entre feras, & salvagens, como refere o Evangelista Sam Marcos: 20 grande tormento para hum entendido: mas este està mais seguro entre feras, que entre homens.

6 Todas aquellas penalidades sentia a *Mãy* Santissima no Filho em quem vivia seu coraçam. *Eva* participou a Adam o gosto cõ que nos arruinou: 21 a *Virgem* participava de *Christo* os trabalhos com que nos remia. Todo o discurso da historia a mostrarà huma *Eva* ao contrario, como o significou o *Ave* do Anjo, 22 ajudando nossa saude, como a outra nos principiou a perdiçaõ. 23

CAP. XLIV.

Como Christo *nosso Senhor sahio do deserto; & a* Virgem *Senhora nossa nas bodas de Canà o apressou a manifestarse para remir o Mundo.*

1 *Vide supra c.* 43. *n.* 5.

2 *Gracia Galaiza in epitom. hist. Evang. l.* 2. *n.* 4. *in fine libri* 8: *inst. Evangel.*

3 *Joan. c.* 1. *n.* 19.

1 HAvendo *Christo* Senhor nosso estado no deserto hum anno menos cinco dias; 1 no segundo dia de Janeiro, principio do anno trinta & dous de sua idade, tornou ao Bautista, que ainda prégava, & no dia antecedente 2 havia respondido à pergunta que lhe mandàraõ fazer de Jerusalem, sobre se era elle o Messias. 3 Em o vendo Sam Joaõ o mostrou com o dedo, dizendo: *Eis alli o Cordeiro de Deos, eis alli o que tira o peccado*

do do mundo; & proseguio com outras palavras o testemunho de seu Messiado. No dia seguinte, que foraõ tres do mesmo Janeiro, foy outra vez o *Senhor* ao Bautista; & elle tornou, apontando, a publicallo *Messias* com as mesmas palavras, pelo que o seguiraõ dous discipulos do mesmo Joaõ que alli se acharaõ; hum dos quaes foy Santo André, que avisou a Simaõ, irmaõ seu, & o trouxe a *Christo*, & o *Senhor* lhe poz logo o nome de *Cephas*, que se interpreta, *Pedro*. Aos 4. indo para Galilea, encontrou, & chamou a Philippe, & persuadio Philippe a Nathanael, que fosse ver o *Messias*; & Nathanael, fallandolhe, o confessou por tal.

2 Aos seis de Janeiro (que foy em terça feira, conforme a Pedro Galesino) em Caná, lugar de Galilea, quasi tres legoas de Nazareth, 4 se celebráraõ as bodas de Simaõ Cananeo, como lhe chama Nicephoro; 5 a que para as honrar foy convidado *Christo* Senhor nosso, sua *Māy* sagrada, & aquelles discipulos que ja o seguiaõ. No discurso do banquete advertio a *Senhora* que faltava vinho; & compadecida da falta em que os desposados ficavaõ, o disse ao *Senhor* para que a remediasse. Respondeolhe o *Senhor*, *que ainda nam era chegada a sua hora*; com tudo mandou encher seis cantaros de agua, & a converteo em vinho excellentissimo. Santo Epiphanio refere, que até o seu tempo, em memoria deste milagre, se convertiaõ no mesmo dia as aguas de alguns rios, & fontes em vinho. 6

3 Das circunstancias que o Evangelista S. Joaõ conta 7 neste milagre, he de nosso instituto notar, *Que foy o primeiro cõ que Iesus manifestou a sua gloria.* De outros antecedentes nam se tinha mostrado Author, mas que os fazia Deos porque o amava: neste ostẽtou poder proprio; 8 & assim a Igreja lhe chama, *Bethphenia*, q̃ significa *Manifestaçaõ feita em casa*, 9 como a *Epiphania*, *Manifestaçam de sima*: & a *Theophania* no bautismo, *Manifestaçam divina*; todas succedidas aos seis de Janeiro; 10 dia felizmente destinado a *Christo* se manifestar.

4 Já dissemos 11 que os merecimentos da *Virgem* apressáraõ a Encarnaçaõ do *Verbo Eterno* para redempçaõ do Mundo; agora vemos que à sua instancia se apressou a manifestaçam do *Senhor* para a executar; & com acçaõ muito opposta a *Eva*; pois *Eva* nos arruinou por hum bocado que fez que Adaõ comesse: 12 a *Virgem*, para nos levantar, solicitou chegarmos ao sagrado manjar da Eucharistia, significado nesta conversaõ; 13 que por isso *Christo* lhe respondeo aqui, que *Ainda nam era chegada á sua hora*, porque na hora que depois chamou *Sua*, 14 havia de instituir aquelle divino bocado; bem se mostrou nisto a *Māy* Sãtissima *Eva* ao contrario, como dizem as letras contrapostas do *Ave* com que o Anjo a annunciou Māy do *Redemptor*. 15 Parece que alludindo a isto, respondendolhe o *Senhor* à petiçaõ deste bocado, lhe chamou *Mulher*; 16 como Adaõ desculpandose do outro bocado, disse que a *Mulher* lho dera; 17 para se ver que se huma mulher nos solicitára o bocado da culpa, outra nos solici-

4 *Galatin. in annot. ad martyr. apud Vilhegas na vida de Christ. c. 11. P. Fr. Ioseph de Iesu Mar. na hist. de N. S. l. 4. c. 36. n. 2. P. Ant. de Balinghem. in Kalendar. Virg. die 6. Ianuar. a. 2.*

5 *Nicephor. hist. Eccles. l. 8. c. 30.*

6 *D. Epiphan. hæresi 51. Refert P. Balinghem supra n. 3.*

7 *Ioan. c. 2. à princip.*

8 *Explicant DD. apud P. Suar. tom. 2. q. 27. art. 4. disp. 17. sect. 3.*

9 *Vide supra c. 33. n. 19.*

10 *Vide supr. c. 33. n. 12. & c. 42. n. 7.*

11 *Supra c. 24. n. 2. in fine.*

12 *Supr. in 1. p. c. 5. n. 10.*

13 *Guerric. Abb. serm. 4. de Epiph. in princ.*

14 *Ioan. 13. 1.* Sciens Iesus quia venit hora ejus.

15 *Luc. 1. 28.*

16 *Ioan. d. c. 2. 4.* Quid mihi, & tibi est mulier?

17 *Gen. 3. 12.* Mulier quam dedisti mihi, &c.

ſolicitava o bocado da graça, ſendo aſſim encontradas as acçoens de ambas.

CAP. XLV.

Como a Virgem Mãy *acompanhou a* Chriſto *no tempo em que prégou; foy a primeira bautizada pelo* Senhor; *dor que teve na morte do Bautiſta; & na entrada triumphal em Ieruſalem.*

1 MAnifeſtarſe *Chriſto*, foy obrigarſe a obrar ſem dilaçaõ: o grãde, depois de conhecido, já nam póde diſſimular acçoens heroicas: quem nam aproveita, nam preceda, diſſe hũ juizo grave. 1

2 Deixou o *Senhor* a Nazareth por evitar envejas, & ingratidoens com que a patria coſtuma perſeguir. 2 Paſſou a Capharnaú, Cidade maritima, & metropoli de Galilea, aonde por vezes ſe deteve; por iſto ſe chamou Cidade ſua. 3 A *Virgem Mãy* ſe determinou a acompanhallo, & o fez atè a Cruz (acompanhada de Maria Salomé, & das outras Marias) porque o amava como a filho, & pelo ouvir, & ſervir como a Deos, 4 & por aſſiſtir aos myſterios da Redempçaõ do mundo.

3 Por tradiçam deſde tempo dos Apoſtolos ſe eſcreve, 5 que tornando o *Senhor* ao Jordaõ, bautizou nelle a *Virgem*, & que ſó o ſer bautizada por *Chriſto* pudera compenſar a ſombra que ſe punha na claridade mais ſanta. Na *Virgem* deo o *Senhor* principio a eſte Sacramento: 6 nella ſe abrio a porta do Ceo que tinhão fechado Adam, & *Eva*. Depois bautizou a Saõ Joaõ Bautiſta, 7 & á S. Pedro; S. Pedro aos mais Apoſtolos; os quaes, & os Diſcipulos continuàraõ bautizando os que ſeguião a doutrina do *Salvador*.

4 Prégava, & enſinava *Chriſto* Senhor noſſo com grande mageſtade, *Como quem tinha poder*, (diz S. Mattheus) *& nam como os Scribas, & Phariſeos.* 8 O Proconſul Publio Lentulo na carta de que ja fizemos menção, 9 teſtemunha, *Que era terribel no reprehender; brando, amavel, & alegre no amoeſtar, guardando em tudo madureza.* Alguns Doutores 10 dizem, que em certas occaſioens (como quando lançou do Templo os que nelle

1 *Guerrico Abb. ſerm. 1. in dieb. rogation. in princ.*

2 *Matth* 13.57. *Luc.* 4.14.

3 *Matth.* 9.1. Et venit in civitatem ſuam.

4 *Nicephor. hiſt. Eccleſ. l.* 1. c. 33. *Guerric. ſerm.* 4. *de Aſſumpt. Mar. in princ. Alij plures apud P. Fr. Ioſeph de Ieſ. Mar. hiſt. Virg. l.* 4. *c.* 37. *n.* 1.

5 *Euthim. in Ioan. c.* 3. *Alij apud Melchior de Caſtr. hiſt. Virg. l.* 1. *c.* 15.

6 *Veroſimile dicit Henriq. in ſum. moral. Theol. tom.* 1. *l.* 2. *c.* 2. *n.* 3. *Probat Palafox nas excellenc. de S. Pedro l.* 1. *c.* 8.

7 *P. Sylveir. in Evang. tom.* 1. *l.* 3. *c.* 2. *q.* 7. *in princ. D. Aug. ſerm.* 4. *de S. Ioan.* poſto que com razoens menos ſabidas o negue Palafox *nas excellenc. de S. Pedro l.* 1. *c.* 11. *&* 12.

8 *D. Matth.* 7. *in fin.* Sicut poteſtatem habens, & non ſicut Scribæ eorum, & Phariſæi.

9 *Supr. c.* 40. *n.* 4.

10 *Dionyſ. Carthuſian. in c.* 2. *Ioan. Villegas, Flos Sanct. vit. Chriſt. c.* 13. *in princ.*

le

le vendião) 11 sahia de seu rosto hum resplandor que atemorizava os que reprehendia.

5 Acompanhava a pregação, & doutrina com estupendos milagres: sarando aleijados, cegos, paralíticos, leprosos, febricitantes, surdos, mudos, endemoninhados, fluxos de sangue; resuscitava mortos, applacava tempestades, sustentava nos desertos milhares de pessoas multiplicando os mantimentos; convertia peccadores, entendia, & descobria os coraçoens, dava poder a seus Discipulos para fazerem milagres, & obrava as outras maravilhas de que estão cheas as historias dos quatro Evangelistas; omittindo elles muitas, porque (advertio S. Joaõ) 12 não podião escrever tantas, & só referirão as que bastavão para mostrarem que era filho de Deos. Atè Josepho de naçaõ, & profissaõ Judeo, no livro de suas antiguidades, 13 nas palavras que referem Nicephoro Calixto, & S. Jeronymo dos originaes antigos, que depois riscou a pertinacia Judaica, disse: *No mesmo tempo foy Iesus, varaõ sabio, se he licito chamarlhe homem: porque fazia obras admiraveis, & era Doutor dos que recebem a verdade com bom animo, &c.* Vay proseguindo como os Judeos o crucificárão.

12 *Ioan.* 20. *in fin. & 21. in fin.*

13 *Ioseph. de antiq. l.* 18. *c.* 5. Ex eodẽ tempore fuit Iesus vir sapiẽs, si tamen virum eum fas est dicere. Erat enim mirabilium operũ patrator; & Doctor eorum, qui libenter vera suscipiunt, &c. *Apud Nicephor. supr. l.* 1. *c.* 39. *D. Hieron. de Scriptor. Ecclesiast. in Ioseph*

6 Com admiração, & por remedio para as necessidades, o buscava tanta gente, que nem lhe dava lugar em casa para repousar; Gentios hião a conhecello, Principes mandavão retratallo: por fama, & por cartas se divulgavão suas noticias nas partes remotas: por montes, & desertos o seguião; como exercitos, milhares de homens, com louvores, & acclamaçoens atè o quererem fazer Rey; & de tudo applaudião a mãy de que tal filho nascêra, chamando *Bemaventurado o ventre que o trouxera, & os peitos a que se criára.*

7 Bem se deixa conhecer o gosto que destes applausos receberia a *Mãy* Santissima; 14 porém no progresso de nossa redempçaõ todos lhe forão pensionados com penas: Soube no mesmo tempo que a virtude do Bautista batalhava com a fereza de Herodias, & com a ligeireza de Herodes; & logo que estava prezo o que prégava contra as prizoens do peccado; metido na escuridam de hum carcere o Precursor da luz do mundo; ultimamente que os Reos haviaõ julgado ao innocente: & que era degollado Joaõ eschola das virtudes, mestre da vida, fórma da Santidade, regra da Justiça, espelho da Virgindade, titulo da pudicicia, exemplo da castidade, via da penitencia, perdaõ dos peccados, disciplina da Fè; Joaõ mayor que homem, igual aos Anjos, summa da Ley, sementeira do Evangelho, voz dos Apostolos, silencio dos Prophetas, tocha do mundo, Precursor do Juiz, Aposentador de *Christo*, testemunha do *Senhor*, meyo de toda a *Trindade*, como lhe chamou Sam Chrysostomo, 15 ou S. Pedro Chrysologo 16 (que a ambos se attribue este elogio de S. Joaõ.) Joaõ, que vivo, se duvidou se era *Christo*; 17 & morto, se cuidou que *Christo* era Joaõ; 18 Joaõ de cujas excellencias prégara *Christo*, 19 que nem adulava, nem se enganava. Soube

14 *Proverb.* 23. 14.

15 *D. Chrysost. homil.* 9. *in decollat. S. Ioan. Bapt. in princ. tom.* 2. *Tertius medius Trinitatis.*

16 *D. Chrysol. serm.* 27. *aliàs* 86.

17 *Ioan. c.* 1. 2 *n.* 19.

18 *Matth. c.* 4 2.

19 *Matth.* 11. 11.

be a *Senhora* que este tam grande se entregàra a huma incestuosa, & se dera em premio de hum baile; 20 via que advertir os máos, era offendellos, porque tem o conselho por accusaçam; & assim, alèm do que sentia por parenta do Bautista, 21 aquelle successo lhe representava o de *Christo*, pois tinha semelhante a causa, & em Corte onde se premiavaõ os vicios, era certo que se castigariaõ as virtudes.

8 Assim o determinàrão os Pontifices, Sacerdotes, Scribas, & Phariseos (offendendose mais estes, porque erão hypocritas soberbos) por inveja dos applausos, & por odio das reprehensoens; 22 mas receavão a authoridade que o *Senhor* tinha com o povo. 23 Quem o temia reprehendendo, muito o venerára callando; porèm a verdade nam trata de valer com os homens. A pezar dos grandes, cinco dias antes da Paschoa indo *Christo* a Jerusalem, foy recebido com triumpho. Gente innumeravel tirava ramos das arvores para o festejar; homens, & meninos a grandes vozes o acclamavão *Messias*, Rey mandado por Deos, & com as capas lhe alcatifavão o caminho. 24 Os Reys do mundo saõ nas Cidades recebidos com palio que lhes cobre o Ceo, ficandolhes a terra descuberta: a *Christo* cobrião a terra, ficandolhe descuberto o Ceo. 25 Entrou no Templo, lãçou delle com imperio os vendedores que o profanavaõ, curou cegos, & aleijados: ensinou: reprehẽdeo os Sacerdotes, & Scribas; disselhes o castigo que terião: 26 & em tudo se mostrou soberano. Grande gloria para a *Mãy*! porèm sabendo (como o Senhor tinha declarado) 27 quam proxima estava sua paixão, já começavão a padecer as maternaes entranhas. *Eva* no combate da serpente já cantava victoria, na imaginação de Deosa já triumphava da mortalidade; 28 a *Virgem* no triumpho do Filho estava combatendo: quãdo a verdade o acclamava Deos, o sentia mortal. Custosa troca do *Ave* cõ que o Anjo a saudàra!

9 O livro intitulado, *Discurso contra a perfidia Iudaica*, 29 refere, com Lactancio, Cassaneo, & Mayolo, que os Sacerdotes elegèrão a *Christo* por Sacerdote em hum lugar que vagàra dos 22. & no livro, em que se assentavão seus nomes, & pays, puzerão: *Iesu Christo Filho de Deos vivo, & de Maria Virgem*; & que em tempo de Justiniano estava o livro em poder dos Judeos de Tiberiades: a continua assistencia que o *Senhor*, quando estava em Jerusalem, fazia no Templo ensinando, 30 mostra este Sacerdocio.

20 *Matt.d.c.14.à n.6.*

21 *Vide supr.2.12.n.36.*

22 *Matth.27.18.Marc.15.*

23 *Matth.21.46.*

24 *Matth.supr.8.*

25 *Notat Fr.Heitor Pinto, p. 1. dial.1.c.10.*

26 *Matth.d.c.21.cum seqq.*

27 *Matth.20.18.*

28 *Genes.3.5.*

29 *Livro intitul.Discurs.contra a heretica perfidia Iudaica.*

30 *Matth.26.55.* Quotidie apud vos sedebam docẽs in templo. *Et Marc.14.49. Luc.19.47.& 21.17.& 22.53.*

CAP.

CAP. XLVI.

Como os Iudeos determinàram matar a Christo; *o* Senhor *se preparou para sua paixão, ceando o Cordeiro Paschoal com seus Discipulos, lavandolhes os pés, instituindo o Sacramẽto da Eucharistia, ordenando-os Sacerdotes, despedindose delles, & em particular da* Virgem Mãy, *& sahindo a orar no horto.*

1 A Grande gloria se faz odiosa aos que a admirão sem lhe poderem chegar. Os Chaldeos chamavão aos Romanos injustos em darem triumphos; pois, em lugar de premio, expunhão os triumphantes à inveja, inimigo que não poderião vẽcer, posto que tivessem vencido muitos outros. Louvavão aos Egypcios, porque aos vencidos tratavão com brandura, & aos vencedores não castigavão com honras publicas. Assim Marco Aurelio dandolhe o Senador Albino parabens da pompa cõ que o Senado o recebèra vindo victorioso dos barbaros; respondeo, que nam se sentia obrigado aos Senadores; porque teria muito trabalho em applacar os que se haviaõ offendido daquella demonstraçaõ. A triumphal com que entrou *Christo* em Jerusalem, 1 atiçou a inveja, & odio de seus inimigos a fazerem novas juntas para buscarem qualquer meyo de o matarem; 2 nam queriaõ quem os accusasse com o exemplo.

1 *Supr. c. 45. n. 8.*
2 *Matth. 26. 4. Marc. 14. 1. Luc. 22. 2.*

2 Donde começaremos a narração? de como o executàrão? daquelle furor Judaico, ou da paciencia do *Senhor*? das dores da *Virgem*, ou da obrigação que temos de chorar? Se as pedras se quebrarão, que coração se não enternecerá? Se o Sol se escureceo, que olhos teràm luz para escrever? Se o veo do Templo se rompeo, que papel se nam rasgarà? Se os mortos resuscitàrão, como não haverà em tudo confusaõ? Que sentido

se naõ perderá quando a mayor maldade mata a mayor virtude? Summariamente recopilaremos a sustancia deste succello, o mais lastimoso; & tambem será nelle prodigio que assim o possamos proseguir.

3 Na casa de Joaõ, cognominado Marcos, 3 que Maria mãy do mesmo Joaõ tinha dedicada, & bem preparada para hospedar a *Christo*, & aos seus; 4 (que ficou por antonomasia com nome de *Cenaculo*, chamandose assim os que os antigos costumavaõ ter no mais alto de seus aposentos, ornados com particulares alfayas, & asseyo, para nas ceas se banquetearem,) 5 quiz celebrar *Christo* a Paschoa dos Azymos, que naquelle anno, principio do trigesimo quarto de sua idade, 6 cahio em sexta feira 25. de Março, segundo a melhor opiniaõ; 7 posto que alguns digão 8 que em tres de Abril. Comeo na noite antecedente (como a Ley mandava) 9 com os Discipulos, o Cordeiro Paschoal, que o figurava; & depois se assentou para a cea ordinaria.

4 Levantandose no meyo da Cea, 1 com admiravel exemplo da mayor humildade lavou aos Discipulos os pès com que lhe haviaõ de fugir: 11 & a Judas os com que o foy entregar; 12 arriscando mais sua reputação pondo-se aos pès dos peccadores, que quando o Phariseo lha duvidou vendo a peccadora a seus pès. 13 Misturou na agua suas lagrimas, 14 ficando assim aos pès dos homens as lagrimas de *Christo*: & Deos (disse David) 15 poem em seus olhos as lagrimas dos homẽs.

5 Tornou à mesa, & abrindo os Thesouros de sua benignidade, enriquecendonos de inexplicaveis doẽs, 16 instituío o Sacramento dos Sacramentos, mysterio da Fe, preço da redempção, remedio das saudades, cifra do amor, pão da vida, summa do bem, ostentação, & termo da Omnipotencia, memoria de suas maravilhas. Chamou-se Sacramẽto da Eucharistia, que significa acção de graças, 17 pelas que o *Senhor* deo a seu Eterno *Pay* quando o instituío, 18 & pelas que devemos dar a Deos na sagrada mesa em que o commungamos. 19 Oh magnificencia! oh liberalidade nunca ouvida! Charidade mais que excellentissima! Quem nos deo a si mesmo, que nos poderá negar?

6 Ordenou os Discipulos Sacerdotes: deo-lhes com novos sermoens soberana doutrina: annuncioulhes proxima sua paixão: despedio-se delles amorosamente; 20 & em particular da *Mãy Santissima*, 21 que com as santas mulheres que a acompanhavão, & com a mãy de Joaõ Marcos dono da casa, em outra parte della, celebrava tambem a Paschoa no mesmo tempo. 22 Dos Discipulos se despedio, mostrandolhes que hia morrer voluntario: & para os prevenir, & confortar, da *Mãy*, para satisfazer ao amor: pois nem era necessario prevenir hũa amante, que tudo conhece: 23 nem confortar sua resignação em Deos. Que lastimosa despedida! Sabendo a *Virgem* pelas prophecias o que seu filho hia padecer, parece que os Evangelistas

3 *Flav. Dexter an. Christ. 34. Beda de loc. sanct. c. 3. D. Damascen. serm. de Assumpt. Virg. Alex. Monach. orat. de Laud. Virg.*
4 *Alex. Monach. supr.*
5 *Latè describit Alex. ab Alex. Gen. dier. l. 5. c. 21.*
6 *Garcia Galarza Instit. Evangel. ad fin. libri 8. in epitom. hist. l. 4. in titulo.*
7 *Flav. Dexter in Chron. an. Chr. 34. Galarz. Evangel. instit. post l. 8. in epitome hist. Evang. l. 7. n. 1.*
P. Fr. Ioseph de Iesu Mar. na hist. da Virg. l. 3. c. 17. n. 4.
P. Fr. Man. do Sepulcro na Refeiç. espir. p. 1. c. 37. n. 8.
Fr. Bernardo de Britto na Monarch. Lusit. p. 2. l. 5. tit. 1. post med.
8 *Lucind. de vero die passion. c. 9. Vilhegas no Flos Sanct. vida de Christ. c. 39. junto do fim.*
9 *Exod. c. 12.*
10 *Ioan. 13. 4.*
11 *Matth. 26. 5. & 6. Marc. 14. 50*
12 *Matth. sup. 15. & 47. Marc. sup. 10. Luc. 22. 4.*
13 *Luc. 7. 39.*
14 *D. Ephren.*
15 *Psalm. 55. v. 9.* Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo. *Legit Gerelrard.* In oculis tuis.
16 *D. Chrysost. hom. 24. post princ. in c. 10. prior. ep. Paul ad Corint.*
17 *Polyanth. verbo, Eucharistia, in princ.*
18 *Matth. 26. 27. Luc. 22. 17. Paul. ad Corint. 1. c. 11. 24.*
19 *Besio na tocha dos hereges, c. 1. no princ.*
20 *Matth 26. Marc. 14. Luc. 22. Ioan. 13. cum seqq.*
21 *Canis. de B. virg. l. 4. c. 27. P. Fr. Ioseph sup. l. 4. c. 41. n. 3.*
22 *Melchior de Castro, hist. da Virg. l. 1. c. 16. P. Ioseph supr. cum Metaphrast. orat. de ortu, & dormit. B. Virg.*

23 *Virgil. 4. Aeneid.* Quis fallere possit amantem?

listas em a não referirem, a quizerão deixar à nossa consideração; acompanhe esta as lagrimas da *Senhora*, que não se pódem explicar com palavras.

7 Sahio *Christo* bem de noite com seus onze Apostolos (havendose Judas ausentado a trahillo) para o horto *Gethsemani*, no valle de Josaphat, entre os montes Sion, & Olivete, cercado de altos cedros com huma só entrada; 24 aonde quãdo se achava em Jerusalem, costumava ir a orar: 25 deixando na entrada os oito, levou comsigo sós tres, Pedro, Jacobo, & João; 26 que como na Transfiguração o virão Deos, 27 na afflicção o vissem homem. Pouco apartado delles se poz em oração com o rosto em terra; como dandolhe osculo da paz que os Anjos tinhão annunciado em seu nascimento. 28 Alli com duello admiravel combaterão em seu peito, de huma parte a agonia de considerar os tormentos que o esperavão: a ingratidão de Judas, a negação de Pedro, a fugida dos mais Apostolos, a perseguição que teria sua Igreja, & todos os peccados já commettidos, & que se havião de commetter no mundo, per que pessoas, & suas circunstancias: de outra parte o muito que nos amava, o desejo de nosso remedio, & todos os bens que resultarião de sua paixão. O affecto natural procurava conservar a vida; a promptidão do espirito facilitava os temores da morte; atè que, depois de porfiada contenda, a que acodio hum Anjo, (presume-se que foy o Santo Gabriel) 29 resignada a vontade no decreto divino, seu amor, & nossa dita alcançàrão vitoria; 30 mas com tanto sangue, que as veas, & arterias do sagrado corpo, de muito trabalhadas derão lugar a que elle sahisse 31 a regar, & fecundar a terra que pelo primeiro peccado fora amaldiçoada. 32 Nam se lè, nem se sabe que chegasse a tanto alguma outra afflicção. Se tanto lhe custou só a imaginaçam do que havia de padecer, quanto mais custaria a realidade!

24 *Vilhegas no Flos Sanct. vida de Christ. c. 26. no princip.* P. Fr. *Ioseph sup. l. 5. c. 16. n. 2.*
25 *Luc. 22. 39. Ioan. 18. 2.*
26 *Matth. 29. 37. Marc. 14. 33.*
27 *Matth. 17. 1. Marc. 9. 1. Luc. 9. 10.*
28 *Luc. 2. 14.*
29 *Vilhegas sup. d. c. 26. ad fin. & na festa de S. Miguel ad fin.*
30 *Matth. d. c. 26. 45. Marc. 14. 41. Luc. 22. ex n. 43.*
31 *Luc. 22. 44.*
32 *Gen. 3. 17.*

CAP. XLVII.

Narraçaõ summaria da Paixaõ de Christo *Senhor nosso, & do que a* Virgem *Senhora nossa padeceo nella.*

1 TInha ficado a *Virgem* no Cenaculo com ancias de ausente amante que imagina o amado entre penas. Esperava as novas que lhe virião, & qualquer movimento que ouvia

via se lhe figurava mensageiro; quando chegàrão alguns Discipulos correndo atemorizados. 1 Delles soube que Judas, por dinheiro, 2 guiàra ao horto os que foraõ prender a *Christo*; que temendo os Apostolos o estrondo com que hiaõ, mostràra o *Senhor* que só a elle buscavão; que fora encontrar, & darse a conhecer aos que hião prendello, & elles cahirão em terra com reverencia, & temor; que o traidor o saudara com *Ave*, 3 dando principio à paixão na mysteriosa palavra com que o Anjo annunciàra o *Redemptor*; 4 como elle se dèra à prizaõ: afrontosamẽte o levàrão a Jerusalem: & os Apostolos o desépararão.

2 Nam sofrèraõ as entranhas de Mãy deixar de seguir a seu Filho. 5 Acompanhada da Magdalena, & das outras santas mulheres, foy de rua em rua, seguindo as noticias das partes aonde o levavão; & impedida da muita gente que concorria, o nam alcançou senaõ em casa de Pilatos. Jà tinha estado nas dos Pontifices Anas, & Caiphás, accusado com testemunhas falsas, esbofeteado, cuspido, & escarnecido; ja tinha sentido as tres negaçoens de Pedro; ja tinha passado grande parte da noite em hũ cano inferior a que corrião as aguas immundas da casa de hum delles, onde o metèrão em quanto hião repousar nas suas camas, 6 como tinha prophetizado David, 7 & fora figurado em Joseph lançado na cisterna; 8 já Pilatos, a quem de madrugada o havião remetido atado, o tinha mandado a Herodes, & este com desprezo lho tornàra a enviar; já o mesmo Pilatos o tinha offerecido ao povo em igualdade com o facinoroso Barrabás, & o povo tinha escolhido que Barrabás vivesse. Neste passo chegou a *Virgem*, quando Pilatos o mandava açoutar cruelmente, atado a huma alta colũna, (que Sam Jeronymo 9 diz que em seu tempo se mostrava ainda com o sagrado sangue,) & depois o entregou à vontade do povo.

3 He o povo polvora em foguete, què tocada levemente do fogo, o sobe com presumpçoens de rayo, atè o ostentar estrella nos confins das nuvens: & logo o desce sem estimaçaõ; seus applausos saõ fumo, que afoga as faiscas luzentes que nelle se levantàraõ. Com que differença havia tratado a *Christo* havia cinco dias! 10 Entaõ o acclamou *Filho de David*; agora o pregoava *Malfeitor*; entaõ o acompanhou como a Rey; agora o prendia como a ladraõ: entaõ o respeitou com vivas; agora o condenava à morte: entaõ o queria levar nos braços; agora o fazia andar com empuxoens: entaõ lhe alcatifou o caminho cõ capas; brevemente jugará aos dados seus vestidos, & ao que festejou com palmas, ferirá com canas; parece que entaõ só tirou os ramos das arvores, preparando troncos nús para o crucificar. E ainda ha quem se fia da aura popular? Todos se avaliaõ por mayores que os que vem cahidos daquelle favor do vulgo: nam culpão a liviandade da plebe, mas considerão faltas em quem a não conservou; o soberano exẽplo de *Christo* nos deve jà desenganar.

4 O que a *Senhora* vio depois que chegou, referio ella mesma

1 *Metaphrast. orat. de ortu, & dormit. B. V.* *Nicephor. hist. Eccles. l.* 1. *c.* 30.

2 *Que moedas foraõ, dissemos na* 1. *p. c.* 28. *n.* 8.

3 *Matth.* 26. 49. Ave Rabbi.

4 *Luc.* 1. 28. Ave gratia plena.

5 *Melchior de Castro na vida da Virg. l.* 1. *c.* 16. *P. Fr. Joseph de Jes. Mar. na mesma hist. l.* 4. *c.* 42. *n.* 1. *com Metaphrastes sup.*

6 *Carthagen. de passione Christi fol. mihi* 203.

7 *Psalm.* 87. *v.* 7. Posuerunt me in lacu inferiori.

8 *Gen.* 37. 24.

9 *D. Hieron. ep.* 27. *c.* 4. *Vide infra c.* 49. *n.* 15. *in fine.*

10 *Supr. c.* 45. *n.* 8.

mesma a Santo Anselmo, 11 & mais miudamente a Santa Brisida, da maneira seguinte. 12 *Depois que se apartou de mim, o não vi, até que o levàram a ser açoutado. Tam maltratado o levàram, empuxàram, & derribàram, que dos golpes que a cabeça recebia batião os dentes huns com os outros. No pescoço, & faces lhe davão com tanta força, que soavão as pancadas em meus ouvidos. Depois disto obedecendo ao mandado de hum algoz, despio seus vestidos, & voluntariamente se abraçou com a coluna, a que o atàrão sem piedade com huma corda: & começou o tormento na vergonha de se ver despido. Estava sem amigos, cercado de inimigos que ferião cruelmente o corpo immaculado com açoutes, que tinhão nos remates pontas agudas, & torcidas, proprias para rasgar as carnes. Havia eu seguido a gente a ver o que se fazia de meu Filho, & puzme em parte donde o pudesse ver. Quando lhe derão o primeiro golpe, foy meu coração tão trespassado de dor, que me faltavão forças para me sustentar em pé; esforçada hum pouco tornei a olhar passado algum espaço, & vi todo seu corpo chagado, & tam espedaçado, que se descobria o branco dos ossos das costas; & (o que era mais lastimoso) vi que pegandose os açoutes à carne, puxando os algozes tiravão pedaços della, ficando como regos pelo corpo. Estava meu Filho todo ensanguentado, & tam espedaçado, que já nam tinha lugar sem chagas. Disse hum dos que assistião: Quereis matalo antes de sentenciado? & chegandose à coluna cortou as ataduras. Tornou meu Filho a vestirse, posto que lhe derão tam pouco espaço, que indo andando se acabou de vestir. O lugar em que punha os pés vi cheyo de sangue; & aonde os punha depois deixava sinaladas as plantas, de maneira que eu conhecia suas pisadas pelo sangue.*

Daqui passa a *Virgem* à quando já o levavão com a Cruz às costas, porque nem teve a triste consolaçam de poder ver tudo o que se fazia; nam vio despillo de suas vestiduras, & vestillo, por escarneo, de purpura, por-lhe coroa de espinhos, huma cana por sceptro, fingir que o saudavão como a Rey, caspirlhe no rosto, darlhe com a cana na cabeça, & tornarem-lhe a pôr seus vestidos para o levarem a crucificar. 13 Contemplativos dizem que tudo vio espiritualmente, para em tudo padecer com o Filho; mas só relatou a Santa Brisida o que os olhos corporaes virão; & proseguio assim: *Levavão a meu Filho, como costumam levar os ladroens. Alimpou o sangue que lhe cahia nos olhos; & havendo-o sentenciado, puzeraõlhe a Cruz às costas para que a levasse; posto que pelo caminho buscàrão hum homem para a levar. Era a Cruz forte, & os braços della estavão no alto do principal madeiro: & a junta dos dous paos fazia hum nó que feria no meyo das costas. Pelo caminho ao lugar da paixão huns lhe davão pescoçadas, outros bofetadas; & tam fortemente, que eu ouvia os golpes, ainda que os não via dar.* Na relação a Santo Anselmo accrescentou a *Senhora*, que neste caminho, para ver o Filho atravessàra por outra parte, & lhe sahira ao encontro, pondoselhe diante; & que vendoa o *Senhor* tam lastimada, sem lhe permittirem deterse, lhe dissera de passo com voz amorosa: *Salve, Mãy*; com que de novo lhe trespassàra as entranhas.

Che-

11 *D. Anselm. dialog. de Passione Domin.*

12 *Revel. de S. Brisid. l. 1. §. 10. & l. 4. c. 70.*

13 *Matth. 27. 27. Marci 15. 17.*

chegando com meu Filho ao lugar da paixão (proseguio a Virgem a Santa Brisida) *vi alli preparados os instrumentos della, que erão martelo, & quatro cravos agudos; & posto meu Filho no meyo, elle mesmo começou a despirse de suas vestiduras por mandado dos algozes, que dizião: Estas vestiduras são nossas, por serem de homem condenado à morte: & assim lhas tirárão, atè o deixarem de todo nú. Vendo-o assim hum dos presentes, chegouse a elle, & lhe deo hum pano, para cobrir a nudeza que mais pena lhe dava; do que meu Filho interiormente se alegrou muito, & cobrio com honestidade parte do corpo. Mandàrão lhe que se puzesse na Cruz, & logo obedeceo, pondo as costas nella; & pedindolhe huma mão, estendeo a direita; & depois não chegando a outra mão ao lugar que estava já varrumado no outro braço da Cruz, lha estendèrão, & puxàrão com huma corda. Da mesma maneira puxàrão os pès para os fazerem chegar aos furos que estavão feitos; & apartados hum do outro, os pregàrão com dous cravos pela parte mais solida no lenho da Cruz, como as mãos; primeiro o direito, depois o outro; & foy tam grande a violencia, que todos os nervos, & veas se estendèrão, & rompèrão. Feito isto lhe puzerão* (outra vez) *a coroa de espinhos, com que grandemente atormentàrão a cabeça de meu Filho tam digna de reverencia; de modo que o sangue, que os espinhos tiravão, corria por todas as partes da cabeça; delle se enchião os olhos, se tapavão as orelhas, & toda a barba estava ensanguentada; & assim nam se via nelle cousa que nam estivesse chea de sangue. Para esta cabeça tam atormentada nam havia na Cruz reclinatorio algum; & a taboa do titulo estava pregada sobre a cabeça no mais alto da Cruz sobre os dous braços. Estando desta maneira pregado, & atormentado, & doendose de mim, que estava em pè chorando: olhou com os olhos cheyos de sangue para Ioão meu sobrinho, & encomendoulhe que tivesse cuidado de mim. Neste tempo ouvia eu dizer a huns, que meu Filho era malfeitor; a outros, que era enganador; a outros, que ninguem merecia mais a morte que elle, com o que minha dor se renovava.*

Quando lhe pregàrão a mão com o primeiro cravo, como fica dito, ao primeiro golpe que soou forão tam conturbadas minhas entranhas, que fiquei toda tremendo sem me poder sustentar; atè os olhos nam vião a luz com o susto do coração; & assim estive assentada em terra, atè que de todo foy pregado; & levantandome depois que os golpes cessárão, vi a meu Filho lastimosamente pendendo na Cruz; a cuja vista fiquei como Mãy tristissima tam trespassada de dor, que quasi nam podia estar em pé. Meu Filho vendome, & aos mais amigos chorar desconsoladamente, levantou a cabeça, & postos no Ceo os olhos cheyos de lagrimas, tirou do intimo do peito huma voz alta, & dolorosa, dizendo: Deos meu, Deos meu, porque me desemparaste? Da qual voz nunca me pude esquecer até que subi ao Ceo, sabendo que mais lhe deu motivo a compaixam que de mim teve, que suas dores. Iá então tinha os olhos meyo mortos: as faces pegadas aos dentes, & sumidas: o nariz afilado: o sembrante tristissimo: a boca aberta: a lingua ensanguentada: o ventre vazio, & como pegado às costas, por ter já consumidos os humores: os ossos tam agudos, que podião

diaõ contarse: & todo o corpo amortecido, & fraco, como despojado de seu sangue; os pès, & maõs irtos, & estendidos em fórmã dà Cruz a que estavaõ cravados: a barba, & o cabello com sangue; & estando assim todo seu corpo espedaçado, & pizado, só o coraçam estava inteiro, por ser de natureza forte, & perfeitissima; se bem todo o corpo que de minha carne tomou foy limpissimo, & de perfeita compreiçaõ; tinha a carne tam tenra, & delicada, que a qualquer golpe moderado sahia logo sangue; & era tam branda, & pura, que por sima da pelle se podia ver nella o sangue fresco; & como era de natureza tam perfeita, pelejava no corpo a morte com a vida, porque humas vezes subia a dor dos membros, & nervos do corpo ferido, ao coraçam que estava fortissimo, & inteiro, & o atormentava com incriveis agonias; outras vezes baixava do coraçaõ aos membros espedaçados, & assim prolongava a morte com amargura.

Quando meu Filho cercado de tantas dores olhou para seus amigos chorosos, & tam angustiados que mais quizeraõ padecer aquellas penas, ou as do Inferno com seu auxilio, que vello de aquella maneira atormentado; se lhe augmentou tanto a dor pela que via padecer a seus amigos, que excedia a toda a amargura, & tribulaçam que no corpo, & no coraçam sentia, porque os amava ternamente; entam com extrema angustia exclamou da parte da humanidade ao Padre, dizendo: Em tuas maõs encomendo meu espirito. Ouvindo eu, Mãy tristissima, esta voz, me entristeci toda com a dor amargosa de meu coraçam: & todas as vezes que depois me lembrava desta voz, a tinha tam presente, que parecia soar de novo em meus ouvidos. Chegado mais à morte, rompendose o coraçam com a violencia das dores, estremeceraõ-se todos seus membros, & levantada hum pouco a cabeça para as costas, se tornou a inclinar para o peito. As maõs, encolhendose do lugar dos cravos, se desgarraraõ pouco; & todo o pezo do corpo carregou mais sobre os pès. Os dedos, & os braços se estenderaõ, & as costas irtas se apertaraõ com o madeiro. Entaõ chegandose a mim alguns dos que me conheciaõ, me diziaõ, huns como fazendo escarneo: Maria, já teu Filho morreo; outros melhor intencionados: Iá, Senhora, se acabou a pena de teu Filho, & està já em sua gloria.

Havendose já ido a gente, & nam podendo apartarme dalli; veyo hum com lança, & tam fortemente lhe ferio o costado, que quasi o passou até a outra parte, & quando a retirou appareceo o ferro vermelho com o sangue. Foy de tanta dor para mim este golpe, como se trespassára o meu coraçam.

5 Tambem refefio a *Virgem* à mesma Santa [14] o q̃ passou no descendimento da Cruz, & na sepultura de seu Filho; alli se vio sepultada viva, & mais morta que se morrèra: morta no q̃ amava, & vivendo às penas. Para nosso intento basta o referido, como dirá o capitulo seguinte; nem se póde comprehender tudo o que padeceo. Assim o Juiz foy julgado: a Justiça condenada: a Innocencia blasphemada: a Gloria atormentada: a Vida morta; Deos escarnecido.

14 *Revelaç. de S. Brisida d. l. 1. c. 20 & l. 2. c. 21. & d. l. 4. c. 70. & l. 6. c. 11.*

CAP. XLVIII.

Como a Virgem Mãy *cooperou para remir, & levantar o Mundo da queda do peccado.*

1 O Grande Pintor Timantes, nam ſe atrevendo a repreſentar a dor de ElRey Agamenon vendo ſacrificar ſua filha Iphigenes, lhe pintou o roſto cuberto com hum veo; 1 os Evangeliſtas ſagrados nam eſcreverão a que *Maria* Santiſſima padeceo na paixaõ de ſeu divino *Filho*, porque nenhumas palavras a podiaõ declarar. 2

2 As dores de qualquer filho conſidera o direito civil que ſentem os pays mais que as proprias; 3 & *Chriſto* era Filho unico da *Virgem*, & todo ſeu, pois nam tinha pay na terra; 4 Filho Deos, cujo amor era na *Senhora* à medida da graça, mayor que em todas as creaturas; 5 a que ſe accreſcentava ſaber a *Senhora* que o Filho padecia por ella, aſſim como por todos os outros que remia. Se as leys civis cõdenaõ à morte juntos pay, & filho delinquentes, ſe executa primeiro no pay, porque ſeria inhumanidade matar o filho à ſua viſta; mas à viſta da mais amoroſa *Mãy* foy morto o *Filho* mais querido. Que ſeria ver a cada hum delles padecer duas mortes! pois tambem padecia o *Filho* à que via que a *Mãy* padecia; o tormento da *Mãy* no ſangue do *Filho* era igual ao do *Filho* nas lagrimas da *Mãy*; olhando hũ para o outro accreſcentava, & juntamente aliviava as dores; porque a *Mãy* por mais que penava com a viſta do *Filho*, não ſe fartava de o ver: & o *Filho* laſtimandoſe de ver a *Mãy*, ſe conſolava com a ter preſente. Foy mayor dor que todas as que houve de todos os homens, & mulheres de que fazem menção as hiſtorias divinas, & prophanas, como prova hũ grave Eſcritor. 6

3 Finalmente padeceo a *Virgem* o que padeceo *Chriſto*: ſeu coração, diſſe devotamente Sam Lourenço Juſtiniano, 7 era eſpelho em que ſe pudera ver o que elle padecia. A dor, cõ qualidade de rayo, ſem fazer leſaõ no corpo, paſſava à alma; 8 nem penetràra o corpo do *Filho* ſem paſſar à alma da *Mãy* que primeiro encontrava; (que elegante o diſſe Sam Bernardo!) 9 a lança que já nam achou no lado da alma de *Chriſto*, alli achou a da *Virgem*: alli a buſcou a crueldade.

4 A tal eſpectaculo eſtremeceo a terra: raſgouſe o vèo do

1 *D. Aug. de civ. Dei l.* 18. *c.* 18.

2 *Carthagen. de arcan. Deip. l.* 12. *hom.* 6. *ad fin.*

3 *L. Iſti quidem §. fin. ff. quod met. cauſ.* Cum penumper filij corpus pater magis, quàm filius periclitetur. *D. Chryſoſt. hom.* 29. *in Geneſ. ad fin.* Gravius illis eſt videre filios ſupplicio affici, quàm ſi in ipſos animadverteretur.

4 *Optimè proſequitur hoc P. Ant. Guillielm. tract. de Sanctiſſ. Trin. diſcurſ.* 7.

5 *Carthagen. d. hom.* 6. *ante med. P. Fr. Ioſeph de Ieſ. Mar. hiſt. Virg. l.* 4. *c.* 45. *n.* 2. *&* 5. *Cum Vbertin. l.* 4. *de arb. vit. c.* 15. *D. Anſel. de excell. Virg. c.* 5.

6 *Carthagen. d. l.* 12. *hom.* 4.

7 *D. Laurent. Iuſtin. de triumphal. Chriſt. agon. c.* 21.

8 *Luc.* 2. 35. Tuam ipſius animã doloris gladius pertranſibit.

9 *D. Bernard. ſerm. in c.* 12. *Apocalypſ. de V. M. Signum magnum, juxta fin.* Verè tuam, ô Beata Mater, animam gladius pertranſivit; alioquin non, niſi eam pertranſiens, carnem filij tui penetraret. Et quidem poſteaquam emiſit ſpiritum, tuus ille Jeſus (omnium quidem, ſed ſpecialiter tuus) ipſius planè non attigit animam crudelis lãcea, quæ ipſius aperuit latus, ſed tuam utique animam pertranſivit; ipſius nimirum anima jam non erat ibi, ſed tua planè inde nequibat avelli.

do Templo: quebràraõ-se com dor as pedras: abriraõ-se as sepulturas : confundiraõ-se os mortos com os vivos (quando a maldade triumpha da innocencia, que muito que seja tudo confusaõ?) & o Sol, vendo-o muito mais lastimoso que o do fingido Thiestes, de quem os antigos, & Poetas 10 disserão que elle apartàra os olhos, se escureceo ao meyo dia , como estava prophetizado; 11 poz todo o mundo em trevas, porque tal crueldade se não visse; & o vestio de luto por seu peccado: não só os Evangelistas 12 escrevem estes prodigios, mas tambem os Escritores Gentios. 13

5 Por este modo não só foy a *Senhora* honra, & fermosura dos Martyres, 14 mas muito mais que Martyr, & tem averitejada aureola. 15 Nos outros Martyres, do corpo pelo sentido redunda o tormento à alma : na *Virgem* a compaixão da alma redundou ao sentido, & ao corpo : & assim foy o martyrio tanto mais nobre, quanto em mais nobre parte começou : tanto mais subido , quanto mais lhe atormentava a parte que se tem por impassivel: quanto mais dominante he a alma , tanto foy mais poderosa a redundancia della ao corpo , do que he a contraria. Nos outros Martyres o amor a Deos, consola as dores naturaes cõ padecer por Deos ; na *Virgem* atormentava mais, vendo que Deos padecia. Nos outros tiveraõ os tormentos menos duraçaõ ; na *Virgem* começàrão do tempo em que conheceo as prophecias; 16 todos os gostos teve pensionados com a dor do que o mesmo Filho havia de padecer; 17 & agora o via padecer sem o poder ajudar.

6 Sobejava tal martyrio para matar; mas viveo a *Senhora* por milagre, & privilegio para altissimos fins ; morria, & nam podia morrer; 18 & esta preservação naõ tirou o merecimento, & premio da morte. 19 He verdade que os Judeos naõ queriaõ direitamente matar a *Virgem*, como aos martyres; mas na realidade a matavaõ em *Christo*: como os que mataraõ os Innocentes, só a *Christo* buscavaõ ; & com tudo os fizeram Martyres. 20

7 Sustentouse a *Virgem* na Fè, & resignaçaõ; 21 se fora necessario (diz o Doutor Seraphico) 22 dera seu consentimento à morte do *Filho* para redempçaõ dos homens, por ser *Mãy* conforme ao *Pay* eterno, & por se conformar com o mesmo *Filho*. Mais attendia à divina vontade, & salvaçam das almas, que à espada que lhe trespassava o coraçam. 23 Por isso o valor da graça a teve em pè junto à Cruz, 24 conciliando a magnanimidade com a dor. 25

8 Nam foy acaso, mas disposiçaõ, achar se a *Senhora* presente à paixaõ do *Senhor*. Convinha (diz Sam Bernardo) 26 que como homem, & mulher concorreram na corrupçam do genero humano, assistissem ambos em sua reparaçam. Houve consonancia atè nas horas, entre peccar Adam , & remirnos *Christo*. Porque em sesta feira 25. de Março foy Adam creado: 27 & em outro tal dia encarnou o *Verbo* Divino: 28 em sesta

10 *Camoens, Lusiad. cant. 3. est.* 133. *Virgil. Æneid, 1. Aginus in fab. poet. c. 86. cum seqq.*

11 *Amos 8.9.*

12 *Matth. 27. 45. cum seqq. Marc. 15. 33. Luc. 23. 44. & 45.*

13 *Plin. nat. hist. l. 2. c. 84. Flagontius, & alij apud Euseb. in Chroni.*

14 *D. Ephren orat. ad Virg.*

15 *Cum multis DD. Carthagena de arcan. Deip. p. 2. l. 12. hom. 6. Sylveira in Evang. tom. 1. l. 2. c. 6. q. 11. n. 47. Matute prosap. Christ. idade 5. c. 4. §. 47. Fr. Ioseph de Ies. Mar. d. l. 4. c. 45 & 46.*

16 *P. Ioseph d. l. 4. c. 47.*

17 *Revelaç. de S. Brigid. in serm. Angel. c. 16. & 17. & l. 1. c. 10. ante med.* Semper erat lætitia in ea mixta cum dolore.

18 *Viguerius, inst. c. 14. §. 3. vers. 2. Bernard. de Bust. serm. c. de compass. Mar. Revelaç. S. Birgit. in serm. Angel. c. 18.*

19 *P. Ioseph supr. c. 46. n. 2.*

20 *P. Suar. tom. 2. q. 37. art. 4. disp. 21. sect. 4.*

21 *D. Ambros. de just. Virg. c. 7. in princ. Methaphrast. orat. de ortu, & dormit. Virg. Revel. S. Birgit. l. 1. c. 20. & 27.*

22 *D. Bonavent. l. 1. sent. dist. 48. q. ult.*

23 *Ludovic. Blosio, na Explicaçam da Paixaõ c. 6. no princip.*

24 *Ioan. 19. 25.*

25 *Explicat Carthagen. d. l. 12. hom. 7. 9. & 10.*

26 *D. Bernard. serm. de B. V. Signum magnum, in princ.* Congruum magis ut adesset nostræ reparationi sexus uterque, quorum corruptioni neuter defuisset.

27 *Dissemos na 1. p. c. 2. n. 2.*

28 *Supr. c. 24. n. 4.*

feira seguinte se commetteo o peccado, 29 & em outra sesta feira foy remido; 30 à hora de sexta, que he o meyo dia, estendeo nosso primeiro pay o braço à arvore vedada: 31 nessa mesma hora tinha o *Senhor* estendidos os braços na arvore da Cruz; 32 à nona, que saõ tres da tarde por nossa conta, fomos naquelle primeiro pay sentenciados à morte: 33 & nessa hora morreo o *Redemptor*, para nos dar vida; 34 finalmente quando logo depois da sentença, foy lançado Adam do Paraiso terrestre, & posto hum Anjo à porta para impedir a entrada, que foy à mesma hora da nona, 35 entaõ descendo ao Seyo de Abraham, abria *Christo* as portas delle, 36 para que os Santos Padres, que alli estavaõ encerrados, sahissem a entrar no Paraiso celestial que fazia patente. E para que houvesse mayor consonancia, assim como *Eva* esteve ao pè da arvore regalando a vista na fermosura do seu fruto, 37 estivesse a *Virgem* ao pè da Cruz, 38 doendose de ver nella tam desfigurado o fruto de seu ventre: como Adam peccou pela mulher que sahira do seu lado; 39 *Christo* remio o peccado assistindo ao seu lado outra mulher: como Adam lançando a culpa a *Eva* lhe chamou *Mulher*, tirandolhe o doce nome de *Esposa*; 40 assim *Christo* na Cruz chamou à Virgem *Mulher*, 41 callando o nome doce de *Mãy*. Cõprio-se o que Deos tinha dito à serpente quando enganou a *Eva*: que a *Mulher* lhe pizaria a cabeça; 42 pois havendo *Eva* colhido fruto da arvore para nos matar: 43 a *Virgem* na arvore da Cruz nos deo o fruto de seu ventre para nos dar vida; & havẽndo *Eva* culpada pegado a doença ao marido 44 que nos inficionou: a *Virgem* innocente participou das chagas com que sarámos: 45 como a quéda se originou de *Eva*, 46 a reparaçam começou de *Maria*. 47

9 Por isto dizem os Doutores que a *Senhora* cooperou com seu filho em nossa redempçam; & mereceo de *Congruo* a saude do mundo, que *Christo* Senhor nosso mereceo de *Condigno*. 48 Neste sentido a chamou Santo Agostinho, *Authora de nosso merecimento*; 49 Santo Irineo, *Causa da saude do genero humano*; 50 Santo Anselmo, *Reparadora de todas as creaturas*; 51 S. Pedro Chrysologo diz, 52 *Que os Anjos se admiraõ de que os homens houvessem merecido por huma mulher a vida eterna*; 53 Saõ Pedro Damiaõ, *Que por ella, com ella, & nella se fez tudo, de maneira que assim como nada se fez sem elle,* 54 *assim nada se refez sem ella.* 55 Accrescenta o veneravel Fr. Joseph de Jesus Maria, que ainda que a paixaõ de *Christo* era bastantissima para remir muitos mundos, convinha a assistencia da *Virgem* para que por sua compaixaõ alcançasse o fruto aos que por si desmerecessem alcançallo; & como o *Filho* applacava ao *Padre*, & nos alcançava perdão: a *Mãy* como Advogada em nome de todo o mundo, com sua dor se mostrasse agradecida, & escusasse a ingratidão com que os homens tratavão o *Redemptor*. 56

10 Por estas, & outras razoens *Christo* Senhor nosso representandonos a todos em Joaõ, declarou a *Virgem* por *Mãy* nossa; 57 & o Evangelista Sam Lucas chamou a Christo seu

Primo-

29 *Vide p.1.c.5.n.2.*
30 *Supr.c.46.n.3.*
31 *Vide p.1.c.5.n.10.*
32 *Matth.27.45. Marc.15.*
33 *Luc.23.44.*
33 *Vide 1.p.c.7.n.1.& c.12.n.1.*
34 *Matth.27.46. Marc.15.34. Luc.23.44.*
35 *Vide 1.p.c.12.n.1.*
36 *Psalm.106.v.16. Symbol. Apostolor.*
37 *Gen.3.6.*
38 *Ioan.19.25.*
39 *Gen.2.22.*
40 *Gen.3.12.*
41 *Ioan.d.c.19.26.*
42 *Gen.3.15.*
43 *Gen.supr.6.*
44 *Gen.supr.*
45 *Isai.53.5.*
46 *Ecclesiast.c.25.33.*
47 *D.Aug.serm.35. de Sanct.*
48 *De hoc late P.Fr. Ioseph de Iesus Mar.hist.Virg.l.1.c.17.à n.2.& l.5.c.37.n.1. Carthagen. de arcan. Deip. p.1.l.1 hom.l.3 & l.12.hom.11.*
49 *D.August supr.*
50 *D.Irineus lib.contra hæres.133*
51 *D.Anselm.de excel. Virg. c.11.*
52 *D.Petr.Chrysol.serm.142.*
53 *Rupert.apud P. Benedict. Fernand.in Genes.c.1.sect.2.n.7.*
54 *Ioan.c.3.*
55 *D.Petr.Damian. apud Benedict. Ferdin.supr.* Per ipsam, cum ipsa, & in ipsa totum hoc faciendum decernitur: ut sicut sine ipso nihil factum est, ita sine illa nihil refectũ sit.
56 *P.Fr.Ioseph supr.l.4.c.43.n.1. & c.45.n.5.ad fin.*
57 *Ioan.19.26.* Mulier, ecce filius tuus.

Primogenito; 58 porque (como explica Santo Alberto Magno) 59 depois teve a *Senhora* por filho espiritual o genero humano, cujo corpo mistico (accrescentaõ Ubertino,& Richelio) 60 trouxe singularmente em suas entranhas; & o pario para a graça com grandes dores de seu coraçam. Tanto devemos à *Virgem*; foy verdadeiramente *Eva* ao contrario, como o significou o *Ave* com que a saudou Gabriel. 61

58 *Luc.2.7.* Peperit filiũ suum primogenitum.
59 *Albert.Magn.sup. Missus est, c.*184.
60 *Vbertin. apud Richel.de laud. Virg.l.4.art.*16.
61 *Luc.*1.28.

CAP. XLIX.

Harmonia da Cruz *sagrada, & da* Virgem *Santissima na Paixaõ de* Christo*, & nossa redẽpçaõ. Trata-se das fórmas que houve de Cruzes: qual era a em que o* Senhor *padeceo: o modo, & circunstancias com que os antigos crucificavaõ: (accõmodãdose tudo ao que se usou cõ o mesmo* Senhor*) & as excellencias do sinal da Cruz.*

1 GRande harmonia fizeraõ na Paixaõ de *Christo* a *Cruz* sagrada, & a *Virgem* Santissima, como instrumẽtos da redempçaõ; 1 ambos escolhidos ab æterno por Deos: a *Virgem* para della nascer; a *Cruz* para morrer nella: nos braços da *Virgem* se entregou ao mundo; nos da *Cruz* quiz sahir delle: ambas foraõ altares sacrosantos; na *Virgem* se consagrou cordeiro, na *Cruz* foy sacrificado: ambas officinas celestiaes; em huma se amassou o paõ da vida, em outra se cozeo: de huma se cortou o cacho, em outra se espremeo para saude das gentes. Pela *Cruz* se fizeraõ amaveis os trabalhos de antes aborrecidos: pela *Virgem* se fez estimada a virgindade atè entaõ desprezada. Ao sinal da *Cruz* se espantaõ os demonios, & tambem à invocaçam

1 *P.Fr.Ioseph de Ies.Mar. hist. da Virg.l.4.c.ult.n.*4.

da *Virgem*. A *Cruz* de ignominiosa se fez adorada: a *Virgem* da mais profunda humildade subio à mayor grandeza. A *Virgem* he porta: 2 a *Cruz* chave do Paraiso. 3 Ambas arvores cujo fruto nos sarou do veneno do pomo antigo; em ambas està o bem dos peccadores, como disse David: *Vossa vara, & vosso baculo me consolarão*; 4 significando a *Virgem* na vara, segundo Isaias: 5 & a *Cruz* no baculo, como lhe chamàram os dous Joaẽs, Damasceno, & Chrysostomo. 6

2 He a Cruz mar de excellencias, a que não pódem sondar os mayores juizos; 7 tem a de haver padecido nella com *Christo* a *Virgem Mãy*, & sua resignação em Deos lhe haver entregue voluntariamente o que mais amava. 8 Nesciamente dizião os Judeos ao *Senhor* que descesse della, se queria que o tivessem por Filho de Deos; 9 pois antes era ella o throno que o fazia mais conhecido. Aos antigos Egypcios (como em prophecia) era a *Cruz* hieroglyphico da esperança, saude, & vida; 10 & a esculpião no peito do seu Deos Serapis, tendoa em grande veneração. 11 Pelo que lhe devemos, mais que por curiosidade, serà bem dar huma summaria noticia desta materia.

3 O nome, *Crux*, tomado largamente, significa todo o genero de trabalhos; 12 assim o tomou *Christo* Senhor nosso, quando disse que o devemos seguir com a nossa *Cruz*. 13 Em significaçam apertada, só diz aquelle instrumento em que se castigavão os delinquentes; a que alguns antigos chamàrão tambem, *Gabalum*, ou *Gabulum*. 14

4 Foy de maneiras, & fórmas differentes. Huma de hum só pao direito sem braços, que algumas vezes substituiaõ arvores com rama, ou sem ella, 15 na qual ou atavão, 16 ou espetavão 17 os condenados. Outra de dous paos tambem direitos, & iguaes, que oblicavão na fórma da letra X; 18 & alguns lhe chamàrão, *Patibulo*; 19 na qual ás quatro partes se atavão braços, & pernas, como por tradição temos que se fez ao Apostolo Santo Andrè, posto que alguns cuidem que padeceo em lenho direito de oliveira. 20 Outra de hum pao direito com outro mais curto atravessado em todo sima, fazendo só tres angulos, na fórma da letra T. 21 Outra (a nós mais conhecida) em que o pao mais curto nam atravessa por todo sima; mas cortando o principal, o deixa hum pouco mais alto, formando quatro fins, ou angulos. Nestas duas se estendiaõ os braços aos dous lados, & as pernas ao baixo do madeiro, como vemos as santas imagens do *Senhor* crucificado; ou pregando com cravos, 22 como foy o *Senhor*; ou atando com cordas, como se pintaõ os dous ladroens juntamente crucificados; se bem parece mais certo que tambem foraõ encravados, pois quando Santa Helena achou as tres Cruzes, & o titulo da de *Christo* apartado, foram necessarios milagres para esta se conhecer; 23 & se escusariaõ, se todas não tiverão sinaes dos cravos.

5 Graves Authores 24 disputàraõ qual das duas ultimas fórmas tinha a *Cruz* em que fomos remidos. Paulino No-lano

2 Janua Cæli.
3 *D.Damascen.l.4.* Crux Christi clavis est Paradisi.
4 *Psalm.22.v.5.* Virga tua, & baculus tuus, ipsa me cõsolata sunt. *Ita D.Petr.Damian.serm.de Assumpt.*
5 *Isai.11.1.*
6 *D.Damascen.sup.* Hæc infirmorum baculus. *D.Chrysost.apud Cassiodor.super illud Psalm. 4. Signatum est super nos*: Crux claudorum baculus.
7 *D.Aug. serm. de Parasceve. D.Chrysost.in demonstrat. advers. gentil. quod Christ.sit Deus, post med. tom.5.*
8 *Revelaç.de S.Brisid.l.1.c.20.*
9 *Matth.27.40.Marc.15.30.*
10 *Rufin.l.11.hist.Ecclesiast.c. 29. Petr.Crinit.l.7. de honest.discipl. Marsil.Ficin.l.de triplic.vit.*
11 *Pedro Mexia, na Sylva de var. liç.l.1.c.3.Sozom.hist.Eccl.l.7.c.15.*
12 *Iust.Lyps.de Cruce l.1.c.2.*
13 *Matth.10.38.& 16.24.Marc. 8.34.Luc.9.23.& 14.27.D.Chrysost.hom.13. in princ.in Paul. ad Philip.3.tom.4.*
14 *Lypsius supra.*
15 *Tertullian.Apolog.c.8.& 16.*
16 *Como se fez a S.Paphuncio, Martyrol.die 24.Septembr.*
17 *Senec.de consolat.ad Marciam c. 20.* Alij per obscœna stipitem egerunt: *& epist.14.in princ.*
18 *D.Isidor.l.1.orig.c.3.*
19 *Lypsius d.l.c.7.in princ.*
20 *Lyps.d.c.7.in fin.*
21 *Tertullian.3.advers.Martion. D.Isidor.de vocat.gent.D.Hieron. in Ezechiel.c.9.*
22 *Senec.de vit.beat.c.19.*
23 *Nicephor.hist.Eccles.l.8.c.29. Sozomen.& Theodoret.in hist.Tripart. l.2.c.18.Vilhegas, Flos Sanct. fest.da Invençam da Cruz.*
24 *Refert Iust.Lyps.supr.d.l.1.c.10 in princ.*

lano escreveo: *Christo nam cõ multidam, nem com força de legiões, mas já entam no Sacramento da Cruz, cuja figura se exprime pela letra Grega T, em numero de trezentos, destruío os Principes contrarios.* 25 A *Virgem* na narraçam q̃ já referimos a Santa Brisida, disse: *Era a Cruz forte, & os braços della estávaõ no alto do principal madeiro*; & mais abaixo: *E a taboa do titulo estava pregada no mais alto da Cruz sobre os dous braços*; 26 concordando com o Evangelista Sam Mattheus, que diz que os Judeos puzeraõ á taboa daquelle titulo *Sobre a sua cabeça*; 27 quasi dizendo, *Immediatamente.* Diz mais a mesma narraçam da Senhora: *Para esta cabeça tam atormentada nam havia na Cruz reclinatorio algum*, 28 como o *Senhor* tinha dito: *O filho do homem nam tem onde recline a cabeça*; 29 que parece mostrar que sobre os braços da *Cruz* nam havia cousa em que a cabeça se encostasse; & assim vemos imagens antigas de Santo Antam heremita terem na maõ a *Cruz* triangular na fórma de T. Porèm a tradiçaõ da Igreja, que he mais certa, 30 seguida dos mais authorizados Escritores, 31 ensina que era quadrangular de quatro pontas, ou fins, correspondentes às quatro partes do mundo que alli se remia, & em confirmação disto se applica, & entende da *Cruz* hum lugar de Sam Paulo. 32 Desta fórma appareceo no Ceo ao Imperador Constantino Magno, que na mesma forma em que lhe appareceo a poz em suas bandeiras, em colũnas, & em outras partes; 33 a ElRey Dom Affonso III. de Castella, & VIII. á respeito dos de Leaõ, na batalha das Navas; 34 a Dom Garcia Ximenes primeiro Rey de Navarra; & com a mesma fórma se contão os milagres succedidos á ElRey Dom Pelayo; a Dom Affonso o Casto, & aos primeiros Reys de Aragaõ; 35 na mesma finalmente appareceo o *Senhor* crucificado a nosso primeiro Rey Dom Affonso Henriques; 36 & apparecem muitas cada anno no dia da Invençaõ da Cruz com estupendo, & mysterioso milagre que a continuaçam nos tem feito familiar, como debuxadas com terrá preta no celebre campo junto da Villa de Barcellos, Provincia de entre Douro, & Minho. Nem do Texto Evangelico, & narração da *Virgem* que referimos, se convẽce o contrario; porque todas aquellas palavras se verificão sendo breve o eminente sobre os braços; & dizer que o titulo se puzera sobre a cabeça, foy mostrar que nam se puzera em outro lugar mais abaixo, como algumas vezes se costumava pôr. Antes a mesma narração da *Senhora* 37 prova esta parte, dizendo: *A junta dos dous paos fazia hum nó que seria no meyo das costas*; se estivera no mais alto, nam ficàra nas costas, mas no pescoço.

6 Levavaõ os condenados a *Cruz* às costas ao lugar do supplicio. 38 Assim a levou *Christo*, 39 figurado em Isaac levando a lenha para ser sacrificado, 40 & prophetizado por Isaias. 41

7 Antes de os crucificarem os despiaõ; ao que alludio Artemidoro quando galantemente disse: *Ao pobre he bom ser crucificado, porque (diz antaõ): ao rico he máo, porque o despem.* 42 Assim despirão os algozes ao *Senhor*; como se prova dos Evange-

25 *Paulin. Nolan. epist. ad Sen. apud Lyps. d. l.* 1. c. 8.

26 *Supr. c.* 47. *n.* 4. *vers.* De aqui passa, & *vers.* Chegando, *junto ao fim.*

27 *Matth.* 27. 37. Et imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam.

28 *Supra d. c.* 47. *n.* 4. *d. vers.* Chegando, *junto do fim.*

29 *Matth.* 8. 20. & *Luc.* 9. 58. Filius autem hominis non habet ubi caput reclinet.

30 *Chrysost. hom.* 4. *ad med. ad epist. D. Paul.* 2. *ad Thessalon.* Traditio est, nihil quæras amplius.

31 *D. Damascen. de orthod. l.* 4. *c.* 12 *D. Aug. in Psalm.* 103. & *in Marc.* 11 *Sedul. poet. l.* 3. & *alij ferè omnes.*

32 *D. Paul. ad Ephes.* 3. 18.

33 *Sozomen. l.* 1. *c.* 4. *hist. Tripart. Euseb. l.* 9. *c.* 9. *Nicephor. l.* 7. *c.* 29.

34 *Marian. hist. Hispan. l.* 11. *c.* 24. *ad fin.*

35 *Madera nas excel. da Monarch. de Hespanha c.* 6. § 5. *no fim.*

36 *Dissemos nas Excel. de Portug. c.* 5. *excel.* 4 *à n.* 1.

37 *Supr. d. c.* 47. *n.* 4. *vers. de aqui, junto do fim.*

38 *Artemidor. l.* 2. *c.* 41. *Plutarch. de sera numinis vindicta.*

39 *Ioan.* 19. 17.

40 *Gen.* 22. 6. *Tertullian. advers. Iud. c.* 10.

41 *Isai.* 9. 6. *Explicat Tertull. sup.*

42 *Artemidor. l.* 2. *c.* 58.

ge-

gelistas, 43 & a *Senhora* o referio a S. Brisida. 44

8 Huns dizem que os pregavaõ na *Cruz* antes de os levantarem, como se fez a Pionio martyr: 45 outros que depois de levantada; 46 & que assim foy pregado *Christo* nosso Senhor; 47 porèm a *Virgem* referio a Santa Brisida, que o pregàrão estando a *Cruz* em terra. 48

9 Os pregos (se os não atavão com cordas) erão ordinariamente ou tres, ou quatro, com que pregavão pès, & maõs, 49 posto que tal vez a crueldade usava de mais, como usou com Agricola martyr; 50 pregando tambem a cabeça, como ao martyr Philomeno. 51 Huns entendem que a *Christo* Senhor nosso pregàrão os Judeos com tres, sendo mayor o cõ que lhe pregarão juntos ambos os pès sagrados; 52 outros que com quatro, separados os pès; 53 & esta opinião se faz certa com a relação da *Virgem* a Santa Brisida, que ja allegamos. 54 Dizem muitos que para sustentar o pezo do corpo, que as maõs rasgandose não poderião soster, se pregou na Cruz hum pequeno lenho, ou taboa em que os pès de *Christo* se firmavão; 55 mas disto nem ha bastante prova, nem lemos que nos antigos se usasse.

10 Era ceremoniosa ordem pregar primeiro a mão direita, depois a esquerda, depois os pes; como no dialogo de Luciano se finge que fez Mercurio crucificando a Prometheo. 56 Atè isto se observou com *Christo*, como vimos na dita relaçam da *Senhora*. 57

11 Ou voz de pregoeiro, que hia diante do condenado: 57 ou inscripçaõ em taboa chamada *Titulo*, pregada em algũa parte da *Cruz* expunha a causa daquella pena. 58 Assim a puzerão no alto da *Cruz* de *Christo*. 59

12 A causa, ou crime devia ser, fugir para os inimigos, 60 latrocinio, 61 fallidade, 62 homicidio de sicariato, 63 sedição, & affectação de Reyno. 64 Desta foy o *Senhor* accusado, 65 & Pilatos pela ley Romana tomou este pretexto, pondo no titulo por causa, *Iesus Nazarenus Rex Iudæorum*; com mysteriosa equivocação, pois o chamava Rey com verdade: o que os Judeos quizerão atalhar pedindo a emenda, que elle nam quiz fazer. 66 Outros delictos havería a que estaria imposta pena de *Cruz*, mas não nos occorrem provas; tambem sabemos que sem causas legitimas a praticàrão muitos tyrannos; 67 só referiremos as das leys.

13 Deixavão na *Cruz* os crucificados atè morrerem esgotados do sangue, ou de fome, ou comidos das aves, & feras, ou caẽs que lhes podião chegar; 68 tal vez os alanceavão; 69 & quebravão as pernas se tardavão em morrer; mas isto costumavão particularmente os Judeos; 70 & depois de mortos os não tiravão da *Cruz*, mas nella se corrompião, & mirravaõ os corpos à inclemencia dos tempos. 71 A *Christo* Senhor nosso não quebràraõ as pernas, como aos ladroens crucificados com elle,

por-

43 *Marc.* 15.24. *Luc.* 23.34. *Matth.* 27.35. *Ioan.* 19.23.
44 *Supr. d. c.* 47. *n.* 4. *vers.* chegando, *in princ.*
45 *Lyps. sup. l.* 2. *c.* 7. *post princ.*
46 *Esdra l.* 1. *c.* 6. 11.
47 *Nonus poem. de Christo. Nazianzen. in traged. de Christ. patiente.*
48 *Sup. d. c.* 47. *n.* 4. *d. vers.* chegãdo, *post princ.*
49 *Plaut. in Mortellar.* Ut affigãtur bis pedes, bis brachia.
50 *Martyrolog.* 29. *Novemb.*
51 *Martyrolog.* 29. *Novemb.*
52 *Nonus, & Nazianzen. supra.*
53 *Gregor. Turon. de glor. Martyr. c.* 6. *D. Cyprian. serm. de Passione.*
54 *Sup. d. c.* 47. *n.* 4. *vers.* chegãdo.
55 *Gregor. Turon. sup.*
56 *Lucian. in dial.*
57 *Lyps. d. l.* 2. *c.* 11. *in fine.*
58 *Sueton. in Domitian. c.* 10. *Quintilian. declam.* 302. *Dion. l.* 54. *Valer. Maxim. l.* 9 *c.* 12. *d.* 6. *in Cornel.*
59 *Matth.* 27.37. *Marc.* 15.26. *Luc.* 23.38. *Ioan.* 19.19.
60 *Cicero orat. pro Deiotar. Valer. l.* 2. *c.* 7. *n.* 9. *in l. Calphurn.*
61 *Senec. epist.* 7. *juncto Lyps. d. l.* 1. *c.* 13. *Apuleius l.* 3. *de Asino aur.*
62 *Firminus l.* 6.
63 *Paul. Iureconsult. l.* 5. *c.* 23.
64 *Paul. Iureconsult. sent. d. l.* 5. *tit.* 23.
65 *Matth.* 27.11. *Marc.* 15.2. *Luc.* 23. *à princip. Ioan.* 18.23.
66 *Ioan.* 19.21. *&* 22.
67 *Ioseph. de antiq. l.* 13. *c.* 22. *& l.* 18. *c.* 4. *& de bel. Iud. l.* 2. *c.* 3. *Orosius l.* 6. *c.* 18. *Martyrolog. die* 12. *Februar.* 22. *Mai.* 22 *Iun. ac passim.*
68 *Horat. l.* 1. *ep.* 16. *Apuleius sup. l.* 6. *in fine. Euseb. l.* 8. *c.* 8.
69 *Martyrolog. die* 18. *Iun.*
70 *Insinuat Lactant. l.* 4. *c.* 26. *ibi:* Sicut eorum mos ferebat.
71 *Valer. Max. l.* 6. *c.* 9. *in extern. n.* 5. *de Policrate.*

porque o acharão já morto: 72 & porque se comprisse o que Deos tinha mandado na Cea do Cordeiro, figura sua, que lhe não quebrassem osso; 73 mas ainda lhe derão huma lançada, 74 porque não faltasse crueldade alguma, & se comprisse outra prophecia. 75 Por não ficar na *Cruz* na grande solenidade do dia seguinte em que, por ser Sabbado, se celebrava aquelle anno a Paschoa, o tirárão della; 76 porèm foy necessario que Pilatos concedesse por favor ao pio Varão Joseph ab Arimathæa poderlhe dar sepultura; 77 favor que se costumava conceder no dia do nascimento de algum Principe, ou outra festa muito solene. 78

14 Punhão guardas para que ninguem tirasse o corpo da *Cruz*. 79 Assim a puzerão a *Christo*; & o Capitão, & Soldados della forão os que confessárão ser Filho de Deos, vendo os prodigios que succedêrão quando espirou; 80 posto que hum delles, para mysterios de nossa Fé deu a lançada; 81 & esta era a guarda que Pilatos disse aos Judeos que tinhão, & de que podião dispor, quando lha pedirão para guardar o sepulchro. 82.

15 Precedia sempre antes de crucificar, açoutar os condenados; 83 não com varas (que era castigo mais honesto) 84 mas com flagello de couros, castigo de escravos, 85 cruelissimo, 86 & horrivel, 87 & muitas vezes com ossinhos atados nelles, que ferião 88 mais que as que chamamos *Rosetas*; chamavaõlhes em Latim *Flagella taxillata*. Este castigo se dava, ou pelo caminho, indo para a *Cruz*, ou antes de sahirem, atando-os algumas vezes a huma colũna. 89 E assim o Evangelista Sam Mattheus escreve que Pilatos entregou *Iesus açoutado* (como antecedente ordinario) *para ser crucificado*; & tãbem imaginou (como entende Santo Agostinho) que a raiva dos Judeos se fartasse com aquelle castigo tam cruel. 90 A fraze *Flagellatum*, per que falla, diz que foy com flagello; & a *Virgem* referio a Santa Brisida 91 que era dos ditos taxillados; & que esteve o *Senhor* atado à colũna; a qual Sam Jeronymo 92 diz que persistia em seu tempo ensanguentada no portico do Templo. O Veneravel Beda escreve 93 que quando elle vivia estava no meyo do Templo; & Gregorio Turonense, 94 que por ella obrava Deos grandes milagres.

16 Disserão Escritores, que a *Cruz* de *Christo* foy composta de tres, ou quatro generos de arvores: cedro, palma, acipreste, & oliveira. O douto Justo Lypsio 95 entende que o disseraõ com mayor curiosidade, que certeza; & que foy de carvalho, porque delle parece a parte que hoje se vè daquelle sagrado lenho: & delle ha, & houve sempre muito em Judea: & para isto he forte, & accommodado.

17 Deixadas, por meudas, & muito largas, outras particularidades nesta materia, a concluimos com dizer, que o castigo de *Cruz* foy antiquissimo entre todas as naçoens politicas; 96 & entre todas era vilissimo, & proprio de escravos. 97 Por isso o Apostolo por encarecimento disse que *Christo Iesu* se humilhá-

72 *Ioan.* 19 33.
73 *Exod.* 12. 46. *& Num.* 9. 12.
74 *Ioan. sup.* 34.
75 *Zachar.* 12. 10.
76 *Ioan. sup* 31.
77 *Matth.* 27. 57. *Marc.* 15. 43. *Luc.* 23. 50. *Ioan.* 19. 38.
78 *Philo contra Flaccum.*
79 *Petron. in satyr. Plutarch. in Cleomen.*
80 *Matth.* 27. 54. *Marc.* 15. 39. *Luc.* 23. 48. *Vide infra c.* 60. *n.* 4.
81 *Ioan.* 19. 34.
82 *Matth.* 27. 65. Habetis custodiam.
83 *Q. Curt. de reb. Alex. l.* 8. *Philo supra.*
84 *Cicer. pro Rabir. Textus in L. in servorum* 10. *in princ. ff. de pœn.*
85 *Terentius in Adelph. & d. l. in servorum ff. de pœn.*
86 *Textus in L. aut. damnum ff. de tit. de pœn. in vers. hostes.*
87 *Horatius l.* 1. *serm.* 3. Horribili sectere flagello.
88 *Athæneus l.* 4. *Apuleius sup. l.* 8.
89 *Cum Artemidoro, & alijs. Lyps. sup. l.* 2. *c.* 4.
90 *Matth.* 27. 26. Iesum autem flagellatum tradidit eis ut crucifigeretur.
91 *Vide supr. c.* 47. *n.* 4. *post princ.*
92 *D. Hieron. ep. ad Eustoch.*
93 *Beda de glor. Martyr. c.* 11.
94 *Gregor. Turon. l.* 3. *c.* 3.
95 *Iust. Lyps. de Cruce l.* 3. *c.* 13. *post princ.*
96 *Largamente o mostra Lyps. sup. l.* 1. *c.* 11.
97 *Petron. satyr.* 6. *in Satyrico, Capitolin. in Macrino. Horat. l.* 1. *serm.* 3.

ra não só atè morte, mas a morte de *Cruz*. 98 Porèm depois que o *Senhor dos Senhores* innocentissimo, a levou a seus hõbros, & padeceo nella, & com elle sua *Mãy* Santissima, ficou a insignia mais honrada com que os Principes pondo-a sobre suas coroas, adornão a cabeça, & os grandes o peito nos habitos que se formão à sua semelhança; o sinal mais glorioso com que se abençoa, & se deprecaõ felicidades; o tropheo com que se illustrão as praças, & outros lugares publicos; imagem de que os demonios fogem, medicina para o corpo, & espirito; objecto de mayor reverencia, compendio das mayores excellencias, destruição de todos os males, conciliação de todos os bens. 99 O Imperador Constantino Magno prohibio por ley ser alguem cõdenado a *Cruz*; 100 (nam era bem que o sinal da vida fosse instrumento da morte.) Mandou que se imprimisse, & puzesse a *Cruz* nas armas, nas bandeiras, & se levasse nos exercitos guarnecida de ouro, & pedras preciosas nas pontas de lanças; 101 & se não levassem imagens de ouro dos Imperadores, como se usava; 102 que se puzesse sobre o diadema Imperial; & na marca das moedas mais estimadas; 103 & se mandou levantar huma estatua com ella na mão. 104 o Imperador Justiniano poz a sua imagem sobre huma colũna a cavallo, tendo na mão esquerda hum globo com huma *Cruz* em sima: significando que pela Fé na *Cruz*, dominava o mundo, entendido no globo; 105 & dalli se introduzio pintarem-se os Principes com semelhantes globos na mão. Joaõ Curopalates no livro dos officios do Paço de Constantinopla refere que nos autos publicos levavão sempre os Imperadores hũa Cruz na mão direita. 106 Theodosio, & Valentiniano fizerão ley, que a ninguem fosse licito esculpir, ou pintar a *Cruz* em marmore, ou em outra cousa que estivesse no chão, em que se pudesse pisar; antes quem assim a achasse, a tirasse logo, sob pena *Gravissima*; que a glosa explica ser de morte. 107 Finalmente, a exemplo de S. Paulo, 108 só na *Cruz de Iesu Christo* nos devemos gloriar, crucificando nella o mundo para nós, & a nós para o mundo.

18 Como a sagrada *Cruz* foy achada, 109 & depois conservada, 110 referem os Escritores allegados na margem; & he fóra do nosso assumpto; como tambem os innumeraveis milagres que por este sacrosanto sinal se tem visto. Referirey sómente cõ Nicephoro, 111 que vendo o Imperador Mauricio huns Turcos mandados a Constantinopla por Chosroas Rey da Persia marcados na testa com o sinal da Cruz feito com tinta; lhes perguntou porque se sinalavaõ com o que naõ veneravaõ. A que respondèraõ: Que havendo muitos annos antes em Persia, & sua patria peste gravissima, huns Christaõs ensinàram contra ella aquelle remedio; que usado dava saude a todos, & por esta causa o trazião.

CAP.

98 *D. Paul. ad Philip.* 2. 8. Usque ad mortem, mortem autem Crucis

99 *Latè D. Chrysost. in demonstrat. advers. Gentil. quòd Christ. sit Deus, ad med. tom.* 5.
D. Damascen. l. 4. *de orig. fid. Non contemnenda devotio Albani. Ramires de la Trapera, qui de laudib. Crucis librum cõposuit Castellano metro,* Quintillas *nuncupato.*

100 *Victor. in Constantin. Histor. Tripart. l.* 1. *c.* 9. *post med. Nicephor. hist. Eccl. l.* 7. *c.* 40. *ad fin.*

101 *Euseb. de vit. Constantin. l.* 1. *c.* 25.

102 *Idem Euseb. sup. l.* 4. *c.* 21.

103 *Hist. Tripart. sup.*

104 *Euseb. sup. d. l.* 1. *c.* 33.

105 *Suidas in Iustinian.*

106 *Ioan. Curopalat. lib. de offic. aulæ Constant.*

107 *L. unic. C. nemin. liter. signum salvator. cum glossa ibi, verbo gravissima.*

108 *D. Paul. ad Galat.* 6. 14.

109 *Nicephor. hist. Eccles. l.* 8. *c.* 29
Histor. Tripart. l. 2. *c.* 18.
Rufin. hist. Eccles. l. 10. *c.* 7.
Vilhegas, Flos Sanct. festa da Invenç. da Cruz, aonde allega outros.

110 *Metaphrast. in vit. S. Anast. Martyrolog. Rom.*
Vilhegas sup. fest. da Exalt. da Cruz.

111 *Nicephor. l.* 18. *c.* 20. *ad fin.*

CAP. L.

Qualidades vís, & mortes desestradas de Annás, Cayphás, Iudas, Herodes, & Pilatos; culpados principaes na morte de Christo.

1 Com elegancia muito sua disse Tertulliano; que a perseguição de Nero acreditava aos martyres, pois quem o conhecia, ficava entendendo que era grande bem o que elle condenava. 1 E a eloquencia de Chrysostomo proseguio; que a miseria do persecutor era gloria do martyrio. 2 Vejamos quem forão, & que fim tiverão os principaes authores na paixam de *Christo*

2 Annás, & Cayphás, que tratàrão a prizão, & morte do *Senhor*, erão homens que compràrão por dinheiro aos ministros Romanos o Pontificado santo, que antes, pelas leys, & costumes, se conferia por eleição legitima; 3 & em fim tiveram miseravelmente morte desestrada, como diz Nicephoro, 4 posto nam declara de que sorte.

3 Judas Iscariotes (alguns dizem ser Calabrez) que o vendeo, era homem vil, grande ladraõ, tinha morto a seu pay, & estuprado a sua mãy; 5 com algum impulso de emenda buscou a companhia de *Christo*, que o recebeo, & honrou com o Apostolado, 6 porque vinha buscar peccadores, 7 como estava prophetizado; 8 mas este se quiz entorpecer mais nas culpas, continuando em furtar: 9 & ultimamente, havendo vendido o *Redemptor*, desesperado se enforcou. 10

4 Herodes, que desprezou o *Senhor* quando Pilatos lho remetteo, 11 foy homicida dos pequenos, roubador dos nobres, destruidor dos aliados; 12 adultero incestuoso com a mulher do irmão, de juizo tam leve, que por hum baile prometteo com juramento ametade do seu Reyno, & deo a cabeça do grãde Bautista, 13 que valia mais que o Reyno todo, & que muitos Reynos. Pouco depois da paixaõ do *Senhor*, 14 por accusação de seu irmaõ Agrippa, o Imperador Cayo Caligula o privou do Reyno, & desterrou para Leaõ de França; & a sua mulher Herodias; 15 de França fugirão para Hespanha; 16 huns dizem que elle morreo na Cidade de Lerida em Catalunha: 17 outros que em Portugal, em hum lugar chamado *Rhodio*, que en-

Ddd ij tendem

1 *Tertull. in Apolog. c. 5.* Toli dedicat re damnationis nostræ etiam gloriamur, qui enim fecit illum, intelligere potest, non nisi grande aliquod bonum, à Nerone damnatũ.

2 *D. Chrysost. hom. 15. in fine, in decollat. Ioan. Bapt. ex var. in Matth. loc. tom. 2.* Satis auditor intelligit quãta sit gloria martyrij, quando miseriam persecutoris audierit.

3 *Nicephor. hist. Eccles. l. 10. c. 29.*

4 *Nicephor. sup. l. 2. c. 10. in fin.*

5 *P. Fr. Benedict. Fidelis in theoremat. moral. de Eucharist. Sacram. theorem. 3. ex vers. Psalm. 22. n. 1.*

6 *Matth. 10. 4. Marc. 3. 19. Luc. 6. 16.*

7 *Matth. 9. 13. Marc. 2. 17. Luc. 5. 31. & c. 15. à n. 2.*

8 *Oseæ 6. 6.*

9 *Ioan. 12. 6.*

10 *Matth. 27. 5. Act. 1. 18.*

11 *Luc. 23. 11.*

12 *Ita Conrad. Gesner. in onomast. prop. nomin. verb. Herodes.*

13 *Matth. 14. à n. 3. Marc. 6. à n. 17. Luc 3. 19.*

14 *P. Ioan. Bussiers. in Floscul. hist. p. 2. c. 1. post princ. vers. eodem anno.*

15 *Ioseph. de antiq. l. 18. c. 9. Dexter in Chr. an. Christ. 34. Conrad. Gesner. sup.*

16 *Vltra Dexter. supr. Ioseph. de bel. Iudaic. l. 2. c. 8. in fine.*

17 *Flav. Dexter supr. & ejus commentatores. Vilhegas no Flos Sanct. festa da degolaç. de S. Ioaõ Bapt. antes do fim. Fr. Alonso Maldon. na Chron. univers. tract. 16. Marian. hist. de Hespanha l. 4. c. 2. & outros muitos.*

tendem ser a que hoje se chama *Villa velha de Rhodam*, junto do Tejo no Bispado da Guarda; ou Villa da *Redinha* no Bispado de Coimbra; 18 estes dizem que os Portuguezes o matàraõ torpe, & miseravelmente: 19 os primeiros, que se fez tisico de tristeza. 20 A filha, tambem Herodias do mesmo nome da mãy, que veyo com os pays, querendo passar a pè o rio *Sicoris*, chamado hoje, *Segre*, em Lerida, fiada em que, por ser inverno, estava muito gelado, se sumergio nelle, ficandolhe só a cabeça sobre o gelo, & forcejando com o corpo para se tirar, o mesmo gelo a degollou; 21 com mysterioso castigo de pedir a degollaçaõ do Bautista; & a mãy vendo a filha assim morta, morreo de sentimento.

5 Pilatos era de tam vil animo, que conhecendo a innocencia de *Christo*, o condenou por satisfazer aos accusadores, & temendo desagradar a Cesar. 22 Teve infaustos successos em seu governo, 23 atè que com vituperio foy privado delle; 24 dizem alguns 25 que por accusaçaõ que a Magdalena Santa lhe foy fazer em Roma da injusta morte do *Senhor*. He cõmum entre os Escritores, 26 que o Imperador Cayo Caligula o desterrou em perpetuo para Vienna, ou Leaõ de França, & dahi opprimido de calamidades, se matou por suas maõs. Suidas, Author Grego antiquissimo, & grave refere sua morte de outra maneira com estas palavras traduzidas fielmente. 27

Sendo Nero mancebo, aprendia Philosophia, & ouvia o que se dizia de Christo, cuidando que ainda era vivo. Mas quando soube de Iudeos que fora crucificado, indignou-se, & mandou vir à sua presença prezos em ferros os Sacerdotes Annás, & Caiphás, & o mesmo Pilatos, que entam fora Prefecto da gente Iudaica. Assentado no Senado ouvia o que delle se fizera. Annás, & Caiphás diziaõ: Nós o entregamos às leys; nem peccamos em sua condenaçam, nem somos Reos de lesa Magestade; porque o Pretor, que tinha o poder, fez o que quiz. Nero indignado mandou Pilatos ao carcere, & soltou a Annás, & Caiphás absolutos. Florecia entaõ aquelle Simaõ Mago; & disputando Pedro, & Simaõ na presença de Nero, foy trazido Pilatos do carcere: & estando estes tres diante do mesmo Nero, perguntou a Simaõ: Por ventura es tu aquelle Christo? E elle respondeo: Sim, eu sou aquelle mesmo Christo; depois perguntou a Pedro: Tu por ventura es aquelle Christo? Pedro lhe respondeo: Nam; estando eu presente, o verdadeiro Christo subio ao Ceo. Perguntou Nero a Pilatos, qual delles era o que se chamava Christo. E elle respondeo: Nem hum, nem outro; porque Pedro foy seu Discipulo, & por tal mo delatàram, & o negou, dizendo: Nam conheci este homem; pelo que o deixei ir; deste Simaõ nam tenho conhecimento por modo algum, nem tem semelhança alguma com elle: porque este he Egypcio, & corpulento, & tem o cabello espesso, & he negro, totalmente differente da forma do outro. Entaõ o Imperador indignado contra Simaõ porque mentira, & dissera que era Christo, & contra Pedro porque negàra seu Mestre, os lançou fóra donde estava, & cortou a cabeça a Pilatos, porque matàra homem tam grande sem mandado Imperial.

18 *Fr. Bernardo de Britto na Monarch. Lusit. p. 2. l. 5. c. 3. post med. cum Laymundo l. 6. Faria epit. das histor. Portug. p. 2. c. 1. n. 10. Laymũd. supr.* Fœde occiditur in Rhodio Lusitaniæ oppido.

20 *Cum illis est Autor Flosculi hist. p. 1. c. 10. post med. vers. an Christ. 31.*

21 *Ita Nicephor. Calixt. hist. Eccles. l. 1. c. 20. Concordat Flav. Dext. sup. quidquid ibi dicat P. Bivar non benè intelligens dictionem,* psaltans, *quæ non est verbum relatum ad matrem, sed nomen relatum ad filiam psaltatricem.*

22 *Matth. 27. Marc. 15. Luc. 23. Ioan. 18. & 19. 12.*

23 *Ioseph. de antiq. l. 18. c. 4. & 5. & de Bel. Iud. l. 2. c. 8.*

24 *Ioseph. d. l. 18. c. 5. in fin.*

25 *Nicephor. hist. Eccles. l. 2. c. 10. ad fin. Alij apud Brittum supr. Vide infra c. 63. n. 6.*

26 *Euseb. in Chron. & in hist. Eccles. l. 2. c. 7. Oros. l. 7. c. 4. & 5. Nicephor. supr. Multi apud Britt. sup. & apud Bivar. in comment. ad Dext. an. Chr. n. 2. vers. de morte Pilati; & apud Mexia Sylv. de var. liç. l. 2. c. 9. Horat. Scogl. Catacens. hist. à primord. Eccl. an. Christ. 36.*

27 *Suidas in Dictionar. Græco, verbo, Nero, pag. mihi 220.*

6 O Cardeal Thomás Jorgio 28 refere com differença, que o Imperador Tiberio Cesar mandou apparecer Pilatos diãte de si para o castigar pela morte de *Christo*, chegandolhe noticia de suas maravilhas; póde ser que pela carta em que o mesmo Pilatos lhas relatou, como abaixo diremos; 29 & que levando Pilatos por debaixo de suas vestiduras a veste incõsutil do *Senhor*, que os algozes guardàraõ em sua paixão, 30 (póde ser que por reliquia, por já se haver convertido, como tambem diremos) 31 em virtude della perdeo o Imperador a colera, & o recebeo agradavel; antes se levantou, como por cortezia; & que isto succedeo por tres vezes em que o tornou a chamar; atè que entrando ultimamente sem aquella sagrada defensa; executou o Cesar sua determinaçam, mandando-o matar.

7 Tam variamente se conta a morte daquelle máo Juiz, & elle merecia muitas differentes. Se he verdadeira alguma destas ultimas relaçoens, morreo por onde peccou, pois incorreo na indignação do Cesar por onde procurou evitalla. 32.

8 Joachim Vadiano 33 de nação Suisso escreve, que em Suissa em hum plano sobre certas montanhas, a que por rochas se sobe com difficuldade, ha hum lago chamado de Pilatos, aonde huma vez cada anno apparece sua figura vestida em roupas largas, & quem a vè morre dentro de hum anno. E que se alguem de proposito lança em aquelle lago huma pedra, ou outra cousa, se altera de modo, que alaga furiosamente grande parte daquella comarca: o que nam faz, se acaso lhe cahe alguma cousa dentro. Pelo que ha pena de morte, que por vezes se executou, contra quem lhe lançar qualquer cousa de proposito.

9 Do nome do lago inferem alguns que Pilatos seria Suisso daquella parte. Outros 34 cuidaõ que era Francez de Leaõ, filho bastardo de pay muito nobre, & de filha de hum moleiro. Os Francezes dizem que era Italiano, pelo nome de Poncio semelhante ao de Poncio Capitaõ dos Samnitas, que venceo os Romanos nas forcas Caudinas. 35 Por ter a Homero por seu natural contenderaõ sete Cidades em Grecia; 36 & de Pilatos nenhuma terra quer ser patria; ainda que seja opinião que elle, & sua mulher feitos Christaõs se salvàrão, do que abaixo trataremos. 37 Contenda não de muita substancia; porque o máo filho nam deshonra a boa patria; culpa-se mais em degenerar della; & nem Homero seria vil, posto que fora de Scithia: nem Pilatos illustre, posto que fora de Grecia.

10 Ha Escritor grave 38 que affirmã que dura em Roma a familia de Pilatos; & em Hespanha houve lisonja inadvertida que pertendeo darlhe por descendentes (sem fundamẽto) grandes casas; como se tam grande macula do progenitor nam deslustrasse a prerogativa da antiguidade. Deixo outras cousas que se contaõ de Pilatos, as quaes Jacobo de Voragine com razaõ chama apocryphas. 39

28 *Thom. Iorgius in Psalm. 6. Apud P. Fr. Ioaõ da Mata, na sua Quaresma, tom. 6. Domingo 3. discurs. 4.*

29 *Infra c. 60. n. 7.*

30 *Ioan. 19. 24.*

31 *D. c. 60. d. n. 7.*

32 *Ioan. 19. 12.*

33 *Ioachim Vadian. in comment. ad Pompon. Melam. Mexia, na Sylv. de var. liç. l. 2. c. 9.*

34 *Sixt. Senens. in Biblioth.*

35 *Tit. Liv. dec. 1. l. 9. in princ.*

36 *Vide in 1. p. c. 25. n. 15.*

37 *Cap. 60. n. 6. & 7.*

38 *P. Bivar in comment. ad Dexter. an. Christ. 38. n. 2. in fine.*

39 *Iacob. de Voragin. legenda 51. de Passion. Domin. ad fin.*

CAP.

CAP. LI.

Como Chriſto *Senhor noſſo, depois de tirar do Seyo de Abrahaõ, & do Purgatorio muitas almas, reſuſcitou, & appareceo logo à* Virgem Mãy *ſua, que lhe deo as graças pela redempçam do mũdo, q̃ em ſua Reſurreiçam ſe concluío.*

1 MOrto *Chriſto* Senhor noſſo, deſceo logo ſua alma ſantiſſima ao Seyo de Abrahaõ 1 a tirar os Santos que nelle o eſperavaõ: & do Purgatorio tirou os que tinhaõ purgado ſuas culpas, ou em vida merecéraõ, por fè, & devaçam à morte do meſmo *Senhor*, ſerem entaõ livres daquella pena temporal; 2 nem quiz dilatar o beneficio, nem cõmetter a execuçaõ a Anjos. 3 Nam conſideramos o gozo cõ que foy recebido, porque nos chama o da *Virgem Mãy* (que he mais do noſſo inſtituto) vendo-o reſuſcitado.

2 Ao terceiro dia 4 vinte & ſete de Março, que foy Domingo, dia conſagrado aos mayores myſterios, 5 ſe reunio a ſantiſſima alma ao ſagrado corpo (que a divindade nũca havia deixado) & ſahio o *Redemptor* do ſepulchro, ſem tirar a pedra que o cerrava, 6 claro, impaſſivel, agil, & ſutil, cauſandolhe ſingular fermoſura as cinco chagas que recebèra na Cruz, & que ſó conſervou em memoria della; 7 mais reſplandecia que o Sol.

3 Eſcolheo o termo de tres dias; porque ſe reſuſcitàra antes, duvidariaõ inimigos ſe morrèra: & ſe tardara mais, duvidariaõ alguns amigos de ſua divindade, & reſurreição, 8 como já começavaõ a duvidar os diſcipulos que hiaõ para Emmaús; 9 outras razoens mais altas aponta Santo Thomás. 10

4 Reſuſcitou muito de madrugada; 11 mas o Sol, que de triſteza ſe tinha eſcurecido por eſpaço de tres horas em ſua paixaõ, 12 já de alegria anticipou neſta manhã outras tres horas o curſo natural; 13 aſſim como, havendo parado na vitoria de

1 *Symbol. Apoſtol.*

2 *Ita D. Thom. 3. p. q. 52. art. 8. ad* 1.

3 *Conſiderat D. Bonaventura in medit. c.* 85.

4 *Symbol. Apoſtol. & vide ſup. c.* 46 *n.* 3.

5 *Supr. c. 29. n. 4. c. 31. n. 2. c. 39. n. 8. & c. 42. n. 7. Aponta outros o P. Fr. Man. do Sepulchro na Refeiç. eſpirit. p. 1. c. 29. n.* 10.

6 *Matth.* 27. 66. & 28. 3. *Marc.* 15. 47. & 16. 3. *cum ſeq. Luc.* 24. 2. *Ioan.* 20. 1.

7 *Fr. Man. do Sepulchro ſup. c.* 30. *n.* 9.

8 *Conſidera Vilhegas no Flos Sanct. vida de Chriſt. c. 45. in fin.*

9 *Luc.* 24. 21.

10 *D. Thom. 3. p. q. 53. art.* 2.

11 *Matth.* 27. 1. *Marc.* 16. 2. *Ioan.* 20. 1.

12 *Vide ſupra c. 48. n.* 4.

13 *D. Petr. Chryſol. ſerm.* 82. *poſt princ. com Pedro de Babenas. Matut. na proſap. de Chriſt. idade* 4. *c.* 6. §. 10. *que aſſim entende a S. Marcos* 16. 2. *Valde mane, orto jam Sole.*

de Josué, 14 tornou dez linhas atráz no final de Ezechiel, 15 para se restituir ao curso que deixàra de fazer. Nem aqui fez muito em obsequio de seu Creador, pois lemos que a oraçoens de Dom Payo Peres Correa, Portuguez, Mestre da Ordem de Santiago em Castella, se deteve o mesmo Planeta, para que antes de anoitecer, acabasse aquelle grande Capitaõ de desbaratar os Mouros em huma batalha junto a Serra Morena; 16 & que se deteve seis horas, atè se fazerem as exequias do glorioso Martyr Fr. Joaõ de Planedis da Ordem dos Prègadores. 17 E na ultima guerra de Portugal com Castella, na campanha de 1663. se teve por certo, que se abreviou duas horas pelo menos, huma noite, em que os Castelhanos quizerão entreprender a praça de Elvas: & correra evidente risco, se a manhã anticipada não descobrira o intento.

5 Resuscitado, foy logo o *Senhor* em primeiro lugar ver sua *Mãy* amantissima, 18 que estava no Cenaculo de Jerusalem, de que já fallamos, 19 aonde, sepultado o *Senhor*, a tinha recolhido o Evangelista amado; 20 & alli havia estado entre amarguras na memoria fresca do que o divino Filho padecèra, & viva fé de sua Resurreição, a que exhortava os Apostolos, & mais fieis que lhe assistião. 21 A esta hora estava em oração; 22 & considerão muitos Santos Doutores 23 que o Anjo Sam Gabriel; outros 24 dizem, que multidão de Anjos, entrarião diãte, como a pedir alviçaras, com aquellas palavras reveladas depois à Santa Igreja por Sam Gregorio: *Rainha do Ceo, alegraivos, Alleluia: porque o que merecestes trazer em vosso ventre, Alleluia, resuscitou como disse, Alleluia.* Ouvindose musicas celestiaes, & resplandecendo o aposento com claridade peregrina, appareceo subitamente *Christo* com roupas brancas, & luzentes, alegre, fermoso, & glorioso, dizendo: *Salve, Madre Santa.* 25

6 O grande juizo de Santo Anselmo 26 nos aconselha que não nos cancemos em investigar a immensidade do prazer da *Virgem Mãy* com tal vista, porque he impenetravel. O gozo de Jacob ouvindo que vivia seu filho Joseph; 27 o de Anna, vendo chegar seu filho Tobias: 28 & todos juntos quantos se escrevèrão, & pódem imaginar, saõ muito desiguaes ao excessivo que a *Senhora* teve; desfallecèra (dizem Escritores graves) 29 com a vehemencia da subita alegria, se com especial soccorro a não confortàra o mesmo *Filho* que tinha presente. Se morrèrão subitamente de gozo Chilo Lacedemonio, & Diagoras Rhodio, vendo seus filhos vencedores, & coroados nos jogos Olympicos; & duas Romanas vendo vivos dous filhos que tinhão por mortos nas batalhas contra Annibal; 30 como nam morreria a mais amante Mãy, vendo o filho mais amavel verdadeiramente resuscitado com a coroa da mayor victoria? posto que assim o esperasse com firmissima fé, ver comprida essa esperança era golpe mortal de alegria.

7 Entre os santos abraços, doces palavras, & amorosos affectos que os Santos considerão, entendem 31 que a *Virgem*, co-

14 *Josue* 10.13.
15 4.*Reg*.20.11.*Isai*.38.8.
16 *Moral. hist. Hisp.* l.16.c.6. *Fr. Franc. de Rades hist. de Santiago* c.24. *Monarch. Lusit.* p.4.l.15.c.44. *dissemos nas Excel. de Portug.* c. 9. *excel.* 10.n.4. & c.14.*excel*.12. *ante n*.1.
17 *Marute sup. d*.§.10.
18 *D. Anselm. de excel. Virg.* c. 6. *D. Bonaventur. in medit. vit. Christ.* c. 87. *Rupert. de divin offic.* l.7. c.25. *Nicephor. hist. Eccles.* l. 1. c. 32. *ante med. Metaphrast. orat. de vit. & dormit. Deipar. Revel. de S. Brigid.* l.6. c. 97. *P. Fr. Ioseph de Ies. Mar. hist. da Virg.* l.1.c.1.n. 3. *Melchior de Castro hist. da Virg.* l.1.c.17. *no princ.*
19 *Supra* c.46.n.3.
20 *Metaphrast. orat. de vit. & dormit. Deip. Melchior de Castro na vida da Virg.* l.1.c.6.*in fin.* *P. Fr. Ioseph d.c.*1.n.1.
21 *Revel. de S. Brigid. in serm. Angel.* c.19. *P. Fr. Ioseph d.n*.1.
22 *Idem P. Ioseph d.n*.1. *P. Fr. Man. do Sepulchro sup.* p.1.c.29.n.19.
23 *Refere Fr. Man. do Sepulchr sup.* n.17.
24 *Vilhegas d.c*.44. *ad fin.*
25 *P. Fr. Ioseph sup.* n.2.
26 *D. Anselm. sup. d.c*.6.
27 *Gen*.45.26.
28 *Tob*.11.6.
29 *P. Fr. Ioseph d.c.* 1.n. 2. *P. Sepulchro d.c*.29.n.20.*in princ.*
30 *Ravis. Textor in officin.* p.1. *tit. gaudio, & risu mort. Cicer. Tuscul.* 1. *Aul. Gel. noct. Attic.* l.3.c.15 *Liv. decad.*2.l.2.
31 *Referem Vilhegas d.c*.43.*ad fin.* *P. Ioseph d.c* 1.n.3.

como tam zelosa de nossa saude, deu ao *Senhor* altissimas graças em nome do genero humano, por sua redempçaõ. Só tal oradora as dèra dignamente por tal beneficio; mas quem as dará à *Senhora* do que por nós obrou? Sirvaõ de graças os parabens que lhe devem nossos coraçoens de ver passadas suas dores, enxutas suas lagrimas, renascido do tumulo, como Phenix, seu *Filho*, vencida a morte no lenho em que triumphava, os amigos consolados, os inimigos confusos, o Ceo aberto, o mundo remido.

8 Acompanhavaõ a *Christo* as almas que tirára do Seyo de Abraham, & do Purgatorio, muitas dellas reunidas a seus corpos resuscitados; 32 & consideraõ tambem os Sãtos Doutores a reverencia com que veriaõ, & congratularião a *Senhora* aquelles Patriarchas, Prophetas, & Santos Padres que esperavão havia tantos annos aquella hora. Adam, & *Eva*, vendo a filha per que entrára o remedio do mundo que haviaõ arruinado, se gozarião particularmente em descendencia tam illustre; *Eva* foy a unica māy que amou sobre todas huma filha que lhe era tam dessemelhante. Que glorioso se acharia alli S. Joseph, Joachim, Anna, & os mais daquella familia bemaventurada!

32 *Matth.27.52. Vilhegas sup. c.44. ad fin.*

9 Nam referem os Evangelistas este apparecimento de *Christo* a sua Māy, porque (diz Santo Anselmo) 33 parecia superfluo declararem o que assim devia ser; 34 só referirão em ordem a confirmação de nossa fé; como appareceo aos que vacillavão na da resurreição; & que podião ser testemunhas della sem sospeita. Escreverão como appareceo logo à Magdalena Santa, & às outras Marias, pagandolhes a fineza de o buscarem com doens 35 estando morto, contra o costume do mundo: & porque se divulgasse a nova da vida pelo sexo per que entrára a morte; 36 & que depois se mostrára aos Apostolos, & Discipulos, porque havião de ser testemunhas. 37 Passando em silencio as excellencias da *Senhora*, & favores que recebia do Filho de Deos, lisongeavão santamente a sua humildade, como ella disse a S. Brisida. 38

33 *D. Anselm. supr.*
34 *Rupert. supr.*

35 *Matth.28.1. Marc.16.1. Luc. 24.1. Ioan. 20.1.*
36 *D. Ambros. in Luc. 22. D. Chrysol. serm. 99.*
37 *Luc.24.48. Act.1.8.*

38 *Revel. de S. Brisid. d.l. 6. c.97.*

10 Resuscitarse *Christo* a si mesmo, diz S. Joaõ Chrysostomo 39 que foy o mayor milagre que houve antes, & depois de seu nascimento. E foy necessario, 40 expende o Doutor Angelico, 41 para satisfação da Justiça Divina, que devia resuscitar com tanta gloria hum corpo, que se humilhou a morrer com tanta afronta; para instrucção de nossa fé, porque não duvidassemos de sua divindade; para confirmação de nossa esperança, porque vendo resuscitado o que he nossa cabeça, 42 esperamos firmemente resuscitar, como argumentava o Apostolo, 43 & inferia Job; 44 para reformação de nossas vidas: porque procuremos resuscitar com elle da morte do peccado à vida da graça, & para complemento de nossa salvação: porque assim como, morrendo humilhado nos livrou dos males, assim resurgindo glorificado nos promovesse aos bens; para nos livrar, tinha a Paixão bastado: para nos beatificar, convinha a Resurreição. 45

39 *D. Chrysost. in Act. Apostol. c.1. hom. 11. post med.* Omnium maximè mirandum quæ acciderant post Virginis partum, imò & omnium quæ contigerunt ante Virginis partum, videlicet, quod ipse suscitaret se ipsum.
40 *Luc. ult. 46.*
41 *D. Thom. 3. p. q. 53. art. 1.*
42 *D. Paul. 1. ad Corint. 11. 3. & ad Ephes. 5. 23.*
43 *Paul. 1. ad Corint. 15. 12.*
44 *Iob. 19. 25.*

45 *D. Thom. d. art. 1. ad 3.*

CAP.

CAP. LII.

Como Christo *Senhor nosso nos remio da morte espiritual; & nos aliviou a corporal, que era a mayor pena em que haviamos cahido; & a devemos temer muito menos.*

1 PEla Paixão, & Resurreição de *Christo Redemptor* se levantou o genero humano da morte espiritual, & corporal, que era a mayor ruína em que estava. 1 A Resurreiçam de *Christo* he causa de nossa resurreição, da alma no presente, & do corpo no futuro. 2 No espiritual supponho em todos os Catholicos o conhecimẽto q̃ basta para a salvação, & os pontos mais particulares tocão a Theologia mais alta; só no corporal, que neste mundo mais sentimos, escrevo para os leigamente curiosos huma honesta lição.

2 Se nam peccàramos em Adam nossa cabeça, seriaõ nossos corpos em certa maneira immortaes, & em certa maneira mortaes; *immortaes*, porque puderaõ naõ morrer, & passar à felicidade eterna pelo mo lo que dissemos na primeira parte; 3 *Mortaes*, porque podião morrer. Se seria aquella immortalidade por natureza, ou por graça, & eneficio da arvore da vida, he questaõ desnecessaria para o nosso intento. 4

3 Pelo peccado ficàram nossos corpos tão mortaes, que necessariamẽte haviaõ de morrer. 5 Mas isto se remediou pela Resurreiçam do *Senhor*; a qual he causa de nossa resurreiçam; pois (como ensina Santo Thomás) 6 ainda que a primeira causa della seja a Divina Justiça; para que os corpos sejaõ premiados, ou castigados juntamente com as almas segundo merecèraõ, (& assim fora, posto que o *Senhor* nem morrèra, nem resuscitàra; (com tudo esta Divina Justiça decretou essa resurreiçaõ de todos os outros corpos pela de *Christo*, que (como diz Sam Paulo) 7 foy o primeiro que resuscitou para naõ morrer, (que outros que resuscitàraõ antes, todos tornaràm a morrer;) & assim só a de *Christo* foy a primeira resurreiçam perfeita; 8 & por esta maneira foy causa secundaria da geral; porque em philosophia o que he primeiro em qualquer genero, se diz causa do que

1 *Dissemos na* 1.*p.c.*4.*n.* 2. *& c.*6. *&* 10.

2 *D.Thom.*3.*p.q.*56.*art.*2.*in vers. sed contra.* Dicit glos.quod resurrectio Christi est causa resurrectionis nostræ,& animæ in præsenti, & corporis in futuro.

3 *P.*1.*c.*2.*n.*10.*in fin.*

4 *De illa Magist. sent. l.* 2.*dist.* 19. *cum D.Aug. & alijs.*

5 *D.Paul.ad Hebr.*9. 27. *& diximus p.*1.*c.*4.*n.*2.*& c.*6.*& c.*7.*n.*8.

6 *D.Thom.d.*3.*p.q.*66.*art.* 1.*cum alijs Ægidius de Beatitudine,tom.*3. *q.*5. *art.*6.

7 *Paul.*1.*ad Corint.*15.20. *& ad Rom.*6.9.

8 *D.Thom.d.*3.*p.q.*53.*art.*3.

que se segue no mesmo genero; foy causa quasi instrumental, efficiente da resurreição universal de bons, & de maos, & por mais perfeita, causa exemplar da resurreição dos bons, que se devem conformar com ella. Finalmente resurgindo dos mortos, reparou nossa vida. 9

9 *Canon Missæ*: Vitam resurgendo reparavit.

4 Por esta resurreiçaõ causada pela de *Christo* se melhorou muito aquella immortalidade que haviamos perdido; porque aquella, como assima dissemos, era tambem mortal; a com que resurgiremos, terá impossibilidade de morrer: aquella necessitava de alimento para viver; 10 a outra sem comer se ha de cõservar: aquella subsistiria em corpos faltos de membros, ou disformes, como a muitos vemos; na outra todos os corpos (ao menos os dos justos) haõ de sahir perfeitos, & sem deformidade, ainda que fossem monstros; & para mayor perfeição, ou morressem meninos, ou velhos, resuscitaraõ na florente idade juvenil que tinha *Christo* quando resuscitou; posto que a estatura será a que na realidade tiverão, ou naturalmente ouverão de ter se a ella chegassem; 11 & assim na oração pelos defuntos diz a Igreja, que nossos corpos morrendo, nam perecem, antes se mudão para melhor. 12 Pelo que os que mais tratão do regalo do corpo, devem mais abraçar a virtude, para o fazerem mais bello, & felice na eternidade; sem repararem na corrupçam tẽporal; como huma dama para ter bom carão: ou hum doente para alcançar saude, se sugeita com gosto aos trabalhos com que se ha de melhorar.

10 *Magist. d. dist.* 19.

11 *Magist. sent. l. 4. dist.* 44.

12 *Orat. pro defunct.* Corpora nostra moriendo non pereunt, sed mutantur in melius.

5 Assim se levantou o mundo da morte corporal em que havia cahido. E porque para passar a esta melhor immortalidade, he preciso que preceda a temporal morte que cada dia vemos: 13 tambem esta passagem se nos alivia na paixão, & doutrina de *Christo*, discorrendo assim.

13 *D. Paul. 1. ad Cor.* 15. 36. *Ioan.* 6. 44. & 55.

6 O terror da morte resulta em grande parte do como ella se pinta. A pintura faz poderosa impressaõ nos animos. Os Romanos aborrecerão seu novo Imperador Heliogabalo antes de chegar à Roma, só pelo verem retratado à Meda; muitos se namorárão nam só por retratos, mas das mesmas pinturas, & de esculturas. 14 Por isso os que procuravaõ fazer odioso aos povos Atila Rey dos Hunnos que vinha assolando Europa, o pintavão com cornos; os Hereges pintão algumas dignidades Catholicas em fórma horrivel, para enganarem os rusticos; os Portuguezes nas guerras delRey Dom Joaõ I. com Castella, pintàraõ nas bandeiras o Infante Dom Joaõ (que era muito amado) meyo irmaõ do mesmo Rey, prezo como o tinhaõ os Castelhanos, & com cadeas. Descripçoens por escrito pintão ao entendimento com mais efficacia; com ellas pertendião os Gentios desacreditar a Igreja santa em seus principios. 15

14 *Vide in* 1. *p. c.* 22. *n.* 9.

15 *Arnob. d. l.* 8. *contra gent.*

7 Pinta-se a morte hum cadaver desfigurado: na mão huma fouce que tudo corta. Os Poetas 16 a descrevem horrivel, dandolhe por companheiras as doenças mais pestiferas. Os Philosophos Gentios encarecem seus males; como na primeira parte

16 *Eleganter Mantuan. l. 2. Alphons.* His dictis movere gradus, &c.

parte dissemos; 17 & sobre tudo se representa aos Christaôs o principio que se segue a aquelle fim: conta estreita, juizo severo, sentença final, eternidade que pende de hum momento, & as mais consideraçoens tremendas do que referio hum de tres milagrosâmente resuscitados na sepultura de Sam Jeronymo. 18 Nam he muito que pintura tam horrivel atemorize aos mais valerosos.

8 Porem como Alexandre naô cõsentia que o retratasse senaõ Apelles, nem o esculpisse senaõ Pyrgoteles, ou Lysippo; 19 naõ deviaõ pintar a morte senão aquelles Philosophos Christaõs que bem o considerâraõ, representãdoselhes presente muitas vezes. Os timidos que lhe fogem, mal a pódem retratar sem a verem. Aquelles excellentes Pintores aprendêraõ na doutrina de *Christo*; & tomando as cores, & pinceis de David (que a conhecia bem, porque andava cercado della,) 20 a pintaõ huma estatua de pao, nem fea, nem fermosa, que cada hum póde ornar como quizer; 21 se a douraõ com obras santas, fica preciosa; 22 se a afleão com peccados, fica pessima; 23 preciosa, (explica Sam Bernardo,) 24 porque he fim dos trabalhos, logro da victoria, porta da vida, entrada para a segurança; pessima, porque tudo isto tem ao revez.

9 Esta pintura, ou retrato a faz menos temida; porque ainda que a boa morte he favor especial de Deos, 25 tambem pende muito de nós. *Nam póde morrer mal* (diz Santo Agostinho) *quem viveo bem, & raramente morre bem, quem viveo mal.* 26 Por aqui se regula qualquer genero de morte em qualquer idade, antevista, ou subita; sempre he preciosa à bem prevenida. He confusaõ pára os Christaõs haver Seneca dito quasi o mesmo. 27 Talvez (diz Santo Anselmo) 28 pela terribilidade apparente della quiz Deos purgar alguma culpa da natureza fragil. S. Simeão Stylita foy morto por hum rayo: 29 S. Belino despedaçado por caẽs: 30 S. Agatho, ou Agathonico, por leoens: 31 o Beato Jordano, Geral da Ordem dos Prègadores, morreo afogado: 32 o Beato Andrè Avellino da Ordem dos Clerigos Regulares Theatinos, de hum accidente de apoplexia, que lhe deu chegando ao altar para dizer Missa: 33 Geron Arcebispo de Colonia, reputado por varaõ santo, estando em hum extasis foy enterrado vivo por astucia de Vvalramo que lhe quiz succeder. 34 E para escusar outros exemplos, basta o que refere Holcot 35 de hum santo varaõ, que morreo de repente estando estudando; & porque nam fosse calumniada sua morte, quiz Deos que o achassem apontando com o dedo no Capitulo IV. da Sabedoria, aquelle lugar que diz: *O justo se for preoccupado com a morte, estará em refrigerio*; & assim a morte do insigne Joaõ Duns Scoto, fingida pelo fabuloso Paulo Jovio, 36 repetida por poucos mal affectos, & confutada por todos os Escritores verdadeiros, 37 nam desacreditava a gloria que lhe grangeàrão suas esclarecidas virtudes.

10 Mais ha que temer na vida, que na morte; a vida faz

17 *P.1.c.10.*

18 *Refert D. Cyril. Hierosol. ep. ad Aug. circa princip. tom. 9.*

19 *Cicer. orat. pro Arch. Plin. l. 7. c. 37.*

20 *Psalm. 17. v. 5.* Circumdederunt me dolores mortis.

21 *Ita P. Zachar. de Lyseux philos. Christ. p. 1. c. 3. Tedio del'atheismo discurso do vaõ temer da morte.*

22 *Psalm. 115. v. 5.* Pretiosa in conspectu Dñi mors sanctorũ ejus.

23 *Psalm. 33. v. 21.* Mors peccatorum pessima.

24 *D. Bernard. de transitu Malachiæ.*

25 *Psalm. 67. v. 22.* Domini exitus mortis.

26 *D. Aug. de doctor. Christ.* Non potest malè mori, qui bene vixit; & vix bene moritur, qui malè vixit.

27 *Senec. ep. 79 ad fin.* Mortẽ desinamus horrere. Desinemus autem, si fines bonorum, ac malorum cognoverimus. Ita nec vita tædio erit, nec mors timori: si mors, accedit, & vocat, licet immatura sit, licet mediam præcidat ætatẽ, perceptus longissimè fructus est.

28 *D. Anselm. apud Polyanth. verb. mortis.*

29 *Prat. spirit. c. 57.*

30 *Cel. Rhodigin. lect. antiq. l. 17. c. 28.*

31 *Prat. spirit. supr.*

32 *Ioan. Mich. Pius de vit. homin. illustr. Dominic. p. 1. fol. 253. & p. 2. fol. 9.*

33 *Felix Cantellorius in relation. B. Andr. Avellini §. de morte B. Viri.*

34 *Ioan. Gualter, in Chron. p. 1282. Gaspar Brusch. de Episcop. German. fol. 1281. Chron. Belg. an. 965. Baron. ad eundem an. cum Tritem. & alijs.*

35 *Holcot in Sapient. 4.*

36 *Paul. Iov. in elog. doctor. vir. elog. 3. de nulla fide Auctoris vide in 1. p. c. 30. n. 18. in fine.*

37 *Latè ac eleganter R. P. Samaniego in vit. Scot. l. 4. c. 2. cum seqq.*

faz a esta temerosa; antes que chegue a devemos temer, se a queremos vencer quando chegar. 38 He valentia temer o inimigo, nam para lhe fugir, mas para nos armarmos, como fazia Sam Paulo; 39 que o desprezado muitas vezes alcança victoria. 40 Dizemos que tememos a morte, & he falso; se a temeramos, nam peccàramos; 41 & se he verdade que a tememos, armemonos de virtudes, & logo, pois não sabemos quando virá; 42 de repente se faz muito mal a prevenção. Hum Santo Padre do ermo estando morrendo, se rio tres vezes; os assistentes lhe perguntárão de que ria. Respondeo: *A primeira vez me ri, porque temeis a morte: a segunda, porque vos nam aparelhais para ella: a terceira, porque vou do trabalho ao descanço.* 43

11 O Ecclesiastes 44 nos aconselha que caminhemos aproveitando, 45 antes que nos anoiteça. Melhor jornada se faria madrugando na mocidade; mas tambem o velho que se poz ao caminho, não deixará de chegar, & se não chegar ao alto do monte, basta ser achado subindo. 46 Nos montes, & nos valles prègava *Christo*. O Senhor da vinha paga como quer: mede a dor, & não o tempo; tal vez iguala os que tardárão, aos que se apressárão; 47 chama bemaventurados os servos que acha apercebidos na primeira, segunda, ou terceira vigilia. 48 Sós os que a noite da morte achar dormindo, ou assentados correm grande perigo; 49 Jacob ao pé da escada do Ceo temeo, não por ver Anjos, nem por ver a Deos: mas porque Deos o achàra dormindo. 50

12 Correm perigo; mas pódem ter remedio. Ao arrependimento atè o ultimo da vida prometteo Deos perdaõ. 51 Consolame (diz Sam Pedro Chrysologo) 52 a inopinada conversaõ de Paulo: o exemplo do Eunucho: a confissaõ do Ladrão, que roubou o Ceo quando pagava a pena de seus latrocinios. 53 A misericordia de Deos he *a sua grande gloria*, per que a Igreja lhe dá graças: 54 porque he o nosso cabedal. Quem deve a Deos, não faz cessaõ de bens, porque sempre tem por onde pagar; em quanto elle for misericordioso, não deixaremos de ser benemeritos, fazendo o que pudermos. De seus escolhidos sofreo muitos aggravos, porque reconhecidos o amassem mais. Em breve espaço póde ser tam grande o amor de Deos, a aversaõ aos peccados por seu respeito, & o descontentamento de si mesmo, que sem pena se vá gozar da bemaventurança, ainda que se hajão cõmettido todos os peccados do mũdo: 55 tão facil he ao *Senhor* perdoar dez mil talentos, como perdoar hum. 56 David 57 lhe disse: *Teus olhos virão minha imperfeiçaõ, & todos se escreverão em teu livro*; & em outro lugar: *Porquẽ sois Senhor, me perdoareis meus peccados, porque são muitos*; pondo a razão do perdão na multidão dos peccados, porque a grandeza divina se prèza de perdoar o que he mais; pequenos, & grandes se achão no Ceo; prometteo, 58 (& não engana) que ha de livrar a quem esperar nelle.

13 Nestas verdades infalliveis nos alivioa a doutrina, &

ro-

38 *D. Gregor. in hom.* Sic mors ipsa cum venerit, vincitur, si priusquam veniat semper timeatur. *Senec. ep.* 30. *in fin.* Tu tamen mortem, si nũquam timeas, semper cogita.

39 *D. Paul. ad Roman.* 7.

40 *Liv. dec.* 3. *l.* 1. Sæpe cõtẽptus hostis cruentum certamen edidit.

41 *Ecclesiast.* 7. 40. Memorare novissima tua, & in æternum non peccabis.

42 *Matth.* 24. 44. *Marc.* 13. *à n.* 32. *Luc.* 12. 40.

43 *Refert Ioan. Basil. Sanctoro in prato spiritual. l. 2. tit. Flor. meditan. mort. c.* 1. *exemplo* 2.

44 *Ecclesiast.* 12. 2.

45 *Ita explicat D. Bernard. serm.* 49. *sup. Cant. prope fin.*

46 *Henrique de Suso, referido por Blosio na consolaçaõ de pusillanimes.*

47 *Matth.* 20.

48 *Luc.* 12. 38.

49 *D. Aug. de disciplin. Christ.* Latet ultimus dies, ut observentur omnes dies. *Et iterum:* Serò parantur remedia, cùm mortis imminent pericula.

50 *Gen.* 28. 17. Pavens. *Rupert. ibi:* An timuit quia Dominum viderat in quiete?

51 *Ezechiel.* 33. 12.

52 *D. Chrysol. serm.* 61. *in princ. de Symbol. Apostol.*

53 *Act.* 9. & 8. *Luc.* 23. 43.

54 Gratias tibi agimus propter magnam gloriam tuam.

55 *Cum D. Hieron. Iacob. de Vorag. in legenda* 150. *in princip. de commemor. omn. fidel. defunct.* Si tantam haberent cordis contritionem, quæ sufficeret ad delendum peccatum, liberi ad vitam transirent, quia contritio est maxima pro peccato satisfactio. *P. Lucas Pinelo no confessionar. geral, tract.* 1. *c.* 3. *post med.*

56 *Matth.* 18. 27.

57 *Psalm.* 138. *v.* 16. Imperfectũ meum viderunt oculi tui, & in libro tuo omnes scribentur. *It. Psal.* 24. 11. Propter nomen tuum, Dñe, propitiaberis peccato meo; multũ est enim.

58 *Psalm.* 90. *v.* 14. Quoniam in me speravit liberabo eum.

redempção de *Christo* os temores da morte pelo que se lhe ha de seguir. Posto que ninguem se ache bastantemente justificado, 59 & posto que a carne tema, pois temeo a do Senhor da morte, & da vida: 60 o espirito a seu exemplo a deve vencer em consideraçoens Christãs, como o grande Hilario quando dizia: *Sahe alma minha, que temes? Sahe, nam duvides: setenta annos ha que serves ao Senhor, & temes a morte?* 61

13 Contra as tentaçoens que em aquelle transito se pódem recear mais, temos nos documentos Christaõs saudaveis remedios. 62 Se tivermos a dita de que não nos cõmettam: nem o attribuamos à nossa fortaleza, nem a descuido do demonio; mas só a mercè de Deos, que o naõ permitte, por nam arriscar nossa fraqueza. Se nos con b...terem, saibamos que he favor do mesmo *Senhor*, para nos dar o merecimento da victoria, se resistirmos. Se for em materia de fé, creamos que a fè he mais certa que o que vemos com os olhos, & no coraçam digamos a Deos: *Creyo, Senhor, ajudai minha incredulidade.* Se for de torpeza, ou blasfemia, fazermos, se pudermos, o sinal da Cruz, dizer no coraçam algumas palavras devotas, abominar o demonio, & protestar que antes quizeramos mil mortes, que consentir em hum peccado. Se se offerecer alguma vangloria; lembrarmonos da multidaõ, & graveza de nossos peccados. Se desesperaçam, ou desconfiança; pormos o pensamento no abysmo do amor divino, & de sua misericordia, & que tanto mais resplandecerá sua gloria, quanto menos merecemos perdão. Se nos der cuidado a materia da predestinaçaõ, ou outra cousa dos juizos occultos de Deos; deixar tudo à sua disposição, & piedade: ter por certo que deseja muito nosso bem, & assim o encaminhará, pois póde: & estarmos firmes em que o que fizer será justo, & bemfeito. Se nos deixarmos vencer de qualquer destas, ou de outra tentaçaõ, nam culpemos a Deos, nem ao demonio, mas só a nós mesmos, que nam soubemos resistir; & logo tornemos sobre nós, & convertamonos a Deos, pedindolhe perdaõ, & tornando a usar dos meyos assima ditos. Por mais dores, & miserias que nos apertem sem consolaçaõ; nunca imaginemos que Deos nos desempàra, ou deixa de nos amar; entendamos que assim convem a nossas almas, resignandonos na vontade do *Senhor*, que nam póde ser senaõ em nosso proveito. Naõ nos dè cuidado se iremos ao Purgatorio, & por quanto tempo, ou logo direitos ao Ceo; fiemonos de *Christo*, como de bom Pay, com resoluçam animosa nos arrojemos em seus braços, naõ amando menos sua justiça, que sua misericordia, tendo por mais penoso havermos peccado, que padecermos as penas do que peccamos; entendamos que quer, & póde levarnos ao Ceo, se nos humilharmos, & confiarmos nelle. Ainda que servissemos pouco, esse pouco nam ha de ficar sem premio; & bastanos ir ao Ceo, posto que nam alcancemos tanta gloria como os que serviraõ mais. E quando vamos ao Purgatorio, lá se logràõ os suffragios da Igreja, & quãto se padecesse seria quasi nada

59 *Iob 9.v.2. & 20.c.25.4.*
60 *Matth.26.41. Marc.14.38.*
61 *Vilhegas no Flos Sanct.p.1.vida de S.Hilario.*
62 *Apud Ludovic.Blosio, na regra da vida espirit. c.2.5.6.9. 33. & 36. & na consolação de pusillanimes.*

nada a respeito da gloria seguinte. Se a fraqueza, ou juizo já vacillante nam der lugar a estas consideraçoens, invoquemos, como pudermos, o Anjo de nossa guarda, os Santos que em vida escolhemos por nossos advogados, & principalmente a Paixam de Christo, & os nomes santissimos de Jesus, Maria, Joseph, anchoras firmes que nam nos deixarám naufragar.

14 Com as mesmas consideraçoens ficou aliviada a morte nas terribilidades temporaes, a que antes nos condenava, como na primeira parte desta obra diziamos. 63 Já vemos que naõ acaba tudo, como alli referiamos que nos persuadia Aristoteles; antes, de mortaes, nos fazemos por ella immortaes, como assima 64 notamos. Já os Stoicos diziaõ, 65 que ella naõ era terribel a aquelles cujas acçoens louvaveis naõ podiaõ morrer; que naõ se devia fugir da morte a que se seguiria immortalidade: 66 pois tal morte só punha fim aos cuidados, pelo que devia ser agradavel, 67 & desejarse a que se acompanhasse de virtudes. 68 Diziaõ que naturalmente era igual a todos, mas que se distinguia pela fama que cada hum deixava. 69 E Gorgias perguntado, se morria de boa vontade, respondeo: *Que nam fazia mais que mudarse de huma casa velha*; pudera accrescentar, *Inficionada de doenças*; & de taes casas, posto que magnificas, todos fogem. Se isto entendiaõ os Gentios, só por lume natural, quando a morte dominava: hoje que está vencida por *Christo*, creamos ao Apostolo, que nos ensina de fé, que o morrer he arruinarsenos huma casa de terra, para se edificar outra perduravel; 71 & assim nam se nos representará na morte a terribilidade de tudo se acabar com ella.

15 O terribel na separaçam de alma, & corpo (que era o outro mal que notavamos na morte) 72 se he de saudades que a alma leva, nam saõ devidas a corpo tam ingrato, que se entregou a apetites sem a respeitar, & a quiz mandar tendo-a por escrava; nunca Seiano a Tiberio pagou com mais afrontas as honras que delle recebeo. Chega o corpo a impedir à Alma o conhecimento de si mesma; pois se ella quer comprehender sua essencia, nam se póde ver senaõ indireitamente por imagens que a representaõ grosseira, de que tira tam pouca luz, que nam vê suas excellencias. Elle finalmente a mata com acçoens feas, quando ella o está animando com sua assistencia. 73 Amigo tam falso bem merece que a alma se vingue, deixando-o pasto de bichos, sem a dignidade que lhe dava: & que ella parta alegre de gozar de sua essencia sem sugeiçam a qualidades, materia, & sentidos infieis; sendo-se toda a si, sem se comunicar a quem a naõ deixa ser sua.

16 Se ha dor sensivelmente corporal, philosophaõ muitos 74 que esta cessa nos muito velhos, que morrem faltandolhes a natureza; porque o que natural antes dá gosto: & assim no ultimo alento o recebe o corpo descançando. Passando deste curioso problema que so procede nos muitos raros que cheguem a tam ultima idade; discursaõ outros, que se hũ Christaõ se

63 *P.1.c.1.n.1. com os seguintes.*

64 *Neste cap. n.4. & 5.*

65 *Tullius lib. paradox.* Mors terribilis est his, quorũ cum vita omnia extinguuntur; non his, quorum laus emori non potest.

66 *Idem Tull. lib. de senectut.* Nemo censet fugiendam esse mortẽ, quam immortalitas sequatur.

67 *Idem 1. Tusculan.* Proh, Dij immortales! quàm illud iter jucundum esse debet, quo confecto, nulla reliqua cura, nulla solicitudo futura sit.

68 *Senec. epist. 68. latè.*

69 *Tacit. hist. l.1.* Mors omnibus ex natura æqualis est; oblivione apud posteros, vel gloria distinguitur.

71 *D. Paul. 2. ad Cor. 5.1.*

72 *P.1.c.10.n.10. com os seguintes.*

73 *D. Ambros. de bon. mort. c. 7.* Anima vitam corpori tradit: caro autem vitam animæ transfundit.

74 *Senec. epist. 30. ad fin.* Non dubitare autem se quin senilis anima in primis labris esset, nec magna vi distraheretur à corpore. *Trata isto Hieronymo de Huerta nos problem. de Aristotel. problema da mort. E egregiamente o P. Mendoça no Viridario l. 4 problem. 10.*

se resignar totalmente em Deos, contemplar efficazmente sua gloria, & desejar fervorosamente sua presença, pouco, ou nada sentirá este apartamento; nam digo que suba à perfeiçam de S. Paulo, que em huma occasiaõ parece que o naõ sentio; 75 mas de outros Santos prova Richelio 76 que voàraõ as almas com gozo; porque, segundo boa philosophia, os movimentos mayores impedem os menores, & as vehementes paixoens de huma potencia fazem pouco, ou nada sensiveis as da outra. Nós que nam chegaõ a esta santidade, a dor se diminuirá ao passo que a resignaçam crescer. Em todos, disse Marco Tullio 77 que aquelle sentimento, & dor he muito breve, & assim pouco consideravel; mas escreveo antes que o experimentasse. O alivio grande, geral, & certo, he ser aquelle ponto hum termo entre o merecimento, & o premio: ser aquelle trabalho carroça que nos passa da tribulaçam à tranquilidade; pois nos offerecemos a penas largas por cousas transitorias; porque reparamos em huma dor breve por eternidade de bens? Se a morte he o caminho para a Cidade Celeste, 78 nam queremos andallo? Se a vida he estalagem, queremos caminhar sem sahir 79 della?

17 Conheçamos bem, que o desordenado temor da morte já tem pouca desculpa, pois o Filho de Deos a suavizou tãto com seu exemplo, & com seus merecimentos, fazendo-a passagem para a mayor gloria. E digamos generosamente: Já he demasia amar tanto huma vida que nam tem de bom mais que o ser breve, que me he cõmua com os irracionaes, que sustenta meus males, que me sepàra de Deos, & retarda minha felicidade; porque temerei largar carga tam pezada? He possivel que me agrada a doença, & que gosto do tormento? Quem me detem neste mundo, quando tudo me lança delle? A desordẽ dos elementos me enfraquece, o movimento dos Ceos com suas influencias me consume, o Occaso do Sol me he exemplo a sepultarme, o calor natural devorando; me apressa, Deos me chama, & só eu recusarei a pezar de todas as creaturas que se enfadaõ já de meu pouco valor, & tem determinado minha morte? Quero fazer voluntario o que he necessario; offerecer por dadiva o que he divida: pois hey de morrer, ainda que nam queira, pejeme de apparecer diante do *Senhor* como servo pertináz sem me conformar alegre com o que elle ordena. Oh vida, que pouco vales! como te posso amar depois de tanto conhecer? nada quero de ti: só te sofrerey em quanto Deos o manda: com ancias esperarey a morte como minha bemaventurança, & entretanto te estimarey por castigo. 80

75 *D. Paul. 2. ad Cor. 12. 3.* Sive in corpore, sive extra corpus nescio.

76 *Richel. de laud. Virg. l. 4. art. 3.*

77 *Tullius de senect.* Jam sensus moriendi, si aliquis esse potest, isq; ad exiguum tempus durat. *Senec. d. epist. 30. prope fin.* Nullum dolorem esse in illo extremo anhelitu: si tamen esset, haberet aliquantulum in ipsa brevitate solatij.

78 *Ioan. 6. 44. & 55.*

79 *Outras consideraçoens se podem ver no trat.* do vaõ temor da morte, *que anda no fim da vida de S. Bruno.*

80 *P. Zachar. de Lysieux na philos. Christ. no fim da 1. p.*

CAP. LIII.

Como a redempçaõ, & doutrina de Christo *nos alargou tambem a vida temporal, & felicitou as miserias della, remediando a ruína que o peccado tinha causado; & em que maneira nos escusou chorar pelos que morrem.*

1 QUe remedios excogitàraõ os homens para alargarem a vida, a que o peccado sincopou o caminho do berço para a sepultura! 1 Esgotada a medicina com seus liquidos thesouros de perolas, & ouro potavel, entràraõ os alambiques dos Chimicos destillando composiçoens, em que a virtude dos astros se unisse com a das plantas, & mineraes; mas nunca se conseguio o intento. Hum Rey dos Chinas, entre os quaes he mais prezada a vaidade desta arte, cuidou que tinha achado aquelle segredo em huma bebida breve que guardava na sua camera, tendose já por immortal; mas tardando em tomalla, se anticipou furtivamente hum dos seus camareiros. Quando o Rey o soube, o quiz matar; porèm elle se defendeo com hum forte argumento. Disselhe, que se o que bebèra o tinha immortalizado, já o Rey o nam podia fazer morrer; & se nam tinha tal virtude, elle lhe nam fizera desserviço; & assim a colerica acçaõ que emprendia, ou ficaria impossivel, ou injusta. 2

1 *Vide in 1. p. c. 10. n. 5.*

2 *Refere o P. Lysieux* [illegible] *philosoph. Christ. p. 1. c. 12.*

2 O que tantas diligencias nam puderaõ alcançar, poz *Christo* Senhor nosso em nosso poder com sua redempçam, & doutrina. He-nos a vida como a fazenda, que em maõ de quẽ a dissipa, sempre he pouca: & cresce com o uso, se he bem governada. O que a gasta em delicias, só professa passatempos, & a emprega em vãs occupaçoens; naõ he pobre, mas prodigo do tempo; ainda que se abstenha dos vicios, se está ocioso nas virtudes, he como o que dorme, que naõ tem vida, mas duraçaõ; se naõ se aproveita dos annos, para que os quer mais largos? esperar aproveitarse daquelles a que poucos chegaõ, he insania. Em todos os estados, de dias se pódem fazer seculos, professandose acçoens virtuosas, posto que se nam falte a alivios honestos;

ſtos; eſtes ſó por bordaõ, aquellas por mantimento. Muito diſto diziaõ já os Gentios; 3 porèm os mais delles (como notou Santo Agoſtinho) 4 viviaõ bem para vãgloria, & aſſim deſmereciaõ; ſó a Chriſtandade com virtude ſolida alarga a vida verdadeiramente.

3 Quem nam confeſſará que viveraõ muito, posto que morreſſem de pouca idade, os Sãtos que em breves annos obràraõ tanto: & todos os juſtos, que por letras, armas, ou outra ſua vocaçaõ, ſe empregàraõ em acçoens meritorias? Contoulhes a morte os triumphos por annos; pareceo-lhes neſta equivocaçaõ que ja tardava, & que os levava depois de dilatados ſeculos. 5 Outros vivem para morrerem; eſtes morrem para viverem: viviaõ ſugeitos à morte, já vivem iſentos de ſuas leys: a morte os privou da vida em que morrèraõ; mas nam da vida em que ſe perpetuàraõ; nada lucrou levando o mortal, pois ſe moſtra vencida da immortalidade: ſe em outros he triumphante, neſtes he deſpojo. Nam tirára Deos deſte mundo ſeus mimoſos, ſe nam tiveraõ vivido quanto lhes baſtou; & alguns máos nam tira em muitos annos, porque ainda nam tem vivido, & quer por ſua piedade ver ſe ſe emendaõ, ou juſtificar mais ſua condenaçam; & tal vez he para exercicio dos bons, ou para caſtigo de outros máos, ou porque padeçaõ vivendo. Se naõ tivera eſtas razoẽs, parece que as creaturas ſe queixariaõ de ſerem forçadas a ſervirem mais tempo aos reprobos, que aos predeſtinados, quando antes para aquelles ſe deveraõ eſcurecer, enfurecer, & eſterilizar, em vingança do Creador; & da afronta propria com que empregaõ taõ mal ſuas operaçoens.

4 Finalmente todas as couſas acabaõ bem logradas, no fim para que Deos as creou; com razaõ dizemos que ſe perdèraõ, ſe naõ ſe empregàraõ nelle: navio que ſe rompe fazendo viagens, morre melhor logrado que o que durou mais annos ſem navegar. Naſceo o homem para acçoens de virtude: 6 ſó nellas vive, & nam no tempo; ſe ſe deſcuida, ſente que eſte paſſou quando o nam conhecia: nem teve poucos annos, mas perdeo muitos: nam ſe lhe deo curta vida, elle meſmo a fez. Já na primeira parte diſſemos diſto mais. 7

5 Por modo ſemelhante nos conſolou *Chriſto* nos trabalhos, & miſerias da vida, ſe ſoubermos ſofrellas; antes as fez bemaventuranças, aſſegurandolhes premios; 8 combatidos pelejamos: pelejando reſiſtimos: reſiſtindo vencemos: vencẽdo nos coroamos; ſe naõ houvera inimigos, naõ houvera triũphos: ſe naõ houvera perſeguiçoens, naõ houvera martyres: ſe naõ houvera padecer, naõ houvera merecer: no pobre Lazaro 9 moſtrou o meſmo Senhor a eternidade de bens com que recompenſa; quem naõ eſcolherá paciencia temporal por premio eterno? 10 Só ſaõ duras as penas preſentes a quem deſpreza a gloria, que ſe lhes ha de ſeguir; culpemos noſſa ignorancia, que a graça de Deos nam nos deſampara; antes quantos mais golpes diſpenſa, tanto mais nos guarda ſua piedade. 11

3 *Plato, & Simonides apud Stob. in ſerm. 7. & 96. Senec. de brevit. vit. à princ. & epiſt. 78. in princ.*

4 *D. Aug. de civ. Dei l.* 5. *c.* 13. & 14. *diſſemos na* 1. *p. c.* 19. *n.* 4.

5 *Sapient.* 4. *v.* 7. & 8. Iuſtus autẽ ſi morte præoccupatus fuerit, in refrigerio erit: ſenectus enim venerabilis eſt, non diuturna, neque annorum numero computata: cani autem ſunt ſenſus hominis, & ætas ſenectutis vita immaculata.

6 *Senec. de brevit. vit. in princ.* Homini in tam multa, ac magna genito.

7 *P.* 1. *c.* 43. *n.* 5.

8 *Matth.* 5. *Luc.* 6.

9 *Luc.* 16. 25.

10 *De hoc Lactant. Firmian. divin. inſt. l.* 6.

11 *D. Gregor. in moral.* Mala vitæ præſentis tantò duriùs animus ſentit, quantò penſare bonũ quod ſequitur negligat. Nequaquam nos gratia in adverſitate deſerit: quia quò nos duriùs ex diſpẽſatione percutit, eò ampliùs ex pietate cuſtodit.

6 Do que fica dito neste capitulo, & no precedente, se infere o que disse Tertulliano, 12 que chorar com impaciencia os mortos, he agourarmos mal sua salvaçaõ, contra nossa esperança; prevaricar à Fé, offendendo o Redemptor. Que os das partes do Norte apartados da Igreja introduzissem ha poucos annos cobrir atè os coches de negro, tem causa mysteriosa; porèm que os que morremos Catholicos, imitemos tal demasia, he grande inadvertencia: se às exequias que pelos mortos fazemos chamamos *Honras*, (disse S. Chrysostomo) 13 para que os deshonramos com os chorar, & mostrar estes excessos de tristeza? Nas mesmas exequias dizemos por elles, com David, que Deos fez mercê à sua alma; 14 & choramos? ou naõ cremos o que dizemos, ou choramos contra razaõ. Antes devemos alegrarnos pelos ver transplantados a melhor terra; 15 livres da vexaçaõ dos impios; 16 & izentos de poderem cahir. 17

7 Se lhes choramos a morte corporal, tambem offendemos (diz o Apostolo) 18 a esperança Christã, que daquella morte promette a resurreiçaõ immortal: 19 & se choramos esta dilaçaõ, naõ merece lagrimas, que saõ sangue do coraçam ferido, 20 thesouro que sò se deve a Deos; 21 tam estimado delle, que alcançaõ perdaõ de peccados sem o pedirem; 22 sò este mal diminuem, accrescentando todos os outros; 23 quem quizer empregallas em chorar mortos, chore as virtudes que nelle estaõ mortas, aconselha Santo Ambrosio; 24 os vivos impios saõ mais dignos de lagrimas. A hum Philosopho perguntou hum tyranno, porque chorava tanto a morte de hum amigo. Respondeo: *Nam choro tanto porque elle morreo, como porque tu vives; porque nas Academias de Grecia mais choramos porque vivem os màos, que porque morrem os bons.* 25

8 Finalmente se nos doemos de que o chorado padecesse aquelle transe da separaçaõ da alma; alèm do que sobre isto já dissemos 26 para nosso alivio, deveramos chorar quando nasceo mortal, naõ quando passa a immortal; logo de entaõ foy morrendo: 27 cada dia tributou a morte algum penhor do resto que agora pagou: naõ a estranhou agora, porque sempre lhe foy hospeda: 28 muitos golpes lhe tinha ella dado; neste sò proseguio o que começou ha muito tempo: & o que parece victoria, he já triumpho. Os antigos que queimavaõ os corpos mortos (costume introduzido para fugir o furor dos inimigos, que os desenterrava,) reservavaõ hum dedo da maõ para meter em sepultura, & com isto ficava ella lugar sagrado conforme às leys. Se tam pequena parte representava enterrado todo o corpo: bem nos podemos todos chorar por enterrados, pois he já enterrada tam grande parte de nossa vida. Por isto o Apostolo, sem se implicar, dizia, que o tempo da dissoluçam de seu corpo estava perto, & já se dava por sacrificado; 29 mas nós idolatramos em ametade do lenho, de que a outra ametade está ja desfeita em cinza.

9 Sò se permittem lagrimas, & lutos pela miseria da natu-

12 *Tertullian. l. de patient.* Hujusmodi impatiencia spei nostræ malè ominatur, & fidem prævaricatur, & Christum lædit.

13 *D. Chrysost. hom. 70. ad pop. Antioch.* Qua namque de causa, quæso, Presbyteros vocas, & psallentes? non ne quo te consolentur? non ne quo defunctum honorent? cur igitur ipsum afficis contumelia? quare publica prosequeris ignominia?

14 *Psal. 114. v. 7.* Convertere anima mea in requiem tuam, quia Dominus benefecit tibi.

15 *P. Lysieux, na philos. Christ. p. 1. c. 10.*

16 *D. Aug. l. de Vit. Christ.* Vocantur ante tempus boni, ne diutius vexentur à malis.

17 *Sapient. 4. 11.* Placens Deo, raptus est ne malitia mutaret intellectum ejus, aut ne fictio deciperet animum illius.

18 *D. Paul. ad Thessal. 4. 12. & 13*

19 *Diximus sup. c. 52. n. 3. cũ seqq.*

20 *D. Gregor. Nissen. in orat. funebr. Placid. Imper.* Vulnerum animi tãquam sanguis lacrymæ sunt.

21 *Assim o dizia Santa Rosa Dominicana, como referimos no seu Panegyr. p. 2. §. 3.*

22 *D. Ambros. sup. Luc l. 9.* Lacrymæ veniam non postulant, sed obtinent.

23 *D. Chrysost. d. hom. 70. in princ.*

24 *D. Ambros. sup. l. 5. c. 6.* Habet unusquisque quos fleat mortuos suos.

25 *Refere Fr. Hector Pinto nos dialog. p. 2. dial. 1. c. 20.*

26 *No cap. precedente n. 15.*

27 *Vide 1. p. c. 10. n. 3.*

28 *D. Gregor. Nissen. orat. de mort.* Mors non est nobis peregrina, sed hospes.

29 *D. Paul. ad Timot. 2. c. 4. 6.* Ego enim jam delibor, & tempus resolutionis meæ instat.

Ita explicat P. Lysieux in philos. Christ. p. 1. c. 31.

30 *Isaiæ 44. à n. 15.*

natureza, como Adam chorou a Abel, 31 & *Christo* a Lazaro; 32 ou por saudades, 33 que em hum amante nam admittem razaõ: como o grande Agostinho chorou a ausencia de Santa Monica duas vezes mãy sua, & se desculpava, 34 com que naõ era muito chorar poucos dias a falta de quem o chorára tantos annos. Mas ainda assim encomenda o Espirito Santo moderaçaõ, 35 que nem falte à humanidade, nem à dignidade; & nos lutos só he louvavel honesta imitaçaõ da santa ceremonia da Igreja. O mais he de vulgo imitador dos ignorantes, que choravaõ os eclipses do Sol; pois a morte he só breve eclipse aos que logo luziraõ. Sente-se Deos do justo q́ chorà a perda da vida tẽporal, porq́ parece que a prefere à futura, 36 & chega a castigallo por esta causa. 37 A petiçaõ de Ezechias 38 teve desculpa antes da redempçaõ do peccado: o *Redemptor* livrandonos da tyrannia da morte, nos escusou estas lagrimas, & assim ficaõ reprehensiveis na dos que entendemos que se melhoraõ. 39 Só na lembrança do mesmo *Senhor*, acompanhando a *Virgem* saudosa, a Magdalena amante, & afflicçaõ de tantos Santos, devemos chorar a Innocencia padecendo para nos livrar de males, & quam mal correspondemos a tanto beneficio.

31 *Dissemos na 1.p.c.17.n.0.*
32 *Ioan.11.35.*
33 *Carol.Paschal.l. de vit. & vitio c.57.*
34 *D.Aug. l.9. confess.c.12. in 1.tom.*
35 *Ezechiel.24. 17.* Ingemisce tacens. *Ecclesiast.22.11.* Modicum plora super mortuum quia requievit.
36 *Ita P.Lysieux supl.c.9.in princ.*
37 *D.Aug.de civ.Dei l.1.c.9.* Cum malis flagellantur & boni, non quia simul agunt malam vitã, sed quia simul amant temporalem vitam; non quidem æqualiter, sed tamen simul; quam boni contemnere debent.
38 *4.Reg.20.Isai.38.*
39 *D.Isidor. l.3. de summ bon.* Illi deplorandi sunt in morte, quos miseros infernus ex hac vita recepit; non quos cælestis aula lætificando includit. *Plura D.Chrysost. hom. 70. ad pop. Antioch. tom.1. P.Castro na reformaçam Christ.trat.4.c.13.*

CAP. LIV.

Como Christo *Senhor nosso ensinou o verdadeiro caminho de alcançar honra, contra os errados que mostrou o peccado. Trata-se da Humildade, & do Perdaõ.*

1 TUdo o que arruinára o peccado, levantou *Christo*; pudéramos exemplificallo em todas as penas, & em todos os erros, em que na primeira parte desta obra nos mostramos cahidos; mas fora assumpto muito largo, mais proprio aos Expositores Evangelicos, que ao instituto humilde que professamos, de entreter com historia, & erudiçaõ Christã. A geral doutrina de ter bom coraçaõ, & que delle se encaminhem as acçoens para bom fim, 1 he leme do acerto em tudo o que se obra. Porèm como dissemos 2 que no entendimẽto haviamos tido a mayor ruina: & reduzimos a verificaçaõ disto à estimaçaõ que elle faz da honra, vida, & fazenda; 3 tambem agora, posto que mais bre-

1 *Matth.5.8.& 15.18.*
2 *Na 1.p.c.32.*
3 *Na mesma 1.p.c.33.& seguintes.*

brevemente; nos veremos bem doutrinados naquellas mesmas estimaçoens.

2 A que estimemos a honra nos deu *Christo* exemplo, quando defendeo seu credito nas imposturas dos Judeos; 4 quã-do perguntou a seus Discipulos que opiniaõ tinhaõ os homens delle; 5 & quando tantas vezes se publicou filho de Deos. Tã-bem seu brio sentio os aggravos; a treiçaõ de Judas; 6 o modo vil cõ q̃ foy prezo; 7 a bofetada em casa de Annás. 8 Mas para acquirir, & cõservar essa honra, ensinou meyo muito differente dos que na primeira parte dissemos 9 que a cegueira do peccado introduzio nos homens. Foy esta a *Humildade*, pela qual ensinou que os homens se exaltariaõ, & que seriaõ humilhados, & desacreditados, se se quizessem exaltar. 10 E como a honra he o principal do homem, nisto principalmente nos quiz dar exemplo em si, fazendo profissaõ de humilde, & mandando a seus Discipulos que nisto aprendessem delle; 11 o que lhes naõ especificou em outra virtude. 12

3 Nam foy esta doutrina só para o espiritual, mas tambem para o temporal; assim o mostrou na parabola do assento no convite das bodas; 13 & S. Paulo disse do mesmo *Senhor*, que porque se humilhàra, lhe dèra Deos nome venerado tambem exteriormente com genuflexoẽs de todas as creaturas. 14.

4 Nam digo q̃ o homem se envileça; vileza he muito differente de humildade: o vil he abjecto, & contemptivel, 15 o que procede ordinariamente de costumes, ou trato vicioso, & assim he contra a honra; o humilde guarda decoro na pessoa sem fausto, com que fica estimavel; & só elle dentro de si mesmo se abate, desprezando a propria excellencia. 16 Foy-nos *Christo* divino exemplar, sendo modestamente tam asseado como o descrevem David, & a Esposa Santa nos Cantares; 17 prègando, & fallando com a gravidade, & madureza, que dissemos: 18 conciliando com isto a mayor humildade; por isso se chamou, *Humilde de coraçaõ*. 19

5 Nem nego que tambem se haja de procurar a honra por outros meyos licitos; antes toda a doutrina de *Christo* exhortou a acçoens excellentes, per que a verdadeira se alcança; & para credito tambem com o mundo, ensinou que além de serem bons interiormente seus Discipulos, trouxessem nas maõs tochas accesas das boas obras, 20 para que fossem vistas de todos; 21 o que Sam Pedro tambem ensinou. 22 Porèm tudo se ha de fundar sobre a humildade; quanto mais alta quizermos fabricar a grandeza, tanto o alicerce deve ser mais baixo; 23 & se levantada a fabrica, se tirar o alicerce, tudo se arruinará. 24

6 He a razaõ desta doutrina allegorizada já pelos antigos Poetas em Icaro, que vanglorioso na honra de o verem os ventos com privilegio de ave, quiz voar tam alto, que brevemente cahio; & em Dedalo, que com semelhantes azas se sustentou voando, porque humilde conheceo a fraqueza dellas. Outra ra-

4 *Ioan.* 8. & n. 49.
5 *Matth.* 16. 13. *Luc.* 9. 19. *Marc.* 8. 27.
6 *Matth.* 36. 49. *Marc.* 14. 28. *Ioan.* 13. 21. *Luc.* 23. 48.
7 *Marc.* 14. 48. *Luc.* 23. 52.
8 *Ioan.* 18. 23.
9 *P.* 1. *c.* 33. *& sequentibus.*
10 *Matth.* 23. 12. *Luc.* 14. 11. *&* 18. 14.
11 *Matth.* 11. 29. Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde.
12 *Notat D. Aug. de verb. Domini.*
13 *Luc. d. c.* 14. 8.
14 *D. Paul. ad Philip.* 2. 8.
15 *Vide Calepin. diction. verb. Vilis.*
16 *D. Bernard. de grad. humilit. vide Polyanth. verb. Humilitas, in princ.*
17 *Psalm.* 44. *v.* 3. 4. *&* 5. *Cantic. per tot.*
18 *Supr. c.* 45. *n.* 4.
19 *Matth. d. c.* 11. 29. Humilis corde.
20 *Luc.* 12. 35.
21 *Matth.* 5. 16.
22 1. *Petr.* 2. 12.
23 *D. Aug. de Verbis Domini*: Cogitas magnam construere fabricã celsitudinis? de fundamento priùs cogita humilitatis.
24 *Senec. tragic. in Thyeste*:
Quid fuit ut tutas agitaret Dædalus alas?
Icarus immensas nomine signat aquas?
Nemp. quod hic altè, demissius ille volabat;
Nam pennas ambo non habuere suas.
Crede mihi, bene qui latuit, bene vixit; & intra
Fortunam debet quisque manere suam.

razaõ allegorizaõ na fabula da mosca, que jactanciosa de voar pelo alto, habitar Paços Reaes, & comer em mesas esplendidas, sem trabalhar, desprezava a formiga, que andava pela terra, morava em cavernas, & roia o duro graõ que ajuntàra com trabalho; mas esta lhe respondeo, que a sua vida era mais honrada; porque nam era ociosa, & muito louvada por exemplar da providencia: sendo a mosca molesta, & odiosa a todos, vivendo só hum Veraõ, & morrendo, ou de fome, ou de frio no primeiro Inverno. 25 O que se vè em honra, sem humildade, muitas vezes escandaliza, & ouve o que naõ quizera ouvir.

25 *Isop. fab.* 141.

7 Como o soberbo he aborrecido, o decorosamente humilde he agradavel; todos o estimaõ, & desejaõ levantallo; ninguem cuida que desfaz em si quando ajuda o que se lhe naõ quer aventajar; antes entende que faz causa propria em honrar aquelle que se lhe iguala. A quem naõ quer exceder, nam persegue a inveja; salvo for invejado por esta virtude, & entaõ ficará mayor.

8 A Humildade escusa desconfianças com que o altivo toma por injuria o que nem he aggravo, & fica offendido por sua opiniaõ, que póde mais que a verdade. 26 Se ha verdadeira offensa, o sabio humilde he mais prompto a tirar della mais hóra, seguindo o meyo que ensinou *Christo* de a perdoar; 27 contra a vingança que o peccado ensinava. O perdaõ he mais nobre vingança; ou porque quem perdoa se mostra tam superior, que a offensa intentada lhe naõ póde chegar; como no sabio estoicamente discursou Seneca; 28 ou porque se julga por mais forte que o offensor, obra mayor acçaõ vencendose a si; quem he forte, he sofredor; assim disse David que era Deos. 29 No caso em que o poder vingarse he certo, nenhum escrupuloso do mundo negarà que he mais honra o absterse. Joaõ Gualberto nobre Florentino, tendo a seus pès hum matador de seu irmaõ, lhe perdoou, porque elle lho pedio pelas Chagas de *Christo*; & entrando na primeira Igreja, pendurou sua espada diante da Imagem de *Christo* crucificado, por tropheo da vitoria que de si mesmo alcançàra: o *Senhor* inclinou publicamente a cabeça, como em agradecimento; favor que obrigou a Gualberto a deixar o mundo, & foy instituidor da Ordem de Valle Umbrosa; debaixo da Regra de S. Bernardo. 30 Com semelhante acçaõ D. Leonis Pereira nosso Portuguez, Fidalgo que militava na India, dandolhe hum soldado ordinario huma bofetada dentro de huma Igreja, & puxando elle por hum punhal para o matar, tendo-o sugeito pelo pescoço com a maõ esquerda, lhe pedio o soldado que por aquella sagrada Hostia, que hum Sacerdote, que estava dizendo Missa, levantava entaõ, o naõ quizesse matar; respondeo o valeroso Dom Leonis: *Essa te valha*; & o deixou livre. 31 Quem naõ confessarà que ficàraõ mais honrados estes illustres Varoens?

26 *Senec. l. in sapient. non cad. injur. c. 4. ad fin.* Ad tantas ineptias perventum est, ut non dolore tantùm, sed doloris opinione vexemur.

27 *Matth. 6. 12. & 18. 27. & 33. Luc. 23. 34.*

28 *Senec. d. l. in sap. non cad. injur.*

29 *Psalm. 7. v. 12.* Deus Judex justus, fortis, & patiens: numquid irascitur per singulos dies?

30 *Baptist. Fulgos. l. 4. Andreas Eborens. cap. de moder. anim.*

31 *Francisco Soares Toscano, nos parallellos de Varoens illustres c. 15. Dissemos nas Excell. de Portug. c. 9. excel. 9. n. 8.*

9 Com exemplos se comprovou em todos os seculos esta verdade. Quanta mais honra alcançàraõ nas letras Eschilo, So-

Socrates, Marco Tullio, Pomponio, & Santo Agostinho, pela humildade com que se confessavaõ necessitados de aprender; 32 que Assinio Pollion, & Barbacia presumidos de ensinar? 33 Nas armas (deixados exemplos antigos) quanto mais se acreditão os que fallão com modestia, que os valentes de arrogancia? Na qualidade do sangue, & em todas as mais que conduzem à honra, vemos cada dia a certeza da doutrina do *Senhor*, que *Sò a humildade exalta*. As honras humanas, em tudo sombras, fogem a quem as segue, & seguem a quem as foge, guardando esta ordem, ainda quando as dispoem especial providencia soberana. E assim disse hum judicioso Escritor deste tempo, com Santo Agostinho, que toda a vida do verdadeiro humilde he huma contenda com Deos, sem contenderem as vontades; porque o humilde procura abaterse, & Deos trata de o levantar: & em fim Deos vence, como Omnipotente. 34.

32 *Vide in* 1.*p.c.*35.*n.*5.
33 *Vide in* 1.*p.c.* 27.*n.*4. & 35. *n.*6.
34 *D. Aug. l. de salutar. docum. c.*31. *in tom.*4 *P. Fr. Ioseph Ximenes Samaniego, na vida de Scoto l.*1.*c.*12, *n.*1.

CAP. LV.

Como a doutrina, & ley de Christo *nos ensina, & ajuda a estimar a vida, & aliviar as miserias della.*

1 TAmbem nos ensinou *Christo* a estimar a vida, sem o erro que na primeira parte notamos, 1 de a amarmos tam cegos, que nem conhecemos suas miserias: nem por razaõ alguma deixarmos de amàlla. Mostrou-nos o miseravel della, chorando na resurreição de Lazaro; 2 advertio-nos que seus cuidados nos naõ descuidassem da morte; 3 & que nos fosse odiosa, se nos desviasse da salvação: 4 salvos estes inconvenientes, quer tanto que a amemos, que se offende se a destragamos: & dispensa nos jejuns de sua Igreja, se nos prejudicão à saude; quer que vivamos, vivendo bem.

2 Para isto nos deo o *Senhor* ley que regulasse a vida para a virtude, & tambem para as cõmodidades temporaes. 5 Pois amar a Deos, nos acredita de entendidos; não jurar, nos mostra cortezes; santificar as festas, alivia o trabalho; honrar os pays, he interesse de todos; não matar, defende a mesma vida; ser casto, guarda a saude; não furtar, preserva a fazenda; não levantar testemunhos, assegura de falsidades; não cobiçar o alheyo, sossega o animo; não desejar a mulher do proximo, acode pela honra; finalmente em seu epitome: *Amar a Deos, & ao proximo:* 6 o amor de Deos nos persuade a observar estes preceitos;

1 *P.*1.*c.*36.
2 *Ioan.*11.35.
3 *Luc.*21.34.
4 *Ioan.*12.25.
5 *Vide D. Paul. ad Roman.*13. *ex n.*8.
6 *Matth.*22.37.

ceitos; 7 o do proximo conserva a sociedade humana; & he de notar, que à charidade, que he em bem cõmum, qualificou o *Senhor* pela mayor de todas as virtudes. 8 Pezo he doce, jugo suave, 9 ley que taõ facilmente nos faz a vida amavel; & em cuja observancia se acha logo a paga, como disse David. 10

3 Sobrevindo trabalhos, & doenças, a fazem mais preciosa, resignandose em Deos. He certo que Deos nos ama muito; ensinão os Theologos 11 que da clarissima luz com que conhece sua bondade, & do encendido amor com que a ama, lhe nasce hum perpetuo desejo de que seja conhecida, & amada de suas creaturas; & deste desejo hum solicito cuidado de buscar todas as occasioens, & modos de o conseguir; & para isto as enche de mercès, & trata como a filhos, sendo (como disse S. Bernardo) 12 *Nam só amante, mas amor*; a que ajuda muito (diz o mesmo Santo) 13 a semelhança que com elle temos. 14 Logo, pois nos ama (inferem os Doutores Christaõs) 15 tudo ordena para nosso bem; ou por castigo de Pay, ou para emendia, ou para merecimento, como se diz no livro dos Machabeos; 16 & qualquer ministro das adversidades he ministro seu, como entendia Job perseguido pelo Demonio. 17 Facilita-se a tolerancia nestas consideraçoens.

4 Para temperar, & suavizar tudo nos deo muitos alivios, pois para nós creou todos os bens do mundo; só prohibe usarmos delles em quanto nos impedem o amor divino, affeiçoandonos a si com demasia, & mereceremos logrando-os a louvor, & gloria do Creador. 18 Por ser o homem sociavel, 19 lhe he natural o da conversação, 20 sendo com bons, 21 & tratando aos mayores com respeito, aos menores com modestia, aos iguaes sem competencia, que saõ os termos em que se conserva, & aproveita. 22 Huma pratica affavel, & bem composta, porèm mais ornada de substancia, que de palavras, 23 alivia muito as afflicçoens do animo; 24 o proverbio antigo, a que alludio Virgilio, 25 diz a, que *Hum companheiro bem fallante era carroça para huma jornada*; significando nesta todos os trabalhos. Ouvir aos que andàrão em outros Reynos, & Provincias sobre o que nellas virão (se não fabulão, como alguns fazem) he muito aprazivel; nosso Rey Dom Manoel o costumava; 26 & ElRey Catholico Dom Philippe II. quando veyo a Portugal, gostava de ouvir a Fernaõ Mendes Pinto, em cujas peregrinaçoẽs, & successos que dellas escreveo, mostrou o tempo com a experiencia a verdade que se lhe disputava antes que houvesse tantas noticias daquellas partes. Finalmente a conversação varia (como deve ser, & não de huma só materia) 27 he força que o divirta; & tẽdo seus graõs de sal, misturando o util com o doce, divertirá mais. 28 Outro genero de conversação he a lição de livros, com a melhor qualidade se lograr dentro da propria casa a toda a hora, escolhendose os que mais contentão, & deixandose se começão a enfadar. Posto que a certa he mais util, a varia he mais deleitosa; 29 cada hum

póde

7 *Ioan.* 14.23. Siquis diligit me, sermonem meum servabit.

8 *D. Paul.* 1. *ad Cor.* 13.13.

9 *Matth.* 11.30.

10 *Psalm.* 18. 12. In custodiendis illis retributio multa.

11 *Vide Fr. Leandro de Granada no trat. Luz de maravilhas, discurso* 1. §. 5. *à n.* 8.

12 *D. Bernard. serm.* 83. *in Cant. circa med.* Deus non modo amans, sed amor est.

13 *Idem in Cant. serm.* 81.

14 *Vide sup. p.* 1. *c.* 2. *n.* 4.

15 *Henrique de Suso, no dialog. entre a sabedoria eterna, & hũ ministro. Ludovico Blosio na consolação de pusill. & no espelho spirit. c.* 8. *&* 9. *ad med. & na regra da vida spirit. c.* 9.

16 2. *Machab.* 6. *à n.* 13.

17 *Iob* 1.21. Dominus abstulit.

18 *Blosio na regra da vida espiritual c.* 27. *ad fin.* 28. *in princip. &* 29. *in princ.*

19 *Aristot.* 1. *Ethic. c.* 7.

20 *Aristot.* 1. *de Rep. c.* 1.

21 *De hoc multa apud Polyanth. verb. conversationis.*

22 *Epitectus apud Stob. serm.* 3 *de temperant.*

23 *De hoc Cicer. de part. orat. & pro leg. Manil.*

24 *Philo Hebr. l. de Somniis.*

25 Comes facundus in via pro vehiculo est. *Apud Senec. in proverb. Virgil. Æneid.* 8.
Varioque viam sermone levabat.

26 *Goes na Chron. delRey Dom Manoel p.* 4. *c.* 84. *no princ.*

27 *Virgil. sup.* Vario sermone.

28 *Horat. in Art.*
Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci.

29 *Senec. epist.* 49. Lectio certa prodest, varia delectat.

póde achar ao que mais se inclina, como dizia Claudiano ao Imperador Honorio; 30 o grande Rey de Aragão, & Napoles Dom Affonso confessou, que em huma grave doença mais devèra à lição de Quinto Curcio, que aos Medicos: 31 todo o pezo da vida, disse bem Horacio 32 se passa levemente com a lição. Na sahida ao campo se deixão os cuidados do povoado os olhos se estendem livres pela azul aboboda dos orizontes; ja' guarnecidos nos crepusculos com purpura, & prata; já illuminados do Sol espelho das obras de seu Creador. A terra alcatifada de verde, matizado com variedade incomprehensivel de flores, na menor dellas, & na hervinha mais desprezada ostenta grandeza de seu artifice, que nenhum Monarcha do mundo póde igualar. As copiosas searas, os sombrios arvoredos, as frutiferas plantas, os animaes fecundos, mostrão a liberalidade soberana: os passarinhos, que de ramo em ramo cantando voão, musicas alternão, convidão a divinos louvores por tantos beneficios, em que se achão regalados todos os sentidos, vendo, cheirando, gostando, tocando, & ouvindo. E as cristalinas aguas entre rizo murmurão; & fogem de corridas à nossa ingratidão. A musica, o jogo, a caça, os varios sabores dos manjares, saõ divertimento, & delicias, usados nos termos, & limites que em outras partes já dissemos; 33 & assim se permittem em Religioens reformadas. Cria-nos Deos a seus peitos com amor de mãy, como disse Isaias; 34 do bom nos da o util, só prohibe o excesso, que em tudo he nocivo; condena a gula, que mata, quando parece que regala; & os passatempos que prejudicão buscados para alivio; não he isto aborrecer a vida; antes he tratàlla como lhe convem. Estreito he o caminho do Ceo, 35 mas largo o roteiro per que se acerta; 36 faz-se muito suave a quem se poem a elle com boa vontade; 37 & huma vez acertado, vay-se passeando por larguezas. 38

5 Mas porque alguns afflictos não poderáõ usar daquelles alivios, & ainda aos que usaõ delles, nenhum ha no mundo perfeito, & que satisfaça às miserias da vida, como fica dito; 39 para todas nos deu *Christo* Senhor nosso exemplo de paciencia, como diz Santo Ambrosio; 40 he consolação ter companheiros nas penas; 41 & nenhuma nos póde vir que o *Senhor* nam experimentasse: desterro, cançasso, cavillaçoens, ingratidoens, tentaçoens, fome, sede, blasfemias, affliçção de espirito, treição, & desamparo de amigos, testemunhos falsos, todo o genero de injurias, as mayores dores em todas as partes de seu corpo sagrado, atè morrer despido, nú com a mayor pobreza, & sem ter aonde inclinasse a cabeça; tudo sofreo humilde, obediente, & pedindo perdão para os inimigos no mesmo tempo em que o atormentavão; muito anima, ainda para o temporal, o padecermos só parte, quando o *Senhor* padeceo tudo.

6 Os altos espiritos que abstrahidos do mundo, voluntariamente estreitão mais a vida, então a fazem mais amavel, pois a empregão melhor. Naõ he desprezo, mas estimaçaõ dedicálla

toda

30 *Claudian. ad Honor. l. 4.*

31 *Apud Panormit. de reb. Alphons. l. 1.*

32 *Horat. l. 1. ep. 18.* Qua ratione queas traducere leniter ævum, &c.

33 *P. 1. c. 23. maximè n. 19. & c. 37. n. 3. & 7. & c. 38. n. 9. & c. 39. maximè n. 16.*

34 *Isai. 66. 11.* Ut sugatis, & repleamini ab ubere consolationis ejus; ut mulgeatis, & delicijs affluatis ab omnimoda gloria ejus.

35 *Matth. 7. 14.*

36 *Psalm. 118. v. 96.* Latum mãdatum tuum nimis.

37 *Alvar. Pelag. de planct. Eccles. l. 2. c. 68. post med.* Quod angusto initio incipit, processu temporis inceffabili dilectionis dulcedine dilatatur; & ibi multa de hoc.

38 *Psalm. 118. v. 45.* Et ambulabam in latitudine, quia mandata tua exquisivi.

39 *P. 1. c. 37. cum seqq. maximè c. 43. n. 8.*

40 *D. Ambros. sup. Luc. 5.*

41 Solatium est miseris socios habere.

toda a Deos; offerecerlhe o que mais se ama, não hé deixar de amar, mas fineza da virtude. 42

7 Finalmente com a vida merecemos, & assim devemos estimàlla, pois acabada ella não podemos merecer. Ou lograda nos gostos permittidos, ou resignada em Deos nos successos cõtrarios, a podemos sempre fazer preciosa; & levantados por *Christo* da mortal ruína, podemos ja dizer melhor que Diogenes: *Nam he miseravel o viver, mas o viver mal.* 43.

8 Naõ he isto contra o que dissemos tratando das misérias da vida, & da felicidade da morte; 44 a vida he amavel nos termos Christaõs, em quanto se vive: & he contemptivel se se morre bem.

42 *Le Erasm. apophtegm.* Tanti faciunt virtutem, ut hujus gratia vitam, alioquin charam negligant.

43 *Diogen. apud Laert. de vit. philosoph. l. 6.* Non vivere miserũ est, sed malè vivere.

CAP. LVI.

Como Christo *Senhor nosso nos ensinou a nos aproveitarmos das riquezas.*

1 OS erros que na primeira parte 1 notámos do entendimento cego pelo peccado, no desejo, acquisição, uso, & perda das riquezas nos emendou tambem *Christo* com sua doutrina.

2 Ensinou que professar pobreza he mayor perfeiçaõ; 2 & elle mesmo a professou; dandonos exemplo. Sendo voluntaria (que he só a que se louva) enthesoura no Ceo: 4 & ainda na terra escusa os males que dissémos das riquezas, & já possue o Reyno de Deos. 5

3 Aos que naõ tem tanto espirito, não reprovou o *Senhor* o desejo da fazenda; 6 entende-se, para bom fim, 7 & sendo moderado com prudencia, 8 não appetitoso por cobiça, raiz de rapinas. 9 Deve-se desejar para prevençaõ de necessidades, não para multiplicação de cabedal; 10 & esta moderação he util para enriquecer; porque o que menos cobiça, mais facilmente se satisfaz, 11 & quem muito quizer, sempre será pobre. 12 Accómodou-se o *Redemptor* à fraqueza de espirito dos que remia; porque se nas riquezas largas ha perigo, tambem o ha na pobreza necessitada, para quem a não quer abraçar: aquellas levantão a soberba; esta precipita a desesperação; aquellas causaõ negligencia, 13 esta cuidados; 14 aquellas enlação com segurança; esta com temores: ambas applicão o animo à terra, & o apartão do Ceo: nam importa ser com gostos, ou com afflicçoens: igual he a doença, que vem de delicias, ou

1 *P. 1. c. 44.*

2 *Matth. 19. 21.*

3 *Matth. 8. 20. D. Paul. 2. ad Corint. 8. 9.*

4 *Matth. 6. 20.*

5 *Matth. 5. 3. Luc. 6. 20.*

6 *Matth. 13. 44.*

7 *Vide p. 1. c. 19. n. 4. & 5.*

8 *Proverb. 23. 4.* Noli laborare ut diteris, sed prudentiæ tuæ pone modum.

9 *D. Ambros. l. 15. moral. Vide p. 1. c. 44. n. 4.*

10 *D. Aug. de conflict. vitior.*

11 *Democritus apud Maxim. serm. 12. Cleantes apud Stob. serm. 2. Socrates apud eundem serm. 5. & apud Ant. Maliss. p. 1. serm. 17.*

12 *D. Aug. serm. l. 1. 11.*

13 *Gloss. sup. Paul. ad Thess. l. 5. sup. illo:* Rogamus autem vos.

14 *Ecclesiast. 40. 30.*

15 *Proverb.30.9.*

ou de trabalhos. Por isto o Sabio 15 pedia mediocridade de bens, porque nem incitado com fartura, nem obrigado de fome offendesse a Deos.

16 *Matth.13.44.*
17 *Matth.25.26. Luc.19.24.*
18 *Psalm.127.v.2.*
19 *Supr.c.37.n.3.& c.40.n.3.*
20 *Ioan.21.3.*
21 *Matth.21.3. Marc.11.1. Luc.19.29.*

4 Os meyos de acquirir devem ser justos. Em parabolas apontou *Christo* a compra, 16 & a negociaçaõ licita: 17 David tinha apontado o trabalho das maõs proprias; 18 em que se comprehendem todos os justificados. Sustentouse o *Senhor* do que trabalhavaõ seus Pays santissimos; 19 seus Discipulos usavaõ do officio de pescar; 20 quando necessitou, pedio; 21 nem quiz fazenda de milagre, posto que lhe era facil fazellos: nem tomar contra vontade, posto que de tudo era Senhor. Nem o que se acquire com queixas, nem o que apparece como milagroso, sem se ver donde resultou, se póde conservar, ou faz honrados; 22 por nossa conveniẽcia quer Deos meyos justos para os bens serem duraveis. 23

22 *Vide p.1.c.44.n.6.*
23 *Vide in 1.p.d.c.44.n.5.*
24 *Matth.19.16.Luc.18.18.*
25 *Luc.19.à n.19.*
26 *D.Chrysost.hom.55. ad popul. Antioch.* Non enim quoniam dives fuerat puniebatur, sed quoniã misericordiam non exhibuit.
27 *Glos. August. sup. Psal. 61.* Non enim damnat divitias, sed cor appositum.
28 *Ecclesiastes 5.17.& 18. Eccles. 14.11.* Si habes, bene fac tecum, & dignas Deo oblationes offer.

5 Para o uso deixou *Christo* exemplos no rico avarento, 24 & no jactancioso do que enceleirava: 25 nos quaes nam condenou o possuirem; mas no primeiro, naõ soccorrer a Lazaro; 26 no segundo, naõ se lembrar de Deos; 27 se o avarento dèra ao pobre, levàra ao outro mundo dinheiro, como em letra de cambio; se o jactancioso dèra graças ao *Senhor*, pondo nelle o coraçaõ, & naõ todo nas riquezas, elle lhas multiplicàra. Salamaõ, & o Ecclesiastico 28 deraõ a regra: cada hum coma, beba, & gaste com alegria no necessario sem excesso; logre o que tem, pois para isso se lhe deo; com tanto que louve ao *Senhor*, que lho deo, nelle tenha o coraçaõ, & naõ falte ás obras de piedade em quanto puder; quem pede, & deve a Deos tudo, porque lhe ha de negar parte? bem basta que o *Senhor* se lhe faça companheiro contentandose com o menor quinhaõ; & se de rico se fez pobre por nos enriquecer; 29 porque naõ daremos por seu amor o que nos póde ser superfluo? Despezas em utilidade publica tambem lhe agradaõ, porque he Pay universal, & cabeça da Republica do mundo. Já apontamos 30 alguns varoens que por ellas merecèraõ. Propoz-nos exemplo da prodigalidade, 31 para evitarmos os males que della advertimos, 32 & despendermos com a mediocridade que manda a prudencia.

29 *D.Paul.ad Corinth.8.9.*

30 *Supr.d.c.44. n.16.*
31 *Luc.15.13.*
32 *Dicto cap.44.à n. 12.in 1.p.*

6 Para menos sentirmos a perda da fazenda, nos ensinou *Christo* que tivessemos o coraçaõ nos thesouros do Ceo, & naõ nos da terra. 33 Assim teremos resignaçaõ, entendẽdo que para nosso bem tomou Deos aquelle instrumento, como diziamos no capitulo precedente. 34 O animo varonil, & Christaõ (disse o grande Agostinho) nem se deve levãtar com as riquezas, nem quebrantar com sua perda. 35 Tudo poz Deos debaixo de nossos pès: 36 naõ quer que o ponhamos sobre a cabeça.

33 *Matth.6.à n.19.*
34 *Cap.55.n.3.*
35 *D.Aug.ep.140.* Animum virilem & Christianum nec debent, si accedant, extollere: nec debent frangere, si recedant.
36 *Psalm.7.8.* Omnia subjecisti sub pedibus ejus.

7 Assim como na honra, vida, & fazenda, principaes bens do mundo, exemplificamos quanto a doutrina de *Christo* Senhor nosso nos alumeou o entendimento cego pelo peccado, assim

a ſſim mais largamente ſe pudèra moſtrar em todas as materias. Baſte-nos ſaber que enſina a oppor as virtudes aos vicios: dá forças contra a iraſcivel, temperança contra a concupiſcivel: applaca as paixoens que offuſcaõ a prudencia, com que facilmente ſaberemos abraçar o bem, & fugir o mal, ſe quizermos; & tudo nos verifica levantados de huma ruina miſeravel, a huma vida feliz; as miſerias que ainda nos ficàraõ do peccado, ſaõ para merecermos mais ſofrendo, & vencendo; & ſatisfaçam temporal para a divina juſtiça.

CAP. LVII.

Como o Senhor *ſubio ao Ceo, &* *deixou a* Mãy *Santiſſima na terra para altiſſimos fins.*

1 DEpois de *Chriſto* Senhor noſſo ſe manifeſtar por vezes reſuſcitado, & entre ellas no monte de Galilea, 1 que alguns dizem foy o Tabor, 2 preſentes mais de quinhentos fieis, 3 que alli ſe achàraõ por ſeu mandado; 4 depois que lhes deo noticia clara da *Santiſſima Trindade*, & do poder que a elle ſe dera; depois que enviou ſeus Diſcipulos a pregar, & a doutrinar todas as gentes, 5 ordenando-os entaõ Biſpos, como os tinha ordenado Sacerdotes na ſagrada Cea; 6 & com promeſſa de os acompanhar ſempre: depois que conſtituio a S. Pedro cabeça da Igreja, 7 havendo prevenido, & conſolado a todos para ſua Aſcenſaõ, & promettido a vinda do Eſpirito Santo; 8 em huma quinta feira, quarenta dias depois da reſurreiçaõ, 9 juntos com a *Virgem* Santiſſima no mōte Olivete, à parte Oriental de Jeruſalem, os onze Apoſtolos, os ſetenta & dous Diſcipulos, & outros fieis, 10 entre elles a Santa Magdalena, 11 todos em numero de quaſi cento & vinte, 12 cō doces, & myſterioſas palavras fez a ultima deſpedida para ſubir ao Ceo.

2 Recomendou a Sam Pedro o governo de ſua Igreja: cōfortou os Apoſtolos: conſolou aos Diſcipulos: a todos encheo de eſperanças: aſſegurou glorias: & accendeo em amor: com o Evangeliſta amado ſeria a deſpedida mais amoroſa: a Magdalena amante mal ſe poderia apartar dos ſagrados pés; & as outras ſantas mulheres derramariaõ lagrimas copioſas.

3 Com a *Virgem Mãy* foraõ os colloquios mais divinos, & as ſaudades mais intimas; os Santos ponderaõ 13 que o *Senhor* lhe ſignificaria quam agradavel lhe fora levàlla comſigo, ſe naõ conviera deixàlla por alguns annos na terra, para que

1 Matth. 28. 16.

2 Refere o P. Fr. Ioſeph de Ieſ. Mar. hiſt. de N. Senhora l. 5. c. 1. n. 4.

3 D. Paul. 1. ad Corint. 15. 6.

4 Matth. ſup. & c. 26. 32. Marc. 14. 28. & c. 16. 7.

5 Matth. 28. 19. Marc. 16. 15.

6 Viguer. Granat. inſt. c. 16. verſ. 5. & ſeq. Vilhegas na vida de Chriſt. c. 49. na margem do princ.

7 Ioan. 21. à n. 15. Bellarmin. tom. 1. controv. l. 2. de Rom. Pontif.

8 Ioan. 14. & 16.

9 Actor. 1. 3.

10 Horat. Scogl. Catacenſ. hiſt. à primord. Eccl. l. 1. verſ. Ieſum redivivum.

11 Vilheg. Flos Sanct. na vida da Magdal.

12 Vilheg. na vida de Chriſt. c. 48. ad fin.

13 Apud P. Fr. Ioſeph de Ieſ. Mar. d. l. 5. c. 3. n. 1. & 2. & c. 7. n. 4. & 5. Vide infr. c. 1. n. 1. & c. 62. n. 1.

por mais tempo empregasse seu immenso cabedal de graça: para a receber no Ceo com particular triumpho: para ser Mestra & amparo de seus Discipulos: & para consolação de todos os fieis, porque vissem na terra o maravilhoso espectaculo da Mãy de Deos homem, como os Anjos veriaõ no Ceo a gloria do homem Deos. Ponderaõ tambem, quam resignada responderia a *Virgem*, não attendendo tanto ao sentimento de sua ausencia corporal, quanto ao gosto de lhe obedecer. Com isto se dariaõ docemente os braços; todos os presentes lhe beijariaõ os pés: & lançandolhes o *Senhor* sua benção, 14 sendo meyo dia para a huma hora, se levantou da terra, deixando nella o sinal de suas plantas santissimas, que ainda no tempo de S. Jeronymo se via, 15 & começou a subir ao Ceo. Subio como Deos por virtude propria: 16 & o Evãgelista S. Marcos diz, *Que foy levado*; 17 porque nossas conveniencias, 18 & outras razoens o levaraõ saudoso, como por força, da delicia que tinha em estar com os homens. 19

4 Os olhos, os suspiros, as saudades de todos ajoelhados com o rosto para o Nascente (porque o *Senhor* subia com a face ao Poente) 20 seguiaõ a seu Deos. A *Virgem* recebia singular gosto, vendo a carne formada de suas entranhas levantada a tanta gloria: & que depois de triumphar de seus inimigos, & haver remido o mundo, penetrava os Ceos. Antes que a altura a que hia subindo desvanecesse os olhos, appareceo huma galharda nuvem, & pondoselhe primeiro aos pés por estrado, logo formando throno ao corpo, depois servindolhe de cortina, o encobrio à vista dos que nella lhe davaõ os coraçoens. Mas nam podendo ainda tirálla daquella parte, lhes apparecèraõ dous Anjos com vestes brancas, & lhes disseraõ: *Varoẽs Galileos, que estais olhando para o Ceo? Este* Jesus *que foy levado de vós para o Ceo, assim virá como o vistes ir.* 21

5 Romperaõ-se os Ceos: sahiraõ córos de Anjos innumeraveis, & perguntavaõ huns aos outros, como disse Isaias: *Quem he este que vem do mundo, tintos seus vestidos em sangue? Este fermoso em sua humanidade, & que caminha na multidaõ de sua fortaleza?* 22 Perguntavaõ, por admiraçaõ de verem hum homem tam sublimado, posto que tambem o conheciaõ Deos. Festejáraõ tambem aos Patriarchas, Prophetas, & mais Santos que o *Senhor Iesus* levava em sua companhia; & o *Padre Eterno*, recebendo-o amorosissimamente, o assentou à sua maõ direita: 23 à profissaõ Theologica deixamos o que nisto se significa. 24 O que mais passou naquella triunfal entrada, nem cabe em palavras, nem na imaginação.

6 Os Doutores Santos 25 chamaõ a esta celebridade, *Festa das festas, solẽnidade das solẽnidades, a mais gloriosa para Christo, & para os homens.* Para *Christo*; porque foy termo de sua jornada ao mundo; & todas ás outras solẽnidades teve ausente (quanto ao corpo) de seu *Pay* eterno: so nesta foy seu corpo gozar de sua presença na altura dos Ceos; & assim parece que com

14 *Luc.* 24. 51.

15 *D. Hieron. de loc. Hebraic. Cartacens. supr.*

16 *D. Petr. Damian. de Assumpt. Virg. serm.*

17 *Marc.* 16. *in fin.* Assumptus est in Cælum.

18 *Ioan.* 16. 7.

19 *Proverb.* 8. 31.

20 *P. Fr. Man. do Sepulchr. Refeiç. espirit. p.* 1. *c.* 34. *n.* 8.

21 *Act.* 1. 11.

22 *Isai.* 63. 1.

23 *Psalm.* 109. *v.* 1. *Symbol. Apost.*

24 *Maldon in c.* 16. *Marc. v. Et sedet à dextris Dei. Henriq. in summa, tom.* 2. *in com. ad Symb. in verb. Sedet à dextris Dei.*

25 *D. Bernard. serm.* 2. *de Ascens. in princ. D. Leo serm.* 2. *de eadem. D. Bernardin. de Sen. etiam de eadẽ serm.* 2.

com particular myſterio o nomea o Texto ſagrado neſta occaſiaõ, *Senhor Ieſus*; 26 como ſe nella ſe moſtraſſe mais *Senhor*. 27 Para os homens; porque aqui alcançou a natureza humana a honra mais ſublime de ſe ver aſſentada no throno de Deos à mão direita de Deos *Padre*, ſobre os córos dos Anjos, & abrirẽ-ſe as portas do Ceo, entrando logo muitos na poſſe delle, & ficar patente ſem ſe poder fechar. Eſte Samſaõ Divino abrio as portas da Cidade Celeſte, & (figuradas na Cruz) as levou nos hombros ao alto monte; 28 porque ficaſſe aberta a Cidade; foy o *Ave* chave para abrir, mas nam ſabe fechar. No lugar donde *Chriſto* ſubira ſe edificou hum Templo, & por nenhuma parte ſe pode cobrir o tecto daquelle eſpaço de area por onde paſſara ſeu corpo: todo o mais edificio ſe fez perfeito; 29 ſó nam queria o *Senhor* que ſe fechaſſe o caminho que elle huma vez abrira.

26 *Marc.c.ult.n.*19. Et Dominus quidem Ieſus.

27 *P.Fr. Man. do Sepulchro d. p.*1. *c.*35.*n.*2.

28 *Iudic.c.* 16.3. Impoſitaſque humeris ſuis portavit ad verticem montis.

29 *Sever.Sulpit.hiſt.l.*2. *Beda de loc.ſanct.c.*7. *Baron.an.*34.

7 Subido o *Redemptor* aõ Ceo, diz o Evangeliſta S. Lucas 30 que todos aquelles fieis tornàrão para Jeruſalem com grande goſto; & o *Senhor* tinha dito que ficariaõ triſtes; 31 triſteza goſtoſa: ſaudades alegres, que ſentiaõ a auſencia, & ſe gozavão na utilidade. A Sagrada *Virgem* tinha eſpecial conſolaçaõ vendo as prophecias compridas, o mundo remido, Deos glorificado: a Fè ſuſtentava ſeu animo; a eſperança conſervava ſua alegria: a charidade augmentava ſeu gozo: na alma tinha preſente o que os olhos não viaõ.: & as potencias ſuavemente logravaõ o que ſe eſcondia aos ſentidos.

30 *Luc.d.c.ult.n.*52.

31 *Ioan.* 16.20.

CAP.

CAP. LVIII.

Como a Virgẽ Senhora nossa authorizou, & felicitou a posse que S. Pedro tomou do Summo Pontificado. Trata-se dos annos que viverão os Papas: mudãça que fazem nos nomes: modo de sua eleição: scismas que tem havido na Igreja: de sua jurisdição no temporal; & como em varias occasioens são venerados pelos Principes.

1 COmo devemos a Deos a creação, & conservação (que nam he menor beneficio;) 1 quiz o *Senhor* que devessemos a sua *Mãy* nam só cooperar em nossa regeneração, 2 mas tambem obrar no augmento da Igreja em que nos conservariamos.

2 Logo que subio ao Ceo *Christo* Senhor nosso, exercitou S. Pedro a Vicaria, & lugar-tenencia que elle lhe deixàra, 3 porque nam podia estar o corpo da Igreja sem huma cabeça. O primeiro acto que lemos deste Principado, foy quando como superior ordenou 4 que se procedesse à eleição do lugar do Apostolado que Judas perdèra. Diz o Texto, que Sam Pedro para fallar se levantàra 5 em pè; acção (nota Ruperto (de inferioridade, & reverencia à *Mãy de Deos*, que estava presente; se alli nam estivera, nam se levantàra Sam Pedro para fallar aos mais, a que era superior. Quiz Deos com assistencia da *Virgem*, felicitar a posse que Sam Pedro então tomou, 7 como com influencia de estrella benigna.

3 Felicitou a duração daquelle supremo Pontificado na pessoa do mesmo Sam Pedro; pois de duzentos quarenta & tantos Papas que (com pouca differença no numero) contaõ os Escri-

1 *D. Chrysost. ad epist. Paul. ad Coloss. c. 1. hom. 3. ante med.* Cõservare non minus est, quàm omnia condere.

2 *Supr. c. 48.*

3 *Supr. c. 57. n. 1.*

4 *Actor. 1. 15.*

5 Exurgens Petrus in medio fratrum, dixit.

6 *Rupert. c. 5. in Cant. verbo,* Qualis est dilectus tuus.

Refert P. Fr. Ioseph de Iesu Mar. hist. da Virg. l. 5. c. 7. n. 5.

De assistentia Virginis Bivar ad Dextrum an. 34. cõment. 7. n. 7.

7 *Horat. Scogl. Catac. hist. à primord. Eccl. l. 1. vers. Petrus, in princip. pagin. mihi* 45.

Escritores atè hoje, eleitos muitos em boa idade: nenhum durou os annos que Sam Pedro teve a Cadeira em Roma, que foram quasi vinte & cinco, além dos sete que a tivera em Antiochia; & por esta experiencia, que se tem por mysteriosa, se cuida que assim succederá nos futuros.

4 Felicitou credito à santidade de Pedro; pois, por veneração della, costumando os eleitos Papas, do tempo de S. Gregorio Magno em diante, como vestindo novo homem, mudar o nome, à imitação de *Christo* o haver mudado a Pedro; 8 nenhũ se tem chamado *Pedro*, tẽdo-se todos por indignos de nome tam grande; & com razaõ. A' hum homem que se chamava Alexandre, disse o grande Macedonio: *Ou sede Alexandre, ou deixay o nome.* A mudança daõ alguns Authores 9 outras causas menos certas; & cuidaõ que se introduzio no Papa Sergio II. pelos annos de 844. mas o nam se chamar algum *Pedro*, já do anno de 543. em que o Patriarcha Sam Bento subio ao Ceo; 10 se imitava no Mosteiro de Cassino, em que nenhum Abbade se tem chamado *Bento*, por veneraçam do mesmo Patriarcha, que alli foy o primeiro. 11

5 Ajudou a felicidade das eleiçoens; pelas quaes, & nam por successaõ, foy conveniente que se continuassem depois de S. pedro os Summos Pontifices. 12 Atè o tempo do Imperador Constantino Magno pelos annos de 306. as faziaõ os Ecclesiasticos de Roma entre perseguiçoens, & segredo: 13 Depois da liberdade que deu Constantino, concorria o consentimento do povo Christaõ, & por cortezia se confirmavaõ pelos Imperadores, que assistiaõ ordinariamente em Constantinopla; & alguns davaõ poder para esta confirmaçaõ ao Governador que tinhaõ em Ravena com titulo de *Hexarco*. E posto que Constãtino IV. no anno de 685. renunciou qualquer direito que aquelle costume lhe pudesse haver dado; com tudo se tornou a elle com os Imperadores Occidentaes que o Papa Leaõ III. resuscitou em Carlos Magno no anno de 800. 14 Atè que o Papa Nicolao II. no anno de 1059. em hum Concilio Romano de 113. Bispos; com acordo dos mais a que tocava, fez hum decreto, em que por justas razoens se cometteo a eleiçaõ aos Cardeaes, como procuradores de toda a Igreja; 15 & assim se faz de presente com a fórma, & solenidade que por outros decretos 16 ordenaraõ os Papas Alexandre III. no Concilio Lateranense III. & Gregorio X. no Concilio Lugdunense II. Em tantas eleiçoens, de tantos votos, em diversos tempos, & por differentes maneiras, nunca prevaleceo intrusaõ que interrompesse derivarse de Sam Pedro atẽ hoje a Vicaria de *Christo* legitimamente; effeito da assistencia do Espirito Santo; 17 mas a que fez a *Virgem* na primeira posse, tinha sido Aurora deste Sol divino.

6 Acrisolouse esta excellencia nas scismas com que o Demonio a combateo. No anno de 253. com a de Novaciano, contra Sam Cornelio: no anno de 352. com a de Felix, contra S. Liberio; no de 367. com a de Ursino, contra Sam Damaso; no de

8 *Matth. 16. 17.*

9 *Mexia na Silva de var. liç. l. 1. c. 21. Vilheg. Flos Sact. vida de S. Greg. Pap. Matute na prosap. de Christidad. 4. c. 8. §. 6. Illesc. hist. Pontif.*

10 *Segundo a melhor opiniaõ; com Genebrard. & Yepes; Fr. Ioaõ de Sant. Thom. na Bened. Lusit. tom. 1. trat. 1. p. 4. c. 1. no princ.*

11 *Fr. Leaõ sup. c. 2. das addiçoens no fim do trat. 2. p. 5.*

12 *Bene ostendit Aug. Triumph. de potest. Eccles. q. 1. per tot.*

13 *Mexia na Sylv. de var. liç. l. 1. c. 21. Thom. Boss. de sign. Eccles. l. 9. sign. 34. c. 5. n. 18.*

14 *Mexia supr.*

15 *Cap. In nomine Domini, 23. dist. De Concilio habetur in 3. tom. Conc. pag. mihi 599.*

16 *Cap. licet de vitanda election. & cap. ubi periculum. eodem tit. in 6.*

17 *Cap. ult. 79. dist.*

de 419. de Eulalio, contra S. Bonifacio; no de 499. de Lourenço contra Simacho; no de 531. de Dioscoro contra S. Bonifacio II. no de 537. de Vigilio contra S. Sylverio; no de 767. (ou 750. segundo outros Authores) com a do Anti-papa Theophilato; no de 824. de Zinzino, contra Eugenio II. no de 855. de Anastasio contra Benedicto III. no de 891. de Sergio, cõtra Formoso; no de 964. com a scisma que houve entre Leaõ, Benedicto, & Joaõ XII. no de 995. com a de Joaõ, contra Gregorio V. no de 1042. com a de Joaõ, & Sylvestre, ambos intrusos; no de 1058. de Benedicto contra Nicolao II. no de 1061. de Honorio contra Alexandre II. no de 1080. (ou de 1078. segundo outros Escritores) com a de Guilberto, que se chamou Clemente, contra Gregorio VII. no de 1099. de Alberto, & Theodorico, contra Paschoal II. no de 1130. de Leaõ contra Innocencio II. no de 1159. de Victor, Calixto, & Paschoal, contra Alexandre III. no de 1327. de Nicolao favorecido pelo Imperador Ludovico V. cõtra Joaõ XXI. no de 1378. a mais terribel do Anti-papa Clemente, a que succederaõ outros, contra Urbano VI. no de 1424. de outro Clemente, contra Martinho III. (por outro computo, Martinho V.) no de 1439. de Felix, contra Eugenio IV. Tantos combates permittio Deos por nossas culpas; 18 mas nunca o inimigo prevaleceo: sempre ficou o Pontificado em successam legitima.

7 Felicitou aquella benigna Estrella o facil exercicio da jurisdiçaõ Pontifical; que ainda na primitiva Igreja, entre as mayores perseguiçoens de tyrannos, regeo o espiritual com tanta perfeiçam, que sempre se foy augmentando atè gloriosamente conquistar o mundo.

8 Acabadas as perseguiçoens, exercèraõ os Papas sua jurisdicçaõ nam só no espiritual, em que direitamente lha deo *Christo*; 19 mas tambem no temporal (cõtra os mayores Principes) em ordem ao espiritual, em que a tem indireitamente 20 por necessaria consequencia: 21 & assim, por causa da religiaõ privàraõ os Summos Pontifices Constantino, Gregorio II. & Gregorio VII. a Philippo, Leaõ III. & Nicephoro, Imperadores de Constantinopla; se bem contra Leaõ se nam executou em muitas terras. E Innocencio III. Innocencio IV. Bonifacio IIX. (segundo algũs Authores,) & Clemente VI. privàraõ a Otho IV. Federico II. Adolpho, & Luis V. Imperadores de Alemanha. Zacharias privou a Childerico Rey de França; Urbano IV. a Manfredo Rey de Napoles, & Sicilia; Julio II. a Joaõ, & Catherina Reys de Navarra; 22 refiro como se praticou o direito: nam qualifico as informaçoẽs do facto, em que se fundou, que tal vez saõ erradas. 23 Omitto censuras que naõ procedèraõ, por penitencia, concordia, & outras causas. 24 E assim como tiravaõ, tambem davaõ estados em ordem à religiaõ. Leaõ III. fez Imperador de Alemanha Carlos Magno; Zacharias fez Rey de França a Pipino; Paschoal I. a Lothario Rey de Italia; Innocencio II. & Clemente IV. a Rogerio, & Carlos I. Reys

18 *Cap. Audacter, 8. q. 1.*

19 *Matth. 16. 18. Ioan. 21. 15. Cap. Illud Dominus de maior. & obed.*

20 *Cap. Novit 13. in fin. princip. de judic. Cap. per venerabilem §. rationibus, qui fil. sint legit. Cap. ad abolẽdam 9. §. statuimus de hæret. Extrav. si fratrum §. sane, ne Sede vacant. Gloss. verb. coronam, in §. in Christi nomine, de pace Const. Bart. in L. si Imperialis n. 4. ff. de leg. Hostiens. latè in sum. qui fil. sint leg. §. & à quo. P. Suar. de leg. l. 3. c. 6. n. 3. & l. 4. c. 19. & c. 11. n. 12. Bovadilha polit. l. 2. c. 17. P. Fr. Seraphin. de Freit. de just. Imper. Lusit. Asiat. c. 6. Diximus in Lusitan. liberat. procem. 2. § 2. à n. 23.*

21 *Ex reg. l. 2. ff. de jurisd. omnium judic. Marsil. singular. 57. Gabr. Per. de manu Reg. tom. 1. prælud. 2. n. 12.*

22 *Referem-se estes, & outros casos nos textos in cap. duo sunt 96. dist. c. aliüs, cap. juratos 15. q. 6. c. venerabilem 34. de elect. c. ad Apostolicæ, de sent. & re jud. in 6. Paul. Diacon. l. 6. c. 10. & 14. Dubravius l. 18. prope fin. Scip. Dupleix hist. gen. de Franç. Ioan. Spead. hist. Angl. succes. 2. c. 8. Sander. de orig. schism. Angl. l. 1. Ant. Nebriss. de bel. Navar. l. 1. c. 3. Illesc. hist. Pont. p. 2. l. 6. c. 23. §. 3. Floscul hist. p. 2. c. 5.*

23 *Vt ait text. in cap. ex literis, de rescriptis.*

24 *Retulimus in Lusit. liber. d. procem. 2. §. 2. n. 27. & 28.*

Reys das duas Sicilias; Julio II. aos Reys Catholicos Fernando, & Isabel Reys de Navarra; Alexandre VI. dividio as conquistas entre os Reys de Portugal, & Castella; do que já tinhaõ tratado Martinho V. Eugenio IV. & Sixto IV. 25

9 Atè para o mero temporal felicitou aquella assistencia da *Virgem* a primeira posse do Summo Pontificado em tam summo grao, que em muitos seculos a soberania dos mayores Principes pedia a concessaõ, ou confirmaçaõ das novas Coroas aos Papas só por urbanidade, & respeito sem outra obrigaçam, pois bastava a data dos povos, que sós as podiaõ dar pelo direito das gentes. 26 Pelos annos de mil, Santo Estevaõ primeiro Rey de Hungria alcançou do Papa Sylvestre II. o titulo de Rey. 27 Pelos annos de 1075. o deo a Sé Apostolica (devia governar Gregorio VII.) a Demetrio de Rey de Russia, Dalmacia, & Crovia. 28. No anno de 1098. o deo Urbano II. a Edgardo Rey de Escocia. 29 No de 1320. Venceslao Duque de Polonia alcançou o titulo de Rey por concessaõ de Joaõ XXI. Daniel Principe de Russia, & Mindaco Principe de Lithuania, tambem da Sé Apostolica alcançàraõ a dignidade Real; 30 & Henrique VIII. Rey de Inglaterra, antes de cahir, a de Rey de Irlanda. Nosso primeiro Rey Dom Affonso Henriques impetrou confirmaçam della no anno 1142. de Innocencio II. 31 & depois, de Alexandre III. 32 & a ratificàraõ Clemente III. reynando Dom Sancho I. & Innocencio III. & Honorio III. reynando Dom Affonso II. 33. O mesmo Dom Affonso II. se sugeitou à composiçam que o mesmo Innocencio III. fez entre elle, & suas irmãs sobre algumas terras; 34 & a Innocencio IV. recorrèraõ os Estados de Portugal sobre os descuidos delRey Dom Sãcho II. para se passar o governo a seu irmaõ Dom Affonso. 35 Nam possuindo entaõ os Summos Pontifices tantos Estados tẽporaes, mostrava Deos que só do espiritual lhes resultava a mayor authoridade.

10 Por respeito, & devaçaõ se coroàvaõ os Imperadores Gregos por maõ do Patriarcha de Constantinopla em nome do Summo Pontifice; 36 & nos de Alemanha, quando no anno de 800. se suscitàraõ em Carlos Magno, se ordenou que todos se coroassem pelos Pontifices Summos; o que alguns Authores attribuem a se representar no Pontifice, & no Clero o antigo Senado Romano; 37 mas parece mais certo fundarse na authoridade que se quiz dar ao Vigario de Deos, como se colhe do que escreve Ilhescas. 38 E assim sem haver aquella razaõ, lemos q̃ muito antes já no anno de 495. constituio Clodoveo Rey de França que seus successores fossem ungidos pelo Arcebispo de Rheins em nome do Papa, 39 & se observa de ordinario, posto que nam he obrigaçam, & assim em outras partes se ungiraõ alguns Reys. 40 Pelos annos de 586. o religiosissimo Recharedo Rey dos Viso-godos em Hespanha fez semelhante constituiçam para os Reys se ungirem por hum Prelado, & era o de Toledo. 41 O mesmo costume houve em quasi todos os Reynos de Europa:

25 *Ultra suprà citatos; referũt Histor. general. Indiar. l. 2. c. 8. Maffæus de reb. Indic. l. 1.*

26 *Lex hoc jure, ff. de just. & jur. Justin. hist. l. 1. in princ. Probatur ex Deuteron. c. 17. n. 14. & ex his quæ Molin. de primog. in annot. ad fin. oper. n. 3.*

27 *Cartuisius in ejus vita.*

28 *Eustechius l. de donat. Constantini, ex monument. biblioth. Lateran.*

29 *Lesseus l. 7. hist. Scot.*

30 *Thom. Boss. de sign. Eccles. to. 1. l. 17. sign. 74. c. 4. vers. tertium.*

31 *Britto na Chron. de Cister l. 3. c. 4. & 5. Brandaõ na Monarch. Lusit. p. 3. l. 10. c. 10.*

32 *Brandaõ d. p. 3. no Append. Escritura 24.*

33 *Brandaõ sup. l. 11. c. 29. & p. 4. l. 13. c. 16. & in Append. Escrit. 10.*

34 *Brandaõ sup. p. 4. l. 13. c. 4.*

35 *Cap. grandi, de supplend. negl. prælat. in 6.*

36 *Zonaras, varijs in locis.*

37 *D. Greg. l. 12. c. 1. epist.*

38 *Illesc. hist. Pont. p. 1. l. 4. c. 28.*

39 *Papyr. Masson. in vit. Henr. 1.*

40 *Ita latè Præses de Thou, l. 109. hist. agens de Henrico 4.*

41 *D. Isidor. in Chron. Ludovic. Tolet. l. 3. c. 1.*

ungindose os de Inglaterra pelos Arcebispos de Cantuaria, por commissaõ do Papa Adriano III. os de Escocia pelos de Santo André, por commissaõ de Urbano II. os que houve em Alemanha, pelos Arcebispos de Maguncia: os de Bohemia, pelos de Praga: os de Polonia, pelos Gesnenses: os de Hungria, pelos Bispos de Alba: os de Suecia, pelos Uspalenses: os de Dinamarca, pelos Ludenses.

11 Da veneraçam com que os mayores Principes tratàraõ os Papas em vistas que tiveraõ, ha muitos exemplos. Por menos vulgares referirey tres. No anno de 742. foy o Papa Zacharias a Narni: & Luitprando que reynava em Lombardia, o esperou quasi huma legoa fóra da Cidade, & apeado lhe beijou o pé; & continuando o Papa seu caminho a cavallo, o Rey o foy acompanhando a pé ao estribo, até o Papa ficar aonde se apo-sentou.

12 No anno de 754. indo o Papa Estevaõ III. a França, ElRey Pipino, & seu filho Carlos Magno, que entaõ era Principe, fizeraõ o mesmo. 42

13 No anno de 816. o Papa estevaõ V. foy a Rheins, & coroou a Luis, chamado de *Bonaire*, Rey de França, que tambem foy Imperador. ElRey sahio mea legoa a recebello, & no meyo do campo desceo do cavallo, & disse: *Bemdito seja o que vem em nome de Deos*; & o Papa, descendo tambem logo do seu cavallo, respondeo: *Bemdito seja o nosso Deos, que nos fez graça de vermos com nossos olhos hum segundo Rey David.* Dito isto, se abraçàraõ, & tomando o Imperador ao Papa pela maõ, o conduzio atè à Igreja de S. Remigio, aonde fizeraõ oraçam, & se cantou o *Te Deum*, & depois o Papa, & Cleresia em altas vozes deraõ vivas ao Imperador, reconhecendo-o por tal. Logo foy o Papa levado à casa que lhe estava preparada junto da Igreja; aonde praticàraõ, & tomàraõ ambos paõ, & vinho; & o Imperador se foy para a Cidade, que entaõ estava apartada da Igreja; aonde depois fez ir o Papa, & o festejou, & banqueteou: & o Papa lhe fez o mesmo; & quando se foy para Roma, lhe deo o Imperador huma Cruz de grande valor, para a Igreja de S. Pedro, & mandou festejallo por todo o Reyno. 43

14 Em todas as vistas menos antigas, & mais notorias recebèraõ os Papas assentados em suas cadeiras Pontificaes, & cubertos aos Reys, & Imperadores; & estes fazendo huma mesura ao entrar da camera, outra no meyo della, outra junto do Papa, com hum joelho em terra, lhe beijáraõ o pé, depois a maõ, & ultimamente lhe deraõ a paz na face, & alguns na boca; & tambem alguns antes da paz lhe beijáraõ a roupa. A cortezia que os Papas lhes fizeraõ, foy, ao tempo de dar a paz, levantarem-se hum pouco, & abraçallos: & refusar a alguns beijarem-lhe o pè, do qual refuso poucos usáraõ. Quando deraõ cadeira, era mais baixa que a sua; & se comiaõ juntos, tãbem à mesa dos Principes era mais baixa. 44 Só no anno 1438. quando o Imperador de Grecia Joaõ Paleogolo veyo ao Concilio

42 *André du Chesne tom. 1. p. 796. Anastas bibliothecarius, hist. Pont. in vita Stephani 3.*

43 *Fauchet l. 8. das antiguid. de França.*

44 *Veja-se as relaçoens que destas vistas faz Theodoro Godefroy no ceremonial de França tom. 1.*

lio Ferrariense, o Papa Eugenio IV. deo alguns passos, & o nao deixou ajoelhar, & o abraçou, & lhe deo a maõ a beijar, & o fez assentar à sua maõ esquerda. 45 No anno de 1530. quando em Bolonha o Papa Clemente VII. coroou ao Imperador Carlos V. no dia da coroaçaõ, subindo o Papa a cavallo, o Imperador lhe quiz ter o estribo, mas elle o nam cõsentio. 46 Havia o Papa Sam Sylvestre consentido que o Imperador Constantino Magno o levasse da redea indo elle a cavallo, servindolhe de Estribeiro, como diz o mesmo Imperador 47 na doaçaõ, que lhe fez de Roma, que anda incorporada no direito Canonico. Nas vistas que em doze de Outubro de 1533. teve o mesmo Clemente VII. em Marselha com Francisco I. Rey de França, lhe fallou tambem a Rainha em outro dia. O Papa a recebeo assentado na cadeira Pontificia. A Rainha (que era Dona Leonor, mulher que havia sido do nosso Rey Dom Manoel) entrou vestida de branco à Hespanhola, cuberta de pedras preciosas, levada de braço por dous Cardeaes, & com ella o Mordomo Mór; beijou o pé ao Papa, depois a maõ, depois lhe deo a paz na face, & depois fallou. O Papa a fez assentar à sua maõ direita, sobre tres grandes almofadas. Logo vieraõ as filhas, que ElRey tinha do primeiro matrimonio (com Claudia, que fora filha delRey Luis XII. & de sua segunda mulher Anna, Duqueza de Bretanha) & fizeraõ o mesmo que a Rainha; & o Papa as fez assentar à sua maõ esquerda; depois entrou o Delphim, & fez o mesmo; dando de mais a paz na face a muitos Cardeaes que assistiaõ; & se assentou junto de suas irmãs. Ultimamente as Damas do Paço em grande numero (pois só a Infanta Margarida, que depois casou cõ Emmanuel Philisberto Duque de Saboya, trazia vinte & duas) preciosamente ornadas, por ordem huma & huma beijàraõ o pè ao Pontifice. O qual, feita esta ceremonia, se levantou para se recolher a seu aposento interior, & acompanhando-o a Rainha, elle a tomou pela maõ atè a porta do aposento, aonde lhe fez comprimento que entrasse; o que ella nam aceitou: o Papa entrou, & ella se retirou. 48

15. Ajoelhar a modo de adoraçam, & beijar o pé (de que os Hereges murmuraõ) he cortezia muito antiga, de quem se quer mostrar humilde com outro mayor. Abraham se ajoelhou deste modo aos moradores de Heth: 49 Jacob fez o mesmo sete vezes diante de Esaú: 50 a Joseph fizeram o mesmo seus irmaõs: 51 a mulher Thecuites diante de David: 52 Judith diãte de Holophernes: 53 & outras vezes se lè na sãta Escritura. Nas letras humanas vemos que os Parthos beijavaõ os pès a seus Reys: 54 o Imperador Cayo Cesar deo a beijar o pè esquerdo a Pompeyo Pano: 55 Otho, & Maximino junior quizeraõ a mesma ceremonia: 56 Diocleciano affectou beijaremlhe os pés como a Deos; 57 & em Castella huma ley das partidas mandou que os vassallos quando levantassem Rey novo, lhe beijassem o pé, & a maõ em reconhecimento de Senhorio. 58 Desta reverente humildade usou santamente a Magda-

45 *Ita refertur in principio Concilij Ferrariens. in tom. 4. Concilior. pag. mihi 366.*

46 *Illescas na hist. Pont. p. 2. l. 6. c. 26. §. 10. post med.*

47 *In Cap. Constantinus 96. dist. De quo latè Cardinal. Tusc. lit. L. cocl. 689.*

48 *Ceremonial de França, d. tom. I. tit. En trees des Roys, & Reynes.*

49 *Genes. 23. 7.*

50 *Genes. 33. 3.*

51 *Genes. 43. 26.*

52 *2. Reg. 44. 4.*

53 *Judith 10. 20.*

54 *Martial. l. 10.*

55 *Senec. de benefic. l. 2. c. 12.*

56 *Sueton. & Capitolin. in eosdem.*

57 *Eutropius.*

58 *Ley 20. tit. 13. part. 2.*

lena com *Christo*, 59 em casa do Phariseo: & outra vez com a outra Maria quando lhes appareceo resuscitado; 60 & procura provar hum douto Escritor 61 que pedio o *Senhor* a seu *Eterno Pay*, & foy sua vontade que a mesma honra se fizesse aos Apostolos, & a seus successores; & que assim o prophetizára David. 62 Accrescenta, que he obrigaçam dos Pontifices nam recusarem esta honra, pois a Sam Pedro, que a recusava do mesmo *Christo*, ameaçou o *Senhor* que se a nam aceitasse, nam teria parte com elle. 63 Pelo que o Apostolo Sam Paulo, & Silas a nam recusáram do carcereiro: 64 & antigamẽte era costume beijar os pès a todos os Bispos; 65 de que nos Escritores lemos muitos exemplos; 66 o que hoje só se conserva no Sũmo Pontifice, a quem mais especialmente se deve em nome de *Christo* q̃ representa, & de toda a Igreja de que he cabeça; com tudo com urbanidade humilde poem a figura da Cruz no calçado, para q̃ o osculo tenha mais devota decẽcia. Pois tocamos esta materia, pede a curiosidade q̃ digamos, q̃ o beijar a maõ se derivou de que crendo os antigos que cada parte do corpo humano encerrava mysterio religioso: como a orelha dedicada à memoria, os joelhos à misericordia, & assim as mais; 67 à maõ direita attribuíram a fé; 68 pelo que beijar a maõ se introduzio por promessa de fé; 69 & os Mouros quando fallaõ com seu Rey, tẽ a maõ sobre o peito, significando que lhes saõ fieis.

16 Resplandece a grandeza do Summo Pontificado nas ricas vestiduras do Papa, magestade com que he servido, & põpa com que sahe acompanhado; posto que tambem disto murmurem os hereges, como que nam imitá a humildade de *Christo*. Nam se lembraõ do precioso ornato, & apparato vistoso que Deos ordenou ao Summo Sacerdote da Ley antiga; 70 ao da Ley Nova, que mais propriamente o representa, & he seu Vigario na terra, se deve muito mais. 71 O Filho de Deos (notou hum Escritor grave 72 antigo) tomando a natureza humana, escolheo o fraco, & humilde para confundir o forte, & soberbo: mas nam quiz que a alteza do poder Ecclesiastico se deixasse de descobrir aos fieis; antes ordenou que seu Principado ostentasse grandeza sobre todos, & se lhe ajoelhasse tudo.

17 Fora demasiadamente largo apontar todas as prerogativas da dignidade Pontificia, ainda no temporal; 73 introduzio-se chamarse *Papa* o Summo Pontifice, por ser *Papa* entre os Latinos interjecçaõ admirativa da mayor, & maravilhosa grandeza, 74 que nelle se vè; posto que alguns imaginem que das primeiras syllabas, com que em breve se escrevia chamarlhe *Pater Patrum*, se derivou este nome.

18 O mesmo respeito se vio nos infieis, & mayores inimigos. O cruel Atila Rey dos Hunos, que chamandose, *Açoute de Deos*, vinha destruindo o mundo com setecentos mil homẽs, investia Roma; sahio-lhe ao encontro o Papa Sam Leaõ Magno, armado invencivelmente de sua authoridade, & fallandolhe, o persuadio a deixar a empreza, & retirarse de Italia. He

59 *Luc.* 7.38. Osculabatur pedes ejus.
60 *Matth.* 28.9.
61 *Bosius de sign. Eccles. tom.* 1. *l.* 11 *sign.* 49. *c.* 10. *post med. & in fin. & l.* 20. *sign.* 86. *c.* 5 *post princ. ex Ioan.* 17. 8. *juxta Graecam versionem*: Et ego gloriam quam dedisti mihi dedi eis.
62 *Psalm.* 46. v. 4. Subjecit populos nobis, & gentes sub pedibus nostris.
63 *Ioan.* 13.9.
64 *Act.* 16.29.
65 *D. Hieron. apud Bosium d. sign.* 86. *c.* 5. *ante med.*
66 *Nicephor. hist. l.* 12. *c.* 9 *Fortunatus de vit. Mar ini l.* 3. *Bosius d. c.* 5 *ad med. Vide D. Ambr. de dignit. Sacerd. c.* 2. *& Aug. serm.* 18. *de verb. Apostol.*
67 *Alex. ab Alex. genial. l.* 2. *c.* 19
68 *Virgil. Aeneid. l.* 3. Ipse pater dextram, &c. *& l.* 7. Pars mihi pacis erit dextram tetigisse tyranni.
69 *P. Mendoça in Viridar. l.* 8. *decad.* 5. *c.* 1.
70 *Exod.* 39. *& saepe alibi.*
71 *Notat Blosius d. l.* 11. *sign.* 49. *c.* 10. *prope fin.*
72 *Augustin. Triumphus, de potest. Eccles. in dedicat. ad Papam Ioan.* 22.
73 *De multis habetur in c. omnes* 22. *dist. & apud Cassaneum in Cathal. glor. mund. p.* 4. *consider.* 7.
74 *Anton. Nebriss. in dictionar.*

verdade que disse o tyranno, que ao lado do Pontifice vira dous homens venerandos, que o ameaçavaõ com espadas: entende-se que eraõ Sam Pedro, & Sam Paulo; 75 porèm obrou Deos pela pessoa do Pontifice, & magestosa dignidade.

19 Quasi o mesmo succedeo ao Papa Zacharias, applacando a Rachis que vinha armado contra Roma; & o persuadio a meterse Monge no Monte Cassino. 76

20 Sobre o respeito com que todos os Principes escrevem ao Papa, me contou em Inglaterra hum Embaixador de Hollanda chamado Joachim, velho de grande juizo, que para certo negocio fora necessario aos Estados Geraes escrever ao Summo Pontifice; & consultando a fórma, resolvèraõ que naõ podiaõ deixar de o tratar por *Santidade*, & que no alto do papel, em lugar de porem, *Sanctissime Pater*, puzessem hum S, & hum P, grandes, para que significassem, ou, *Sanctissime Pater*, ou, *Salutem plurimam*, como elles queriaõ entender; mas como no corpo da carta era o tratamento por *Santidade*, mal disfarçavaõ no S, & P, o mesmo sentido. Assim escrevèraõ, & disse que a elle, que era hum dos Estados, se cómetteo a nota da carta. Do Romano Mario se lè, que depois de triumphar sete vezes, foy condenado à morte, & espantou o algoz com a magestade de seu rosto; mayor he a magestade que ausente, & só imaginada se faz respeitar de todo hum Senado inimigo.

21 Felicissima Estrella foy a assistencia da *Virgem Mãy* naquella primeira posse que do Summo Pontificado tomou S. Pedro.

75 *Illesc. hist. Pontific. p.* [illegible]

76 *Scogl. Catac. post. hist. à primord. Eccles. in chronol. an. Christ.* 741.

CAP. LIX.

Como desceo o Espirito Santo, & *foy a* Virgem *Santissima singularmente illustrada.*

1 EM Jerusalem, entre oraçoens continuas, 1 que faziaõ no Templo; 2 esperava a *Mãy Virgem*, com os doze Apostolos (porque ja estava eleito Mathias, como dissemos;) 3 & com os mais Discipulos, entre os quaes nam faltava a Magdalena, 4 a vinda do *Espirito Santo*, que *Christo* promettèra. 5 Atè que na manhã de Domingo, decimo dia depois da gloriosa Ascensaõ, às nove horas, estando juntos no Cenaculo, 6 ditoso lugar de tantas maravilhas, 7 (diz o *Vita Christi* de hum muito espiritual Author anonymo da Ordem dos Prègadores, que recitando a *Senhora* aquelle verso de David: *Emitte Spiritum tuum, & creabuntur, & renovabis faciem terræ*;) se ouvio de re-

pente

1 *Act.* 1. 14.

2 *Luc.* 24. *in fin.*

3 *No cap. precedente n.* 2. *Act.* 1. 2 *n.* 16.

4 *Vilheg. na vida da Magdalen.*

5 *Luc. ult.* 49. *Ioan.* 14. 16. & 26. & c. 15. 26. & 16. 8. *Act.* 1. 4.

6 *Nicephor. hist. Eccles. l.* 2. *c.* 2. *in princip.*

7 *Supr. c.* 46. *n.* 3. & *c.* 51. *n.* 5.

pente hum sonido grande do Ceo, como de vento, que encheo toda a casa, & logo sobre a cabeça de cada hum dos Apostolos, & Discipulos 8 appareceo huma lingua como de fogo: todos ficàraõ cheyos do Espirito Santo, & começàraõ a fallar em varias linguas. 9

2 Com isto (consideraõ os Doutores sagrados) acabou o *Padre Eterno* de nos dar quanto tinha. Já tinha dado o *Filho*, para ser Deos humano: agora deo o *Espirito Santo*, para fazer o homem divino; 10 pareceo-lhe pouco entregar o *Filho*, para remir os servos, sem dar o *Espirito Santo*, para adoptar os servos em filhos. 11 A todos offerece o Espirito, de que deo primicias aos Apostolos; 12 he Pay mais liberal em remediar, que os filhos prodigos em se destruirem. 13

3 Neste dia se compriaõ cincoenta depois da resurreiçaõ gloriosa, em que a obra da Redempçam do mundo fora acabada; & como aos cincoenta dias da liberdade do povo Hebreo do Egypto, dera Deos a Ley escrita no monte Sinai: 14 aos cincoenta dias de nossa liberdade do peccado original, no monte Sion (que he Jerusalem) allumiou, & confortou mais os Prègadores da Evangelica para a promulgarem. Nicephoro, 15 & outros Authores daõ outras razoens destes cincoenta dias; & serem dez depois da Ascensaõ, mais profundas que a nossa simplicidade com que escrevemos para todos. Com nome de *Penthecoste*, que significa o numero quinquagesimo 16 dos dias, celebravaõ os Judeos aquella festividade (a que tambem chamavaõ, das sete hebdomadas:) & nós, pela mesma significaçam, damos a esta o mesmo nome. Já no tempo de Sam Paulo se celebrava, como parece do que escreveo aos Corinthios. 17

4 Como a Ley no mõte Sinai descèra com trovoẽs, 18 tambem agora se ouvio sonido grande do Ceo; era mostra que Deos costumava dar de sua Magestade, quando chegava; 19 (de que só nam usou quando veyo ao ventre da *Virgem*, porque alli tudo foy suavidade: & assim cahio mansamente, como orvalho sobre vello de lã.) 20 Mas aquelles trovoens trouxeram rayos, que atemorizàraõ; 21 este sonido lançou linguas de fogo, que diziaõ amor: aquella Ley foy terribel; 22 esta he suave; 23 como tambem aquella escura, esta clara: & assim entaõ houve nuvem 24 que cobrio, agora fogo que allumiou.

5 Do *Espirito Santo* recebèraõ aquelles congregados graças, doens, & effeitos ineffaveis, conforme a capacidade, & preparaçam de cada hum, necessidade da Igreja, & disposiçam divina. Aquella foy a Aula em que os Mestres da Fè na mesma hora aprenderam, & se graduàraõ Doutores de quanto era necessario para prègarem, converterem, & governarem. 25

6 A Virgem *Maria* recebeo mayor abundancia de graças, & dões que todos juntos, 26 assim como era mais digna, mais capaz, & com mayor preparaçam que todos juntos: ficou hum sacrario do *Espirito Santo*, em que se recolhèraõ juntas, & com

8 *Nicephor. supra.*

9 *Act. 2. à principio.*

10 *Ita cum Rupert. in Numer. l. 1. c. 35. notat P. Fr. Man. do Sepulchro, Refeiç. espirit. c. 37. n. 3.*

11 *Guerric. serm. 1. in Penthecost.* Parum erat Patri tradidisse filium, ut redimeret servum: nisi daret & Spiritum Sanctum, ut servum adoptaret in Filium.

12 *Guerric. d. serm. 1. post med.* Spiritum, cujus hodie primitias dedit Apostolis, offert universis.

13 *Guerric. eodem serm. in princ.*

14 *Exod. 19.*

15 *Nicephor. sup. l. 1. c. 38.*

16 *Nebriss. in Dictionar.*

17 *Paul. 1. ad Cor. 16. 8.*

18 *Exod. 19. 16.*

19 *Isai. 6. 4. Ezechiel. 3. 12.*

20 *Iudic. 6. 37.*

21 *Exod. sup. 16.* Timuit populus.

22 *Exod. sup. 18.* Eratque omnis mons terribilis.

23 *Matth. 11. 30.* Iugum meum suave est.

24 *Exod. d. c. 19. 16.* Nubes densissima operire montem.

25 *Ioan. 14. 26.*

26 *Richel. de laud. Virg. l. 2. art. 26 Villegas na vida de Christo c. 50. ante med. Melchior de Castro, na vida da Virgem l. 1. c. 17. in fin. P. Fr. Ioseph de Iesu Mar. na vida da mesma Senhora l. 5. c. 2. n. 2.*

com modo mais excellente todas as graças; & prerogativas repartidas nos mais; assim o dizem os Escritores cõmummente. Porèm hum moderno douto 27 advertio que estava já a *Senhora* tam chea, & confirmada em graça, & nas *gratis datas*, que pouco restava que lhe augmentar em substancia: *que sómente se lhe poderia accrescentar algum mayor conhecimento do que tocava ao estado da Igreja, & publicaçam, & aproveitamento da Fé.*

27 *Fr. Man. do Sepulchro na Refeiç. spirit. p. 1. c. 37. n. 14.*

CAP. LX.

Maravilhas que obràrão S. Pedro, & os mais Apostolos, & Discipulos, logo que o Espirito Santo *desceo a illustrállos. Toca-se a conversaõ do Centurio Hespanhol, q confessou a* Christo *na Cruz por Filho de Deos; & a do Soldado Longuinhos que deo a lançada, com seu martyrio. Trata-se da conversaõ da mulher de Pilatos; & o que se diz do mesmo Pilatos.*

1 CHeyos do *Espirito Santo* os Apostolos, & Discipulos, diz o Texto sagrado que começaram a fallar em varias linguas, como o *Espirito* lhes dictava; 1 huma que só fallavaõ tinha effeito de varias, parecendo a sua propria a cada huma de todas as naçoens que a ouviaõ. Para impedir a fabrica de Babel, de huma lingua fez Deos muitas; 2 para fabricar a Igreja, de muitas linguas fez huma só: entaõ com muitas linguas se naõ entendèraõ os homens; agora com huma se entendèraõ todos; porque o peccado confunde o entender: o serviço de Deos facilita o mais difficultoso.

1 *Act. 2. 4.* Cœperunt loqui variis linguis, prout Spiritus Sanctus dabat eloqui illis.

2 *Vide supr. c. 4. n. 14*

2 Com zelo, & fervor celestial sahiraõ logo pelas ruas de

de Jerusalem publicando as grandezas, & louvores do *Senhor*. A festa do *Pentecostes* que entam se celebrava, era das mais solênes, em que deviaõ todos de quaesquer partes ir ao Templo de Jerusalem; 3 porque ainda que onde viviaõ tivessem synagogas para orar, & aprender, só no Templo de Jerusalem sacrificavaõ; pelo que se achavaõ alli muitos nascidos em diversas Provincias, aonde, ou a mercancia, ou as dispersoens, & cativeiros que padeceo aquelle povo, haviaõ levado seus pays, & das mesmas partes se achavaõ Gentios, que ou o commercio, ou outras occasioens haviaõ trazido a aquella Cidade, que era hum dos mayores emporios do mundo; diz o Texto que se achavaõ alli Parthos, Medos, Ælatas, Mesopotamios, Capadocios, Ponticos, Phrygios, Pamphilios, Egypcios, Proselitas, Cretenses, Arabios, Romanos, Africanos; de todos estes, & dos Hebreos concorria multidam innumeravel às vozes santas daquelles zelosos Varoens; pasmavaõ de ouvirem fallar a cada hum delles no mesmo tempo as varias linguas em que todos se haviaõ criado, & nam sabiaõ a que o attribuissem.

3 *Dissemos supr. c. 39. n. 2.*

3 Entre este concurso admirado, levantou mais a voz S. Pedro, d'entre os outros onze Apostolos, & fez huma pratica, ou sermaõ tam efficaz, que em aquelle dia se convertèraõ quasi tres mil pessoas: & nos seguintes muitas mais. Em outro tempo nem por homem conhecèra a *Christo:* 4 já agora o publicava por Deos; porque o Ceo lhe inspirava valor.

4 *Matth. 26. 72.* Non novi hominem.

4 Nesta occasiaõ se confirmaria na Fé o Centuriaõ, a cujo servo sarou *Christo* em Capharnaú; 5 & o outro que o havia reconhecido por Filho de Deos, quando vio os prodigios cõ que morrèra na Cruz; 6 ambos os quaes eraõ Hespanhoes, & foraõ Santos. 7

5 *Matth. 8. 6.*
6 *Matth. 27. 54. Marc. 15. 39. Luc. 24 47.*
7 *Dexter an. Chr. 34. & 40. ubi P. Bivar in commentis.*

5 Tambem ou entam creria, ou se conformaria o Soldado Longuinhos (que alguns mal identificam com o Centuriaõ) que deu a lançada em *Christo* já morto, de que sahio sangue, & agua; 8 & dizem, que correndolhe pela lança aos olhos, lhe restituîo a vista quasi perdida. Escreve-se que se ajũtou aos Apostolos, & seria nesta occasiam. No glorioso martyrio que depois padeceo em Cesarèa de Capadocia, se lhe cortou a lingua, & sem ellà fallava louvores do *Senhor*; 9 mysteriosa allusam a se haver convertido, ou confortado com o milagre das varias linguas.

8 *Ioan. 19. 34.*
9 *P. Fr. Diogo do Rosar. no Flos Sãct. vida de S. Longuinh. ex Brev. Brachar. ac Eborens. & Claudio à Rota.*

6 Entam se converteria tambem a mulher de Pilatos, que Flavio Dextro 10 poem convertida neste anno 34. do nascimento de *Christo*. Facilmente se póde crer sua conversaõ, pois ainda que alguns Doutores 11 cuidàram que a visaõ que teve na noite da Paixaõ de *Christo*, 12 fora traça do Demonio para impedir a morte que nos havia de salvar; muitos Santos 13 a tiveraõ por cousa do Ceo. Dextro a chama *Claudia Procula*; & assim a chamou tambem o Evãgelho que escreveo Nicodemo; 14 o qual, posto que nam foy approvado pela Igreja, por ser dos que se escrevèram 15 sem o Espirito Divino, 16 que assistio

10 *Dexter ad an. 34.*
11 *Refert Baron. ad an. Domini 34.*
12 *Matth. 27. 19.*
13 *D. Ambr. l. 10. in Luc. c. 23. D. Hilar. can. 33. Chrysost. & Aug. apud Bivar, sup. comment. 1. n. 2.*
14 *Refert Vincent. Belvacens. l. 7. specul. hist. c. 41.*
15 *Refert Luc. c. 1. in princ.*
16 *D. Hieron. in praef. ex prooem. cõm. in Matth.*

ſómente aos quatro Evangeliſtas ſagrados: com tudo na hiſtoria profana ſe admitte como teſtemunha daquelle tempo. Póde ſer que foſſe a Claudia de que Sam Paulo faz menaçam em carta a Thimotheo, 17 pois ha concordancia no nome, & no tempo: & ou viuva, ou apartada do marido deſterrado, 18 viviria em Roma, onde a carta foy eſcrita. 19

7 A Pilatos chama Chriſtaõ Tertulliano: 20 S. Agoſtinho 21 o conta entre os que ſe ſalvàram; Sabellico diz que he provavel: 22 refere-o o Padre Henriques; 23 & o Padre Bivar 24 nota que a carta que elle eſcreveo ao Imperador Tiberio ſobre as virtudes, & milagres de *Chriſto*, parece mais de Chriſtaõ, que de Gentio. A miſericordia de Deos a todos admitte. Se elle alcançou tanto, devia ſer neſta occaſiaõ em que a tantos converteo aquelle maravilhoſo effeito da deſcida do *Eſpirito Santo*; porque neſte meſmo anno 34. de *Chriſto*, diz Flavio Dextro, 25 que elle ſe reſolveo a eſcrever ao Imperador a morte, & milagres do *Senhor*; & alem da carta parece que fez actos publicos da materia, os quaes allega S. Juſtino Philoſopho, & Martyr inſigne, na Apologia 26 que offereceo ao Imperador Antonino pela Religiaõ Chriſtã. Ou enviaſſe a carta logo ao Imperador, como cuida Baronio: 27 ou dilataſſe enviàla atè o anno de 38. conforme ao meſmo Dextro, Oroſio, Euſebio, & outros Authores, 28 por medo dos Judeos, ou do meſmo Imperador; baſta haverſe reſoluto a eſcrevella naquella occaſiam da vinda do *Eſpirito Santo*; para ſe verem as maravilhas que ella obrou. E poſto que era coſtume eſcreverem os Governadores das Provincias aos Imperadores as couſas notaveis que ſuccedeſſem nellas, 29 para que de tudo tiveſſem noticias, & nenhũa houveſſe tam digna de relaçam como os ſucceſſos de *Chriſto*; Pilatos os referio de modo, 30 que Tiberio o quiz fazer adorar entre os Deoſes: & nam ſe effeituando, por duvidas que ſobre iſſo teve com o Senado, ou (o que he mais certo) por Deos naõ querer aquella honra vã, mandou que os Chriſtaõs foſſem permittidos, com o que ſe deu grande lugar à pregaçaõ Evangelica, & creſceo muito por todo o mundo a Chriſtandade. 31 A carta dizia aſſim traduzida do Latim:

17 *D.Paul.2.ad Timoth.4.in fin.*
18 *Vide ſupra c.50.n.5.*
19 *P.Bivar d.comment.1. in fine.*
20 *Tertullian.in Apolog.*
21 *D. Aug.ſerm. 3. de tem. ſeu ſer. 3. de Epiphan.*
22 *Sabellic.Æneid.7.l.2.*
23 *P.Henriq.in ſum. Theol.mor.p.2 l.9.c.32. in explic. ſymbol. fidei, ad verba, ſub Pontio Pilato, in gloſ.lit. i.*
24 *P. Bivar ad Dextr.an.38. comment.n.2. verſ.extat.*
25 *Dext. an.34.*
26 *D. Iuſtin. Martyr in Apolog. pro Relig.Chr.* Hec ita geſta eſſe, cognoſcere ex actis, quæ ſub Pilato ſunt ſcripta, poteſtis.
27 *Cardin.Baron.ann.230.*
28 *Dexter an.38.Oroſ. l. 7. c. 4 Euſeb. in chron.an.35.& l.2.hiſt. Eccleſ.c.2.Tertullian.in Apolog.c.5. & 21. Alij apud Bivar ad Dextr.ibi n.2.*
29 *Nicephor.Caliſt.hiſt.Eccleſ. l.2. c. 8.in princ.*
30 *A carta traz o Doutor Ignacio de Villar Maldonado, in ſylva reſponſor. juris l.1.reſp.12.n.33.verſ. Præterea. Pineda, na Monarch. Eccleſ.p.2. c.20.§.3. O livro intitulado Diſcurſo contra a perfidia Iudaica,c.7. ad fin.*
31 *Ex Tertullian. in Apolog. Nicephor. ſup.*

Poncio Pilatos: A Claudio Tiberio, Saude.

HA pouco tempo aconteceo (o que eu vi) que os Iudeos por odio cõ hũa condenaçam cruel ſe matàram a ſi, & a ſua poſteridade. Porque tendo ſeus pays promeſſa de que ſeu Deós lhes mandaria, por huma Virgem, ſeu Santo Filho, o qual com razam foſſe chamado ſeu Rey; a eſte em minha preſença mandou a Iudea. E vendo elles que dava luz a cegos, alimpava leproſos, curava paralyticos, afugẽtava Demonios, reſuſcitava mortos, mandava ſobre os ventos, &

à pè enxuto passeava pelas ondas do mar, & fazia outras muitas cousas maravilhosas, & todo o povo dos Iudeos diz que he Filho de Deos: os Principes dos sacerdotes levados de invejoso odio contra elle, mo entregàrão, & mentindo falsidades, disseram que elle era grande, & obrava contra a sua ley. Eu cri que era assim, & o entreguei açoutado, a seu arbitrio. Os quaes o crucificàrão, & puzerão guardas no sepulchro: mas elle (estando-o guardando soldados) ao terceiro dia resuscitou. Porèm, acendeo-se tanto contra elle a maldade dos Iudeos, que deram dinheiro aos mesmos guardas para que dissessem que os seus discipulos furtàram o seu corpo: mas elles, nam podendo callar o que passara, testemunhàram que elle havia resuscitado, & que virão visão de Anjos: & que havião recebido dinheiro dos Iudeos. Escrevi isto, para que ninguem cuide outra cousa, crendo as mentiras dos Iudeos.

CAP. LXI.

Como a Virgem *Senhora nossa assistio no primeiro Concilio que a Igreja celebrou: & se dá noticia dos que tẽ havido geraes; & das principaes particularidades delles; & das Cidades em que forão celebrados.*

1 PAra Mestres da Religiaõ, alèm dos Apostolos, 1 nos deixou *Christo* os Sagrados Concilios, a que prometteo assistir; 2 & para fomentar o Santo Collegio deixou a *Virgem* Santissima, que os Doutores 3 chamaõ Illuminadora, Mestra, & Promotora da Igreja nascente.

2 Assistio a *Senhora*, como provaõ Ruperto, 4 & outros Authores, 5 ao primeiro Concilio, que S. Pedro (depois de outras congregaçoens menores) celebrou em Jerusalem 6 no anno 51. outros dizem 48. do Nascimento de *Christo*, 7 em que se declarou sermos livres da circumcisaõ; era certo ficar tudo suave donde a *Virgem* assistia, posto que o heresiarcha Paulo Samoseteno pelos annos 269. quiz suscitar aquella dura ley. Encaminhou a *Virgem* a resoluçam, 7 como quem pelas prophecias, pela illuminaçam, & pelo trato conhecia a võtade do *Filho*; &

1 *Matth.28.19.& 20.*

2 *Matth.18.20.*

3 *D.Ignat.epist.1.ad Ioan.* Nostræ novæ Religionis, & pœnitentiæ est magistra.
Idiota de contemplatione Virg. c. 3.
D.Antonin.4.p.sum. Theolog. tit.17.
D.Aug. serm. 6. de nativ. ad fin.
Galatin.l.7. de arcan.c.4.& 12. Vide supr.c.57.n.3.

4 *Prova Ruperto, como fica dito c. 53.n.2.da palavra,* surgens, *Act. 15.7.*

5 *P.Bivar ad Dextrum an. 34. cõment.7.n.7.*

6 *Act.15.6.*

7 *Cum Baron. Horat. Scogl. Catacens. hist.à primord. Eccles.p.1.l. 1. & in Chronol.p. 2. Vide P. Bivar com. ad Dextr.an.Chr 48.n.1. vers.obiter.*

8 *S.Epiphan. hæresi 61. S. Aug. hæresi 44.*

9 *Ita P.Fr.Ioseph de Ies. Mar. hist. da Virg.l.5.c.7.n.5.*

& o mesmo succedia nas outras juntas que os Apostolos faziaõ sobre alguma duvida; 10 adverte hum Escritor grave 11 que S. Lucas o nam declarou nos Actos, por nam occasionar introduzirem-se mulheres em conferencias semelhantes.

3 Depois se seguiraõ muitos Concilios, que pela mayor parte se ajuntaraõ contra hereges, & com aquella doutrina derivada os confundiraõ; ao que parece allude a Igreja Catholica chamando à Virgem *Extirpadora de todas as heresias.* 12 Dezanove Concilios geraes (alèm de muitos provinciaes) se tem seguido felizmente com authoridade dos Summos Pontifices, depois que pela Christandade do Imperador Constãtino Magno, teve a Igreja liberdade.

4 O *Niceno* I. na Cidade de Nicea 13 (em que entam era Bispo Theognis) metropoli da Provincia de Bithynia em Asia; a qual Cidade se chamou primeiro *Antigonia*, pela fundar *Antigono* filho de Philippe: & depois Lysimaco a chamou *Nicea*, do nome de sua mulher filha de Antipatro. 14 Eusebio, & Flavio Dextro 15 o poem no anno de *Christo* 324. Baronio 16 cõ Morales, & o Flosculo das historias no de 325. Cassiodoro 17 o estende ao anno de 328. devia nascer esta pequena discrepancia de que segundo Nicephoro, 18 durou tres annos, & declara este Author Grego, & muito chegado a aquelle tempo, que começou no dia undecimo de Mayo. Foy convocado pelo Papa Sam Sylvestre; que por sua muita idade, nam pode ir de Roma assistir pessoalmente 19 (alguns Escritores 20 o equivocam mal com Sam Julio, que lhe succedeo, depois de Sam Marcos, que só governou nove mezes;) porèm mandou Sam Sylvestre em seu nome a Victor (que outros chamaõ Vitus,) & Vincencio, Presbyteros Romanos. Como naõ eraõ Bispos, nam presidiraõ. Phocio Patriarcha de Constantinopla 21 diz, que presidio Alexandre Bispo Constantinopolitano; nam sey donde se prove; antes Socrates na historia Tripartita 22 refere que elle, por muito velho, se nam achou presente, mas por elle alguns seus Presbyteros. Creyo a Flavio Dextro, 23 que affirma que presidio Hosio Hespanhol Bispo de Cordova, porque na subscripçaõ do Concilio se vè que assinou primeiro que todos, & logo abaixo delle os ditos Presbyteros mandados pelo Papa, antes de todos os Bispos que depois assinàraõ; dandoselhes esta honra, posto que nam tiveraõ a total presidencia por falta da ordem Episcopal. A Hosio se concedeo celebre sobre todos em virtude, & letras, como affirmaõ os Escritores com insignes encomios; 24 & assim testemunha a historia Tripartita, que presidio tambem em outros Synodos, que houve em seu tempo. 25 Depois forçado com tormentos pelos Arrianos, 26 mostrou quam pouco se póde fiar da fragilidade humana; & que os grandes talentos saõ tributarios a quedas. Porèm, tornando em si, padeceo desterro pela Fé Catholica, 27 & no anno de 360. tendo mais de cento de idade, morreo santamente, 28 sem embargo das calumnias de alguns Authores, (que por si allegaõ hũa authoridade supposta

10 *Cum D. Bernard. serm.* 4. *super* Missus est; *ante med. Melchior de Castro hist. Virg. l.* 1. *c.* 19.
11 *P. Fr. Ioseph supra*
12 Cunctas hæreses sola interemisti in universo mundo. *D. Bernard. serm. de V. M.* Signum magnũ, *post princ.* Sola enim contrivit universam hæreticam pravitatem.
13 *Habetur in* 1. *tom. Concil. pag. mihi* 339.
14 *Strab. l.* 12. *Plin. l.* 5. *c.* 32. *Ptolom. l.* 5. *c.* 1.
15 *Euseb. in Chron. an.* 324. *Dexter in Chron. eod. an.*
16 *Baron. an.* 325. *Bessus, Floscul. hist. in Chronol. ad fin. oper. & in hist. p.* 2. *c.* 2. *post princ.*
17 *Cassiodor. Chron. an.* 328.
18 *Nicephor. hist. Eccl. l.* 8. *c.* 26. *ad fin.*
19 *Theod. l.* 1. *c.* 7.
20 *Sozomen. in hist. Tripart. l.* 2. *c.* 1. *Photius Patriarch. Constant. epist. de septem Concil. habetur in princ. tom.* 1. *Concilior.*
21 *Photius ubi proximè.*
22 *Socrat. in hist. Tripart. l.* 2. *c.* 1.
23 *Dext. d. an. Chr.* 324.
24 *Hist. Tripart. l.* 1. *c.* 10. *in princ. Theodoritus in eadem hist. l.* 5. *c.* 16. *ad fin. & Socrates c.* 6. *Floscul. hist. p.* 2. *c.* 2. *post princ.*
25 *Theodor. in hist. Tripart. supra.*
26 *Hist. Tripart. d. l.* 5. *c.* 9.
27 *Theodoret. supra.*
28 *Dexter an.* 360.
28 *Cum Baron. & alijs P. Bivar. comment. ad Dextr. sup. n.* 2.

de Santo Isidoro) contra as quaes o defendem outros muito graves, 28 accrescentando que a Igreja Syriaca celebrava sua festa a 5. de Novembro. Achàraõ-se neste Concilio 318. Bispos, & outros muitos Varoens illustres em letras, & santidade; & assistio com elles o Imperador Constantino Magno por sua grande piedade Christã, quasi ao vigesimo anno de seu Imperio. 29 A elle foy chamado Arrio natural, & Presbytero de Alexãdria, & convencido por Santo Athanasio, (que sendo Diacono da mesma Cidade, acompanhava seu Bispo Alexandre, a quem succedeo) foy condenada sua heresia, & se desdisse com medo do Imperador. Mas tornando, como caõ, ao vomito, morreo, lançando os intestinos com novo, & torpe genero de morte. 30 Alli se professou o Symbolo da Fé. 31 Firmou-se o dia em que se havia de celebrar a Paschoa, no qual nam concordavaõ todas as Igrejas; 32 & para melhor regra disto se inventou a conta do *Aureo numero*; 33 & decretàraõ-se muitas cousas do bom governo Ecclesiastico. Quando no fim se assinàraõ os actos, eraõ mortos dous Bispos, Chrysante, & Musonio; os mais Padres lhos levàraõ à sepultura, & lhes disseraõ, que pois já illustrados com o esplendor da *Trindade* Santissima viaõ sem obstaculo que aquelles decretos a que assistiraõ eraõ verdadeiros, quizessem assinallos; & deixàraõ alli o papel: tornando no dia seguinte, o achàraõ assinado por letra de ambos, dizendo: *Chrysante, & Musonio, que com os Padres do primeiro Synodo Catholico Niceno havemos consentido, posto que já passados do corpo, com tudo sob escrevemos com nossa propria maõ.* 34 O Papa S. Sylvestre confirmou tudo por rescripto que anda no fim do mesmo Concilio; & no primeiro Canon do Provincial, que pouco depois, presente o mesmo Imperador, celebrou em Roma com 275. Bispos, nas Thermas Domicianas. 35 No tẽpo que durou o Concilio Niceno sustentou o Imperador com grandeza todos os congregados, 36 & no fim delle lhes deu à sua mesa hum esplendido bãquete. Vendo a muitos com membros cortados, & sinaes das feridas, & outros martyrios das perseguiçoens passadas, cheyo de devaçaõ, as venerou com osculos, & a cada hum pedia a bençaõ. Acabado o banquete lhes rogou quizessem ir a Constantinopla, que havia treze annos começàra a fundar, para que com suas presenças, & oraçoens santificassem a nova Cidade. Obedeceram à petiçam: destinàraõ dia festivo, em que celebrando Missa solẽne, chamàraõ à Cidade, *Nova Roma, & Constantinopla Imperante*, & a dedicàraõ *à Virgem Mãy de Deos*; no que se mostra a fé com que aquelle sagrado Concilio teve a *Senhora* por Tutelar. Era entaõ alli Bispo Alexandre. De Constantinopla, banqueteados de novo pelo Imperador, & com amplas ordens à favor da religiaõ Catholica, se foraõ para os seus Bispados. 37

5 Segundo Concilio geral foy o *Constantinopolitano I.* na Cidade de *Constantinopla*, Provincia de Tracia, quasi fundada de novo pelo Imperador *Constantino Magno*, de quem se lhe deo o nome, como agora dissemos, sobre a pequena Cidade chamada

29 *Nicephor. hist. l. 8. c. 26. ad fin.*

30 *Flosculi hist. p. 2. d. 8. 2.*

31 *Alexander Episcop. Alexandr. (qui interfuit) ep. ad Episc. Catholic. de Arrian. habetur in 1. tom. Concil. ante Nicenum, pag. mihi 337.*

32 *Nicephor. l. 8. c. 24. ad fin. D. Isidor. in praef. ad opus Concil. habetur in 1. tom. Concilior. pag. mihi 10.*

33 *Scoglius Catacens. hist. à primord. Eccles. l. 3. ad fin.*

34 *Nicephor. d. l. 8. c. 23.*

35 *Habetur d. 1. tom. p. mihi 354.*

36 *Socrates in hist. tripart. l. 2. c. 1. ad fin. ex Euseb.*

37 *Nicephor. d. l. 8. c. 26.*

mada *Bisantio*, & *Argos*, que havia sido fundada por Pausanias Rey dos Spartanos. 38 Celebrouse no anno de *Christo* 381. cõ authoridade do Papa S. Damaso Portuguez: 39 & favor do excellente Imperador Theodosio I. achandose nelle 150. Bispos. Confirmou os decretos do Niceno: condenou a heresia de Macedonio Bispo da mesma Cidade: presidiraõ nelle Timotheo Bispo de Alexandria, Melecio de Antiochia, Cyrillo de Jerusalem, & Nectario de Constantinopla; & depois o confirmou o Papa Sam Damaso. 40.

6 Terceiro foy o *Ephesino*, na Cidade de *Epheso* de Jonia, Provincia da Asia menor, fundada pelas Amazonas, 41 celebre pelo famoso templo de Diana, 42 & muito mais pela epistola de S. Paulo. 43 Foy convocado pelo Imperador Theodosio II. por authoridade do Papa Celestino, que por nam poder ir a elle por causa do largo caminho, & navegaçam, commetteo a presidencia em seu lugar a Sam Cyrillo Bispo de Alexandria; donde resultou arrogarem-se os Bispos seus successores algumas preeminencias como de Papa: & aventajandose a Patriarchas, exercitaõ hoje muitas hereticamente. Começouse aos vinte de Julho do anno de *Christo* 431. Assistiraõ duzentos Bispos; aos quaes, depois de Sam Cyrillo, presidiraõ tambem Memno Bispo da mesma Cidade de Epheso, & Juvenal Bispo da Cidade de Jerusalem. Condenou as heresias de Nestorio, Bispo de Constantinopla, que sendo chamado, veyo com grande fausto; mas em breve disputa o convenceo Sam Cyrillo. Pertinaz morreo desterrado em Oasim lugar de Arabia, com a lingua comida de bichos, acabando primeiro aquella parte do corpo mais nefanda. 44

7 Quarto Concilio geral foy o *Chalcedonense*, 45 em *Chalcedonia*, Cidade da Provincia de Bithynia na Asia, na foz do Ponto Euxino, fundada pelos Megarenses, chamada primeiro, Procerastis, depois, Compusa, ultimamente *Chalcedon*, do rio *Chalcido*. 46 Ajuntouse em Outubro do anno 451. no famoso templo de Santa Euphemia, 47 convocado por cartas dos Imperadores Valentiniano III. & Marciano, que ambos juntos governavaõ, o primeiro no Occidente, o segundo no Oriente; de ordem do Papa S. Leaõ Magno, que mandou em seu lugar Paschasino, & Lucensio Bispos, & Bonifacio Presbytero; com os quaes presidiraõ tambem Anatolio Bispo de Constantinopla, & outros. Acharaõ-se nelle 630. Bispos, segundo Phocio: 48 Nicephoro diz 636. & assistio o piissimo Imperador Marciano, 49 com muitos Grandes da sua Corte. Os Ecclesiasticos Romanos, Constantinopolitanos, & Antiochenos assentados na parte direita do templo; os Alexandrinos, & Jerosolymitanos na esquerda; os Principes, & Senadores no meyo. 50 Alli foy damnada a heresia de Eutiches Abbade, & de seu fautor Dioscoro Bispo de Alexandria; os quaes disputaraõ tam porfiadamente, que a fé dos Catholicos consentio, que abrindo-se o sepulchro da Virgem Santa Euphemia natural daquella Cidade, & martyrizada

38 *Georg. Tratn in civit. orbis tom. 1. indice, verb. Constantin. Conrad. Gesner. in onomastic. propr. nomi verbo; Bisantium.*

39 *Dyzemos na 1. p. c. 25. n. 19.*

40 *Photius Patriarcha Constant. supr.*

41 *Plin. hist. l. 5. c. 29. Iustin. l. 2.*

42 *Supr. c. 6. n. 16.*

43 *D. Paul. ep. ad Ephes.*

44 *Hæc omnia ex Nicephor. l. 14. c. 34. Photio Patriarch. Constantin. ep. de sept. Concil. in princip. tom. 1. Concilior. Flosculi. hist. p. 2. c. 2. post med. vers. Domi pugnatum. Idem concilium habetur in d. tom. pag. mihi 598.*

45 *Habetur in 2. tom. Concilior. pag. 11.*

46 *Plin. l. 5. c. 32. Strab. l. 12. Ptholomeus l. 5. c. 1. Conrad. Gesner. in onomast. propr. nomin.*

47 *Descreve sua grandeza Nicephoro l. 14. c. 3.*

48 *Photius supra. Nicephor. l. 14. c. 2.*

49 *Vide p. 1. c. 49. n. 11.*

50 *Nicephor. d. l. 14. c. 4. in princ.*

zada na perseguiçam Diocleciana; que no mesmo templo resplandecia com milagres, se lhe offerecessem escritas as razoens contrarias, para que com alguma demonstraçam julgasse a verdade. Puzeraõ aos pés do santo corpo, que se conservava inteiro, os papeis de ambas as partes. Fizeraõ-se oraçoens em toda a noite, & abrindose pela manhã o monumento de marmore que ficàra fechado, se achou o papel Catholico nas maõs da Santa Virgem, que o tinha apertado com força; & o heretico lançado aos pés como desprezado. E porque os pertinazes nem com isto se moveràõ, foraõ desterrados. 51 Ordenàraõ-se no mesmo Concilio outras muitas cousas, & santas.

51 *Nicephor. sup. c. 5.*

8 Foy V. Concilio geral o *Constantinopolitano* II. 52 na Cidade de *Constantinopla*, de que já dissemos. 53 Ajuntou-se sobre varias heresias de Evagrio, Didymo, & outros que quasi em hum mesmo tempo combatiaõ a verdade, ajudados de alguns erros de Origenes; & tambem repullulava a pestifera doutrina de Nestor já condenada no Ephesino. 54 Duràram estas controversias Pontificados de tres Papas; o Santo Agapeto para as atalhar foy a Constantinopla valerse do Imperador, que só tinha poder coactivo: & lá morreo. Sam Sylverio continuou o mesmo trabalho atè a morte; succedendo Vigilio se celebrou este Concilio geral, no qual, pela mayor parte, se confirmàram determinaçoens de dous provinciaes que tinhaõ precedido sobre as mesmas materias; donde nasceo a confusaõ com que os Escritores lhe sinalaõ o anno; devia ser atè o de 554. ou 55. Assistiraõ 165. Bispos: houve muitos Presidentes; os principaes foraõ Menas, & Eutichio Bispos de Constantinopla; o Papa Vigilio assistia na mesma Cidade, posto que nam entrava nelle; mas confirmou todos seus actos. 55 Imperava o excellente Justiniano I. que favoreceo muito a religiaõ. 56.

52 *Habetur in 2. tom. Concil. à pag. mihi* 409.
53 *Supr. n. 5.*
54 *Supr. n. 6.*
55 *Photius Patriarch. Constãt. epist. de sept. Concil. œcumen.*
56 *De hoc Concilio Nicephor. l. 17. c. 27. & 28.*

9 Sexto, o *Constantinopolitano* terceiro. 57 Convocavaõ-se entaõ os Concilios para aquellas partes, porque nellas principalmente se estendia a Christandade; & assim podiaõ mais facilmente ajuntarse os convocados; & porque nellas se levantavaõ as heresias que se tratava de extirpar; & concorria o poder dos Imperadores para a execuçaõ. Este se destinou sendo Summo Pontifice Domno; mas effeituouse no anno de 680. 58 com seu successor Agatho, que mandou por sua parte Theodoro, & Georgio Presbyteros, & Joaõ Diacono; os quaes presidiraõ juntamente com Georgio Arcebispo de Constantinopla. Foraõ presentes 170. Bispos, & o Imperador Constantino IV. cognominado *Pagonato*, com muitos Grandes da Corte. Começou aos 7. de Novembro, & celebrouse dentro do Paço Imperial, no quarto que se chamava *Trullo*; donde os Canones delle se chamàraõ *Trullanos*. Condenou a heresia dos Monothelitas, que haviaõ tido principio em Cyro Bispo Alexandrino, & em Sergio Constantinopolitano; & as de outros heresiarchas. Foy confirmado pelo Papa Leaõ II. successor de Agatho.

57 *Habetur in 2. tom. Concil. à pag. 899.*
58 *Floscul. hist. p. 2. c. 3. post med.*

10 Septimo, o *Niceno* segundo, 59 no anno de 787. sendo Papa Adriano I. q̃ enviou a elle Pedro Acipreste da Igreja de Sam Pedro de Roma, & outro Pedro Monge, & Abbade do Mosteiro de Sam Saba; os quaes presidiraõ com Tharasio Arcebispo de Constantinopla, imperando Constantino VI. cõ sua mãy Irene; foraõ presentes 367. Bispos. 60 Restituîo o culto devido às Imagens Santas, que haviaõ prohibido tres Imperadores successivos, todos mortos miseravelmente; Leaõ Isauro com pezar de infelices successos que teve; seu filho Constantino V. chamado *Copronymo*, gritando de ardores das entranhas; & Leaõ V. filho deste, tirando a coroa à Imagem de Sãta Sophia, & pondoa em sua cabeça, as pedras preciosas da coroa se converteraõ em carvoens ardentes, que lhe abrazàraõ a cabeça nefanda. 61

11 Oitavo foy o *Constantinopolitano* quarto, 62 no anno de 868. ou 869. (outros dizem 870.) sendo Papa Adriano II. que por breve muito authentico, & cheyo de suprema authoridade, dirigido ao Imperador Basilio Macedo, o mandou convocar, & que nelle presidissem Donato Bispo Ostiense, Estevaõ Bispo Nepesino, & Marino Diacono da Sè Romana. Nelle foy restituido o Sãto Patriarcha Ignacio; & cõdenado Phocio, se restituio às Santas Imagens o culto que o Imperador Theophilo lhes tornàra a negar; sem se reduzir ao milagre, com que Deos restituîra ao Santo Monge Lazaro a maõ, que elle lhe passàra cõ hum ferro ardente, porque as pintava. Tambem este Imperador Theophilo morreo miseravel, de pezar, vendose vencido pelos Sarracenos. Sua mulher Theodora, que ficou governando na minoridade do filho Michael, renovàra piamente aquelle culto; 63 mas offendido outra vez por hereges, necessitou do novo apoyo deste Concilio. Confirmàraõ-se os sete Concilios precedentes; decretàraõ-se outras cousas santas; & no fim assinàraõ primeiro os Legados do Papa: logo Santo Ignacio restituido Patriarcha de Constantinopla: depois os enviados pelas Igrejas do Oriente: em quarto lugar (porque nam quiz senam este) assinou o dito Imperador Basilio, & seus dous filhos Constantino, & Leaõ, a quem elle tinha dado titulo de *Cesares*. E porque no mesmo Concilio assistiraõ muitos Principes seculares: na 4. acçaõ delle lhes perguntàraõ os Presidentes, como, & a que vinhaõ alli. Respondèraõ, que só para obedecerem, porque reconheciaõ, que o poder, & jurisdicçam estava sómente nos Ecclesiasticos; & com esta declaraçam, de que se fez acto, se lhes permittio a assistencia. 64 Naõ acho quantos Bispos foram presentes.

12 Nono, o *Lateranense* primeiro, celebrado em Roma (cabeça do mundo tam conhecida, & tam sabida sua fundaçam, 65 que nam he necessario determonos em dar della noticias) no Paço do templo celebre de Sam Joaõ *Lateranense*, anno 1119. no fim do Pontificado de Gelasio II. & principio de Calixto II. em que se achàraõ trezentos Bispos. 66 Nelle se esta-

59 *Habetur in 3. tom. Concil. pag. mihi* 48.

60 *Photius supr. Ainda que o Floscul. hist. p. 2. c. 3. in fine diga* 350.

61 *Cum Cedreno, Scogl. Cataens. in Chronol. p. 2. an.* 752.
Floscul. hist. d. c. 3. ad fin.

62 *Habetur in 3. tom. Concil. à pag. mihi* 531.

63 *Floscul. hist. p. 2. c. 4.*

64 *In Appendice ejusdem Concil. tom. 3. pag. mihi* 539.

65 *Tit. Liv. Dec. 1. l. 1. in princ. &* a *commum opiniaõ* diz, que a fundou Romulo, & o suppoem o texto *na L. 2. ff. de orig. jur. & ibi glos.* Mas nas Excellencias de Portugal *c. 14. excel. 3. n. 6.* provamos que foy fundada 873. annos antes de Romulo (que só a engrandeceo) por Hespanhoes, & Portuguezes; com *Pineda na Monarch. p. 1. l. 4. c. 6.*
Dionys. Halicarnas in princ. hist. Marian. hist. Hispan. l. 1. c. 10.
Madera excel. de Hespan. c. 9. §. 4.
Britto, Monarch. Lusit. l. 1. c. 13. & outros.

66 *Floscul. hist. p. 2. c. 4. ad fin.*

estabelecèraõ os direitos da Igreja com melhor fórma que a usada atè entaõ.

13 Decimo o *Lateranense* II. anno 1139. & Pontificado de Innocencio II. presentes quasi mil Bispos, 67 & entre outras determinaçoens santas, annullou os actos feitos pelo Pseudo-Pontifice Anacleto.

14 Foy undecimo Concilio geral o *Lateranense* terceiro 68 no anno 1180. começou no mez de Março, presidindo o Papa Alexandre III. a quasi trezentos Bispos. Condenou a heresia dos Albigenses, de que já fallamos, 69 & dispoz fórma sobre a eleiçaõ dos Summos Pontifices. 70

15 Duodecimo, o *Lateranense* quarto, 71 no anno 1215. sendo Papa Innocencio III. foy celeberrimo pela concordia com que da Igreja Latina, & Grega se ajuntàraõ mais de mil duzentos & oitenta Prelados; que foraõ os Patriarchas de Constantinopla, & de Jerusalem; Arcebispos Latinos, & Gregos setenta: Bispos quatrocentos & doze: Abbades, & Priores Conventuaes mais de oitocentos. Para elle mandàram seus Embaixadores os Imperadores de Grecia, & Alemanha; os Reys de Jerusalem, França, Inglaterra, & dos Reynos de Hespanha. 72 Nam sabemos quem fosse o que de Portugal nam deixaria de mandar ElRey Dom Affonso II. que entaõ reynava. Só achamos que entre os Arcebispos foy o de Braga Dom Estevaõ Soares da Sylva, 73 que no mesmo Concilio contendeo sobre a Primazia de Hespanha com o de Toledo Dom Rodrigo Ximenes (o que escreveo a historia de Hespanha;) & o Papa mandou sobrestar na causa, como se vè de huma Bulla que està no Archivo Bracharense; 74 & o confessa o Padre Joaõ de Mariana em hum lugar; 75 posto que em outro, 76 esquecido de si mesmo com o odio que o obrigou a escrever muitos erros contra Portugal, diz que o de Toledo alcançàra victoria: hum texto de Honorio III. o convence, 77 em que o Pontifice refere haverse tratado a causa ante o dito Innocencio III. seu immediato predecessor, & porque ainda corria, dispoem sobre restituiçam para provas; & atègora se nam decidio, como escreve Ludovico Nunes, 78 & he muito sabido, posto que està muito provado o direito da Sè de Braga. 79 Mostra-se daquelle texto que o de Braga estava na posse da Primazia, pois o de Toledo se nomea como author na demanda, & parece ser o que a applicava. Dispuzeraõ-se neste Concilio varias cousas necessarias, & se tratou particularmente da recuperaçam da Palestina.

16 Decimo-tercio foy o *Lugdunense* primeiro, na Cidade de *Leam* em França, emporio tam celebre da Gallia chamada Celtica, que toda aquella parte se chamou *Lugdunense*, de *Lugdunum* nome da Cidade. O Romano Lucio Munacio Planco, governando a Gallia Comata, a fundou em hum outeiro sobre os rios Rhodano, & Aras, (hoje Soma) onde ainda hoje se vem seus antigos finaes. Alli batèraõ moeda de prata, & ouro os Ro-

67 *Floscul.hist.d.c.4.ad fin.*

68 *Habetur in 3.tom.Concil.pag. mihi 626.*

69 *Sup.c.15.n.7.*

70 *Diximos sup.c.58.n.5.*

71 *Habetur in d.3.tom.ex p.mihi 734.*

72 *Fr.Laurent.Surius in praefat. ante dictum Concil.*

73 *D.Fr. Ant.Brandaõ, na Monarch.Lusit.p.4.l.13.c.8.*

74 *Bulla Innocent.in Archivo Brachar.* Circumspectis rerum, & temporum circunstantijs, de fratrum nostrorum consilio, ab hac lite supersedendum duximus.

75 *Mariana histor.Hispan.l.12.c.4.*

76 *Idem Marian.l.9.c.19.*

77 *Cap.coram 7.de integr.restit.*

78 *Ludovic.Nunes, descript.Hispan.*

79 *Illustr. D. Roder. da Cunha Archiep.Brachar. in integro lib. de Primat.Brachar. Diximos largamente nas excel.de Portug.c.9.excel.13.n.1. cũ seqq.*

Romanos. Nelle esteve hum famoso templo, de que já fallamos, 80 consagrado a Cesar Augusto ; fazia-se na mesma Cidade huma feira muito nomeada, donde lhe ficou nome de *Forum veneris*. Nella tambem instituio o Imperador Caligula hum certamen da facundia da lingua Latina , & Grega ; em que os vencidos davaõ premios aos vencedores : & eraõ constrangidos a compor elogios em seus louvores ; & os que compunhaõ muito mal, eraõ obrigados a apagar com a lingua seus escritos, ou os castigavaõ com palmatoria, ou os mergulhavaõ no rio visinho. Acabouse aquella Cidade em tempo de Nero com hum incendio tal, que nada deixou ; Seneca lhe chamou nunca visto, ouvido, ou imaginado, porque de todas as ruinas escapa alguma pequena parte : alli se abrazou tudo, & cõ tanta pressa em huma noite, que mais se detinha elle em o contar, do que tardou à Cidade em toda perecer. Renovou-se no plano junto aos mesmos rios, como hoje se vê, conhecida por todo o mundo. 81 Nesta Cidade se celebrou o 13. Concilio geral, anno 1245. no Pontificado de Innocencio IV. Ordenou muitas cousas uteis à Igreja ; depoz o Imperador de Alemanha Frederico II. porque infestava a Romana ; & determinou expediçam para Palestina capitaneada por Sam Luis Rey de França, & mal succedida por occultos juizos do Ceo.

17 Foy decimo-quarto o *Lugdunense* II. anno 1274. sendo Papa Gregorio X. Assistiraõ 500. Bispos, 246. Abbades Cõvẽtuaes, & mais de mil outros Prelados. 82 Trataraõ-se pontos da Fé ; deo-se a fórma que hoje se observa na eleiçam dos Summos Põtifices pelos Cardeaes, a fim de impedir vacaturas largas ; 83 unio-se a Igreja Grega à Latina ; propoz-se a recuperaçam de Palestina juntas as forças de ambos os Imperios ; o que atalhou a morte do Pontifice ; & a ambiçam dos Principes seculares ; & para paz da Christandade , se pedio à ElRey Dom Affõso X. de Castella, que desistindo do direito com que se chamavà Imperador de Alemanha, 84 consentisse na eleiçam que hum anno antes em Francofort se tinha feito de Imperador em Rudolpho Conde de Habsburg ; 85 aquelle de quem se conta, que encontrando em hum caminho hum Sacerdote a pé, que levava o Viatico santissimo a hum doente, se desceo do cavallo em que hia, & subio nelle o Sacerdote, a quem foy acompanhado a pé, caminho largo ; 86 veneraçam per que se cuida que mereceo para a Casa de Austria sua descendente, havela Deos sublimado tanto.

18 Decimo-quinto o *Vienense*, na Cidade de *Vienna* em França, de que já fez mençaõ Plinio, 87 por sua nobreza, na Gallia Narbonense. Celebrouse no anno de 1311. sendo Pontifice Clemente V. Francez de naçaõ , que estando Arcebispo em Bordeos, fora eleito em Roma, depois de nove mezes de Sé vacante, por morte de Benedicto XI. (outros o contaõ nono) & coroado em Leaõ de França (aonde os Cardeaes vieraõ depois de eleito em Roma,) passou a Corte para Avinhaõ, Cidade

80 *Supr. c. 6. n. 15.*

81 *Hæc omnia ex Strabon. l. 4. Budæo de Asse. Sueton. in Caligul. c. 20. Senec. epist. 92. in princ. l. 4. Conrad. Gesner. in Onomast. propr. nom. verbo, Lugdun.*

82 *Floscul. hist. p. 2. c. 5. ante med. Marian. hist. Hisp. tom. 1. l. 13. c. 22. Brandaõ, Monarch. Lusit. p. 4. l. 15. c. 37. post med.*

83 *Cap. ubi periculum, de elect. in 6.*

84 *De quo Marian. d. l. 13. c. 10. & 22.*

85 *Helias Reusner. in genealog. Catholic. comit. Habsburg.*

86 *Brandaõ d. c. 37. ad fin.*

87 *Plin. hist. nat. l. 3. c. 4. ante fin.*

88 *Illescas na hist. Pontif. p. 2. l. 6. c. 1.*

89 *Floscul. hist. d. c. 5. paulo ante med. vers. Interim.*

90 *Floscul. hist. supr. & assim o referem os Estatutos da Ordem de Christo tit. 1.*

91 *Illescas d. c. 1. post princ.*

92 *Bart. in L. aut facta §. fin. 7. ff. d pœn. Cum Angelo atque aliis Tuscus lit. T. concl. 26. n. 2.*

93 *Ptolem. apud Gesner. supra, verbo, Constantia.*

94 *Supr. c. 58. n. 6. ad fin.*

95 *Illesc. hist. Pontif. p. 2. l. 6. c. 11 ad med.*

96 *Floscul. hist. d. c. 5. ad med. vers. an. Chr. 1414.*

97 *De ea Cocleus in hist. Husitar. l. 3*

98 *Brandaõ, Monarch. Lusit. p. 3. l. 10. c. 15. post med.*

99 *Nomeaõse na sess. 20. tom. 3. Concil. pag. 870. & sess. 38. pag. 962.*

100 *Gerard. Mercator, in Atlas mund. descript. Ital. tab. 4. ad fin.*

101 *Gesner. in Onomast. propr. nom. verbo, Florentia. Cum Plinio Georg. Braun in civit. orbis, tom. 1. in Indice, verbo, Florentia.*

102 *Atlas mund. supr. na descripçaõ de Toscana, post med.*

103 *Abraham Ortel. in theatr. orb. tabul. Ital. Atlas Mercatoris supr.*

104 *Ptolem. l. 3. c. 10.*

na mesma França, 88 aonde esteve 70. annos. Assistiram no Concilio dous Patriarchas da Igreja Grega, 300. Bispos de toda a Christandade: & dizem que os Reys de França, Inglaterra, & Aragaõ, que pessoalmente trataraõ nelle de exercito para a Terra Santa. 89 Condenàraõ-se heresias, & reformouse o Estado Ecclesiastico, como era necessario, & foy huma das principaes materias sobre que se ajuntou. Ou no mesmo Concilio, como escrevem huns Authores, 90 ou pouco antes, conforme a narraçaõ de outros, 91 foy extincta a Ordem dos Tẽplarios; com duvida grande, que ainda existe, se se fez com crimes provados: ou (o que mais se crè) por odio, & negociaçaõ de Philippe IV. chamado o *Bello*, Rey de França, para occupar seus bens. Doutores Juristas 92 menos informados nas historias dizem que estavaõ extinctos pelo Papa Bonifacio VIII. Daquelle Concilio sahio o tomo de direito Canonico, chamado *Clementinas*.

19 Decimo-sexto, o *Constanciense*, em *Constancia*, Cidade Imperial em Alemanha; parece a que Ptolemeo chamou *Cannodurum*; 93 o qual se ajuntou no anno de 1414. à instancia do Imperador Sigismundo que assistio nelle, para extincçaõ da Scisma terribel, que tinha começado no anno de 1378. de que assima fallamos; 94 & como foy de grande expectaçaõ, concorrèram por sua causa a aquella Cidade mais de quarenta mil pessoas (segundo se affirma) de todas as qualidades; concurso, que em nenhum outro se vio. 95 Nelle renunciaraõ, & foram depostos os illegitimos, & creado Papa Martinho III. por outra conta Martinho V. & mandados queimar vivos Joaõ Hus, & Jeronymo Praguense, 96 por espalharem a heresia de Viclefo 97 Ingrez, inventada no anno de 1372. Achou-se neste Concilio por Embaixador delRey de Portugal Dom Joaõ I. Alvaro Gonçalves de Attaide, que depois foy primeiro Conde da Atouguia, 98 com Embaixadores de todos os Principes de Europa. 99

20 Decimo-septimo Concilio geral foy o que se começou em *Ferràra*, Cidade bem celebre de Italia na ribeira do rio Pó, denominada, ou de certas rendas de ferro que os habitantes pagavaõ antigamente aos de Ravena: ou de *Ferrarida*, que estava da outra parte do rio: & o Imperador Theodosio II. no anno de 433. passou para esta nova povoaçaõ, que veyo à grandeza em que hoje se vè. 100. Por peste que sobreveyo se passou o Concilio a *Florença* (donde se chamou ou *Ferrariense*, ou *Florentino*) Cidade insigne da Hetruria na mesma Italia, chamada antigamente *Fluentia*, & seus povos, *Fluentinos*, por estar na corrente do rio Arno, 101 depois *Florentia*, por florecer nos engenhos de seus moradores, & parecer a flor de Italia em todas as boas qualidades; 102 tem por epiteto, Florença a *Bella*. 103 Já fez della mençaõ o antigo Ptolemeo. 104. Alguns dizem, que quasi oitenta annos antes do nascimento de *Christo* foy fundada pelos Soldados do Romano Scylla, aos quaes foram si-

nalados aquelles campos; mas isto nega Volaterrano. Padeceo invasoens dos Godos, & destruiçam de Totila; Carlos Magno a restaurou, & murou; o Imperador Henrique I. a ennobreceo mais; 105 hoje he cabeça do Ducado da Gram Toscana. Foy a primeira sessaõ deste Concilio em *Ferrara* aos dez dias de Janeiro do anno de 1438. 106 sendo Papa Eugenio IV. Assistio nelle o Imperador de Constantinopla Joaõ Paleogolo, que acõpanhado de seu irmaõ Demetrio, & de mais de setecentas pessoas principaes, passou nas galès do Papa, & Veneza. 107. Cõ elle assinaraõ Procuradores dos Patriarchas de Antiochia, Alexandria, & Jerusalem, que posto que em poder de infieis, tinhaõ Christaõs, & Prelados; dezoito Metropolitanos; Procuradores de seis Bispos, & outras dez dignidades das Igrejas de Grecia, Syria, Armenia, Ethiopia, & India. Da Igreja Latina assinàram oito Cardeaes, dous Patriarchas, sete Arcebispos, cincoenta Bispos, quatro Geraes de Ordens de Religiosos, quarenta & hum Abbades Conventuaes, & no fim das subscripçoens se declarà que faltaõ muitas dos que se ausentàraõ depois dà ultima sessaõ, antes de assinarem. 108 Tambem falta a do Patriarcha de Constantinopla Josepho, que antes da ultima sessaõ, havendose huma noite recolhido com saude, foy pela manhã achado morto no aposento de seu estudo, com hum papel, em cuja escritura o colheo a morte, no qual estava escrito que elle vendose no fim da vida deixava declarado que cria tudo o que ensinava a Igreja de Roma, & que o Papa della era Vigario de *Jesu Christo*. 109 Assistiraõ tambem Embaixadores do Imperador de Trapisonda, que era Christaõ; & de Armenia, & Ethiopia, & de varios Principes, & Estados da Igreja Latina; os delRey de Portugal Dom Duarte 110 foraõ o Conde de Ourem, filho do Conde de Barcellos Dom Affonso seu irmaõ natural, Dom Antaõ Martins de Chaves Bispo do Porto; os Doutores Vasco Fernandes de Lucena, (que seria bem moço, se era o mesmo que depois foy Embaixador delRey Dom Joaõ II. com Dom Pedro de Noronha seu Mordomo Mór, & Commendador Mór de Santiago, a dar obediencia ao Papa Innocencio Oitavo) 111 & Diogo Affonso Mangancha, Frey Joaõ Thomé da Ordem de Santo Agostinho, (que naquelle tempo era, por suas letras, chamado *Agostinho segundo*,) & Frey Gil Lobo da Ordem de Sam Francisco. Annullouse neste Concilio o de *Basilea*. Condenàraõ-se heresias; unio-se a Igreja Grega, & com ella todas as Orientaes à Latina, cedendo de erros que tinhaõ na Fè, depois de disputados, em grande gloria da Christandade; confessando todos que o Summo Pontifice Romano, como successor de Sam Pedro, era Vigario de *Christo*, Pastor superior universal. 112 Sobre esta uniaõ tinha jà trabalhado Martinho V. immediato predecessor de Eugenio; & mandado a Constantinopla Dom Pedro da Fonseca Portuguez, Cardeal do titulo de S. Angelo; 113 & tambem Eugenio mandou à mesma Corte o Bispo Dõ Antaõ Martins, & a Frey Joaõ Thome, a confirmarem, & apressarem o

105 *Georg. Braun. sup. verbo, Florentia.*

106 *Illescas hist. Pontif. p. 2. l. 6. c. 13. ad med.*

107 *Illescas supra. Illustr. D. Rodrigo da Cunha, no Cathal. dos Bispos do Porto p. 2. c. 28.*

108 *Habetur in tom. 4. Concilior. ex pag. mihi 366.*

109 *Illesc. d. c. 13. post med.*

110 *Ruy de Pina Chron. delRey D. Duarte c. 8. Duarte Nunes na mesma Chron. D. Rodrigo da Cunha d. c. 28.*

111 *Resende na Chron. delRey Dom Joaõ II. c. 57.*

112 *Illesc. & reliqui supr. Floscul. hist. p. 2. c. 5. post med. vers. An. Christ. 1438.*

113 *Chron. delRey D. Duarte c. 3. ad fin.*

Imperador em sua vinda ao Concilio; 114 de modo que grande parte daquelle bom successo se deveo a diligencias de Portuguezes; & pelo que obrou, fez o Papa ao dito Dom Antaõ logo no fim do Concilio, Presbytero Cardeal do titulo de S. Chrysogono, com que ficou em Roma vivendo oito annos atè seis de Março de 1447. em que faleceo, sem pre com grãde estimaçaõ. Mas aquella uniaõ se rompeo brevemente pela inconstancia Grega, principalmente morto o Imperador Joaõ, vendose frustrada a esperança de soccorro Latino contra as forças do Turco; & com a perda de Constantinopla em Constantino XI. filho de Joaõ, 115 se perdeo tudo.

21 Foy Concilio decimo-oitavo geral o *Lateranense* V. no Paço já assima dito do Templo de S. Joaõ de *Latraõ* em Roma. 116 Começou no anno de 1512. sendo Papa Julio II. & acabou em 1517. no Pontificado de Leaõ X. Na primeira sessaõ, que foy em segunda feira 10. de Mayo, assistiraõ 15. Cardeaes, 13. Patriarchas, 10. Arcebispos, 56. Bispos, 2. Abbades Conventuaes, 4. Prelados geraes de Ordens, & muitos seculares graves. Depois se augmentou o numero com os que foram chegando; de modo que na sessaõ III. em sexta feira 3. de Dezembro do mesmo anno, assistiraõ 73. Bispos, & assim foy continuando pouco mais, ou menos. Achàraõ-se nelle Embaixadores do Imperador, delRey Catholico, dos Reys de Portugal, & Polonia; das Republicas de Veneza, Florença, Parma, Luca, & Cantoens Helvecios; dos Duques de Saboya, & Milaõ; dos Marquezes de Brandemburg, & Monferrato, do Gram Mestre de Rhodas; & tambem delRey Christianissimo, depois que a Julio succedeo Leaõ X. Os de Portugal na sessaõ noventa, em sexta feira 5. de Mayo de 1514. sendo já Papa Leaõ X. eraõ Tristaõ da Cunha, & os Doutores Diogo Pacheco, & Joaõ de Faria, Desembargadores da Casa da Supplicaçaõ. Levou Tristaõ da Cunha a Leaõ X. da parte delRey Dom Manoel aquelle riquissimo presente, primicias das riquezas da India, tam celebrado nas historias, & fez em Roma huma entrada solẽnissima. 117 Damiaõ de Goes na Chronica delRey Dom Manoel chama a Diogo Pacheco, & a Joaõ de Faria, Assessores da embaixada; mas ElRey no poder, ou carta de crença, que anda com os actos do mesmo Concilio, chama a todos juntamente Embaixadores, 118 dando a Tristaõ da Cunha epiteto de nobre, & *Insigne* (grande honra de Rey a vassallo, mas bem merecida pelo que obràra na India;) 119 & assim no acompanhamento da entrada foraõ iguaes, indo no meyo Tristaõ da Cunha, por ser o primeiro; Diogo Pacheco à sua maõ direita, & Joaõ de Faria à esquerda. 120 Nos actos do Concilio se achaõ assinados todos tres por Embaixadores com a dita precedencia. Tornados a Portugal estes Embaixadores com muitas graças alcançadas, & feitos negocios utilissimos para o Reyno, 121 se acha na decima sessaõ do Concilio celebrada em sexta feira 4. de Mayo de 1515. nomeado por Embaixador de Portugal, *Reverend. P. D. Michael*

Brut

114 *Ruy de Pina, & outra Chronica de D. Duarte, & o Cathalogo dos Bispos do Porto, nos lugares jà citados. Onuphrius Panuin. in Eugen. 4.*

115 *Vide in 1. p. c. 14. n. 16.*

116 *Habetur in tom. 4. Concil. ex pag. mihi 510.*

117 *Damiaõ de Goes, Chron. delRey D. Manoel p. 3. c. 55.*

118 Confidentes nos plurimum de fide, & industria nobilis, & insignis viri Tristani de Cugna consiliarij nostri fidelissimi, & dilectorum, ac egregiorum juris doctorũ Didaci Pacheci, & Joannis de Faria nostræ Curiæ Auditorum ----- oratores destinavimus.

119 *Apud Ioan. de Barros, Decad. 2. Asiæ l. 1. c. 1. cum seq.*

120 *Damiaõ de Goes sup.*

121 *De quibus Goes sup. c. 56.*

Brut, & na sessaõ 11. em 19. de Dezembro de 1516. *Magnificus D. Michael de Sylva*; & tãbem na 12. que foy a ultima em 16. de Março de 1517. Havia sido o principal intento de Julio II. na convocaçam deste Concilio condenar, & reduzir hum Conciliabulo que se fazia em Pisa; assim se conseguio. Depois se offerecèram outras materias que se determinàram como convinha.

22 Decimo-nono, & ultimo Concilio geral tem sido o *Tridentino*, 122 na Cidade de *Trento*, nos confins de Italia, & Alemanha, entre os Alpes, em huma planicie aprazivel, pouco fertil de trigo, mas fecunda de vinhos excellentes. Plinio faz mençaõ dos povos *Tridentinos*. 123 Dizem alguns Escriptores, que a Cidade foy fundada ha mil & novecentos annos por Brenno Capitaõ de Francezes. Tem bons edificios; entre elles hũa fermosa ponte sobre o rio Athesis, que lavando seus muros corre para o mar Adriatico. O clima na Primavera, & Outono he suave, nos Caniculares ardente, no Inverno frigidissimo; & nelle nam tem os poços da Cidade agua alguma; o que causa admiraçam. Os moradores fallaõ promiscuamente a lingua Italiana, & a Alemã. 124 Foy a primeira sessaõ deste Concilio no Domingo terceiro do Advento, 13. dias de Dezembro do anno de 1545. sendo Summo Pontifice Paulo III. com quem se continuou atè a sessaõ XX. Dilatado por varias occasioens, passou ao Pontificado de Julio III. & nelle se celebrou a sessaõ undecima em sexta feira 5. de Mayo de 1551. & se proseguiraõ mais cinco sessoens. Estendeo se ao de Pio IV. em que foy a sessaõ 17. a 18. de Janeiro de 1562. & deu fim na sessaõ 25. a 4. de Dezembro de 1563. presidindo sempre Cardeaes Legados dos Pontifices. Na conclusaõ delle se nomeaõ assistentes 9 Cardeaes, 3. Patriarchas, 33. Arcebispos (entre os quaes foy Portuguez o Religiosissimo Dom Frey Bertholameu dos Martyres, da Ordem dos Pregadores, Arcebispo de Braga;) 235. Bispos (entre elles Portuguezes, Dom Joaõ Soares, da Ordem de S. Agostinho, Bispo de Coimbra, & Dom Gaspar do Casal, da mesma Ordem, Bispo de Leiria, ambos Varoens grandes) 10 Procuradores de outros Bispos ausentes, 7. Abbades, 8. Geraes de Ordens, 2. Procuradores de outras Ordens, 95. Theologos, & Canonistas enviados por Principes, & por Ordens Religiosas: entre elles foraõ Portuguezes, Frey Francisco Foreiro da Ordem dos Pregadores, & o Doutor Diogo de Paiva de Andrada Theologos, & o Doutor Melchior Cornelio Canonista, Desembargador, enviados por ElRey de Portugal. E Frey Henrique de S. Jeronymo, & Frey Luis Sotomayor ambos da Ordem dos Prègadores, & Frey Antonio de Padua da Observancia de Sam Francisco, & Frey Pedro da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho. Assistiraõ Embaixadores do Imperador, dos Reys de França, Castella, Portugal (este foy Dom Fernaõ Martins Mascarenhas,) & Polonia; das Respublicas de Veneza, & Cantoẽs Helvecios; dos Duques de Baviera, Saboya, & Florença, & da Reli-

122 *Habetur in tom. 4. Conc. pag. mihi 891. & passim in [illegible]*

123 *Plin. l. 3. c. 19.*

124 *Hæc ex Conrad. Gesner. in Onomast. propr. nomin. verb. Tridentum. Georg. Braun. in civit. orb. in Indice ad fin. tom. 3. eodem verbo. Fr. Laurēt. Surio in princ. ejusdem Concil.*

Religiaõ de S. Joaõ de Jerusalem. Offerecia-se tratarmos da preferencia de nossos Embaixadores aos de outros Principes, mas seria materia de novo arrependimento; só escrevemos o que póde contribuir à honra de Deos, & da *Senhora*, em quem nam ha ingratidaõ. Foy este Concilio soléníssimo: rico de gravissimos decretos contra as heresias de Luthero, Calvino, & outros modernos nefandos: illustre regra ao Estado Ecclesiastico: & luz insigne da verdadeira Religiaõ.

23 Da verdade, & utilidade de todos estes Concilios foy como precursor aquelle primeiro a que dissemos 125 que a *Virgem* Santissima assistio, como illuminadora. Parece agradecimento deste ultimo declarar 126 que nam era sua tençam comprehender sua Conceiçam immaculada no que tinha dito do peccado original; antes mandava que se observassem as Constituiçoens de Sixto IV. que tanto favorecem este mysterio. Muitas graças sejaõ dadas à *Senhora*, a quem somos tam devedores em todos os de nossa redempçaõ.

125 *Neste c.n.1.*

126 *Concil. Trident. sess. 5. de peccat. Orig. in fine.*

CAP. LXII.

Como a Virgem *Sãtissima guiava os Apostolos, noticiava os Evangelistas, ajudava os Prègadores, animava os Martyres, (& se dá noticia das mayores perseguiçoẽs que padeceo a Igreja;) alumiava os Confessores, & ensinava os Doutores.*

1 POsto que a vinda do *Espirito Santo* sobre os Apostolos, & Discipulos lhes ensinou toda a verdade; 1 a *Virgem Mãy* a conhecia com eminencia, & mayor clareza; 2 pelo mesmo *Divino Espirito*, 3 por revelaçoẽns, & por sciencia experimental nos mysterios do Filho, cujos successos, & palavras hia guardando em seu coraçam. 4 E assim dizem os Santos Doutores 5 que aos Apostolos referia muitas cousas que Deos queria que soubessem por sua boca sagrada, & os encaminhava nas juntas que faziaõ sobre alguma duvida; & por isto foy chamada

1 *Ioan. 14.16.*

2 *Rupert. l. 1. in Cant. Verbo, ubi cubes in meridie.*

3 *Supr. c. 59. n. 5.*

4 *Luc. 2. 19. & 51.*

5 *D. Bernard. serm. 4. sup.* Missus est, *ante med.* *Revel. de S. Brisid. in sermon. Angel. c. 19. in med.* *Rupert. sup. & l. 5. in Cant. verb.* Qualis est dilectus tuus. *Melchior de Castro hist. Virg. l. 1. c. 19.* *P. Fr. Ioseph de Iesus Mar. na mesma hist. l. 5. c. 7. n. 5. Vide sup. c. 61. n. 1.* *Alij apud Sandæum in Aviar. Marian. orat. 3. Cygnus, ante med.*

mada *Mestra dos Apostolos.* Escrevem graves Authores, 6 que os mesmos Apostolos sagrados quando nam podiam acabar de converter pessoas que andavaõ duvidosas, as enviavaõ à *Virgem*, que com a efficacia de suas palavras ; & com a doçura de sua presença as persuadia, entendendose que nam podia deixar de ser Deos quem era seu Filho. Nada finalmente de negocio grave (refere o antigo Flavio Dextro) 7 fazia o Collegio Apostolico sem o conselho, & guia da Sagrada *Virgem.*

2 Aos Evangelistas fez a *Senhora* relaçoens para o que escrevèraõ; 8 a S. Lucas particularmente para o principio de seu Evangelho, 9 pelo que mereceo ser chamado *Notario da Virgem.* 10

3 Aos Prègadores Evangelicos ajudava com oraçoens, 11 mais poderosas nas batalhas com os inimigos da nova Ley, que as de Moyses na de Josué contra os Amalecitas. 12 Por isto à primeira prègaçam de S. Pedro se convertèraõ tres mil almas; 13 com outra de S. Joaõ cinco mil; 14 finalmente deo a *Senhora* à Igreja o mayor Prègador, que foy Sam Paulo ; pois ainda que Santo Agostinho diz, 15 que Santo Estevaõ rogou por sua conversaõ: hum douto Escritor 16 accrescenta que fazia a *Mãy* de Deos oração por elle ; & nam ha duvida em que seria mais efficaz; nam era muito que sendo Prègador convertido pela *Virgem*, concorresse a ouvillo tanta gente atè a mea noite, que se puzesse nas janelas, ou tribunas das casas, por nam caber nos baixos, como se conta nos Actos dos Apostolos. 17 Com grande propriedade o insigne Patriarcha Sam Domingos instituío a sua illustre Ordem dos Prègadores debaixo do patrocinio especial da *Virgem*, & a Senhora lhes chamou filhos. 18

4 Animava aos Martyres (como disse hum Anjo a Santa Brisida, & que para isto a deixàra *Christo* no mundo quando subio ao Ceo;) 19 nam só com razoens ; & com a narraçam do que padecèra com seu *Filho* na terra ; mas tambem com o exemplo do que padeceo retirada com o Evangelista Sam Joaõ, entre Gentios em Epheso, 20 Cidade na Asia Menor, 21 em quanto durou a perseguiçam de Herodes III. deste nome no anno 42. de *Christo*, 22 em que prendeo a Sam Pedro, & matou a Santiago Mayor. 23 Bem pareceo fruto da tal escola o Prothomartyr Estevaõ, sete mezes & meyo depois da Ascensaõ do *Senhor*, 24 em o saber imitar na charidade com que rogou pelos que o matavaõ: 25 & respeitar, na differença com que primeiro rogou por si, deixando ao *Senhor* a ventagem de rogar primeiro pelos matadores. 26 Na mesma escola aprendeo S. Pedro querer ser crucificado com a cabeça para baixo, por ficar com ella aos pès de *Christo* ; 27 (se bem *Christo* lhe pagava logo, ficando com a cabeça a seus pès.) E da mesma, & da conversaõ que a *Virgem* ajudou nelle, como dissemos, 28 sahio o Apostolo Sam Paulo, cujo sangue (quando em Roma foy degollado) bebeo a terra, & logo o restituío em fontes, 29 mostrando que o sangue dos Martyres instruidos em aquella Academia

6 [illegible] in Mariali p. 1. serm. 2. & alij relati à Canis. l. de B. M. & à Riebel. de laud. Virg. l. 1. art. 36. Vide Aug. serm. 6. de temp.

7 *Dexter an. Chr.* 34. Sacra Virgo, consilio, luce Doctrinæ, & mirabili vitæ exemplo præsidet Collegio Apostolico ; nihilque grave gerunt illi, quod non ejus consilio, ductuq; gerant.

8 *Castro sup. l. 2. c. 9. propè fin.*

9 *P. Sylveir. in Evãg. tom. 1. l. 2. c. 2. q. 4. n. 15. in fin. Castro sup. c. 18.*

10 *P. Fr. Ioseph d. c. 7. n. 4.*

11 *P. Ioseph d. l. 5. c. 3. n. 3.*

12 *Exod.* 17.

13 *Act. c.* 41.

14 *Castro d. c. 18. ante med.*

15 *D. Aug. serm. 1. de Sanct.*

16 *Melchior de Castr. d. c. 18. ad med.*

17 *Act.* 20.

18 *Vilhegas, vida de S. Doming. Fr. Luis de Sousa hist. de S. Doming. p. 1. l. 1. c. 8.*

19 *Revel. S. Birgit. in serm. Angel. c.* 19.

20 *Castr. d. c. 18. in fin.*

21 *Vide supr. c. 61. n. 6.*

22 *Floscul. hist. p. 2. c. 1.*

23 *Act.* 12.

24 *Scogl. Catacens. hist. à primord. Eccles. l. 1. Vilhegas, Flos Sanct. vida de S. Estevaõ no fim.*

25 *Act.* 7. 59.

26 *Luc.* 23. 34.

27 *Metaphrast. & alij de S. Petr. Floscul. hist. p. 2. c. 1. post princ. vers. an Chr.* 67.

28 *Supr. n.* 3.

29 *Floscul. hist. sup.*

demia

demia sagrada, era fonte perêne de que manaria o Christianismo, como havia dito o *Salvador*. 30 Experimentou-se em treze perseguiçoens universaes (alèm de muitas particulares) que a Igreja teve. Foy credito começar a primeira em Nero, que só perseguia as mayores excellencias; 31 poz a Roma fogo, que durou seis dias, & por desmentir sua culpa, a impoz aos Christaōs com mayor incendio. Seguiraō se as de Domiciano, Trajano, Antonino, & Marco Aurelio, Severo, Maximino, Decio, Valeriano, Aureliano, Diocleciano, & Maximiano, Constancio, Juliano, & Valente. Só na de Diocleciano, & Maximiano foraō mortos em Egypto cento quarenta & quatro mil Martyres, & desterrados setecentos mil, alèm dos que padeceraō nas outras partes, em Africa, & toda Europa. O Imperador Valerio arrazou em Phrygia toda hũa Cidade de Christaōs, 32 como se fora clemencia matallos separados. Parecia que só havia no mundo algozes, & Martyres; mas a crueldade nunca os atemorizou, o interesse nunca os persuadio; trocáram muitos purpuras por sangue, & o amor natural pelo divino: meninos, & velhos com forças juvenís; nam houve acçaō celebrada em valor a que se nam aventajassem. Sam Lourenço fez de todo o corpo 33 a maō de Scevola: 34 glorioso especta-culo! as mais illustres, fermosas, & delicadas donzellas entràraō seguras nos tribunaes, responderem sem perturbaçam aos grandes, engeitarem vodas de Principes, convencerem sabios, nam temerem feras, desprezarem ameaços, regalarem-se nos tormentos, louvarem a Deos nos martyrios. Bem dizia o Romano Sertorio, que do Capitaō vem o valor aos Soldados; estes militavaō na bandeira da *Virgem*; seu sangue manancialmense regava a planta Christã que crescia: as mortes renovavaō; triumphavam os vencidos, como aos cento & vinte annos de *Christo*, & cento & dez de sua idade, mostrou Sam Dionysio Areopagita (que tambem teve a dita de participar illuminaçaō da *Virgem*, como logo diremos,) que sendo em França degollado, se levantou, & feito carroça de seu triumpho, tomou sua propria cabeça nas maōs, & a levou duas milhas entre harmonia de Anjos, atè a entregar a huma piedosa mulher chamada Chatusa, que a recebeo por thesouro. 35

5 Foy luz dos Confessores. Disse hum Anjo a Santa Brísida que tambem para isto deixàra *Christo* a sua *Mãy* Santissima no mundo: *Que lhes ensinou preceitos saudaveis, & de sua doutrina, & exemplo aprendèraō a ordenar com prudencia os tempos do dia, & da noite, para louvarem, & glorificarem a Deos: & a regular, conforme a vida espiritual, & razaō, o sono, o comer, & o trabalho corporal*. 36 He certo que em vida ensinaria os que conversava, pois do Ceo mandou por Sam Joaō Evangelista huma instrucçam a Saō Gregorio Thaumaturgo, 37 Bispo que foy de Neo-Cesarea sua patria no Ponto Euxino, que por ella chegou a grào tam alto de santidade, que (Orpheo, & Amphion verdadeiro) passava os montes, & rochedos de humas a outras partes à sua obe-

30 Joan. 12. 25.

31 Tertullian. in Apologet. c. 5. Tali dedicatore dãnationis nostræ etiam gloriamur; qui enim scit illum, intelligere potest non nisi grave aliquod bonum à Nerone damnatum.

32 Flosculhist.d.c.in fin.

33 Flores de Sanct. Laurent.

34 Liv. dec. 1.

35 Baron. annal. l. 2. Ribadan. Flos Sanct. & alij.

36 Revel. S. Birgit. in serm. Angel. c. 19.

37 Vilhegas Flos Sanct. p. 1. vida de S. Gregor. Thaumat.

obediencia. 38 Aos Eremitas, ou Monges do monte Carmelo procedidos de Elias, que nos tempos da *Virgem* continuavaõ, 39 he provavel que daria nova doutrina; & de alli lhes viria a devaçam com que aos 83. annos do Nascimento de *Christo* edificàraõ em honra da mesma *Senhora* hum Templo de que já fizemos mençaõ. 40 Honrou a *Virgem* aquelle modo de vida em dias que hia assistir no valle de Josaphat, contemplando os lugares em que seu *Filho* padecèra, 41 & estavaõ visinhos. Disse tambem o mesmo Anjo, que aos casados instruía a *Virgem* na perfeiçam: *Que os aconselhava que se amassem corporal, & espiritualmente com verdadeira charidade, sendo inseparaveis para qualquer cousa da honra de Deos; referindolhes para exemplo quam sinceramente entregàra ella a Deos sua vontade com total resignaçam;* 42 & he de crer que lhes referiria quam perfeitamente se amavaõ em Deos, ella, & S. Joseph.

6 Foy Mestra dos Doutores. Bastava que o fosse dos Apostolos, como dissemos, 43 para o ficar sendo de todos, pois todos professaõ a doutrina Apostolica; mas em particular disse o grande Areopagita, 44 que em chegando à presença da *Senhora*, quando teve a felicidade de a visitar, 45 só sua vista *O illuminou interiormente*; quanto obraria mais a larga conversaçam nos que a merecèraõ! He o Mestre, pay spiritual; & por ser officio de pay, & mãy amar os que gèrou, 46 recebèraõ sempre os Doutores sagrados especiaes favores da *Senhora*. A S. Joaõ Damasceno restituio milagrosamente a maõ direita que o herege Imperador de Constãtinopla Leaõ III. lhe fizera cortar com astucia, porque nam escrevesse contra suas maldades; 47 & por aquella maõ logra a Igreja seus excellentes escritos. Por intercessaõ da mesma *Senhora* nasceo Santo Ildefõso Arcebispo de Toledo, a cujos escritos, & sermoens 48 deveo Hespanha saudavel doutrina contra as heresias de Pelagio, & Heladio vindos da Gallia Gotica; & para a confirmar, & premiar, lhe trouxe pessoalmente do Ceo huma casula, fazendo-o seu Capellaõ. 49 A nosso grande Padre Sam Bernardo deo a *Virgem Mãy* seu peito sagrado, de que bebeo o purissimo leite, 50 que fez sua boca mellifua, como lhe chamaõ em seus escritos. A Sam Boaventura estrella radiante na Ordem Seraphica, pedra preciosa entre os Doutores Scholasticos, ajudou a mesma *Senhora* com tantas luzes, que admirado Santo Thomás de suas letras, foy à sua cella para ver a livraria porque estudava; elle lhe mostrou hum Crucifixo: & o Doutor Angelico reconheceo que só de tál livro podia sahir tal doutrina. 51 Agradecido Sam Boaventura ao favor da *Senhora*, sendo Geral da Ordem, no Capitulo de Pisa ordenou que de dia de Natal atè a Epiphania se dissesse nos hymnos: *Gloria tibi, Domine, qui natus es de Virgine*; & mandou a seus Frades, que nos sermoens exhortassem o povo a saudar a *Mãy de Deos* com a saudaçaõ do Anjo, quando se tocaõ os sinos ao anoitecer, por ter por certo que em aquella hora foy annunciada. 52 A Santo Thomás de Aquino, espelho da Theologia,

38 *Euseb. Cesariens. hist. Eccles. l. 7. c. 25.*

39 *Vide supr. c. 12. n. 36. ad med.*

40 *Supr. c. 15. n. 10. post med.*

41 *Guerric. Abb. serm. 2. de Assumpt. statim post princ.*

42 *Revelat. S. Brigit. supr.*

43 *Supr. n. 1.*

44 *D. Dionys. Areop. epist. ad Paul.*

45 *Diremos c. 64. n. 4.*

46 *D. Chrysost. in epist. poster. c. 7. ad Corint. hom. 15. in moral.* Patrē non solū facit quod genuit, sed & quod diligit postquam genuit.

47 *Martyrolog. Roman.*

48 *Baron. in annot. ad Martyrolog.*

49 *Surius tom. 1. Martyrol. Roman. Arceb. D. Rodrig. na Chron. de Hespan. l. 3. c. 22. Vicent. no Espelho histor. l. 8. c. 1. 20. Ioan. Magn. hist. Got. l. 6. c. 21. D. Rodrig. Bisp. de Palenç. hist. Hispan. p. 2. P. Samaniego, na vida de Scot. l. 2. c. 6. n. 3.*

50 *Britto na Chron. de Cister. Vilhegas no Flos Sanct. p. 1. vida de S. Bernardo, no fim.*

51 *Petr. Galesin. in vit. S. Bonavent. c. 8.*

52 *De quo vide supr. c. 24. n. 4. in fine.*

candelabro da Igreja, deo a *Virgem* o primeiro leite da infancia, quando dos braços da ama levantou hum papel cahido na casa, no qual estava escrita a oraçam da *Ave Maria*: & tirandolho a ama por força, chorou o menino tanto, que lho tornàram para o acalentar; & elle o chegou à boca, & o tragou, 53 incorporando em si aquellas sagradas letras, alimento com que foy crescendo: & nelle vieraõ a produzir as de seus escritos, em que cada artigo he hum milagre, como em sua Canonizaçam disse o Papa Joaõ XXII. por outro computo 21. 54 & para que em vida, & morte fossem todos da Senhora, na doença de que morreo compoz por ultima obra a exposiçam dos Cantares da mesma Esposa divina; & logo o levou Saõ Paulo à luz da eterna sciencia, como o religioso Paulo Aquilino vio por revelaçam. 55 Ao Sutil Joaõ Dunx Scoto, que no principio de seus estudos, achandose desanimado para os proseguir, recorreo ao auxilio da *Virgem*, animou a *Senhora* em hum sonho, ou rapto, promettendolhe felicidade nas sciencias, com encargo de que a servisse cõ ellas; 56 em Pariz lhe fez a grande honra que ja referimos; 57 & notoria he a excellencia, & doutrina deste illustre Doutor.

7 Baste por outros muitos exemplos o do insigne Portuguez Santo Antonio, que pelo nome, & naçaõ me obriga a mais largo elogio.

8 Criado atè idade de quinze annos à sombra da santa Imagem que chamaõ, de *Nossa Senhora a Grande*, na Sè de Lisboa, diante de cujo altar assistia muitas horas de todos os dias em fervorosa oraçam, (como he tradiçaõ antiga, alèm do que referem os Escritores de sua vida,) continuou, & cresceo tanto na devaçam da *Senhora*, que ella o teve sempre em sua protecçam; & assim o livrou huma noite do Demonio que o quiz afogar; 58 & o instruío tam brevemente nas sagradas letras, que quando de vinte & cinco para vinte & seis annos passou da Santa Religiaõ dos Conegos Regulares para a Seraphica de S. Francisco, já era insigne Prègador; como se vio no Sermaõ que de repente fez na Cidade de Forlivio obedecendo a seu Guardiaõ. 59

9 Mais por oraçam, que por estudo chegou ao alto da sciencia per que a Igreja de Portugal, & & a Ordem Seraphica solẽnizaõ seu dia com Missa, & Officio de Doutor; & foy verdadeiramente illustrado com especiaes propriedades de sal, & de luz, per que *Christo* no Evangelho definio os Doutores. 60 Como ao sal nascido no mar, chamou o *Senhor*, sal da *Terra*: 61 a Santo Antonio nascido em Lisboa, chamaõ as gentes, *S. Antonio de Padua*; ambos tem duas patrias; huma de nascer, outra de durar; ou ambos se denominaõ da parte em que vivem. Como a luz nam deve ser só para si, mas quer o *Senhor* que luza a todo o mundo: 62 Antonio, por luzir a todo o mundo, nam só luzio à terra, mas tambem ao mar, donde trouxe os peixes a ouvir sua doutrina; 63 & como o Sol alumia igualmente o hemispherio a que espalha seus rayos, sem differença de mayor, ou menor distancia: a luz da prègaçam de Antonio chegava igual

às

53 *Vilhegas no Flos Sanct. vida de S. Thomás no princ.*

54 *Refert Henriq. Engelgrave, in caelo Empyr. fest. Annunt. §. 2. in princ.*

55 *P. Fr. Diogo do Rosario no Flos Sanct. vida de S. Thomás. Illescas. no Flos Sanct. na mesma vida, ad fin.*

56 *Refert ex multis P. Fr. Ioseph Ximenes Samaniego, na vida de Scoto l. 1 c. 3. n. 3.*

57 *Supr. c. 15. n. 18.*

58 *Illesc. no Flos Sanct. vida de S. Antonio. Fr. Miguel Pacheco, no epitome da vida de S. Anton. n. 101.*

59 *Vilhegas supr. Fr. Marcos de Lisboa Bispo do Porto, na Chron. dos Menores p. 1 l. 5. c. 4. Fr. Miguel Pacheco no epitom. da vida do mesmo Santo n. 34.*

60 *Matth. 5. 13. & 14.*

61 Vos estis sal terrae.

62 Vos estis lux mundi.

63 *Fr. Marcos, supr. c. 18. Fr. Miguel Pacheco supr. n. 58. Fr. Diogo do Rosario, no Flos Sanct. Portug. vida de S. Antonio.*

às partes remotas; como se vio prègando o Santo em Frãça em occasiaõ, em q̃ hũa mulher sua devota nam podendo ir ouvillo, por ter o marido doẽte, se poz no eirado de sua casa olhando para a parte em que o Santo havia de prègar, que distava quasi hũa legoa, & alli o ouvio tam claramente, como se estivera a seus pès; & do mesmo modo o ouvio o marido, a quem ella chamou para ver a maravilha. 64

10 Mandou *Christo* que luzissem os Doutores diante dos homens; 65 empreza difficil da parte dos homens, & da parte de Antonio: da parte dos homens, porque se offendem com a luz de outro homem; por isso Moyses cobria a de seu rosto, quãdo vinha de fallar com Deos. 66 Da parte de Antonio; porque ainda que fora Anjo, sahindo delle luz nam havia de ser crido dos homens, como S. Pedro nam creo o Anjo que o livrava em quanto elle lançava de si luzes: só o creo depois que naõ luzio: 67 & com tudo Antonio luzio diante dos homens: & foy crido delles, porque nam parecia puro homem: a enchente de virtudes o fizera por graça semelhante a Deos; 68 que luz entre homens, como notàraõ os Evangelistas; & as luzes que sahem delle se pódem ver sem rebuço, & se lhes dá credito, como disse o Apostolo. 69

11 Resplandor divino cõfessou o tyranno Excelino que vira sahir de seu rosto, & que esse o obrigàra a compungirse a suas reprehensoens, & a lançarse humilde a seus pès. 70 Divinó devia ser o que pode abrandar tam cruel peito; & o que em muitas occasioens converteo, & fez sahir lagrimas de coraçoẽs de hereges, & outros peccadores mais duros que pedras: quando Deos mandou a Moyses que tirasse agua da pedra, lhe disse que estaria com elle; 71 só Deos póde fazer milagre tam estupendo, como he tirar agua de penitencia de coraçoens empedernidos no peccado.

12 He tambem effeito de luz divina a virtude com que Santo Antonio restitue as cousas perdidas, & he para isto invocado; porque a outra luz, posto que se busque, nam se acha o perdido. A candea com que aquella mulher do Evangelho buscou, & achou a dracma que perdèra, era candea de *Christo* figurado em aquella parabola: 72 & a viuva de Serapheta só chamou a Elias *Varaõ de Deos*, 73 quando lhe restituîo o filho que tinha perdido, & nam quando lhe multiplicàra a farinha, & azeite, sendo milagre tam grande.

13 Luzio, pois, como *Christo* mandou, porque nam luzia como puro homem, mas com semelhança de Deos; a tanta grandeza chegou, porque no mesmo Evangelho a prometteo *Christo* a quem obrasse o que ensinasse, 74 como Antonio fazia.

14 Para doutrinar lhe multiplicou Deos os idiomas. Prègando em Roma, diante do Papa Gregorio IX. em occasiaõ de hum Jubileo, foy entendido dos ouvintes de varias naçoens, como se cada hum ouvisse a sua lingua propria; 75 maravilha só

64 *Vilhegas supr. Fr. Miguel sup. n.* 43.

65 *Matth. d. c.* 5. 16. Luceat lux vestra coram hominibus.

66 *Exod.* 34. 33. Posuit velamen super faciem suam. *Vbi Origenes.*

67 *Actor.* 12. 7. Lumen refulsit in habitaculo: *n.* 9. Nesciebat quia verum est: *n.* 11. Nunc scio verè. *Origen. ibi.*

68 *Ioan. in* 1. *epist. c.* 3. 2. Similes ei erimus.

69 *Ioan.* 1. 4. *Luc.* 2. *in fine. D. Paul.* 2. *Corint.* 3. 18.

70 *Surio na vida de S. Anton. Fr. Marcos sup. c.* 16. *Fr. Miguel Pacheco sup. n.* 69.

71 *Exod.* 17. 6. En ego stabo ibi coram te super petram.

72 *Luc.* 15. 8. Accendit lucernam & quærit.

73 3. *Reg.* 17. 24. Nunc in isto cognovi quoniam vir Dei es tu.

74 *Matth. d. c.* 5. 19. Qui autem fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in Regno Cælorum.

75 *Fr. Marcos sup. c.* 21. *Pacheco sup. n.* 41. *Vilhegas supra.*

vista nos Apostolos, & Discipulos sagrados depois que sobre elles descèraõ do Ceo linguas de fogo, & ficaraõ cheyos do Espirito Santo; 76 fóra delles nem os Seraphins parece que logràraõ este dom; pois Isaias os vio no Ceo chamar hum para outro, & nam hum para todos; 77 como se hum nam pudesse ser entendido de todas as diversas naçoens, & linguas que habitam o Ceo. 78 Mysteriosamente se conserva atè hoje a lingua de S. Antonio incorrupta 79 como immortal.

15 Cifre-se o mayor elogio em que desceo do Ceo Deos feito menino, a por-se sobre o livro per que lia Santo Antonio, & logo se passou a seus braços. 80 Aos outros Santos vio Sam Joaõ assentados no livro de Deos; 81 Deos se assentou no livro de Antonio. Os outros Santos, disse Salamaõ que estaõ na maõ de Deos; 82 & Deos se vio nas maõs de Antonio. Veyo do Ceo a por-se em seus braços: sinal de ser Antonio seu amantissimo, como disse Jacob figurando o em Benjamim quando o abençoou. 38 Dizendose que os braços de Antonio saõ lugar em que Deos descança, nam ha mais que dizer; & este he o leito de Salamaõ, 84 disse o mesmo Salamaõ pelo mayor encarecimento de sua fermosura, & riqueza.

16 Finalmente nos auspicios da *Virgem Mãy*, que o favoreceo atè com seu divino Filho lhe vir assistir na morte (que elle esperou cantando o hymno *O Gloriosa Domina*, de cuja repetiçam era devotissimo) 85 foy chamado arca das sagradas letras: 86 & martelo dos hereges: 87 salgou, & luzio de modo, que tendo seu Padre Seraphico Francisco determinado que seus Frades nam estudassem, por razoens que considerava com prudencia: 88 todavia constituîo a Santo Antonio Prègador, & Cathedratico da sua Religiaõ, 89 exceptuando tal Doutor, de toda a regra. Bemdita seja a piedosa Mãy de nosso remedio, que com tantos, & tam soberanos Doutores nos illustrou a Igreja.

76 *Actor.2.n.3.& 4.*

77 *Isai.6.3.* Clamabãt alter ad alterum.
Origen.

78 *Apocalyps.7.9.* Ex omnibus gentibus, & tribubus, & populis, & linguis.

79 *O Bispo Fr. Marcos supr.c.31.*
Pacheco supr.n.140.& 141.

80 *Fr. Marcos na dita Chron.d.p.1.l.5.c.12.*
Vilhegas na sua vida.

81 *Apocalyps.c.3.5.& c.21.27.*

82 *Sap.3.1.* Iustorum animæ in manu Dei sunt.

83 *Deuteron.33.12.* Benjamim, amantissimus Domini; habitabit confidenter in eo: quasi in thalamo tota die morabitur, & inter humeros illius requiescet.

84 *Canticor.3.7.* En lectulum Salomonis.

85 *Fr. Marcos supr.c.27.*
Illescas supra.
Fr. Miguel supr.n.108.

86 *Marin. Sicul. de reb. Hisp. l.5. tit. de Divo Anton. Faria no Epitom. das hist. Portug.p.3.c.4.n.19.*

87 *Fr. Miguel sup.n.56.*

88 *Bispo Fr. Marcos na d. Chron.p.1 l.2.c.22.& 23.*

89 *O mesmo Fr. Marcos, l.5.c.4.*
Vilhegas supr.
Fr. Miguel sup.n.38.
Brandaõ, na Monarch. Lusit.p.4.l.14.c.3.

CAP.

CAP. LXIII.

Como a Senhora *foy espelho das Virgens, & instituío o primeiro Convento dellas; & como foy consolaçam das viuvas. Tratase da Magdalena Sãta; Santas Martha, Marcella, Veronica, & S. Lazaro; & se refere o martyrio da Samaritana, & de seus filhos, & irmãs.*

1 DAs Virgens (de que a *Mãy de Deos* foy a primeira por voto perpetuo, como assima dissemos) 1 foy tambem lucidissimo espelho. *Aprendiaõ* (disse hum Anjo a Santa Brisida) 2 *de seus honestissimos costumes a viver honestamente, & a guardar firmemente a pureza virginal atè a morte: a fugir as conversaçoens, & todas as vaidades: a amar o recolhimento, & silencio: a examinar suas obras com diligente consideraçam: & a pezallas justissimamente na balança do espirito.* Richelio 3 accrescenta, que lhes dava luz de quanto agradava a Deos a virtude Angelica da Virgindade, & das grandes riquezas que lhes estavaõ promettidas em premio.

2 Para mayor retiro, & perfeição fundou hum Mosteiro de cem Virgens, em que muito assistia. 4 Gloria altissima das que professaõ esta santa vida, terem Fundadora tam soberana; que regra daria tam divina! Assima consideramos 5 a instituiçam das Virgens Vestaes feita pela mulher de Noé em Italia com prophetica allusaõ à *Virgem Mãy*; agora accrescentamos, que renovando Numa Pompilio Rey de Roma o instituto daquellas Virgens, a primeira que escolheo se chamava *Amata*, como escreve Fenestella, 6 & daquella primeira se derivou quando o Sacerdote hia buscar a casa dos pays as que no tempo adiante se dedicavaõ a aquelle culto, chamàllas, dizendo: *Veni Amata*; o que tambem parece prophecia de haver de ser a primeira Fundadora de Convento de Virgens Christãs a Virgem cha-

1 *Supr. c.20.n.5.*
2 *Revel. de S. Brisida in serm. Angel. c.19.*
3 *Richel. de laud. Virg. l.2. art.* [illegible] *& 21.*
4 *Laurent. Massoli de Deipar. l.6. c.18.*
Vilhegas no Flos Sanct. p.1. Vida de S. Martha, & p.2. vida de N. Senhora.
5 *Supr. c.2. n.7.*
6 *Fenestel. de Sacerdot. Roman. c.6.*

chamada por antonomasia *Amada esposa de Christo*: & dizer-se a aquellas a que se lança o véo: *Veni sponsa Christi.*

3 Foy discipula da *Senhora*, & das daquelle Convento Sãta Martha; & se entende que foy a primeira que votou virgindade perpetua depois da *Virgem das Virgens*. Lançada no mar pelos Judeos com a Magdalena, & Lazaro seus irmaõs, & toda sua familia, & outros Santos, em huma embarcaçam sem remo, nem vela, milagrosamente aportou em Marselha de França, 7 & alli em lugar despovoado fundou outro Convento, em que tambem entrou Santa Marcella, criada sua; 8 aquella que entre as murmuraçoens dos Judeos contra *Christo*, se atreveo a louvallo em voz alta, & a sua *Mãy* Santissima. 9

4 De alli se foram continuando Conventos de Virgens. Lemos que Constantino Magno, primeiro Imperador Christaõ, achando já muitos por todo o Imperio, deo a todos grossas rendas, 10 alem de outros grandes privilegios que concedeo aos que guardavaõ virgindade; 11 & o Papa Sam Sylvestre, que foy no mesmo tempo, cuidou muito em que estas donzellas encerradas nam sahissem fóra, & que em ordem a isso lhes nam faltasse o necessario; 12 & nelles viviaõ em grande aperto, & penitencia as mais delicadas, & nobres, segundo escreve Sam Joaõ Chrysostomo. 13 Naquelle primeiro espelho se viraõ, & ornàraõ todas as que succedèraõ com belleza celestial.

5 Disse o mesmo Anjo, 14 que consolava a Sagrada *Virgem* as viuvas, *Referindolhes, que ainda que o amor maternal que tinha a seu Filho, pedia que elle naõ morresse; com tudo sua vontade sempre se conformàra com a divina, elegendo padecer todas as tribulaçoens contra seu desejo natural, a troco de se comprir pontualmente a vontade de Deos.* Com esta, & outras razoens as esforçava, & fazia constantes contra as paixoens. A Santa Veronica (que foy aquella mulher que tocando com fé a vestidura de *Christo* ficou sã do fluxo de sangue) 15 *Sendo muito familiar, & cordeal amiga da Virgem* (palavras dos actos de S. Marcial) 15 de seus conselhos aprendeo a conformidade, com que, morto em França seu marido Santo Amador, fazendo entre rochedos vida solitaria, ella no territorio de Bordeos viveo santamente, alegre em Deos atè muito velha; & foy morrer a Roma, 17 aonde levou o Santo Sudario com que na rua da amargura enxugou o rosto de *Christo* que nelle ficou impresso; & se guarda na Igreja de Sam Pedro; & outro na Igreja da Cidade de Jaem em Hespanha; porque o pano era dobrado, & em ambas as dobras ficou a estampa sagrada. 18

6 Finalmente da conversaçaõ da *Virgem* sahiraõ a Magdalena, & a Samaritana, que bastaõ por muitos exemplos de santidade em mulheres de todos os estados. Amante finissima era já a Magdalena em vida de *Christo*; 19 mas quem duvida que subiria muitos quilates de graça assistindo depois com a *Senhora* quatorze annos atè o de 48. do nascimento do *Senhor*, em que foy lançada ao mar naquella barca desaparelhada? 20 De-

7 *Flav. Dexter in Chron. an. Chr.* 48 *Petr. de Natal. l.* 6. *c.* 124. 151. & 152. & *l.* 3. *c.* 72. & *l.* 5. *c.* 101.

8 *Vilhegas, Flos Sanct. p.* 1. *vida de S. Martha.*

9 *Luc.* 11. 27.

10 *Nicephor. hist. Eccles. l.* 8. *c.* 26. *post princ.*

11 *Sozomen. in hist. tripart. l.* 1. *c.* 9. *ad fin.*

12 *Vilhegas supr. vida de S. Sylvestre, no fim.*

13 *D. Chrysost. in Paul. ad Ephes. c.* 4. *serm.* 13. *ad fin. in tom.* 4.

14 *Revelat. S. Birgit. sup.*

15 *Marc.* 5. 29. *Luc.* 8. 44. *Bivar ad Dextr. an. Ch.* 48. *n.* 2. *contra alios, cum eodem Dextro.*

16 Veronicam, quæ familiaris, & præcordialis amica fuit Virginis Mariæ. *Apud Vincent. Belvacens. in specul. hist. & apud S. Antonin.* 1. *p. hist. tit.* 6. *c.* 25. §. 2.

17 *Dexter d. an. Chr.* 48.

18 *P. Bivar in com. ad Dextrum sup. n.* 2.

19 *Luc.* 7 47. Dilexit multum.

20 *Supra n.* 3.

Depois de ir accusar a Pilatos em Roma (se he certa a opiniaõ que ditto referimos) 21 tornou a Marselha, onde a barca a tinha lançado com os mais companheiros santos ; ou, sem sahir daquelle porto, alli viveo eremita em huma cova do deserto por espaço de trinta annos, tam divinizada, que Anjos a levantavaõ da terra sete vezes cada dia a ouvir musicas do Ceo. 22

21 *Supr. c. 50. n. 5.*

22 *Flav. Dexter an. Christ. 88. Vilhegas, Flos Sanct. vida de S. Maria Magdal.*

7 Da Samaritana diremos mais, porque não he tam vulgar. Seu nome era Photina. Depois que lhe fallou *Christo* no poço de Jacob junto a Sichem; depois que foy à Cidade prègar do *Senhor*, 23 o ficou seguindo com outras santas mulheres; & depois de sua Ascensaõ acompanhou a *Virgem* com suas irmãs Anatola, Fota, Fotis, Parasceve, & Cyriaca, & com dous filhos, Victor, & Joseph. Com este passou a Africa a prègar em Carthago. Victor sendo Capitão do Imperador Nero (que o não conhecia por Christaõ) foy mandado por elle a castigar os que em Italica seguião a Ley de *Christo*; mas pelo contrario prègou a *Christo* Deos. Outro Capitão chamado Sebastião o quiz dissuadir do que fazia, & cegou, & emmudeceo de repente; no fim de tres dias se converteo, recobrou saude, & seguio a Victor. Mandados ir ambos a Roma, & tambem Photina com o outro filho, & irmãs, confortou *Christo* presencialmente a Photina, & a Victor, & todos respondèrão a Nero como insignes Christãos. Por mandado do Tyráno, algozes revezádos com martelos de ferro lhes pizàrão os dedos sobre huma bigorna, das nove horas da manhã atè as doze; mas os Santos não sentião tormento. Mandou cortarlhes as mãos, & sete vezes derão tres algozes os golpes sobre as de Photina sem effeito, & cahirão como mortos. Fez que sua filha Dominica a persuadisse com affagos, & promessas; porèm a Santa a converteo, & no Bautismo a chamou Antusa. Forão todos mettidos em hum forno ardente, & no fim de tres dias sahirão livres. Duas vezes se lhes deo peçonha ordenada por hum Mago, que vendo que os não offendia, se bautizou com nome Theocleto, & o Imperador o mandou degollar. Depois de cruelmente açoutados, se deu a beber à Santa chumbo derretido com rezina: & isto se lançou nos ouvidos dos mais: & ficàram sem lezão. Sarjàraõlhes os corpos, & os queimàrão com tochas: lançàraõlhes vinagre com cinza pelos ouvidos: tiràraõlhes os olhos: & os metèrão em hum carcere escuro cheyo de immundicias, & de serpentes; tornou-se claro, & cheiroso: as serpentes morrèrão, & *Christo* appareceo aos Santos consolandoos: & fazendo nelles o sinal da Cruz, os deixou saõs, & com vista. A gente que concorria aos milagres, se convertia; pelo que Nero mandou crucificar a Victor, Joseph, & Sebastião com a cabeça para baixo; & depois de sete dias, vivẽdo ainda, forão algozes com nervos de boys para os açoutar, & em os vendo ficàrão cegos. Desceo do Ceo hum Anjo que desatou os Santos, & os deixou saõs. Orou a Samaritana pelos algozes, cobràrão a vista, & se convertèrão a *Christo*. Mandou o Tyranno que os homens fossem esfollados, suas pelles lançadas

23 *Ioan. 4.*

ao

rio, os m... s cortados dados a caẽs, & que os degollassem. Que a Photina, Anatola, Phota, Photis, & Cyriaca esfollassem tambem, & cortassem os peitos; neste passo derão a Deos as almas: excepta a Santa Samaritana Photina, que parecia mais invencivel. Foy metida em hum poço seco, & delle passada a hum carcere, para ser levada aonde a atassem a duas arvores jũtas com força, para que deixadas a seu natural, a despedaçassem. Mas primeiro a visitou *Christo:* com o sinal da Cruz a sarou no corpo, & desatando delle a alma, a coroou no Ceo, a 20. de Março do anno 69. do *Senhor;* 14. (outros dizem 13.) do Imperio de Nero, 82. dias antes que o matassem. 24 Em feliz hora foy a Samaritana buscar agua: achou agua de vida para nunca ter sede, 25 & que repartio a tantos; & feliz a assistencia que fez à *Virgem.*

24 *Assim conta este martyrio o livro authorizado pelo Patriarcha de Constantinopla Hieremias, & referido por Melchior de Castro no fim do livro da vida, & excellencias de N. Senhora, na vida da Samaritana; & pelo P. Bivar, no comment. a Dextro, an. Christ. 60. vers. juxta.*

25 *Ioan. d. c. 4. n. 13. & 14.*

CAP. LXIV.

Do q̃ mais obrava a Virgẽ Maria *atè seu glorioso transito. Como de partes remotas hiaõ pessoas graves a vella pela fama de suas excellẽcias maravilhosas. De algumas cartas suas de que se tem noticia.*

1 O Que he tam superior, nem se póde escrever, nem imaginar. Como quem delinèa o mundo em mappa breve, dizemos, que alem do que a *Virgem* obrava no commum da Igreja, vivia no particular como divinizada; vida Angelica lhe chamàrão devotos; 1 mas he pouco epiteto; viver como Anjo he mais que Angelico, pois não he tam glorioso ser Anjo, como fazerse Anjo; ter aquelle grão, he felicidade; acquirillo, he virtude; chegou, & passou a *Senhora* por acçoens, ao que logrão os Anjos por natureza. 2

2 Excepto o retiro que dissemos 3 que a *Virgem* fez para Epheso, sempre depois da Ascensão de *Christo* assistio em Jerusalem servida do Evangelista amado. Muitos 4 dizem que na casa do Cenaculo; alguns 5 que em outra junto desta: S. Melito, que escreveo pelo que ouvio ao mesmo Sam Joaõ, 6 re-

1 *P. Fr. Ioseph de Ies. Mar. hist. da Virg. l. 5. c. 4. no princ.*

2 *S. Petr. Chrysol. serm. 143. post princ.* Angelicam gloriam acquirere, maius est, quàm habere.

3 *Supr. c. 62. n. 4.*

4 *Melchior de Castro na hist. da Virg. l. 1. c. 20. P. Ioseph d. l. 5. c. 3. n. 4. & c. 11. n. 2. Canis. l. 5. de Deip. c. 3. Alij apud Carthagen. de Arcan. Deip. l. 13. hom. 14. in fine.*

5 *Vilhegas no Flos Sanct. na festa da Assumpçaõ.*

6 *Diremos c. 67. n. 5.*

refere que quando os Apostolos se dividirão a pregar pelo mundo, ficou a *Senhora* na casa dos pays do mesmo Evangelista junto do môte Olivete; 7 póde ser a mesma que o Abbade Guerrico 8 diz que ella tinha no valle de Josaphat, (que he contiguo) para estar perto dos santos lugares em que seu *Filho* padecèra.

3 Alguns Authores 9 particularizão acçoens da sua vida. Na activa, as frequentes visitas aos santos lugares, a assistencia, & doutrina a todos os estados, a charidade para com os necessitados, a que soccorria com meyos humanos, & milagrosos. Na contemplativa, como era visitada dos Anjos, dos Santos Padres, & de *Iesu Christo*, acompanhado de S. Joseph. 10 Com quanta excellencia gozava de sua humanidade Sacrosanta: com que agrado, & variedade tinha presentes seus mysterios de quando vivo; & quanta suavidade recebia com a memoria de suas chagas, dores, & morte. Mas querer referir, ou considerar isto, he querer esgotar os mares. Baste dizer na activa, com o devoto Padre Joseph, 11 que seguia a do *Filho* como exemplar; & na contemplativa, com S. Alberto Magno, 12 que foy muy parecida à que fazem no Ceo os bemaventurados: & como meyo, & grão particular entre a vida da patria, & a do desterro; vida toda extatica, & de contemplação unica, & perēne, lhe chamou com Richelio, hum nosso douto Escritor; 13 que muito, pois espiritualizada já vivia no Ceo? se a alma assiste mais onde ama, que onde anima; 14 lha levou o *Filho* comsigo, posto que lhe deixou o corpo na terra.

4 A fama deste *Prodigio Celestial, & monstro sacratissimo* (palavras de Santo Ignacio Martyr) 15 voando gloriosamēte às mais remotas partes, excitava entranhaveis desejos de alcançar o bem de sua vista. Flavio Dextro 16 refere, que muitos de Hespanha fizerão tam discreta peregrinação. Pois, como escreve S. Jeronymo, 17 só a ver o eloquente Tito Livio forão a Roma huns nobres curiosos dos ultimos fins de Hespanha (do que em outra obra inferimos que erão Portuguezes;) 18 pois, segundo Santo Athanasio, 19 da mesma Hespanha, & do remoto de Africa forão outros a admirar no Egypto a vida de Santo Antão eremita; pois, como Theodoreto conta, 20 forão tantos de Judea, Persia, Armenia, Bretanha, França, Italia, & ultima Hespanha, (que se entende Portugal) a serem testemunhas de como vivia S. Simeão Stelita sobre a sua colūna; com razão se devia incomparavelmente desejar ver vestida de mortalidade a *Mãy* de Deos: ver tam humilde a creatura mais illustre, a transcendente no merecimento aos Anjos: na dignidade, aos Thronos: no poder, às Potestades: na eminencia, aos Seraphins; a que seria collocada no Ceo sobre todas as hierarchias, & constituida Rainha do Universo; & conhecer, ainda no temporal, & visivel, a que criou a seus peitos hum homem que havia sido tam maravilhoso: conhecer huma molher tam abundante de graça natural: tam fecunda em virtudes; alegre

7 *S. Melit. de transit. Virg. Mar. in Bibliot. hom. iliar. Patrum, tom. 4.*

8 *Guerric. serm. 2. de Assumpt. statim post princ.*

9 *Rupert. l. 5. in Cant. verb. Anima mea liquefacta est; & verb. Spoliavi me tunica; & l. 1. verb. Vbi cubes in meridie. D. Hieron. serm. de Assumpt. tom. 9. D. Laurent. Iustin. serm. de Assumpt. Richel. de laud. Virg. l. 2. art. 5. & 21. S. Ildephons. ser. 5. de Assumpt. B. Mar. S. Antonin. 4. p. sum. tit. 15. c. 42. §. 2. Canis. l. 4. de B. Virg. c. 1. S. Anselm. l. de excel. Virg. c. 7. Vilhegas, Flos Sanct. festa Assumpt. Melchior de Castr. d. l. 1. c. 19. P. Fr. Ioseph d. l. 5. c. 4. cum seqq. Blosio na Addiçam da instit. spirit. c. 2.*

10 *P. Franc. Suar. tom. 2. q. 29. art. 2. dist. 8. sect. 2. in fin.*

11 *P. Fr. Ioseph d. c. 4. n. 1.*

12 *S. Albert. Magn. super, Missus est, c. 78.*

13 *P. Benedict. Ferdinand. in Genes. sect. 11. n. 7.*

14 *D. Thom. 1. sent. dist. 13. q. 5. art. 3.*

15 *S. Ignat. Mart. epist. ad Evangel. S. Ioan. in tom. 3. Biblioth. SS. Patrū, & apud P. Bivar cōment. 1. ad Dextr. an. Chr. 35. n. 5.* Cogunt valde desiderare aspectum hujus (si fas sit fari) cælestis prodigij, & sacratissimi monstri. *D. Bernard. serm. 7. in Psal. 90.*

16 *Flav. Dext. in Chron. an. Chr. 35.*

17 *D. Hieron. ep. ad Paulin.* De ultimis Hispaniæ finibus.

18 *Dissemos nas Excell. de Portug. c. 8. excell. 5. no princip.*

19 *D. Athanas. in vita D. Antonij.*

20 *Theodor. in vita S. Simeonis Stelitæ l. de Philot. c. 26.*

nas perſeguiçoẽs, ſatisfeita nas neceſſidades, agradecida às afrõtas, condoida aos afſligidos, reprehenſora dos vicios, meſtra da Religião, & penitencia, miniſtra de todas as obras de piedade; mulher, finalmente, em quem a natureza humana ſe acompanhava da Angelica. Tudo iſto eſcrevia Santo Ignacio Martyr a S. João Evangeliſta ſeu meſtre, 21 que publicava a fama, & que iſto lhe excitava hum entranhavel deſejo de à ver. Se no tempo preſente, em que ha menor devação, & curioſidade, ſe divulgaſſe tal fama de huma creatura, que entendido haveria que não procuraſſe, quanto lhe foſſe poſſivel, ir ver com ſeus olhos aquelle portento? O que ſuccedia aos que chegavão a ver a *Maria* Santiſſima, refere de ſi, com ſeu alto juizo, S. Dionyſio Areopagità (a quem aquelle deſejo levou largo caminho à viſta da *Senhora*) na carta que eſcreveo ao Apoſtolo Sam Paulo ſeu meſtre, & dizia aſſim: 22

21 *D.Ignat.Martyr ſupra.*

22 *Epiſt.D.Dionyſ. Areopag. ad D. Paul. apud Ferreolum de Maria Auguſt. l. 1. c. 6. Carthagen. de arcan. Deipar. p. 1. l. 2. hom. 5.*

O ſervo, & muito obrigado Dionyſio, ao eleitiſſimo vaſo celeſtial Paulo, Meſtre, & Principe, ſaude.

Confeſſo diante de Deos, Principe meu, que ſe nam póde perceber pelos homens aquella que eu vi, & contemplei nam ſó com os olhos eſpirituaes, mas tambem com os corporaes. Com meus proprios olhos vi a Mãy Santiſſima de Chriſto Ieſus Senhor noſſo, forma de Deos, & ſobre todos os eſpiritos celeſtiaes; cuja viſta ſe dignou concederme pela benignidade de Deos, a clemencia do Salvador, & gloria da Mageſtade da meſma Virgem ſua Mãy. Porque tanto que Ioaõ, alteza do Evangelho, & dos Prophetas, que em corpo cá na terra reſplandece no Ceo como Sol, me levou à preſença ſemelhante a Deos, da altiſſima Virgem, me cercou tam immenſo reſplandor divino exteriormente, & me illuminou mais copioſamente no interior, & me ſobreveyo tanta fragrancia de todas as couſas odoriferas, que nem o infelice corpo, nem o eſpirito pode ſofrer os effeitos inſignes de tam grande, & total felicidade. Deſfaleceo meu coraçam: deſfaleceo meu eſpirito opprimido com a mageſtade de tanta gloria. Deos que habitava na Virgem, me he teſtemunha, que ſe voſſa divina doutrina me nam tivera enſinado, crèra que ella era o verdadeiro Deos; porque nam ſe poderia ver mayor gloria dos bemaventurados, que aquella felicidade, que eu, agora infeliz, & entaõ feliciſſimo, goſtei. Dou graças ao ſummo, & bom Deos, à divina Virgem, ao eminentiſſimo Apoſtolo Ioaõ, & a vós, alteza, & Principe da Igreja, que a mim triumphante concedeſtes clariſſima, & clementiſſimamente tal bem. Vale.

Accrescentão Authores 23 que chegando Sam Dionysio à presença da *Virgem*, cahio em terra como morto, não podendo com os rayos de tanta Magestade; & parece que o Santo o significou quando disse, *Que nam pudera sofrer os effeitos daquella felicidade, & que desfalecèra seu coração, & seu espirito opprimido de tanta gloria.*

5 Honrou a *Senhora* com carta sua, cuja copia trazem varios Authores, 24 a Santo Ignacio Martyr Bispo terceiro de Antiochia, na qual (respondendo a huma que elle lhe escrevèra) com poucas palavras graves; & efficazes, o exhorta a dar credito em tudo ao Evangelista S. João, o conforta na Fé contra as perseguiçoens; & lhe diz com grande discrição: *Tende firmemente o voto da Christandade, & conformay os costumes, & a vida com o voto.* Outra escreveo à Cidade de Messina em Sicilia, onde se diz que se guarda, & venera na Igreja mayor, 25 cuja copia tambem trazem Authores, 26 na qual louvando a seus Cidadaõs haverem recebido a Fé de *Christo*, lhes promette, & à Cidade sua perpetua protecção, & lhes da sua benção. De semelhante carta se gloría a Cidade de Florença, que em veneravel compendio diz assim: 27 *Florença, amada de Deos, do Senhor Iesu Christo meu Filho, & de mim, sustenta a Fé: insta com oraçoẽs: esforçate com paciencia; porque com isto alcançaràs sempiterna saude diante de Deos.* Posto que alguns 28 duvidão da certeza destas cartas, não tem bastante fundamento a sua duvida; & assim saõ approvadas por Escritores muito graves, 29 entre os quaes he S. Bernardo, 30 que só basta para o mayor credito; & Flavio Dextro 31 escrevendo no anno de 430. diz, que já em aquelle tempo andavão nas mãos dos fieis (por traslados) as cartas da Beatissima *Virgem* para Santo Ignacio, & de Santo Ignacio para a *Senhora*; & tambem antes havia referido a carta para os de Messina. Menos se póde duvidar das que alguns dos ditos Authores dizem que escreveo ao Evangelista S. João: servindoa elle tam familiarmente pelo testamento, & mandado de *Christo.* 32

23 *P. Fr. Gabriel Barleta, serm. in 1. Sabbato Quadragesim. post med. in 1. tom.*

24 *Melchior de Castr. hist. da Virg. l. 1. c. 23. P. Bivar ad Dextr. an. 116. n. 4.*

25 *Petr. Canis. de Deipar. l. 5. c. 1.*

26 *P. Bivar coment. ad Dextr. an. Chr. 86. n. 11. P. Guillielm. Gumperberg. in Atlante Mariano l. 2. imagine 18.*

27 *Apud P. Bivar d. 2. n. 11. vers. simili.*

28 *Baron. annal. tom. 1. an. 48.*

29 *Æneas Sylius l. 4. Sixtus Senens. l. 2. Bibliot. PP. Francisc. Arias de imitat. Virg. Canis. de Deip. l. 5. c. 4 ubi refert alios. Castr. sup. d. l. 1. c. 23. P. Bivar in coment. ad Dextr. in Chron. an. Chr. 86. n. 1. & an. 116. n. 4. referens plures. Carthag. de arcan. Deip. l. 14. homil. 1. P. Guillielm. Gumperberg. supra.*

30 *D. Bernard. serm. 7. in Psal. 90. Qui habitat.*

31 *Dexter an. Chr. 430.* Epistolæ B. Virginis ad S. Ignatium, & ejusdem ad Sanctissimam Virginem, manibus fidelium nunc teruntur. *Dixerat etiam an. Ch. 116. & de aliis ad Messanenses an. 86.*

32 *Ioan. 19. 27.*

CAP. LXV.

Como a Virgem *Senhora nossa, antes de deixar o mũdo, nos deixou estabelecida a Igreja Catholica em toda a perfeiçaõ; & a particular obrigaçam que nisto lhe tem o Reyno de Portugal.*

1 COm os trabalhos, doutrina, & exemplo que referimos por mayor, deixou a *Virgem* antes de sahir do mundo, com os sagrados Apostolos, fundada no sangue de *Christo*, dilatada, & estabelecida a Igreja Catholica, para salvação do genero humano. Com elegancia disse o doutissimo Carthagena, 1 que a *Senhora* não só trouxe em seu ventre purissimo, & criou a seus bemditos peitos corporalmente a *Christo*, mas tambem a todos nós espiritualmente. Bem se mostrou ser obra divina a brevidade com que se cóseguio tam difficil empreza por meyos que parecião tam inadequados. Pescadores persuadirão a Philosophos: fracos conquistàrão a poderosos: pobres puderão mais que os ricos: perseguida floreceo a Christandade, triumphou nos que morrião, fecundouse nas miserias, felicitouse nas calamidades, levantouse nas ruïnas, enriqueceo se nas perdas, renovavase quando tyrannos a querião extinguir. Tanto zombavão os Gentios da ignorancia daquelles primeiros fundadores, & ainda dos que se seguirão em alguns seculos, que a persuasaõ de Flavio dextro, teve S. Jeronymo por conveniente fazer, & publicar o seu Cathalogo dos Escritores sagrados, para lhes mostrar os homens doutos que a Igreja havia tido, assim como elles tinhão livros em que nomeavão os seus celebrados. Na dedicatoria, que o mesmo Santo escreveo a Dextro, diz que o moveo esta causa. 2

1 P. Carthagen. de arcan. Deipar. l. 15 hom. 17. Beatam Virginẽ non so ùm corporaliter Christum Dominum, sed & nos omnes spiritualiter utero suo portasse, ac suis uberibus lactasse.

2 D. Hieron. ad Dextr. in lib. de Scriptor. sacr.

2 Vio a *Senhora* publicado o Evangelho, & louvado o nome de seu *Filho* Deos, do Oriente do Sol atè o Occaso, como havia dito David; 3 & em todas as partes fundada a Igreja Catholica com toda a perfeição substancial que tem hoje; só accrescèrão declaraçoens, ritos, & circunstancias, accidentes cóformes aos tempos, mas todos pela razão daquelle fundamento. Cegamente chamão os hereges novidades Romanas aos pontos

3 Psalm. 18.5. & 112.3.

Ca-

Catholicos q̃ lhes não contentão; o Santo Varão Ludovico Blosio lhes mostra, 4 só com escritos dos Apostolos, & de seus discipulos, que daquelles principios nos ficàrão não só os Sacramentos instituidos por *Christo*, mas todo o culto divino, & ainda a substancia das ceremonias, que de presente usamos. Os Apostolos ordenàrao Sacerdotes, sagràrão Bispos, & ordenàrão q̃ se sagrassem por outros dous, ou tres: 5 celebràrão Missa, & de Pontifical; sendo o primeiro que de Pontifical a celebrou em Antiochia Sam Pedro: em Jerusalem Santiago o Menor: em Alexandria, S. Marcos: 6 usárão Diaconos, & Subdiaconos: compuzerão oraçoens: imploràrão a intercessaõ dos Santos: rogàrão pelos defuntos: dedicàrão Templos: levantárão altares: fizerão vasos sagrados: adoràrão a Cruz: veneràrão as Santas Imagens. Tudo mostra individualmente Blosio nos lugares citados; & S. Dionysio Areopagita discipulo de Sam Paulo, 7 escreveo particularmente 8 as ceremonias da Missa: incensar, dizer liçoens da Escritura, pòr o Diacono sobre o altar o pão, & vinho que se ha de consagrar, lavar o Sacerdote as mãos, levantar a hostia, dar a paz, & consumir. Tambem escreve as ceremonias nos mais Sacramentos. Finalmente nos Canones feitos pelos Apostolos 9 lemos as principaes Constituiçoẽs do governo da Igreja.

3 Notão os Authores 10 que teve a Santissima *Virgem* grande gosto de ver em tam breve tempo tam crescido o numero dos fieis ate os fins da terra, qual he Portugal. Tem este Reyno a gloria de haver sido o que primeiro lhe causou este cõtentamento; porque foy a primeira parte de Gentios, em que muitos annos antes de seu transito, (no 36. de *Christo*) vindo Santiago Mayor a Hespanha, 11 prègou primeiro em Portugal, como deixàrão escrito Authores antigos, 12 com nome de *Galliza*, em que então se comprehendia a Provincia de Entre Douro, & Minho: 13 Sãto Isidoro declara 14 que foy na parte Occidental; & tudo confirmão os modernos. 15.

4 Nesta parte houve os primeiros Santos convertidos em terra de Gẽtios, que forão os discipulos do mesmo Apostolo. 16 Nella edificou em Braga, junto de huns banhos que havia, & de hum templo fabricado pelos Egypcios à falsa Deosa Isis, a primeira Igreja em honra de *Iesu Christo*, 17 & a segunda que houve no mundo dedicada à *Māy* de Deos, 18 vivendo ainda; quando queiramos conceder à do Pilar de Çaragoça ser a primeira. Nella poz o primeiro Bispo de Hespanha, 19 q̃ foy Sam Pedro de Rates; o qual era o Propheta da Ley Velha Samuel Junior, ou Malachias Senior, vindo a Hespanha com as tribus que Nabuchodonosor desterràrà, & Santiago o resuscitou, doutrinou, & creou Bispo. 20

5 Alli finalmente constituío Santiago a primazia de todas as Igrejas de Hespanha, devida, por aquelle povo ser o primeiro em que entrou o Evangelho, como em favor do Antiocheno argumentava S. Joaõ Chrysostomo; 21 pela já dita mayor

4 *Blosio, no Colirio dos hereges, & na tocha para alumiar os hereges.*

5 *Apostolor. can. 1.*

6 *Cum Eusebio l. 2. histor. Eccles. S. Antonin. & alijs Fr. Diogo do Rosario no Flos Sanct. vida de Santiago Menor. De Missa Apostolorum P. Bivar ad Dextr. an. 37. n. 2. vers. cæterum.*

7 *Actor. 17. in fine.*

8 *D. Dionys. Areopag. de Eccles. Hierarch. c. 2. cum seqq.*

9 *Canones Apostolor. in 1. tom. Cõcilior. pag. mihi 21. cum seq. de illis Dexter an. Chr. 34.*

10 *Melchior de Castro, na vida da Virgem l. 1. c. 18. P. Fr. Ioseph de Iesu Maria na mesma l. 5. c. 4. n. 5.*

11 *Flav. Dext. in Chron. an. Chr. 36. P. Bivar in cõ. ad eund. Dextr. an. 66. n. 6. latè Gregor. Lop. Madeira nas excellenc. da Monarch. de Hespan. c. 6.*

12 *Papa Calixt. 2. in prologo translat. S. Iacobi. Turpin. de gest. Caroli Magni, c. 1. Valdes de dignit. Reg. c. 6 n. 21.*

13 *Strab. Geograph. l. 3. Ptolemæus l. 2. c. 5. Plin. hist. l. 4. c. 21. Ortel. in theatr. Orbis, tab. Portugal.*

14 *D. Isid. de vit. & obit. Sãct. c. 37*

15 *Britto na Monarch. Lusit. l. 5. c. 3. & 4. Fr. Luis de Sousa, hist. de S. Domingos l. 6. c. 1. Conducunt August. Barbos. in Pastoral. p. 1. c. 8. à n. 19. Sebast. Cesar de Menezes, in Hierarch. Eccles. p. 1. disp. 4. §. 5. n. 11. & 12.*

16 *Papa Calixt. 2. sup. Britto, & os mais assima allegados.*

17 *Aug. Barb. d. c. 8.*

18 *Caledon. in vit. S. Petri Ratens. P. Bivar in comm. ad Dextr. an. 36. n. 1. & an. 38 n. 3. in fine.*

19 *Dexter in Chron. an. 37.* Primum reliquit Episcopum.

20 *Sandoval l. da antiguid. da Igreja de Tuy, no princ. ex D. Athanas. 1. Bispo de Çaragoça.*

D. Chrysost. in Matth. hom. 7. prope fin. & ad popul. Antioch. hom. 7. post princ.

mayor antiguidade a que assiste o direito; 22 pelas constituiçoens Canonicas, 23 (cuja razão já então militava) segundo as quaes a suprema jurisdicção Ecclesiastica se devia collocar na Cidade que no secular fosse mais insigne; tal era Brachara *Augusta*, illustrissima por muitos titulos que os Escritores apontão, 24 & assim está aquella primazia canonizada em muitas Bullas Pontificias, 25 & praticada em muitos actos, em que os Arcebispos de Braga puzerão Bispos em varios Bispados, & presidirão nos Concilios provinciaes, em que se achárão os de Merida, Sevilha, & outros Metropolitanos mais antigos na promoção. 27 No Toletano I. presidio Paterno; 28 & no VI. Juliano, 29 Arcebispos de Braga, em presença dos de Toledo. E no Lucense se ordenou, que a Sè de Lugo fosse Metropolitana, porèm sugeita a Braga; 30 o que só podia ser em direito, 31 sendo Braga Primaz. Outras provas trazem largamente graves Authores. 32

6 He de crer que a *Virgem Senhora* com grande consolação abençoaria particularmente aquellas primicias que via da Christandade em terra de Gentios; & de aquella benção resultarão a Portugal suas especiaes excellencias na Religião. Haver dado o primeiro Martyr da Europa, que foy o dito Arcebispo de Braga Sam Pedro de Rates; 33 o primeiro Ermitão (segundo o Breviario Bracharense) 34 q̃ foy S. Felix; o primeiro Sãto Confessor canonizado pela Igreja com as diligencias que hoje se usaõ, que foy S. Rosendo, 35 da sagrada Ordem Benedictina, & honra da Familia dos *Sousas*. Ser o primeiro Reyno (dos que hoje persevérão Catholicos) que geralmente recebeo a Fè de *Christo* reynãdo Ricciario Suevo, com sua Corte em Braga, no anno de 448. 36 ser o que a tē conservado mais firmemente, pois das muitas heresias que em varios tempos inficionárão a todos, só a Arriana entrou em Portugal, & nelle durou muito menos annos que em outras partes, como se vè nas historias. 37 E he excellencia grande neste ponto haver sido a illustre Portugueza Dona Brittes da Sylva, fundadora da Ordem da Conceição em Castella, quem por divina revelação persuadio a ElRey Dom Fernando, o Catholico, a instituição do Tribunal Santo da Inquisição, tam util à pureza da Fé, como he notorio. Os Portuguezes forão os mayores propagadores do Evangelho, que sós o levárão a todas as quatro partes do mundo, indo do Occidente alumiar o Sol em seu nascimento, como, com graves encomios de admiração, encarecem os Escritores estranhos. 38

7 He Portugal patria tam abundante de Santos, que Calgia, ou Calcia, mulher de Catelio Regulo na Lusitania junto do Tejo para a parte de Portalegre; 39 outros lhe chamaõ Cayo Attilio Severo, 40 & se diz mais commummente que dominava em Braga, & era Presidente pelos Romanos em Galliza; 41 de hum só parto pario gemeas nove filhas, que todas, fugindo à perseguição do pay Gentio, & criadas por Santa Sita, ou Silla

22 *Diximus in 1. p. c. 11. n. 10. cum Tiraquelo, & alijs.*

23 *Cap. in illis, & cap. urbes* 80. *dist. Cap. Provinciæ* 99. *dist.*

24 *Plin. hist. l. 3. c. 3. Georg. Braun. in theatr. Vrb. in descript. Bracharæ. Moral. l. 9. c. 4. Sandoval supr. fol. mihi* 13.

25 *Refere-as Seb. Cesar sup. d. disp.* 4 *§. 5. n.* 53. 54. *&* 70.

26 *Sandoval supr. fol. mihi* 16. *P. Bivar in cõment. ad Dextr. anno* 37 *n. 2. vers. quoad Episcopatus.*

27 *Ita constat in tomis Concilior.*

28 *Marian. hist. Hispan. l. 4. c. ult. Dexter ann.* 407. *P. Bivar ad eund. tom. an.* 405.

29 *Concil. 6. Toletanum.*

30 *Concil. Lucense.*

31 *Cap. Vrbes* 80. *dist. & cap. Provinciæ,* 99. *dist.*

32 *Illustriss. Archiep. D. Roderic. à Cunha, in integro tract. de Primat. Eccles. Brachar. D. Sebast. Cesar de Menezes, in Hierarch. Eccles. p. 1. disput. 4. §. 5. Latè diximus in Excell. Portug. c. 9. excell. ult.*

33 *Papa Calixto 2. supr. Fr. Luis de Sous. hist. de S. Doming. l. 6 c. 1. Iorge Cardoso, no Agiolog. p. 2. em 26. de Abril.*

34 *Breviar. Brachar. in lection. S. Petri Ratens. Iorge Cardos. no Agiol.*

35 *Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal, na vida de Santa Adolinda n. 54. Doutor Fr. Leaõ de S. Thomás na Benedictina Lusit. Iorge Cardoso, no officio dos Sant. de Portugal fol. 19. verso, & no Agiolog. tom. 1. dia 1. de Março, no cõment. letra C, vers. vendo. Britto, na Monarch. Lusit. p. 2. l. 7. c. 18. & c. 24 aonde particulariza mais seus pays, do que faz o Conde D. Pedro no Nobiliar. tit. dos Barbosas.*

36 *S. Isidor. in Chron. Suevor. Britto, Monarc. Lusit. l. 6. c. 7. & 8. Madera, nas Excell. de Hespan. c. 6. §. 4. Dissemos nas Excell. de Portug. c. 9. excel. 4.*

37 *Britto d. l. 6. c. 12.*

38 *Ortel. in Theatr. orb. in dedicat. tab. Portugal. Marian. hist. Hispan. l. 10. c. 13. Madera d. c. 6. §. 6. Fr. Anton. de S. Roman. no prologo da jornada delRey D. Sebast. & alij passim.*

39 *Dexter an. Chr.* 138. *&* 155. *Britto na Monarch. Lusit. l. 5. c. 18. na 2. p.*

40 *Iorge Cardoso, no Agiolog. tom. 1. dia 18. de Ianeiro.* 41 *Iulian. Toletan. in Chron. an.* 130. *Bivar ad Dextr. an.* 138. *n. 5. Iorge Cardoso supr. & estes dous allegaõ mais.*

Silla Martyr, tambem Portugueza, 42 em varias, & remotas partes (porque illustrassem muitas Provincias do mundo) morrèrão virgens com diversos generos de martyrios; para honrarem todos: sendo as primeiras Martyres de Europa no sexo feminino, 44 como agora dissemos, que em Sam Pedro de Rates dera Portugal a Europa o primeiro Martyr varaõ.

8 Seus nomes saõ, *Liberata*, que como dizem Dextro; & Usuardo no Martyrologio, & seu addicionador Molano, 44 se chama tambem *Vvilgefortis*, & em Tudesco, *Outcommera*; padeceo no anno de Christo 138. em Galliza, segundo a melhor opiniaõ, 45 posta primeiro em Cruz, depois degollada: 46 por curso dos tẽpos seu corpo levado à Sè de Siguẽça em Castella, por seu Bispo Dom Simaõ, está em huma sumptuosa Capella, que lhe fabricou Dom Fradique de Portugal Bispo do mesmo Bispado (de que a Santa he Padroeira) em huma magnifica sepultura (que eu vi) para onde em 15. de Julho de 1537. o trasladou, & meteo em huma caixa de prata; vendose, entre outros milagres, que estava a camisa com o sangue do martyrio tam fresco, como se fora derramado hum dia antes; tudo se refere no antigo Breviario daquella Igreja. 47 O Reverendo Padre Fr. Manoel da Resurreição, Cõmissario da Corte dos Religiosos Agostinhos Descalços neste Reyno, grande investigador das antiguidades delle, na vida que tem composta desta Santa, diz que foy sepultada em Kale, aonde antigamente esteve a Cidade do Porto, que hoje está defronte, com o Douro em meyo; (poderia de alli ser levada a Siguença.) Tenho esta opinião por provavel, & respeito a erudição deste curioso Antiquario; mas não quero, sem prova infallivel de verdade em contrario, negar a esta Santa, & a Portugal sua patria, a gloria de ser venerada por Padroeira de Bispado tam illustre; & me parece mayor honra de nossa nação, irem seus filhos illustrar terras estranhas. O Conde da Castanheira Dom Antonio de Attaide me contou, que quando, antes da separação dos Reynos, foy por Embaixador extraordinario delRey Dom Philipe IV. de Castella, ao Imperador, vio em Alemanha em hum altar a Imagem desta Santa com hum titulo que dizia: *Sancta Vvilgefortis, filia Regis Portugaliæ*; & que tinha barba atè o peito: & lhe referirão significar o milagre com que hum dia amanheceo assim, para encobrir sua belleza a hũ Principe namorado.

9 *Gemma*, que outros cognominaõ *Gemma Marina*, & por isso a chamamos só *Marinha*, & tambem *Margarita*, que em Latim he o mesmo 48 que *Gemma*; com grandes fundamentos mostra o erudito Padre Bivar 49 ser a *Santa Margarida*, que teve no carcere a peleja com o dragaõ; a qual muitos Authores tiveraõ por Grega martyrizada em *Antiochia*, equivocados com *Amphilochia* lugar de Galliza, aonde Flavio Dextro, Marco Maximo, & o Breviario de Palencia dizem que padeceo; 50 o Breviario declara a peleja com o dragaõ, & que depois de pendurada, açoutada, rasgada com garfos de ferro, mergu-

42 *Iulian. Britto, Bivar; & Cardoso sup. idem Iulian. ad an.* 317. *o Arceb. D. Rodrigo da Cunha, hist. dos Bisp. de Lisboa, p.* 1. *c.* 14. *n.* 4. *&* 5

43 *Cardoso supra.*

44 *Dexter an. Chr.* 138. *Usuard. in Martyrol. & ibi Molan. die* 20. *Iul.*

45 *Dexter sup. & ibi P. Bivar.*

46 *Bivar sup.*

47 *Breviar. da Sè de Siguença. Bivar ad Dextr. an.* 138. *in fine comment.*

48 *Flav. Dexter d. an.* 138. *S. Marina, vel Margarita Virgo; & an.* 300.
Marc. Maxim. in Chron. ad an. 556. *Iulian. Toletan. in Chron. an.* 130.

49 *Bivar ad Dextr. an.* 138. *n.* 5.

50 *Dexter, & M. Maxim. sup. Breviar. Palentin. in fest. S. Margarit. die* 13. *Iul. & S. Marin. die* 18. *ejusdem.*

51 P. Bivar supr. d. n. 5. vers. his ita ...

gulhada na agua, queimada com tochas, lhe cortàraõ a cabeça. Conserva-se seu corpo no lugar de *Aguas Santas*, naõ longe do rio Minho; 51 padeceo no mesmo anno de 138.

10 *Victoria* padeceo em Cordova, donde he padroeira quasi pelos mesmos annos, havendo sido sustentada por Anjos muitos dias no carcere, lançada no rio cõ pedra ao pescoço; & porque se nam afogou, posta em rodas com fogo lento de baixo, o qual se apagou, matando primeiro os algozes: cortàraõlhe a lingua, & os peitos de que sahio leite; & passada com settas passou ao *Senhor*. Escreve-se que em Cordova aonde està sepultada, & S. Azičlo, que juntamente padeceo, no dia de seu martyrio, sendo aos 17. de Novembro, se colhem rosas, entendendo-se que he virtude da commemoraçaõ de suas mortes. 52

52 *Hæc ex Iulian. in Chron. an.* 130. *Vsuardo* 17. *Novembr. Martyr. Esquilin. l.* 10. *c.* 70. *Bivar ad Dextr. d. an.* 138. *vers. Sancta victoria.*

11 *Eumelia*, chamada tambem *Euphemia*, 53 que alguns equivocàraõ com Santa Euphemia Chalcedonense, foy martyrizada em Galliza no anno de 138. ha variedade no dia. No anno de 1153. achou huma pastora seu corpo; & por mandado de huma voz do Ceo foy posto em huma Igreja proxima dedicada a Santa Marinha sua irmã; & depois trasladado à Sè de Orense, por permissaõ que seu Bispo Dom Pedro Seguino cõ oraçoens, & jejuns alcançou do Ceo; 54 Trugillo refere, q̃ hoje se obraõ muitos milagres com hum anel de preço, que a Santa tinha no dedo quando a achàram. 55

53 *A Dextro an. Chr.* 138.

54 *Hæc ex Breviario Auriensi: & Bivar sup. vers. S. Eumelia. Vide Esquilin. l.* 11. *c.* 13. *n.* 119.

55 *Trugillus in thesaur. Concion. die* 16. *Septemb.*

12 *Germana* passou a Africa, & com oito companheiros foy martyrizada em Carthagena 19. de Janeiro; 56 o anno se naõ sabe; devia distar pouco do das irmãs.

56 *Martyrolog. Roman. die* 19. *Ianuar. restitutum per Baronium. Bivar sup. vers. S. Germana.*

13 *Marciana*, ou *Marcia*, foy martyrizada em Toledo a 12. de Julho de 155. açoutada: lãçada tres vezes a barbaros libidinosos, de cujas torpezas a defendia hum muro que miraculosamente se interpunha: offerecida a leoens, foy delles venerada: atè que hũ touro, & hũ leopardo a despedaçàraõ. No ponto que espirou, se abrazou a casa de hum Judeo chamado Budario, que a accusàra, com os que estavaõ nella; & querendose reedificar por vezes, tornava a cahir matando os officiaes. 57 Pela semelhança do nome, & do martyrio a identificàrão os Authores 58 com S. Marciana martyrizada em Cesarèa de Africa; sendo duas differentes, como o mostraõ Dextro, Juliano, & o Martyrologio Romano. 59.

57 *Hæc ex Dextro an.* 155. *Et P. Bivar ibi. Iulian. in Chron. eod. an. vita S. Marcianæ in Bibliothec. Monaster. S. Bernardi extra muros Tolet.*

58 *Baron. in notis ad* 12. *Iul. Esquilin. l.* 2. *c.* 58.

59 *Dexter, & Iulian. sup. Martyrolog. Rom.* 5. *Id. Ianuar. seu die* 9. *ejusdem, de Africana, &* 4. *Id. Iul. seu* 12 *ejusdem, de Lusitana.*

14 *Quiteria*, tornada para casa do pay, que a quiz conservar, vendo que perdèra as outras oito filhas, fez vida Angelica, acompanhada, & guiada por vezes de Anjos. Atè que por conservar a virgindade, querendoa o pay casar, padeceo martyrio com outras donzellas, & varoens Santos, que a seguiaõ, junto de Toledo, aos 22. de Mayo; o anno se naõ averigua ao certo. No discurso daquella contenda gloriosa que durou muitos dias sobre o casamento, fez grandes milagres, & converteo muitas almas; & sendo ultimamente degollada, tomou (como S. Dionysio Areopagita) a propria cabeça em suas maõs, & a levou setenta & dous estadios atè a Cidade que entaõ era *Adura*, hoje

hoje lugar chamado Marguelizza no Reyno de Toledo, aonde foy sepultada, & se conservão suas reliquias. 60 He invocada para as mordeduras de caẽs, & outros animaes danados, cō successos milagrosos. 61

15 *Genivera*, que chamamos *Genebra*, ao primeiro dia de Novembro (Juliano a poem no anno de 130.) foy coroada em Tui de Galliza com martyrio glorioso. 62

16 *Basilia*, ou *Basilla* em 29. de Agosto de hum daquelles mesmos annos (o certo nam se sabe,) alcançou a gloria de Martyr; huns dizem 63 que em Syrmio, Cidade que foy na Andaluzia; outros mais commummente, 64 que em Syria de Asia, & nam nos he novo achar que em aquelle tempo, donzellas, & outras pessoas delicadas, com zelo Christaõ peregrinassem aos lugares sagrados da Palestina; & assim, (como cantou hum devoto Poeta 65 em hum elegante hymno destas Sãtas,) regárão illustremente com seu sangue Europa, Africa, & Asia, que era todo o descuberto da terra.

17 Estas verdadeiramente foraõ as nove Musas sagradas, que por todo o mundo cantàraõ louvores divinos em metro mais alto que as irmãs de Helicona. Tanta santidade deo Portugal só de hum parto. De Santa Felicitas Martyr, porque foy mãy de sete Santos, disse S. Pedro Chrysologo 66 que merecèra ter tantos filhos, quantos saõ os dias do mundo; que fora mãy dos Planetas, fonte dos dias, que resplandecia com septennario numero de luzes. Que dissera, se fallàra da Portugueza Calgia com nove filhas só de hũ parto, martyres todas insignes? Dissera que geràra mais planetas que os dias: que fizera o mundo mais claro: deralhe outros louvores com mayor estylo.

18 Só Santo Antonio Portuguez alcãçou por Antonomasia o nome de *Santo*; nome que por este modo, só he proprio de Deos. 67 Hum Escritor 68 fez questaõ da causa porque em Portugal floreceo tanto a santidade; & respondeo, que como as diversas constellaçoens dos Ceos diversificaõ a fecundidade de varias regioens da terra na producaõ dos frutos; ser està tam fecunda de Santos nasce de influencia particular da graça, & misericordia divina. Pudera accrescentar que por mediaçaõ especial da *Virgem*, que he certo que especialmente abençoaria Provincia em que primeiro vio tam fũdadas as primicias da Fè. E parece mysterio haver sido fundador o Apostolo Santiago, 69 tam devoto da *Senhora*, como dissemos em outra parte. 70 Muito devemos a esta *Mãy* sagrada; nas preciosissimas reliquias do leite de seus peitos que se conservaõ em Igrejas deste Reyno, 71 parece q̃ mostra que a seus peitos o criou como filho. A relaçaõ que este capitulo fez das excellencias Portuguezas na Religiaõ, naõ attende acreditarnos com o mundo, (que disso já nam trato) mas a provocar agradecimento, & continuaçaõ.

60 *Hac ex Marieta p.1.l.4.c.17. cum seqq.*
Iulian.in Chron.
Breviar.antiq.Tolet.& Palet.apud Bivar ad Dextr.an.138.n.5.vers. S. Quiteria.
Britto, Monarch.Lus.p.2.l.5.c.19.
61 *P.Bivar supr.*
62 *Iulian.in Chron.an.130.*
Bivar supr.vers. sed jam.
63 *Equilin.l.11.c.130.n.232.*
Bivar supr.vers.Octava.
64 *Martyrolog.Roman.*
Iulian.in Chron.
Hieron. de la Higuera in hymno apud Bivar sup. & Sandoval hist. Tudens. Eccles.
65 *Hieron.de la Higuera supr.*
66 *D.Petr.Chrysol. serm. 134. in princ.*
67 *Isai.6.3.*
Apocalyps.4.8.
68 *Fr.Luis de Sousa na hist. de S. Domingos p.1.l.6.c.1.*
69 *Supr.n.3.*
70 *Supr.c.15.n.3.in fin.*
71 *Monarch.Lusit.p.5.l.16.c.14. ad fin.*

CAP. LXVI.

Da fermosura temporal, & visivel da Igreja Catholica; honra que seus filhos lograõ nella; & com quanta facilidade.

1 *Supra c.52.cum seqq.*

2 Absque eo quod intrinsecus latet. -- Tota pulchra es amica mea. *Cant.4.1.3.& 7.*

3 *Supr.c.58.à n.7.cum seqq.*

4 *Liv.decad.1. l.1.*
5 *D.Hieron. ad Panochium.*
6 *D.Ambros.l 6.ep.30.*
7 *Theodoret.l.6.c.3.*
8 *Concil.Constantin.6.*

9 *Diremos no c.72.n.22.*

1 NAm só no espiritual, como fica dito, 1 he fermosa a Igreja Catholica; mas tambem no temporal, material, & visivel; toda he fermosa (como lhe dizia o Esposo Santo) alèm do interior que nam se vê. 2

2 Que magnifica he a alteza do Summo Pontificado, de cuja soberania no temporal, & politico já dissemos! 3 Que eminencia mostrou nos insignes varoens que o occupàraõ! Entre os mais (porque nam se póde escrever de todos) se veja em hum Sylvestre Romano, que soube sugeitar a soberba de Roma à humildade de hum Pescador: deo jurisdicçaõ nas almas à que só dominava nos corpos; & sobre a fraqueza do mundo estabeleceo o mais firme Imperio; elle fez certo o prognostico de haver de ser Roma cabeça do Universo, como o tinhaõ dito os Augures, quando em seus principios, cavandose no monte Tarpeyo, se achou a cabeça do cadaver, donde chamàraõ aquelle lugar *Capitolio.* 4 Vejase em S. Damaso Portuguez, de quem S. Jeronymo 5 diz, que foy virgem sem macula; Santo Ambrosio, 6 que sua eleiçaõ foy divina; Santo Theodoreto, 7 que foy chamado varaõ admiravel, digno de louvores soberanos; o Cõcilio Constantinopolitano sexto, 8 *Que foy diamante na Fé por sua firmeza*; & a quem a Igreja deve muitos institutos sagrados. 9 Vejase finalmente nos dous, que entre tantos grandes, alcançàrão renome de *Magno*; hum Leaõ, & hum Gregorio, ambos Romanos, a cuja vista Alexandre, Pompeyo, & Carlos perdem a gloria daquelle epiteto. E com tudo S. Gregorio, por humilde, foy o primeiro Papa que se intitulou *Servus servorum Dei.*

3 Segue-se a fermosura das Hierarchias Ecclesiasticas, em Cardeaes, Patriarchas, Arcebispos, Bispos, Abbades, Prelados, & de todos os Sacerdotes; a ordem, & precedencias que nisto se observaõ, fazem huma Republica vistosissima.

4 Que diremos de tantas Ordens de Religioens, com a variedade nas cores, & modos de seus habitos, & com a diversidade de seus institutos, que por differentes vias se encaminhaõ

to-

todas a hum fim? Senaõ que daquella differença, como de vozes, que parecem contrarias, se compoem a mais sonora harmonia. Basta qualquer dellas para illustrar hum Imperio; todas permittiraõ exemplificallo com a mais antiga de todas, & mãy de quasi todas, a *Benedictina*, instituida por aquelle Epitome dos Santos, Patriarcha dos Patriarchas: aquelle a quem Deos honrou cõ o seu nome de *Benedicto*, 10 & (quando mandou andar a S. Mauro sobre as aguas) 11 lhe deo o sinal de seu poder, per que S. Pedro conheceo a *Christo*. 12 Digo, mais antiga de todas; porque os chamados Monges na primitiva Igreja, só eraõ Ermitaẽs. He verdade que o Grande Basilio de Ponto, Bispo de Cesarèa (de doutrina tam levantada, que disse S. Gregorio Nazianzeno que escrevèra com penna do Espirito Santo: 13 & tam poderoso com Deos, que se alargou a si mesmo a vida, para converter hum Medico; pelo que disse o mesmo Medico, que se quizera, nunca morrèra,) 14 instituío Ordem Monastica; mas nam se confirmou pelo Papa senam depois da de S. Bento. No tempo de Santo Agostinho Monges havia, & o mesmo Santo confessa que foy delles, 15 & conta que os levou a Africa, 16 de que lá se multiplicàraõ muitos Mosteiros; 17 & tambem refere o mesmo Santo Doutor 18 que instituío os Conegos Regulares; mas a todos faltou a mesma cõfirmaçam Apostolica. A Ordem Monastica de S. Bento a teve primeiro; & assim he a primogenita da Igreja. Digo, que he mãy de quasi todas; porque ou lhes communicou a Regra: ou lhes deo as primeiras Casa; ou lhes assistio com protecçaõ: ou obrigou com beneficios a seus fundadores; fora largo particularizar mais; o Doutor Frey Leaõ de Santo Thomás na sua Benedictina o particularizou. 19 Este Seminario de heroes Christaõs governou por seculos inteiros a Igreja Catholica no Summo Pontificado, & illustrou toda a Christandade com outras Ordens, & Cavallerias que delle nascèraõ: & com filhos insignes nas mayores dignidades Ecclesiasticas, & seculares; quantas Tiaras, Mitras, & Coroas se honràraõ com o seu habito! Só quem contar as estrellas do Ceo, poderá contar a sua geraçam espiritual, como Deos disse a Abraham: o primeiro a que chamou *Bento*, 20 figurando este segundo Patriarcha. 21 Só tal ordem bastava para ornamento da Republica mais famosa: quãto mais tantas com tantas excellencias. Tam galharda he a Igreja, que atè o burel parece nella gala; quam precioso resplandece o vilissimo habito de Francisco Seraphico! tam parecido a *Christo*, que Rabbinos equivocàraõ com seu nascimento a vinda do Messias; 22 nam he admiraçam vistosissima centenas de milhares de seus Frades, & Freyras estendidos por todo o mundo, sustentarem-se ricos, sem terem cousa propria, com hum continuo milagre? Accresce o magnifico das Ordens Militares, com verdadeiros Religiosos em vestidos seculares; huns (como os Maltezes) guardaõ a estreiteza dos votos essenciaes: outros os tem moderados com dispensaçoens, sem que por isso deixem de

10 *Marc.* 14. 61.

11 *Vilhegas, & todos na vida de S. Bento.*

12 *Matth.* 14. 28. Domine si tu es, jube me venire ad te super aquas.

13 *D. Nazianzen. in Monodia D. Basilij.*

14 *Vilhegas no Flos Sanct. vida de S. Basilio, junto do fim. Melchior de Castro, na hist. da Virg. l. 2. c. 11. no princ.*

15 *D. Augustin. l. 3. contra literas Petiliani c. 40. & in Psalm. 132. Ecce quàm bonum.*

16 *Cardin. Baron. annal. l. 4. an. 391*

17 *S. Paulin. ad Alipium, inter epist. 5. Augustin. sub n. 35. Baron. supr. Idem August. Retractation. l. 2. c. 21.*

18 *D. August. serm. 1. de communi vit. Clericor.*

19 *Vide Fr. Leaõ de S. Thomás, na Benedictina Lusitana.*

20 *Genes.* 12. 2. Erisq; Benedictus.

21 *Henric. Engelgrave, in Cælo Empyreo, fest. S. Benedict. in princ.*

22 *Rabbi Moyses Egypcio, epist. ad Iudæos qui degunt in Africa. Apud Matute, na prosapia de Christo idade 3. c. 3. §. 4.*

ſer Religioſos. 23 Parecem menos do que ſaõ, & com iſſo ſaõ mais trataveis: quem parece mais do que he, aſſombra, como Aſſuero a Eſther, quando lhe pareceo Anjo, ſendo homem; 24 quem parece menos do que he, ſe faz tratavel, como Raphael a Tobias, porque lhe pareceo homem, ſendo Anjo. 25 Em tam diſcorde concordancia ſe oſtenta a fermoſura da caſa de Deos com muitas manſoens. 26

5 He outra oſtentaçaõ da meſma grandeza material o ſumptuoſo dos Templos. Admiraveis os tiveraõ os Gentios, como aſſima diſſemos; 27 mas eraõ contados; os da Chriſtandade não tem numero, não menores, antes mayores na fabrica. Por innumeraveis ſe não pódem referir: & não ha quem nam veja muitos dentro de ſua patria.

6 Ajunta-ſe a riqueza com que ſaõ ſervidos: a pompa nos Officios Divinos: a ſolénidade das ceremonias: o celeſtial que repreſentão as muſicas, os perfumes, & o concerto curioſo, grandioſo, & aſſeado. A hereges ouvi, que nada tanto os movia como a mageſtade com que em noſſos Templos ſe celebra; & que ſe em algum aſſiſtiaõ, ſentiaõ ſuavidade extraordinaria.

7 Tudo iſto ſe funda na ſabedoria, ſem a qual nada he feliz. Alèm da divina que illuminou os Apoſtolos na vinda do *Eſpirito Santo*, he impoſſivel numerar os ſabios Chriſtaõs que foraõ ſal da terra, & luzes do mundo. Baſta nomearmos os quatro Doutores, que o Papa Bonifacio VIII. mandou feſtejar com os Apoſtolos: 28 Sam Gregorio, colũna da Igreja, ſegurança de Roma, Pay dos pobres, Meſtre da piedade, Magno por ſciencia; Santo Agoſtinho, Alteza dos engenhos, Admiração dos ſeculos, Fonte das Academias, Milagre da natureza; Santo Ambroſio, cuja boca, logo no berço, divinamente induſtriàraõ abelhas para mellificar aos Catholicos, & ferir aos hereges; S. Jeronymo, Tullio Chriſtão, Archivo da erudição, Lingua das Eſcrituras; aos quaes o Papa S. Pio V. aggregou Santo Thomás de Aquino, cognominado *Angelico*, porque foy Anjo na terra, ou homem entre Anjos no Ceo, donde trouxe methodo com que fez os humanos capazes de Theologia Angelica; & aſſim diſſe o Papa Joaõ XXII. (por outro computo XXI.) em ſua canonizaçam, que cada artigo de ſuas obras era hum milagre; & como taes os reſpeitou o Concilio Tridentino nas queſtoens mais arduas. O Papa Sixto V. lhes aggregou tambem Sam Boaventura, cognominado *Seraphico*, por ſua vida, & doutrina; 29 em quem Sixto IV. na Bulla de ſua canonizaçam tinha dito, que parecia que o *Eſpirito Santo* fallàra; aſſim foy reſpeitada ſua peſſoa no Concilio Lugdunenſe II. & ſeus eſcritos no Florentino.

8 Neſta materia he grande fermoſura da Igreja Catholica a controverſia ſcholaſtica na differẽça de algumas opinioẽs; porque concordando todas em huma unidade de doutrina nos principios, & dogmas de fé, & diſcordando ſó nas materias pro-

23 *Covarruv. 2. p. epit. c. 3. §. 1. n. 18.* *Navarr. de reddit. monet.* 55. & 56. & *in propugnac. §. 15. ac ſæpe alibi. Gabr. Per. deciſ.* 58. *n.* 15. *ubi plures citat.*

24 *Eſther* 15. 16. Vidi te Domine quaſi Angelum Dei, & conturbatum eſt cor meum.

25 *Tob.* 5. 5. & 6. Invenit juvenẽ ſplendidum, --- & ignorans quod Angelus Dei eſſet, ſalutavit eum, & dixit.

26 *Ioan.* 14. 2. In domo Patris mei manſiones multæ ſunt.

27 *Supr. c. 6. à n. 12.*

28 *Cap. Glorioſus Deus, unic. de reliq. & venerat. Sanct. l. 6.*

29 *Ioan. Gerſon epiſt. de laud. S. Bonavent. p. 1.* Sortitus eſt idcirco, ſecundum laudem vitæ ſuæ pariter & doctrinæ, nomen ipſe Bonavent. ut antonomaticè Doctor Seraphicus nominetur.

provaveis, com fundamentos seguros, sobre os caminhos de chegar a aquella verdade: he infallivel credito da que professamos, inferirse sua confirmação das vias que parecem contrarias: & constar a unidade Catholica de pareceres diversos. Que fermoso he comporem-se as Universidades de Cadeiras de Santo Thomás, Sam Boaventura, Scoto, Alexandre de Ales, Durando, Nominaes, & outros! seguir cada huma a doutrina de seu Mestre; & gloriarem-se os discipulos de seus apellidos (como notou Sabellico,) 30 chamandose os de Sam Boaventura, *Seraphicos*: os de Santo Thomás, *Angelicos*: os de Scoto, *Sutis*: os de Alexandre de Ales, *Irrefragaveis*! Divide-se a Theologia em differentes Reynos, porque he muito grande para ter hum só Principe. Disputada se averigua melhor a verdade; 31 arguimentando se agução os engenhos; 32 Scoto se aperfeiçoou sutil apartandose de Santo Thomás: Caietano se fez agudo refutando a Scoto: Capreolo foy famoso emulando ao Cardeal Aureolo; se faltàra este exercicio, desfaleceriáo os Letrados, como os soldados no ocio: menor dáno fez a Roma Carthago contraria, que destruida; glorioso combate onde os vencidos ficão igualmente vencedores apurada a verdade, que todos só buscão para gloria de Deos; verdade invencivel, achada, & acrisolada por tam varios caminhos!

9 O eruditissimo Thomás Bossio; 33 em tratado copioso demonstra larga, & particularmente as excellencias da Igreja sagrada; da qual os que por graça de Deos somos filhos, logramos não só o espiritual, mas tambem a mayor honra para o mundo. Se a dos pays se deriva aos filhos só pela dita de nascerem delles: com duplicada razão nos honra tal Máy, se sobre a ventura de nos haver gerado, procuramos a de a merecer; & assim, levantados por todas as vias da ruína em que estavamos, nos achamos remediados na culpa, & sublimados no credito. Entre Gentios, & Mahometanos saó authorizados os Christaôs; não tem aquelles graça para o serem; mas tem conhecimento, para nos respeitarem. Dos hereges posso testemunhar, pelo que em mais de sete annos vi em Inglaterra, Hollanda, & parte de Alemanha, que fazem digna estimação dos Catholicos; aos entendidos detem no erro o interesse, ou o temor do commum; ao vulgo cega mais a inveja que nos tem; (que o odio invejoso não repára no seu mal;) & a todos, quando nos chamão *Papistas* com desprezo exterior, fica no interior huma veneração inimiga.

10 Para merecermos esta filiação, quem tanto fez por nós, bem pudera querer de nós quanto nos he possivel; & muito póde a nossa natureza, pois S. Simeão Stilita natural de Silan em Cilicia de Asia menor, criado menino em Mosteiro com grandes penitencias, passou quando mayor ao deserto, aonde as fez mais asperas; & quando homem, por inspiração divina viveo trinta & sete annos sobre huma altissima coluna (como em candelabro para luzir a todos) às inclemencias dos tempos, vestido

30 *Sabellic. l. 1. exemp. c. 3.* Ut vel sola appellatione sint abundè noti, Seraphici, Angelici, Subtiles, Irrefragabiles titulo præclarissimi viri; Bonaventura, Thomas, Joannes Duns Scotus, & Alexander Alensis.

31 *Cap. Grave 35. q. 9. Extrav. Quia nonnunquam, de verb. signif.*

32 *Proverb. 27. 17.* Ferrum ferro exacuitur.

33 *Thom. Bossius, de signis Ecclesiæ*

ſtido de cilicio, comendo ſó huma vez na ſomana muito pouco; quaſi ſem ſono, em continua oração, interrompida ſó de prègaçoens confirmadas com milagres que de alli fazia às gentes, que a vello concorrião de varias partes do mundo, & recebião excellentes frutos eſpirituaes, & corporaes. Morreo aſſombrado de hum rayo ſobre a meſma colũna, poſto em oraçaõ, ficando o corpo immovel na devota poſtura em que orava, pelos annos de *Chriſto* 460. em 5. de Janeiro. Tudo iſto, que parece incrivel, contaõ S. Theodoreto teſtimunha de viſta, & outros graves Authores. 34 Nam ſaõ hoje as forças tam robuſtas; mas (diz Sam Joaõ Chryſoſtomo) 35 nam ha eſcuſa para nam imitarmos o que obrão os Santos da meſma idade noſſa, das meſmas qualidades, & compreição. Neſte noſſo ſeculo de 1600. Santa Roſa Dominicana, em caſa de ſeus pays, voluntariamente ſem obrigação de Regra, donzella delicada, & doente, na deliciofa Cidade de Lima no Perú, clima frouxo da America, de idade de quatro annos atè ſua feliz morte, paſſou dias, & noites a mayor aſpereza, em admiraveis jejuns, comeres amargoſos, duros cilicios, diſciplinas crueis, vigilias quaſi continuas, de que ſó deſcançava em cama de pedras agudas, que a atormentava mais; chegou a coroarſe de eſpinhos que lhe treſpaſſavaõ a cabeça, & a andar ſobre brazas, & a outras acçoens, que de toda ſua vida fizerão hum milagre continuado. 36

11 Com tudo, não quer Deos que imitemos o que nam podemos; quer que midamos noſſas forças com prudencia; que humildemente eſperemos ſua graça; por ventura que algum dia do ultimo lugar nos chamará para mais aſſima. 37 Quem vive bem, ſempre merece: a boa vida he oração continua; 38 martyr lhe chamou Sam Joaõ Chryſoſtomo. 39 Mayor perfeição ſobe mais alto; mas Deos nos trata com tanto mimo, que ſe contenta com que guardemos a Ley; 40 & eſta, como já notamos, 41 toda he em noſſo proveito, ainda corporal. Não nos prohibe os bens que dá o mundo, uſando bem delles, como no meſmo lugar diſſemos; com riquezas bem gaſtadas, cõ recreaçoens licitas, cõ galas modeſtas, com manjares em temperança, com todo o bom tratamento Chriſtaõ, em todo o eſtado, podemos ſer dignos filhos deſta divina *Mãy*; tudo iſto he indifferente; do uſo naſce o bem, ou o mal. 42 Nem manda o *Senhor* que ſempre tragamos o penſamento no Ceo, mas que o apartemos das vaidades, & vicios: no corpo myſtico de *Chriſto* os contemplativos ſaõ chamados olhos: os outros, ou ſaõ maõs, ou pés; & quando *Chriſto* ajuntar ſeus membros, todos ſe haõ de ſalvar. 43

12 Para tanta ſuavidade, ainda temos repugnancia do irmão natural; mas tambem iſto he favor de Deos; porque nos he trombeta, que na milicia Chriſtã nos aviſa do inimigo. Como aos biſonhos cauſa terror: aos veteranos ſoa valor; quem peleja ſem ella, naõ he ſoldado: obra acaſo, naõ com diſciplina; ella nos faz acautelados na paz, fortes na guerra, invenciveis nas ba-

34 *Theodoret. l. de Philot. c.* 26. *Evagrius hiſt. Eccleſiaſt. l.* 1. *c.* 13. *&* 14. *& l.* 6. *c.* 22. *Nicephor. l.* 14. *c.* 51. *Vita Patrum p.* 1 *c.* 45. *Metaphraſt. in ejus vita.*

35 *D. Chryſoſt. hom.* 11. *in Geneſ. in princ.*

36 *P. Fr. Leonardo Hanſen, na vida de S. Roſa. Diſſemos no Panegyrico da meſma Sãta.*

37 *Luc.* 14. 10. *Bloſio na regra da vida eſpirit. c.* 23. *ad med.*

38 *Bloſio ſup. c.* 24. *ante med.*

39 *D. Chryſoſt. in tom.* 5. *hom.* 40. *ad popul. Antioc.*

40 *Matth.* 19. 17. Si vis ad vitã ingredi, ſerva mandata.

41 *Sup. c.* 55. *n.* 2. *&* 4.

42 *Vide ſup. c.* 56. *& na* 1. *p. c.* 37. 38. 39. *&* 44. *D. Gregor. l.* 30. *Moral.* Non cibus, ſed appetitus in vitio eſt; unde & lautiores cibos plerumque ſine culpa ſumimus: & abjectiores non ſine reatu conſcientiæ guſtamus. *Iacob. de Voragin. legenda* 150. *de commemorat. omn. fidel. defunct.* Apud Deum, non tam abſtinentia ciborum, quàm mortificatio vitiorum.

43 *Ita Bloſ. ſup. c.* 23. *in princ.*

batalhas; 44 o certamen com nós mesmos nos dá martyrio glorioso; 45 & assim nos devemos gloriar delle. 46 No que pomos de nossa parte quer a liberalidade divina fazer merecido o que he pura dadiva, & premiarnos pelo mesmo que deo, se fizera tudo, nos descuidàramos: se nós o fizeramos, foramos soberbos; compoem-se a mercè de nossa promptidaõ, & de seu auxilio. 47 *No suor de teu rosto comeràs o teu paõ*, disse Deos a nosso primeiro pay; 48 o nosso paõ da terra comemos no suor de nosso rosto: o paõ de Deos, que he o do Ceo, posto que tambem ha de ser grangeado com nossas obras, 49 tem o fundamento no suor do rosto de *Christo*. 50 Cavando com muitos suores as minas da terra, escassamente se tiraõ pequenos graõs de ouro: nas do Ceo com menor trabalho se achaõ ineffaveis riquezas; 51 & nós trabalhamos pelo difficil, & nam tratamos do facil, sendo melhor. Thomás Moro insigne Martyr Ingrez dizia que muitos puderaõ comprar o Ceo por ametade do que lhes custou o Inferno. 52 O Demonio castiga os trabalhos cõ que he servido: Deos premea o descanço com que lhe obedecemos em proveito nosso; 53 a gloria acompanha as virtudes: a confusaõ naõ se aparta dos vicios; que carregado se sente hum peccador! que leve quem se imagina em graça! disto, diz Salamaõ, 54 se queixaõ os do Inferno desenganados tarde. Atè ao Demonio deixàraõ atado *Christo* Senhor nosso, & sua *Mãy* Santissima, para que mais naõ enganasse as gentes; diz S. Joaõ no Apocalypse: 55 Se de antes enganava, já hoje naõ faz mais que tentar; os que cahem na tentaçaõ, elles o querem; como caõ atado póde ladrar, mas naõ póde morder senaõ a quem voluntario se chega a seus dentes. 56 Perẽnes graças sejaõ dadas, à quem da mayor queda nos levantou a tanta eminencia.

44 *D. Petr. Chrysol. serm.* 14. *in Psalm.* 40.
45 *D. Chrysost. d. hom.* 40. *in princ.*
46 *D. Paul. ad Roman.* 5. 3.
47 *D. Chrysost. serm. de Adam, & Eva in princ. in tom.* 1. Tanta enim est erga nos bonitas Dei, ut nostra velit esse merita, quæ sunt ipsius bona, & pro his quæ largitus est, æterna præmia sit daturus. *Et hom.* 60. *ad pop. Antioch. in princ. in tom.* 5. Nec enim nos esse supinos vult Deus, propterea non ipse totũ operatur; nec vult esse superbos, & ideo totum nobis non concessit.
48 *Genes.* 3. 19.
49 *Epist. S. Iacobi à n.* 14.
50 *Luc.* 22. 44.
51 *D. Chrysost. hom.* 8. *in Genes.* Sæpe, post labores, sudoresque multos, vix paucas quasdam micas afferunt; hic autem nil tale est, sed labor minor, & ineffabilis ubertas.
52 *Refert P. Bened. Ferdin. in Genes.* 2. *sect.* 8. *n.* 3. *in fin.*
53 *D. Chrysost. hom.* 65. *ad popul.*
54 *Sap.* 5. 7. Lassati sumus in via iniquitatis & perditionis, & ambulavimus vias difficiles, viam autem Domini ignoravimus.
55 *Apocalyps.* 20. 3. Ut non seducat amplius gentes.
56 *D. Augustin.* Latrare potest, mordere non potest nisi volentem.

CAP. LXVII.

Transito glorioso da Virgem Maria.

1 DE lagrimas, & de gozo se compoem esta narraçam; choramos a ausencia, & celebramos a gloria de nossa *Mãy* Santissima, que nos deixou no desterro, & nos espera na patria: de passo a logramos, & de assento a lograremos. 1

2 Sendo a *Senhora* de quasi setenta & tres annos, aos cincoenta & sete, ou cincoenta & oito do nascimento de *Christo*, vinte & tres depois de sua Ascensaõ, segundo a opiniaõ melhor, 2 cujos forçosos fundamentos reconhecem os Authores que qui-

1 *Ita D. Bernard. serm.* 1. *de Assupt. in princ.*
2 *S. Epiphan. in vit. B. Virg. Cedren. in compend. hist. in Tiber. Baron. annal. an. Chr.* 48.
Carthagena de arcan. Deip. l. 13. *hom.* 4. *vers. ad extremum.*
P. Fr. Ioseph de Ies. Mar. na hist. da Virg. l. 5. *c.* 3. *n.* 5.
Huc inclinat P. Sandæus in Aviario Mariano orat. 3. *Cygnus, ante med. vers. Non est tamen. Tenet Melchior de Castro, Chronol. da vida da Virg. depois do l.* 1. *da sua histor.*

quizeraõ seguir outras; 3 vendonos já remidos, a Igreja dilatada, o nome de seu *Filho* venerado, & ella mesma acclamada de todas as naçoens, 4 como tinha prophetizado de si; 5 cõ o que havia satisfeito aos officios para que *Christo* a deixàra na terra; 6 anhelava mais a subir ao Ceo pela molestia da peregrinaçaõ, pela obediencia à Ley Natural, pelo desejo do ultimo fim, pela certeza da gloria, & principalmente pelas saudades do *Filho* Deos. Porque ainda que muitas vezes gozava sua vista, a queria mais permanente sem os impedimentos corporaes, & a olhos descubertos, sem figuras, & especies, ajuntarse com elle na luz celestial. 7 Doente deste desejo a considerava Salamaõ; 8 por isto disse Guerrico Abbade, 9 que esta *Mãy* depois que parira este *Filho*, sempre estivera doente: ou de temor, depois de seu nascimento atè sua paixaõ: ou de dor, em sua paixaõ atè a Resurreiçaõ: ou de amor, depois de sua Ascensaõ atè que o foy acompanhar no Ceo; foy o *Filho* a escolhida setta (como disse Isaias) 10 com que o Deos Amor 11 lhe ferio o coraçaõ. 12

2 Quiz o *Senhor* contentálla; & posto que sem morte a pudéra trasladar ao Paraiso, pois era isenta do peccado, 13 (& assim disseraõ os hereges Colydirianos, 14 & alguns Doutores erradamente que naõ morrèra;) 15 quiz que morresse, para confirmaçaõ de nossa Fê, mostrandose por sua *Mãy* verdadeiro homem filho de Adaõ: para que ella se conformasse com o mesmo *Senhor* que era sua cabeça, & morrèra: para augmentar seus merecimentos na tolerancia do mais terribel mal: & para nos animar a ella; porque ainda que muito nos animou o padecella *Christo*, puderamos attribuir seu valor a homem Deos, & mais nos esforça o exemplo de huma pura creatura. 16

3 Este glorioso transito escrevèraõ quasi todos seus historiadores na mayor parte por consideraçoens do que devia ser. Só S. Melito, Bispo de Cerdenha, que conversou os Apostolos, foy discipulo do Evangelista S. Joaõ, Escritor insigne de muitas obras de que fazem mençaõ S. Jeronymo, Nicephoro, Santo Theodoreto, & outros Authores; 17 fez aos Christaõs de Laodicéa huma relaçaõ pontual que elles lhe pediraõ, do que na realidade passou; diz o Santo que para mostrar o erro do que escrevèra hum Leucio, lhes referia simplezmente o que ouvira ao Apostolo Sam Joaõ. Anda no tomo quarto da Bibliotheca das homilias, & sermoens dos Padres. 18 Vejo que alguns Authores 19 duvidaõ ser aquella relaçaõ de Sam Melito; persuadidos principalmente de que S. Jeronymo, & Nicephoro naõ a nomearaõ entre os seus escritos que referem. 20 Porèm argumento negativo naõ he valido; podiaõ nam ter noticia deste; o que era facil em tempo que naõ havia impressaõ, que communica mais os livros. S. Jeronymo na epistola a Dextro no principio daquelle Cathalogo dos Escritores Ecclesiasticos 21 reconhece, & desculpa esta falta de noticia em que podia cahir; & quando tratou de Sam Melito, disse que escrevèra hum livro ao Imperador Antonino, do *Dogma Christaõ*, & outros escritos, en-

tre

3 *P. Bivar in coment. ad Dextr. an.* 48. *in fine, vers. Hic mihi.*

4 *Vide supr. c.* 64. *n.* 4.

5 *Luc.* 1. 48. Beatam me dicent omnes generationes.

6 *Vide supr. c.* 57. *n.* 3. *Genes.* 3. 15. Ipsa conteret caput tuum.

7 *Estes motivos considera o P. Fr. Joseph d. l.* 5 *c.* 10.

8 *Cant.* 2. 5. Amore langueo: & *Ibidem* 5. 8.

9 *Guerric. serm.* 2. *de Assumpr. ad med.* Bone Jesu, quomodo hæc mater tua; postquam te genuit, nunquam fere, nisi in languiore fuit! primo languit timore, postea dolore, nunc amore.

10 *Isai.* 49. 2. Posuit me sicut sagittam electam.

11 *Ep.* 1. *Joan.* 4. 16. Deus charitas est.

12 *Cantic. sup. Septuaginta legunt,* Vulnerata charitate.

13 *Vide sup. p.* 1. *c.* 6. *n.* 4. & *in hac* 2. *p. c.* 15.

14 *Cõtra quos D. Epiphan. hæres.* 78

15 *Refert Carthag. de arcan. Deip. p.* 2. *l.* 13 *hom.* 1.

16 *Estas razoens nota o P. Joseph d. l.* 5. *c.* 11 *n.* 1.

17 *D. Hieron. in Cathal. Scriptor. Eccles. Nicephor hist. Eccles. l.* 4. *c.* 10 *Theodoret. q* 20 *in Genes. Scoglius Catacen. in Chronol. an. Chr.* 140. *post hist. à primord. Eccles. atque alij.*

18 *S Melitus, de transitu Virg. Mariæ, tom.* 4. *Biblio. t homiliar.* & *sermon. prisco*r *Eccles. Patr. p. mihi* 586. *impress. Lugdun. an.* 1588. Nos ergo vobis petentibus, quæ ab Apostolo Joanne audivimus, hæc simpliciter scribentes, vestræ fraternitati diseximus.

19 *Refert Britto, Monarch. Lusit. p.* 2 *l.* 5. *tit.* 2. *multò ante med. Iacob. de Vorag. legenda* 51. *de Assũpt. B. Mar.*

20 *D. Hieron.* & *Nicephor. sup.*

21 *D. Hieron. in epist. ad Dextr. ante Cathal. Scriptor. Eccles.*

tre os quaes eraõ os que logo nomeava; 22 no que mostrou naõ nomeava todos: & assim a dita relaçaõ do transito da *Virgem* allegaõ com veneraçaõ o Varaõ insigne Bernardino de Bustis, o doutissimo Carthagena, o erudito, & curioso Padre Maximiliano Sandeo, 23 & outros graves Escritores. Quando houvera erro em se attribuir a Sam Melito, parece que seu Author tam devoto, & timorato como della se entende, nam diria contra a verdade que a ouvira da boca do Evangelista; antes seria outro discipulo seu. Pelo que seguiremos compendiosamẽte aquella relaçaõ, como tam digna de fé, ajuntando, para dizer tudo, algumas circunstancias, cujos Authores allegaremos, porque se veja o que he do Santo, ou alheyo.

22 *D. Hieron. sup. de Melito.* Scripsit quoque & alia, de quibus ista sunt quæ subjecimus.

23 *Bernardin. de Bust. in Marial. tract. de Assumpt. Virg.* *Carthagen. d. l. 13. hom. 3. in princ. & hom. 4. vers. statuto.* *Sandæus in Aviario Mariano, orat. 3. Cygnus, Maria aßumpta, in fin.*

4 Diz Sam Melito, que em hum Domingo pela manhã estando a *Virgem* só em sua casa (assim o dissemos 24 aonde era) derramando lagrimas, saudosa de seu *Filho*, lhe appareceo hum Anjo resplandecente (Vilhegas diz que Sam Gabriel,) 25 & com o *Ave* da Annunciaçaõ 26 a saudou: *Ave, bemdita do Senhor. Aqui vos trago hum ramo de palma do Paraiso de Deos, para que daqui a tres dias que haveis de sahir do corpo, a façais levar diante no vosso enterro; & vosso Filho vos espera com os Thronos, Anjos, & todas as Virtudes do Ceo.* Respondeolhe a Senhora: *Peçovos que todos os Apostolos de meu Senhor Iesu Christo me venhaõ assistir.* E o Anjo disse: *Hoje por virtude de meu Senhor Iesu Christo seràm aqui trazidos os Apostolos todos.* Disse a Virgem: *Peçovos que me deis vossa bençaõ para que em aquella hora me nam appareça o Principe das trevas*; & o Anjo respondeo: *Nenhum poder do Inferno vos empecerá: mas a bençaõ eterna vos tem já dado o Senhor vosso Deos, cujo servo, & embaixador eu sou: nam sou eu quem ha de fazer que nam vejais o Principe das trevas, mas aquelle que trouxestes em vosso ventre, porque esse tem poder sobre tudo para sempre.* E desappareceo, deixando a palma, que resplandecia cõ estremada luz. Pelbarto 27 refere, que era de varias cores: a vara verde, & luminosa como esmeralda: as folhas brancas, & luzentes como estrellas; & que vio parte della em casa de hum Principe secular do Imperio, que a tinha em grande veneraçaõ; o mesmo testemunha de vista S. Cosme Vestitor; 28 nosso devoto, & curioso Jorge Cardoso, no seu erudito Agiologio, 29 diz que huma reliquia della se guarda, entre outras, no altar mayor da Igreja matriz da Villa da Praya, na Ilha Terceira.

24 *Sup. c. 64. n. 2.*

25 *Vilhegas, Flos Sanct. na festa da Assumpçaõ.* *Vide Guerric. serm. de Assumpt.*

26 *Vide sup. c. 25.*

27 *Pelbart. l. 10. Stellar. p. 5. art. 1.*

28 *S. Cosme Vestitor, apud Carthagen. d. l. 13. hom. 3. post princ.*

29 *Iorge Cardoso, no Agiolog. tom. 3. em 24. de Mayo.*

5 A Virgem *Maria* (prosegue S. Melito) vestio outro melhor vestido, & com a palma na maõ sahio ao monte Olivete, & orou assim: *Eu, Senhor, nam era digna de vos receber, se vos nam compadecesseis de mim; mas guardei o vosso thesouro que me encomendastes. Portanto vos peço, Rey da gloria, que me naõ empeça o poder infernal: porque se o Ceo, & os Anjos tremem cada dia diante de vós, quanto mais tremerá quem he feita de terra, & nada tem de bom, senaõ o que recebeo de vossa bondade? porque vós sois o Senhor Deos sempre bemdito para todos os seculos.* E tendo assim orado, tornou para casa. Nas revelaçoens de Santa Brisida 30 se

30 *Revel. de S. Brisid. l. 6. c. 62.*

se accrescenta que se foy despedir de todos os lugares santos.

6 no mesmo Domingo, à hora de terça (continúa o Santo) estando S. Joaõ prègando em Epheso, ouve subitamente hum grande terremoto, & huma nuvem o arrebatou da vista dos ouvintes, & o trouxe à porta da casa da *Virgem*. 31 Bateo à porta, & a *Senhora* vendo-o se alegrou muito, & lhe disse: *Rogote, filho Joaõ, que te lembres das palavras com que meu Senhor Christo, Mestre teu, me encomendou a teu cuidado. Dentro de tres dias me hey de partir deste corpo; ouvi que os Iudeos diziaõ que esperavaõ minha morte para o queimarem; por ser Mãy do que elles chamaõ amotinador.* E logo lhe mostrou o vestido com que havia de ser sepultada: & a palma luminosa que o Anjo lhe trouxera, pedindolhe que a levassem diante quando fosse à sepultura. Respondeo S. Joaõ: *Senhora, como vos prepararey eu só exequias, sem virem meus irmaõs os Discipulos Apostolos de nosso Senhor Jesus Christo a fazer as honras a vosso corpo?* E nisto, eis que subitamente por mandado de Deos, os Apostolos foraõ elevados por nuvens dos remotos lugares em que prègavaõ, & postos à porta da *Senhora*. 33 Entende-se, os que viviaõ; porque Santiago Mayor, & S. Philippe já tinhaõ passado ao Ceo por martyrio; duvidase se vivia ainda S. Bertolameu, que prègava na Armenia Mayor; & dos vivos tardou S. Thomé, como veremos abaixo, 34 para mysterio altissimo.

7 Prosegue a relaçaõ que se saudàraõ os Apostolos, admirados do successo, sem saberem a causa; & pedindoa a Deos com oraçaõ, sahio de casa Sam Joaõ, & lha disse Entràraõ, & saudàraõ a *Senhora*, dizendo: *Bemdita vós do Senhor, que fez o Ceo, & a terra*; a que respondeo: *Paz seja com vosco, irmaõs escolhidos pelo Senhor.* Perguntoulhes como vieraõ. Elles lho referiraõ; a *Virgem* lhes pedio que vigiassem atè a hora em que o *Senhor* viria, & ella sahiria do corpo. E todos se puzeraõ a louvar a Deos aquelles dias.

8 Nicephoro, Metaphrastes, & outros Authores 35 escrevem que concorrèraõ os fieis de Jerusalem, & sua comarca, homens, & mulheres avisados por S. Joaõ. Glycas, Author nobilissimo, 36 disse que tambem concorrèraõ os setenta Discipulos. Juvenal Arcebispo, & Patriarcha de Jerusalem, & Nicephoro 37 accrescentaõ que entre elles estavaõ o Santo Timotheo primeiro Bispo de Epheso, o grande Theologo Hyerotheo, & Sam Dionysio Areopagita, como o mesmo Dionysio o testifica em hum lugar de suas obras. 38

9 Invejavaõ estes Cidadaõs da Jerusalem militante aos da triumphante haverem de lograr tam cedo a presença de tal Rainha; & em piedosa competencia, desejavaõ que se detivesse na terra quanto aquelles a desejavaõ já no Ceo. Escrevem outros Authores, 39 que ajoelhados, & chorosos lhe pediaõ entre soluços que os nam desamparasse, que chegando ao seu Reyno se lembrasse das necessidades de todos, & os levasse brevemente a vella. Que S. Pedro lhe encomendou particularmente o rebanho

31 Semelhante se vio em Habacuc. *Daniel.* 14.15. E em S. Philippe. *Act.* 8.39.
32 *Ioan.* 19.27.
33 Concordaõ *Iuvenal Arceb. de Ierusalem, apud Euthim. l.* 3. *hist. c.* 40. *Michael Syngel. Presbytero Ierosolim. in vit. S. Dionys. Areopag. D. Ioan. Damasc. orat. de dormit. Deip. Metaphrast. orat. de ortu, & dormit. Deip. Nicephor. l.* 2. *c.* 21. *& l.* 15. *c.* 24.
34 *Infra c.* 99. *n.* 3. *&* 4.
35 *Nicephor. l.* 2. *c.* 21. *&* 22. *Metaphrast. supra. Melchior de Castr. na vida da Virg. l.* 1 *c.* 20. *P. Fr. Ioseph d. l.* 5. *c.* 11 *n.* 2.
36 *Glycas relatus à Carthagen. d. hom.* 3. *ad med.*
37 *Iuvenal apud Enthim. hist. l.* 3. *c.* 40. *Nicephor. l.* 2. *c.* 22.
38 *S. Dionys. de divin. nomin. c.* 3. *post med.*
39 *Melchior de Castro sup. P. Ioseph d. l.* 5. *c.* 13. *n.* 1. *&* 2. *Vilhegas, Flos Sãct. fest. da Assumpçaõ. Nicephor. d. c.* 21. *Metaphrast. supr.*

nho de que era Pastor: o Evangelista Sam Joaõ se desconsolava mais: a *Senhora* os animava: promettia despachar com seu *Filho* suas petiçoens: exhortou a Sam Pedro a levar com valor o cargo que lhe deixàra *Christo*: consolou a S. Joaõ: encomendou a todos que se amassem, para se mostrarem discipulos de seu *Filho*, & ella os ter por filhos seus.

10 Referem mais, que em aquelles tres dias por testamento nuncupativo instituío a Igreja por herdeira de sua bençaõ (mais abundante que a de Jacob:) 40 legou duas tunicas suas a duas Virgẽs que a haviaõ servido; diz Metaphrastes, 41 que huma dellas era parenta de seus mayores; & que deixàra aquella tunica como em morgado, para andar em Virgens de sua geraçaõ; & Nicephoro 42 conta, que em seu tempo estava huma das tunicas incorrupta em Cõstantinopla em grande veneraçaõ, resplandecendo com milagres. Fez testamenteiro a S. Joaõ Evangelista, encomendandolhe seu enterro; & muitos Authores referidos pelo Padre Carthagena 43 escrevem, que lhe deixou a faxa do Menino *Iesus*, a pellinha cortada na circumcisaõ, a coroa de espinhos que puzeraõ ao *Senhor* quando padeceo, o Sudario do sepulchro, o esquife em que fora levado a elle: huma cinta da mesma *Senhora*; o vèo de quando se desposou, outro de que ordinariamente usava, o anel dos mesmos desposorios, hum fuso com que fiava, cabellos de sua veneranda cabeça (tam gabados, & queridos de seu *Filho*, & Esposo Deos, por Salamaõ,) 44 & leite dos sagrados peitos: oh joyas preciosissimas! Nam pòde o Sol criar semelhantes em todos os seus mineraes; riquissimo ficou Joaõ da testamenteria; mas naõ offende a pobreza o que he inestimavel. Os mesmos Authores declaraõ as partes onde em seus tempos se guardavam estas reliquias.

11 Entretanto se chegava a morte com timido, humilde, & reverente passo, vestindo suavidade em lugar de rigor, para executar o natural ministerio em aquella filha de Adam, posto que naõ da culpa. E prosegue o Santo Bispo Melito, que ao dia terceiro (que foy terça feira) à hora da terça (Santa Gertrudes nas suas Revelaçoens diz, hora terceira da noite) 45 cahio tam profundo sono sobre todos os que estavaõ na casa, que nenhum pode vigiar, mais que os Apostolos, (que Nicephoro diz tinhaõ tochas accesas,) & tres Virgens que acompanhaváo a *Senhora*; & subitamente veyo o *Senhor Iesus* com grande resplandor, & multidaõ de Anjos, que cantavaõ hymnos, & divinos louvores; 46 & lhe disse: *Vinde minha escolhida, joya preciosissima: entray no receptaculo da vida eterna.* Prostrada em terra a *Senhora*, & adorando-o, lhe dizia: *Bendito seja o nome de vossa gloria, Senhor Deos meu, que vos dignastes de escolher esta vossa humildissima escrava, & encomendarme o segredo de vosso mysterio. Lembraivos de mim, ó Rey da gloria, pois sabeis que de todo meu coraçam vos amey, & guardey o thesouro que de mim fiastes. Recebey, Senhor, esta vossa escrava; livraime do poder das trevas, para que*

40 *Genes.* 49.

41 *Metaphrast. de dormit. Virg.*

42 *Niceph. l.* 15. *c.* 14. *in fin. &* 24.

43 *Carthagen. d. l.* 13. *hom.* 3. *post med.*

44 *Cant.* 4. 1. *&* 6. 4.

45 *Revelaç. de S. Gertrud. l.* 5. *c.* 4.

46 *O mesmo dizem S. Ioaõ Damasceno. & Metaphrast. supra. S. Ildephons. serm.* 3. *de Assumpt. D. Anselm. de excel. Virg. c.* 8. *D. Hieron. serm. de Assumpt. in tom.* 9. *Cavis. de Deip. l* 5. *c.* 3. *Bernardin. de Bustis, p.* 12. *Marial, serm.* 1. *de Assumpt. p.* 5.

nenhum impeto de Satanás se me represente, nem veja a fealdade dos máos espiritos. Respondeolhe o Salvador: *A mim, sendo mandado pelo Pay para saude do mundo, se atreveo a apparecer o principe das trevas, mas foy-se vencido, & atormentado; vós tambem o vereis pela ley commum de humana que vos faz morrer, mas nam poderá empecervos, porque nada tem em vós, & eu estou com vosco. Vinde segura, que vos espera a milicia da Celestial vida, para que vos ponha nos gostos do Paraiso.* (Conheço as objecçoens deste ponto; 47 mas sigo a relação de S. Melito; diz o grave Doutor Carthagena, 48 que permittiria o *Senhor* aquelle apparecimento do inimigo commum para mayor coroa da *Senhora*, ou para nos dar aquelle exemplo de temermos humildes.) Levantouse a *Senhora*, & havendo lançado sua bençaõ a todos os presentes, encostouse sobre o leito; & dando graças ao *Senhor*, lhe entregou o espirito, diz o Santo Bispo. Nicephoro 49 declara, que pronunciando: *Faça-se em mim outra vez,* 50 *segundo vossa palavra.*

47 *Apud Carthag. d.l.13. hom.4.*
48 *Idem Carthag. de arcan. Deip. p.2.d.13.hom.2.in princ.*
49 *Niceph. d.l.2.c.21.in fine.*
50 *Luc.1.38.*
51 *Apud Carthag.d.l.13. hom. 4. vers. Porro, cum seqq. P. Fr. Ioseph d.l.5.c.14.n.1. O mesmo se vè nas Revel. de S. Brigid. l.6.c.62.*

12 Os Doutores 51 explicando o modo per que espirou, dizem que elevada a *Virgem* à contemplaçaõ intensissima do bellissimo *Filho* que tinha presente, foy tal a força do amoroso desejo que a elle a levavá, que o fogo do coraçāo amante consumio os espiritos vitaes, & rompendo a alma as ataduras do corpo, foy seguindo seu glorioso objecto, passando do desterro à patria, sem interromper o acto de charidade com que estava amãdo: aperfeiçoandose lá continuadamente o que estava exercitando; segundo o que tem alguns Theologos, que he de huma mesma qualidade o acto de amor de Deos no desterro, & o da patria; & se saõ diversos, passou a *Senhora* sem intermissaõ de hum a outro, & sem que o muro da morte os dividisse. O que nam encontra a Philosophia natural: pois com tanta efficacia, & intensaõ podem as forças superiores da alma occuparse nestes actos, que como destituindo o corpo, se vaõ suas disposiçoẽs remittindo, & faltando, atè tal ponto, que por defeito dellas naõ possa a alma conservarse no corpo. 52

52 *D.Thom. de verit.q.26.art.10.*

14 Assim pouco & pouco se resolveo aquella soberana Pheniz na divina chama, para ser renovada com mayores resplandores; depois da hora da terça do dia decimo-quinto de Agosto, que foy terça feira, anno cincoenta & sete, ou cincoenta & oito de seu virginal parto.

14 Ao sahir a alma do corpo, refere S. Melito, que viraõ os Apostolos tam fermosa, & radiante luz, que sua belleza he inexplicavel. O Patriarcha Juvenal, & S. Jeronymo 53 dizem, q̃ tãbem viraõ, & ouviraõ Anjos, q̃ cãtavão hymnos. Accrescẽta hũ Author grave, 54 q̃ separada já a alma, fallou o sãtissimo corpo, dizẽdo: *Graças vos dou, Senhor, que sou vossa por gloria; lembraivos de mim pois sou feitura vossa, & guardei o vosso deposito;* & adverte o mesmo Author, que esta maravilha de fallar o corpo sem alma, nam necessita de averiguaçam natural, sendo tudo o que se conta da *Virgem*, sobrenatural, & admiravel.

53 *Iuvenal, & D.Hieron. supra.*
54 *Author Pomerij l.10.p.5.art.2 apud Carthagen.d.l.13. hom.4. vers. statim.*

15 En

15 Então o Salvador (refere S. Melito) disse: *Levantate Pedro, & os mais Apostolos; recebey o corpo de Maria minha amada, & levay-o para a parte direita da Cidade, ao Oriente, & achareis hum monumento novo, onde o poreis, & esperareis atè que eu venha a vòs.* Dizendo isto entregou a alma da Santa *Mãy* a seu Archanjo S. Miguel, Presidente do Paraiso, & Principe da gente Hebrea (parece mysterio haver Deos entregue a alma de Adam, que nos arruinou, ao mesmo Archanjo) 55 & o Archanjo S. Gabriel a acompanhava, & o *Senhor* se tornou para o Ceo com os Anjos.

55 *Dissemos na 1. p. c. 46. n. 3.*

CAP. LXVIII.

Como o Santissimo corpo da Senhora foy depositado em Sepulchro sagrado.

1 PRosegue o Santo Bispo Melito, por relação do Santo Evangelista, como fica dito, 1 que as tres Virgens assistentes à *Senhora* quizerão lavar seu corpo Santissimo, segundo o usado com os defuntos; & indolhe tirando a vestidura, sahirão delle taes rayos de luz, que o nam viaõ, posto que o tocavaõ; sentindo o tacto huma pureza, & suavidade como de quem era mais limpa que o Sol. Tornàrão a vestillo, & a luz pouco, & pouco se foy desvanecendo. O rosto ficou fresco como açucena, exhalando fragrancia incomparavel. Metaphrastes 2 diz que a *Senhora* ordenàra q̃ para a sepultura nam tocassem seu corpo, mas o levassem do modo que ella o deixasse composto; pelo que dizem outros Authores 3 que aquellas ditosas Virgens o dispuzerão sómente com flores, de que o cobrirão, & coroàrão. Porèm merece mais credito o que Sam Melito diz que ouvira a S. Joaõ, & com esta relação concorda em tudo outra de S. Cosme Vestitor, referida pelo Author do Pomerio; 4 a luz que dissemos, acodio ao decoro; & teve conveniencia usarse com o sagrado corpo da *Virgem*, o que se usára com o de *Christo*.

1 *No c. precedente n. 3. in princ.*

2 *Metaphrast. de dormit. Virg.*

3 *P. Fr. Ioseph de Ies. Mar. hist. de N. Senhora l. 5. c. 16. n. 1.*

4 *Author Pomerij l. 10. p. 5. art. 1. apud Carthagen. de arcan. Deip. l. 13. hom. 4. vers. statuto.*

2 Accrescentaõ outros Escritores 5 que todos os presentes santificàraõ suas bocas tocando as sagradas maõs, que banhavaõ com lagrimas, & de seu contacto alcançàrão saude os que tinhaõ alguma enfermidade.

5 *Nicephor. hist. Eccles. l. 2. c. 22. Metaphrast. supra. D. Damascen. in orat. de dormit. Deip. Andrè Cretens. orat. 2. de eadem. Bernard. de Bustis in Marial. tract. de Assumpt. Virg.*

3 Ao amanhecer do dia 16 de Agosto, por evitar a turba dos Judeos, diz Gregorio Turonense, 6 que sahio de casa o enterro. Diante hia arvorada a palma que o Anjo trouxera. 7 Duvidouse, conta Sam Melito (cujas palavras em tudo isto segue

6 *Gregor. Turon. l. 1. de glor. Mart. c. 4.*

7 *Sup. c. 67. n. 4.*

8 Carthagen. supra.

9 D. Damascen. & Cretens. supra.

gue Carthagena) 8 se a levaria Sam Pedro, como cabeça da Igreja; mas elle a cedeo a S. Joaõ, como a Virgem, & a quem deixàra *Christo* encomendada sua *Mãy*. Logo (dizem S. Joaõ Damasceno, & Andrè Cretense Patriarcha de Jerusalem) 9 hiaõ todos os fieis com velas accesas. Seguia-se em esquife decente o corpo santissimo, que levavaõ em seus hombros (diz Melito Santo) S. Pedro da cabeceira, & S. Paulo da outra parte. Entoou Sam Pedro: *Exijt Israel de Egypto, alleluia*; & os mais Apostolos o seguiraõ com voz suavissima, como lhe chama o mesmo S. Melito.

4 Eis que sobre o esquife appareceo huma coroa à maneira do circulo que se vè ao redor da Lua; & exercito de Anjos cantava dulcissimamente de entre nuvens, com que toda a terra soava suavidade. A saber a causa sahio da Cidade muita gente, que a dita relação de S. Melito, que seguimos, & Carthagena, diz que seriaõ quasi quinze mil homens. E informados do que era, vendo o esquife coroado de gloria, os Apostolos cantando, & ouvindo a melodia do Ceo: hum Principe dos Sacerdotes, cheyo de furor, disse para os outros: *Vede com que gloria vay o tabernaculo daquelle que nos perturbou, & a toda nossa geraçam*; & com atrevimento diabolico se arremessou ao esquife para o derribar; mas secàraõ selhe as maõs, & braços atè os cotovelos pegados no esquife, & caminhando os Apostolos cantando louvores do *Senhor*, hia pendente com dores gravissimas. O castigo o ensinou, & bradava: *Pedro amado de Deos, acodime; lembraivos que quando aquella mulher vos conheceo no Pretorio,* 10 *& queria que vos fizessem mal, eu fallei em vosso favor.* Respondeo Sam Pedro: *Eu nam vos posso soccorrer; mas se crerdes de todo o coraçam no Senhor Iesu Christo, a quem trouxe em seu ventre esta que vós calumniais, sendo Virgem antes, & depois do parto, a larga clemencia do Senhor, que salva os indignos, vos darà saude.* Replicou o miseravel: *Nós cremos; porèm o inimigo do genero humano cega nossos coraçoens; achamonos confusos, & por vergonha nam confessamos as grandezas de Deos, porque havemos accusado a Christo, & pedido que seu sangue viesse sobre nós, & sobre nossos filhos.* Tornoulhe Sam Pedro: *Essa maldiçaõ sò empecerà aos que persistirem infieis; aos convertidos nam se nega misericordia.* O atormentado, que nam tinha paciencia para mais larga pratica, concluío: *Creyo quanto dizeis: sò peço misericordia para que naõ morra.* Sam Pedro parou o esquife, & disselhe outra vez: *Se crerdes de todo o coraçam no Senhor Iesu Christo, vossas maõs seràm soltas*; & dizendo elle: *Creyo*, logo se lhe soltàraõ as maõs, porèm os braços ficàraõ secos. Sam Pedro lhe disse: *Chegay-os ao corpo, beijay o esquife, & dizey: Creyo em Deos, & no Filho de Deos Iesu Christo, a quem esta pario, & creyo tudo o que me disse Pedro Apostolo de Deos.* Elle o fez, ficou saõ, louvou a Deos, & com muitos lugares do livro de Moysés dava testemunho de *Christo*, admirandose os Apostolos, & chorando com gosto.

10 Math. 26. 69. Marc. 14. 66. Luc. 22. 56. Ioan. 18. 17.

5 Mandoulhe Sam Pedro: *Tomay esta palma da maõ de nossa*

nosso irmaõ Ioaõ, & entrando na Cidade, achareis muitos do povo cegos, & annunciailhes as grandezas de Deos; aos que crerem no Senhor Iesu Christo poreis esta palma sobre os olhos, & logo veraõ; os que nam crerem ficaràm cegos. Foy, & achou grande multidam de gente chorando: *Ay de nós que estamos cegos como os Sodomitas, só nos falta fenecer*; & ouvindo o que lhes disse o Principe dos Sacerdotes, creràõ muitos em *Iesu Christo*, & pondoselhes a palma sobre os olhos, recuperàraõ a vista; os que permanecèram em sua dureza, foraõ cegos atè a morte. Elle tornou aos Apostolos, restituindo a palma; & referindo o que passára. Este milagre escrevem tambem outros Escritores, 11 posto que sem tantas circunstancias. A da confissaõ daquelle Sacerdote mostra como os Judeos tinhaõ odio a *Christo*, nam por ignorancia, pois era impossivel nam o conhecerem por suas obras, como lhes disse o mesmo *Senhor*; 12 mas por teima de sustentarem seu erro, & vergonha de o confessarem. O mesmo succede hoje à mayor parte dos hereges.

6 Chegàraõ os fieis (prosegue S. Melito) com o acompanhamento ao Valle de Josaphat, que era o lugar que lhes ensinára *Christo*; 13 achàraõ o monumento novo, metèram nelle aquella divina reliquia, & o fechàraõ; & se assentàraõ à porta, como lhes ordenàra. 14 Mostrava-se (dizem o Veneravel Beda, & Brocardo), 15 em aquelle Valle, nam na parte mais profunda, mas ao pé do monte Olivete, no sitio do horto Gethsemaní, onde *Christo* costumava orar. 16

7 Accrescentaõ outros Escritores, que primeiro celebràraõ as honras usadas na primitiva Igreja, que era prègar as virtudes dos que haviaõ santamente vivido: acclamallos bemaventurados em chegarem victoriosos ao desejado fim: darem a Deos graças, & pedirem para todos o mesmo porto do descanço. 17 Quem ouvira aquelle panegyrico! nunca houve, nem haverá materia tam alta, de tam verdadeiros louvores, nem tam excellentes oradores como os Apostolos; o Evangelista Joaõ seria o Prègador, como testemunha mais domestica das illustres acçoens que se deviaõ publicar: & assim nunca houve, nem haverà tal sermaõ, exceptos os que prègou *Christo*. Escrevem mais, que cantados hymnos, se renovàraõ lagrimas, & se repetiraõ osculos reverentes às preciosas roupas, & maõs sacrosantas; & os Apostolos pegàraõ no sagrado corpo, & o collocàraõ naquelle sanctuario; & junto delle, (dizem Juvenal, & Nicephoro) 18 que ficàraõ velando tres dias em canticos perennes, a que ajudavaõ Anjos.

11 *D. Damascen. Metaphrast. & Nicephor. supra.*

12 *Ioan. 5.36. & 10.25.37.38. & 14.12. & 15.24.*

13 *No cap. preced. n. ult. Revel. de S. Brigid. l. 6. c. 62. Andr. Cretens. sup. Canis. l. 4. de Deip. c. 3.*

14 *Cap. precedente n. ult.*

15 *Beda de locis Sanct. c. 6. Brocard. l. de Terr. Sanct.*

16 *Vide supr. c. 46. n. 7.*

17 *D. Dionys. Areop. l. de Hierarch. Eccles. cap. 7. de myster. in his qui jam te dormier. Tertullian. de coron. milit. Origen. l. 8. contra Celsum. D. Clem. l. constit. Apost. l. 6. c. 30. & l. 8. c. 47.*

18 *Iuvenal apud Eutim. hist. l. 3. c. 40. Niceph. d. l. 2. c. 23.*

CAP.

CAP. LXIX.

Admiravel Resurreiçam da Virgem.

1 TRibutou a *Virgem* sepulchro à natureza; mas reviveo como quem geràra a vida. Exceptuouse da corrupçam a carne de que Deos a tomou; como negaria Deos à vestidura propria, o que concedeo às dos tres meninos no forno de Babylonia? 1 O doutissimo Padre Antonio Guilhelme Sacerdote do Oratorio de Napoles, no grave livro que escreveo em lingua Italiana, das grandezas da *Trindade* Santissima, prova 2 com extraordinaria curiosidade que a Resurreiçam da *Senhora*, & subir ao Ceo o corpo com a alma convinha por razaõ Theologica, por regra Philosophica, por termos Astrologicos, por Ley Civil, & Canonica, por razaõ ethica, economica, & politica; por experiencia de Medicina, por regra de perspectiva, de Mathematica, de musica, & de architectura; sobre isto faz hum discurso bem digno de se ler, mas largo para aqui repetir. Achavase esta Resurreiçam significada em lugares da Santa Escritura; 3 houve quem a quiz defender de Fé; 4 pelo menos seria temeridade absurda, & atrevida querer negàlla. 5

2 Conclue Sam Melito a relaçaõ, que aprendeo do Evangelista Sagrado, como dissemos, 6 referindo que velando os Apostolos no Sepulchro da *Senhora*, veyo *Christo* acompanhado de hum resplandecente exercito de Anjos, & lhes disse: *Paz seja com vosco.* Responderaõ: *Façase vossa misericordia, Senhor, sobre nós, como em vós esperamos.* Proseguio o Senhor: *Antes de subir a meu Pay vos prometti* 7 *que os que me havieis seguido vos assentarieis cõmigo sobre doze thronos, julgando as doze Tribus de Israel. Das Tribus de Israel escolheo meu Pay esta Virgem para eu habitar; que vos parece que farey della?* (note-se a honra de lhes pedir seu parecer.) Respondeo Sam Pedro, & os mais Apostolos: *Senhor, vós elegestes para thalamo immaculado esta vossa serva: & a nós vossos humildes servos para vosso ministerio; antes dos seculos sabieis tudo com o Padre, & Espirito Santo, cõ os quaes tendes huma deidade igual, & infinito poder. A estes vossos servos parecia, que assim como vós, vencida a morte, reynais na gloria: assim, resuscitado o corpo de vossa Mãy, o levasseis com vosco ao Ceo.* E o Salvador disse: *Faça-se segundo vossa palavra.* Logo mandou ao Archanjo Sam Miguel, 8 que levasse a alma santa de *Maria* a seu sagrado corpo; & o Archanjo S. Gabriel tirou a pedra da porta do monumento, & disse o Senhor: *Levantay-vos, amiga minha,* &

1 *Daniel 3.*

2 *P.Anton. Guilhel. l. le grandezze de Sanctissima Trinit. discurso* 4.

3 *Refere-os o P.Fr.Ioseph de Iesus Maria na hist. de N.Senhora l.5.c.19. & 20.*

4 *Catherin.l.4. contra Caietan. & in opuscul.de Concept.*

5 *Canis l.12.de locis c.11. Cordova l.1.quæst.in 17.q.*

6 *Supr.c.67.n.3.*

7 *Matth.19.28.*

8 *Vide supr.c.67.n.ult.*

& chegada minha; nam sentistes corrupçam por contacto de homem, nem padecereis resoluçam do corpo na sepultura. No mesmo ponto se levantou a *Virgem*, louvando ao *Senhor*, & lançandose a seus pes, o adorava, & dizia: *Senhor, nam vos posso dar dignas graças pelos beneficios que vos dignastes fazer a esta vossa escrava; seja vosso nome bemdito para sempre, ó Redemptor do mundo, Deos de Israel.* O *Senhor* lhe deo osculo, & a entregou aos Anjos, para que a levassem ao Paraiso. Mandou aos Apostolos que se chegassem a elle, & lhes deo tambem osculo, & disse: *Paz seja com vosco, porque eu sempre estou com vosco atè a consummação do seculo.* E levado em huma nuvem, se recolheo ao Ceo; & com elle os Anjos, levando a *Maria* Beatissima. Entende-se (explica hum Escritor) 9 que a levavaõ, porque a acompanhavão, & nam porque ao corpo glorioso faltasse agilidade para subir. Toda esta relaçaõ traslada com approvação o douto Carthagena. 10

3 Os Apostolos, diz S. Melito, que por nuvens foraõ restituidos ao lugares aonde andavão prègando; 11 o que se deve entender depois do successo que tiveraõ com o Apostolo S. Thomè. He tradiçam constante na Igreja, 12 referida já no anno 451. de *Christo* por Juvenal Patriarcha de Jerusalem à Santa Imperatriz Pulcheria, esposa virgem do bom Imperador Marciano, como contaõ Euthimio eremita, que viveo pelos mesmos annos, & Nicephoro Calixto, 13 que quando por milagre foraõ os Apostolos acharse no transito da *Senhora*, foy mais tarde mysteriosamente Sam Thomè, que andava na India; & chegando tres dias depois, quiz ver, & venerar o Santissimo corpo; mas q̃ abrindose o sepulchro, se achàra só a roupa com que fora cuberto, exhalando soberana fragrancia, com que se fez manifesta a trasladação ao Ceo. A Santa Brisida disse a *Senhora* 14 que fora vestida de outras vestiduras semelhantes às de que fora vestido *Christo* em sua Resurreiçaõ.

4 Este successo bem se compadece com a relaçaõ de Sam Melito. Porq̃, como dizem os Doutores Santos, a *Virgem Mãy* foy molde, & fórma do *Filho*; 15 o que se vio atè na morte. Morreo *Christo* pelo amor dos homẽs: 16 morreo a *Virgem* de amores de *Christo*: 17 foy o *Senhor* sepultado em monumento novo: 18 em monumento novo foy sepultada a *Senhora*: 19 resuscitou *Christo*: ella foy resuscitada: hum Anjo tirou a pedra que cerrava a porta do Sepulchro do *Senhor*: 20 o mesmo fez outro Anjo no Sepulchro da *Senhora*: 21 como S. Thomè examinou a Resurreiçaõ de *Christo*, 22 quiz tambem *Christo* que elle mesmo examinasse a de sua *Mãy*; & porque nam faltasse a circunstancia da incredulidade, he muito verosimil, q̃ assim como os Apostolos disseraõ a Sam Thomè que haviaõ visto o *Senhor* resuscitado, & com tudo elle respondeo, que o nam creria atè o ver; do mesmo modo, dizendolhe que haviaõ visto resuscitar a *Senhora*, diria Thomè que o nam cria, atè examinar o Sepulchro, & por esta causa se abriria. A dita tradiçam da Igreja diz que succedeo ao terceiro dia do transito (posto que nas Revelaçoens de

9 *P. Fr. Ioseph d. l. 5. c. 20. n. 4.*
10 *Carthagen. de arcan. Deip. & Iosephi l. 13. hom. 7. post med.*
11 *Vide supr. c. 67. n. 6.*
12 *D. Damascen. serm. de dormit. Deip. ad fin. Vilhegas no Flos Sanct. festa da Assumpçaõ, aonde refere muitos Authores. Melchior de Castro, na vida da Virg. l. 1. c. 20. P. Ioseph d. l. 5. c. 17. n. 2.*
13 *Euthim. hist. l. 3. c. 40. Niceph. hist. l. 2. c. 23.*
14 *Revelaç. de S. Brisid. l. 7. c. 25.*
15 *D. Hieron. serm. de Assumpt. D. Aug. serm. de Nativit. D. Dionys. Areop. ep. ad Paul. de qua supr. c. 64. n. 4.*
16 *Ioan. 13. 1.*
17 *Vide supr. c. 67. n. 1. & 12.*
18 *Matth. 27. 60.*
19 *Vide sup. c. 67. n. ult. & c. 68. n. 6.*
20 *Matth. 28. 2.*
21 *Supr. n. 2. ad med.*
22 *Ioan. 20.*

23 *Revel. de S.Brisid. l.2.c.62. post med.*
24 *Petr.Damian.serm.de Assumpt.*

Santa Brisida haja neste termo alguma differença) 23 & tem consonancia com haver *Christo* resuscitado, & se mostrar ao terceiro dia. Houve differença (diz Sam Pedro Damiaõ) 24 em que o *Salvador* subio ao Ceo por virtude propria: por isso a sua subida se chama *Ascensaõ*; *Maria* foy levada pela graça (que esta, & nam a natureza lhe deo agilidade,) por isso a sua subida se chama *Assumpçaõ*. Vejamos com que triumpho.

CAP. LXX.

Mostra-se qual era hum triũpho em Roma, para, no modo possivel, figurarmos por elle o cõ que a Virgem Maria *victoriosa entrou no Ceo.*

1 *Genes.3.15.*
2 *Revelat.de S.Brisid.l.6.c.62.*
3 *Pelbart.l.10.Stellar. p.1. art.1.*
4 *Ioan. Brumiard. in sum. de Maria n.24.*
Iodoc.in thesaur.Cathol.l.3.art.3. tom.1.
Pelbart.supr.
5 *D.Bernard.* Christi generationem, & Mariæ Assumptionem quis enarrabit?
6 *P.Sandæus in Aviar. Marian. orat.3.Cygnus, post med. vers. In eo autem.* Satius est silere, quàm exprimere, quæ si exprimere coneris ut omnes, vituperare censeris.
7 *D.Hieron.epist.l 1.ep.ad Innocẽt. de mulier. septies icta, in princip. pag. mihi 236.* Quod implere non possum, negare non audeo.
8 *Idem in præfat. ad Damasum, in Evangelist.in princ.* Pius labor, sed periculosa præsumptio.
9 *Matth.13.31.Marc.4.31. Luc.13.19.*
10 *Plin.hist.l.7.c.56. in princ.*
11 *Diodor.Sicul.l.6. Iustin.l.19.*

1 QUe gloriosamente admiravel seria o triumpho cõ que a *Virgem Mãy* victoriosa do infernal dragaõ 1 entrou na Cidade Celestial! A Santa Brisida; 2 a Santa Isabel de Sconaugia, 3 & a nosso Santo Antonio 4 se revelou parte delle; todo nam se póde declarar: *Quem poderá* (diz Sam Bernardo) 5 *narrar a geraçam de Christo, & a Assumpçam de Maria?* Ambas igualou na impossibilidade; hum moderno curioso aconselha, que he mais acertado nam fallar della, pois querendose exprimir com ornato, antes se offenderá. 6 Mas (como dizia Sam Jeronymo) *Naõ me atrevo a negar o que nam posso fazer*; 7 sou forçado a concluir o que propuz escrever; pio trabalho, mas perigosa presumpçaõ. 8

2 Confie-me o exemplo de *Christo*, que comparou o Reyno do Ceo a hum graõ de mostarda; 9 debuxemos aquelle triumpho por hum dos Romanos: que era huma das grandes cousas que o grande Agostinho desejava ter visto.

3 Nam foram os Romanos inventores dos triumphos; primeiro o inventou, & triumphou em carro tirado por elephãtes o antiquissimo Dionysio, chamado Libero Padre ou Bacho; 10 & triumphàraõ Asdrubal Carthaginez, Sosostris, & outros Reys do Egypto; 11 mas os triumphos de Roma foraõ os mais famosos.

4 Concedia-se triumpho só ao mayor do exercito, sendo Dictador, ou Consul, poucas vezes a Proconsul, por serem as mayores dignidades; na dictadura de Sylla se dispensou com

Pompeyo Magno, vencendo a Domicio em Africa, para triumphar, sendo de pouca idade só Cavalleiro Romano. Em guerra de acquisiçaõ nova: nam de defensa, ou recuperaçaõ. Por victoria em que morressem pelo menos cinco mil inimigos; & muito menor numero dos proprios. Deixando toda huma Provincia pacificamente sugeita. O Capitaõ que o pedia, nam podia entrar com a pertençaõ em Roma; fóra da Cidade era ouvido em tres instancias. A primeira do exercito que o acclamava merecedor; a segunda do Senado que lhe julgava triumpho; a terceira do Povo que applaudia, & decretava o dia em que devia ser, & destes tres juizos se diz que se chamou *Triumpho*.

5 O dia era de festa solenissima. Ninguem trabalhava. Adornava-se a Cidade, ruas, portas, & janelas, o mais ricamente que era possivel, com pannos de seda, & ouro, & com ramos, & flores. Usava-se de toda a sorte de cheiros. A Nobreza se vestia de gala; os populares de suas melhores roupas. Os templos estavaõ abertos, ornados com a mayor pompa. Tudo mostrava alegria. 12

6 Deputavaõ-se muitos Ministros com varas, & bastoens para accômodarem a gente pelas ruas, evitando embaraço. Por ellas andavaõ invençoens varias de festas. De todas as partes soavaõ instrumentos musicos.

7 Para melhor descripçam do triumphal acompanhamento, seguiremos o que Plutarcho 13 referio de Paulo Emilio quando triumphou de Perseo Rey de Macedonia, que deixou sugeita.

8 Durou aquelle triumpho tres dias, porque em menos tempo nam se pudera ver o muito que houve para admirar. O primeiro se gastou entrando na Cidade as bandeiras vencidas: as estatuas, imagens, & colossos, que se ordenàraõ sobre duzentas & cincoenta carretas, fabricadas, pintadas, & douradas com grande excellencia.

9 No dia segundo se fez mostra das armas do Rey vencido, & de seus Soldados, ricas, limpas, & luzentes, postas em carretas com tal artificio, que parecendo cahidas alli acaso sem ordem, & misturadas, ostentavaõ concerto, que atemorizava, ainda depois de vencidas.

10 Logo entràraõ tres mil homens com a prata do Rey; a amoedada hia descuberta em 750. vasos muito grandes tambem de prata: cada hum levado por quatro homens; os outros atè o numero dos tres mil, hiaõ carregados de baixelas, & peças de excellente feitio. E todo este dia se gastou em passar isto cô boa ordem.

11 Na madrugada do terceiro dia entràraõ as trombetas, & clarins tocando a batalha. Logo cento & vinte vacas brancas com as pontas douradas, cubertas com delgadissimos véos, que se tinhaõ por sagrados, & com grinaldas de flores, guiadas por moços muito gentis, & bem vestidos: as quaes eraõ para sacrificar,

12 *Haec ex Valer. Max. l. 2. c. 8. Alex. ab Alex. Genial. l. 1. c. 22. & l. 6. c. 6. Calepin. in diction. verb. Triumphus, cum Liv. l. 45. Tranquillo, Cicer. & alijs. P. Mendoça in Virid. l. 5. probl. 26.*

13 *Plutarch. in Paul. Emil.*

crificar; & meninos bem ornados levavaõ pratos de ouro, & prata para servirem no sacrificio.

12 Depois entràram os que levavam o ouro tomado ao inimigo; huns o amoedado, em setenta & sete vasos grandes; outros, muitos vasos de ouro do serviço do mesmo Perseo, & de Antigono, Seleuco, & outros Reys passados.

13 Seguia-se o carro do mesmo Perseo: as armas de sua pessoa, & sobre ellas a sua Coroa, & Sceptro Real.

14 Pouco depois dous filhos, & huma filha muito meninos, & com elles grande numero de officiaes de sua Casa: Mordomos, Ayos, Camareiros, Pagens, & outros diversos, em habito de servos, com as cabeças rapadas, (como era costume nos cativos) todos chorando seu miseravel estado, & lastimando a quem os via.

15 Logo o mesmo Rey com roupa de pardo escuro ao uso de sua patria, tam turbado como sua fortuna; & junto delle seus privados, ministros, & criados em grande numero, olhando tam tristes para o infelice Rey, que muitos Romanos solénizavaõ com lagrimas aquelle espectaculo.

16 Passado isto, se levavaõ quatrocentas coroas de ouro, de que as Cidades de Grecia amigas de Roma haviaõ feito presente a Paulo Emilio.

17 Logo hia o mesmo Emilio vestido de purpura tecida com ouro, com hum ramo de louro na maõ, sobre hum ostentoso carro, que tiravaõ fermosissimos cavallos.

18 A infantaria, & cavallaria de seu exercito o seguia armada, marchando ordenada com suas bandeiras; huns cantando versos em louvor do triumphante, & de suas vitorias; outros, motetes de festa, & prazer.

19 Sahio o Senado, sacerdotes, & toda a Corte a recebello. Foy atè o Capitolio, aonde, sacrificando no templo de Jupiter, se offerecèraõ os despojos, & se deraõ graças.

20 Desta maneira eraõ todos os triumphos, quanto à substancia. As circunstancias de jogos, & outras festas particulares, eraõ mais, ou menos, como cada hum ordenava. O de Vespasiano, & Tito quando triumphàraõ de Judea foy summamente admiravel nos carros de grandissima fabrica em que ao vivo hiaõ representados os successos daquella guerra. Alli se via com propriedade como real, & natural (conta Josepho) 14 devastar a terra, desfazer esquadroens, derribar muralhas, assolar castellos, entrar Cidades, abrazar templos; & dos vencidos huns rogarem, outros fugirem, outros morrerem, já dos golpes, já das ruínas; tudo cheyo de mortes, & confusaõ; parecia nam haver differença da imitaçaõ ao imitado. Tambem, posto que ordinariamente o carro se tirava por cavallos, o de Julio Cesar tiràraõ quarenta elephantes; & o de Pompeyo Magno quando triumphou de Africa, tiràraõ tãbem elephantes; & o do Imperador Gordiano. O de Marco Antonio tiràraõ leoens: o do Imperador Aureliano cervos; alguns tiràraõ touros: a Alexandre

14 *Ioseph. de bell. Iud. l. 7. c. 24.*

Se-

Severo levàraõ nos braços Cidadaõs Romanos. Os cavallos nam costumavaõ ser brancos, por os desta cor serem dedicados particularmente ao pay dos Deoses; & porque os levou brancos, se escandalizou o povo de Camillo. 15 Muitos levàraõ comsigo nos carros filhos de pouca idade. 16 Outros fizeraõ ir no acõpanhamento animaes estranhos, & feros, como leoens, onças, tigres, rinocerotes, pantheras, dromedarios; disto se vio muito naquelle triumpho de Vespasiano, & Tito. 17

21 Concedia-se aos que triumphavaõ porem suas estatuas nos templos, & praças publicas, & edificar colunas, & arcos que se chamavaõ triumphaes, de marmore, esculpindo as vitorias, para as perpetuar. Imitando aos Gregos antigos, que alcançando vitoria sinalada, cortavaõ os ramos da arvore que estava mais perto, & nos troncos pẽduravaõ as armas inimigas; o que se chamava *Trophco*, da palavra *Tropi*, que significa *Conversaõ, & retrahir*, porque alli haviaõ feito fugir o contrario. Assistiaõ aos jogos publicos coroados de louro. Podiaõ na occasiaõ do triumpho repartir do publico doens aos Soldados. E quando morriaõ, se seus corpos se queimavaõ fóra da Cidade, suas cinzas, & ossos se recolhiaõ para se enterrarem dentro della. 18 Costumava o triumphante convidar (por ceremonia) os Consules para a cea do dia do triumpho; & depois rogarlhes que se guardassem para outro, só por nam lhes dar melhor lugar na mesa, no dia em que triumphava. 19 Tam glorioso lhe era aquelle dia, que para que nam se ensoberbecesse, levava no dedo hum anel de ferro, como escravo; 20 no carro hia com elle hum ministro publico, que lhe hia lembrando que era mortal. 21

22 Com ser o triumpho a mayor honra, o recusáraõ Fulvio Flacco por modestia: Marco Fabio, porque perdèra na guerra hum irmaõ: Tiberio Cesar, porque estava Roma triste pela perda Valeriana: Septimio Severo, por se achar enfermo. Nam se concedia senaõ a Romanos; entre quatro, ou cinco estrangeiros que o alcançàraõ, por muito favoravel dispensaçaõ foy Cornelio Balbo Hespanhol, por vencer os Garamantas; & Vẽtidio Basso, que havendo sido levado em triumpho, mudada fortuna, foy o primeiro que triumphou dos Parthos. Houve em Roma trezentos & vinte triumphos; o ultimo triumphante foy o Imperador Probo, declinando já o Imperio; posto que alguns digaõ que depois triumphou Belisario em tempo de Justiniano. Entre as principaes portas de Roma era a q̃ se chamava *Triumphal*, pela qual os triumphos entravaõ. 22

23 Nam foy digressaõ de nosso assumpto o que neste capitulo dissemos; mas, como para as grandes festas precedem preparaçoens, & ensayos, taes foram estas noticias para o triũpho da *Virgem*, que nossa capacidade só poderá figurar por hum dos Romanos.

15 Ex Sueton. Capitolin. Flav. Vopisc. & Lampridius nas vidas destes triumphantes. P. Mendoça in viridar. l. 5. prob. 26.

16 Cicer. orat. pro Muren.

17 Ioseph. d. l. 7. c. 24. post med.

18 Hæc ex Valer. Maxim. supra, & l. 3. c. 6. de Papyrio Masone. Alex. ab Alex. & Calepin. supra, & verbo Trophæum.

19 Valer. Max. d. l. 2. c. 8. ad fin. n. mihi 6.

20 Plin. l. 33. c. 1.

21 Tertullian. in Apologet. c. 33. D. Hieron. epist. ad Paul. de obitu Blesillæ. Zonaras, annal. tom. 2. De quo Iuvenal satyr. 10.

22 Alex. ab Alex. sup. l. 4. c. 16. ad fin. & l. 6. c. 6. Ioseph. d. c. 24 post med.

CAP. LXXI.

Magnifico, & glorioso Triumpho com que Maria *Santissima entrou na Cidade Celestial.*

1 CONcorrèraõ na *Senhora* as qualidades assima 1 apontadas para os triumphos Romanos. Tinha a dignidade mayor, depois de Deos, que era a de *Mãy* sua. 2 Combateo em guerra, 3 nam de defender, mas de acquirir para Deos o que possuìa o Demonio. 4 Alcançou do grande poder infernal a vitoria mais insigne, 5 em que ficàraõ mortos muitos milhares de inimigos da Igreja, 6 ficando salvos todos os seus, 7 em monarchia invencivel. 9 Seu exercito militante a acclamou merecedora. 10 Finalmente da Roma Celestial sahio *Christo*, que com o Senado Apostolico, consultou, & concedeo o triumpho. 11

2 O dia delle (dizem Sam Joaõ Damasceno, & S. Anselmo) *Foy solenissimo, glorioso, feliz, bemaventurado, celebre, de predara alegria, festivo, de sublime glorificaçam, admiravel em todo o seculo.* 12 Mandou Deos que os espiritos malignos nam trabalhassem: todo aquelle dia (diz o mesmo Damasceno) estiveraõ encerrados nas cavernas da terra. Da preparaçaõ da Cidade Celeste consideraõ os contemplativos 13 que havia sido figura a Jerusalem terrestre, ornadas, & frequẽtadas suas ruas de danças, instrumentos, & outras festas quando ElRey David meteo nella a Arca santa 14 que representava a *Senhora.* Os Cidadaõs Celestiaes se vestiraõ de gosto, como canta a Igreja. 15 Abrio-se o Templo de Deos, como escreve Sam Joaõ no Apocalypse; 16 o que entendem Doutores 17 desta occasiaõ. Tudo, finalmente, estava de festa, como descreve S. Anselmo com palavras só proprias de sua devaçaõ.

3 Disposta assim a Celestial Roma, figurando nossa capacidade o triumpho da *Virgem* por aquelle que referimos 18 Romano; iria diante, como estandarte Real do inimigo, a arvore da Sciencia do bem, & do mal, em que se cõmetteo o primeiro peccado, 19 & as bandeiras dos mais que militáraõ debaixo delle. Na bandeira da Ambiçaõ pintado hum pavaõ ostentando a pompa de suas pennas. 20 Na da Vangloria, hũ gallo vitorioso do contrario. 21 Na da Lisonja, huma abelha com o ferraõ suavizado em mel. 22 Na da Soberba, huma nuvem

1 *No cap. precedente n.4.*
2 *Latè P.Fr.Ioseph de Ies. Mar. hist. da Virg.l.1.c.4.*
3 *Gen.3.15.* Inimicitias ponam inter te, & mulierem.
4 *Ioan.12.31.* Princeps hujus mũdi ejicietur foras.
5 *Gen.3.15.* Ipsa conteret caput tuum.
6 Cunctas hæreses sola interemisti.
7 *Luc.21.18.* Capillus de capite vestro non peribit.
D.Paul.ad Ephes.2.5.& 8. ac passim.
8 *Textus in cap.cuncta per mũdũ 9. q.3.*
9 *Matth.16.18.* Portæ inferi nõ prævalebunt adversus eam.
10 *Luc.1.48.* Beatam me dicent omnes generationes.
Vide supra c.64.n.4.
11 *Supra c.69.n.2.*
12 *D.Damascen.orat.de Assumpt. Virg.*
D.Anselm.de excellent. Virg.c.8.
13 *Vilhegas no Flos Sanct. fest. da Assumpçaõ no princ.*
14 *4.Reg.6.& 1.Paralip.13.*
15 Assumpta est Maria in Cælũ, gaudent Angeli.
16 *Apocalyps.11.19.* Apertum est templum Dei in Cælo, & visa est arca testamenti ejus in templo ejus.
17 *Refert P.Ioseph sup.l.5.c.20.n.2*
18 *Cap. precedente à n.8.*
19 *Gen.3.*
20 *Plin.l.10.c.20.*
Pier.Valerian.in hierogl. l.24. tit. de Pavone, §.gloriosus.
21 *Plin.l.10.c.21.*
Pier. sup.tit.de Gallo, §.victoria.
22 *Pierius l.26.tit.Apes.§. Adulatori*
Proverb.5.3.

vem de fumo desvanecendose no intento de subir. 23 Na da Inveja, huma seta, que dando em huma rocha; tornava a ferir a quem a despedira. 24 Na da Mentira, huma aranha tecendo dos fios que geràra. 25 Na da Inobedieneia, hum caõ mordendo a seu senhor. 26 Na da Ingratidaõ, hum pè de hera furando a parede a que se arrimava. 27 Na da Gula, hum homem em companhia de brutos 28 Na dos Appetites, outro homẽ sem cabeça. 29 Na de toda a Malicia, huma codorniz enlodando a agua em que bebèra. 30

4 Depois destas bandeiras vencidas; no lugar das estatuas que os Romanos levavaõ em carros, iriaõ sobre carros de artificio glorioso as imagens em que as moralidades antigas com noticias confusas dos mysterios que nam alcançavaõ, alludiaõ à materia deste triumpho. Em hum carro se poderia representar o jardim das Hesperides com as maçãs de ouro que guardava o dragaõ ao pè da arvore; 31 fabula que originou a tradiçam do Paraiso terrestre com os fermosos pomos em que se peccou por persuasaõ da serpente. 32 Em outro se representaria Dedalo aconselhando o filho que nam voasse ao mais alto: & o filho por desprezar o conselho, cahir no mais baixo; 33 figurando o primeiro homem, que inobediente à paternal ley de Deos; se quiz levantar tanto, que ficou arruinado. 34. Em outro, o moço Phaetonte; quando, por nam saber reger a luz que se lhe entregàra, abrazou a terra com seu precipicio; 35 retrato de Adaõ, que posto na mayor honra, nam entendeo; & causou o mayor incendio. 37 Em outro, Hercules, matando a hydra de sete cabeças; 38 significando o valor cõ q̃ o Filho da *Virgem* venceo o dragaõ, que tinha outras sete. 39 E iriaõ em modo mais excellente, a arca do diluvio, a çarça que vio Moysés, a arca do testamento, o vèlo de Gedeaõ, o favo de Sansaõ, a torre de David; & todas as mais figuras que haviaõ representado a *Virgem* triumphãte.

5 A isto (como no triumpho Romano) se seguiriaõ as armas do vencido Rey Tartareo, & de seus Soldados; o ocasiaõ, tentaçam, consentimento, & execuçam; bem lavradas, & resplandecentes à vista com especiosos pretextos de honra, gosto, & interesse; representadas por soberana traça tanto ao vivo, que indo jà vencidas, ainda causariaõ terror.

6 Em lugar do dinheiro, prata, & ouro do inimigo, iria a primeira moeda; o pomo digo, com que o Principe vencido havia comprado o genero humano por escravo seu; & todas as riquezas com que fez opulenta sua Monarchia.

7 Iriaõ depois as sete trombetas, que Deos tinha mandado que se levassem diante da arca do Pacto 40 (assim chama a Igreja a *Virgem*,) 41 a cujo som cahiraõ os muros de Jericó do peccado. 42 Iria aquella primeira que se tocava no jubileo plenissimo, 43 figura do de *Christo*, em que o mundo jà estava: & iriaõ todas as mais trombetas, que no testamento velho significàraõ semelhantes mysterios: & as que no Apocalypse 44 mostràraõ os do novo; & com particular insignia aquella do quin-

23 *Folengius in Psalm. 94.*
24 *D. Basilius de invidia.*
25 *Plutarch. in moral.*
26 *Ex Pier. sup. l. 5. tit. de cane §. Custodia.*
27 *Ex Plutarch. supr.*
Pier. sup. l. 51. tit. de hedera; §. Tenacitas.
28 *Senec. Rhetor. c. 61. apud Polyanth. verb. gula.*
29 *Ex Arist. 1. Ethic. c. 13.*
30 *Pier. d. l. 24. tit. de coturnice; §. Perditissima malitia.*
31 *Ovid. Metam. l. 9.*
32 *Genes. 3.*
33 *Ovid. sup. l. 8.*
34 *Genes. 3. & 4.*
35 *Ovid. sup. l. 7.*
36 *Psalm. 48. v. ult.*
37 *Vide in 1. p. c. 6.*
38 *Ovid. d. l. 9.*
39 *Apocalyps. 12. 3.*
40 *Iosue 6. 5.* Praecedens arcam foederis.
41 Foederis Arca.
42 *Iosue d. c. 6. 20.*
43 *Levit. 25. 9. vide in 1. p. c. 24. n. 2.*
44 *Apocalyps. 1. 10. & c. 4. 1. & c. 8. cum seqq.*

quinto Anjo, a cujo som cahio Lucifer; 45 & doze outras significadoras dos Sagrados Apostolos, que soàraõ por toda a terra. 46 Todas, como as dos Romanos, tocariaõ a batalha, pois, como disse Isaias, 47 foy muy batalhado este triumpho; & como disse Santo Agostinho, 48 a *Virgem* foy o guerreiro mais victorioso.

45 *Apocalypſ.9.1.*

46 *Pſalm.18.v.4.* *D.Paul.ad Rom.10.18.*

47 *Iſai.42.13.* Sicut vir prælia-tor.

48 *D. Aug. de natur. & grat. tom.7*

8 Pelas rezes, meninos adornados, & instrumentos para sacrificio, iria o cordeiro, figura de *Christo*, sacrificado por Abraham, & o menino Isaac levando a lenha, 49 como cruz; & Anjos levariaõ os cravos, coroa, lança, esponja, & mais instrumentos do sacrificio figurado, que a *Senhora* offereceria ao *Eterno Padre*, como quem tanto cooperàra nelle. 50

49 *Geneſ.22.*

50 *Supr. c.48.*

9 Logo se seguiria o carro, armas, sceptro, & as sete coroas do dragaõ, 51 Rey vencido por *Maria* triumphante, para quem só se reservou tal victoria, como disse Sam Bernardo. 52 O carro feito de malicia: as armas, de engano: o sceptro, de hum flagello: as coroas, de peccados; tudo com artificio que por modo inexplicavel mostrava a materia, de que era formado.

51 *Apocalypſ.12.3.* Draco --- in capitibus ejus diademata septem.

52 *D.Bernard.hom.2.poſt princ. in Evangel. Annunt. ſuper, Miſſus eſt:* Cui hæc servata victoria est, nisi Mariæ?

10 Iriaõ seus ministros arrastando cadeas, escravos de tormentos, & cõ torcida vista olhando para o Rey desesperado.

11 Logo o mesmo Rey na figura da serpente, 53 vestido de fogo, revestido de fumo, tam turbado, como o considera Chrysipo Jerosolymitano, dizendo entre si: *Como succedeo isto? que me destruisse o instrumento que em outro tempo cooperou comigo! a mulher que me ajudou a sugeitar o genero humano, veyo a despojarme da monarchia antiga? a antiga Eva me engrandeceo, & esta me abate? quem adivinhàra que huma mulher com hum menino me havia de causar tal ruina! mas bem pudera eu recatarme quando a via tam forte contra minhas traças. Fuy vencido como venci: disfarceyme em serpente para vencer a Eva, & nas entranhas desta prodigiosa se disfarçou o que nam era só homem, mas tambem Deos.* 54

53 *Geneſ.3.15.* Ipsa conteret caput tuum.

54 *Chryſipp.ſerm.de B.Virg.*

12 Logo (como no triumpho Romano) se levarião as coroas, que as Virtudes tinhão dado à *Senhora*: de Martyr, de Doutor, de Confessor, de Virgem, & outras que mereceo por insignes titulos.

13 Então iria a *Triumphante* com vestiduras semelhantes às de *Christo* em sua Resurreição, como ella disse a Santa Brisida: 55 & com huma lucidissima palma na mão. Em carro melhor que o de Salamão, 56 fabricado de rosas, & lirios, flores proprias da *Senhora*, parecendo Aurora; 57 & Anjos a levavão por mandado do *Senhor*: 58 se ouvessem de levar animaes, como aos carros triumphantes dos Romanos, serião Aguias, que sós podem subir a encarar no Sol. Em lugar do anel de escravo, & do ministro que hia lembrando aos triumphantes Romanos, que erão mortaes, levava a *Senhora* sua humildade, com que tam exaltada se professava serva do *Senhor*.

55 *Vide ſup.c.69.n.3.in fin.*

56 *Cantic.3.9.*

57 *Cantic. 6. 9.* Quæ progreditur quasi Aurora consurgens.

58 *Supra c.69.n.2.ad fin.*

59 *D.Chryſoſt.hom.11. ad Hebr.*

14 Seguia-se o exercito com que a *Virgem* alcançàra a victoria. Constava das virtudes Theologaes, & Cardeaes. A

Fé

Fé symbolizada em huma ancora; 59 a Esperança em huma coluna; 60 a Charidade em huma pomba; 61 a Prudencia em huma serpente; 62 a Temperança, em huma mão regendo hum freyo; 63 a Justiça, em huma balança; 64 a Fortaleza em hum leaõ. 65 Os doẽs do Espirito Santo. Da Sabedoria era hieroglifico huma pedra quadrada; 66 do Entendimento dous olhos abertos; 67 do Conselho hum bordão; 68 do Valor hum diamante; 69 da Sciencia huma fonte; 70 da Piedade hũma cegonha; 71 do Temor de Deos hum retrato da morte; 72 & depois outras virtudes, doẽs, & qualidades; como a Religião figurada em huma cithara; 73 a Paciencia em hum jugo; 74 a Pureza em huma abelha; 75 a Humildade em hum homem ajoelhado; 76 a Obediencia em huma arvore enxertada; 77 a Mansidão em hum elephante; 78 a Contemplação em hum Sol; 79 & na imagem de Danae cõ a chuva de ouro, a mayor fermosura de animo; & abundancia de bens celestes. 80 Compunha-se finalmente aquelle exercito de todas as graças gratis datas, de todos os fructos espirituaes, de todas as bemaventuranças Evangelicas, de todas as perfeiçoens, & excellencias naturaes, & sobrenaturaes, que tudo militou na *Virgem* em grão superior a todos os Santos juntos, & alcançou do principe do peccado a victoria mais gloriosa. Iria tudo representado em mysteriosas figuras com a mayor ostentação, & (ao costume Romano) em ordem terribel de batalha; como disse Salamão; 81 batalha que a graça dispunha como Mestre de campo General, tam bella, & tam divina, que he inexplicavel a magestade com que marchava; & de entre este exercito (como do Romano) se cantavão hymnos aos quinze mysterios, de que depois se compoz o sagrado Rosario; & todas as antiphonas que a Igreja canta à *Senhora.*

15 Com semelhante acompanhamento, em corpo glorioso, dotado de subtileza, com que tudo penetrava; de agilidade com que seguia o impulso do espirito; de claridade com que alumiava tudo; partio da terra a *Virgem Santissima*, deixando-a desconsolada, porque a deixava. Levantou-se à região do ár, que a saudava com Zephiros. Subio à do fogo, que se abrazou em amor divino. Entrou na primeira esphera celeste, aonde a Lua se lhe lançou aos pès. Passou à segunda, aonde o Planeta Mercurio desejou ter as serpentes, que os Poetas lhe fingião na vara, para as tributar a Triumphadora da mayor serpente. Exaltou-se à terceira, em que o Planeta Venus se vio então verdadeiramente fermoso, & estrella d'Alva. Chegou à quarta, que admirou o prodigio de que a Aurora subisse: o Sol a revestio, & não ficou escuro pela presença da mayor luz, antes mais luzente. Na quinta se lhe rendeo o furor de Marte. Na sexta a soberania de Jupiter. E na septima se alegrou a melancolia de Saturno. Sanctio Porta, Theologo Dominicano antigo, & erudito, 82 escreve que em cada hũ destes orbes, ou espheras a esperavão as ordens dos Santos, segundo suas especiaes razoens.

59 *D. Chrysost. hom. 11. ad Hebr.*
60 *Laurent. Iustin. Patriarch. in ligno vitæ, c. 2. de spe.*
61 *Pier. Valer. l. 22. tit. de columba, §. charitas.*
62 *Matth. 10. 16. Pier. l. 16. tit. de serpente §. Prudentia.*
63 *Pier. l. 36. §. Temperantia, & l. 48. tit. de fræno, §. Temperantia.*
64 *Polyanth. verbo, Iustitia, in Hieroglifico ult.*
65 *Pier. l. 1. de Leone, §. Robur.*
66 *Pier. l. 39. tit. de quadrato, §. Sapientia.*
67 *D. Chrysost. hom. 21. in Matth.*
68 *Ex Horat. Carm. l. 3. ode 4.*
69 *Pier. l. 41. tit. de adamante.*
70 *Philo l. de somnijs, & gigantib.*
71 *Pier. l. 17. tit. de Ciconia, in princ.*
72 *D. Chrysost. hom. 38. in Ioan.*
73 *Iamblic. de myster.*
74 *Pier. l. 48. tit. de jugo, §. Patientia.*
75 *Pier. l. 26. tit. Apis, §. Castitas.*
76 *Pier. l. 35. tit. de genibus, §. Humilitas.*
77 *Guillielm. Paral. in sum. virt. tract. 5. c. 30.*
78 *Pier. l. 2. tit. elephantus, §. Mansuetudo.*
79 *Philo Hebr. l. de cognition.*
80 *Pier. l. 59. tit. Danae.*
81 *Cantic. 6. 9.* Progreditur & castrorum acies ordinata.
82 *Sanctius Porta, in Marial. serm. 7. de Assumpt.*

As Virgens no orbe da Lua; os Confessores no de Mercurio; os Martyres no de Venus; os Apostolos no do Sol; os Prophetas no de Marte; os Patriarchas no de Jupiter; os Anjos no de Saturno; & o douto Carthagena 83 mostra largamente as razoens per que a cada ordem de Santos convinhão aquelles lugares. Duas vezes (nota hum Author devoto) 84 se vio o Empyreo vasio de seus Cortesaõs: na Ascensaõ de *Christo*, & na Assumpção de *Maria*, porque sahirão todos a receber a ambos quando entrârão no Ceo.

16 Dizem Sam Bernardo, & outros Santos Doutores, 85 que sahio *Christo* Senhor nosso (como dissemos do Senado, & Corte Romana) a receber sua *Mãy* triumphante. Salamão o tinha dito nos Cantares, & que o *Senhor* lhe daria o braço para ella se encostar; 86 & tambem o tinha figurado quando sahio a receber sua mãy Bersabè. 87 O Veneravel P. Fr. Joseph de Jesus Maria 88 entende que sahio a recebella na quarta esphera do Sol; & Sam João Damasceno 89 considera que a recebeo com as palavras dos Cantares: 90 *Subi, chegay, amiga minha, pomba minha, fermosa minha, vinde, porque já passou o Inverno dos trabalhos: chegou a Primavera do descanço, & flores.*

17 Proseguio a *Virgem* atè o firmamento das estrellas, onde lhe formârão coroa doze fermosissimas, com enveja de todas as outras. E assim ficou calçada da Lua, revestida do Sol, & coroada de estrellas. 91 D'alli ao Ceo, que por diaphano, & transparente chamão cristallino; & deste ao decimo (começando a contar da terra, sendo na ordem natural o primeiro) mobil velocissimo a que seguem os mais: mayor, mais excellente, & de belleza em que já reverberão as luzes do Empyreo; & o sonoro de seu movimento já mostra harmonia celestial.

18 Achou-se em fim na entrada do Empyreo. Se o Apostolo chegando em rapto só ao terceiro Ceo, naõ pode declarar o que vira; 92 como se explicará a maravilha que Deos fez para sua Corte, & centro da Bemaventurança? Que fermosos se descobririão de fóra à *Senhora* os muros de jaspe, & de cristal, com portas de pedras preciosas, & toda aquella celestial Roma de ouro luzente como vidro; com edificios de esmeraldas, çafiras, topazios, jacinthos, chrisolitos, & outras materias inestimaveis que refere, & descreve o Evangelista Sam João! 93 Quando entrou, que alegria de Alleluias, que acclamaçoens de vivas 94 soarião harmonicamente de toda a parte!

19 Foy a *Triumphante* (encostada no braço de *Christo*, como fica dito) ao Capitolio sagrado, onde o Summo Jove tinha seu throno sacrosanto, 95 que se ao infinitamente bello se pudèra accrescentar belleza, só para esta occasião se adornàra mais. Avançou-se a beatissima *Trindade* a recebèlla, dizem os contemplativos, 96 não com movimento local, mas com favoravel complacencia, com glorificação divina, com affluencia soberana, & com gratissima approvação. Ajoelhouse a *Virgem* a dar graças com toda a graça; o *Padre* a abraçou docemente, ma-

83 *Carthagen. de arcan. Deip. l. 14. hom. 10. vers. caeterum.*
84 *Apud P. Fr. Ioseph hist. da Virg. l. 5. c. 21. n. 2.*
85 *D. Bernard. serm. 4. de Assumpt. in princ. D. Hieron. serm. de Assumpt. tom. 9. D. Ildephons. serm. 9. de eadem. D. Petr. Dam. serm. de eadem.*
86 *Cant. 8. 5.* Quae est ista, quae ascēdit de deserto delicijs affluēs, innixa super dilectum suum? *Explicat D. Bernard. supra. Carthagen. sup. vers. verum, ad fin.*
87 *3. Reg. 2. 19.*
88 *P. Ioseph d. l. 5. c. 22. in fin.*
89 *D. Damascen. orat. de dormit. Deiparae.*
90 *Cant. 2. 11.*
91 *Apocalyps. 12. 1.*
92 *Paul. 2. ad Cor. 12. 2.*
93 *Apocalyps. 21.*
94 *Apocalyps. 19.*
95 *S. Petr. Damian. supra.*
96 *Cum Vbertin. l. 4. de arbor. vitae c. 39. & Richel. l. 4. de laud. Virg. art. 9. P. Fr. Ioseph d. l. 5. c. 25. n. 2.*

manifestandoa por *Mãy* Virgem de seu Filho unigenito: o *Filho* a reconheceo por sua verdadeira *Mãy* na natureza humana: & o *Espirito Santo* a mostrou officina singularissima de suas milagrosas operaçoens. O Mellifluo Bernardo 97 considera que a *Senhora* pediria a seu divino Esposo o osculo que nos Cantares tinha dito Salamão; 98 & que havendolhe sido dulcissimos os que lhe dera quando menino brincava em seu virginal regaço: lhe seria ainda mais doce o que recebia do que estava à mão direita do Eterno *Pay*.

20 Ficou a *Senhora* à vista de toda aquella Corte, a mais levantada em honra, & o objecto da mayor veneração depois de Deos: & em si mesma a mais feliz que se podia imaginar; pois alli foy chea de claridade de gloria: illustrada da visaõ beatifica: absorta em fruição divina: engrandecida com a familiaridade de Deos: sublimada ao conhecimento de suas perfeiçoẽs, & dos ineffaveis mysterios da *Trindade Santissima*, cõ mayor excellencia, & experiencia que todos os mais bemaventurados. Se não se vio, nem se imaginou (como encarece S. Paulo) 99 a gloria que Deos tem preparada para os que o amão: qual será a que tinha preparada para a *Mãy* que o gerou, & o amou mais que todos? 100 Renasceo a Virgem das Virgens em mũdo superior; resplandeceo com novos rayos o Oriente do Sol divino, que parecèra haverse escurecido com a nuvem da morte; trasladouse ao Empyreo o Paraiso do novo Adam, em que revogada a antiga sentença, 101 se concedeo comer da arvore da vida; descançou a Pomba innocente, acabado o diluvio dos trabalhos; 102 collocouse em tabernaculo eterno a Arca viva de Deos com a mayor festividade do soberano David; 103 & disse hum Anjo a Santa Brisida, 104 que como huma rica sala, com pavimento de pedras preciosas, paredes de pinturas finissimas, tecto de ouro, & toda perfeitissima; em quanto a janellas fechadas, os rayos do Sol a não clarificão, tem sua fermosura encuberta: assim se não vião perfeitamente as soberanas excellẽcias da *Virgem Mãy*, em quanto sua alma preciosissima estava encerrada no corpo mortal; mas já descuberta ao resplandor do Sol divino, se vio claramente sua belleza ineffavel; todos os bemaventurados a acclamàrão com louvores, engrandecendo a Deos que tal a creàra.

21 Alguns Authores 105 cuidão piamente que neste dia forão livres todas as almas do Purgatorio, & levadas ao Ceo para que gozassem deste triumpho; pois nas entradas de Rainhas, & ainda em menos solẽnes festas, usaõ os Reys da terra esta liberalidade.

22 Tal foy o triumpho com que entrou no Ceo a *Reparadora de Eva*; & tal o acompanhamento, diz Richelio, 106 que mereceo pela dolorosa procissaõ em que foy acompanhando a seu Filho ao Calvario. Triumpho, em que Sam Pedro Damião 107 (captando reverente venia) acha mais gloriosa solẽnidade, que no da Ascensaõ de *Christo*; porque então só puderão sahir

97 *D. Bernard. serm. 1. in Assumpt. ad fin.*

98 *Cant. 1. 1.* Osculetur me osculo oris sui.

99 *Paul. 1. ad Cor. 2. 9.*

100 *Ita D. Bernard. sup.*

101 *Genes. 3. 22.*

102 *Genes. 8. 12.*

103 *2. Reg. 6.*

104 *Revel. de S. Brisid. in serm. Angel. c. 20.*

105 *Cum Gerson sup. Cant. Magnificat.*

106 *Richel. de laud. Virg. l. 4. c. 11.*

107 *S. Petr. Damian. supra. In idem S. Anselm. l. de excel. Virg. c. 7. Guerric. Abb. serm. 2. de Assumpt.*

os Anjos a receber seu *Senhor* ; agora sahio tambem o mesmo *Senhor* , & com os Anjos às almas bemaventuradas dos Santos que já habitavão a Corte do Ceo ; & assim disse outro varão devoto, 108 que aquelle triumpho fora mais poderoso na magestade; este mais solêne na pompa.

108 *Bernard. de Bust. serm. 11 de Assumpt.*

CAP. LXXII.

Coroação da Rainha *dos Ceos.*

1 Restava coroar por Rainha a Esposa do Summo Rey; & o mesmo Rey a coroou por sua mão. 1 Tres vezes estava chamada nos Cantares à Coroa, 2 porque as tres Pessoas da *Trindade Santissima* a havião de coroar com triplicada. Com tres coroas entre nós he coroado o Imperador da terra. A primeira recebe em Aquisgrana, Cidade de Alemanha, de mão do Arcebispo de Colonia; & he de ferro, significando a fortaleza com que ha de vencer os inimigos da Igreja ; a segunda em Italia, de mão do Arcebispo de Milão, & he de prata, significadora de que ha de ser puro na vida, & resplandecente nas obras ; a terceira em Roma da mão do Summo Pontifice, & he de ouro, em significação de que deve exceder aos mais Principes, quanto o ouro se aventaja aos outros metaes. 3 Accômodando nosso limitado juizo a este pequeno exemplo , outras taes tres coroas erão devidas à *Senhora*, como a Imperatriz no poder absoluto, & universal. A primeira, de fortaleza , lhe pudèra pôr o *Espirito Santo*, pela victoria que alcançou da serpente ; a segunda , de Pureza, o *Filho*, por ser a mais pura, & de mais claras acçoens; a terceira de ouro, o *Padre* , pela superioridade que lhe concedeo em todas as creaturas.

1 *S. Ildephons. serm. de Assumpt. ad med.*

2 *Cant.* 4. 8. Veni de Libano spôsa mea, veni de Libano, veni, coronaberis.

3 *Glossa, in Clement. Romani Principis de jurejur. in vers. Porro, verbo, vestigijs.*

2 Porèm, por ser a dignidade Imperial electiva, & introduzida pelos Romanos como diminutiva da Real, pelo odio que tinhão aos Reys , foy a *Senhora* coroada como Rainha; dignidade suprema, & da natureza, que goza por communicação, 4 assim como *Christo* he chamado Rey ; mas as tres Pessoas divinas a coroàrão , & com huma coroa das excellencias das tres; conciliando assim as mayores prerogativas de ambas as dignidades.

4 *D. Bernardin. Senens. tom. 1. serm. 61. c. 3.*

3 Ajoelhada a *Virgem* no acatamento da *Trindade Santissima*, no modo em que a pinta a Igreja , foy por ella coroada com aquelle diadema soberano , cujos remates se guarnecèrão (como com pedras preciosas) de muitas aureolas correspondentes às insignes virtudes em que se finalàra, & a todas as de todos os Santos : de Fé, como Patriarcha : de Esperança , como Propheta : de Zelo, como Apostolo : de Constancia, como Martyr : de Temperãça, como Confessor : de Castidade , como Vir-

gem

gem: de Fecundidade, como casada: de Pureza, como Anjo, & tudo em grão de mayor eminencia, & enchente, como disse o Ecclesiastico. 5 E a si tambem dos gozos particulares que merecêra; de que os principaes erão os de que se compoem a reza de sua Coroa sagrada: o da consideração da mercê que o *Eterno Pay* lhe fizera em a escolher para *Mãy* de seu Filho; o da Annunciação, o do Nascimento, o da Adoração dos Magos; o de quando achou o *Menino* no Templo, o da Resurreição, & o que tinha vendo-o no Ceo.

4 Coroada a collocou o *Senhor* vestida de ouro, como tinha dito David, 6 (que quer dizer gloria) 7 à sua mão direita, ou em seu mesmo throno, como escrevem alguns Doutores; 8 ou em outro muito chegado, 9 como o em que Salamão assentou sua mãy; 10 pois ella no mundo lhe deo o melhor lugar, que era seu ventre sagrado, elle no Ceo lhe devia throno Real. 11

5 Alli lhe forão render obediencia os Estados do Reyno do Ceo, por suas precedencias. Da *Hierarchia primeira*, o Seraphim que tem o Principado dos mais, & por consegu inte de todos os espiritos Celestes, em nome de todos lhe deo vassallagem. Depois todas as ordens em particular. Os *Seraphins*, assim chamados, porque se abrazão em amor divino, como mais chegados a elle, 12 a reconhecèrão por Seraphim supremo na charidade, & divino amor. Os *Cherubins*, que he o mesmo que enchente da Sciencia de Deos, por serem como canaes della, 13 a reconhecèrão por aquella que mais profundamente penetrava a sabedoria do Altissimo. Os *Thronos*, que tem o nome de sustentarem o de Deos, 14 a reconhecèrão por throno, em que o *Senhor* havia residido por modo mais glorioso, para julgar por justiça, & misericordia.

6 Da segunda Hierarchia, as *Dominaçoens*, cujo ministerio he presidir, & dominar aos espiritos inferiores, 15 a reconhecèrão Presidente, & Dominante a todos os espiritos do Ceo, & se professárão ministros seus. As *Virtudes*, cujo officio he fazer prodigios, & milagres, 16 a reconhecèrão por mar de obras prodigiosas, & milagrosas, a cuja vista era pequena sombra tudo o que podião obrar. As *Potestades*, que reprimem o poder dos Demonios, 17 a reconhecèrão mais poderosa contra elles.

7 Da terceira Hierarchia, os *Principados*, que amparão os Principes, & presidem nos Reynos, 18 a reconhecèrão mais soberano amparo dos Principes, & Reynos da terra, & Presidente do Ceo. Os *Archanjos*, guardas das Cidades, Provincias, & naçoens, 19 a reconhecèrão por guarda universal de todos. Os *Anjos*, que guardaõ os homens particulares, 20 a reconhecèrão Protectora de todo o genero humano.

8 Depois das Hierarchias Angelicas chegarão os gloriosos estados da natureza humana. Os *Patriarchas* a reconhe-

5 *Ecclesiast.* 14.16. Et in plenitudine sanctorum detentio mea. *Explicat S. Bonaventura, opuscul. de Laud. Virg. c.* 7. *Idiota de laud. Virg. Mar.*

6 *Psalm.* 44. *v.* 10. Astitit Regina à dextrix tuis, in vestitu deaurato.

7 *P. Fr. Ioseph de Ies. Mar. hist. da Virg. l.* 5. *c.* 30. *n.* 1.

8 *Ex D. Aug. serm. de Assumpt. ante med. Albert. Magn. sup. Missus est, v.* 190. *Guerric. Abb. serm.* 1. *de Assumpt. post med.*

9 *P. Ioseph d. l.* 5. *c.* 28. *n.* 3. *Benedict. Ferdinand. in* 2. *Genes. sect.* 10. *n.* 8. *Laurè Carthag. de arcan. Deip. l.* 14. *hom.* 14. *ex vers. Verum dicet. Vide in* 1. *p. c.* 1. *n.* 8.

10 3. *Reg.* 2. 19.

11 *D. Bernard serm.* 1. *de Assumpt. post med.* Nec in terris locus dignior uteri virginalis templo, in quo filium Dei Maria suscepit: nec in Cælis Regali solio, in quo Mariam hodie Mariæ filius sublimavit.

12 *D. Isidor. l.* 7. *Ethimol.*

13 *D. Gregor. hom.* 2. *in Evang. ante med.*

14 *D. Isidor. supr.*

15 *Idem Isider. ibi.*

16 *D. Bernard. l.* 6. *de consider.*

17 *D. Isidor. supr.*

18 *P. Ioseph sup. c.* 24. *n.* 3. *ad fin.*

19 *Glos. sup. Isai.* 62. 6.

20 *Psalm.* 90. *v.* 11.

cèraõ Rainha, por gozo de suas esperanças; os *Prophetas*, por comprimento de suas prophecias; os *Apostolos*, que já estavão no Ceo, por Illuminadora da prègação Evangelica; 21 os *Martyres*, por Prothomartyr, & exemplo da paciencia; 22 os *Confessores* por Mestra, que com acçoens, & palavras os ensinâra a confessar a Deos; 23 as *Virgens* por Instituidora, & guia de sua profissaõ. 24

9 Acabado o acto da geral obediencia dos Estados, como na terra os Grandes do Reyno, & os mais validos do Rey, em particulares audiencias lhe vão beijar a mão, & congratular do novo Principado; podemos considerar em especial, que Sam Gabriel, intimo, & continuo servidor da *Virgem*, 25 lhe repetiria muitas vezes as palavras, de que sabia que ella mais gostava: *Ave, chea de graça, o Senhor he comvosco.* 26 Adam, vendo a *Senhora* por companheira na geração humana, pois elle foy pay da natureza, & ella mãy da graça, & vendo-a huma *Eva* ao revez, 27 usando, em sentido trocado, das palavras com que culpàra a primeira, diria a Deos louvando a segunda: *Esta mulher, que me destes por companheira, me deo da arvore* (da Cruz,) *& comi* 28 (a saude); & logo abençoando, a que podia abençoallo, diria para a Virgem: *Bemdita do Senhor sois, e filha, pois por vós communicamos o fruto da vida.* 29 Eva (entãoó a unica mulher que folgou de ver outra mais fermosa, & com mais graça) se daria a si mesmo os parabens de tal descendente, repetindo as palavras com que se alegràra no nascimento de Seth: *Deo-me Deos outra geração, em lugar da que me tinha morto Caim*, 30 entendido pelo peccado. Abraham, Isaac, & Jacob a congratularião, & a si mesmo, de que havendolhes Deos promettido geração como as estrellas, & descendentes Reys, 31 a vião mais alta que as estrellas, & Rainha universal da terra, & do Ceo. David em tanta felicidade, repetiria: *Eis-aqui a herança do Senhor, a satisfação do Filho, o fruto daquelle ventre.* 32 Santa Isabel lhe diria outra vez: *Bemdita sois entre as mulheres, & bemdito o fruto do vosso ventre.* 33 Os Santos Joachim, & Anna, & Emerenciana, pays, & avó materna 34 da *Virgem*, lhe dirião: *Ouvi, filha, & vede, & inclinay vosso ouvido* (a tantas congratulaçoens gloriosas:) *O summo Rey amou vossa fermosura.* 35 Todos os outros parentes, & familiares na terra a acclamarião como à gloriosa Judith vencedora do infernal Holophernes: *Vós sois gloria da Ierusalem militante, & triumphante: sois alegria de Israel, honra de nossa naçaõ; que obrastes varonilmente, & vosso coraçam foy confortado, porque amastes a castidade, & nam conhecestes varaõ, por isso a maõ do Senhor vos confortou, & sois bemdita para sempre.* 36 E a Rainha do Ceo responderia a todos: *Minha alma magnifica ao Senhor, & meu espirito se alegra em Deos meu Salvador; porque olhou para a humildade de sua escrava. Todas as geraçoens me chamaràm bemaventurada, porque o todo Poderoso, & seu nome santo obrou em mim grandezas.* 37

21 *Sup. c. 62. n. 1. & 2.*
22 *Sup. d. c. 62. n. 4. & vide c. 48.*
23 *Supr. d. c. 62. n. 5. & 6.*
24 *Supr. c. 63.*
25 *Vide supr. c. 16. n. 11.*
26 *Luc. 1. 28.*
27 *Vide 1. p. na introducçaõ, & nesta 2. p. c. 25. à n. 3.*
28 *Genes. 3. 12.* Mulier quam dedisti mihi sociam, dedit mihi de ligno, & comedi.
29 Benedicta filia tu à Domino, quia per te fructum vitæ communicavimus.
30 *Genes. 4. 25.* Posuit mihi Deus semen aliud pro Abel, quem occidit Cain.
31 *Genes. 15. & 17. & 26.*
32 *Psalm. 126. v. 4.* Ecce hæreditas Domini, filij; merces, fructus ventris.
33 *Luc. 1. 42.* Benedicta tu inter mulieres, & benedictus fructus vẽtris tui.
34 *Vide supr. c. 12. n. 36.*
35 *Psalm. 44. v. 11. & 12.* Audi filia, & vide, & inclina aurem tuam. — Concupiscet Rex decorẽ tuum.
36 *Iudith 15. 10.*
37 *Luc. 1. 46.*

10 Com

10 Com o Santo Joseph feriaõ as congratulaçoẽs mais intimas. Ainda que o vinculo conjugal fe tinha dissolvido com a morte, permaneceo para sempre sua representação honorifica, como a de Pay putativo de *Christo*; 38 & assim, sendo a esposa coroada, em algum modo participou o Esposo da dignidade Real. Dizem muitos Santos Doutores, 39 que no Ceo (aonde está tambem em corpo) 40 se lhe deo lugar muito chegado à *Virgem*, & perto do throno de *Christo*; porque assim como a dignidade de *Māy*, por incommunicavel a outra creatura, tem assento superior a todas, posto que Angelicas: assim a dignidade de *Pay putativo de Christo*, não so na opinião dos homens, mas tambem na determinação divina, com amor, & cuidado paternal, & a de *Verdadeiro Esposo da Virgem*, por incommunicavel a outro Santo, tem assento em lugar superior à todos, logo depois da *Senhora*. E se (conforme ao que escreve Santo Antonino) 41 nenhũ Santo em sua ordẽ, & Hierarchia está solitario, & a de S. Joseph na communicação, só he semelhante, posto que não igual, à da *Virgem*, só com a *Virgem* se communica mais. Serám logo (a nosso entender) as congratulaçoens mais continuas, recordando os trabalhos q̃ precedèrão a aquella gloria, & agradecendo a *Senhora* ao Santo a cõpanhia, & serviço que lhe fez nelles.

11 Assim ficou *Maria Triumphante* reynando sobre tudo o creado; mais nobre que os Anjos pela dignidade: mais preciosa pela graça: mais illustre pela pureza; como a luz tanto he mais excellente na claridade, quanto se mostra em mais clara materia. Todos a amão, & obedecem pelo beneficio que recebem de sua vista, & contemplação; logrando suas perfeiçoens, conhecendo-a por *Māy do Redemptor, & cooperadora no bem universal*; gloriando-se daquelle ornamento da Corte Celeste, honrando-se de que seja creatura, & louvando a Deos que tal a creou; & assim disse o Mellifluo Bernardo: *Com razaõ, Senhora, se convertem a ti os olhos de todas as creaturas, porque em ti, & por ti, & de ti a benigna maõ do Omnipotente recreou tudo o que havia creado.* 42

12 A festa desta Assumpção, & Coroação triumphante, diz o Padre Soares 43 que he muy propria da *Virgem*, & com excellencia entre todas suas festas, porque representa sua gloria, premio, & triumpho; & he de tanta dignidade, que ainda que seja de direito positivo, se funda proximamente, ou quasi necessariamente se deduz do divino. Entende-se q̃ foy instituida pelos Apostolos; pelo menos he certo ser antiquissima na primitiva Igreja, como consta de homilias dos Santos Padres, principalmente Gregos. 44 O Papa Sam Damaso Portuguez, da illustre Villa de Guimaraens, 45 com aquelle celestial acordo com que ordenou tantas cousas santas na Igreja, como foy a translação da Biblia por Sam Jeronymo, & a repartição dos Psalmos pelo mesmo Santo, para se rezarem nos dias da somana,

38 *P. Fr. Ioseph sup. l. 4. c. 33. n. 3.*

39 *S. Albert. Magn. sup. Missus est, c. 190.*
S. Bernardin. Sen. tom. 1. serm. 61. de excel. Virg.
Richel. l. 4. de laud. Virg. art. 12.

40 *Vide sup. c. 41. n. 7.*

41 *S. Antonin. 4. p. sum. tit. 15. c. 44. §. 6. in fin.*

42 *D. Bernard. serm. 2. de Pentecost. ad med.* Meritò in te respiciunt oculi totius creaturæ, quia in te, & per te, & de te, benigna manus Omnipotentis quidquid creaverat recreavit.

43 *P. Suar. l. 2. de fest. c. 8.*

44 *Refert P. Anton. de Balinghem in Ephemer. sive Kalendar. Virgin. die 15. Aug. in princ.*

45 *Vaseus tom. 1. Chron.*
Morales l. 10. c. 40.
Marieta l. 5. c. 1.
Genebrard. l. 3. Chron.
Onufrius, Chron. Eccles. Pontif.
Breviar. Brachar. & Ebor. in fest. S. Damasi.
Vasconcel. in descript. Lusitan.
Britto, Monarch. Lusit. p. 2. l. 5. c. 27.
Refert, licet sub dubio, Dexter in Chron. an. Chr. 366.
Item Illesc. hist. Pontif. p. 1. l. 2. c. 6. in princ.
Diximus latè in excellent. Portug. c. 9. excel. 10. n. 6. & supr. p. 1. c. 25. n. 19.

na, & horas do dia; & que no fim delles se dissesse: *Gloria Patri, &c.* & se cantassem alternativamente a còros em toda a Igreja, como já se fazia em algumas, por revelação que Santo Ignacio tivera de que assim cantavão os Anjos, & com que ordenou que no principio da Missa se dissesse a Confissaõ, & depois do Evangelho o *Credo*, aos Domingos, & alguns dias de festa; 46 com o mesmo acordo mandou que de preceito se celebrasse esta festa santissima, ao dia decimo-quinto de Agosto, 47 em que a *Senhora* passou desta vida; 48 esta antiguidade lhe da Jacobo Palmerio, 49 & porque na observancia havia menos cuidado, a applicou depois o Imperador Mauricio, como escreve Nicephoro, & declara Baronio. 50

46 *Illescas supr. Vilhegas, no Flos Sanct. vida de S. Damaso, & na de S. Gregorio Magno.*

47 *Genebrard. in Kalendar. Gaspar Estaço nas antiguid. de Portug. c. 14. allegando outros Authores.*

48 *Supr. c. 67. n. 13.*

49 *Palmer. in annot. ad Cyprian. ep. 34. schol. 13. in fin.*

50 *Nicephor. hist. Eccles. l. 17. c. 28. Baron. in not. Martyrol. Rom. die 15. Augusti.*

PER-

PERORACAM.

ASSIM foy o mundo levãtado (diz o grande Padre S. Ioão Chrysostomo) 1 em *Maria, pelo modo per que havia cahido em Eva.* Foy verdadeiramente a *Senhora* huma *Eva* ao revez, como lhe chamou S. Bernardo, 2 & considera a Igreja no *Ave* glorioso; 3 como tambem considera que do lenho, de que nascèra a morte, ordenàra Deos que resuscitasse a vida; fez instrumentos da saude os que o tinhão sido da perdição. Restituío-se às mulheres com ventagem (diz o mesmo Santo) 4 o credito que em *Eva* tinhão perdido. Iá o *Reyno do Ceo padece força, & os violentos o roubaõ,* cõfessou *Christo* Senhor nosso; 5 violentos, explica S. Chrysostomo, 6 os que se lhe chegão apressados com grande cuidado, & desejo; & os importunos com petiçoens justas, como disse o mesmo *Senhor.* 7 Iá està exposto para que o possamos roubar, o que por justiça não podiamos merecer: quem se não alegrará com todo o excesso, vẽdose tão amado do Rey, & Rainha do Ceo, que o resgatàrão por tam alto preço? Não digo que se goze em sua utilidade, mas na manifesta-

çāo

1 *D. Chrysost. serm. quomodo primus homo, &c. ad fin. in tom. 1.*

2 *D. Bernard in oper. deprecator. ad Virg. post serm. Magn. Vide sup. c. 25. n. 3. & 1. p. in introduct.*

3 Mutans Evæ nomen. Ut unde mors oriebatur, inde vita resurgeret, &c.

4. *D. Bernard. hom. 2. sup. Missus est, post princ.*

5 *S. Matth. 11. 12.* Regnum Cælorum vim patitur, & violenti rapiunt illud.

6 *D. Chrysost. ibi, hom. 11. paulò ante med.* Omnes scilicet, qui magno studio properantes Christo adhæserunt.

7 *Matth. 7. 7. Luc. 11. 5.*

ção de tão ſoberano amor. 8 Feliciſſimo tempo em que ha tanta enchente de graça! mas infeliciſſimo, ſe houver igual ingratidão! 9 Sirva de graças o conhecimento do beneficio. 10 Conheçamos que a *Virgẽ* apreſſou a encarnação do Filho de Deos, 11 o qual naſceo para nós; 12 que cooperou com elle para nos levantar; 13 que elle a deixou por *Mãy* noſſa; 14 & como he de *Mãy* não ſó gerar, mas tambem ſuſtentar, por iſſo nos eſtabeleceo a Igreja Catholica em que ſubſiſtimos. 15 Se perdemos o que era de filhos, não perdeo ella o que era de *Mãy*; com maternaes entranhas outra vez nos gerará no perdão, 16 ſe procurarmos merecello. Nem lhe falta võtade, pois he *Mãy*; nem poder, pois he Rainha de tudo: chegou a dizer S. Bernardo, 17 que nenhuma mercè nos vẽ do Ceo, ſem que paſſe pelas maõs de *Maria*. E poſto que nenhuns obſequios de noſſa ſervidão poderàõ igualar o que lhe devemos; louve-a perẽnemente noſſa poſſibilidade com o elogio de Guerrico Santo, dizendo: 18 *Pouco parecia*, Virgẽ Sãtiſſima, *collocarvos Deos em ſeu throno, ſe juntamente vos nam fizera throno ſeu, para que poſſuais ſua divina Mageſtade tanto mais felizmente, quanto mais familiar; & comprehendais o incomprehenſivel mais eſpecialmente que todos. Tiveſtes a Deos menino em voſſos braços, agora o tendes immenſo em voſſa alma,*

8 *D. Guerric. Abb. ſerm. 2. de nativ. S. Ioan. Bapt. in princ.* Tam fauſta ſunt tempora, ut Regnum Dei jam exinde expoſitum ſit ad diripiendum, quibus utique juſtitia non ſufficiebat ad promerendum.

9 *Idem Guerric. ſerm. 1. de Annunt. ſub princ.* An non felicitas temporum, in quibus tãta plenitudo gratiæ, & omnium bonorum? An non infelicitas temporum, in quibus tanta ingratitudo Redemptorum?

10 *D. Chryſoſt. ſerm. quomodo primus homo, &c. ad med. tom. 1.*

11 *Vide ſupr. c. 24. n. 2. in fin.*

12 *Luc. 2. 11.* Natus eſt vobis.

13 *Vide ſupr. c. 48.*

14 *Vide d. c. 48. n. 10.*

15 *Vide ſup. c. 58. cum ſeqq.*

16 *D. Chryſol. ſerm. 2. de duob. fil. poſt princ.* Ego perdidi quod erat filij; ille quod patris eſt nõ amiſit. — Urgentur patris viſcera iterum filium genitura per veniam.

17 *D. Bernard. ſerm. 3. in vigil. Nativit. Dom. in fin.* Nihil nos Deus habere voluit, quod per Mariæ manus non tranſiret.

18 *Guerric. Abb. ſer. 1. de Aſſũpt. D. Mar. poſt med.* Veni, inquit, electa mea, & ponam in te thronum meum. Parum eſt, inquit, ut judicanti conſedeas, niſi & ipſa mihi ſedes fias, ut Maieſtatem Regnantis eo felicius, quò familiariùs in te contineas, & ſpecialiùs præ cæteris incomprehenſibilem cõprehendas. Continuiſti parvulum in gremio, continebis immenſum in animo; fuiſti diverſorium peregrinantis, eris palatium Regnãtis; fuiſti tabernaculum pugnarũ in mundo, eris ſolium Triumphãtis in Cælo; fuiſti thalamus ſponſi incarnati, eris thronus Regis coronati. *Idem ſerm. 3. de eadem, ad med.* Individuum habere tecum cupit Imperium, cui tecum in carne tua, & uno ſpiritu, indiviſum fuit pietatis, & unitatis myſterium.

ma; fostes-lhe pousada quando peregrinava, agora lhe sois Paço quando reyna; fostes tabernaculo de seus combates no mundo, sois assento do Triumphante no Ceo; fostes thalamo do Esposo incarnado, & já throno do Rey coroado. Comvosco deseja ter Imperio individuo o que comvosco em vossa carne, & em hum espirito, teve indiviso mysterio de piedade, & unidade.

Benedicta tu inter mulieres, & benedictus fructus ventris tui. Ora pro nobis Sancta Dei Genitrix. Vt digni efficiamur promissionibus Christi.

LAUS DEO.